UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA

MARIA APARECIDA MENDES BORGES

DIÁRIO DA NAVEGAÇÃO: EDIÇÃO E ESTUDO DE VARIANTES DOS MANUSCRITOS LUSO-BRASILEIROS

(Versão corrigida)

SÃO PAULO
2011

MARIA APARECIDA MENDES BORGES

DIÁRIO DA NAVEGAÇÃO: EDIÇÃO E ESTUDO DE VARIANTES DOS MANUSCRITOS LUSO-BRASILEIROS

Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Filologia e Língua Portuguesa da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de doutor em Letras.

Área de concentração: Filologia e Língua Portuguesa

Orientador:
Prof. Dr. Manoel Mourivaldo Santiago Almeida.

Versão corrigida. Resolução CoPGr 5890, de 20 de dezembro de 2010. A versão original encontra-se disponível na FFLCH.

SÃO PAULO
2011

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catalogação da publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filologia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

BORGES, Maria Aparecida Mendes.
Diário da Navegação: edição e estudo de variantes dos manuscritos luso-brasileiros / Maria Aparecida Mendes Borges; orientador: Manoel Mourivaldo Santiago Almeida – São Paulo, 2011. 631 ps.

Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. Área de concentração: Filologia e Língua Portuguesa

1. Filologia; 2. Crítica Textual; 3. Lugar-Crítico; 4. Variantes.

I. Título: Diário da Navegação: edição e estudo de variantes dos manuscritos luso-brasileiros. II. Orientador: Santiago-Almeida, Manoel Mourivaldo

BORGES, Maria Aparecida Mendes. **Diário da Navegação: edição e estudo de variantes dos manuscritos luso-brasileiros**, 631 ps. Tese (doutorado em Letras). Faculdade e Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2011.

Aprovada em 7 de dezembro de 2011.

Banca examinadora

Prof. Dr. César Nardelli Cambraia — Instituição UFMG
Julgamento: aprovado — Assinatura:_____

Prof. Dr. Elias Alves de Andrade — Instituição: UFMT
Julgamento: aprovado — Assinatura:_____

Prof. Dr. Emílio Gozze Pagotto — Instituição: UNICAMP
Julgamento: aprovado — Assinatura:_____

Prof. Dr. Osvaldo Humberto Leonardi Ceschin — Instituição FFLCH – USP
Julgamento: aprovado — Assinatura:_____

Prof. Dr. Manoel Mourivaldo Santiago Almeida — Instituição FFLCH - USP
Julgamento: aprovado — Assinatura:_____

A meus filhos: Cíntia e Cilésio Júnior, com carinho e amor!

Agradecimentos

A Deus, pela inspiração.

Aos honestos pagadores de impostos de São Paulo, porque viabilizam esta instituição.

Ao orientador, professor doutor, Manoel Mourivaldo Santiago Almeida, por me apresentar a Crítica Textual; pela confiança; pelo profundo respeito às minhas ideias e, principalmente, por saber desenvolvê-las, com paciência e zelo.

Ao professor doutor Bruno Fregni Bassetto, pela dedicação à Filologia.

Ao professor doutor Elias Alves de Andrade, pelas nobres contribuições a este trabalho.

Ao professor doutor Osvaldo Humberto Leonardi Ceschin pela atenção.

Ao professor doutor, Prof. Dr. Emílio Gozze Pagotto, pelas nobres reflexões.

Ao professor doutor, César Nardelli Cambraia, por tratar tão didaticamente a Crítica textual, que muito contribuiu com esta pesquisa; e pelas nobres orientações.

A Tatiana A. Herrmann, especialista em conservação e restauro do Museu Ipiranga, pela análise do papel e da capa do manuscrito em estudo; ao fotógrafo José Rosael, pela presteza; e aos demais profissionais do setor de documentação desse Museu e das bibliotecas da Universidade de São Paulo, pela atenção.

Aos professores e colegas da Universidade de São Paulo que contribuíram para meu desenvolvimento profissional.

Aos profissionais da secretaria da pós-graduação, pelo atendimento.

À professora doutora Maria Inês Cordeiro, por atender a tantos pedidos meus em relação ao testemunho de Portugal, que está na Biblioteca Nacional de Portugal.

A Zélia Castro, a Carlos Vences, a José Luis Narciso e a Filipa Neves, pela presteza no atendimento, na Biblioteca Nacional de Portugal.

A todos do CRUSP, pela acolhida.

A André Luiz Caes, professor pós-doutor em História, e meu amigo-irmão, por ler comigo todo o manuscrito, tecendo nobres comentários sobre o contexto histórico.

A Alexandre Bonafim Felizardo, grande poeta e meu amigo-irmão, pelo apoio, sempre.

A Victor de Oliveira Mateus, grande poeta português, pelo apoio em Portugal.

A Tereza Grünter, pela amizade e pela recepção na Biblioteca Nacional de Portugal.

A todos os colegas e amigos da Universidade Estadual de Goiás, pelo apoio.

A Cleusa Marina Silva Freitas, a Fabiana Aparecida Tolêdo e a Márcia Arantes, pela compreensão, pela amizade e pelo carinho!

A Célia Aparecida Rodrigues, pela amizade eterna!

A Eulício Moreira Rodrigues Neto, pela leitura, em voz alta, a todo manuscrito.

A minha família, que é minha maior alegria!

A meu companheiro!

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivos: a) reproduzir o manuscrito *Diario da Navegaçaõ* de Theotonio Joze Juzarte (testemunho do museu paulista/Ipiranga) com as edições fac-similar e paleográfica, justalinearmente; b) apontar as variantes semântico-sintáticas e semântico-lexicais da edição *Uspiana Brasil 500 anos* em relação ao manuscrito supracitado; e da cópia em Portugal (Biblioteca Nacional de Portugal) em relação ao documento no Brasil. Para atingir tais objetivos, orientou-se pelos preceitos teórico-metodológicos da Crítica Textual – em Cambraia (2005) e Spina (1997); adentrou-se no contexto histórico; fizeram-se as análises codicológica e paleográfica, sucintamente; escanearam-se fotos; digitalizou-se todo o manuscrito, conforme as regras da edição paleográfica; fez-se o levantamento das variantes que interferem no sentido do texto manuscrito do Brasil, comentando-as. Essas variantes ocorreram, principalmente, por *omissão* ou por *substituição* de grafemas, palavras, sintagmas e frases – erros de leitura do modelo (*paleográficos*); de memorização (*retenção do texto*), de ditado interior. A pesquisa revelou uma série de variantes (semântico-sintáticas e semântico-lexicais) que possibilitaram uma diversidade de comentários, comprovando que ainda há dificuldades na elaboração de edições, no Brasil.

Palavras-chave: Filologia; Crítica Textual; Lugar-Crítico; Variantes.

ABSTRACT

This research aims to: a) reproduce the manuscript *Diario de navegação* of Theotonio Joze Juzarte with facsimile and paleographic editions, line by line; b) point out the semantic-syntactic and semantic-lexical variants of the *Uspiana Brasil 500 anos* issue as related to the above manuscript, and the copy in Portugal (Biblioteca Nacional de Portugal) relative to the document in Brazil. To achieve these objectives, guided by the theoretical and methodological principles of textual criticism - in Cambraia (2005) and Spina (1997), the historical context was investigated; the codicological and paleographic analysis was briefly proceeded; pictures were scanned; the whole manuscript was scanned, according to the paleographic rules edition; the survey of the variants that affect the meaning of the text in Brazil was performed and commentated. These variants occur mostly by *omission or* by substitution of graphemes, words, syntagms, and phrases - model reading errors (paleographic); memorization (*text retention*) of prior dictation. The research revealed a number of variants (semantic, syntactic, and semantic-lexical) that enabled a variety of comments, proving that rigor is still missing in the preparation of editions in Brazil.

Keywords: philology, textual criticism, locus criticus; variants.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....10

1 – O AUTOR E O MANUSCRITO: DO CONTEXTO HISTÓRICO ÀS ANÁLISES CODICOLÓGICA E PALEOGRÁFICA.....14

1.1- Brasil-colônia – O porto dos cuiabanos e as monções/ mercado da época.....14
1.2 – Biografia e bibliografia do autor e o manuscrito.....23
1.3 – Tradição do Diário da Navegação.....23
1.4 – Descrição do testemunho do Brasil.....33
1.4.1 – Características materiais do volume.....33
1.5 – Análise paleográfica.....38
1.5.1 – Diferenças paleográficas.....38
1.5.2 – Diferenças ortográficas.....39
1.5.3 – Diferenças ortográficas do manuscrito em relação à cópia de Portugal.....40
1.5.4 - Abreviaturas.....41

2 – AS EDIÇÕES.....44

2.1 – Por que editar?.....44
2.2 – Tipos gerais de edição.....45
2.3 - Tipos fundamentais de edição.....46
2.3.1 – As monotestemunhais.....46
2.3.2 – As politestemunhais.....48

3 – AS VARIANTES SEMÂNTICO-SINTÁTICAS E SEMÂNTICO-LEXICAIS NA EDIÇÃO USPIANA BRASIL 500 ANOS E NA CÓPIA DE PORTUGAL.....583

3.1 – Critérios estabelecidos para o aparato.....585
3.2 – Variantes da *edição Uspiana* em relação ao manuscrito do Brasil.....586
3.2.1 – Variantes por omissão de frases e palavra(s).....586
3.2.2 – Variantes por substituição.....599
3.3 – Variantes da *cópia manuscrita* de Portugal em relação ao manuscrito do Brasil.....618
3.3.1 – Variantes por omissão de frases.....618
3.3.2 – Variantes por substituição.....623

4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....625

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....628

ANEXOS (anexo 1: capa e contracapa do testemunho do Brasil; anexo 2: comunicações de Juzarte enviados a D. Maria I; anexo 3: cópia do manuscrito de Portugal 631

Ao scientista só lhe cabe esta missao; mas, quando lhe é mister, embora de vôo, contrastear trabalhos alheios, comprehende-se quão dificultosa e arriscada se lhe afigura a tarefa de haver de acrisolar meritos, acendrar competências, alcandorar ou afundir reputações, maximé dos vivos com a acrescência das paixões (...)

Grammatica Descriptiva, Maximino Maciel, Appendice, 1894)

INTRODUÇÃO

La philologie [...]est la science des produits de I'esprit humain.
August Boechh

Os estudos Filológicos variam conforme a época, autores e lugares em que são praticados. Pesquisadores ligados a esse campo do conhecimento concordam que ele é *crítica dos textos* – estabelecida por meio de critérios internos e externos – estes pela estatística linguística para a datação dos documentos, ou da história literária, econômica e social; aqueles pelas técnicas que lhe são próprias: comparação dos textos, das variantes e da história de manuscritos.

Pode-se dizer que há grande afinidade entre os conceitos de *edótica* e de *crítica textual*. A edótica é um saber que visa a publicar os textos, enquanto que a crítica de textos é um campo do conhecimento que estuda as alterações às quais os textos estão sujeitos. Assim, a crítica textual é o núcleo filológico da edótica.

"Um dado fundamental para compreender o escopo da crítica textual é o fato de que um texto sofre modificações ao longo do processo de sua transmissão" (CAMBRAIA, 2005:1-2). Esse autor explica tais modificações em duas categorias: endógenas e exógenas; estas derivam principalmente da corrupção do material, tanto da matéria subjetiva (papiro, pergaminho, papel e outros) quanto da matéria aparente (grafite, tinta e outros), enquanto aquelas, que podem ser *autorais* ou *não autorais*, são as modificações que derivam do ato de reprodução do texto em si, ou seja, dependem do pesquisador responsável.

As modificações exógenas no "*Diario da Navegaçaõ*" ocorrem, principalmente, pela ação de insetos – são centenas de furos na maioria das páginas. Já as endógenas, na edição uspiana, por exemplo, podem ser observadas em alterações de sintagmas, tais como:
CÓD. BR Prat. 2 Ms. 93: (fól.16r8) *as dores* por ed. uspiana: (p.28-29) *ardores*;
CÓD. BR Prat. 2 Ms. 93: (fól.16r14) *no estante* por ed. uspiana: (p.28-33) *no restante*;
CÓD. BR Prat. 2 Ms. 93: (fól.29r12) *pelas costas* por ed. uspiana: (p.37-3) *pelos cortais*.

Verifica-se também supressão de recurso linguístico: (CÓD. BR Prat. 2 Ms. 93, fól.35r8,9) *ficando* huns da parte de baixo do dito salto, eoutros da parte de cima, e aqui ficamos *a noite* por edição uspiana (2000:40-16) *ficando* **[...]** *a noite*. Assim, o recurso linguístico grifado foi totalmente suprimido pela edição uspiana. Esse assunto será explorado,

no último capítulo.

Spina (1997) interpreta o método Lachmanniano: “censura o sistema em que o filólogo tomava por base uma edição consagrada e a corrigia em confronto com um códice qualquer; e na incerteza entre diversas e contrastantes lições, era escolhida aquela que ao editor parecia mais bela e mais elegante” (SPINA, 1997:71-2). E enumera doze linhas mestras da crítica textual entendida por Giorgio Pasquali, maior expositor desse método. Todavia, em termos gerais, destacam-se, aqui, as que estão diretamente relacionadas com este trabalho.

Conforme Spina (1997), a coincidência em vários testemunhos não significa parentesco, pois há textos que conservam a lição genuína independente nos diversos ramos da tradição e que um manuscrito não deve ser rejeitado por estar adulterado, pois ele pode transmitir lições genuínas do original. Esse autor aborda, ainda, que Pasquali até 1934 usou *recensão fechada* e *recensão aberta*, esta se aplica no caso da tradição não-mecânica (com contaminação) e aquela se aplica no caso da tradição mecânica (sem contaminação). Assim, na recensão aberta não se aplicam os critérios mecânicos lachmannianos, mas os critérios internos também chamados razões diplomáticas do estilo do autor (*usus scribendi*): padrões linguísticos e estéticos da obra – autor e época; e da leitura mais difícil (*lectio difficilior*): embora tido como essencial, este princípio está sujeito à interpretação do próprio editor.

Ainda, nesse raciocínio, há a coincidência de lições em códices escritos em *zonas longínquas* que entre si constitui uma presunção em favor da genuinidade dessa lição. Estudiosos argumentam que fenômenos semelhantes ocorrem na linguística. Pesquisas revelam que as zonas periféricas são mais conservadoras de fenômenos fonéticos, morfológicos e lexicais, e que, portanto, a coincidência de duas zonas na manutenção de determinado fenômeno garante a sua Antiguidade.

Concorda-se também que, desde a Antiguidade, há o processo da contaminação, de cotejo entre tradições diversas – como atestam os papiros para a tradição grega, e as citações antigas para a tradição latina. Assim, uma mistura graduada de variantes persistentes, genuínas e espúrias.

Além da crítica textual como núcleo, a edótica tem ainda como ciências auxiliares a paleografia, a diplomática e a codicologia.

A *paleografia* é, normalmente, definida pelos filólogos como o *estudo das escritas antigas*. Segundo Cambraia (2005), modernamente, ela apresenta duas finalidades: a *teórica* se preocupa em entender como os sistemas de escrita se constituem sócio-historicamente; e a *pragmática* evidencia-se na capacitação de leitores modernos para avaliarem a autenticidade de um documento, com base na sua escrita, e de interpretarem adequadamente as escritas do

passado. E confirma:

> A relevância da paleografia para o crítico textual é bastante evidente: para se fixar a forma genuína de um texto, é necessário ser capaz de decodificar a escrita em que seus testemunhos estão lavrados. É muito comum, aliás, existirem edições de texto que apresentam falhas decorrentes de equívoco na leitura do modelo por parte do editor (CAMBRAIA, 2005:23-4).

Quanto à *Diplomática*, o mesmo autor a define como o *estudo de documentos* – toda notícia escrita de algum acontecimento. Salienta que:

> A decifração e a reprodução de um documento podem ser realizadas com mais segurança e propriedade quando se tem consciência de como eram produzidos os documentos, em que classes se distribuíram e como se estruturavam internamente, sobretudo porque apresentavam constantes formas em termos tanto estruturais quanto lingüísticos (CAMBRAIA, 2005:25).

Assim, a diplomática possui um campo mais amplo de atuação do que a paleografia. Se esta tem como objeto de estudo a escrita dos documentos, a Diplomática estuda todos os caracteres externos do documento – linguagem, fórmulas, matéria escriptória, instrumentos gráficos, timbres, selos, tintas, bulas e letras – visando a sua autenticidade. Pode-se depreender que essas ciências são complementares e auxiliares entre si.

Spina (1997) explicita que, em outros tempos, o estudo que pertencia à paleografia e à diplomática, hoje, desliga-se delas e constitui-se um conhecimento à parte, com a denominação de *codicologia* que tem como objeto de estudo a análise e a descrição técnica de códices. Portanto, esta Ciência estuda a qualidade e a origem do papel, a composição das tintas e das cores, a dimensão e a composição dos cadernos, os modos de numeração, entrelinhamento, colunas, margens, reclamos, dimensão das letras, os motivos iconográficos e a própria escritura.

Pode-se afirmar que em todo processo de cópia de texto ocorrem variações voluntárias ou involuntárias por parte de quem o copia, por isso a crítica textual objetiva restituir ao texto a genuinidade. Assim, usar-se-á o termo Filologia, nesta pesquisa, na seguinte acepção: "ciência que estuda a gênese e a escrita dos textos, a sua difusão e a transformação dos textos no decurso da sua transmissão, as características materiais e o modo de conservação dos suportes textuais, o modo de editar os textos com respeito máximo pela intenção do autor" (CASTRO, 1992:124).

Inicialmente, objetiva-se, com prioridade, editar o manuscrito de Theotonio Joze Juzarte – *Diario da Navegaçaõ do Rio Tieté, Rio grande Paraná, e Rio Gatemy em que se dá*

rellaçaõ de todas as couzas mais notaveis destes Rios, seu curso, sua distância E de todos os mais Rios que se encontraõ, Ilhas, perigos, e de tudo o acontecido neste Diario pelo tempo de dous annos, edous mezes Que principia em 10 de março de 1769 – com as edições *fac-simile* e *paleográfica*, justalinearmente. E, em seguida, apontam-se as variantes semântico-sintáticas e semântico-lexicais da edição *Uspiana Brasil 500 anos* em relação a esse manuscrito, e da cópia em Portugal (Biblioteca Nacional de Portugal) em relação ao documento no Brasil[1].

Esses objetivos foram formulados com base na hipótese de que um grande número de estudantes de graduação e de pós-graduação que passa pela *iniciação à crítica textual* a analisa pela edição de SOUZA & MAKINO, doravante *Uspiana Brasil 500 anos*, da EdUSP. Também profissionais de pós-graduação, como historiadores, antropólogos, sociólogos e outros buscam informações fazendo a leitura apenas nessa edição, provavelmente por considerar o manuscrito de difícil leitura. E assim, desconhecem as variações semântico-sintáticas e semântico-lexicais que podem comprometer o sentido do texto de que trata este trabalho. E o alerta:

> Considerando que, no sistema de ensino de forma geral, o livro didático – um texto escrito, portanto – é o principal instrumento de trabalho, era de esperar que houvesse grande rigor em sua elaboração, pois atinge milhões de leitores. A realidade, no entanto, parece não condizer com esse pressuposto (CAMBRAIA, 2005:190).

O percurso desta pesquisa, que se orienta, especialmente, em Cambraia (2005) e Spina (1997), dar-se-á em três etapas. Em primeiro lugar, relatam-se biografia e bibliografia do autor; história, localização e cópias existentes do manuscrito; contexto histórico; análise sucinta de codicologia e de paleografia (capítulo I). Em seguida, descrevem-se os tipos de reprodução existentes; apresentam-se as edições (fac-símile e paleográfica) – seus critérios e normas – e a importância dessas edições (capítulo II). E por último, além de apontar as variantes semântico-sintáticas e semântico-lexicais na edição uspiana e na cópia de Portugal, alguns critérios serão estabelecidos para o aparato: extrair-se-á por meio de foto ou escaner dessa edição o trecho alterado com indicação de página e linha, como também do excerto fac-similado dos manuscritos. Coloca-se também o excerto da edição paleográfica com indicação de fólio e linha. Far-se-ão comentários filológicos e/ou linguísticos das variantes (capítulo III).

1. Este trabalho é uma continuação do de mestrado, intitulado: *Diário de navegação: reprodução e estudo das variantes na Edição uspiana Brasil 500 anos.*

1 – O AUTOR E O MANUSCRITO: DO CONTEXTO HISTÓRICO ÀS ANÁLISES CODICOLÓGICA E PALEOGRÁFICA

Na introdução, apresentaram-se os conceitos e os objetivos básicos para esta pesquisa, como também o aporte teórico e metodológico que a norteia. Neste capítulo, registra-se um pouco de história da sociedade setecentista, do autor e do manuscrito.

O *Diário da Navegação* possibilita estudos da língua, como também do social e da economia no século XVIII. Pesquisadores concordam que, até mesmo, o sucesso do café dos séculos XIX e XX deve ser buscado no período da mineração, quão decisivo fora para a história do Brasil. Assim, o *Diário* é um recorte da sociedade administrada pela política colonialista do governador da capitania de São Paulo – Dom Luís Antonio de Souza Botelho Mourão (Morgado de Mateus). Ele atendia as determinações do poderoso Marquês de Pombal, Sebastião José de Carvalho e Melo que, dentre tantas imposições, proibiu o ensino e o uso da língua geral em todo território nacional, no ano de 1758.

1.1 - Brasil-colônia – O Porto dos cuiabanos e as monções/ mercado da época

A palavra monção significa "época ou vento favorável à navegação – do árabe *máusim*: a estação da peregrinação a Meca, tempo de ceifa" (CUNHA, 1986:529). E era usada pelos portugueses para denominar os ventos periódicos que ocorriam na costa da Ásia meridional. A monção de Juzarte como todas no Brasil submetiam-se ao regime dos rios, partindo normalmente na época das cheias (março e abril), quando os rios eram mais facilmente navegáveis; assim, viagens menos arriscadas.

Sabe-se que a descoberta do ouro provocou uma migração em massa para Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso. E, mais especificamente, em "São Paulo, Parnaíba, Itu, Sorocaba, Araritaguaba, Jundiaí, Atibaia, Moji das Cruzes e Guarulhos, o século XVIII representou o século do sono letárgico dos catalépticos" (ELLIS, 1976:118-120).

Para Prado (1934), a história de São Paulo perpassa três períodos distintos: grandeza, decadência e regeneração. O primeiro abrange desde os primórdios da colonização – *o período dos bandeirantes* – até o advento da mineração no final do século XVII; o segundo é resultante do despovoamento provocado pelas conquistas territoriais e descoberta das minas empreendidas pelos paulistas; e o da *regeneração* – renascimento econômico com o café.

Essa descoberta, na região Centro-Oeste da colônia, e o início da rota das monções levaram Itu e Araritaguaba a estarem diretamente vinculadas ao caminho fluvial. O comércio

das monções perdurou ao longo de quase todo século XVIII e início do XIX. Por todo relato de Juzarte, pôde-se observar que é uma região que esteve atrelada às minas e por isso a ênfase a outros aspectos da história colonial paulista.

Sabe-se que a Vila de Itu tornou-se um ponto estratégico para o apresamento de mão-de-obra indígena no sertão, em meados do século XVII e que prolongou pelo XVIII. Em "1676, Parnaíba e São Paulo possuíam 3000 e 15000 índios, respectivamente" (NIZZA DA SILVA, 1998:38). O cronista Juzarte (1769) narra, no Diário, histórias de índios da nação Bororo que participam de sua monção:

> Achava-se entre outros Indios, q*ue* acompanhavaõ esta expediçaõ hũ Indio de nasçaõ Bororó cazado com huã India da mesma nasçaõ, e porq*ue* se achase pejada e lhe apertacem as dores do parto, retirando-se hũ pouco do tumulto da gente, eao pé de hũ matinho q*ue* tem huã Prainha ahy pario, e depois do parto ella nua pegou na criança sem mais ajuda de outra pessoa entrou pelo Rio dentro dando-lhe a agoa por cima dos peitos, ahy se lavou ella, e a criança e sahio p*ar*a fóra e no dia sucessivo andava sem molestia alguã (CÓD. Prat. 2 Ms. 93:fólios14,15).

E Joseph Barbosa de Sá (In: Anais da Biblioteca Nacional, Volume XXIII, 21), em sua narrativa sobre as monções do século XVIII, menciona a venda de índios Bororo e Pareciz como escravos, por volta de 1728. Em (ordenanças de Itu, caixa 55, doc. 60, ordem 292) o coronel João de Melo Rego, indaga o governador da capitania a respeito de um registro em Araritaguaba – queria saber se "os bugres bororos e todo o gentio das vargens fora índios Parecizes", trazidos nas expedições monçoeiras, deveriam ser quintados em Araritaguaba.

Pelos relatos de Juzarte, as viagens para Mato Grosso eram longas, duravam meses.

Além de ataques indígenas:

> (...) nos entrou pela Praça dentro hũ pedréste o q*u*al vinha em braços inda vivo, o qual trazia cinco frexadas que lhe deu o Gentio no campo, q*ue* p*ar*a se lhe tirarem q*uan*do se lhe fez acura se lhe viaõ as entranhas alem de outras q*ue* tinha por varias p*ar*tes do corpo, seguia o Gentio aq*uan*to rancho apanhou por fóra da Povoaçaõ a tudo poz o fogo, que quebrou, edespedaçou tudo q*uan*to achou dentro nas cazas, caixas, trastes tudo quebrou, eachando-se huã pobre mulher em hũ rancho com dous filhos, hũ de peito, eoutro de sete annos, sentindo o rumor do Gentio, q*ue* costuma dar de noite, ao romper da Lua, fogio levando com sigo nos braços o filhinho de peito, esquecendo-lhe o outro mayor q*ue* se achava dormindo em huã rede, eentrando o Gentio em Caza acordou o menino á bulha do Gentio, o qual mataraõ metendo-lhe tres frexas q*ue* parecia hũ Saõ Sebastiaõ, ea Mãy escapou metida no Rio com a agoa pelo pescoço com outro filhinho sem q*ue* o Gentio soubece, no outro dia se deu sepultura ao innocente, aeste successo se recolheraõ todos os Povoadores á Praça largando-se os sítios, e plantas com medo do Gentio, de sórte q*ue* por todas as p*ar*tes nos via-mos cercados de inimigos (CÓD. BR Prat. 2 Ms. 93:fólios 114r-114v).

Juzarte relata acidente: “Esta caxueira passamos com muita veloscidade e perigo, e sendo o meu Piloto o Guia com tudo deu a Embarcaçaõ huã pancada dentro no canal dos Emboavas” (1769: fól.21r). Grifo meu.

Havia também poucas opções de alimento: “O mantimento de que se fornecem estas Embarcaçoens para a viagem naõ excede a feijaõ, farinha de mandióca, ou milho, toucinho, e sal, que he o quotidiano sustento exceto alguã caça, ou peixe se o há” (1769, fól.7r) . E mesmo estes faltavam durante o trajeto. A caça e a pesca coletadas também eram insuficientes.

> (...) eaqui ficamos a noite do dia vinte, e hũ, p*ar*a o dia vinte, e dous. Nesta altura já senaõ perdoava, a Macaco, Capivara, ou outro q*u*al quer bicho, p*ar*a secomer porq*ue* a ressaõ se diminuia, ea fome apertava, a farinha ja hia corruta pelas umidades, e hessa pouca, o feijaõ tambem pouco, podre, eja nascendo por conta das m*ui*tas umidades, toucinho quaze nenhũ; nestes termos, alem de tantos enfermos q*ue* já tinha-mos cuidava-mos em abreviar a jornada. (CÓD.BR Prat. 2 Ms. 93: fólios 80r-80v).

E a perseguição dos espanhóis e de outros inimigos:

> chegou a noticia, q*ue* em a villa de Guruguaty se haviaõ mandado entupir todos os caminhos, que vinhaõ p*ar*a a nossa Campanha, eq*ue* semandava prender ao P*adr*e Capellaõ de huã Aldeya q*ue* fica vezinha a d*it*a Villa por ter amizade comnosco, oq*u*al se naõ quiz entregar rezistindo com cinco mil Indios (...) eq*ue* os mesmos Espanhóes fizeraõ retirar todos os gados, e cavalhadas, que estavaõ dap*ar*te de cá dad*it*a Aldeya, eos fizeraõ conduzir p*ar*a o interior, fazendo prender todos os parentes de D*om* Mauricio, que se achava comnosco (...) determinando tambem q*ue* todos os Portuguezes, que se achavaõ nad*it*a Villa fossem conduzidos p*ar*a a cid*ad*e de Paragoay; (...)eassim nos via-mos cercados por todas as formas de inimigos barbaros, edomesticos, de inceptos depéste, de fóme, e da grande mortandade (CÓD. BR Prat. 2 Ms. 93: fólios120r-121r).

Historiadores afirmam que o desenvolvimento de Araritaguaba esteve estritamente relacionado a seu porto. Em 1734, o Provedor Mor João de Mello Rego, correspondendo-se com o Conde de Sarzedas, informou que: “(...) o bairro de Araritaguaba estava sem capitão e sem alferes, sendo mui necessários naquele distrito por ser Porto Geral das Minas do Cuiabá”. (Ordenanças de Itu, Doc.99:ordem 292)

Juzarte (1769) descreve que nas proximidades do Porto Geral, o rio Tietê “hé de hũ e outro lado acompanhado de sitios”, precisamente 57 propriedades que significam 57 sítios. É muito provável que seus moradores estavam ali pelas possibilidades econômicas que a localidade oferecia. Dentre eles, sete atuavam como pilotos na rota das monções: Antônio

Cardoso Pimentel, Miguel Oliveira, João Pinheiro, João Gonçalves, João Gonçalves Vieira, João Pedroso Oliveira e João Portes de Almeida.

Pelas listas nominativas de 1767, Domingos Rocha Abreu vivia *de negócio mercantil*. Em 1769, ele vendeu pregos, fios de sapateiro, barbantes e agulhas para a costura de barracas para canoas que iam para a Colônia do Iguatemi. Mas nas listas de 1776, já viúvo, era tesoureiro e agricultor. Neste ano, havia colhido em seu sítio 700 alqueires de milho e 60 de feijão. Faziam parte do seu patrimônio quatro cabeças de gado, 12 bezerros, 16 porcos, oito leitões, dois cavalos, 25 escravos e uma morada de casas. Tinha filhos nas expedições monçoeiras e uma de suas filhas morava em Cuiabá.

Luís Araújo Coura também vivia de negócio para a região das minas do rio Cuiabá, embora nas listas nominativas de 1767 possuísse um patrimônio inferior ao de Domingos da Rocha Abreu – 600$000. Juzarte narra aventuras de Coura:

> Em este dia pela manhaã se despuzeraõ varias couzas p*ar*a Francisco Pays entrar no certaõ por terra abrindo o caminho para sahir a Sorocaba, ecomo a este tempo nos achava-mos embaraçados por conta de hũ Cuyabano Luis de Araújo Coura q*ue* seguia com seu negócio p*ar*a o Cuyabá o qual pertendeo acompanharnos, e hir p*ar*a aquellas Minas rompendo pela Povoaçaõ de Gatemy, por onde nunca ninguem foi, nem pode hir, encarregando-se o mesmo, da Canoa q*ue* conduzia a Artelheria, emais Trem que hia para aquella d*it*a Praça, como com efeito foi, eo q*ue* sucedeo na degreçaõ deste homem ao diante darei noticia; esperava-mos por este homem havia ja tres dias, e naõ nos aparecia, pois tinha bastante tempo de chegar a esta paragem do R*i*o Pardo, pois nós o haviamos deixado na caxueira de Pirapora; e como se hia estendendo o tempo, os mantim*en*tos nos hiaõ faltando determinamos ficacem nesta paragem esperando por elle dous Povoadores, Dom*ing*os Fran*cis*co, e Silvério Thomaz, com alguns soldados, e que esperacem pelo d*it*o Luis deAraújo por tempo dedez dias, e cazo naõ chegasse seguicem anossa esteira para aquella Povoaçaõ; nisto sentamos, e seescreveraõ varias ordens aeste respeito (CÓD. BR Prat. 2 Ms. 93: fólios 68r-68v). (Grifo meu)

E somente depois de 13 dias, Juzarte descreve o aparecimento de Luis Araújo Coura com a canoa do trem.

Em 1774, as listas nominativas apresentam Coura como um agricultor que possuía um sítio coberto de capim com mil braças de terras de testada com meia légua de sertão. Nele, com seus 41 escravos, colheu 500 alqueires de milho e 100 de feijão. Possuía ainda três cavalos, nove cabeças de gado, dois bezerros, e uma morada de casas. Em 1776, no sítio em que morava, colheu-se 1000 alqueires de milho, 150 de feijão, 40 de arroz, 60 de amendoim, e havia seis cabeças de gado, 12 porcos, dois cavalos e 33 escravos e, por fim, uma morada de

casas.

Luiz Araújo Coura vendia em Cuiabá e abastecia as expedições que para lá se dirigiam, concomitantemente. O montante de dinheiro e de dívidas ativas, em seu inventário, poderia significar que ele seria um comerciante usurário (três pessoas moradoras nas minas do rio Cuiabá lhe deviam). O mais provável é que combinasse o empréstimo a juros, mantivesse negócios em Cuiabá e pelos caminhos do rio Cuiabá, e ainda produzisse gêneros para o mercado.

Assim, Coura diversificava seus investimentos ligados à rota das monções, o que contribuiu para seu enriquecimento, à medida, em que teria 600$000 réis em bens em 1767, e ao falecer sua fortuna era quase 10 vezes maior. Semelhante ao caso de Luis de Araújo Coura é possível destacar o caráter familiar dos negócios em Cuiabá e a possibilidade de enriquecimento por meio deles. O movimento proporcionado por comerciantes, viandantes e gados que se dirigiam à região mineira do Centro Oeste, além de dinamizar a economia, às vezes ocasionava alguns transtornos à Vila de Itu.

Em 12 de dezembro de 1747, por meio de uma carta ao governador Dom Luís Mascarenhas, o juiz de fora Theotônio da Silva Gusmão reclamava que as cavalarias que conduziam cargas para o rio Cuiabá destruíam pontes e caminhos da vila, e para reconstruí-las novamente "os donos das cavalarias e cargas" não ajudavam "em nada". (Ordenanças de Itu AESP, caixa 55, pasta 2, doc.07, ordem 292)

Ainda, em ordenanças de Itu (Ibid.:292) registra-se a proposta do juiz: "o negócio das cavalarias pagasse algum subsídio para a Câmara, ou para o bem Comum", que "empregou as rendas dela" na construção de pontes e caminhos. Além disso, o juiz relatava a destruição dos matos provocada pelo movimento das canoas, que eram arrastadas até chegarem ao porto de Araritaguaba para embarque, enfatizando que a vila ficava sem tábua por *falta de paus.*

Mas o governador respondeu que o tributo era "muito prejudicial aos viandantes do caminho do Cuiabá". El Rei queria mesmo conservar e aumentar os "moradores daqueles confins". E respondeu ao juiz:

> (...) ponha as coisas no estado em que estavam e de nenhuma forma convenha colocar em prática o dito novo imposto, pelo prejuízo que do contrário se segue aos viandantes que para as ditas minas costumam viajar, e a todos os mais que para elas quiserem ir estabelecer-se, que em vez de se lhes franquear melhor o caminho, e favorecê-los, como Sua Majestade recomenda, se lhes aumenta por este modo os direitos e conseqüentemente se lhes dificulta o ingresso que para as ditas minas intentam fazer, e tanto carecem de gente para as povoar, evitando-se por esta forma qualquer mal intento, que os castelhanos (com quem confinamos por aquela parte)

> queiram intentar, que é o fim a que se dirige, o mandar sua Majestade franquear o dito caminho, de cuja freqüência tiram estes moradores suas conveniências, que a não ser isso que seria do pobre povo de Itu? (Documentos interessantes, vol. LXVI, 209-10).

Observa-se, ainda, que em função das expedições que partiam às minas, também a população da Vila ficava "exaurida de mantimentos (...) vindos da terra a comê-los mais caros" (ordenanças de Itu, doc 107 n.92). Verifica-se, então, que havia em Itu e Araritaguaba a ocorrência de um processo inflacionário nos preços de mantimentos.

Esse fato ocorria em Itu, Araritaguaba e na vila de São Paulo. Na volta de Igatemi, Juzarte relata: (...) "sem outro algũ preparo para huã viagem taõ dilatada mais doque hũ pouco de feijaõ, e huã pouca de farinha, e hum pedaço de toucinho, dous prato de sal, e nada mais, oque tudo comprei por alto preço na Povoaçaõ das rossas"(...) (1769: fól.131r). (Grifo meu)

A Coroa tanto zelava por essa região que o Conselho Ultramarino foi enfático ao ser consultado a respeito da criação de uma capitania, abrangendo as minas de Cuiabá e Mato Grosso: "(...) se procure fazer a Colônia de Mato Grosso tão poderosa que se contenha os vizinhos em respeito e sirva de antemural a todo o interior do Brasil*"* (VOLPATO, 1987:33). Essa autora ainda explicita que a Vila de Itu mantinha correspondência com as autoridades de Cuiabá e Goiás, a qual era efetuada através das expedições monçoeiras. Mesmo os índios e o ouro vindos de Cuiabá eram quintados na Vila, bem como, ao que tudo indica, eram inicialmente registradas as bestas procedentes de Curitiba e dos campos de São Pedro do Sul. Além disso, todo o envio de armas àquela região era feito através de monção.

Geralmente, as expedições reais ocorriam, anualmente, e da mesma maneira que as expedições comerciais precisavam de tripulação, canoas, remos e mantimentos. Em 1733, as *liages*, que vieram do Almoxarifado da vila de Santos, eram insuficientes para ensacar as farinhas e estreitas para acondicionar o feijão. A solução encontrada foi "procurar fio de algodão" na própria vila "para se mandarem fazer algumas linhas largas". O que significa que, além de mantimentos, a vila possuía lavouras de algodão e costureiras aptas para fiar os sacos. Nesta ocasião, o capitão mor de Itu reclamou que a prata enviada para fazer os pagamentos dos mantimentos e *miudezas* era insuficiente, daria somente para pagar os *índios carregadores* – índios que traziam mercadorias nas costas. (Ordenanças de Itu. AESP. Caixa 55 pasta 1, doc(s) 11, 85, ordem 292).

Em documentos interessantes para a história e costumes de São Paulo (Doc.85: 9-12) fica evidente que Itu e Araritaguaba forneciam mantimentos para a Colônia do Iguatemi. Em 1766, a vila de Itu forneceu 1.100 alqueires de milho, além de feijão, capados e cachaças. Para

a expedição do brigadeiro José Custódio de Sá e Faria em 1774 – esse engenheiro também escreveu um Diário com datação de 1774, cujo título: "Diario da viagem que fez o brigadeiro José Custodio de Sá e Faria da cidade de São Paulo à Praça do Rio Iguatemi" – foram solicitados "canoas com tudo o que lhe compete e gente de sua mareação as que forem necessário, 200 alqueires de feijão, 200 alqueires de farinha, oito alqueires de arroz, oito arrobas de açúcar, 80 medidas de aguardente de cana e linhagem para os sacos" (Ibid.:Doc.85, 122).

Também as expedições de caráter oficial contribuíam para essa dinamização. Uma delas, em 1804, foi composta por 21 canoas e 139 homens. Entre o pagamento das embarcações, tripulação e mantimentos, a Coroa Real gastou 9:575$727 réis. Em outra expedição à Camapuam, o custo de mão-de-obra para o Erário Real foi de 1:353$000 – referente ao pagamento de "setenta e sete praças da tripulação" e 1:700$000 para o pagamento de "canoas, mantimentos, e o mais necessário" que na vila de Porto Feliz comprava (Ordenança de porto feliz, aesp, caixa 54, pasta 1, doc. Ilegível ordem 291).

E ainda havia os salários que Juzarte critica:

> Compunha-se a guarniçaõ desta Praça dehũ cap*ita*m Mor Reg*en*te, hũ cap*ita*m de Infantaria da Guarniçaõ do R*i*o de Janeiro Joaõ Alvarez Ferreira, que foi mandado com Caráter de Engenheiro p*ar*a a forteficar tres companhias de Paizanos Pedestres, com seos officiaes competentes que faziaõ o numero de trezentos homens a saber duas Comp*anh*as p*ar*a a Guarniçaõ da Praça; e huã para o serviço da Marinha; a estes homens se lhe prometeo o saldo de um tostaõ p*o*r dia acada hũ sold*ad*o pela forma seg*uin*te O cap*ita*m Mór Reg*en*te q*ue* éra Paizano vencia por mez, vinte, e cinco mil reis, os Capitaens vencia cada hũ, quatorze mil, e quatro centos; os capellaens a dez mil reis, o Almoxarife, quatro mil reis por mez, os ten*ent*es, e Alferes, a oito mil reis, os sargentos atres mil, e trezentos: Estes éraõ os saldos q*ue* vencia aquella Guarniçaõ aqual seachava nua, morta defóme, e em hũ lugar onde naõ tinhaõ comunicaçaõ p*ar*a p*ar*te alguã (CÓD. BR Prat. 2 Ms. 93: fólios 96v-97r). (Grifos meus)

Itu e Porto Feliz forneciam mantimentos para as expedições, e dessas cidades saíam também pilotos, proeiros e remeiros, bem como os próprios remos e canoas. Na lista de exportações da vila de Porto Feliz (Ordenanças de Porto Feliz, caixa 54, ordem 291), além de açúcar, aguardente, milho, feijão sempre comercializaram canoas para as minas do rio Cuiabá – a venda delas contribuía para o sustento de moradores de Itu e de suas proximidades.

O cronista descreve equipagem, remos e canoas, informando valor aproximado destas:

> Antes de dar principio ao Diario da viagem me parece justo dar huã breve

> idéa do como saõ estas Embarcaçoens. Sua iquipagem eo modo como Navegaõ. Seu custo, eo alimento deque se fornecem para viajarem. Chamaõ-se estas Embarcaçoens vulgarmente, Canoas, saõ feitas de hũ só páo tem de comprido cincoenta té sessenta palmos, e de boca cinco athé sete saõ agudas para a proa, e poupa saõ a maneira de huã lansadeira de tecelão Naõ tem quilha, nem leme, nem Navegaõ á vella. Agrossura do casco naõ excede na borda aduas polegadas. Custaõ estes cascos sem mais preparo algum setenta athé oitenta mil reis, e mais. Fornecece cada huã de oito homens, oito remos, quatro varas huã cumieira, e huã coberta de lona, pólvora, balla, machados, fouces, Eixadas, e armas de fogo. A saber hũ piloto que pilotea no bico da poupa em pé continuamente. Hũ proeiro na mesma forma no bico da proa, cinco ou seis remeiros também em pé: Os remos saõ a imitaçaõ de xopas de Espontoens com suas Astes a saber o remo do piloto hé mayor que os outros, porque com elle governa a canoa. O do proeiro hé mayor que os dos remeiros, porque com elle desvia a canoa dos perigos que se lhe offerecem pela proa. Os remos dos remeiros saõ todos iguais: As varas que tem suas juntas de ferro servem somente para subir rios, que nesse cazo se naõ uza de remos a coberta de lona só serve para cobrir a carga da canoa quando chóve. (CÓD. BR Prat. 2 Ms. 93: fólios 4v,5v)

Percebe-se pelo discurso do cronista, "Custaõ estes cascos sem mais preparo algum setenta athé oitenta mil reis, e mais", que o valor do produto pela sua qualidade extrapolava a realidade econômica da época. (Grifo meu)

Vários moradores eram envolvidos com construções e consertos de canoas e remos. A maioria aliava a construção de canoas com o trabalho agrário. Assim, os remos e canoas fabricados por esses profissionais eram necessários aos guias, pilotos, proeiros e remeiros que navegavam pelos rios rumo ao Cuiabá. Antonio da Silva Leite, capitão mor da vila e responsável pela organização de várias expedições ao Mato Grosso, afirmou: "com os vadios deste país é que se formam as tripulações das repetidas expedições que desta vila partem para o Cuiabá". Acrescentava, porém, que aquela "gente de alguma maneira deveria ser respeitada por sua habilidade no trabalho do rio" (Ordenanças de Porto Feliz: doc.15).

Pelos relatos de Juzarte, aqueles homens viviam da arte e da ciência de navegar. Eram tripulantes corajosos, com muita força física e conhecedores das técnicas de navegação. Por isso, alguns classificavam a navegação monçoeira como uma arte, enquanto outros enfatizavam a habilidade dos homens que dominavam técnicas e saberes. Assim, percebe-se que contemporâneos às monções, Juzarte valorizava o trabalho de remeiros, proeiros, pilotos, dentre outros que se lançavam rumo às minas do rio Cuiabá; ainda que houvesse outros tipos de tratamento.

Juzarte registra:

> Navega-se por estes rios p*ela* man*eira* seg*uin*te Huma das mayores canoas

> se arma em guerra a qual serve de capitania, eao mesmo tempo de guia cuja selhe solta huã Band*eir*a na poupa com as Armas Portuguezas q*ue* arrasta pela agoa depois de alvorada. Nesta canoa embarca o guia q*ue* hé hum homem dos mais práticos e inteligentes daquelle certaõ, ao qual todos os mais pilotos obedecem. Esta canoa parte adiante, e recomenda ás outras q*ue* sigaõ a sua esteira eq*ue* vaõ compassadas em distancia de huã á outra de cincoenta, e mais braças; e nenhuã tomará outro caminho mais, q*ue* o q*ue* toma a capitania; eassim convem porq*ue* logo q*ue* o guia conhece algũ perigo grita a sua emediata q*ue* venha compassada, e esta á outra, e assim seguem as mais; porque vindo perto, sem duvida atravessando a primeira, toda as mais se precepitaõ sobre esta, e tudo se perde e faz em pedaços. (...) Remando todos ao mesmo tempo e o proeiro q*ue* vay no bico da proa tem obrigaçaõ continuam*ente*ao meter o remo na agoa dar huã pancada com o calcanhar no lugar onde piza , de sorte q*ue* este estrondo serve de compasso p*ar*a q*ue* todos ao mesmo tempo metaõ os remos na agoa, e a forsa seja igual e assim continuam*ente* seguem todos os mais das outras canoas q*ue* fazem huã bulha surda e continuada. Navega-se comum*en*te das oito da manhaã athé as cinco da tarde pela razaõ das m*uitas* lebrinas q*ue* encobrem os perigos destes Rios (CÓD. BR Prat. 2 Ms. 93: fólios 7v-8v). (Grifos meus).

Porém, parte da sociedade setecentista e oitocentista, bem como historiadores de séculos posteriores, classificava os monçoeiros, como vadios, ou "desafeitos ao trabalho e à ordem – vagabundos e criminosos", parte de um conjunto "cuja harmonia só a ameaça de castigos corporais conseguia manter". (NÓBREGA, 1981:16)

Florence (1977) ao referir-se ao pagamento da tripulação, informou que aqueles "pobres coitados empenham os seus serviços para tão penoso lidar por 20 francos mensais, além de alguma roupa grosseira", já que era somente "o espírito aventureiro" que os impelia a "contratos dessa natureza" (FLORENCE, 1977:33).

E Juzarte descreve: "e tratando com elles o desvanecimento do seu intento prometendo-lhe que chegada que fosse a aquelle extabalecimento do Gatemy se lhe havia dar Estado, terras, ferramentas, e principiode gado vacum para extabelecimento, a cujas rogativas abrandaraõ os homens" (1769:fól.17v,18r). Grifos meus. Embora Juzarte estivesse resolvendo um *problema social familiar* narrado anteriormente no *Diário*, parece mesmo que a promessa e o ganho eram para os que conseguiam chegar. A confirmação ao chegar à praça: "Correo o tempo dando-se varias providências, tanto a respeito de aquartelar as famílias, dando-se-lhe chaõs para fabricarem suas cazas dentro na Praça como destinar-lhe fóra terras para cultivarem". (CÓD. BR Prat. 2 Ms. 93: fólio 98r).

1.2 – Biografia e Bibliografia do *autor* e o *Diário*

Theotonio Joze Juzarte nasceu em Portugal; conjetura-se uma data próxima de 1730, uma vez que há registro de ter servido à marinha por algum tempo; e, em 1750, ter solicitado sua transferência para o exército. Em 1765, ele veio para o Brasil com a patente de ajudante do Regimento de Dragões Auxiliares da capitania de São Paulo. Depois de fundado o presídio de Iguatemi, Juzarte recebeu uma série de comissões de destaque.

Em 16 de janeiro de 1768, foi incumbido de escoltar um comboio transportador de mantimentos para a monção que se preparava em Araritaguaba. Ele tinha ordens de receber a carga e fiscalizar o pessoal destinado à praça mato-grossense, com recomendações para que não deixasse fugir e que tivesse o maior cuidado nas despesas. Era ele quem administrava o almoxarifado da expedição – carregado de gêneros, armas e munições, utensílios de lavoura, móveis e roupas, drogas e mais objetos de toda a espécie.

Sabe-se que a monção de Juzarte tinha fins políticos – o ministro Sebastião José de Carvalho e Melo acreditava que a construção de um destacamento numa região próxima ao Paraguai seria a melhor maneira de deter os castelhanos em terras portuguesas da América.

Juzarte recebera de Dom Luís Antonio de Sousa Botelho e Moura, morgado de Mateus, a recomendação seguinte: "não se esqueça vosmecê de fazer o diário que tenho recomendado e lançar em planta todos os rios, todos os países e todas as cousas mais notáveis que se tiverem descobrido". Em 31 de outubro de 1770, reiterava o pedido: "recomendo a vosmecê, ajuntava, traga o roteiro da ida e da volta diariamente escrito, com todos os mapas dos rios, países e cousas mais notáveis que encontrar, tudo descrito com a maior propriedade e certeza" (SOUZA, 2000:13).

O extenso título do Diário da navegação é uma característica da época setecentista. Todavia, Juzarte teve liberdade para descrever o que achou de maior importância, como ele mesmo confessa**:** "(...) de taõ laboriozo trabalho, alem de outros muitos successivos que por naõ ser oportuno os naõ declaro" (fól.36r3,4).

1.3 – Tradição do *Diário da Navegação*

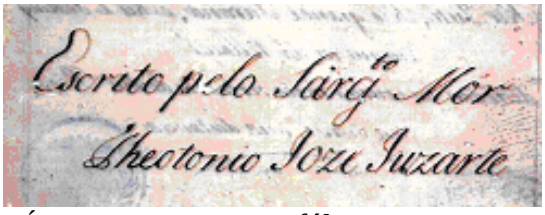
Provavelmente, em campo, Juzarte esboçava levantamentos num caderno de notas (o borrador ou o caderno de lembrança) – esses cadernos eram chamados de borrões. Nas micro-narrativas há comentários, tais como**:**

> "Dezembarcada agente da expediçaõ se acomodaraõ como poderaõ, eno dia treze de Junho se Festejou a S*an*to Antonio na tal Capelinha conforme pode ser, e permitia o Estado do Paiz; e em huã gamela de páõ sebaptizaraõ Cinco Crianças q*ue* nasceraõ pela Viagem, acabouse a Fésta e cada hũ pasmava qual seria o seu Quartel, oq*ue* havia de comer, e em q*ue* parte se havia de extabelecer, persagios estes q*ue* bem davaõ aconhecer logo no principio quaes seriaõ os fins (fól. 97v, 6-16).
> (...) sentamos emq*ue* voltace-mos p*ar*a traz, o que fizemos ignorando athé hoje que gente éra aquella, nem que Embarcaçaõ (...) fól. 44v L(s) 1-3;
> (...) q*ue* sendo governador, e Cap*ita*m Gen*er*al Martim Lopes Lobo de Saldanha no anno de setenta, e cinco mandou render ao d*it*o cap*ita*m Joaõ Alv*are*z, eaos mais officiaes q*ue* lá se achavaõ ficando a Praça entregue ao Cap*ita*m de Aventureiros Joaquim de Meira, Eoutros off*icia*es Pedréstes; q*ue* na guerra, q*ue* semoveo com os Espanhóes no anno de setenta, e sete (...) (CÓD. BR Prat. 2 Ms. 93, 1769: fólios 44v, 132r-32v). (Grifos meus)

Esses registros comprovam que o *Diario da navegaçaõ* fora transcrito muito depois de seu rascunho. É bem provável que a crônica histórica de Juzarte (testemunho do Brasil) não seja autógrafa (manuscrita pelo próprio autor) e/ou idiógrafa (transcrita por um copista sob orientação do autor), pois foram encontrados outros indícios consideráveis para análise.

Duas assinaturas que se diferem, como nestas fotos:

Juzarte (In Souza & Makino, 2000:368)



CÓD. BR Prat. 2 Ms. 93 fólio 2v

E, ainda, o tecido da capa não é da época em que data o manuscrito. Portanto, esses testemunhos indicam a probabilidade de o texto manuscrito ser apógrafo (fixado por copista sem supervisão do autor).

A experiência durou dois anos e dois meses, regressando Juzarte de Iguatemi, em maio de 1771. A história é uma verdadeira odisseia de desbravadores do Brasil. Juzarte conta a saga da viagem como no excerto:

> aeste tempo já eu meachava com sezoens dobres embarquei em huã Canoa atodo o risco com os homens da mareaçaõ della tambem doentes com sezoens, sem outro algũ preparo para huã viagem taõ dilatada mais doque hũ pouco de feijaõ, e huã pouca de farinha, e hum pedaço de toucinho, dous

> prato de sal, e nada mais, oque tudo comprei por alto preço na Povoaçaõ das rossas, depois que chegou a expediçaõ, porque athé ahy nada havia, ecom este pouco mantimento, eu doente, eos homens que me me conduziaõ, tambem doentes, me meti ao certaõ a todo o risco, e logo no Paraná me morreraõ dous remeiros ficando só comigo cinco pessoas, dos quaes só vinha saõ, o Piloto; e dos trabalhos, perigos, e necessidades em queme vi nesta degreçaõ athé chegar o Povoado, os naõ posso explicar, os quaes duraraõ por tempo dedous annos, e dous mezes, que tiveraõ principio em dez de Março de sessenta, enove, athé Mayo de setenta e hũ (CÓD. BR Prat. 2 Ms. 93: fólios 131r-131v).

Todavia, estava pronta a crônica histórica, que é uma das descrições e/ou representações do Brasil daquele tempo.

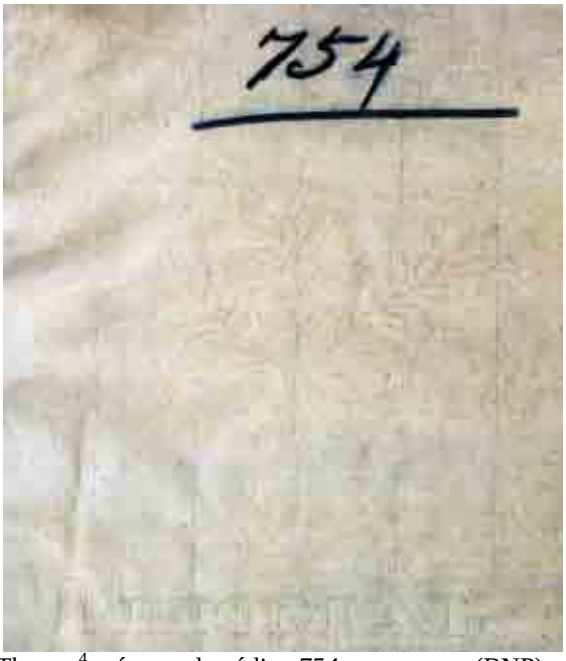
O manuscrito fora publicado em 1922, no tomo I dos *Anais do museu paulista*, em seguida no volume 61 da revista do arquivo histórico municipal (SP); e vinte anos depois, integrou os relatos monçoeiros – introdução, coletânea e notas de E. Taunay; e em 2000 pela edUSP[2]. A Biblioteca Nacional de Lisboa também possui uma cópia do Diário de Juzarte, em cuja ficha está descrito:

> Registro: 1303793
> ZUZARTE, Teotônio Jozé fl.1769
> Diário da navegação do Rio Tieté, Rio Grande Paraná e Rio Gatemy [Manuscrito]: Em que se da rellação, de todas as cousas mais notaveis destes rios, seu curso [e] su distancia / Escripto pelo Sargento Mór, Theotonio Jozé Luzarte. – 1831? – cópia em letra da mesma mão.
> O manuscrito original é de 1769 (f.[1]. 31203163 – Marca de água "Thomar" Encadernação em cartão com título gravado a ouro na lombada. Cota antiga: B-12-37.

Nessa ficha catalográfica da *cópia*, cujo endereço é COD. 754, diz ser *cópia em letra da mesma mão* e a data *1831?*. A confirmação na filigrana[3], do manuscrito de Portugal:

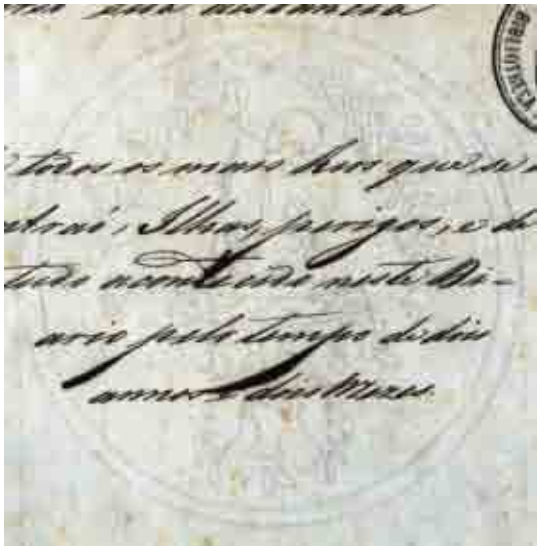
2. A Edusp disponibilizou o texto completo de SOUZA, Jonas Soares de & MAKINO, Miyoko (Orgs.), com a edição facsímile do manuscrito, no sítio da internet:
http://books.google.com.br/books?id=8uNdN4HJwdUC&printsec=frontcover&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false
3. A filigrana *1831* repete-se em cinco fólios da cópia.

1831, no último fólio da cópia (BNP)



Thomar[4], número do códice *754* contracapa (BNP)

A filigrana que mais se repete é a do *brasão* – presente em quarenta e cinco fólios. Apresentam-se, aqui, outras filigranas da *cópia*.

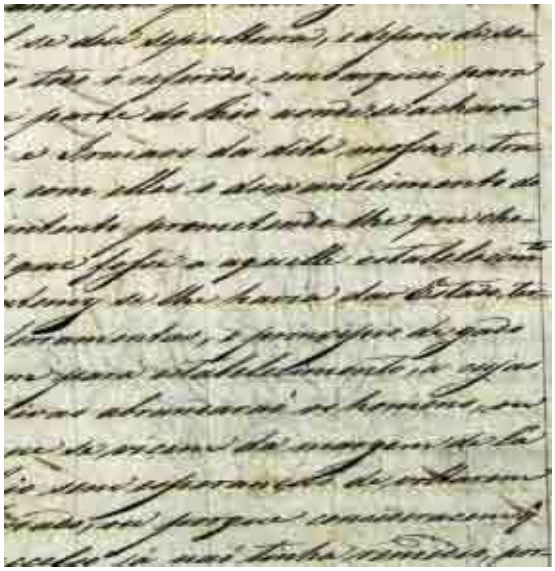


Brasão

Desenho de uma *Flor* e a palavra *CALCACNO*

4. Segundo informações dos profissionais do arquivo da marinha, *Thomar* é uma cidadezinha, próximo a Lisboa, que mantém a tradição na produção de papel, há séculos.

ALMASSO



Carranca

A capa do testemunho de Portugal mede 31cm e 3mm, por 21 cm 4mm. Os fólios medem 30cm e 1mm, por 20,5cm. No lombo está registrado, em caixa alta: JUZARTE – NAVEGAÇÃO DO TIETÉ. Essa cópia possui 98 fólios. Há um erro de numeração: depois dos fólios 17r-v, saltam-se dois e inicia-se com o número 18.

O registro, a seguir, apresenta o testemunho como original (com asterisco). Mas em uma folha solta, dentro do documento, a palavra *original* está riscada; e escrita, a lápis, a palavra *cópia*.

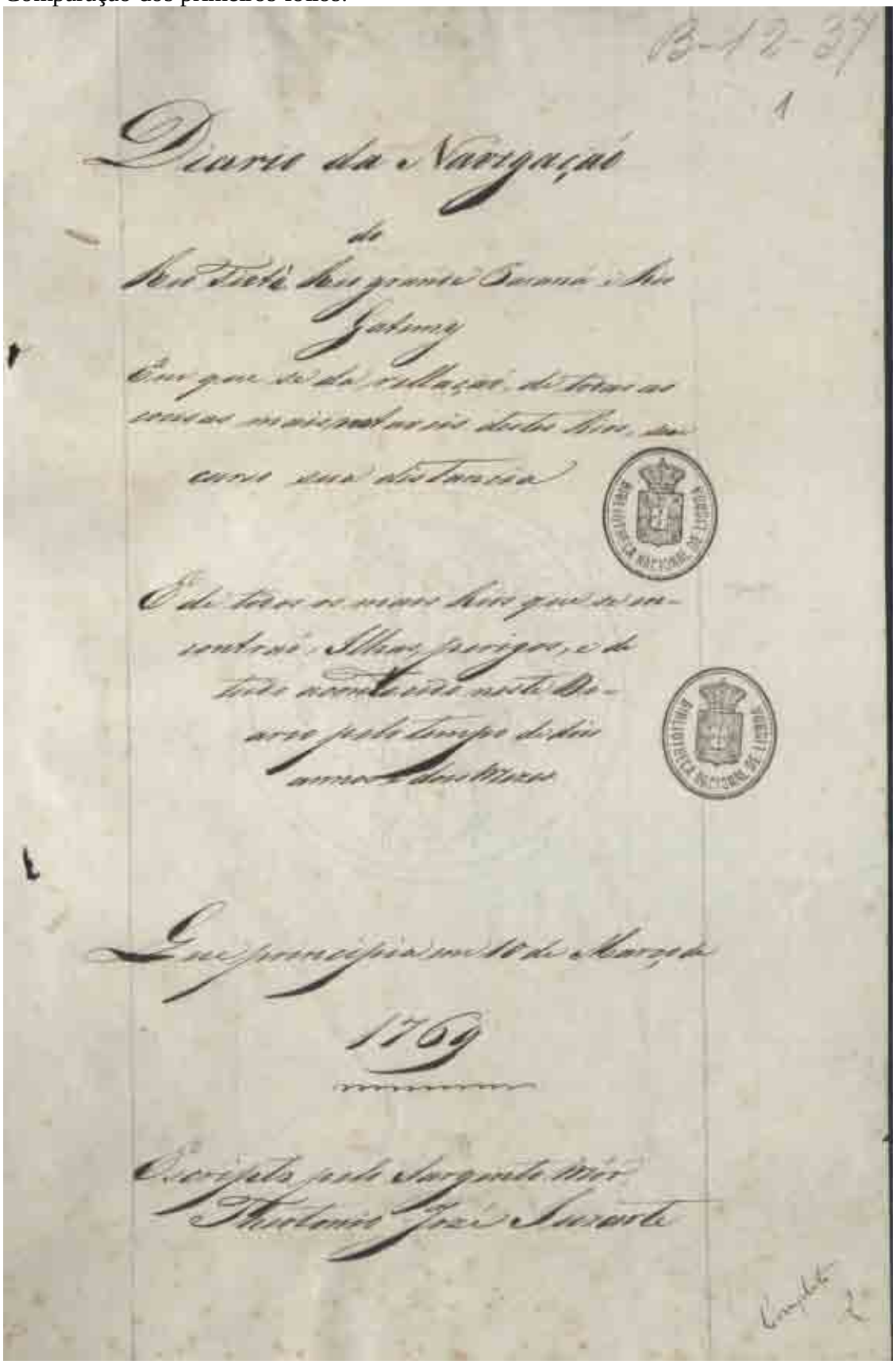
COD. 754

ZUZARTE, Teotónio José

Diário da navegação do Rio Tieté, Rio Grande Paraná e Rio Gatemy... / Theotonio José Zuzarte. – 1769. – 97 f. – 31 cm. – Original*; bom estado.

12.04.93

Comparação dos primeiros fólios:

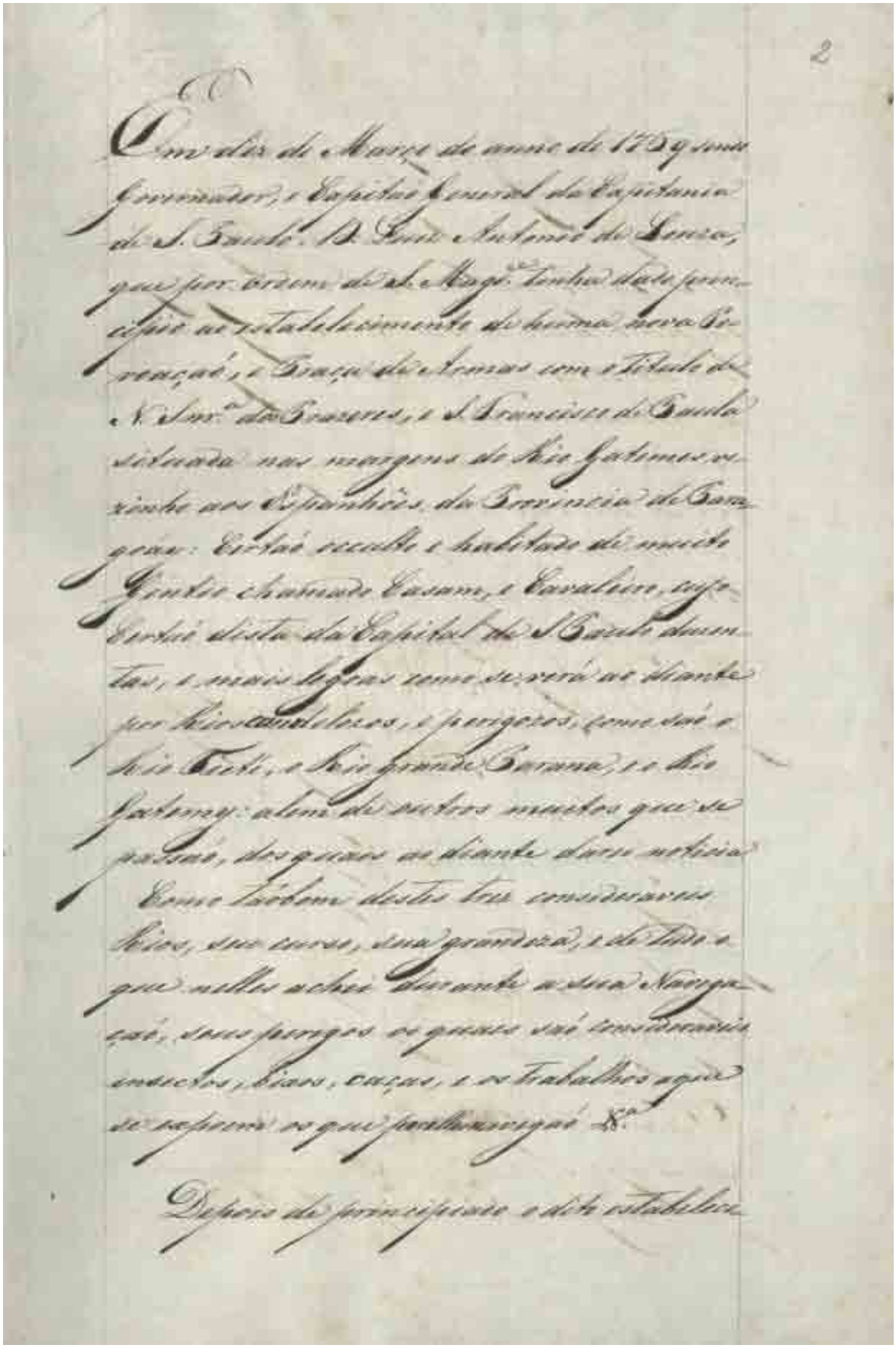


Fólio 1r - da cópia de Portugal

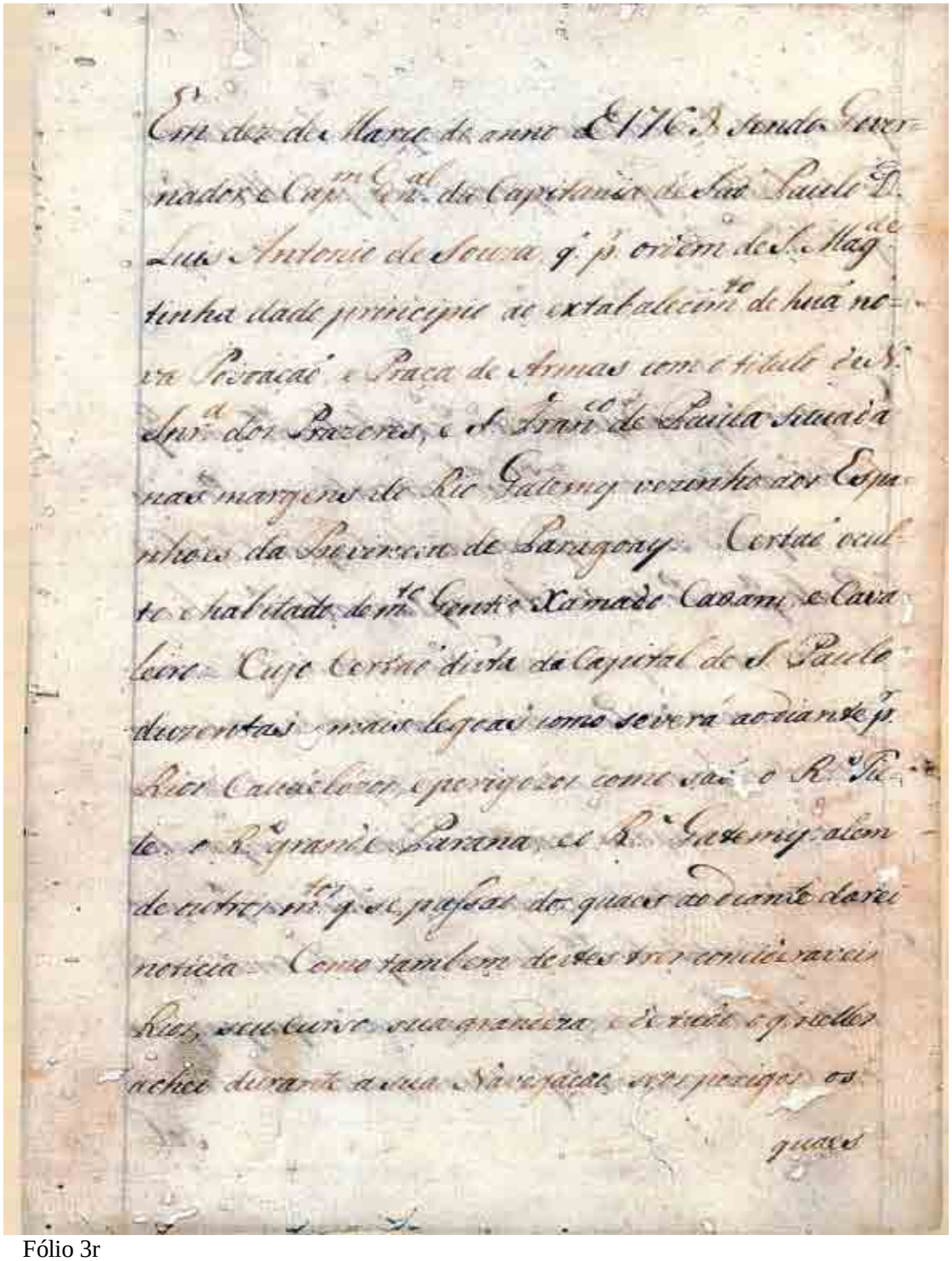
Fólio 2r - manuscrito do Brasil

O registro: *Escrito pelo sargento Mor Thetonio Joze Juzarte,* do *testemunho no Brasil*, está em um único fólio – *2v;* o da *cópia de Portugal*, no fólio 1r, *Escripto pelo sargento Mór Thetonio Jozé Juzarte,* acompanha *título* e *data* do início da monção.

A letra do manuscrito não é a mesma do de Portugal; as abreviaturas diferem; a ortografia também, como na palavra *escrito* e *escripto*.



Fólio 2r – cópia de Portugal



Fólio 3r

E não se tem notícia de outras obras[5] do cronista.

Souza (2000:17) informa que o Morgado de Mateus continuou utilizando-se dos serviços de Juzarte. Em 1772 mandava-o a Araritaguaba escoltando artilharia, munições e mais petrechos que seriam transportados a Iguatemi. E pelos bons serviços de oficial, em

[5]. Os pedidos de Juzarte à D. Maria I eram escritos e assinados por um intermediário, com as iniciais E.R.M., que podem significar: "E receberá Mercê" (FLEXOR, 1979:133)
Anexo II, manuscritos encontrados no arquivo ultramarino de Lisboa.

março de 1773, o capitão-general elevava-o de ajudante a sargento-mor. Em março do ano seguinte, ordenava-lhe o capitão-general que conduzisse a Santos quatro companhias completas e ali as aquartelasse. Em seguida, nova portaria mandava-o embarcar esses homens com destino a Santa Catarina, de onde partiria para a defesa da fronteira do Rio Grande do Sul. Ao retornar a São Paulo em 1775, o protetor de Juzarte, o Morgado de Mateus tinha sido substituído por Martin Lopes Lobo de Saldanha. Esse capitão-general posicionou-se contra o Morgado de Mateus e seus auxiliares. Em ofício enviado a Pombal em 23 de setembro de 1776 declara contra Juzarte não lhe reconhecer quase inteligência alguma. Todavia, de simples inferior da marinha do reino, conseguiu transferência para o Brasil como ajudante de cavalaria (alferes). E logo em seguida Dom Luís Antonio tornara-o sargento-mor (major).

Juzarte morreu em São Paulo, em 22 de janeiro de 1794, deixando registrada uma saga – no *Diario de navegaçaõ do rio Tieté*, um *legado* sócio-histórico e cultural do Brasil.

Lista nominativa da crônica histórica de Juzarte
Antonio Barboza (diretor de povoação)
Antonio Lopes (tenente)
Antonio Luis
Bento Cardozo (tenente de aventureiros)
Domingos Francisco (povoador)
Filipe Fogassa (tenente de aventureiros)
Frade Bento
Francisco Pays
Jozé da Silva
Luis de Araújo Coura
João Alvarez Ferreira (Capitam)
João Martins Barros (Capitam mór Regente)
Joaquim de Meira (capitam de aventureiros)
Padre Thimóteo (capellaõ)
Sargento mór D. Jozé
Silvério Thomaz (povoador)
Exaquiel (recém-nascido indígena)
Juzarte não citava nomes de índios (exceto o supracitado), nem de mulheres e moças. Às vezes, os tratava por *criaturas*. O único de mulher citado: “Gertrudes”, uma recém-nascida que morreu.

Outros nomes mencionados nas micro-narrativas, mas que não participaram da viagem ou da estada em Gatemi: Dom Luis Antonio de Souza; Dom Mauricio; Martim Lopes Lobo de saldanha (Capitam General); Padre Jozé de Anxeta; Carlos Mórfe; Conde da Cunha (vice-rey do Estado do Brasil).

1.4 – Descrição codicológica do testemunho do Brasil

Segundo Cambraia (2005:27-8), a ciência codicológica, além de permitir uma compreensão mais profunda do processo de transmissão dos textos, também é utilizada mais pragmaticamente na descrição de códices – descrição que deve constar na edição de textos preservados em manuscritos. Toma-se aqui o *guia básico* desse autor para tal análise.

1.4.1 – Características materiais do volume:

a) Endereço:

O Diário de Juzarte (testemunho do Brasil) encontra-se na capital paulista no setor de obras raras da biblioteca do museu do Ipiranga, em cuja capa consta o número de ordem 93 na cor vermelha. Às vezes, é localizado em exposições como *Cartografia de uma história – São Paulo Colonial: Mapas e relatos*, tendo como responsável o setor de documentação desse museu.

b) Datação:

A data inicial está registrada no fólio 2r, 16-8: "10 de março de 1769". E no fólio 2v, folha de rosto, a autoria: Theotonio Jozé Juzarte – sargento Mór.

c) Composição:

O manuscrito é composto por sete cadernos costurados à capa – sendo o primeiro, o segundo, o quarto e o sexto com vinte folhas cada; o terceiro e o quinto com dezenove e o sétimo com doze folhas. A capa do "Diário" é de papel cartão forrado com tecido vermelho vinho duplo/dobrado com uma costura à máquina em todo seu redor, há também um alinhavado. É sustentada ainda por um barbante e costurada por seis vezes. Seu formato é de 20,5cm x 15,3cm. Sobre o tecido não há escrita, apenas o carimbo da instituição *museu paulista – São Paulo - Brazil*. No lombo consta: *Diario da navegaçaõ do Rio tieté*. E logo abaixo, na vertical: *3ª Sala 29* – pode ter sido o primeiro endereço do *Diário*.

Foto 1 de José Rosael - *Possível endereço e os sete cadernos*

As filigranas são: ora desenho em forma de cavalo, ora escrita *CD* e *CIS*, em alguns fólios – 1,5cm de altura. O fotógrafo não conseguiu visualizar a filigrana *CIS*

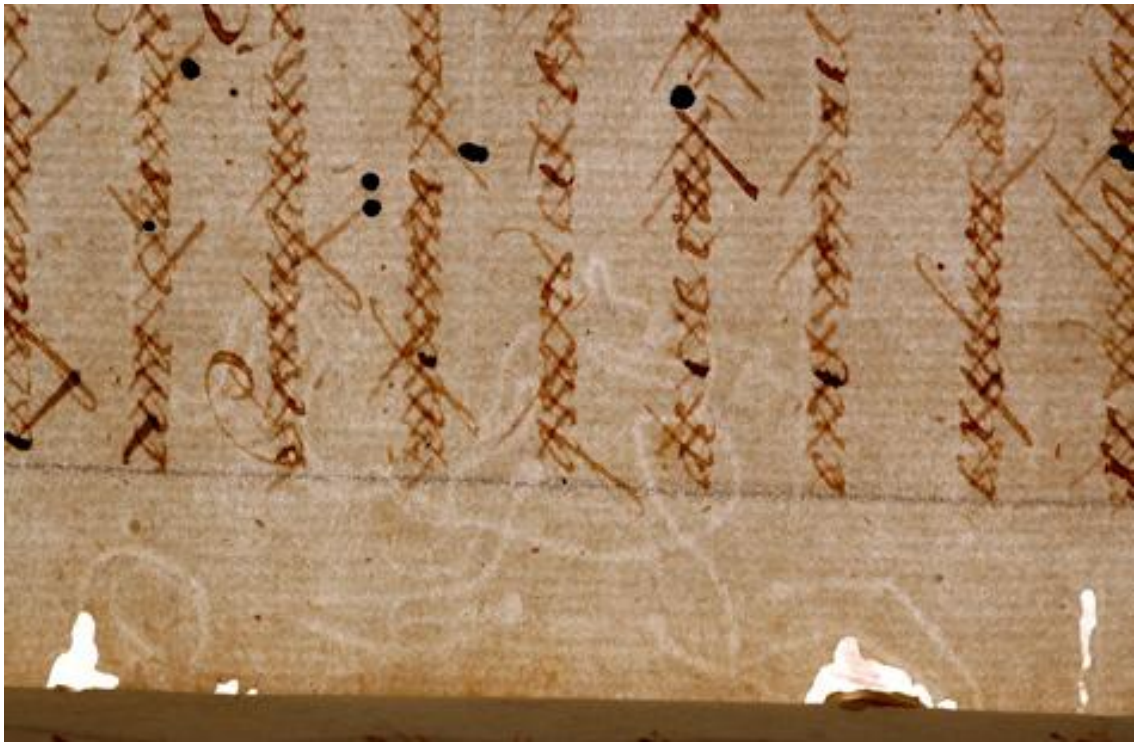


Foto 2 de José Rosael – Desenho *cavalo*

Foto 3 de José Rosael - Desenho *cavalo*

Foto[6] 4 de José Rosael - Letras desenhadas *CD*

[6]. Essas quatro imagens e a foto A, anexa, são de propriedade do Acervo do Museu Paulista da Universidade de São Paulo, autorizadas para fim exclusivo, desta pesquisa.

d) Fólios e organização das páginas:

São 266 fólios: de 1r ao 133v. Esses fólios variam de 20cm x 14,5cm na parte superior e 14,7cm, 14,8cm na inferior. Também é variável a mancha incluindo o reclame – entre 11,5cm e 12cm x 16,5cm. No fólio 1r, há marcas de organização do material. O registro: "*Prat.2 e M. 93"* é exatamente o endereço do manuscrito no museu, podendo conjeturar "prateleira 2 e manuscrito 93". No fólio 1v, estão visíveis as alterações exógenas, apenas. Somente em duas folhas de todo o manuscrito faltam pedaços, mas não interferem na escrita. No fólio 2r, há quatro carimbos: três do museu e um outro de um escudo.

Não há nenhuma numeração nos recto (frente) e vecto (verso).

e) O papel e a tinta:

Segundo Beck (1998) os chineses produziam papel antes da era cristã, inicialmente utilizava-se de restos de seda, depois de algodão e outras fibras vegetais. No início do século VIII, os árabes aprisionaram os chineses que passaram a técnica da feitura do papel. Com a expansão do domínio árabe, o papel chegou à Europa e sua manufatura iniciou-se na Espanha no século XI. Mesmo com registros de que o primeiro documento francês data do século XII, só se pode falar com segurança de manufaturas de papel no século XIV, na Alemanha, França e Inglaterra – o papel era usado, comumente, em documentos, desenhos, pinturas, gravuras, e mais tarde na impressão de livros. Todavia, na Itália, o papel já era fabricado desde o século XIII.

Essa autora diz que no Brasil, "o despertar da manufatura do papel está ligado às mudanças políticas ocorridas após a chegada de dom João VI" (BECK, 1998:9). Até o século XVIII, o papel era fabricado no sistema de pilão – martelos movidos pela força de água marceravam trapos até desfiarem, formando uma pasta. Depois a técnica "holandesa" – um cilindro movimentava água e trapo até formar a pasta.

Beck enfatiza:

> A folha de papel era conseguida manualmente: usava-se uma tela especial, na qual os fios de cobre, chamados vergaduras, corriam paralelos e muito próximos; no sentido oposto, corriam fios mais distanciados, apenas para dar firmeza à tela, denominados pontusais. Depois de colocar uma moldura de madeira solta sobre a tela, recolhia-se a pasta das tinas; com rápidos movimentos circulares, esta era distribuída de maneira uniforme, deixando a água escorrer pela tela. Em seguida, retirava-se a moldura que limitava os bordos do papel; este era empilhado entre feltros, um a um, e prensado a fim de se extrair a água restante. Quando as folhas estavam enxutas, eram encoladas com um pincel ou por imersão, secas em varais e novamente prensadas. (...) A fim de preencher o vazio entre as fibras, permitir uma

> superfície lisa, opaca e, assim, facilitar a impressão e a escrita, adicionava-se à pasta elementos de carga: pós brancos como o gesso, o carbonato de magnésio e o caulim, entre outros. Para a fabricação de papéis coloridos, acrescentava-se à massa pigmentos finamente moídos. Esse tingimento também podia fazer-se depois de pronta a folha de papel, através de imersão na tinta. Na encolagem, que dá ao papel maior resistência e impermeabilidade, possibilitando a escrita dos dois lados, utilizava-se principalmente a goma de amido, além de resinas vegetais e a cola animal (gelatina) (BECK,1998:8,9).

O Museu do Ipiranga possui um laboratório e, segundo sua especialista em conservação e restauro, Tatiana A. Herrmann, o papel de todo manuscrito é resultado do processo *pasta de trapo*. A especialista acredita que a capa não seja original, pois há resquícios de costura feitos à máquina. E o tecido parece ser sintético – dados que não coincidem com os materiais que poderiam ser usados, à época.

Também a tinta teve a China como berço, mas desta vez, ao lado do Egito. Segundo Beck (1998), por volta de 2500 a.C. já se fazia tinta nessas duas localizações geográficas. No Egito, a tinta era composta de fuligem e goma arábica; na China: fuligem, cola de peixe e perfume. A tinta de fuligem se mantém através dos séculos com algumas variações e é usada até hoje sob a denominação de *nanquim*. Essa tinta não é agressiva ao papel e é recomendada na produção de documentos de valor permanente.

Sobre a ferrogálica, Beck explica:

> Na Europa durante a Idade Média, ocorreram significativas mudanças na composição da tinta. A ferrogálica, conhecida desde a Antigüidade, reapareceu e ocupou o lugar da tinta de fuligem, que se tornaria cada vez mais rara a partir do século XV. Compunha-se basicamente de sulfato de ferro e ácido gálico, sendo este último extraido da noz de galha (nódulos do carvalho); acrescia-se, como aglutinante, a goma arábica diluída em água. No período colonial essa tinta era importada de Portugal, já que o Brasil não tinha permissão de industrializá-la (BECK, 1998:16-7).

A escrita humanista – escrita erudita para livros, um pouco mais delgada do que a escrita carolíngia – do *Diário/testemunho do Brasil* é feita com tinta ferrogálica que, conforme Herrmann, é constituída por uma reação de taninos (seu principal componente é o ácido gálico) e sulfato de ferro. Até o século XIX, essa tinta foi muito utilizada; no entanto, é corrosiva porque é composta com ferro, naturalmente corrói o papel dando-lhe um aspecto de queimado, como dos fólios 62r ao 121v.

1.5 - Descrição paleográfica dos testemunhos

A palavra Paleografia vem do grego e significa: *palaios* = antigo e *graphien* = escrita.

Acioli (1994) diz que essa ciência estuda a escrita feita sobre material brando ou macio, como as tábuas enceradas, o papiro, o pergaminho e o papel que ela pode recorrer aos conhecimentos de ciências afins e vice-versa. E a define:

> A Paleografia é, assim, antes de tudo, um instrumento de análise do documento histórico. Não cabe ao paleógrafo somente ler textos; a ele compete igualmente datá-los, estabelecer sua origem e procedência e criticá-los quanto à sua autenticidade, levando em consideração o aspecto gráfico dos mesmos. Das ciências auxiliares da História, a Paleografia é a mais importante porque ela se dedica ao estudo da escrita sobre material brando, principal fonte de informação do historiador (ACIOLI, 1994:6).

E assim, essa ciência fornece subsídios à História, à Filologia, ao Direito e a outras ciências que tenham a escrita como fonte de conhecimento.

Nestas análises, destacam-se apenas as principais diferenças gráficas ou ortográficas da escrita setecentista para a atual.

1.5.1 – Diferenças paleográficas mais relevantes:

As letras ***e*** e ***h*** possuem três grafias diferentes.

- Duas maiúsculas e uma minúscula para ***e***.

E Escrito pelo

- Duas minúsculas e uma maiúscula para ***h***. No primeiro exemplo, assemelha-se ao ***l***, com apenas um traçado curvo que o distingue.

chegando huã herva Hé

- As maiúsculas e minúsculas, no início das palavras, são de difícil distinção na letra ***c***.

Continuou Cazas cinzas Calor

Às vezes, a letra ‘u’ é confusa.

Abaramanduaba

- A letra ***r*** minúscula, às vezes, se assemelha ao ***n*** também minúsculo.

pérna

- A letra ***s*** dobrada possui a primeira *caudada* e a segunda *curta*.

necessidades

- As letras **J** e **I** maiúsculas são idênticas.

Jupiau Ilha

Os diacríticos são usados de várias formas – como ***til*** (em casos de nasalização) ao indicar sílaba tônica (pronúncia atual): Embarcaçaõ, ressaõ, feijaõ, hũ, manhaã; ou ainda, em verbos, tais como: hiaõ, seguiaõ-se, vinhaõ, davaõ, etc. O mesmo diacrítico aparece em abreviatura: ***q˜***. O acento ***agudo*** é usado na forma já estabelecida: *légoas*, athé; como também em *crase: á(s)*. O ***circunflexo***, às vezes, é usado em palavras terminadas com ***z*** como em: portuguêz, vêz.

Na pontuação do *Diario* são usados: *ponto* (.), *ponto e vírgula* (*;*), *dois pontos* (*:*), *parênteses* (*()*) e *vírgula* (,).

1.5.2 – Diferenças ortográficas

As letras dobradas ocorrem com maior frequência em palavras com a letra "***l***", mas ocorrem também com ***c***, ***f***, ***m***, ***n***. Exemplos: *balla, ella*(s), *daquelle*(s), *mordidélla, sentinella*(s), *cavalleiro*(s), *batellaõ, rellaçaõ*; *succedeo, officiaes, offerecendo-se, immensidade, immundicia, anno*(s), *innumeraveis.*

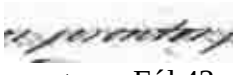
A forma plural ***ões*** é grafada com ***n***. Exemplos: *Embarcaçoens, sezoens, instruçoens*, etc. Palavras terminadas em ***l*** recebem o plural ***aes***, como em: *official - officiaes, qual - quaes;* as terminações em ***ua*** , são grafadas com ***oa***, como em: *legoa, agoa*; de ***eu*** para ***eo***, *requereo, succedeo, anoiteceo, amanheceo,* etc.

No verbo *ser*, o ***e*** é sempre precedido de ***h***: ***he/hé.*** O ***h*** também ocorre em palavras como *sahimos, cahindo, athé, ahy, dahy, huã, hũ, huns, hir, hontem* , etc.

Há casos em que o ***i*** é substituído pelo ***y***, como em pay, mãy, boy. A palavra *mãy* recebe a forma plural *mains.* Também o ***in*** pelo ***e*** em: *estante* e *estantaniamente.*

Usa sílabas como *per* em *percizou*, *percepitava*, mas varia em: *prependicularmente* e *perpendicular*, numa provável variação linguística. Também há: *batelaõ/batellaõ*; *Embarcaçoens/Embarcaçoes*; *á/há*; *sucesso/successo*; *bichos/bixos*; *desembarcou/ dezembarcou*; *grãde/grande*; e outras.

1.5.3 – Algumas diferenças ortográficas entre o testemunho do Brasil e o de Portugal

Test. Brasil	**Test. Portugal**
forteleza - Fól.11r-9	*fortaleza* - Fól.8r-22
garganta - Fól.11r-15	*gargante - Fól.8v-3*
cinzenta - Fól.12r-2	*cisenta Fól.8v-25*
Sinal – Fól.31v-1	Signal – Fól. 22v-10
fraumentos – Fól.32v-2	fragmentos – Fól. 23v-1,2
seguindo – Fól.33v-12	seguinto – Fól. 24r-23
 prontos – Fól.43r-10	promptos – Fól.31r-19
cham – 45v-4	chaó – Fól.33v-8
Cozinhar-se – Fól.81r-10	cousinhar-se – Fól.59v-6
Artelheria – Fol.68r-16	Artilharia – Fól.50r-6

Sobrir – 91r-6

subir – Fól.66v-12

1.5.4 – Abreviaturas

Segundo Spina (1997:44-5), a interpretação paleográfica dos documentos reside no conhecimento das abreviaturas que são justificadas pela raridade e pelo alto custo do material da escrita. Esse autor apresenta a classificação das abreviaturas em: a) *abreviaturas por siglas,* b) *por apócope*, c) *por síncope*, d) *por letras sobrepostas*, e) *por signos especiais de abreviação,* f) *letras numerais*.

Registram-se, aqui, os tipos mais frequentes do *Diário da navegação*:

- **Abreviação por sigla**: representa a palavra por sua letra inicial. Exemplos:
  D. – D*om,* S. Paulo – S*ão* Paulo.
- **Abreviação por apócope** (supressão/suspensão): consiste na supressão de elementos gráficos do fim do vocábulo. Exemplos:
  q˜ - q*ue;* porq˜ - porq*ue*
- **Abreviação por síncope**: consiste na supressão de elementos gráficos do meio do vocábulo. Exemplos:
  Pe - P*adr*e
- **Abreviatura por letras sobrepostas (contração)**: consiste na supressão de letras intermediárias e permanece a terminação "sobreposta" da palavra (sistema estenográfico). Exemplos:
  p^{te} - p*ar*te*;* som^{te} – som*en*te*;* $Sarg^{to}$ - sarg*en*to
- **Abreviatura por letras numerais**: constituem as abreviaturas de numerações.

Embora Spina (1997) exemplifique apenas com numerais romanos, o cronista Juzarte usa as abreviaturas: 7^{bro}, 8^{bro}, 9^{bro}

Lista de todas as abreviaturas do testemunho do Brasil (Baseada em Flexor: 1979):

alim.^{to}	alim*en*to
q^{al}	q*u*al
q	q*ue*
q^{m}	q*ue*m
Ant^{o}	Ant*oni*o
Arg^{a}	Ar*araytaguab*a
bandr^{a}	band*ei*ra
bast^{e}	bast*ant*e

bastantem^{te}	bastantem*en*te
brevid^{e}	brevid*ad*e
brutalid^{e}	brutalid*ad*e
Comp^{a}	Comp*anhi*a
Capacid^{e}	Capacid*ad*e
Caxur^{a}	Caxu*ei*ra
certam^{te}	certame*n*te
cid^{e}	cid*ad*e
comprim^{to}	comprim*en*to
comum^{te}	comum*en*te
conhecim^{to}	conhecim*en*to
continuam^{te}	continuam*en*te
contr^{o}	contr*ari*o
cuid^{o}	cuid*ad*o
d^{a}	d*it*a
d^{as}	d*it*as
d^{o}	d*it*o
m^{er}	m*ulh*er
D.	D*om*
Dom^{os}	Dom*ing*os
emq^{to}	emq*uan*to
extabalecim^{to}	extabalecim*en*to
extremid^{e}	extremid*ad*e
Extremid^{es}	Extremid*ad*es
finalm^{te}	finalm*en*te
Fran^{co}	Fran*cis*co
g.^{te}	g*en*te
honestid^{e}	honestid*ad*e
immensid^{e}	imensid*ad*e
infalivelm^{te}	infalivelm*en*te
mag^{de}	mag*estad*e
manr^{a}	man*ei*ra
mantim$^{to(s)}$	mantim*en*tos
M^{ço}	M*ar*ço
melhoram^{to}	melhoram*en*to
m$^{ta(s)}$	m*ui*ta(s)
m$^{to(s)}$	m*ui*to(s)
naq^{la}	naq*uel*la
necessr^{o}	necess*ari*o
necessid^{e}	necessid*ad*e
novid^{e}	novid*ad*e
N. Snr^{a}	N*ossa Senho*ra
obrig^{do}	obrig*a*do
p^{a}	p*ar*a
p^{te}	p*ar*te
p^{la}	p*e*la
Pe Fr	P*adre Frei*
perpendicularm^{te}	perpendicularm*en*te

porq$^{\tilde{}}$	Porq*ue*
por q$^{\tilde{}}$	por q*ue*
prependicularm^{te}	prependicularm*en*te
principalm^{te}	principalm*en*te
prontam^{te}	Prontam*en*te
publicam^{te}	publicam*en*te
qualidad^{e}	qualid*ad*e
q^{al} q^{er}	q*u*alq*u*er
qualid$^{e(s)}$	quantid*ad*e
quantid^{e}	quantid*ad*e
q^{do}	q*uan*do
Reg^{te}	Reg*en*te
requerim^{to}	requerim*en*to
R^{o}	R*i*o
R^{os}	R*i*os
salvam^{to}	salvam*en*to
S^{to}	S*an*to
S. Fran^{co}	S*aõ* Fran*cis*co
S. Paulo	S*aõ* Paulo
Sarg^{to}	Sarg*en*to
seg^{te}	seg*uin*te
sentim^{to}	sentim*en*to
sold^{o}	sold*ad*o
sold^{os}	sold*ad*os
som^{te}	som*en*te
tp^{o}	t*em*po
Ten^{e}	Ten*en*te
ultimam^{te}	ultimam*en*te
veloscid^{e}	veloscid*ad*e
verd^{e}	verd*ad*e
vulgarm^{te}	vulgarm*en*te
7^{bro}	set*em*bro
8^{bro}	outubro
9^{bro}	nov*em*bro

2 – AS EDIÇÕES

No capítulo I, sintetizaram-se informações sobre o autor e o manuscrito, com atenção especial ao contexto histórico e aos aspectos codicológicos e paleográficos. Neste capítulo, prioriza-se editar o manuscrito com as edições: fac-similar e paleográfica.

2.1 – Por que editar?

De acordo com Cambraia (1999, p.13-4), é inegável que a validade de um estudo diacrônico do português esteja diretamente relacionado à fidedignidade da fonte utilizada para a coleta de dados. Além de ter que lidar com os problemas gerados pelo processo de cópia, o filólogo ou linguista terá que lidar também com o problema da escolha da edição desses textos, pois nem toda edição de textos é adequada para o estudo linguístico: muitos editores realizam intervenções no texto editado com o objetivo de regularizar formas – desde grafemas até itens lexicais – para facilitar a leitura às pessoas que não estejam habituadas a lidar com esse tipo de texto. Essa regularização apaga e altera os traços linguísticos presentes no texto original. Quanto aos fac-símiles, fotografias ou cópias xerográficas, o autor salienta que nem mesmo esses recursos são capazes de reproduzir com absoluta fidelidade as características de um original:

> Em primeiro lugar, muito raramente um lingüista tem acesso direto a um manuscrito, seja porque as instituições que o possuem não lhe permitem o acesso ao texto (o que é perfeitamente compreensível, já que indubitavelmente o manuseio freqüente de um códice sempre leva a um desgaste do mesmo), seja porque os textos com que deseja trabalhar se encontram em lugares diferentes e distantes geograficamente (como tornar viável uma pesquisa que pressupunha a consulta de um manuscrito na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, outro no arquivo Nacional da torre do Tombo e outro no Museu Britânico?).
> Em segundo lugar, mesmo que tivesse acesso ao manuscrito ou a um facsimile seu, a sua leitura pressuporia conhecimentos de natureza codicológica que apenas um estudioso que tiver se debruçado detidamente sobre um dado texto seria capaz de fornecer. Como cada manuscrito possui características próprias, a sua compreensão exigiria que o lingüista fizesse um trabalho à parte com cada manuscrito para somente depois, passar a análise da linguagem do texto. (CAMBRAIA,1999:14)

Assim, ele enfatiza que a viabilização dos estudos diacrônicos depende, sem dúvida, da realização de edições rigorosas e fidedignas que ofereçam o máximo possível todas as

características do original e efetuando apenas aquelas intervenções que se fizerem necessárias para a inteligibilidade do texto. Através da realização desse tipo de edição, estar-se-ia transpondo o problema da localização do texto, da conservação do manuscrito e o conhecimento técnico necessário para a leitura de um manuscrito.

2.2 – Tipos gerais de edição

Para Cambraia (2005:87), os vários tipos de edição podem ser organizados em categorias e, bibliologicamente, ele as explica.

O autor considera a *dimensão do livro* como subcategoria – nela encaixam-se as edições de bolso, a compacta e a diamante/liliputiana/microscópica, (os três nomes sinônimos). As de bolso possuem uma dimensão em torno de 180 X 100 mm; a compacta não tem dimensão, mas compõe-se de linhas, objetivando economizar material; e a diamante, que é menor que a de bolso, costuma ser instrumento de divulgação. E na *qualidade do suporte*, também subcategoria, enquadram-se a popular feita com material de baixo custo, como, por exemplo: papel-jornal, encadernação por cola, capa de papel-cartão monocromática, sem ilustrações; e a de luxo que se utiliza de material de alta qualidade, tais como: papel cuchê, encadernação por costura, capa de prancha policromada, com ilustrações.

A segunda categoria inclui a edição *impressa* que é registrada por tipo móvel e a *digital/eletrônica/virtual* que é legível somente por programa de computador. Esta em vários tipos (txt, doc, rft, pdf, html, xml, sgml, etc.).

A terceira categoria é fundamentada na publicação da edição, como *príncipe* – publicação do texto pela primeira vez. Também a edição limitada que é feita em número menor que o habitual; e *a extra/extraordinária* que é publicada fora da periodicidade regular – mais aplicável a jornais e revistas. Ainda nesta categoria aparece a edição *comemorativa* que celebra alguma data, normalmente ligada à vida do autor, como, por exemplo, nascimento e/ou morte ou da obra, com a primeira publicação.

A quarta categoria baseia-se na questão da permissão do autor em publicar sua obra, assim, é a conhecida edição *autorizada*. Já a edição *clandestina* é a que não possui tal permissão.

A quinta categoria aborda a edição integral que é a reprodução, por inteiro, de um texto, normalmente longo, e para um público em fase inicial de formação. Essa edição opõe-se à *abreviada* que suprime partes do texto – pode ser considerada expurgada.

E a sexta categoria é a que se baseia na reelaboração do texto. Ela pode ser *revista* –

retificada pelo autor ou editor; *atualizada* – quando substitui dados ultrapassados; *ampliada* – quando acrescenta novas partes. Normalmente, são empregadas na reedição de textos científicos. Também se inclui nessa categoria a edição *modernizada* – o editor interfere com modernizações linguísticas, principalmente. É um novo texto baseado no primitivo.

2.3 - Tipos fundamentais de edição

Para Cambraia (2005:91-106), os tipos fundamentais de edição subdividem-se em *monotestemunhais*: interpretativa, fac-similar, diplomática, paleográfica e *politestemunhais*: a crítica e a genética.

2.3.1 - As Monotestemunhais

Cambraia (2005:97-8) entende que na edição interpretativa, além de o pesquisador desenvolver abreviaturas, faz com que o texto passe por um processo de uniformização gráfica. Também nas conjeturas dessa edição, o pesquisador faz intervenções que aproximem o texto de sua genuinidade. Nessa edição não se uniformizam variantes fonológicas, morfológicas, sintáticas e lexicais.

Já na *reprodução mecânica ou fac-similar,* Spina explica que ela dá-se através da fotografia, da fototipia (ou heliotipia) da xerografia. E completa:

> Ainda que a reprodução pelos meios mecânicos possa ser das mais fiéis possível, nem sempre é ela a forma única desejável, pois na reprodução de manuscritos antigos, especialmente de épocas cuja escritura exige a interpretação paleográfica, não raro o estudioso teria de enfrentar dificuldades de leitura do texto. As edições fac-similares poderiam, portanto, ser compulsadas apenas por um número diminuto de especialistas. (SPINA, 1997:77-8)

O autor afirma que por isso, "muitas vezes, a edição diplomática do original ainda tem a sua utilidade*"* (Ibid.78). Essa reprodução tipográfica é perfeita cópia do manuscrito, inclusive nos erros e nas passagens estropiadas. Silva Neto (1956) considera a transcrição puramente diplomática um atraso, pois o leitor fica na estrita dependência do critério e da perícia do editor que pode ler mal o manuscrito.

Sobre a transcrição paleográfica, Spina a considera "mais perfeita que a própria reprodução fac-similar do manuscrito, porque esta não nos dá conta de certas particularidades do texto e do material, que só os procedimentos de um hábil paleógrafo podem denunciar"

(1997, p.79). Assim, nesse processo de reprodução, realizam-se modificações para tornar o texto mais apreensível por um público que não decodificaria palavras abreviadas, por exemplo.

Dada a importância da edição paleográfica, listam-se aqui os critérios que a caracterizam, segundo Santiago Almeida (2000), com modificações; e Cambraia (2005), nos itens 13 e 14:

(1) As abreviaturas, alfabéticas ou numéricas, são desenvolvidas, marcando-se com itálico as letras omitidas nas abreviaturas: Dez*em*bro (fól.127r/1).

(2) As fronteiras de palavras devem ser estabelecidas/mantidas, exceto nos casos em que sistematicamente o escriba ou copista não as mantém, como a ausência da fronteira vocabular (notada em muitos manuscritos antigos) entre preposições, conjunções, pronomes e o substantivo ou verbo constituinte do sintagma. Por exemplo: eoutros adous (fól. 113r/16). Paralelamente, é mantida a grafia dos manuscritos quando, ao contrário, uma palavra é, também de maneira sistemática, grafada separadamente pelo escrevente. Isto pode ocorrer com os elementos constitutivos de determinadas palavras. Exemplos: *taõ bem* ou *tam bem*. Também não se introduz hífen simples (-) ou duplo (=), apóstrofo ou qualquer outro sinal gráfico onde não há.

(3) A pontuação é rigorosamente mantida.

(4) A acentuação original (presença ou ausência do diacrítico) também é rigorosamente mantida. Exemplos: *arvores* (fól.9r/5), *razaõ* (fól.14r/7) .

(5) O emprego de maiúsculas e minúsculas também é rigorosamente respeitado como se apresenta no original. As variações gráficas resultadas de fatores cursivos não são consideradas relevantes. Assim, a comparação do traçado da mesma letra deve propiciar a melhor solução. Pode ocorrer oscilações em *C* x *c* e em *S* e *s*, como em *ceo* no fólio 5v/6, mas *Ceo* no fólio 6r/13.

(6) Os atestados e eventuais equívocos do escriba ou copista, como inversões e duplicações silábicas e repetições de palavras ou frases, são corrigidos, porém, remetidos para as notas, onde se deixa registrado o erro, com indicação da respectiva linha. Exemplos: 1: *sem*, ms: *sem sem* (fól.109/1). As supressões feitas pelo escrevente no original, da mesma maneira, são remetidas para as notas, onde serão tachadas, com indicação da respectiva linha. Exemplo: *paragem*, Ms: *pagem* (fól. 58v/16). As variações nos traçados de grafemas, como *s*, não são mantidas pelo editor, mas devem ser remetidas para os comentários paleográficos, com a indicação da linha. Exemplo: *necessidades*, ms: de *neceſsidades* (fól.14r/1).

(7) Os diferentes registros de uma mesma palavra ou passagem observados em outra(s) via(s)

do manuscrito, quando há, são remetidos para o aparato das variantes.

(8) As intervenções de terceiros no documento original e sinais públicos, como carimbos, aparecem nos comentários que compõem a descrição do manuscrito.

(9) As leituras por conjetura, sem probabilidade de erros, das lacunas existentes por deterioração do documento, devem vir entre colchetes. Exemplo: *etambem deque ne[lla secon]cervem para sempre os ditos petrechos.*

(10) As lacunas existentes por deterioração do documento, sem possibilidade de lição segura por conjectura ou inferência, são indicadas com *ilegível* sublinhado e entre colchetes. Exemplo: *Como expomos [ilegível] deraõ noReal Decreto de 22 deMayo de1753.*

(11) As marcas de carimbo, em fólios com escrita, serão marcadas por <*carimbo*>; nos fólios em branco seguirão com as observações em nota de rodapé.

(12) As linhas, na edição, são numeradas continuamente de cinco em cinco à margem direita da mancha, ou à esquerda do editor.

(13). transcrever erros por repetição entre colchetes duplos [[]];

(14). transcrever erros de outra natureza entre chaves simples {}

2.3.2 – As politestemunhais

2.3.2.1 – Edição genética

Segundo Cambraia (2005), a edição genética também se faz por meio de comparação de mais de um testemunho, normalmente autógrafo e/ou idiógrafo (originais). E ainda: "A edição genética é fruto do desenvolvimento de uma abordagem de crítica do texto literário baseada no estudo da sua gênese, abordagem a que se chama crítica genética" (2005:105). Completa: "(...) os procedimentos técnicos para a realização deste tipo de edição estão ainda em franco desenvolvimento: é necessário refletir não apenas sobre o que deve ser registrado, mas também sobre como o fazer" (2005:105).

2.3.2.2 – Edição crítica

Spina (1997) enfatiza que o objetivo primordial da Edótica é estabelecer um texto que se avizinhe o mais possível do original. E a esse processo dá-se o nome de *constitutio textus.*

Cambraia completa que para se realizar uma edição crítica há duas grandes etapas: a do estabelecimento do texto e a de sua apresentação. Explica que "a recensão (*recensio*) constitui-se basicamente do estudo das fontes, com o objetivo de se compreender a tradição de um dado texto" (2005:133-34), devendo o crítico textual identificar testemunhos de sua tradição.

Depois de as fontes localizadas e coletadas, o autor orienta que se passe para a *colação* (*collatio*) que é a etapa de comparação dos testemunhos de um dado texto para se localizar lugares-críticos. Elege-se então um testemunho de colação que será utilizado para fazer a comparação – deve-se obter uma cópia de cada testemunho.

Cambraia fala ainda da estemática como uma subfase que determina a relação genealógica entre os testemunhos. "Na visão tradicional, (...) o elemento básico do processo são os erros significativos" (2005:136). Mas para isso é preciso "ter certeza sobre qual das variantes em cada lugar-crítico é um erro, ou seja, uma forma não genuína". (...) Em segundo lugar que esse erro seja tão particular e idiossincrático que não possa ter sido cometido por dois copistas. Lembrando que erro cometido por um copista é o monogenético, acima de dois copistas – poligenético.

Assim, pesquisadores concordam que a *edição crítica* é a que melhor se coaduna com o trabalho filológico, e deve apresentar:

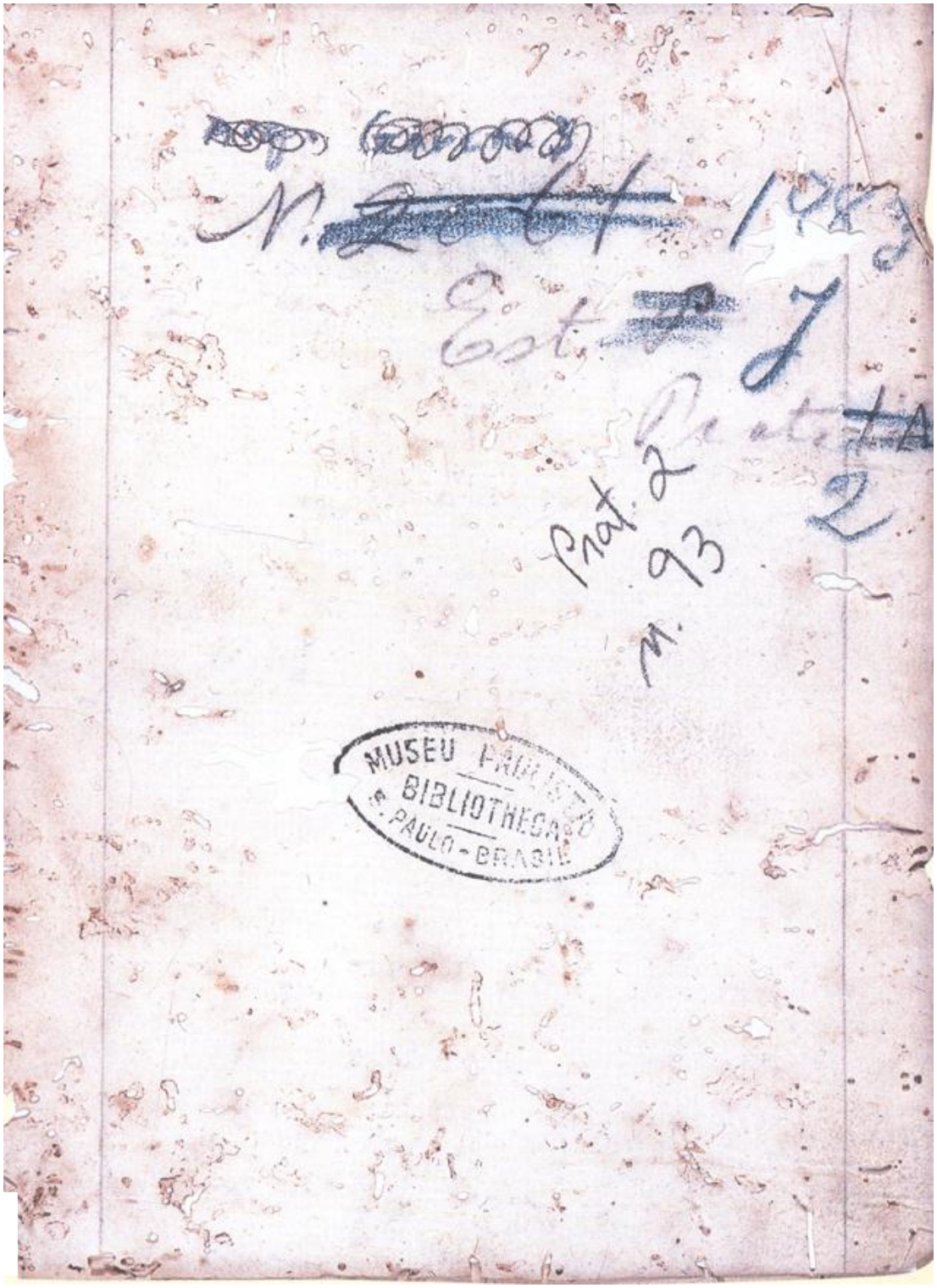
> a. Uma Introdução, em que se indicam os problemas encontrados e as soluções dadas na crítica textual, os critérios adotados em suas diversas etapas; o *conspectus siglorum*, o conjunto das siglas indicativas dos diversos códices, das diversas edições ou editores e das abreviaturas mais usadas; também serão úteis outras informações, como as colhidas no estudo histórico-literário, selecionadas de acordo com a importância dos esclarecimentos em relação à compreensão do texto.
> b. O *texto* reconstituído; as variantes encontradas formam o "aparato crítico", no rodapé de cada página, com a indicação do códice ou documento em que cada variante se encontra. Dependendo do caso, acrescentam-se os resultados da hermenêutica, como interpretações, comentários, notas e os esclarecimentos obtidos pela exegese do pormenor. Dependendo do assunto, um glossário pode ajudar consideravelmente a compreensão do texto (BASSETO, 2005:60).

Entende-se que os objetivos primordiais da edição paleográfica são fixar, genuinamente, o texto (mesmo porque no Brasil ainda há dificuldades na preservação de documentos) e facilitar a leitura. Por isso, prioriza-se, aqui, reproduzir o manuscrito setecentista com essa edição e a fac-similar[5], justalinearmente.

[5.]Há de se registrar, que para este trabalho, houve permissão de pesquisa no testemunho do Brasil , cujo endereço é o setor de obras raras, na biblioteca, do museu do Ipiranga. Todavia, pode-se dizer que, hoje, já há mais alterações exógenas no manuscrito, provocadas por insetos. Durante a pesquisa, notou-se a presença de um bicho *branco-transparente* (forma de cupim) no documento. Para a edição fac-símile, usar-se-á a digitalização da edição disponibilizada pela EdUSP
Também houve permissão de pesquisa no testemunho de Portugal, cujo endereço é o setor de obras raras – COD.754.
É interessante enfatizar que a edição paleográfica é construída com base no testemunho documental do Brasil, que é o mais antigo de que se tem conhecimento.

Acredita-se, ainda, que a difusão destas edições, colocando-as à disposição de pesquisadores e estudantes de graduação e de pós-graduação, poder-se-lhes-ão proporcionar um maior conhecimento dos aspectos linguísticos, sócio-históricos e culturais que caracterizam e identificam uma comunidade luso-brasileira.

Nesta pesquisa, além das edições monotestemunhais (fac-similar e paleográfica), optou-se também por um aparato crítico: cotejo entre o *testemunho do Brasil* – o mais antigo de que se tem conhecimento, e a *edição da Edusp* – última publicação com o propósito de comemorar os 500 anos do Brasil. E, ainda, o cotejo entre os *testemunhos manuscritos do Brasil* e de *Portugal*.


MUSEU PAULISTA
BIBLIOTHECA
S. PAULO - BRASIL

[fól. 1r][1]

1. Neste fólio há marcas de registro de arquivamento e/o ganização do material, certamente, interferência muito posterior a sua datação. Por haver mais de u or um colecionador, somente a última escrita não foi rasurada: *Prat.2 M.93* – que se pode conjeturar ser o endereço do manuscrito no museu – *Prateleira 2 manuscrito 93*.
Há também o carimbo: *bibliotheca do Museu Paulista – S.Paulo – Brasil*.

[fól. 1v][2]

2. Este fólio é marcado pelas alterações exógenas – provocadas por insetos.

Diario da Navegaçaõ
do
Rio Tieté, Rio grande Paraná, e Rio e Gatemy
em que se dá Vellaçaõ
de todas as couzas mais notaveis destes Rios,
seu Curso, sua distancia
de todos os mais Rios que se encontraõ, Ilhas
perigos, e de tudo o acontecido nesta
Diario pelo tempo de dous
annos, e dous mezes
Que principia em 10 de Março
de
1763

MUSEU PAULISTA BIBLIOTHECA S. PAULO - BRASIL
MUSEU PAULISTA Caixa do Correio São Paulo (Brazil)
MUSEU PAULISTA BIBLIOTECA 493

[fól. 2r]

Diario da Navegaçaõ

do

Rio Tieté, Rio grande Paraná, eRio e Gatemy

em que se dá rellaçaõ

de todas as couzas mais notaveis destes Rios,

seu curso, sua distancia

<carimbo>

<carimbo> <carimbo>

E

de todos os mais Rios que se encontraõ, Ilhas

perigos, edetudo o acontecido neste

Diario pelo tempo de dous <carimbo>

annos, edous mezes

Que principia em 10 de Marco

de

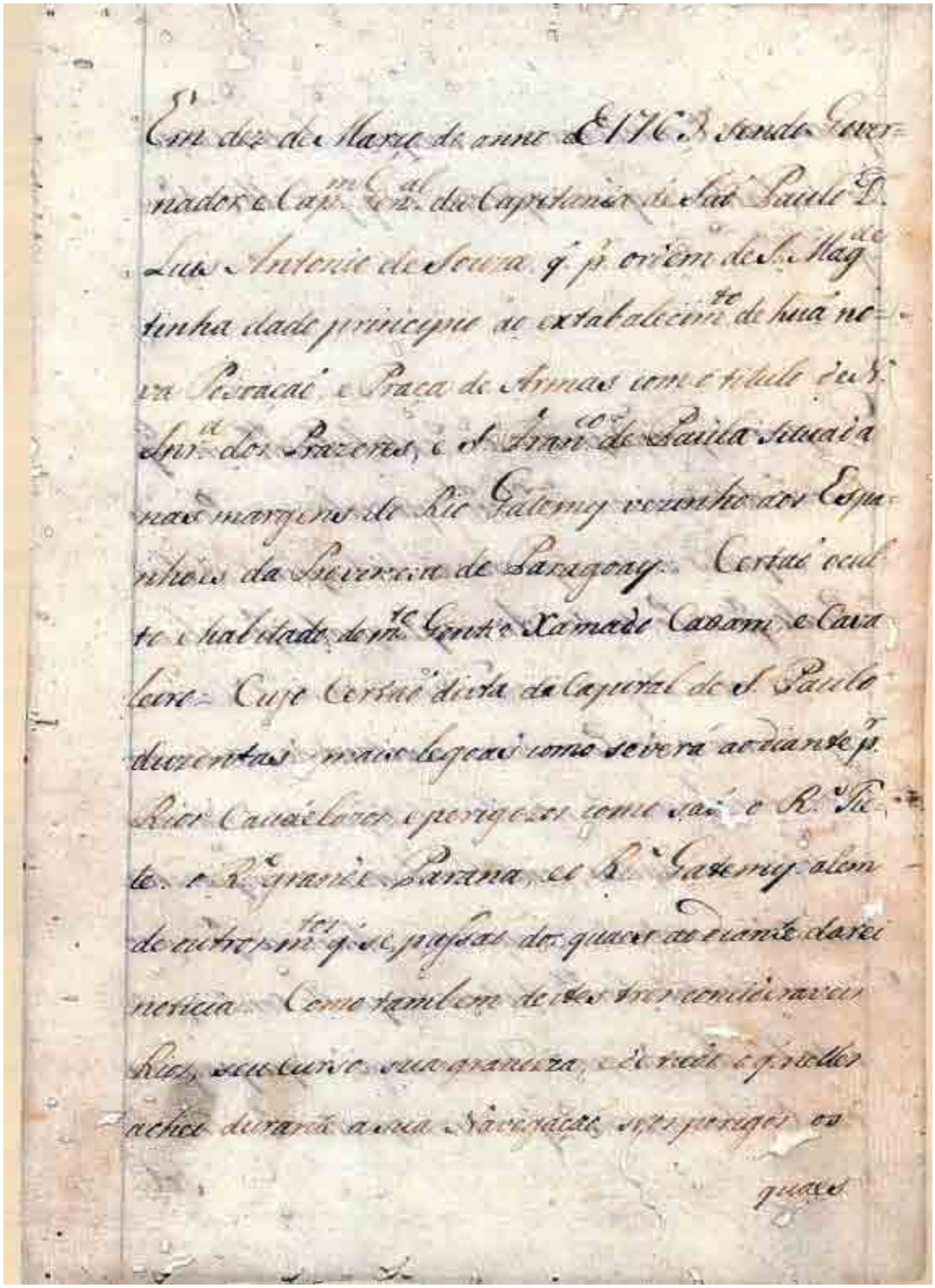
1769

Escrito p.lo Sarg.to Mór
Theotonio Soze Suzarte

[fól. 2v]

Escrito pelo Sarg*en*to Mór

Theotonio Joze Juzarte



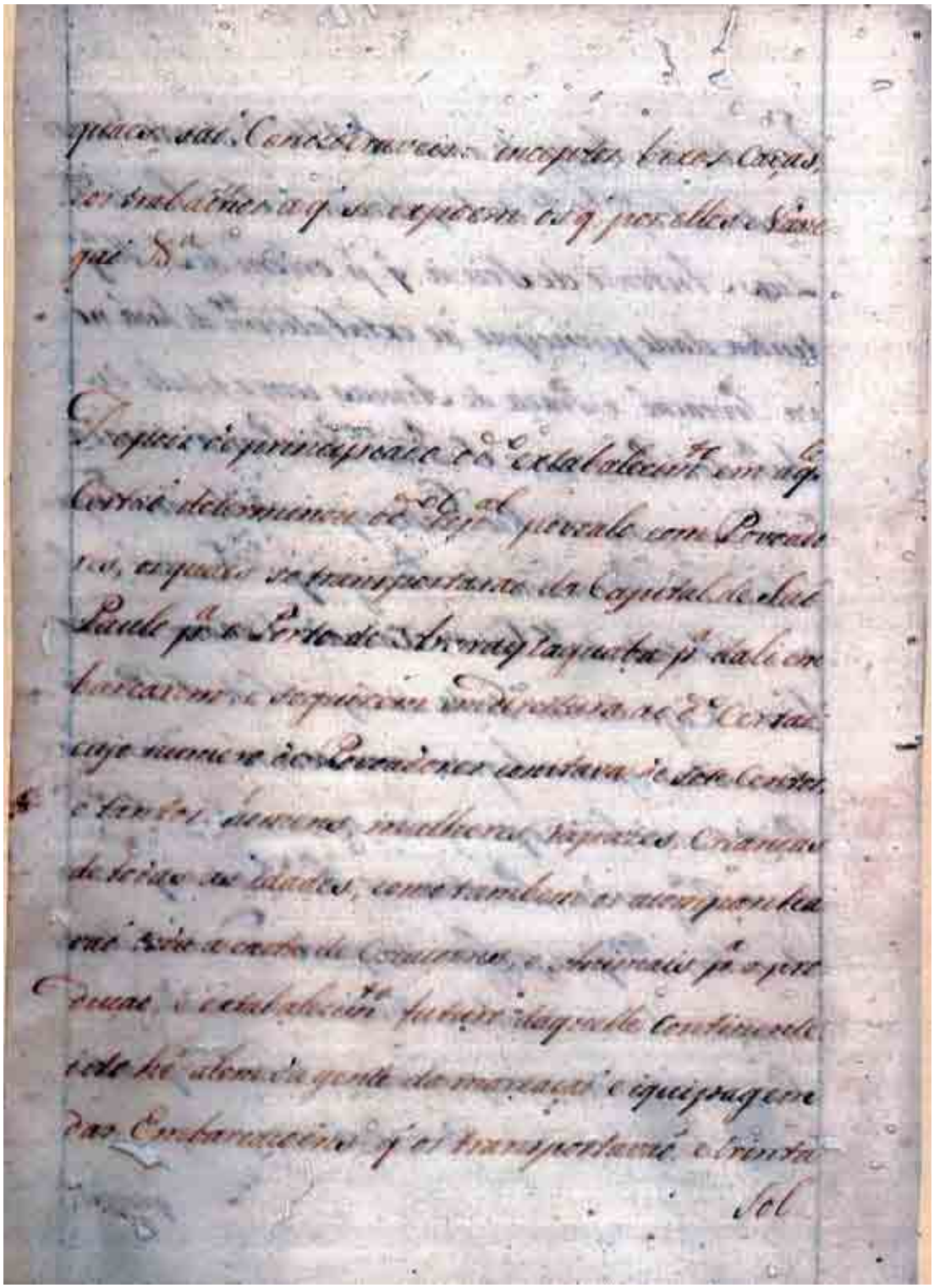
Em dez de Março do anno de 1763 sendo Gover-
nador e Cap.m Gen.al da Capitania de São Paulo D.
Luis Antonio de Souza q. p.r ordem de S. Mag.de
tinha dado principio ao extabalecim.to de hua no-
va Povoação e Praça de Armas com o titulo de N.
Snr.a dos Prazeres, e S. Fran.co de Paula situada
nas margens do Rio Gatemy vezinho aos Espa-
nhoes da Provincia de Paragoay. Certaõ ocul-
to e habitado de m.to Gentio Xamado Cavam e Cava-
leiro. Cujo Certaõ dista da Capital de S. Paulo
duzentas mais legoas como se verá ao diante p.r
Rios Cavaelozos e perigozos como saõ o R.o Tie-
te, o R.o grande Parana, e o R.o Gatemy alem
de outros m.tos q. se passaõ dos quaes ao diante darei
noticia. Como tambem de ites tres consideraveis
Rios, seu curso, sua grandeza, e de tudo o q. nelles
achei durante a sua Navegação, se os perigos os

quaes

[fól. 3r]

Em dez de Março do anno dE 1769 sendo Gover=
nador e Cap*ita*m e Gen*er*al da Capitania de Saõ Paulo D*om*
Luis Antonio de Souza q*ue* p*o*r ordem de S*ua M*ag*esta*de
tinha dado principio do extabelecim*en*to de huã no=
va Povoaçaõ, e Praça de Armas com o titulo de N*ossa*
S*enho*ra dos Prazeres, e S*ão* Fran*cis*co de Paula situada
nas margens do Rio Gatemy vezinho aos Espa=
nhóes da Provincia de Paragoay: Certaõ ocul=
to e habitado de m*ui*to Gentio Xamado Caoam e Cava=
leiro: Cujo Certaõ dista da Capital de S*ão* Paulo
duzentas e mais legoas como severá ao diante p*o*r
Rios caudelózos, e perigózos como saõ o R*io* Tie=
te, o R*i*o grande Paraná, eo R*i*o Gatemy: alem
de outros m*ui*tos q*ue* se passaõ dos quaes ao diante darei
noticia: Como tambem destes tres concideraveis
Rios, seu curso, sua grandeza, ede tudo o q*ue* nelles
achei durante a sua Navegaçaõ, seos perigos os

quaes

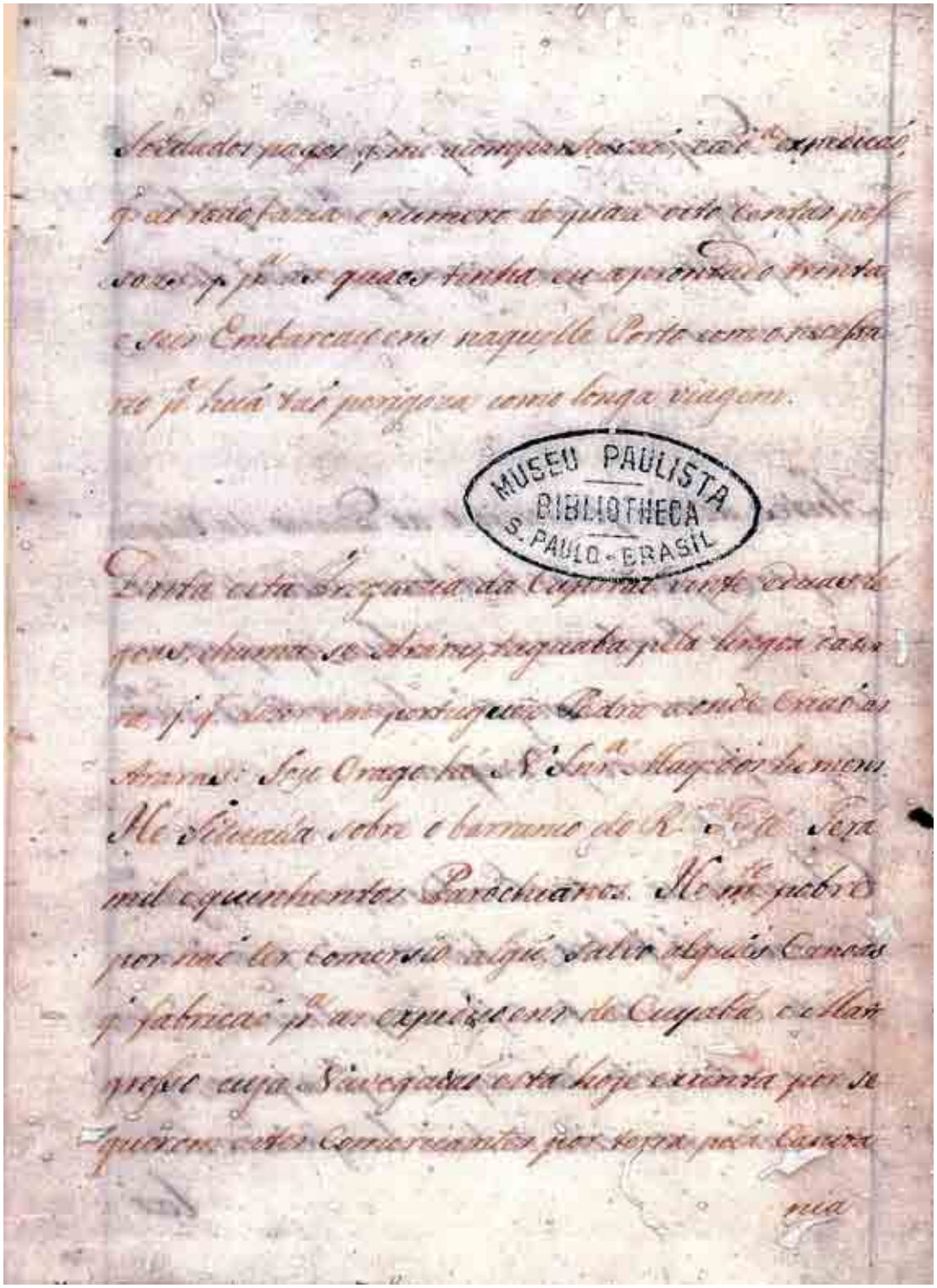


[fól. 3v]

quaes saõ Concideraveis: inceptos, bixos caças,
eos trabalhos a q*ue* se expoem os q*ue* por elles Nave=
gaõ etc.

Depois de principiado o d*it*o extabelecim*en*to em aq*uel*le
Certaõ determinou o d*it*o Gen*er*al povoalo com Povoado=
res, os quaes se transportaraõ da Capital de Saõ
Paulo p*ara* o Porto de Araraytaguaba p*ar*a dali em=
barcarem e seguirem em direitura ao d*it*o Certaõ
cujo numero de Povoadores constava de sete centos,
e tantos homens, mulheres, rapazes, crianças
de todas as idades, como tambem os acompanha=
vaõ toda a casta de criaçoens, e Animais p*ar*a pro=
duçaõ, e extabelecim*en*to futuro daquelle continente
isto hé alem da gente da mareaçaõ e iquipagem
das Embarcaçoens, q*ue* os transportavaõ e trinta

Sol=


MUSEU PAULISTA
BIBLIOTHECA
S. PAULO - BRASIL

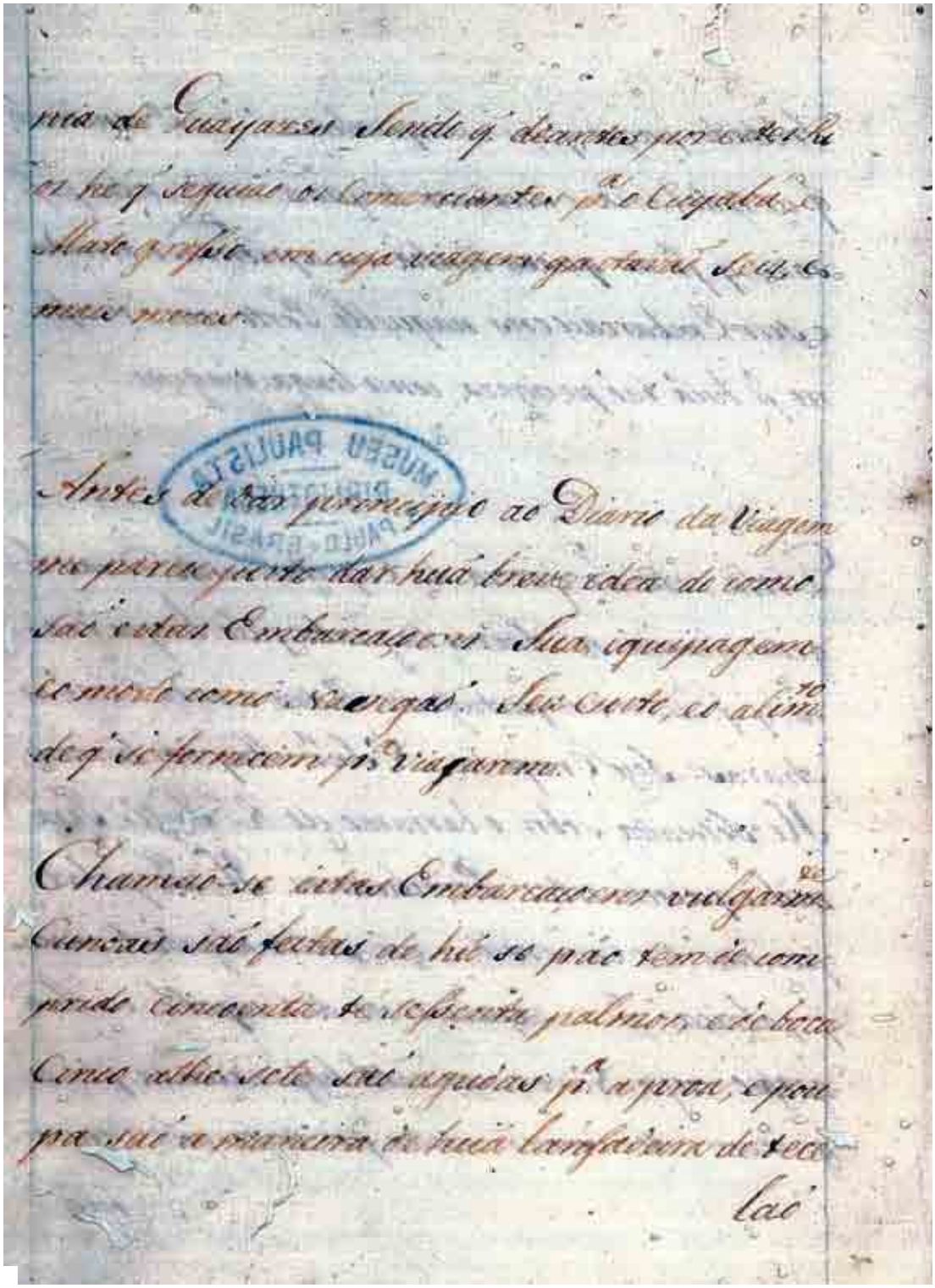
[fól. 4r]

Soldados pagos q*ue* me acompanhavaõ,eád*it*a expediçaõ
q*ue* ao todo fazia o numero de quaze oito centas pes=
soas, que p*ar*a as quaes tinha eu aprontado trinta
e seis Embarcaçoens naquelle Porto com o necessa=
rio p*ar*a huã taõ perigóza como longa viagem.

<carimbo>

Dista esta Freguezia da Capital vinte eduas le=
goas, chama-se Araraytaguaba pela lingoa da ter=
ra, q*ue* q*ue*r dizer em portuguêz Pedra a onde criaõ as
Araras: Seu Orago hé N*ossa Senho*ra May dos homens.
Hé situada sobre o barranco do R*i*o Tieté. Terá
mil e quinhentos Parochianos. Hé m*ui*to pobre
por naõ ter comersio algũ salvo alguãs Canoas
q*ue* fabricaõ p*ar*a as expediçoens de Cuyabá, e Mato
grosso cuja Navegaçaõ está hoje extinta por se=
guirem estes comerciantes por terra pela Capita=

nia



nia de Guayazes. Sendo q̃ diantes por estes Rios he q̃ seguião os Comerciantes p.ª o Cuyabá e Mato grosso em cuja viagem gastavão seis e mais meses.

MUSEU PAULISTA BIBLIOTHECA PARIS BRASIL

Antes de dar principio ao Diario da Viagem me parece perto dar huã breve idea do como são estas Embarcaçoens. Sua equipagem e o modo como navegão. Seu custo, e o alim.to de q̃ se fornecem p.ª viajarem.

Chamão-se estas Embarcaçoens vulgarm.te Cunoas são feitas de hũ só páo tem de comprido cincoenta te sessenta palmos, e de boca cinco athe sete são agudas p.ª a proa, e poupa são a maneira de huã lanfadeira de tece-

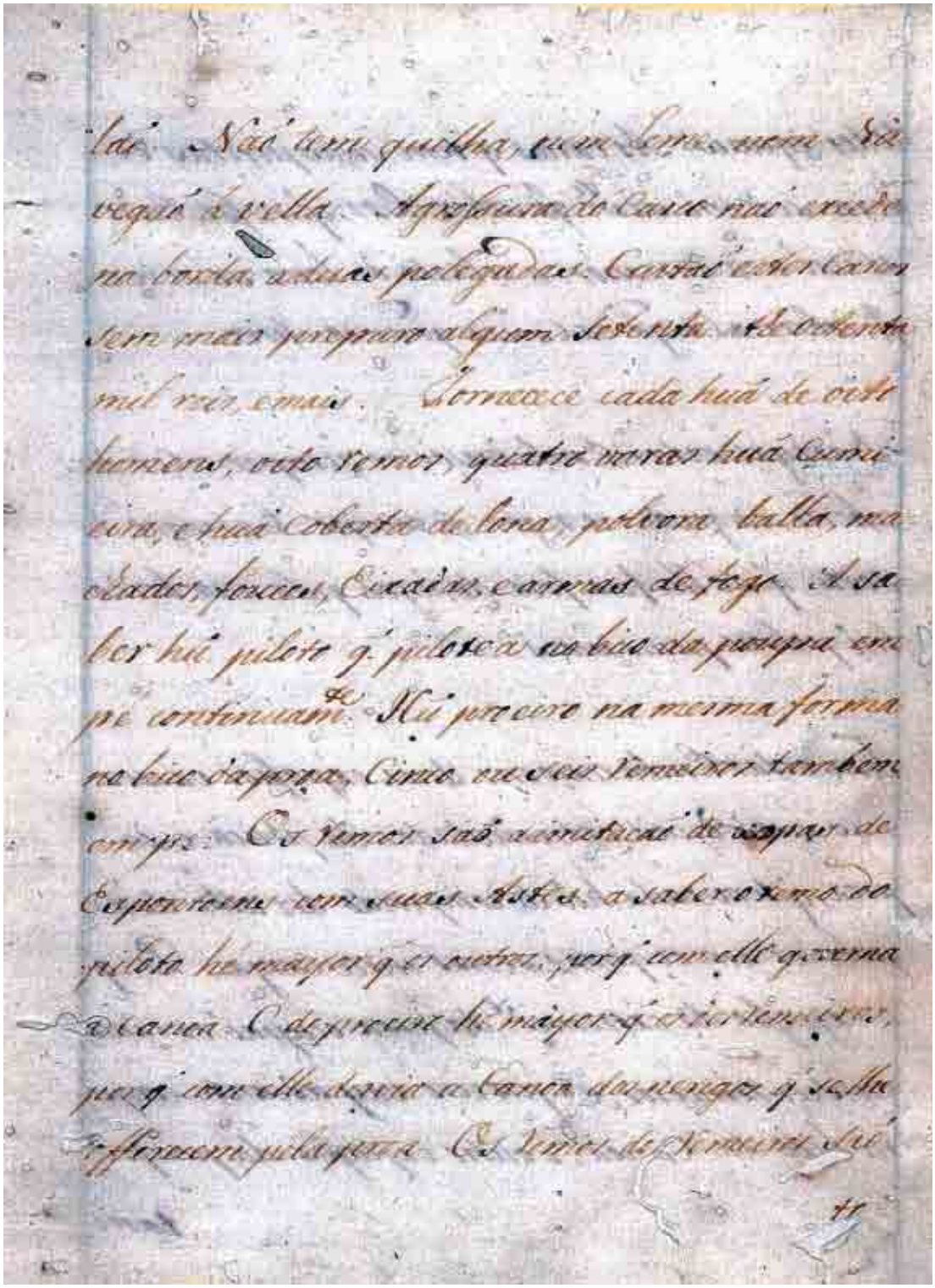
lão

[fól. 4v]

nia de Guayazes Sendo q*ue* deantes por estes Ri=
os hé q*ue* seguiaõ os comerciantes p*ar*a o Cuyabá, e
Mato grosso em cuja viagem gastavaõ seis, e
mais mezes.

Antes de dar principio ao Diario da viagem
me parece justo dar huã breve idéa do como
saõ estas Embarcaçoens. Sua iquipagem
eo modo como Navegaõ. Seu custo, eo alim*en*to
deq*ue* se fornecem p*ar*a viajarem.

Chamaõ-se estas Embarcaçoens vulgarm*en*te,
Canoas, saõ feitas de hũ só páo tem de com=
prido cincoenta té sessenta palmos, e de boca
Cinco athé sete saõ agudas p*ar*a a proa, e pou=
pa saõ a maneira de huã lansadeira de tece=
laõ

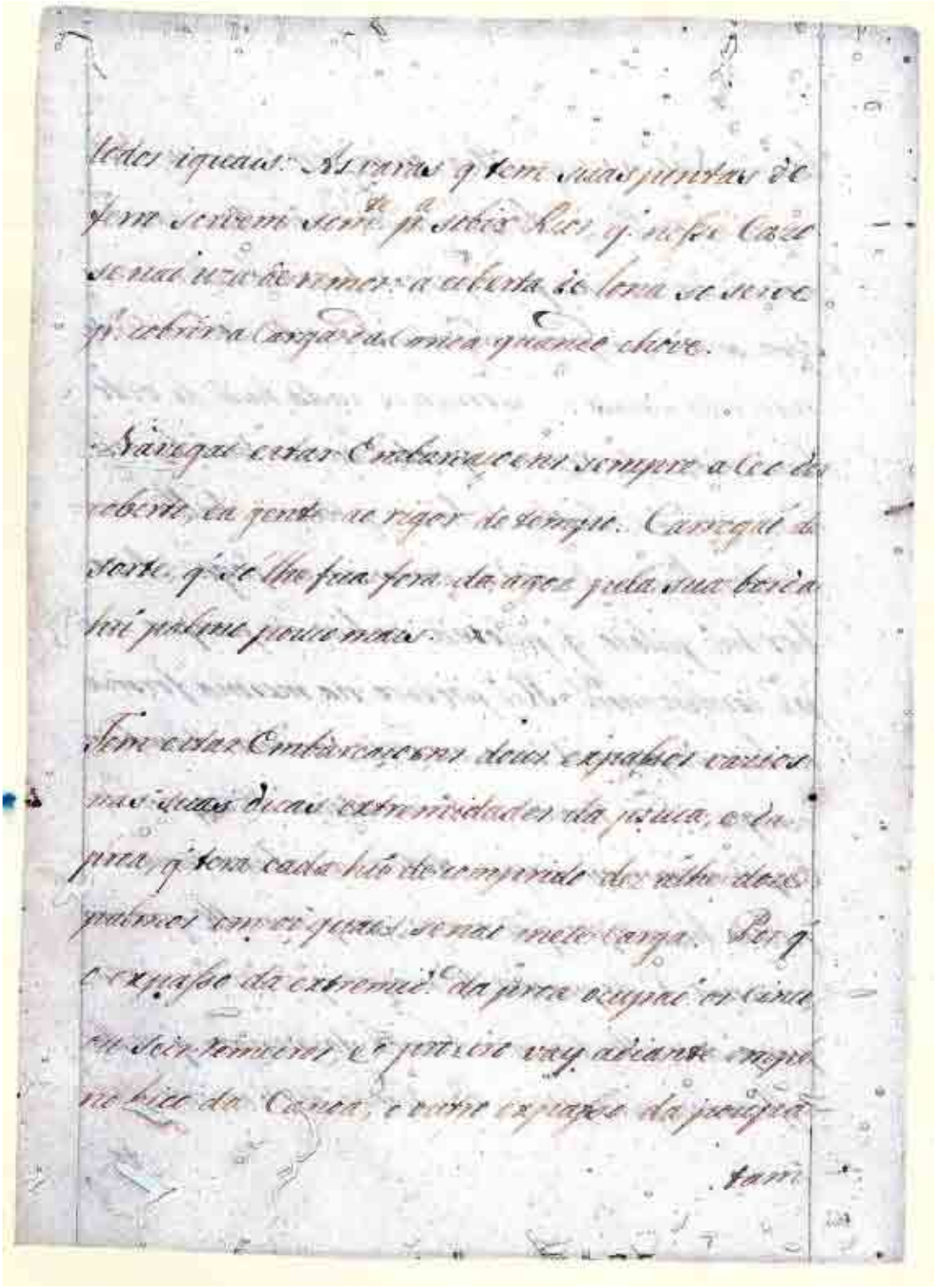


lão. Não tem quilha, nem leme, nem Nã
vegão á vella. A grossura do Casco não excede
na borda a duas polegadas. Custão estes Cascos
sem mais preparo algum setenta, até oitenta
mil reis, e mais. Tornecece cada huã de oito
homens, oito remos, quatro varas huã Cumi-
eira, e huã Coberta de lona, polvora, balla, ma-
chados, fouces, Eixadas, e armas de fogo. A sa-
ber hũ piloto q̃ pilotea no bico da poupa em
pé continuam.te Hũ proeiro na mesma forma
no bico da proa, Cinco ou seis remeiros tambem
em pé. Os remos são a imitação de xopas de
Espontoens com suas Astes, a saber o remo do
piloto he mayor q̃ os outros, porq̃ com elle governa
a Canoa. E do proeiro he mayor q̃ os dos remeiros,
porq̃ com elle desvia a Canoa dos perigos q̃ se lhe
offerecem pela proa. Os remos dos remeiros são

[fól. 5r]

laõ. Naõ tem quilha, nem Leme, nem Na=
vegaõ á vella. Agrossura do casco naõ excede
na borda aduas polegadas. Custaõ estes cascos
sem mais preparo algum setenta athé oitenta
mil reis, e mais. Fornecece cada huã de oito
homens, oito remos, quatro varas huã cumi=
eira, e huã coberta de lona, polvora, balla, ma=
chados, fouces, Eixadas, e armas de fogo. A sa=
ber hũ piloto q*ue* pilotéa no bico da poupa em
pé continuam*en*te. Hũ proeiro na mesma forma
no bico da proa, Cinco ou seis remeiros tambem
em pé: Os remos saõ a imitaçaõ de xopas de
Espontoens com suas Astes a saber o remo do
piloto hé mayor q*ue* os outros, porq*ue* com elle governa
a canoa. O do proeiro hé mayor q*ue* os dos remeiros,
por q*ue* com elle desvia a Canoa dos perigos q*ue* se lhe
offerecem pela proa. Os remos dos remeiros saõ

to=



lodos iguais. As varas q̃ tem suas pontas de
ferro servem sem.te p.a sobir Rios q̃ nesse Cazo
se naõ uza de remos: a coberta de lona se serve
p.a cobrir a Carga da Canoa quando chove.

Navegaõ estas Embarcaçoens sempre a Ceo des-
coberto, ea gente ao rigor do tempo. Carregaõ de
sorte q̃ se lhe fica fora da agoa pela sua borda
hũ palmo pouco mais.

Tem estas Embarcaçoens dous expassos vazios
nas suas dicas extremidades da pouca, e da
proa, q̃ tem cada hũ de comprido de alhe doze
palmos em os quaes se naõ mete carga. Por q̃
o expasso da extremid.e da proa ocupaõ os cinco
ou seis remeiros, e o proeiro vay adiante empe-
ro bico da Canoa, e outro expasso da poupa

tam

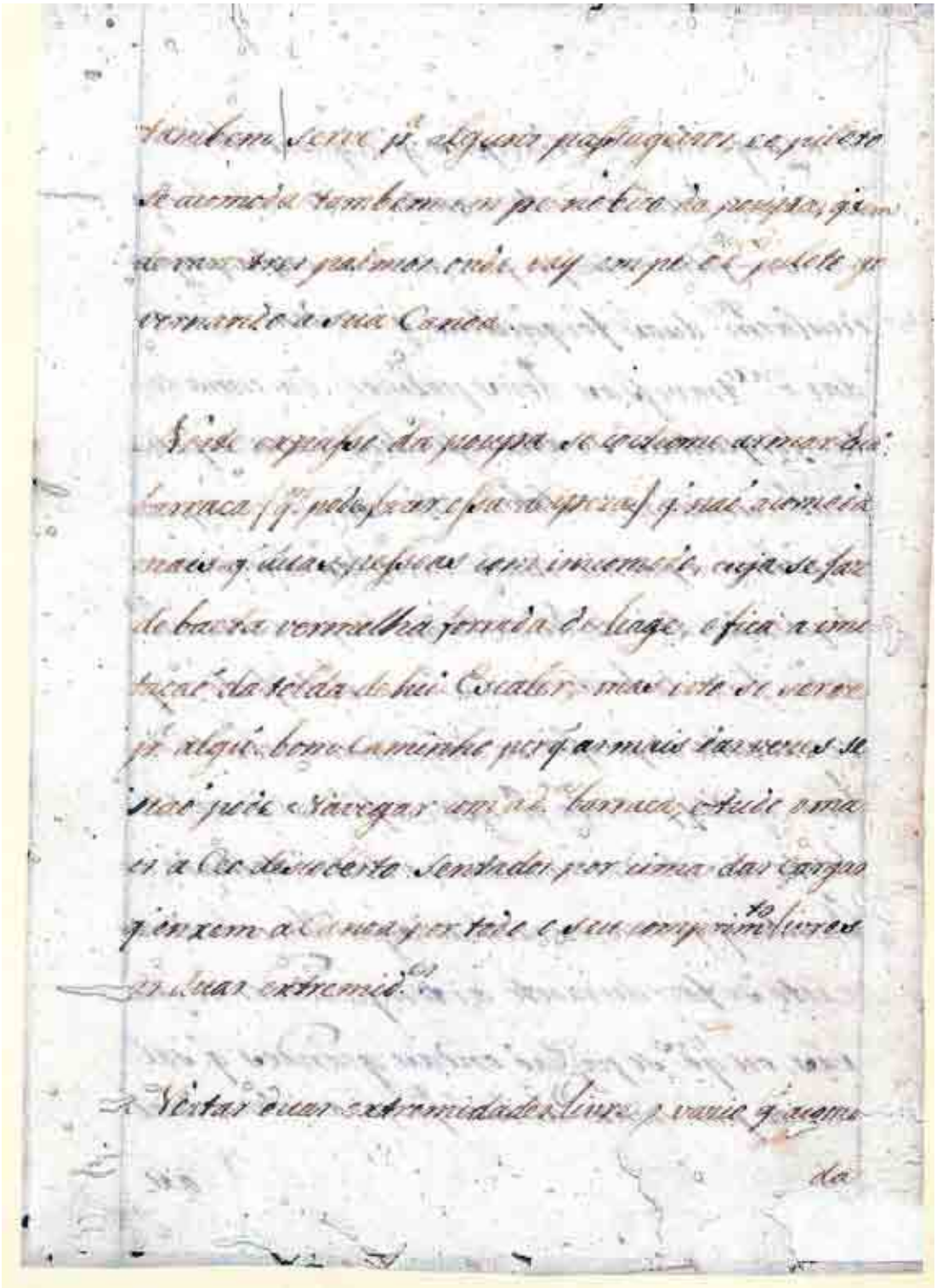
[fól. 5v]

todos iguais: As varas q*ue* tem suas pontas de ferro servem som*en*te p*ar*a sobir Rios, q*ue* nesse cazo se naõ uza de remos a coberta de lona só serve p*ar*a cobrir a carga da canoa quando chóve.

Navegaõ estas Embarcaçoens sempre a Ceo des= coberto, ea gente ao rigor do tempo. Carregaõ de sorte, q*ue* se lhe fica fora da agoa pela sua borda hũ palmo pouco mais.

Tem estas Embarcaçoens dous expassos vazios nas suas duas extremidades da {poupa}[3] e da proa, q*ue* terá cada hũ de comprido dez athé doze palmos em os quaes senaõ mete carga. Por q*ue* o expasso da extremid*ad*e da proa ocupaõ os cinco, ou seis remeiros, e o proeiro vay adiante empé no bico da Canoa, o outro expasso da poupa tam=

[3] Poupa, ms: pouca



tambem serve pr. alguns passageiros, e o pileto
se acomoda tambem em pe no bico da poupa, q. em
de vaz tres palmos onde vay em pe o pileto go
vernando a sua Canoa.

Neste expasso da poupa se costume armar dua
barraca (q. pode fazer essa despeza) q. naõ acomoda
mais q. duas pessoas com incomodo, cuja se faz
de baeta vermelha forrada de liage, e fica a imi
taçaõ da tolda de hu Escaler, mas isto se serve
pr. algũ bom caminho porq. as mais das vezes se
naõ pode navegar com a d. barraca, e tudo o ma
is a Ceo descoberto sentados por cima das cargas
q. enxem a Canoa por todo o seu comprimto livres
as duas extremid.es

Nestas duas extremidades livre o vazio q. acomo

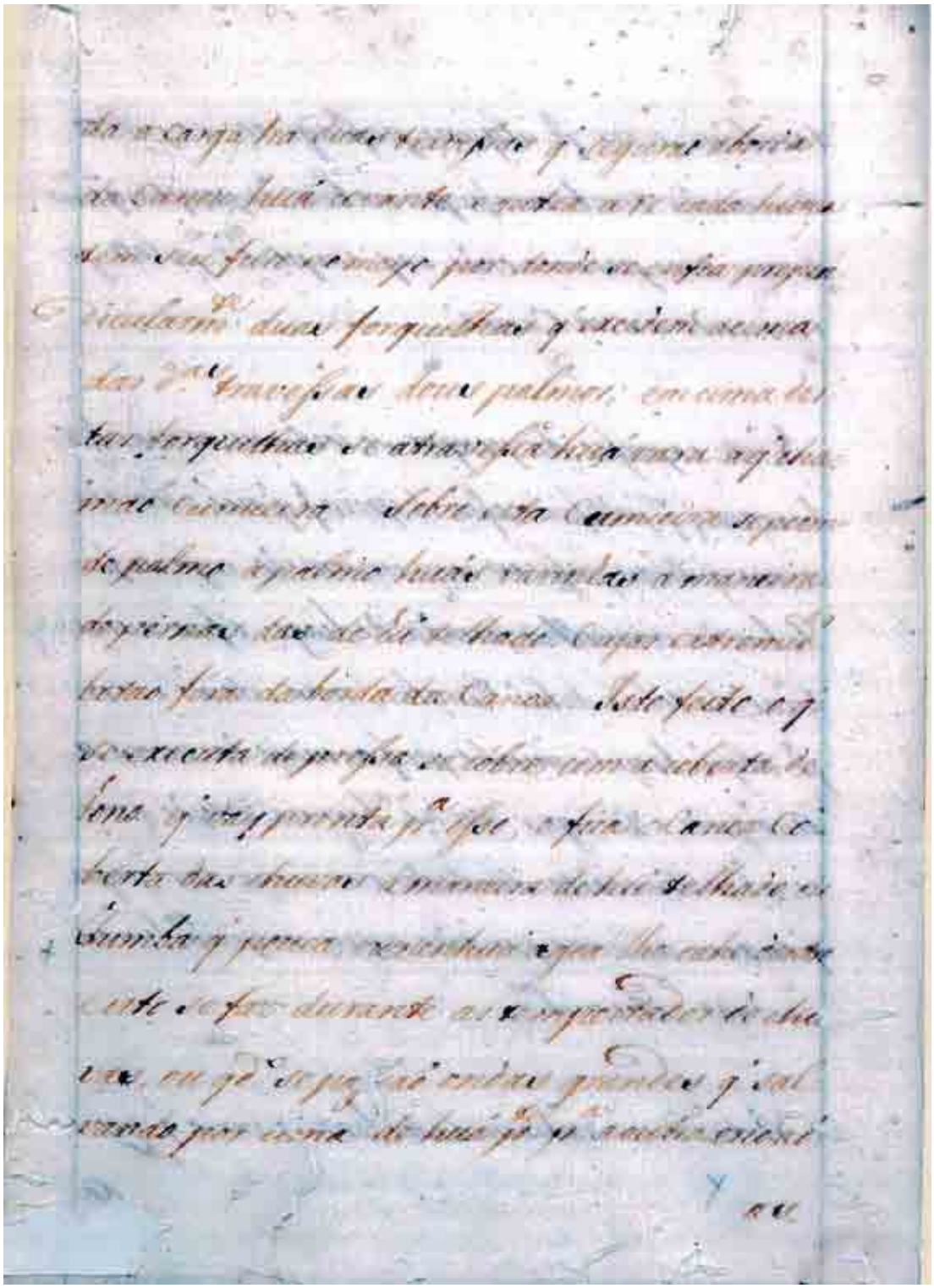
da

[fól. 6r]

tambem serve p*ar*a alguns passageiros, eo piloto
se acomoda tambem em pé no bico da poupa, q*ue* tem
de vaze trez palmos onde vay em pé o d*ito* piloto go=
vernando a sua Canoa.

Neste expasso da poupa se costuma armar huã
barraca (q*ue*m póde fazer essa despeza) q*ue* naõ acomoda
mais q*ue* duas pessoas com imcomodo, cuja se faz
de baeta vermelha forrada de liage, e fica a imi=
taçaõ da tólda de hũ Escalér, mas isto só serve
p*ar*a algũ bom caminho porq*ue* as mais das vezes se
naõ póde Navegar com a d*it*a barraca, e tudo o ma=
is a Ceo descobérto sentados por cima das cargas
q*ue* enxem a Canoa por todo o seu comprim*en*to livres
as duas extremid*ad*es.

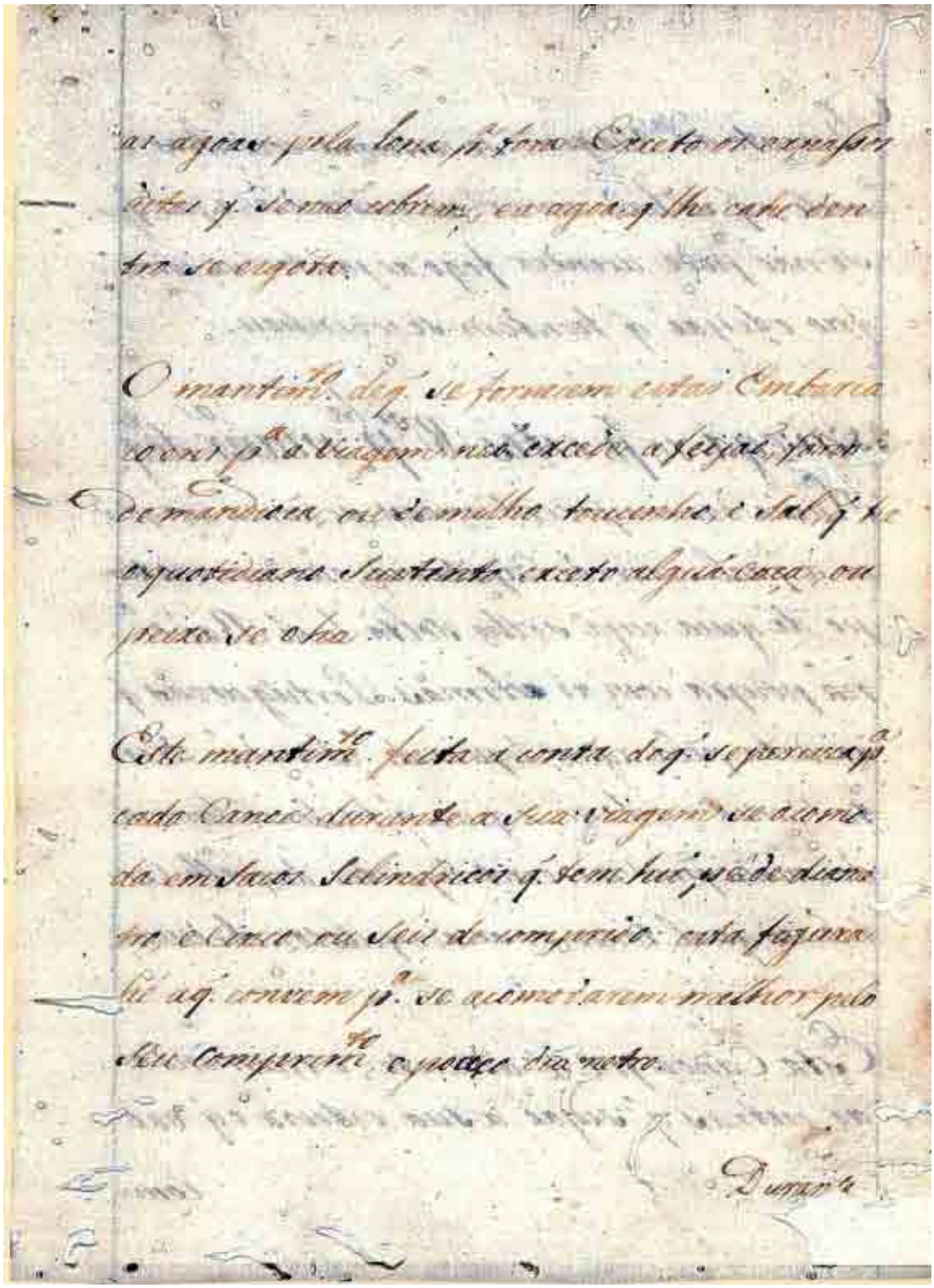
Nestas duas extremidades livre o vazio q*ue* acomo=
da



[fól. 6v]

da a carga há duas travessas q*ue* seguraõ aborda
da canoa, huã avante, e outra a ré cada huma
tem seu furo no meyo por donde se enfia prepen=
dicularm*en*te duas forquilhas q*ue* excedem acima
das d*it*as travessas dous palmos; em cima des=
tas forquilhas se atravessa huã vara aq*ue* cha=
maõ cumieira. Sobre esta cumieira sepoem
de palmo a palmo huãs varinhas a maneira
de pernas das de hũ telhado. Cujas extremid*ad*es
botaõ fóra da borda da Canoa. Isto feito o q*ue*
se executa de pressa se cóbre com a coberta de
lona, q*ue* vay pronta p*ar*a isso, e fica a Canoa co=
berta das chuvas á maneira de hũ telhado ou
tumba q*ue* pouca, ou nenhuã agoa lhe cahe dentro
e isto se faz durante as tempestades de chu=
vas, ou q*uan*do se passaõ ondas grandes q*ue* sal=
vando por cima de huã p*ar*te p*ar*a aoutra escoaõ

as



as agoas pela lona p.ª fora. Exceto os expassos
ditos q. se não cobrem, e a agoa q. lhe cahe den
tro se esgota.

O mantim.to de q. se formaem estas Embarca
coens p.ª a viagem não excede a feijão, farin
de mandioca, ou de milho, toucinho, e sal q. he
o quotidiano sustento exceto alguã caça, ou
peixe se o ha.

Este mantim.to feita a conta do q. se percisa p.ª
cada Canoe durante a sua viagem se acomo
da em Sacos Selindricos q. tem hũ pé de diame
tro e cinco ou seis de comprido; esta figura
he a q. convem p.ª se acomodarem melhor pelo
seu comprim.to e pouco diametro.

Durante

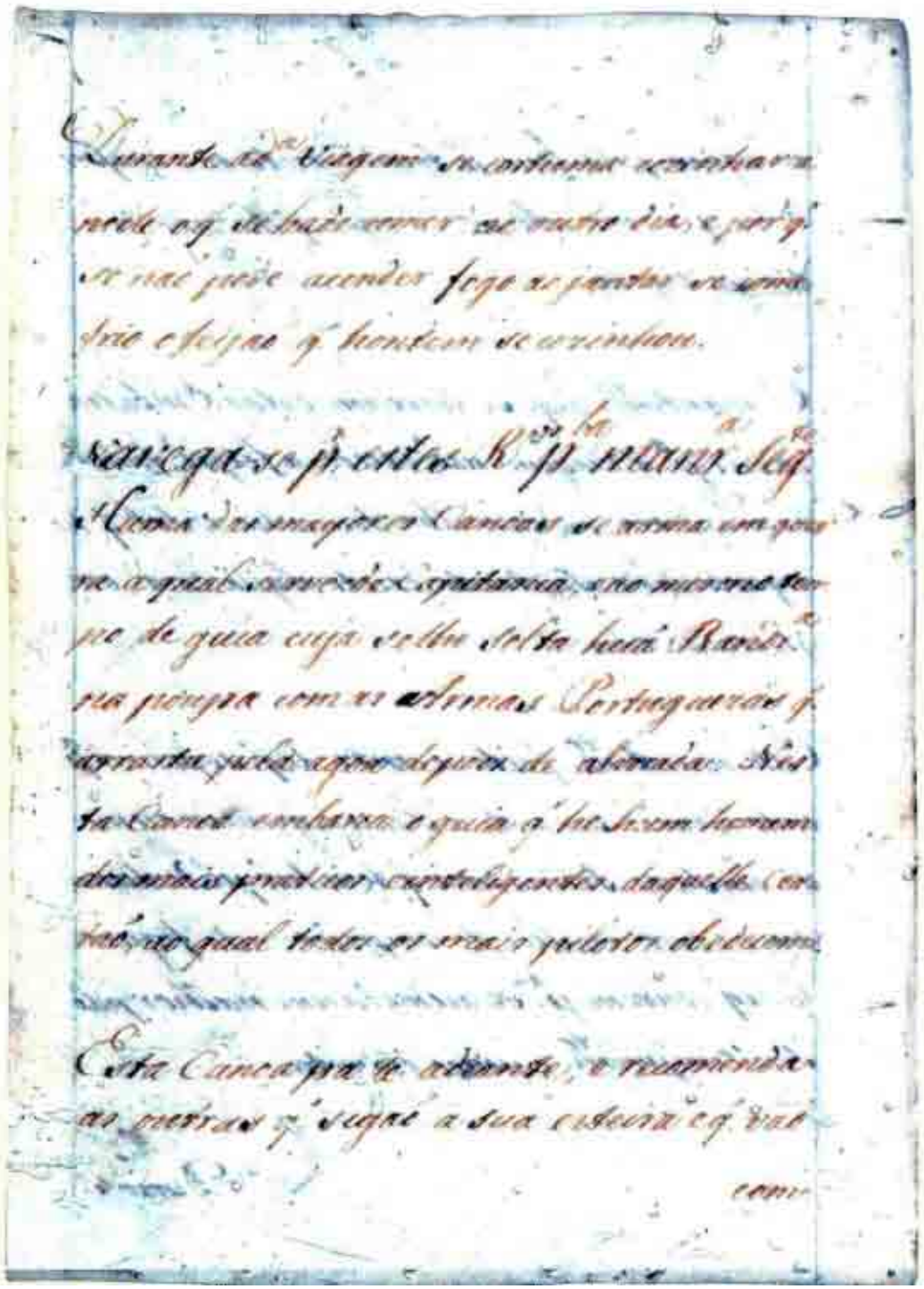
[fól. 7r]

as agoas pela lona p*ar*a fora. Exceto os expassos ditos q*ue* se naõ cobrem, ea agoa q*ue* lhe cahe den= tro se esgóta.

O mantim*en*to deq*ue* se fornecem estas Embarca= çoens p*ar*a a viagem naõ excede a feijaõ, farinha de mandióca, ou de milho, toucinho, e sal, q*ue* he o quotidiano sustento exceto alguã caça, ou peixe se o há.

Este mantim*en*to feita a conta do q*ue* se perciza p*ar*a cada Canoa durante a sua viagem se acomo= da em sacos selindricos q*ue* tem hũ pé de diame= tro, e Cinco, ou seis de comprido; esta figura hé aq*ue* convem p*ar*a se acomodarem melhor pelo seu comprim*en*to, e pouco diametro.

Durante

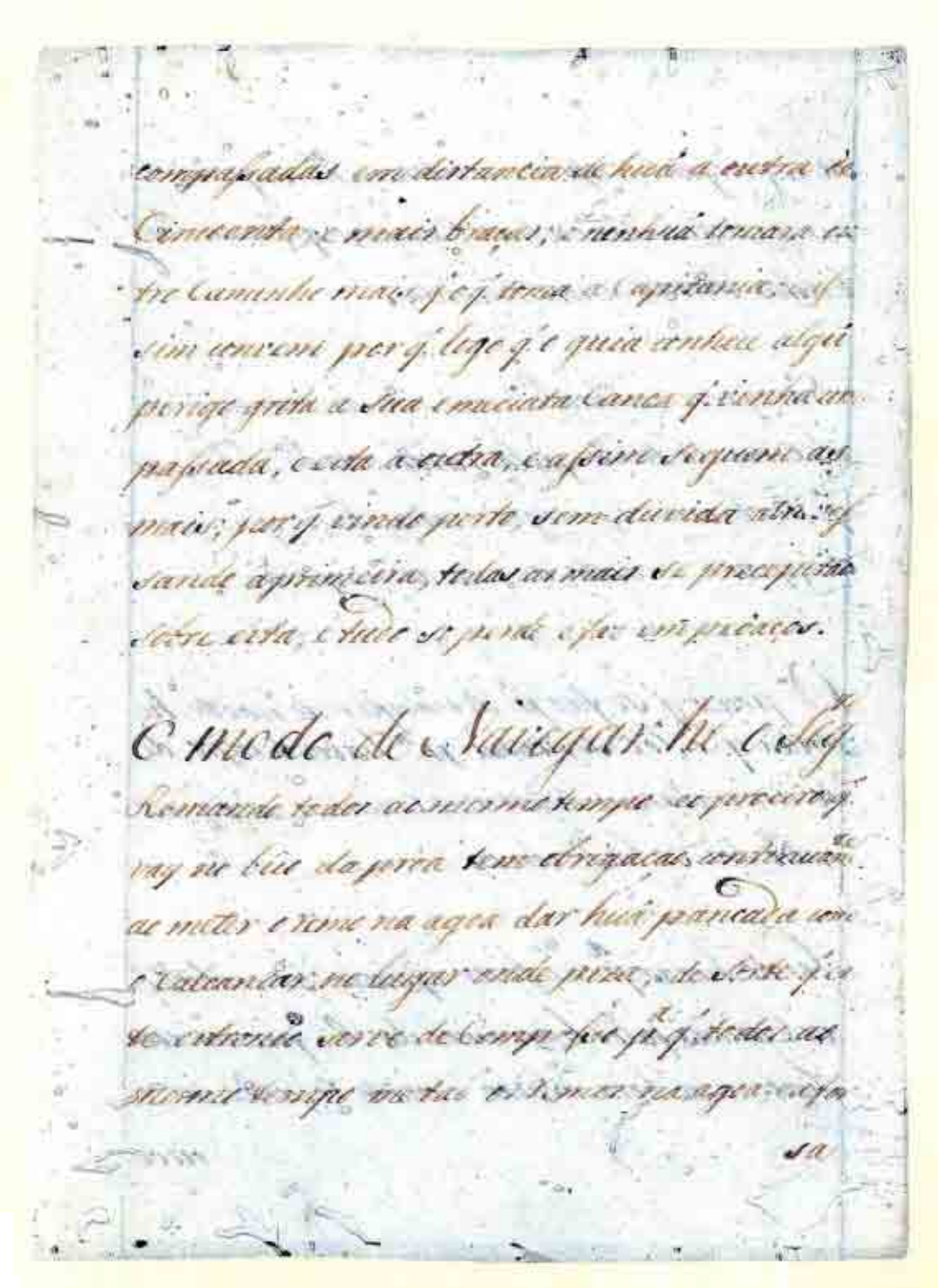


[fól. 7v]

Durante a d*it*a viagem se costuma cozinhar á
noite o q*ue* se hade comer no outro dia, e porq*ue*
se naõ pode acender fogo ao jantar se come
frio o feijão q*ue* hontem se cozinhou.

Navega-se p*o*r estes R*i*os p*e*la man*ei*ra seg*uin*te
Huma das mayores Canoas se arma em guer=
ra a qual serve de Capitania, eao mesmo tem=
po de guia cuja selhe solta huã Band*ei*ra
na poupa com as Armas Portuguezas q*ue*
arrasta pela agoa depois de alvorada. Nes=
ta canoa embarca o guia q*ue* hé hum homem
dos mais práticos e inteligentes daquelle cer=
taõ, ao qual todos os mais pilotos obedecem.

Esta Canoa parte adiante, e recomenda
ás outras q*ue* sigaõ a sua esteira eq*ue* vaõ
com=



compassadas em distancia de huã a outra de
Cincoenta e mais braças; e nenhuã tomara ou-
tro Caminho mais q̃ o q̃ toma a Capitania; e as-
sim convem por q̃ logo q̃ o guia conhece algũ
perigo grita a sua emeciata Canoa q̃ venha com-
passada, e esta a outra, e assim seguem as
mais; por q̃ vindo perto, sem duvida atravessa-
sando a primeira, todas as mais se precipitão
sobre esta, e tudo se perde e faz em pedaços.

O modo de Navegar he o seg.

Remando todos ao mesmo tempo e o proceiro q̃
vay no bico da proa tem obrigaçaõ continuam.te
ao meter o remo na agoa dar huã pancada com
o Calcanhar no lugar onde pisa, e de sorte q̃ es-
te estronco serve de Compasso p.a q̃ todos ao
mesmo tempo metaõ os remos na agoa e a for-

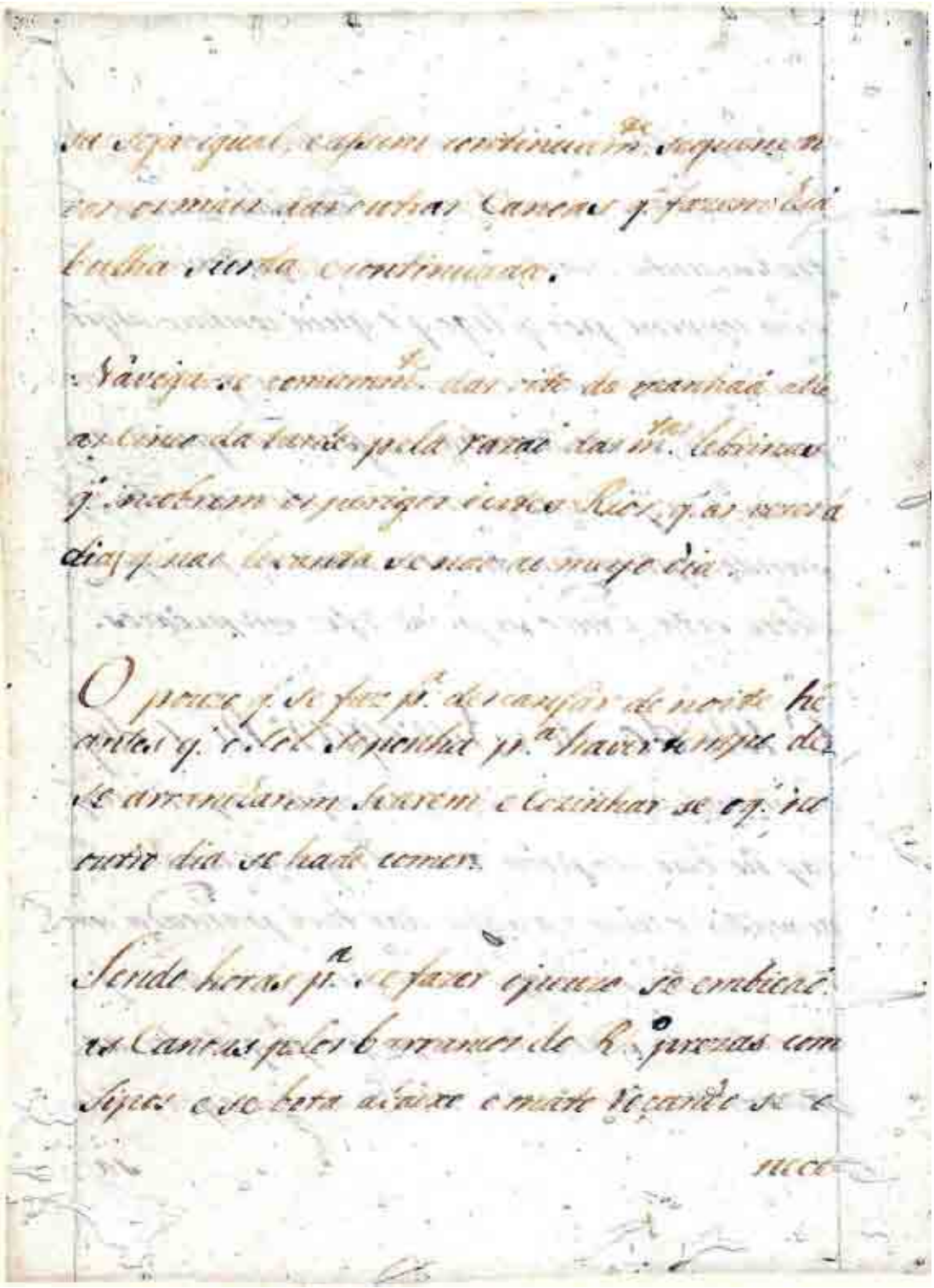
sa

[fól. 8r]

compassadas em distancia de huã á outra de
Cincoenta, e mais braças; e nenhuã tomará ou=
tro caminho mais, q*ue* o q*ue* toma a Capitania; eas=
sim convem porq*ue* logo q*ue* o guia conhece algũ
perigo grita a sua emediata canoa q*ue* venha com=
passada, e esta á outra, e assim seguem as
mais; porq*ue* vindo perto, sem duvida atraves=
sando a primeira, todas as mais se precepitaõ
sobre esta, e tudo se perde e faz em pedaços.

O modo de Navegar hé o Seg*uin*te:
Remando todos ao mesmo tempo eo proeiro q*ue*
vay no bico da proa tem obrigaçaõ continuam*en*te
ao meter o remo na agoa dar huã pancada com
o calcanhar no lugar onde piza , de sorte q*ue* es=
te estrondo serve de compasso p*ar*a q*ue* todos ao
mesmo tempo metaõ os remos na agoa, ea for=

sa



se seja igual, e assim continuam.te sequem-se
os mais das outras Canoas q. fazem esta
bulha surda e continuada.

Navega-se comum.te das vite da manhaã atte
as cinco da tarde pela razão das m.tas lebrinas
q. incobrem os perigos destes Rios, q. as vezes a
dias q. não levanta se não ao meyo dia.

O pouso q. se faz p.a descansar de noite he
antes q. o Sol se ponha p.a haver tempo de
se arranchar sacarem e cozinhar se o q. no
outro dia se hade comer.

Sendo horas p.a se fazer o pouso se embicaõ
as Canoas pelos barrancos do R.o prezas com
Sipos e se bota abaixo o mato roçando se o

nece-

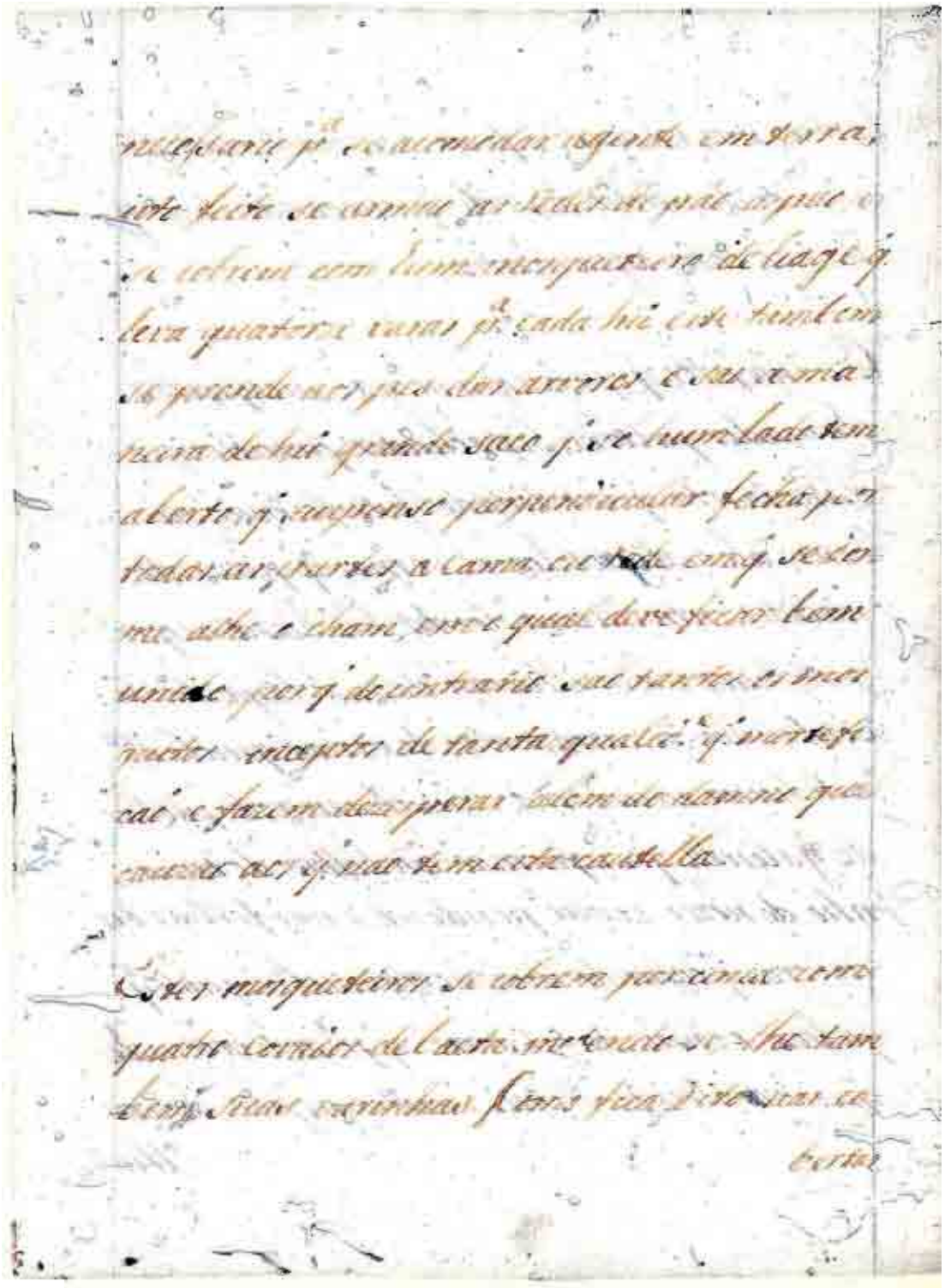
[fól. 8v]

sa seja igual e assim continuam*en*te seguem to=
dos os mais das outras Canoas q*ue* fazem huã
bulha surda e continuada.

Navega-se comumm*en*te das oito da manhaã athe
as cinco da tarde pela razaõ das m*ui*tas lebrinas
q*ue* encobrem os perigos destes Rios, q*ue* ás vezes á
dias q*ue* naõ levanta se não ao meyo dia.

O pouzo q*ue* se faz p*ar*a descansar de noite hé
antes q*ue* o sol se ponha p*ar*a haver tempo de
se arrancharem, searem, e cozinhar-se oq*ue* no
outro dia se hade comer.

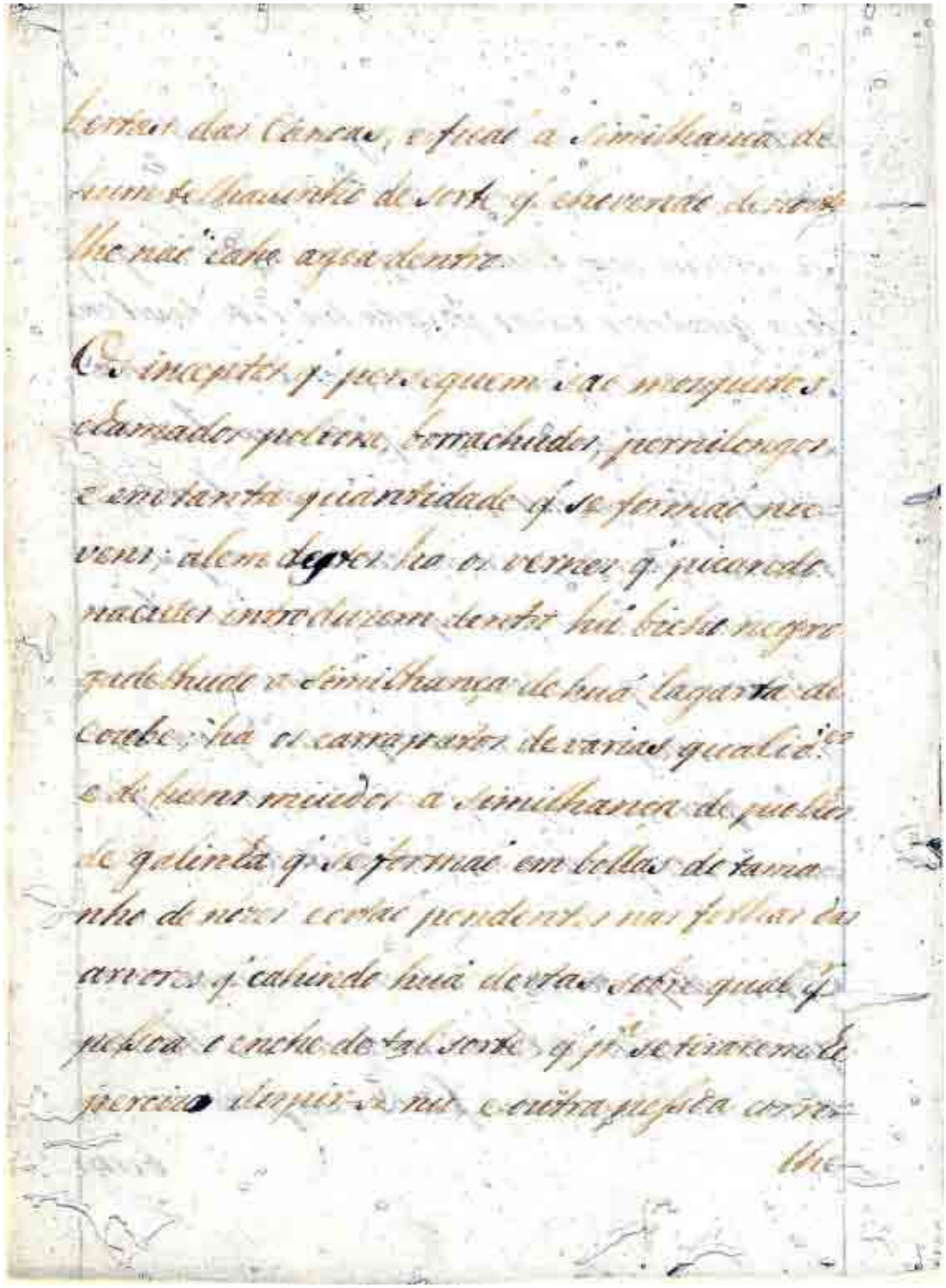
Sendo horas p*ar*a se fazer o pouzo se embicaõ
as canoas pelos barrancos do R*io* prezas com
sipós e se bota abaixo o mato roçando-se o
nece=



[fól. 9r]

necessario p*ar*a se acomodar agente em terra;
isto feito se armaõ as redes de páo a páo e
se cobrem com hum mosqueteiro de liage q*ue*
leva quatorze varas p*ar*a cada hũ este tambem
se prende aos pes das arvores e saõ á ma=
neira de hũ grande saco q*ue* só hum lado tem
aberto, q*ue* suspenso perpendicular fecha por
todas as partes a cama ou rede em q*ue* se dór=
me athé o cham, em o qual deve ficar bem
unido porq*ue* do contrário saõ tantos os mos=
quitos inceptos de tanta qualid*ad*e que mortefi=
caõ, e fazem dezesperar alem do damno que
cauzaõ aos q*ue* naõ tem esta cautella.

Estes mosqueteiros se cobrem por cima com
quatro covados de baeta metendo-se-lhe tam
bem suas varinhas. Como fica dito nas co=
bertas



bertas das Canoas, e fuaõ a similhança de
hum telhadinho de sorte q̃ chovendo de noite
lhe naõ cahe agoa dentro.

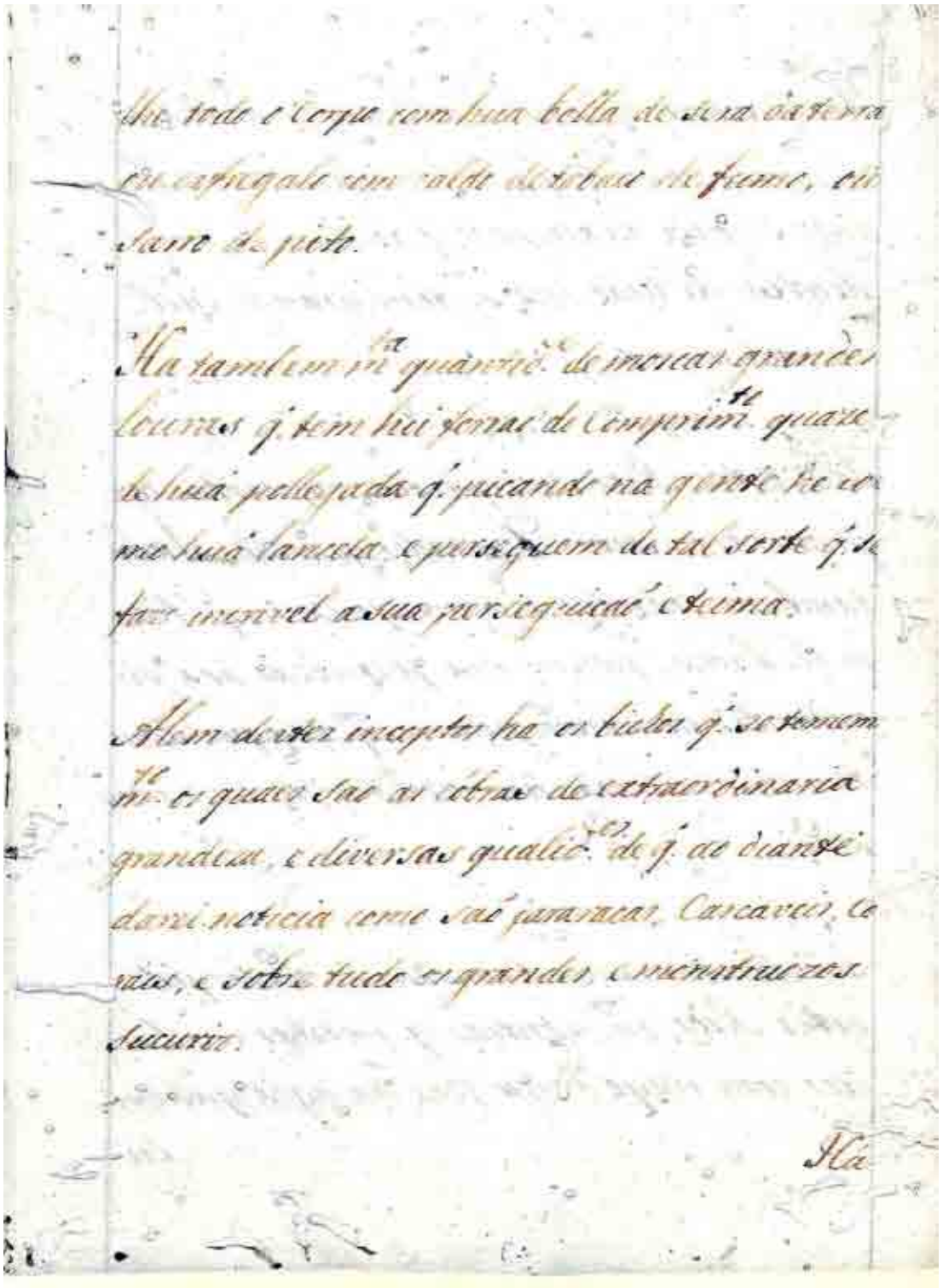
Os inceptos q̃ persequem saõ mosquitos,
chamados polvora, borrachudos, pernilongos,
e em tanta quantidade q̃ se formaõ nu-
vens; alem destes ha os vernes q̃ picando
naculles introduzem dentro hũ bicho negro
gadelhudo a similhança de huã lagarta de
coube; ha os carrapatos de varias qualid.es
e de huns miudos a similhança de pollos
de galinha q̃ se formaõ em bollas do tama-
nho de nozes e estaõ pendentes nas folhas das
arvores q̃ cahindo huã destas sobre qual q̃
pessoa o enche de tal sorte, q̃ p.a se tirarem he
percizo despir-se nu, e outra pessoa correr-
lhe

[fól. 9v]

bertas das Canoas e ficaõ á similhança de
hum telhadinho de sorte q*ue* chovendo de noite
lhe naõ cahe agoa dentro.

Os inceptos q*ue* perseguem saõ mosquitos
chamados polvora, borrachudos, pernilongos,
e em tanta quantidade q*ue* se formaõ nu=
vens; alem destes há os vernes q*ue* picando
nacutes introduzem dentro hũ bicho negro
gadelhudo á similhança de huã lagarta de
coube; há os carrapatos de varias qualid*ad*es
e de huns miúdos á similhança de piolhos
de galinha q*ue* se formaõ em bollas do tama=
nho de nózes eestão pendentes nas folhas das
arvores q*ue* cahindo huã destas sobre qualq*ue*r
pessoa o enche de tal sorte q*ue* p*ar*a se tirarem hé
percizo despir-se nú, e outra pessoa correr

lhe



lhe todo o Corpo com hua bella de sera da terra
ou esfregalo com caldo de tabaco de fumo, ou
sarro de pito.

Ha tambem m.ta quantid.e de moscas grandes
louras q. tem hui ferrao de comprim.to quaze
de hua pollegada q. picando na gente he co
mo hua lanceta, e perseguem de tal sorte q. se
faz incrivel a sua persequição, e teima.

Alem destes inceptos ha os bichos q. se temem
m.to os quaes são as cobras de extraordinaria
grandeza, e diversas qualid.es de q. ao diante
darei noticia como são jararacas, Cascaveis, co
raes, e sobre tudo os grandes e monstruozos
Sucuriz.

Ha

[fól. 10r]

lhe todo o corpo com hua bólla de sera da terra, ou esfregalo com caldo de tabaco de fumo, ou sarro de pito.

Ha tambem m*ui*ta quant*ida*de de moscas grandes louras q*ue* tem hũ ferraõ do comprim*en*to quaze de huã pollegada q*ue* picando na gente he co= mo huã lanceta, e perseguem de tal sorte q*ue* se faz incrivel a sua perseguiçaõ, e teima.

Alem destes inceptos há os bichos q*ue* se temem m*ui*to os quaes saõ as cóbras de extraordinaria grandeza, e diversas qualid*ad*es de q*ue* ao diante darei noticia como saõ jararacas, Cascaveis, co= rais, e sobre tudo os grandes, e monstruózos sucuriz.

Há

Ha as onças, e Tigres, e as grandes manadas
de porcos do mato q. são bravissimos, e de m.to
longe se dizve o extrepido q. fazem com os
dentes, de tudo isto se tem grande cuid.o
durante a noite.

Tem estes Rios seos peixes em certas con
junturas a saber Dourados grandes, Jaus
tambem grandes, e outros peixes aq. cha
mão Pacus; porem não fertelizão aos vi
andantes por serem poucos, e q.m vay por simi
chantes Certoens não perde tempo sem nece
sid.e

Tem tambem suas Criaçoens de Patos por
estes Rios, m.tas Lontras, q. juntas em ban
dos com meyo Corpo fora da agoa querem

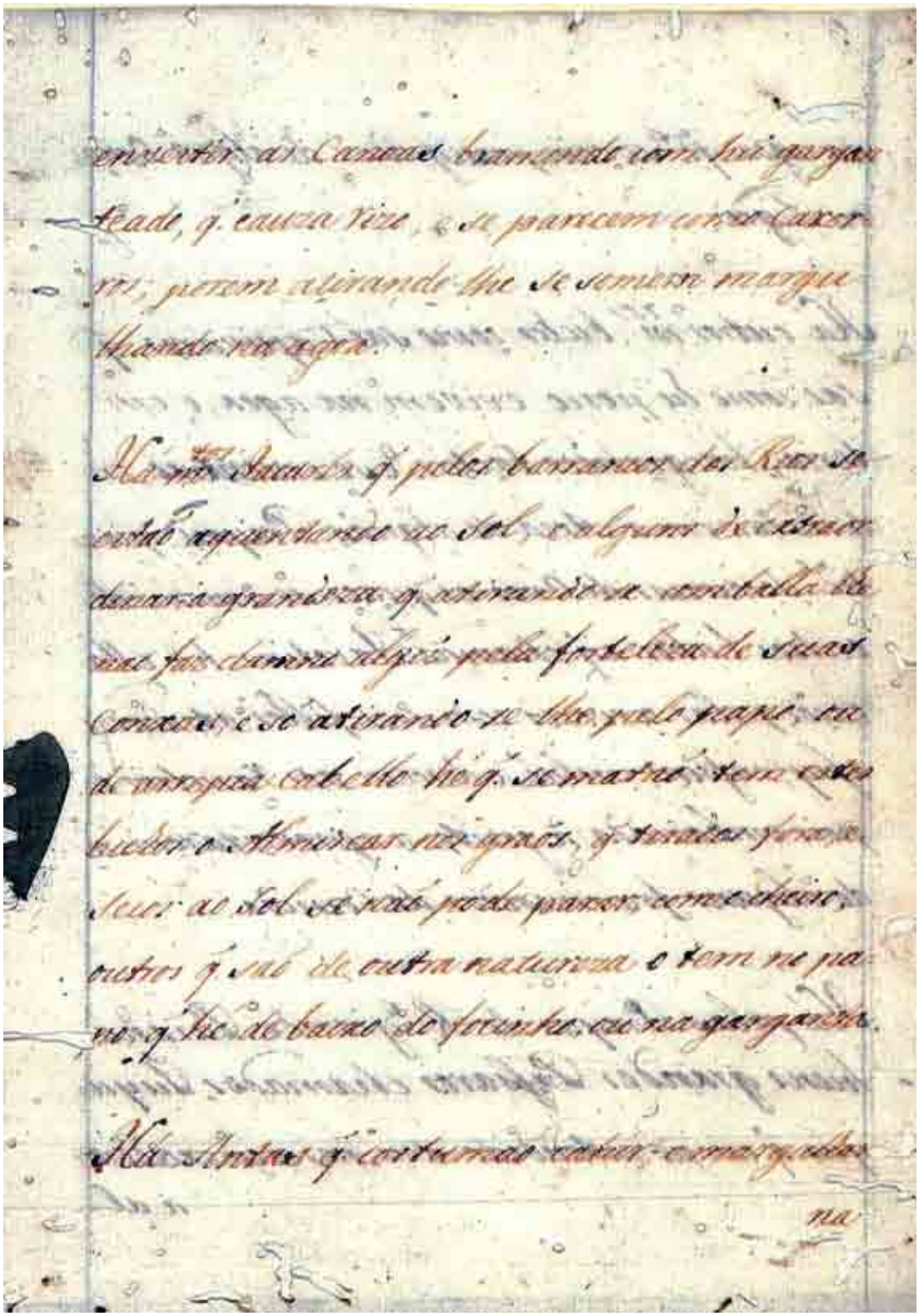
en-

[fól. 10v]

Há as onças, e Tigres, e as grandes manadas
de pórcós do mato q*ue* saõ bravissimos, e de m*ui*to
longe se ouve o extrepido q*ue* fazem com os
dentes, de tudo isto se tem grande cuid*ad*o
durante a noite.

Tem estes Rios seos peixes em certas con=
junturas, a saber Dourados grandes, Jaús
tambem grandes, e outros peixes aq*ue* cha=
maõ Pacús; porem naõ fertelizaõ aos vi=
andantes por serem poucos, eq*ue*m vay por simi=
lhantes certoens naõ perde tempo sem neces=
sid*ad*e.

Tem tambem suas criaçoens de Patos por
estes Rios, m*ui*tas Lontras, q*ue* juntas em ban=
dos com meyo corpo fora da agoa querem
en=



enverter as Canoas bramando com hũ gargan-
teado, q. cauza rizo, e se parecem com o Caxor-
ro; porem atirando lhe se somem margu-
lhando na agoa.

Ha mtos Jacarés q. pelos barrancos dos Rios se
estão aquentando ao Sol, e alguns de extraor-
dinaria grandeza q. atirando-se com balla lhe
não faz damno algũ pela fortaleza de suas
Conxas, e só atirando-se lhe pelo papo, ou
de arrepia cabello he q. se matão; tem estes
bichos o Almiscar nos graõs, q. tirados fora e
seios ao Sol se não pode parar com o cheiro;
outros q. são de outra natureza o tem no pa-
po q. he de baixo do focinho, ou na garganta.

Ha Antas q. costumão cahir e margulhar

na

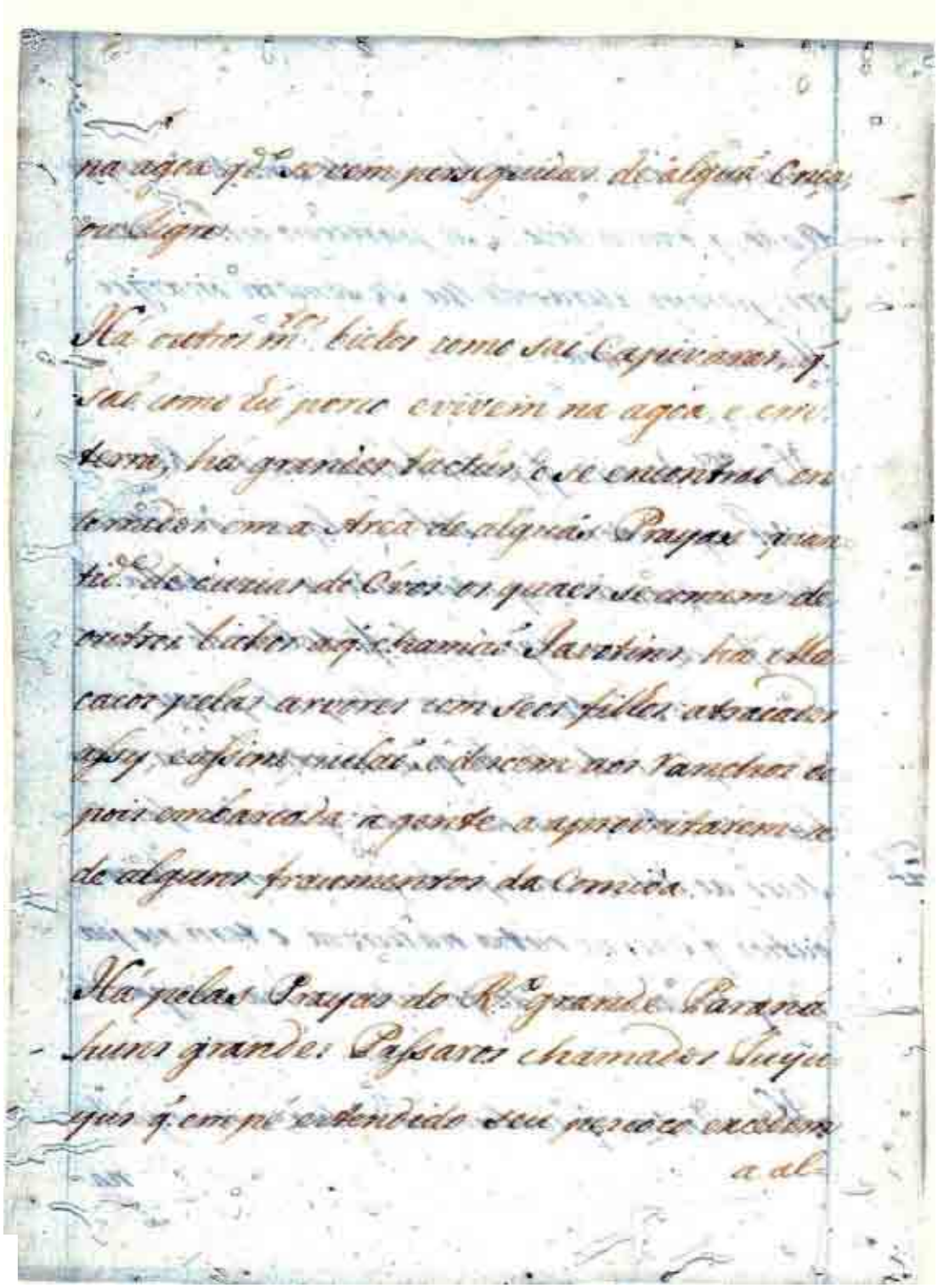
[fól. 11r]

envestir as Canoas bramindo com hũ gargan=
teado, q*ue* cauza rizo , e se parecem como caxor=
ros; porem atirando-lhe se somem margu=
lhando na agoa.

Há m*ui*tos Jacarés q*ue* pelos barrancos dos Rios se
estaõ aquentando ao sol, e alguns de extraor=
dinaria grandeza q*ue* atirando-se com balla lhe
naõ faz damno algũ pela forteleza de suas
conxas, e só atirando-se-lhe pelo papo, ou
de arrepia cabello hé q*ue* se mataõ, tem estes
bichos o Almiscar nos graõs , q*ue* tirados fora, e
secos ao Sol se naõ póde parar com o cheiro;
outros q*ue* saõ de outra natureza o tem no pa=
po, q*ue* hé de baixo do focinho, ou na garganta.

Há Antas q*ue* costumaõ cahir, e margulhar

na



na agoa q.do se vem perseguidas de alguã Onça
ou Tigre.

Há outros m.tos bichos como saõ Capivaras, q.
saõ como hũ porco e vivem na agoa, e em
terra, há grandes tactus, e se encontraõ en
terrados em a Area de alguãs Prayas quan
tid.e de cuvias de Ovos os quaes se comem de
outros bichos aq.e chamaõ Jacotins, há Ma
cacos pelas arvores com seos filhos atracados
assy, e assim pulaõ, e descem aos ranchos de
pois embarcada a gente a aproveitarem-se
de alguns fracmentos da Comida.

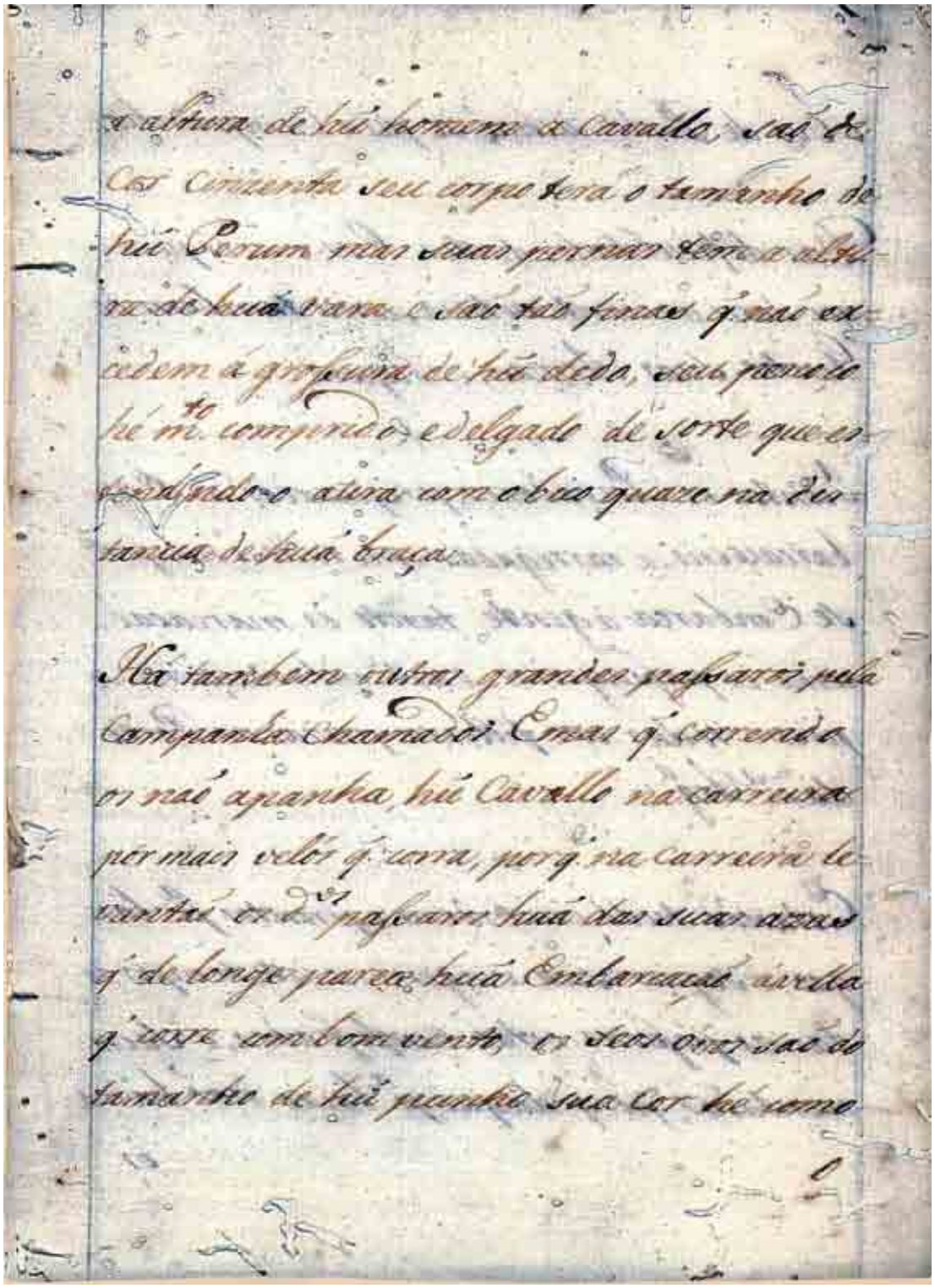
Há pelas Prayas do R.o grande Paraná
huns grandes Passaros chamados Tuyu
yus q. em pé estendido seu pescoço excedem
a al-

[fól. 11v]

na agoa q*uan*do se vem perseguidas de alguã Onça,
ou Tigre.

Há outros m*ui*tos bichos como saõ Capivaras, q*ue*
saõ como hũ porco evivem na agoa, e em
terra; há grandes tactús, e se encontraõ en=
terrados em a Aréa de alguãs Prayas quan=
tid*ad*e de duzias de Óvos os quaes se comem de
outros bichos aq*ue* chamaõ Javotins, há Ma=
cacos pelas arvores com seos filhos atracados
assy, eassim pulaõ, e descem aos ranchos de=
pois embarcada a gente a aproveitarem-se
de alguns fraumentos da comida.

Há pelas Prayas do R*i*o grande Paraná
huns grandes Passaros chamados Tuyu=
yús q*ue* em pé extendido seu pescoço excedem
a al=



a altura de hũ homem a Cavallo, saõ de
Cor Cinzenta seu corpo terá o tamanho de
hũ Perum mas suas pernas tem a altu-
ra de huã vara e saõ taõ finas q̃ naõ ex-
cedem á grossura de hũ dedo, seu pescoço
hé m.to comprido e delgado de sorte que es-
tendendo-o atira com o bico quaze na dis-
tancia de huã braça.

Há tambem outros grandes passaros pela
Campanha Chamados Emas q̃ correndo
os naõ apanha, hũ Cavallo na carreira
por mais velos q̃ corra, porq̃ na carreira le-
vantaõ os d.os passaros huã das suas azas
q̃ de longe parece huã Embarcaçaõ á vella
q̃ corre com bom vento, os seos ovos saõ do
tamanho de hũ punho sua cor hé como

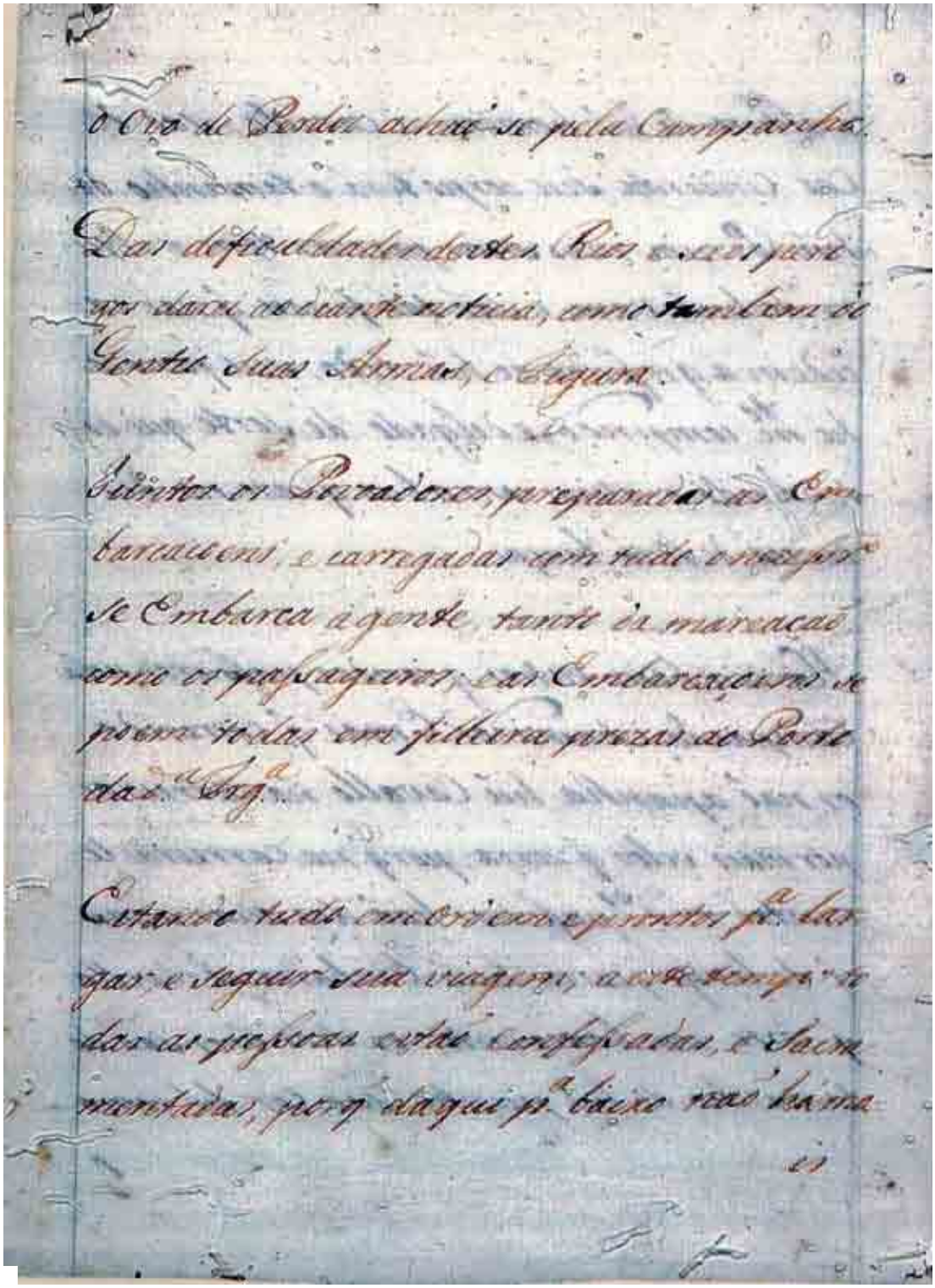
o

[fól. 12r]

a altura de hũ homem a cavallo; saõ de
cor cinzenta seu corpo terá o tamanho de
hũ Perum mas suas pernas tem a altu=
ra de huã vara e saõ taõ finas q*ue* naõ ex=
cedem á grossura de hũ dedo, seu pescoço
hé m*ui*to comprido, e delgado de sorte que es=
tendendo-o atira com o bico quaze na dis=
tancia de huã braça.

Há tambem outros grandes passaros pela
Campanha chamados Emas q*ue* correndo
os naõ apanha, hũ Cavallo na carreira
por mais velós q*ue* corra, porq*ue* na carreira le=
vantaõ os d*it*os passaros huã das suas azas
q*ue* de longe parece huã Embarcaçaõ ávella
q*ue* corre com bom vento, os seos óvos saõ do
tamanho de hũ punho sua cor hé como

o



o Ovo de Perdiz achaõ-se pela Campanha.

Das dificuldades destes Rios e seus perigos darei ao diante noticia, como tambem do Gentio suas Armas, e Figura.

Juntos os Povoadores, preparadas as Embarcaçoens, e carregadas com tudo o necessr.º se Embarca a gente, tanto da marcaçaõ como os passageiros, e as Embarcaçoens se poem todas em filleira prezas ao Porto da d.ª Irg.ª

Estando tudo em ordem e prontos p.ª largar e seguir sua viagem, a este tempo todas as pessoas estaõ confessadas, e Sacramentadas, porq daqui p.ª baixo naõ há ma

is

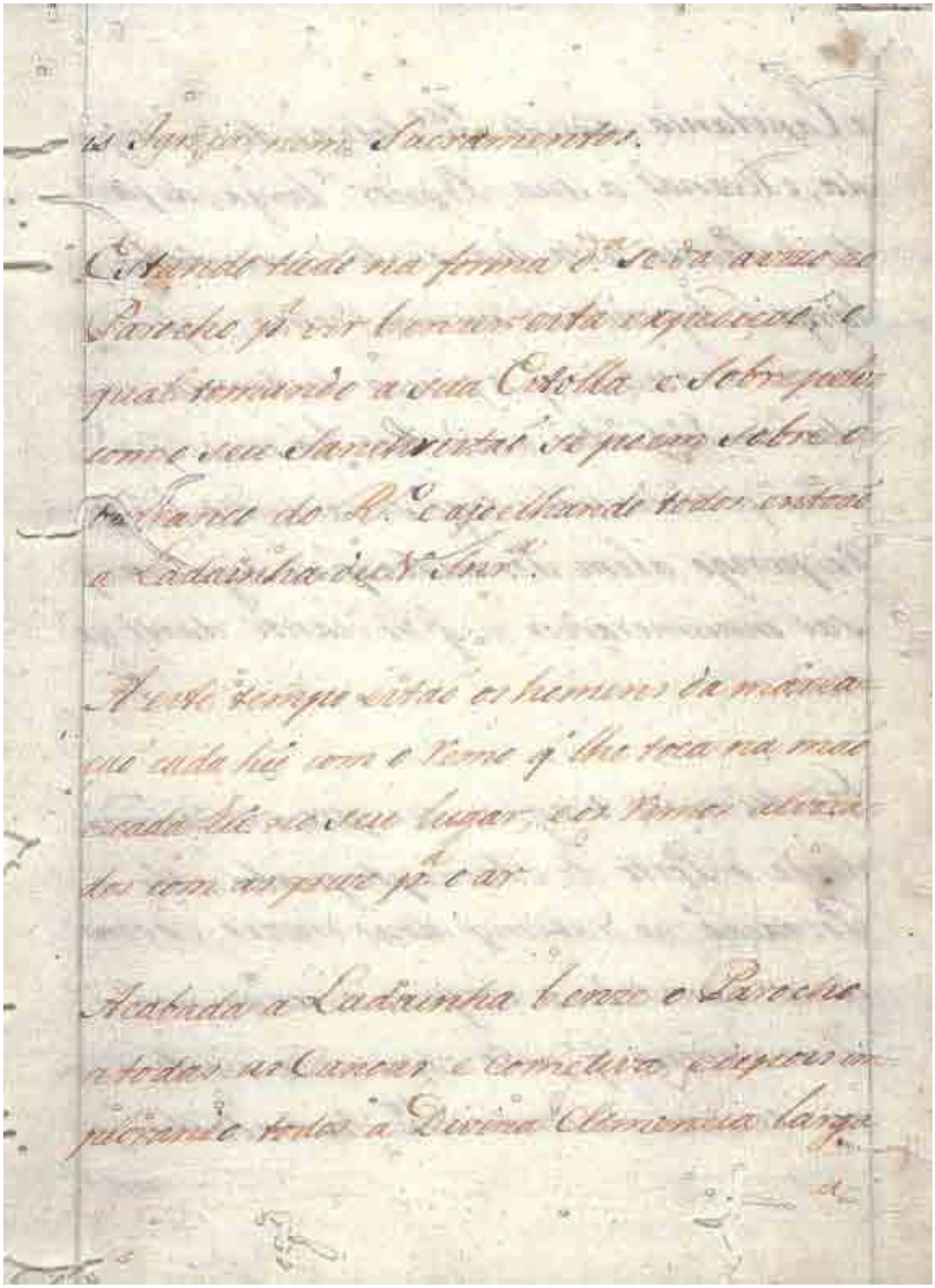
[fól. 12v]

o Ovo de Perdiz achaõ-se pela Campanha.

Das deficuldades destes Rios e seos peri=
gos darei ao diante noticia, como tambem do
Gentio suas Armas, e Figura.

Juntos os Povoadores, preparadas as Em=
barcaçoens, e carregadas com tudo o necess*ari*o
se Embarca a gente, tanto da mareaçaõ
como os passageiros; e as Embarcaçoens se
põem todas em filleira prezas ao Porto
dad*i*ta Ar*araytaguab*a.

Estando tudo em ordem e prontos p*ar*a lar=
gar , e seguir sua viagem; a este tempo to=
das as pessoas estaõ confessadas, e sacra=
mentadas, porq*ue* daqui p*ar*a baixo naõ há ma=
is



is Igreja nem Sacramentos.

Estando tudo na forma d.ª se dá aviso ao Parocho p.ª vir benzer esta expedição, e qual tomando a sua Estolla e Sobrepelis com o seu Sanchristão se poem sobre o Balcanco do R.º e ajoelhando todos entoão a Ladainha de N. Snr.ª

A este tempo estão os homens da marcação cada hũ com o remo q̃ lhe toca na mão e cada hũ no seu lugar, e os remos alvorados com as pouco p.ª o ar.

Acabada a Ladainha benze o Parocho a todas as Canoas e Cometiva, e depois implorando todos a Divina Clemencia larga

[fól. 13r]

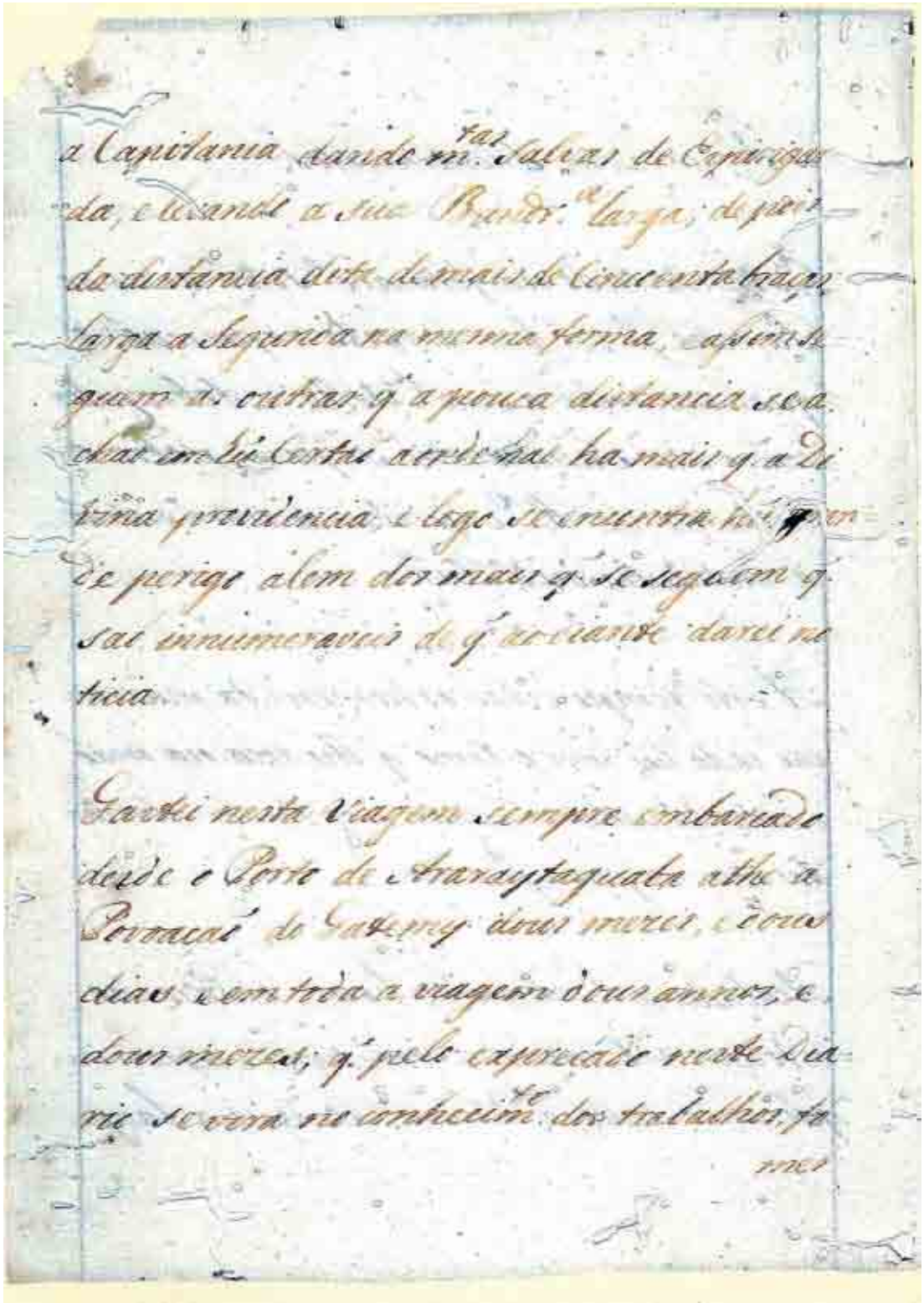
is Igreja, nem Sacramentos.

Estando tudo na forma d*it*a se dá avizo ao Parocho p*ar*a vir benzer esta expediçaõ; o qual tomando a sua Estólla, e sobrepeliz com o seu Sanchristaõ se poem sobre o barranco do R*i*o e ajoelhando todos entoaõ a Ladainha de N*ossa Senho*ra.

A este tempo estaõ os homens da marea= çaõ cada hũ com o remo q*ue* lhe toca na maõ e cada hũ no seu lugar, e os remos alvora= dos com as paz p*ar*a o ar.

Acabada a Ladainha benze o Parocho a todas as Canoas, e cometiva, e depois im= plorando todos a Divina Clemencia larga

a



a Capitania dando m.tas salvas de Espirigar-
da, e levando a sua Bandr.a larga; depois
da distancia dita de mais de cincoenta braças
larga a segunda na mesma forma, e assim se-
guem as outras q. a pouca distancia se a-
chão em hũ certão aonde não ha mais q. a di-
vina providencia, e logo se encontra hũ gran-
de perigo alem dos mais q. se seguem q.
são innumeraveis de q. ao diante darei no-
ticia.

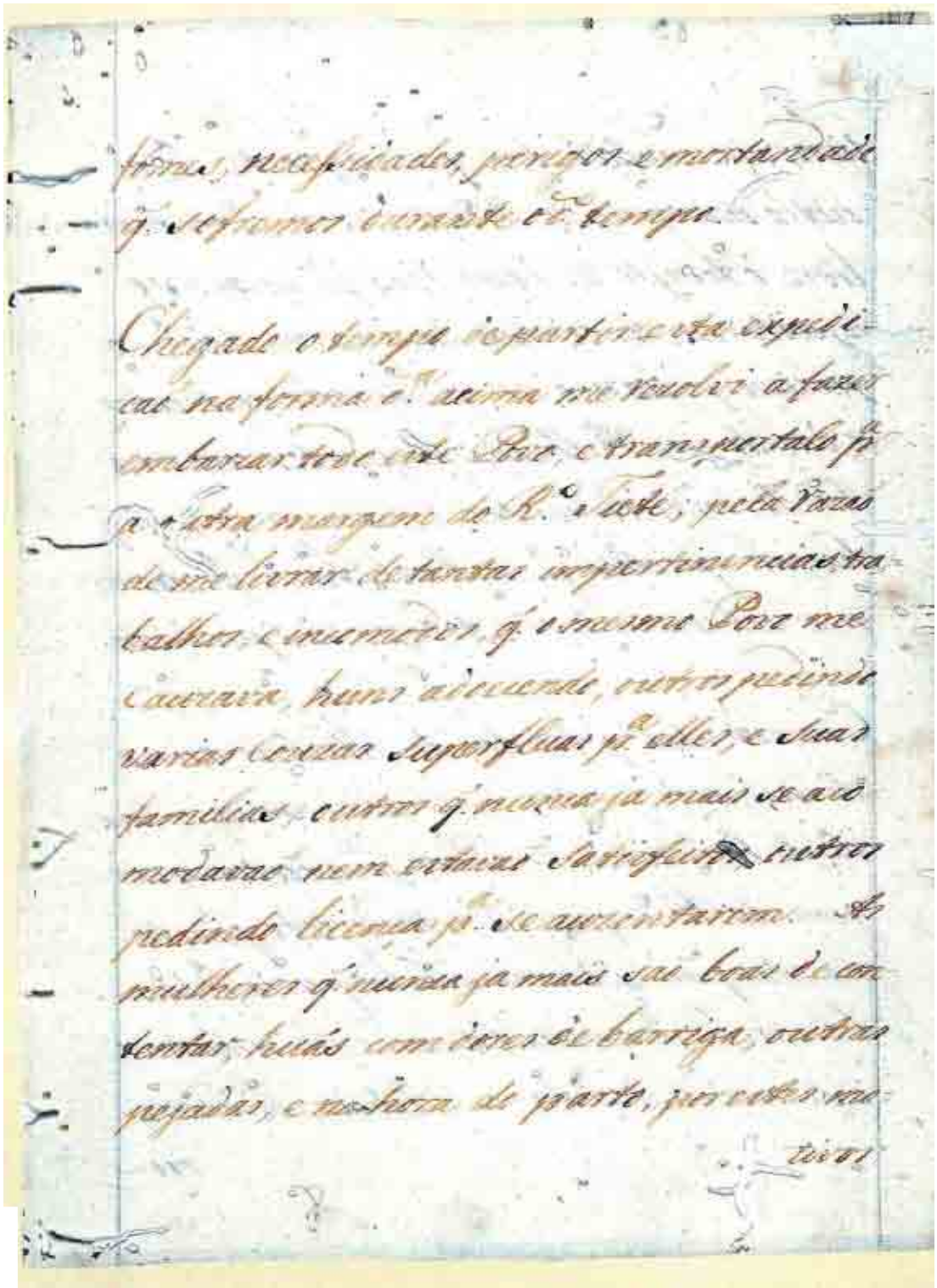
Gastei nesta viagem sempre embarcado
desde o Porto de Araraytaquaba athe a
Povoação do Gatemy dous mezes, e dous
dias, e em toda a viagem dous annos, e
dous mezes; q. pelo exprecado neste Dia-
rio se vira no conhecim.to dos trabalhos, fo-
mes

[fól. 13v]

a Capitania dando m*ui*tas salvas de Espingar=
da, elevando a sua Band*ei*ra larga, depois
da distancia dita demais de cincoenta braças
larga a Segunda na mesma forma, e assim se=
guem as outras, q*ue* a pouca distancia se a=
chaõ em hũ Certaõ aonde naõ há mais q*ue* a Di=
vina providencia, e logo se encontra hũ gran=
de perigo alem dos mais q*ue* se seguem q*ue*
saõ innumeraveis de q*ue* ao diante darei no=
ticia.

Gastei nesta viagem sempre embarcado
desde o Porto de Araraytaguaba athé á
Povoaçaõ do Gatemy dous mezes , edous
dias, e em toda a viagem dous annos, e
dous mezes; q*ue* pelo expreçado neste Dia=
rio se virá no conhecim*en*to dos trabalhos, fó=

mes



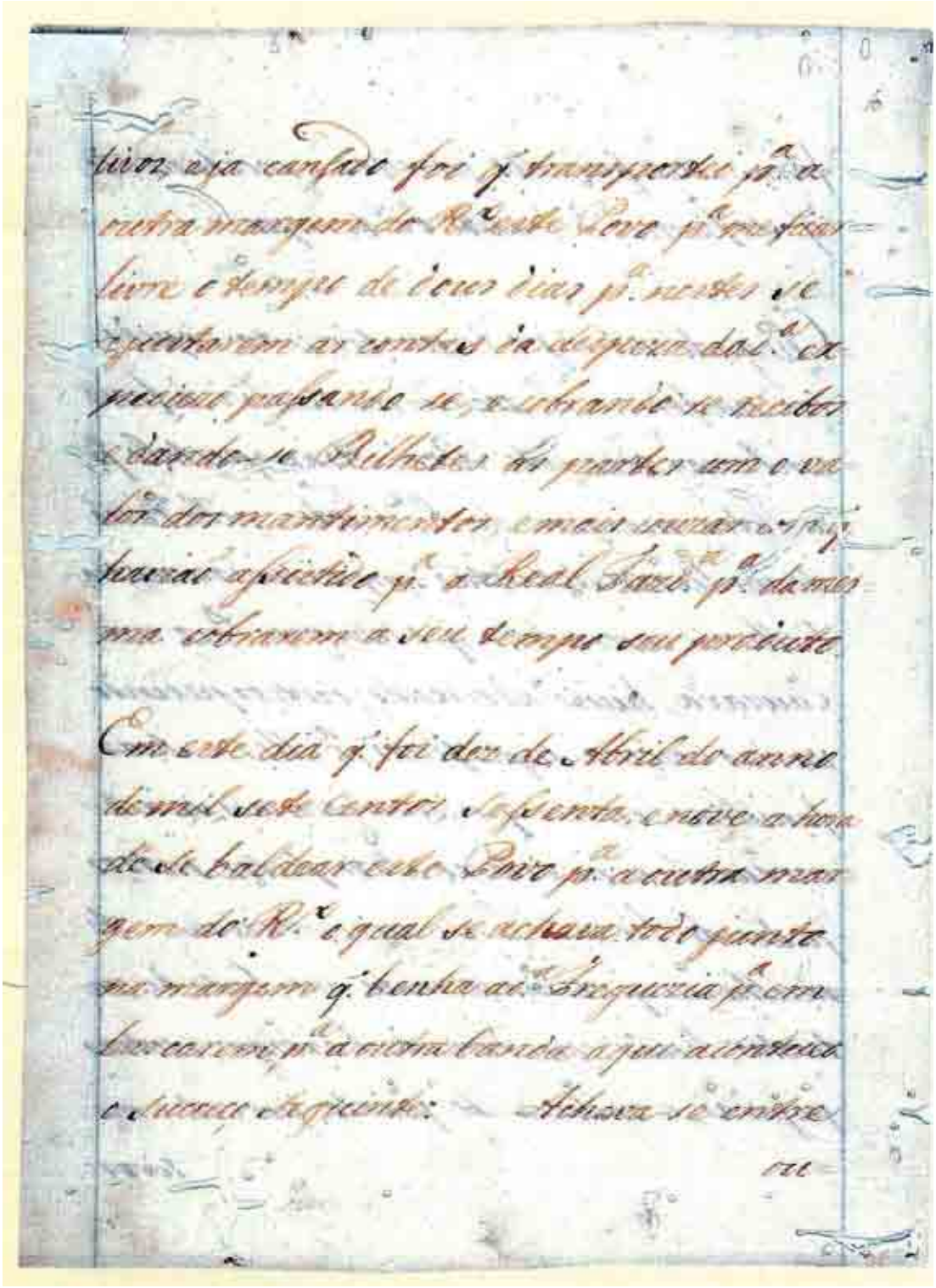
fomes, necessidades, perigos e mortandade
q. sofremos durante o d.º tempo.

Chegado o tempo de partir esta expedi-
cao na forma d.ª acima me resolvi a fazer
embarcar todo este Povo, e transportalo p.ª
a outra margem do R.º Tiete; pela razão
de me livrar de tantas impertinencias tra-
balhos e incomodos q. o mesmo Povo me
causava, huns adoecendo, outros pedindo
varias couzas superfluas p.ª elles, e suas
familias, outros q. nunca ja mais se aco-
modavao nem estavao satisfeitos, outros
pedindo licença p.ª se auzentarem. As
mulheres q. nunca ja mais sao boas de con-
tentar, huás com dores de barriga, outras
pejadas, e na hora do parto, por estes mo-
tivos

[fól. 14r]

fómes, necessidades, perigos e mortandade
q*ue* sofremos durante o d*it*o tempo.

Chegado o tempo de partir esta expedi=
çaõ na forma d*it*a acima me rezolvi a fazer
embarcar todo este Povo, e transportalo p*ar*a
a outra margem do R*i*o Tieté; pela razaõ
de me livrar de tantas impertinencias, tra=
balhos, e incomodos, q*ue* o mesmo Povo me
cauzava, huns adoecendo, outros pedindo
varias couzas superfluas p*ar*a elles, e suas
familias, outros q*ue* nunca ja mais se aco=
modavaõ nem estavaõ satisfeitos, outros
pedindo licença p*ar*a se auzentarem. As
mulheres q*ue* nunca ja mais saõ boas de con=
tentar, huãs com dores de barriga, outras
pejadas, e na hora do parto, por estes mo=
tivos



tivos, e ja cansado foi q. transportei p.ª a
outra margem do R.º este Povo p.ª me ficar
livre o tempo de dous dias p.ª nestes se
ajuntarem as contas da despeza da d.ª ex-
pedição passando se, e cobrando se recibos
e dando-se Bilhetes as partes com o va-
lor dos mantimentos, e mais couzas q.
havião assistido p.ª a Real Fazd.ª p.ª da mes-
ma cobrarem a seu tempo seu produto.

Em este dia q. foi dez de Abril do anno
de mil sete centos, sessenta, e nove a hora
de se baldear este Povo p.ª a outra mar-
gem do R.º o qual se achava todo junto
na margem q. benha a d.ª Freguezia p.ª em-
barcarem p.ª a outra banda aqui acontecio
o succeço seguinte: Achava-se entre

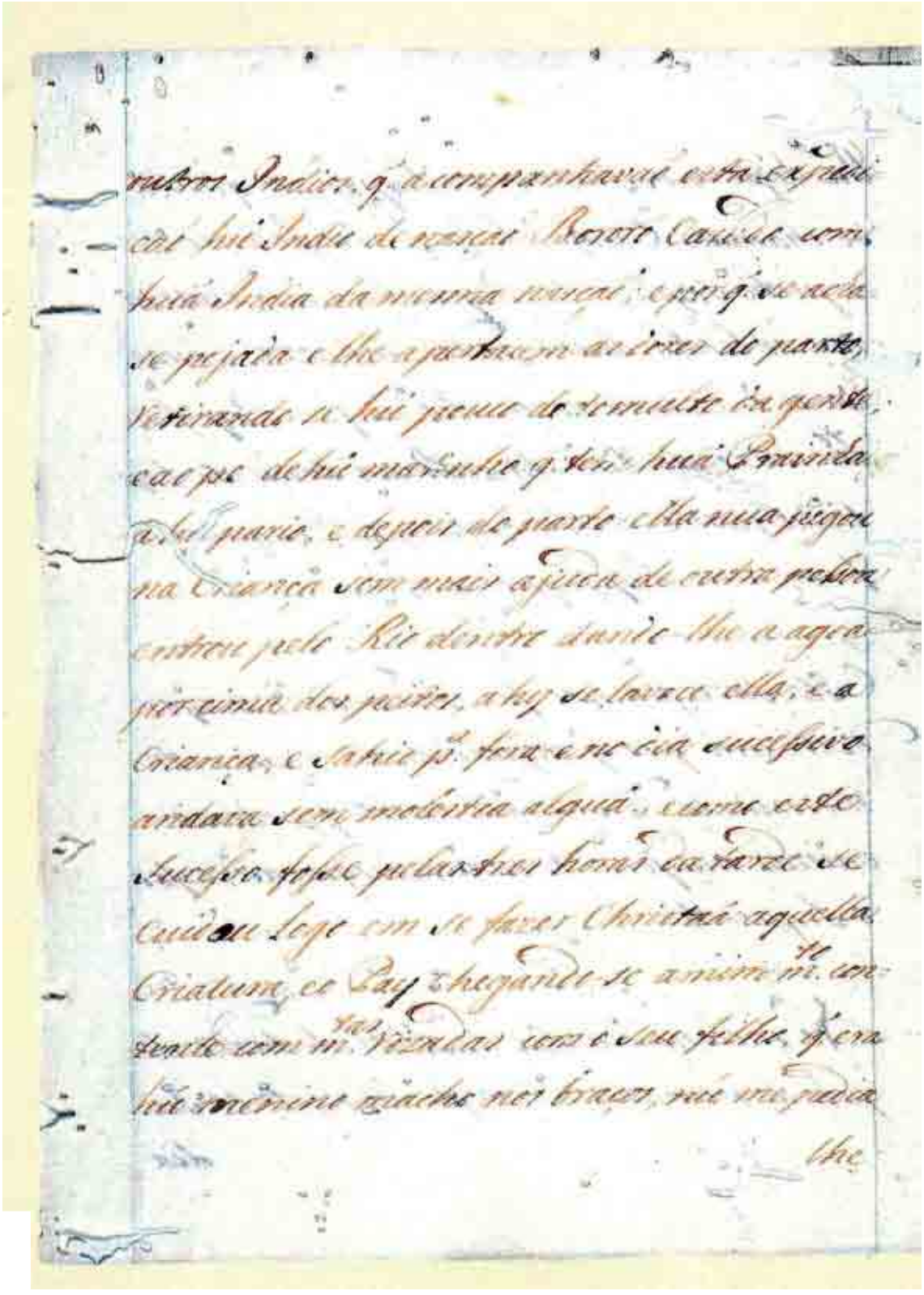
ou

[fól. 14v]

tivos, e ja cansado foi q*ue* transportei p*ar*a a
outra margem do R*i*o este Povo p*ar*a me ficar
livre o tempo de dous dias p*ar*a nestes se
ajustarem as contas da despeza da d*it*a ex=
pediçaõ passando-se, e cobrando-se recibos
e dando-se Bilhetes as partes com o va=
lor dos mantimentos, e mais couzas com q*ue*
haviaõ assistido p*ar*a a Real Faz*en*da p*ar*a da mes=
ma cobrarem a seu tempo seu produto.

Em este dia q*ue* foi dez de Abril do anno
de mil, sete centos, sessenta, e nove a hora
de se baldear este Povo p*ara* a outra mar=
gem do R*i*o o qual se achava todo junto
na margem q*ue* benha a d*it*a Freguesia p*ar*a em=
barcarem p*ar*a a outra banda aqui aconteceo
o succeço seguinte: Achava-se entre

ou=



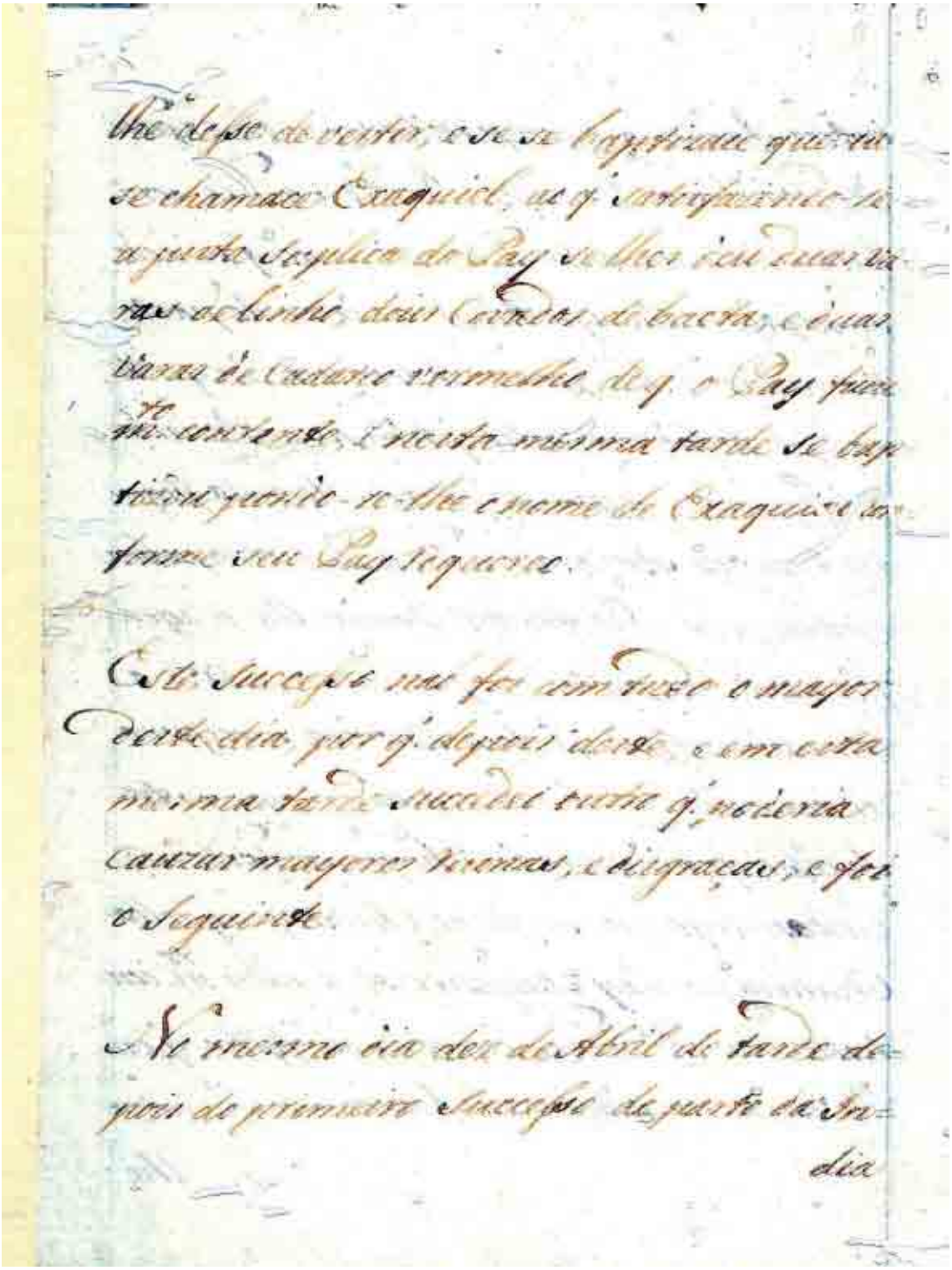
outros Indios, q̃ acompanhavão esta expedi-
ção hũ Indio de nação Bororo Cassido com
huã India da mesma nação; e porq̃ se acha-
se pejada e lhe apertarem as dores do parto,
retirando se hũ pouco do tumulto da gente,
e ao pé de hũ marinho q̃ tem huã Praiada
a hũ pario, e depois do parto ella nua pegou
na Criança sem mais ajuda de outra pessoa
entrou pelo Rio dentro dando-lhe a agoa
por cima dos peitos, a hy se lavou ella, e a
Criança, e sahio p.ª fora e no dia sucessivo
andava sem molestia alguã, e como este
sucesso fosse pelas tres horas da tarde se
cuidou logo em se fazer Christaã aquella
Criatura, e o Pay chegando-se a mim m.to con-
tente com m.tas vozadas com o seu filho, q̃ era
hũ menino macho nos braços, nũ me pedia

lhe

[fól. 15r]

outros Indios, q*ue* acompanhavaõ esta expedi=
çaõ hũ Indio de nasçaõ Bororó cazado com
huã India da mesma nasçaõ, e porq*ue* se acha=
se pejada e lhe apertacem as dores do parto,
retirando-se hũ pouco do tumulto da gente,
eao pé de hũ matinho q*ue* tem huã Prainha
ahy pario, e depois do parto ella nua pegou
na criança sem mais ajuda de outra pessoa
entrou pelo Rio dentro dando-lhe a agoa
por cima dos peitos, ahy se lavou ella, e a
criança e sahio p*ar*a fóra e no dia sucessivo
andava sem molestia alguã, ecomo este
sucesso fosse pelas tres horas da tarde se
cuidou logo em se fazer Christaã aquella
Criatura, eo Pay chegando-se amim m*ui*to con=
tente com m*ui*tas rizadas com o seu filho, q*ue* era
hũ menino macho nos braços, nú me pedia

lhe



lhe desse de vestir, e se se baptizaõ queria
se chamaõ Exaquiel, ao q. satisfazendo-se
a justa Suplica do Pay se lhes deu duas va-
ras de linho, dois Covados de bacta, e duas
varas de Cadaço vermelho, de q. o Pay fica-
mto contente, e nesta mesma tarde se bap-
tizou pondo-se-lhe o nome de Exaquiel con-
forme seu Pay requereo.

Este Successo naõ foi com tudo o mayor
deste dia, por q. depois deste, e em esta
mesma tarde succedeo outro q. poderia
cauzar mayores ruinas, e disgraças, e foi
o seguinte.

No mesmo dia dez de Abril de tarde de-
pois do primeiro Successo de parte da In-
dia

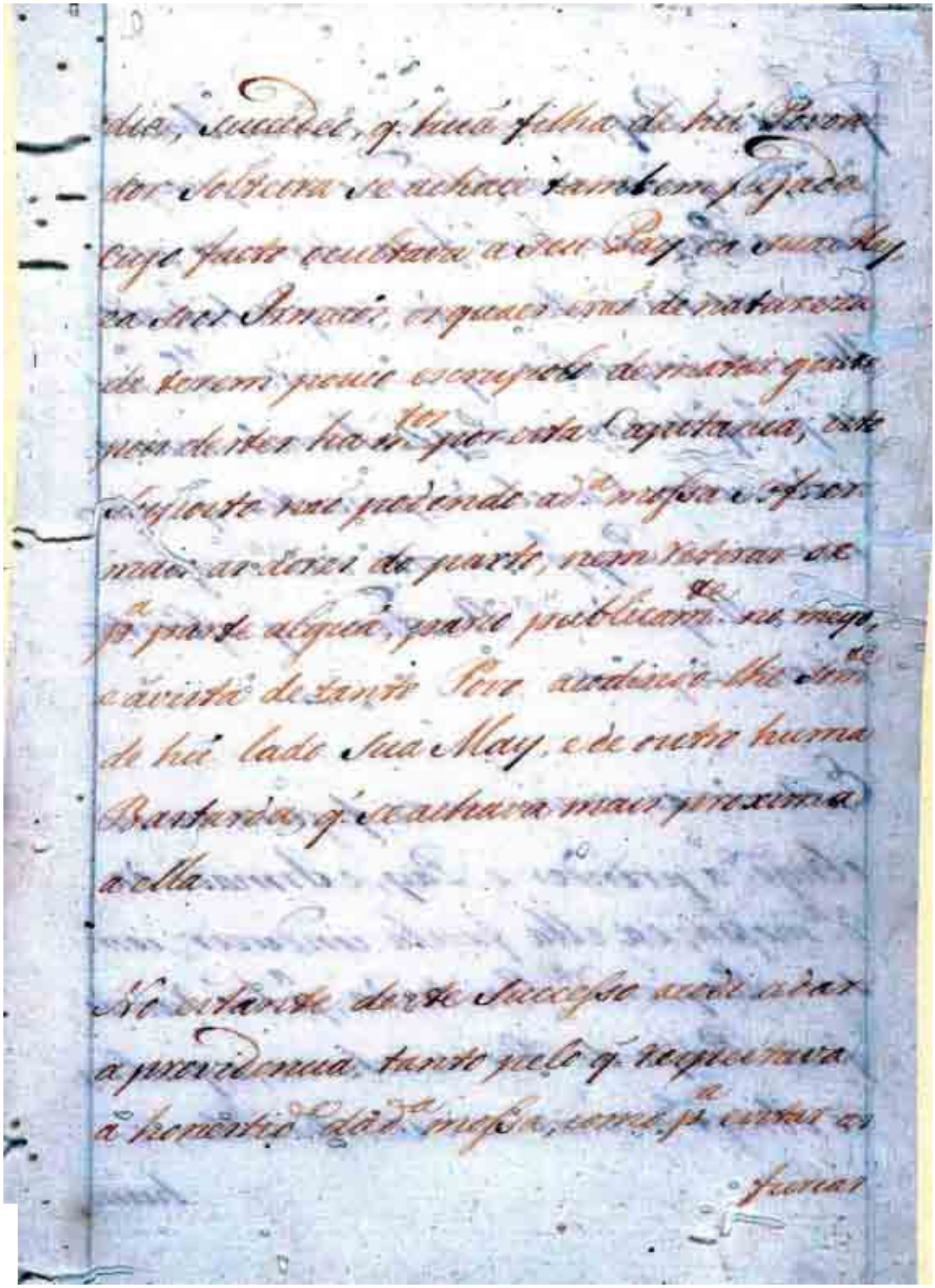
[fól. 15v]

lhe désse de vestir, e se se baptizace queria
se chamace Exaquiel, ao q*ue* satisfazendo-se
á justa suplica do Pay se lhes deu duas va=
ras de linho, dous cavados de baeta, e duas
varas de Cadarço vermelho, deq*ue* o Pay ficou
m*ui*to contente, e nesta mesma tarde se bap=
tizou pondo-se-lhe o nome de Exaquiel con=
forme seu Pay requereo.

Este successo naõ foi com tudo o mayor
deste dia, porq*ue* depois deste, e em esta
mesma tarde succedeo outro q*ue* poderia
cauzar mayores ruinas, e disgraças, e foi
o seguinte

No mesmo dia dez de Abril de tarde de=
pois do primeiro successo do parto da In=

dia



dia, succedeo, q. huã filha de hũ Povoa-
dor solteira se achaçe tambem pejada
cujo facto ocultava a seu Pay, ea sua May
ea seos Irmãos, os quaes erão de natureza
de terem pouco escrupulo de matar gente
pois de ter ha m.tos por esta Capitania, este
Supposto não podendo a d.a mossa sofrer
mais ardores do parto, nem retirar-se
p.a parte alguã, pario publicam.te no meyo,
e à vista de tanto Povo acodindo-lhe sem.te
de hũ lado sua May, e de outro huma
Bastarda, q. se achava mais proxima
a ella.

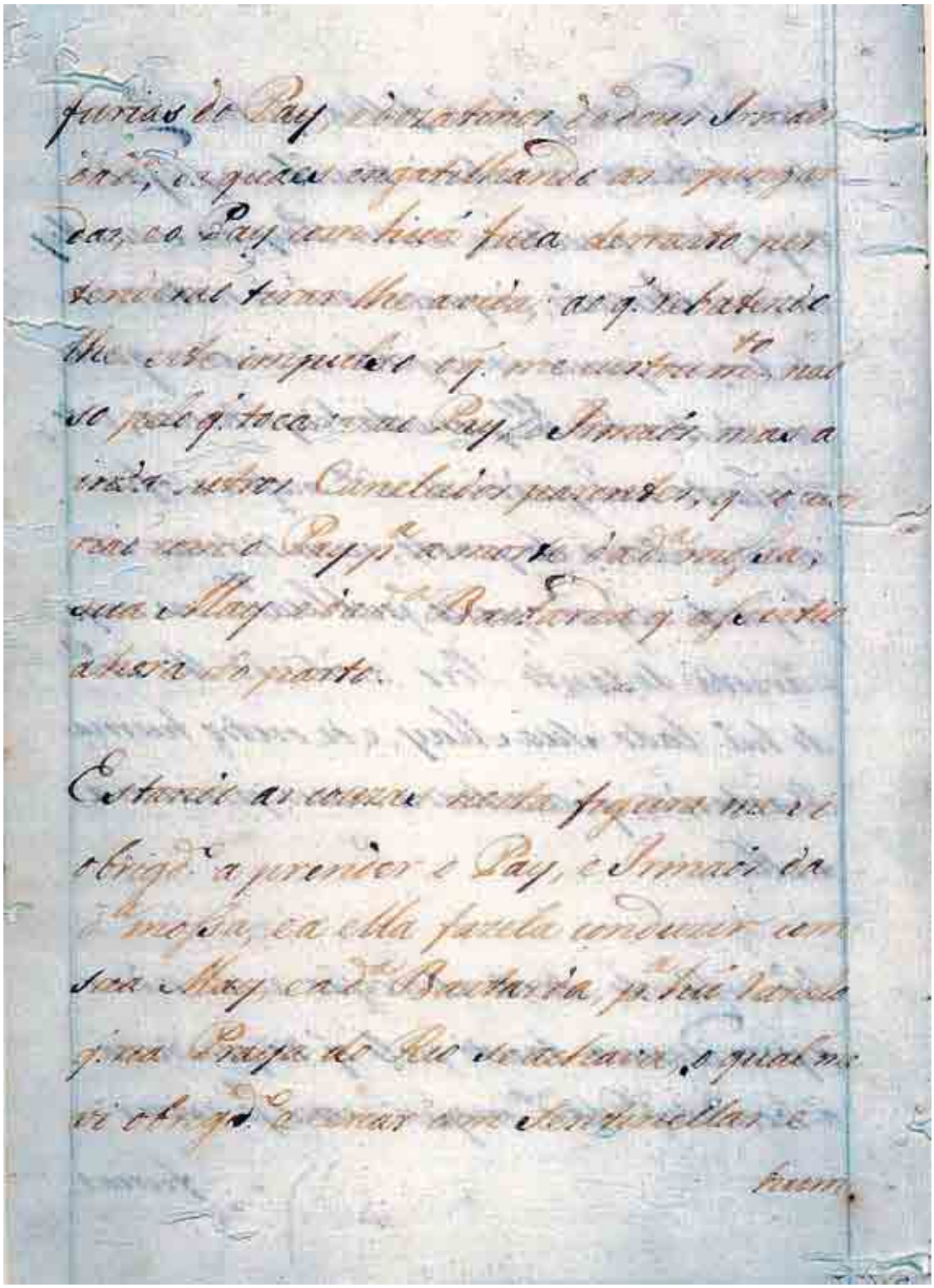
No estante deste Successo acodi a dar
a providencia, tanto pelo q. respeitava
à honestid.e da d.a mossa, como p.a evitar as

furias

[fól. 16r]

dia, succedeo, que huã filha de hũ Povoa=
dor solteira se achace tambem pejada
cujo facto ocultava a seu Pay ea sua May,
ea seos Irmaõs, os quaes éraõ de natureza
de terem pouco escrupolo de matar gente,
pois destes há m*ui*tos por esta Capitania; isto
suposto naõ podendo a d*ita* mossa sofrer
mais as dores do parto, nem retirar-se
p*ar*a parte alguã, pario publicam*en*te no meyo,
e ávista de tanto Povo acodindo-lhe som*en*te
de hũ lado sua May e de outro huma
Bastarda, q*ue* se achava mais proxima
a ella.

No estante deste successo acodi adar
a providencia, tanto pelo q*ue* respeitava
a honestid*ad*e dad*it*a mossa, como p*ar*a evitar as
furias

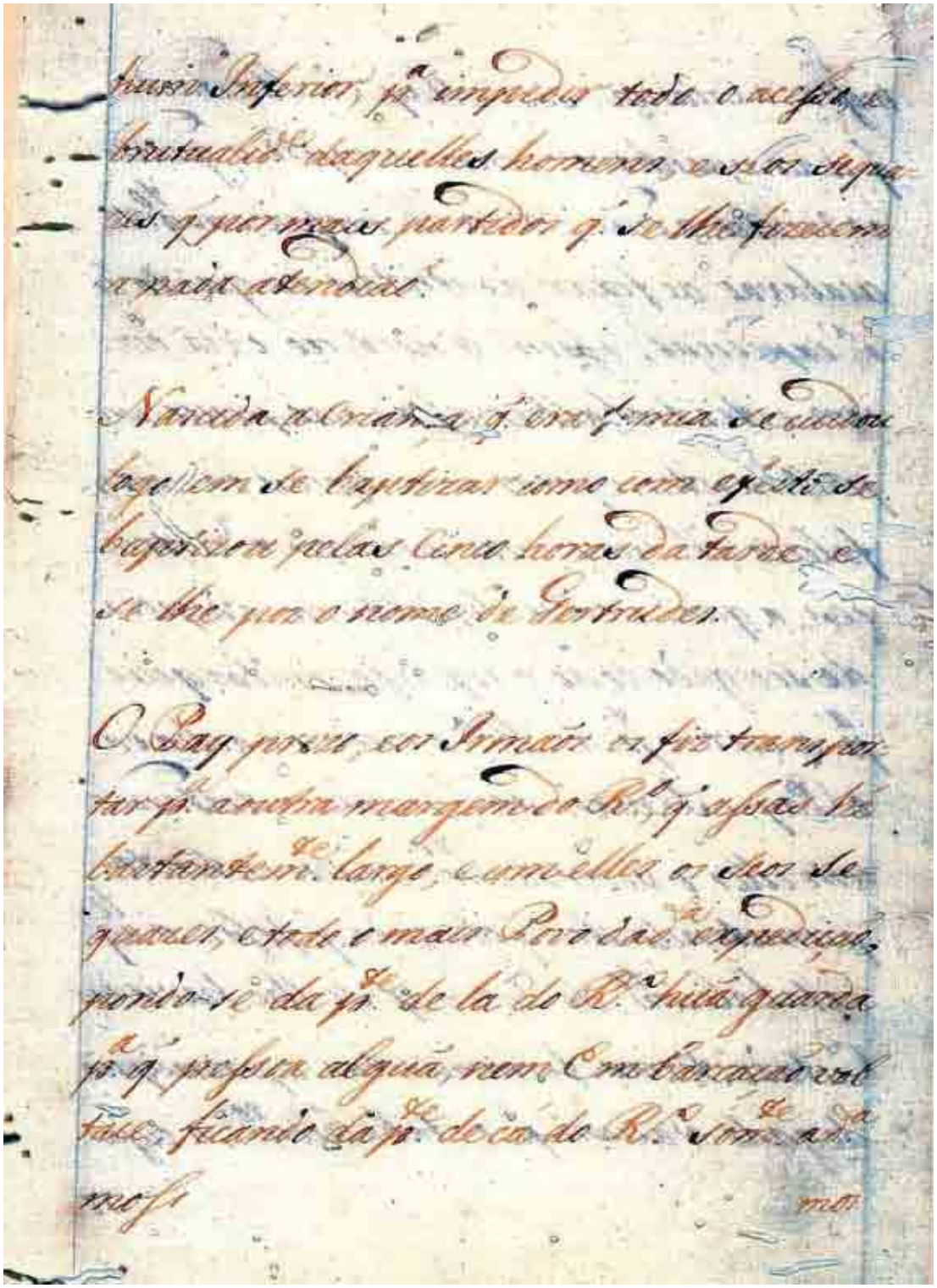


[fól. 16v]

furias do Pay, e dezatinos dedous Irmaõs
da d*it*a, os quaes engatilhando as espingar=
das, e o Pay com huã faca derrasto per=
tenderaõ tirar-lhe a vida, ao q*ue* rebatendo=
lhe este impulso o q*ue* me custou m*ui*to, não
só pelo q*ue* tocava ao Pay, [e] Irmaõs, mas a
inda outros Caneludos parentes, q*ue* concor=
riaõ com o Pay p*ar*a a morte da d*it*a mossa,
sua May, e da d*it*a Bastarda q*ue* assistia
a hora do parto.

Estando as couzas nesta figura me vi
obrig*a*do a prender o Pay, e Irmaõs da
d*it*a mossa, e a ella fazela conduzir com
sua May, e a d*it*a Bastarda, p*ar*a hũ rancho
q*ue* na Praya do Rio se achava, o qual me
vi obrig*a*do a cercar com sentinellas, e

hum



hum Inferior, p.ª impedir todo o acesso e
brutualid.e daquelles homens, e seos sequa-
zes q. por mais partidos q. se lhe fizessem
a nada atendião.

Nascida a Criança q. era femia se cuidou
logo em se baptizar como com efeito se
baptizou pelas Cinco horas da tarde, e
se lhe poz o nome de Gertrudes.

O Pay prezo, e os Irmaõs os fiz transpor-
tar p.ª a outra margem do R.º q. assas he
bastantem.te largo, e com elles os seos se-
quazes, e todo o mais Povo da d.ª expedição,
pondo-se da p.te de la do R.º hũa guarda
p.ª q. pessoa alguã, nem Embarcação vol-
tase, ficando da p.te de cá do R.º som.te a d.ª
mos

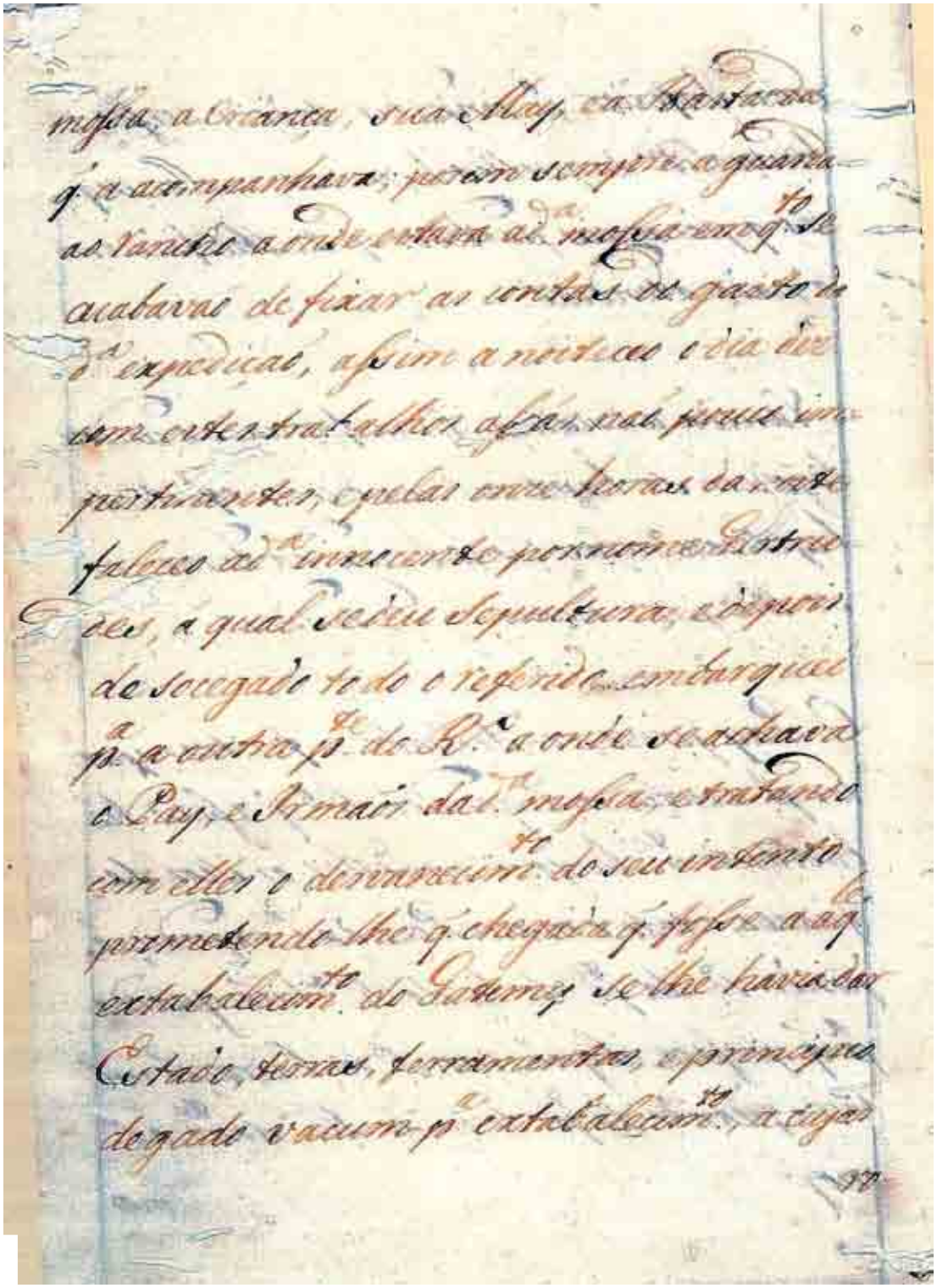
mos

[fól. 17r]

hum Inferior, p*ar*a impedir todo o acesso, e
brutalid*ad*e daquelles homens, e seos sequa=
zes q*ue* por mais partidos q*ue* se lhe fizecem
a nada atendiaõ.

Nascida a criança q*ue* era femea se cuidou
logo em se baptizar como com efeito se
baptizou pelas cinco horas da tarde e
se lhe poz o nome de Gertrudes.

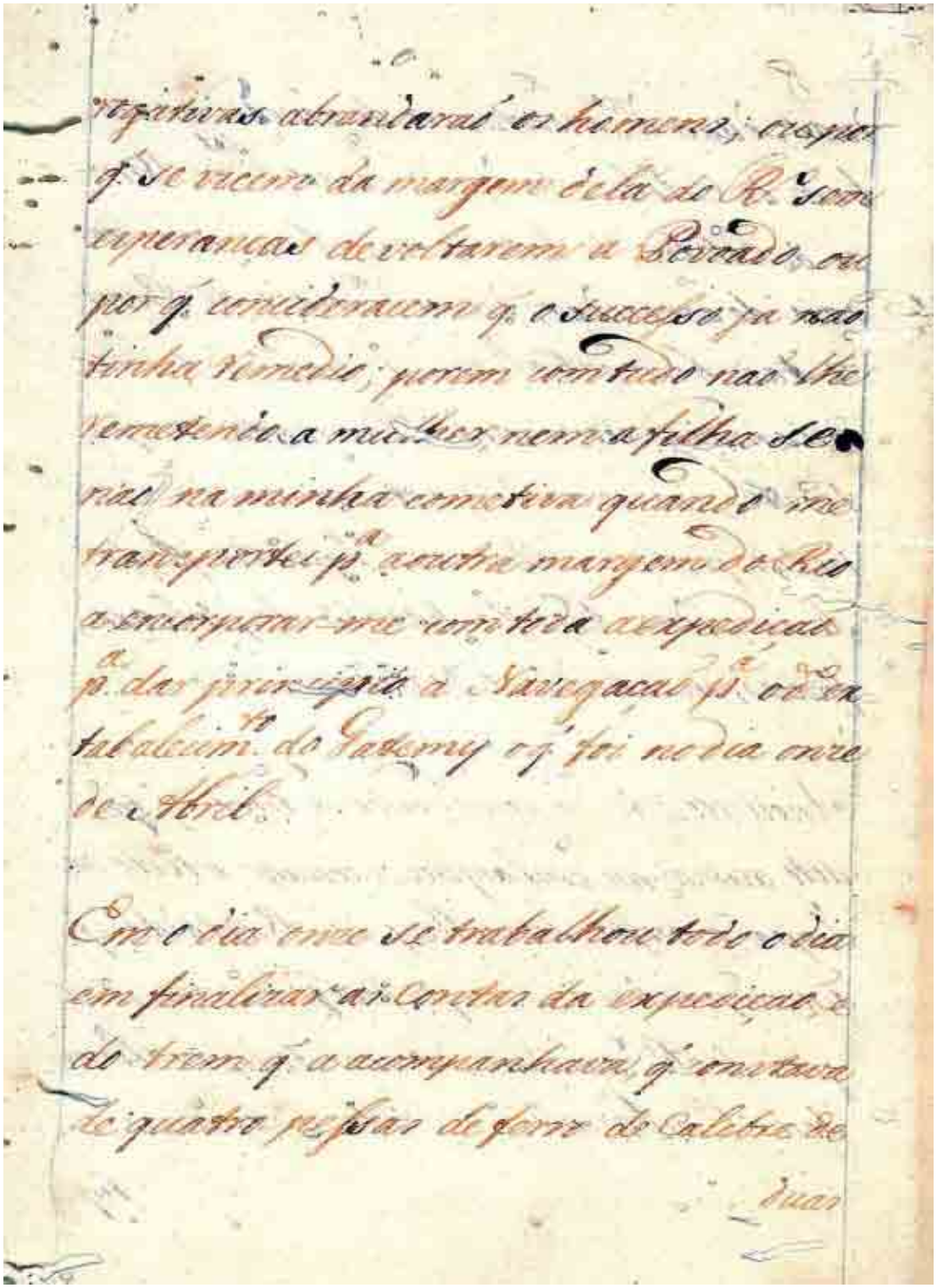
O Pay prezo, eos Irmaõs os fiz transpor=
tar p*ar*a aoutra margem do R*i*o, q*ue* assás hé
bastantem*en*te largo, e com elles os seos se=
quazes, e todo o mais Povo da d*it*a expediçaõ,
pondo-se da p*ar*te de lá do R*i*o huã guarda
p*ar*a q*ue* pessoa alguã, nem Embarcaçaõ vol=
tace, ficando da p*ar*te de cá do R*i*o som*en*te a d*it*a
<moss> mos=



[fól. 17v]

mossa, a Criança, sua May, e a Bastarda
q*ue* a acompanhava; porem sempre a guarda
ao rancho aonde estava a d*it*a mossa em q*uan*to se
acabavaõ de fixar as contas do gasto da
d*it*a expediçaõ, assim anoiteceo o dia dez
com estes trabalhos assás naõ pouco im=
pertinentes, e pelas onze horas da noite
faleceo a d*it*a innocente por nome Gertru=
des, á qual sedeu sepultura, e depois
de socegado todo o referido embarquei
p*ar*a a outra p*ar*te do R*i*o a onde se achava
o Pay, e Irmaõs da d*it*a mossa, e tratando
com elles o desvanecim*en*to do seu intento
prometendo-lhe q*ue* chegada q*ue* fosse a aq*uel*le
extabelecim*en*to do Gatemy se lhe havia dar
Estado, terras, ferramentas, e principio
de gado vacum p*ar*a extabelecim*en*to, a cujas

ro=



rogativas abrandarão os homens; ou por
q. se vicem da margem dela do R.º sem
esperanças de voltarem a Povoado, ou
por q. concideracem q. o successo ja não
tinha remedio; porem comtudo não lhe
remetendo a mulher nem a filha se
não na minha cometiva quando me
transportei p.ª a outra margem do Rio
a encorporar-me com toda a expedição
p.ª dar principio a Navegação p.ª o d.º ex
tabalecim.to do Gatemy o q. foi no dia onze
de Abril.

Em o dia onze se trabalhou todo o dia
em finalizar as Contas da expedição e
do trem q. a acompanhava q. constava
de quatro pessas de ferro de Calibre de

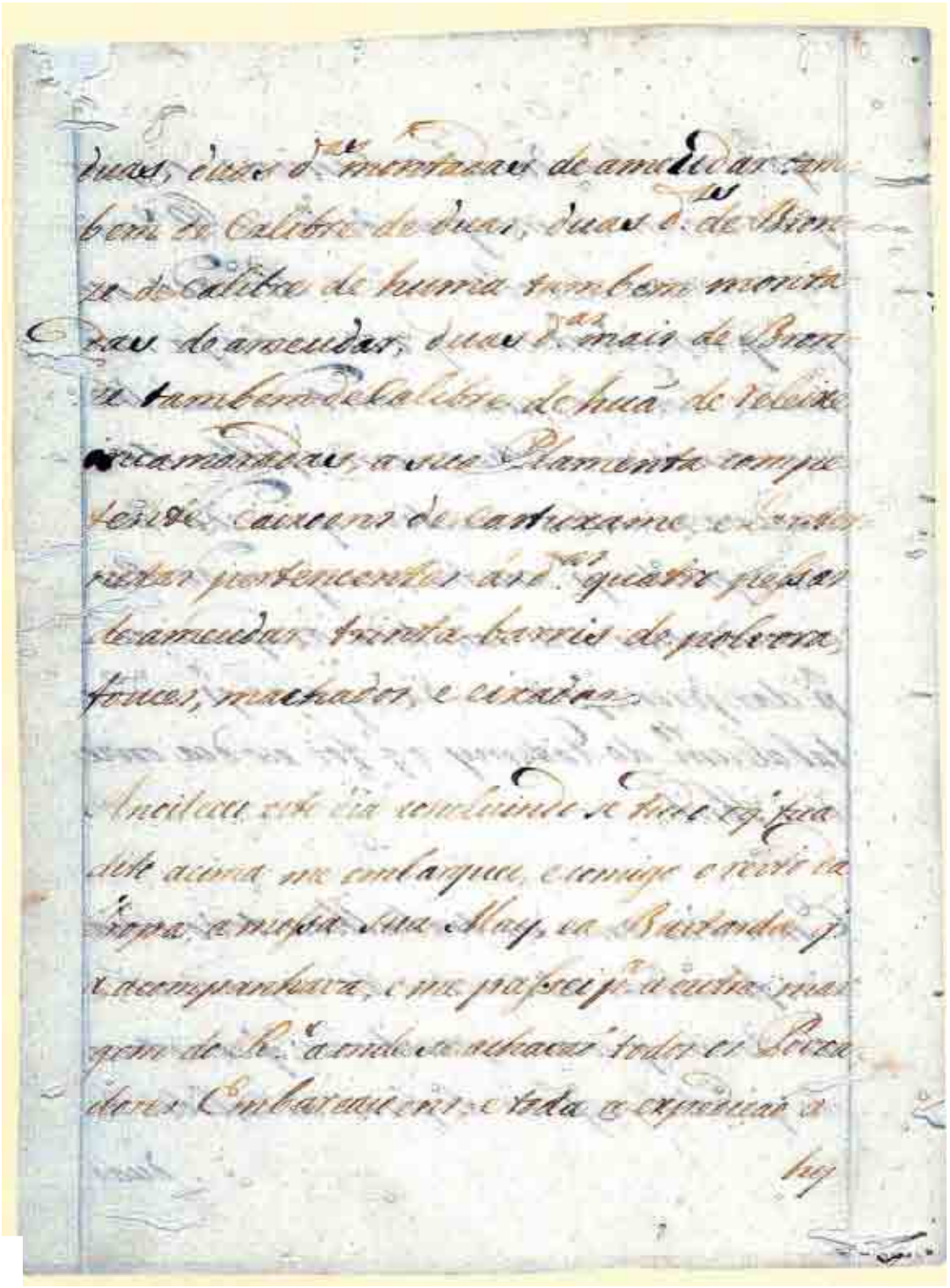
duas

[fól. 18r]

rogativas abrandaraõ os homens, ou por
q*ue* se vicem da margem delá do R*i*o sem
esperanças de voltarem a Povoado, ou
porq*ue* concideracem q*ue* o successo ja naõ
tinha remedio; porem com tudo naõ lhe
remetendo a mulher, nem a filha se
naõ na minha cometiva quando me
transportei p*ar*a aoutra margem do Rio
a encorporar-me com toda a expediçaõ
p*ar*a dar principio á Navegaçaõ p*ar*a o d*it*o ex=
tabalecim*en*to do Gatemy o q*ue* foi no dia onze
de Abril.

Em o dia onze se trabalhou todo o dia
em finalizar as contas da expediçaõ, e
do trem q*ue* a acompanhava, q*ue* constava
de quatro pessas de ferro de calibre de

duas



duas, duas d.as montadas de ameudar tam
bem de Calibre de duas, duas d.as de Bron
ze de Calibre de huma tambem monta
das de ameudar, duas d.as mais de Bron
ze tambem de Calibre de hua de Veleixe
encamaradas, a sua Plamenta compe
tente, Caixoens de Cartuxame, e Lanter
netas pertencentes ás d.as quatro pessas
de ameudar, trinta barris de polvora,
fouces, machados, e eixadas.

Anoitecei este dia concluindo se tudo o q. fica
dito acima me embarquei, e comigo o resto da
Tropa, a mossa sua May, ea Bastarda q.
a acompanhava, e me passei p.a a outra mar
gem do R.o a onde se achavão todos os Pecca
dores Embarcaçoens, e toda a expedição a

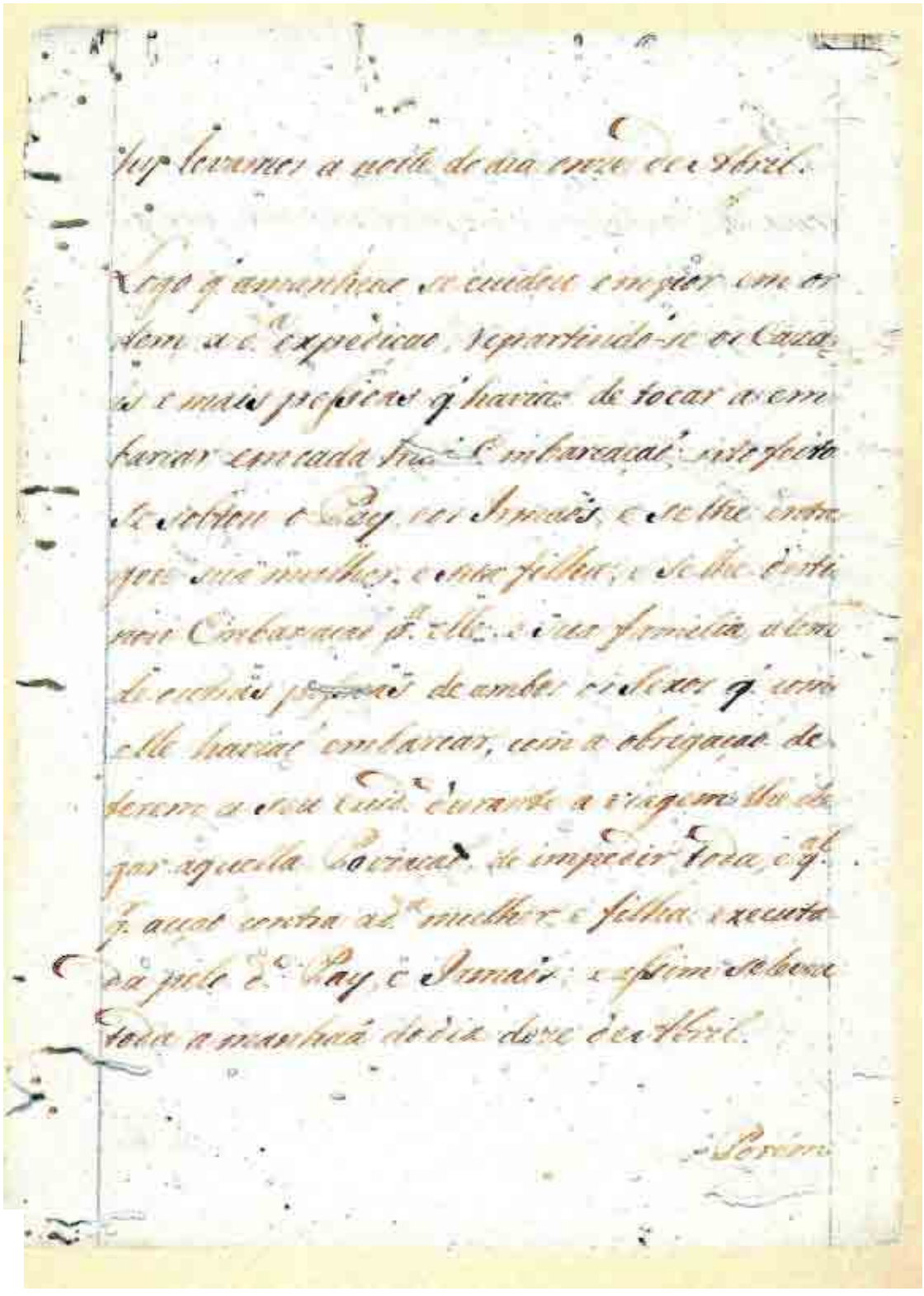
hy

[fól. 18v]

duas, duas d*it*as montadas de ameudar tam=
bem de calibre de duas, duas d*it*as de Bron=
ze de calibre de huma tambem monta=
das de ameudar, duas d*it*as mais de Bron=
ze tambem de calibre de huã de releixe
encamaradas, a sua Plamenta compe=
tente, caixoens de cartuxame, e Lanter=
netas pertencentes ás d*it*as quatro pessas
de ameudar, trinta barris de polvora,
fouces, machados, e eixadas.

Anoiteceo este dia concluindo-se tudo o q*ue* fica
dito acima me embarquei, e comigo o resto da
Tropa, a mossa, sua May, ea Bastarda q*ue*
a acompanhava, e me passei p*ar*a a outra mar=
gem do R*i*o a onde se achavaõ todos os povoa=
dores, Embarcaçoens, e toda a expediçaõ a

hy



hy levamos a noite do dia onze de Abril.

Logo q̃ amanheçe se cuidou em pôr em or-
dem a d.ª expedicaõ, repartindo-se os Caça-
is e mais pessoas q̃ havia de tocar a em-
barcar em cada hũa Embarcaçaõ; neste feito
se soltou o Pay, e os Irmaõs, e se lhe entre-
gou sua mulher, e sua filha; e se lhe desti-
nou Embarcaçaõ p.ª elle, e sua familia, alem
de outras pessoas de ambos os Sexos q̃ com
elle havia embarcar, com a obrigaçaõ de
terem a seu Cuid.º durante a viagem lhe che-
gar aquella Povoaçaõ, de impedir toda, e q.al
q̃ acçaõ contra a d.ª mulher e filha executa-
da pelo d.º Pay, e Irmaõs; e assim se leva
toda a manhaã do dia doze de Abril.

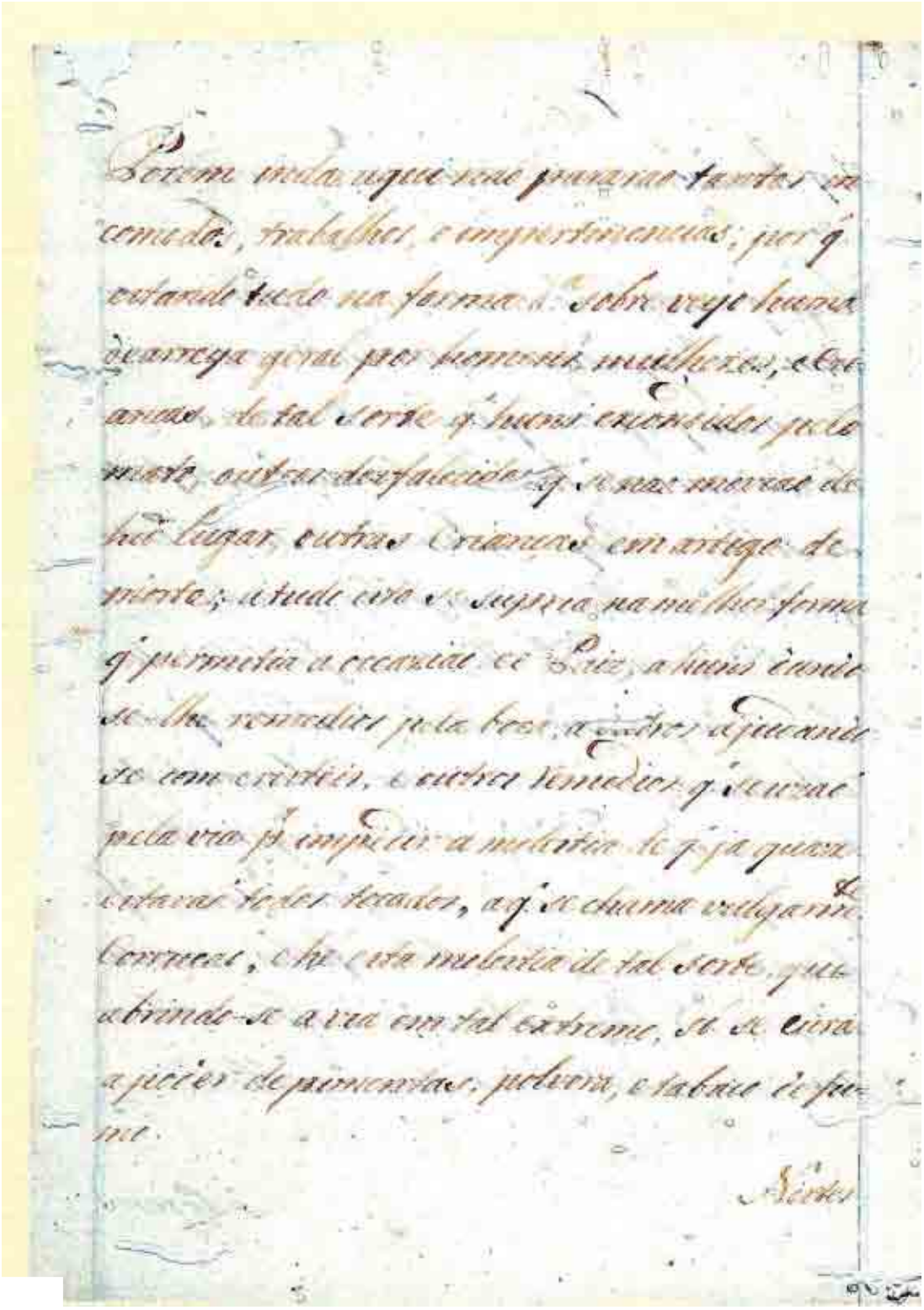
Porém

[fól. 19r]

hy levamos a noite do dia onze de Abril.

Logo que amanheceo se cuidou em por em or=
dem a d*it*a expediçaõ, repartindo-se os caza=
is e mais pessoas q*ue* haviaõ de tocar a em=
barcar em cada huã Embarcaçaõ ; isto feito
se soltou o Pay, e os Irmaõs, e se lhe entre=
gou sua mulher, e sua filha; e se lhe desti=
nou Embarcaçaõ p*ar*a elle, e sua familia, alem
de outras pessoas de ambos os sexos q*ue* com
elle haviaõ embarcar, com a obrigaçaõ de
terem a seu cuid*ad*o durante a viagem thé che=
gar áquella Povoaçaõ , de impedir toda, e q*u*al
q*ue*r acçaõ contra a d*it*a mulher, e filha executa=
da pelo d*it*o Pay, e Irmaõs; e assim se levou
toda a manhaã do dia doze de Abril.

Porém



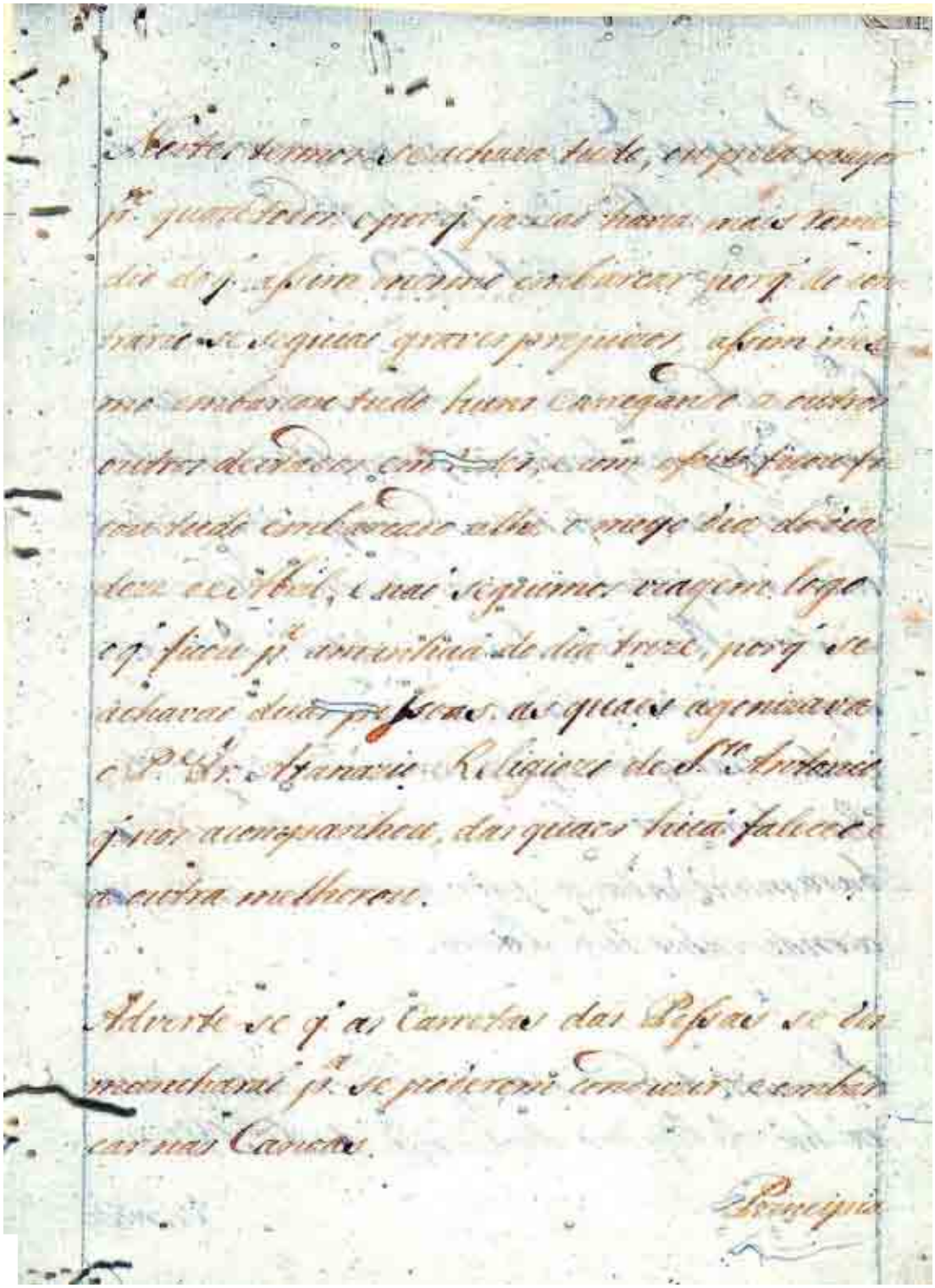
Porem inda aqui não pararão tantos in-
comodos, trabalhos, e impertinencias; por q̃
estando tudo na forma d.ª sobre veyo huma
dearrega geral por homens, mulheres, e Cri-
anças, de tal sorte q̃ huns escondidos pelo
mato, outros desfalecidos q̃ se não movião de
hũ lugar, outras Crianças em artigo de
morte; a tudo isto se supria na melhor forma
q̃ permitia a occasião de Paiz, a huns dando
se-lhe remedios pela boca, a outros ajudando
se com cristeis, e outros remedios q̃ se usão
pela via p.ª impedir a molestia de q̃ já quasi
estavão todos tocados, a q̃ se chama vulgarm.te
Corrucas, e he esta molestia de tal sorte, que
abrindo-se a via em tal extremo, só se cura
a poder de pimentas, polvora, e tabaco de fu-
mo.

Nestes

[fól. 19v]

Porém inda aqui naõ pararaõ tantos in=
comodos, trabalhos, e impertinencias, porq*ue*
estando tudo na forma d*it*a sobre veyo huma
dearreya geral por homens, mulheres, e Cri=
anças, de tal sorte q*ue* huns escondidos pelo
mato, outros desfalecidos q*ue* se não moviaõ de
hũ lugar, outras Crianças em artigo de
morte; a tudo isto se supria na melhor forma
q*ue* permitia a occaziaõ e o Paiz, a huns dando-
se-lhe remedios pela boca, a outros ajudando-
se com cristeis e outros remedios q*ue* se uzaõ
pela via p*ar*a impedir a molestia de q*ue* ja quaze
estavaõ todos tocados, aq*ue* se chama vulgarm*en*te
corruçaõ, e hé esta moléstia de tal sorte, que
abrindo-se a via em tal extremo, só se cura
a poder de pimentas, polvora, e tabaco de fu=
mo.

Nestes

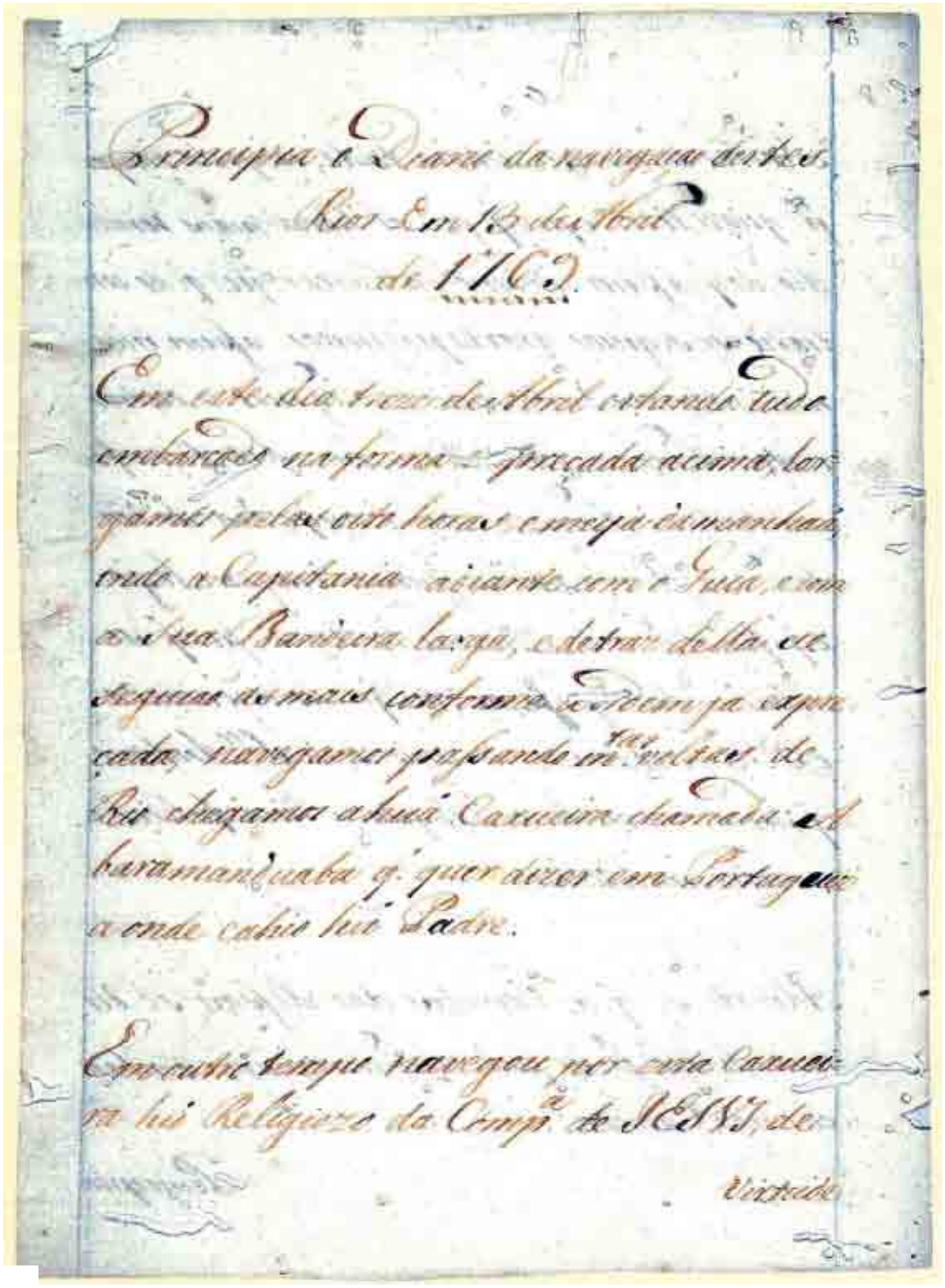


[fól. 20r]

Nestes termos se achava tudo, ou pela mayor
p*ar*te quaze todos; e porq*ue* ja naõ havia mais reme=
dio do q*ue* assim mesmo embarcar porq*ue* do con=
trario se seguiaõ graves prejuizos, assim mes=
mo embarcou tudo huns carregando a outros
outros deitados em redes, e com efeito [[fi=
cou]] tudo embarcado athé o meyo dia do dia
doze de Abril, e naõ seguimos viagem logo
o q*ue* ficou p*ar*a a manhaã do dia treze, porq*ue* se
achavaõ duas pessoas, ás quaes agonizava
o P*adr*e Fr*ei* Atanazio Religiozo de S*an*to Antonio
q*ue* nos acompanhou , das quaes huã faleceo e
a outra melhorou.

Adverte-se q*ue* as carretas das pessas se des=
mancharaõ p*ar*a se poderem conduzir, e embar=
car nas Canoas.

Principia



Principia o Diario da navegaçaõ destes
Rios Em 13 de Abril
de 1769.

Em este dia treze de Abril estando tudo
embarcado na forma e preçada acima, lar-
gamos pelas oito horas e meja da manhaã,
indo a Capitania adiante com o Guia, e com
a sua Bandeira larga, e detraz della se
seguiaõ as mais conforme a Idem ja expre-
çada, navegamos passando in.tas voltas de
Rio chegamos a huã Caxueira chamada A-
baramanduaba q. quer dizer em Portuguez
a onde cahio hũ Padre.

Em outro tempo navegou por esta Caxuei-
ra hũ Religioso da Comp.a de JESUS, de

Virtude

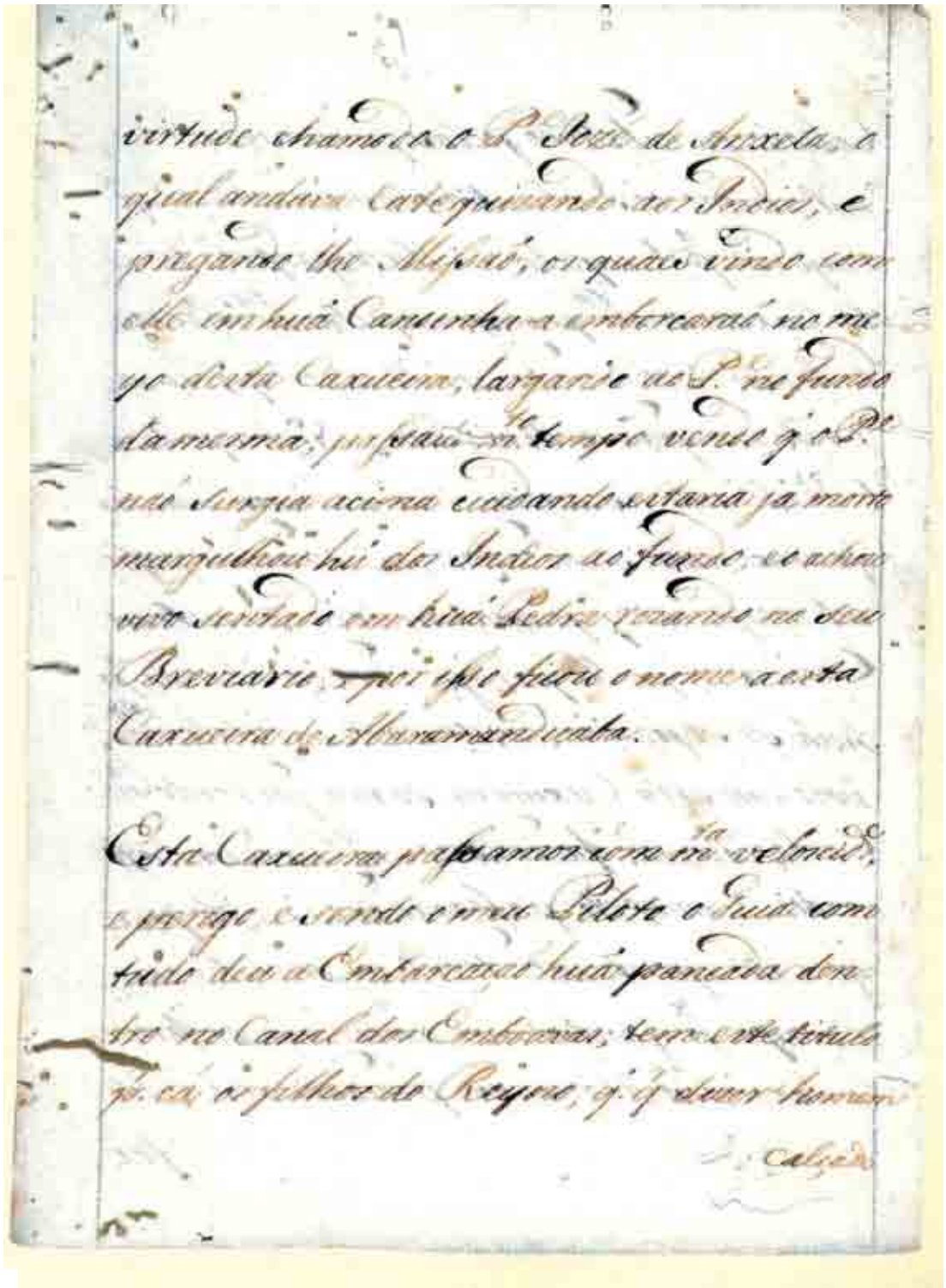
[fól. 20v]

Principia o Diario da navegaçaõ destes
Rios Em 13 de Abril
de **1769**

Em este dia treze de Abril estando tudo embarcado na forma expreçada acima, lar= gamos pelas oito horas, e meya da manhaã, indo a Capitania adiante com o Guia, e com a sua Bandeira larga, e detraz della se seguiaõ as mais conforme a ordem já expre= çada; navegamos passando m*ui*tas voltas de Rio chegamos a huã Caxueira chamada A= baramanduaba q*ue* quer dizer em Portuguêz a onde cahio hũ Padre.

Em outro tempo navegou por esta Caxuei= ra hũ Religioso da Comp*anhi*a de JESUS, de

virtude



virtude chamado o P.e Joze de Anxeta, o
qual andava Catequizando aos Indios, e
pregando lhe Missaõ, os quaes vindo com
elle em huã Canoinha a embarcaraõ no me-
yo desta Caxueira, largando ao P.e no fundo
da mesma; passaõ m.to tempo vendo q. o P.e
naõ surgia acima cuidando estaria já morto
marguilhou hũ dos Indios ao fundo, e o achou
vivo sentado em huã Pedra rezando no seu
Breviario, e por isso ficou o nome a esta
Caxueira de Abaramandicaba.

Esta Caxueira passamos com m.ta velocid.e,
e perigo e sendo o meu Piloto o Guia com
tudo deu a Embarcaçaõ huã pancada den-
tro no Canal dos Emboavas; tem este titulo
p.r cá os filhos do Reyno, q. q. dizer homem

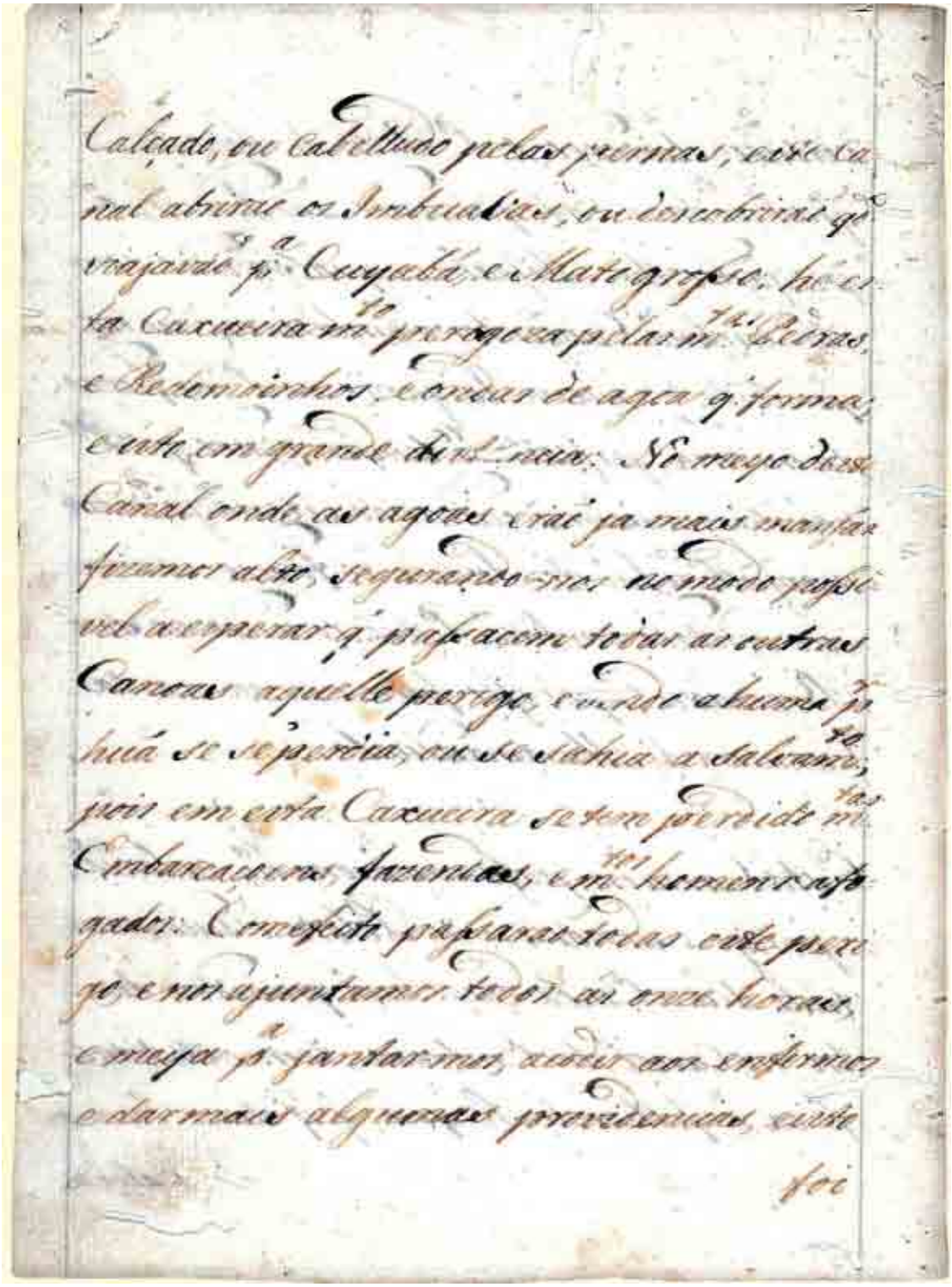
Calçado

[fól. 21r]

virtude chamado o P*adr*e Jozé de Anxeta, o
qual andava catequizando aos Indios, e
prégando-lhe Missaõ, os quaes vindo com
elle em huã Canoinha a emborcaraõ no me=
yo desta Caxueira, largando ao P*adr*e no fundo
da mesma; passado m*ui*to tempo vendo q*ue* o P*adr*e
naõ surgia acima cuidando estaria já morto
margulhou hũ dos Indios ao fundo, eo achou
vivo sentado em huã Pedra rezando no seu
Breviario, e por isso ficou o nome aesta
Caxueira de Abaramanduaba.

Esta Caxueira passamos com m*ui*ta velosci*dad*e
e perigo, e sendo o meu Piloto o Guia com
tudo deu a Embarcaçaõ huã pancada den=
tro no Canal dos Emboavas; tem este titulo
por cá os filhos do Reyno, q*ue* q*ue*r dizer homem

calçado



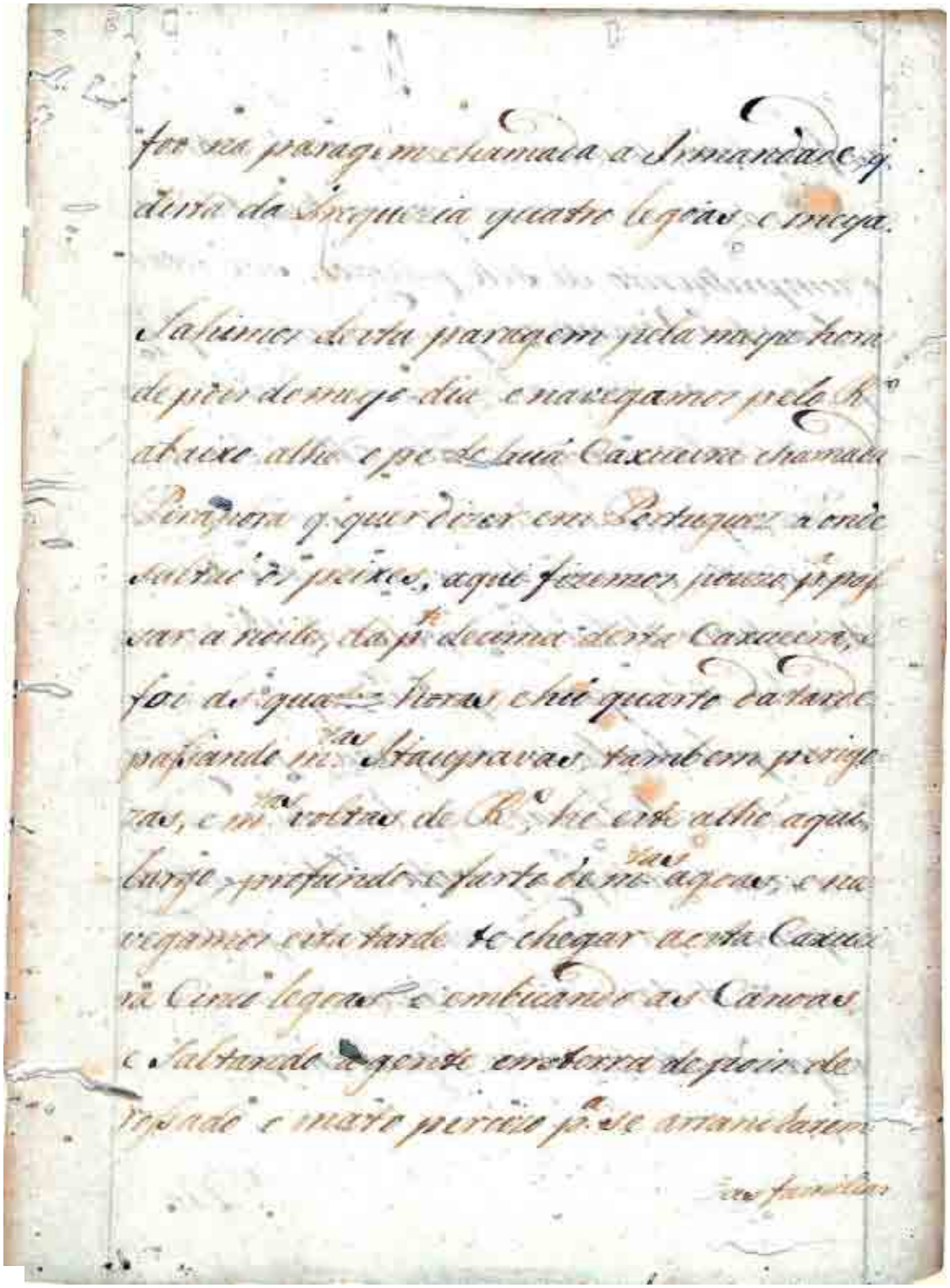
Calçado, ou Cabelludo pelas pernas, este Ca-
nal abrirão os Imbuavas, ou descobrirão q.
viajavão p.a Cuyabá, e Mato grosso. he es-
ta Caxueira m.to perigoza pelas m.tas Pedras,
e Redemoinhos, e ondas de agoa q. forma;
e isto em grande distancia. No meyo deste
Canal onde as agoas erão ja mais mansas
fizemos alto, segurando-nos no modo possi-
vel a esperar q. passacem todas as outras
Canoas aquelle perigo, e vendo a huma p.r
huá se se perdia, ou se sahia a salvam.to;
pois em esta Caxueira se tem perdido m.tas
Embarcaçoens, fazendas, e m.tos homens afo-
gados. Com efeito passarão todas este peri-
go, e nos ajuntamos todos as onze horas,
e meya p.a jantar-mos, acodir aos enfermos
e dar mais algumas providencias, e isto

foi

[fól. 21v]

Calçado, ou cabelludo pelas pernas, este ca=
nal abriraõ os Imbuabas, ou descobriraõ q*uan*do
viajavaõ p*ar*a Cuyabá , e Mato grosso; hé es=
ta Caxueira m*ui*to perigóza pelas m*ui*tas Pedras,
e Redomoinhos, e ondas de agoa q*ue* forma,
e isto em grande distancia. No meyo deste
Canal onde as agoas éraõ ja mais mansas
fizemos alto, segurando-nos no modo possi=
vel a esperar q*ue* passacem todas as outras
Canoas aquelle perigo, e vendo a huma p*o*r
huã se se perdia, ou se sahia a salvam*en*to
pois em esta Caxueira se tem perdido m*ui*tas
Embarcaçoens, fazendas, e m*ui*tos homens afo=
gados: Comefeito passaraõ todas este peri=
go, e nos ajuntamos todos ás onze horas,
e meya p*ar*a jantar-mos, acodir aos enfermos
e dar mais algumas providencias, eisto

foi



foi na paragem chamada a Irmandade q.
dista da Freguezia quatro legoas, e meya.

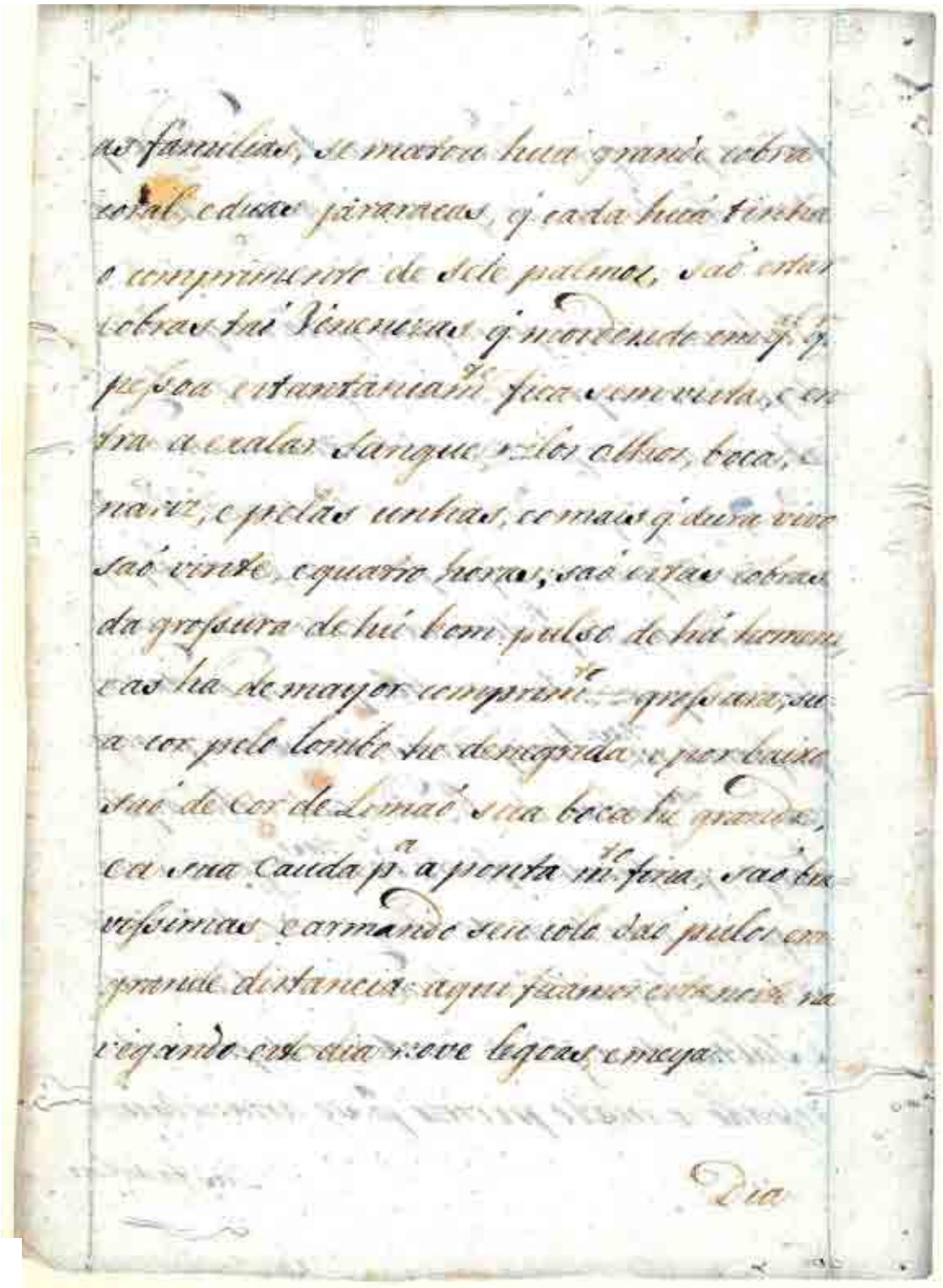
Sahimos desta paragem pela meya hora
de pois do meyo dia e navegamos pelo R.º
abaixo alhe o pe de huã Caxueira chamada
Pirapora q. quer dizer em Portuguez aonde
saltão os peixes, aqui fizemos pouzo p.ª pas-
sar a noite, da p.te decima desta Caxueira, e
foi as quatro horas e hũ quarto da tarde
passando m.tas Itaupavas, tambem perigo-
zas, e m.tas voltas de R.º, he este alhe aqui
largo, profundo e farto de m.tas agoas, e na-
vegamos esta tarde te chegar a esta Caxuei-
ra cinco legoas e embicando as Canoas
e saltando a gente em terra de pois de
rossado e mato perizo p.ª se arrancharem

as familias

[fól. 22r]

foi na paragem chamada a Irmandade, q*ue*
dista da Freguezia quatro legoas, e meya.

Sahimos desta paragem pela meya hora
depois do meyo dia, e navegamos pelo R*i*o
abaixo athé o pé de huã Caxueira chamada
Pirapóra q*ue* quer dizer em Portuguez a onde
saltaõ os peixes; aqui fizemos pouzo p*ar*a pas=
sar a noite, da p*ar*te decima desta Caxueira, e
foi ás quatro horas, e hũ quarto da tarde
passando m*ui*tas Itaupavas, tambem perigo=
zas, e m*ui*tas voltas de R*io*; hé este athé aqui,
largo, profundo e farto de m*ui*tas agoas; e na=
vegamos esta tarde té chegar a esta Caxuei=
ra Cinco legoas, e embicando as Canoas,
e saltando a gente em terra depois de
rossado o mato percizo p*ar*a se arrancharem
as familias



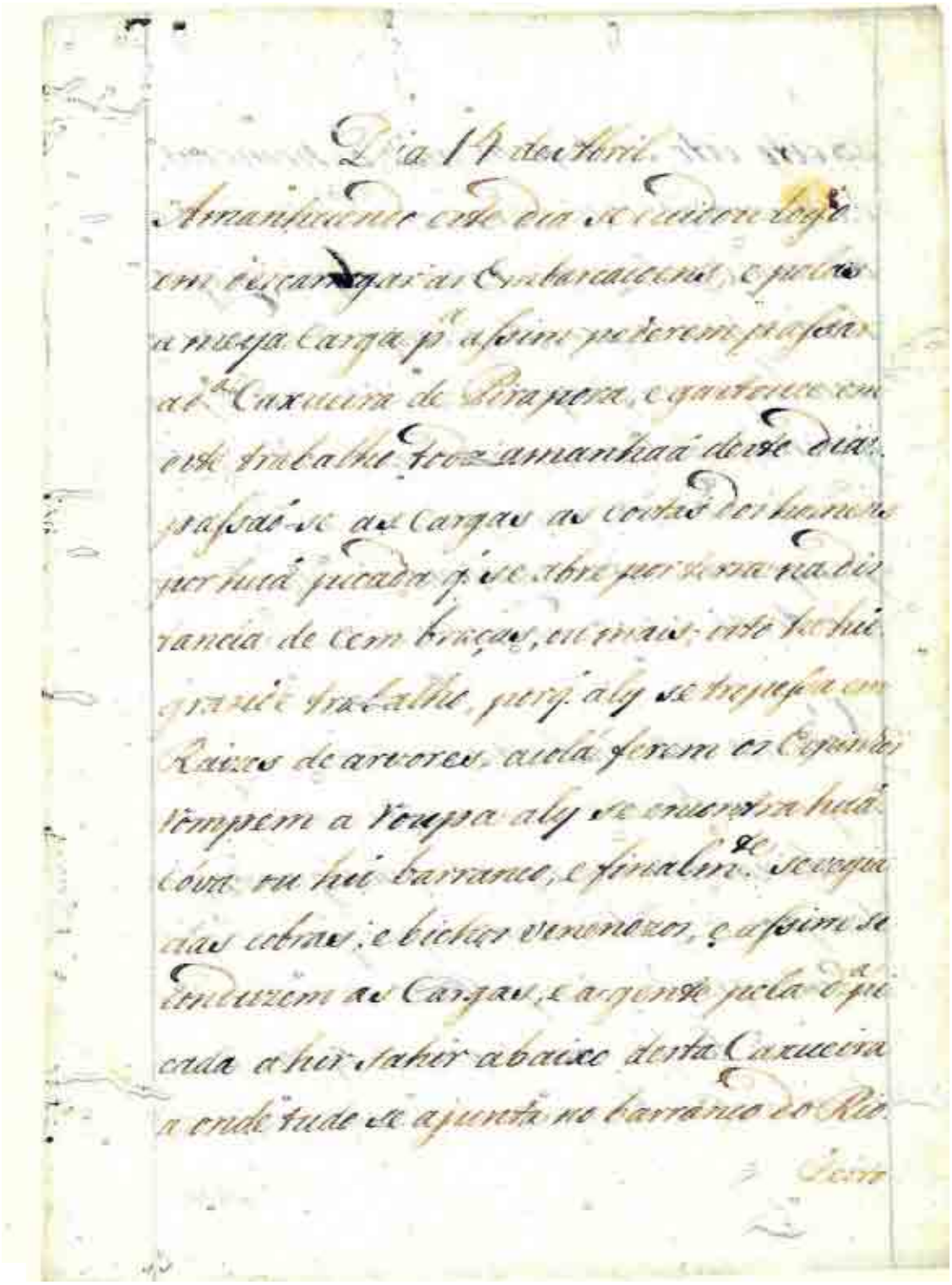
as familias, se matou huã grande cobra
coral, e duas jararacas, q̃ cada huã tinha
o comprimento de sete palmos, saõ estas
cobras taõ Venenozas q̃ mordendo em q.ᵃˡ q.ᵗᵒ
pessoa estantaniam.ᵗᵉ fica sem vista, e en
tra a exalar sangue, pelos olhos, boca, e
nariz, e pelas unhas, e o mais q̃ dura vivo
saõ vinte, e quatro horas; saõ estas cobras
da grossura de hũ bom pulso de hũ homem
e as ha de mayor comprim.ᵗᵒ e grossura; su
a cor pelo lombo he denegrida, e por baixo
saõ de cor de Limaõ sua boca he grande,
e a sua Cauda p.ᵃ a ponta m.ᵗᵒ fina; saõ bra
vissimas e armando seu colo daõ pulos em
grande distancia: aqui ficamos esta noite na
vegando este dia nove legoas, e meya.

Dia

[fól. 22v]

as familias, se matou huã grande cobra
coral , eduas jararacas, q*ue* cada huã tinha
o comprimento de sete palmos, saõ estas
cóbras taõ Venenózas q*ue* mordendo em q*u*alq*ue*r
pessoa estantaniam*en*te fica sem vista, e en=
tra a exalar sangue pelos olhos, boca, e
nariz, e pelas unhas, e o mais q*ue* dura vivo
saõ vinte, e quatro hóras; saõ estas cobras
da grossura de hũ bom pulso de hũ homem,
eas há de mayor comprim*en*to e grossura, su=
a cor pelo lombo hé denegrida, e por baixo
saõ de cor de Limaõ, sua boca hé grande,
ea sua cauda p*ar*a a ponta m*ui*to fina; saõ bra=
vissimas, e armando seu colo daõ pulos em
grande distancia; aqui ficamos esta noite na=
vegando este dia nóve légoas, e meya.

Dia



Dia 14 de Abril.

Amanhecendo este dia se deuidou logo
em descarregar as Embarcaçoens, e pelas
a meya Carga p.ª assim poderem passar
a d.ª Caxueira de Pirapora, e gastouse em
este trabalho todo amanhaã deste dia.
passaõ-se as Cargas as costas dos homens
por huã picada q. se abre por terra na dis
tancia de cem braças, ou mais; isto he hũ
grande trabalho, porq. aly se tropessa em
Raizes de arvores, acolá ferem os Espinhos
rompem a roupa aly se encontra huã
cova ou hũ barranco, e finalm.te se vegia
das cobras, e bichos venenozos, e assim se
conduzem as Cargas, e a gente pela d.ª pi
cada a hir sahir abaixo desta Caxueira
a onde tudo se ajunta no barranco do Rio.

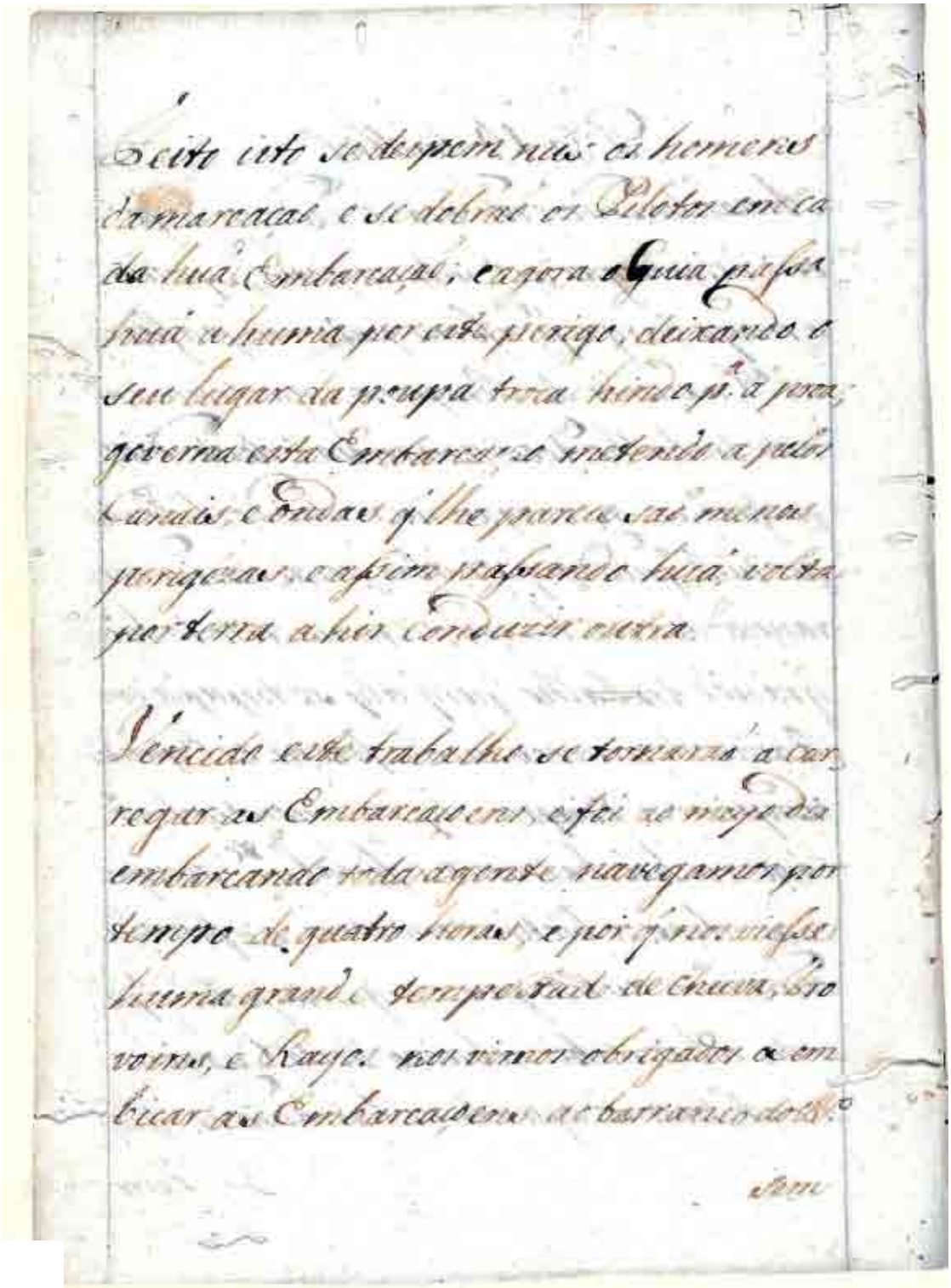
Feito

[fól. 23r]

Dia 14 de Abril

Amanhecendo este dia se cuidou logo
em descarregar as Embarcaçoens, e polas
a meya carga p*ar*a assim poderem passar
a d*it*a Caxueira de Pirapóra, e gastouce em
este trabalho toda amanhaã deste dia
passaõ-se as cargas as cóstas dos homens
por huã picada q*ue* se abre por terra na dis=
tancia de cem braças, ou mais, isto hé hũ
grande trabalho, porq*ue* aly setropessa em
Raizes de arvores, acolá ferem os Espinhos
rompem a roupa aly se encontra huã
cóva, ou hũ barranco, e finalme*n*te se vegia
das cóbras, e bichos venenózos, e assim se
conduzem as Cargas, e a gente pela d*it*a pi=
cada a hir sahir abaixo desta Caxueira
a onde tudo se ajunta no barranco do Rio.

Feito



Feito isto se despem nus os homens
da marcaçaõ, e se dobraõ os Pilotos em ca
da huã Embarcaçaõ, e agora o Guia passa
huã a huma por este perigo, deixando o
seu lugar da poupa troca hindo p.ª a proa;
governa esta Embarcaçaõ metendo a pelos
Canais, e ondas q̃ lhe parece saõ menos
perigozas, e assim passando huã volta
por terra a hir conduzir outra.

Vencido este trabalho se tornaraõ a car
regar as Embarcaçoens, e foi ao meyo dia
embarcando toda a gente navegamos por
tempo de quatro horas, e por q̃ nos viesse
huma grande tempestad de chuva, Pro
voins, e Rayos nos vimos obrigados a em
bicar as Embarcaçoens ao barranco do Rio

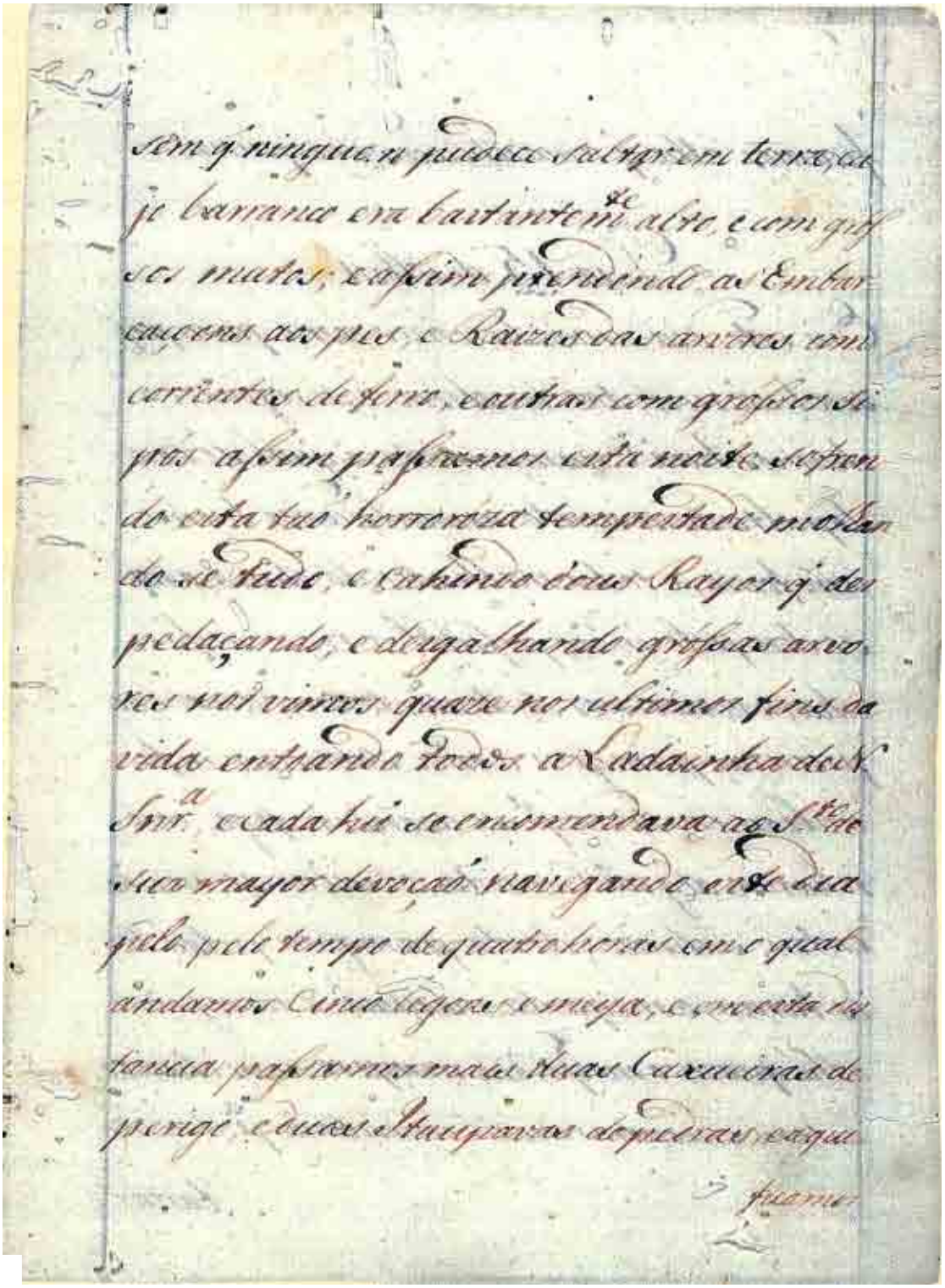
sem

[fól. 23v]

Feito isto se despem nús os homens
da mareaçaõ , e se dobraõ os pilotos em ca=
da huã Embarcaçaõ; eagora o Guia passa
huã a huma por este perigo, deixando o
seu lugar da poupa tróca hindo p*ara* a proa,
governa esta Embarcaçaõ metendo-a pelos
Canais, e ondas q*ue* lhe parece saõ menos
perigózas, e assim passando huã, volta
por terra a hir conduzir outra.

Vencido este trabalho se tornaraõ a car=
regar as Embarcaçoens, e foi ao meyo dia
embarcando toda a gente navegamos por
tempo de quatro horas, e porq*ue* nos viesse
huma grande tempestade de chuva, tro=
voins, e Rayos nos vimos obrigados a em=
bicar as Embarcaçoens ao barranco do R*i*o

sem



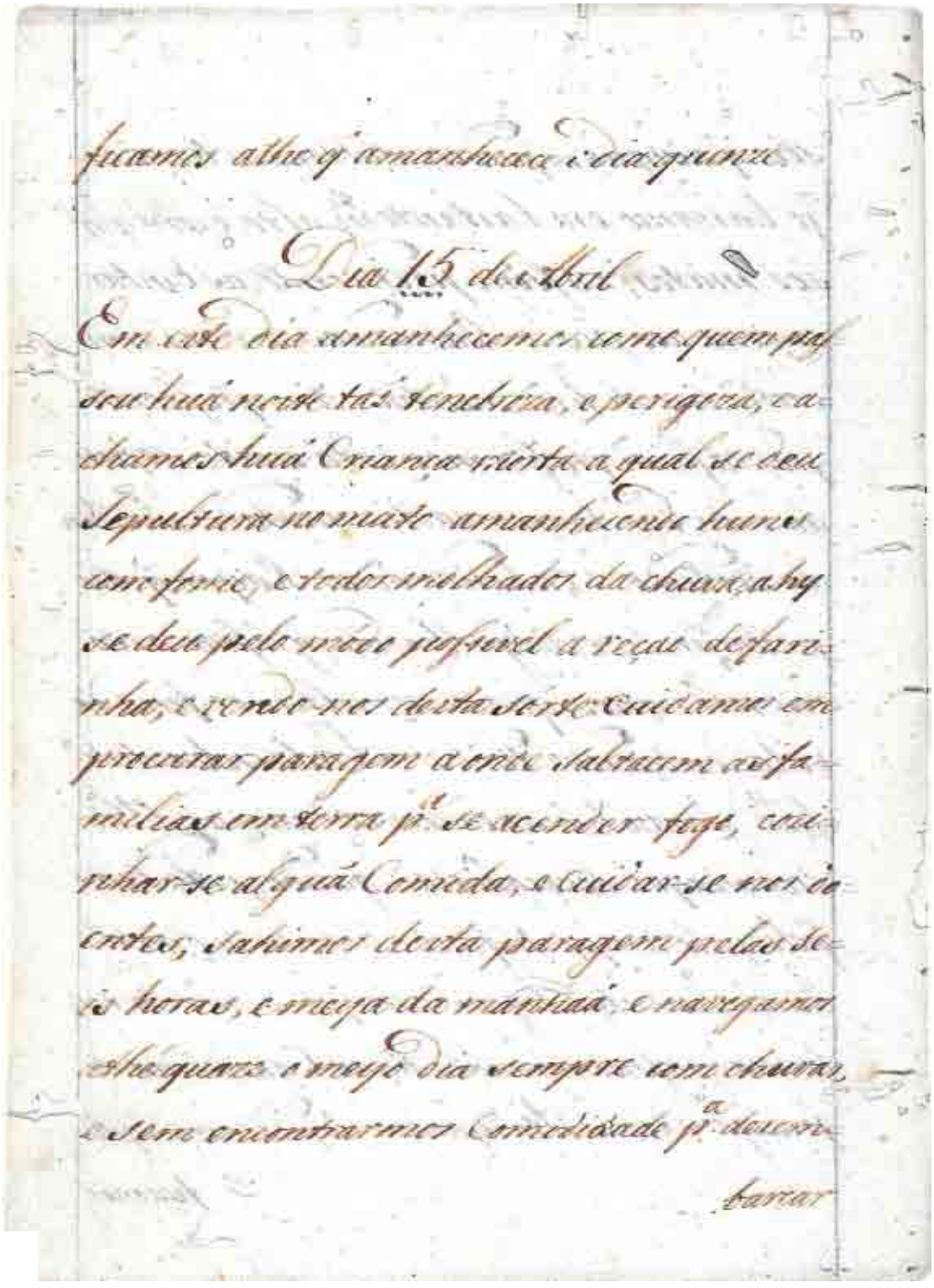
sem q̃ ninguem pudece saltar em terra, ca
jo barranco era bastantem.te alto, e com gros
sos matos; e assim prendendo as Embar
caçoens aos pes, e Raizes das arvores com
correntes de ferro, e outras com grossos si
pos assim passamos esta noite sofren
do esta tão horroroza tempestade molhan
do se tudo, e cahindo dous Rayos q̃ des
pedaçando, e desgalhando grossas arvo
res nos vimos quaze nos ultimos fins da
vida entoando todos a Ladainha de N.
Snr.a e cada hũ se encomendava ao S.to de
sua mayor devoçaõ navegando este dia
pelo pelo tempo de quatro horas em o qual
andamos cinco legoas e meya, e em esta dis
tancia passamos mais duas Caxueiras de
perigo e duas Itaupavas de pedras e aqui

ficamos

[fól. 24r]

sem q*ue* ninguem pudece saltar em terra, cu=
jo barranco era bastantem*en*te alto, e com grós=
sos matos; e assim prendendo as Embar=
caçoens aos pés, e Raizes das arvores com
correntes de ferro, e outras com gróssos si=
pós assim passamos esta noite sofren=
do esta taõ horroróza tempestade molhan=
do-se tudo, e cahindo dous Rayos q*ue* des=
pedaçando, e desgalhando gróssas arvo=
res nos vimos quaze nos ultimos fins da
vida entoando todos a Ladainha de N*ossa*
S*enho*ra, e cada hũ se encomendava ao S*an*to de
sua mayor devoçaõ naevegando este dia
[[pelo]][4] tempo de quatro horas em o qual
andamos cinco legoas, e meya, e em esta dis=
tancia passamos mais duas Caxueiras de
perigo, e duas Itaupavas de pedras, eaqui
ficamos

[4] pelo, ms: pelo pelo



ficamos athe q̃ amanhecece o dia quinze.

Dia 15 de Abril

Em este dia amanhecemos como quem pas-
sou huã noite tãs tenebroza, e perigoza, e a-
chamos huã Criança morta a qual se deu
Sepultura no mato amanhecendo huns
com fome, e todos molhados da chuva, ahy
se deu pelo modo possivel a reçaõ de fari-
nha, e vendo-nos desta sorte cuidamos em
procurar paragem aonde saltacem as fa-
milias em terra p.ª se acender fogo, cozi-
nhar-se alguã Comida, e cuidar-se nos do-
entes; sahimos desta paragem pelas se-
is horas, e meya da manhaã, e navegamos
athe quaze o meyo dia sempre com chuvas,
e sem encontrarmos Comodidade p.ª desem-

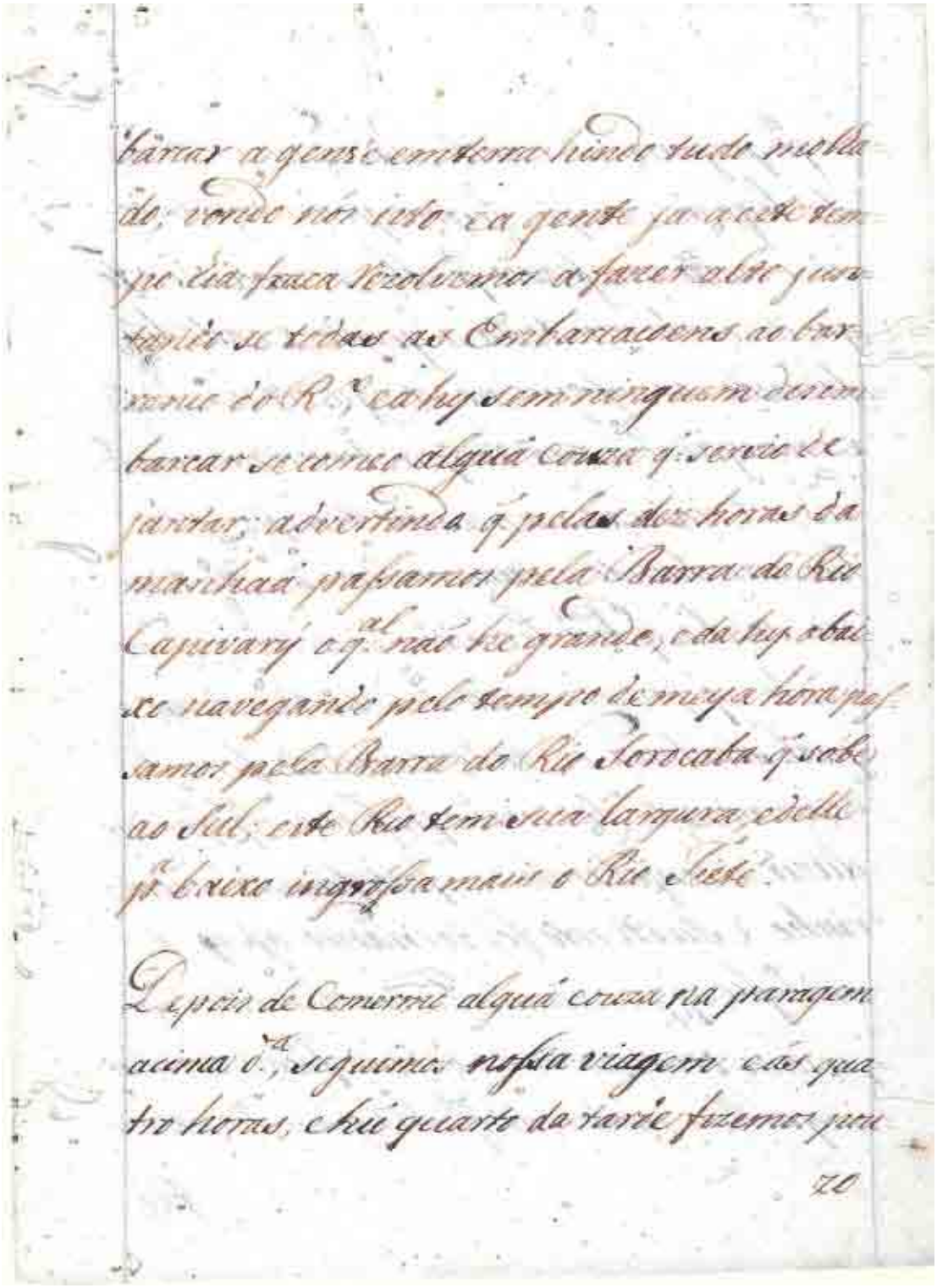
barcar

[fól. 24v]

ficamos athe q*ue* amanhecece o dia quinze.

Dia 15 de Abril

Em este dia amanhecemos como quem pas=
sou huã noite taõ tenebróza, e perigóza, e a=
chamos huã Criança mórta á qual se deu
Sepultura no mato amanhecendo huns
com fome, e todos molhados da chuva, ahy
se deu pelo módo possivel a reçaõ de fari=
nha , e vendo-nos desta sórte cuidamos em
procurar paragem a onde saltacem as fa=
milias em terra p*ar*a se acender fogo, cozi=
nhar-se alguã Comida, e cuidar-se nos do=
entes; Sahimos desta paragem pelas se=
is horas, e meya da manhaã, e navegamos
athé quaze o meyo dia sempre com chuvas,
e sem encontrarmos comodidade p*ar*a dezem=
barcar



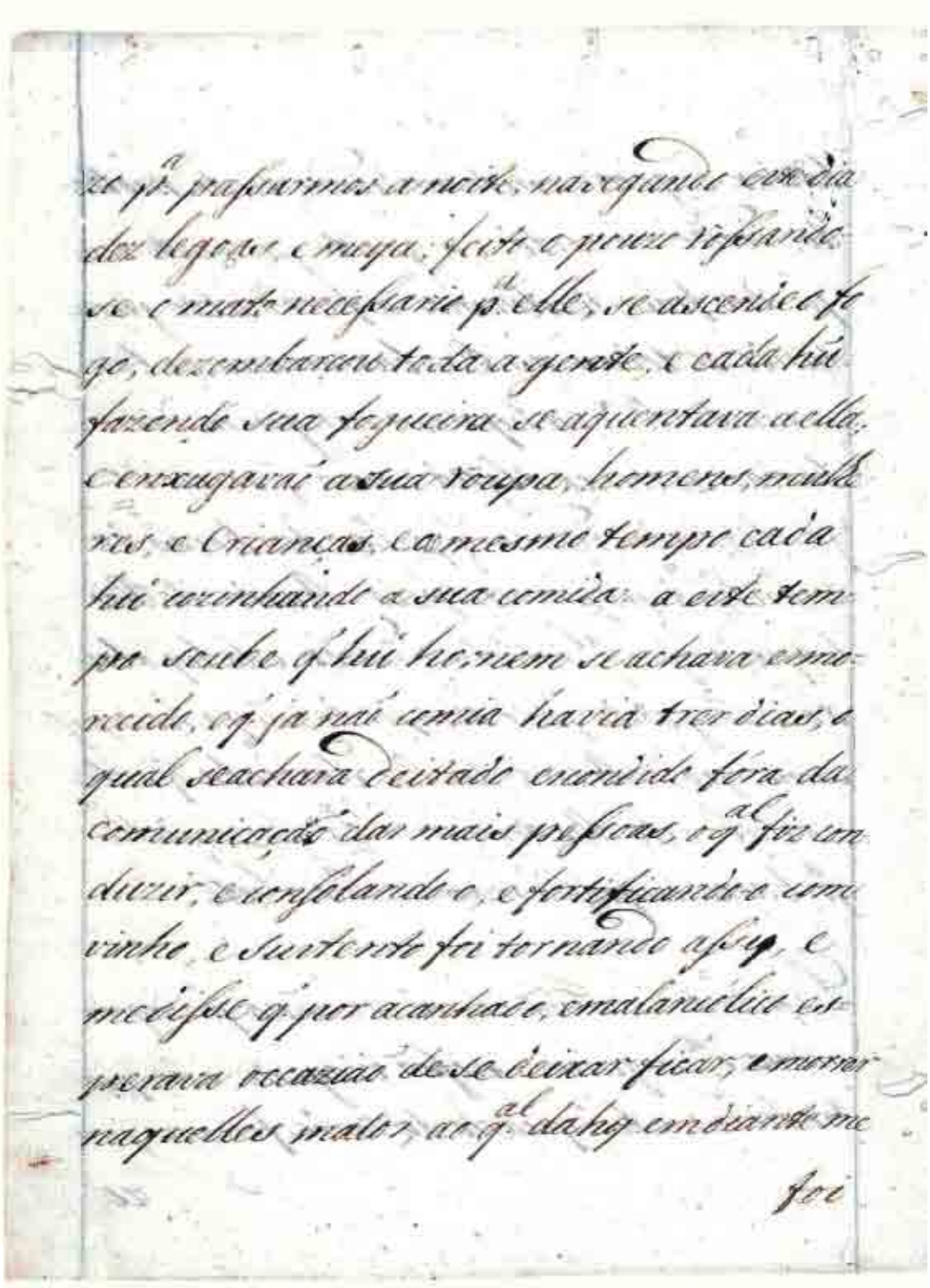
barcar a gente em terra hindo tudo molla
do; vendo nós isto e a gente ja a este tem
po dia fraca rezolvemos a fazer alto jun
tando se todas as Embarcaçoens ao bar
ranco do R.º e ahy sem ninguem desem
barcar se comeo alguá couza q. servio de
jantar; advertindo q. pelas dez horas da
manhaã passamos pela Barra do Rio
Capivary o q.al não he grande, e da hy o bai
xo navegando pelo tempo de meya hora pas
samos pela Barra do Rio Sorocaba q. sobe
ao Sul; este Rio tem sua largura, e delle
p.a baixo ingrossa mais o Rio Tieté.

Depois de Comermo alguá couza na paragem
acima d.a, seguimos nossa viagem e ás qua
tro horas, e hũ quarto da tarde fizemos pou

[fól. 25r]

barcar a gente emterra hindo tudo molha=
do; vendo nós isto, ea gente ja a este tem=
po hia fraca rezolvemos a fazer alto jun=
tando-se todas as Embarcaçoens ao bar=
ranco do R*i*o, eahy sem ninguem desem=
barcar-se comeo alguã couza q*ue* servio de
jantar; advertindo q*ue* pelas dez horas da
manhaã passamos pela Barra do Rio
Capivary o q*u*al naõ hé grande, e dahy abai=
xo navegando pelo tempo demeya hóra pas=
samos pela Barra do Rio Sorocaba q*ue* sóbe
ao Sul; este Rio tem sua largura, edelle
p*ar*a baixo ingróssa mais o Rio Tieté.

Depois de comermo alguã couza na paragem
acima d*it*a, seguimos nossa viagem, eás qua=
tro hóras, e hũ quarto da tarde fizemos pou=
zo



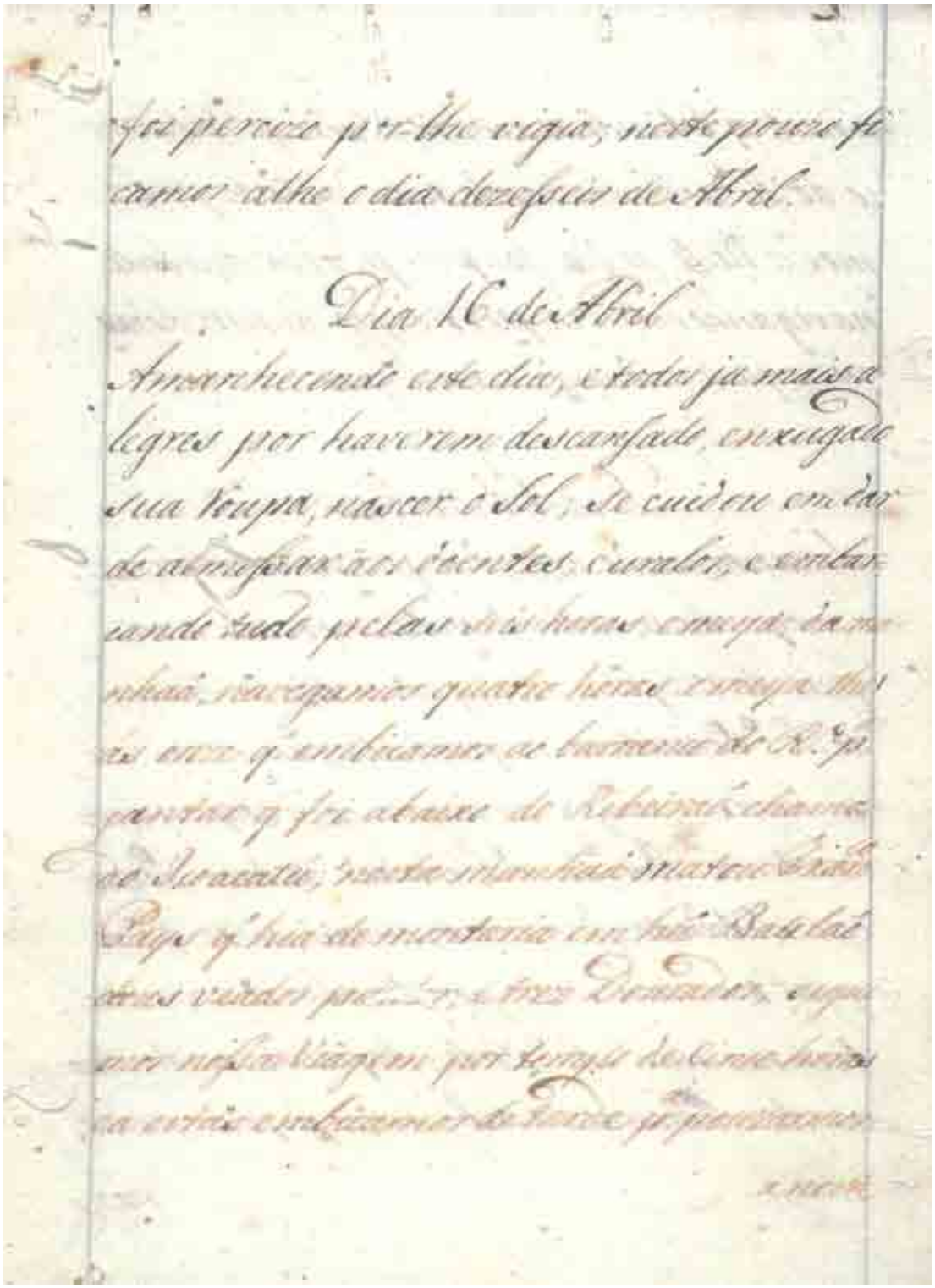
ze p.ª passarmos a noite, navegando este dia
dez legoas e meya; feito o pouzo rossando
se o mato necessario p.ª elle, se ascendeo fo
go, dezembarcou toda a gente, e cada hũ
fazendo sua fogueira se aquentava a ella,
e enxugavaõ a sua roupa, homens, mulhe
res, e Crianças, e ao mesmo tempo cada
hũ cozinhando a sua comida: a este tem
po soube q̃ hũ homem se achava emo
recido, e q̃ ja naõ comia havia trez dias, o
qual se achava deitado e condido fóra da
comunicaçaõ das mais pessoas, o q.al fiz con
duzir, e consolando-o, e fortificando-o com
vinho, e sustento foi tornando assy, e
me disse q̃ por acanhado, e malancolico es
perava occaziaõ de se deixar ficar, e morrer
naquelles matos, ao q.al dahy em diante me

foi

[fól. 25v]

zo p*ar*a passarmos a noite, navegando este dia
dez legoas, e meya; feito o pouzo rossando-
se o mato necessario p*ar*a elle, se ascendeo fo=
go, dezembarcou toda a gente, e cada hũ
fazendo sua fogueira se aquentava a ella;
e enxugavaõ a sua roupa, homens, mulhe=
res, e crianças, e ao mesmo tempo cada
hũ cozinhando a sua comida a este tem=
po soube q*ue* hũ homem se achava esmo=
recido, eq*ue* ja naõ comia havia tres dias, o
qual seachava deitado escondido fóra da
comunicaçaõ das mais pessoas, oq*u*al fiz con=
duzir, e consolando-o, e fortificando-o com
vinho, e sustento foi tornando assy, e
medisse q*ue* por acanhado, emalancólico es=
perava occaziaõ de se deixar ficar, e morrer
naquelles matos, ao q*u*al dahy em diante me

foi



foi percizo por lhe vigia; neste pouzo fi
camos alhe o dia dezessois de Abril.

Dia 16 de Abril

Amanhecendo este dia, e todos ja mais a
legres por haverem descansado, enxugado
sua roupa, nascer o Sol; se cuidou em dar
de almossar aos doentes, curalos, e embar
cando tudo pelas seis horas e meya da ma
nhaã, navegamos quatro horas e meya thes
as onze q' embicamos ao barranco do R.º p.
pantar q' foi abaixo do Ribeirão chamado
ao Jacatu; nesta manhaã matou Frãs
Pays q' hia de montaria em hũ Balalaõ
dous veados pe[illegible], e trez Dourados, e qui
mos nossa Viagem por tempo de cinco horas
ca estas embicamos de tarde p.ª pousarmos

e nesta

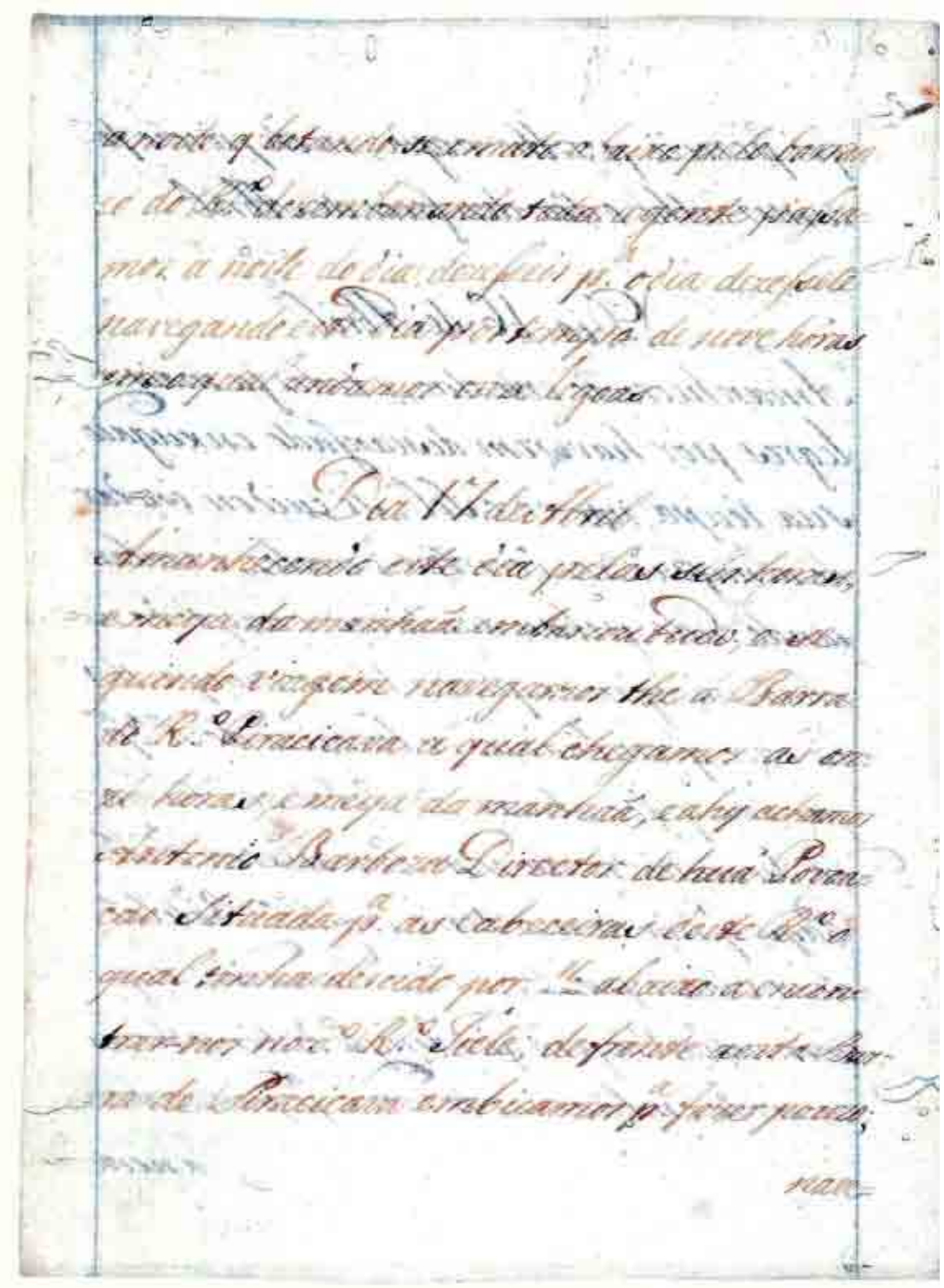
[fól. 26r]

foi percizo por-lhe vigia; neste pouzo fi=
camos athé o dia dezesseis de Abril.

Dia 16 de Abril

Amanhecendo este dia, e todos ja mais a=
légres por haverem descansado, enxugado
sua roupa, nascer o sol, se cuidou em dar
de almossar aos doentes, curalos, e embar=
cando tudo pelas seis horas, e meya da ma=
nhaã; navegamos quatro horas e meya thé
ás onze q*ue* embicamos ao barranco do R*i*o p*ar*a
jantar q*ue* foi abaixo do Ribeiraõ chama=
do Icoacatú; nesta manhaã matou Franc*is*co
Pays q*ue* hia de montaria em hũ Batelaõ
dous veados [pardos]; e trez Dourados; segui=
mos nossa Viagem por tempo de cinco horas
ea estas embicamos de tarde p*ar*a pouzarmos
a noite

153

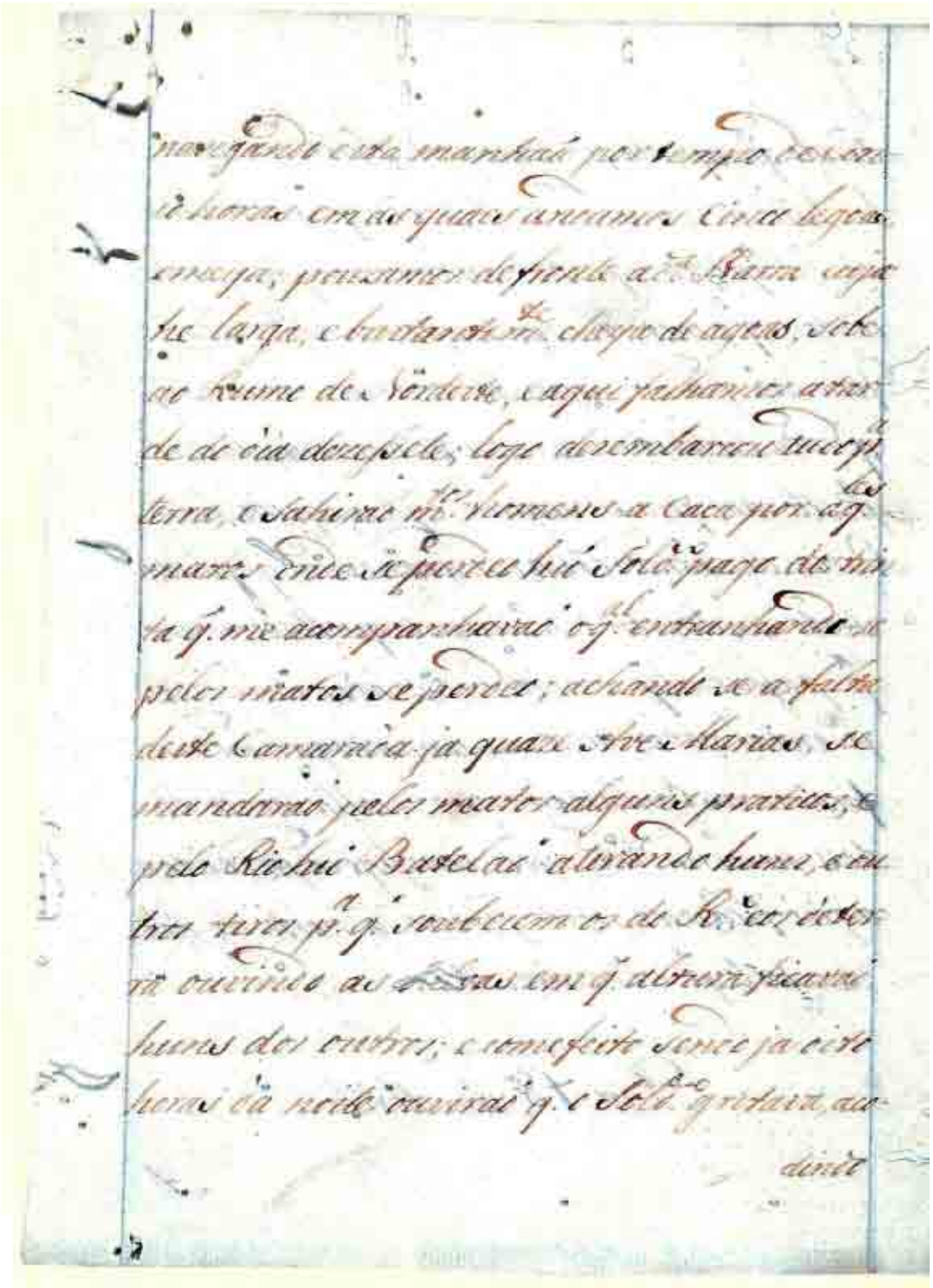


[fól. 26v]

a noite q*ue* botando-se o mato abaixo pelo barran=
co do R*i*o dezembarcando toda agente passa=
mos a noite do dia dezesseis p*ar*a o dia dezessete
navegando este dia por tempo de nóve horas
em o qual andamos onze légoas.

Dia 17 de Abril

Amanhecendo este dia pelas seis hóras,
e meya da manhaã embarcou tudo, e se=
guindo viagem navegamos thé á Barra
do R*i*o Piracicava á qual chegamos ás on=
ze horas, e meya da manhaã, e ahy achamos
Antonio Barboza Director de huã Povoa=
çaõ situada p*ar*a as cabeceiras deste R*i*o o
qual tinha descido por elle abaixo a encon=
trar-nos no d*it*o R*i*o Tieté; defronte aesta Bar=
ra de Piracicava embicamos p*ar*a fazer pouzo;
nave=

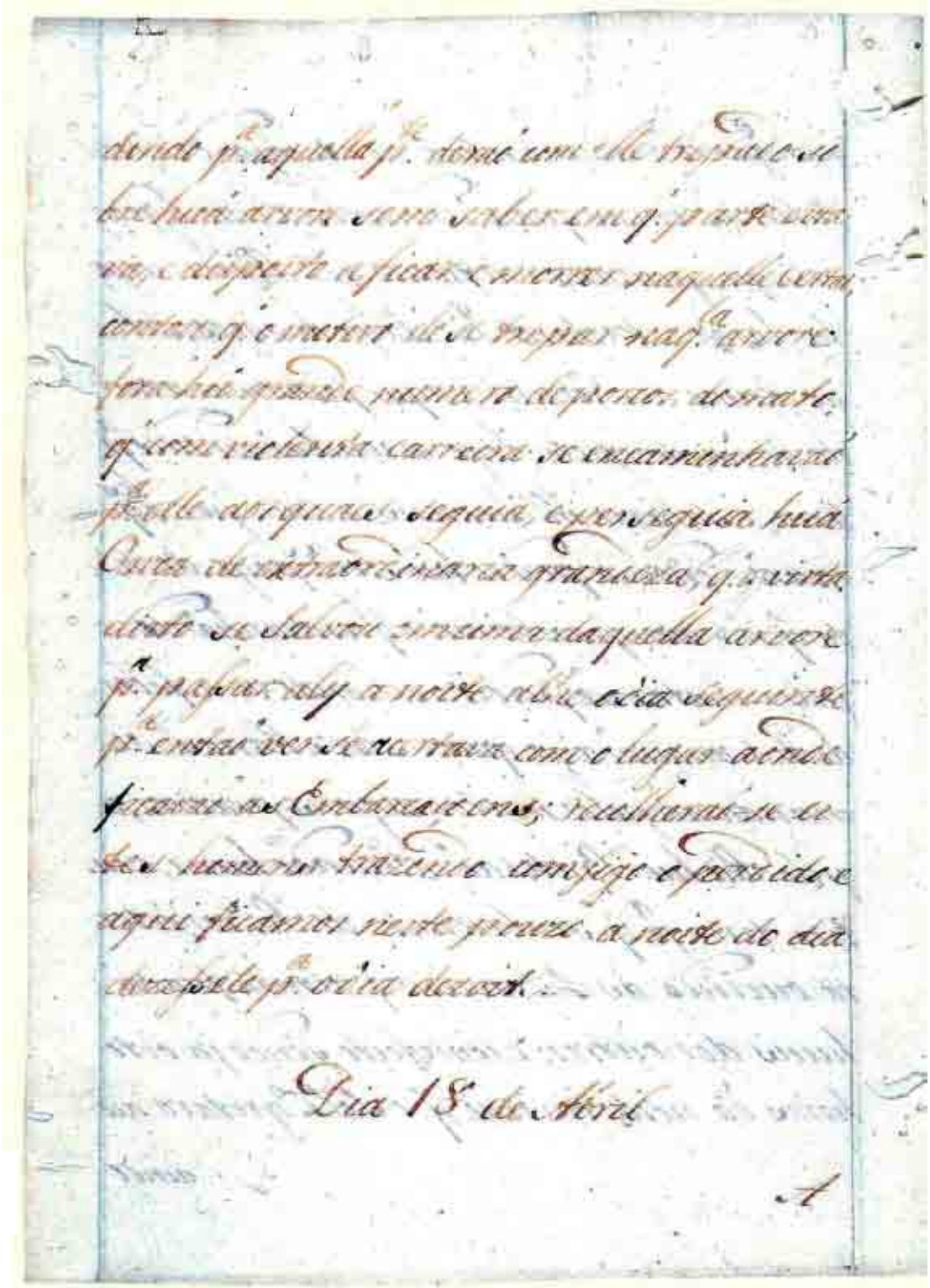


navegando esta manhaã por tempo de cin-
co horas em as quaes andamos cinco legoas
e meya; pousamos de fronte a d.ª Barra cuja
he larga, e bastantem.te cheya de agoas, sobe-
ao Rumo de Nordeste, e aqui falhamos a tar-
de do dia dezessete; logo desembarcou tudo p.a
terra, e sahirão m.tos homens a caça por aq.les
matos onde se perdeo hũ Sold.o pago de trin-
ta q. me acompanhavão o q.al entranhando-se
pelos matos se perdeo; achando-se a falta
deste Camarada ja quaze Ave Marias, se
mandarão pelos matos alguns praticos, e
pelo Rio hũ Batelão atirando huns, e ou-
tros tiros p.a q. soubecem os do R.o eos deter-
rão ouvindo as [illegible] em q. altura ficavão
huns dos outros; e comefeito sendo ja oito
horas da noite ouvirão q. o Sold.o gritava, aco-

dindo

[fól. 27r]

navegando esta manhaã por tempo de cin=
co horas em ás quaes andamos cinco legoas,
emeya; pouzamos defronte a d*it*a Barra cuja
hé larga, e bastantem*en*te cheya de agoas, sóbe
ao Rumo de Nordéste, e aqui falhamos a tar=
de do dia dezessete; logo desembarcou tudo p*ar*a
terra, e sahiraõ m*ui*tos homens a caça por aq*uel*les
matos onde se perdeo hũ sold*ad*o pago dos trin=
ta q*ue* me acompanhavaõ o q*u*al entranhando-se
pelos matos se perdeo; achando-se a falta
deste Camarada ja quaze Ave Marias, se
mandaraõ pelos matos alguns praticos, e
pelo Rio, hũ Batelaõ atirando huns, e ou=
tros tiros p*ar*a q*ue* soubecem os do R*i*o, eos de ter=
ra ouvindo as salvas em q*ue* altura ficavaõ
huns dos outros; e com efeito sendo ja oito
horas da noite ouviraõ q*ue* o sold*ad*o gritava, aco=
dindo



dendo p.ª aquella p.te deraõ com elle trepado so-
bre huã arvore sem saber em q. parte esta-
va, e disposto a ficar e morrer naquelle certa
contra q. o motivo de se trepar naq.ª arvore
fora hũ grande numero de porcos do mato,
q. com violenta carreira se encaminhavaõ
p.ª elle aos quaes seguia, e perseguia huã
Onça de extraordinaria grandeza, q. a vista
disto se salvou em cima daquella arvore
p.ª passar aly a noite ahe o dia seguinte
p.ª entaõ ver se acertava com o lugar aonde
ficavaõ as Embarcaçoens; recolheraõ-se es-
tes homens trazendo comsigo o perdido, e
aqui ficamos neste pouzo a noite do dia
dezesseis p.ª o dia dezoito.

Dia 18 de Abril

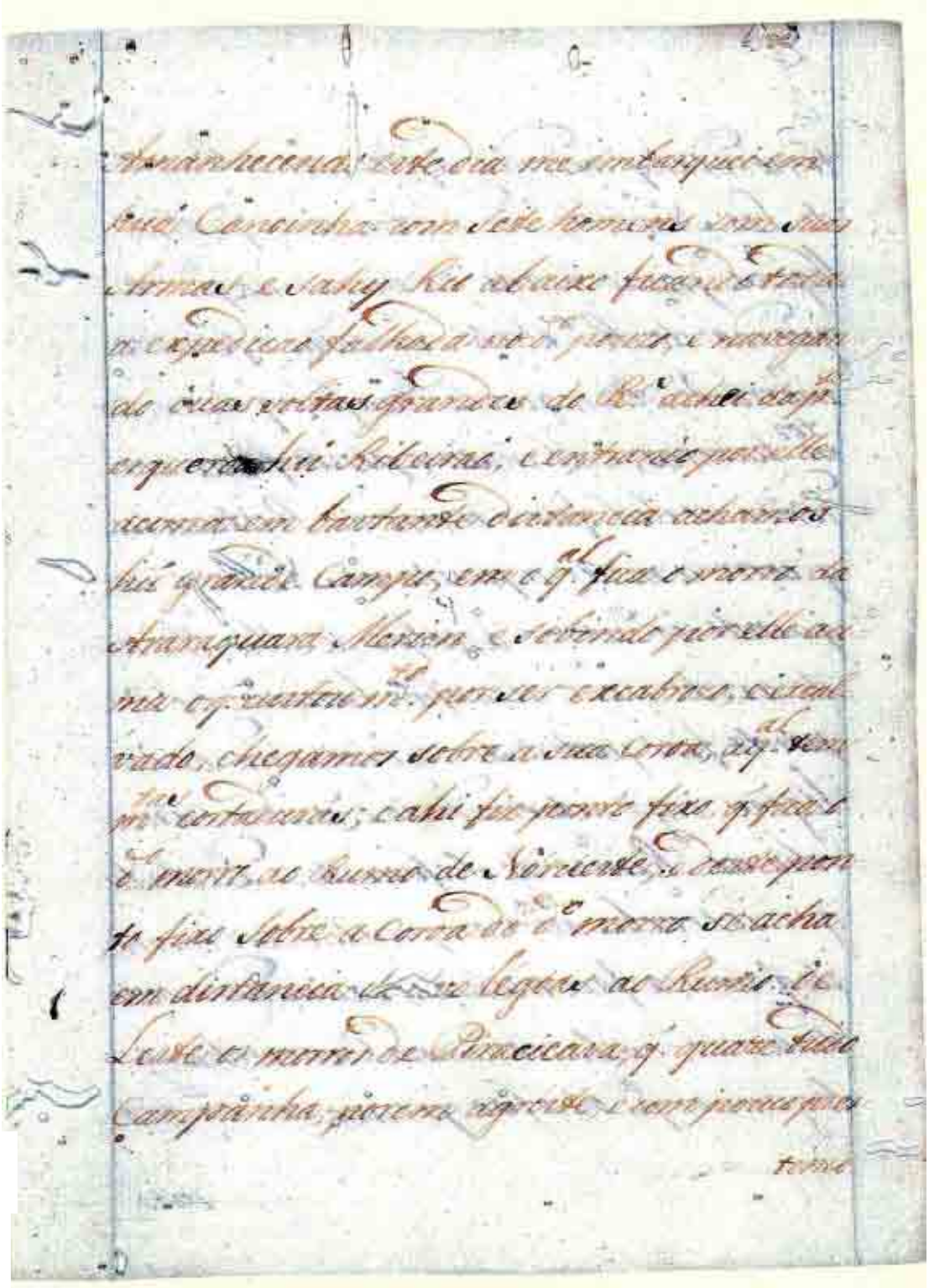
A

[fól. 27v]

dindo p*ar*a aquella p*ar*te deraõ com elle trepado so=
bre huã arvore sem saber em q*ue* parte esta=
va, e disposto a ficar e morrer naquelle certaõ,
contou q*ue* o motivo de se trepar naq*uel*la arvore
fora hũ grande numero de pórcos do mato,
q*ue* com violenta carreira se encaminhavaõ
p*ar*a elle aos quaes seguia, e perseguia huã
Onça de extraordinaria grandeza, q*ue* a vista
disto se salvou em cima daquella arvore
p*ar*a passar aly a noite athé o dia seguinte
p*ar*a entaõ ver se acertava com o lugar aonde
ficavaõ as Embarcaçoens; recolheraõ-se es=
tes homens trazendo comsigo o perdido, e
aqui ficamos neste pouzo a noite do dia
dezessete p*ar*a odia dezoito.

Dia 18 de Abril

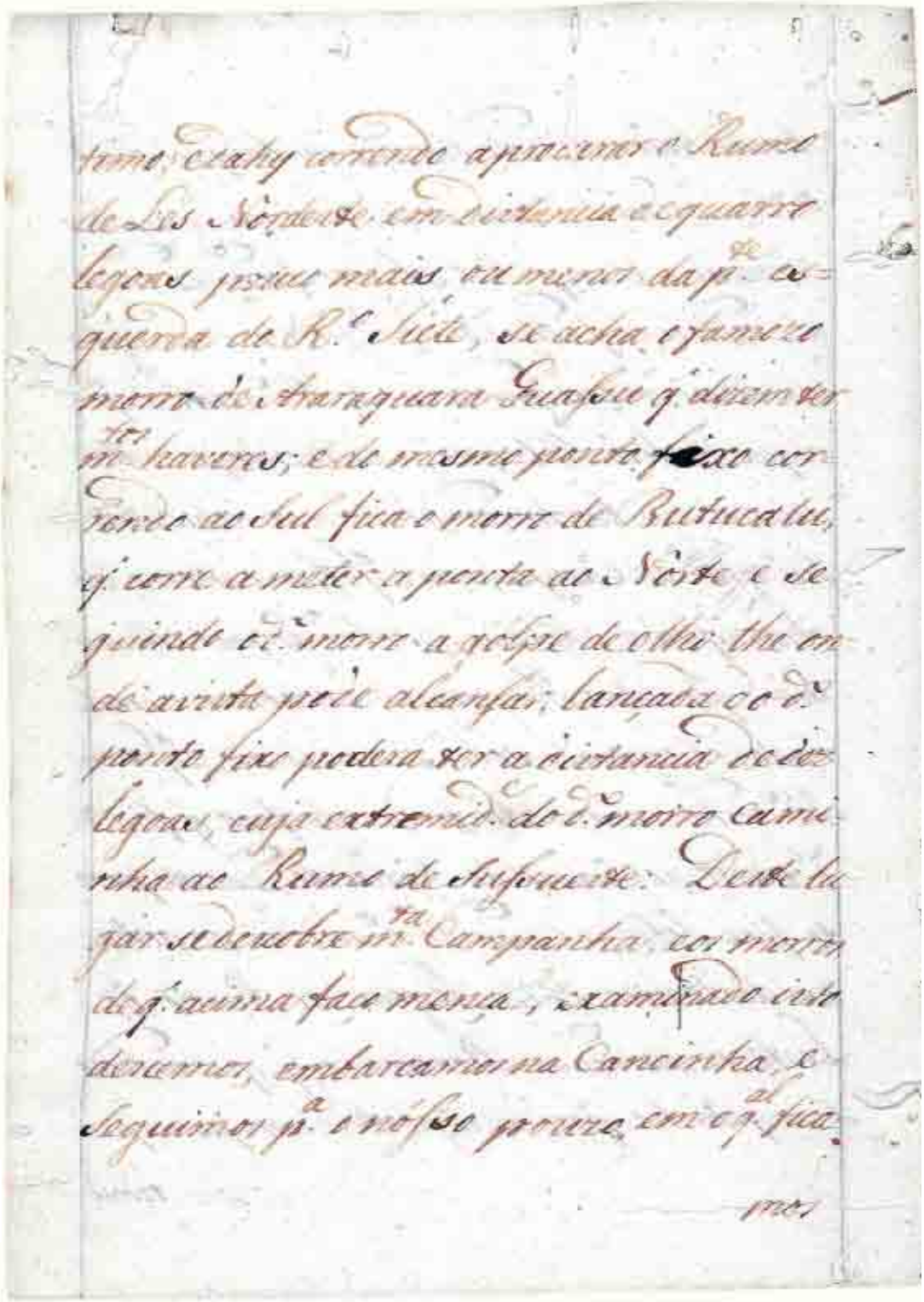
A



160

[fól. 28r]

Amanhecendo este dia me embarquei em
huã Canoinha com sete homens com suas
Armas, e sahy Rio abaixo ficando toda
a expediçaõ falhada no d*it*o pouzo, e navegan=
do duas voltas grandes do R*i*o achei da p*ar*te
esquerda hũ Ribeiraõ, e entrando por elle
acima em bastante distancia achamos
hũ grande Campo, em o q*u*al fica o morro da
Araraquara Merim e sobindo por elle aci=
ma o q*ue* custou m*ui*to por ser excabrozo, e excal=
vado, chegamos sobre a sua coroa, a q*u*al tem
m*ui*tas cortaduras; e ahi fiz ponto fixo, q*ue* fica o
d*it*o morro ao Rumo de Noruéste , e deste pon=
to fixo sobre a coroa do d*it*o morro se acha
em distancia de dez légoas ao Rumo de
Léste os morros de Piracicava, q*ue* quaze tudo
Campanha, porem agréste, e com pouco pres=
timo



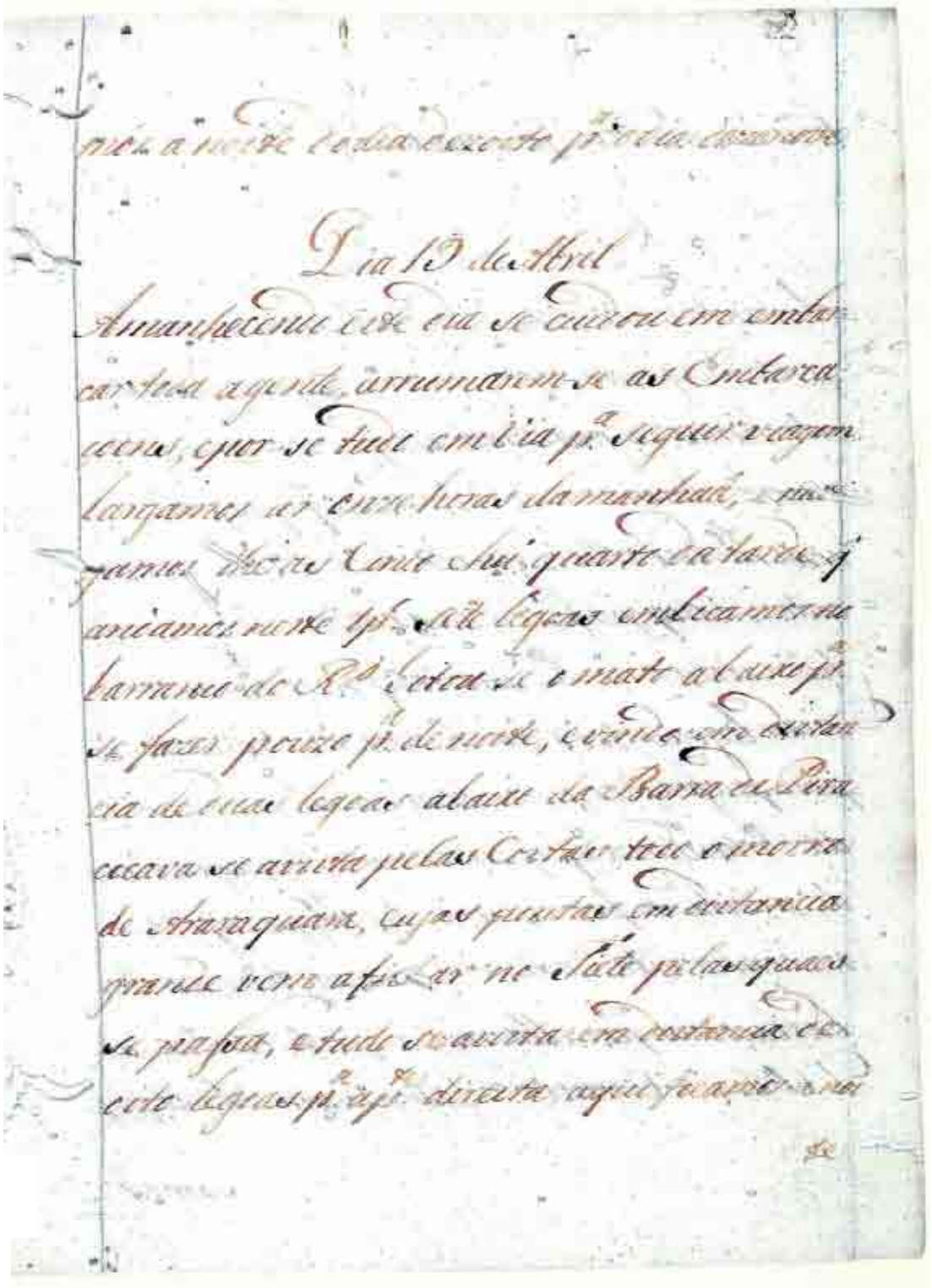
timo, e daly correndo a procurar o Rumo
de Les Nordeste em distancia de quatro
legoas pouco mais ou menos da p.te es-
querda do R.o Siete, se acha o famozo
morro de Araraquara Guassu q. dizem ter
m.tos haveres; e do mesmo ponto fixo cor-
rendo ao Sul fica o morro de Butucatu,
q. corre a meter a ponta ao Norte e se-
guindo o d.o morro a golpe de olho the on-
de a vista pode alcançar; lançada do d.o
ponto fixo podera ter a distancia de dez
legoas, cuja extremid.e do d.o morro cami-
nha ao Rumo de Sussueste. Deste lu-
gar se descobre m.ta Campanha, e os morros
de q. acima faço mença, examinado isto
descemos, embarcamos na Canoinha, e
seguimos p.a o nosso pouzo, em o q.al fica-

mos

[fól. 28v]

timo; edahy correndo aprocurar o Rumo
de Lés Nordeste em distancia dequatro
légoas pouco mais, ou menos da p*ar*te es=
querda do R*i*o Tieté, se acha o famozo
morro de Araraquara Guassú q*ue* dizem ter
m*ui*tos haveres; edo mesmo ponto fixo cor=
rendo ao Sul fica o morro de Butucatú,
q*ue* corre a meter a ponta ao Nórte e se=
guindo od*it*o morro a gólpe de olho thé on=
de avista pode alcansar, lançada do d*it*o
ponto fixo poderá ter a distancia de dez
légoas, cuja extremid*ad*e do d*it*o morro cami=
nha ao Rumo de sussuéste. Deste lu=
gar sedescobre m*ui*ta Campanha, eos morros
deq*ue* acima faço mençaõ, examinado isto
descemos, embarcamos na Canoinha, e
seguimos p*ar*a o nósso pouzo, em o q*u*al fica=

mos



mos a noite do dia dezoito p.ª o dia dezenove

Dia 19 de Abril

Amanhecendo este dia se cuidou em embar-
car toda a gente, arrumarem-se as Embarca-
coens, e por se tudo em via p.ª seguir viagem
largamos as onze horas da manhaã, e nave-
gamos thes as Cinco e hu quarto da tarde q.
andamos norte 1 p.ª sete legoas embicamos no
barranco do R.º botou-se o mato abaixo p.ª
se fazer pouzo p.ª de noite, e vindo em distan-
cia de duas legoas abaixo da Barra de Pira-
cicava se avista pelas Costas todo o morro
de Araraquara, cujas pontas em distancia
grande vem afilar no Siete pelas quaes
se passa, e tudo se avista em distancia de
oito legoas p.ª a p.te direita aqui ficamos a noi-

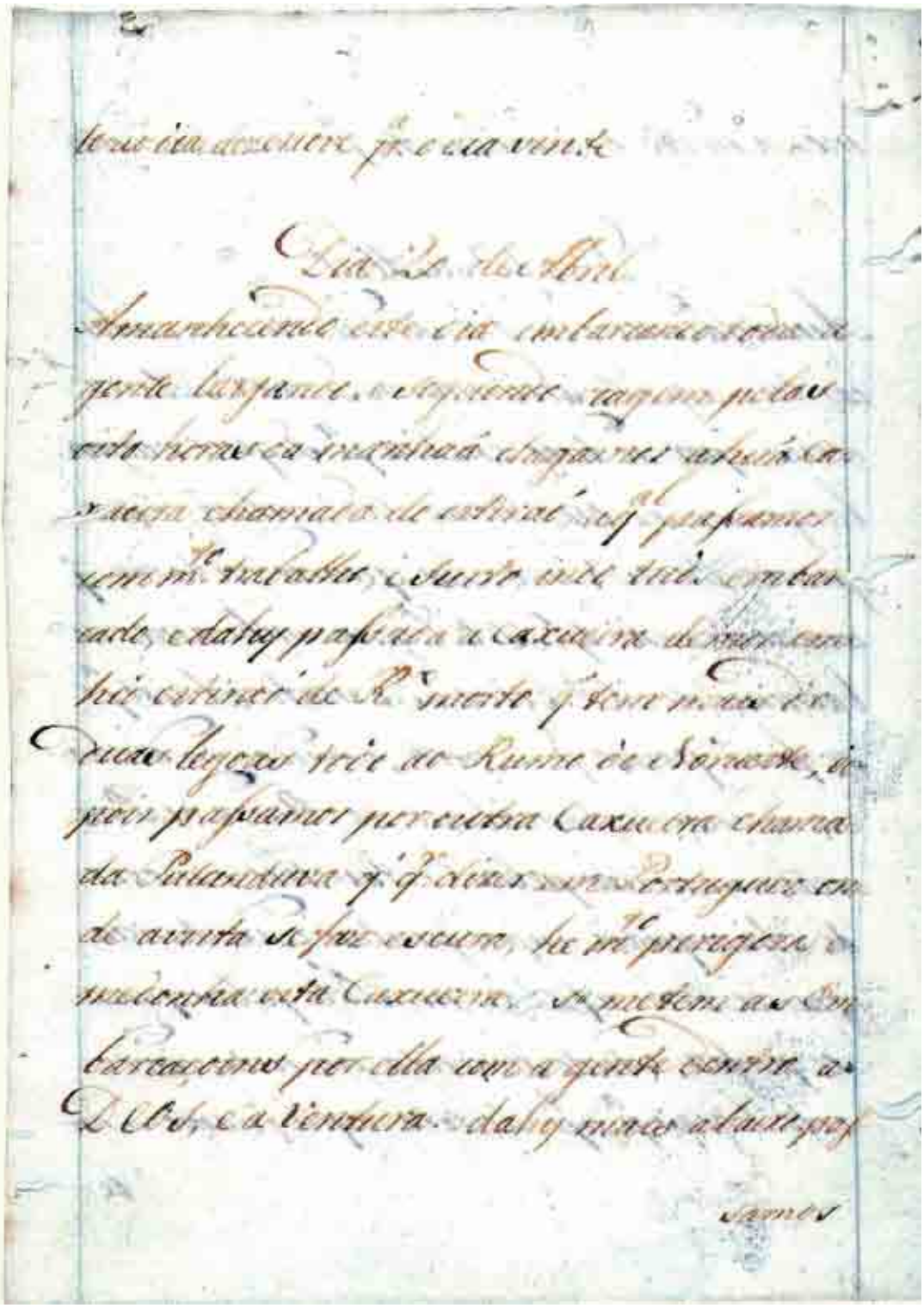
te

[fól. 29r]

mos a noite do dia dezoito p*ar*a o dia dezenove.

Dia 19 de Abril

Amanhecendo este dia se cuidou em embar=
car toda a gente, arrumarem-se as Embarca=
çoens, e por-se tudo em Via p*ar*a seguir viagem
largamos ás onze hóras da manhaã, e nave=
gamos thé ás Cinco ehũ quarto da tarde, q*ue*
andamos neste t*em*po sete légoas embicámos no
barranco do R*i*o botou-se o mato abaixo p*ar*a
se fazer pouzo p*ar*a de noite, e vindo em distan=
cia de duas legoas abaixo da Barra de Pira=
cicava se avista pelas Costas todo o morro
de Araraquara, cujas pontas em distancia
grande vem [afastar] no Tieté pelas quaes
se passa, e tudo se avista em distancia de
oito legoas p*ar*a ap*ar*te direita, aqui ficamos a noi=
te



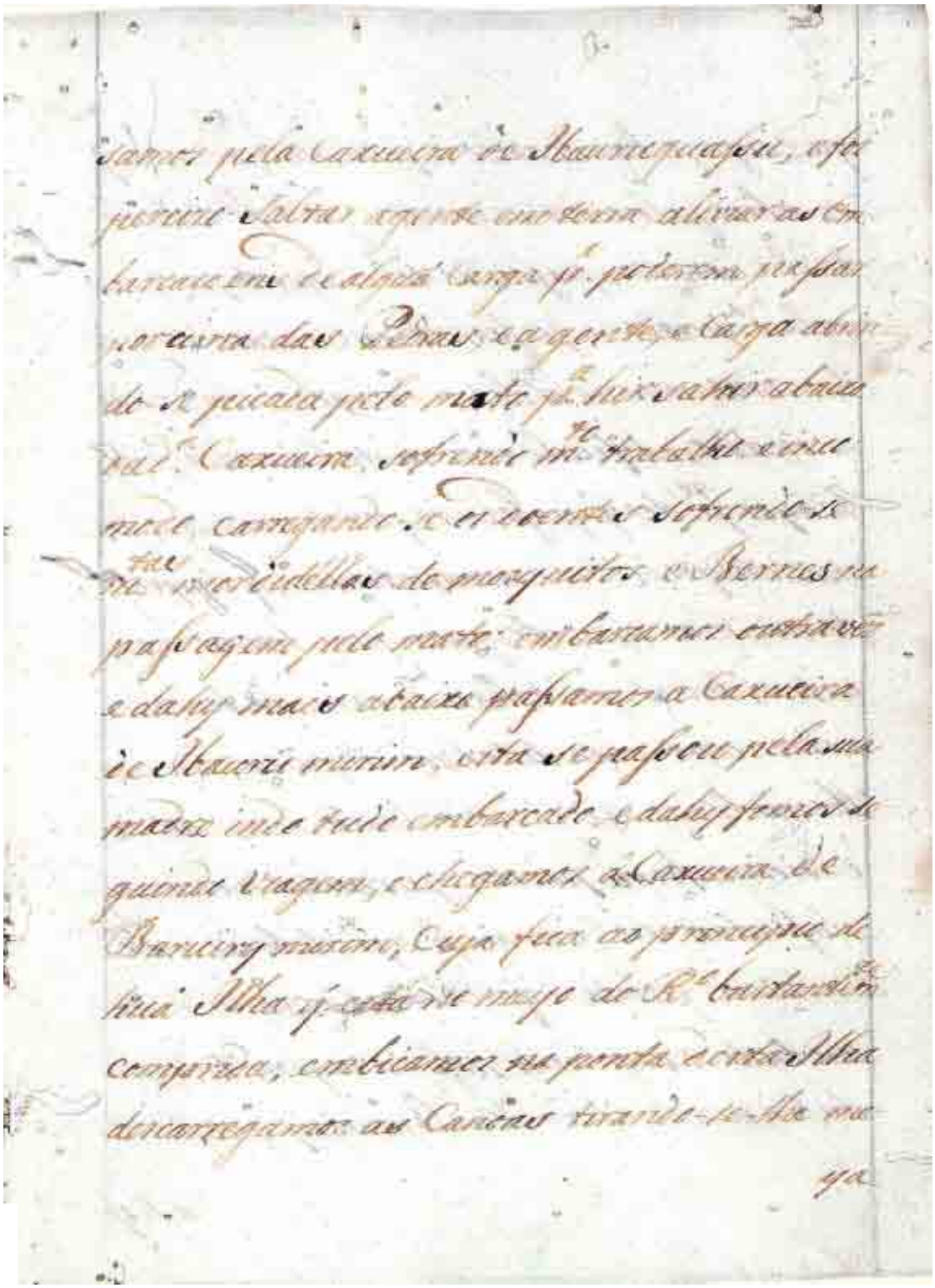
[fól.29v]

te do dia dezenove p*ar*a o dia vinte.

Dia 20 de Abril

Amanhecendo este dia embarcando toda a gente largando, e seguindo viagem pelas oito horas da manhaã chegamos a huã ca= xueira chamada do estiraõ, aq*u*al passamos com m*ui*to trabalho, e susto indo tudo embar= cado, edahy passada a caxueira demos em hũ estiraõ de R*i*o morto q*ue* tem mais de duas legoas todo ao Rumo do Norueste, de= pois passamos por outra Caxueira chama= da Putanduva q*ue* q*ue*r dizer em Portuguêz on= de avista se faz escura, hé m*ui*to perigóza, e medonha esta Caxueira, e se metem as Em= barcaçoens por ella com a gente dentro a Deos, e a ventura: dahy mais abaixo pas=

samos



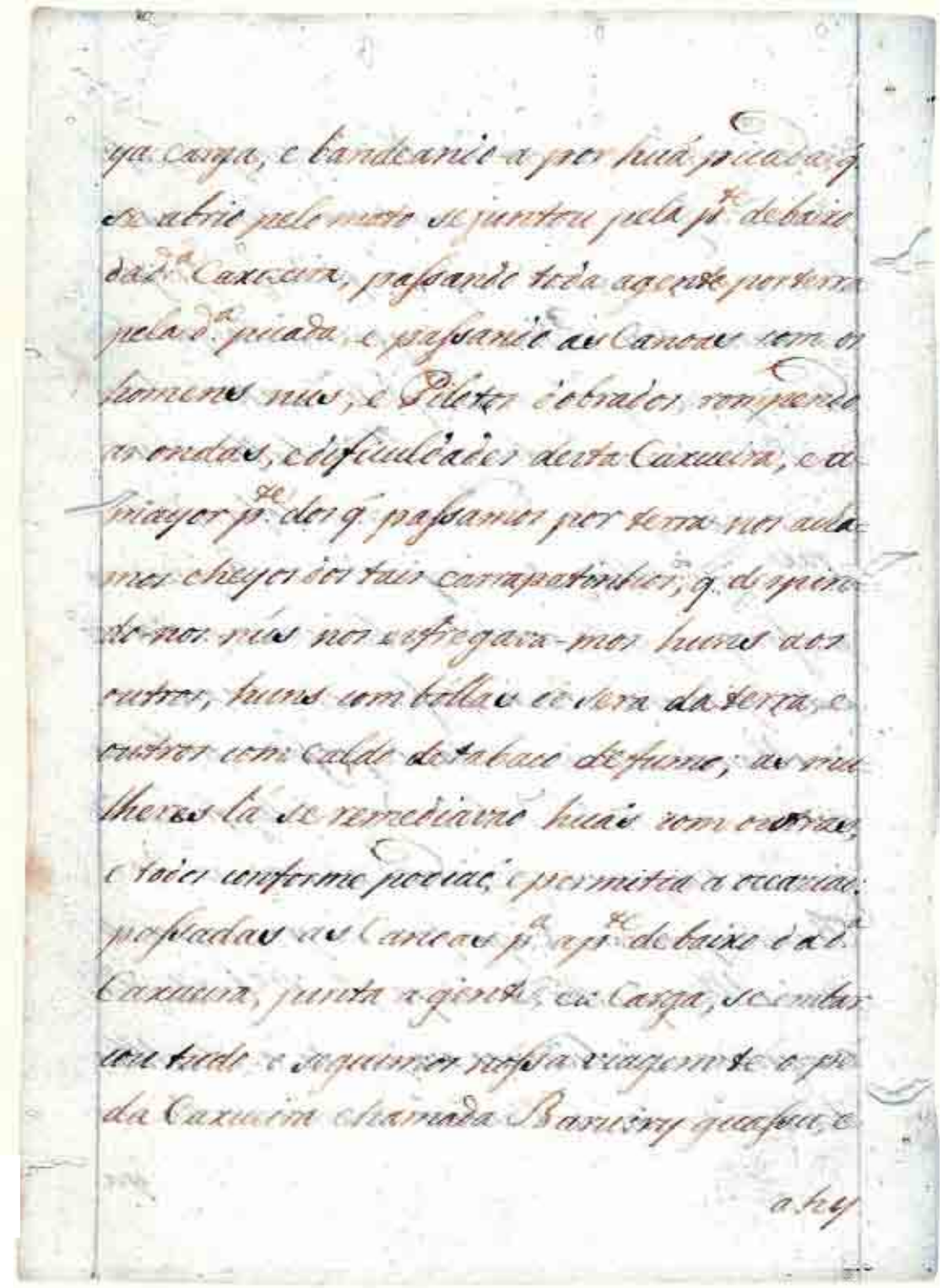
samos pela Caxueira de Ibaurieguassu, e foi
percizo saltar a gente em terra aliviar as em
barcaçoens de alguã carga p.ª poderem passar
por cima das Pedras, e a gente, e carga abrin
do-se picada pelo mato p.ª hir sahir abaixo
da d.ª Caxueira, sofrendo m.to trabalho e inco
modo, carregando-se os doentes sofrendo-se
m.tas mordidellas de mosquitos, e Bernes na
passagem pelo mato; embarcamos outra vez
e dahy mais abaixo passamos a Caxueira
de Ibaurie mirim, esta se passou pela sua
madre indo tudo embarcado, e dahy fomos se
guindo viagem, e chegamos á Caxueira de
Barueiry mirim, cuja fica ao principio de
hua Ilha q. está no meyo do R.º bastantem.te
comprida, embicamos na ponta desta Ilha
descarregamos as Canoas tirando-se-lhe mo

ya

[fól. 30r]

samos pela Caxueira de Ibauruguassú, e foi
percizo Saltar agente em terra, aliviar as Em=
barcaçoens de alguã Carga p*ar*a poderem passar
por cima das Pedras, ea gente, e Carga abrin=
do-se picada pelo mato p*ar*a hir sahir abaixo
dad*it*a Caxueira, sofrendo m*ui*to trabalho e inco=
modo, carregando-se os doentes sofrendo-se
m*ui*tas mordidéllas de mosquitos, e Bernes na
passagem pelo mato; embarcamos outra vêz,
e dahy mais abaixo passamos a Caxueira
de Ibaurú mirim, esta se passou pela sua
madre indo tudo embarcado, e dahy fomos se=
guindo viagem, e chegamos á Caxueira de
Baruiry mirim, Cuja fica ao principio de
huã Ilha q*ue* está no meyo do R*i*o bastantem*en*te
comprida, embicamos na ponta desta Ilha
descarregamos as Canoas tirando-se-lhe me=

ya



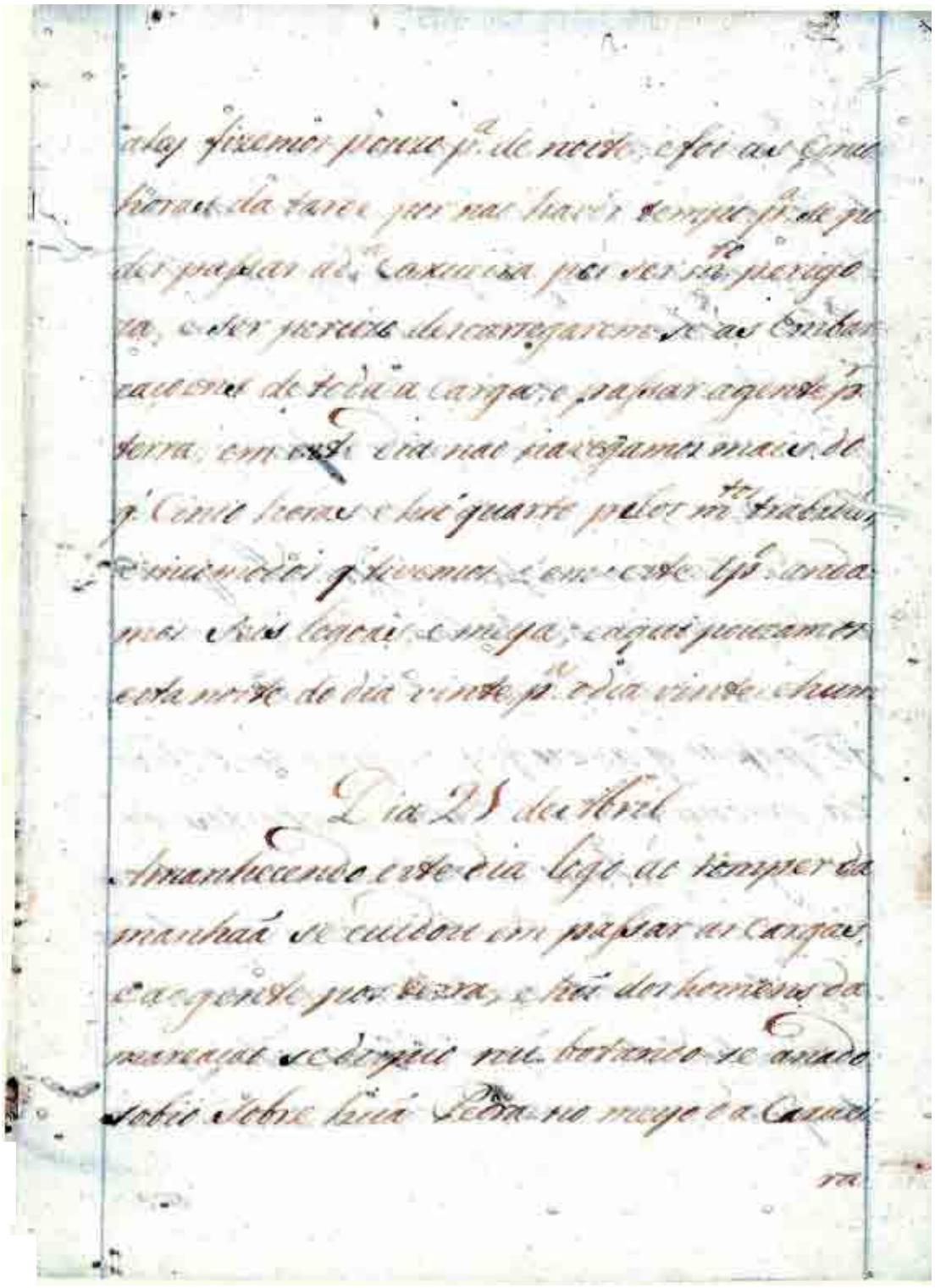
ya carga, e bandeando-a por huã picada q
se abrio pelo mato se juntou pela p.te debaixo
da d.a Caxueira, passando toda a gente por terra
pela d.a picada, e passando as Canoas com os
homens nus, e Piletos dobrados, rompendo
as ondas, e dificuldades desta Caxueira, e a
mayor p.te dos q. passamos por terra nos acha-
mos cheyos dos tais carrapatinhos, q. despin-
do-nos nus nos esfregava-mos huns aos
outros, huns com bollas de sera da terra, e
outros com caldo de tabaco de fumo; as mu-
lheres lá se remediavão huãs com outras,
e todos conforme podiaõ, e permitia a occasiaõ:
passadas as Canoas p.a a p.te debaixo da d.a
Caxueira, junta a gente, e a Carga, se embar-
cou tudo e seguimos nossa viagem te o pe-
da Caxueira chamada Baruiry guassu, e

a hy

[fól. 30v]

ya carga, e bandeando-a por huã picada, q*ue*
se abrio pelo mato se juntou pela p*ar*te debaixo
dad*it*a Caxoeira, passando toda agente por terra
pela d*it*a picada, e passando as Canoas com os
homens nús, e Pilotos dobrados, rompendo
as ondas, e dificuldades desta Caxueira, e a
mayor p*ar*te dos q*ue* passamos por terra nos acha=
mos cheyos dos tais carrapatinhos, que despin=
do-nos nús nos esfregava-mos huns aos
outros, huns com bóllas de sera da terra, e
outros com caldo de tabaco defumo; as mu=
lheres lá se remediavaõ huãs com outras,
e todos conforme podiaõ, e permitia a occaziaõ
passadas as Canoas p*ar*a a p*ar*te debaixo dad*it*a
Caxueira, junta a gente, ea Carga, se embar=
cou tudo, e seguimos nossa viagem té o pé
da Caxueira chamada Baruiry guassú, e

ahy



alas fizemos pouzo p.ª de noite, e foi as Cinco
horas da tarde por nao haver tempo p.ª se po
der passar ad.ª Caxueira por ser m.to perigo
za, e ser perizo descarregarem-se as Embar
caçoens de toda a Carga, e passar a gente p.r
terra, em este dia nao navegamos mais do
q. Cinco horas e hũ quarto pelos m.tos trabalhos
e incomodos q. tivemos, e em este tp.º anda
mos seis legoas e meya, e aqui pouzamos
esta noite do dia vinte p.ª o dia vinte e hum

Dia 21 de Abril

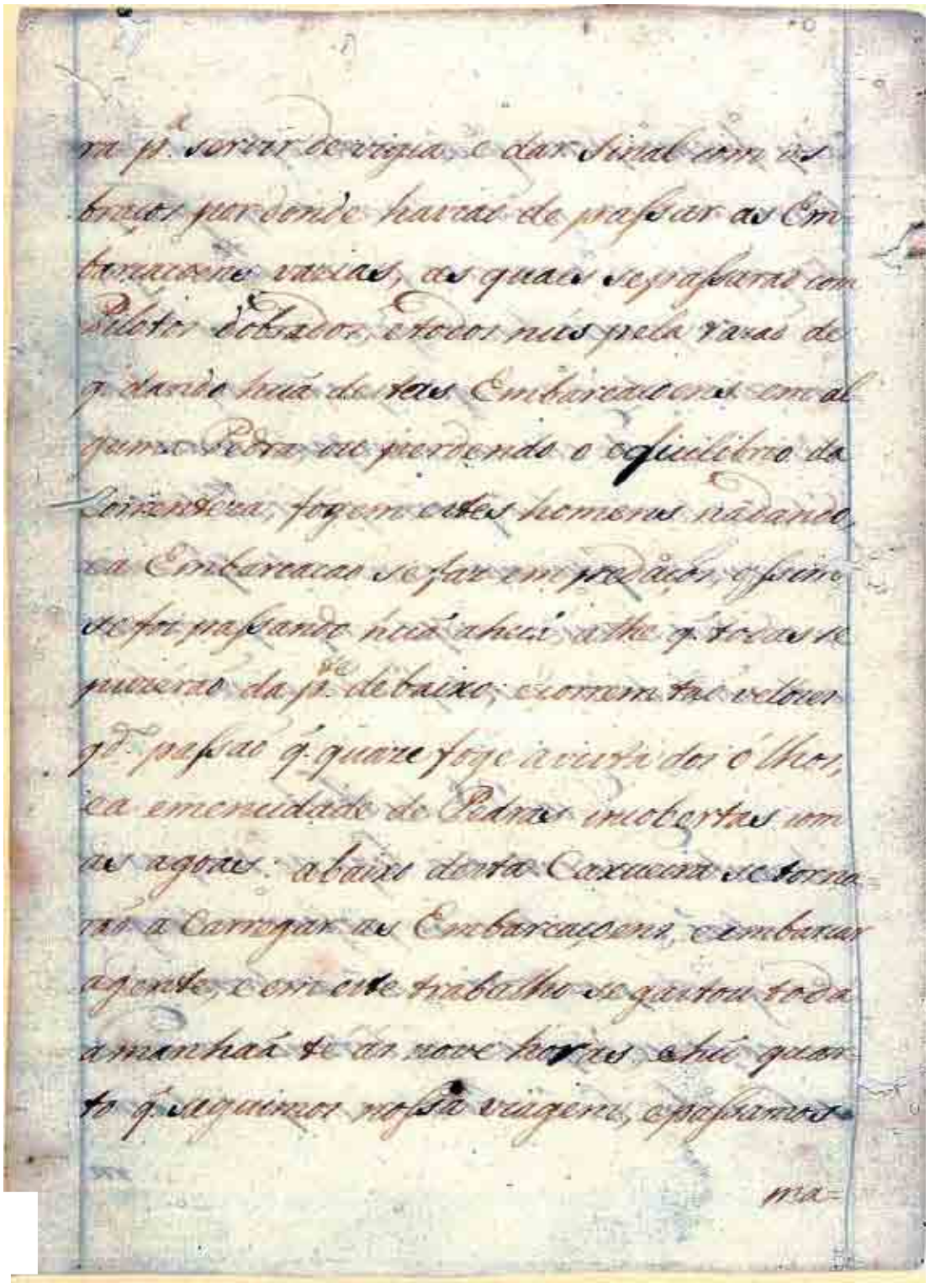
Amanhecendo este dia logo ao romper da
manhaã se cuidou em passar as Cargas,
e a gente por terra, e hũ dos homens da
mareaçao se dispio nu botando-se a nado
sobio sobre huã Pedra no meyo da Caxuei
ra

[fól. 31r]

ahy fizemos pouzo p*ar*a de noite, e foi as cinco
hóras da tarde por naõ haver tempo p*ar*a se po=
der passar a d*it*a Caxueira por ser m*ui*to perigó=
za, e ser percizo descarregarem-se as Embar=
caçoens de toda a carga, e passar agente p*o*r
terra, em este dia naõ navegamos mais do
q*ue* Cinco hóras e hũ quarto pelos m*ui*tos trabalhos,
e incomodos q*ue* tivemos e em este t*em*po anda=
mos seis légoas, e meya; eaqui pouzamos
esta noite do dia vinte p*ar*a o dia vinte e hum.

Dia 21 de Abril

Amanhecendo este dia logo ao romper da
manhaã se cuidou em passar as cargas,
e a gente por terra, e hũ dos homens da
mareaçaõ sedispio nú botando-se anado
sobio sobre huã Pedra no meyo da Caxuei=
ra



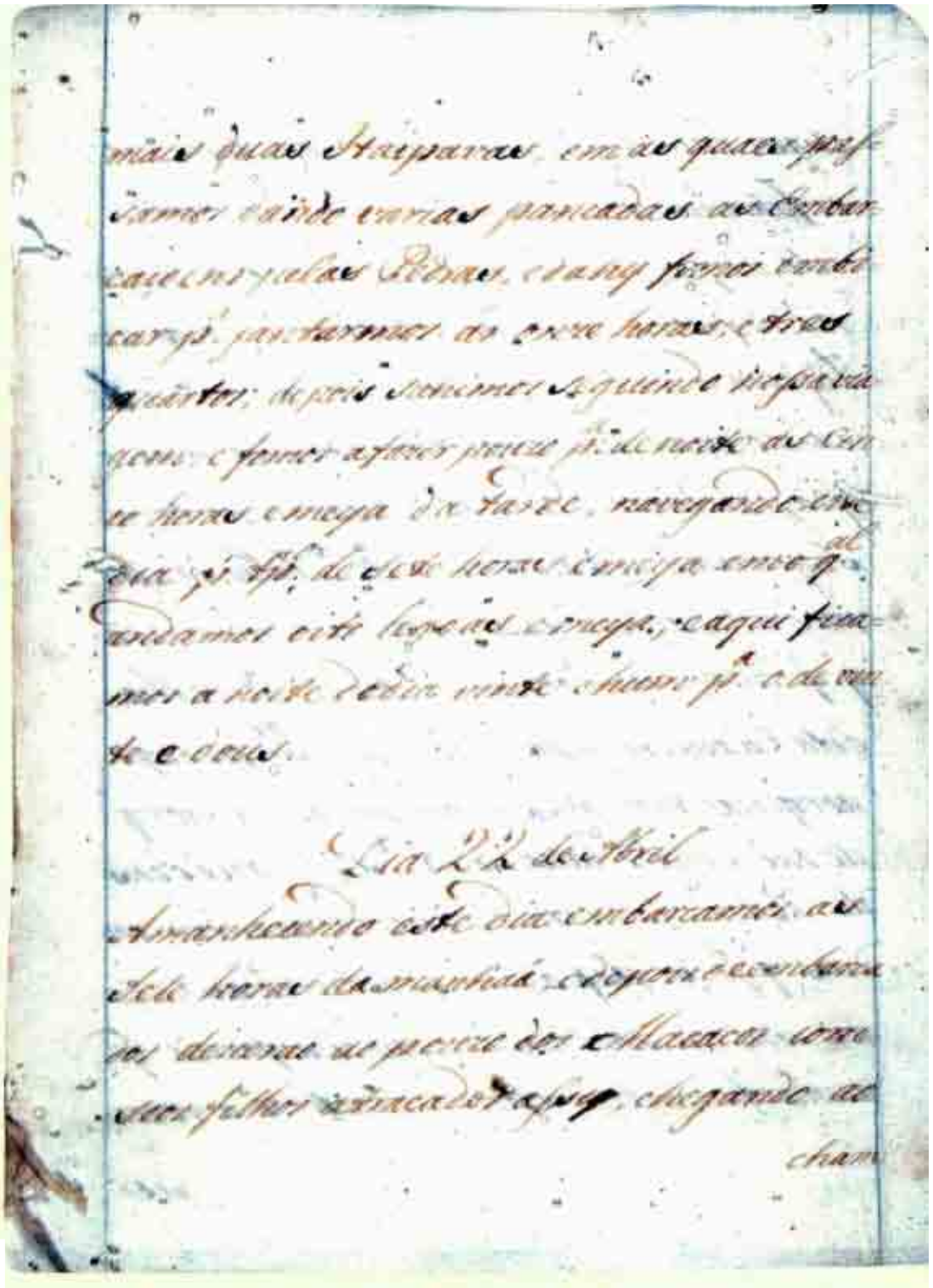
ra p.ª servir de vigia, e dar sinal com os
braços por donde havião de passar as Em-
barcaçoens vazias, as quaes se passarão com
Pilotos dobrados, e todos nus pela razão de
q. dando huã destas Embarcaçoens em al-
guma Pedra, ou perdendo o equilibrio da
Correnteza, fogem estes homens nadando,
e a Embarcação se faz em pedaços, assim
se foi passando huã ahuã athe q. todas se
puzerão da p.te debaixo; e correm tão velozes
q.do passão q. quaze foge a vista dos olhos,
e a emencidade de Pedras incobertas com
as agoas: abaixo desta Caxueira se torna-
rão a Carregar as Embarcaçoens, e embarcar
a gente, e em este trabalho se gastou toda
a manhaã te as nove horas, e hũ quar-
to q. seguimos nossa viagem, e passamos

ma-

[fól. 31v]

ra p*ar*a servir de vigia, e dar Sinal com os
braços por donde haviaõ de passar as Em=
barcaçoens vazias, as quaes sepassaraõ com
Pilotos dobrados, e todos nús pela razaõ de
q*ue* dando huã destas Embarçoens em al=
guma Pedra, ou perdendo o equilibrio da
Correnteza, fógem estes homens nadando,
e a Embarcaçaõ se faz em pedaços, assim
se foi passando huã ahuã, athé q*ue* todas se
puzéraõ da p*ar*te debaixo, e correm taõ velózes
q*uan*do passaõ q*ue* quaze foge a vista dos ólhos,
ea emencidade de Pedras incobertas com
as agoas; abaixo desta Caxueira se torna=
raõ a Carregar as Embarcaçoens, e embarcar
agente, e em este trabalho se gastou toda
amanhaã té ás nove horas, ehũ quar=
to q*ue* seguimos nossa viagem, e passamos

ma=



mais duas Itaiparas em as quaes pas-
samos dando varias pancadas as Embar-
caçoens pelas Pedras, e dahy fomos embi-
car p.ª jantarmos as onze horas, e tres
quartos; depois sahimos seguindo nossa via-
gem, e fomos a fazer pouzo p.ª de noite as cin-
co horas e meya da tarde, navegando em
dia p.ª tp.ª de sete horas e meya em o q.al
andamos oito legoas e meya, e aqui fica-
mos a noite do dia vinte e hum p.ª o de vin-
te e dous.

Dia 22 de Abril

Amanhecendo este dia embarcamos as
sete horas da manhaã, e depois de embarca-
dos desceraõ ao pouzo dos Macacos com
seus filhos atracados assy, chegando ao

cham

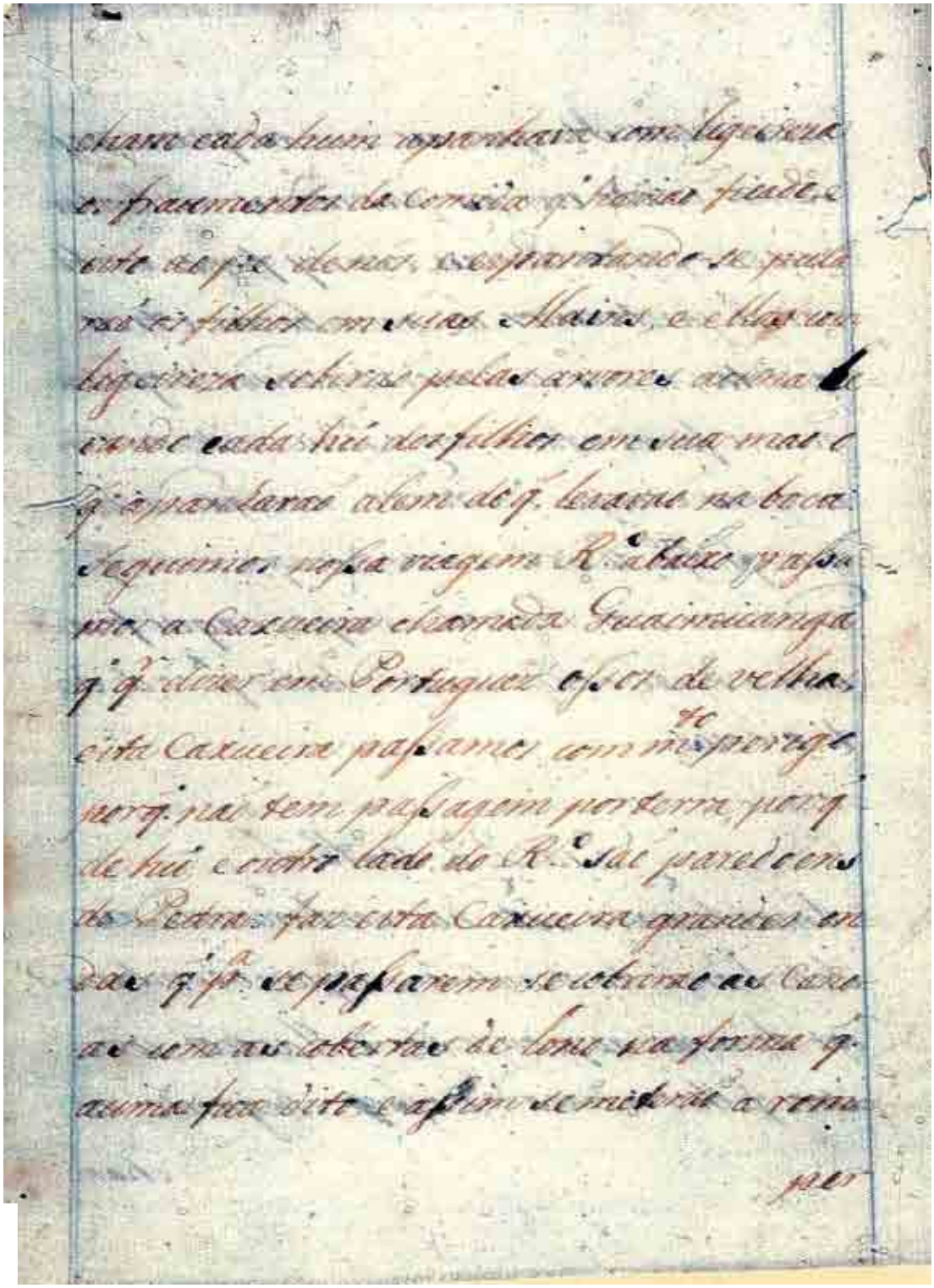
[fol. 32r]

mais duas Itaipavas, em as quaes pas=
samos dando varias pancadas as Embar=
caçoens pelas Pedras, e dahy fomos embi=
car p*ar*a jantarmos ás onze horas, e tres
quartos; depois sahimos seguindo nossa via=
gem, e fomos afazer pouzo p*ar*a de noite ás Cin=
co horas e meya da tarde, navegando este
dia p*or* t*em*po de sete horas e meya em o q*u*al
andamos oito legoas e meya, e aqui fica=
mos a noite do dia vinte e hum p*ar*a o de vin=
te e dous.

Dia 22 de Abril

Amanhecendo este dia embarcamos ás
Sete horas da manhaã, e depois deembarca=
dos desceraõ ao pouzo {dous}[5] Macacos com
seos filhos atracados assy, chegando ao
cham

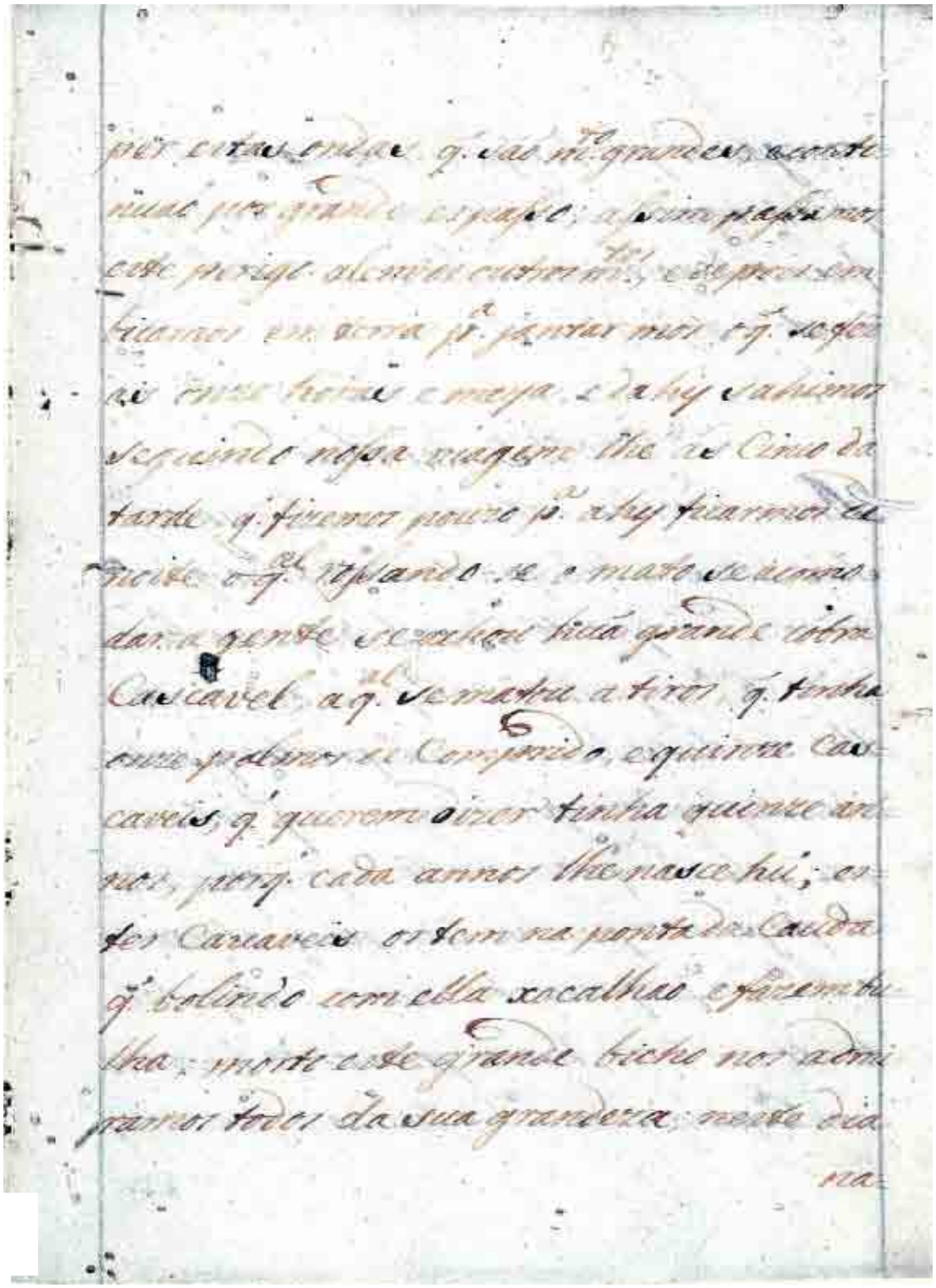
[5] dous, ms: dos



[fól. 32v]

cham cada hum apanhava com ligeireza
os fraumentos da comida q*ue* haviaõ ficado, e
isto ao pé de nós, e espantando-se pula=
raõ os filhos em suas Mains, e ellas com
ligeireza sobiraõ pelas arvores acima le=
vando cada hũ dos filhos em sua maõ o
q*ue* apanharaõ alem do q*ue* levavaõ na boca.
Seguimos nossa viagem R*i*o abaixo passa=
mos a Caxueira chamada Guaimicanga
q*ue* q*ue*r dizer em Portuguêz ossos de velha,
esta Caxueira passamos com m*ui*to perigo,
porq*ue* naõ tem passagem por terra, porq*ue*
de hũ, e outro lado do R*i*o saõ paredoens
de Pedra: faz esta Caxueira grandes on=
das q*ue* p*ar*a se passarem se cobriraõ as Cano=
as com as cobértas de lona na forma q*ue*
acima fica dito, e assim se meteraõ a rom=

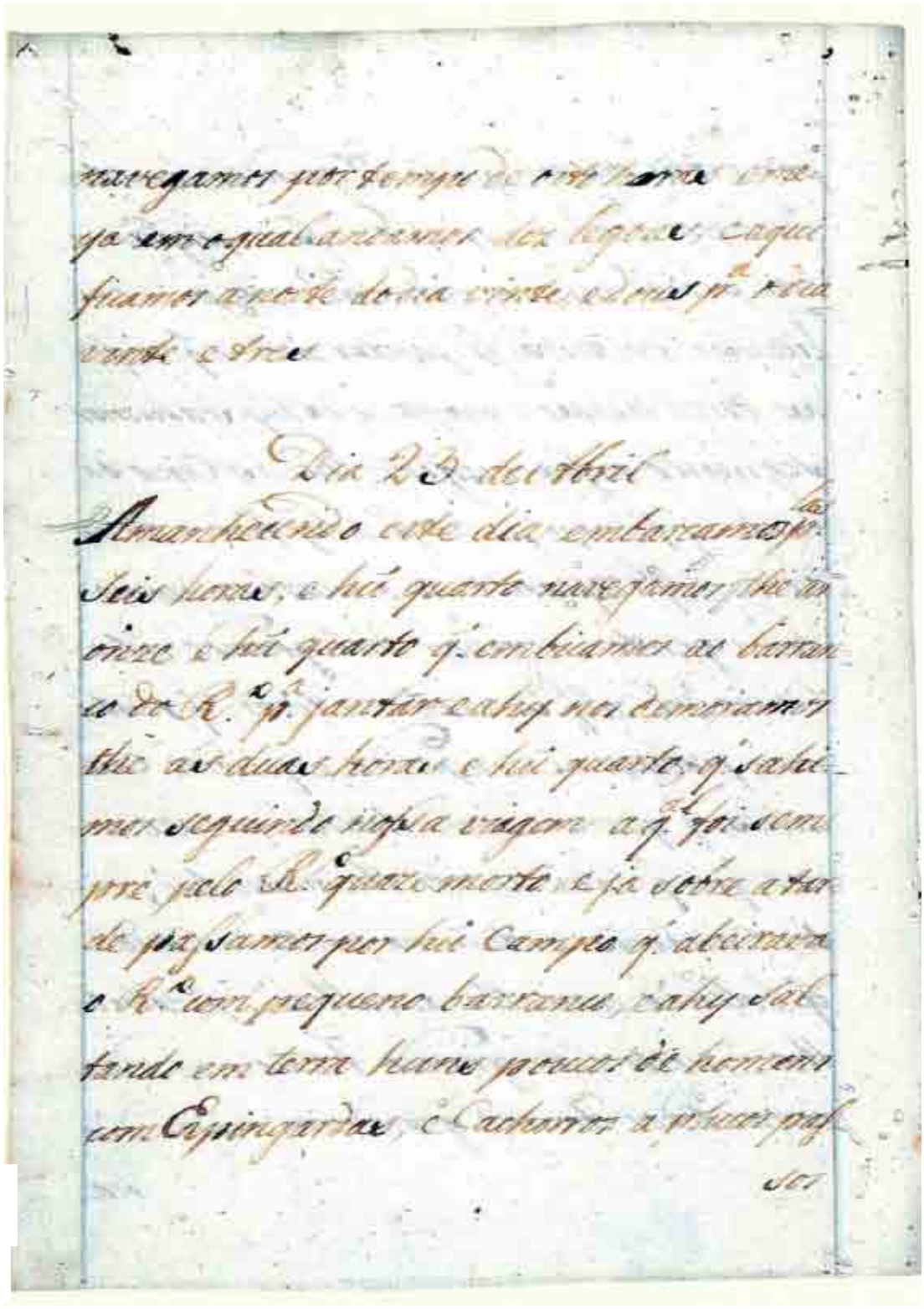
per



[fól. 33r]

per estas ondas, q*ue* saõ m*ui*to grandes, econti=
nuaõ por grande espasso; assim passamos
este perigo alem de outros m*ui*tos, e depois em=
bicamos em terra p*ar*a jantar-mos oq*ue* se fêz
ás onze hóras e meya, edahy sahimos
seguindo nóssa viagem thé ás Cinco da
tarde q*ue* fizemos pouzo p*ara* ahy ficarmos de
noite o q*u*al rossando-se o mato se acomo=
dar a gente se achou huã grande cóbra
cascavel, aq*u*al sematou a tiros, q*ue* tinha
onze palmos de comprido, e quinze cas=
caveis, q*ue* querem dizer tinha quinze an=
nos, porq*ue* cada annos lhe nasce hũ, es=
tes Cascaveis os tem na ponta da cauda
q*ue* bolindo com ella xocalhaõ efazem bu=
lha, morto este grande bicho nos admi=
ramos todos da sua grandeza, neste dia

na=



navegamos por tempo de oito horas e ma-
ya em o qual andamos dez legoas, e aqui
ficamos a noite do dia vinte e dous p.ª o dia
vinte e tres

Dia 23 de Abril

Amanhecendo este dia embarcamos p.las
seis horas, e hũ quarto navegamos the ar-
onze e hũ quarto q. embicamos ao barran-
co do R.º p.ª jantar e ahy nos demoramos
the as duas horas e hũ quarto q. sahi-
mos seguindo nossa viagem a q.l foi sem-
pre pelo R.º quaze morto e ja sobre a tar-
de passamos por hũ Campo q. abeirava
o R.º com pequeno barranco, e ahy sal-
tando em terra huns poucos de homens
com Espingardas, e Cachorros a pouco pas-

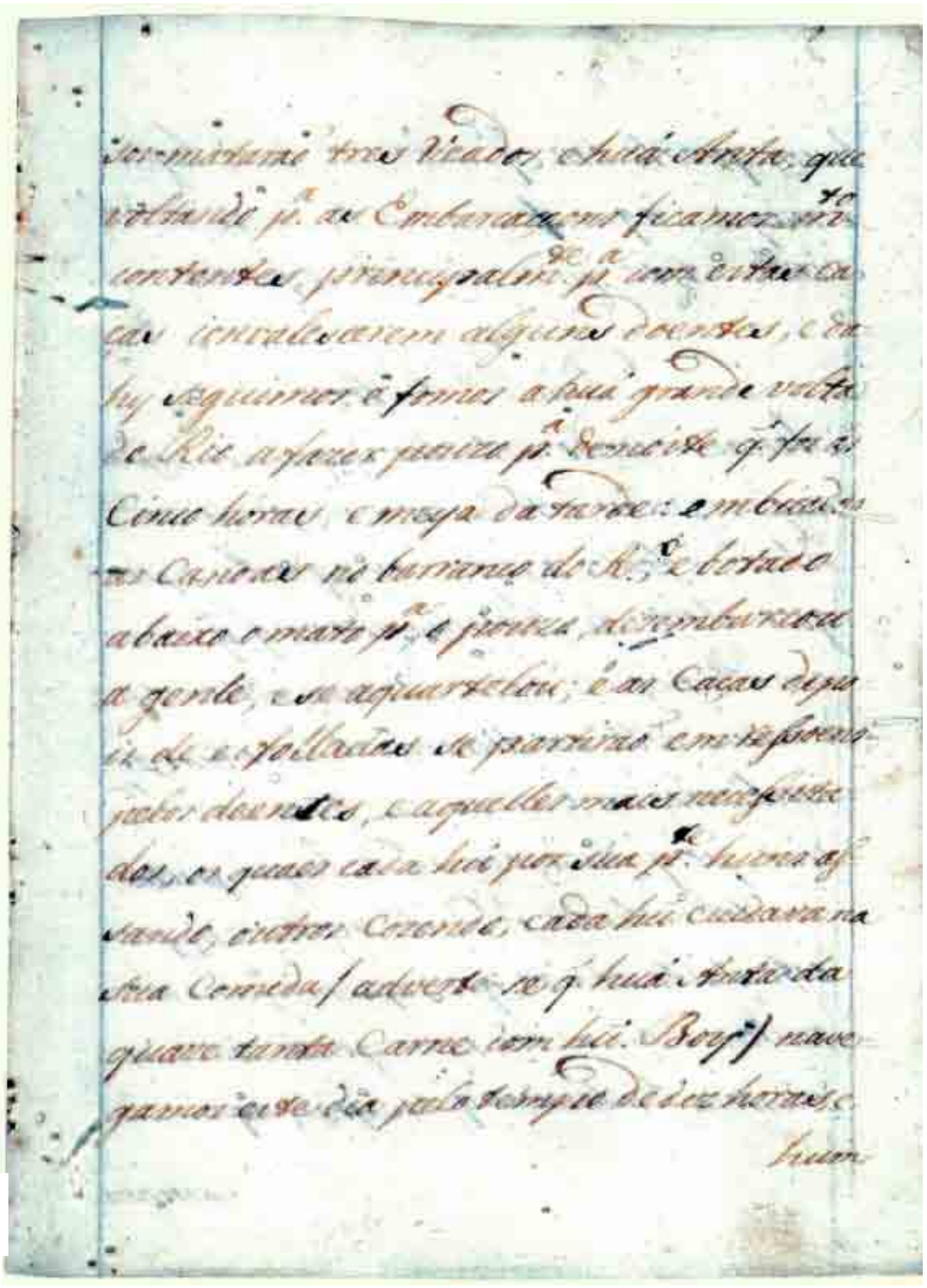
sos

[fól. 33v]

navegamos por tempo de oito horas eme=
ya em oqual andamos dez legoas, e aqui
ficamos a noite do dia vinte, e dous p*ar*a o dia
vinte e tres.

Dia 23 de Abril

Amanhecendo este dia embarcamos p*e*las
Seis horas, e hũ quarto navegamos thé ás
onze e hũ quarto q*ue* embicamos ao barran=
co do R*i*o p*ar*a jantar e ahy nos demoramos
thé ás duas horas e hũ quarto; que sahi=
mos seguindo nossa viagem a q*u*al foi sem=
pre pelo R*i*o quaze morto, e ja sobre a tar=
de passamos por hũ campo q*ue* abeirava
o R*i*o com pequeno barranco, eahy sal=
tando em terra huns poucos de homens
com Espingardas, e Cachorros a poucos pas=
sos



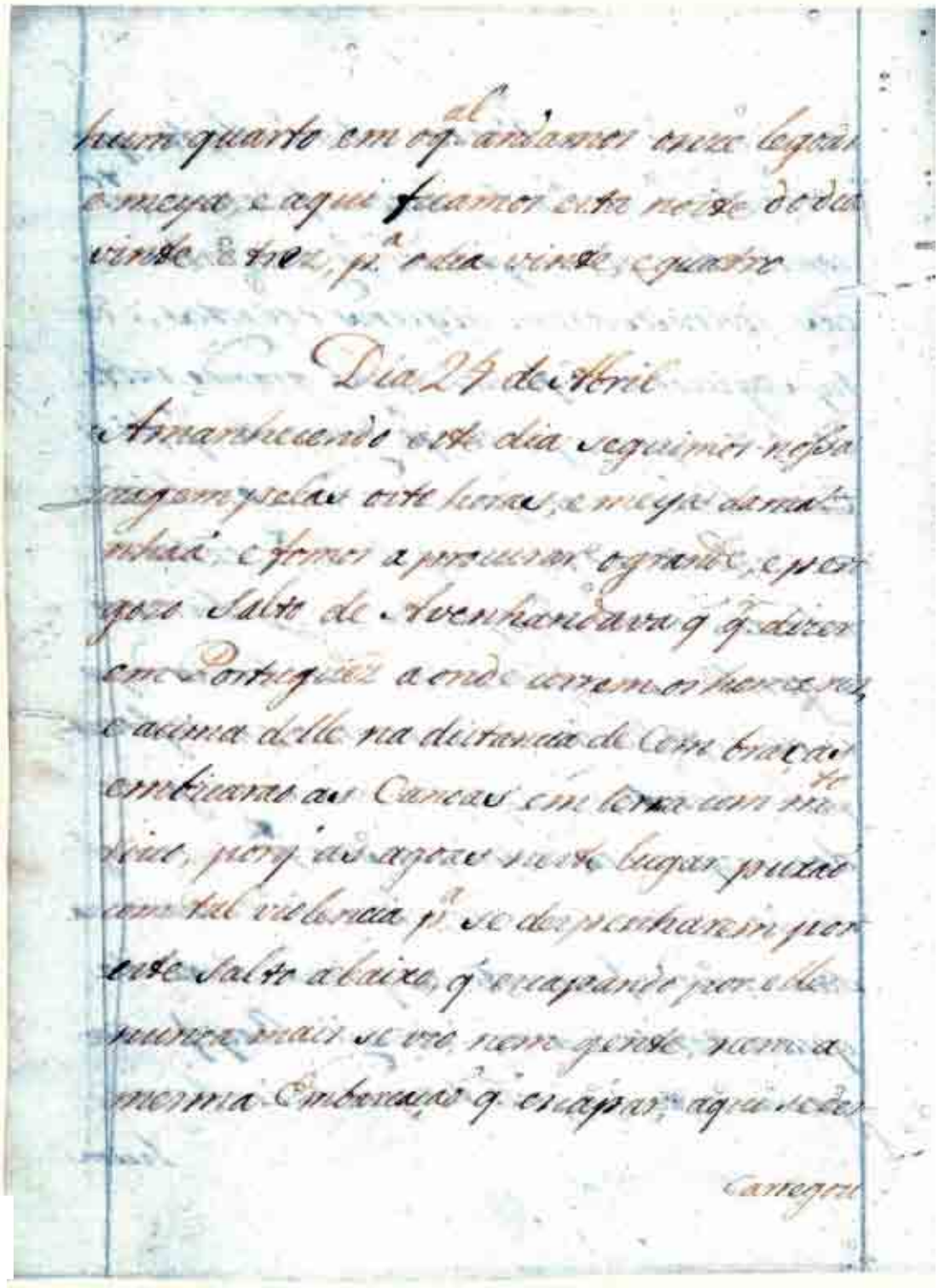
sor matarão tres Veados, e huã Anta, que
voltando p.ª as Embarcaçoens ficamos m.to
contentes, principalm.te p.ª com estas ca-
ças convalescerem alguns doentes, e da-
hy seguimos e fomos a huã grande volta
do Rio a fazer pouzo p.ª demoite q. foi as
Cinco horas, e meya da tarde: embicados
as Canoas no barranco do R.º, e botado
abaixo o mato p.ª o pouzo, desembarcou
a gente, e se aquartelou; e as Caças depo-
is de esfolladas se partirão em ressoens
pelos doentes, e aquelles mais necessita-
dos, os quaes cada hũ por sua p.te huns as-
sando, outros Cozendo, cada hũ cuidava na
sua Comida (adverte-se q. huã Anta da
quaze tanta Carne com hũ Boy) nave-
gamos este dia pelo tempo de dez horas, e

huim

[fól. 34r]

sos mataraõ tres veados, e huã Anta, q*ue*
voltando p*ar*a as Embarcaçoens ficamos m*ui*to
contentes, principalm*en*te p*ar*a com estas ca=
ças convalescerem alguns doentes, e da=
hy seguimos e fomos a huã grande volta
do Rio a fazer pouzo p*ar*a de noite q*ue* foi ás
Cinco horas, e meya da tarde; embicadas
as Canoas no barranco do R*i*o, e botado
abaixo o mato p*ar*a o pouzo, dezembarcou
a gente, e se aquartelou; e as Caças depo=
is de esfolladas se partiraõ em ressoens
pelos doentes, e aquelles mais necessita=
dos , os quaes cada hũ por sua p*ar*te huns as=
sando, outros Cozendo, cada hũ cuidava na
sua Comida (adverte-se q*ue* huã Anta da
quaze tanta Carne {como}[6] hũ Boy) nave=
gamos este dia pelo tempo de dez horas e
hum

[6] como, ms: com



hum quarto em o q.al andamos onze legoas
e meya, e aqui ficamos esta noite do dia
vinte e trez, p.a o dia vinte e quatro

Dia 24 de Abril

Amanhecendo este dia seguimos nossa
viagem pelas oito horas, e meyas da mat.
nhaã, e fomos a procurar o grande, e per
gozo Salto de Avenhandava q. q. dizer
em Portuguez a onde correm os homens,
e acima delle na distancia de Cem braças
embicarão as Canoas em terra com m.to
rio, porq. as agoas neste lugar puxão
com tal violencia p.a se despenharem por
este salto abaixo, q. escapando por elle
nunca mais se vio nem gente, nem a
mesma Embarcação q. escapar, aqui se des

carregou

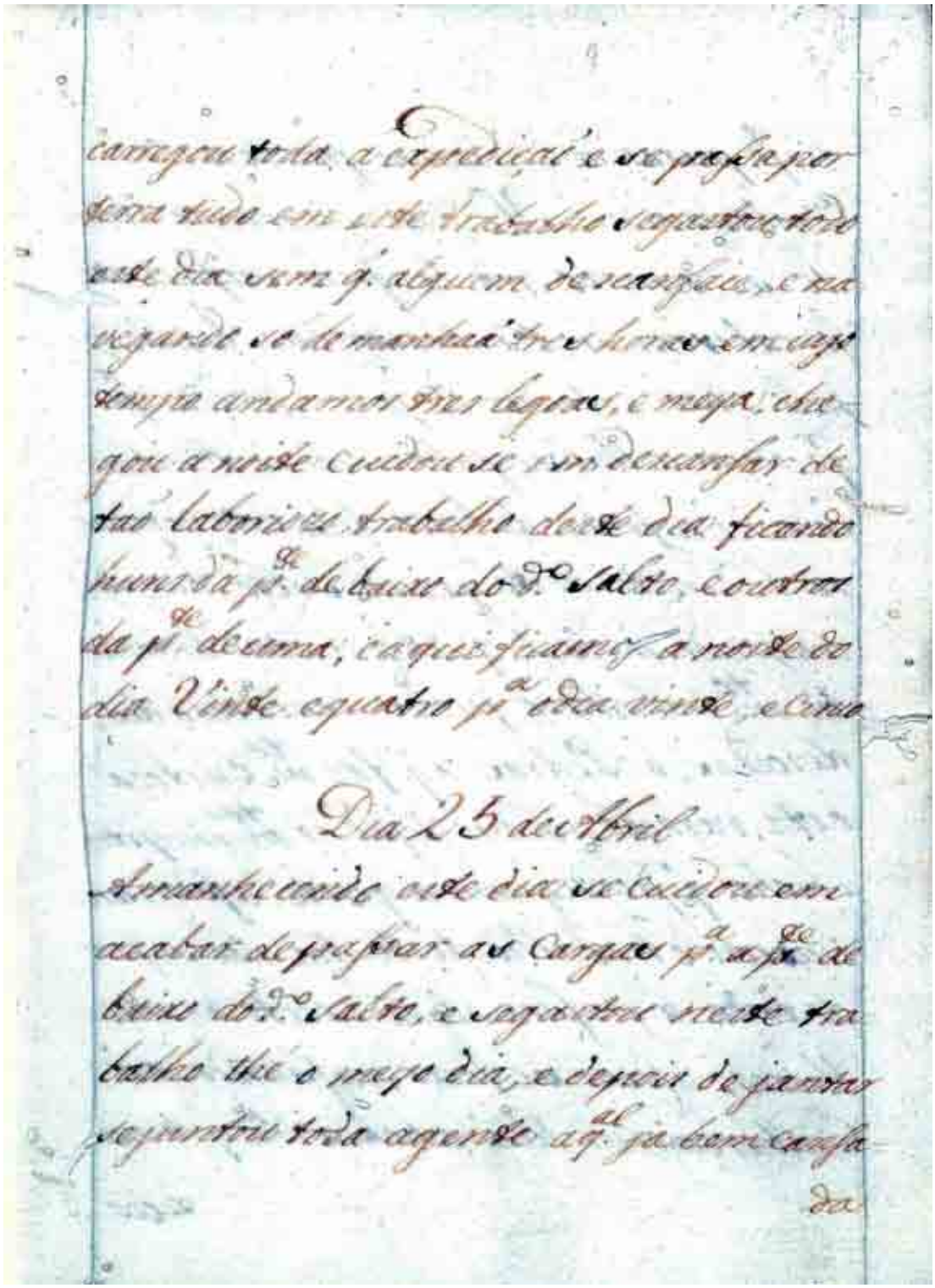
[fól. 34v]

hum quarto em o q*u*al andamos onze legoas
e meya, e aqui ficamos esta noite dodia
vinte e trez, p*ar*a o dia vinte, e quatro.

Dia 24 de Abril

Amanhecendo este dia seguimos nóssa
viagem pelas oito hóras, e meya da ma=
nhaã, e fomos a procurar ogrande, e peri=
gozo Salto de Avenhandava q*ue* q*ue*r dizer
em Portuguêz aonde correm os homens,
e acima delle na distancia de Cem braças
embicaraõ as Canoas em terra com m*ui*to
risco, porq*ue* as agoas neste lugar puxaõ
com tal violencia p*ar*a se despenharem por
este Salto abaixo, q*ue* escapando por elle
nunca mais se vio, nem gente, nem a
mesma Embarcaçaõ q*ue* escapar, aqui se des=

carregou



carregou toda a expedição e se passa por
terra tudo em este trabalho se gastou todo
este dia sem q. alguem descansasse, e na
vegando se de manhaã tres horas em cujo
tempo andamos tres legoas, e meya, che-
gou a noite cuidou se em descansar de
tão laborioso trabalho deste dia ficando
huns da p.te de baixo do d.o salto, e outros
da p.te de cima, e aqui ficamos a noite do
dia Vinte e quatro p.a o dia vinte, e cinco

Dia 25 de Abril

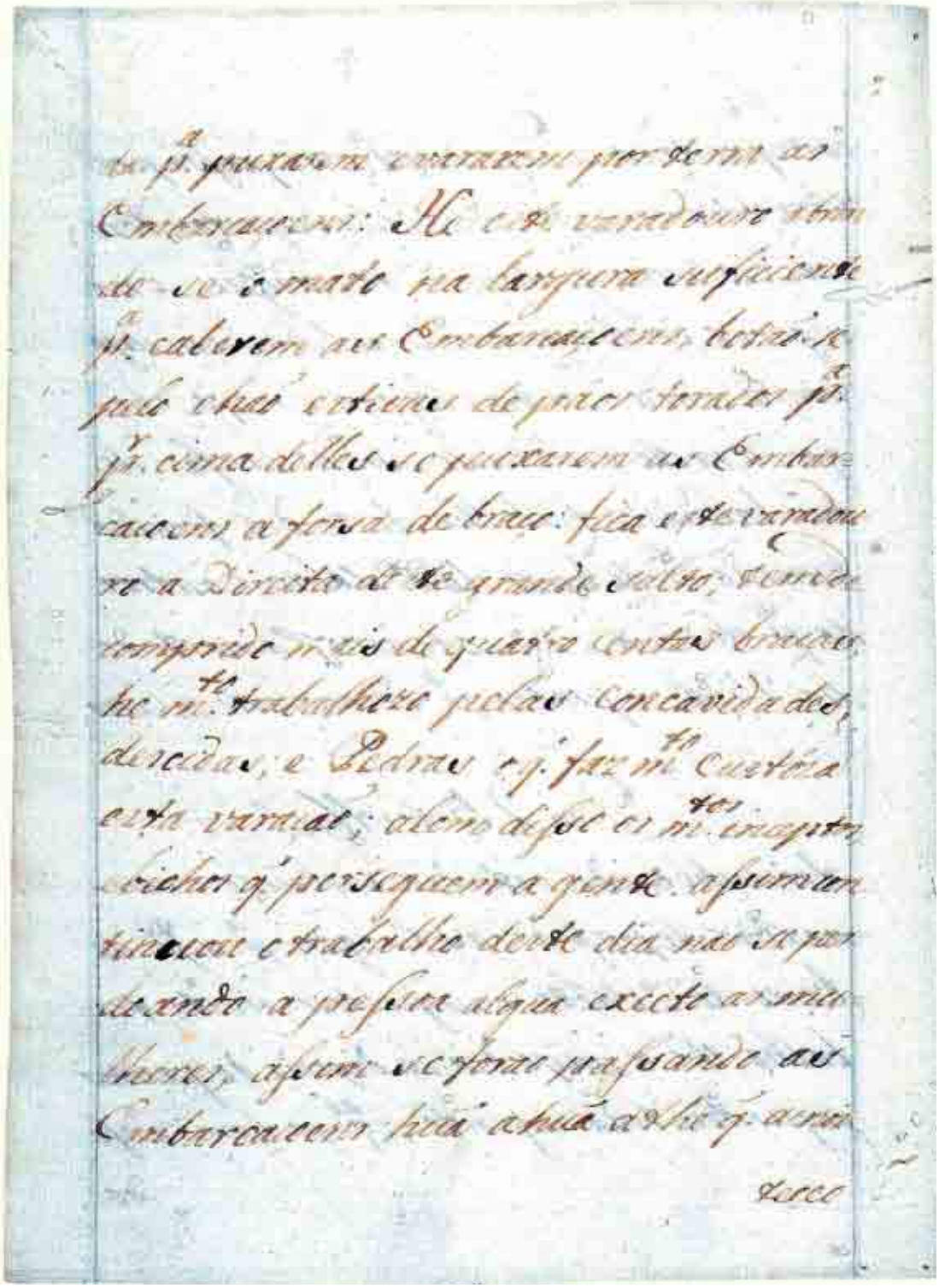
Amanhecendo este dia se cuidou em
acabar de passar as cargas p.a a p.te de
baixo do d.o salto, e se gastou neste tra-
balho thé o meyo dia, e depois de jantar
se juntou toda a gente a q.al ja bem cansa-
da

[fól.35r]

carregou toda a expediçaõ e se passa por
terra tudo em este trabalho segastou todo
este dia sem q*ue* alguem descansace, e na=
vegando só de manhaã tres horas em cujo
tempo andamos tres legoas, e meya; che=
gou a noite cuidou-se em descansar de
taõ laboriozo trabalho deste dia ficando
huns da p*ar*te de baixo do d*it*o salto, eoutros
da p*ar*te de cima, e aqui ficamos a noite do
dia Vinte e quatro p*ar*a odia vinte, e cinco.

Dia 25 de Abril

Amanhecendo este dia se cuidou em
acabar de passar as Cargas p*ar*a a p*ar*te de
baixo do d*it*o salto, e segastou neste tra=
balho thé o meyo dia, e depois de jantar
se juntou toda agente aq*u*al ja bem cansa=
da



da p.ª puxarem e vararem por terra as
Embarcaçoens: He este varadouro abrin
de-se o mato na largura sufficiente
p.ª caberem as Embarcaçoens, botão-se
pelo chão estivas de paos torados p.ª
p.r cima delles se puxarem as Embar-
caçoens a forsa de braço: fica este varadou
ro a Direita de te grande salto, tem de
comprido mais de quatro centas braças
he m.to trabalhozo pelas concavidades,
descidas, e Pedras o q. faz m.to custoza
esta varaçaõ; alem disso os m.tos inaptos
e bichos q. perseguem a gente. assim con
tinuou o trabalho deste dia naõ se par
doando a pessoa alguã excepto as mu
lheres, assim se forão passando as
Embarcaçoens huã a huã athe q. a noi

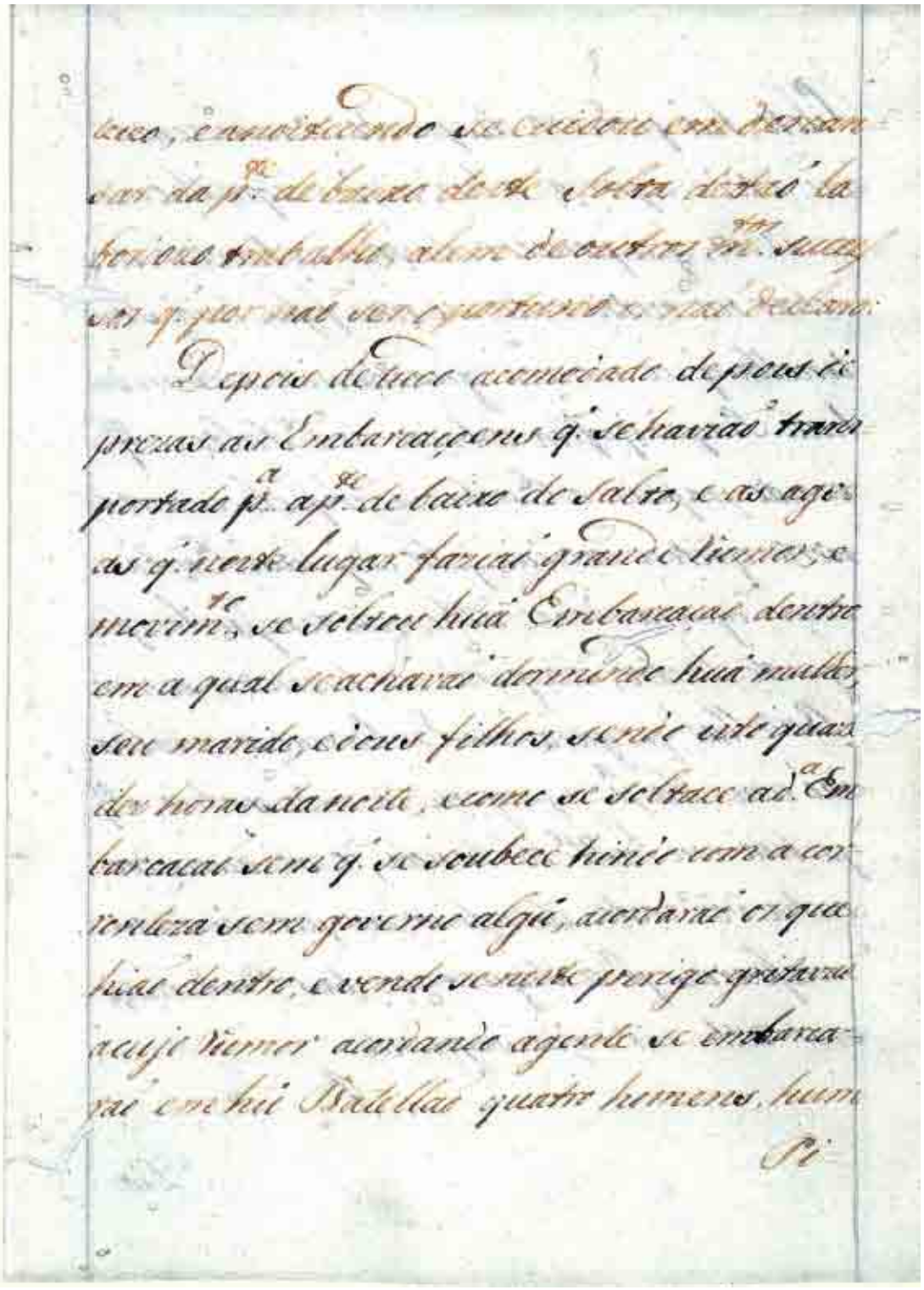
teco

[fól. 35v]

da p*ar*a puxarem, evararem por terra as
Embarcaçoens: Hé este varadouro abrin=
do-se o mato na largura suficiente
p*ar*a caberem as Embarcaçoens, botaõ-se
pelo chaõ estivas de páos torados p*ar*a
p*o*r cima delles se puxarem as Embar=
caçoens a forsa de braço: fica este varadou=
ro á Direita deste grande salto; tem de
comprido mais de quatro centas braças,
hé m*ui*to trabalhozo pelas concavidades,
descidas, e Pedras o q*ue* faz m*ui*to custóza
esta varaçaõ; alem disso os m*ui*tos inceptos
e bichos q*ue* perseguem a gente assim con=
tinuou o trabalho deste dia naõ se per=
doando a pessoa alguã exceto as mu=
lheres, assim se foraõ passando as
Embarcaçoens huã ahuã athé q*ue* anoi=

teceo

191



teco, e anoitecendo se cuidou em deman-
sar da p.te de baixo deste Salto dotaõ la-
borioso trabalho, alem de outros m.tos succes-
sos q. por naõ ser oportuno o naõ declaro.

Depois de tudo acomodado depois de
prezas as Embarcaçoens q. se haviaõ trans-
portado p.a a p.te de baixo do Salto, e as agoa-
as q. neste lugar faziaõ grande rumor, e
movim.to, se soltou huã Embarcaçaõ dentro
em a qual se achavaõ dormindo huã muller,
seu marido, e dous filhos, sendo isto quaz
dez horas da noite, e como se soltace ad.a Em-
barcaçaõ sem q. se soubece hindo com a cor-
renteza sem governo algũ, acordaraõ os que
hiaõ dentro, e vendo se neste perigo gritavaõ
a cujo rumor acordando a gente se embarca-
raõ em hũ Batellaõ quatro homens, hum

Pi-

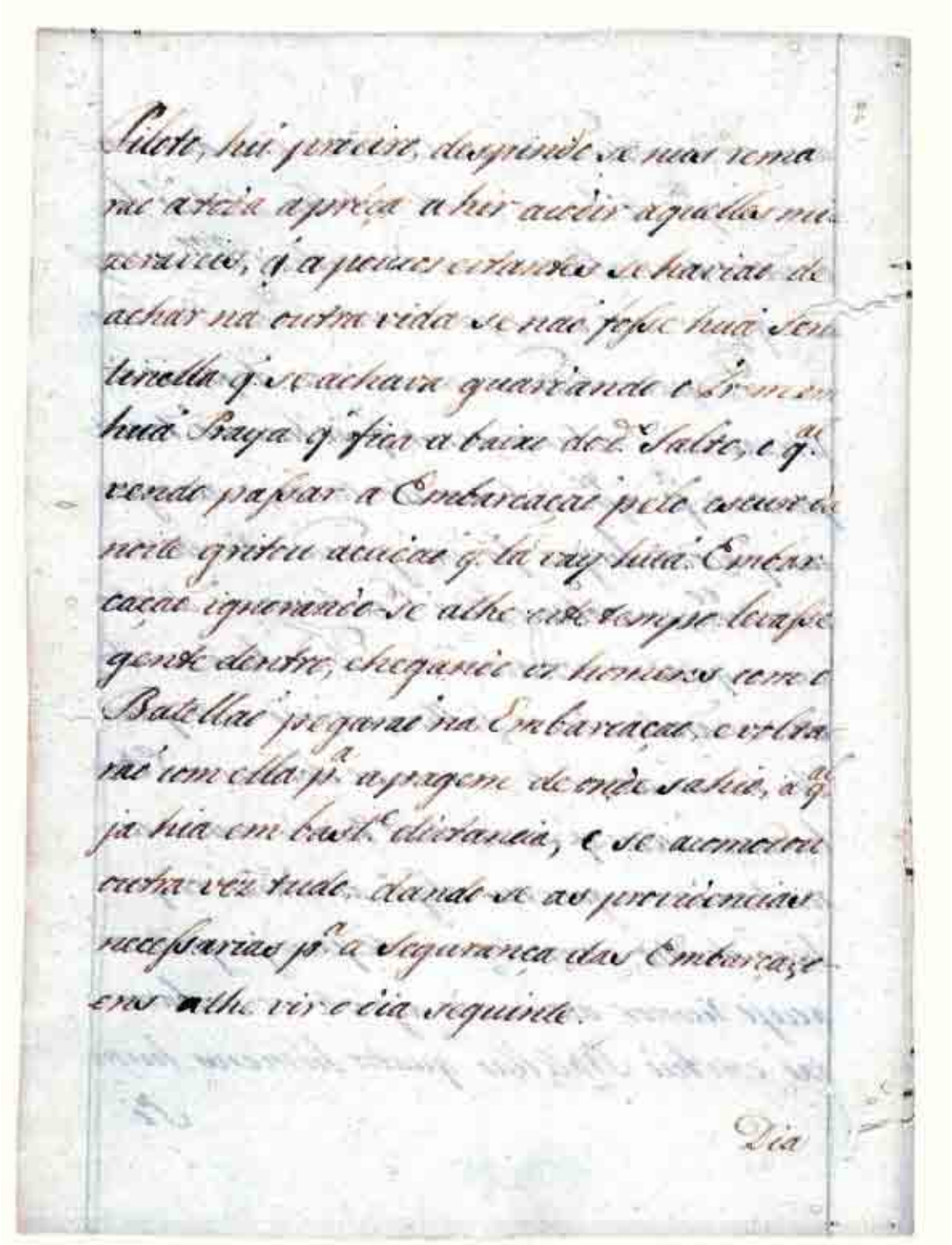
[fól. 36r]

teceo, eanoitecendo se cuidou em descan=
sar da p*ar*te debaixo deste {salto}[7] de taõ la=
boriozo trabalho, alem de outros m*ui*tos succes=
sos q*ue* por naõ ser oportuno os naõ declaro.

Depois de tudo acomodado depois de
prezas as Embarcaçoens q*ue* se haviaõ trans=
portado p*ar*a ap*ar*te debaixo do salto, e as ago=
as q*ue* neste lugar faziaõ grande rumor, e
movim*en*to, se soltou huã Embarcaçaõ dentro
em a qual se achavaõ dormindo huã mulher,
seu marido, e dous filhos, sendo isto quaze
dez horas da noite, ecomo se soltace a d*it*a Em=
barcaçaõ sem q*ue* se soubece hindo com a cor=
renteza sem governo algũ, acordarão os que
hiaõ dentro, e vendo-se neste perigo gritavaõ
acujo rumor acordando agente se embarca=
raõ em hũ Batellaõ quatro homens, hum

Pi=

[7] salto, ms: solta



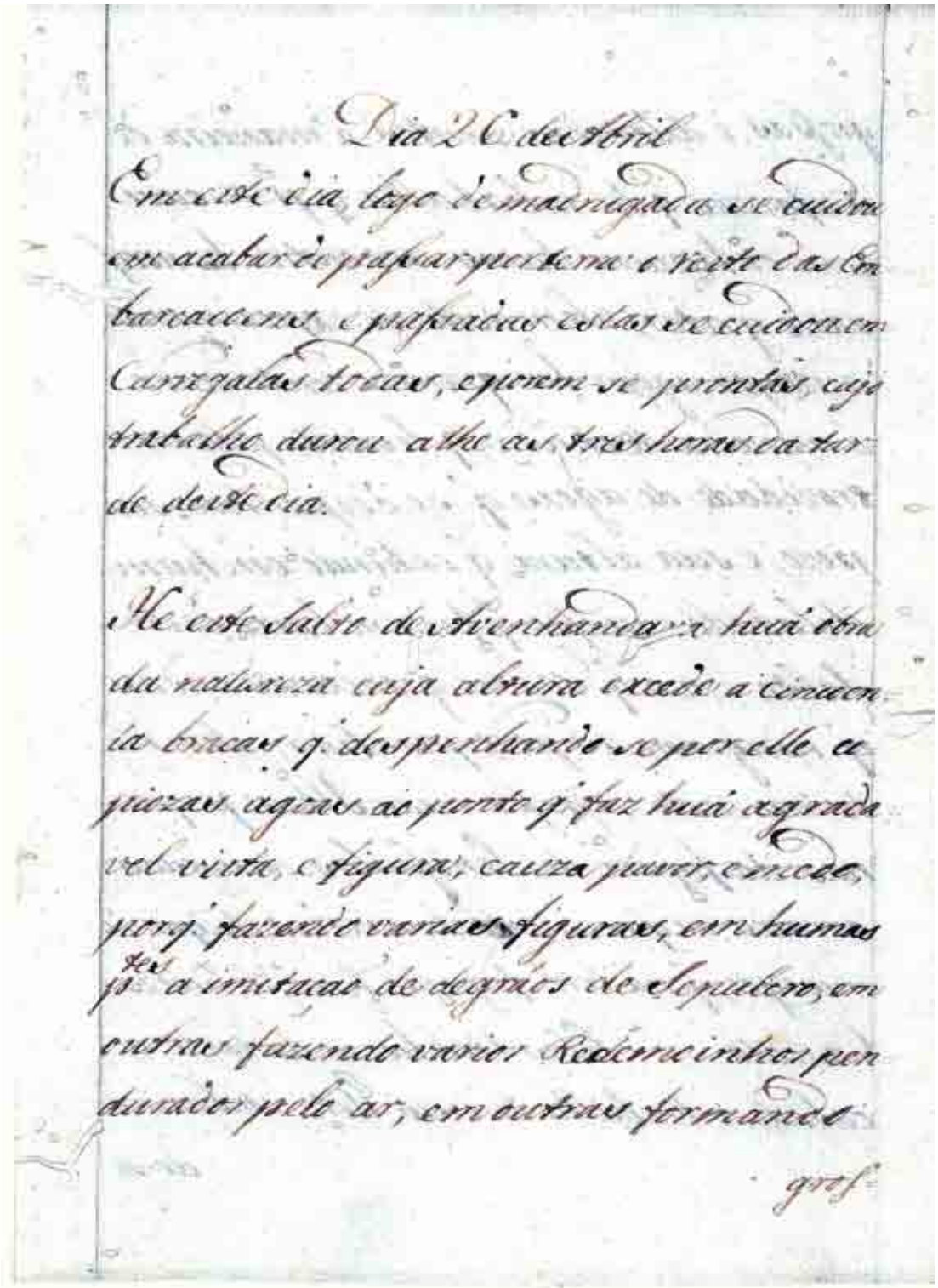
Piloto, hũ proeiro, despindo-se nus rema-
rão a toda a preça a hir acodir aquelles mi-
zeraveis, q̃ a poucos estantes se havião de
achar na outra vida se não fosse huã sen-
tinella q̃ se achava guardando o Ir-mem
huã Praya q̃ fica a baixo do d.º Salto, e q.ᵃᵉ
vendo passar a Embarcação pelo escuro da
noite gritou acudão q̃ lá vay huã Embar-
cação ignorando-se athe este tempo levasse
gente dentro, chegando os homens com o
Batellão pegarão na Embarcação, e volta-
rão com ella p.ᵃ a pagem de onde sahio, a q.ᵃᵉ
ja hia em bast.ᵉ distancia, e se acomodou
outra vez tudo, dando-se as providencias
necessarias p.ᵃ a segurança das Embarcaçõ-
ens athe vir o dia seguinte.

Dia

[fól. 36v]

Piloto, hũ proeiro, despindo-se nús rema=
raõ a toda a préça a hir acodir aquelles mi=
zeraveis, q*ue* a poucos estantes se haviaõ de
achar na outra vida se naõ fosse huã sen=
tinella q*ue* se achava guardando o Trem em
huã Praya q*ue* fica abaixo do d*it*o Salto, o q*u*al
vendo passar a Embarcaçaõ pelo escuro da
noite gritou acudaõ q*ue* lá vay huã Embar=
caçaõ ignorando-se athé este tempo levásse
gente dentro, chegando os homens com o
Batellaõ pegaraõ na Embarcaçaõ, e volta=
raõ com ella p*ar*a a [paragem] de onde sahio, a q*u*al
ja hia em bast*ant*e distancia, e se acomodou
outra vêz tudo, dando-se as providencias
necessarias p*ar*a a segurança das Embarcaço=
ens athé vir o dia seguinte.

Dia



Dia 26 de Abril

Em este dia, logo de madrugada se cuidou em acabar de passar por terra o resto das Embarcaçoens, e passadas estas se cuidou em Carregalas todas, e porem se prontas, cujo trabalho durou athe as tres horas da tarde deste dia.

He este Salto de Avenhandaya huá obra da natureza cuja altura excede a cincoenta braças q. despenhando se por elle copiozas agoas ao ponto q. faz huá agradavel vista, e figura, cauza pavor, e medo, porq. fazendo varias figuras, em humas p.tes a imitaçao de degráos de Sepulcro, em outras fazendo varios Redemoinhos pendurados pelo ar, em outras formando

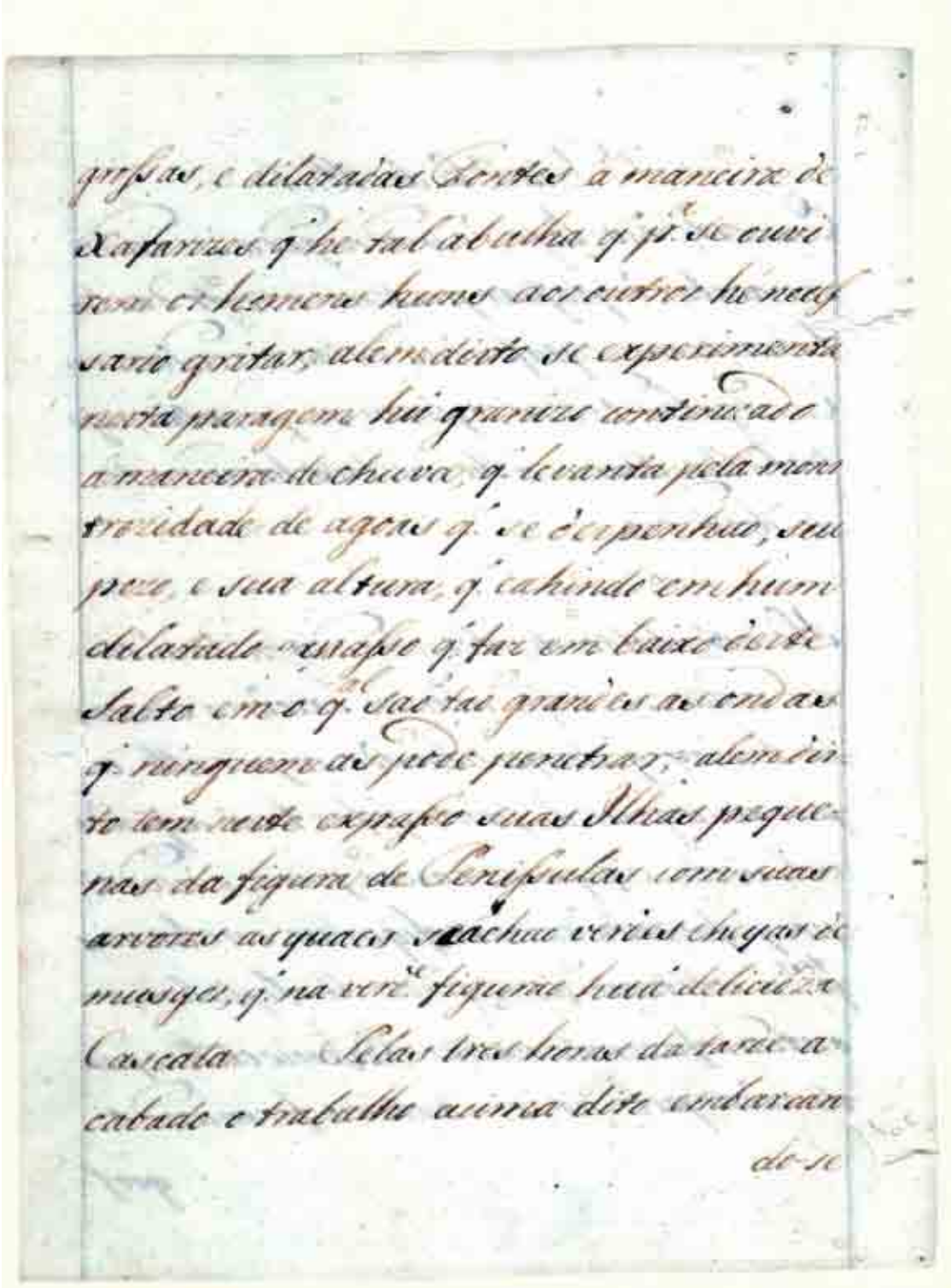
gros-

[fól. 37r]

Dia 26 de Abril

Em este dia, logo de madrugada se cuidou em acabar de passar por terra o resto das Em= barcaçoens, e passadas estas se cuidou em Carregalas todas, eporem-se prontas, cujo trabalho durou athé ás tres horas da tar= de deste dia.

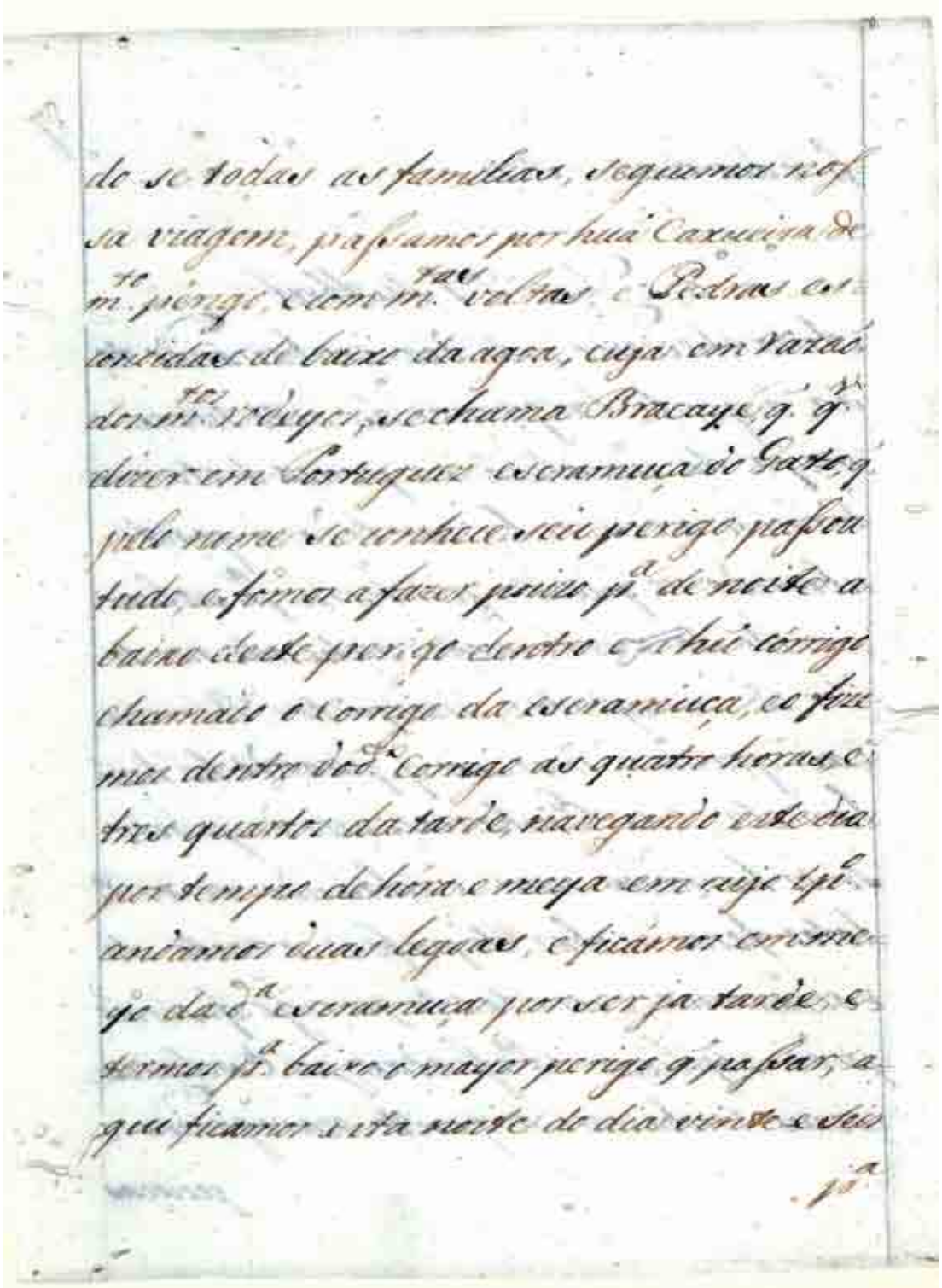
Hé este Salto de Avenhandava huã obra da natureza cuja altura excede a cincoen= ta braças q*ue* despenhando-se por elle co= piozas agoas ao ponto q*ue* faz huã agrada= vel vista, e figura, cauza pavor, e medo, porq*ue* fazendo varias figuras, em humas p*ar*tes á imitaçaõ de degráos de Sepulcro, em outras fazendo varios Redemoinhos pen= durados pelo ar, em outras formando gros=



grossas, e dilatadas Fontes a maneira de
Xafarizes q̃ he tal abulha q̃ p.ª se ouvi
rem os homens huns aos outros he neces
sario gritar, alem disto se experimenta
nesta paragem hũ granizo continuado
a maneira de chuva, q̃ levanta pela mons
trozidade de agoas q̃ se despenhão, seu
pozo, e sua altura, q̃ cahindo em hum
dilatado espasso q̃ faz em baixo deste
Salto em o q̃ sao tão grandes as ondas
q̃ ninguem as pode penetrar; alem dis
to tem neste espasso suas Ilhas peque
nas da figura de Penissulas com suas
arvores as quaes se achão verdes cheyas de
musgos, q̃ na verd.e figurão huã delicioza
Cascata. Pelas tres horas da tarde a
cabado o trabalho acima dito embarcan
do-se

[fól. 37v]

grossas, e dilatadas Fontes á maneira de
Xafarizes q*ue* hé tal abulha q*ue* p*ar*a se ouvi=
rem os homens huns aos outros hé neces=
sario gritar, alem disto se experimenta
nesta paragem hũ granizo continuado
á maneira de chuva, q*ue* levanta pela mons=
trozidade de agoas q*ue* se despenhaõ, seu
pezo, e sua altura, q*ue* cahindo em hum
dilatado expasso que faz em baixo deste
salto em o q*u*al saõ taõ grandes as ondas
q*ue* ninguem as pode penetrar, alem dis=
to tem neste expasso suas Ilhas peque=
nas da figura de Penissulas com suas
arvores as quaes seachaõ verdes cheyas de
musgos, q*ue* na verd*ad*e figuraõ huã delicióza
Cascata. Pelas tres horas da tarde a=
cabado o trabalho acima dito embarcan=
do-se

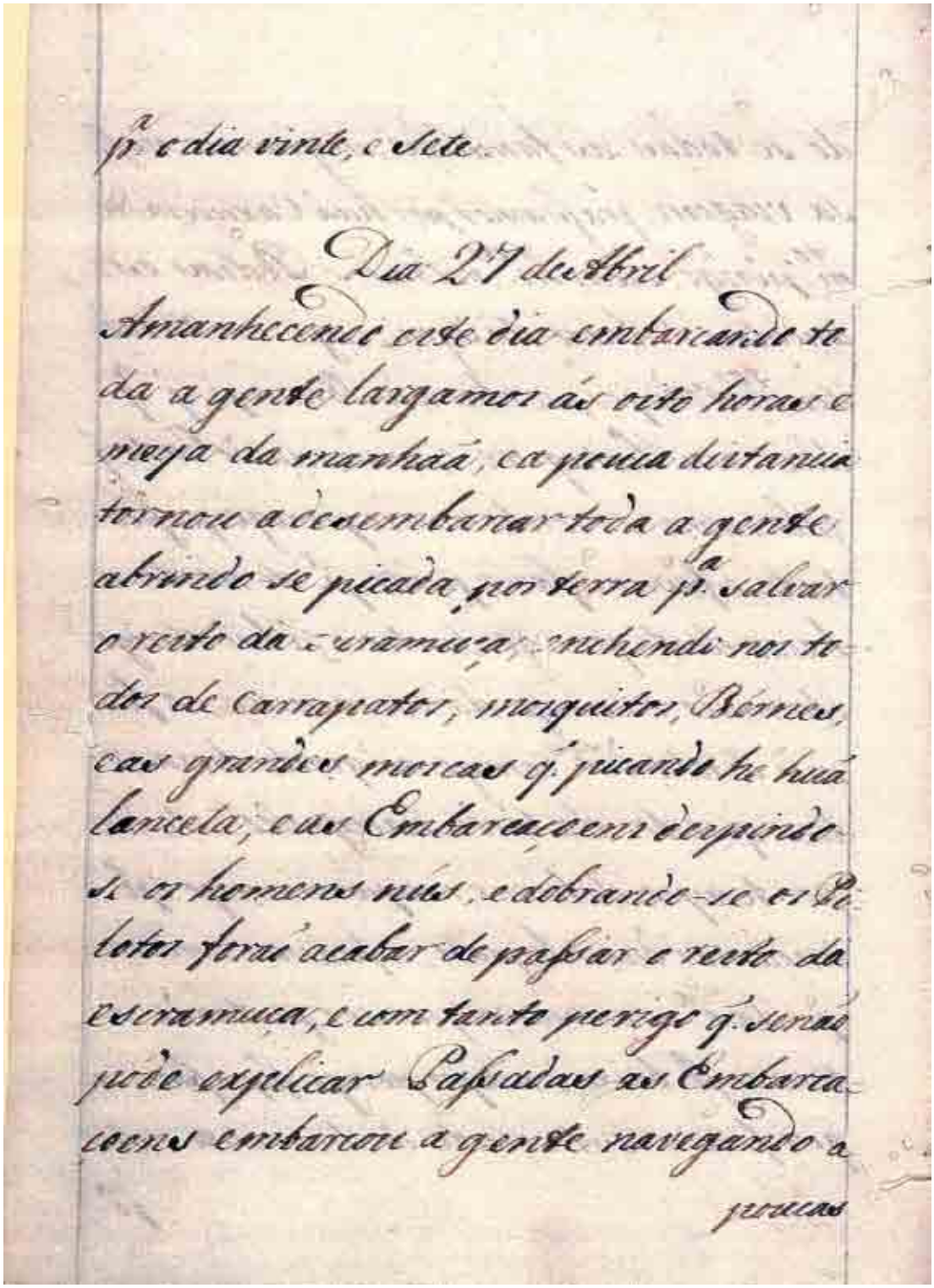


do se todas as familias, seguimos nos-
sa viagem, passamos por huã Caxueira de
m.to perigo, e com m.tas voltas e Pedras es-
condidas de baixo da agoa, cuja em razaõ
dos m.tos rodeyos, se chama Bracaye q. q.r
dizer em Portuguez escramuça do Gato, q.
pelo nome se conhece seu perigo passou
tudo, e fomos a fazer pouzo p.a de noite a
baixo deste perigo dentro e ahi corrigo
chamado o Corrigo da escramuça, e o fize-
mos dentro do d.o Corrigo as quatro horas, e
tres quartos da tarde, navegando este dia
por tempo de hora e meya em cujo t.po
andamos duas legoas, e ficamos em me-
yo da d.a escramuça por ser ja tarde, e
termos p.a baixo o mayor perigo q. passar, a-
qui ficamos esta noite do dia vinte e seis

p.a

[fól. 38r]

do-se todas as familias, seguimos nos=
sa viagem, passamos por huã Caxueira de
m*ui*to perigo, e com m*ui*tas voltas, e Pedras es=
condidas de baixo da agoa, cuja em razaõ
dos m*ui*tos rodeyos, sechama Bracayé q*ue* q*ue*r
dizer em Portuguez escramuça do Gato, q*ue*
pelo nome se conhece seu perigo passou
tudo, e fomos a fazer pouzo p*ar*a de noite a=
baixo deste perigo dentro em hũ córrigo
chamado o córrigo da escramuça, eo fize=
mos dentro dod*it*o corrigo ás quatro horas, e
tres quartos da tarde, navegando este dia
por tempo de hóra e meya em cujo t*em*po
andamos duas legoas, e ficámos em me=
yo da d*it*a escramuça por ser ja tarde, e
termos p*ar*a baixo o mayor perigo q*ue* passar, a=
qui ficamos esta noite do dia vinte e seis



p.ª o dia vinte, e Sete

Dia 27 de Abril

Amanheceo este dia embarcando to
da a gente largamos ás oito horas e
meya da manhaã, e a pouca distancia
tornou a desembarcar toda a gente
abrindo se picada por terra p.ª salvar
o resto da Escaramuça, enchendo nos to
dos de Carrapatos, mosquitos, Bernes,
e as grandes moscas q. picando he huã
lanceta, e as Embarcaçoens despindo
se os homens nús, e dobrando-se os Pi
lotos para acabar de passar o resto da
Escaramuça, e com tanto perigo q. senão
pode explicar Passadas as Embarca
çoens embarcou a gente navegando a

pouca

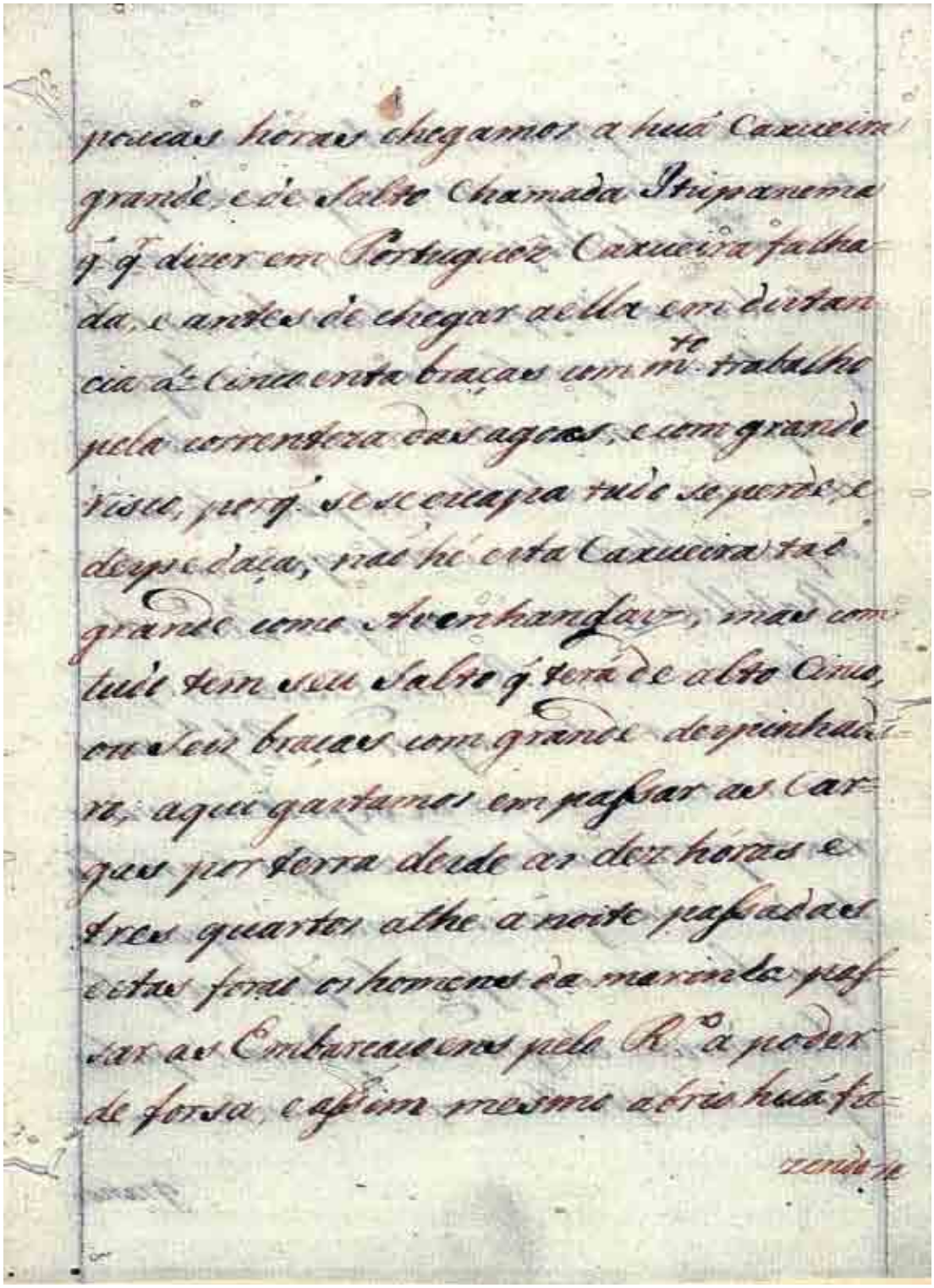
[fól. 38v]

p*ar*a o dia vinte, e sete.

Dia 27 de Abril

Amanhecendo este dia embarcando to=
da a gente largamos ás oito horas e
meya da manhaã, ea pouca distancia
tornou a desembarcar toda a gente
abrindo-se picada por terra p*ar*a salvar
o resto da escramuça, enchendo-nos to=
dos de carrapatos, mosquitos, Bérnes,
eas grandes moscas q*ue* picando hé huã
lanceta; e as Embarcaçoens despindo-
se os homens nús, e dobrando-se os Pi=
lotos foraõ acabar de passar o resto da
escramuça, e com tanto perigo q*ue* senaõ
póde explicar Passadas as Embarca=
çoens embarcou a gente navegando a

poucas



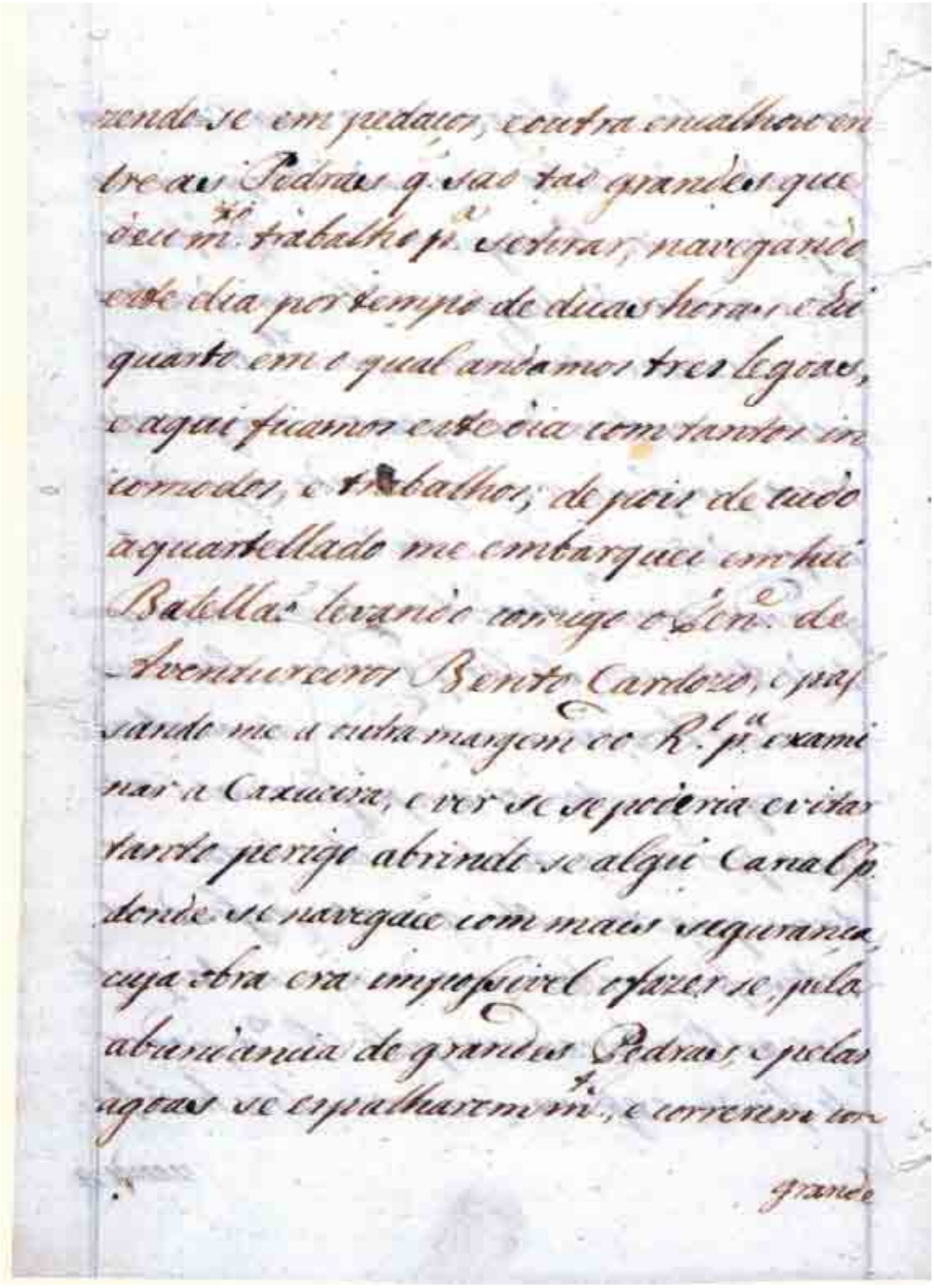
poucas horas chegamos a huá Caxueira
grande, e de Salto Chamada Itupanema
q. q. dizer em Portuguez Caxueira falha-
da, e antes de chegar a ella em distan-
cia de Cincoenta braças com m.to trabalho
pela correnteza das agoas, e com grande
risco, porq. se se escapa tudo se perde, e
despedaça, não he esta Caxueira tão
grande como Avenhandaiz, mas com
tudo tem seu Salto q. terá de alto Cinco,
ou seis braças com grande despinhadei-
ro, aqui gastamos em passar as Car-
gas por terra desde as dez horas e
tres quartos athe a noite passadas
estas forão os homens da marinha pas-
sar as Embarcaçoens pelo R.o a poder
de forsa, e assim mesmo abrio huá fa-

zendo-se

[fól. 39r]

poucas hóras chegamos a huã caxueira
grande, e de Salto chamada Itupanema
q*ue* q*ue*r dizer em Portuguêz Caxueira falha=
da, e antes de chegar aella em distan=
cia de Cincoenta braças com m*ui*to trabalho
pela correnteza das agoas, e com grande
risco, porq*ue* se se escapa tudo se perde, e
despedaça; naõ hé esta Caxueira taõ
grande como Avenhandava; mas com
tudo tem seu salto q*ue* terá de alto cinco,
ou seis braças com grande despinhadei=
ro; aqui gastamos em passar as Car=
gas por terra desde as dez hóras e
tres quartos athé á noite passadas
estas foraõ os homens da marinha pas=
sar as Embarcaçoens pelo R*i*o a poder
de forsa, e assim mesmo abrio huã fa=

zendo-se



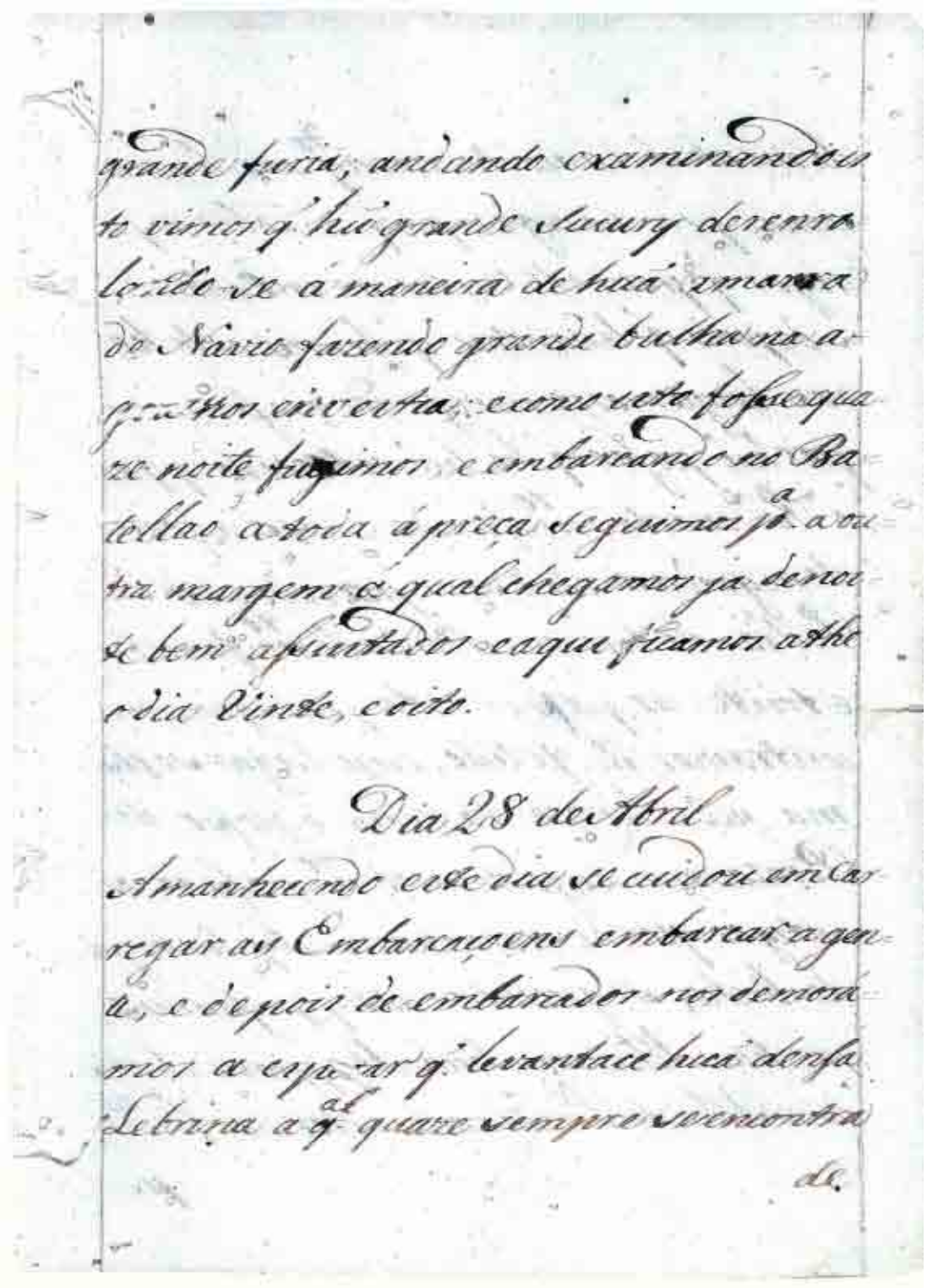
zendo-se em pedaços, e outra encalhou en
tre as Pedras q. são tão grandes que
deu m.to trabalho p.a se tirar, navegando
este dia por tempo de duas horas e hũ
quarto em o qual andamos tres legoas,
e aqui ficamos este dia com tantos in
comodos, e trabalhos; depois de tudo
aquartellado me embarquei em hũ
Batellão levando comigo o Ten.e de
Aventureiros Bento Cardozo, e pas
sando me a outra margem do R.l p.a exami
nar a Caxueira, e ver se se poderia evitar
tanto perigo abrindo-se algũ Canal p.
donde se navegace com mais segurança
cuja obra era impossivel o fazer se, pela
abundancia de grandes Pedras, e pelas
agoas se espalharem m.to, e correrem com

grande

[fól. 39v]

zendo-se em pedaços, eoutra encalhou en=
tre as Pedras q*ue* saõ taõ grandes que
deu m*ui*to trabalho p*ar*a se tirar, navegando
este dia por tempo de duas horas, e hũ
quarto em o qual andamos tres legoas,
e aqui ficamos este dia com tantos in=
comodos, e trabalhos; depois de tudo
aquartellado me embarquei em hũ
Batellaõ levando comigo o Ten*ent*e de
Aventureiros Bento Cardozo, e pas=
sando-me a outra margem do R*i*o p*ar*a exami=
nar a Caxueira, e ver se se poderia evitar
tanto perigo abrindo-se algũ Canal p*or*
donde se navegáce com mais segurança,
cuja obra éra impossivel o fazer-se, pela
abundancia de grandes Pedras, e pelas
agoas se espalharem m*ui*to, e correrem com

grande



grande furia, andando examinando is
to vimos q. hũ grande Sucury de renro
lando se á maneira de huã amarra
de Navio fazendo grande bulha na a
gua nos enveitia; e como isto fosse qua
ze noite fugimos, e embarcando no Ba
tellão a toda á preça seguimos pa. a ou
tra margem á qual chegamos ja de noi
te bem assustados e aqui ficamos athe
o dia Vinte, e oito.

Dia 28 de Abril

Amanhecendo este dia se cuidou em car
regar as Embarcaçoens embarcar a gen
te, e depois de embarcados nos demorá
mos a esperar q. levantace huã densa
Lebrina a qual quaze sempre se encontra

de.

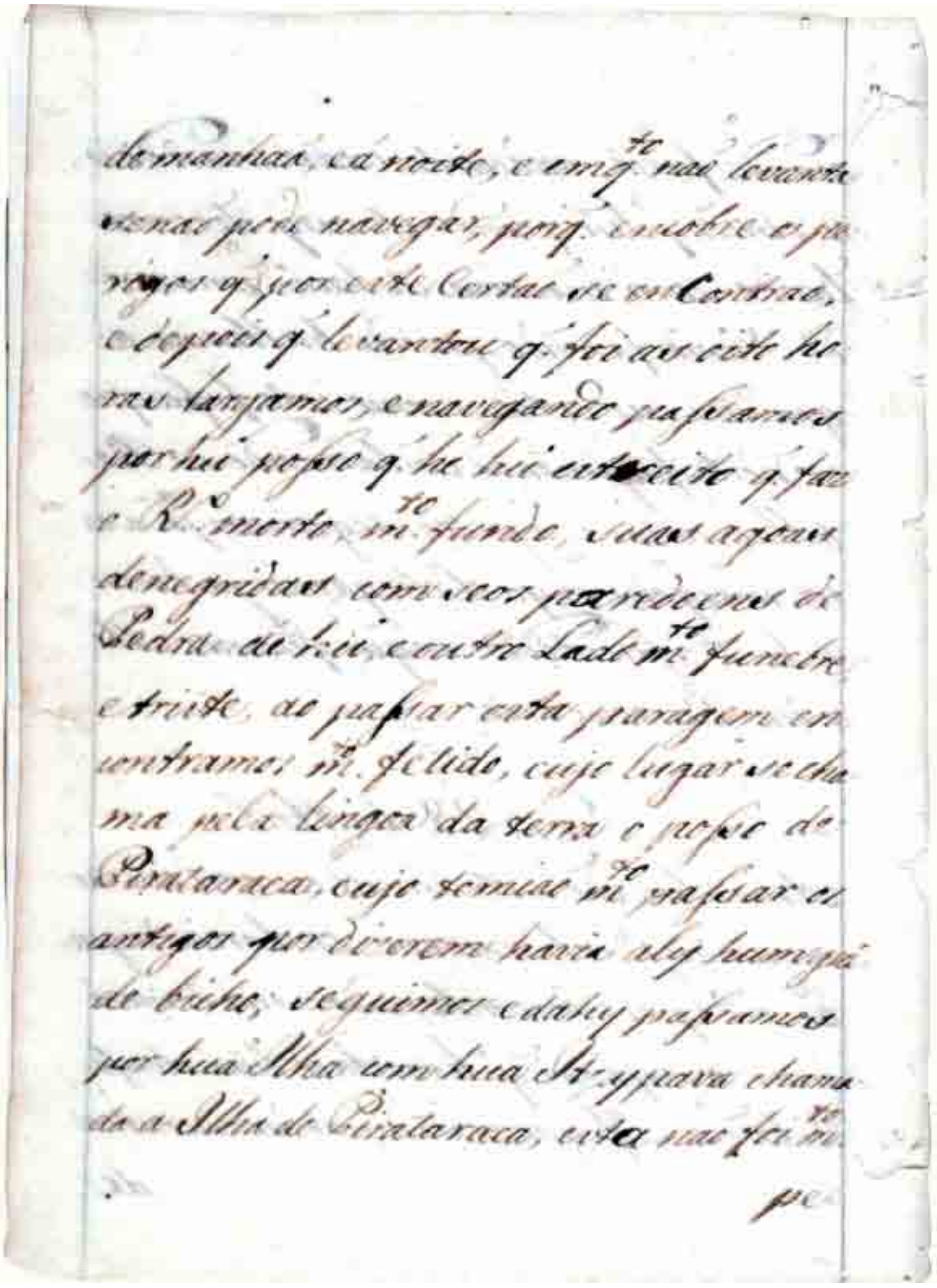
[fól. 40r]

grande furia; andando examinando is=
to vimos q*ue* hũ grande sucury desenro=
lando-se á maneira de huã amarra
de Navio fazendo grande bulha na a=
goa nos envestia, ecomo isto fosse qua=
ze noite fugimos, e embarcando no Ba=
tellaõ a toda á preça seguimos p*ar*a a ou=
tra margem á qual chegamos ja denoi=
te bem assustados e aqui ficamos athe
o dia vinte, e oito.

Dia 28 de Abril

Amanhecendo este dia se cuidou em car=
regar as Embarcaçoens embarcar a gen=
te, e depois de embarcados nos demorá=
mos a esperar q*ue* levantáce huã densa
Lebrina a q*u*al quaze sempre se encontra

de

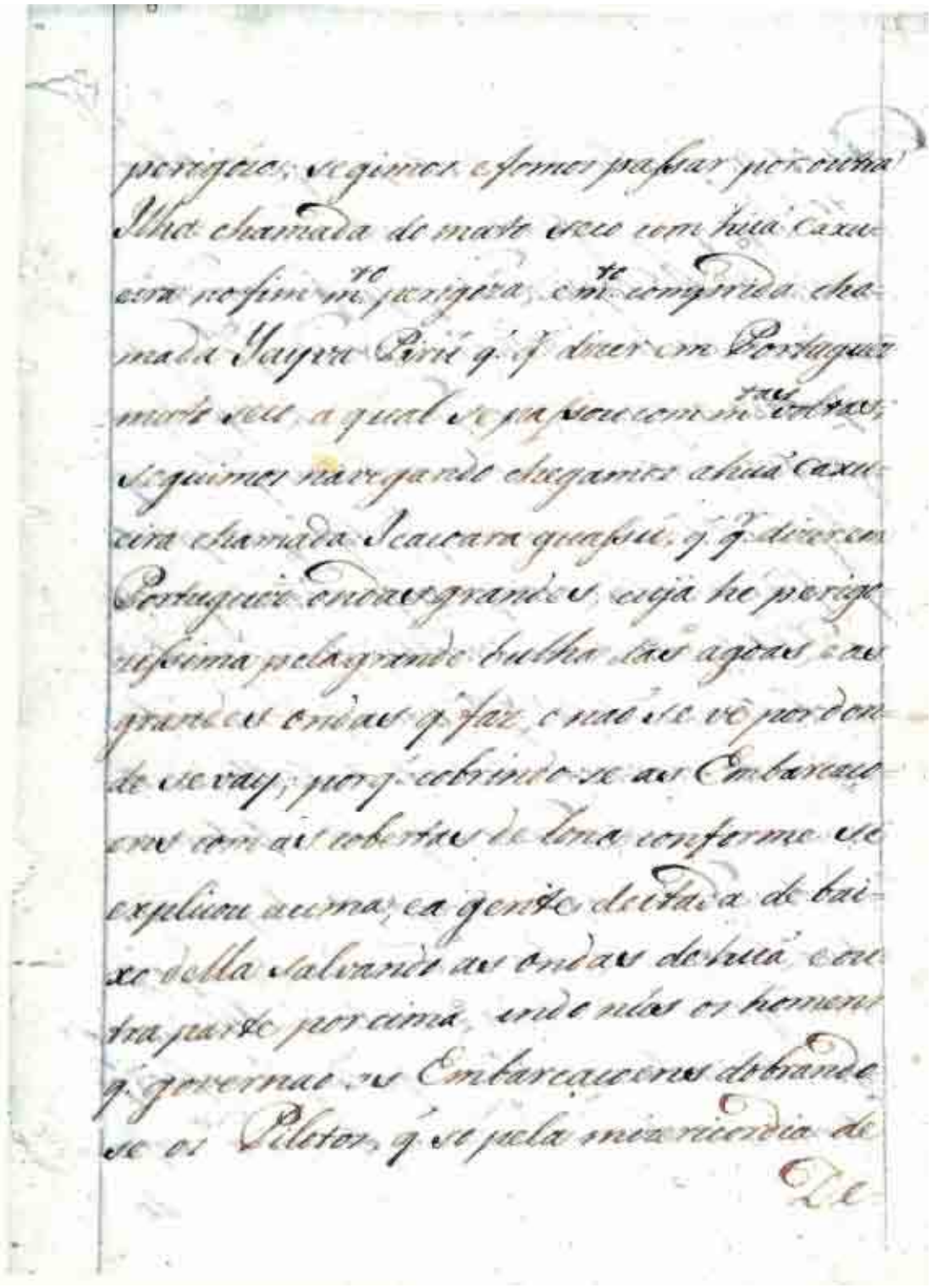


de manhaã, e á noite, e em q.to naõ levanta
senaõ pode navegar, porq. encobre os pe
rigos q. por este Certaõ se encontraõ,
e depois q. levantou q. foi as oito ho
ras largamos, e navegando passamos
por hũ posso q. he hũ estreito q. faz
o R.o morto, m.to fundo, suas aguas
denegridas com seos paredoens de
Pedra de hũ, e outro Lado m.to funebre
e triste, ao passar esta paragem en
contramos m.to fetido, cujo lugar se cha
ma pela lingoa da terra o posso de
Pirataraca, cujo temiaõ m.to passar os
antigos por dizerem havia aly hum gra
de bicho; seguimos e dahy passamos
por hua Ilha com hua Itzypava chama
da a Ilha de Pirataraca, esta naõ foi m.to

pe

[fól. 40v]

de manhaã, eá noite, e emq*uan*to não levanta
senaõ pode navegar, porq*ue* encóbre os pe=
rigos q*ue* por este Certaõ se encontraõ,
e depois q*ue* levantou q*ue* foi ás oito ho=
ras largamos, e navegando passamos
por hũ posso q*ue* hé hũ estreito que faz
o R*i*o morto, m*ui*to fundo, suas agoas
denegridas, com seos paredoens de
Pedra de hũ, e outro Lado m*ui*to funebre;
etriste, ao passar esta paragem en=
contramos m*ui*to fétido, cujo lugar se cha=
ma pela lingoa da terra o posso de
Pirataraca, cujo temiaõ m*ui*to passar os
antigos por dizerem havia aly hum grã=
de bicho; seguimos e dahy passamos
por huã Ilha em huã Itaypava chama=
da a Ilha de Pirataraca, esta naõ foi m*ui*to
pe=



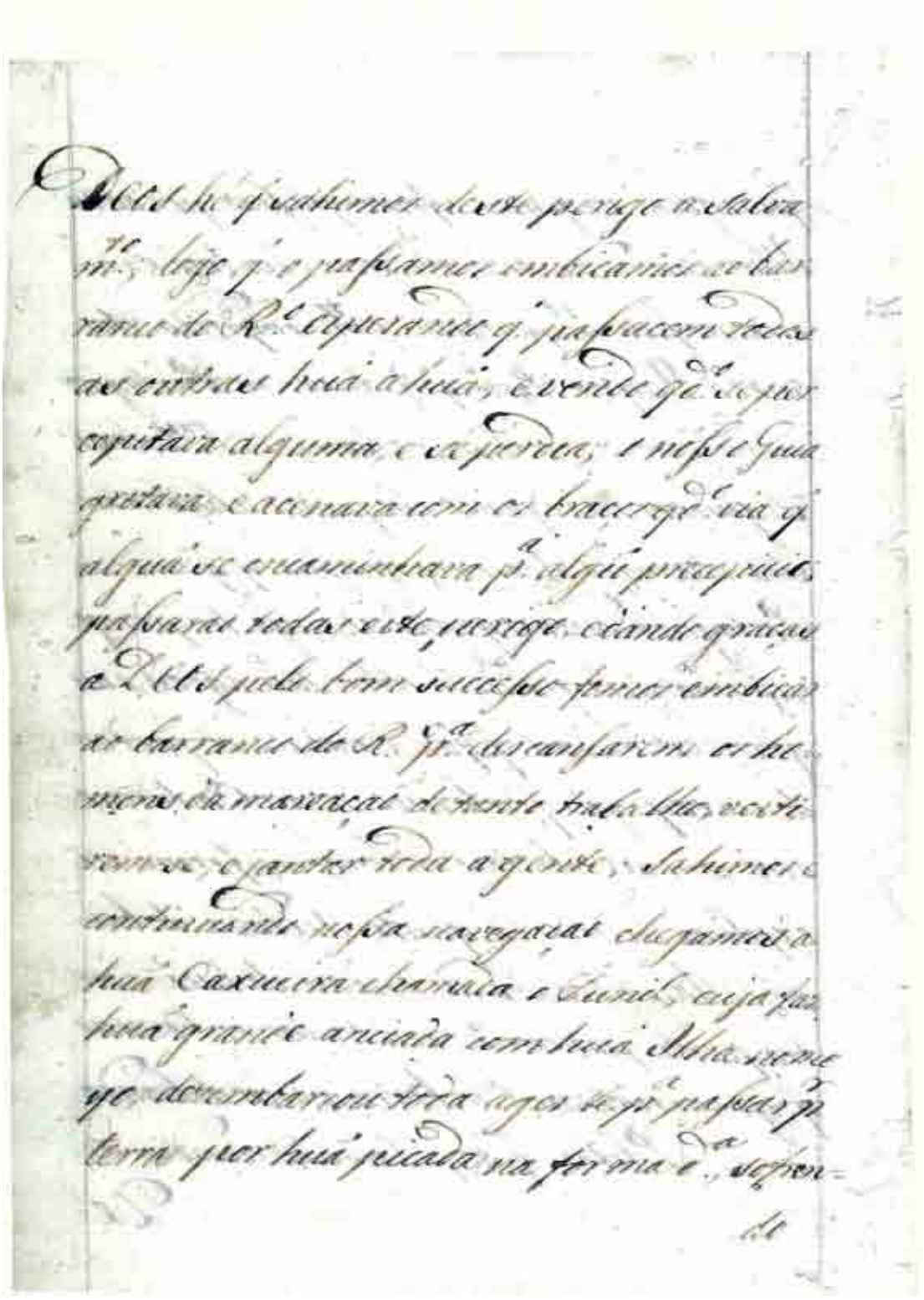
perigoza; seguimos e fomos passar por outra
Ilha chamada do muto seco com hua caxu-
eira no fim m.to perigoza, e m.to comprida cha-
mada Yayva Pirú q. q. dizer em Portuguez
muto seco, a qual se passou com m.tas voltas;
seguimos navegando chegamos a hua caxu-
eira chamada Icacoara guassú, q. q. dizer em
Portuguez ondas grandes, cuja he perigo-
zissima pela grande bulha das agoas, e as
grandes ondas q. faz, e nao se vê por don-
de se vay; porq. cobrindo-se as Embarcaçoens
com as cobertas de lona conforme se
explicou acima, e a gente deitada de bai-
xo della salvando as ondas de hua, e ou-
tra parte por cima, indo nas os homens
q. governao as Embarcaçoens dobrando-
se os Pilotos, q. so pela misericordia de

De

[fól. 41r]

perigóza, {seguimos}[8] efomos passar por outra
Ilha chamada do mato seco com huã caxu=
eira no fim m*ui*to perigóza, em*ui*to comprida cha=
mada Yayva Pirú q*ue* q*ue*r dizer em Portuguêz
mato seco**,** a qual se passou com m*ui*tas voltas;
seguimos navegando chegamos a huã Caxu=
eira chamada Icacoara guassú, q*ue* q*ue*r dizer em
Portuguêz ondas grandes, cuja hé perigo=
zissima pela grande bulha das agoas, e as
grandes ondas q*ue* faz, e naõ se vê por don=
de sevay; porq*ue* cobrindo-se as Embarcaço=
ens com as cobertas de lona conforme se
explicou acima, ea gente deitada de bai=
xo della salvando as ondas de huã, e ou=
tra parte por cima, indo nús os homens
q*ue* governaõ as Embarcaçoens dobrando-
se os Pilotos, q*ue* só pela mizericordia de
De=

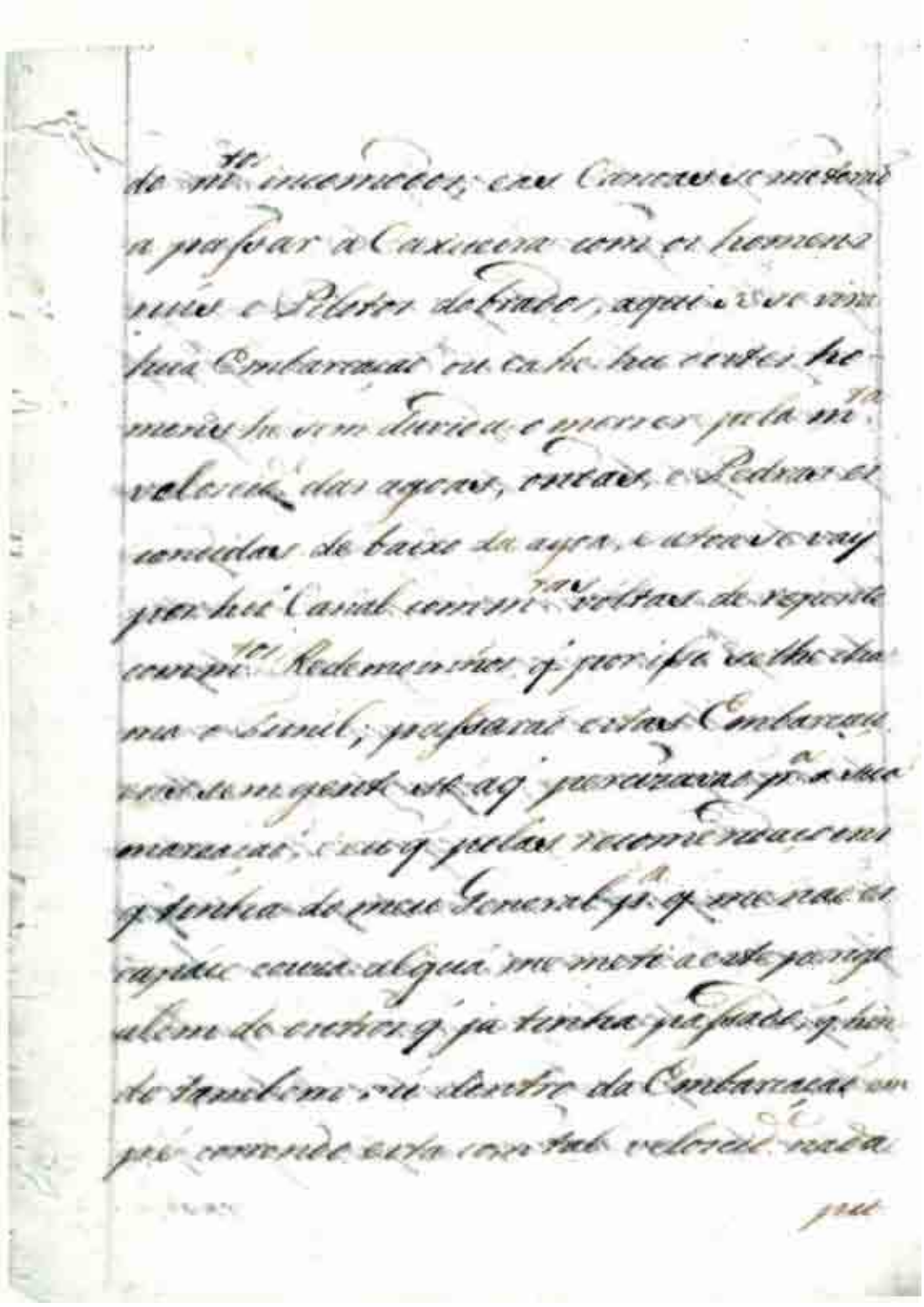
[8] seguimos, ms: segimos



[fól. 41v]

Deos hé q*ue* sahimos deste perigo a salva=
m*en*to; logo q*ue* o passamos embicamos ao bar=
ranco do R*i*o esperando que passacem todas
as outras huã a huã, e vendo q*uan*do se per=
cepitava alguma, e se perdia; o nósso Guia
gritava, e acenava com os braços q*uan*do via q*ue*
alguã se encaminhava p*ar*a algũ precepicio;
passaraõ todas este perigo, edando graças
a Deos pelo bom successo fomos embicar
ao barranco do R*i*o p*ar*a descansarem os ho=
mens da mareaçaõ de tanto trabalho, vesti=
rem-se, e jantar toda a gente, sahimos, e
continuando nossa navegaçaõ chegamos a
huã Caxueira chamada o Funil, cuja faz
huã grande anciada com huã Ilha no me=
yo, dezembarcou toda agente p*ara* passar p*o*r
terra por huã picada na forma d*it*a, sofren=

do



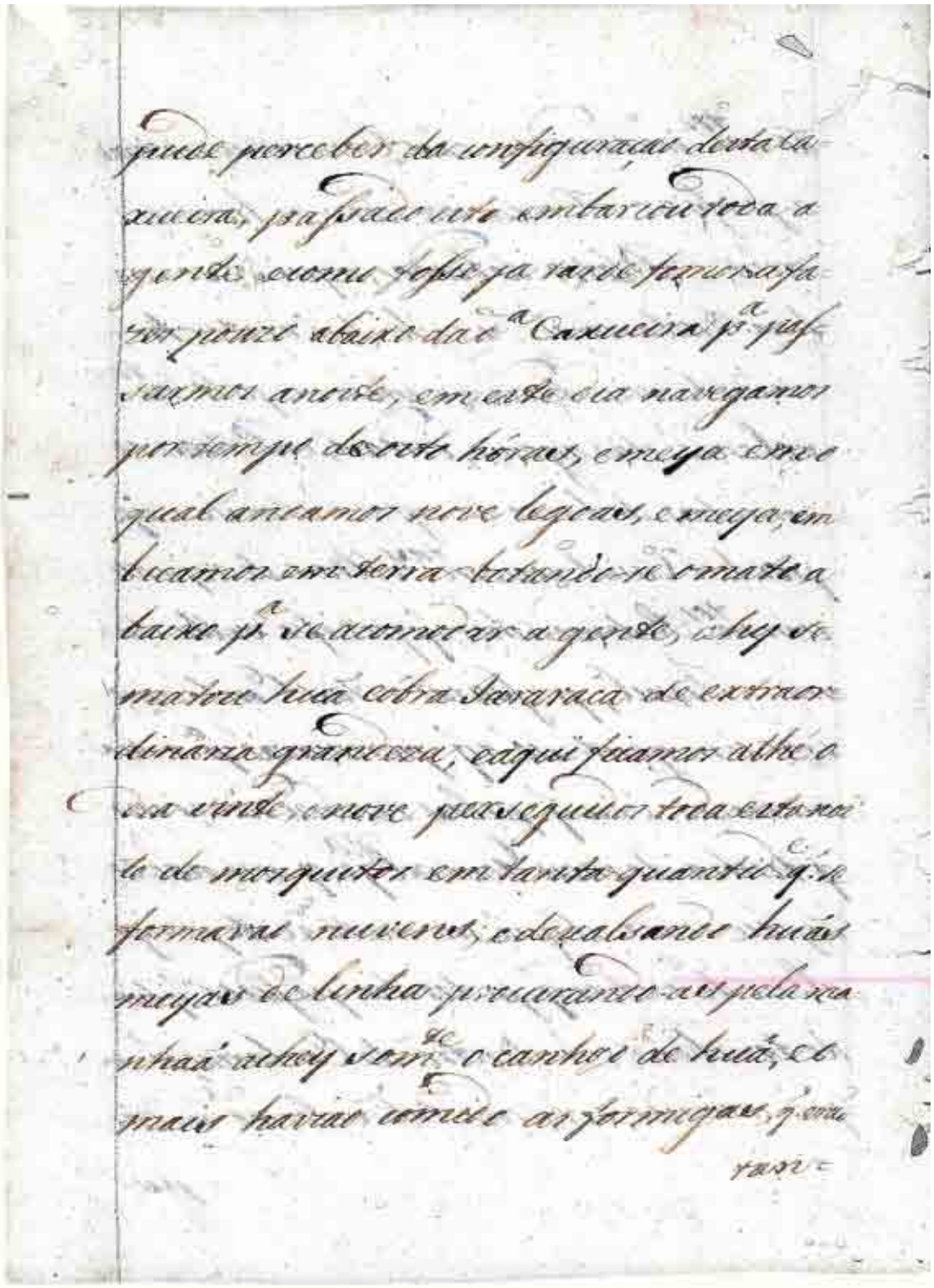
do m.tos incomodos; e as Canoas se metem
a passar a Caxueira com os homens
nus e Pilotos dobrados, aqui se se vira
hua Embarcação ou cahe hu outro ho-
mens he sem duvida o morrer pela m.ta
velocid.e das agoas, ondas, e Pedras es-
condidas de baixo da agoa, e atoa se vay
por hu Canal com m.tas voltas de repente
com m.tos Redemoinhos q. por isso se lhe cha-
ma o Sunil; passarão estas Embarcaçoens
sem gente só aq. percizavão p.a a sua
marcação, e eu q. pelas recomendaçoens
q. tinha do meu General p.a q. me não es-
capace cousa alguã me meti a este perigo
alem de outros q. ja tinha passado, q. hin-
do tambem nu dentro da Embarcação em
pé correndo esta com tal velocid.e nada

pu

[fól. 42r]

do m*ui*tos incomodos; eas Canoas se meteraõ
a passar a Caxueira com os homens
nús e Pilotos dobrados, aqui se se vira
huã Embarcaçaõ ou cahe hũ destes ho=
mens hé sem duvida o morrer pela m*ui*ta
velosci*dad*e das agoas, ondas, e Pedras es=
condidas de baixo da agoa, e atoa se vay
por hũ Canal com m*ui*tas vóltas de repente
com m*ui*tos Redemoinhos, q*ue* por isso selhe cha=
ma o Funil; passaraõ estas Embarcaço=
ens sem gente só aq*ue* percizavaõ p*ar*a a sua
mareaçaõ, eeu q*ue* pelas recomendaçoens
q*ue* tinha do meu General p*ar*a q*ue* me naõ es=
capáce couza alguã me meti a este perigo
alem de outros q*ue* ja tinha passado, q*ue* hin=
do tambem nú dentro da Embarcaçaõ em
pé correndo esta com tal velosci*dad*e nada

pu=

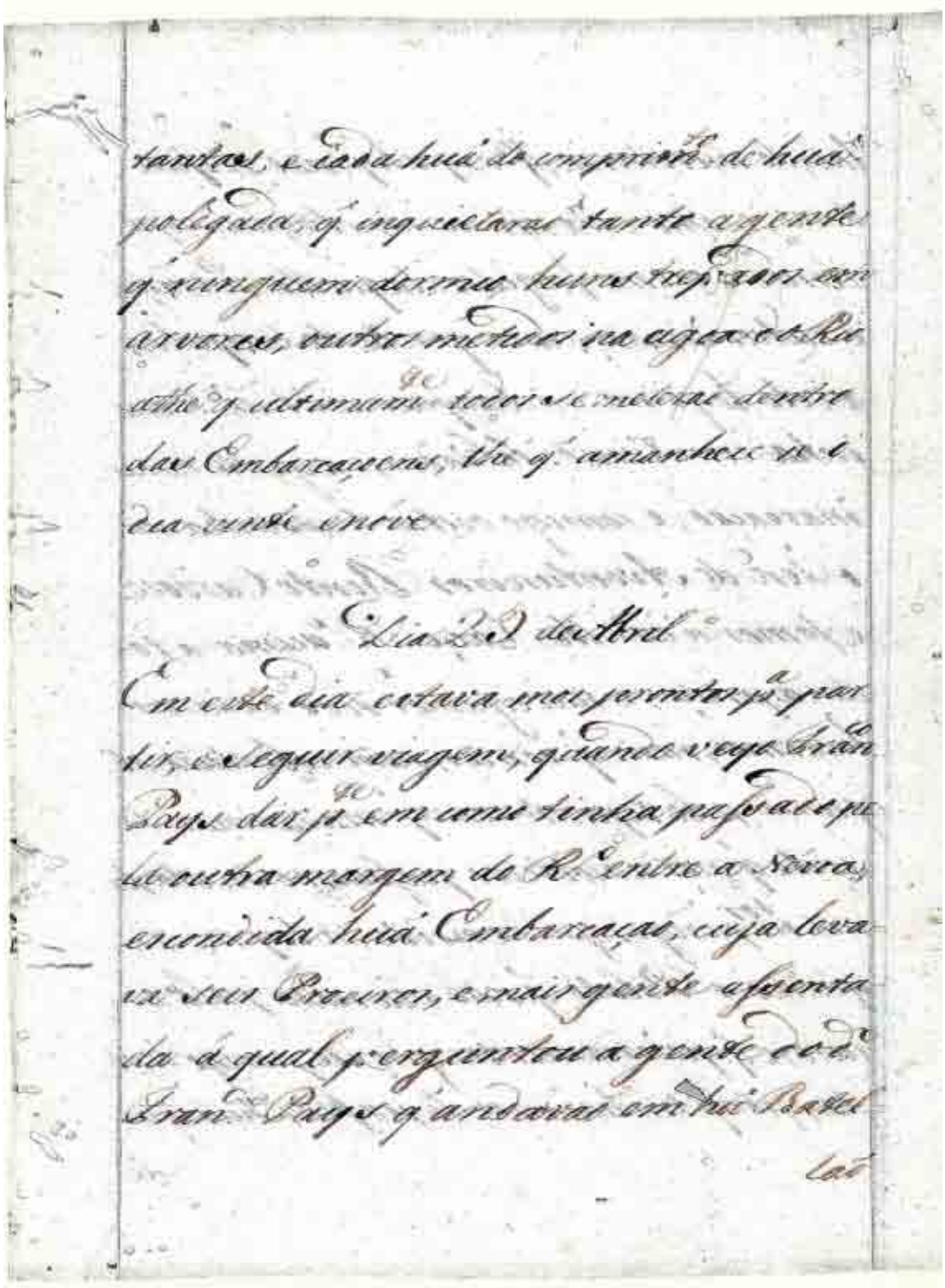


pude perceber da configuração desta Ca-
xueira, passado isto embarcou toda a
gente, e como fosse ja tarde fomos a fa-
zer pouzo abaixo da d.ª Caxueira p.ª pas-
sarmos a noite, em este dia navegamos
por tempo de oito hóras, e meya em o
qual andamos nove legoas, e meya, em-
bicamos em terra botando-se o mato a-
baixo p.ª se acomodar a gente, e hy se
matou hũa cobra Jararaca de extraor-
dinaria grandeza, e aqui ficamos athé o
dia vinte, e nove perseguidos toda esta noi-
te de mosquitos em tanta quantid.e q.e se
formavão nuvens, e devalsando huãs
meyas de linha procurando as pela ma-
nhaã achey som.te o canhoo de hũa, e o
mais havião comido as formigas, q.e erão

tan-

[fól. 42v]

pude perceber da configuraçaõ desta ca=
xueira; passado isto embarcou toda a
gente ecomo fosse ja tarde fomos a fa=
zer pouzo abaixo dad*it*a Caxueira p*ar*a pas=
sarmos anoite, em este dia navegamos
por tempo de oito hóras, e meya em o
qual andamos nove legoas, e meya, em=
bicamos em terra botando-se omato a=
baixo p*ar*a se acomodar a gente, ahy se
matou huã cóbra Jararáca de extraor=
dinaria grandeza, eaqui ficamos athé o
dia vinte, e nove perseguidos toda esta noi=
te de mosquitos em tanta quantid*ad*e q*ue* se
formavaõ nuvens ; edescalsando huãs
meyas delinha procurando-as pela ma=
nhaã achey sóm*en*te o canhaõ de huã, eo
mais haviaõ comido as formigas, q*ue* eraõ
tan=



tantas, e cada huã do comprim.to de huã
polegada, q. inquietarão tanto a gente
q. ninguem dormio huns trepados em
arvores, outros metidos na agoa do Rio
athe q. ultimam.te todos se meterão dentro
das Embarcaçoens, the q. amanhece no
dia vinte e nove.

Dia 29 de Abril

Em este dia estava mui prontos p.a par
tir, e seguir viagem, quando veyo Fran.co
Pays dar p.te em como tinha passado pe
la outra margem do R.o entre a Nova
escondida huã Embarcaçaõ, cuja leva
va seis Proeiros, e mais gente assenta
da a qual perguntou a gente do d.o
Fran.co Pays q. andavaõ em hũ Batel
laõ

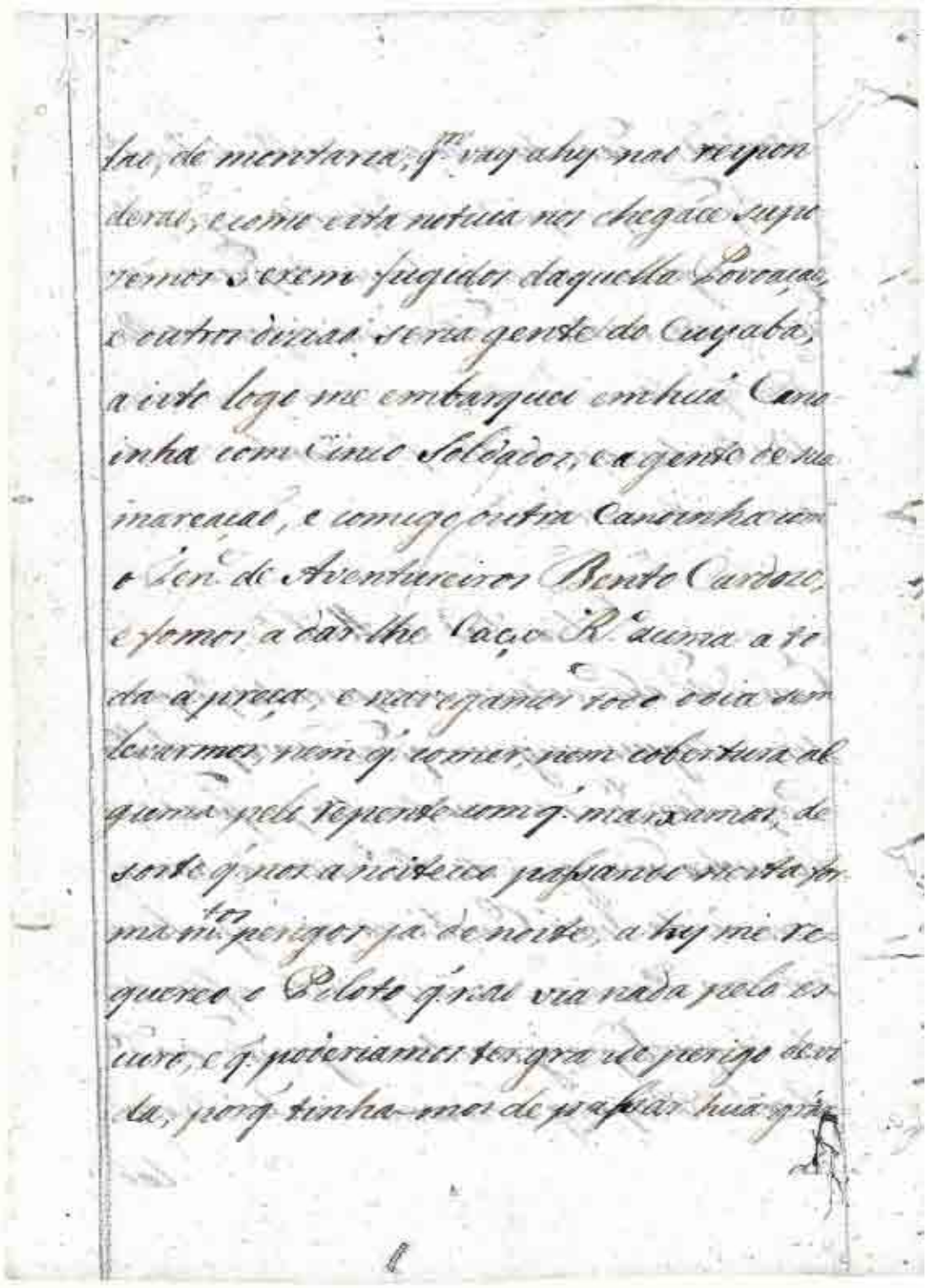
[fól. 43r]

tantas, e cada huã do comprim*en*to de huã
polegada, q*ue* inquietaraõ tanto a gente
q*ue* ninguem dormio huns trepados em
arvores, outros metidos na agoa do Rio
athé q*ue* ultimam*en*te todos se meteraõ dentro
das Embarcaçoens, thé q*ue* amanhece-se o
dia vinte enóve.

Dia 29 de Abril

Em este dia estava-mos prontos p*ar*a par=
tir, e seguir viagem, quando veyo Fran*cis*co
Pays dar p*ar*te em como tinha passado pe=
la outra margem do R*i*o entre a Névoa,
escondida huã Embarcaçaõ, cuja leva=
va seis Proeiros, e mais gente assenta=
da á qual perguntou a gente do d*it*o
Fran*cis*co Pays q*ue* andavaõ em hũ Batel=

laõ

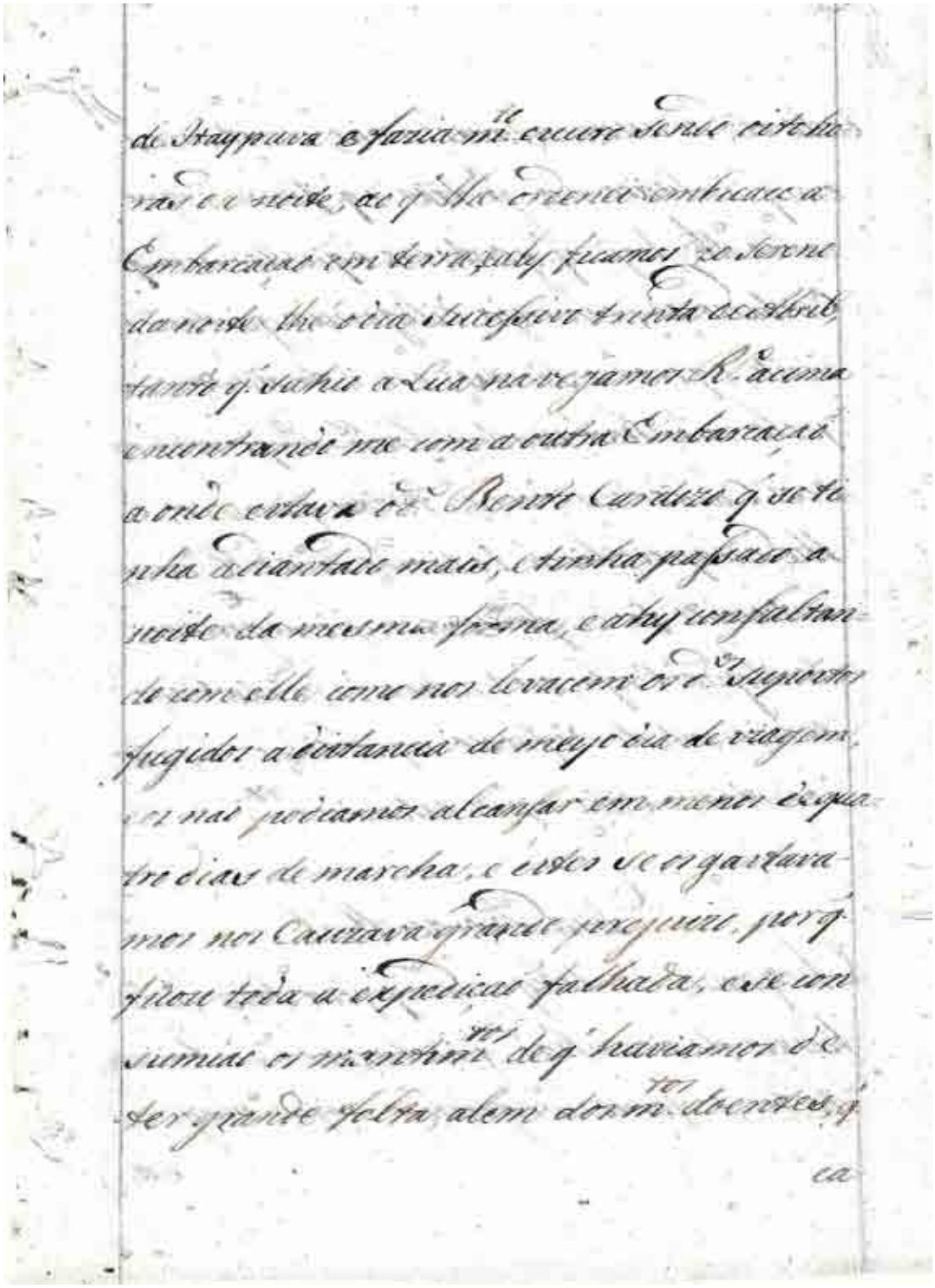


tão, de montaria, q.m vay ahy não respon
derão, e como esta noticia nos chegáce supo
zemos serem fugidos daquella Povoação,
e outros dizião seria gente do Cuyabá,
a isto logo me embarquei em huã Cano
inha com Cinco Soldados, e a gente de sua
marcação, e comigo outra Canoinha com
o Ten.e de Aventureiros Bento Cardozo,
e fomos a dar lhe Caça R.e acima a to
da a preça, e navegamos todo o dia sem
levarmos, nem q. comer, nem cobertura al
guma pelo repente com q. marxamos, de
sorte q. nos a noiteceo passando nesta for
ma m.tos perigos ja de noite, a hy me re
quereo o Piloto q. não via nada pelo es
curo, e q. poderiamos ter gra de perigo de vi
da, porq. tinha-mos de passar huã grã

[fól. 43v]

laõ, de montaria, q*ue*m vay ahy naõ respon=
deraõ, ecomo esta noticia nos chegáce supo=
zémos serem fugidos daquella Povoaçaõ,
e outros diziaõ seria gente do Cuyabá,
a isto logo me embarquei em huã Cano=
inha com cinco soldados, e a gente de sua
mareaçaõ, e comigo outra Canoinha com
o Ten*ent*e de Aventureiros Bento Cardozo,
e fomos a dar-lhe Caça R*i*o acima a to=
da a preça, e navegamos todo o dia sem
levarmos, nem q*ue* comer, nem cobertura al=
guma pelo repente com q*ue* marxamos, de
sorte q*ue* nos anoiteceo passando nesta for=
ma m*ui*tos perigos já de noite, a hy me re=
quereo o Piloto q*ue* naõ via nada pelo es=
curo, e q*ue* poderíamos ter grande perigo de vi=
da, porq*ue* tinha-mos de passar huã gran=

de



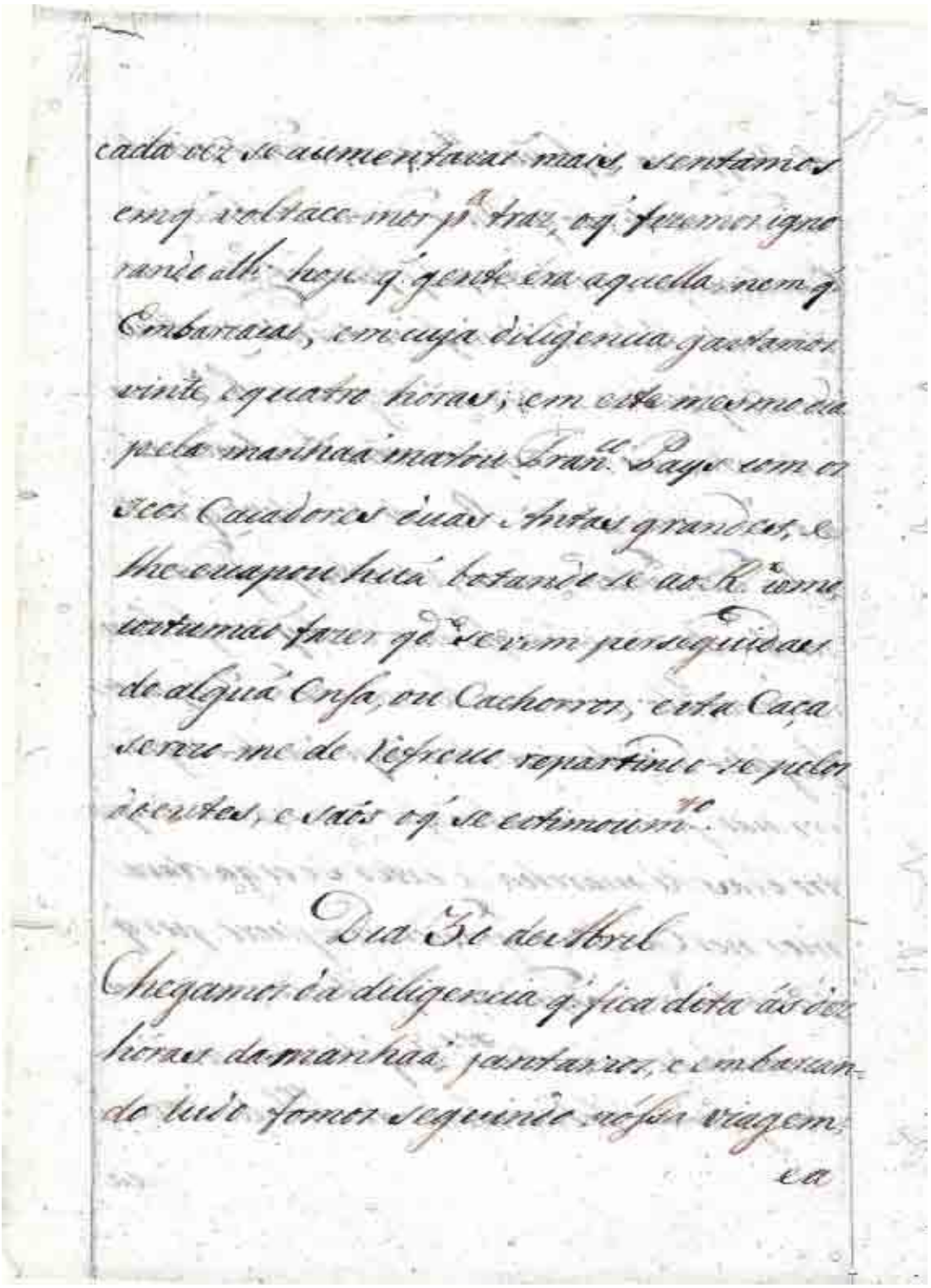
de Itaypava e fazia m.to escuro sendo oito ho-
ras da noite, ao q̃ lhe ordenei embicaçe a
Embarcaçaõ em terra, e aly ficamos ao sereno
da noite lhe o dia sucessivo trinta de Abril,
tanto q̃ sahio a Lua na vejamos R.o acima
encontrando me com a outra Embarcaçaõ
a onde estava o d.o Bento Cardozo q̃ se ti-
nha adiantado mais, e tinha passado a
noite da mesma forma, e ahy consultan-
do com elle como nos levacem os d.os supostos
fugidos a distancia de meyo dia de viagem,
e os naõ podiamos alcançar em menos de qua-
tro dias de marcha, e estes se os gastava-
mos nos Cauzava grande prejuizo, porq̃
ficou toda a expediçaõ falhada, e se con-
sumiaõ os mantim.tos de q̃ haviamos de
ter grande falta, alem dos m.tos doentes, q̃

ca

[fól. 44r]

de Itaypava e fazia m*ui*to escuro sendo oito ho=
ras da noite, ao q*ue* lhe ordenei embicáce a
Embarcaçaõ em terra, ealy ficamos ao sereno
da noite thé o dia sucessivo trinta de Abril,
tanto q*ue* sahio a Lua navegamos R*i*o acima
encontrando-me com a outra Embarcaçaõ
a onde estava o d*it*o Bento Cardozo q*ue* se ti=
nha adiantado mais, e tinha passado a
noite da mesma fórma, e ahy consultan=
do com elle como nos levacem os d*it*os supóstos
fugidos a distancia de meyo dia de viagem,
eos naõ podiamos alcansar em menos dequa=
tro dias de marcha, e estes se os gastava=
mos nos Cauzava grande prejuizo, porq*ue*
ficou toda a expediçaõ falhada, e se con=
sumiaõ os mantim*en*tos de q*ue* haviamos de
ter grande falta, alem dos m*ui*tos doentes, q*ue*

ca=



cada vez se aumentavaõ mais, sentamos
em q̃ voltace-mos p.ª traz, o q̃ fizemos igno
rando alh. hoje q̃ gente era aquella nem q̃
Embarcaçaõ, em cuja diligencia gastamos
vinte e quatro horas; em este mesmo dia
pela manhaã matou Fran.co Pays com os
seos Caçadores duas Antas grandes, e
lhe evapou huã botando-se ao R.º como
costumaõ fazer q.do se vem perseguidas
de alguã Onsa, ou Cachorros, esta Caça
servio-me de refresco repartindo-se pelos
doentes, e saõs o q̃ se estimou m.to

Dia 30 de Abril

Chegamos da diligencia q̃ fica dita ás dez
horas da manhaã, jantarios, e embarcan-
do tudo fomos seguindo nossa viagem,

e a

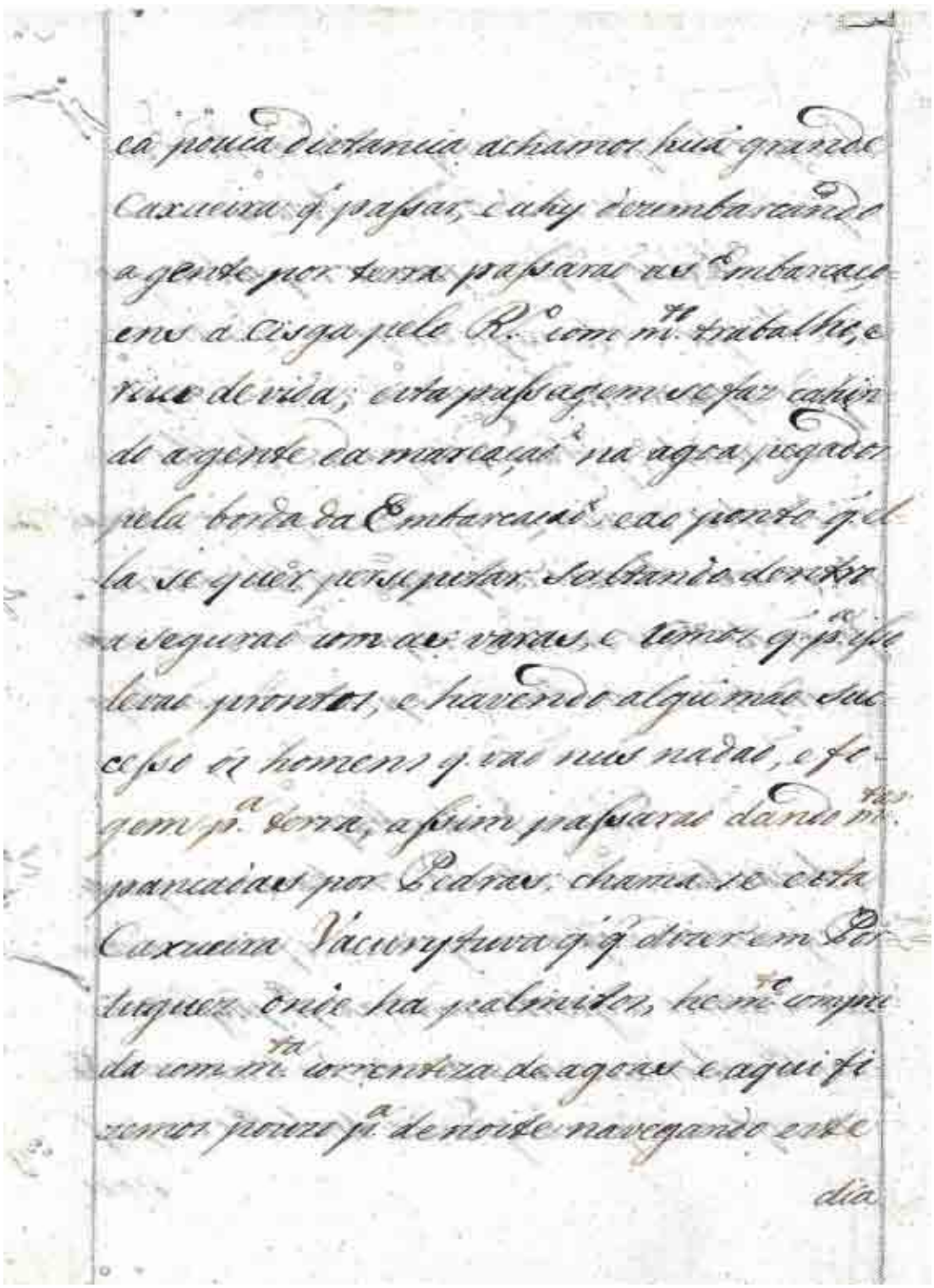
[fól. 44v]

cada vez se aumentavaõ mais, sentamos
emq*ue* voltace-mos p*ar*a traz, oq*ue* fizemos igno=
rando athé hoje q*ue* gente éra aquella, nem q*ue*
Embarcaçaõ, em cuja diligencia gastamos
vinte, equatro horas; em este mesmo dia
pela manhaã matou Fran*cis*co Pays com os
seos Caçadores duas Antas grandes, e
lhe escapou huã botando-se ao R*i*o como,
costumaõ fazer q*uan*do se vem perseguidas
de alguã Onsa, ou Cachorros, esta Caça
servio-me de refresco repartindo-se pelos
doentes, e saõs oq*ue* se estimou m*ui*to.

Dia 30 de Abril

Chegamos da diligencia q*ue* fica dita ás dez
hóras da manhaã, jantamos, e embarcan=
do tudo fomos seguindo nóssa viagem,

ea

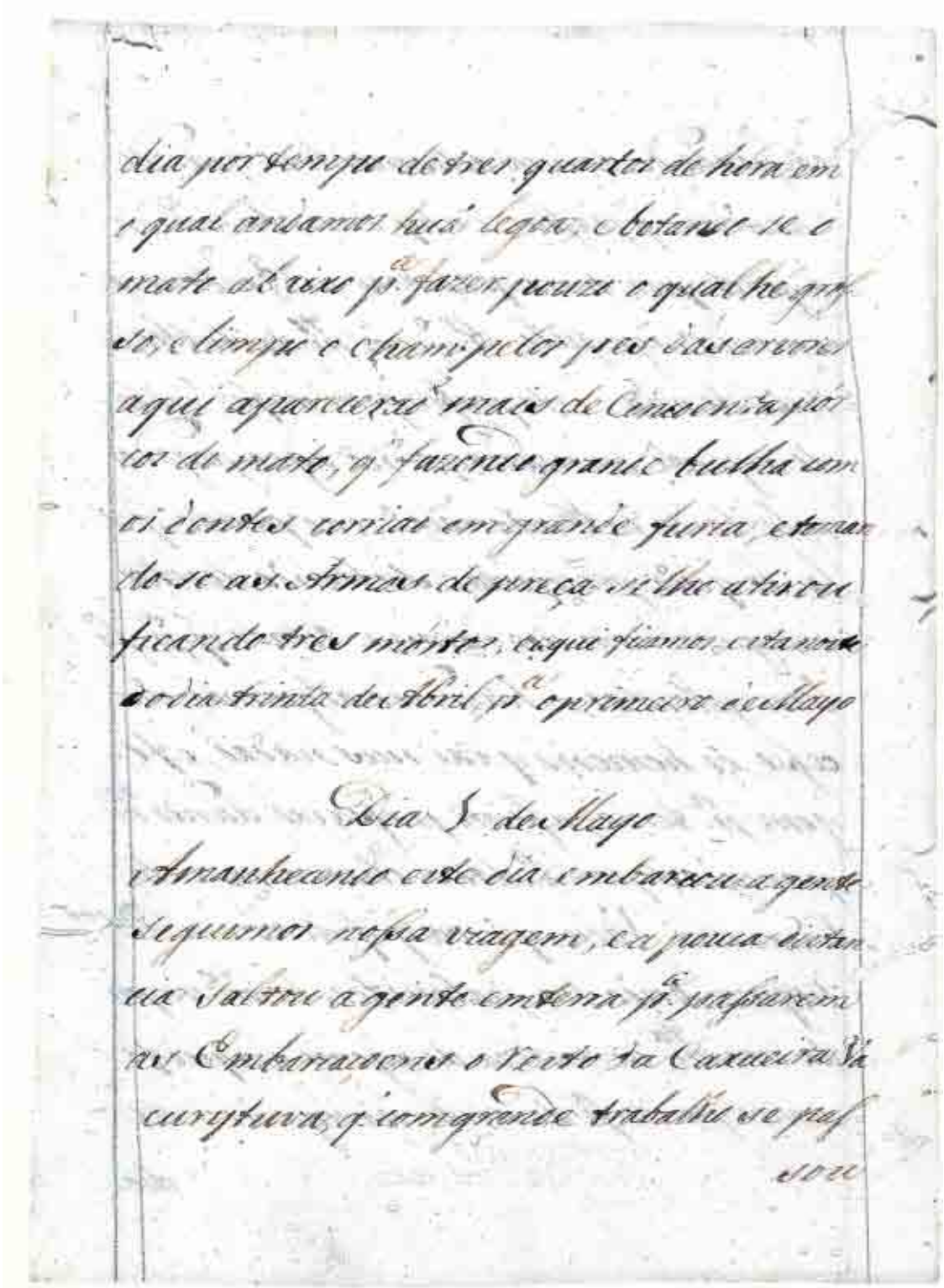


ca pouca distancia achamos huã grande
Caxueira q̃ passar, e ahy desembarcando
a gente por terra passarão as Embarcaçõ-
ens a Cisga pelo R.º com m.to trabalho, e
risco de vida; esta passagem se faz cahin-
do a gente da marcação na agoa pegados
pela borda da Embarcação, e ao ponto q̃ el-
la se quer persepitar, saltando dentro
a segurão com as varas, e temos q̃ p.a isso
levão prontos, e havendo algũ mão suc-
cesso os homens q̃ vão nus nadão, e fo-
gem p.a terra, assim passarão dando m.tas
pancadas por Pedras. chama se esta
Caxueira Vacurytuva q̃ q̃ dizer em Por-
tuguez onde ha palmitos, he m.to compri-
da com m.ta correnteza de agoas e aqui fi-
zemos pouzo p.a de noite navegando este

dia

[fól. 45r]

ea pouca distancia achamos huã grande
caxueira q*ue* passar, e ahy dezembarcando
a gente por terra passaraõ as Embarcaço=
ens á cisga pelo R*i*o com m*ui*to trabalho, e
risco de vida; esta passagem se faz cahin=
do a gente da mareaçaõ na agoa pegados
pela borda da Embarcaçaõ, eao ponto q*ue* el=
la se quer persepitar, saltando dentro
a seguraõ com as varas, e remos q*ue* p*ar*a isso
levaõ prontos, e havendo algũ máo suc=
cesso os homens q*ue* vaõ nús nadaõ, e fo=
gem p*ar*a terra; assim passaraõ dando m*ui*tas
pancadas por Pedras; chama-se esta
Caxueira Vacurytuva q*ue* q*ue*r dizer em Por=
tuguêz onde há palmitos, hé m*ui*to compri=
da com m*ui*ta correnteza de agoas e aqui fi=
zemos pouzo p*ar*a de noite navegando este
dia



dia por tempo de tres quartos de hora em
o qual andamos huã legoa, e botando-se o
mato abaixo pª fazer pouzo o qual he gros
so, e limpo e cham pelos pes das arvores
aqui aparecerão mais de Cincoenta por
cos do mato, q̃ fazendo grande bulha com
os dentes corrião em grande furia, e toman
do-se as Armas de preça se lhe atirou
ficando tres mortos, e aqui ficamos esta noite
do dia trinta de Abril pª o primeiro de Mayo

Dia 1 de Mayo

Amanhecendo este dia embarcou a gente
seguimos nossa viagem, e a pouca distan
cia saltou a gente em terra pª passarem
as Embarcaçoens o resto da Caxueira Va
curytuva, q̃ com grande trabalho se pas
sou

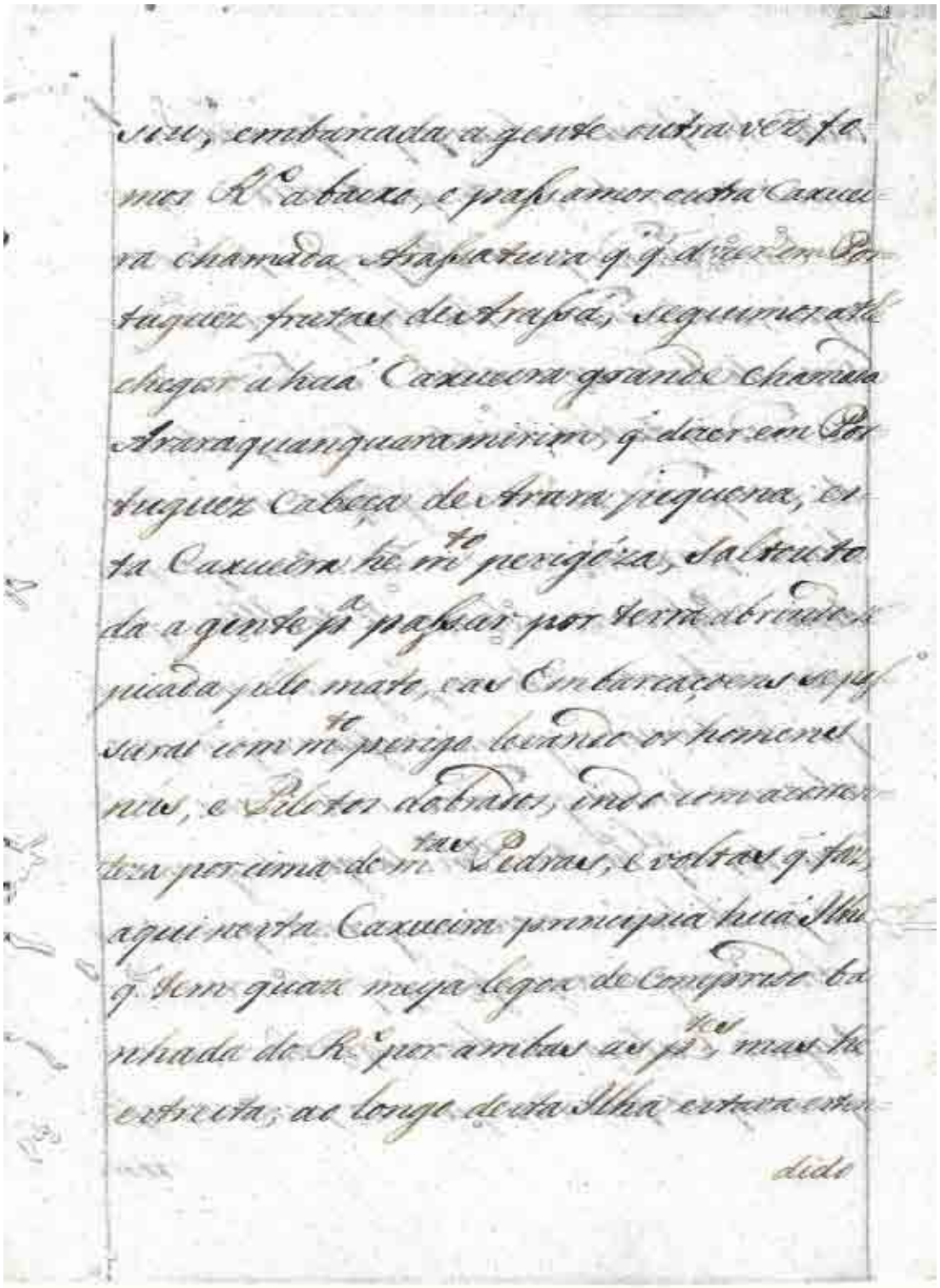
[fól. 45v]

dia por tempo de tres quartos de hóra em
o qual andamos huã legoa, e botando-se o
mato abaixo p*ar*a fazer pouzo o qual hé gros=
so, e limpo o cham pelos pés das arvores
aqui apareceraõ mais de Cincoenta pór=
cos do mato, q*ue* fazendo grande bulha com
os dentes corriaõ em grande furia, e tornan-
do-se as Armas de preça se lhe atirou
ficando tres mórtos, eaqui ficamos esta noite
do dia trinta de Abril, para oprimeiro de Mayo

Dia 1 de Mayo

Amanhecendo este dia embarcou a gente
seguimos nóssa viagem, ea pouca distan=
cia saltou a gente emterra p*ar*a passarem
as Embarcaçoens o resto da Caxueira Va=
curytuva, q*ue* com grande trabalho se pas=

sou



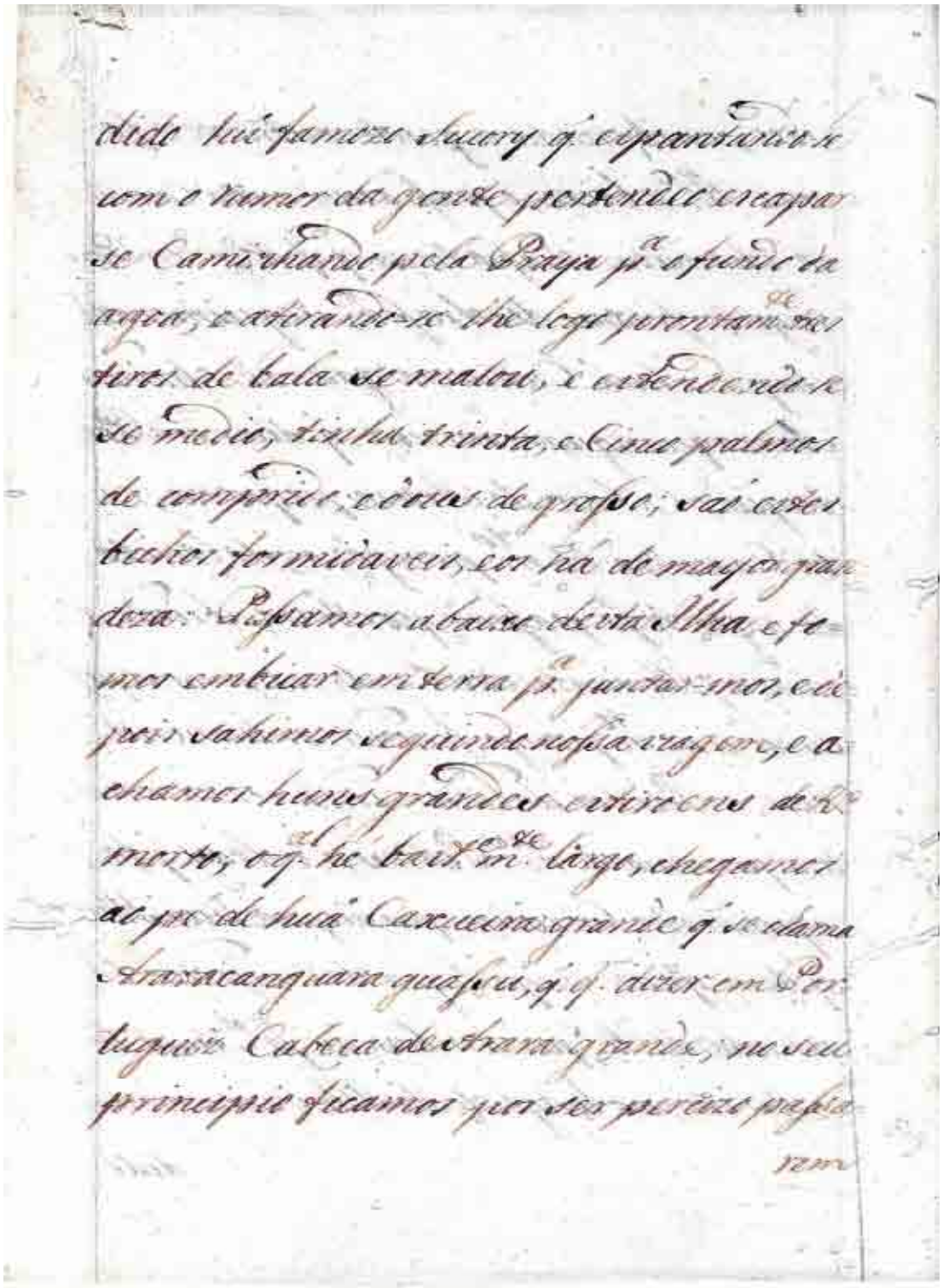
sou, embarcada a gente outra vez fo-
mos R.^o abaixo, e passamos outra Caxuei-
ra chamada Arassatuva q. q. dizer em Por-
tuguez frutas de Arassá, seguimos atte
chegar a huá Caxueira grande chamada
Araraquanquaramirim, q. dizer em Por-
tuguez Cabeça de Arara pequena, es-
ta Caxueira he m.^to perigóza, saltou to-
da a gente p.^a passar por terra abrindo se-
picada pelo mato, e as Embarcaçoens se pas-
sarão com m.^to perigo levando os homens
nus, e Pilotos dobrados, indo com acerren-
teza por cima de m.^tas Pedras, e voltas q. faz,
aqui nesta Caxueira principia huá Ilha
q. tem quaze meya legoa de comprido ba-
nhada do R.^o por ambas as p.^tes, mas he
estreita; ao longo desta Ilha estava esten-

dido

[fol. 46r]

sou, embarcada a gente outra vêz fo=
mos R*i*o abaixo, e passamos outra Caxuei=
ra chamada Arassatuva q*ue* q*ue*r dizer em Por=
tuguêz frutas de Arassá; seguimos athé
chegar a huã Caxueira grande chamada
Araraquanguara mirim, q*ue* dizer em Por=
tuguêz cabeça de Arara pequena; es=
ta Caxueira hé m*ui*to perigóza, saltou to=
da a gente p*ar*a passar por terra abrindo-se
picada pelo mato, eas Embarcaçoens se pas=
saraõ com m*ui*to perigo levando os homens
nús, e Pilotos dobrados, indo acorren=
teza por cima de m*ui*tas Pedras, e voltas q*ue* faz,
aqui nesta Caxueira principia huã Ilha
q*ue* tem quaze meya légoa de comprido ba=
nhada do R*i*o por ambas as p*ar*tes, mas hé
estreita; ao longo desta Ilha estava esten=

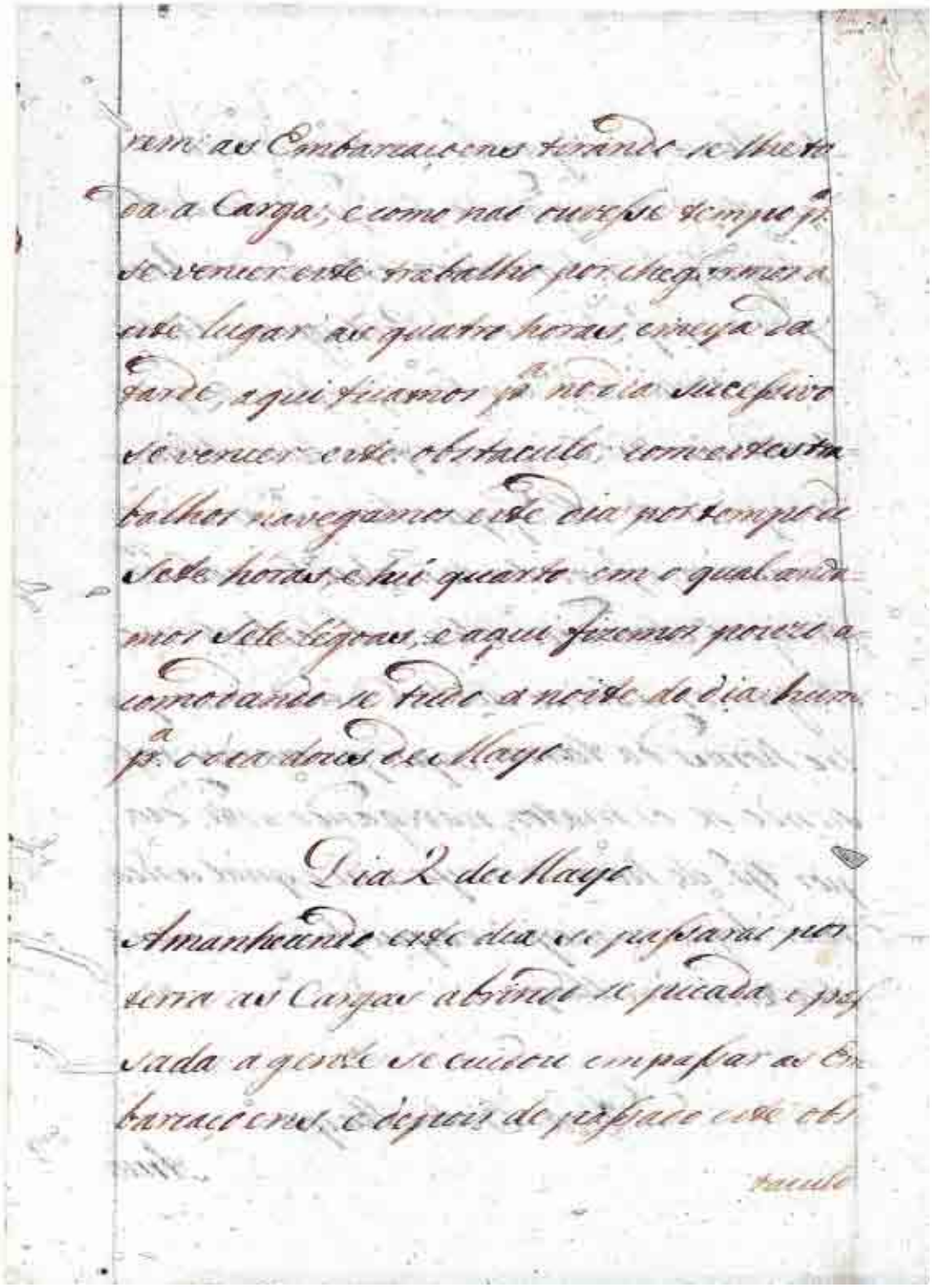
dido



dido huã famozo Sucury q. espantando-se
com o rumor da gente pertendeo escapar
se Camizhando pela Praya p.a o fundo da
agoa, e atirando-se lhe logo prontam.te tres
tiros de bala se matou, e estendendo-se
se medio, tinha trinta, e Cinco palmos
de comprido, e dous de grosso; saõ estes
bichos formidaveis, e os ha de mayor gran
deza: Passamos abaixo desta Ilha e fo-
mos embicar em terra p.a juntar-mos, e de
poi sahimos seguindo nossa viagem, e a-
chamos huns grandes estiroens de R.o
morto, o q.al he bast.e m.te largo, chegamos
ao pé de huã Caxueira grande q. se chama
Araracanguara guassu, q. q. dizer em Por-
tuguez Cabeça de Arara grande, no seu
principio ficamos por ser perezo passa-
rem

[fól. 46v]

dido hũ famozo Sucory q*ue* espantando-se
com o rumor da gente pertendeo escapar-
se Caminhando pela Praya p*ar*a o fundo da
agoa, e atirando-se-lhe logo prontam*en*te tres
tiros de bala se matou, e estendendo-se
se medio, tinha trinta, e Cinco palmos
de comprido; edous de grosso; saõ estes
bichos formidaveis, eos há de mayor gran=
deza: Passamos abaixo desta Ilha e fo=
mos embicar em terra p*ar*a juntar-mos, e de=
pois sahimos seguindo nóssa viagem, e a=
chamos huns grandes estiroens de R*i*o
morto, o q*u*al hé bastantem*en*te largo, chegamos
ao pé de huã Caxueira grande q*ue* se chama
Araracanguara guassú, q*ue* q*ue*r dizer em Por=
tuguêz Cabeça de Arara grande; no seu
principio ficamos por ser percizo passa=
rem



rem as Embarcaçoens tirando-se lhe to-
da a Carga; e como não ouvesse tempo p.ª
se vencer este trabalho por chegarmos a
este lugar as quatro horas, e meya da
tarde, aqui ficamos p.ª no dia sucessivo
se vencer este obstaculo; com estes tra-
balhos navegamos este dia por tempo de
sete horas, e hũ quarto em o qual anda-
mos sete legoas, e aqui fizemos pouzo a-
comodando-se tudo a noite do dia hum
p.ª o dia dous de Mayo.

Dia 2 de Mayo

Amanhecendo este dia se passarão por
terra as Cargas abrindo-se picada, e pas-
sada a gente se cuidou em passar as Em-
barcaçoens, e depois de passado este obs-

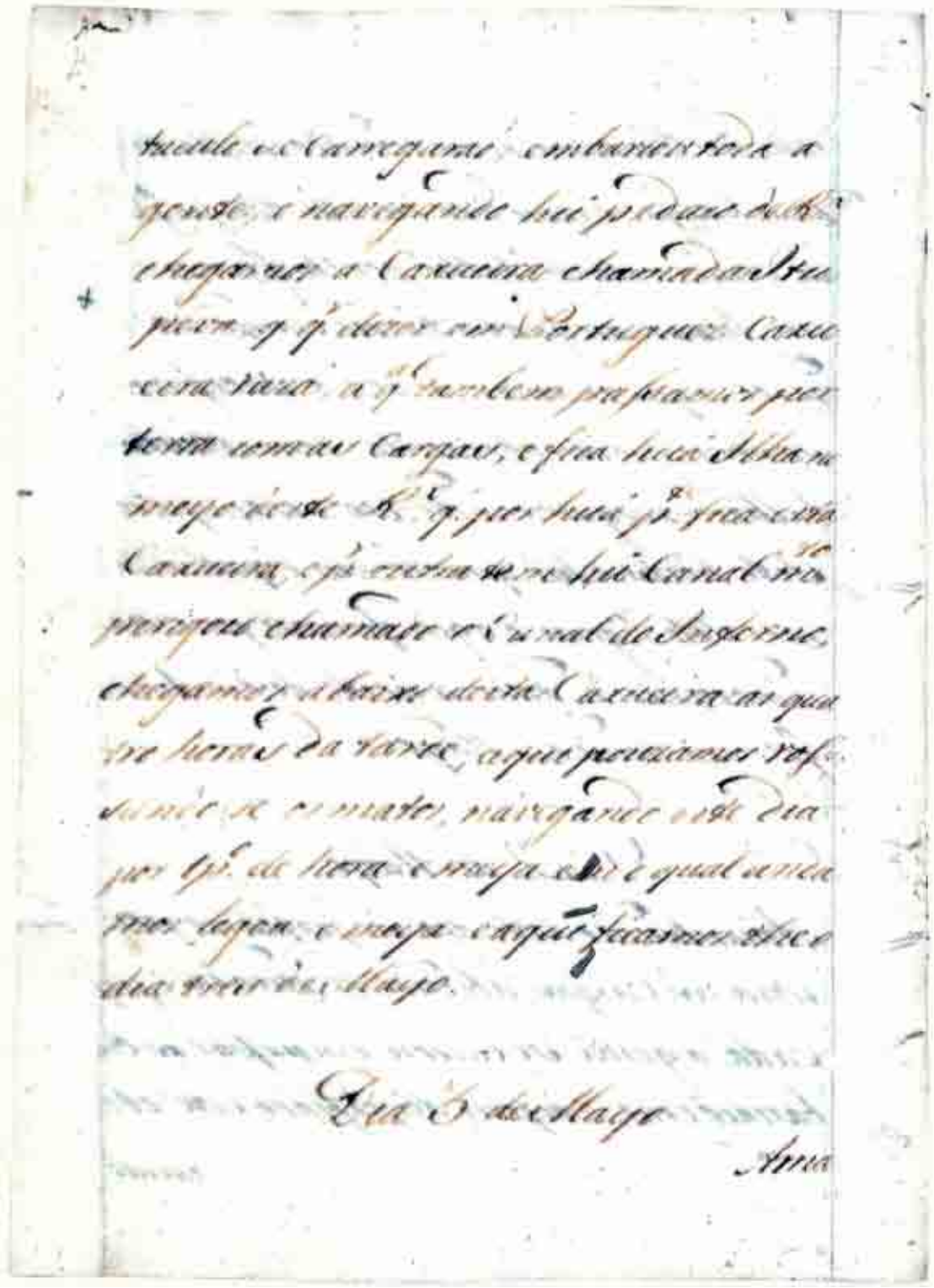
taculo

[fól. 47r]

rem as Embarcaçoens tirando-se-lhe to=
da a Carga, e como naõ ouvesse tempo p*ar*a
se vencer este trabalho por chegarmos a
este lugar ás quatro horas, emeya da
tarde, aqui ficamos p*ar*a no dia sucessivo
se vencer este obstaculo; com estes tra=
balhos navegamos este dia por tempo de
sete hóras, e hũ quarto em o qual anda=
mos sete légoas, e aqui fizemos pouzo a=
comodando-se tudo a noite do dia hum
p*ar*a o dia dous de Mayo.

Dia 2 de Mayo

Amanhecendo este dia se passaraõ por
terra as Cargas abrindo-se picada, e pas=
sada a gente se cuidou em passar as Em=
barcaçoens, e depois de passado este obs=
taculo



tacule se carregarão embarcou toda a
gente, e navegando hui pedaço de Rº
chegamos a Caxueira chamada Itu
pieva q. q. dizer em Portuguez Caxu
eira raza a q. tambem passamos por
terra com as Cargas, e fica hua Ilha no
meyo deste Rº q. por hua pª fica esta
Caxueira, e pª outra tem hui Canal mto
perigoso chamado o Canal do Inferno,
chegamos abaixo desta Caxueira as qua
tro horas da tarde, aqui pouzamos ros
sando se os matos, navegando este dia
por 1pº de hora e meya em o qual anda
mos legoa e meya e aqui ficamos theo
dia tres de Mayo.

Dia 3 de Mayo

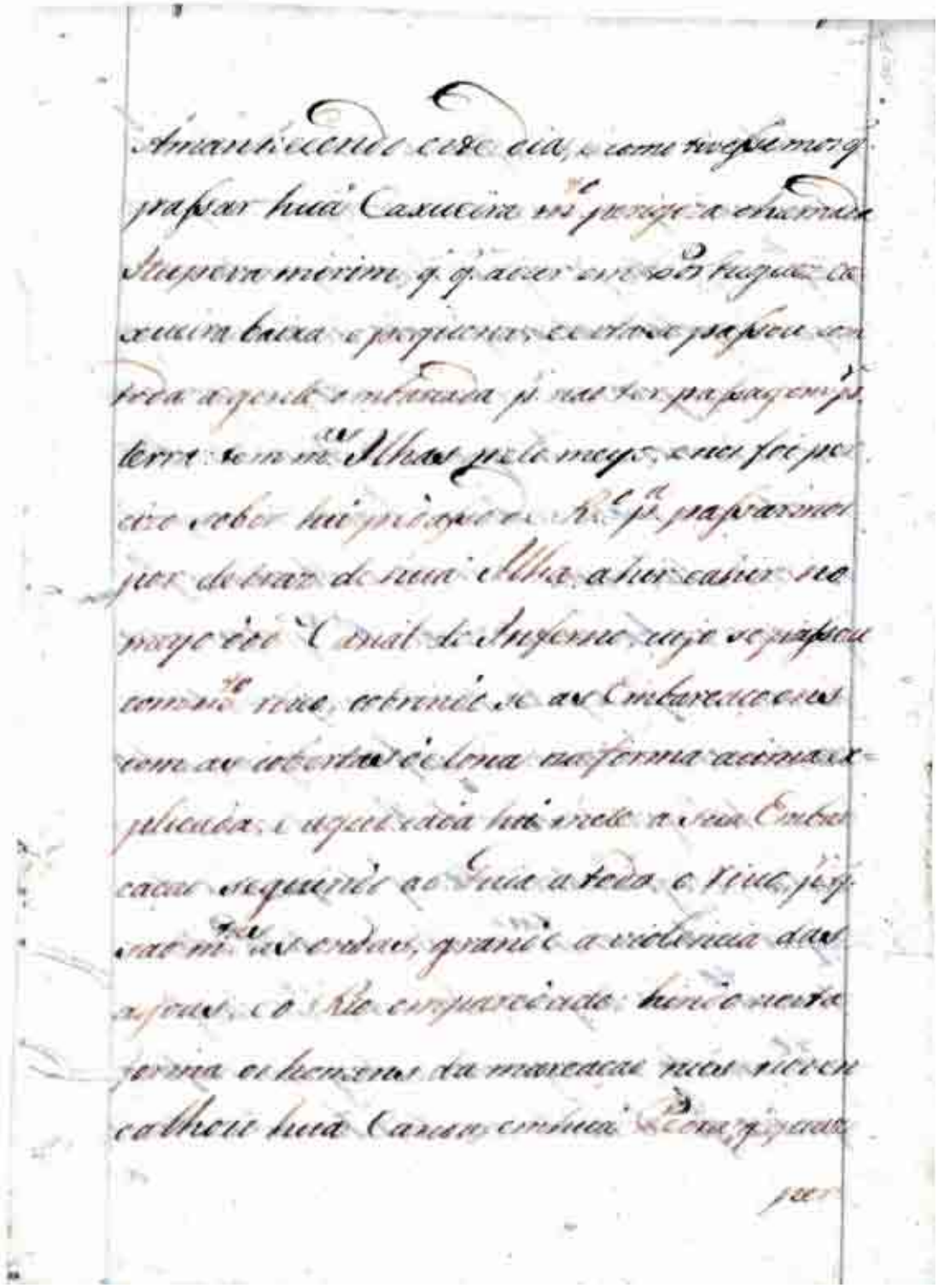
Ama

[fól. 47v]

taculo se Carregaraõ, embarcou toda a
gente, e navegando hũ pedaço do R*i*o
chegamos a caxueira chamada Itu=
péva, q*ue* q*ue*r dizer em Portuguêz Caxu=
eira raza, a q*u*al tambem passamos por
terra com as Cargas, e fica huã Ilha no
meyo deste R*i*o q*ue* por huã p*ar*te fica esta
Caxueira, e p*o*r outra tem hũ Canal m*ui*to
perigozo chamado o Canal do Inferno,
chegamos abaixo desta Caxueira ás qua=
tro horas da tarde, aqui pouzamos ros=
sando-se os matos, navegando este dia
por t*em*po de hora e meya em o qual anda=
mos légoa, e meya, eaqui ficamos thé o
dia tres de Mayo.

Dia 3 de Mayo

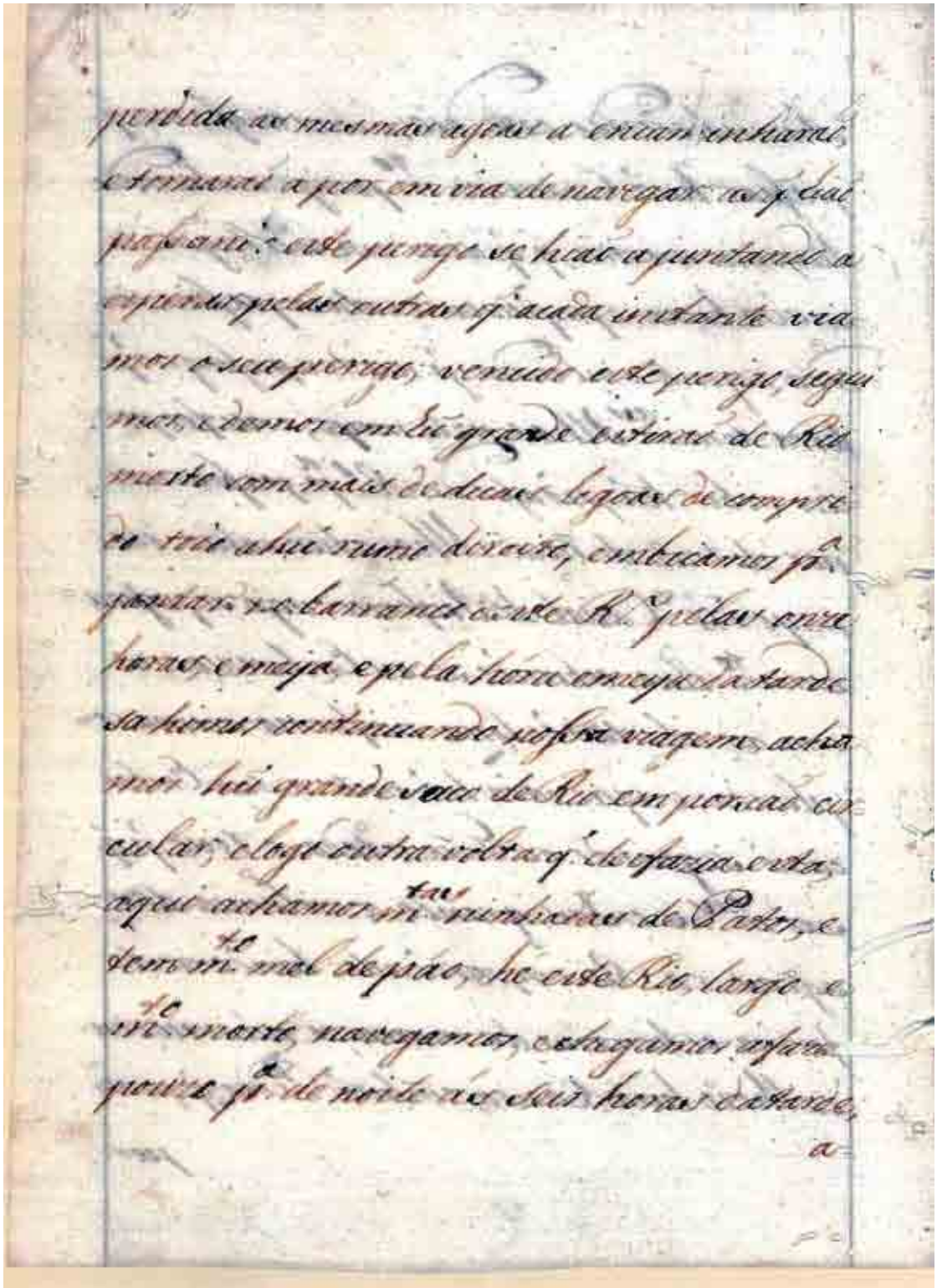
Ama=



[fól. 48r]

Amanhecendo este dia, e como tivessemos q*ue*
passar huã Caxueira m*ui*to perigóza chamada
Itupeva mirim, q*ue* q*ue*r em Portuguêz ca=
xueira baixa, e pequena; eesta se passou com
toda a gente embarcada p*o*r naõ ter passagem p*o*r
terra: tem m*uit*as Ilhas pelo meyo, enos foi per=
cizo sobir hũ pedasso de R*i*o p*ar*a passarmos
por de traz de huã Ilha a hir cahir no
meyo dod*it*o Canal do Inferno, cujo se passou
com m*ui*to risco, cobrindo-se as Embarcaçoens
com as cobertas de lona na forma acima ex=
plicada, e aqui cada hũ mete a sua Embar=
caçaõ seguindo ao Guia a todo o risco, p*orqu*e
saõ m*ui*tas as ondas, grande a violencia das
agoas, eo Rio emparedado; hindo nesta
forma os homens da mareaçaõ nús nos en=
calhou huã Canoa emhuã Pedra, q*ue* quaze

per=



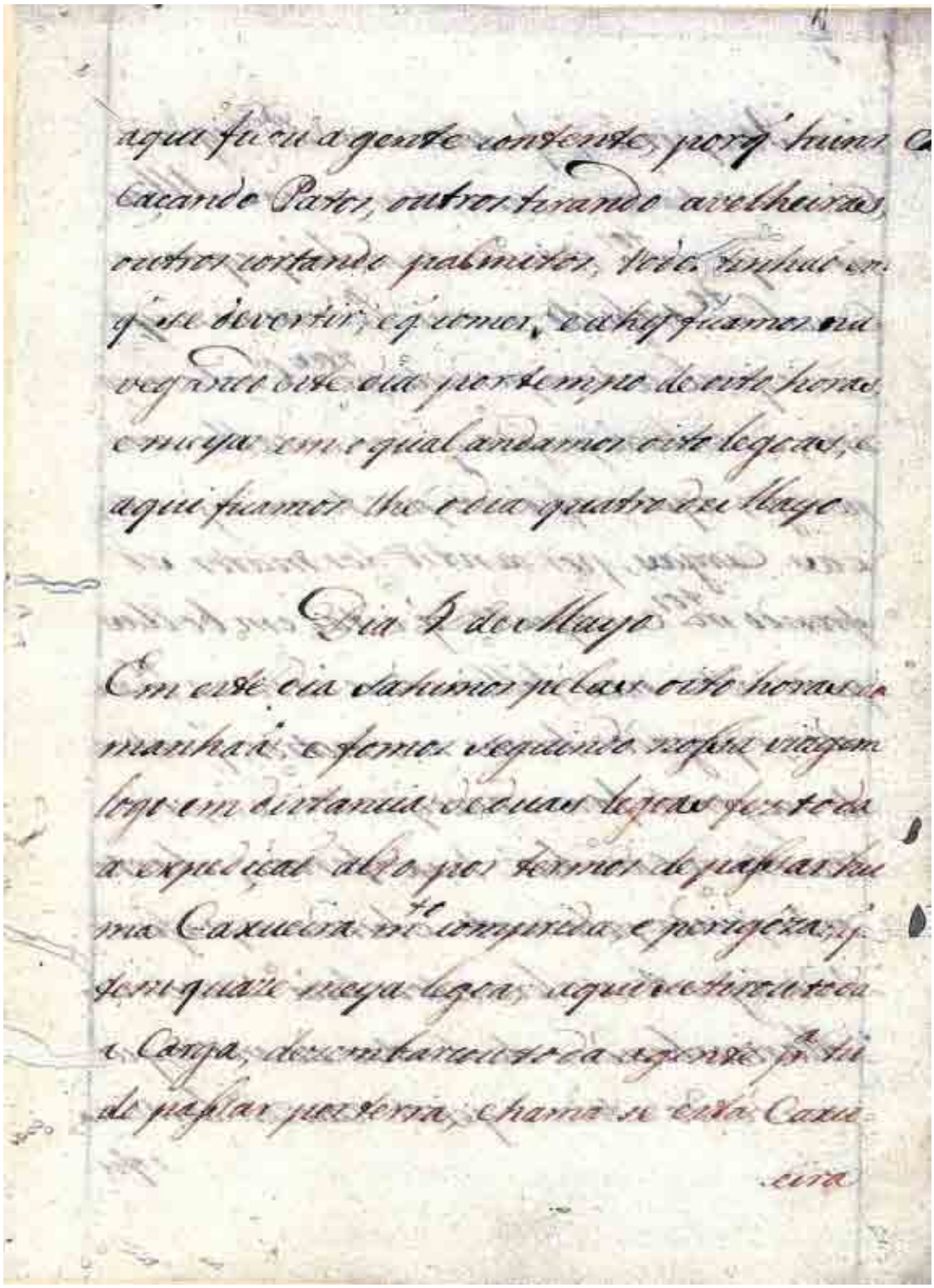
perdida as mesmas agoas a enciam inhamão,
e tomarão a por em via de navegar as q̃ hião
passando este perigo se hião ajuntando a
esperar pelas outras q̃ a cada instante via
mos o seu perigo; vencido este perigo, segui
mos, e demos em hũ grande estirão de Rio
morto com mais de duas legoas de compri
do todo a hũ rumo direito, embicamos p.ª
jantar no barranco deste R.º pelas onze
horas, e meja, e pela hora e meja da tarde
sahimos continuando nossa viagem, acha
mos hũ grande saco de Rio em porção cir
cular, e logo outra volta q̃ desfazia esta;
aqui achamos m.tas ninhadas de Patos, e
tem m.to mel de pão, he este Rio largo e
m.to morto, navegamos, e chegamos a faz
pouco p.ª de noite as seis horas da tarde,

a

[fól. 48v]

perdida as mesmas agoas a encaminharaõ,
e tornaraõ a por em via de navegar: as q*ue* hiaõ
passando este perigo se hiaõ ajuntando a
esperar pelas outras q*ue* acada instante via=
mos o seu perigo; vencido este perigo, segui=
mos, edemos em hũ grande estiraõ de Rio
morto com mais de duas legoas de compri=
do todo ahũ rumo direito, embicamos p*ar*a
jantar no barranco deste R*i*o pelas onze
horas, e meya, e pela hóra emeya da tarde
sahimos continuando nossa viagem, acha=
mos hũ grande saco de Rio em porsaõ cir=
cular, e logo outra volta q*ue* desfazia esta,
aqui achamos m*ui*tas ninhadas de Patos, e
tem m*uit*o mel depáo; hé este Rio, largo, e
m*ui*to morto, navegamos, e chegamos afazer
pouzo p*ar*a de noite ás seis horas da tarde;

a=



aqui ficou a gente contente, porq̃ huns
caçando Patos, outros tirando avelheiras,
outros cortando palmitos, todos tinhão em
q̃ se devertir, e q̃ comer, e ahy fiamos na
vegando este dia por tempo de oito horas
e meyas em o qual andamos oito legoas, e
aqui fiamos lhe o dia quatro de Mayo.

Dia 4 de Mayo

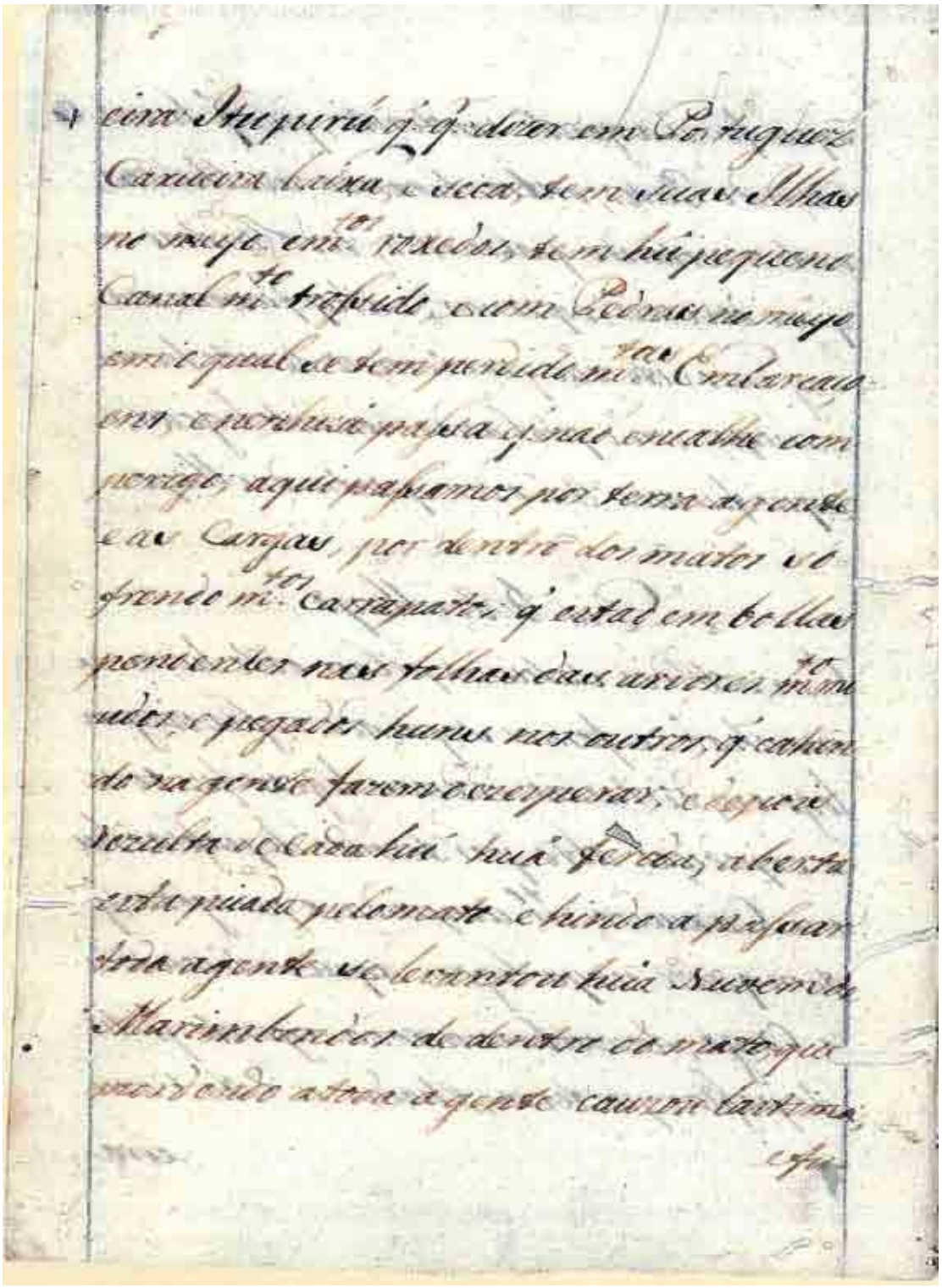
Em este dia sahimos pelas oito horas da
manhaã, e fomos seguindo nossa viagem
logo em distancia de duas legoas fez toda
a expedição alto por termos de passar hu
ma Caxueira m.to comprida e perigoza, q̃
tem quaze meya legoa, aqui se tirou toda
a Carga, dezembarcou toda a gente p.a tu
do passar por terra, e chama se esta Caxu
eira

[fól. 49r]

aqui ficou a gente contente, porq*ue* huns
caçando Patos, outros tirando avelheiras,
outros cortando palmitos, todos tinhaõ em
q*ue* se devertir, eq*ue* comer, eahy ficamos na=
vegando este dia por tempo de oito horas,
e meya, em o qual andamos oito légoas, e
aqui ficamos thé o dia quatro de Mayo.

Dia 4 de Mayo

Em este dia sahimos pelas oito horas da
manhaã, e fomos seguindo nossa viagem
logo em distancia deduas legoas fez toda
a expediçaõ alto por termos de passar hu=
ma Caxueira muito comprida,e perigóza, q*ue*
tem quaze meya legoa; aqui setirou toda
a Carga, dezembarcou toda agente p*ar*a tu=
do passar por terra; chama-se esta Caxu=
eira

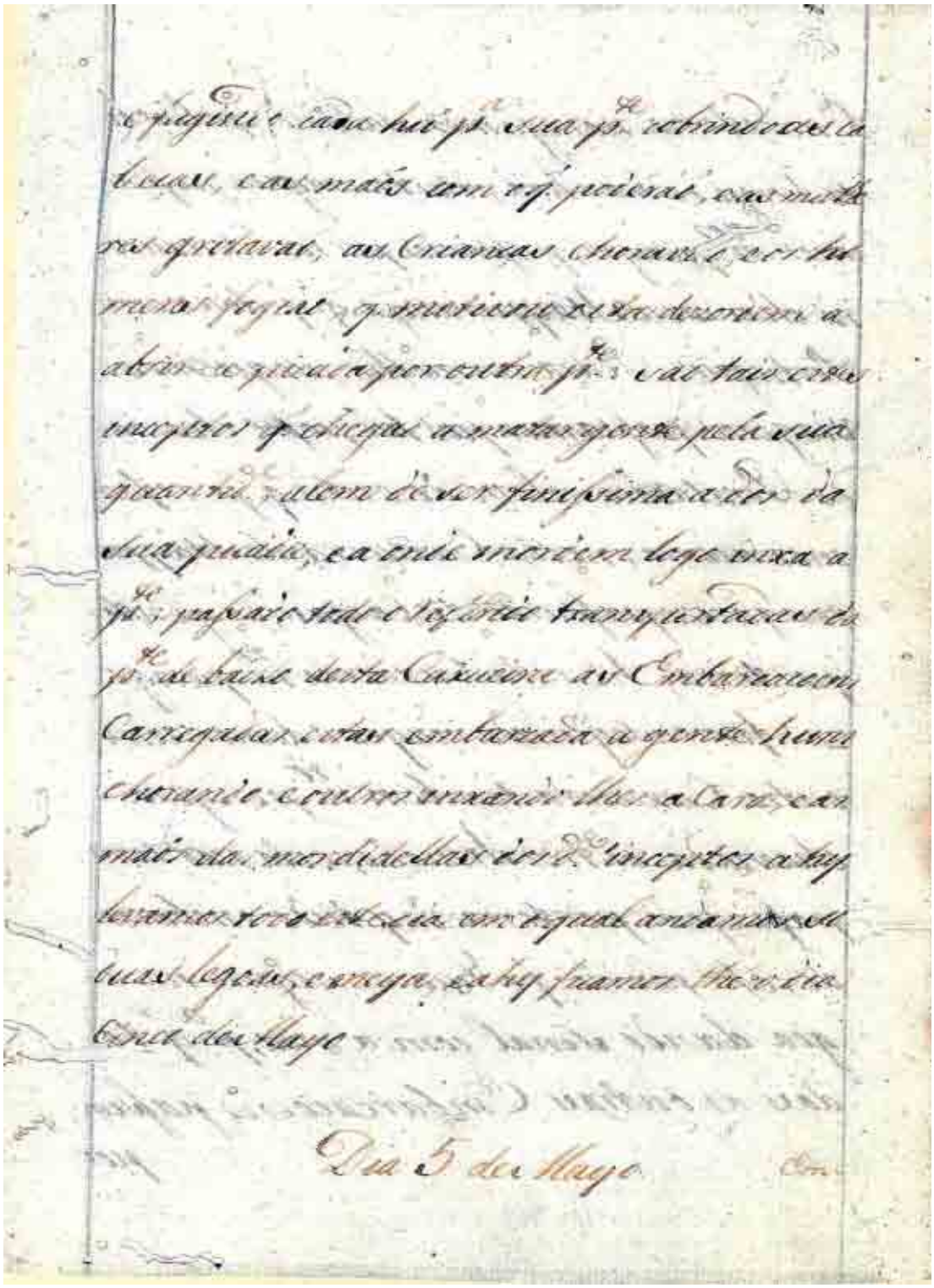


eira Itupirú q̃ q̃ dizer em Portuguez
Carueira baixa, e seca, tem suas Ilhas
no meyo em.tos roxedos, tem hũ pequeno
Canal m.to trossido, e com Pedras no meyo
em o qual se tem perdido m.tas Embarcaçoens
e nenhuã passa q̃ não encalhe com
perigo; aqui passamos por terra a gente
e as Cargas, por dentro dos matos so
frendo m.tos carrapatos q̃ estão em bollas
pendentes nas folhas das arvores m.to mi
udos, e pegados huns nos outros, q̃ cahin
do na gente fazem o ezesperar, e depois
rezulta de cada hũ huã ferida, aberta
esta picada pelo mato e hindo a passar
toda a gente se levantou hũa Nuvem de
Marimbondos de dentro do mato que
mordendo a toda a gente causou lastima;

e fu

[fól. 49v]

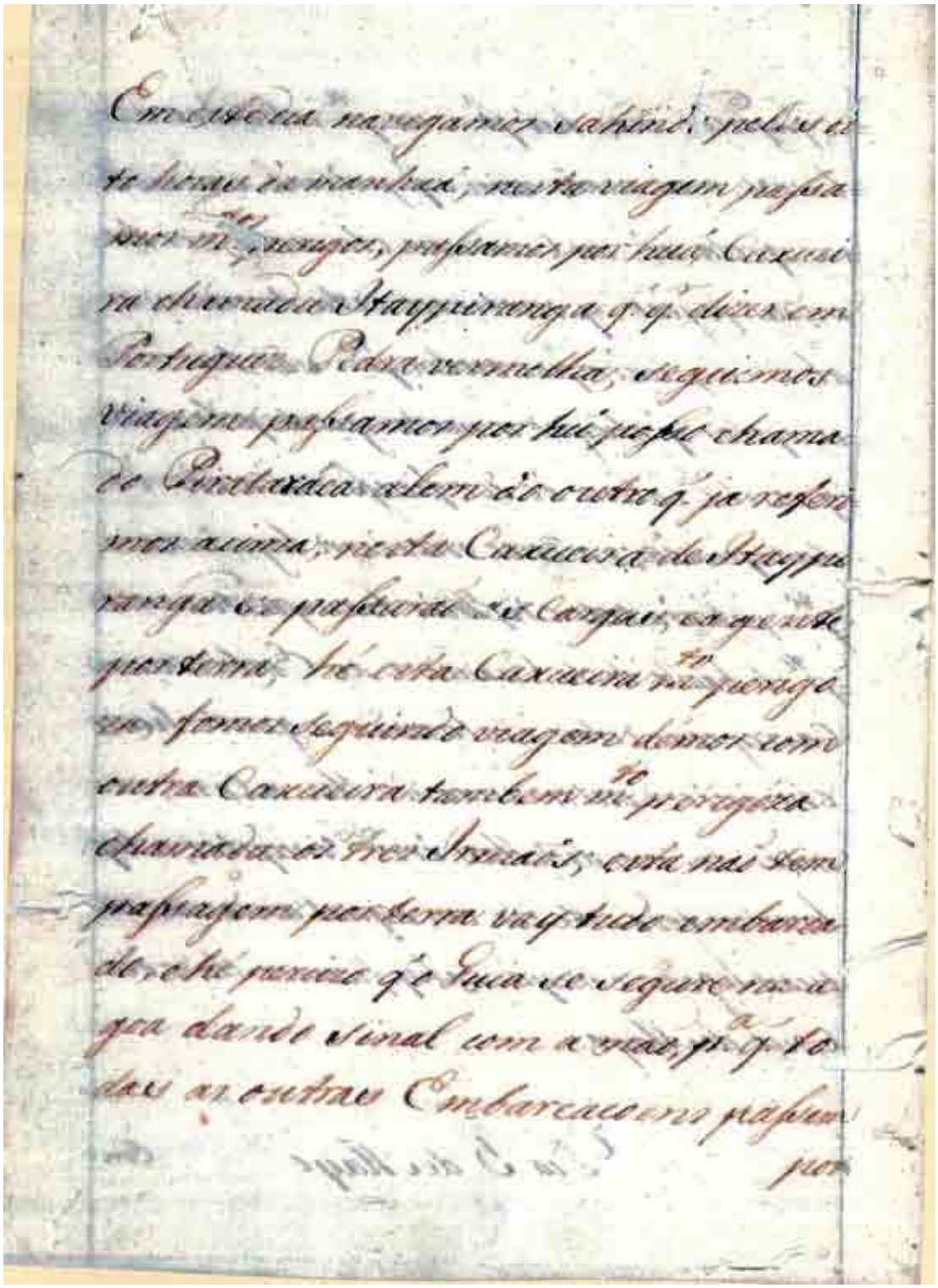
eira Itupirú q*ue* q*ue*r dizer em Portuguêz
Caxueira baixa, e seca, tem suas Ilhas
no meyo em*ui*tos roxedos, tem hũ pequeno
Canal m*ui*to trossido, e com Pedras no meyo
em o qual se tem perdido m*ui*tas Embarcaço=
ens, e nenhuã passa q*ue* naõ encalhe com
perigo; aqui passamos por terra agente,
eas Cargas, por dentro dos matos so=
frendo m*ui*tos carrapatos, q*ue* estaõ em bollas
pendentes nas folhas das arvores m*ui*to mi=
udos, e pegados huns nos outros, q*ue* cahin=
do na gente fazem dezesperar, e depois
rezulta de cada hũ, huã ferida; aberta
esta picada pelo mato e hindo a passar
toda agente se levantou huã Nuvem de
Marimbondos de dentro do mato, que
mordendo a toda a gente cauzou lastima;
efu=



[fól. 50r]

e fugindo cada hũ p*ar*a sua p*ar*te cobrindo as ca=
beças, e as maõs com o q*ue* poderaõ, e as mulhe=
res gritavaõ, as crianças choravaõ, e os ho=
mens fogiaõ, q*ue* motivou esta dezordem a
abrir-se picada por outra p*ar*te: saõ tais estes
inceptos q*ue* chegaõ a matar gente pela sua
quantid*ad*e, alem de ser finissima a dor da
sua picada, ea onde mordem logo inxa a
p*ar*te; passado todo o referido transportadas da
p*ar*te de baixo desta Caxueira as Embarcaçoens
Carregadas estas embarcada a gente hum
chorando, e outros inxando-lhes a cara, eas
maõs das mordidellas dos d*it*os inceptos, ahy
levamos todo estedia em oqual andamos só
duas legoas, e meya, eahy ficamos thé odia
cinco de Mayo.

Dia 5 de Mayo Em=



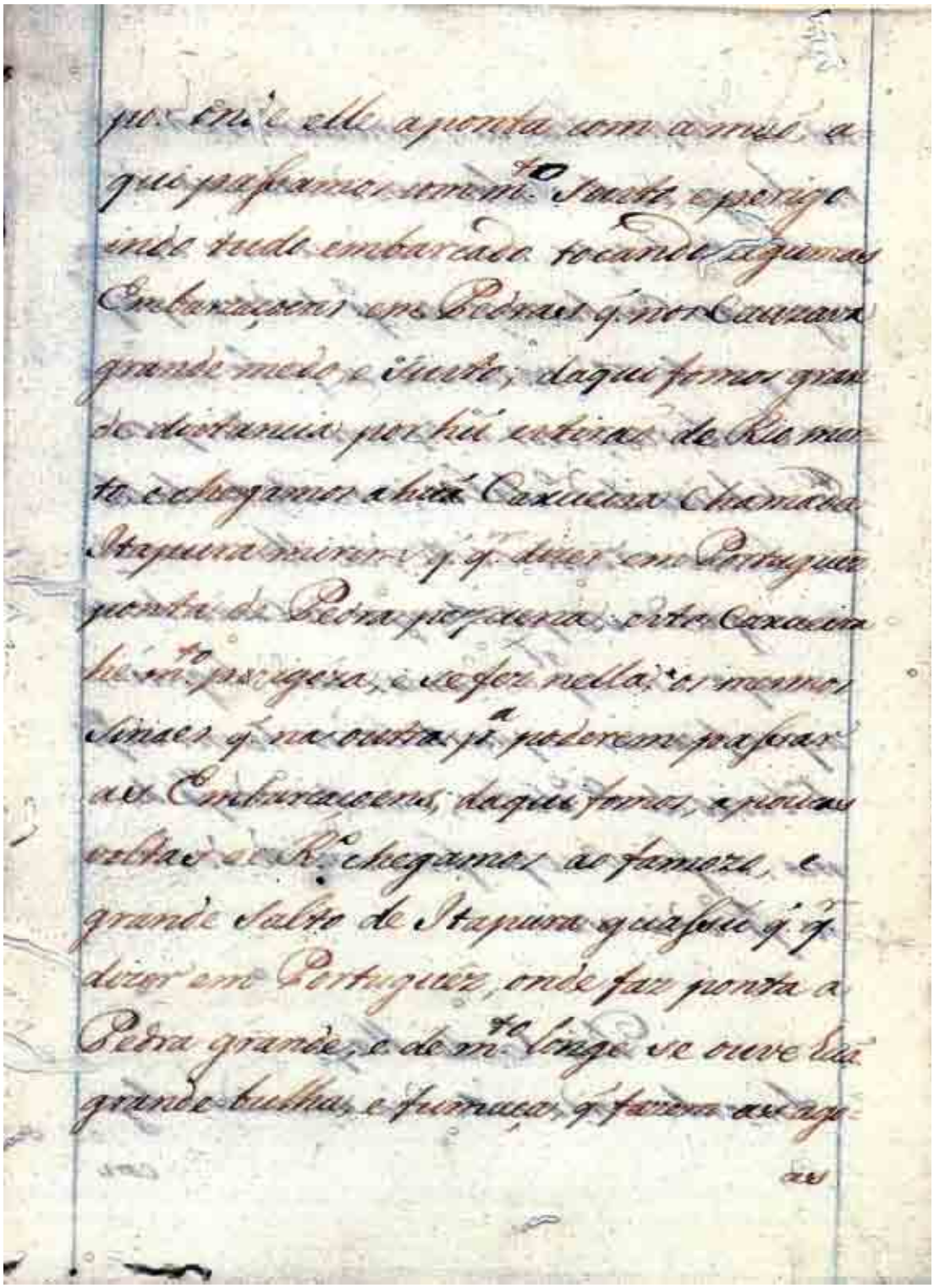
Em este dia navegamos sahindo pelas oi-
to horas da manhaã, nesta viagem passa-
mos m.tos perigos, passamos por huã Caxueira
chamada Itaypiranga q. q. dizer em
Portuguez Pedra vermelha, seguimos
viagem passamos por hũ posso chama-
do Piratacaca alem do outro q. ja refe-
rimos acima, nesta Caxueira de Itaypi-
ranga se passarão as Cargas, e a gente
por terra, he esta Caxueira m.to perigo-
za, fomos seguindo viagem demos com
outra Caxueira tambem m.to perigoza
chamada os tres Irmaõs, esta naõ tem
passagem por terra vay tudo embarca-
do, e he perigo q. o Guia se segure na a-
goa dando sinal com a mão, p.a q. to-
das as outras Embarcaçoens passem

por

[fól. 50v]

Em este dia navegamos sahindo pelas oi=
to horas da manhaã, nesta viagem passa=
mos m*ui*tos perigos, passamos por huã Caxuei=
ra chamada Itaypiranga q*ue* q*ue*r dizer em
Portuguêz Pedra vermelha, seguimos
viagem passamos por hũ passo chama=
do Pirataráca alem do outro q*ue* ja referi=
mos acima; nesta Caxueira de Itaypi=
ranga se passaraõ as Cargas, ea gente,
por terra, hé esta Caxueira m*ui*to perigó=
za, fomos seguindo viagem démos com
outra Caxueira tambem m*ui*to perigóza
chamada os tres Irmaõs; esta naõ tem
passagem por terra vay tudo embarca=
do, ehé percizo q*ue* o Guia se segure na a=
goa dando sinal com a maõ, p*ar*a q*ue* to=
das as outras Embarcaçoens passem

por



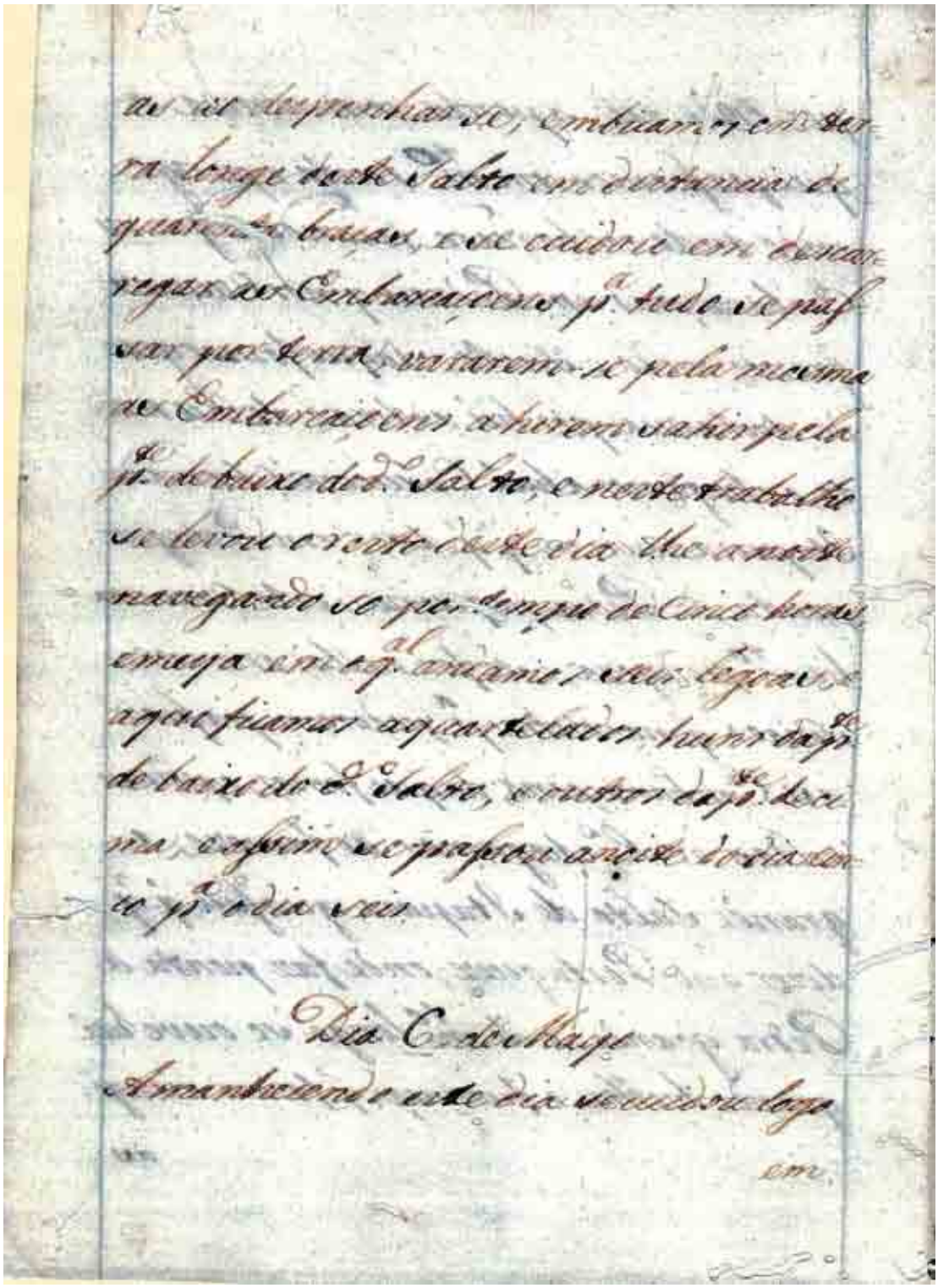
por onde elle aponta com a mão, a
qui passamos com m.to susto, e perigo
indo tudo embarcado tocando algumas
Embarcaçoens em Pedras q. nos Causava
grande medo e susto; daqui fomos gran
de distancia por hũ estirão de Rio mer
to, e chegamos a hũa Caxueira Chamada
Itapura mirim q. q. dizer em Portuguez
ponta de Pedra pequena, esta Caxueira
he m.to perigosa, e se fez nella os mesmos
sinaes q. na outra p.a poderem passar
as Embarcaçoens, daqui fomos, a poucas
voltas de R.o chegamos ao famozo, e
grande Salto de Itapura guassu q. q.
dizer em Portuguez, onde faz ponta a
Pedra grande, e de m.to longe se ouve hũa
grande bulha, e fumaça, q. fazem as ago-

as

[fól. 51r]

por onde elle aponta com a maõ, a=
qui passamos com m*ui*to susto, e perigo
indo tudo embarcado tocando algumas
Embarcaçoens em Pedras q*ue* nos Cauzava
grande medo, e susto; daqui fomos gran=
de distancia por hũ estiraõ de Rio mor=
to, e chegamos a huã Caxueira chamada
Itapura mirim q*ue* q*ue*r dizer em Portuguêz
ponta de Pedra pequena; esta Caxueira
hé m*ui*to perigóza, e se fez nella, os mesmos
Sinaes q*ue* na outra p*ar*a poderem passar
as Embarcaçoens; daqui fomos, apoucas
voltas de R*i*o chegamos ao famozo, e
grande salto de Itapura guassú q*ue* q*ue*r
dizer em Portuguêz, onde faz ponta a
Pedra grande, e de m*ui*to longe se ouve huã
grande bulha, e fumaça, q*ue* fazem as ago=

as



as ao despenhar se, embicamos em ter-
ra longe deste Salto em distancia de
quarenta braças, e se cuidou em descar-
regar as Embarcaçoens p.ª tudo se pas-
sar por terra, vararem-se pela mesma
as Embarcaçoens a hirem sahir pela
p.te de baixo do d.º Salto, e neste trabalho
se levou o resto deste dia lhe a noite
navegando so por tempo de cinco horas
e meya em o q.al andamos seis legoas, e
aqui ficamos aquartelados huns da p.te
de baixo do d.º Salto, e outros da p.te de ci-
ma, e assim se passou a noite do dia cin-
co p.ª o dia seis.

Dia 6 de Mayo

Amanhecendo este dia se cuidou logo

em

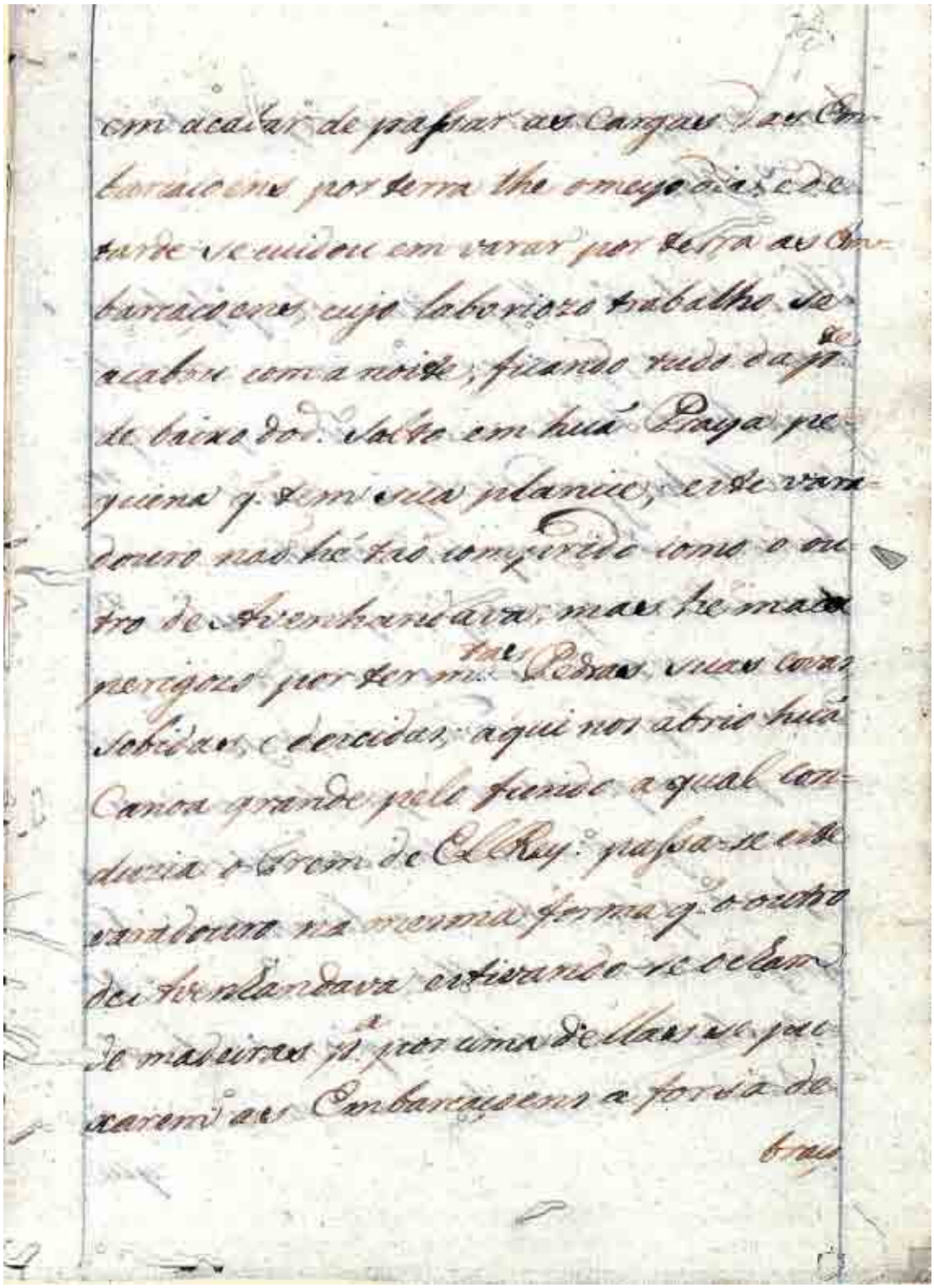
[fól. 51v]

as ao despenhar-se, embicamos em ter=
ra longe deste Salto em distancia de
quarenta braças, e se cuidou em descar=
regar as Embarcaçoens p*ar*a tudo se pas=
sar por terra, vararem-se pela mesma
as Embarcaçoens a hirem sahir pela
p*ar*te de baixo dod*it*o Salto, e neste trabalho
se levou o resto deste dia thé a noite
navegando só por tempo de Cinco horas,
emeya em oqu*a*l andamos seis legoas, e
aqui ficamos aquartelados, huns da p*ar*te
de baixo do d*it*o Salto, e outros dap*ar*te deci=
ma, eassim se passou anoite dodia cin=
co p*ar*a o dia seis.

Dia 6 de Mayo

Amanhecendo este dia se cuidou logo

em

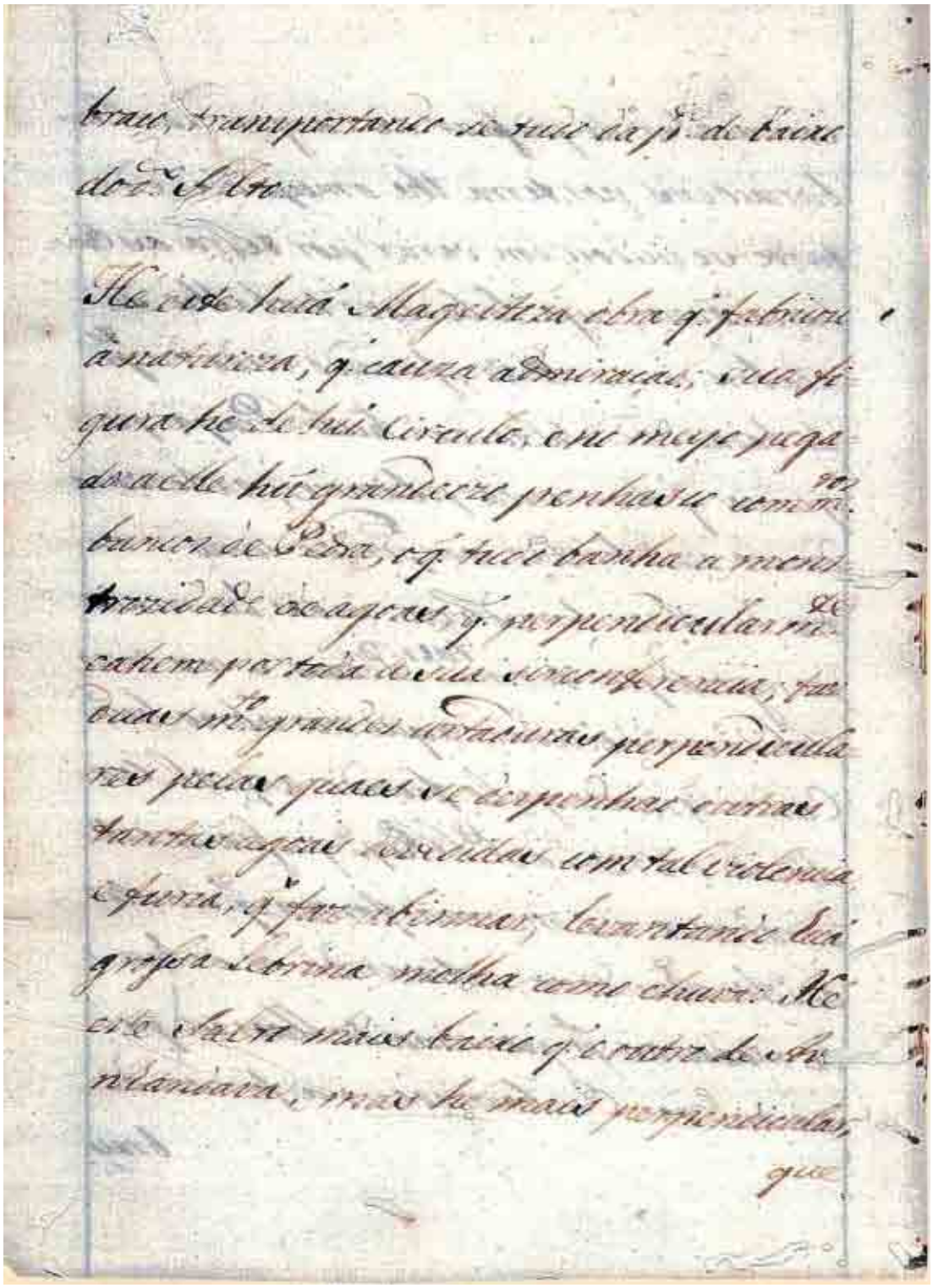


em acabar de passar as Cargas das Em-
barcaçoens por terra lhe o meyo dia, e de
tarde se cuidou em varar por terra as Em-
barcaçoens, cujo laboriozo trabalho se
acabou com a noite, ficando tudo da p.te
de baixo do d.o Salto em huã Praya pe-
quena q. tem sua planice, este vara-
douro não he tão comprido como o ou-
tro de Avenhandava, mas he mais
perigozo por ter m.tas Pedras, suas covas
sobidas, e descidas, aqui nos abrio huã
Canoa grande pelo fundo a qual con-
duzia o Trem de ElRey: passa-se este
varadouro na mesma forma q. o outro
de Avenhandava estivando-se o chão
de madeiras p.a por cima dellas se pu-
xarem as Embarcaçoens a forsa de
braço

[fól. 52r]

em acabar de passar as Cargas das Em=
barcaçoens por terra the omeyo dia ede
tarde se cuidou em varar por terra as Em=
barcaçoens, cujo laboriozo trabalho se
acabou com a noite, ficando tudo da p*ar*te
de baixo dod*it*o Salto em huã Praya pe=
quena q*ue* tem sua planice; este vara=
douro naõ hé taõ comprido como o ou=
tro de Avenhandava; mas hé mais
perigozo por ter m*ui*tas Pedras, suas covas,
sobidas, e descidas; aqui nos abrio huã
Canoa grande pelo fundo a qual con=
duzia o Trem de ElRey: passa-se este
varadouro na mesma forma q*ue* o outro
de Avenhandava, estivando-se o cham
de madeiras p*ar*a por cima dellas se pu=
xarem as Embarcaçoens a forsa de

braço



braço, transportando-se tudo da p.te de baixo
do d.o Alto.

He este huã Magestoza obra q. fabricou
a natureza, q. causa admiraçaõ; sua fi-
gura he de hũ Circulo, e no meyo pega-
do a elle hũ grandeozo penhasco com m.tos
bancos de Pedra, o q. tudo banha a mons-
trozidade de agoas, q. perpendicularm.te
cahem por toda a sua sirconferencia; faz
duas m.to grandes cortaduras perpendicula-
res pelas quaes se despenhaõ outras
tantas agoas devedidas com tal violencia
e furia, q. faz abismar, levantando hũa
grossa sobrina molha como chuva. He
este Salto mais baixo q. o outro de Av-
ndandava, mas he mais perpendicular,

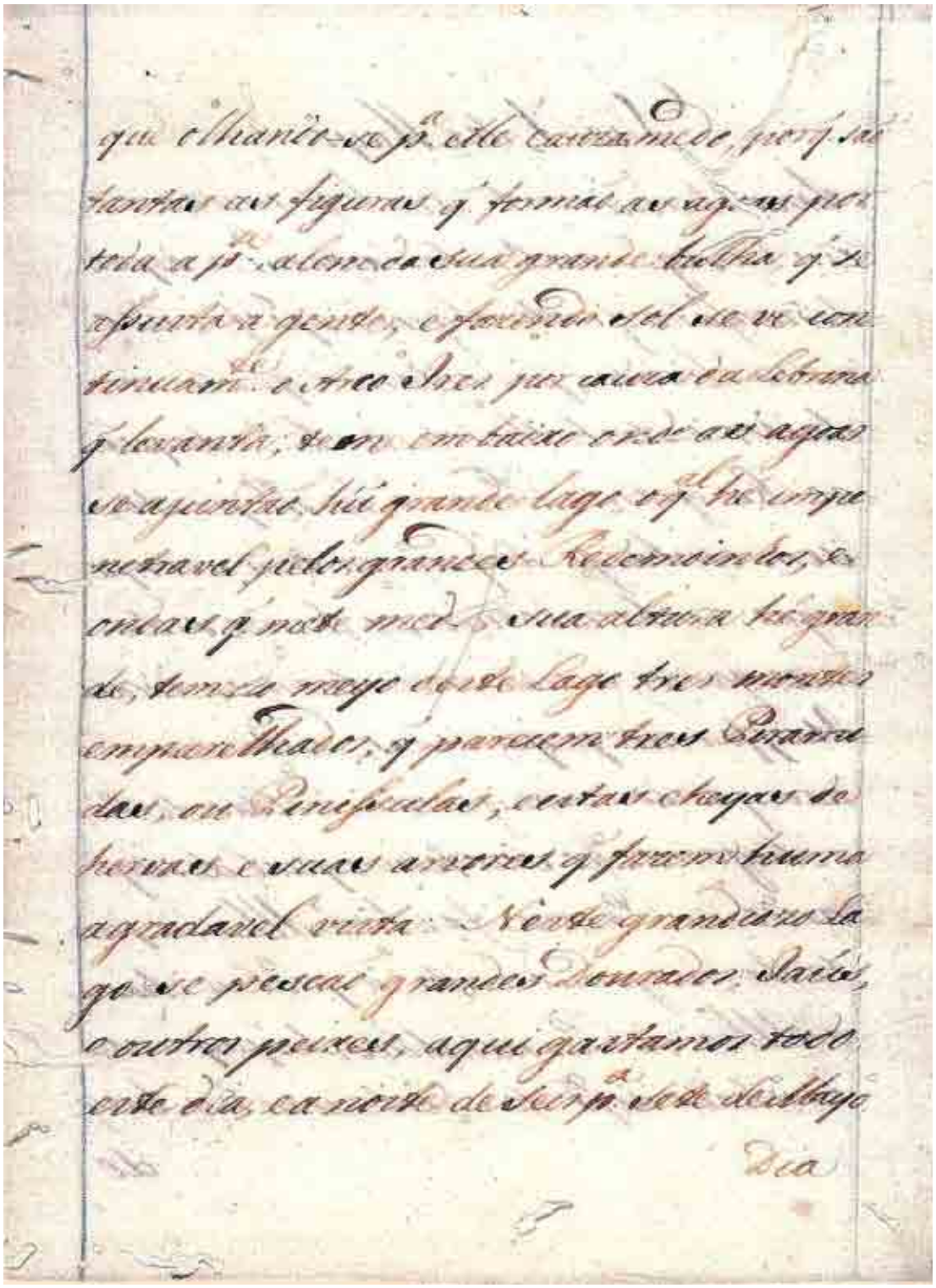
que

[fól. 52v]

braço, transportando-se tudo da p*ar*te debaixo
dod*it*o salto.

Hé este huã Magestóza obra q*ue* fabricou
a natureza, q*ue* cauza admiração; sua fi=
gura hé de hũ circulo, eno meyo pega=
do aelle hũ grandeozo penhasco com m*ui*tos
bancos de Pedra, oq*ue* tudo banha a mons=
trozidade de agoas, que perpendicularm*en*te
cahem por toda a sua sirconferencia, faz
duas m*ui*to grandes cortaduras perpendicula=
res pelas quaes se despenhaõ outras
tantas agoas devedidas com tal violencia
e furia, q*ue* faz abismar, levantando huã
grossa Lebrina molha como chuva: Hé
este salto mais baixo q*ue* o outro de Ava=
nhandava, mas hé mais perpendicular,

que



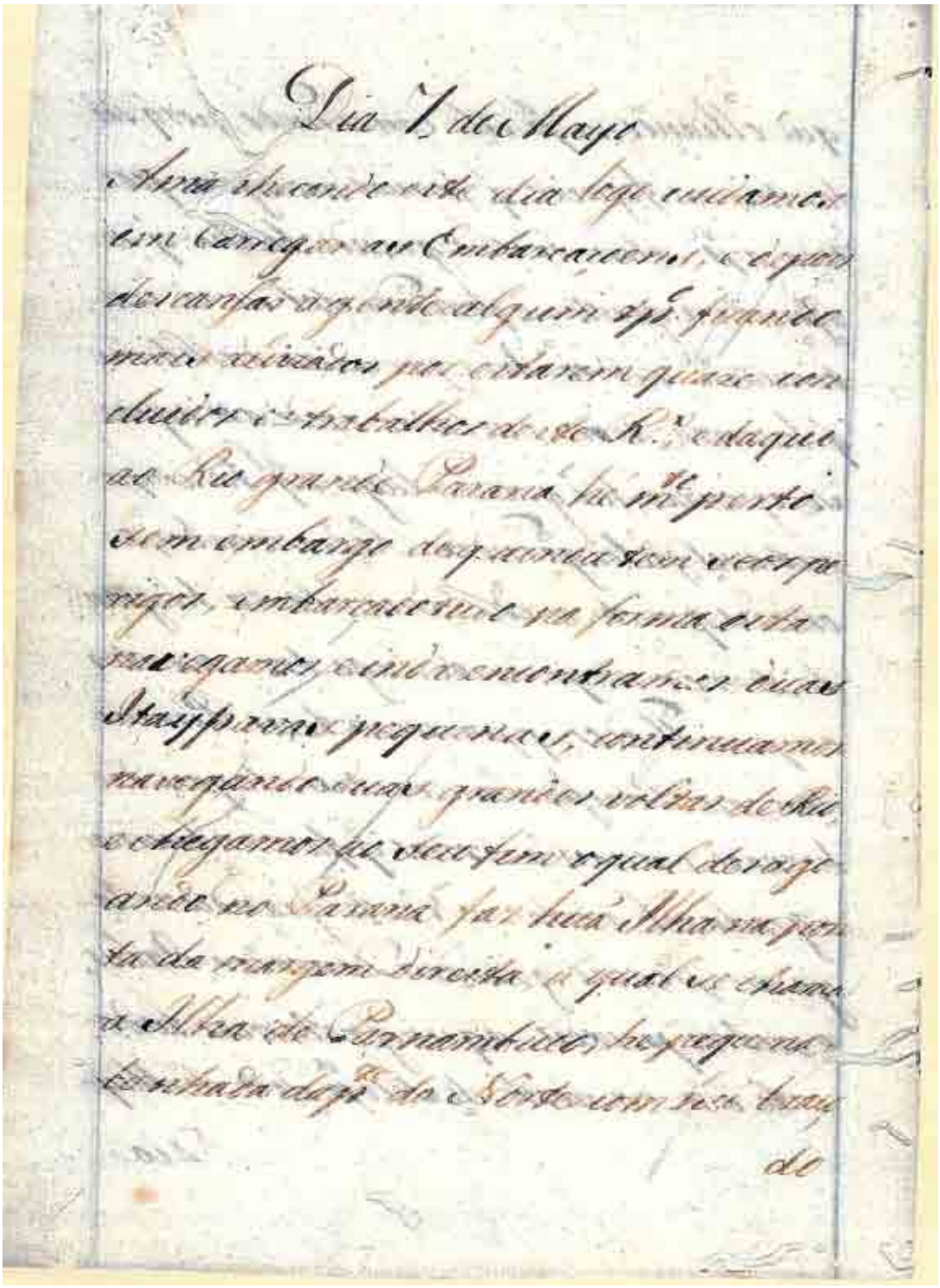
que olhando-se p.ª elle cauza medo, porq. são
tantas as figuras q. formão as agoas por
toda a p.te alem da sua grande bulha q. se
assusta a gente, e fazendo sol se ve con
tinuam.te o Arco Iris por cauza da Lebrina
q. levanta; tem embaixo onde as agoas
se ajuntão hũ grande lago o q.al he impe
netravel pelos grandes Redemoinhos, e
ondas q. mete medo, sua altura he gran
de, tem ao meyo deste Lago tres montes
emparelhados, q. parecem tres Piramu
das, ou Pinissulas, e estas cheyas de
hervas e suas arvores q. fazem huma
agradavel vista. Neste grandioso La
go se pescão grandes Dourados, Jaús,
e outros peixes, aqui gastamos todo
este dia, e a noite de seis p.ª sete de Mayo

Dia

[fól. 53r]

que olhando-se p*ar*a elle cauza medo, porq*ue* saõ
tantas as figuras q*ue* formaõ as agoas por
toda a p*ar*te, alem da sua grande bulha, q*ue* se
assusta a gente, efazendo sol se vê con=
tinuam*en*te o Arco Ires por causa da Lebrina
q*ue* levanta; tem em baixo onde as agoas
se ajuntaõ, hũ grande lago, o q*u*al hé impe=
netravel pelos grandes Redemoinhos, e
ondas q*ue* mete medo, sua altura hé gran=
de, tem no meyo deste Lago tres montes
emparelhados, q*ue* parecem tres Pirami=
das, ou Pinissulas, e estas cheyas de
hervas e suas arvores q*ue* fazem huma
agradavel vista. Neste grandiozo La=
go se pescaõ grandes Dourados, Jaús,
e outros peixes, aqui gastamos todo
este dia, ea noite de seis p*ar*a sete de Mayo

Dia



Dia 7 de Mayo

Ama chegando este dia logo cuidamos
em carregar as Embarcaçoens, e depois
descansar a gente algum tpo. ficando
mais aliviados por estarem quase con
cluidos os trabalhos deste R.o e daqui
ao Rio grande Paraná he mto. perto
sem embargo de quando tem seos pe
rigos, embarcado tudo na forma esta
navegamos, e indo encontramos duas
Itayppavas pequenas, continuamos
navegando duas grandes voltas de Rio
e chegamos ao seu fim o qual deraga
ando no Paraná faz hua Ilha na pon
ta da margem direita, a qual se chama
a Ilha de Parnambuco, he pequena
banhada da pte. do Norte com hu baixo

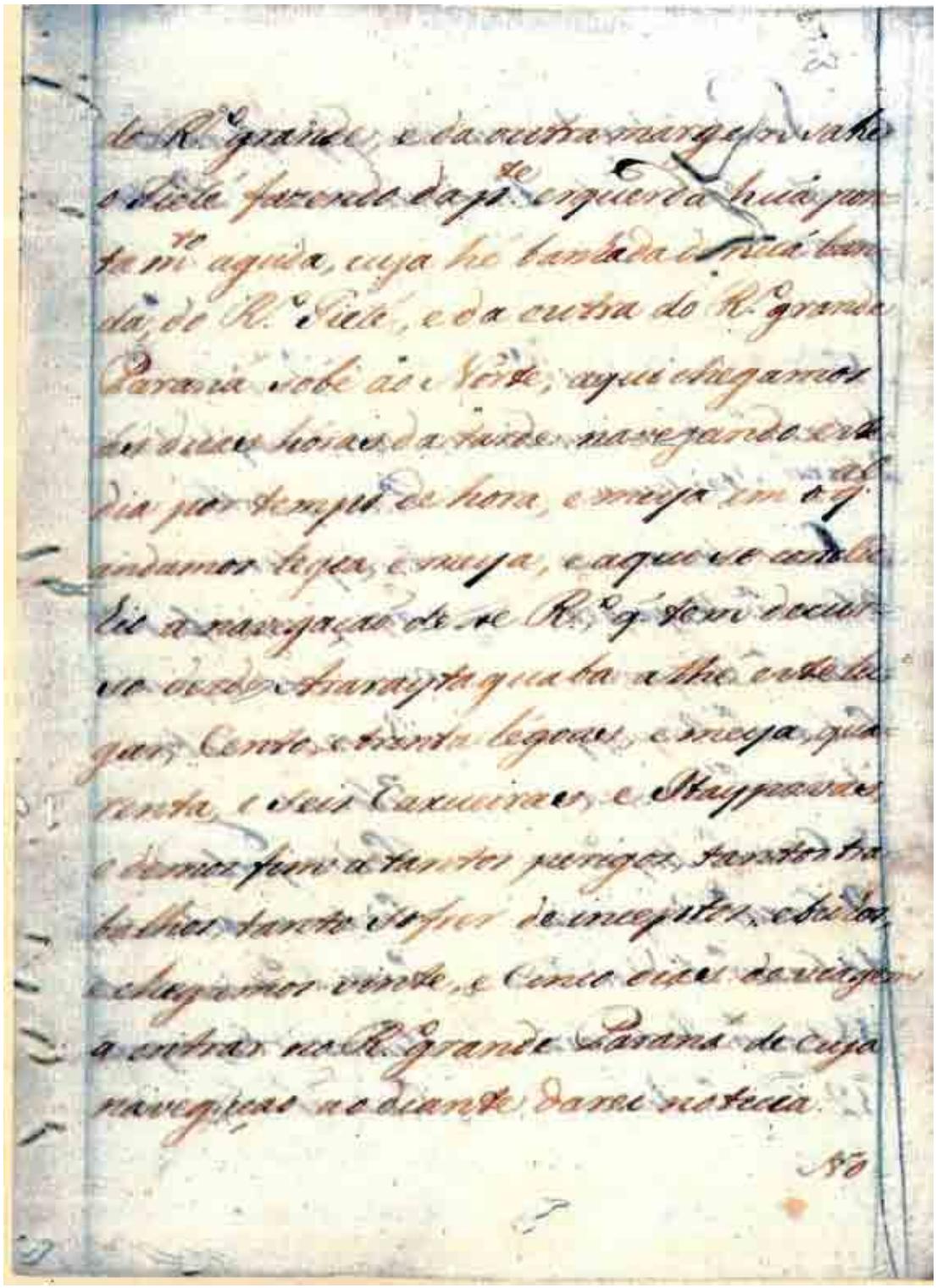
do

[fól. 53v]

Dia 7 de Mayo

Amanhecendo este dia logo cuidamos em Carregar as Embarcaçoens, e depois descansar agente algum t*em*po ficando mais aliviados por estarem quaze con= cluidos os trabalhos deste R*i*o, e daqui ao Rio grande Paraná hé m*ui*to perto, sem embargo de q*ue* ainda tem seos pe= rigos, embarcado tudo na forma dita navegamos e inda encontramos duas Itaypavas pequenas, continuamos navegando duas grandes voltas de Rio, e chegamos ao seu fim o qual desago= ando no Paraná faz huã Ilha na pon= ta da margem direita, á qual se chama a Ilha de Parnambúco, hé pequena, banhada dap*ar*te do Norte com hũ braço

do



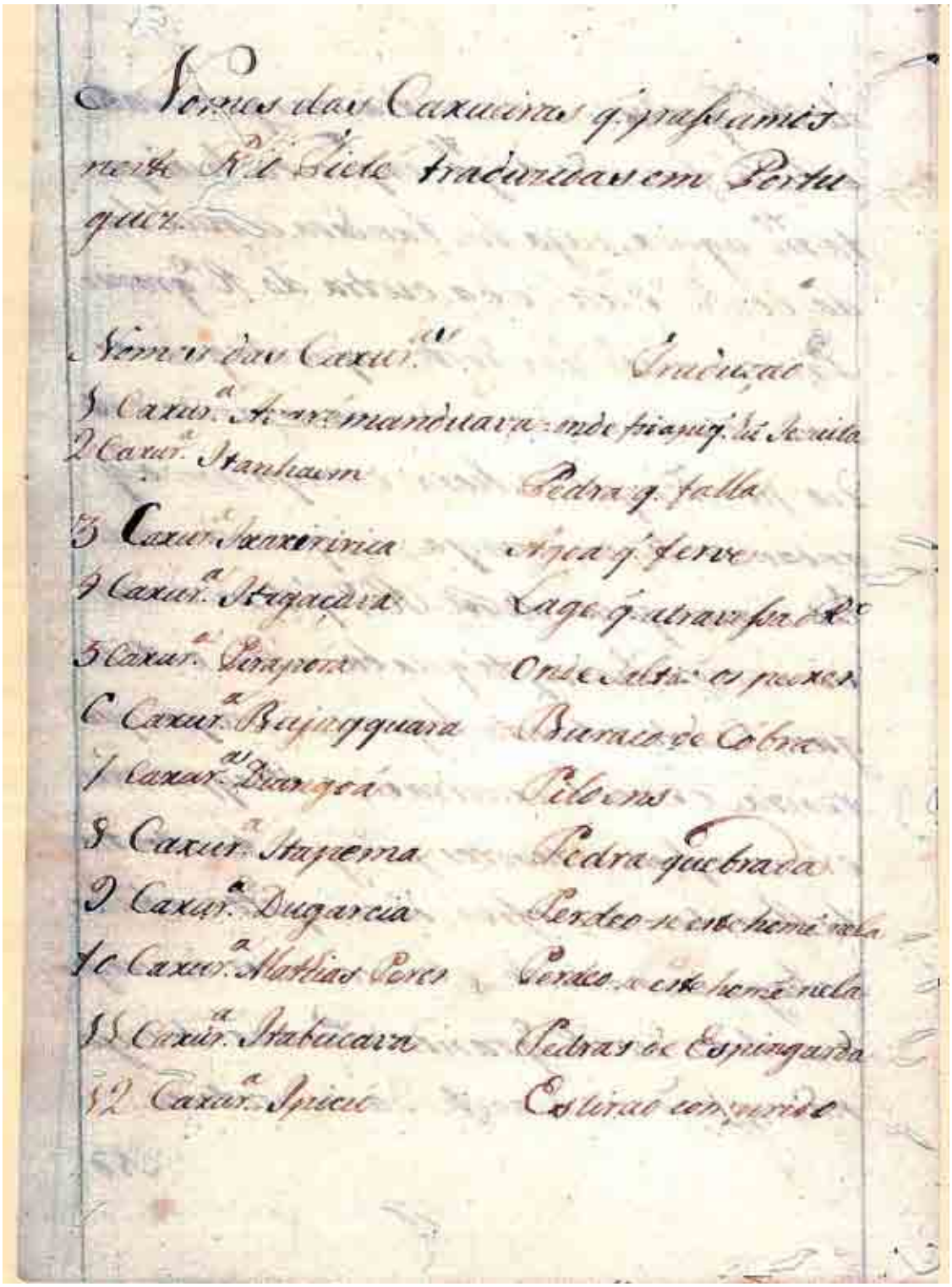
do R.º grande, e da outra margem sahe
o Sielé fazendo da p.te esquerda huã pon-
ta m.to aguda, cuja he bandada de huã ban-
da, do R.º Sielé, e da outra do R.º grande
Paraná sobe ao Norte, aqui chegamos
as duas horas da tarde navegando este
dia por tempo de hora, e meya em o q.al
andamos legoa, e meya, e aqui se conclu-
ie a navegação deste R.º q. tem decur-
so desde Araraytaguaba athe este lu-
gar, Cento, e trinta legoas, e meya, qua-
renta, e seis Caxueiras, e Itaypavas,
e demos fim a tantos perigos, tantos tra-
balhos, tanto sofrer de inceptos, e bulos,
e chegamos vinte, e cinco dias de viagem
a entrar no R.º grande Paraná de cuja
navegação ao diante darei noticia.

No

[fól. 54r]

do R*i*o grande, e da outra margem sahe
o Tieté fazendo da p*ar*te esquerda huã pon=
ta m*ui*to aguda, cuja hé banhada de huã ban=
da, do R*i*o Tieté, e da outra do R*i*o grande
Paraná sóbe ao Nórte; aqui chegamos
ás duas hóras da tarde navegando este
dia por tempo de hora, e meya em o q*u*al
andamos legoa, e meya, e aqui se conclu=
hio a navegaçaõ deste R*i*o, q*ue* tem decur=
so desde Araraytaguaba athé este lu=
gar, Cento e trinta légoas, e meya, qua=
renta, e seis Caxueiras, e Itaypavas,
e demos fim a tantos perigos, tantos tra=
balhos, tanto sofrer de inceptos, ebichos,
echegamos vinte, e Cinco dias de viagem
a entrar no R*i*o grande Paraná de cuja
navegaçaõ ao diante darei noticia.

No



Nomes das Caxuciras q. passamos neste Rio Piete traduzidas em Portuguez.

Nomes das Caxur.as	Traduçaõ
1 Caxur.a Avaremanduava	onde foi apiq. lu Jesuita
2 Caxur.a Itanhaem	Pedra q. falla
3 Caxur.a Ixaxiririca	Agoa q. ferve
4 Caxur.a Itagaçava	Lage q. atravessa o Rio
5 Caxur.a Pirapora	Onde saltão os peixes
6 Caxur.a Bujaqquara	Buraco de Cobra
7 Caxur.as Diangoá	Piloens
8 Caxur.a Itapema	Pedra quebrada
9 Caxur.a Dugarcia	Perdeo-se este homẽ nela
10 Caxur.a Mathias Peres	Perdeo-se este homẽ nela
11 Caxur.a Itabucava	Pedras de Espingarda
12 Caxur.a Ipicio	Estirão comprido

[fól. 54v]

Nomes das Caxueiras q*ue* passamos
neste Rio Tieté traduzidas em Portu=
guêz.

5	Nomes das Caxu*ei*ras	Traduçaõ
	1 Caxu*ei*ra Avarémanduava =	onde foi a piq*ue* hũ Jesuita
	2 Caxu*ei*ra Itanhaem	Pedra q*ue* falla
	3 Caxu*ei*ra Ixaxiririca	Agoa q*ue* ferve
	4 Caxu*ei*ra Itagaçava	Lage q*ue* atravessa o R*i*o
10	5 Caxu*ei*ra Pirapóra	Onde Saltaõ os peixes
	6 Caxu*ei*ra Bujuyquara	Buraco de Cóbra
	7 Caxu*ei*ra Diangoá	Piloens
	8 Caxu*ei*ra Itapema	Pedra quebrada
	9 Caxu*ei*ra Dugarcia	Perdeo-se este homẽ nela
15	10 Caxu*ei*ra Mathias Peres	Perdeo-se este homẽ nela
	11 Caxu*ei*ra Itabucava	Pedras de Espingarda
	12 Caxu*ei*ra Ipicú	Estiraõ comprido

Nomes das Caxur.as	Traducção
13 Caxur.a Putunduva	Onde a vista se faz escura
14 Caxur.a Ibaurugaassú	Onde se perdeo [illegible] grd.e
15 Caxur.a Barueri mirim	Frutas Barueris pequenas
16 Caxur.a Barueri guassú	Frutas Barueris grandes
17 Caxur.a Guaymicanga	Ossos de Velha
18 Caxur.a Aberlandava	Onde correm os homens
19 Caxur.a Braçaé	Escramuça do Gato
20 Caxur.a Itupanema	Caxueira falhada
21 Caxur.a Yayvapirú	Mato seco
22 Caxur.a Icacoara guassú	Ondas grandes
23 Caxur.a Punil	Ha duas deste nome
24 Caxur.a Vacuritiuva	Onde ha Palmitos
25 Caxur.a Arassatura	Frutas de Arassá
26 Caxur.a Arasacanguara mirim	Cabeça de Arara pequena
27 Caxur.a Araracanguara guassú	Cabeça de Arara grande
28 Caxur.a Itupuva	Caxur.a Nova

[fól. 55r]

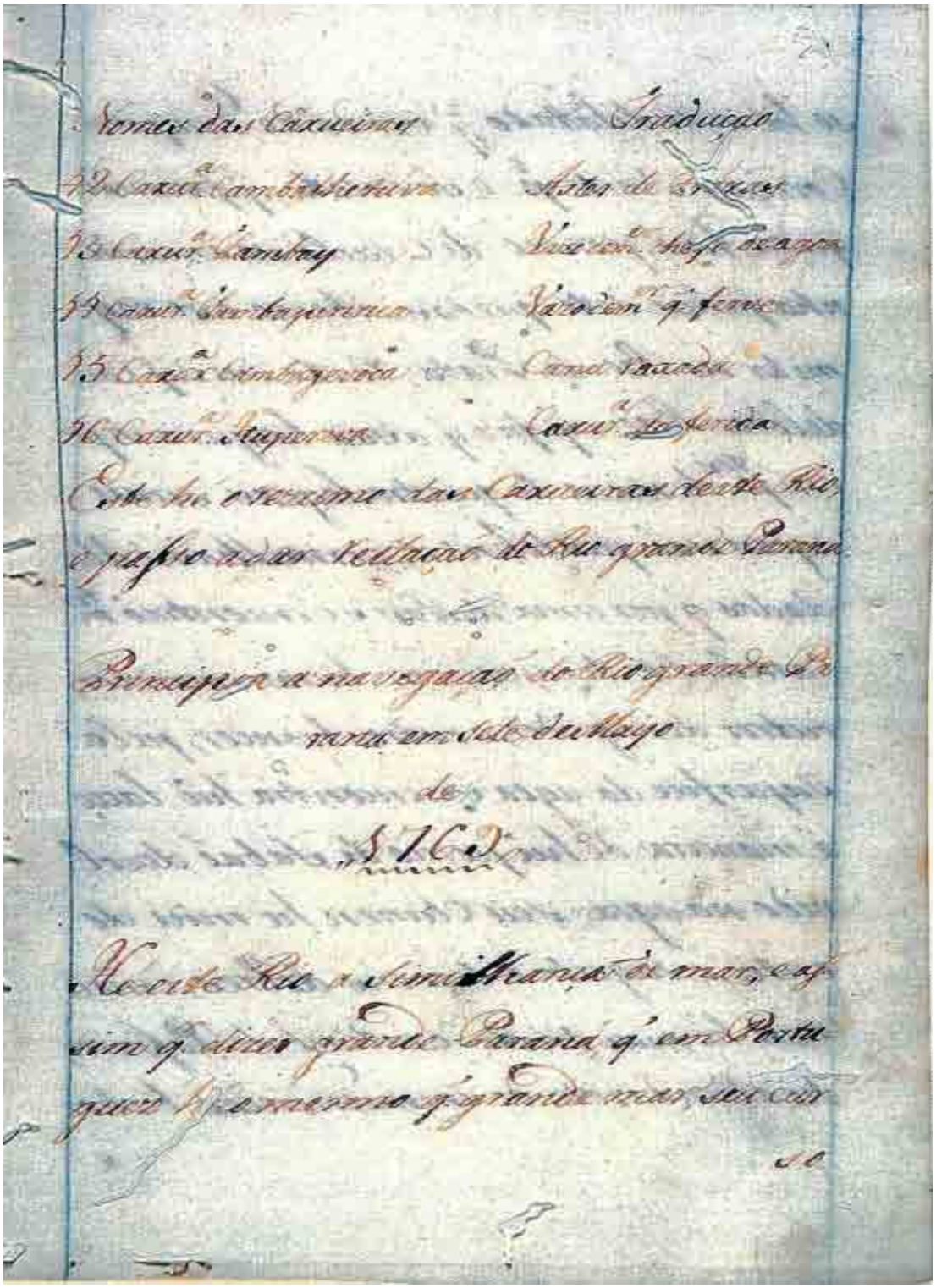
	Nomes das Caxu*ei*ras	Traduçaõ
	13 Caxu*ei*ra Putunduva	Onde a vista [se] fáz escura
	14 Caxu*ei*ra Ibauruguassú	Onde se perdeo hũ [baú] grande
	15 Caxu*ei*ra Baruery mirim	Frutas Barueris pequenas
5	16 Caxu*ei*ra Baruery guassú	Frutas Barueris [grãdes]
	17 Caxu*ei*ra Guaymicanga	Óssos de Velha
	18 Caxu*ei*ra Avenhandava	Onde correm os homens
	19 Caxu*ei*ra Bracaé	Escaramuça do Gato
	20 Caxu*ei*ra Itúpanema	Caxueira falhada
10	21 Caxu*ei*ra Yayvapirú	Mato seco
	22 Caxu*ei*ra Icacoaraguassú	Ondas grandes
	23 Caxu*ei*ra Funil	Há duas deste nóme
	24 Caxu*ei*ra Vacurituva	Onde há Palmitos
	25 Caxu*ei*ra Arassatuva	Frutas de Arassá
15	26 Caxu*ei*ra Araracanguara mirim =	Cabeça de Arara pequena
	27 Caxu*ei*ra Araracanguara guassú =	Cabeça de Arara grande
	28 Caxu*ei*ra Itupeva	Caxu*ei*ra Raza

[fól. 55v]

	Nomes das Caxueiras	Traduçaõ
29	Caxu*ei*ra Anhangaratá	Canal do Inferno
30	Caxu*ei*ra Itupeva mirim	Caxu*ei*ra baixa e pequena
31	Caxu*ei*ra Itupirú	Caxu*ei*ra baixa, e seca
32	Caxu*ei*ra Itaypiranga	Pedra Vermelha
33	Caxu*ei*ra Itapuramirim	Ponta dePedra pequena
34	Caxu*ei*ra Itapura guassú	Ponta dePedra grande

Estas saõ as Caxu*ei*ras q*ue* passamos de mayor perigo, alem de outras q*ue* tambem saõ deperigo q*ue* abaixo declaro.

35	Caxu*ei*ra Decó	da Róssa
36	Cax*uei*ra do cubas	Perdeo-se este homẽ nella
37	Cax*uei*ra Yvaurúmirim	Perdeo-se nella hũ baú
38	Cax*uei*ra sapetuvamirim	Tetal pequeno
39	Cax*uei*ra cogoanhan	Congonhas
40	Cax*uei*ra jacaré popira	Sobrancelhas de Jacaré
41	Caxu*ei*ra da Ilha	da Ilha



Nomes das Caxueiras	Traducção
42 Caxuª Cambathetuva	Astor de Praxas
43 Caxuª Cambay	Vazo cem. chefe de agoa
44 Caxuª Cambapurrica	Vazo dem. q. ferve
45 Caxuª Cambagevoca	Cana vaxada
46 Caxuª Itupeneva	Caxuª da ferida

Este he o rezumo das Caxueiras deste Rio, e passo a dar relação do Rio grande Paraná.

Principia a navegação do Rio grande Paraná em sete de Mayo de 1763.

He este Rio a similhança de mar, e assim q. dizer grande Paraná q. em Portuguez he o mesmo q. grande mar, seu cur-

so

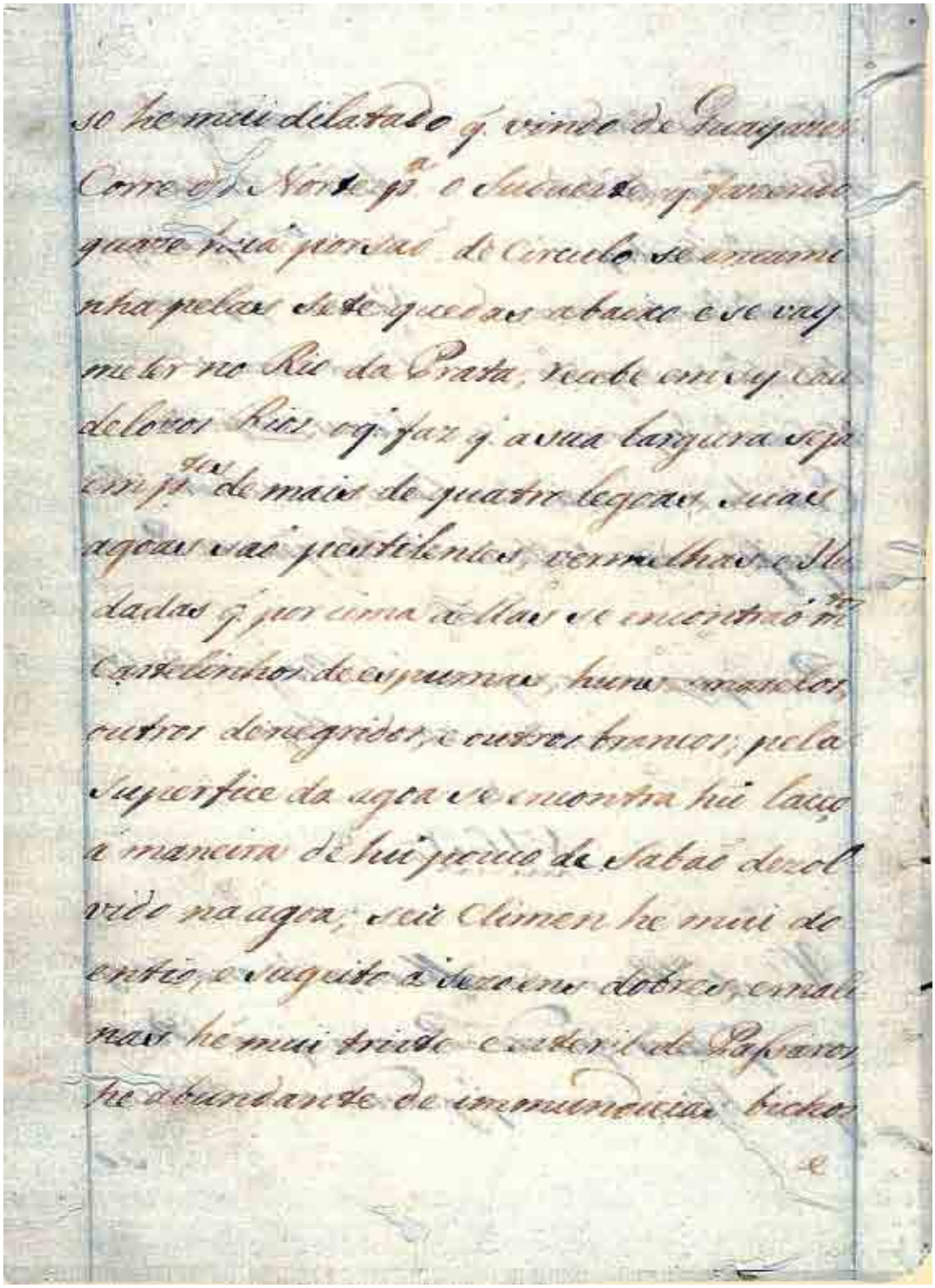
[fól. 56r]

Nomes das Caxueiras	Traduçaõ
42 Caxue*i*ra cambalhetuva	Astes de Fréxas
43 Caxue*i*ra Tambay	Vazo demulher cheyo de agoa
44 Caxue*i*ra Tambapiririca	Vazo demulher q*ue* ferve
45 Caxue*i*ra cambagevóca	Cana raxada
46 Caxue*i*ra Itupereva	Caxue*i*ra da ferida

Este hé o rezumo das Caxueiras deste Rio,
e passo adar rellaçaõ do Rio grande Paraná.

Principia a navegaçaõ do Rio grande Pa=
raná em sete de Mayo
de
1769

Hé este Rio á similhança de mar, e as=
sim q*ue*r dizer grande Paraná, q*ue* em Por=
guêz hé o mesmo q*ue* grande mar, seu cur=
so



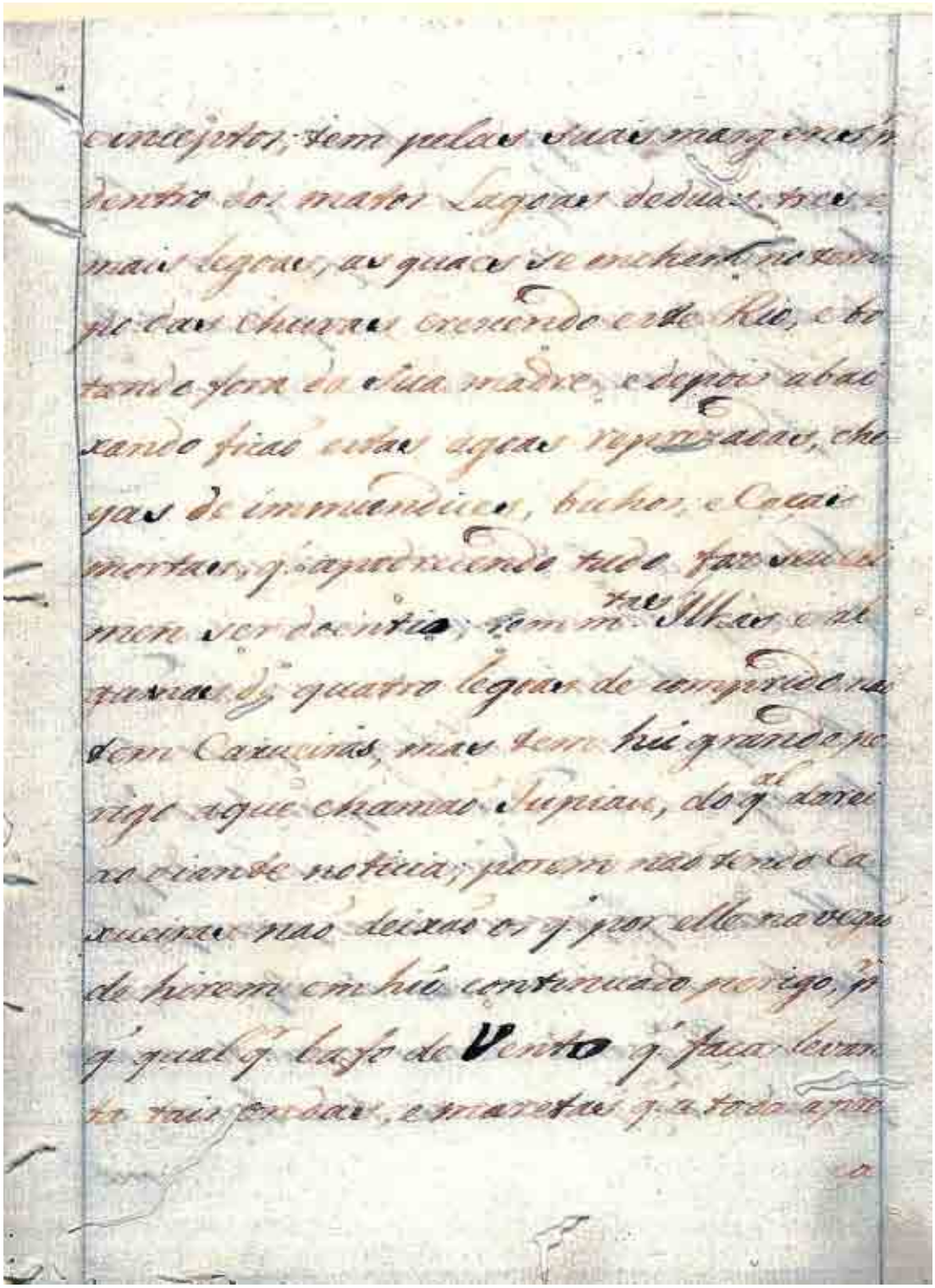
so he mui dilatado q. vindo de Guayaves
Corre o S. Norte p.a o Sudueste q. fazendo
quase huã porsaõ de Circulo se encami
nha pelas sete quedas abaixo e se vay
meter no Rio da Prata, recebe em sy cou
delozos Rios, o q. faz q. a sua largura seja
em p.tes de mais de quatro legoas, suas
agoas saõ pestilentes, vermelhas e Ilu
dadas q. por cima dellas se encontraõ m.tos
Castelinhos de espumas, huns amarelos,
outros denegridos, e outros brancos; pela
superfice da agoa se encontra hũ laço
a maneira de hũ pouco de Sabaõ dezol
vido na agoa; seu Climen he mui do
entio, e sugeito a sezoens dobres, e mali
nas he mui triste e esteril de Passaros,
he abundante de immundicias bichos

e

[fól. 56v]

so he mui dilatado q*ue* vindo de Guayazes
Corre do Nórte p*ar*a o Sudueste, q*ue* fazendo
quaze huã porsaõ de circulo se encami=
nha pelas sete quedas abaixo e se vay
meter no Rio da Prata, recebe em sy Cau=
delózos Rios, oq*ue* faz q*ue* a sua largura seja
em p*ar*tes de mais de quatro legoas, suas
agoas saõ pestilentes, vermelhas, e Ilu=
dadas q*ue* por cima dellas se encontraõ m*ui*tos
castelinhos deespumas, huns amarelos,
outros denegridos, e outros brancos; pela
superfice da agoa se encontra hũ lacço
á maneira de hũ pouco de sabaõ dezol=
vido na agoa, seu climen hé mui do=
entio, e sugeito a sezoens dóbres,emali=
nas hé mui triste e esteril de Passaros,
hé abundante de immundicia, bichos,

e

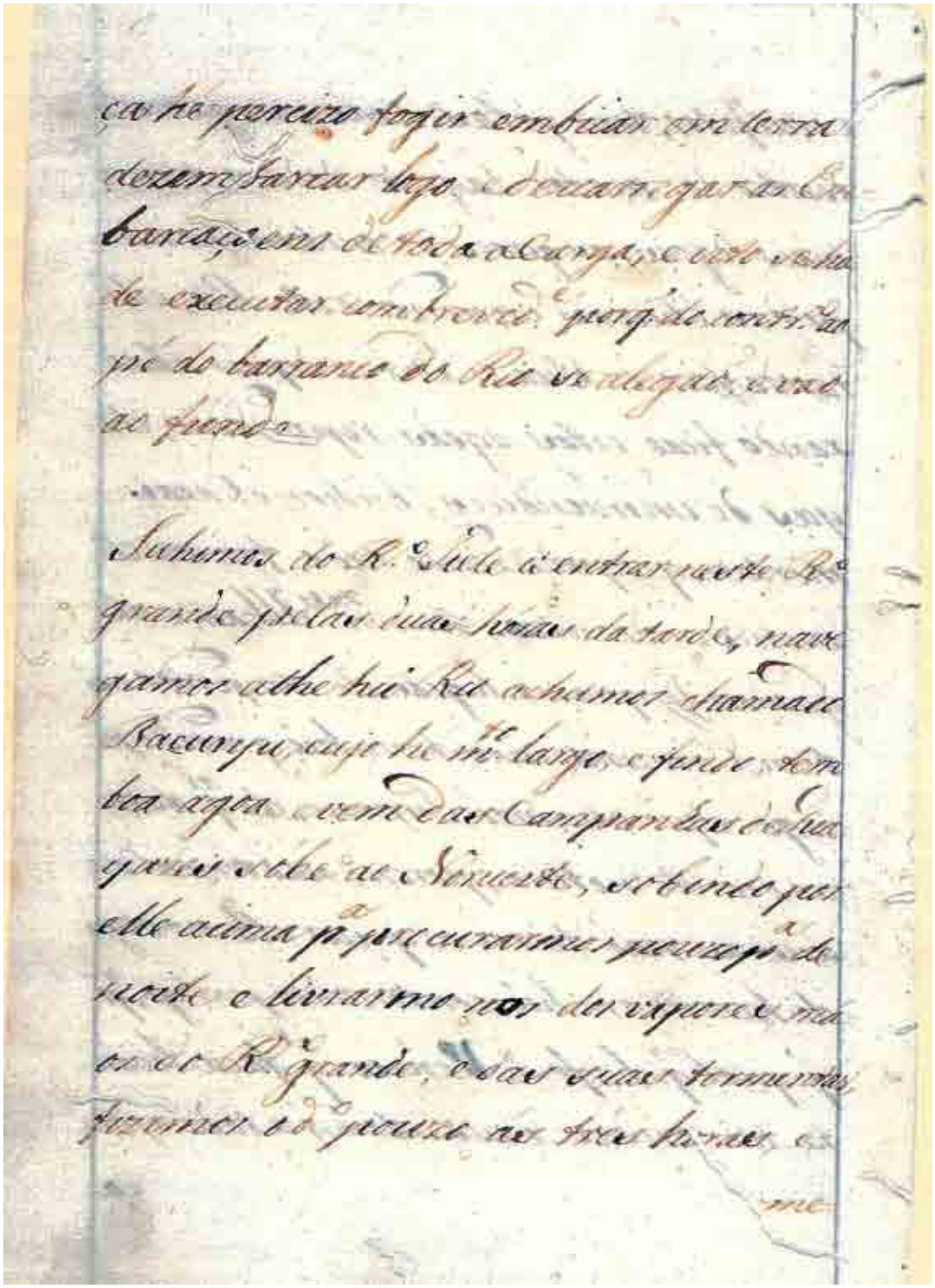


e inceptos; tem pelas suas margens p.
dentro dos matos Lagoas de duas, tres e
mais legoas, as quaes se enchem no tem
po das Chuvas crescendo este Rio, e bo
tando fora da sua madre, e depois abai
xando ficão estas agoas reprezadas, cho
yas de immundices, bichos, e Caças
mortas, q. apodrecendo tudo faz seu ele
men ser doentio; tem m.tas Ilhas e al
gumas de quatro legoas de comprido não
tem Caxueiras, mas tem hũ grande pe
rigo a que chamão Tupiau, do q.al darei
ao diante noticia; porem não tendo Ca
xueiras não deixão os q. por elle navegão
de hirem em hũ continuado perigo, p.
q. qual q. bafo de Vento q. faça levan
ta tais ondas, e maretas q. a toda a pre
ca

[fól. 57r]

e inceptos; tem pelas suas margens p*o*r
dentro dos matos Lagoas deduas, tres, e
mais legoas, as quaes se enchem no tem=
po das chuvas crescendo este Rio, e bo=
tando fora da sua madre, e depois abai=
xando ficaõ estas agoas reprezadas, Che=
yas de immundices, bichos, e Caças
mortas, q*ue* apodrecendo tudo faz seu cli=
men ser doentio; tem m*ui*tas Ilhas, e al=
gumas de quatro legoas de comprido naõ
tem Caxueiras, mas tem hũ grande pe=
rigo aque chamaõ Jupiau; do q*u*al darei
ao diante noticia; porem naõ tendo Ca=
xueiras naõ deixaõ os q*ue* por elle navegaõ
de hirem em hũ continuado perigo, p*o*r
q*ue* qualq*ue*r bafo de Vento q*ue* faça levan=
tar tais ondas, e maretas q*ue* a toda a pre=

ça



ça he percizo fogir embicar em terra
dezembarcar logo e descarregar as Em-
barcaçoens de toda a Carga, e isto se ha
de executar com brevid.e porq.e do contr.o ao
pé do barranco do Rio se alegão e vão
ao fundo.

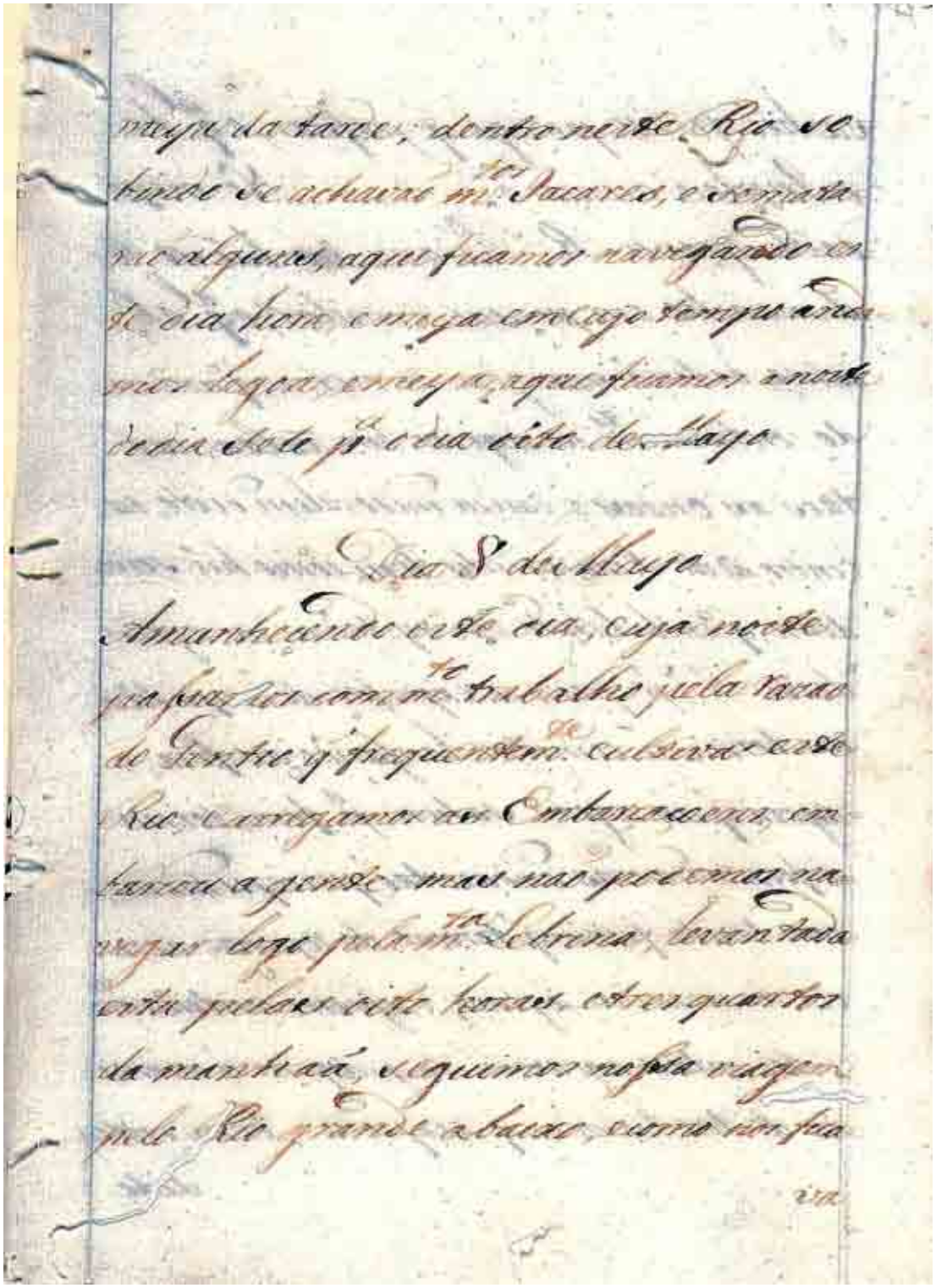
Suhimos do R.o Tiete a entrar neste R.o
grande pelas duas horas da tarde, nave-
gamos athe hũ Rio achamos chamado
Bacuripi, cujo he m.to largo, e fundo, tem
boa agoa e vem das Campanhas de Sua-
gazes sobe ao Noroeste, sobindo por
elle acima p.a procurarmos pouzo p.a de
noite e livrarmo nos dos vapores má-
os do R.o grande, e das suas tormentas
fizemos o d.o pouzo as tres horas, e

me

[fól. 57v]

ça hé percizo fogir embicar em terra
dezembarcar logo edescarregar as Em=
barcaçoens de toda aCarga, e isto se ha
de executar com brevid*ad*e porq*ue* do contr*ari*o ao
pé do barranco do Rio se alegaõ, e vão
ao fundo

Sahimos do R*i*o Tieté a entrar neste R*i*o
grande pelas duas hóras da tarde, nave=
gamos athé hũ Rio achamos chamado
Bacuryu, cujo he m*ui*to largo, e findo, tem
boa agoa, e vem das Campanhas de Gua=
yazes, sobe ao Noruéste, sobindo por
elle acima p*ar*a procurarmos pouzo p*ar*a de
noite e livrarmo-nos dos vapores má=
os do R*i*o grande, e das suas tormentas,
fizemos o d*it*o pouzo ás tres horas, e
me=



meya da tarde; dentro neste Rio so
bindo se achavão m.tos Jacares, e se mata
rão alguns, aqui ficamos navegando es
te dia hora e meya em cujo tempo anda
mos legoa e meya, aqui ficamos a noite
do dia sete p.a o dia oito de Mayo

Dia 8 de Mayo

Amanhecendo este dia, cuja noite
passamos com m.to trabalho pela razão
do Gentio q. frequentem.te cultivar este
Rio, carregamos as Embarcaçoens em
barcou a gente, mas não podemos na
vegar logo pela m.ta Lebrina, levantada
esta pelas oito horas, e tres quartos
da manhaã, seguimos nossa viagem
pelo Rio grande abaixo, e como nos fica

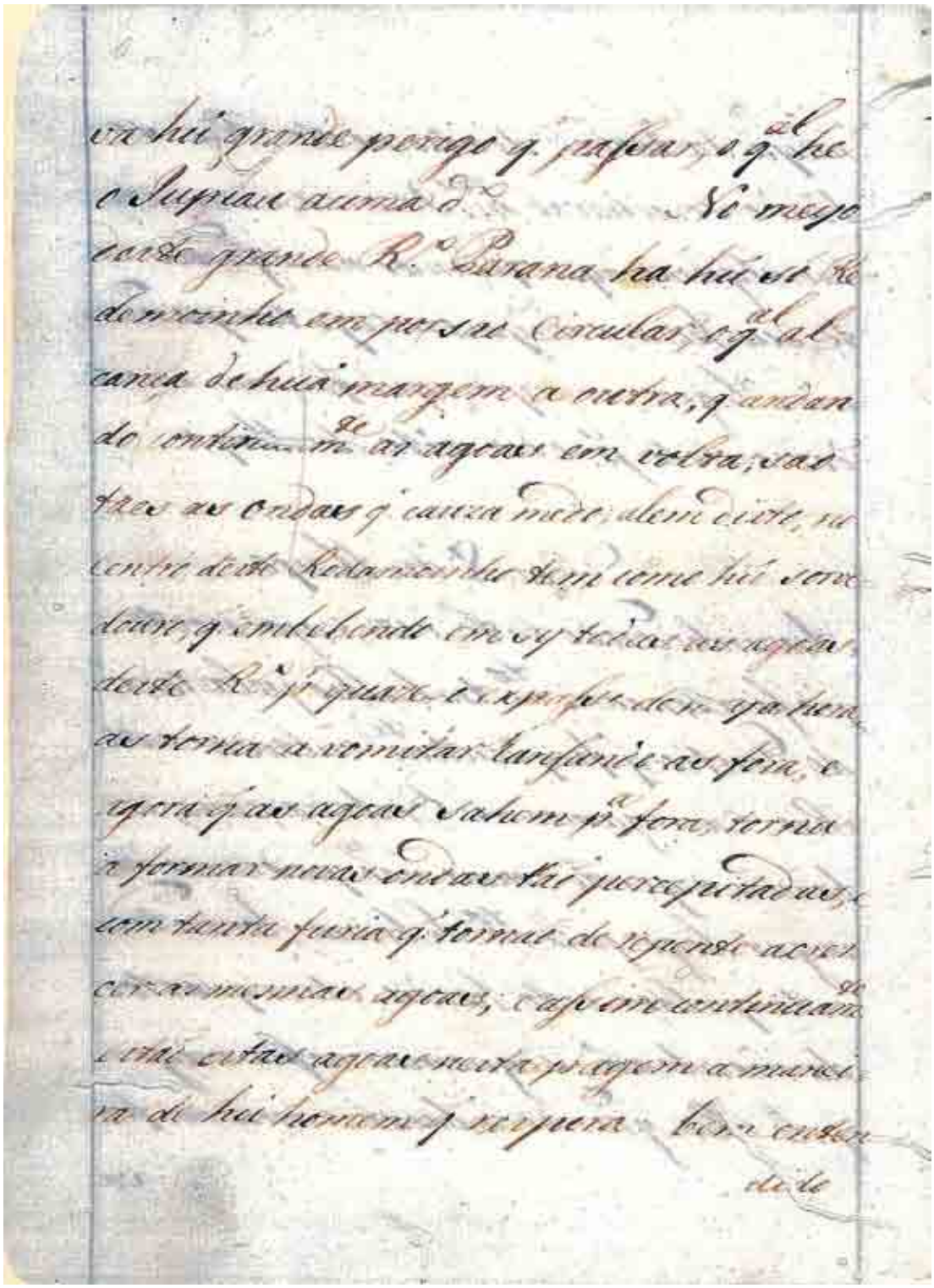
va

[fól. 58r]

meya da tarde; dentro neste Rio so=
bindo-se achavaõ m*ui*tos Jacarés, e semata=
raõ alguns, aqui ficamos navegando es=
te dia hora, e meya em cujo tempo anda=
mos legoa, emeya, aqui ficamos a noite
do dia sete p*ar*a o dia oito de Mayo.

Dia 8 de Mayo

Amanhecendo este dia, cuja noite
passamos com m*ui*to trabalho pela razaõ
do Gentio q*ue* frequentem*en*te cultiva este
Rio; Carregamos as Embarcaçoens, em=
barcou a gente, mas naõ podemos na=
vegar logo pela m*ui*ta Lebrina, levantada
esta pelas oito horas, etres quartos
da manhaã, seguimos nossa viagem
pelo Rio grande abaixo, ecomo nos fica=
va

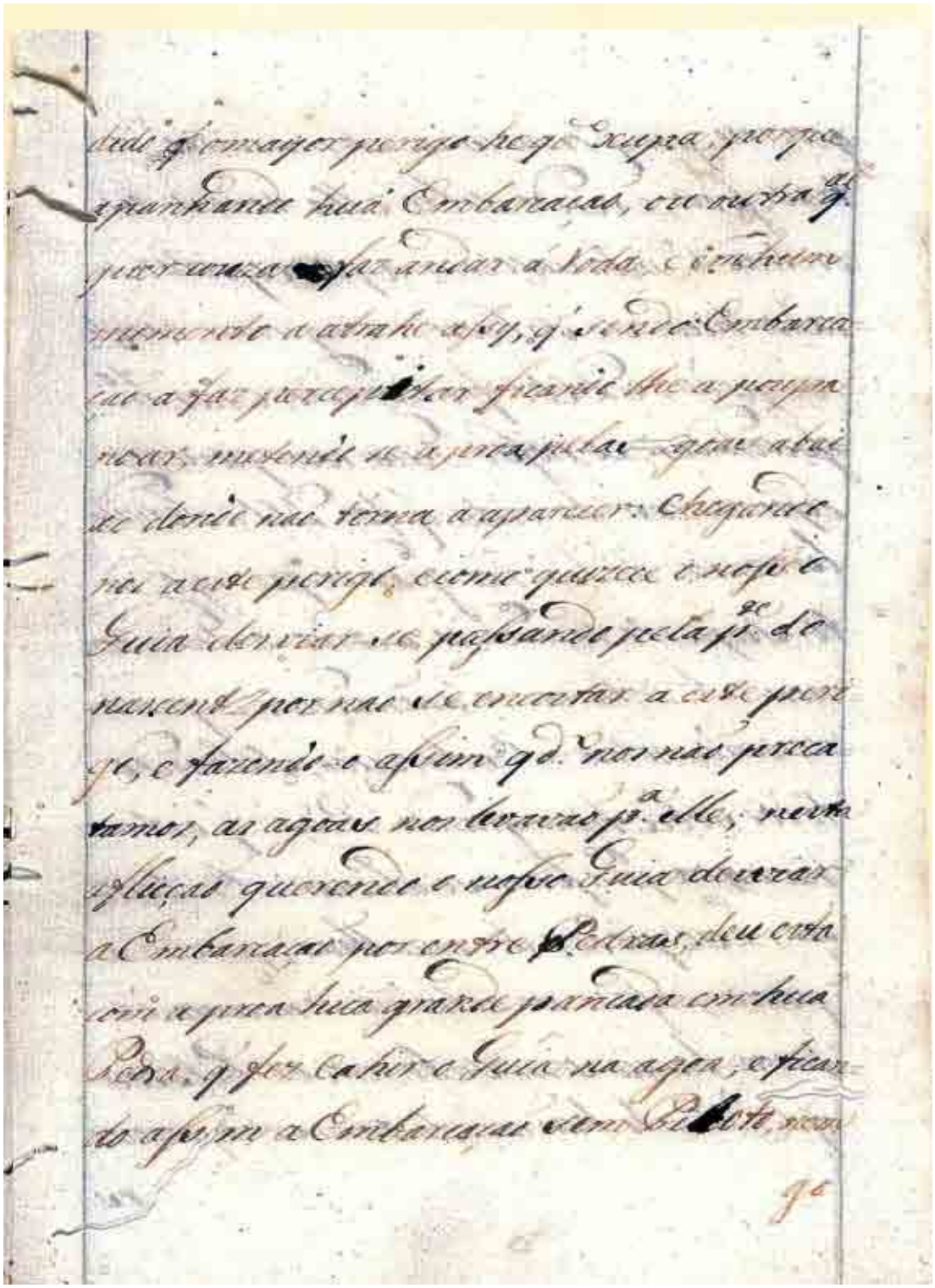


va hũ grande perigo q. passar, o q.al he
o Jupiau acima d.o No meyo
deste grande R.o Parana ha hũ so Re
demoinho em porsão circular, o q.al al
cança de hũa margem a outra, q. andan
do continuam.te as agoas em volta, saõ
taes as ondas q. causa medo, alem disto, no
centro deste Redemoinho tem como hũ sorve
douro, q. embebendo em sy todas as agoas
deste R.o p.r quase o espasso de meya hora
as torna a vomitar lançando as fora, e
agora q. as agoas sahem p.a fora, torna
a formar novas ondas tão percepitadas, e
com tanta furia q. tornão de repente a cre
cer as mesmas agoas, e assim continuam.te
estão estas agoas nesta pragem a manei
ra de hũ homem q. respira bem enten
dido

[fól. 58v]

va hũ grande perigo q*ue* passar, o q*u*al hé
o Jupiau acima d*it*o. No meyo
deste grande R*i*o Paraná há hũ só Re=
demoinho em porsaõ Circular, oq*u*al al=
cança dehuã margem a outra, q*ue* andan=
do continuam*en*te as agoas em volta, saõ
taes as ondas q*ue* cauza medo; alem disto, no
centro deste Rodamoinho tem como hũ sorve=
douro, q*ue* embebendo em sy todas as agoas
deste R*i*o p*o*r quaze o expasso de meya hora,
as torna a vomitar lansando-as fora, e
agora q*ue* as agoas sahem p*ar*a fora, torna
a formar novas ondas taõ percepitadas, e
com tanta furia q*ue* tornaõ de repente acres=
cer as mesmas agoas; e assim continuam*en*te
estaõ estas agoas nesta {paragem}[9] á manei=
ra de hũ homem q*ue* respira: bem enten=
dido

[9] paragem, ms: pagem



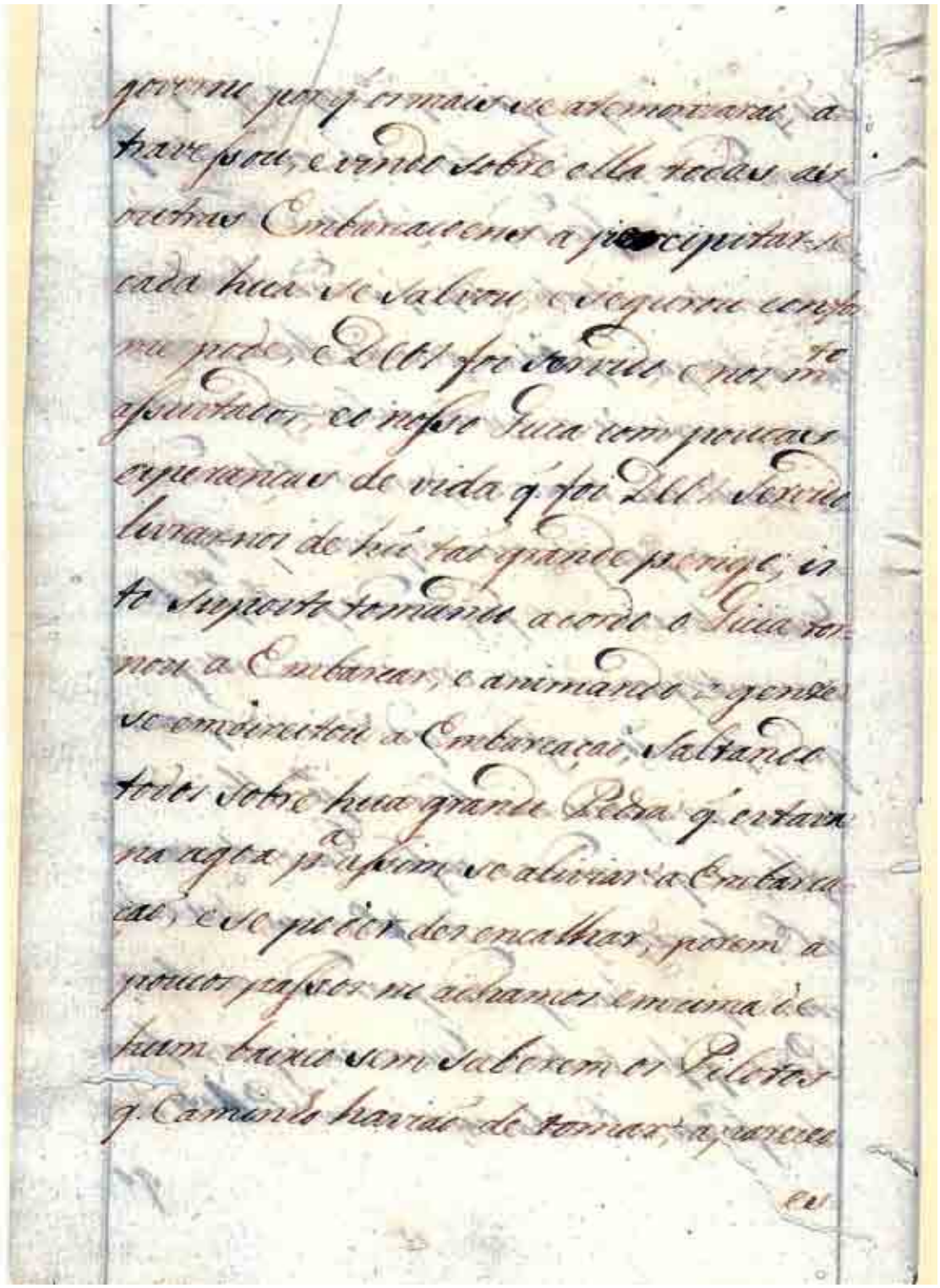
dido q̃ o mayor perigo he q̃ xupa, porque
apanhando huã Embarcaçaõ, ou outra q̃
quer couza faz andar a Roda, e em hum
momento a atrahe assy, q̃ sendo Embarca
çaõ a faz perceptitar ficando lhe a poupa
noar, metendo se a proa pelas agoas abai
xo donde naõ torna a aparecer. Chegando
nos a este perigo, e como quizece o nosso
Guia desviar se passando pela p.te do
nascent. por naõ se encontrar a este peri
go, e fazendo o assim q̃d. nos naõ preca
tamos, as agoas nos levavaõ p.a elle; nesta
afflicçaõ querendo o nosso Guia desviar
a Embarcaçaõ por entre Pedras, deu esta
com a proa huã grande pancada em huã
Pedra, q̃ fez cahir o Guia na agoa, e ficando
assim a Embarcaçaõ sem Piloto, nem

go

[fól. 59r]

dido q*ue* omayor perigo he q*uan*do xupa, porque
apanhando huã Embarcaçaõ, ou outra q*u*al
quer couza [a] faz andar á roda, e em hum
momento a atrahe assy, q*ue* sendo Embarca=
çaõ a faz percepitar ficando-lhe a poupa
no ar, metendo-se a proa pelas agoas abai=
xo donde naõ torna a aparecer: Chegando
nós a este perigo, ecomo quizece o nosso
Guia desviar-se passando pela p*ar*te do
nascente por naõ se encostar a este peri=
go, e fazendo-o assim q*uan*do nos naõ preca=
tamos, as agoas nos levavaõ p*ar*a elle, nesta
aflicçaõ querendo o nosso Guia desviar
aEmbarcaçaõ por entre Pedras, deu esta
com a proa huã grande pancada em huã
Pedra, q*ue* fez cahir o Guia na agoa, e fican=
do assim a Embarcaçaõ sem Piloto, nem

go



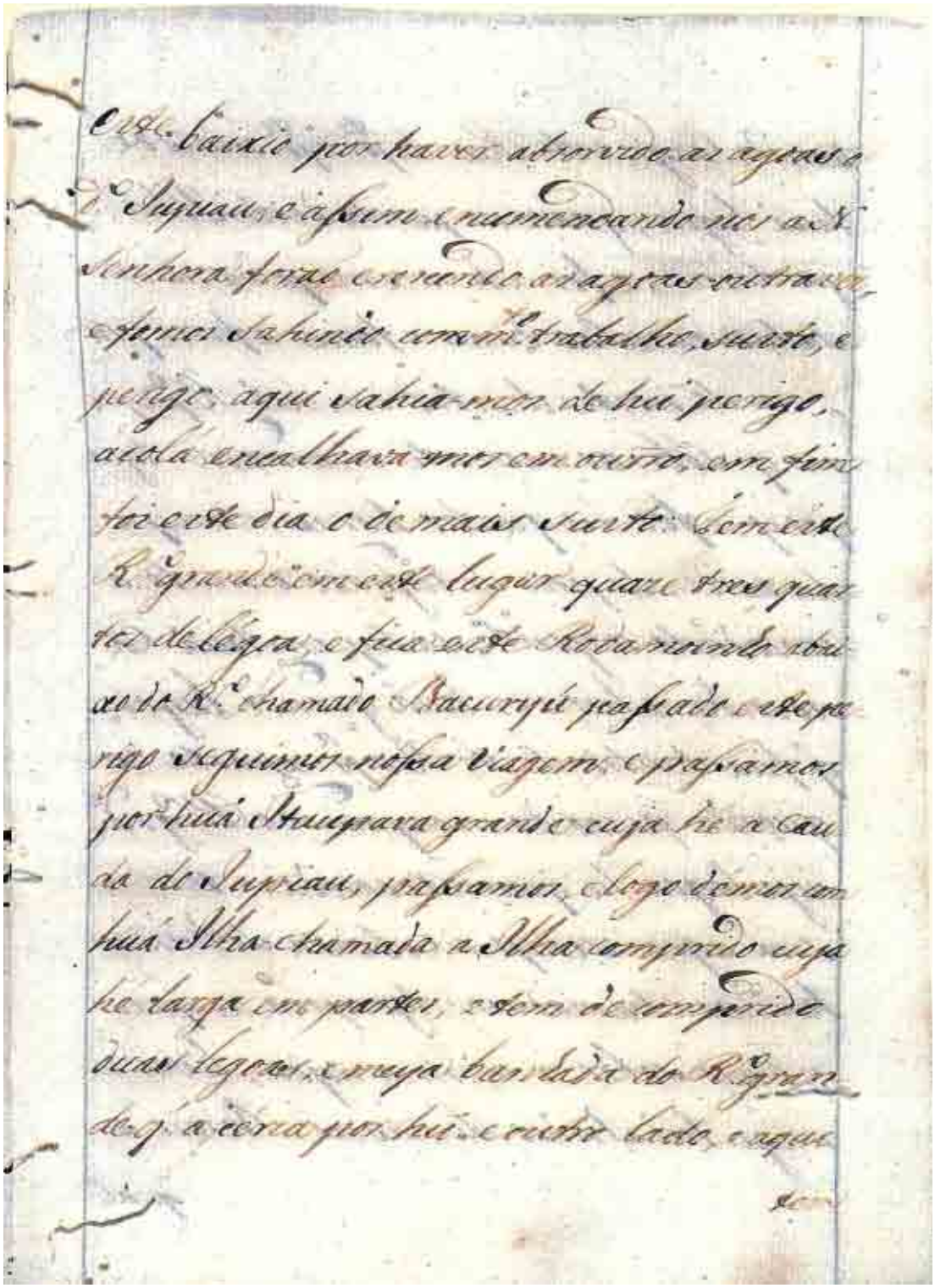
governo porq̃ os mais se atemorizarão, a
travessou, e vindo sobre ella todas as
outras Embarcaçoens a precipitar-se
cada hua se salvou, e segurou confor
me pode, e Deos foi servido e nos m.to
assustados, e o nosso Guia com poucas
esperanças de vida q̃ foi Deos servido
livrar-nos de hũ tão grande perigo; is
to suposto tomando acordo o Guia tor
nou a Embarcar, e animando a gente
se emdirectou a Embarcação, saltando
todos sobre hua grande Pedra q̃ estava
na agoa p.a assim se aliviar a Embarca
cão, e se poder desencalhar, porem a
poucos passos no achamos em cima de
hum baixo sem saberem os Pilotos
q̃ Caminho havião de tomar, a parecer

es

[fól. 59v]

governo porq*ue* os mais se atemorizaraõ, a=
travessou, evindo sobre ella todas as
outras Embarcaçoens a p[er]cipitar-se,
cada huã se salvou, e segurou confor=
me pode, e Deos foi servido, e nós m*ui*to
assustados, eo nosso Guia com poucas
esperanças de vida q*ue* foi Deos servido
livrar-nos de hũ taõ grande perigo; is=
to suposto tomando acordo o Guia tor=
nou a Embarcar, e animando a gente
se emdireitou a Embarcaçaõ, saltando
todos sobre huã grande Pedra q*ue* estava
na agoa p*ar*a assim se aliviar a Embarca=
çaõ, e se poder desencalhar; porem a
poucos passos no achamos em cima de
hum baixio sem saberem os Pilotos
q*ue* caminho haviaõ de tomar, apareceo

es=

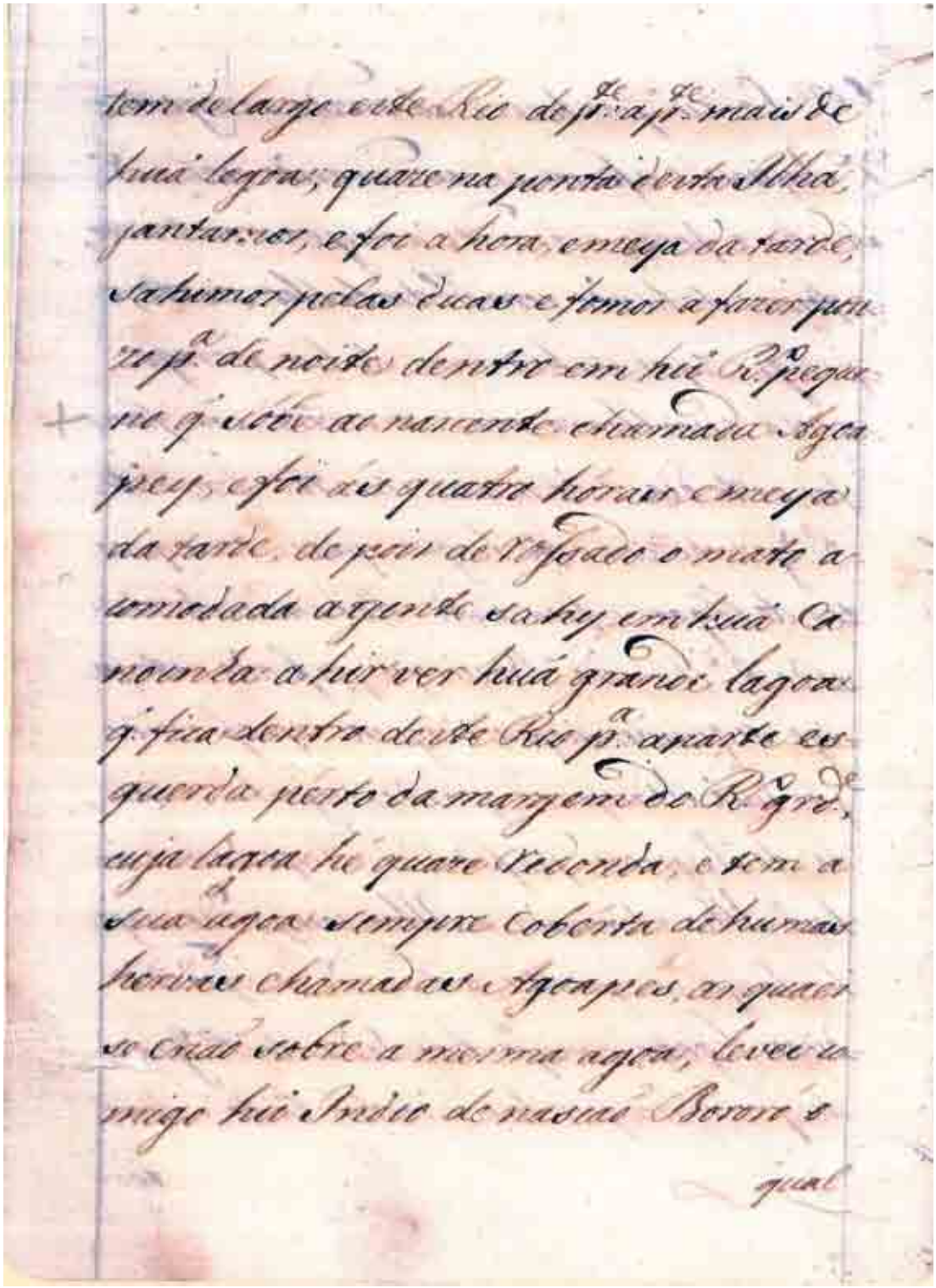


este baixio por haver absorvido as agoas o
d.º Jupiau, e assim encomendando nos a N.
Senhora forão crescendo as agoas outra vez,
e fomos sahindo com m.to trabalho, susto, e
perigo, aqui sahia-mos de hu perigo,
acola encalhava-mos em outro, em fim
foi este dia o de mais susto. Tem este
R.º grande em este lugar quaze tres quar
tos de legoa, e fica este Rodamoinho abai
xo do R.º chamado Bacuryú passado este pe
rigo seguimos nossa viagem, e passamos
por huá Itacupava grande cuja he a cau
da do Jupiau, passamos, e logo demos com
huá Ilha chamada a Ilha comprido cuja
he larga em partes, e tem de comprido
duas legoas, e meya banhada do R.º gran
de q. a cerca por hu e outro lado, e aqui

tem

[fól. 60r]

este baixio por haver absorvido as agoas o
d*it*o Jupiau; e assim encomendando-nos a N*ossa*
Senhora foraõ crescendo as agoas outra vêz,
E fomos sahindo com m*ui*to trabalho, susto, e
perigo; aqui sahia-mos de hũ perigo,
acolá encalhava-mos em outro, em fim
foi este dia o de mais susto: Tem este
R*i*o grande em este lugar quaze tres quar=
tos delégoa, e fica este Rodamoinho abai=
xo do R*i*o chamado Bacuryú passado este pe=
rigo seguimos nossa viagem, e passamos
por huã Itaupava grande cuja hé a cau=
da do Jupiau, passamos, e logo démos com
huã Ilha chamada a Ilha comprido cuja
hé larga em partes, e tem de comprido
duas legoas, e emeya banhada do R*i*o gran=
de q*ue* a cérca por hũ e outro lado, e aqui
tem



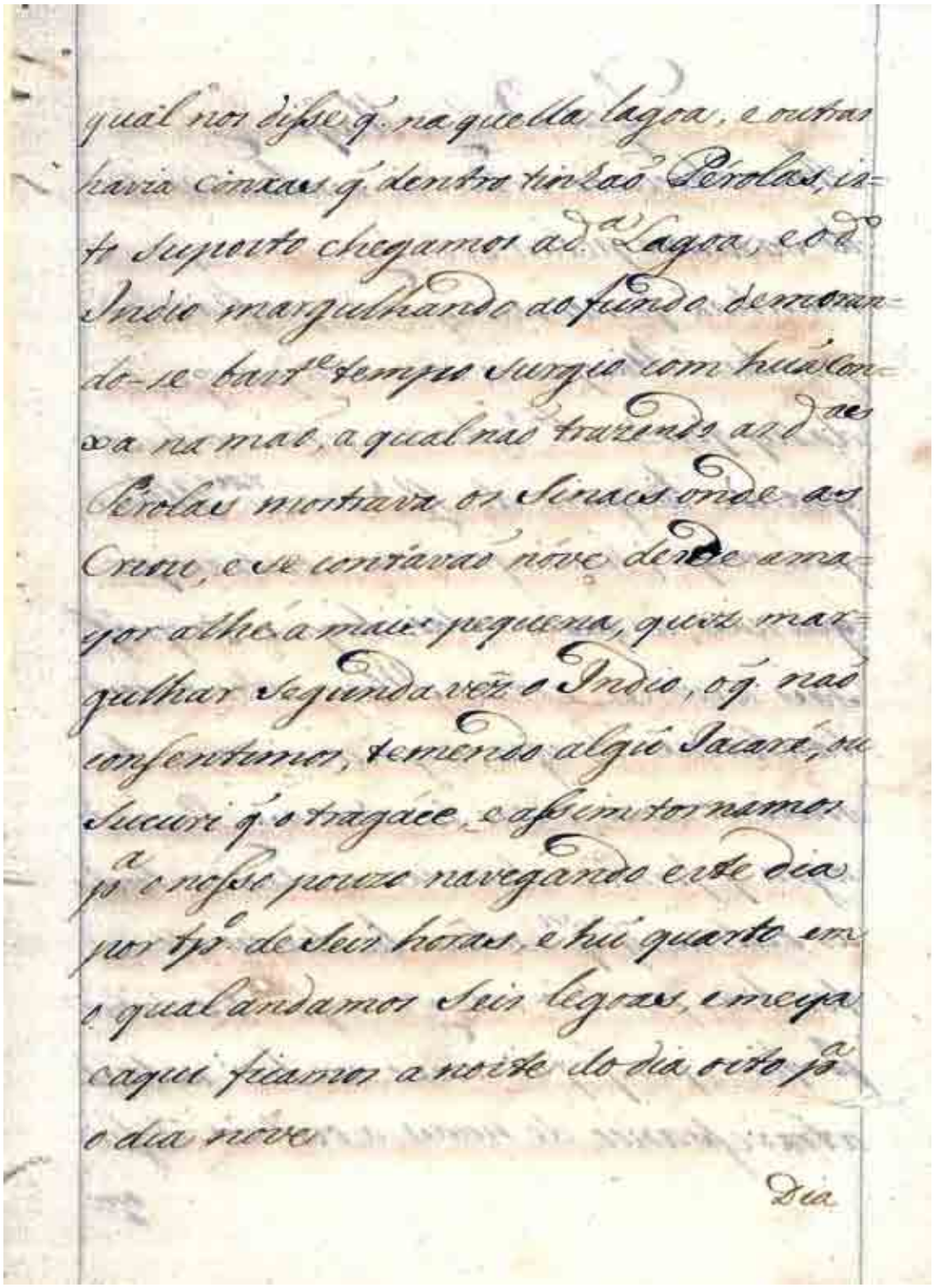
tem de largo este Rio de p.te a p.te mais de
huá legoa; quaze na ponta desta Ilha,
jantamos, e foi a hora, e meya da tarde,
sahimos pelas duas e fomos a fazer pou-
zo p.a de noite dentro em hũ R.o pequa-
no q̃ sobe ao nascente chamada Agoa
pey, e foi as quatro horas e meya
da tarde, de pois de rossado o mato a
comodada a gente sahy em huá Ca-
noinda a hir ver huá grande lagoa
q̃ fica dentro deste Rio p.a aparte es-
querda perto da margem do R.o grd.e,
cuja lagoa he quaze redonda, e tem a
sua agoa sempre coberta de humas
hervas chamadas Agoapes, as quaes
se criaõ sobre a mesma agoa; levei co-
migo hũ Indio de nasciaõ Bororó o

qual

[fól. 60v]

tem de largo este Rio de p*ar*te a p*ar*te mais de
huã legoa; quaze na ponta desta Ilha,
jantamos, e foi a hora, emeya da tarde,
sahimos pelas duas e fomos a fazer pou=
zo p*ar*a de noite dentro em hũ R*i*o peque=
no q*ue* sóbe ao nascente chamada Agoa=
pey, efoi ás quatro horas, emeya
da tarde, depois de rossado o mato a=
comodada a gente sahy em huã Ca=
noinha a hir ver huã grande lagoa
q*ue* fica dentro deste Rio p*ar*a aparte es=
querda pérto da margem do R*i*o gr*an*de,
cuja lagoa hé quaze redonda, e tem a
sua agoa sempre cobérta de humas
hervas chamadas Agoapés, as quaes
se criaõ sobre a mesma agoa, levei co=
migo hũ Indio de {nasçaõ}[10] Bororó o
qual

[10] nasçaõ, ms: nascaõ



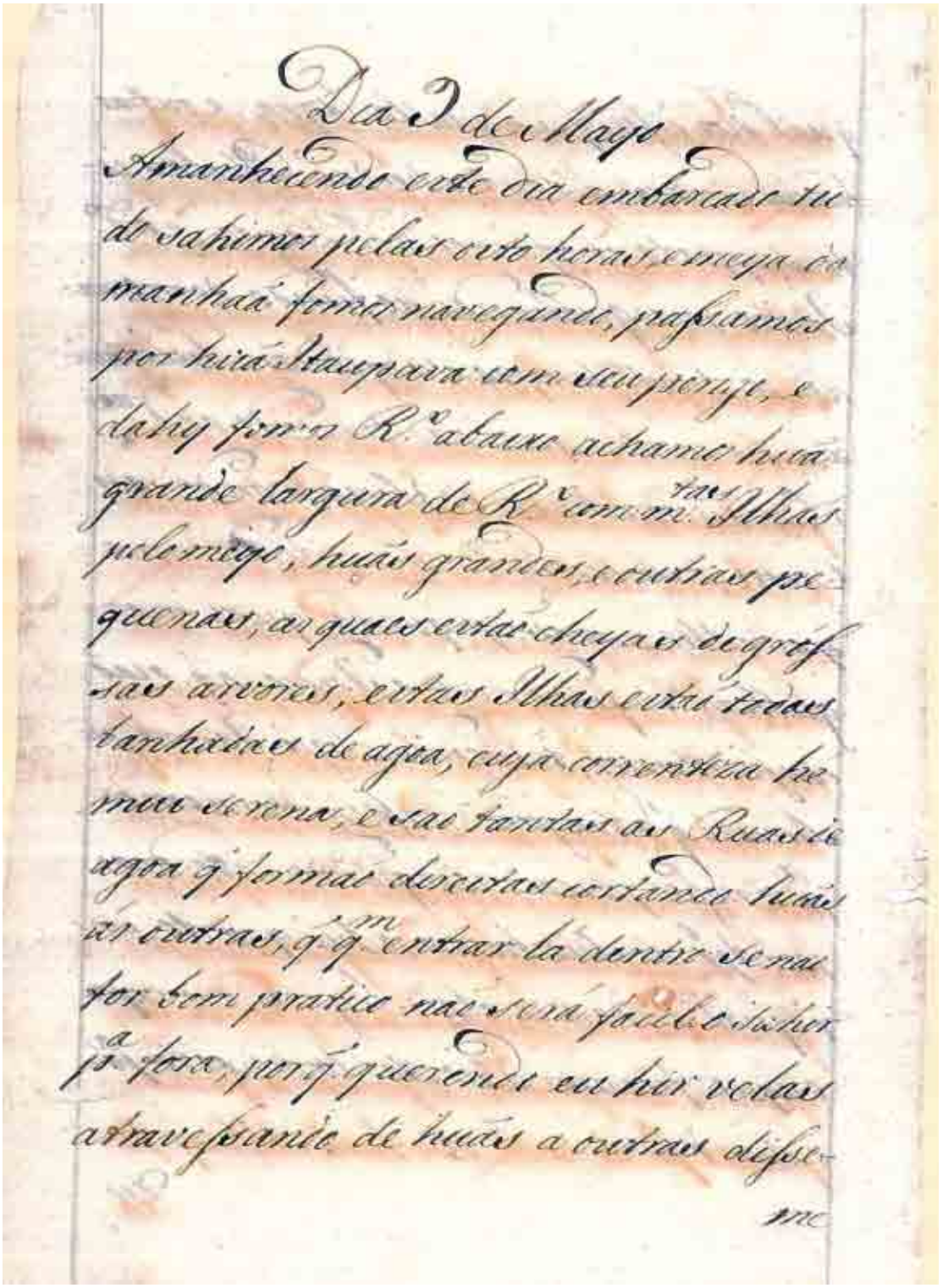
qual nos disse q. naquella lagoa, e outras
havia conxas q. dentro tinhão Pérolas, is-
to suposto chegamos ad.ª Lagoa, e o d.º
Indio margulhando ao fundo demoran-
do-se bast.e tempo surgio com huã con-
xa na mão, a qual não trazendo as d.as
Pérolas mostrava os Sinais onde as
Criou, e se contavão nove desde a ma-
yor athe a mais pequena, quiz mar-
gulhar segunda vez o Indio, o q. não
consentimos, temendo algũ Jacaré, ou
Sucuri q. o tragáce, e assim tornamos
p.ª o nosso pouzo navegando este dia
por tp.º de seis horas, e hũ quarto em
o qual andamos seis legoas, e meya
e aqui ficamos a noite do dia oito p.ª
o dia nove.

Dia

[fól. 61r]

qual nos disse q*ue* naquella lagoa, e outras
havia conxas q*ue* dentro tinhaõ Pérolas, is=
to suposto chegamos ad*it*a Lagoa, eod*it*o
Indio margulhando ao fundo demoran=
do-se bast*ant*e tempo surgio com huã con=
xa na maõ, a qual naõ trazendo as d*it*as
Pérolas mostrava os Sinais onde as
Criou, e se contavaõ nóve desde ama=
yor athé a mais pequena, quiz mar=
gulhar segunda vêz o Indio, oq*ue* naõ
consentimos, temendo algũ Jacaré, ou
Sucuri q*ue* o tragáce, e assim tornamos
p*ar*a o nosso pouzo navegando este dia
por t*em*po de seis hóras, e hũ quarto em
o qual andamos seis legoas, emeya
eaqui ficamos a noite do dia oito p*ar*a
o dia nóve.

Dia



Dia 9 de Mayo

Amanhecendo este dia embarcado tu-
do sahimos pelas oito horas, e meya da
manhaã fomos navegando, passamos
por huã Itaupava com seu perigo, e
dahy fomos R.^o abaixo achamos huã
grande largura de R.^o com m.^tas Ilhas
pelo meyo, huãs grandes, e outras pe-
quenas, as quaes estaõ cheyas de gros-
sas arvores, estas Ilhas estaõ todas
banhadas de agoa, cuja correnteza he
muy serena, e saõ tantas as Ruas de
agoa q̃ formaõ direitas cortando huãs
as outras, q̃ q.^m entrar la dentro se naõ
for bom pratico naõ será facil o sahir
p.^a fora, porq̃ querendo eu hir velas
atravessando de huãs a outras disse-

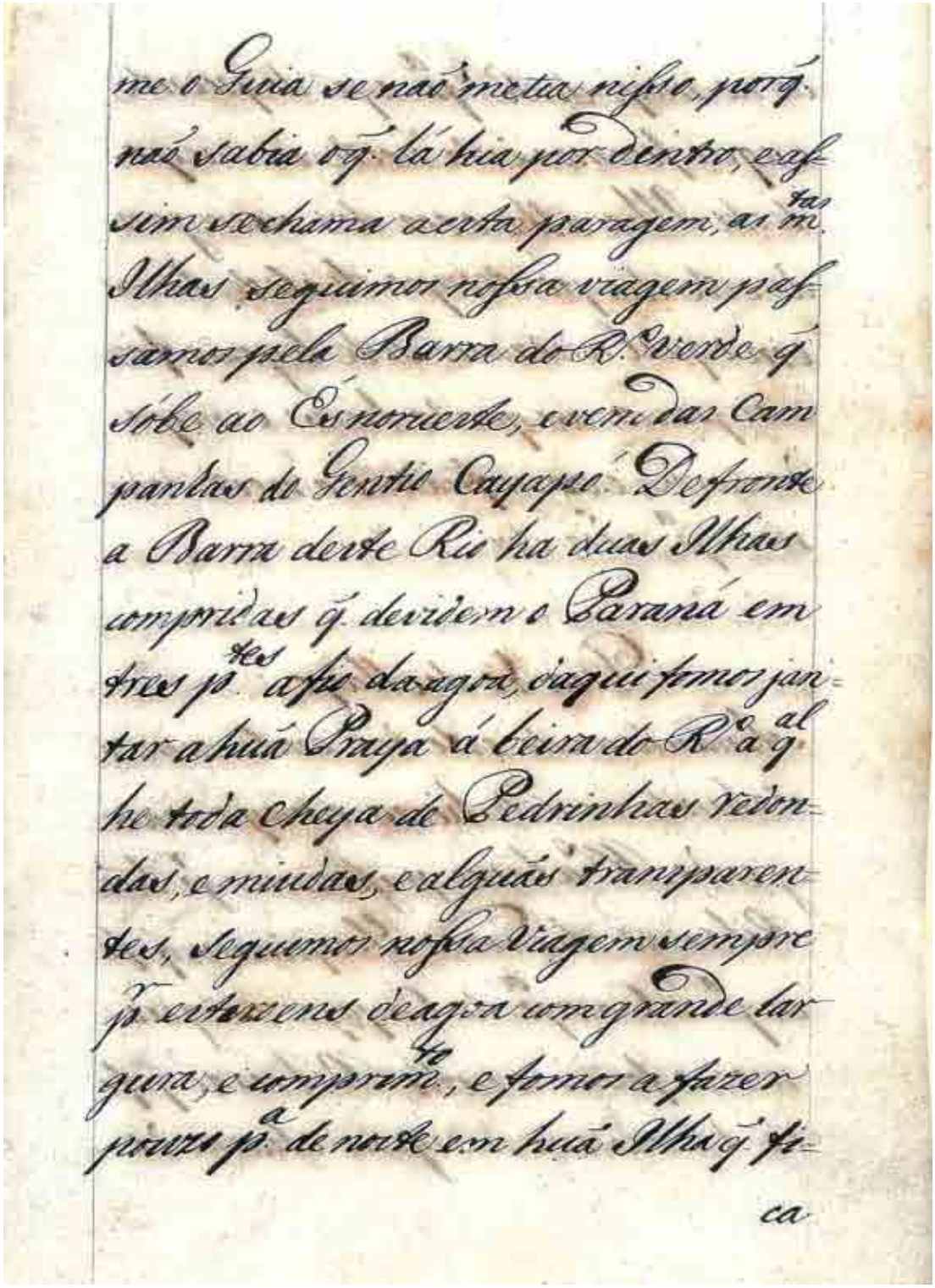
me

[fól. 61v]

Dia 9 deMayo

Amanhecendo este dia embarcado tu=
do sahimos pelas oito hóras, emeya da
manhaã fomos navegando, passamos
por huã Itaupava com seu perigo, e
dahy fomos R*i*o abaixo achamos huã
grande largura de R*i*o com m*ui*tas Ilhas
pelo meyo, huãs grandes, eoutras pe=
quenas, as quaes estaõ cheyas de grós=
sas arvores; estas Ilhas estaõ todas
banhadas de agoa, cuja correnteza hé
mui serena, e saõ tantas as Ruas de
agoa q*ue* formaõ direitas cortando huãs
ás outras, q*ue* q*ue*m entrar lá dentro Se não
for bom pratico naõ será facil o sahir
p*ar*a fora, porq*ue* querendo eu hir velas
atravessando de huãs a outras disse-

me



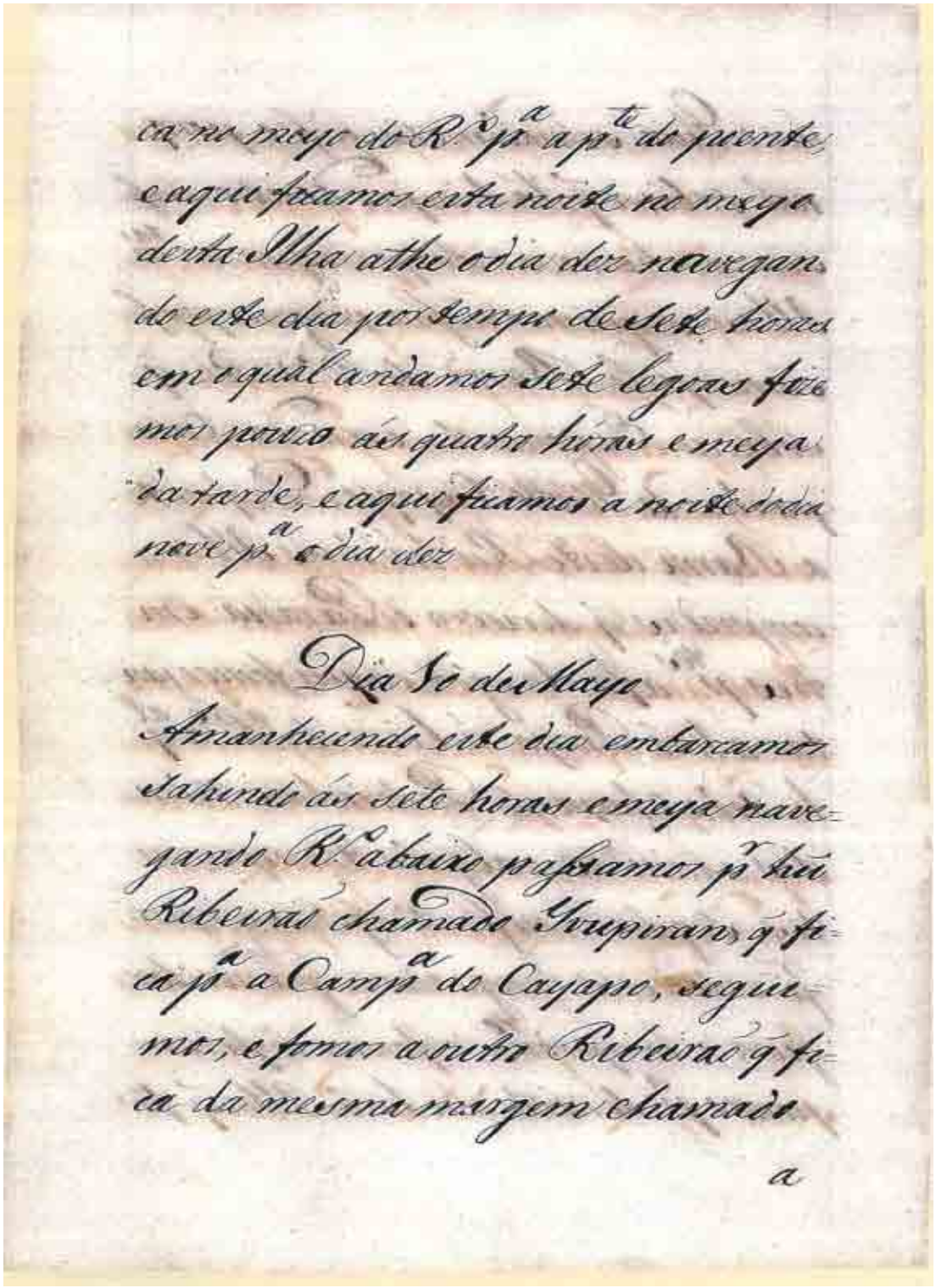
me o Guia se naõ metia nisso, porq̃
naõ sabia oq̃ lá hia por dentro, e as-
sim se chama a esta paragem, as m.tas
Ilhas seguimos nossa viagem pas-
samos pela Barra do R.o verde q̃
sóbe ao Ésnoruesté, e vem das Cam
pantas do Gentio Cayapó. Defronte
a Barra deste Rio ha duas Ilhas
compridas q̃ devidem o Paraná em
tres p.tes a fio da agoa, daqui fomos jan-
tar a huã Praya á beira do R.o a q.al
he toda cheya de Pedrinhas redon-
das, e miudas, e alguãs transparen-
tes, seguimos nossa viagem sempre
p.r esteroens de agoa com grande lar
gura, e comprim.to, e fomos a fazer
pouzo p.a de noite em huã Ilha q̃ fi-

ca

[fól. 62r]

me o Guia se naõ metia nisso, porq*ue*
naõ sabia oq*ue* lá hia por dentro, eas=
sim se chama aesta paragem; as m*ui*tas
Ilhas seguimos nossa viagem pas=
samos pela Barra doR*i*o verde q*ue*
sóbe ao És norueste, evem das Cam
panhas do Gentio Cayapó: Defronte
a Barra deste Rio ha duas Ilhas
compridas q*ue* devidem o Paraná em
tres p*ar*tes afio da agoa, daqui fomos jan=
tar ahuã Praya á beira do R*i*o a q*u*al
he toda cheya de Pedrinhas redon=
das, e miudas, e alguãs transparen=
tes, seguimos nossa viagem sempre
p*o*r estiroens deagoa com grande lar
gura, e comprim*en*to, e fomos afazer
pouzo p*ar*a de noite em huã Ilha q*ue* fi=

ca



ca no meyo do R.º p.ª a p.te do poente,
e aqui ficamos esta noite no meyo
desta Ilha athe o dia dez navegan-
do este dia por tempo de sete horas
em o qual andamos sete legoas fize-
mos pouco ás quatro horas e meya
da tarde, e aqui ficamos a noite do dia
nove p.ª o dia dez

Dia 10 de Mayo

Amanhecendo este dia embarcamos
sahindo ás sete horas e meya nave-
gando R.º abaixo passamos p.r hũ
Ribeirão chamado Yvupiran, q̃ fi-
ca p.ª a Camp.ª do Cayapo, segui-
mos, e fomos a outro Ribeirão q̃ fi-
ca da mesma margem chamado

a

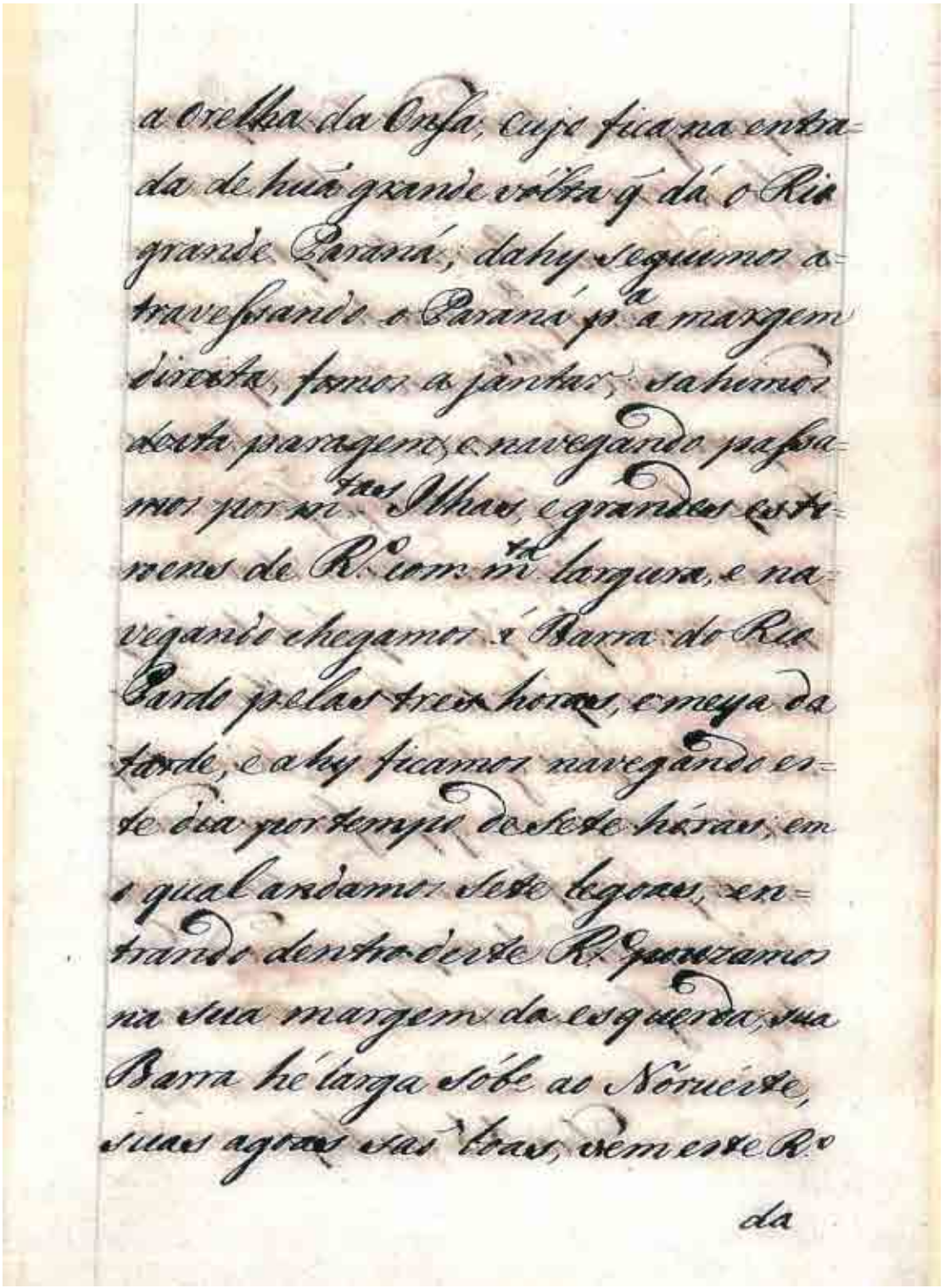
[fól. 62v]

ca no meyo do R*i*o p*ar*a a p*ar*te do poente,
e aqui ficamos esta noite no meyo
desta Ilha athe odia dez navegan=
do este dia por tempo deSete horas
em o qual andamos sete legoas fize
mos pouzo ás quatro hóras e meya
da tarde, e aqui ficamos a noite dodia
nove p*ar*a o dia dez.

Dia 10 de Mayo

Amanhecendo este dia embarcamos
sahindo ás sete horas emeya nave=
gando R*i*o abaixo passamos p*o*r hũ
Ribeiraõ chamado Yvupiran, q*ue* fi=
ca p*ar*a a Campa*nh*a do Cayapo, segui=
mos, e fomos a outro Ribeiraõ q*ue* fi=
ca da mesma margem chamado

a



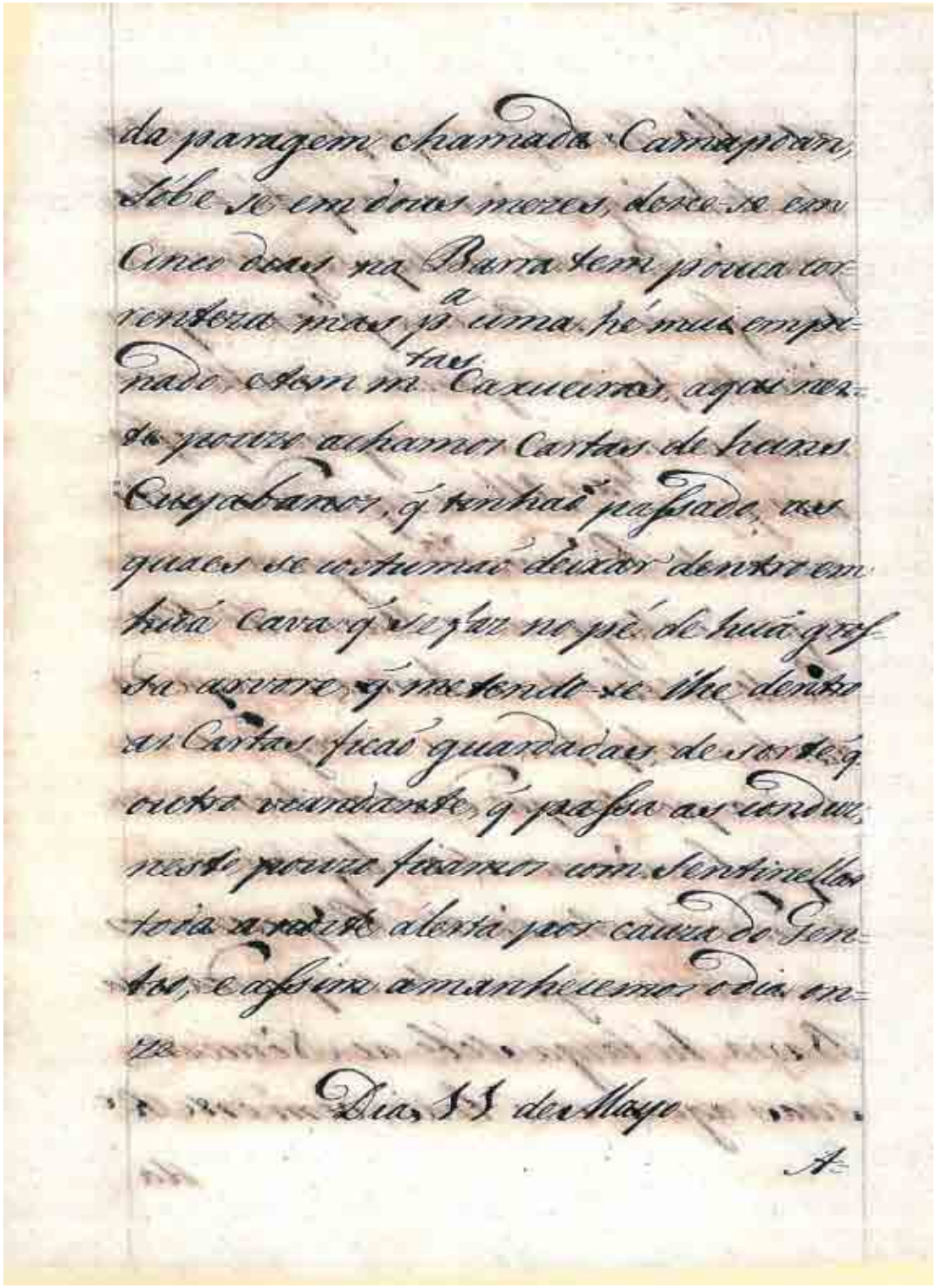
a Orelha da Onsa, cujo fica na entra-
da de huã grande vólta q̃ dá o Rio
grande Paraná; dahy seguimos a-
travessando o Paraná p.ª a margem
direita, fomos a jantar; sahimos
desta paragem, e navegando passa-
mos por m.tas Ilhas, e grandes esti-
roens de R.º com m.ta largura, e na-
vegando chegamos á Barra do Rio
Pardo pelas tres horas, e meya da
tarde, e ahy ficamos navegando es-
te dia por tempo de sete hóras; em
o qual andamos sete legoas, en-
trando dentro deste R.º pouzamos
na sua margem da esquerda; sua
Barra hé larga sóbe ao Nóruéste,
suas agoas saõ boas, vem este R.º

da

[fól. 63r]

a orelha da Onsa, cujo fica na entra=
da de huã grande vólta q*ue* dá o Rio
grande Paraná; dahy seguimos a=
travessando o Paraná p*ar*a a margem
direita, fomos a jantar; sahimos
desta paragem, navegando passa=
mos por m*ui*tas Ilhas, e grandes esti=
roens de R*i*o com m*ui*ta largura, e na=
vegando chegamos á Barra do Rio
Pardo pelas tres horas, emeya da
tarde, e ahy ficamos navegando es=
te dia por tempo de sete hóras; em
o qual andamos sete legoas, en=
trando dentro deste R*i*o pouzamos
na sua margem da esquerda; sua
Barra hé larga sóbe ao Nóruéste,
suas agoas saõ boas, vem este R*i*o

da



da paragem chamada Camapoan,
sobe-se em dous mezes, desce-se em
cinco dias na Barra tem pouca cor-
renteza mas p.a cima he mui empi-
nado, e tem m.tas Caxueiras, aqui nes-
te pouzo achamos Cartas de huns
Cuyabanos, q̃ tinhaõ passado, as
quaes se costumaõ deixar dentro em
huã Cava q̃ se faz no pé de huã gros-
sa arvore, q̃ metendo-se lhe dentro
as Cartas ficaõ guardadas, de sorte q̃
outro viandante, q̃ passa as conduz,
neste pouzo ficamos com Sentinellas
toda a noite alerta por cauza do Gen-
tio, e assim amanhecemos o dia on-
ze.

Dia 11 de Mayo

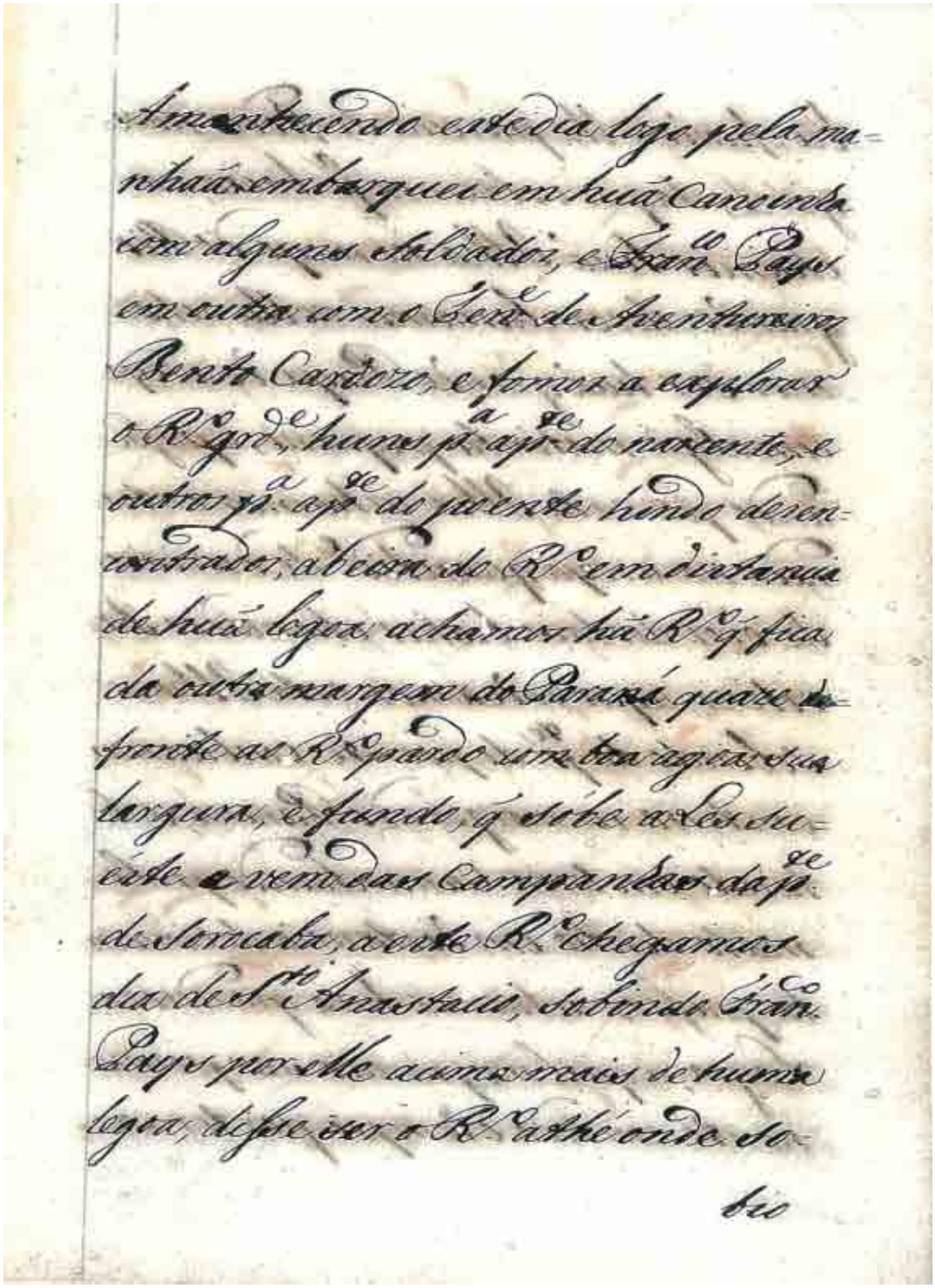
A-

[fól. 63v]

da paragem chamada Camapoan,
sóbe-se em dous mezes, desce-se em
Cinco dias na Barra tem pouca cor=
renteza mas p*ar*a cima hé mui empi=
nado, etem m*ui*tas Caxueiras; aqui nes=
te pouzo achamos Cartas de huns
Cuyabanos, q*ue* tinhaõ passado, as
quaes se costumaõ deixar dentro em
huã cava q*ue* se faz no pé de huã gros=
sa arvore, q*ue* metendo-se-lhe dentro
as Cartas ficaõ guardadas, de sorte q*ue*
outro viandante, q*ue* passa as conduz;
neste pouzo ficamos com sentinellas
toda a noite alerta por cauza do Gen=
tio, eassim amanhecemos odia on=
ze.

Dia 11 de Mayo

A=

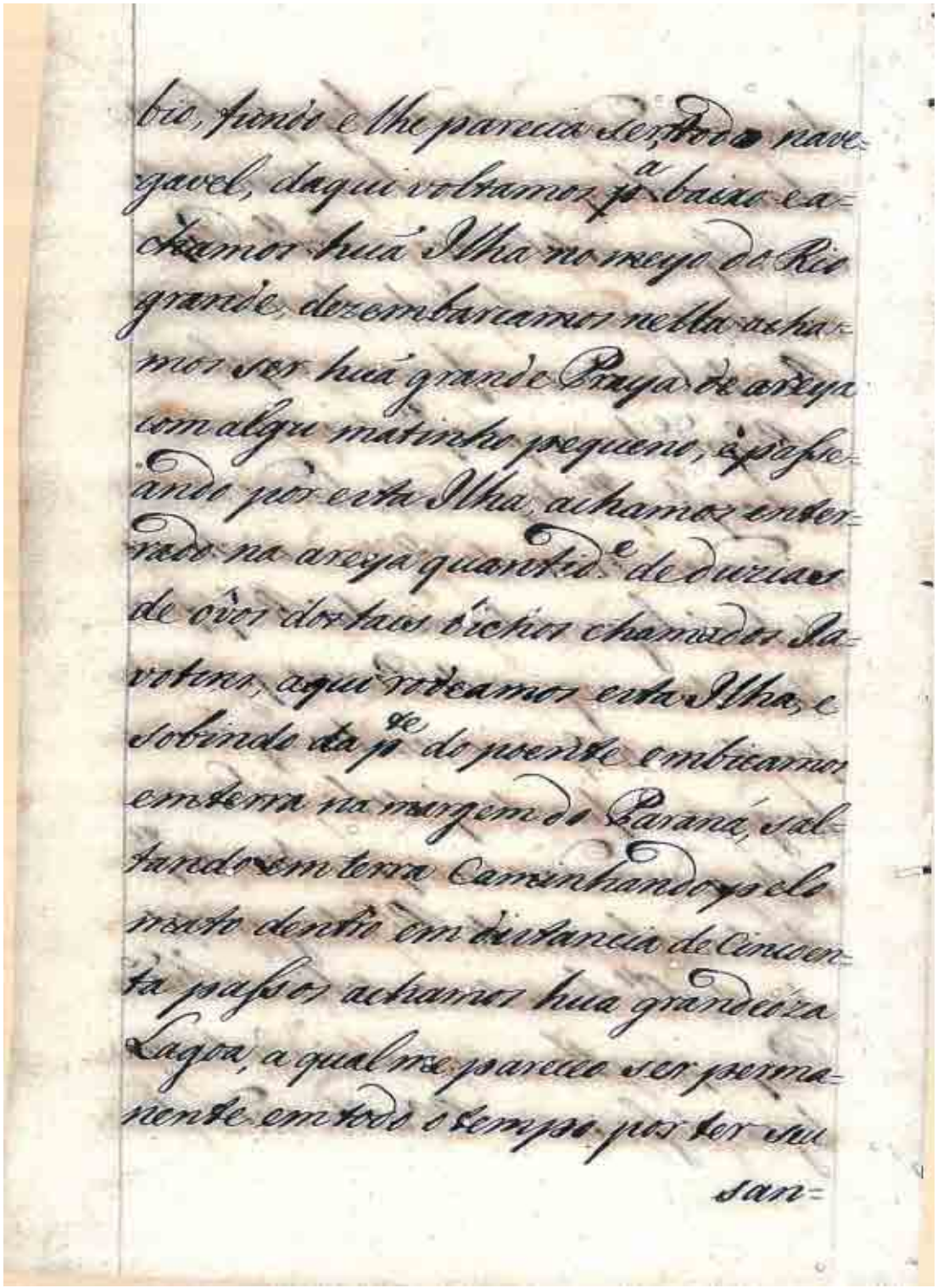


Amanhecendo este dia logo pela ma-
nhaã embarquei em huã Canoinha
com alguns Soldados, e Fran.co Pays
em outra com o Ten.te de Aventureiros
Bento Cardozo, e fomos a explorar
o R.o grd.e huns p.a ap.te do nascente, e
outros p.a ap.te do poente hindo desen-
contrados, abeira do R.o em distancia
de huã legoa achamos hũ R.o q̃ fica
da outra margem do Paraná quaze de-
fronte ao R.o pardo com boa agoa, sua
largura, e fundo, q̃ sobe a Les su-
este e vem das Campanhas da p.te
de Sorocaba, a este R.o chegamos
dia de S.to Anastacio, sobindo Fran.co
Pays por elle acima mais de huma
legoa, disse ser o R.o athé onde so-

bio

[fól 64r]

Amanhecendo este dia logo pela ma=
nhaã embarquei em huã Canoinha
com alguns soldados, e Fran*cis*co Pays
em outra com o Ten*ent*e de Aventureiros
Bento Cardozo, e fomos a explorar
o R*i*o gr*an*de, huns p*ar*a ap*ar*te do nascente, e
outros p*ar*a ap*ar*te do poente hindo desen=
contrados; abeira do R*i*o em distancia
dehuã legoa achamos hũ R*i*o q*ue* fica
da outra margem doParaná quaze de=
fronte ao R*i*o pardo com boa agoa, sua
largura, e fundo, q*ue* sobe a Lés su=
éste e vem das Campanhas dap*ar*te
de Sorocaba, a este R*i*o chegamos
dia de S*an*to Anastacio, sobindo Fran*cis*co
Pays por elle acima mais de huma
legoa, disse ser o R*i*o athé onde so=
bio

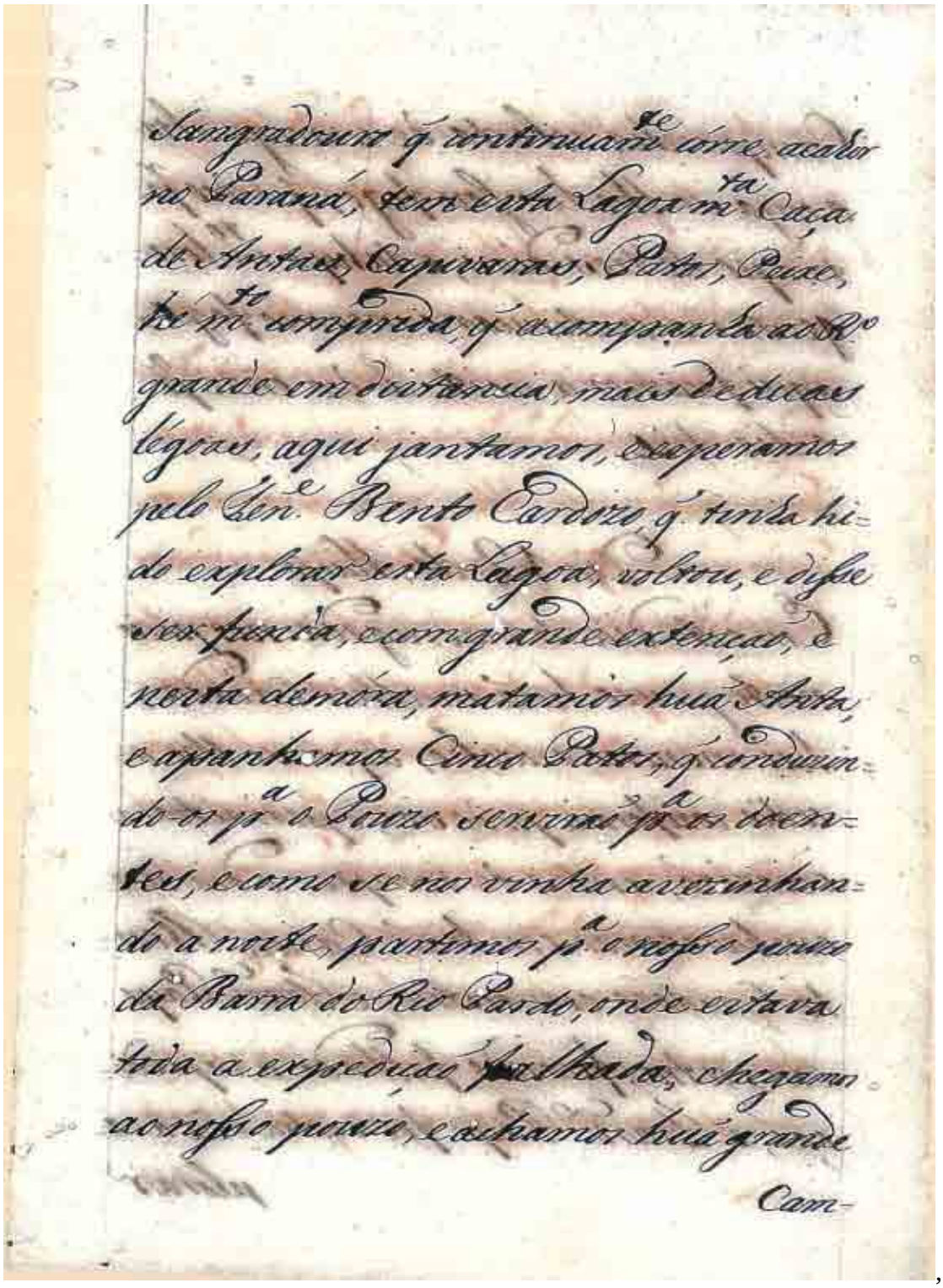


bio, fundo e lhe parecia ser todo nave-
gavel, daqui voltamos pa baixo e a-
chamos huã Ilha no meyo do Rio
grande, dezembarcamos nella acha-
mos ser huã grande Praya de areya
com algu matinho pequeno, e passe-
ando por esta Ilha, achamos enter-
rado na areya quantide de duzias
de ôvos dos tais dichos chamados Ja-
votins, aqui rodeamos esta Ilha, e
sobindo da pte do poente embicamos
em terra na margem do Paraná, sal-
tando em terra caminhando pelo
mato dentro em distancia de cincoen-
ta passos achamos hua grandeoza
Lagoa, a qual me pareceo ser perma-
nente em todo o tempo por ter seu

san-

[fól. 64v]

bio, fundo e lhe parecia ser[todo] nave=
gavel, daqui voltamos p*ar*a baixo ea=
chamos huã Ilha no meyo do Rio
grande, desembarcamos nella acha=
mos ser huã grande Praya de areya
com algu matinho pequeno, epasse=
ando por esta Ilha, achamos enter=
rado na areya quantid*ad*e deduzias
de óvos dos tais bichos chamados Ja=
votins, aqui rodeamos esta Ilha, e
sobindo da p*ar*te do poente embicamos
emterra na margem do Paraná, sal=
tando em terra Caminhando pelo
mato dentro em distancia de cincoen=
ta passos achamos hua grandeóza
Lagoa, a qual me pareceo ser perma=
nente em todo o tempo por ter seu
san=



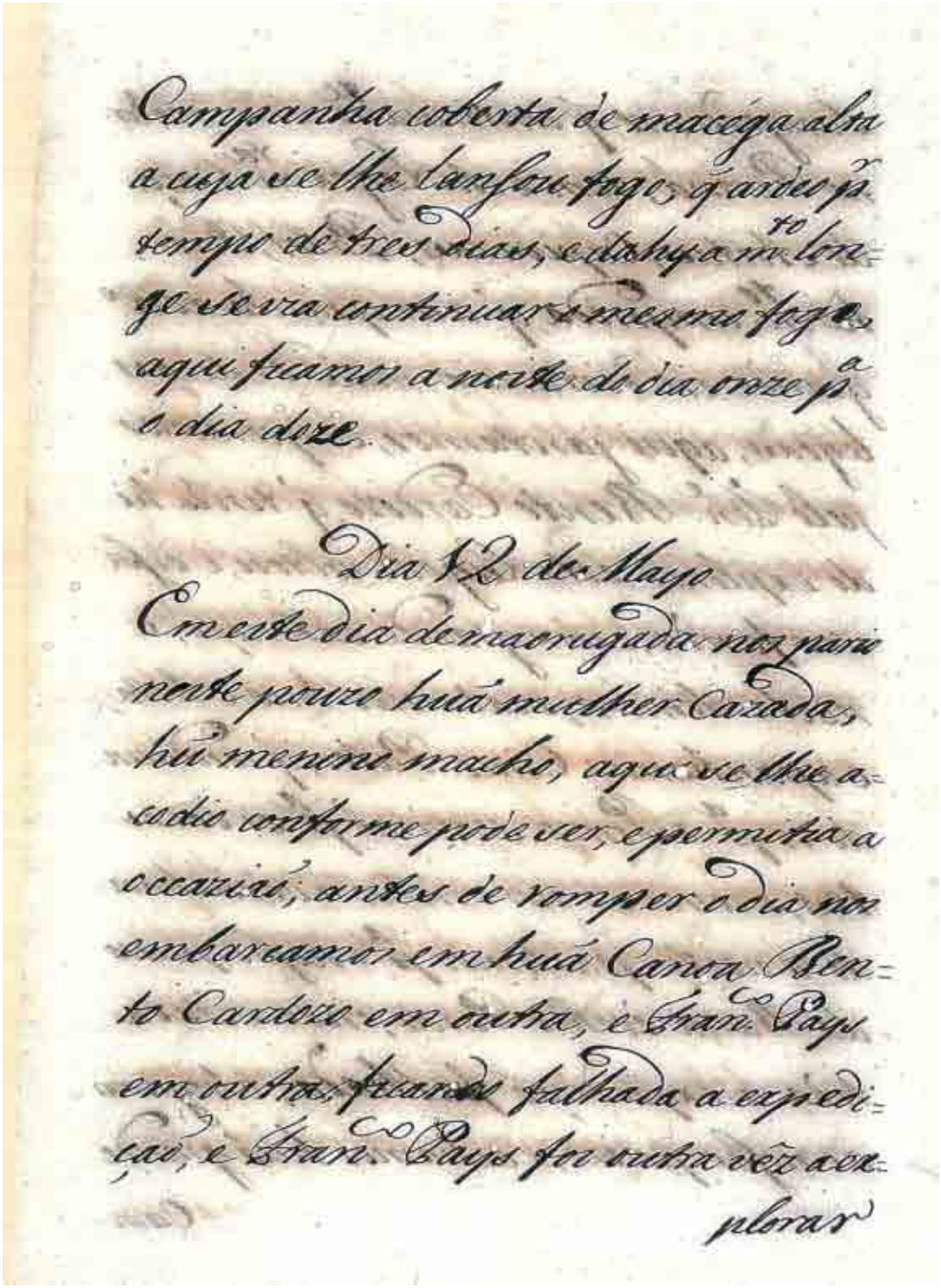
Sangradouro q̃ continuam.te córre acahir
no Paraná, tem esta Lagoa m.ta Caça
de Antas, Capivaras, Patos, Peixe,
hé m.to comprida, q̃ acompanha ao R.o
grande em distancia, mais de duas
légoas, aqui jantamos, e esperamos
pelo Ten.e Bento Cardozo, q̃ tinha hi=
do explorar esta Lagoa, voltou, e disse
ser funda, e com grande extenção, e
nesta demóra, matamos huã Anta,
e apanhamos Cinco Patos, q̃ conduzin=
do-os p.a o Pouzo servirão p.a os doen=
tes, e como se nos vinha avezinhan=
do a noite, partimos p.a o nosso pouzo
da Barra do Rio Pardo, onde estava
toda a expedição falhada, chegamos
ao nosso pouzo, e achamos huã grande

Cam-

[fól. 65r]

sangradouro q*ue* continuam*en*te córre acahir
no Paraná, tem esta Lagoa m*ui*ta Caça
de Antas, Capivaras, Patos, Peixe,
hé m*ui*to comprida, q*ue* acompanha ao R*i*o
grande em distancia, mais deduas
légoas, aqui jantamos, e esperamos
pelo Ten*ent*e Bento Cardozo, q*ue* tinha hi=
do explorar esta Lagoa, voltou, e disse
ser funda, ecom grande extençaõ, e
nesta demóra, matamos huã Anta,
e apanhamos Cinco Patos, q*ue* conduzin=
do-os p*ar*a o Pouzo serviraõ p*ar*a os doen=
tes, e como se nos vinha avezinhan=
do a noite, partimos p*ar*a o nosso pouzo
da Barra doRio Pardo, onde estava
toda a expediçaõ falhada, chegamos
ao nosso pouzo, e achamos huã grande

Cam=



Campanha coberta de macéga alta
a cuja se lhe lansou fogo, q̃ ardeo p.r
tempo de tres dias, e dahy a m.to lon=
ge se via continuar o mesmo fogo,
aqui ficamos a noite do dia onze p.a
o dia doze.

Dia 12 de Mayo

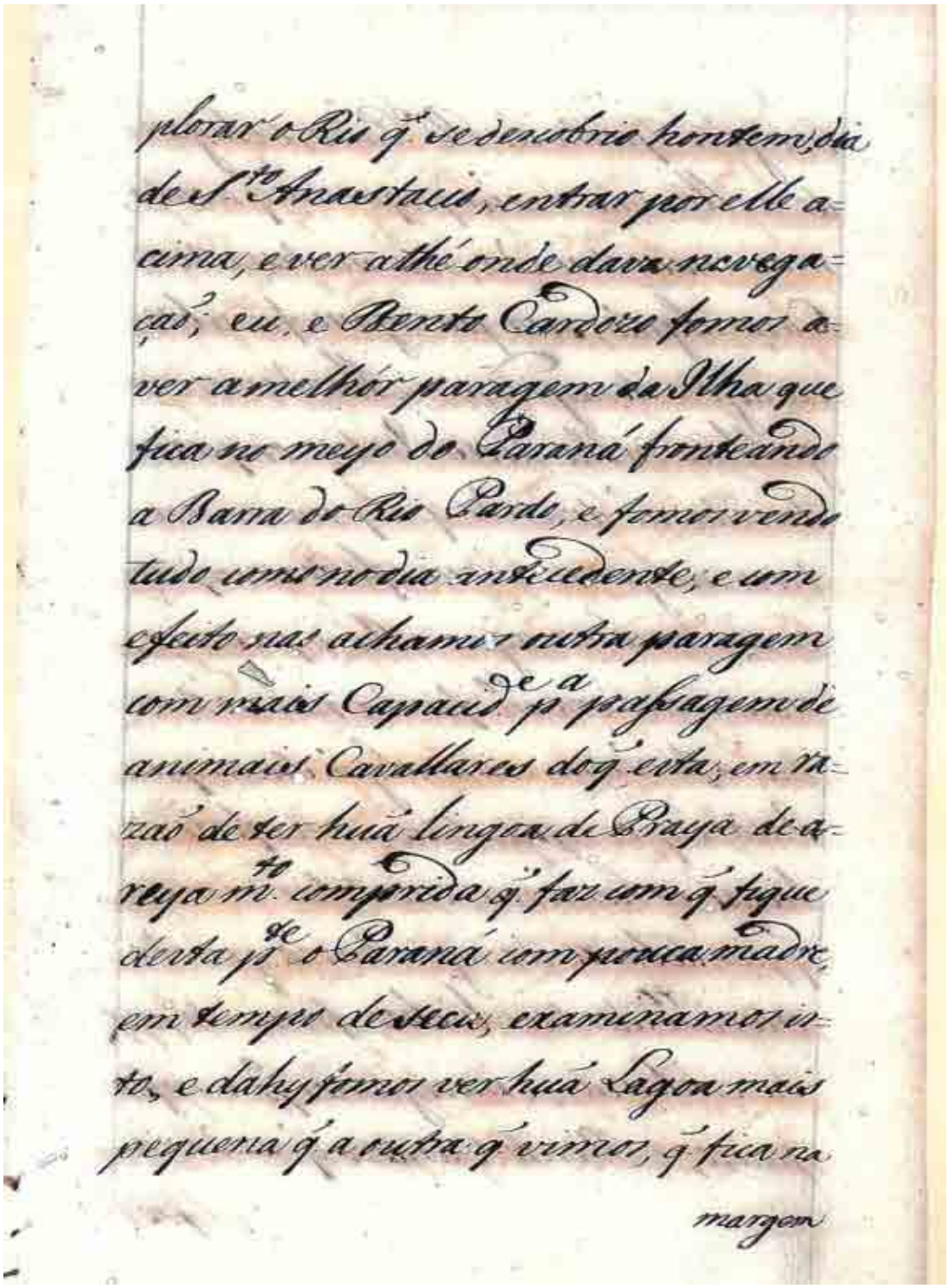
Em este dia de madrugada nos pario
neste pouzo huã mulher Cazada,
hũ menino macho, aqui se lhe a=
codio conforme pode ser, e permitia a
occaziaõ; antes de romper o dia nos
embarcamos em huã Canoa Ben=
to Cardozo em outra, e Fran.co Pays
em outra, ficando falhada a expedi=
çaõ, e Fran.co Pays foi outra vêz a ex=
plorar

[fól. 65v]

Campanha coberta de macéga alta
a cuja se lhe lansou fogo; q*ue* ardeo p*o*r
tempo de tres dias, e dahy a m*ui*to lon=
ge sevia continuar o mesmo fogo,
aqui ficamos a noite do dia onze p*ar*a
o dia doze.

Dia 12 de Mayo

Em este dia demadrugada nos pario
neste pouzo huã mulher Cazada,
hũ menino macho, aqui se lhe a=
codio conforme pode ser, epermitia a
occaziaõ; antes de romper o dia nos
embarcamos em huã Canoa Ben=
to Cardozo em outra, e Fran*cis*co Pays
em outra, ficando falhada a expedi=
çaõ, e Fran*cis*co Pays foi outra vêz aex=
plorar



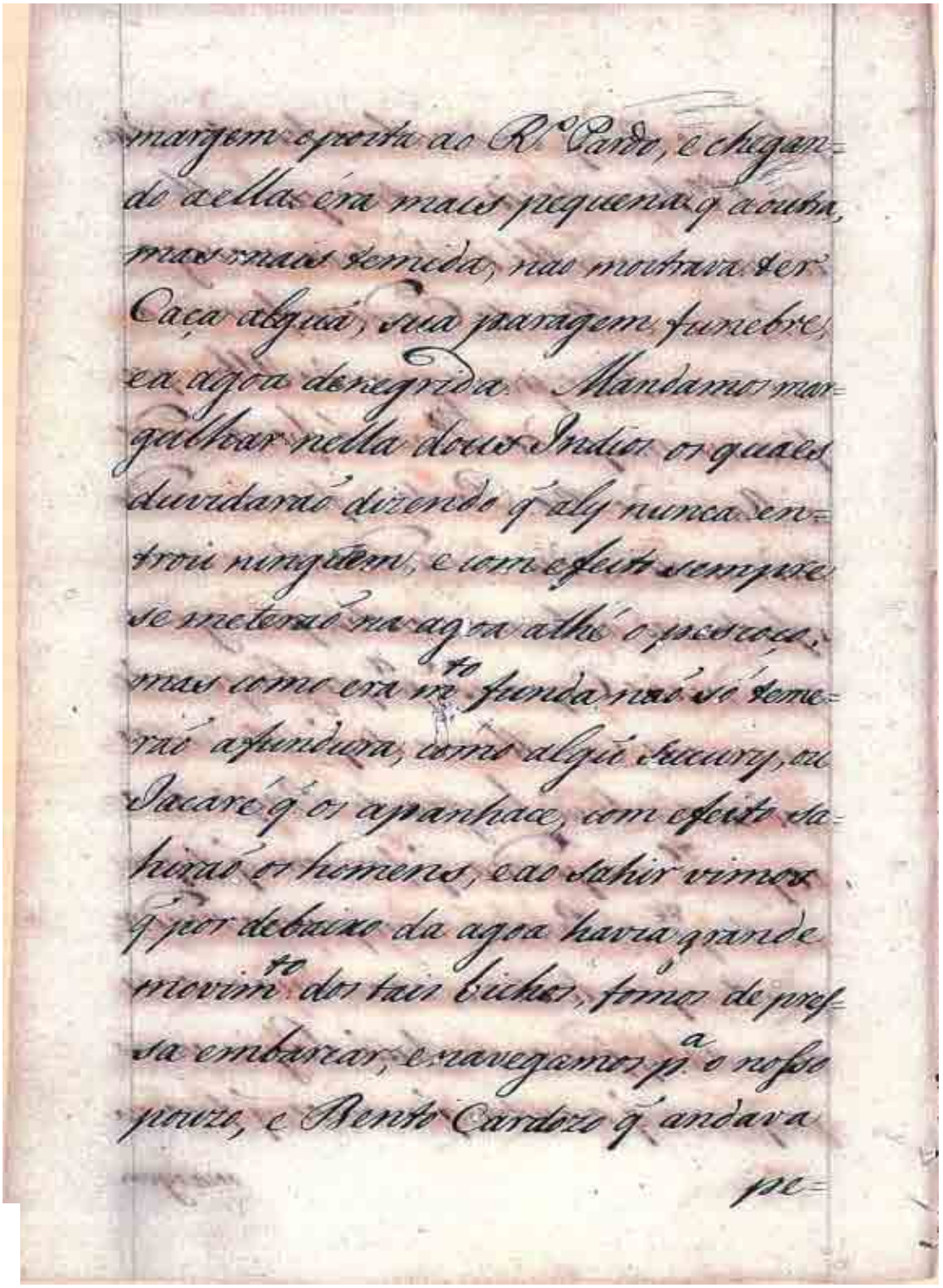
plorar o Rio q. se descobrio hontem, dia
de S.to Anastacio, entrar por elle a-
cima, e ver athé onde dava navega-
çaõ; eu, e Bento Cardozo fomos a-
ver a melhór paragem da Ilha que
fica no meyo do Paraná fronteando
a Barra do Rio Pardo, e fomos vendo
tudo como no dia antecedente, e com
effeito nas achamos outra paragem
com mais Capacid.e de p.a passagem de
animaes Cavallares do q. esta, em ra-
zaõ de ser huã Lingoa de Praya de a-
reya m.to comprida q. faz com q. fique
desta p.te do Paraná com pouca madre,
em tempo de seca, examinamos is-
to, e dahy fomos ver huã Lagoa mais
pequena q. a outra q. vimos, q. fica na

margem

[fól. 66r]

plorar o Rio q*ue* se descobrio hontem, dia
deS*an*to Anastacio, entrar por elle a=
cima, e ver athé onde dava navega=
çaõ; eu, e Bento Cardozo fomos a=
ver a melhór paragem da Ilha que
fica no meyo do Paraná fronteando
a Barra doRio Pardo, e fomos vendo
tudo como nodia antecedente; e com
efeito nao achamos outra paragem
com mais Capacid*ad*e p*ar*a passagem de
animais Cavallares doq*ue* esta, em ra=
zaõ de ter huã lingoa dePraya de a=
reya m*ui*to comprida q*ue* faz com q*ue* fique
desta p*ar*te oParaná com pouca madre,
em tempo de seca; examinamos is=
to, e dahy fomos ver huã Lagoa mais
pequena q*ue* a outra q*ue* vimos, q*ue* fica na

margem



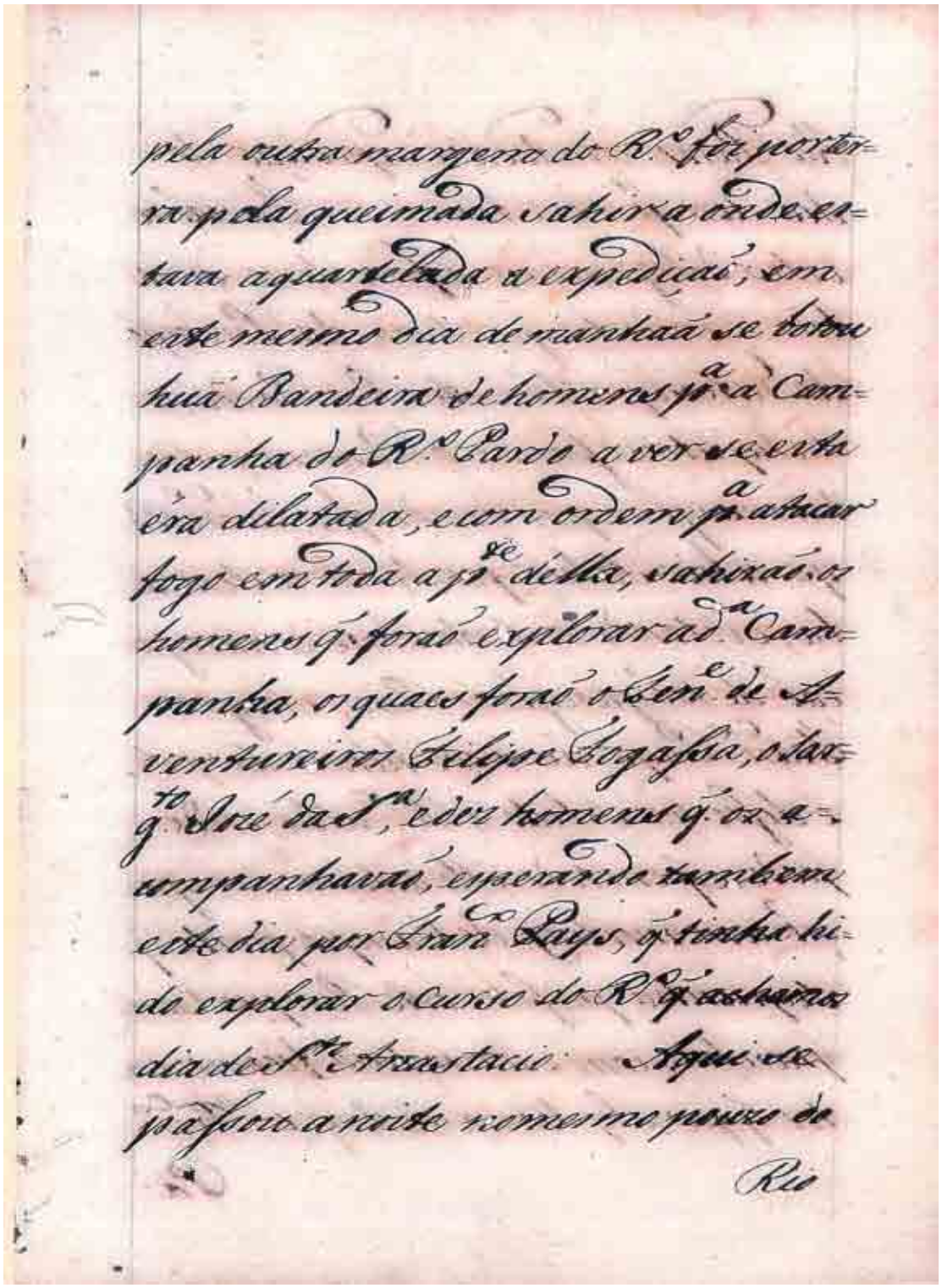
margem oposta ao R.º Pardo, e chegan=
do a ella era mais pequena q̃ a outra,
mas mais temida, nao mostrava ter
Caça alguã, sua paragem funebre,
e a agoa denegrida. Mandamos mar=
gulhar nella dous Indios os quaes
duvidarão dizendo q̃ aly nunca en=
trou ninguem, e com efeito sempre
se meterão na agoa athé o pescoço,
mas como era m.to funda não só teme=
rão a fundura, como algũ Sucury, ou
Jacaré q̃ os apanhace, com efeito sa=
hirão os homens, e ao sahir vimos
q̃ por debaixo da agoa havia grande
movim.to dos tais bichos, fomos de pres=
sa embarcar, e navegamos p.a o nosso
pouzo, e Bento Cardozo q̃ andava

pe=

[fól. 66v]

margem oposta ao R*i*o Pardo, e chegan=
do aella éra mais pequena q*ue* a outra,
mas mais temida, nao mostrava ter
Caça alguã, sua paragem funebre,
ea agoa denegrida. Mandamos mar=
gulhar nella dous Indios os quaes
duvidaraõ dizendo q*ue* aly nunca en=
trou ninguem, e com efeito sempre
se meteraõ na agoa athé o pescoço,
mas como era m*ui*to funda naõ só teme=
raõ afundura, como algũ sucury, ou
Jacaré q*ue* os apanhace, com efeito sa=
hiraõ os homens, eao sahir vimos
q*ue* por debaixo da agoa havia grande
movim*en*to dos tais bichos, fomos de pres=
sa embarcar, enavegamos p*ar*a o nosso
pouzo, e Bento Cardozo q*ue* andava

pe=



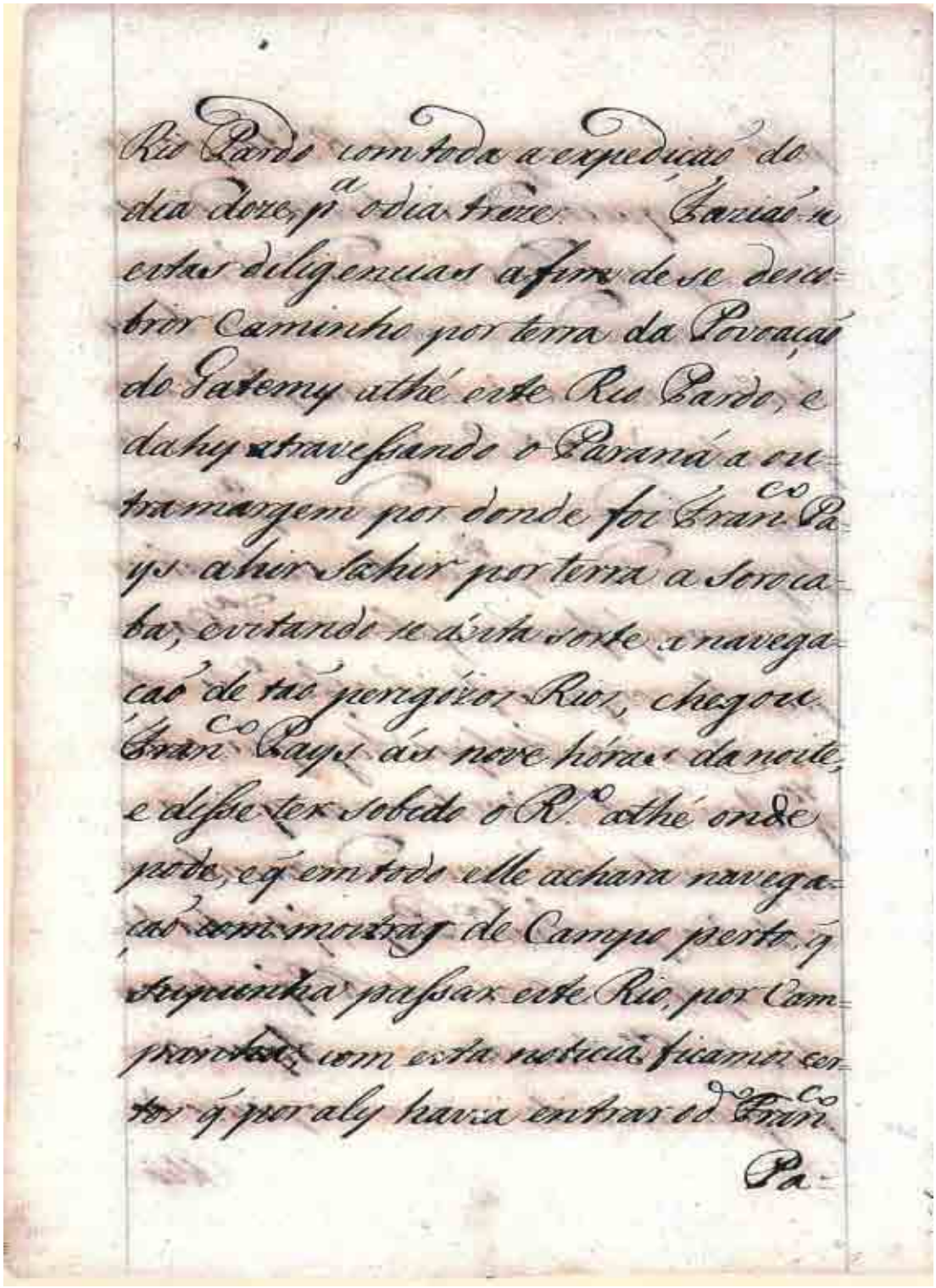
pela outra margem do R.º foi por ter-
ra pela queimada sahir a onde es-
tava aquartelada a expedição; em
este mesmo dia de manhaã se botou
huã Bandeira de homens p.ª a Cam-
panha do R.º Pardo a ver se esta
era dilatada, e com ordem p.ª atacar
fogo em toda a p.te della, sahirão os
homens q. forão explorar a d.ª Cam-
panha, os quaes forão o Ten.e de A-
ventureiros Filipe Fogassa, o Sar-
g.to José da S.ª, e dez homens q. os a-
companhavão, esperando tambem
este dia por Fran.co Pays, q. tinha hi-
do explorar o curso do R.º q. achamos
dia de S.to Anastacio. Aqui se
passou a noite no mesmo pouzo do

Rio

[fól. 67r]

pela outra margem do R*i*o foi por ter=
ra pela queimada sahir a onde es=
tava aquartelada a expediçaõ; em
este mesmo dia de manhaã se botou
huã Bandeira de homens p*ar*a a Cam=
panha do R*i*o Pardo a ver se esta
era dilatada, e com ordem p*ar*a atacar
fogo em toda a p*ar*te della, sahiraõ os
homens q*ue* foraõ explorar ad*it*a Cam=
panha, os quaes foraõ o Ten*ent*e de A=
ventureiros Filipe Fogassa, o sar=
g*en*to Jozé daS*ilv*a, edez homens q*ue* os a=
companhavaõ, esperando tambem
este dia por Fran*cis*co Pays, q*ue* tinha hi=
do explorar o curso do R*i*o que achamos
dia deS*an*to Anastacio. Aqui se
passou a noite no mesmo pouzo do

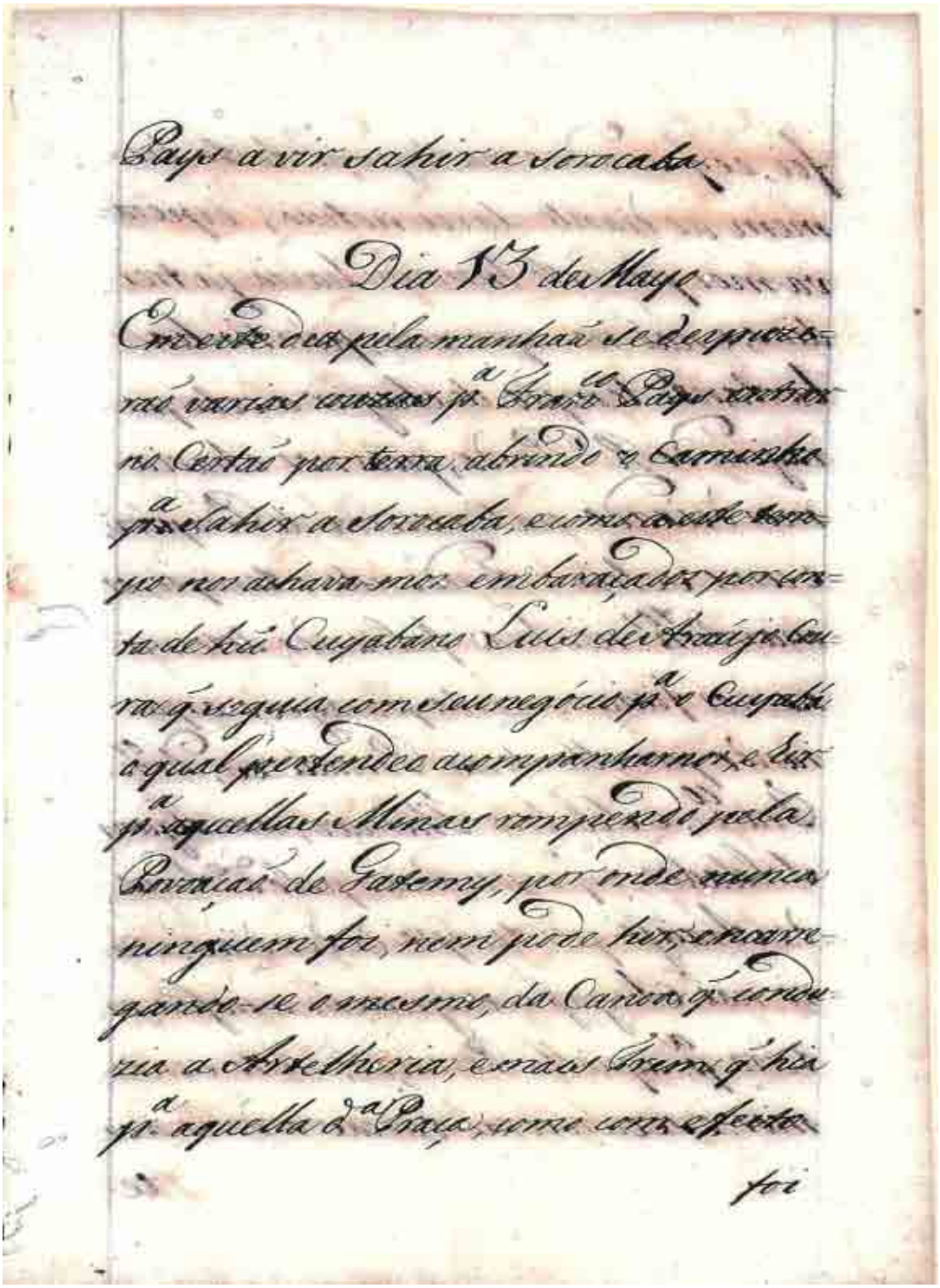
Rio



Rio Pardo com toda a expedição do
dia doze, p.ª o dia treze. Fazião-se
estas diligencias a fim de se desco-
brir Caminho por terra da Povoação
do Gatemy athé este Rio Pardo, e
dahy atravessando o Paraná a ou-
tra margem por donde foi Fran.co Pa-
ys ahir sahir por terra a Soroca-
ba, evitando se desta sorte a navega-
ção de tão perigozos Rios, chegou
Fran.co Pays ás nove horas da noite,
e disse ter sobido o R.o athé onde
pode, e q̃ em todo elle achara navega-
ção com mostras de Campo perto q̃
supunha passar este Rio, por Cam-
pranha, com esta noticia ficamos cer-
tos q̃ por aly havia entrar o d.o Fran.co
Pa-

[fól. 67v]

Rio Pardo com toda a expediçaõ do
dia doze, p*ar*a odia treze. Faziaõ-se
estas diligencias afim de se desco=
brir Caminho por terra da Povoaçaõ
do Gatemy athé este Rio Pardo, e
dahy atravessando o Paraná a ou=
tra margem por donde foi Fran*cis*co Pa=
ys ahir sahir por terra a Soroca=
ba, evitando-se desta sorte a navega=
çaõ de taõ perigózos Rios; chegou
Fran*cis*co Pays ás nove hóras da noite,
e disse ter sobido o R*i*o athé onde
pode, eq*ue* em todo elle achara navega=
çaõ com mostras de Campo perto, q*ue*
supunha passar este Rio, por cam=
panha, com esta noticia ficamos cer=
tos q*ue* por aly havia entrar o d*it*o Fran*cis*co
Pa=



Pays a vir sahir a Sorocaba.

Dia 13 de Mayo

Em este dia pela manhaã se despuzerão varias couzas p.ª Fran.co Pays entrar no Certão por terra abrindo o Caminho p.ª sahir a Sorocaba, e como a este tempo nos achava-mos embaraçados por conta de hũ Cuyabano Luis de Araújo Coura q̃ seguia com seu negócio p.ª o Cuyabá o qual pertendeo acompanharnos, e hir p.ª aquellas Minas rompendo pela Povoação de Gatemy, por onde nunca ninguem foi, nem pode hir, encarregando-se o mesmo, da Canoa q̃ conduzia a Artelheria, e mais Trem q̃ hia p.ª aquella d.ª Praça, como com efeito

foi

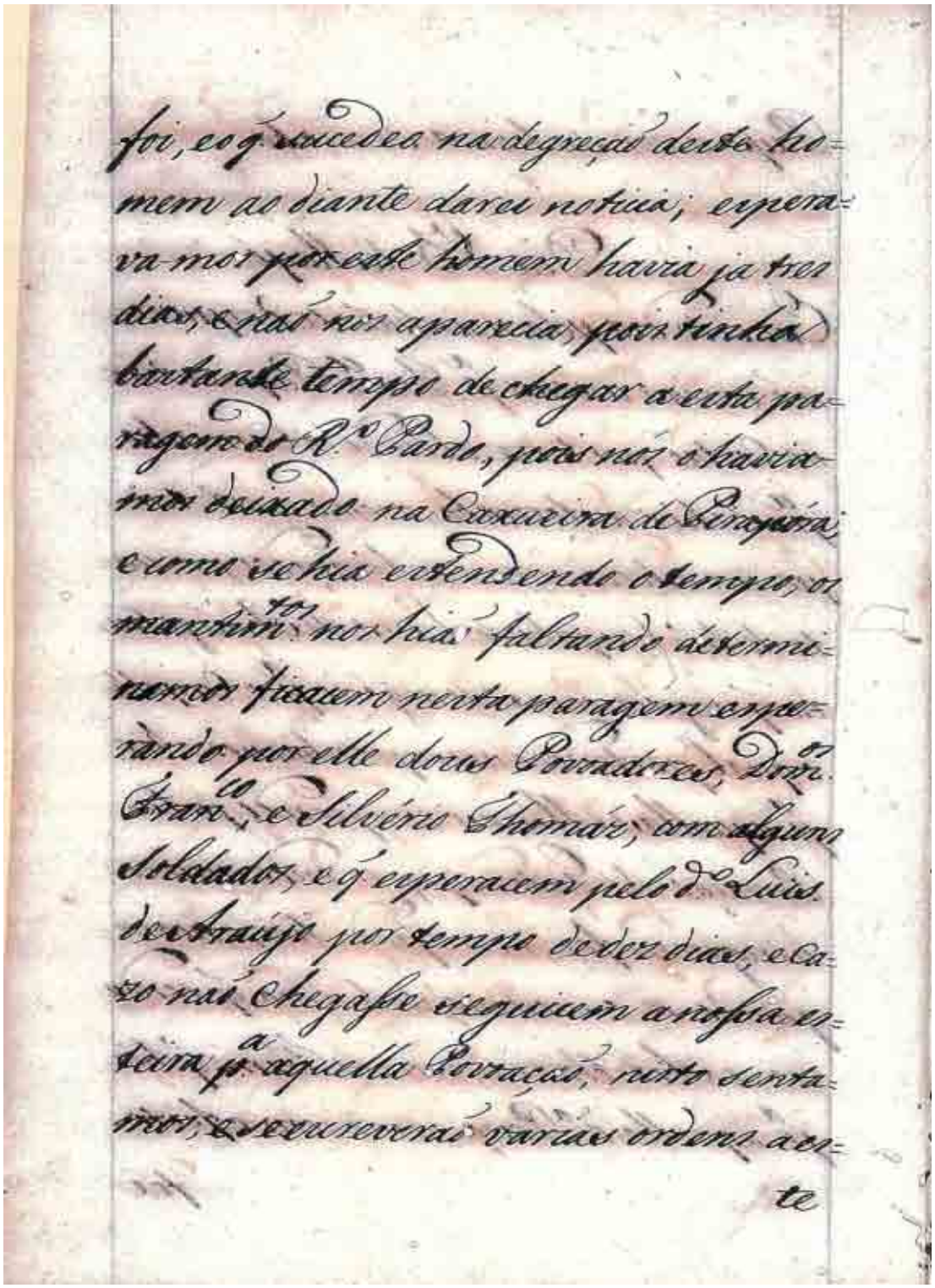
[fól. 68r]

Pays a vir sahir a Sorocaba.

Dia 13 de Mayo

Em este dia pela manhaã se despuze=
raõ varias couzas p*ar*a Fran*cis*co Pays entrar
no Certaõ por terra abrindo o Caminho
p*ar*a sahir a Sorocaba, ecomo a este tem=
po nos achava-mos embaraçados por con=
ta de hũ Cuyabano Luis de Araújo Cou=
ra q*ue* seguia com seu negócio p*ar*a o Cuyabá
o qual pertendeo acompanharnos, e hir
p*ar*a aquellas Minas rompendo pela
Povoaçaõ de Gatemy, por onde nunca
ninguem foi, nem pode hir, encarre=
gando-se o mesmo, da Canoa q*ue* condu=
zia a Artelheria, emais Trem q*ue* hia
p*ar*a aquella d*it*a Praça, como com efeito

foi

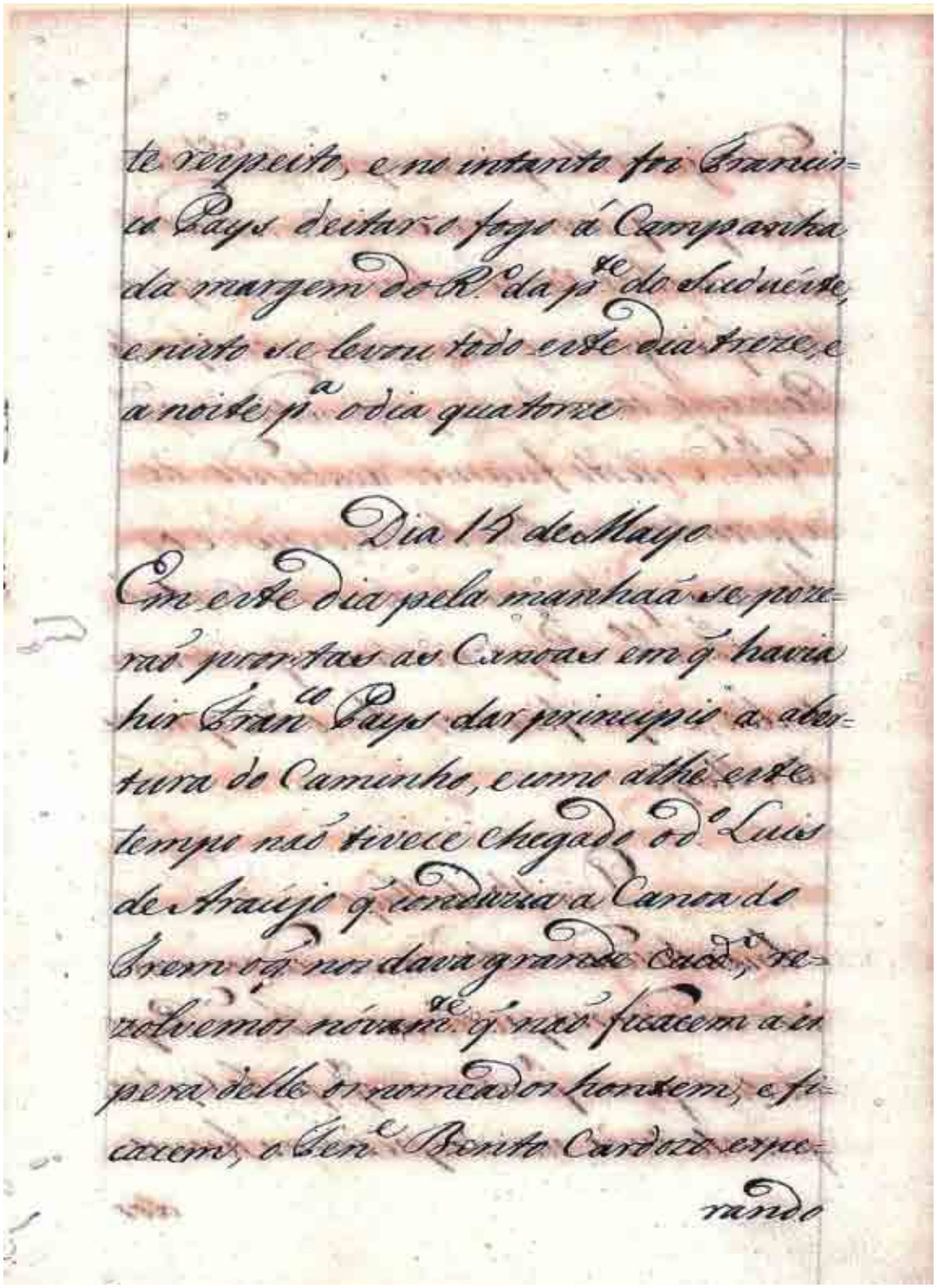


foi, e o q̃ sucedeo na degreção deste ho=
mem ao diante darei noticia; espera=
va-mos por este homem havia ja tres
dias, e não nos aparecia, pois tinha
bastante tempo de chegar a esta pa=
ragem do R.º Pardo, pois nós o havia=
mos deixado na Caxueira de Pirapóra;
e como se hia estendendo o tempo, os
mantim.tos nos hiaõ faltando determi=
namos ficacem nesta paragem espe=
rando por elle dous Povoadores, Dom.os
Fran.co, e Silvério Thomáz, com alguns
Soldados, e q̃ esperacem pelo d.º Luis
de Araújo por tempo de dez dias, e ca=
zo não chegasse seguicem a nossa es=
teira p.a aquella Povoação, nisto senta=
mos, e se escreverão varias ordens a es=
te

[fól. 68v]

foi, eo q*ue* sucedeo na degreçaõ deste ho=
mem ao diante darei noticia; espera=
va-mos por este homem havia ja tres
dias, e naõ nos aparecia, pois tinha
bastante tempo de chegar a esta pa=
ragem do R*i*o Pardo, pois nós o havia=
mos deixado na Caxueira de Pirapóra;
e como se hia estendendo o tempo, os
mantim*en*tos nos hiaõ faltando determi=
namos ficacem nesta paragem espe=
rando por elle dous Povoadores, Dom*ing*os
Fran*cis*co, e Silvério Thomáz, com alguns
Soldados, e q*ue* esperacem pelo d*it*o Luis
deAraújo por tempo dedez dias, e ca=
zo naõ chegasse seguicem a nossa es=
teira p*ar*a aquella Povoaçaõ; nisto senta=
mos, e seescreveraõ varias ordens aes=

te



te respeito, e no intanto foi Francis-
co Pays deitar o fogo á Campanha
da margem do R.º da p.te do Sudueste,
e nisto se levou todo este dia treze, e
a noite p.a o dia quatorze.

Dia 14 de Mayo

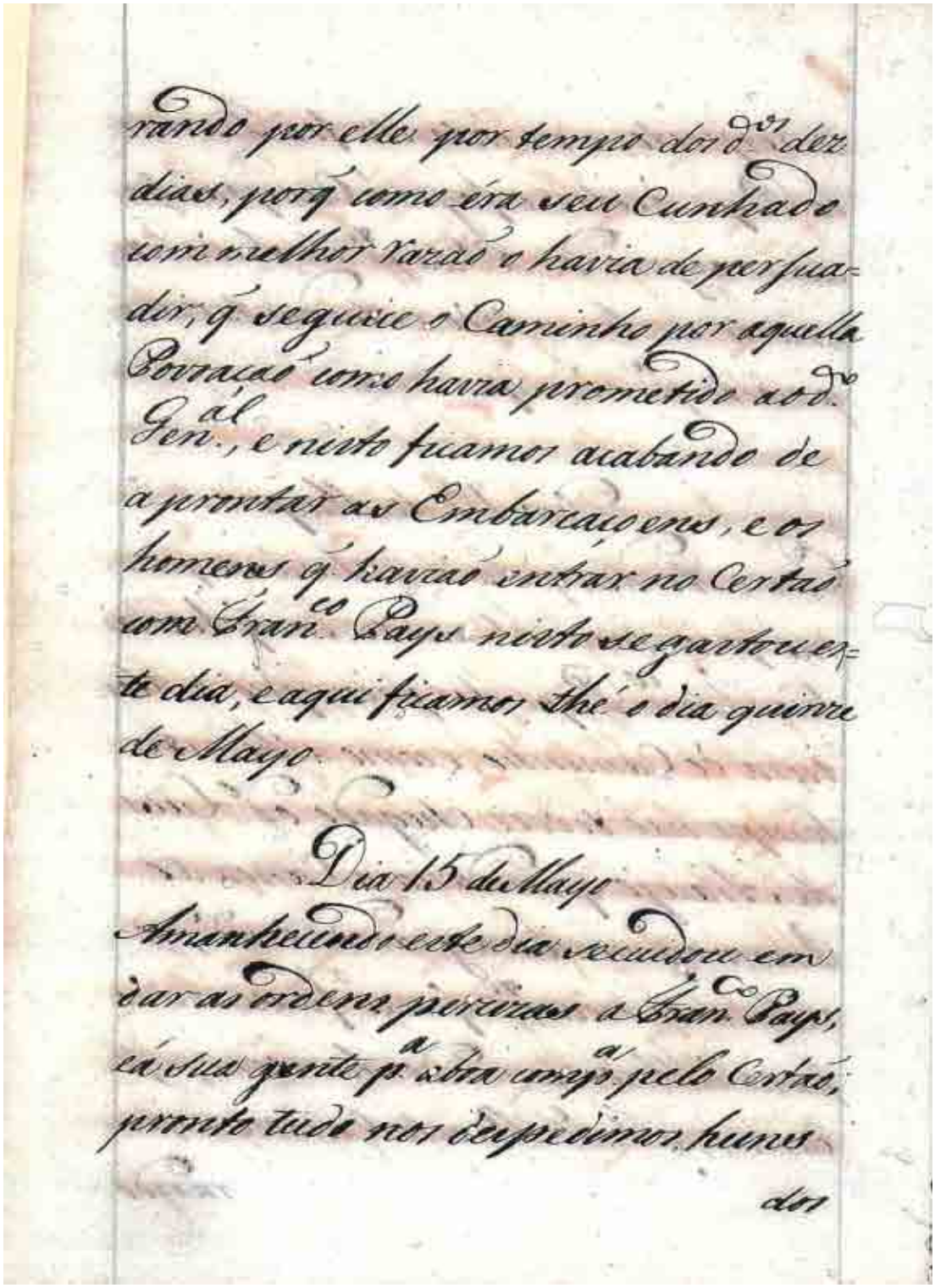
Em este dia pela manhaã se poze-
raõ prontas as Canoas em q̃ havia
hir Fran.co Pays dar principio a aber-
tura do Caminho, e como athé este
tempo naõ tivece chegado o d.º Luis
de Araújo q̃ conduzia a Canoa do
Trem o q̃ nos dava grande cacd.º, re-
zolvemos nóvam.te q̃ naõ ficacem a es-
pera delle os nomeados hontem, e fi-
cacem, o Ten.e Bento Cardozo espe-
rando

[fól. 69r]

te respeito, e no intanto foi Francis=
co Pays deitar o fogo á Campanha
da margem do R*i*o da p*ar*te do Suduéste,
e nisto se levou todo este dia treze, e
a noite p*ar*a odia quatorze.

Dia 14 de Mayo

Em este dia pela manhaã se poze=
raõ prontas as Canoas em q*ue* havia
hir Fran*cis*co Pays dar principio a aber=
tura do Caminho, e como athé este
tempo naõ tivece chegado od*it*o Luis
deAraújo q*ue* conduzia a canoa do
Trem oq*ue* nos dava grande cuid*ad*o, re=
zolvemos nóvam*en*te q*ue* naõ ficacem a es
pera delle os nomeados hontem, e fi=
cacem, o Ten*ent*e Bento Cardozo espe=
rando



rando por elle por tempo dos d.os dez
dias, porq̃ como éra seu Cunhado
com melhor razaõ o havia de persua-
dir, q̃ seguisse o Caminho por aquella
Povoaçaõ como havia prometido ao d.o
Gen.al, e nisto ficamos acabando de
a prontar as Embarcaçoens, e os
homens q̃ haviaõ entrar no Certaõ
com Fran.co Pays nisto se gastou es-
te dia, e aqui ficamos thé o dia quinze
de Mayo.

Dia 15 de Mayo

Amanhecendo este dia se cuidou em
dar as ordens perizas a Fran.co Pays,
eá sua gente p.a abra comp.a pelo Certaõ;
pronto tudo nos despedimos huns

dos

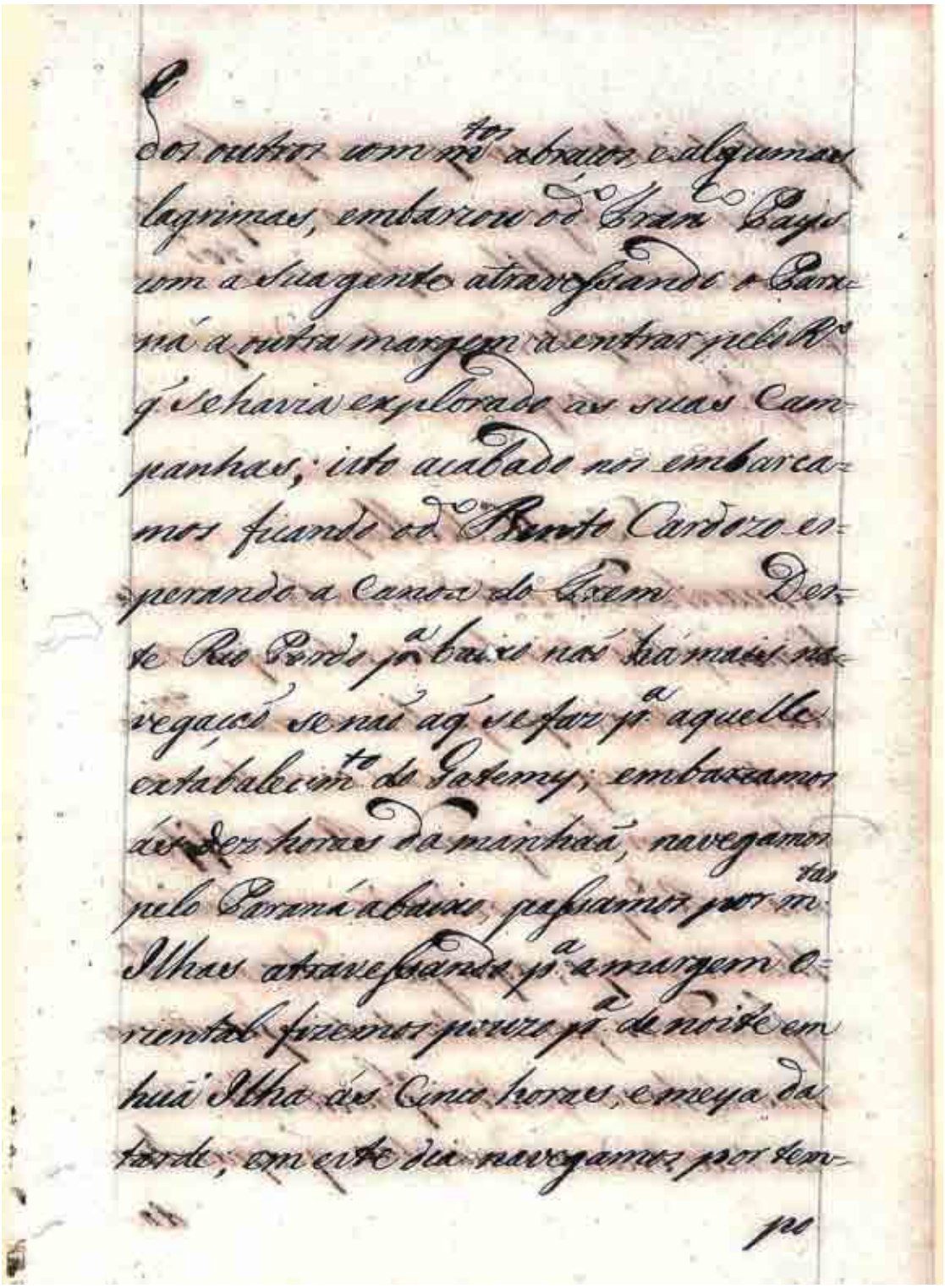
[fól. 69v]

rando por elle por tempo dos d*it*os dez
dias, porq*ue* como éra seu Cunhado
com melhor razaõ o havia de persua=
dir, q*ue* seguice o Caminho por aquella
Povoaçaõ como havia prometido aod*it*o
Gen*er*al, e nisto ficamos acabando de
aprontar as Embarcaçoens, e os
homens q*ue* haviaõ entrar no Certaõ
com Fran*cis*co Pays nisto se gastou es=
te dia, eaqui ficamos thé o dia quinze
de Mayo.

Dia 15 de Mayo

Amanhecendo este dia secuidou em
dar as ordens percizas a Fran*cis*co Pays,
eá sua gente p*ar*a aboa camp*anh*a pelo Certaõ;
pronto tudo nos despedimos, huns

dos



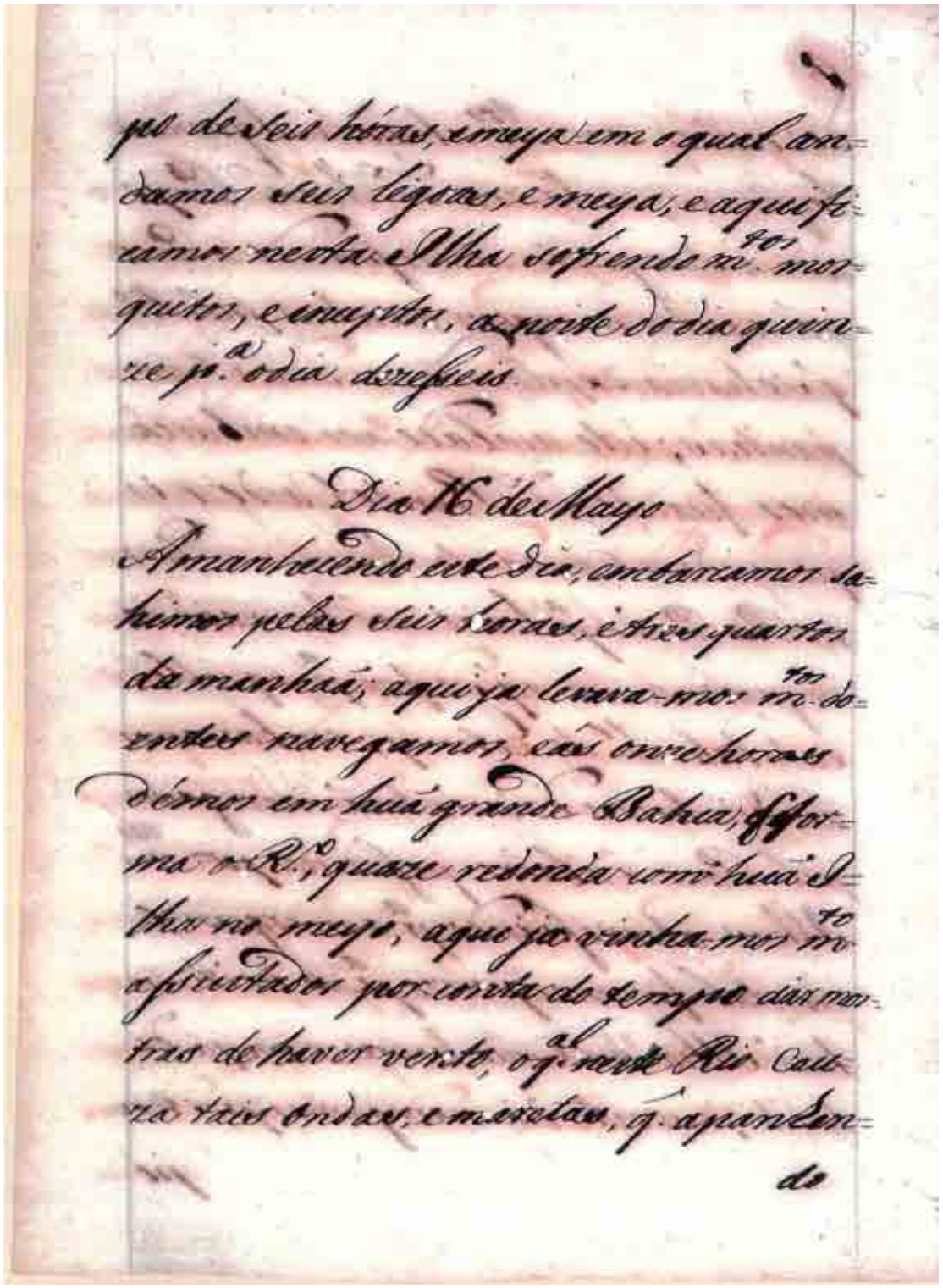
dos outros com m.tos abraços e algumas
lagrimas, embarcou o d.o Fran.co Pays
com a sua gente atravessando o Para-
ná a outra margem a entrar pelo R.o
q. se havia explorado as suas Cam-
panhas; isto acabado nos embarca-
mos ficando o d.o Bento Cardozo es-
perando a Canoa do Trem. Des-
te Rio Pardo p.a baixo não há mais na-
vegação se não aq. se faz p.a aquelle
extabalecim.to do Gatemy; embarcamos
ás dez horas da manhaã, navegamos
pelo Paraná abaixo, passamos por m.tas
Ilhas atravessando p.a a margem o-
riental fizemos pouzo p.a de noite em
huã Ilha ás Cinco horas, e meya da
tarde; em este dia navegamos por tem-

po

[fól. 70r]

dos outros com m*ui*tos abraços, e algumas
lagrimas, embarcou od*it*o Fran*cis*co Pays
com a sua gente atravessando o Para=
ná a outra margem a entrar pelo R*i*o
q*ue* se havia explorado as suas Cam=
panhas; isto acabado nos embarca=
mos ficando od*it*o Bento Cardozo es=
perando a Canoa do Trem. Des=
te Rio Pardo p*ar*a baixo naõ há mais na=
vegaçaõ se naõ aq*ue* se faz p*ar*a aquelle
extabelecim*en*to do Gatemy; embarcamos
ás dez horas da manhaã, navegamos
pelo Paraná abaixo, passamos por m*ui*tas
Ilhas atravessando p*ar*a a margem O=
riental fizemos pouzo p*ar*a de noite em
huã Ilha ás Cinco horas, emeya da
tarde, em este dia navegamos por tem=

po



po de seis horas, e meya em o qual an-
damos seis legoas, e meya, e aqui fi-
camos nesta Ilha sofrendo m.tos mos-
quitos, e inceptos, a noite do dia quin-
ze p.a o dia dezesseis.

Dia 16 de Mayo

Amanhecendo este dia, embarcamos sa-
himos pelas seis horas, e tres quartos
da manhaã; aqui ja levava-mos m.tos do-
entes navegamos, e ás onze horas
démos em huã grande Bahia, q. for-
ma o R.o, quaze redonda com huã I-
lha no meyo, aqui ja vinha-mos m.to
assistados por conta do tempo dar mos-
tras de haver vento, o q.al neste Rio cau-
za tais ondas, e maretas, q. apanhan-
do

[fól. 70v]

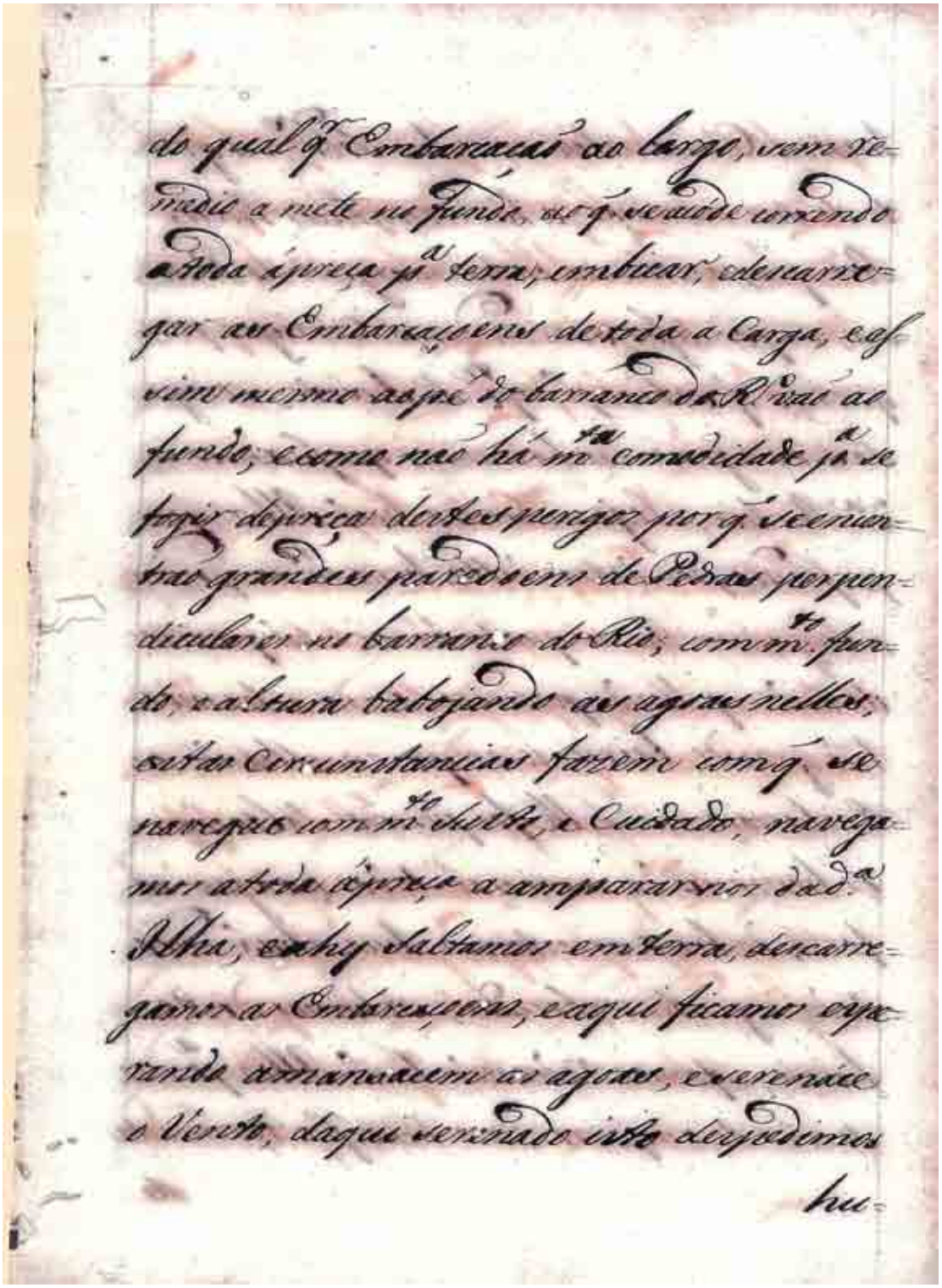
po de seis hóras, emeya em o qual an=
damos seis legoas, emeya, e aquifi=
camos nesta Ilha sofrendo m*ui*tos mos=
quitos, einceptos, a noite dodia quin=
ze p*ar*a odia dezesseis.

Dia 16 de Mayo

Amanhecendo este dia, embarcamos sa=
himos pelas seis horas, etres quartos
da manhaã; aqui ja levava-mos m*ui*tos do=
entes navegamos, eás onze horas
démos em huã grande Bahia, q*ue* {for=
ma}[11] o R*i*o, quaze redonda com huã I=
lha no meyo, aqui ja vinha-mos m*ui*to
assustados por conta do tempo dar mos=
tras de haver vento, oq*u*al neste Rio cau=
za tais ondas, emaretas, q*ue* apanhan=

do

[11] forma, ms: fforma

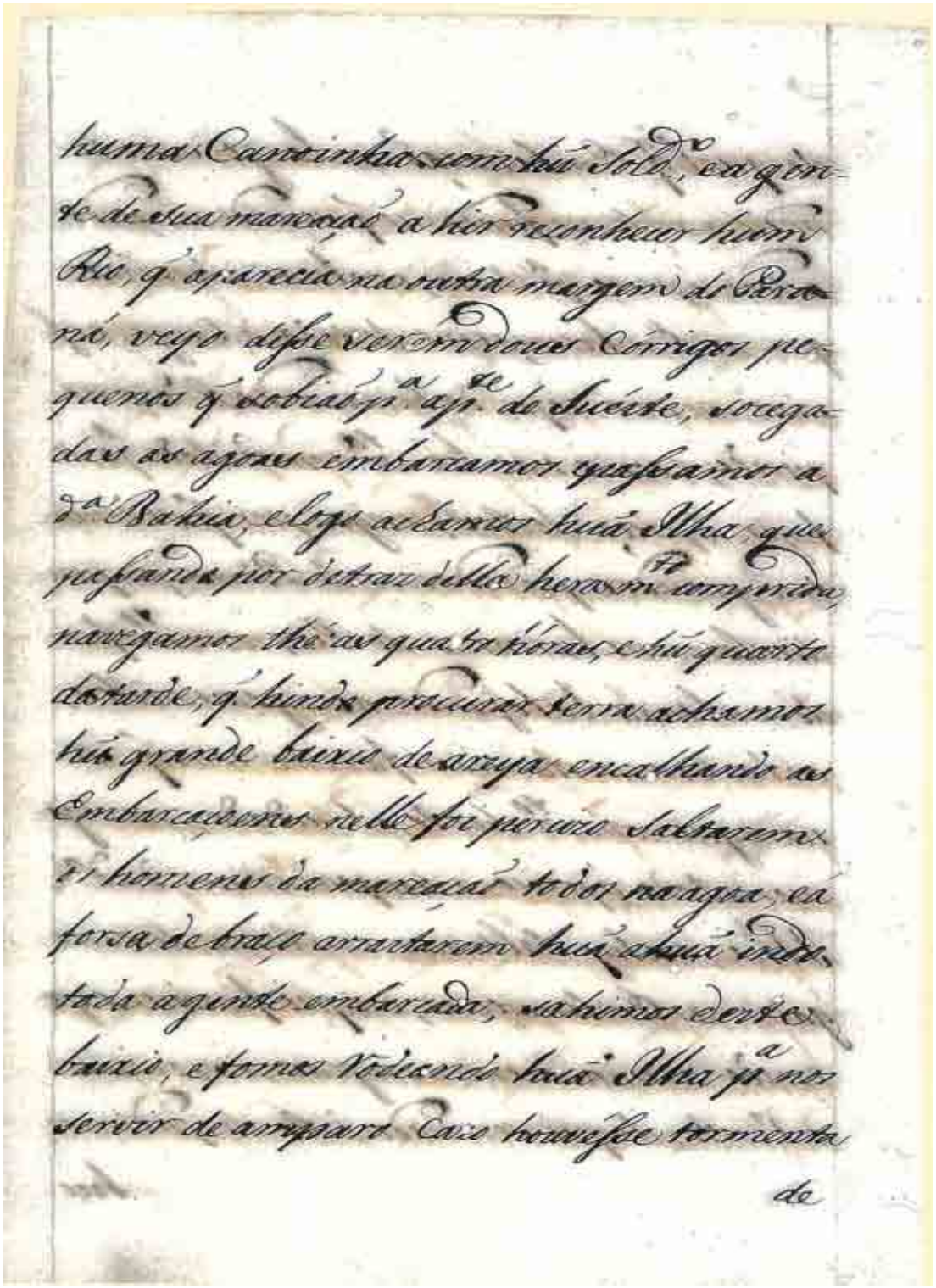


do qual q.r Embarcaçaõ ao largo, sem re-
medio a mete no fundo, ao q. se acode correndo
a toda ápreça p.a terra, embicar, e descarre-
gar as Embarcaçoens de toda a Carga, e as-
sim mesmo ao pé do barranco do R.o vaõ ao
fundo, e como naõ há m.ta comodidade p.a se
fogir de preça destes perigos por q. se encon-
traõ grandes paredoens de Pedras perpen-
diculares no barranco do Rio, com m.to fun-
do, e altura babojando as agoas nelles;
estas Circunstancias fazem com q. se
navegue com m.to susto, e Cuidado, navega-
mos a toda ápreça a amparar-nos da d.a
Ilha, e ahy saltamos em terra, descarre-
gamos as Embarcaçoens, e aqui ficamos espe-
rando a mansacem as agoas, e serenáce
o Vento, daqui serenado isto despedimos

hu-

[fól. 71r]

do qualq*ue*r Embarcaçaõ ao largo, sem re=
medio a mete no fundo, ao q*ue* se acóde correndo
atoda ápreça p*ar*a terra, embicar, edescarre=
gar as Embarcaçoens detoda a Carga, eas=
sim mesmo ao pé do barranco do R*i*o vaõ ao
fundo; ecomo naõ há m*ui*ta comodidade p*ar*a se
fogir depreça destes perigos por q*ue* seencon=
traõ grandes paredoens de Pedras perpen=
diculares no barranco doRio, com m*ui*to fun=
do, e altura babojando as agoas nelles;
estas circunstancias fazem com q*ue* se
navegue com m*ui*to susto, e cuidado; navega=
mos atoda ápreça a amparar-nos dad*i*ta
Ilha, eahy saltamos em terra, descarre=
gamos as Embarcaçoens, eaqui ficamos espe=
rando amansacem as agoas, e serenáce
o Vento, daqui serenado isto despedimos
hu=



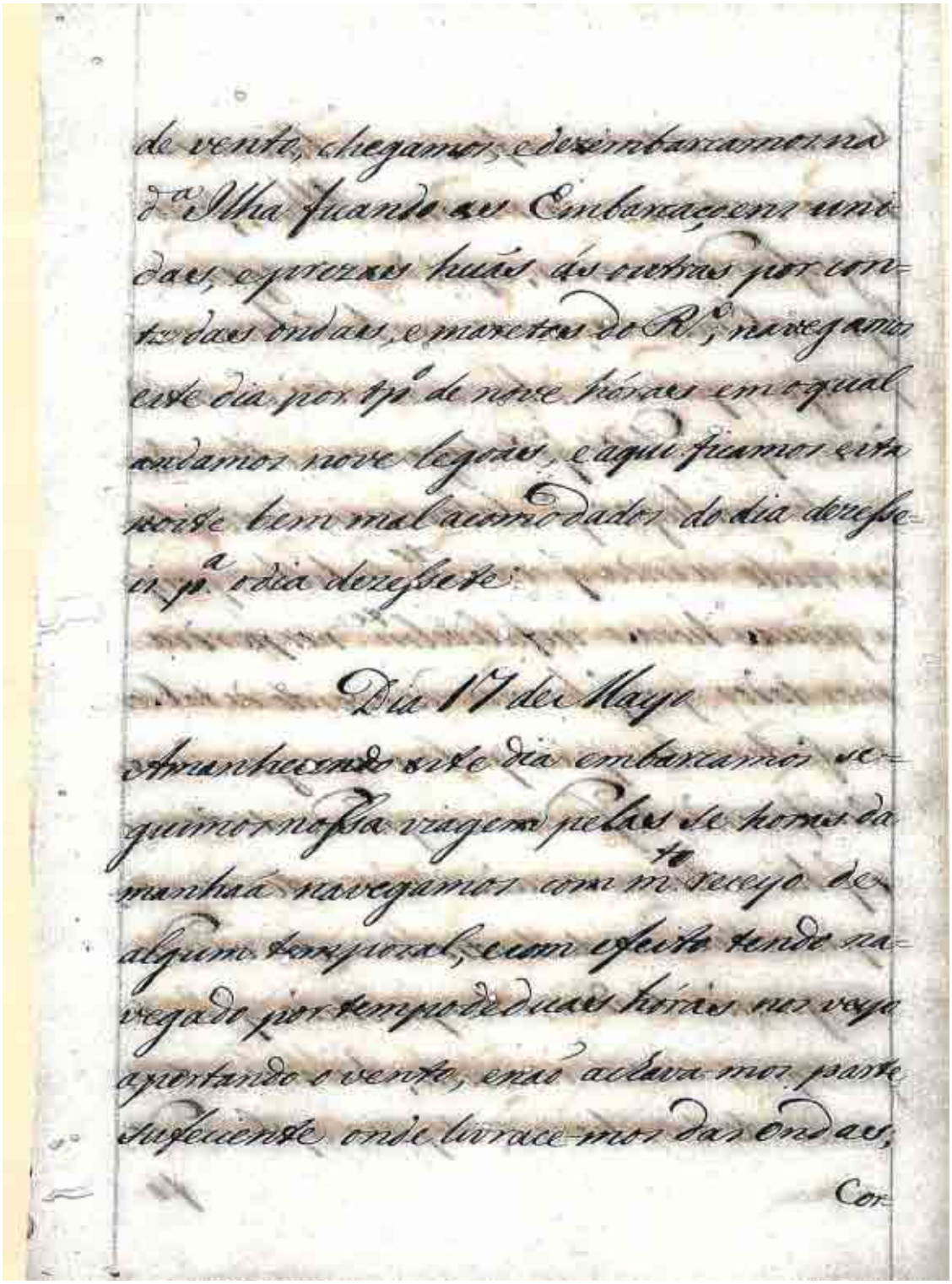
huma Canoinha com hũ Sold.º, e a gen-
te de sua mareação a hir reconhecer hum
Rio, q̃ aparecia na outra margem do Para-
ná, veyo disse serem dous Corrigos pe-
quenos q̃ sobiaõ p.ª ap.te do Suéste, socega-
das as agoas embarcamos e passamos a
d.ª Bahia, e logo achamos huã Ilha que
passando por detraz della hera m.to comprida,
navegamos thé as quatro hóras, e hũ quarto
da tarde, q̃ hindo procurar terra achamos
hũ grande baixio de areya encalhando as
Embarcaçoens nelle foi percizo saltarem
os homens da mareação todos na agoa, e á
forsa de braço arrastarem huã a huã indo
toda a gente embarcada, sahimos deste
baixio, e fomos rodeando huã Ilha p.ª nos
servir de amparo caso houvésse tormenta

de

[fól. 71v]

huma Canoinha com hũ sold*ad*o, ea gen=
te de sua mareaçaõ a hir reconhecer hum
Rio, q*ue* aparecia na outra margem do Para=
ná, veyo disse serem dous Córrigos pe=
quenos q*ue* sobiaõ p*ar*a ap*ar*te do Suéste; socega=
das as agoas embarcamos epassamos a
d*it*a Bahia, elogo achamos huã Ilha, que
passando por detraz della hera m*ui*to comprida,
navegamos thé as quatro hóras, ehũ quarto
datarde, q*ue* hindo procurar terra achamos
hũ grande baixio deareya encalhando as
Embarcaçoens nelle foi percizo saltarem
os homens da mareaçaõ todos na agoa, eá
forsa debraço arrastarem huã ahuã indo
toda agente embarcada; sahimos deste
baixio, e fomos rodeando huã Ilha p*ar*a nos
servir de amparo cazo houvésse tormenta

de



de vento, chegamos, e dezembarcamos na
d.ª Ilha ficando as Embarcaçoens uni-
das, e prezas huãs ás outras por con-
tra das ondas, e maretos do R.º; navegamos
este dia por tp.º de nove hóras em o qual
andamos nove legoas, e aqui ficamos esta
noite bem mal acomodados do dia dezesse-
is p.ª o dia dezessete.

Dia 17 de Mayo

Amanhecendo este dia embarcamos se-
guimos nossa viagem pelas se horas da
manhaã navegamos com m.to receyo de
algum temporal, e com efeito tendo na-
vegado por tempo de duas hóras nos veyo
apertando o vento, e não achava-mos parte
sufeciente onde livrace-mos das ondas;

Cor-

[fól. 72r]

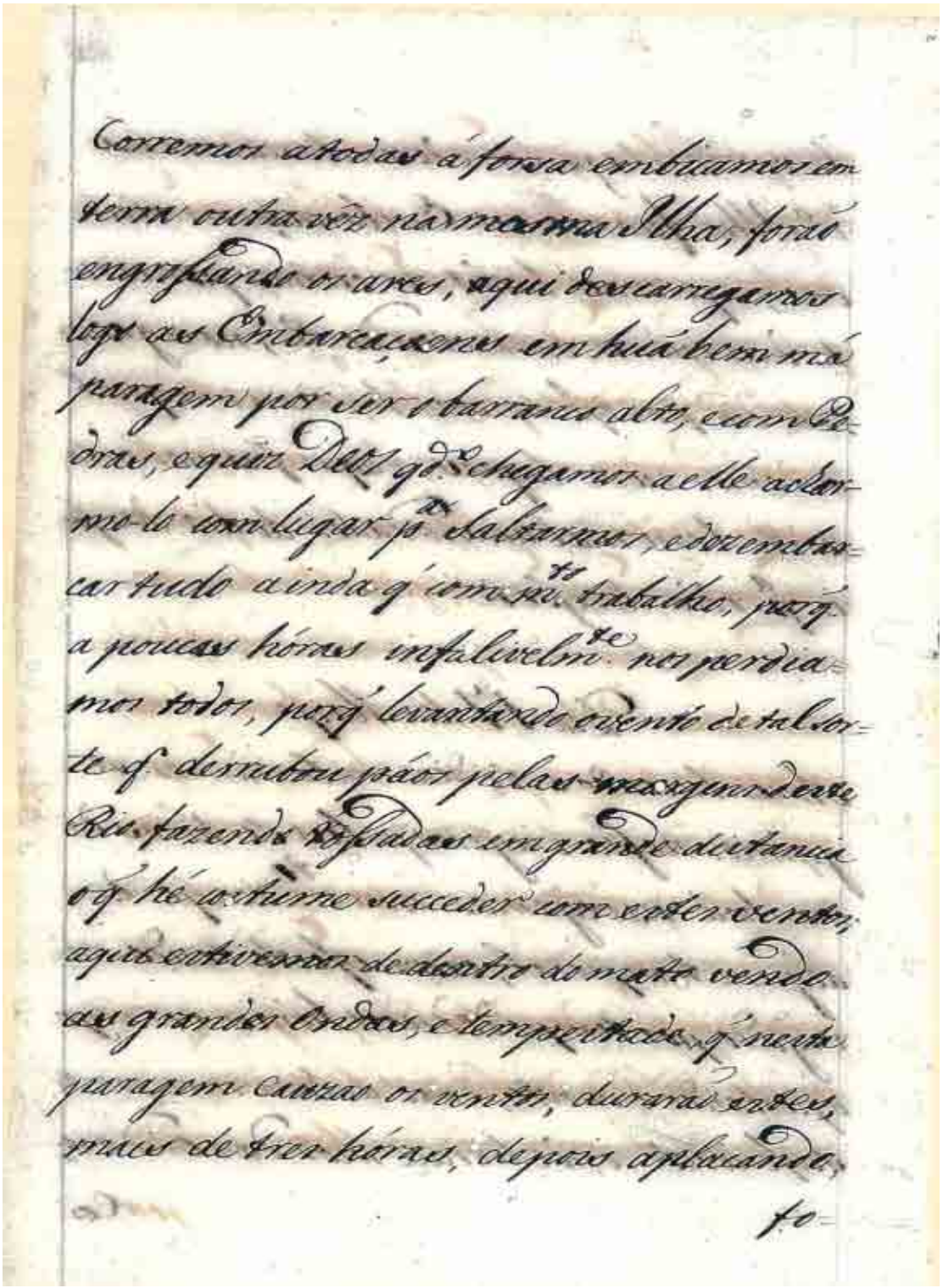
de vento; chegamos edezembarcamos na
d*it*a Ilha ficando as Embarcaçoens uni=
das, eprezas huãs ás outras por con=
ta das ondas, e maretas do R*i*o, navegamos
este dia por t*em*po de nove hóras em oqual
andamos nove legoas, e aqui ficamos esta
noite bem mal acomodados do dia dezesse=
is p*ar*a odia dezessete.

Dia 17 de Mayo

Amanhecendo este dia embarcamos se=
guimos nossa viagem pelas {seis}[12] horas da
manhaã navegamos com m*ui*to receyo de
algum temporal, ecom efeito tendo na=
vegado por tempodeduas hóras nos veyo
apertando o vento, enaõ achava-mos parte
sufeciente onde livrace-mos das ondas;

Cor=

[12] se, ms:seis



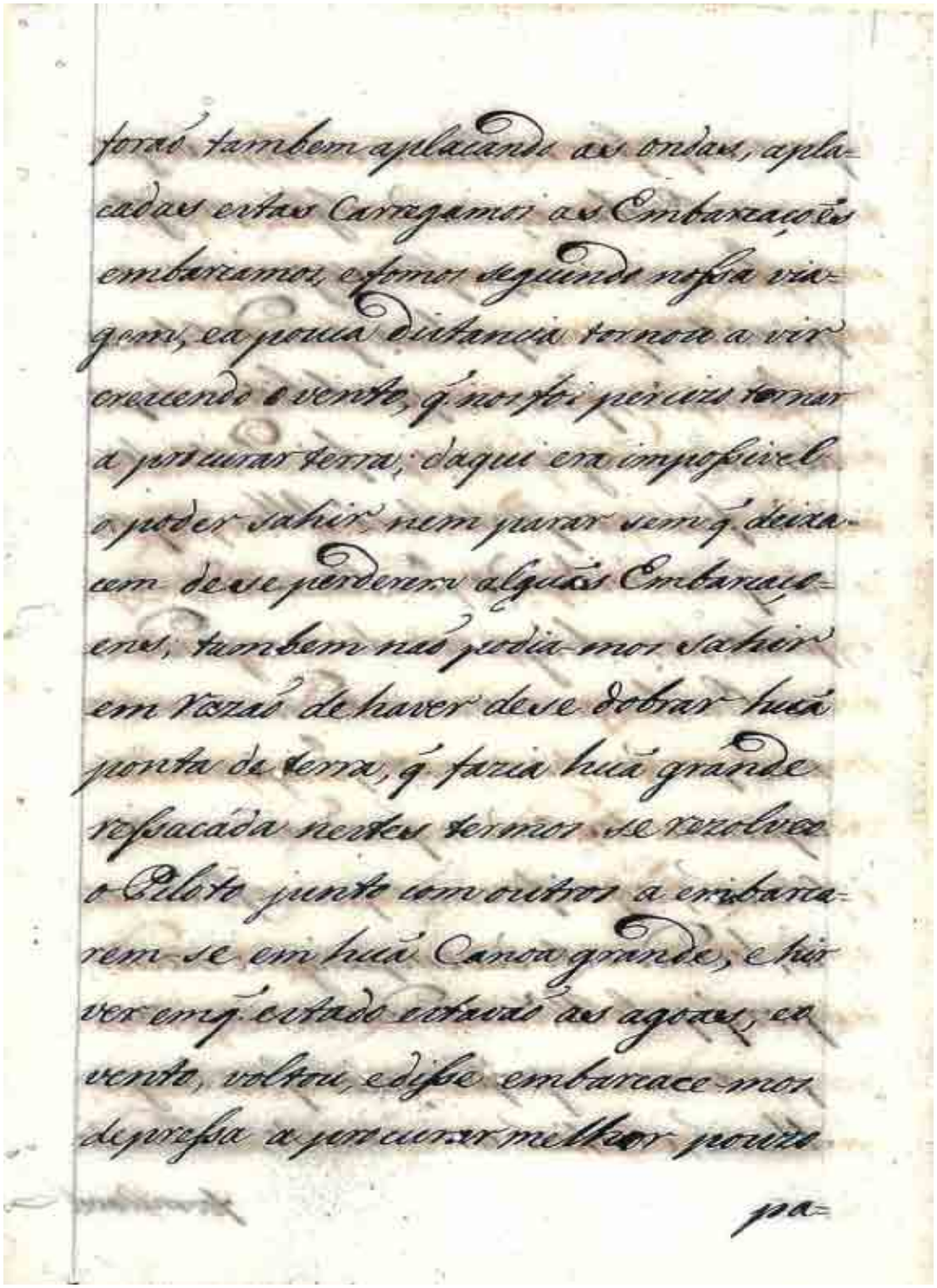
Corremos a todas á forsa embicamos em
terra outra vêz na mesma Ilha, forão
engrossando os ares, aqui descarregamos
logo as Embarcaçoens em huã bem má
paragem por ser o barranco alto, e com Pe-
dras, e quiz Deos q.do chegamos a elle achar-
mo-lo com lugar p.a saltarmos, e dezembar-
car tudo ainda q' com m.to trabalho, porq.
a poucas hóras infalivelm.te nos perdia-
mos todos, porq' levantando o vento de tal sor-
te q. derrubou páos pelas margens deste
Rio fazendo rossadas em grande distancia
o q. hé costume succeder com estes ventos;
aqui estivemos de dentro do mato vendo
as grandes Ondas, e tempestade q' nesta
paragem causão os ventos, durarão estes,
mais de tres hóras, depois aplacando,

fo-

[fól. 72v]

Corremos atodas á forsa embicamos em
terra outra vêz na mesma Ilha, foraõ
engrossando os ares, aqui descarregamos
logo as Embarcaçoens em huã bem má
paragem por ser o barranco alto, ecom Pe=
dras, equiz Deos q*uan*do chegamos aelle achar=
mo-lo com lugar p*ar*a saltarmos, edezembar=
car tudo ainda q*ue* com m*ui*to trabalho; porq*ue*
a poucas hóras infalivelm*en*te nos perdia=
mos todos, porq*ue* levantando ovento de tal sor=
te q*ue* derrubou páos pelas margens deste
Rio fazendo rossadas em grande distancia
oq*ue* hé costume succeder com estes ventos;
aqui estivemos de dentro do mato vendo
as grandes Ondas, e tempestade, q*ue* nesta
paragem cauzao os ventos, duraraõ estes,
mais de tres hóras, depois aplacando,

fo=



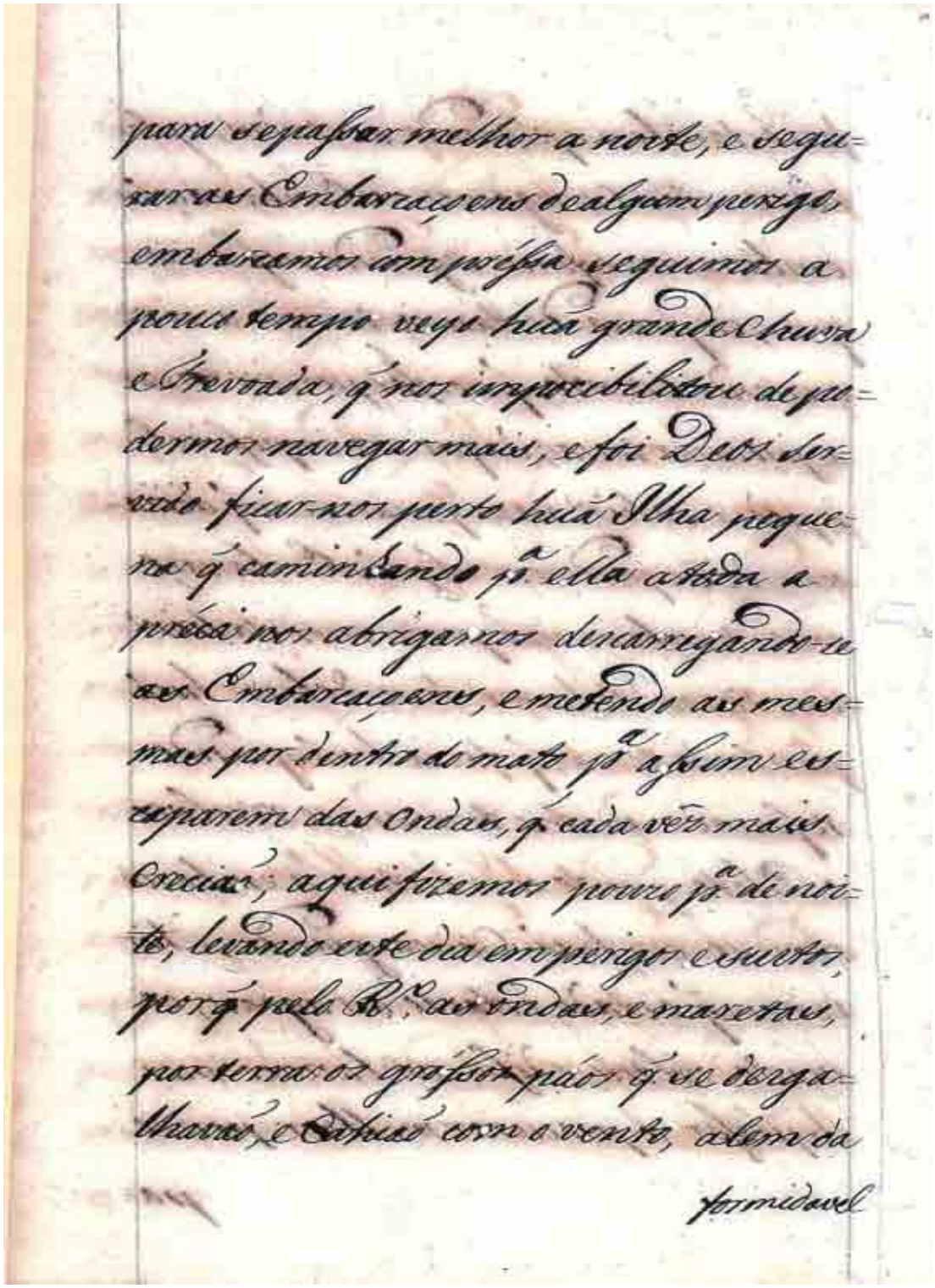
forão tambem aplacando as ondas, apla-
cadas estas Carregamos as Embarcaçoẽs
embarcamos, e fomos seguindo nossa via-
gem, e a pouca distancia tornou a vir
crescendo o vento, q̃ nos foi percizo tornar
a procurar terra; daqui era impossivel
o poder sahir, nem parar sem q̃ deixa-
cem de se perderem alguãs Embarcaço-
ens; tambem não podia-mos sahir
em razão de haver de se dobrar huã
ponta de terra, q̃ fazia huã grande
ressacada nestes termos se rezolveo
o Piloto junto com outros a embarca-
rem-se em huã Canoa grande, e hir
ver em q̃ estado estavão as agoas, e o
vento, voltou, e disse embarcace-mos
depressa a procurar melhor pouzo

pa-

[fól. 73r]

foraõ tambem aplacando as ondas, apla=
cadas estas Carregamos as Embarcaçoẽs
embarcamos, efomos seguindo nossa via=
gem, ea pouca distancia tornou a vir
crescendo o vento, q*ue* nos foi percizo tornar
a procurar terra; daqui era impossivel
o poder sahir, nem parar sem q*ue* deixa=
cem de se perderem alguãs Embarcaço=
ens; tambem naõ podia-mos sahir
em razaõ de haver de se dobrar huã
ponta de terra, q*ue* fazia huã grande
ressacáda nestes termos se rezolveo
o Piloto junto com outros a embarca=
rem-se em huã Canoa grande, e hir
ver emq*ue* estado estavaõ as agoas, eo
vento, voltou, edisse embarcace-mos
depressa a procurar melhor pouzo

pa=



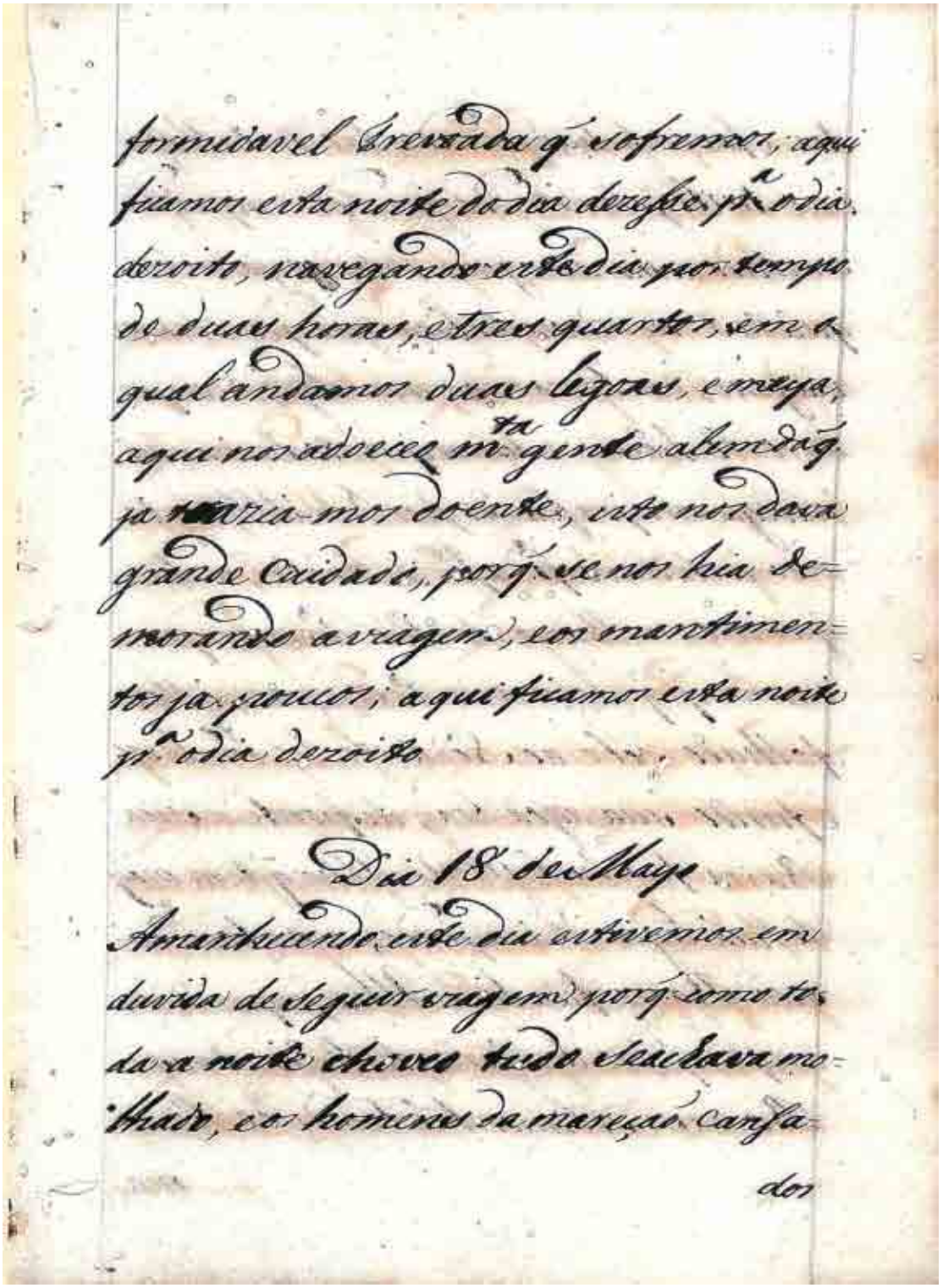
para se passar melhor a noite, e segu-
rar as Embarcaçoens de algum perigo,
embarcamos com préssa seguimos a
pouco tempo veyo hũa grande Chuva
e Trevoada, q̃ nos impocibilitou de po-
dermos navegar mais, e foi Deos ser-
vido ficar-nos perto hũa Ilha peque-
na q̃ caminhando p.ª ella a toda a
préca nos abrigamos descarregando-se
as Embarcaçoens, e metendo as mes-
mas por dentro do mato p.ª assim es-
caparem das Ondas, q̃ cada vez mais
crecião; aqui fizemos pouco p.ª de noi-
te, levando este dia em perigos e sustos,
porq̃ pelo R.º as ondas, e maretas,
por terra os grossos páos q̃ se desga-
lhavão, e cahião com o vento, alem da

formidavel

[fól. 73v]

para sepassar melhor a noite, e segu=
rar as Embarcaçoens dealgum perigo,
embarcamos com préssa seguimos a
pouco tempo veyo huã grande Chuva
e Trevoada, q*ue* nos impocibilitou de po=
dermos navegar mais, efoi Deos ser=
vido ficar-nos perto huã Ilha peque=
na q*ue* caminhando p*ar*a ella atoda a
{préça}[13] nos abrigamos descarregando-se
as Embarcaçoens, e metendo as mes=
mas por dentro do mato p*ar*a assim es=
caparem das Ondas, q*ue* cada vêz mais
creciaõ; aqui fizemos pouzo p*ar*a de noi=
te, levando este dia em perigos e sustos,
porq*ue* pelo R*i*o as ondas, e maretas,
por terra os gróssos páos q*ue* se desga=
lhavaõ, e Cahiaõ com o vento, alem da
formidavel

[13] préça, ms:préca



formidavel trevoada q̃ sofremos, aqui
ficamos esta noite do dia dezesse pr.ª o dia
dezoito, navegando este dia por tempo
de duas horas, e tres quartos, em o
qual andamos duas legoas, e meya,
aqui nos adoeceo m.ta gente alem da q̃
ja trazia-mos doente, isto nos dava
grande cuidado, porq̃ se nos hia de-
morando a viagem, e os mantimen-
tos ja poucos; aqui ficamos esta noite
pr.ª o dia dezoito

Dia 18 de Mayo

Amanhecendo este dia estivemos em
duvida de seguir viagem porq̃ como to-
da a noite choveo tudo se achava mo-
lhado, e os homens da mareçaõ cansa-

dos

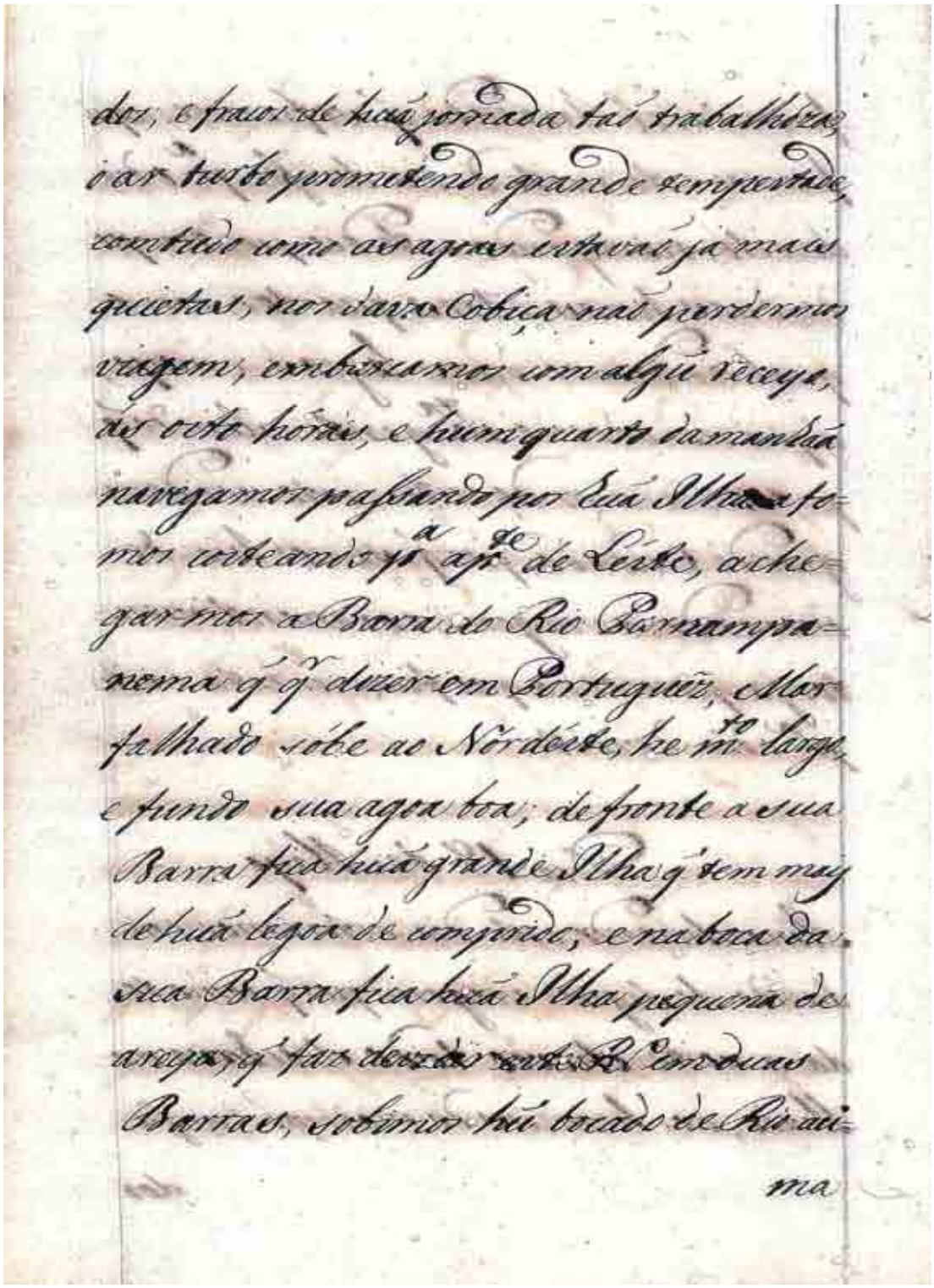
[fó.74r]

formidavel Trevoada q*ue* sofremos; aqui
ficamos esta noite do dia {dezessete}[14] p*ar*a odia
dezoito, navegando este dia por tempo
de duas horas, etres quartos, em o
qual andamos duas legoas, e meya,
aqui nos adoeceo m*ui*ta gente alem daq*ue*
ja [tra]zia-mos doente, isto nos dava
grande cuidado, porq*ue* se nos hia de=
morando a viagem, eos mantimen=
tos ja poucos; aqui ficamos esta noite
p*ar*a odia dezoito.

Dia 18 deMayo

Amanhecendo este dia estivemos em
duvida de seguir viagem porq*ue* como to=
da a noite choveo tudo seachava mo=
lhado, eos homens da mareçaõ cansa=
dos

[14] dezessete ms: dezesse

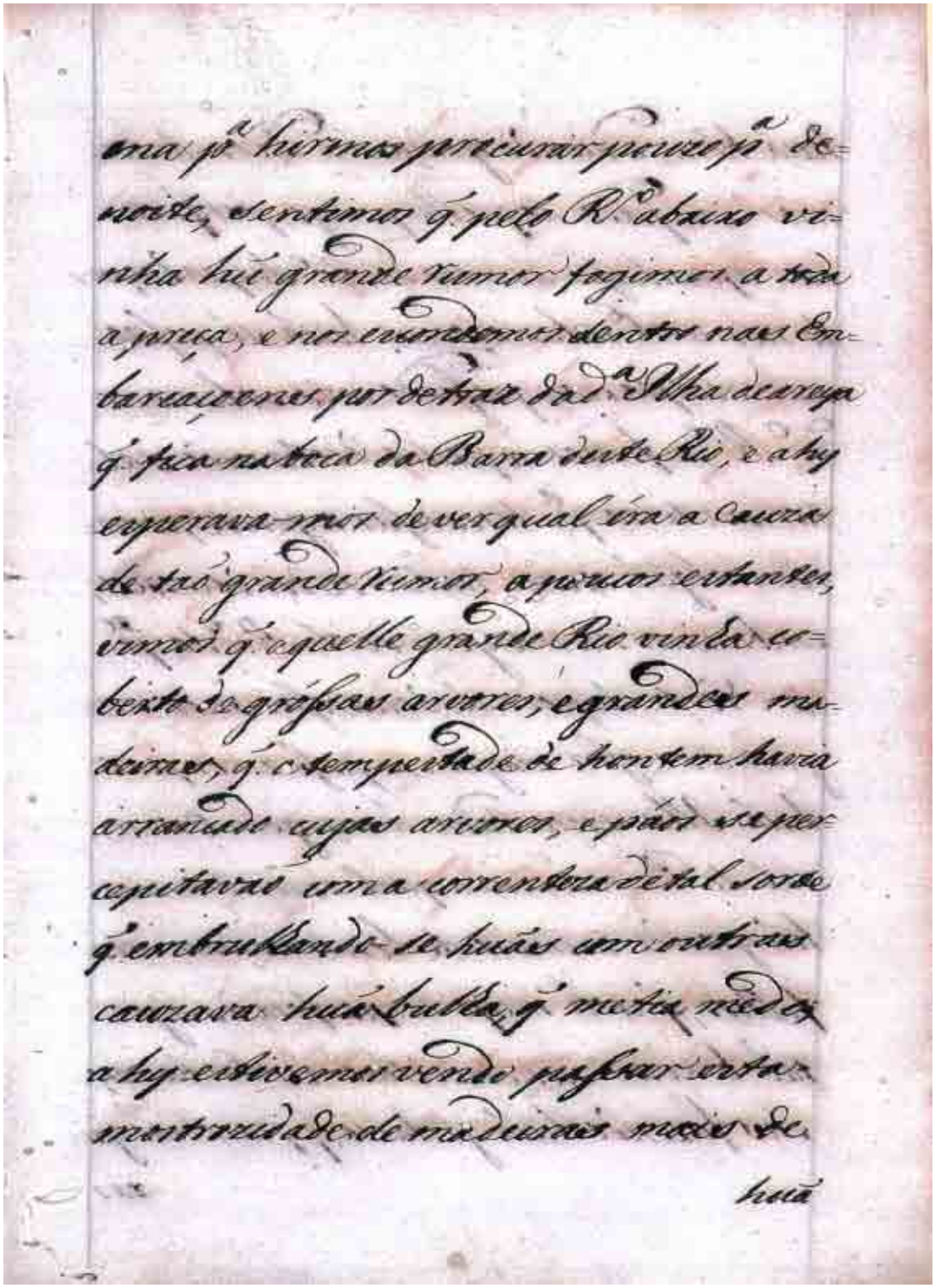


dos, e fracos de huã jornada taõ trabalhoza,
o ar turbo prometendo grande tempestade,
comtudo como as agoas estavaõ ja mais
quietas, nos dava Cobiça naõ perdermos
viagem, embarcamos com algũ receyo,
ás oito horas, e hum quarto da manhãa
navegamos passando por huã Ilha a fo-
mos costeando p.a ap.te de Leste, a che-
gar-mos a Barra do Rio Parnampa-
nema q̃ q.r dizer em Portuguez, Mar
falhado sobe ao Nordeste, he m.to largo,
e fundo sua agoa boa; de fronte a sua
Barra fica huã grande Ilha q̃ tem mais
de huã legoa de comprido, e na boca da
sua Barra fica huã Ilha pequena de
areya, q̃ faz dezder este R.o em duas
Barras, sobimos hũ bocado de Rio aci-
ma

[fól.74v]

dos, e fracos de huã jornada taõ trabalhóza,
o ar turbo prometendo grande tempestade,
com tudo como as agoas estavaõ ja mais
quietas, nos dava Cobiça naõ perdermos
viagem, embarcamos com algũ receyo,
ás oito hóras, e hum quarto da manhaã
navegamos passando por huã Ilha a fo=
mos costeando p*ar*a a p*ar*te de Léste, a che=
gar-mos aBarra do Rio Parnampa=
nema q*ue* q*ue*r dizer em Portuguêz, Mar
falhado sóbe ao Nórdéste, he m*ui*to largo,
e fundo sua agoa boa; defronte a sua
Barra fica huã grande Ilha q*ue* se tem mais
de huã legoa de comprido; e naboca da
sua Barra fica huã Ilha pequena de
areya, q*ue* faz devidir este R*i*o em duas
Barras; sobimos hũ bocado de Rio aci=

ma



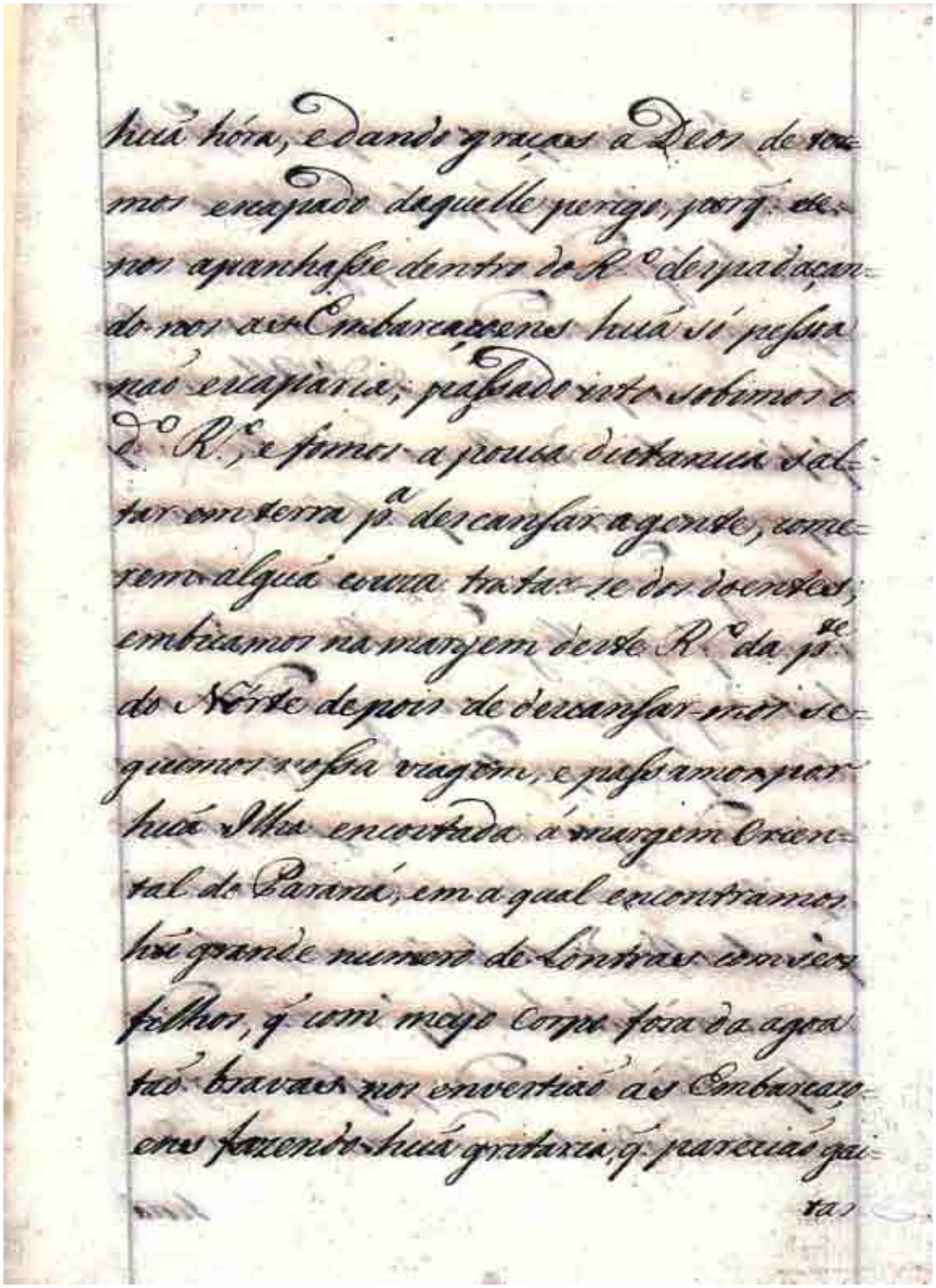
ona p.ª hirmos procurar pouco p.ª de-
noite, sentimos q. pelo R.º abaixo vi-
nha hũ grande rumor fogimos a toda
a preça, e nos escondemos dentro nas Em-
barcaçoenes por detraz da d.ª Ilha de areya
q. fica na boca da Barra deste Rio, e ahy
esperava-mos de ver qual éra a Cauza
de taõ grande rumor, a poucos estantes,
vimos q. aquelle grande Rio vinha co-
berto de grossas arvores, e grandes ma-
deiras, q. a tempestade de hontem havia
arrancado cujas arvores, e páos se per-
cepitavaõ com a correnteza de tal sorte
q. embrulhando-se huãs com outras
cauzava huã bulha, q. metia medo,
a hy estivemos vendo passar esta
mostrozidade de madeiras mais de

huã

[fól. 75r]

ma p*ar*a hirmos procurar pouzo p*ar*a de=
noite, sentimos q*ue* pelo R*i*o abaixo vi=
nha hũ grande rumor fogimos a toda
apreça, e nos escondemos dentro nas Em=
barcaçoens por detraz dad*it*a Ilha deareya
q*ue* fica naboca da Barra desteRio, e ahy
esperava-mos dever qual éra a cauza
de taõ grande rumor, a poucos estantes,
vimos q*ue* aquelle grande Rio vinha co=
berto de gróssas arvores, egrandes ma=
deiras, q*ue* atempestade de hontem havia
arrancado cujas arvores, e páos se per=
cepitavaõ com a correnteza de tal sorte
q*ue* embruhlando-se huãs com outras
cauzava huã bulha q*ue* metia medo;
a hy estivemos vendo passar esta
mostrozidade de madeiras mais de

huã



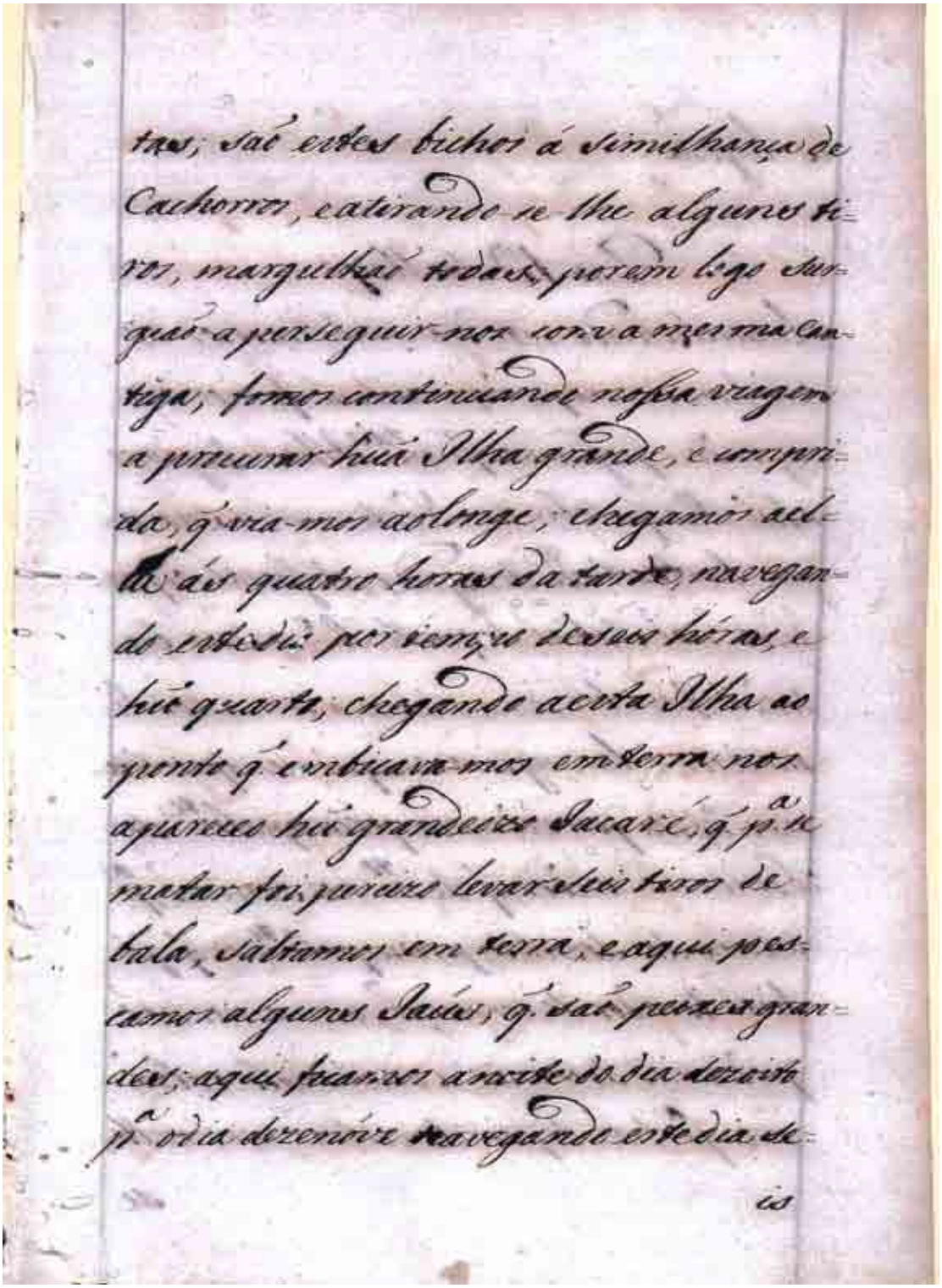
huã hóra, e dando graças a Deos de ter-
mos escapado daquelle perigo, porq. se
nos apanhasse dentro do R.º despadaçan-
do-nos as Embarcaçoens huã só pessoa
não escaparia; passado isto sobimos o
d.º R.º, e fomos a pouca distancia sal-
tar em terra p.ª descansar a gente, come-
rem alguã cousa tratar-se dos doentes;
embicamos na margem deste R.º da p.te
do Norte depois de descansar-mos se-
guimos nossa viagem, e passamos por
huã Ilha encostada á margem Orien-
tal do Paraná, em a qual encontramos
hũ grande numero de Lontras com seos
filhos, q. com meyo Corpo fóra da agoa
tão bravas nos envertião ás Embarcaço-
ens fazendo huã gritaria, q. parecião gai-

tas

[fól. 75v]

huã hóra, edando graças a Deos de ter=
mos escapado daquelle perigo, porq*ue* se
nos apanhasse dentro do R*i*o despadaçan=
do-nos as Embarcaçoens huã só pessoa
naõ escaparia; passado isto sobimos o
d*it*o R*i*o, efomos a pouca distancia sal=
tar em terra p*ar*a descansar a gente, come=
rem alguã couza tratar-se dos doentes;
embicamos na margem deste R*i*o da p*ar*te
do Nórte depois de descansar-mos se=
guimos nossa viagem, e passamos por
huã Ilha encostada á margem Orien=
tal do Paraná, em a qual encontramos
hũ grande numero de Lontras com seos
filhos, q*ue* com meyo corpo fóra da agoa
taõ bravas nos envestiaõ ás Embarcaço=
ens fazendo huã gritaria, q*ue* pareciaõ gai=

tas



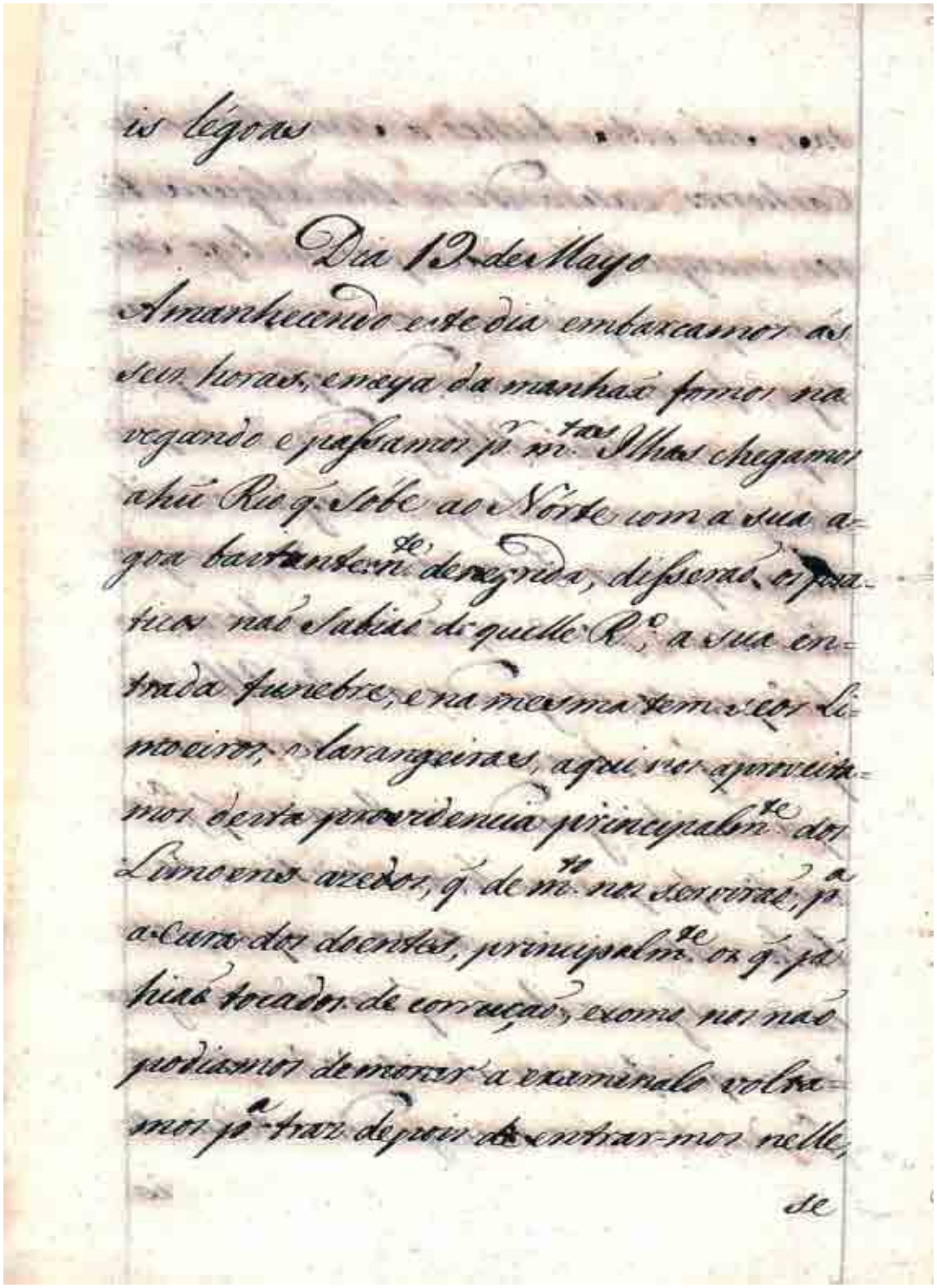
tas; saõ estes bichos á similhança de
Cachorros, e atirando-se-lhe alguns ti-
ros, marguelhaõ todas, porem logo sur-
giaõ a perseguir-nos com a mesma can-
tiga; fomos continuando nossa viagem
a procurar huã Ilha grande, e compri-
da, q̃ via-mos ao longe; chegamos ael-
la ás quatro horas da tarde, navegan-
do este dia por tempo de seis hóras, e
hũ quarto; chegando a esta Ilha ao
ponto q̃ embicava-mos em terra nos
apareceo hũ grandeizo Jacaré, q̃ p.ª se
matar foi percizo levar seis tiros de
bala, saltamos em terra, e aqui pes-
camos alguns Jaús, q̃ saõ peixes gran-
des; aqui ficamos a noite do dia dezoito
p.ª o dia dezenóve navegando este dia se-

is

[fól. 76r]

tas; saõ estes bichos á similhança de
Cachorros, eatirando-se-lhe alguns ti=
ros, margulhaõ todas, porem logo sur=
giaõ a perseguir-nos com a mesma can=
tiga; fomos continuando nossa viagem
a procurar huã Ilha grande, e compri=
da, q*ue* via-mos aolonge; chegamos ael=
la ás quatro horas da tarde, navegan=
do este dia por tempo de seis hóras, e
hũ quarto; chegando aesta Ilha ao
ponto q*ue* embicava-mos em terra nos
apareceo hũ grandeozo Jacaré, q*ue* p*ar*a se
matar foi percizo levar seis tiros de
bala, saltamos em terra, eaqui pes=
camos alguns Jaús, q*ue* saõ peixes gran=
des; aqui ficamos anoite do dia dezoito
p*ar*a odia dezenóve navegando este dia se=

is



is légoas . . . . . .

Dia 13 de Mayo

Amanhecendo este dia embarcamos ás seis horas, e meya da manhaã fomos navegando e passamos p.r m.tas Ilhas chegamos ahũ Rio q. sobe ao Nórte com a sua agoa bastantem.te denegrida, disserão os praticos não sabião de quelle R.o a sua entrada funebre, e na mesma tem seos Limoeiros, e larangeiras, aqui nos aproveitamos desta providencia principalm.te dos Limoens azedos, q. de m.to nos servirão, p.a a cura dos doentes, principalm.te os q. já hião tocados de corrução, e como nos não podiamos demorar a examinalo voltamos p.a traz depois de entrar-mos nelle,

se

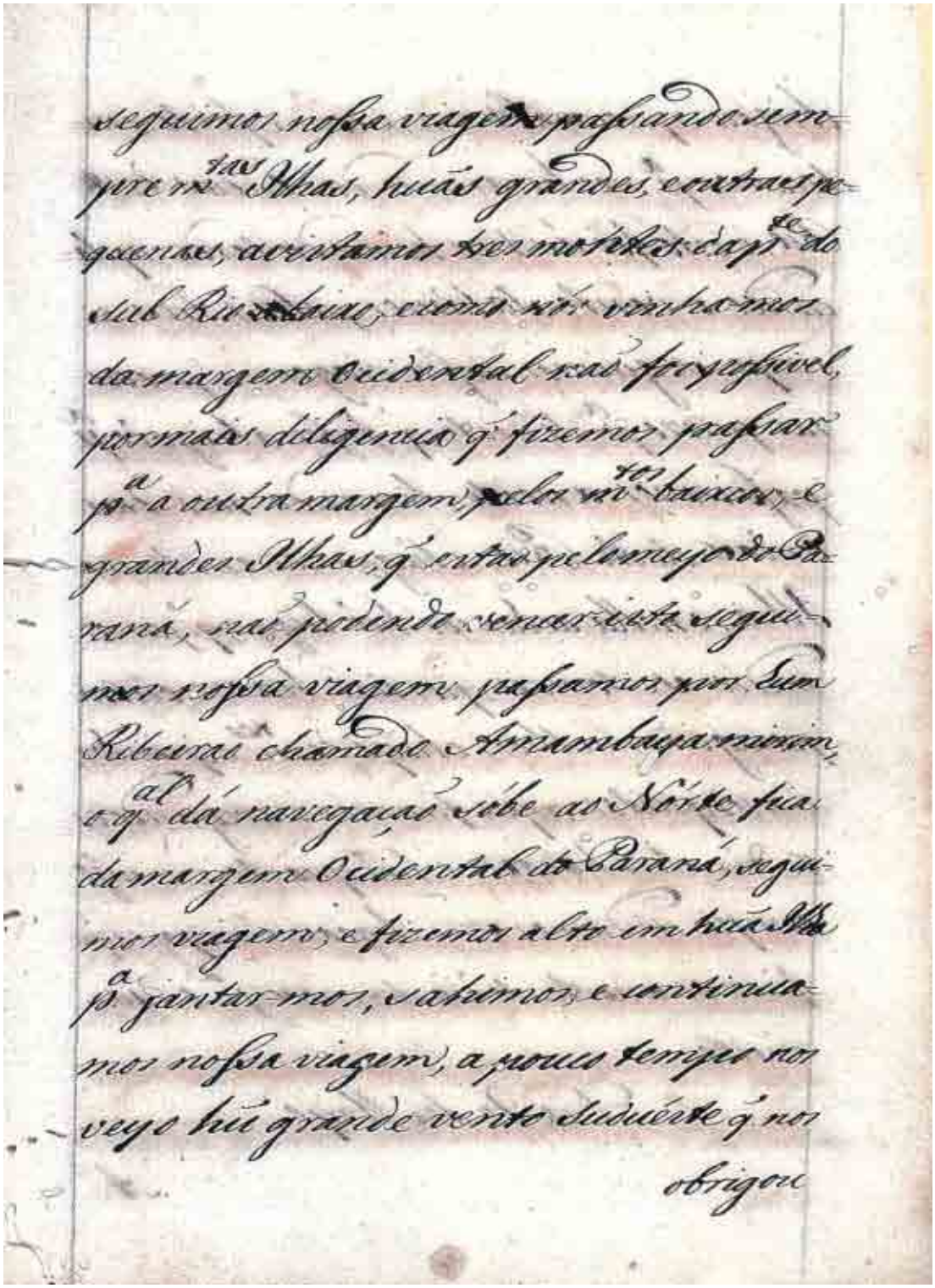
[fól. 76v]

is légoas

Dia 19 deMayo

Amanhecendo este dia embarcamos ás
seis horas, emeya da manhaã fomos na
vegando e passamos por m*ui*tas Ilhas chegamos
ahũ Rio q*ue* sóbe ao Nórte com a sua a=
goa bastantem*en*te denegrida; disseraõ os pra=
ticos naõ sabiaõ daquelle R*i*o, a sua en=
trada funebre, e na mesma tem seos Li=
moeiros, e larangeiras, aqui nos aproveita=
mos desta providencia principalm*en*te dos
Limoens azedos, q*ue* de m*ui*to nos serviraõ p*ar*a
a cura dos doentes, principalm*en*te os q*ue* já
hiaõ tocados de corruçaõ, ecomo nos naõ
podiamos demorar a examinalo volta=
mos p*ar*a traz depois de entrar-mos nelle,

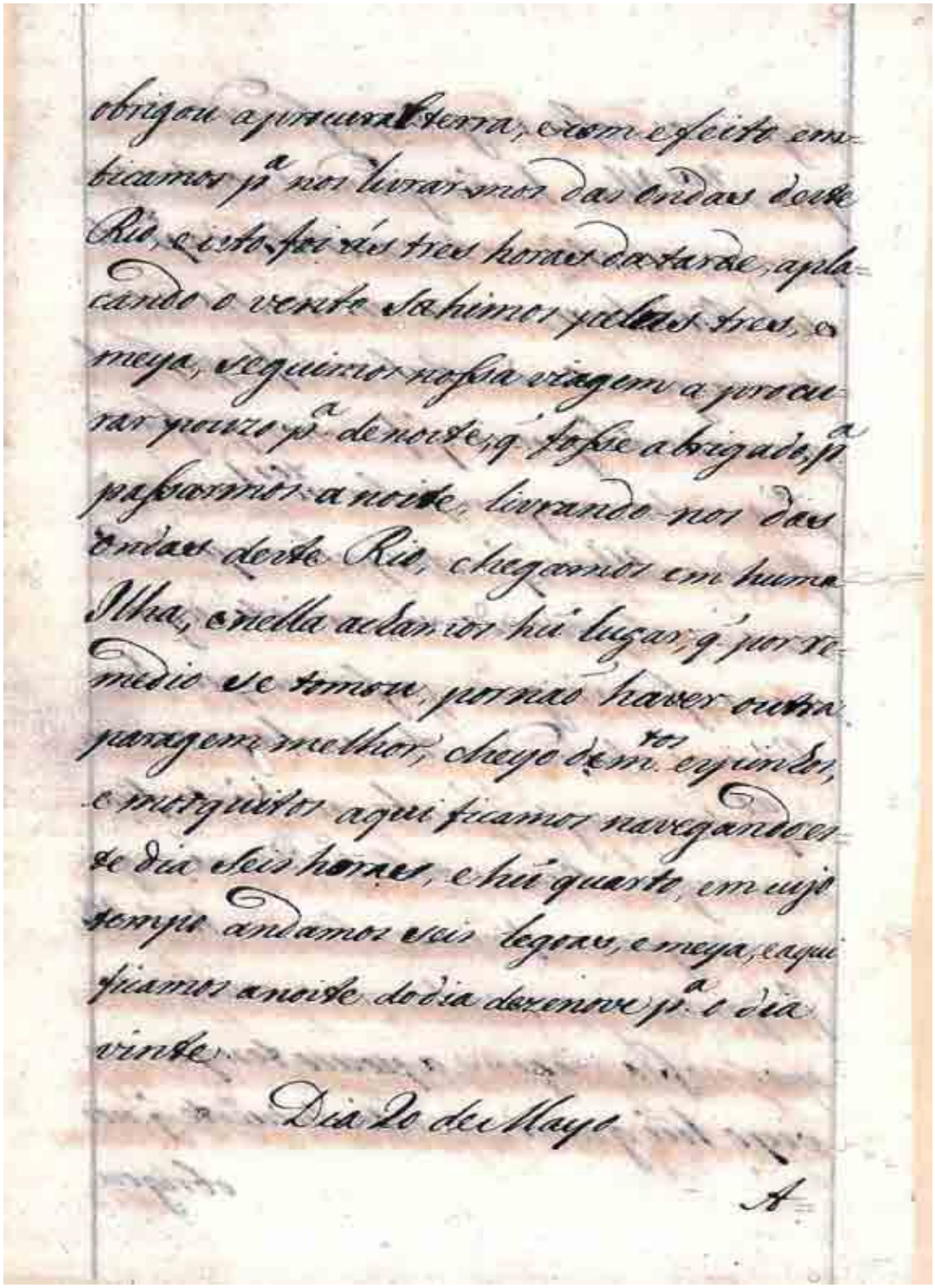
se



seguimos nossa viagem passando sem-
pre m.tas Ilhas, huãs grandes, e outras pe-
quenas, avistamos tres montes da p.te do
sul Rio baixo, e como nós vinha-mos
da margem Ocidental não foi possivel,
por mais diligencia q̃ fizemos passar
p.a a outra margem, pelos m.tos baixos, e
grandes Ilhas, q̃ estão pelo meyo do Pa-
raná, não podendo vencer isto segui-
mos nossa viagem, passamos por hum
Ribeirão chamado Amambaya mirim,
o q.al dá navegação sóbe ao Nórte fica
da margem Ocidental do Paraná, segui-
mos viagem, e fizemos alto em huã Ilha
p.a jantar-mos, sahimos, e continua-
mos nossa viagem, a pouco tempo nos
veyo hũ grande vento Suduéste q̃ nos
obrigou

[fól. 77r]

seguimos nossa viagem passando sem=
pre m*ui*tas Ilhas, huãs grandes, eoutras pe=
quenas, avistamos tres montes dap*ar*te do
sul Rio abaixo, ecomo nós vinhamos
da margem Ocidental naõ foi possivel,
por mais diligencia q*ue* fizemos passar
para outra margem, pelos m*ui*tos baixios, e
grandes Ilhas, q*ue* estaõ pelo meyo do Pa=
raná, naõ podendo vencer isto segui=
mos nossa viagem, passamos por hum
Ribeiraõ chamado Amambaya mirim,
o q*u*al dá navegaçaõ sóbe ao Nórte fica
da margem Ocidental do Paraná, segui=
mos viagem, e fizemos alto em huã Ilha
p*ar*a jantar-mos, sahimos, e continua=
mos nossa viagem, a pouco tempo nos
veyo hũ grande vento sudueste q*ue* nos
obrigou



obrigou a procurar terra, e com efeito em-
bicamos p.ª nos livrarmos das ondas deste
Rio, e isto foi ás tres horas da tarde, apla-
cando o vento sahimos pelas tres, e
meya, seguimos nossa viagem a procu-
rar pouzo p.ª de noite, q. fosse abrigado, p.ª
passarmos a noite, livrando-nos das
ondas deste Rio, chegamos em huma
Ilha, e nella achamos hũ lugar, q. por re-
medio se tomou, por não haver outra
paragem melhor, cheyo de m.tos espinhos,
e mosquitos aqui ficamos navegando es-
te dia seis horas, e hũ quarto, em cujo
tempo andamos seis legoas, e meya, e aqui
ficamos a noite do dia dezenove p.ª o dia
vinte.

Dia 20 de Mayo

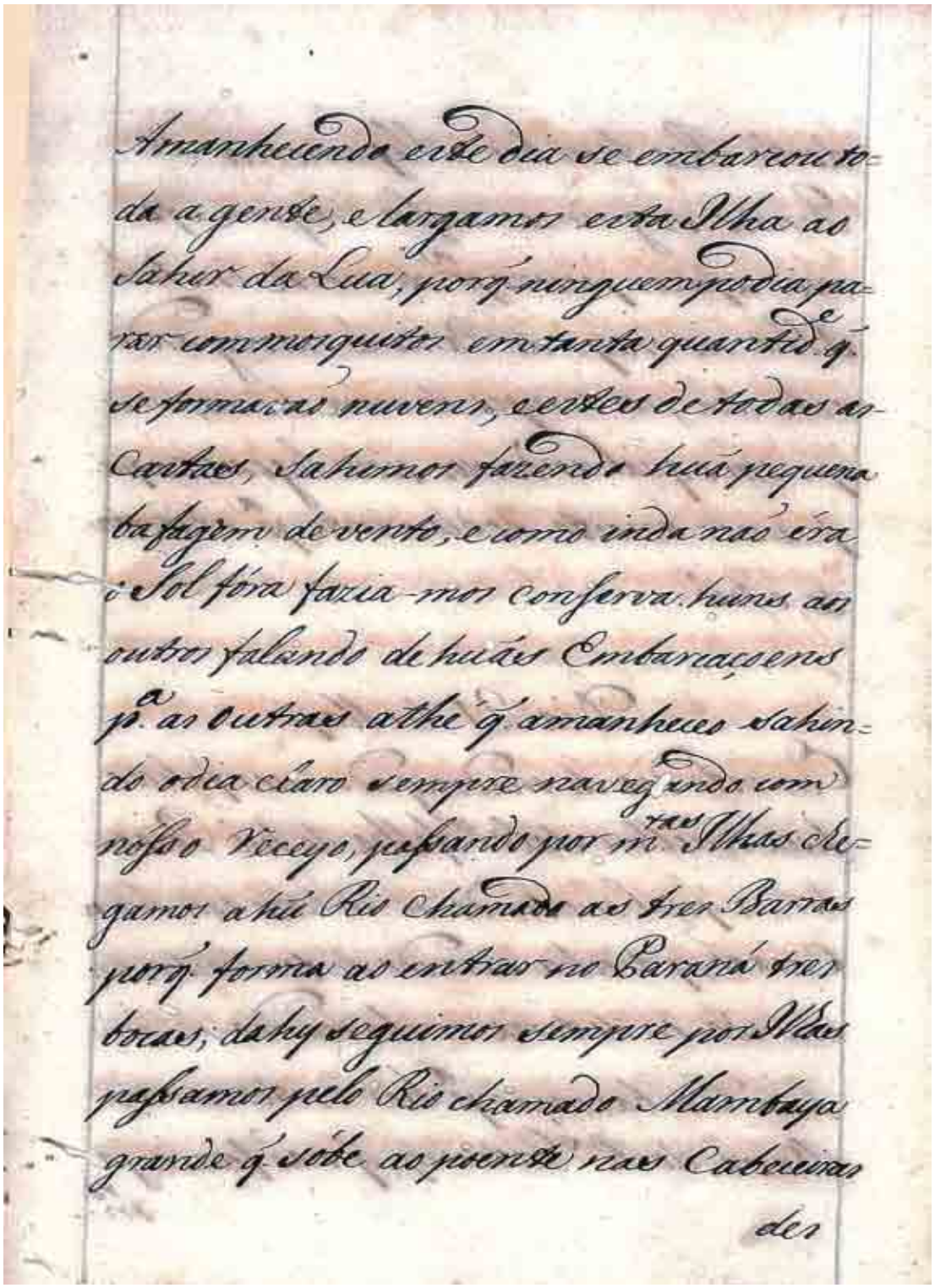
A

[fól. 77v]

obrigou aprocurar terra, ecom efeito em=
bicamos p*ar*a nos livrar-mos das ondas deste
Rio, e isto foi ás tres horas da tarde, apla=
cando o vento sahimos pelas tres, e
meya, seguimos nossa viagem a procu=
rar pouzo p*ar*a de noite, q*ue* fosse abrigado, p*ar*a
passarmos a noite, livrando-nos das
ondas deste Rio, chegamos em huma
Ilha, enella achamos hũ lugar, q*ue* por re=
medio se tomou, por naõ haver outra
paragem melhor, cheyo de m*ui*tos espinhos,
e mosquitos aqui ficamos navegando es=
te dia seis horas, e hũ quarto, em cujo
tempo andamos seis legoas, e meya, eaqui
ficamos anoite dodia dezenove p*ar*a o dia
vinte.

Dia 20 de Mayo

A=



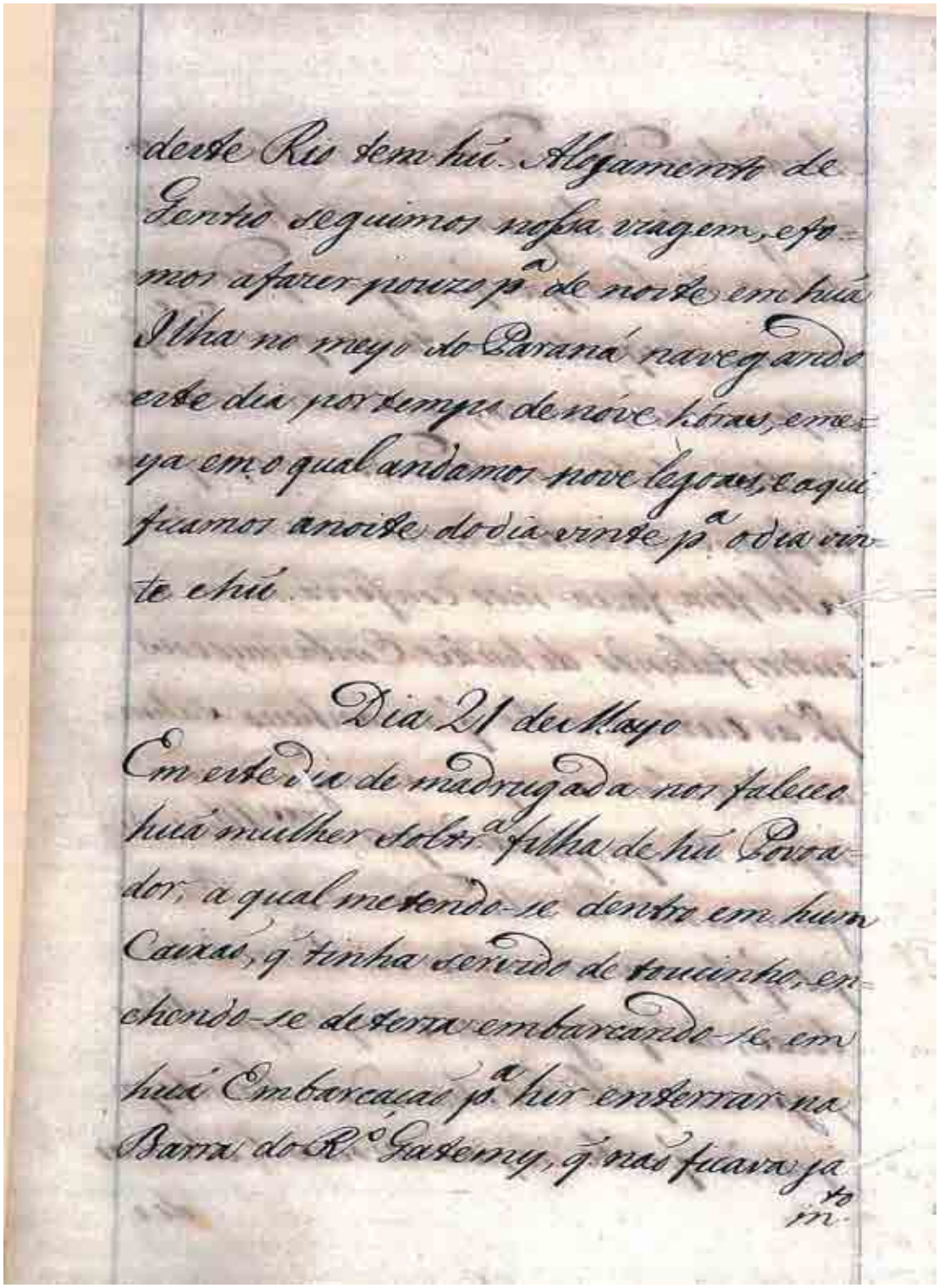
Amanhecendo este dia se embarcou to-
da a gente, e largamos esta Ilha ao
Sahir da Lua, porq̃ ninguem podia pa-
rar com mosquitos em tanta quantid.e q̃
se formavão nuvens, e estes de todas as
Castas, Sahimos fazendo huã pequena
bafagem de vento, e como inda não éra
o Sol fóra fazia-mos conserva huns aos
outros falando de huãs Embarcaçoens
p.a as outras athé q̃ amanheceo sahin-
do o dia claro sempre navegando com
nosso Veceyo, passando por m.tas Ilhas che-
gamos a hũ Rio chamado as tres Barras
porq̃ forma ao entrar no Paraná tres
bocas; dahy seguimos sempre por Ilhas
passamos pelo Rio chamado Mambaya
grande q̃ sóbe ao poente nas Cabeceiras

des

[fól. 78r]

Amanhecendo este dia se embarcou to=
da a gente, e largamos esta Ilha ao
sahir da Lua, porq*ue* ninguem podia pa=
rar com mosquitos em tanta quantid*ad*e q*ue*
se formavaõ nuvens, eestes de todas as
Castas, sahimos fazendo huã pequena
bafagem de vento, ecomo inda naõ era
o Sol fóra fazia-mos conserva huns aos
outros falando de huãs Embarcaçoens
p*ar*a as outras athé q*ue* amanheceo sahin=
do odia claro sempre navegando com
nósso receyo, passando por m*ui*tas Ilhas che=
gamos ahũ Rio chamado as tres Barras
porq*ue* forma ao entrar no Paraná tres
bocas; dahy seguimos sempre por Ilhas
passamos pelo Rio chamado Mambaya
grande q*ue* sóbe ao poente nas Cabeceiras

des



deste Rio tem hũ Alojamento de Gentio seguimos nossa viagem, e fomos a fazer pouzo p.ª de noite em hũa Ilha no meyo do Paraná navegando este dia por tempo de nóve hóras, e meya em o qual andamos nove legoas, e aqui ficamos a noite do dia vinte p.ª o dia vinte e hũ.

Dia 21 de Mayo

Em este dia de madrugada nos faleceo hũa mulher solt.ª filha de hũ Povoador, a qual metendo-se dentro em hum Caixão, q̃ tinha servido de toucinho, enchendo-se de terra embarcando-se em hũa Embarcação p.ª hir enterrar na Barra do R.º Gatemy, q̃ não ficava ja

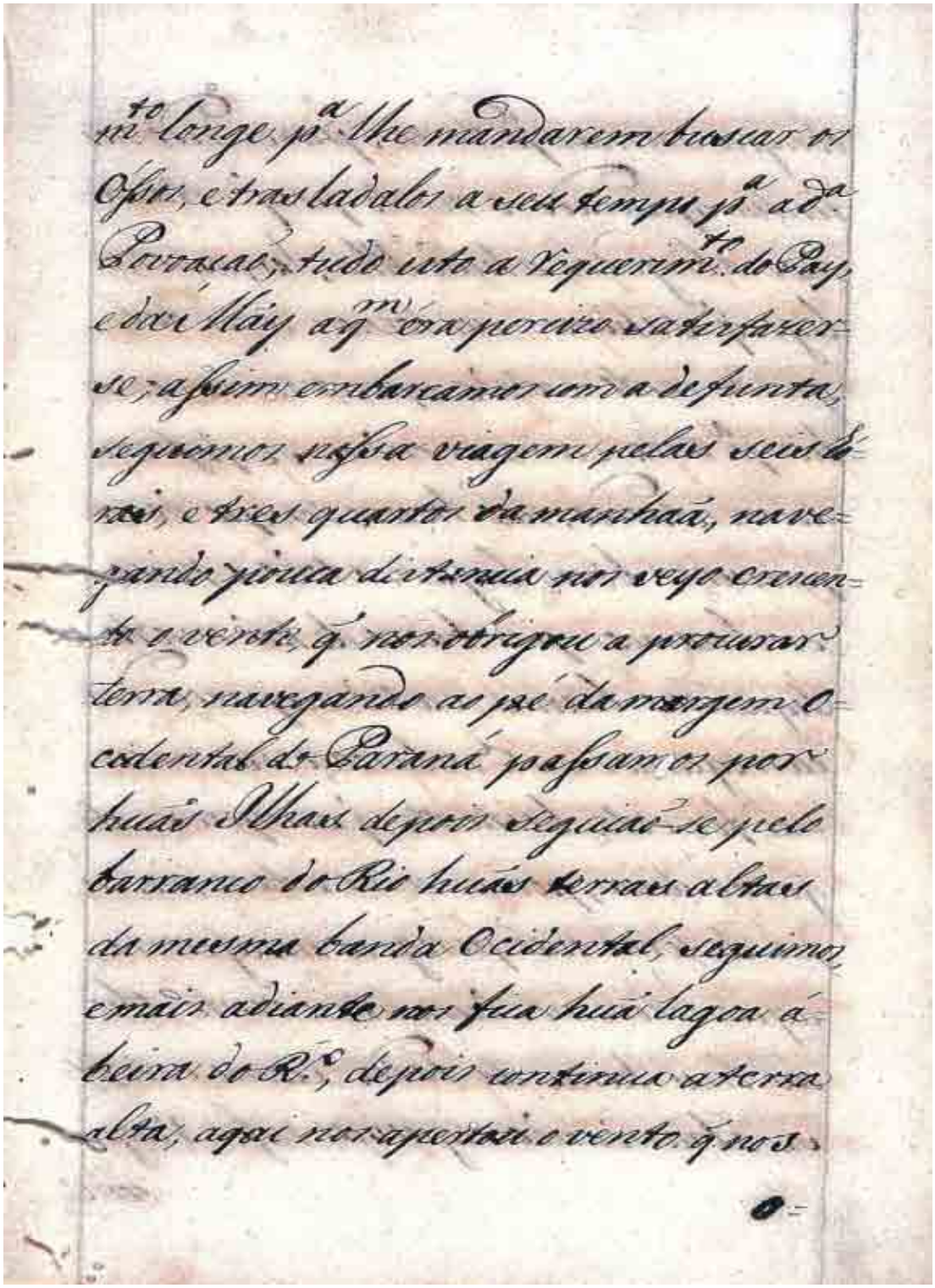
m.to

[fól. 78v]

deste Rio tem hũ Alojamento de
Gentio seguimos nossa viagem, efo=
mos afazer pouzo p*ar*a de noite em huã
Ilha no meyo do Paraná navegando
este dia por tempo de nóve hóras, eme=
ya em o qual andamos nove legoas, e aqui
ficamos anoite dodia vinte p*ar*a odia vin=
te ehũ.

Dia 21 de Mayo

Em este dia de madrugada nos faleceo
huã mulher solt*ei*ra filha de hũ Povoa=
dor, a qual metendo-se dentro em hum
Caixaõ, q*ue* tinha servido de toucinho, en=
chendo-se deterra embarcando-se em
huã Embarcaçaõ p*ar*a hir enterrar na
Barra do R*i*o Gatemy, q*ue* naõ ficava ja
m*ui*to



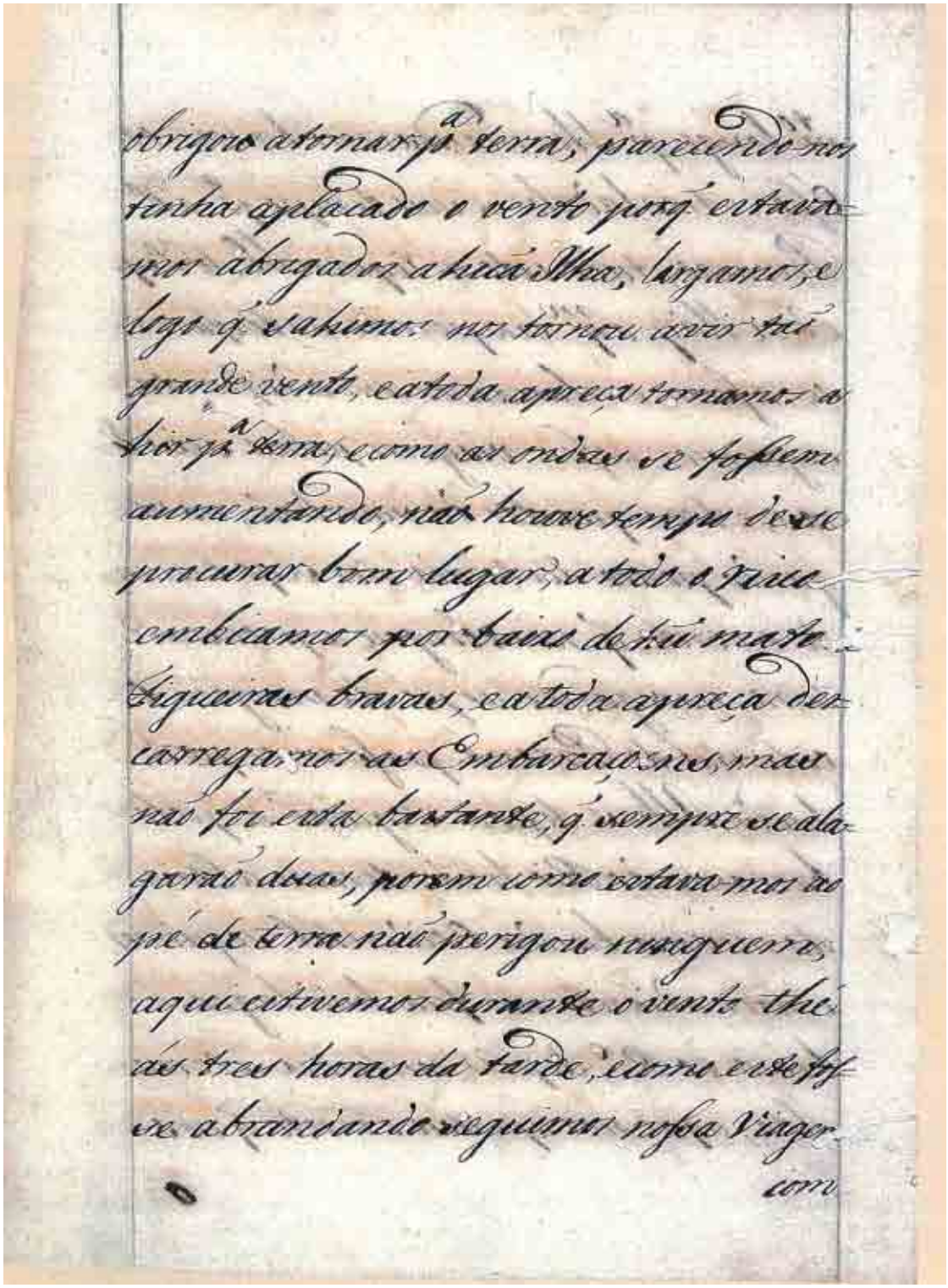
m.to longe p.a lhe mandarem buscar os
Ossos, e trasladalos a seu tempo p.a a d.a
Povoação, tudo isto a requerim.to do Pay,
e da Mãy a q.m era percizo satisfazer-
se; assim embarcamos com a defunta,
seguimos nossa viagem pelas seis ho-
ras, e tres quartos da manhaã, nave-
gando pouca distancia nos veyo crescen-
do o vento q. nos obrigou a procurar
terra, navegando ao pé da margem O-
cidental do Paraná passamos por
huãs Ilhas depois seguião-se pelo
barranco do Rio huãs terras altas
da mesma banda Ocidental, seguimos,
e mais adiante nos fica huã lagoa á-
beira do R.o, depois continua a terra
alta, aqui nos apertou o vento q. nos

o-

[fól. 79r]

m*ui*to longe p*ar*a lhe mandarem buscar os
Óssos, e trasladalos a seu tempo p*ar*a a d*it*a
Povoaçaõ, tudo isto a requerim*en*to do Pay,
E da Mãy aq*ue*m éra percizo satisfazer-
se; assim embarcamos com a defunta,
seguimos nossa viagem pelas seis hó=
ras, e tres quartos da manhaã, nave=
gando pouca distancia nos veyo crescen=
do o vento, q*ue* nos obrigou a procurar
terra, navegando ao pé da margem O=
cidental do Paraná passamos por
huãs Ilhas depois seguiaõ-se pelo
barranco doRio huãs terras altas
da mesma banda Ocidental; seguimos,
emais adiante nos fica huã lagoa á=
beira do R*i*o, depois continua aterra
alta, aqui nos apertou o vento q*ue* nos

o=



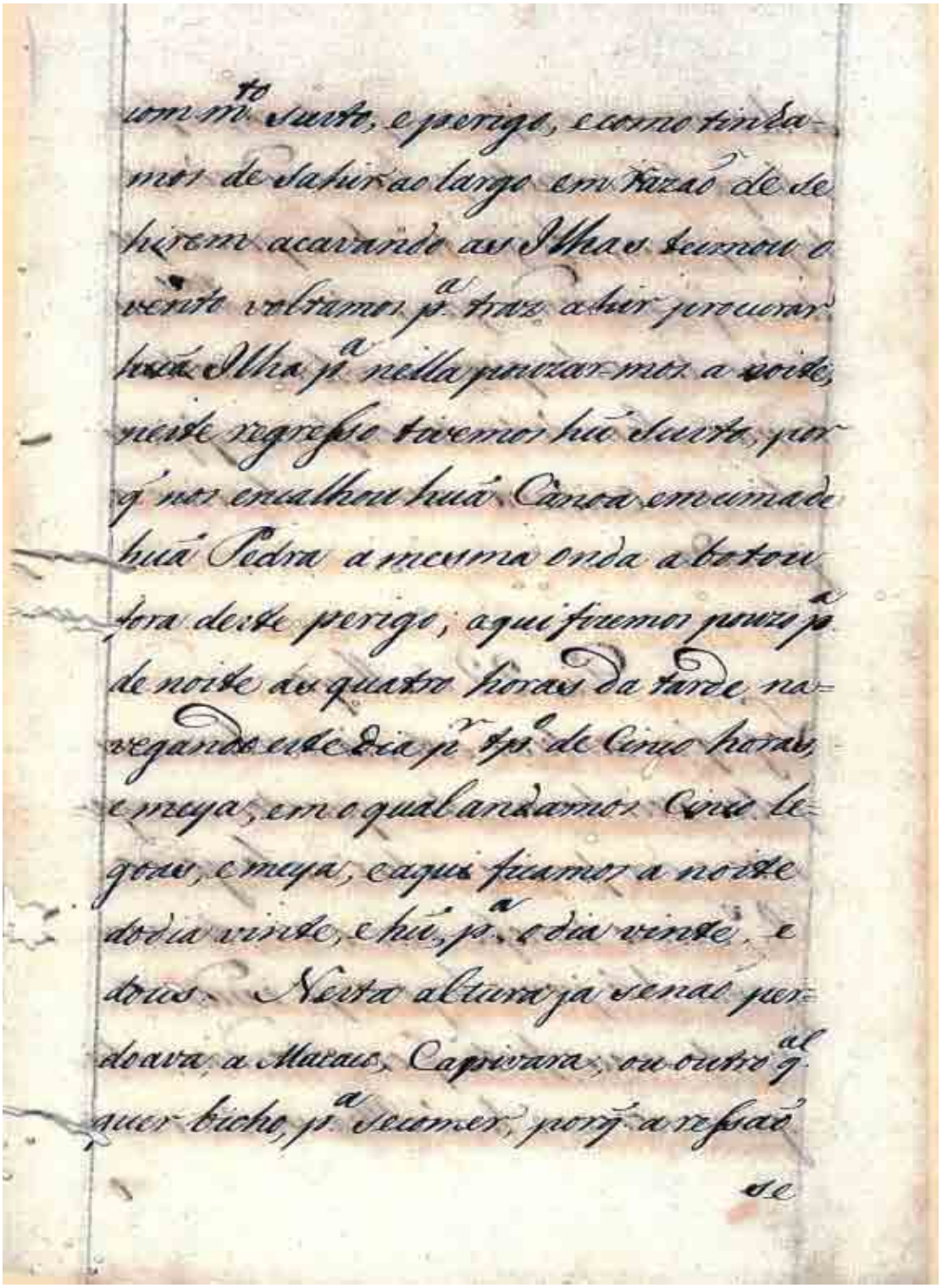
obrigou a tornar pª terra; parecendo-nos
tinha aplacado o vento porq̃ estava-
mos abrigados a hũa Ilha, largamos, e
logo q̃ sahimos nos tornou a vir taõ
grande vento, e a toda apreça tornamos a
hir pª terra, e como as ondas se fossem
aumentando, naõ houve tempo de se
procurar bom lugar, a todo o risco
embicamos por baixo de hũ mato
Figueiras bravas, e a toda apreça des-
carregamos as Embarcaçoens, mas
naõ foi esta bastante, q̃ sempre se ala-
garaõ duas, porem como estava-mos ao
pé de terra naõ perigou ninguem,
aqui estivemos durante o vento thé
ás tres horas da tarde, e como este fos-
se abrandando seguimos nossa Viager

com

[fól. 79v]

obrigou atornar p*ar*a terra; parecendo-nos
tinha aplacado o vento porq*ue* estava=
mos abrigados a huã Ilha, largamos, e
logo q*ue* sahimos nos tornou avir taõ
grande vento, eatoda apreça tornamos a
hir p*ar*a a terra, ecomo as ondas se fossem
aumentando, naõ houve tempo de se
procurar bom lugar, a todo o risco
embicamos por baixo de hũ mato [de]
Figueiras bravas, ea toda apreça des=
carregamos as Embarcaçoens, mas
naõ foi esta bastante, q*ue* sempre se ala=
garaõ duas; porem como estava-mos ao
pé de terra naõ perigou ninguem ,
aqui estivemos durante o vento thé
ás tres horas da tarde, ecomo este fos=
se abrandando seguimos nossa viagem

com



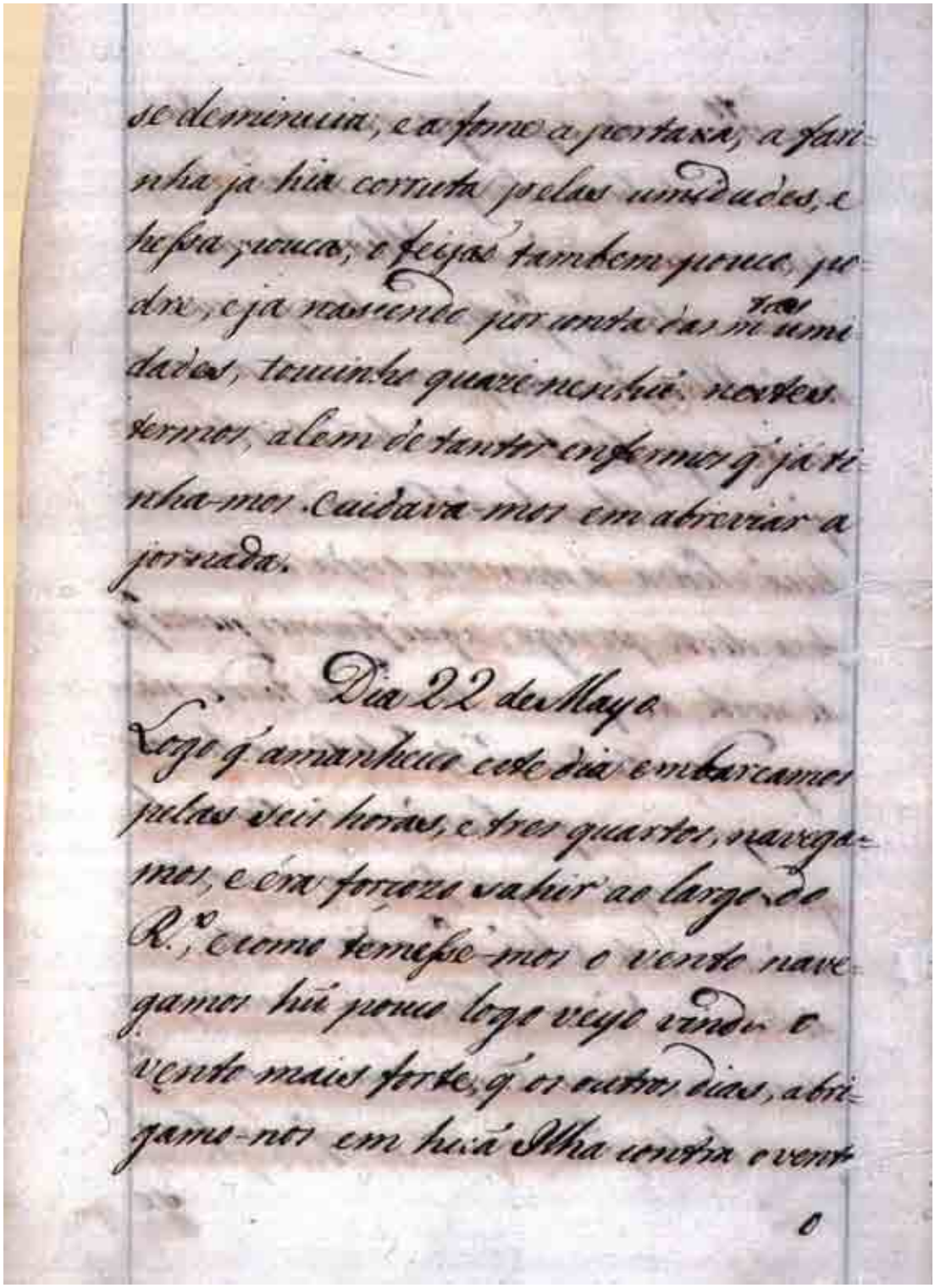
com m.to susto, e perigo, e como tinda-
mos de sahir ao largo em razaõ de se
hirem acavando as Ilhas teimou o
vento voltamos p.a traz a hir procurar
huã Ilha p.a nella pouzar-mos a noite,
neste regresso tivemos hũ susto, por
q̃ nos encalhou huã Canoa em cima de
huã Pedra a mesma onda a botou
fora deste perigo; aqui fizemos pouzo p.a
de noite as quatro horas da tarde na-
vegando este dia p.r tp.o de Cinco horas,
e meya, em o qual andamos Cinco le-
goas, e meya, e aqui ficamos a noite
do dia vinte, e hũ, p.a o dia vinte, e
dous. Nesta altura ja senaõ per-
doava, a Macaco, Capivara, ou outro q.al
quer bicho, p.a se comer, porq̃ a ressaõ

se

[fól. 80r]

com m*ui*to susto, e perigo, ecomo tinha-
mos de sahir ao largo em razaõ de se
hirem acavando as Ilhas teimou o
vento voltamos p*ar*a traz ahir procurar
huã Ilha p*ar*a nella pouzar-mos a noite,
neste regresso tivemos hũ susto, por
q*ue* nos encalhou huã Canoa em cima de
huã Pedra a mesma onda a botou
fora deste perigo; aqui fizemos pouzo p*ar*a
de noite ás quatro horas da tarde na=
vegando este dia p*o*r t*em*po de cinco horas,
e meya, em o qual andamos cinco le=
goas, emeya, eaqui ficamos a noite
dodia vinte, e hũ, p*ar*a odia vinte, e
dous. Nesta altura ja senaõ per=
doava, a Macaco, Capivara, ou outro q*u*al
quer bicho, p*ar*a secomer porq*ue* a ressaõ

se



se deminuia, e a fome a portava, a fari-
nha ja hia corruta pelas umidades, e
hessa pouca, e feijão tambem pouco, po-
dre, e ja nascendo por conta das m.tas umi-
dades, toucinho quaze nenhũ, nestes
termos, alem de tantos enfermos q̃ já ti-
nha-mos. Cuidava-mos em abreviar a
jornada.

Dia 22 de Mayo

Logo q̃ amanheceo este dia embarcamos
pelas seis horas, e tres quartos, navega-
mos, e era forçozo sahir ao largo do
R.º, e como temesse-mos o vento nave-
gamos hũ pouco logo veyo vindo o
vento mais forte, q̃ os outros dias, abri-
gamo-nos em hũa Ilha contra o vento

o

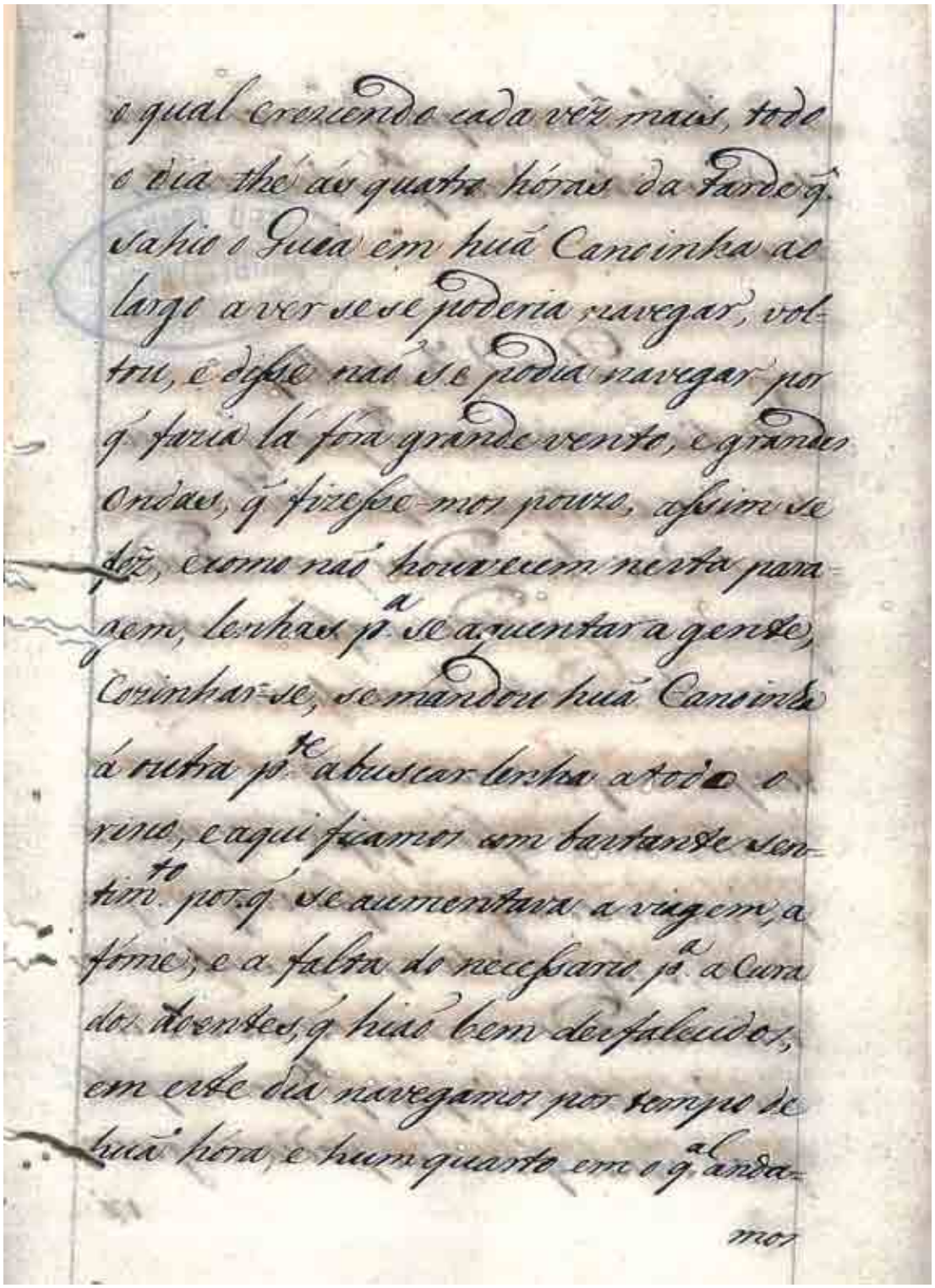
[fól. 80v]

se deminuia, ea fome apertava, afari=
nha ja hia corruta pelas umidades, e
hessa pouca, o feijaõ tambem pouco, po=
dre, eja nascendo por conta das m*ui*tas umi=
dades, toucinho quaze nenhũ; nestes
termos, alem de tantos enfermos q*ue* já ti=
nha-mos Cuidava-mos em abreviar a
jornada.

Dia 22 de Mayo

Logo q*ue* amanheceo este dia embarcamos
pelas seis horas, e tres quartos, navega=
mos, e éra forçozo sahir ao largo do
R*i*o, ecomo temesse-mos o vento nave=
gamos hũ pouco logo veyo vindo o
vento mais forte, q*ue* os outros dias, abri=
gamo-nos em huã Ilha contra o vento

o

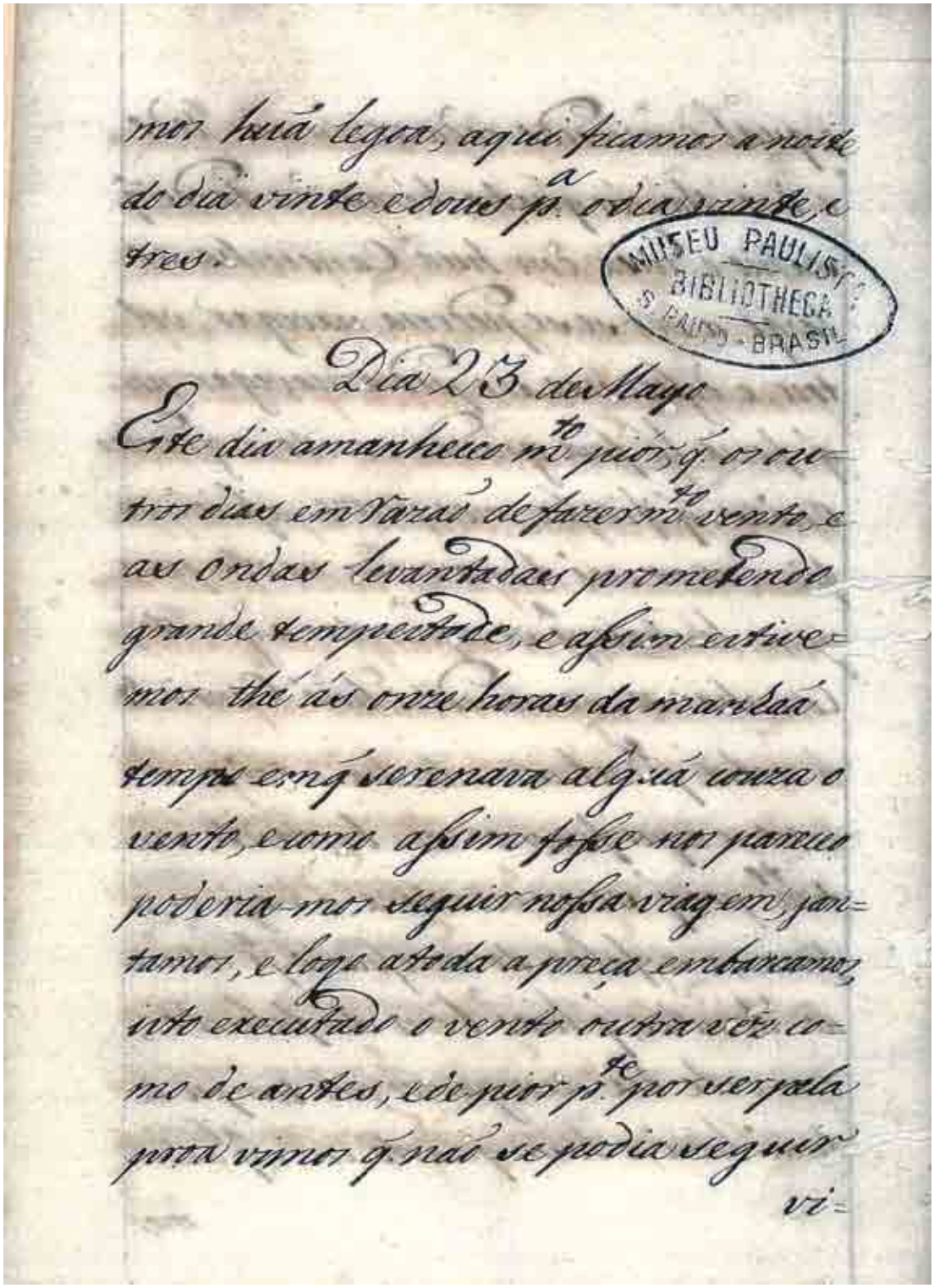


o qual crescendo cada vez mais, todo
o dia thé ás quatro hóras da tarde q̃
sahio o Guia em huã Canoinha ao
largo a ver se se poderia navegar, vol-
tou, e disse naõ se podia navegar por
q̃ fazia lá fóra grande vento, e grandes
Ondas, q̃ fizesse-mos pouzo, assim se
fez, e como naõ houvecem nesta para-
gem, lenhas p.ª se aquentar a gente,
Cozinhar-se, se mandou huã Canoinha
á outra p.te abuscar lenha a todo o
risco, e aqui ficamos com bastante sen-
tim.to por q̃ se aumentava a viagem, a
fóme, e a falta do necessario p.ª a Cura
dos doentes, q̃ hiaõ bem desfalecidos,
em este dia navegamos por tempo de
huã hóra, e hum quarto em o q.al anda-

mos

[fól. 81r]

o qual crescendo cada vêz mais, todo
o dia thé ás quatro hóras da tarde q*ue*
sahio o Guia em huã Canoinha ao
largo a ver se se poderia navegar, vol=
tou, e disse naõ se podia navegar por
q*ue* fazia lá fóra grande vento, e grandes
ondas, q*ue* fizesse-mos pouzo, assim se
fêz, ecomo naõ houvecem nesta para=
gem, lenhas p*ar*a se aguentar a gente,
cozinhar-se, se mandou huã Canoinha
á outra p*ar*te abuscar lenha atodo o
risco, e aqui ficamos com bastante sen=
tim*en*to porq*ue* se aumentava a viagem, a
fóme, e a falta do necessario p*ar*a a cura
dos doentes, q*ue* hiaõ bem desfalecidos;
em este dia navegamos por tempo de
huã hóra, e hum quarto em o q*u*al anda=
mos



mos huã legoa, aqui ficamos a noite
do dia vinte e dous p.ª o dia vinte, e
tres.

MUSEU PAULISTA
BIBLIOTHECA
S. PAULO - BRASIL

Dia 23 de Mayo

Este dia amanheceo m.to pior, q. os ou-
tros dias em razaõ de fazer m.to vento, e
as ondas levantadas prometendo
grande tempestade, e assim estive-
mos thé ás onze horas da manhaã
tempo em q. serenava alguã couza o
vento, e como assim fosse nos pareceo
poderia-mos seguir nossa viagem, jan-
tamos, e logo a toda a preça embarcamos,
isto executado o vento outra vez co-
mo de antes, e de pior p.te por ser pela
proa vimos q. naõ se podia seguir

vi-

[fól. 81v]

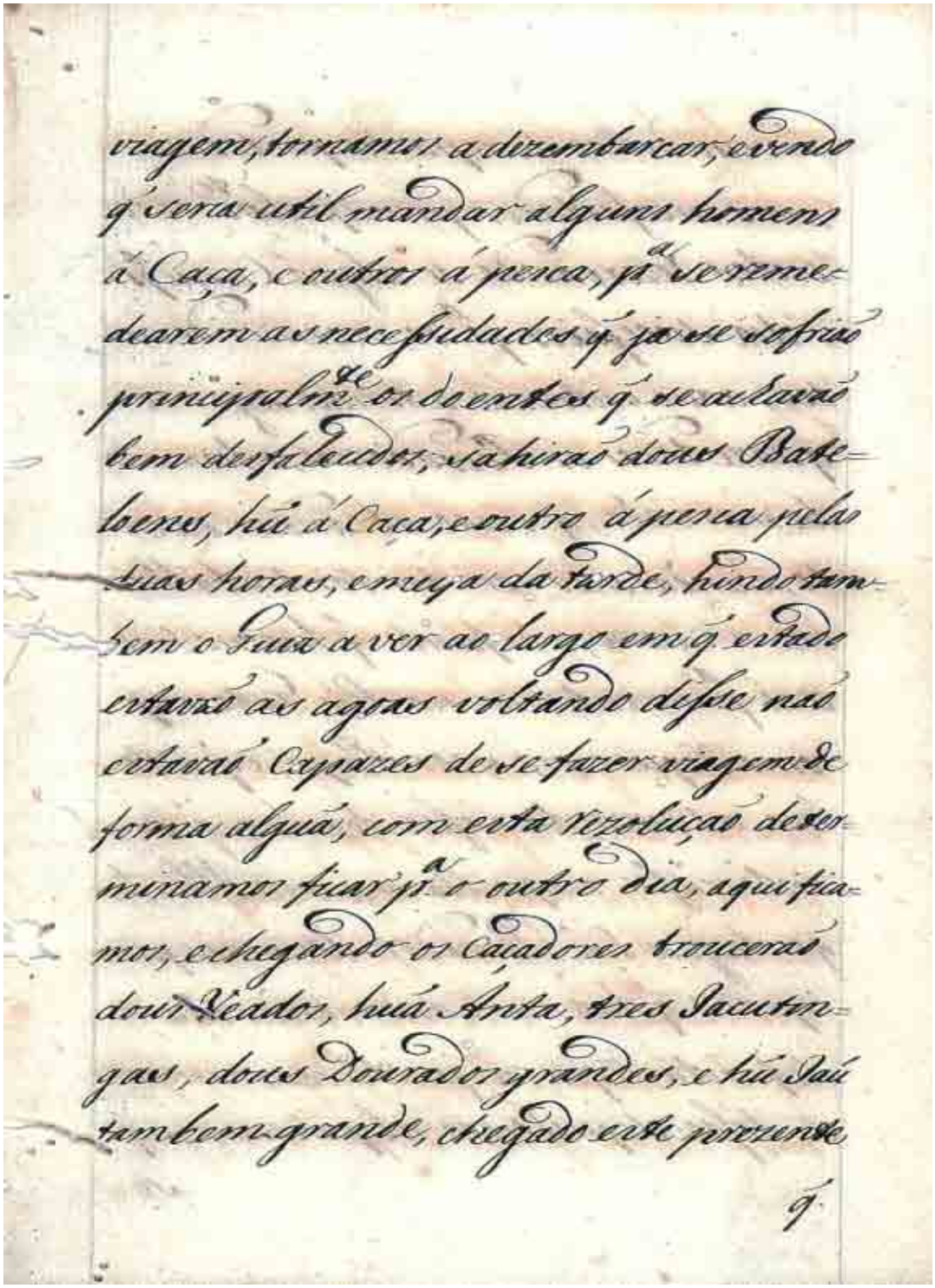
mos huã legoa, aqui ficamos a noite
do dia vinte edous p*ar*a o dia vinte, e
tres.

<carimbo>

Dia 23 de Mayo

Este dia amanheceo m*ui*to piór, q*ue* os ou=
tros dias em razaõ defazer m*ui*to vento, e
as ondas levantadas prometendo
grande tempestade, e assim estive=
mos thé ás onze horas da manhaã
tempo emq*ue* serenava alguã couza o
vento, ecomo assim fosse nos pareceo
poderia-mos seguir nossa viagem, jan=
tamos, elogo atoda a preça embarcamos,
isto executado o vento outra vez co=
mo de antes, ede pior p*ar*te por ser pela
proa vimos q*ue* naõ se podia seguir

vi=



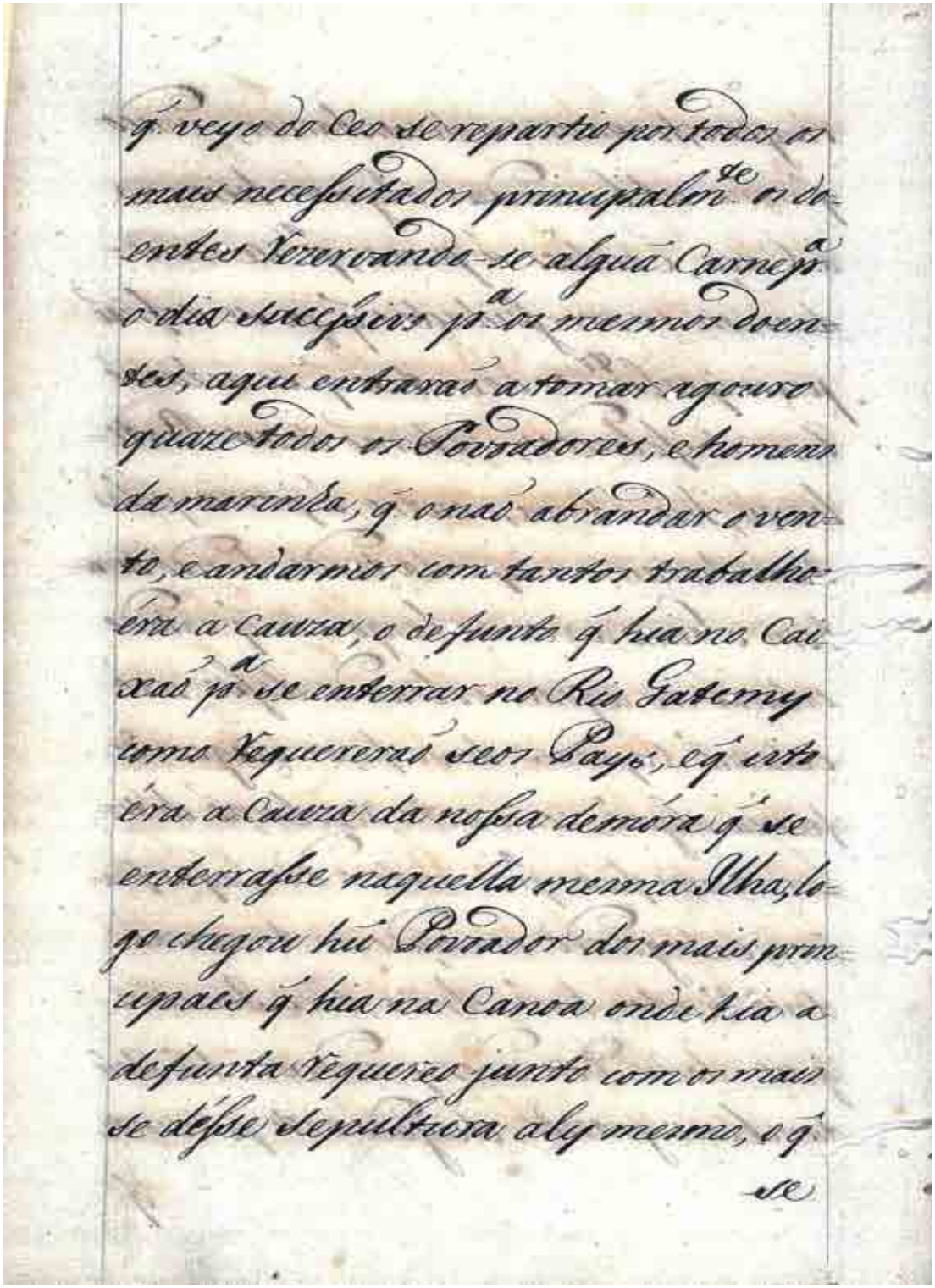
viagem, tornamos a dezembarcar, e vendo
q̃ seria util mandar alguns homens
á Caça, e outros á pesca, pª se reme-
diarem as necessidades q̃ já se sofriaõ
principalmte os doentes q̃ se achavaõ
bem desfalecidos, sahiraõ dous Bate-
loens, hũa á Caça, e outra á pesca pelas
duas horas, e meya da tarde, hindo tam-
bem o Guia a ver ao largo em q̃ estado
estavaõ as agoas voltando desse naõ
estariaõ Capazes de se fazer viagem de
forma alguã, com esta rezoluçaõ deter-
minamos ficar pª o outro dia, aqui fica-
mos, e chegando os Caçadores trouxeraõ
dous Veados, hũa Anta, tres Jacutin-
gas, dous Dourados grandes, e hũ Jaú
tambem grande, chegado este prezente

q̃

[fól. 82r]

viagem, tornamos a dezembarcar, evendo
q*ue* seria util mandar alguns homens
á Caça, e outros á pesca, p*ar*a se reme=
dearem as necessidades q*ue* ja se sofriaõ
principalm*en*te os doentes q*ue* se achavaõ
bem desfalecidos, sahiraõ dous Bate=
loens, hũ á Caça, eoutro á pesca pelas
duas horas, emeya da tarde, hindo tam=
bem o Guia a ver ao largo em que estado
estavaõ as agoas voltando disse naõ
estavaõ Capazes de se fazer viagem de
forma alguã, com esta rezoluçaõ deter=
minamos ficar p*ar*a o outro dia, aqui fica=
mos, echegando os caçadores trouceraõ
dous Veados, huã Anta, tres Jacutin=
gas, dous Dourados grandes, e hũ Jaú
tambem grande, chegado este prezente

q*ue*



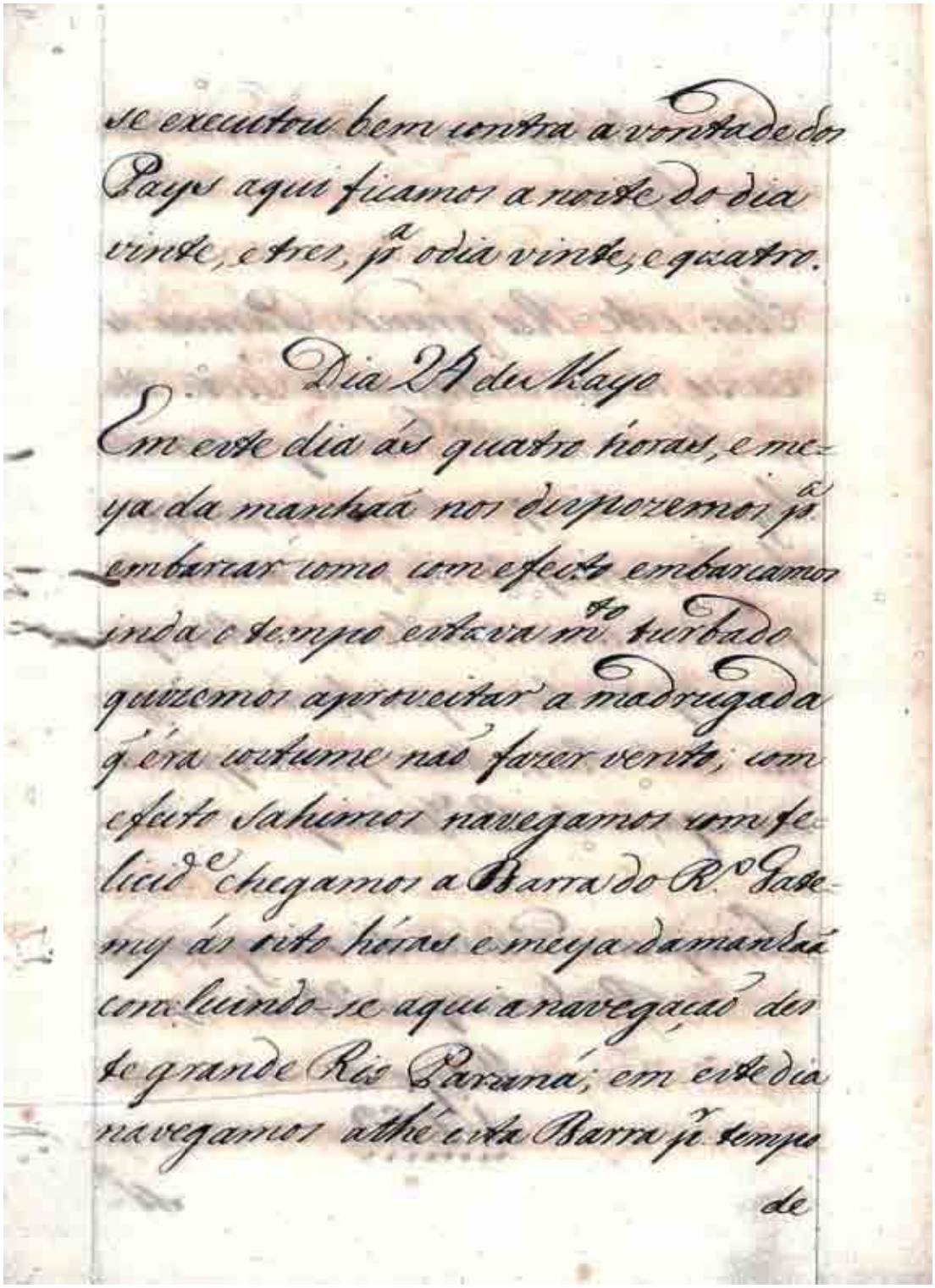
q. veyo do Ceo se repartio por todos os
mais necessitados principalm.te os do-
entes rezervando-se alguã Carne p.a
o dia sucessivo p.a os mesmos doen-
tes, aqui entrarão a tomar agouro
quaze todos os Povoadores, e homens
da marinha, q. o não abrandar o ven-
to, e andarmos com tantos trabalho
éra a Cauza, o defunto q. hia no Cai-
xão p.a se enterrar no Rio Gatemy
como requererão seos Pays, e q. isto
éra a Cauza da nossa demóra q. se
enterrasse naquella mesma Ilha, lo-
go chegou hũ Povoador dos mais prin-
cipaes q. hia na Canoa onde hia a
defunta requereo junto com os mais
se désse sepultura aly mesmo, o q.

se

[fól. 82v]

q*ue* veyo do Ceo se repartio por todos os
mais necessitados principalm*en*te os do=
entes rezervando-se alguã Carne p*ar*a
o dia sucessivo p*ar*a os mesmos doen=
tes; aqui entraraõ a tomar agouro
quaze todos os Povoadores, e homens
da marinha, q*ue* o naõ abrandar o ven=
to, eandarmos com tantos trabalhos
éra a cauza, o defunto q*ue* hia no Cai=
xaõ p*ar*a se enterrar no Rio Gatemy
como requereraõ seos Pays, eq*ue* isto
éra a Cauza da nossa demóra q*ue* se
enterrasse naquella mesma Ilha, lo=
go chegou hũ Povoador dos mais prin=
cipaes q*ue* hia na Canoa onde hia a
defunta requereo junto com os mais
se désse sepultura aly mesmo, o q*ue*

se



se executou bem contra a vontade dos
Pays aqui ficamos a noite do dia
vinte, e tres, p.ª o dia vinte, e quatro.

Dia 24 de Mayo

Em este dia ás quatro horas, e mey-
a da manhaã nos dispozemos p.ª
embarcar como com efecto embarcamos
ainda o tempo estava m.to turbado
quizemos aproveitar a madrugada
q.e era costume naõ fazer vento, com
efecto sahimos navegamos com fe-
lic.d.e chegamos a Barra do R.o Jase-
my ás oito horas e meya da manhaã
concluindo-se aqui a navegaçaõ do
se grande Rio Parana; em este dia
navegamos athé esta Barra p.ª tempo

de

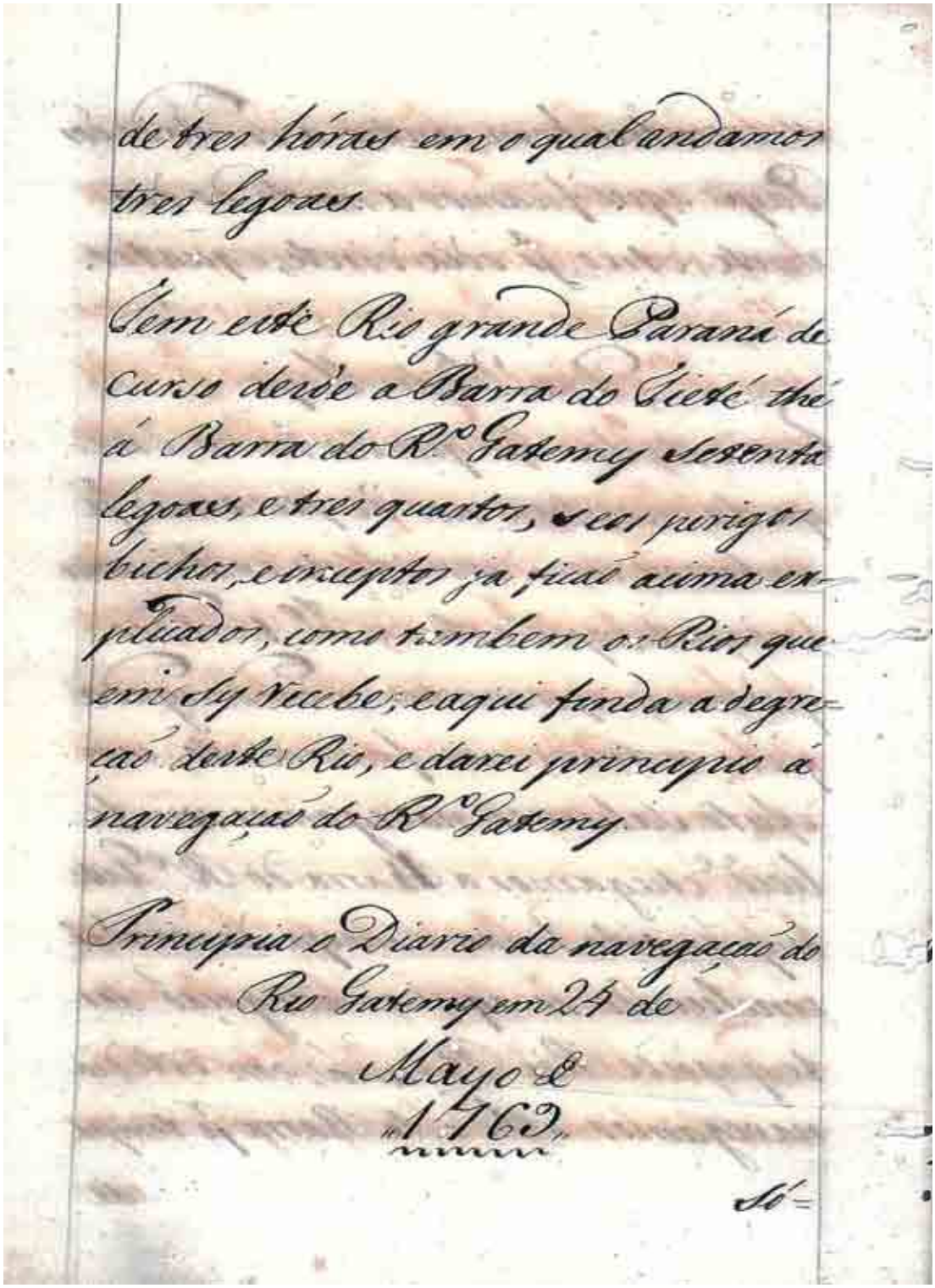
[fól. 83r]

se executou bem contra a vontade dos
Pays aqui ficamos a noite do dia
vinte, e tres, para odia vinte, e quatro.

Dia 24 deMayo

Em este dia ás quatro horas, eme=
ya da manhaã nos dispozemos p*ar*a
embarcar como com efeito embarcamos
inda o tempo estava m*ui*to turbado
quizemos aproveitar a madrugada
q*ue* éra costume naõ fazer vento; com
efeito sahimos navegamos com fe=
licid*ad*e chegamos a Barra do R*i*o Gate=
my ás oito hóras e meya da manhaã
concluindo-se aqui a navegaçaõ des
te grande Rio Paraná; em este dia
navegamos athé esta Barra p*o*r tempo

de



de tres hóras em o qual andamos tres legoas.

Tem este Rio grande Paraná de curso desde a Barra do Tieté thé á Barra do R.º Gatemy setenta legoas, e tres quartos, e os perigos bichos, e inceptos ja ficaõ acima explicados, como tambem os Rios que em Sy recebe; e aqui finda a degreçaõ deste Rio, e darei principio á navegaçaõ do R.º Gatemy.

Principia o Diario da navegaçaõ do Rio Gatemy em 24 de Mayo de 1763.

Só=

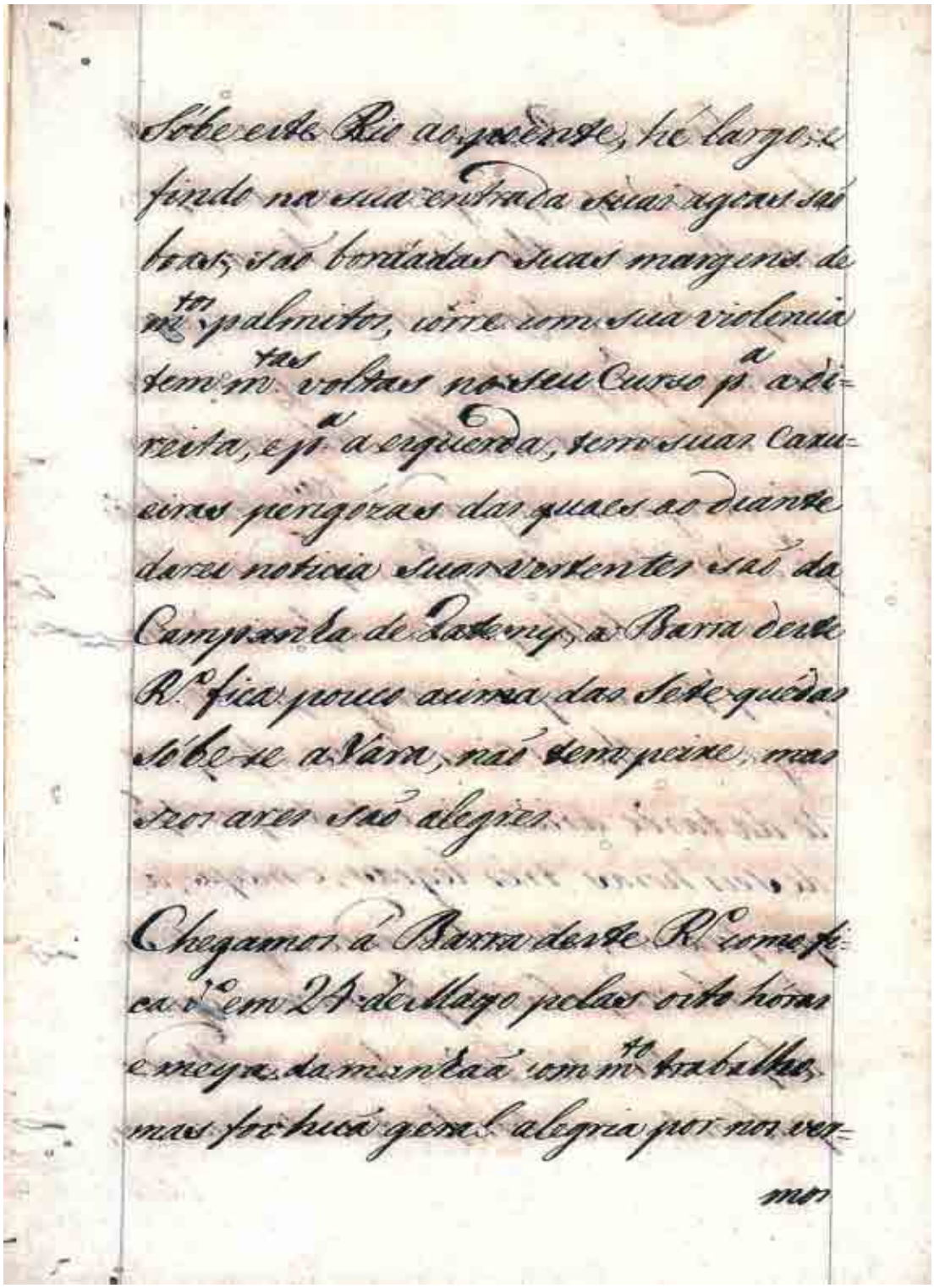
[fól. 83v]

de tres hóras em o qual andamos
tres legoas.

Tem este Rio Grande Paraná de
curso desde a Barra do Tieté thé
á Barra do R*i*o Gatemy setenta
legoas, e tres quartos, seos perigos
bichos, e inceptos ja ficaõ acima ex=
plicados, como tambem os Rios que
em sy recebe; e aqui finda a degre=
çaõ deste Rio, e darei principio á
navegaçaõ do R*i*o Gatemy.

Principia o Diario da navegaçaõ do
Rio Gatemy em 24 de
Mayo de
1769

Só=



Sóbe este Rio ao poente, hé largo, e
findo na sua entrada suas agoas são
boas, são bordadas suas margens de
m.tos palmitos, corre com sua violencia
tem m.tas voltas no seu Curso p.a a di=
reita, e p.a a esquerda, tem suas Caru=
eiras perigozas das quaes ao diante
darei noticia suas vertentes são da
Campanha de Tateny, a Barra deste
R.o fica pouco acima das Sete quedas
Sóbe-se a Vara, não tem peixe, mas
seos ares são alegres.

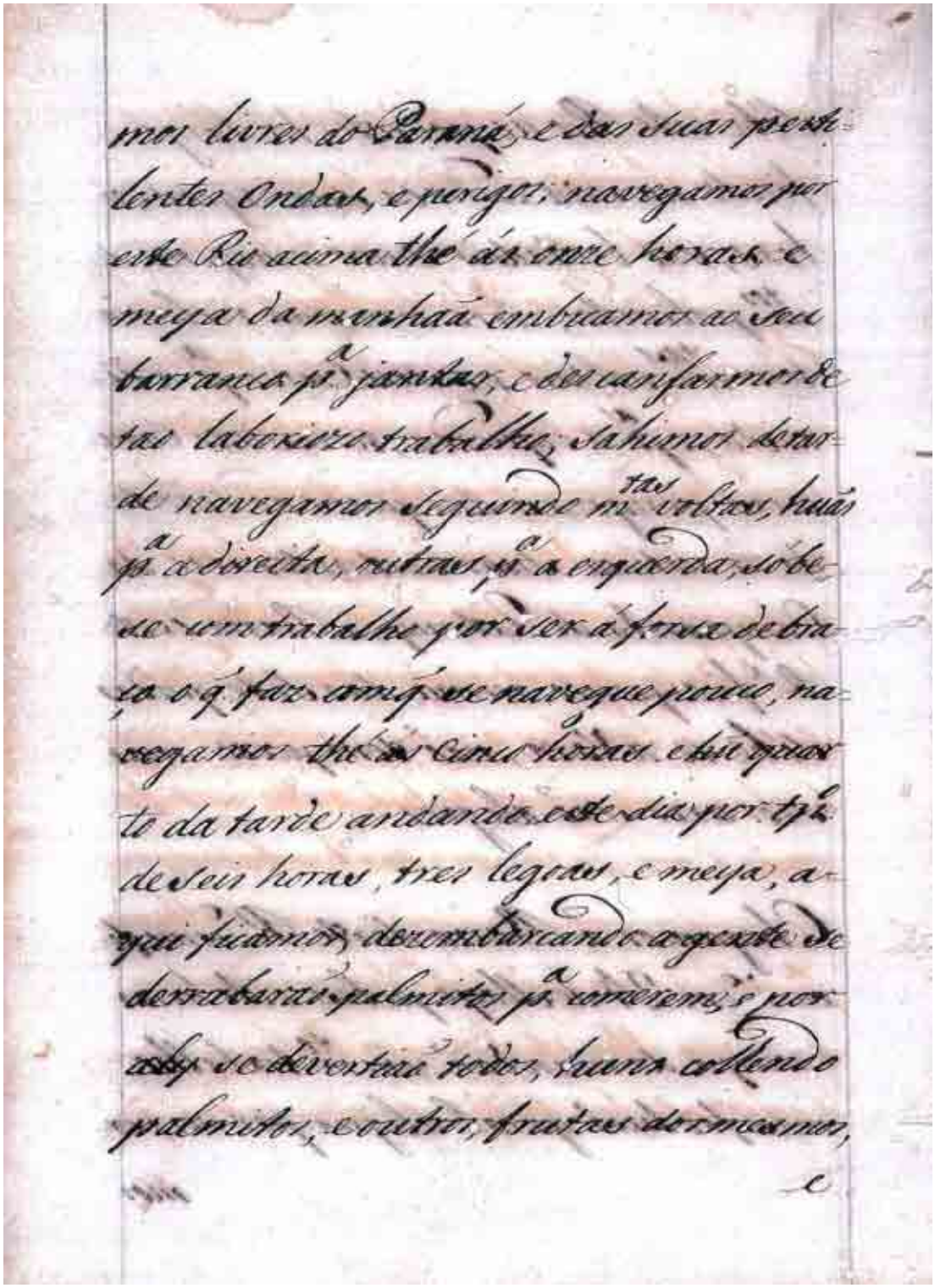
Chegamos á Barra deste R.o como fi=
ca d.o em 24 de Mayo pelas oito horas
e meya da manhaã com m.to trabalho,
mas foi huã geral alegria por nos ver=
mos

[fól. 84r]

Sóbe este Rio ao poente, hé largo, e findo na sua entrada suas agoas saõ boas, saõ bordadas suas margens de m*ui*tos palmitos, córre com sua violencia tem m*ui*tas voltas no seu Curso p*ar*a a di= reita, ep*ar*a a esquerda, tem suas caxu= eiras perigózas das quaes ao diante darei noticia suas vertentes saõ da Campanha de Gatemy, a Barra deste R*i*o fica pouco acima das sete quédas sóbe-se a vara, naõ tem peixe, mas seos ares saõ alegres.

Chegamos á Barra deste R*i*o como fi= ca d*it*o em 24 de Mayo pelas oito hóras e meya da manhaã com m*ui*to trabalho, mas foi huã geral alegria por nos ver=

mos



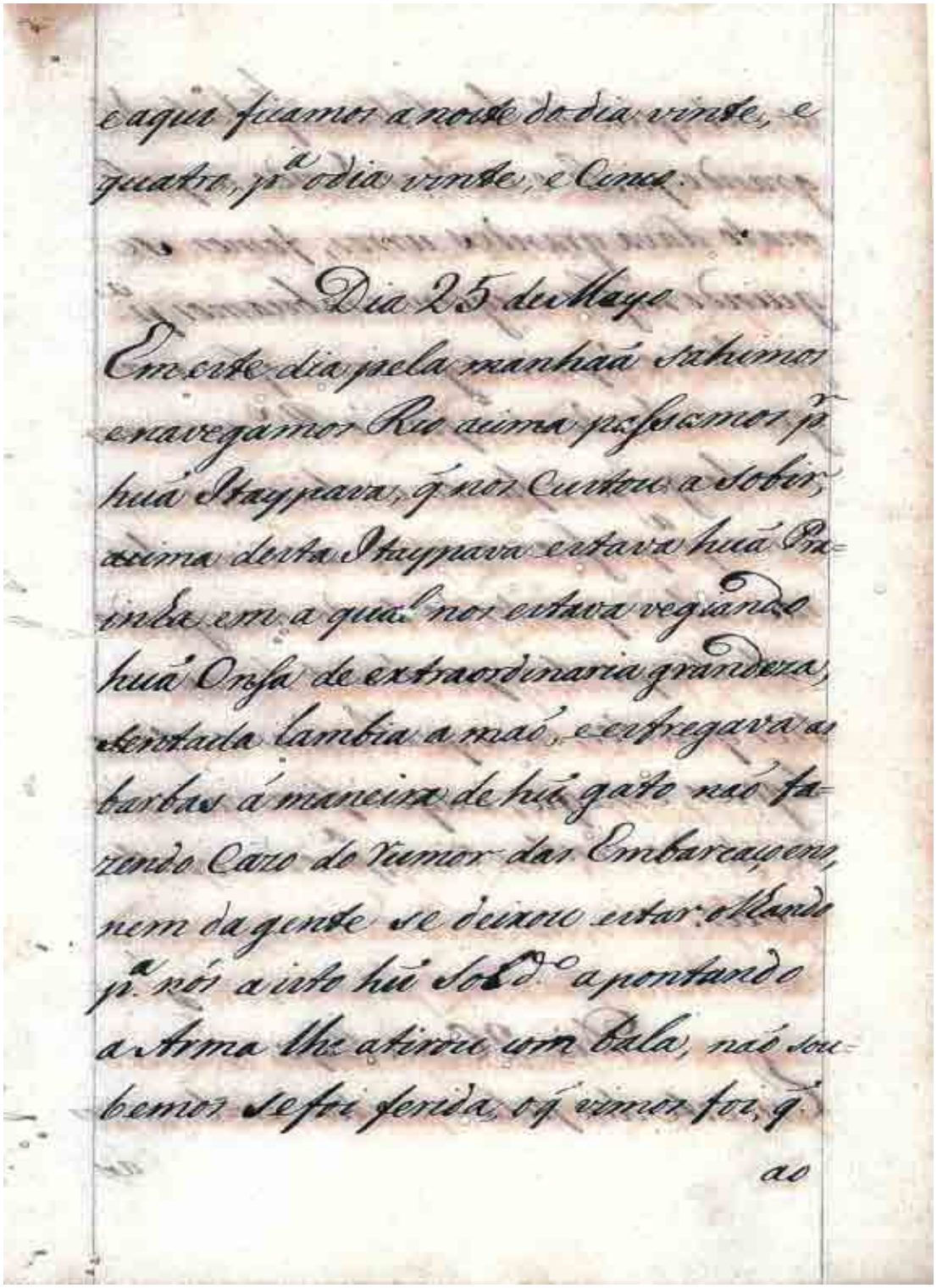
mos livres do Paraná, e das suas pesti-
lentes Ondas, e perigos; navegamos por
este Rio acima thé ás onze horas, e
meya da manhaã embicamos ao seu
barranco p.ª jantar, e descansarmos de
tão laborioso trabalho; sahimos de tar-
de navegamos seguindo m.tas voltas, huãs
p.ª a direita, outras p.ª a esquerda, sóbe-
se com trabalho por ser á forsa de bra-
ço o q̃ faz com q̃ se navegue pouco, na-
vegamos thé ás cinco horas e hũ quar-
to da tarde andando este dia por t.po
de seis horas, tres legoas, e meya, a-
qui ficamos, dezembarcando a gente se
derrubarão palmitos p.ª comerem, e por
aly se devertião todos, huns collendo
palmitos, e outros, frutas dos mesmos,

e

[fól. 84v]

mos livres do Paraná, e das suas pesti=
lentes Ondas, e perigos; navegamos por
este Rio acima thé ás onze horas, e
meya da manhaã embicamos ao seu
barranco p*ar*a jantar, e descansarmos de
tao laboriozo trabalho; sahimos de tar=
de navegamos seguindo m*ui*tas voltas, huãs
p*ar*a a direita, outras p*ar*a a esquerda, sóbe-
se com trabalho por ser á forsa de bra=
ço o q*ue* faz comq*ue* se navegue pouco, na=
vegamos thé ás cinco horas e hũ quar
to da tarde andando este dia por t*em*po
de seis horas, tres legoas, e meya, a=
qui ficamos, dezembarcando a gente se
derrubaraõ palmitos p*ar*a comerem, e por
aly se devertiraõ todos, huns colhendo
palmitos, e outros, frutas dos mesmos,

e



e aqui ficamos a noite do dia vinte, e
quatro, p.ª o dia vinte, e Cinco.

Dia 25 de Mayo

Em este dia pela manhaã sahimos
e navegamos Rio acima passamos p.r
huã Itaypava, q̃ nos Custou a sobir,
acima desta Itaypava estava huã Pra=
inha em a qual nos estava vegiando
huã Onsa de extraordinaria grandeza,
sentada lambia a maõ, e esfregava as
barbas á maneira de hũ gato naõ fa=
zendo Cazo do rumor das Embarcaçoens,
nem da gente se deixou estar olhando
p.ª nós a isto hũ Sold.º apontando
a Arma lhe atirou com bala, naõ sou=
bemos se foi ferida, o q̃ vimos foi, q̃

ao

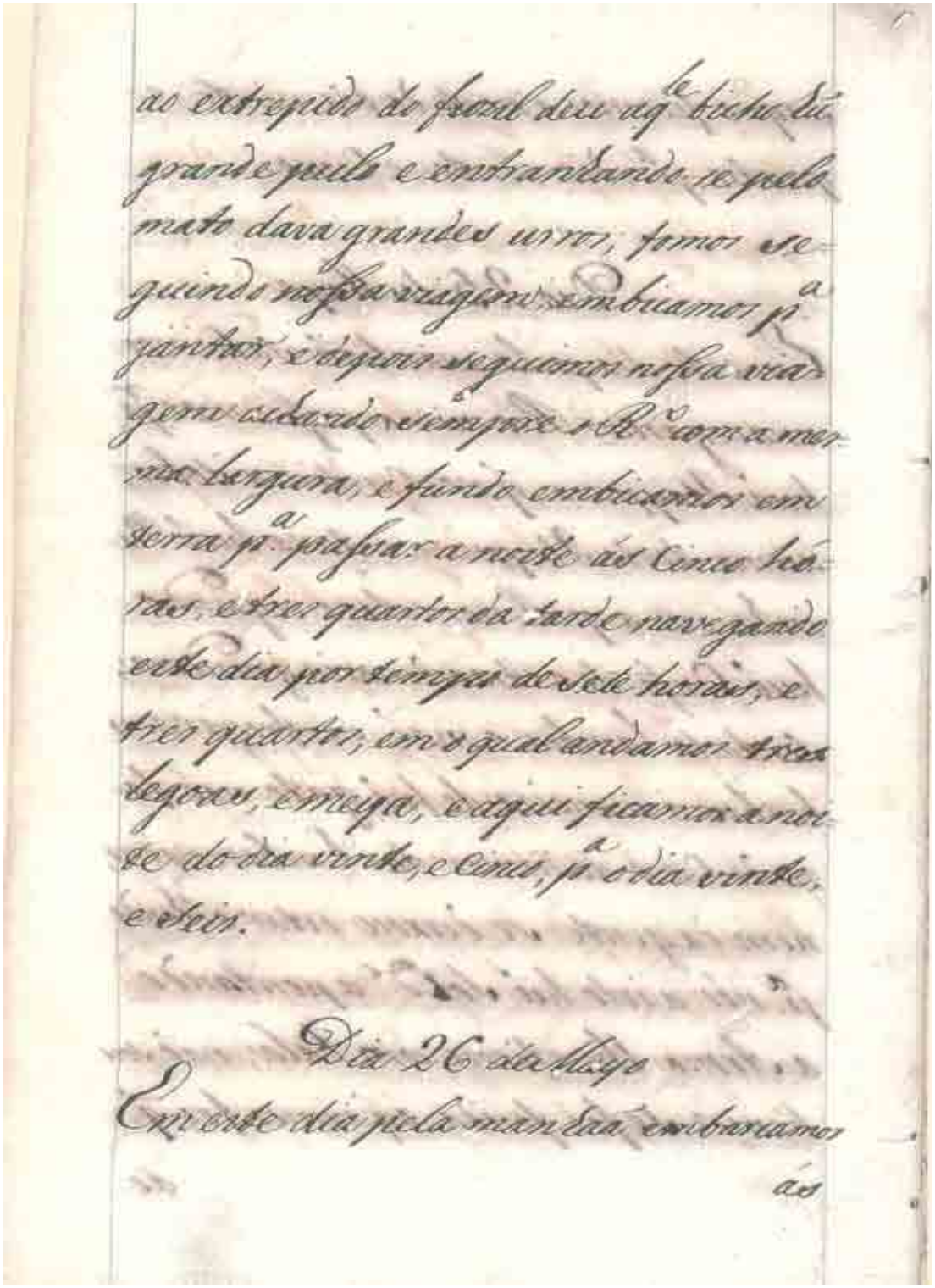
[fól. 85r]

e aqui ficamos a noite dodia vinte, e
quatro, p*ar*a o dia vinte, e Cinco.

Dia 25 de Mayo

Em este dia pela manhaã sahimos
enavegamos Rio acima passamos p*o*r
huã Itaypava, q*ue* nos custou a sobir,
acima desta Itaypava estava huã Pra=
inha em a qual nos estava vegiando
huã Onsa de extraordinaria grandeza,
sentada lambia a maõ, e esfregava as
barbas á maneira de hũ gato naõ fa=
zendo Cazo do rumor das Embarcaçoens,
nem da gente se deixou estar olhando
p*ar*a nós a isto hũ sold*ad*o apontando
a Arma lhe atirou com bala, naõ sou=
bemos sefoi ferida, oq*ue* vimos foi, q*ue*

ao



ao extrepido do fuzil deu aq.le bicho hũ
grande pulo e entranhando se pelo
mato dava grandes urros, fomos se-
guindo nossa viagem, embicamos p.a
jantar, e depois seguimos nossa via-
gem achando sempre o R.o com a mes-
ma largura, e fundo embicamos em
terra p.a passar a noite ás cinco hó-
ras, e tres quartos da tarde navegando
este dia por tempo de sete horas, e
tres quartos, em o qual andamos tres
legoas, e meya, e aqui ficamos a noi-
te do dia vinte, e cinco, p.a o dia vinte,
e seis.

Dia 26 de Mayo

Em este dia pela manhaã embarcamos

ás

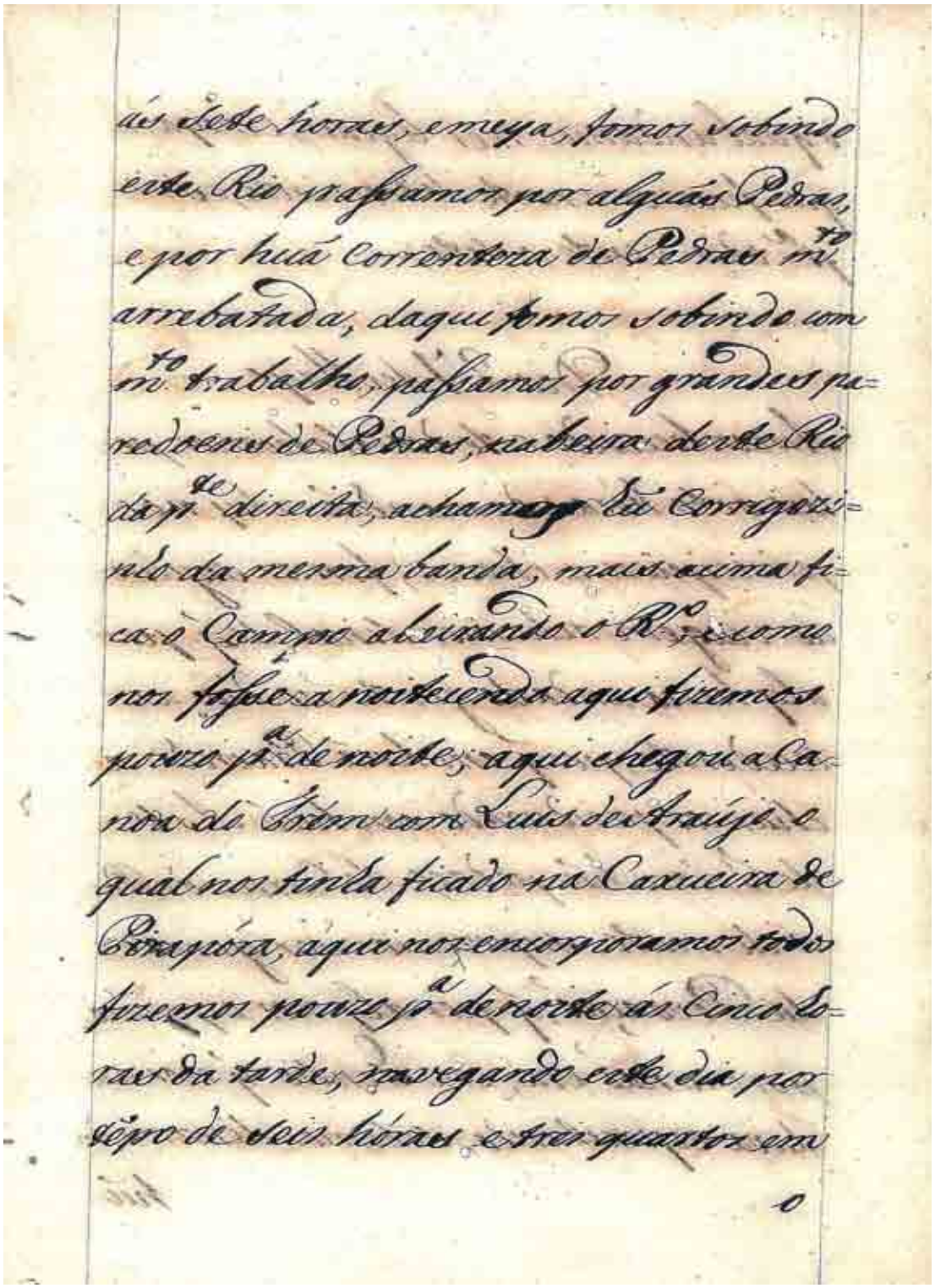
[fól. 85v]

ao extrepido do fuzil deu aq*uel*le bicho hũ
grande pulo e entranhando-se pelo
mato dava grandes urros; fomos se=
guindo nossa viagem, embicamos p*ar*a
jantar, e depois seguimos nossa via=
gem achando sempre o R*i*o com a mes=
ma largura, efundo embicamos em
terra p*ar*a passar a noite ás Cinco hó=
ras, e tres quartos da tarde navegando
este dia por tempo de sete horas, e
tres quartos, em o qual andamos tres
legoas, emeya, e aqui ficamos a noi=
te do dia vinte, e Cinco, p*ar*a o dia vinte,
e seis.

Dia 26 de Mayo

Em este dia pela manhaã embarcamos

ás



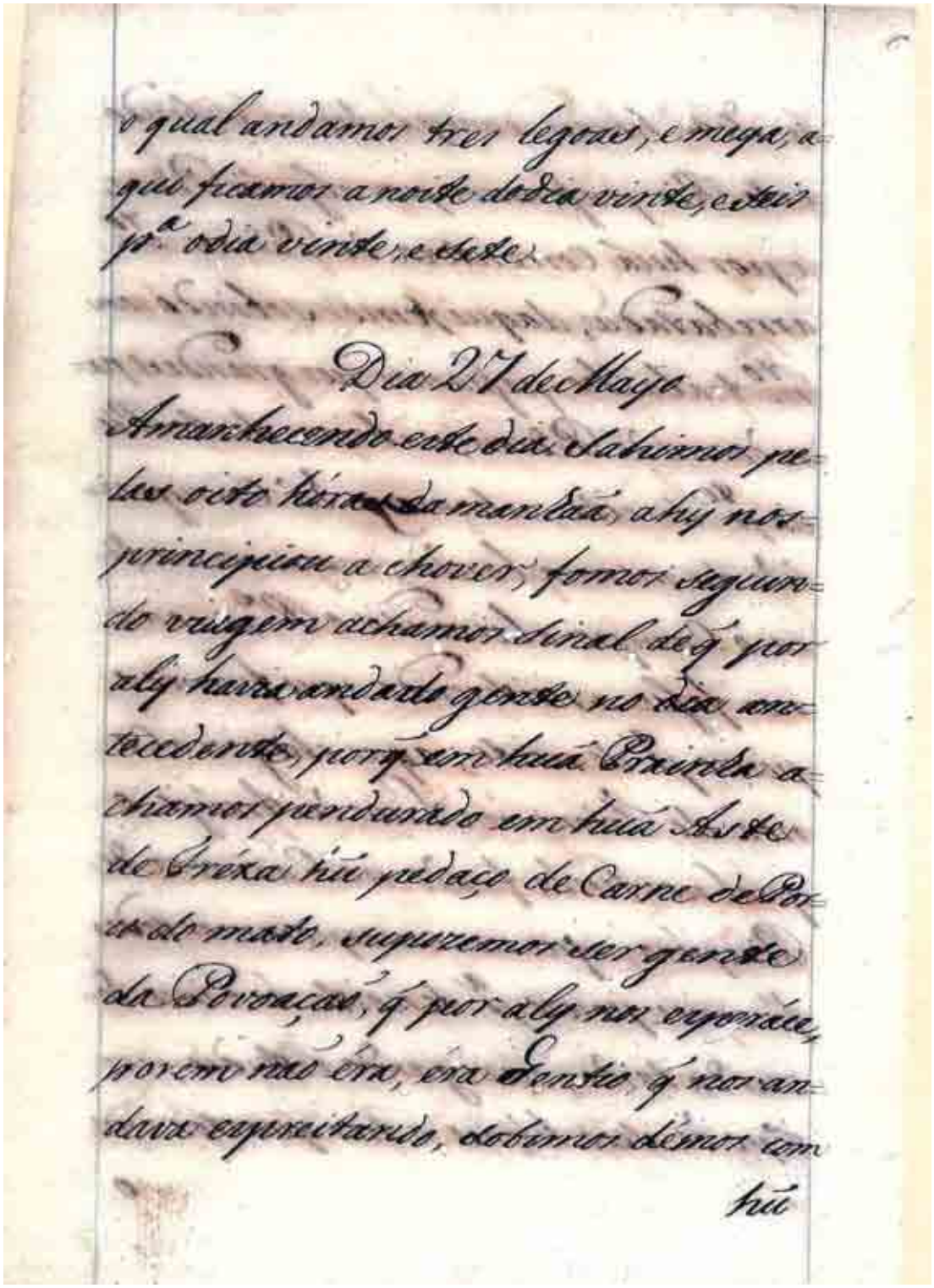
ás sete horas, e meya, fomos sobindo
este Rio passamos por alguãs Pedras,
e por huã Correnteza de Pedras m.to
arrebatada, daqui fomos sobindo com
m.to trabalho, passamos por grandes pa=
redoens de Pedras, na beira deste Rio
da p.te direita, achamos hũ Corrigozi=
nho da mesma banda, mais acima fi=
ca o Campo abeirando o R.o; e como
nos fosse a noitecendo aqui fizemos
pouzo p.a de noite; aqui chegou a Ca=
noa do Trem com Luis de Araújo o
qual nos tinha ficado na Caxueira de
Pirapóra, aqui nos encorporamos todos
fizemos pouzo p.a de noite ás Cinco ho=
ras da tarde, navegando este dia por
tẽpo de seis hóras e tres quartos em

o

[fól. 86r]

ás sete horas, emeya, fomos sobindo
este Rio passamos por alguãs Pedras,
e por huã correnteza de Pedras m*ui*to
arrebatada, daqui fomos sobindo com
m*ui*to trabalho, passamos por grandes pa=
redoens de Pedras, nabeira deste Rio
da p*ar*te direita, achamos hũ corrigozi=
nho da mesma banda, mais acima fi=
ca o Campo abeirando o R*i*o, ecomo
nos fosse a noitecendo aqui fizemos
pouzo p*ar*a de noite; aqui chegou aCa=
noa do Trém com Luis de Araújo o
qual nos tinha ficado na Caxueira de
Pirapóra, aqui nos encorporamos todos
fizemos pouzo p*ar*a de noite ás Cinco ho=
ras da tarde, navegando este dia por
te*m*po de seis hóras e tres quartos em

o



o qual andamos tres legoas, e meya, a-
qui ficamos a noite do dia vinte, e seis
p.ª o dia vinte, e sete.

Dia 27 de Mayo

Amanhecendo este dia sahimos pe-
las oito horas da manhaã, ahy nos
principiou a chover, fomos seguin-
do viagem achamos sinal de q̃ por
aly havia andado gente no dia an-
tecedente, porq̃ em huã Prainha a-
chamos pendurado em huã Aste
de Tréxa hũ pedaço de Carne de Por-
co do mato, supozemos ser gente
da Povoaçaõ, q̃ por aly nos esperáce,
porem naõ éra, éra Gentio q̃ nos an-
dava espreitando, sobimos démos com

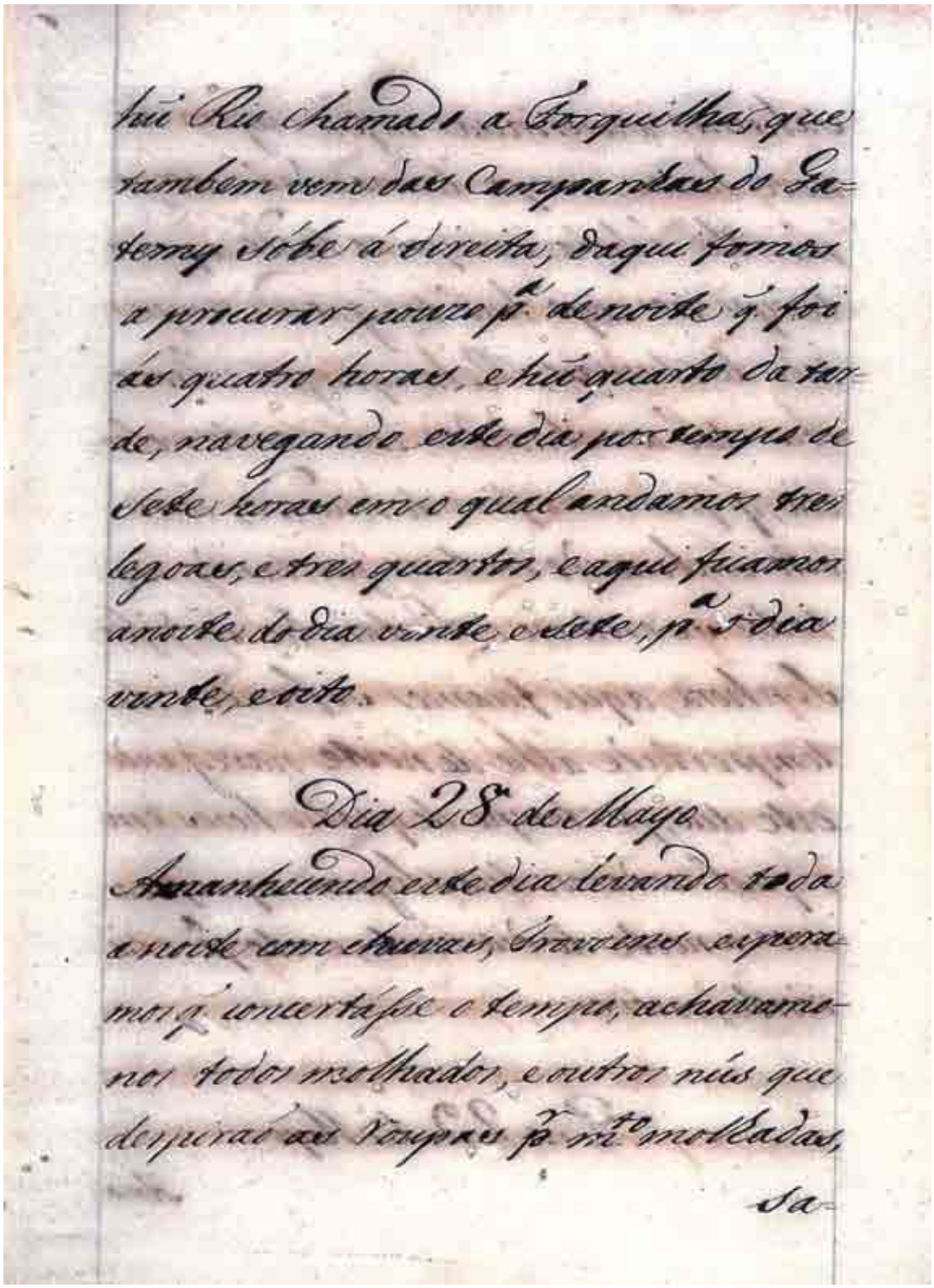
hũ

[fól. 86v]

o qual andamos tres legoas, e meya, a=
qui ficamos a noite dodia vinte, e seis
p*ar*a o dia vinte, e sete.

Dia 27 de Mayo

Amanhecendo este dia sahimos pe=
las oito hóras da manhaã, ahy nos=
principiou a chover, fomos seguin=
do viagem achamos sinal de q*ue* por
aly havia andado gente no dia an=
tecedente, porq*ue* em huã Prainha a=
chamos pendurado em huã Aste
de Fréxa hũ pedaço de Carne de Por=
co do mato, supozemos ser gente
da Povoaçaõ, q*ue* por aly nos esperáce,
porem naõ éra, éra Gentio, q*ue* nos an=
dava espreitando, sobimos démos com
hũ



hũ Rio chamado a Torquilha, que
tambem vem das Campanhas do Ga-
temy sóbe á direita, daqui fomos
a procurar pouzo p.ª de noite q. foi
ás quatro horas, e hũ quarto da tar-
de, navegando este dia por tempo de
sete horas em o qual andamos tres
legoas, e tres quartos, e aqui ficamos
a noite do dia vinte, e sete, p.ª o dia
vinte, e oito.

Dia 28 de Mayo

Amanhecendo este dia levando toda
a noite com chuvas, trovoens espera-
mos q. concertásse o tempo, achavamo-
nos todos molhados, e outros nús que
despirão as roupas p.r m.to molhadas,

sa-

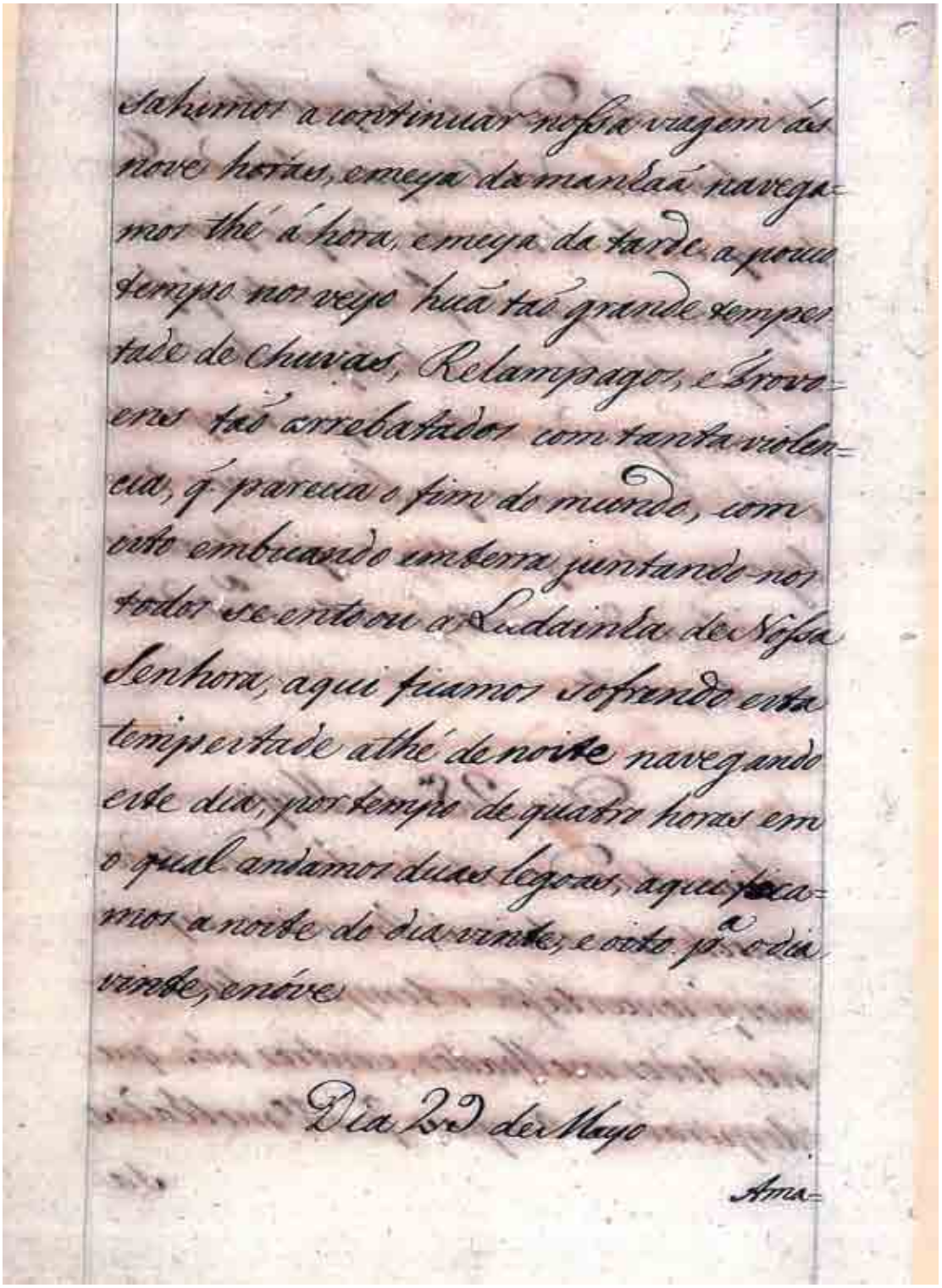
[fól. 87r]

hũ Rio chamado a Forquilha, que
tambem vem das Campanhas do Ga=
temy sóbe á direita; daqui fomos
a procurar pouzo p*ar*a de noite q*ue* foi
ás quatro horas, e hũ quarto da tar=
de, navegando este dia por tempo de
sete horas em o qual andamos tres
legoas, e tres quartos, e aqui ficamos
anoite dodia vinte, e sete, p*ar*a o dia
vinte, e oito.

Dia 28 de Mayo

Amanhecendo este dia levando toda
a noite com chuvas, Trovoens espera=
mos q*ue* concertásse o tempo, achavamo=
nos todos molhados, e outros nús que
despiraõ as roupas p*o*r m*ui*to molhadas,

sa=



sahimos a continuar nossa viagem ás
nove horas, e meya da manhaã navega-
mos thé á hora, e meya da tarde a pouco
tempo nos veyo huã taõ grande temper
tade de Chuvas, Relampagos, e Trovo-
ens taõ arrebatados com tanta violen-
cia, q̃ parecia o fim do mundo, com
isto embicando em terra juntando-nos
todos se entoou a Ladainha de Nossa
Senhora, aqui ficamos sofrendo esta
tempestade athé de noite navegando
este dia, por tempo de quatro horas em
o qual andamos duas legoas, aqui fica-
mos a noite do dia vinte, e oito p.ª o dia
vinte, e nóve

Dia 29 de Mayo

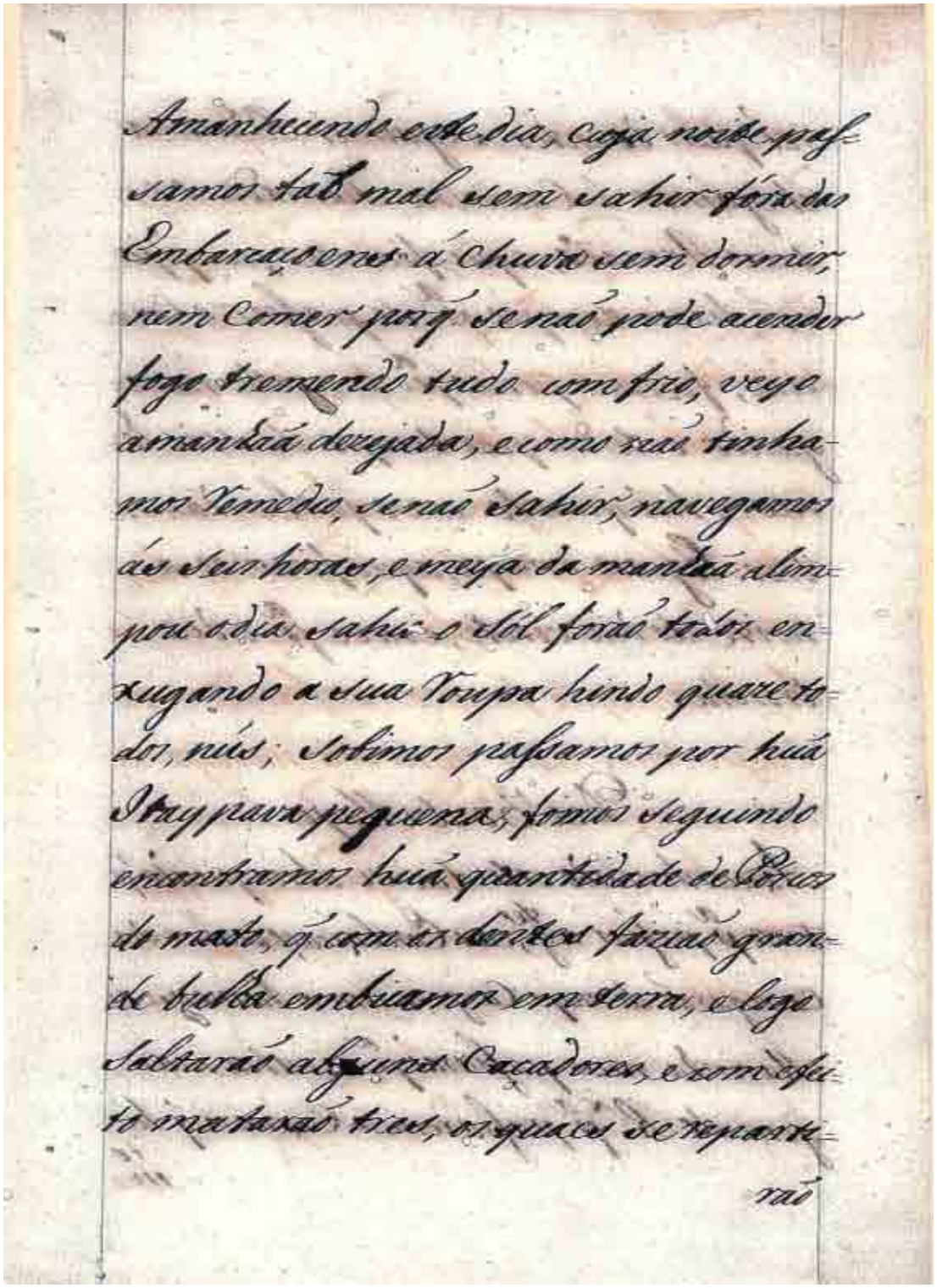
Ama-

[fól. 87v]

sahimos a continuar nossa viagem ás
nove hóras, emeya da manhaã navega=
mos thé á hora, emeya da tarde a pouco
tempo nos veyo huã taõ grande tempes-
tade de chuvas, Relampagos, e Trovo=
ens taõ arrebatados com tanta violen=
cia, q*ue* parecia o fim do mundo, com
isto embicando emterra juntando-nos
todos se entoou a Ladainha de Nossa
Senhora, aqui ficamos sofrendo esta
tempestade athé de noite navegando
este dia, por tempo de quatro horas em
o qual andamos duas legoas, aqui fica=
mos a noite do dia vinte, e oito p*ar*a odia
vinte, enóve.

Dia 29 de Mayo

Ama=

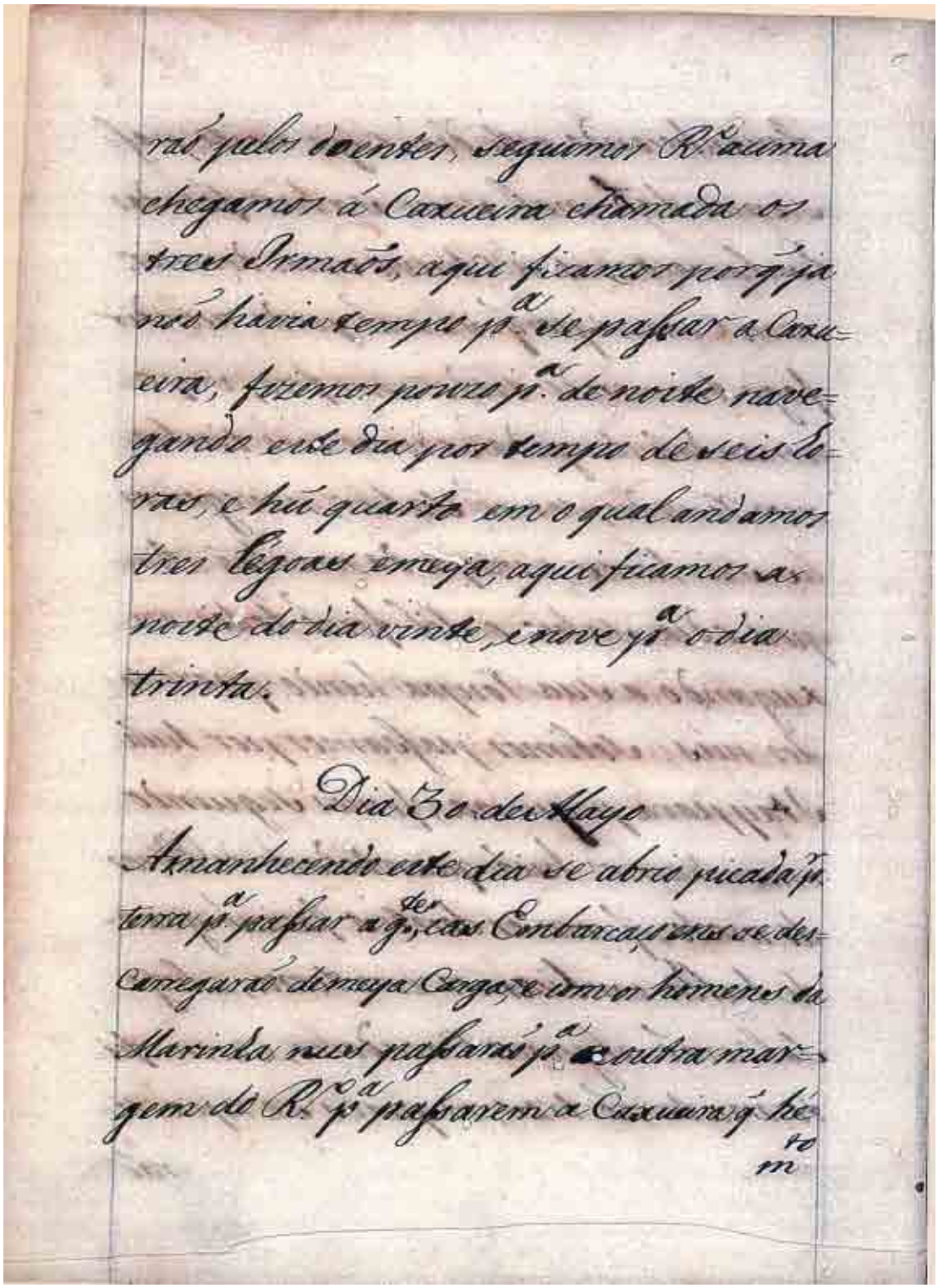


Amanhecendo este dia, cuja noite pas-
samos tão mal sem sahir fóra das
Embarcaçoens á Chuva sem dormir,
nem Comer porq̃ se não pode acender
fogo tremendo tudo com frio, veyo
a manhãa dezejada, e como não tinha-
mos remedio, se não sahir, navegamos
ás seis horas, e meya da manhãa alim-
pou o dia sahio o Sól forão todos en-
xugando a sua roupa hindo quaze to-
dos, nús; Sobimos passamos por huã
Itaypava pequena, fomos seguindo
encontramos huã quantidade de Porcos
do mato, q̃ com os dentes fazião gran-
de bulha embicamos em terra, e logo
saltarão alguns Caçadores, e com efei-
to matarão tres, os quaes se reparti-
rão

[fól. 88r]

Amanhecendo este dia, cuja noite pas=
samos taõ mal sem sahir fóra das
Embarcaçoens á chuva sem dormir,
nem Comer porq*ue* senaõ pode acender
fogo tremendo tudo com frio, veyo
amanhaã dezejada, e como naõ tinha=
mos remedio, senaõ sahir, navegamos
ás seis horas, e meya da manhaã alim=
pou odia sahio o Sól foraõ todos en=
xugando a sua roupa hindo quaze to=
dos, nús; sobimos passamos por huã
Itay pava pequena, fomos seguindo
encontramos huã quantidade de Pórcos
do mato, q*ue* com os dentes faziaõ gran=
de bulha embicamos em terra, elogo
saltaraõ alguns Caçadores, ecom efei=
to mataraõ tres, os quaes se reparti=

raõ



raõ pelos doentes, seguimos R.º acima
chegamos á Caxueira chamada os
tres Irmaõs, aqui ficamos porq̃ ja
noõ havia tempo p.ª se passar a Caxu=
eira, fizemos pouzo p.ª de noite nave=
gando este dia por tempo de seis ho=
ras, e hũ quarto em o qual andamos
tres legoas e meya, aqui ficamos a
noite do dia vinte, e nove p.ª o dia
trinta.

Dia 30 de Mayo

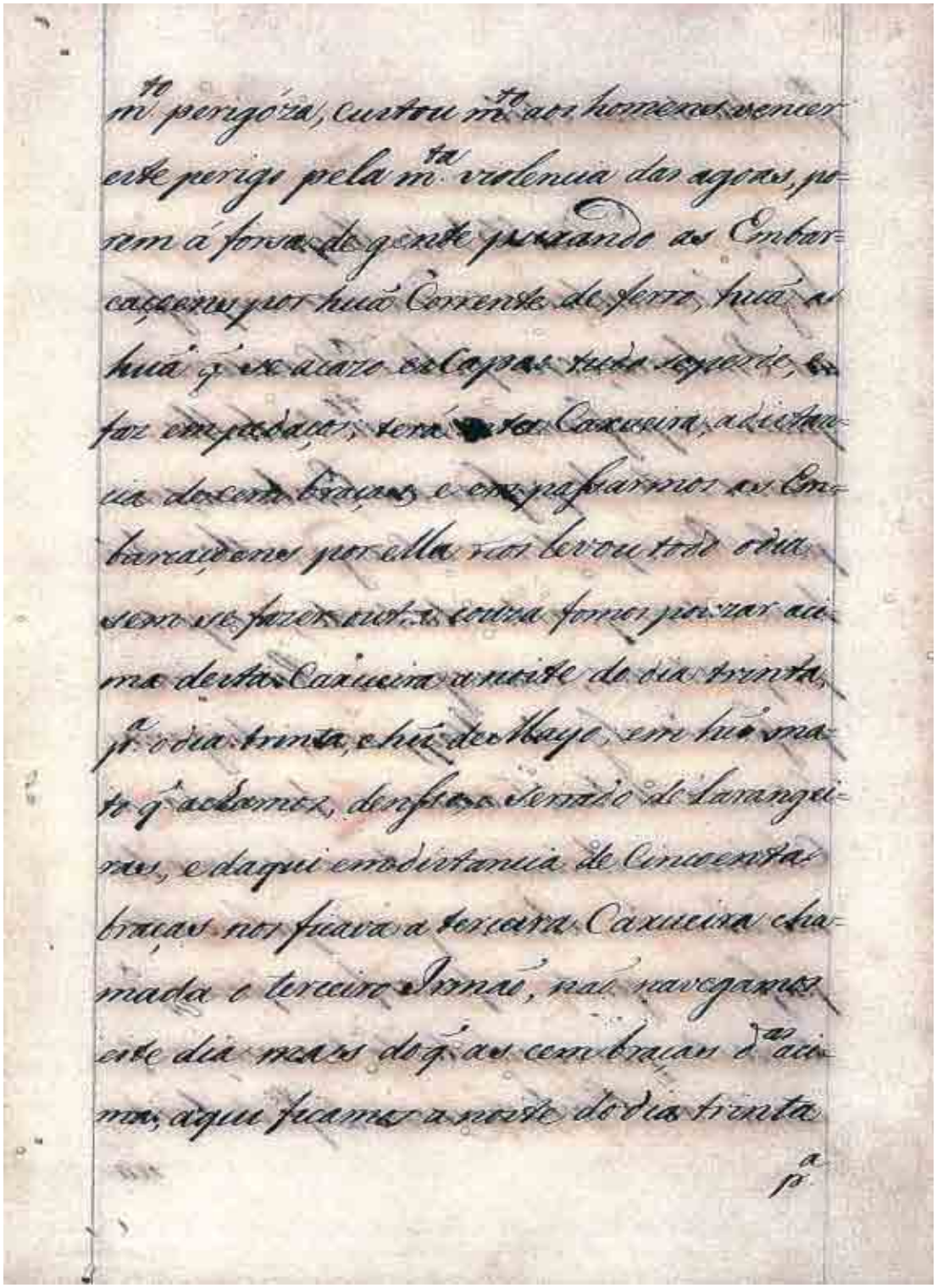
Amanhecendo este dia se abrio picada p.r
terra p.ª passar a g.te, cas Embarcaçoens se des=
carregaraõ de meya Carga, e com os homens da
Marinha nus passaraõ p.ª a outra mar=
gem do R.º p.ª passarem a Caxueira q̃ hé
m.to

[fól. 88v]

raõ pelos doentes, seguimos R*i*o acima
chegamos á Caxueira chamada os
tres Irmaõs, aqui ficamos porq*ue* ja
naõ havia tempo p*ar*a sepassar aCaxu=
eira; fizemos pouzo p*ar*a de noite nave=
gando este dia por tempo de seis ho=
ras, e hũ quarto em o qual andamos
tres légoas emeya, aqui ficamos a
noite dodia vinte, enove p*ar*a odia
trinta.

Dia 30 de Mayo

Amanhecendo este dia se abrio picada p*o*r
terra p*ar*a passar a g*en*te, eas Embarcaçoens se des=
carregarão demeya Carga, e com os homens da
Marinha nus passaraõ p*ar*a a outra mar=
gem do R*i*o p*ar*a passarem a Caxueira q*ue* hé
m*ui*to



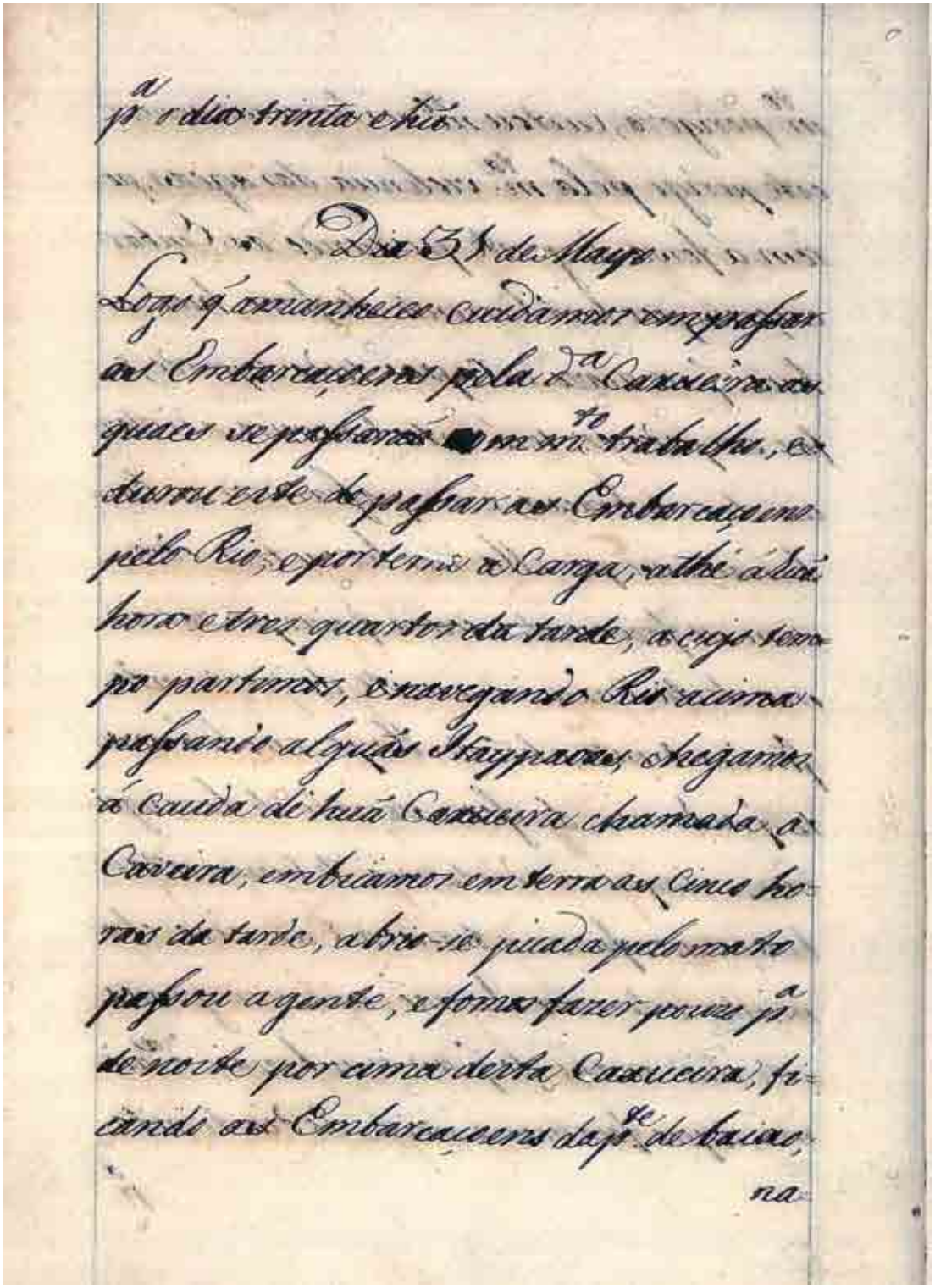
m.to perigóza, custou m.to aos homens vencer
este perigo pela m.ta violencia das agoas, po-
rem á forsa de gente puxando as Embar-
caçoens por huã Corrente de ferro, huã a
huã q̃ se acaso escapas tudo se perde, e
faz em pedaços; terá esta Caxueira, a distan-
cia de cem braças, e em passarmos as Em-
barcaçoens por ella nos levou todo o dia
sem se fazer outra couza fomos pouzar aci-
ma desta Caxueira a noite do dia trinta,
p.a o dia trinta, e hũ de Mayo, em hũ ma-
to q̃ achamos, denso e serrado de Larangei-
ras, e daqui em distancia de Cincoenta
braças nos ficava a terceira Caxueira cha-
mada o terceiro Irmão, não navegamos
este dia mais do q̃ as cem braças d.as aci-
ma, aqui ficamos a noite do dia trinta

p.a

[fól. 89r]

m*ui*to perigóza, custou m*ui*to aos homens vencer
este perigo pela m*ui*ta violencia das agoas, po=
rem á forsa de gente puxando as Embar=
caçoens por huã Corrente de ferro, huã a
huã que se acazo esCapaõ tudo seperde, e
faz em pedaços; terá [esta] Caxueira, adistan=
cia de cem braças, e em passarmos as Em=
barcaçoens por ella nos levou todo odia
sem se fazer outra couza fomos pouzar aci=
ma desta Caxueira a noite do dia trinta,
p*ar*a o dia trinta, ehũ deMayo, em hũ ma=
to q*ue* achamos, densso, e serrado de larangei=
ras, edaqui emdistancia de Cincoenta
braças nos ficava a terceira Caxueira cha=
mada o terceiro Irmaõ, naõ navegamos
este dia mais doq*ue* as cem braças d*it*as aci=
ma, aqui ficamos a noite do dia trinta

p*ar*a



p.ª o dia trinta e hũ

Dia 31 de Mayo

Logo q̃ amanheceo cuidamos em passar as Embarcaçoens pela d.ª Caxueira as quaes se passarão com m.to trabalho, e durou este de passar as Embarcaçoens pelo Rio, e por terra a Carga, athé á huã hora e trez quartos da tarde, a cujo tempo partimos, e navegando Rio acima passando alguãs Itaypavas, chegamos á Cauda de huã Caxueira chamada a Caveira, embicamos em terra as cinco horas da tarde, abrio-se picada pelo mato passou a gente, e fomos fazer pouzo p.ª de noite por cima desta Caxueira, ficando as Embarcaçoens da p.te de baixo,

na-

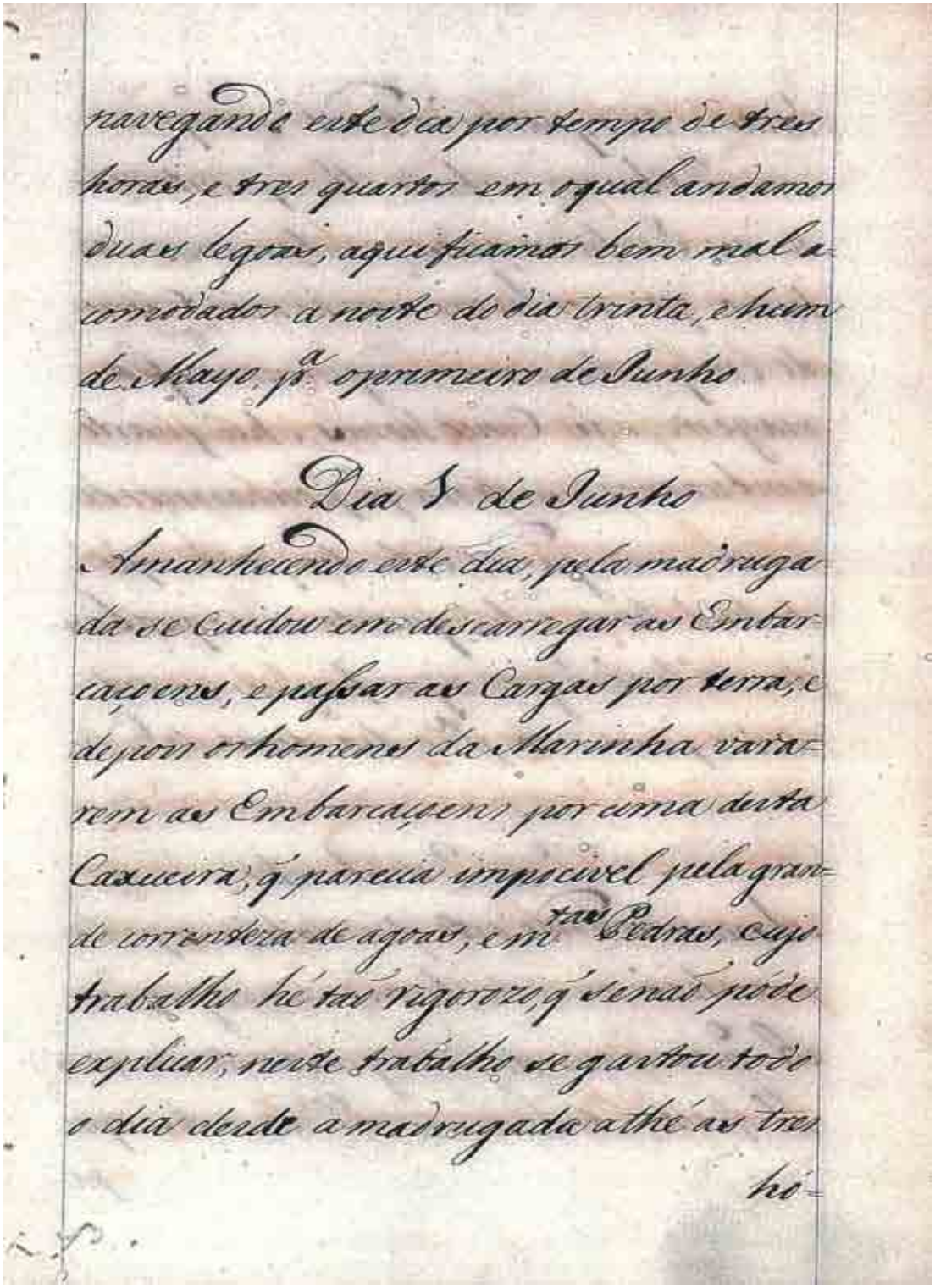
[fól. 89v]

p*ar*a o dia trinta e hũ.

Dia 31 de Mayo

Logo q*ue* amanheceo cuidamos em passar as Embarcaçoens pela d*it*a Caxueira as quaes se passaraõ [co]m m*ui*to trabalho, e durou este de passar as Embarcaçoens pelo Rio, e por terra a Carga, athé ahuã hora etres quartos da tarde, a cujo tem= po partimos, enavegando Rio acima passando alguãs Itaypavas, chegamos á Cauda de huã Caxueira chamada a Caveira, embicamos em terra as cinco ho= ras da tarde, abrio-se picada pelo mato passou agente, efomos fazer pouzo p*ar*a de noite por cima desta Caxueira, fi= cando as Embarcaçoens dap*ar*te debaixo,

na=



navegando este dia por tempo de tres horas, e tres quartos em o qual andamos duas legoas, aqui ficamos bem mal acomodados a noite do dia trinta, e hum de Mayo, p.ª o primeiro de Junho.

Dia 1 de Junho

Amanhecendo este dia, pela madrugada se cuidou em descarregar as Embarcaçoens, e passar as Cargas por terra, e depois os homens da Marinha vararem as Embarcaçoens por cima desta Caxueira, q̃ parecia impocivel pela grande correnteza de agoas, e m.tas Pedras, cujo trabalho hé tão rigorozo, q̃ se não póde explicar, neste trabalho se gastou todo o dia desde a madrugada athé as tres

hó-

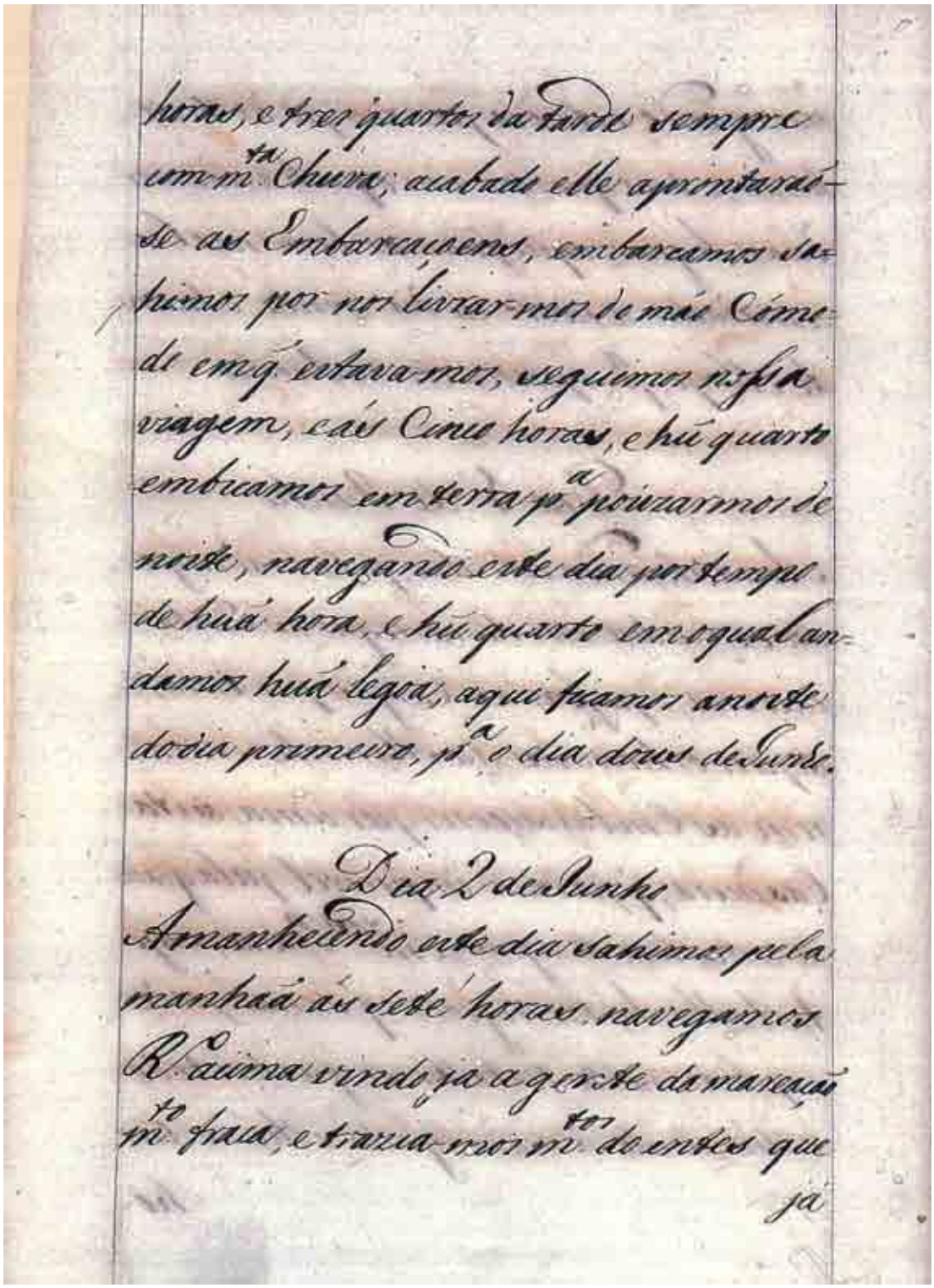
[fól. 90r]

navegando este dia por tempo de tres
horas, e tres quartos em oqual andamos
duas legoas, aqui ficamos bem mal a=
comodados a noite do dia trinta, ehum
de Mayo, p*ar*a oprimeiro de Junho.

Dia 1 de Junho

Amanhecendo este dia, pela madruga=
da se cuidou em descarregar as Embar=
caçoens, e passar as Cargas por terra, e
depois os homens da Marinha vara=
rem as Embarcaçoens por cima desta
Caxueira, q*ue* parecia impocivel pela gran=
de correnteza de agoas, em*ui*tas Pedras, cujo
trabalho hé taõ rigorozo, q*ue* senaõ póde
explicar, neste trabalho se gastou todo
o dia desde a madrugada athé as tres

hó=



horas, e tres quartos da tarde sempre
com m.ta Chuva; acabado elle aprontarão-
se as Embarcaçoens, embarcamos sa-
himos por nos livrar-mos do máo Cómo-
do em q̃ estava-mos, seguimos nossa
viagem, e ás Cinco horas, e hũ quarto
embicamos em terra p.a pouzarmos de
noite, navegando este dia por tempo
de huã hora, e hũ quarto em o qual an-
damos huã legoa, aqui ficamos a noite
do dia primeiro, p.a o dia dous de Junho.

Dia 2 de Junho

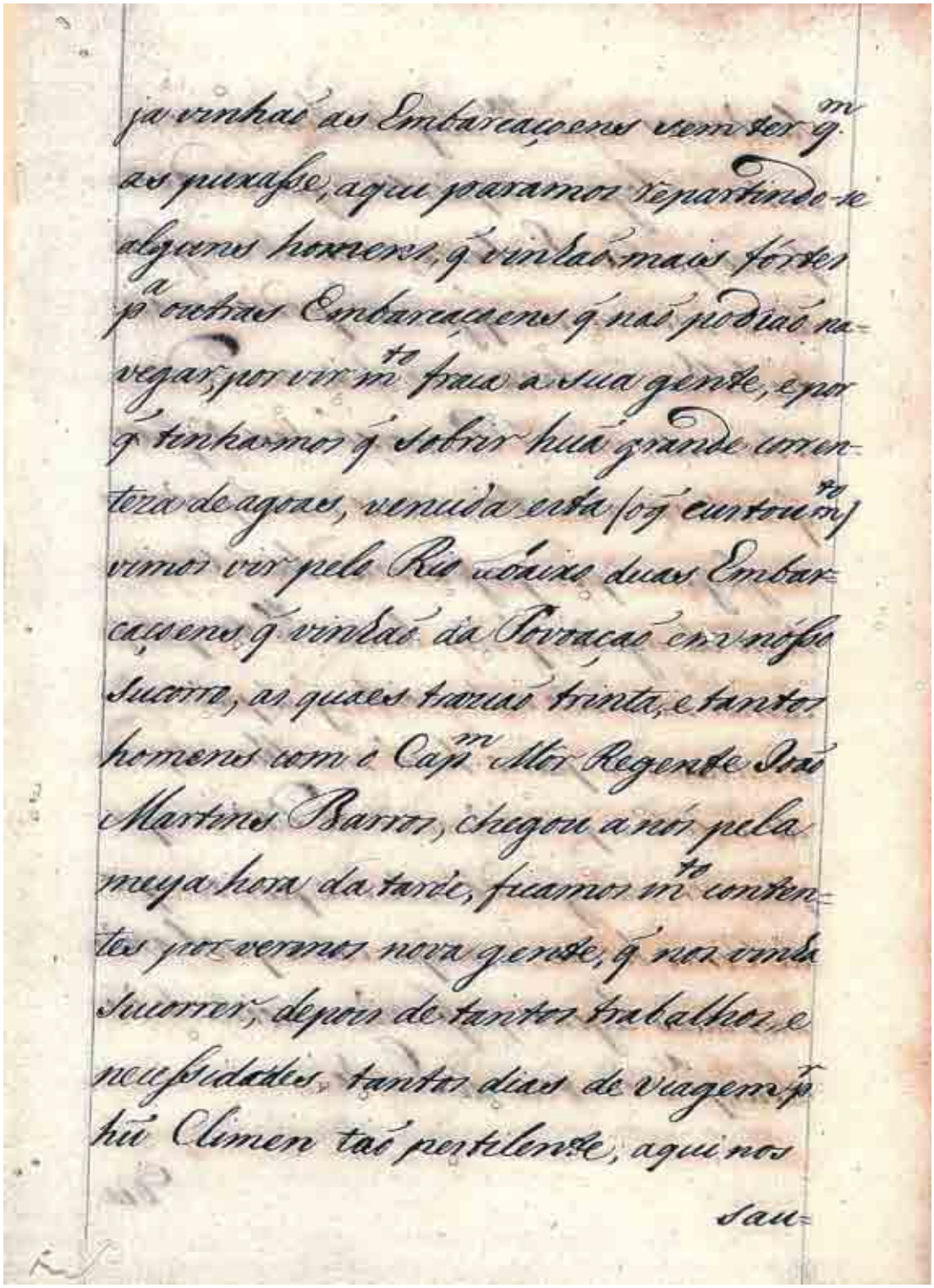
Amanhecendo este dia sahimos pela
manhaã ás sete horas navegamos
R.o acima vindo ja a gente da marcação
m.to fraca, e trazia-mos m.tos do entes que
já

[fól. 90v]

horas, e tres quartos da tarde sempre
com m*ui*ta chuva; acabado elle aprontaraõ-
se as Embarcaçoens, embarcamos sa=
himos por nos livrar-mos do máo Cómo=
do em q*ue* estava-mos, seguimos nossa
viagem, eás Cinco horas, e hũ quarto
embicamos em terra p*ar*a pouzarmos de
noite, navegando este dia por tempo
de huã hora, e hũ quarto em oqual an=
damos huã legoa, aqui ficamos anoite
dodia primeiro, p*ar*a o dia dous de Junho.

Dia 2 de Junho

Amanhecendo este dia sahimos pela
manhaã ás sete horas, navegamos
R*i*o acima vindo ja a gente da mareaçaõ
m*ui*to fraca, e trazia-mos m*ui*tos doentes que
já

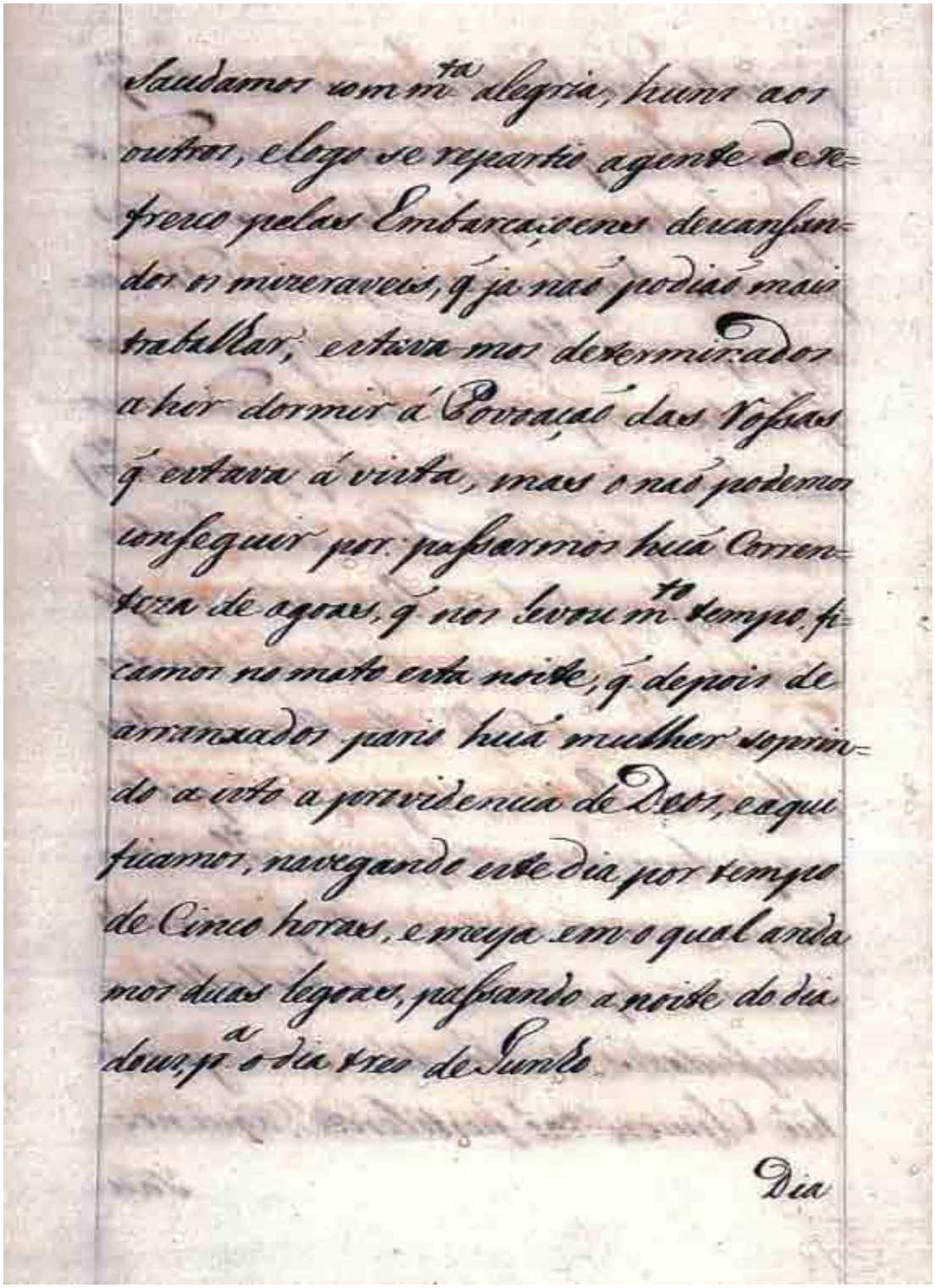


ja vinhaõ as Embarcaçoens sem ter q.m
as puxasse, aqui paramos repartindo-se
alguns homens, q̃ vinhaõ mais fortes
p.a outras Embarcaçoens q̃ naõ podiaõ na-
vegar, por vir m.to fraca a sua gente, e por
q̃ tinhamos q̃ sobrir huã grande corren-
teza de agoas, vencida esta (o q̃ custou m.to)
vimos vir pelo Rio abaixo duas Embar-
caçoens q̃ vinhaõ da Povoaçaõ em nosso
Sucorro, as quaes traziaõ trinta, e tantos
homens com o Cap.m Mor Regente João
Martins Barros, chegou a nós pela
meya hora da tarde, ficamos m.to conten-
tes por vermos nova gente, q̃ nos vinha
Sucorrer, depois de tantos trabalhos, e
necessidades, tantos dias de viagem p.r
hũ Climen taõ pestilente, aqui nos

sau-

[fól. 91r]

ja vinhaõ as Embarcaçoens sem ter q*ue*m
as puxasse, aqui paramos repartindo-se
alguns homens, q*ue* vinhaõ mais fórtes
p*ar*a outras Embarcaçoens q*ue* naõ podiaõ na=
vegar, por vir m*ui*to fraca a sua gente, e por
q*ue* tinhamos q*ue* sobrir huã grande corren=
teza deagoas, vencida esta (oq*ue* custou m*ui*to)
vimos vir pelo Rio abaixo duas Embar=
caçoens q*ue* vinhaõ da Povoaçaõ em nósso
sucorro, as quaes traziaõ trinta, e tantos
homens com o Cap*ita*m Mór Regente João
Martins Barros, chegou a nós pela
meya hora da tarde, ficamos m*ui*to conten=
tes por vermos nova gente, q*ue* nos vinha
sucorrer, depois de tantos trabalhos, e
necessidades, tantos dias de viagem p*o*r
hũ climen taõ pestilente; aqui nos
sau=



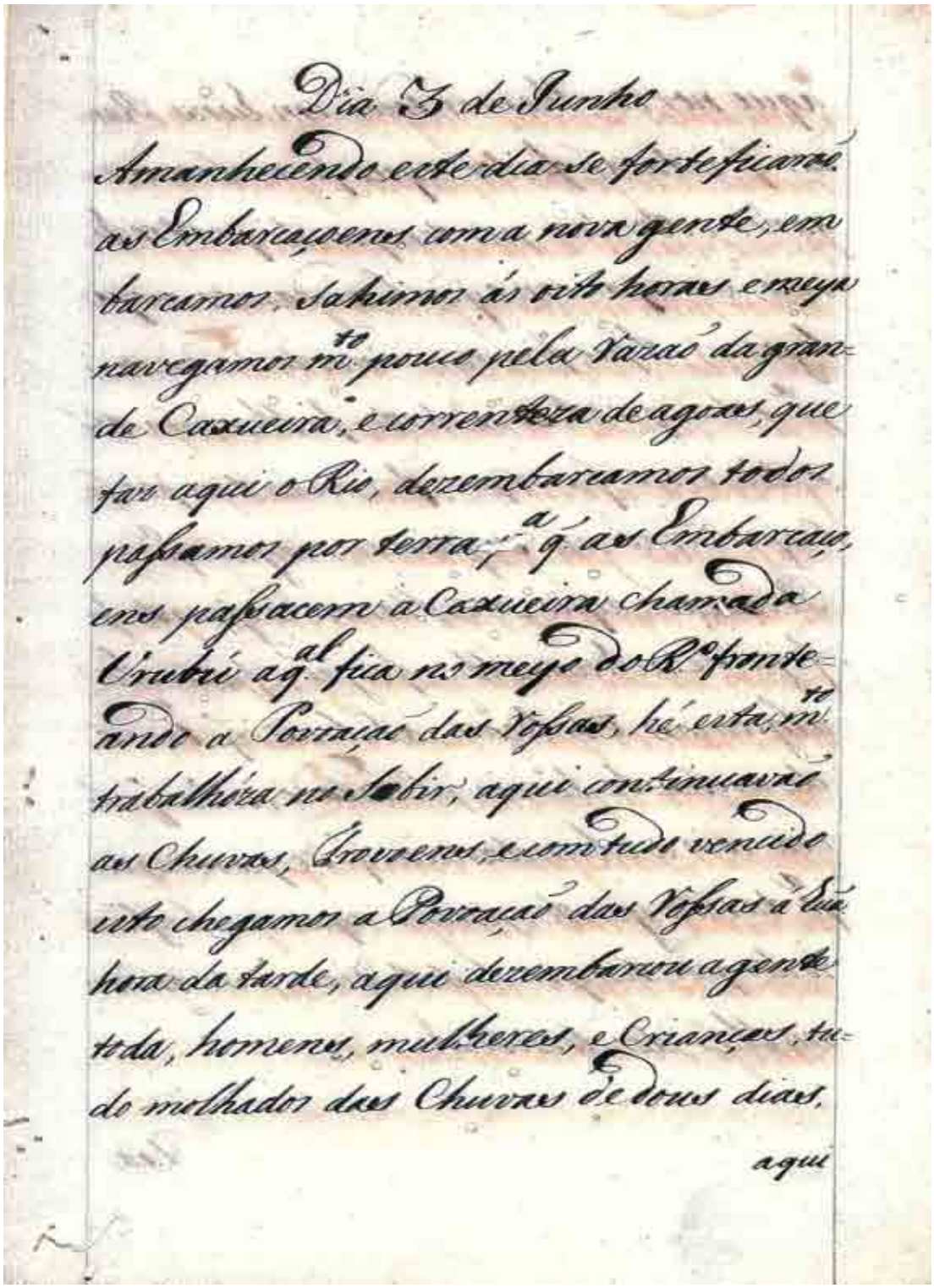
Saudamos com m.ta alegria, huns aos
outros, e logo se repartio a gente de re-
fresco pelas Embarcaçoens descansan-
dos os mizeraveis, q̃ ja naõ podiaõ mais
trabalhar; estava-mos determinados
a hir dormir á Povoaçaõ das Rossas
q̃ estava á vista, mas o naõ podemos
conseguir por passarmos huã Corren-
teza de agoas, q̃ nos levou m.to tempo, fi-
camos no mato esta noite, q̃ depois de
arranxados pario huã mulher soprin-
do a isto a providencia de Deos, e aqui
ficamos, navegando este dia por tempo
de Cinco horas, e meya em o qual anda
mos duas legoas, passando a noite do dia
dous, p.a o dia tres de Junho.

Dia

[fól. 91v]

Saudamos com m*ui*ta alegria, huns aos
outros, elogo se repartio agente de re=
fresco pelas Embarcaçoens descansa=
dos os mizeraveis, q*ue* ja naõ podiaõ mais
trabalhar; estava-mos determinados
a hir dormir á Povoaçaõ das rossas
q*ue* estava á vista, mas o naõ podemos
conseguir por passarmos huã Corren=
teza de agoas, q*ue* nos levou m*ui*to tempo, fi=
camos no mato esta noite, q*ue* depois de
arranxados pario huã mulher soprin=
do a isto a providencia de Deos, eaqui
ficamos, navegando este dia por tempo
de Cinco horas, e meya em o qual anda
mos duas legoas, passando a noite do dia
dous, p*ar*a odia tres de Junho.

Dia



Dia 3 de Junho

Amanhecendo este dia se forteficarão as Embarcaçoens com a nova gente, embarcamos, sahimos ás oito horas e meya navegamos m.to pouco pela razão da grande Caxueira, e correnteza de agoas, que faz aqui o Rio, dezembarcamos todos passamos por terra, p.a q. as Embarcaçoens passacem a Caxueira chamada Urubú aq.al fica no meyo do R.o fronteando a Povoação das Rossas, hé esta m.to trabalhóza no Sobir, aqui continuavão as Chuvas, Trovoens, e com tudo vencido isto chegamos a Povoação das Rossas á Eua hora da tarde, aqui dezembarcou a gente toda, homens, mulheres, e Crianças, tudo molhados das Chuvas de dous dias,

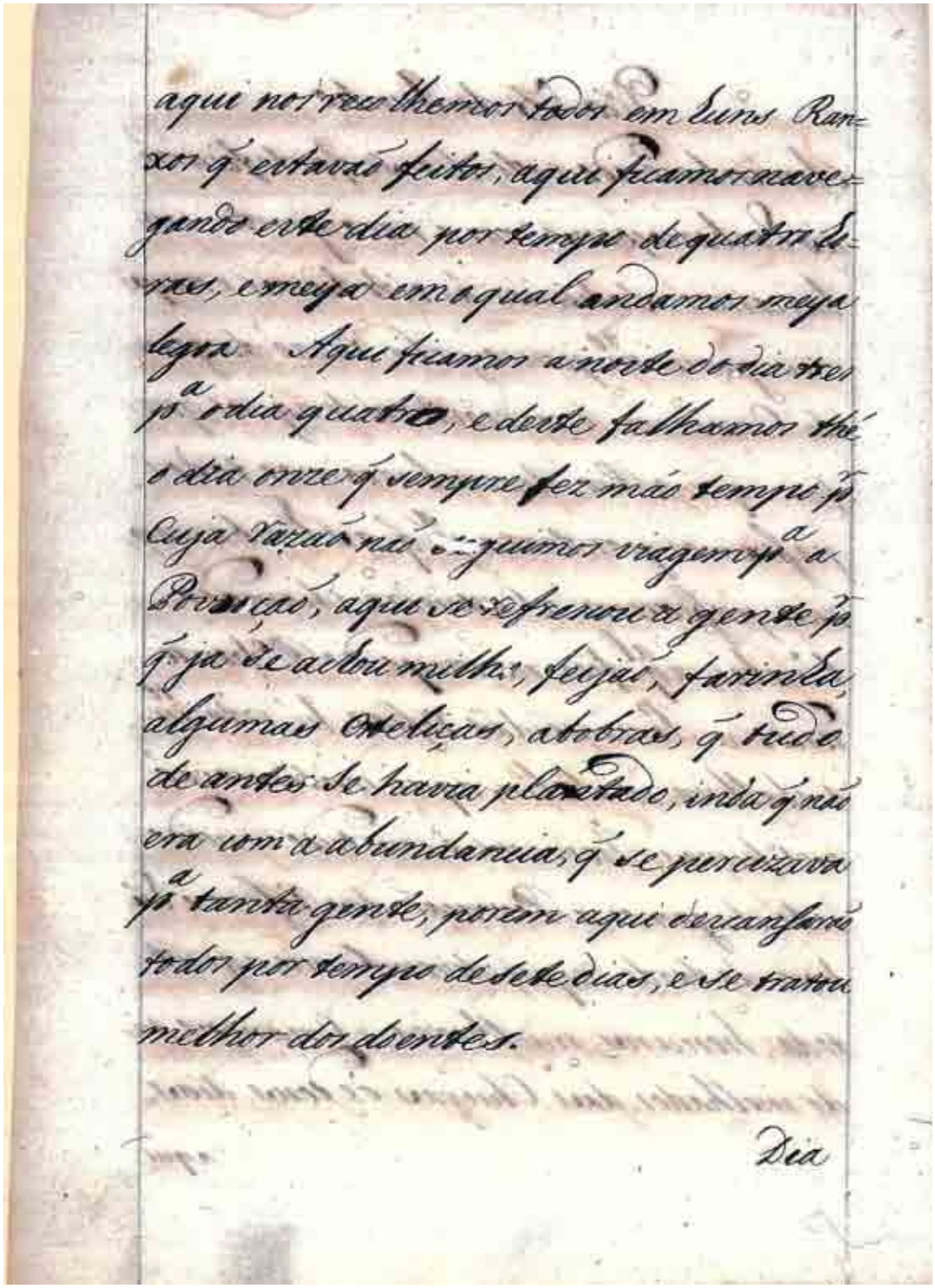
aqui

[fól. 92r]

Dia 3 de Junho

Amanhecendo este dia se forteficaraõ
as Embarcaçoens com a nova gente, em
barcamos, sahimos ás oito horas emeya
navegamos m*ui*to pouco pela razaõ da gran=
de Caxueira, e correnteza deagoas, que
faz aqui oRio, dezembarcamos todos
passamos por terra, p*ar*a q*ue* as Embarcaço{= }[15]
ens passacem a Caxueira chamada
Urubu aq*ua*l fica no meyo do R*i*o fronte=
ando a Povoaçaõ das rossas, hé esta, m*ui*to
trabalhóza no sobir, aqui continuavaõ
as Chuvas, Trovoens, ecom tudo vencido
isto chegamos a Povoaçaõ das rossas á huã
hora da tarde, aqui dezembarcou agente
toda, homens, mulheres, e Crianças, tu=
do molhados das Chuvas de dous dias,
aqui

[15] Embarca=çoens, ms: Embarca,çoens



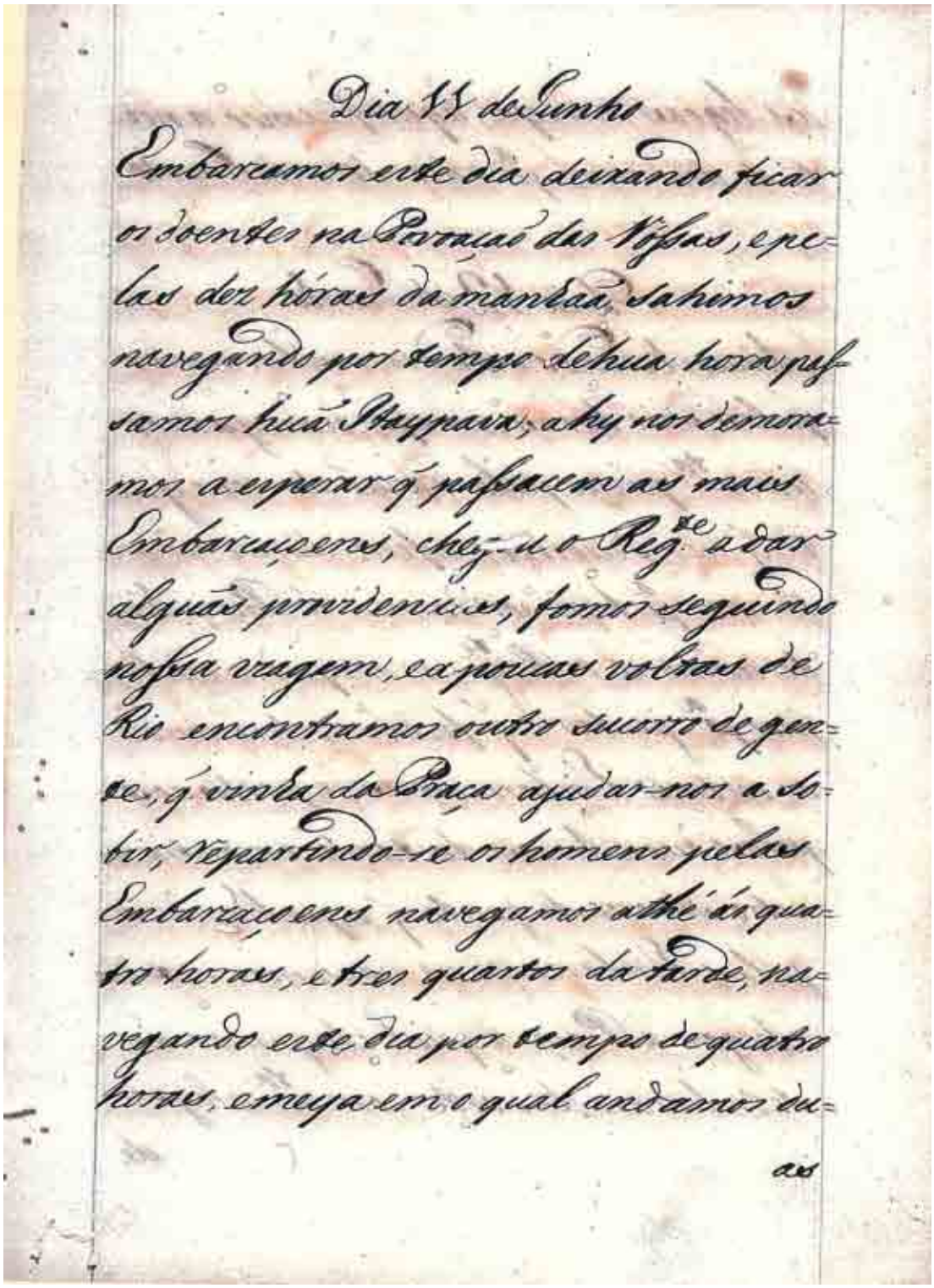
aqui nos recolhemos todos em huns Ran-
xos q̃ estavão feitos, aqui ficamos nave-
gando este dia por tempo de quatro ho-
ras, e meya em o qual andamos meya
legoa. Aqui ficamos a noite do dia tres
p.ª o dia quatro, e deste falhamos thé
o dia onze q̃ sempre fez máo tempo p.r
Cuja razão não seguimos viagem p.ª a
Povoação, aqui se refrescou a gente p.r
q̃ ja se achou milho, feijão, farinha,
algumas Orteliças, abobras, q̃ tudo
de antes se havia plantado, inda q̃ não
era com a abundancia, q̃ se percizava
p.ª tanta gente, porem aqui descansarão
todos por tempo de sete dias, e se tratou
melhor dos doentes.

Dia

[fól. 92v]

aqui nos recolhemos todos em huns Ran=
xos q*ue* estavaõ feitos, aqui ficamos nave=
gando este dia por tempo dequatro ho=
ras, emeya em o qual andamos meya
legoa. Aqui ficamos a noite do dia tres
p*ar*a odia quatro, e deste falhamos thé
o dia onze q*ue* sempre fez máo tempo p*o*r
cuja razaõ naõ seguimos viagem p*ar*a a
Povoaçaõ, aqui se refrescou a gente p*o*r
q*ue* ja se achou milho, feijaõ, farinha,
algumas Orteliças, abobras, q*ue* tudo
de antes se havia plantado, inda q*ue* naõ
era com a abundancia, q*ue* se percizava
p*ar*a tanta gente, porem aqui descansaraõ
todos por tempo desete dias, e se tratou
melhor dos doentes.

Dia



Dia 11 de Junho

Embarcamos este dia deixando ficar os doentes na Povoação das Nossas, e pelas dez horas da manhaã, sahimos navegando por tempo de hua hora passamos huã Itaypava, ahy nos demoramos a esperar q̃ passacem as mais Embarcaçoens, chegou o Reg.te a dar alguãs providencias, fomos seguindo nossa viagem, e a poucas voltas de Rio encontramos outro sucorro de gente, q̃ vinha da Praça ajudar-nos a sobir, repartindo-se os homens pelas Embarcaçoens navegamos athé ás quatro horas, e tres quartos da tarde, navegando este dia por tempo de quatro horas, e meya em o qual andamos du-

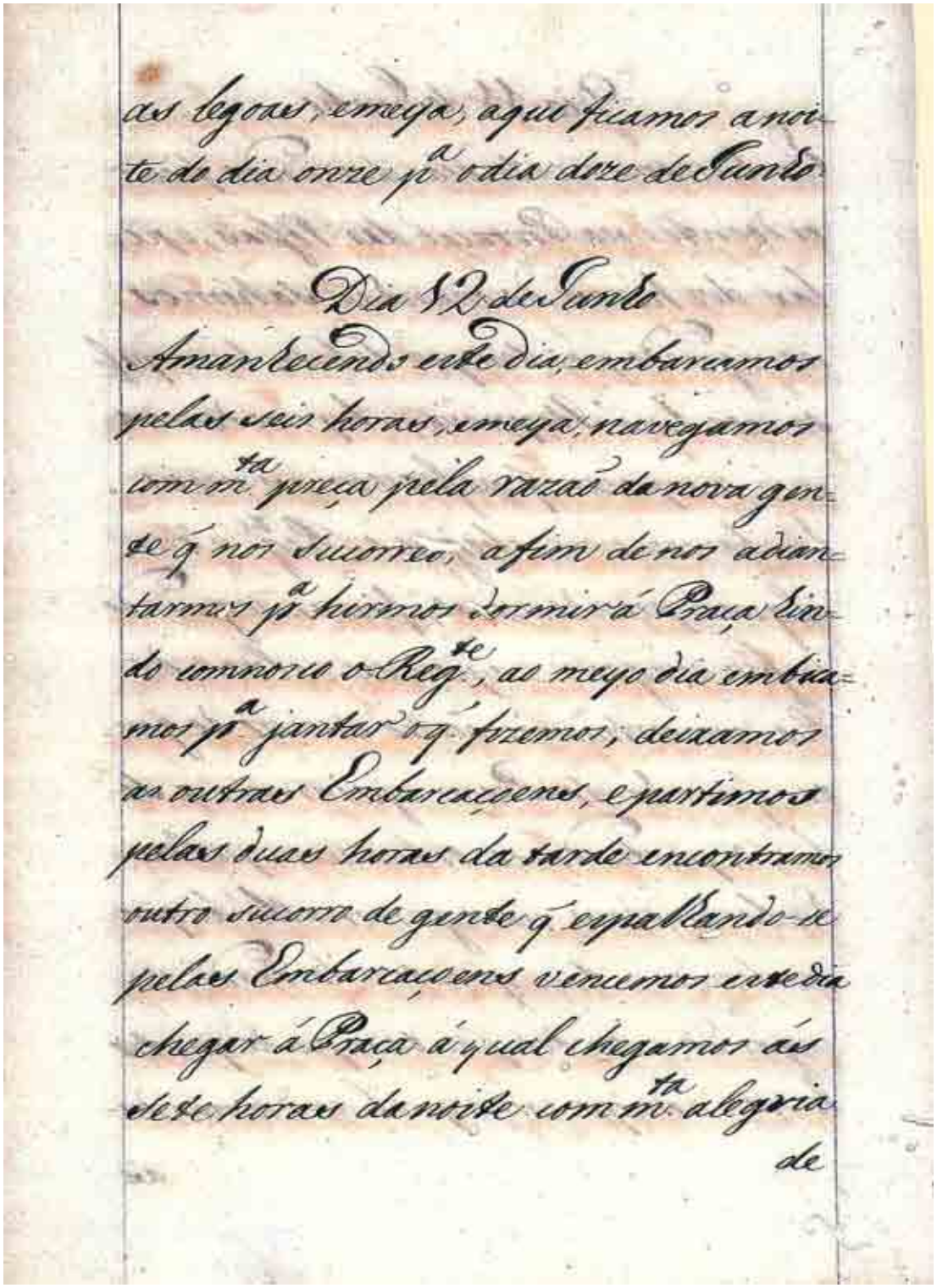
as

[fól. 93r]

Dia 11 de Junho

Embarcamos este dia deixando ficar
os doentes na Povoaçaõ das róssas, epe=
las dez hóras da manhaã sahimos
navegando por tempo dehua hora pas=
samos huã Itaypava, ahy nos demora=
mos a esperar q*ue* passacem as mais
Embarcaçoens, chegou o Reg*en*te adar
alguãs providencias, fomos seguindo
nossa viagem, eapoucas voltas de
Rio encontramos outro sucorro de gen=
te, q*ue* vinha da Praça ajudar-nos a so=
bir, repartindo-se os homens pelas
Embarcaçoens navegamos athé ás qua=
tro horas, e tres quartos datarde, na=
vegando este dia por tempo dequatro
horas, emeya em o qual andamos du=

as



as legoas, e meya, aqui ficamos a noi-
te do dia onze p.ª o dia doze de Junho.

Dia 12 de Junho

Amanhecendo este dia, embarcamos
pelas seis horas, e meya, navegamos
com m.ta preça pela razaõ da nova gen-
te q̃ nos sucorreo, afim de nos adian-
tarmos p.ª hirmos dormir á Praça hin-
do comnosco o Reg.te, ao meyo dia embica-
mos p.ª jantar o q̃ fizemos; deixamos
as outras Embarcaçoens, e partimos
pelas duas horas da tarde encontramos
outro sucorro de gente q̃ espalhando-se
pelas Embarcaçoens vencemos este dia
chegar á Praça á qual chegamos ás
sete horas da noite com m.ta alegria
de

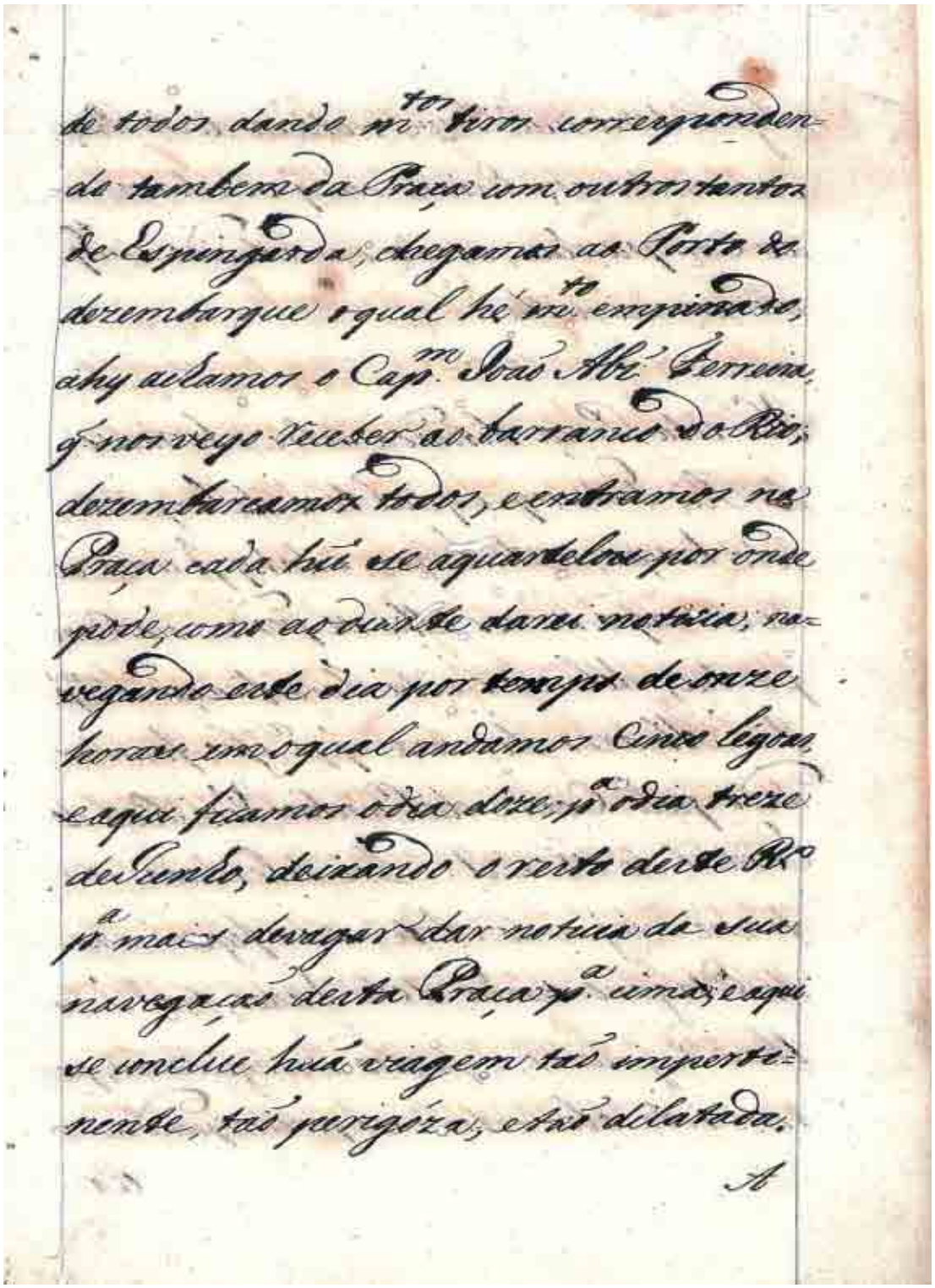
[fól. 93v]

as legoas, emeya, aqui ficamos a noi-
te do dia onze p*ar*a odia doze de Junho.

Dia 12 de Junho

Amanhecendo este dia, embarcamos
pelas seis horas, emeya, navegamos
com m*ui*ta preça pela razaõ da nova gen=
te q*ue* nos sucorreo, afim de nos adian=
tarmos p*ar*a hirmos dormir á Praça hin=
do comnosco o Reg*en*te, ao meyo dia embica=
mos p*ar*a jantar oq*ue* fizemos; deixamos
as outras Embarcaçoens, e partimos
pelas duas horas da tarde encontramos
outro sucorro de gente q*ue* espalhando-se
pelas Embarcaçoens vencemos estedia
chegar á Praça á qual chegamos ás
sete horas danoite com m*ui*ta alegria

de



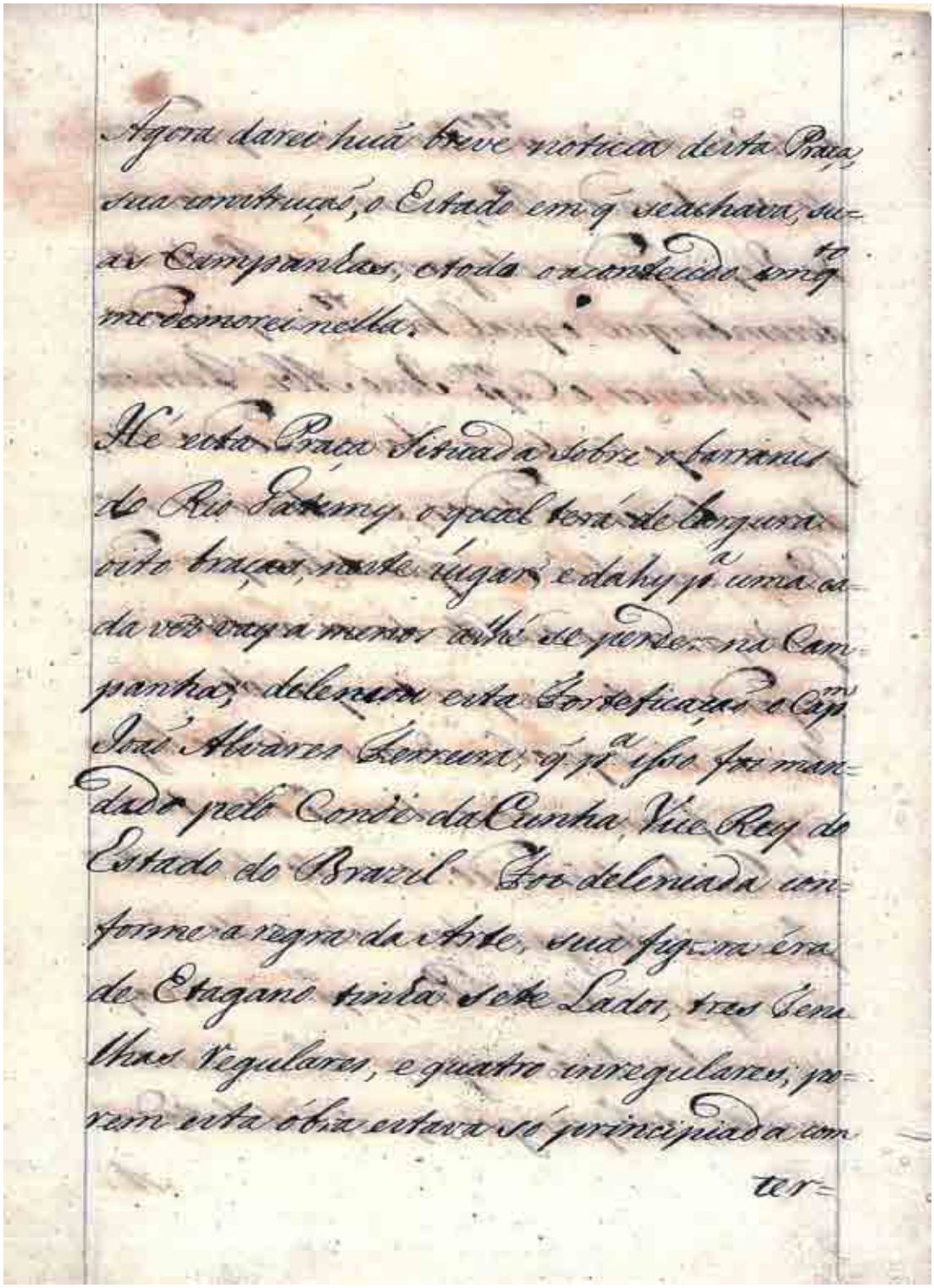
de todos dando m.tos tiros correspondendo tambem da Praça com outros tantos de Espingarda, chegamos ao Porto do dezembarque o qual he m.to empinado, ahy achamos o Cap.m João Abr.z Ferreira, q̃ nos veyo receber ao barranco do Rio; dezembarcamos todos, e entramos na Praça cada hũ se aquartelou por onde pode, como ao diante darei noticia; navegando este dia por tempo de onze horas em o qual andamos cinco legoas, e aqui ficamos o dia doze, p.a o dia treze de Junho, deixando o resto deste R.o p.a mais devagar dar noticia da sua navegação desta Praça p.a cima, e aqui se conclue hũa viagem tão impertinente, tão perigóza, e tão dilatada.

A

[fol. 94r]

de todos dando m*ui*tos tiros corresponden=
do tambem daPraça com outros tantos
de Espingarda, chegamos ao Porto do
dezembarque oqual hé m*ui*to empinado,
ahy achamos o Cap*ita*m Joaõ Al*vare*z Ferreira,
q*ue* nos veyo receber ao barranco doRio;
dezembarcamos todos, e entramos na
Praça cada hũ se aquartelou por onde
pode, como aodiante darei noticia; na=
vegando este dia por tempo de onze
horas em oqual andamos Cinco légoas,
eaqui ficamos odia doze, p*ar*a o dia treze
de Junho, deixando o resto deste R*i*o
p*ar*a mais devagar dar noticia da sua
navegaçaõ desta Praça p*ar*a cima, eaqui
se conclue huã viagem taõ imperti=
nente, taõ perigóza, etaõ dilatada.

A



Agora darei huã breve noticia desta Praça, sua construção, o Estado em q̃ se achava, suas Campanhas, e todo o acontecido em q̃to me demorei nella.

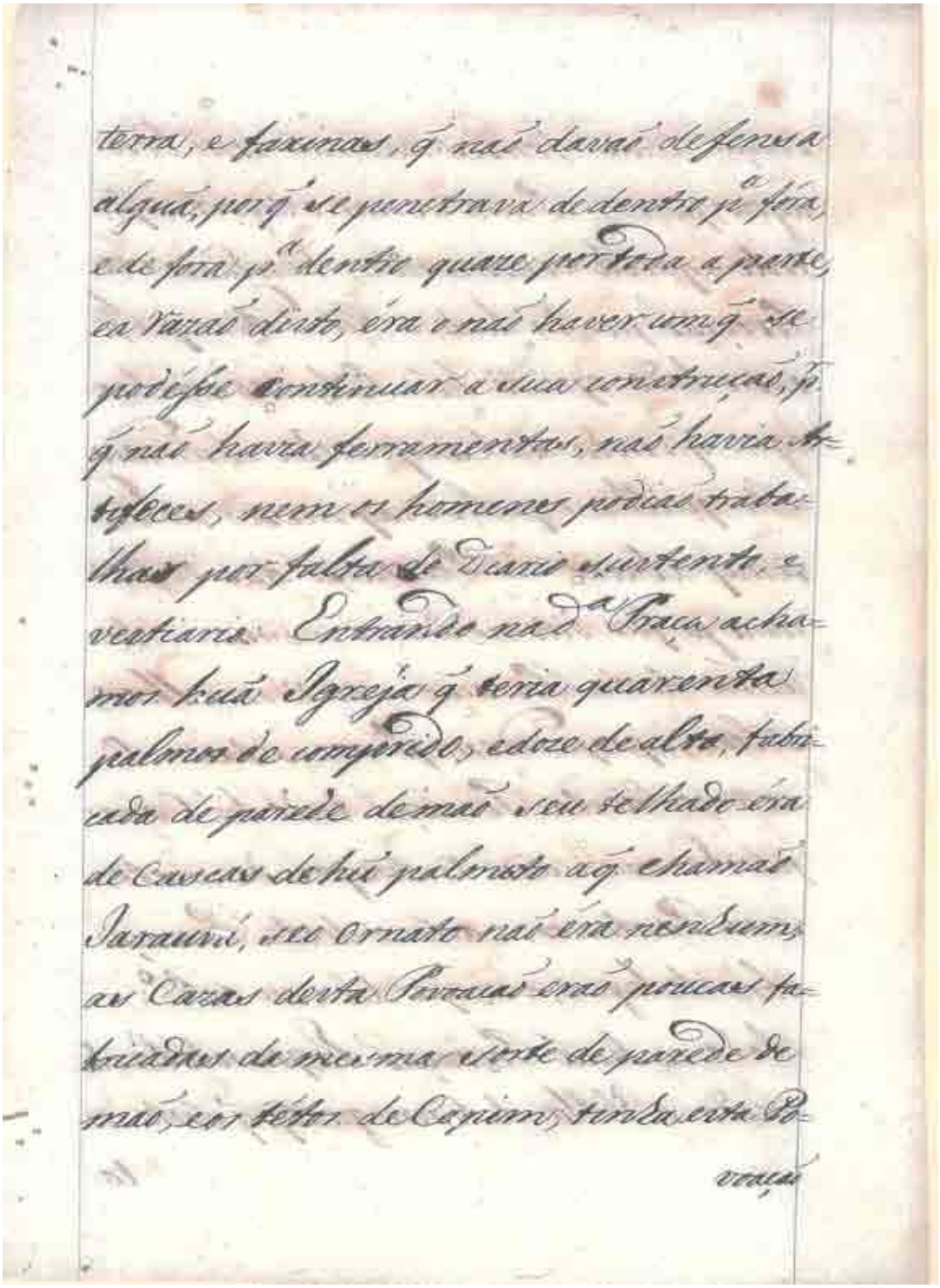
Hé esta Praça situada sobre o barranco do Rio Gatemy, o qual terá de largura oito braças, neste lugar, e dahy p.a uma cada vez vay a menos athé se perder na Campanha; deleneou esta Fortificação o Cap.m João Alvares Ferreira, q̃ p.a isso foi mandado pelo Conde da Cunha, Vice Rey do Estado do Brazil. Foi deleniada conforme a regra da Arte, sua figura éra de Etagano tinha sete Lados, tres Tenalhas regulares, e quatro inregulares; porem esta óbra estava só principiada com

ter=

[fól. 94v]

Agora darei huã breve noticia desta Praça,
sua construçaõ, o Estado em q*ue* seachava, su=
as Campanhas, etodo oacontecido emq*uan*to
me demorei nella.

Hé esta Praça situada sobre o barranco
do Rio Gatemy o qual terá de largura
oito braças neste lugar, e dahy p*ar*a cima ca=
da vêz vay a menos athé se perder na Cam=
panha, deleniou esta Forteficaçaõ o Cap*ita*m
Joaõ Alvares Ferreira, q*ue* p*ar*a isso foi man=
dado pelo Conde daCunha, Vice Rey do
Estado do Brazil. Foi deleniada con=
forme a regra da Arte, sua figura éra
de Etagano tinha sete Lados, tres Tena=
lhas regulares, e quatro inregulares; po=
rem esta óbra estava só principiada com
ter=



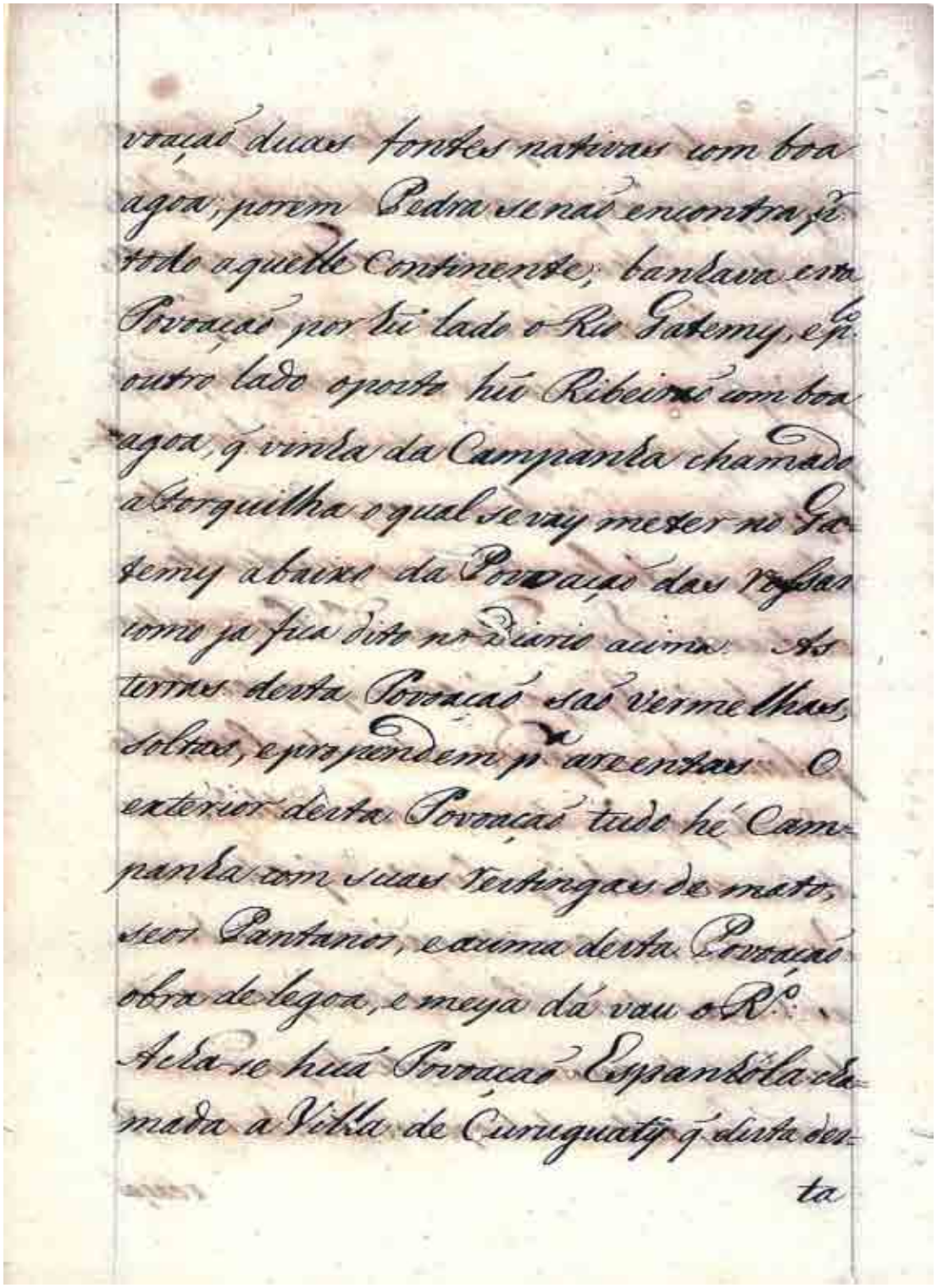
terra, e faxinas, q̃ naõ davaõ defensa
alguã, porq̃ se penetrava de dentro p.ª fóra,
e de fóra p.ª dentro quaze por toda a parte,
e a razaõ disto, éra o naõ haver com q̃ se
podésse continuar a sua construçaõ, p.
q̃ naõ havia ferramentas, naõ havia Ar-
tifeces, nem os homens podiaõ traba-
lhar por falta de Diario sustento, e
vestiario. Entrando na d.ª Praça acha-
mos huã Igreja q̃ teria quarenta
palmos de comprido, e doze de alto, fabri-
cada de parede de maõ seu telhado éra
de Cascas de hũ palmito aq̃ chamaõ
Jarauvá, seo Ornato naõ éra nenhum,
as Cazas desta Povoaçaõ eraõ poucas fa-
bricadas da mesma sorte de parede de
maõ, e os tétos de Capim, tinha esta Po-

voaçaõ

[fól. 95r]

terra, e faxinas, q*ue* naõ davaõ defensa
alguã, porq*ue* se penetrava de dentro p*ar*a fóra
e de fóra p*ar*a dentro quaze por todo a parte,
ea razaõ disto, éra o naõ haver com q*ue* se
podésse continuar a sua construçaõ, p*o*r
q*ue* naõ havia ferramentas, naõ havia Ar=
tifeces, nem os homens podiaõ traba=
lhar por falta do Diario sustento; e
vestiario. Entrando nad*it*a Praça acha=
mos huã Igreja q*ue* teria quarenta
palmos de comprido, edoze de alto, fabri=
cada de parede de maõ seu telhado éra
de Cascas de hũ palmito aq*ue* chamaõ
Jarauvá, seo Ornato naõ éra nenhum,
as Cazas desta Povoaçaõ eraõ poucas fa=
bricadas da mesma sorte de parede de
maõ, eos tétos de Capim; tinha esta Po=

voaçaõ

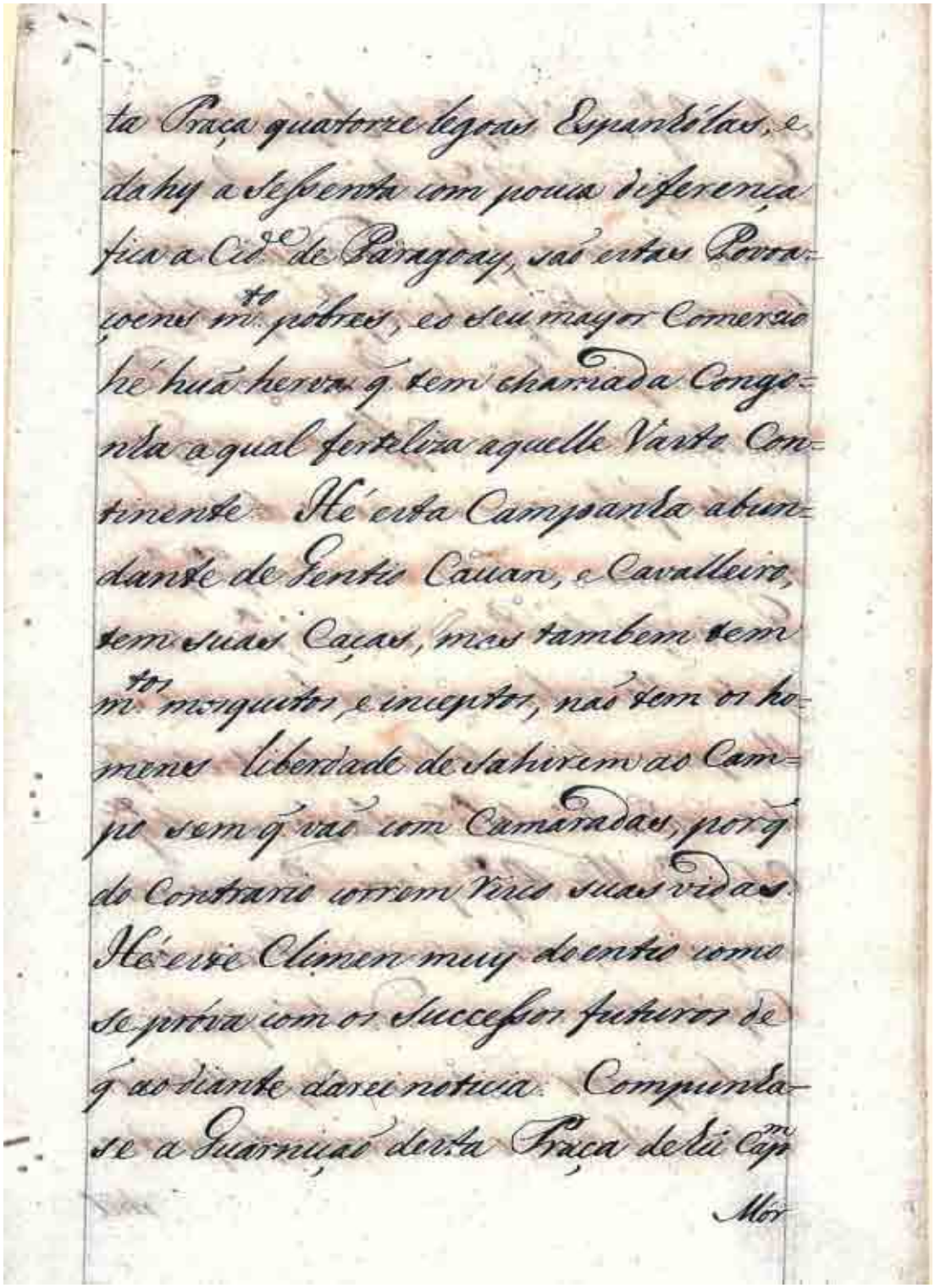


vraçaõ duas fontes naturaes com boa
agoa; porem Pedra senaõ encontra ẽ
todo aquelle Continente; bandeira em
Povoaçaõ por hũ lado o Rio Gatemy, e p.
outro lado oposto hũ Ribeirãõ com boa
agoa, q vinda da Campanha chamado
a Torquilha o qual serve mester no Ga-
temy abaixo da Povoaçaõ das Pedras
como ja fica dito no Diario acima. As
terras desta Povoaçaõ saõ vermelhas,
soltas, e pulverulentas. O
exterior desta Povoaçaõ tudo hé Cam-
panha com suas testeiras de mato,
sem Pantanos, e acima desta Povoaçaõ
obra de legoa, e meya dá vau o Rio.
Acha se hũa Povoaçaõ Espanhola cha-
mada a Villa de Curuguaty q dista des-
ta

[fól. 95v]

voaçaõ duas fontes nativas com boa
agoa; porem Pedra se naõ encontra p*o*r
todo aquelle Continente; banhava esta
Povoaçaõ por hũ lado o Rio Gatemy, ep*e*lo
outro lado oposto hũ Ribeiraõ com boa
agoa, q*ue* vinha da Campanha chamado
a Forquilha o qual se vay meter no Ga=
temy abaixo da Povoaçaõ das rossas,
como ja fica dito no Diario acima. As
terras desta Povoaçaõ saõ vermelhas,
soltas, epropendem p*ar*a areentas. O
exterior desta Povoaçaõ tudo hé Cam=
panha com suas restingas de mato,
seos Pantanos, eacima desta Povoaçaõ
óbra de legoa, e meya dá vau o R*i*o
Acha-se huã Povoaçaõ Espanhóla cha=
mada a Villa de Curuguaty q*ue* dista des=

ta

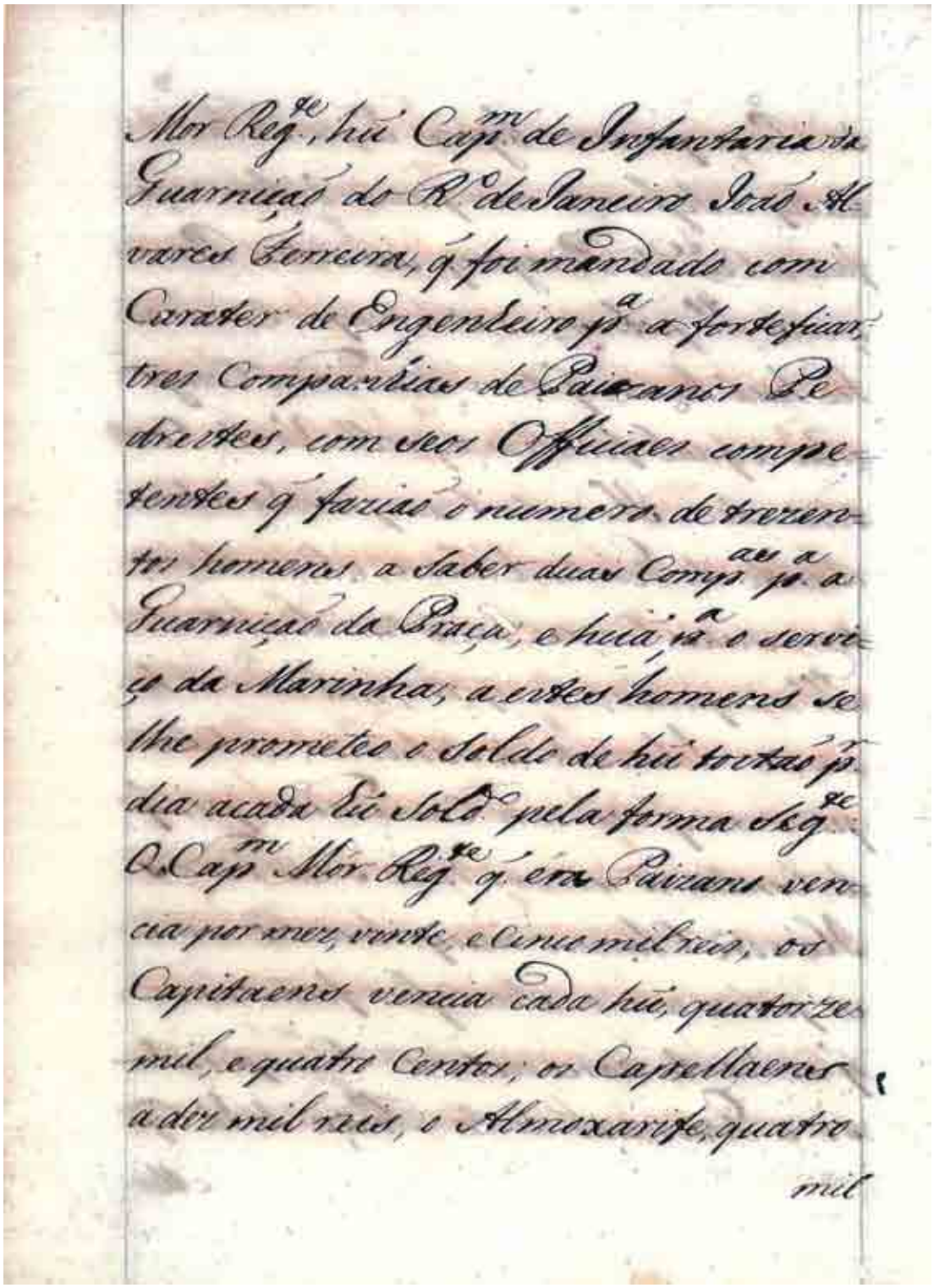


ta Praça quatorze legoas Espanhólas, e
dahy a Sessenta com pouca diferença
fica a Cid.e de Paragoay, são estas Povoa-
çoens m.to pobres, e o seu mayor Comercio
hé huã herva q̃ tem chamada Congo-
nha a qual ferteliza aquelle Vasto Con-
tinente. Hé esta Campanha abun-
dante de Gentio Cauan, e Cavalleiro,
tem suas Caças, mas tambem tem
m.tos mosquitos, e inceptos, não tem os ho-
mens liberdade de sahirem ao Cam-
po sem q̃ vão com Camaradas, porq̃
do Contrario correm risco suas vidas.
Hé este Climen muy doentio como
se próva com os Successos futuros de
q̃ ao diante darei noticia. Compunha-
se a Guarnição desta Praça de hũ Cap.m

Mór

[fól. 96r]

ta Praça quatorze legoas Espanhólas, e
dahy a sessenta com pouca diferença
fica a Cid*ad*e de Paragoay, saõ estas Povoa=
çoens m*ui*to póbres, eo seu mayor comercio
hé huã herva q*ue* tem chamada Congo=
nha a qual ferteliza aquelle Vasto Con=
tinente. Hé esta Campanha abun=
dante de Gentio Cauan, e Cavalleiro,
tem suas Caças, mas tambem tem
m*ui*tos mosquitos, e inceptos, naõ tem os ho=
mens liberdade de sahirem ao Cam=
po sem q*ue* vaõ com Camaradas, porq*ue*
do Contrario correm risco suas vidas.
Hé este Climen muy doentio como
se próva com os successos futuros de
q*ue* ao diante darei noticia. Compunha-
se a Guarniçaõ desta Praça dehũ Cap*ita*m
Mór

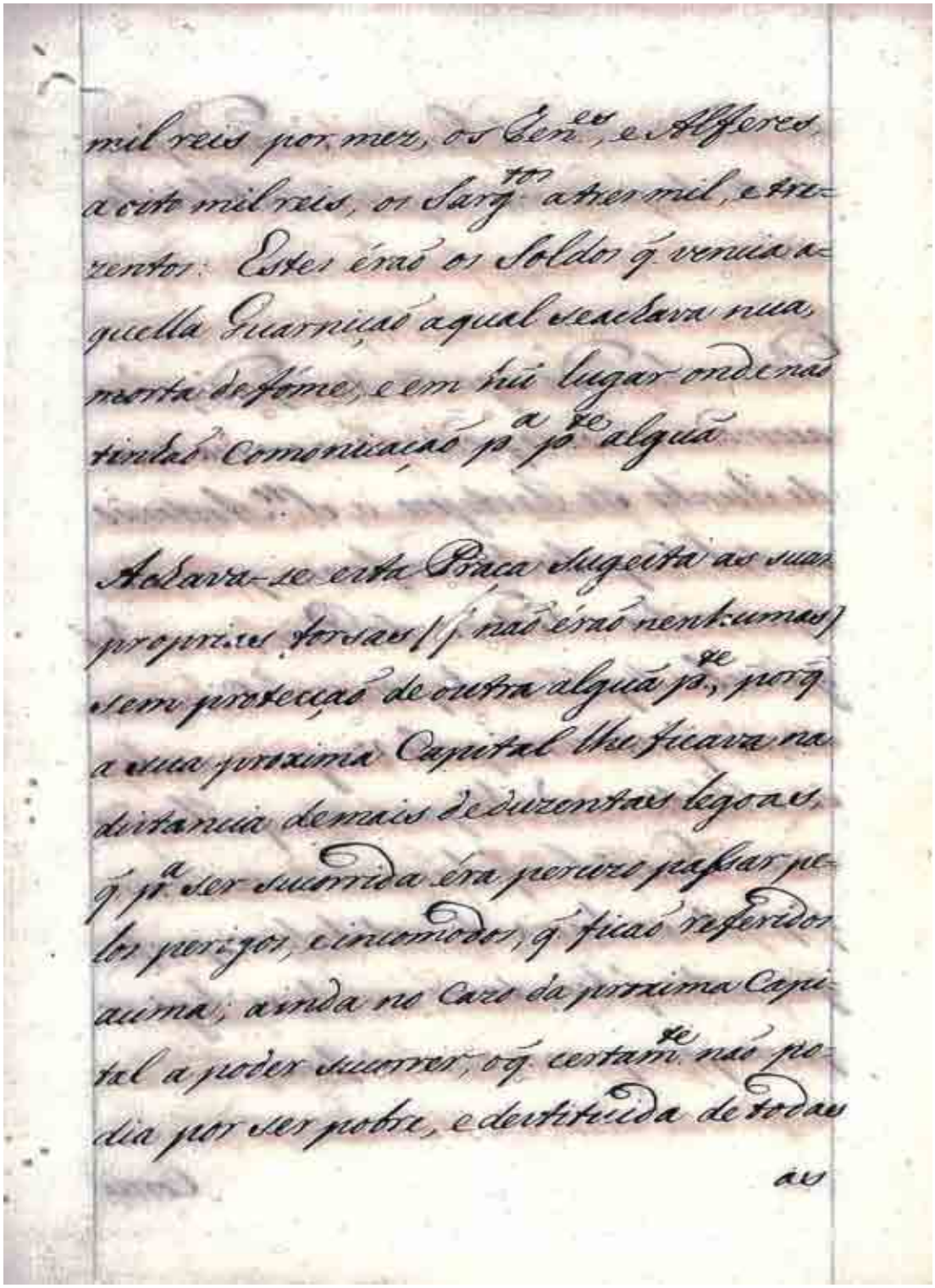


Mor Reg.te, hũ Cap.m de Infantaria da
Guarnição do R.o de Janeiro João Al-
vares Ferreira, q̃ foi mandado com
Carater de Engenheiro p.a a fortificar,
tres Companhias de Paizanos Pe-
drestes, com seos Officiaes compe-
tentes q̃ fazião o numero de trezen-
tos homens a saber duas Comp.as p.a a
Guarnição da Praça, e huã p.a o servi-
ço da Marinha; a estes homens se
lhe prometeo o soldo de hũ tostão p.r
dia acada hũ Sold.o pela forma seg.te
O Cap.m Mor Reg.te q̃ era Paizano ven-
cia por mez, vinte, e cinco mil reis, os
Capitaens vencia cada hũ, quatorze
mil, e quatro Centos; os Capellaens
a dez mil reis, o Almoxarife, quatro
mil

[fól. 96v]

Mor Rege*n*te, hũ Cap*ita*m de Infantaria da
Guarniçaõ do R*i*o de Janeiro Joaõ Al=
vares Ferreira, q*ue* foi mandado com
Carater de Engenheiro p*ar*a a forteficar
tres Companhias de Paizanos Pe=
drestes, com seos officiaes compe=
tentes q*ue* faziaõ o numero de trezen=
tos homens a saber duas Comp*anhi*as p*ar*a a
Guarniçaõ da Praça; e huã p*ar*a o servi=
ço da Marinha; a estes homens se
lhe prometeo o Soldo de hũ tostaõ p*o*r
dia acada hũ Sold*ad*o pela forma seg*uin*te:
O Cap*ita*m Mór Reg*en*te q*ue* éra Paizano ven=
cia por mez, vinte, e Cinco mil reis, os
Capitaens vencia cada hũ, quatorze
mil, e quatro Centos; os Capellaens
a dez mil reis, o Almoxarife, quatro

mil



mil reis por mez, os Cen.es, e Alferes
a oito mil reis, os Sarg.tos a tres mil, e tre-
zentos. Estes érão os Soldos q. vencia a-
quella Guarniçaõ aqual vivia nua,
morta de fome, e em hũ lugar onde naõ
tinhaõ Comunicaçaõ p.a p.te alguã.

Achava-se esta Praça sugeita ao suas
proprias forças, q. naõ érão nenhumas
sem protecçaõ de outra alguã p.te, porq.
a sua vizinha Capital lhe ficava na
distancia demais de duzentas legoas,
q. p.a ser socorrida era preciso passar pe-
los perigos, e incomodos, q. ficaõ referidos
acima, ainda no caso da vizinha Capi-
tal a poder socorrer, oq. certam.te naõ po-
dia por ser pobre, e destituida de todas

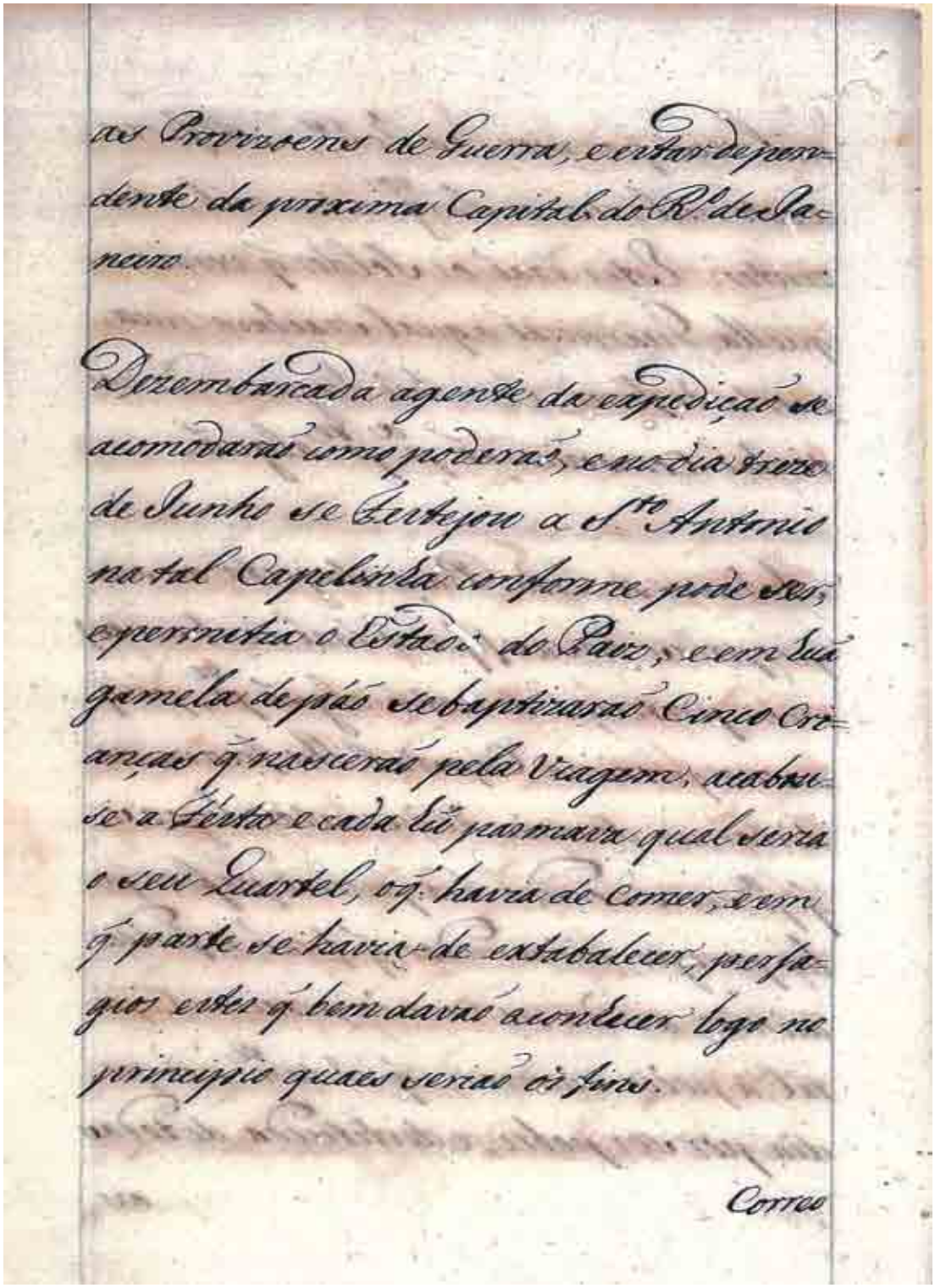
as

[fól. 97r]

mil reis por mez, os Ten*ent*es, e Alferes,
a oito mil reis, os Sarg*en*tos atres mil, e tre=
zentos: Estes éraõ os Soldos q*ue* vencia a=
quella Guarniçaõ aqual seachava nua,
morta defóme, e em hũ lugar onde naõ
tinhaõ Comonicaçaõ p*ar*a p*ar*te alguã.

Achava-se esta Praça sugeita as suas
próprias forsas (q*ue* naõ éraõ nenhumas)
sem proteçaõ de outra alguã p*ar*te, porq*ue*
a sua proxima Capital lhe ficava na
distancia demais deduzentas legoas,
q*ue* p*ar*a ser sucorrida éra percizo passar pe=
los perigos, e incomodos, q*ue* ficaõ referidos
acima; ainda no cazo da proxima Capi=
tal a poder sucorrer, oq*ue* certam*en*te naõ po=
dia por ser pobre, e destituida de todas

as



as Provizoens de Guerra, e estar dependente da proxima Capital do Rº de Janeiro.

Dezembarcada agente da expedição se acomodarão como poderão, e no dia treze de Junho se Festejou a Sto Antonio na tal Capelinha conforme pode ser, e permitia o Estado do Paiz, e em huã gamela de páõ se baptizarão Cinco Crianças q̃ nascerão pela Viagem, acabou-se a Festa e cada hũ pasmava qual seria o seu Quartel, o q̃ havia de comer, e em q̃ parte se havia de extabalecer, perfagios estes q̃ bem davão a conhecer logo no principio quaes serião os fins.

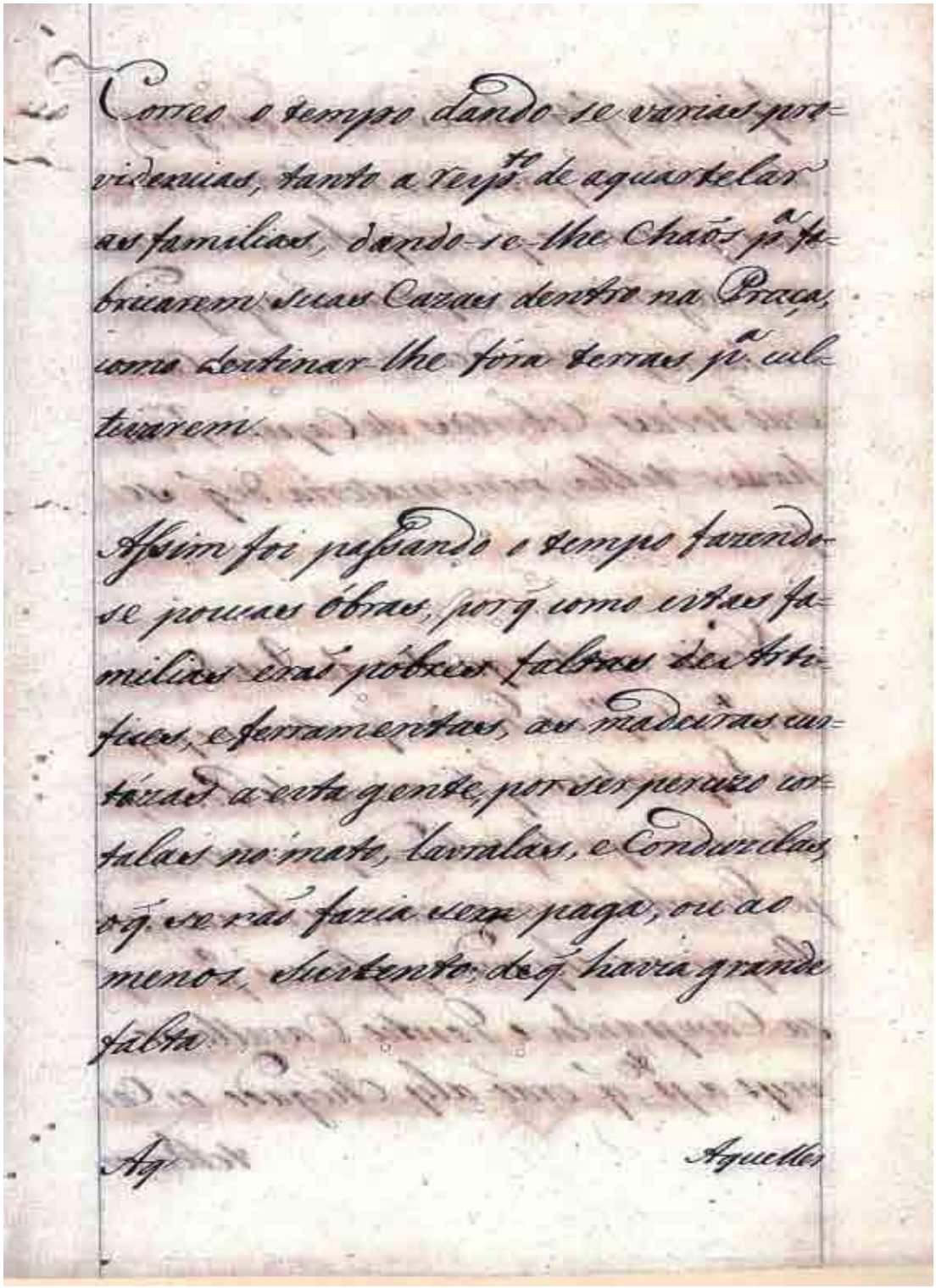
Correo

[fól. 97v]

as Provizoens de Guerra, e estar depen=
dente da proxima Capital do R*i*o de Ja=
neiro.

Dezembarcada agente da expediçaõ se
acomodaraõ como poderaõ, eno dia treze
de Junho se Festejou a S*an*to Antonio
na tal Capelinha conforme pode ser,
e permitia o Estado do Paiz; e em huã
gamela de páõ sebaptizaraõ Cinco Cri=
anças q*ue* nasceraõ pela Viagem, acabou=
se a Fésta e cada hũ pasmava qual seria
o seu Quartel, oq*ue* havia de comer, e em
q*ue* parte se havia de extabalecer, persa=
gios estes q*ue* bem davaõ aconhecer logo no
principio quaes seriaõ os fins.

Correo



Correo o tempo dando-se varias pro-
videncias, tanto a resp.to de aquartelar
as familias, dando-se-lhe Chaõs p.a fa-
bricarem suas Cazas dentro na Praça,
como destinar-lhe fóra terras p.a cul-
tivarem.

Assim foi passando o tempo fazendo-
se poucas óbras, porq. como estas fa-
milias eraõ póbres faltas de Arti-
fices, e ferramentas, as madeiras cus-
tózas a esta gente, por ser peruzo cor-
talas no mato, lavralas, e Conduzilas,
o q. se naõ fazia sem paga, ou ao
menos, sustento, de q. havia grande
falta.

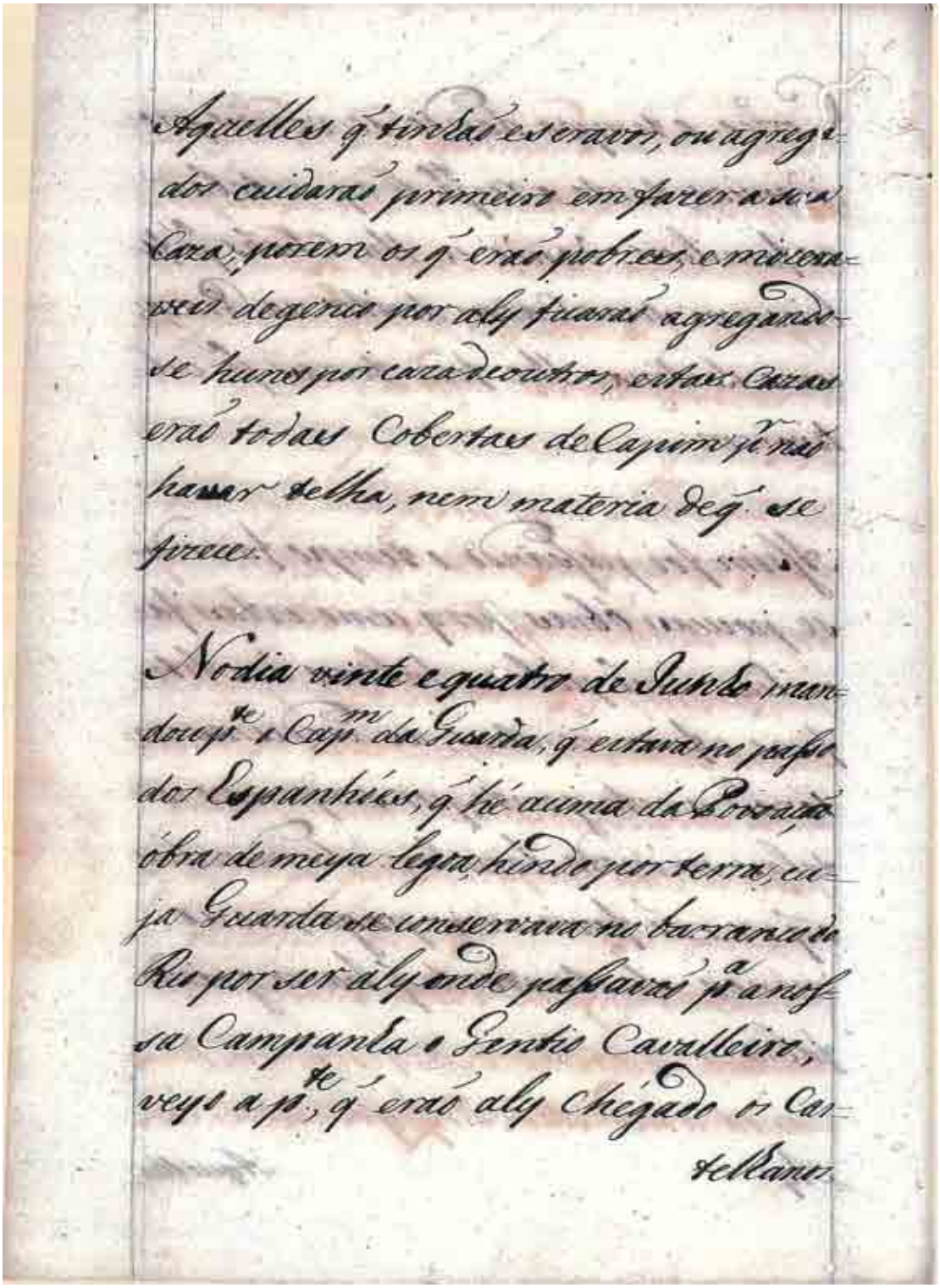
Aq. Aquelles

[fól. 98r]

Correo o tempo dando-se varias pro=
videncias, tanto a resp*ei*to de aquartelar
as familias, dando-se-lhe Chaõs p*ar*a fa=
bricarem suas Cazas dentro na Praça,
como destinar-lhe fóra terras p*ar*a cul=
tivarem.

Assim foi passando o tempo fazendo-
se poucas obras, porq*ue* como estas fa=
milias éraõ póbres faltas de Arti=
fices, e ferramentas, as madeiras cus=
tózas a esta gente, por ser percizo cor=
talas no mato, lavralas, e Conduzilas,
o q*ue* se naõ fazia sem paga, ou ao
menos, sustento, deq*ue* havia grande
falta.

[[Aq]] Aquelles



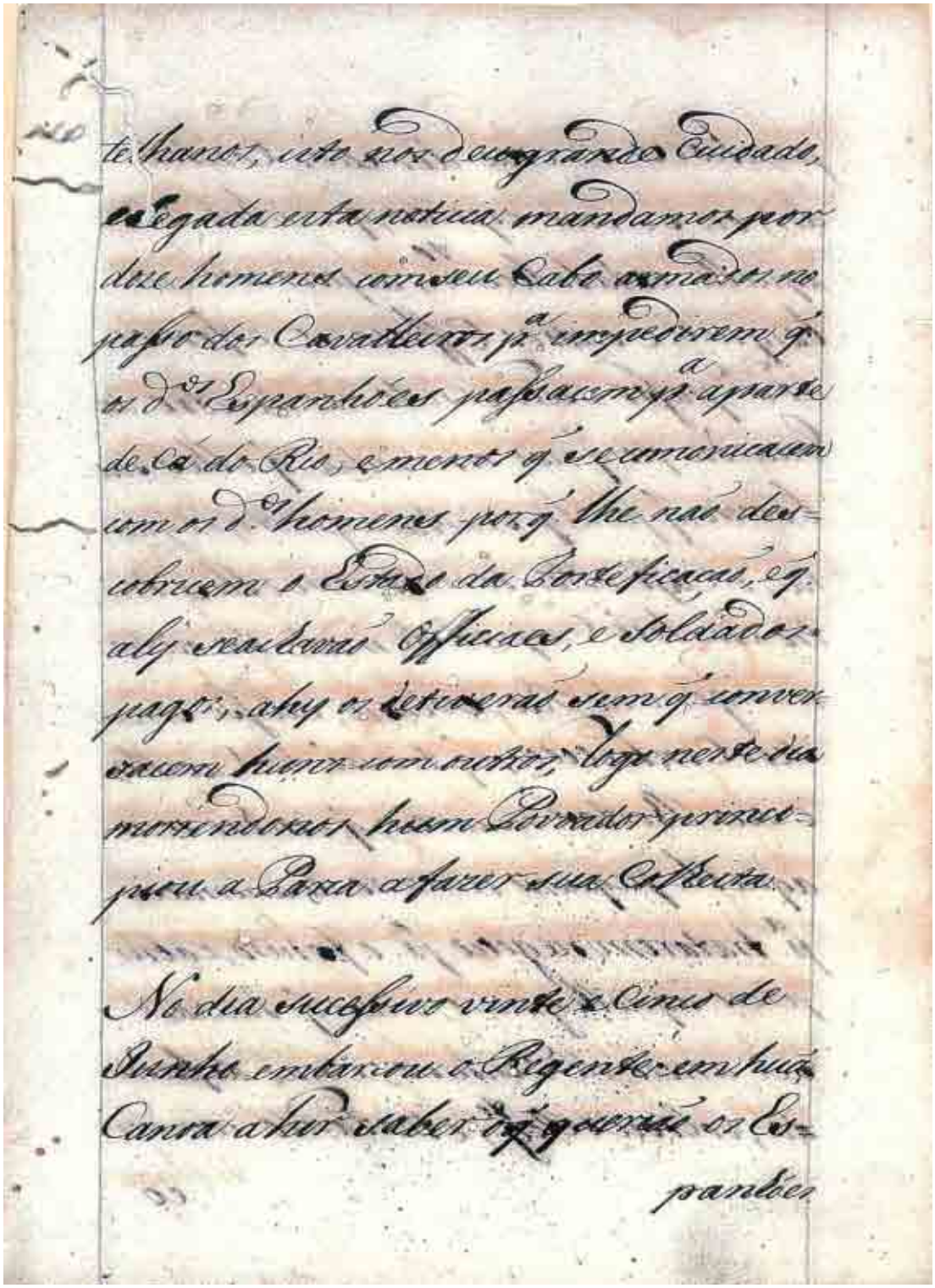
Aquelles q̃ tinhão escravos, ou agrega-
dos cuidarão primeiro em fazer a sua
Caza; porem os q̃ erão pobres, e mizera-
veis de genio por aly ficarão agregando-
se huns por caza de outros, estas Cazas
erão todas Cobertas de Capim p.r não
havar telha, nem materia de q̃ se
fizece.

No dia vinte e quatro de Junho man-
dou p.te o Cap.m da Guarda, q̃ estava no passo
dos Espanhóes, q̃ hé acima da Povoação
óbra de meya legoa, hindo por terra, cu-
ja Guarda se conservava no barranco do
Rio por ser aly onde passavão p.a a nos-
sa Campanha o Gentio Cavalleiro;
veyo a p.te, q̃ erão aly chegado os Car-
telhanos

[fól. 98v]

Aquelles q*ue* tinhaõ escravos, ou agrega=
dos cuidaraõ primeiro em fazer a sua
caza, porem os q*ue* éraõ pobres, e mizera=
veis degenio por aly ficavaõ agregando-
se huns por cazadeoutros, estas cazas
eraõ todas Cobertas de Capim p*o*r naõ
haver telha, nem materia deq*ue* se
fizece.

Nodia vinte equatro de Junho man=
dou p*ar*te o cap*ita*m da Guarda, q*ue* estava no passo
dos Espanhóes, q*ue* hé acima da Povoaçaõ
óbra de meya legoa, hindo por terra, cu=
ja Guarda se conservava no barranco do
Rio por ser aly onde passavaõ p*ar*a anos=
sa Campanha o Gentio Cavalleiro;
veyo a p*ar*te, q*ue* eraõ aly chégado os Cas=
telhanos.



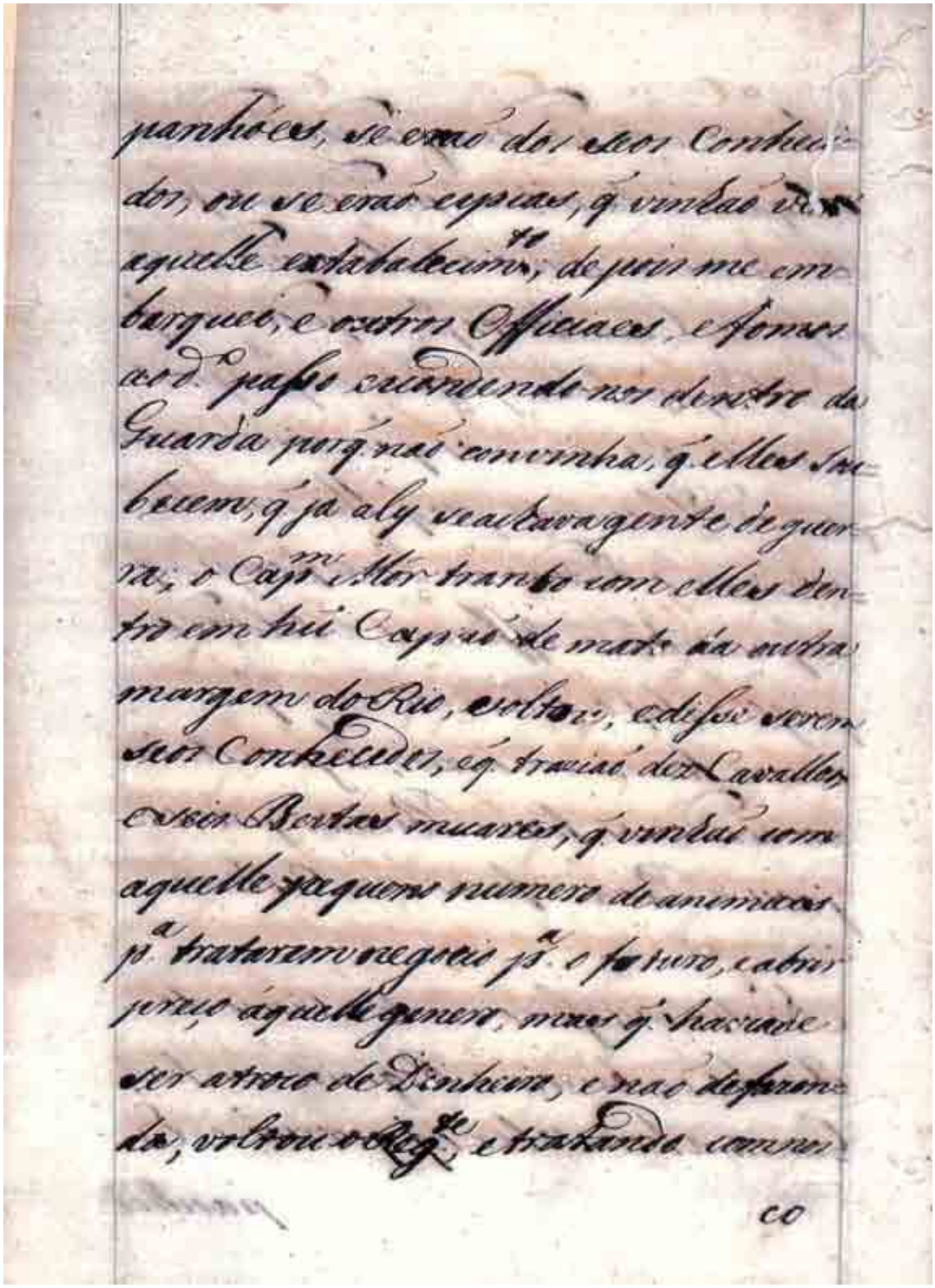
telhanos, isto nos deu grande Cuidado,
e Segada esta noticia mandamos por
doze homens com seu Cabo armados no
passo dos Cavalleiros p.ª impedirem q.
os d.os Espanhóes passacem p.ª a parte
de cá do Rio, e menos q. se comunicacem
com os d.os homens porq. lhe não des-
cobricem o Estado da Fortificação, e q.
aly se achavão Officiaes, e Soldados
pagos, ahy os detiverão sem q. conver-
sacem huns com outros, logo neste dia
morrendonos hum Povoador princi-
piou a Parca a fazer sua Colheita.

No dia sucessivo vinte e Cinco de
Junho embarcou o Regente em huã
Canoa a hir saber o q. querião os Es-
panhóes

[fól. 99r]

telhanos, isto nos deu grande cuidado,
chegada esta noticia mandamos por
doze homens com seu Cabo armados, no
passo dos Cavalleiros p*ar*a impedirem q*ue*
os d*it*os Espanhóes passacem p*ar*a aparte
de cá doRio, emenos q*ue* se comonicacem
com os d*it*os homens porq*ue* lhe naõ des=
cobricem o Estado da Forteficaçaõ, eq*ue*
aly seachavaõ Officiaes, e Soldados
pagos, ahy os detiveraõ sem q*ue* conver=
sacem huns com outros, logo neste dia
morrendonos hum Povoador princi=
piou a Parca afazer sua Colheita.

No dia sucessivo vinte e cinco de
Junho embarcou oRegente em huã
Canoa ahir saber o q*ue* queriaõ os Es=
panhóes



panhoes, se erão dos seos Conhecidos, ou se erão espias, q̃ vinhão ver aquelle estabelecim.to; depois me embarquei, e outros Officiaes, e fomos ao d.o passo escondendo-nos dentro da Guarda porq̃ não convinha, q̃ elles soubecem, q̃ ja aly se achava gente de guerra; o Cap.m Mor tranbo com elles dentro em hũ Capão de mato da outra margem do Rio, voltou, e disse serem seos Conhecidos, e q̃ traziaõ dez Cavallos, e seis Bestas muares, q̃ vinhão com aquelle pequeno numero de animaes p.a tratarem negocio p.a o futuro, e abrir preço áquelle genero, mas q̃ havia de ser a troco de Dinheiro, e não de fazenda, voltou o Reg.te e tratando com nos

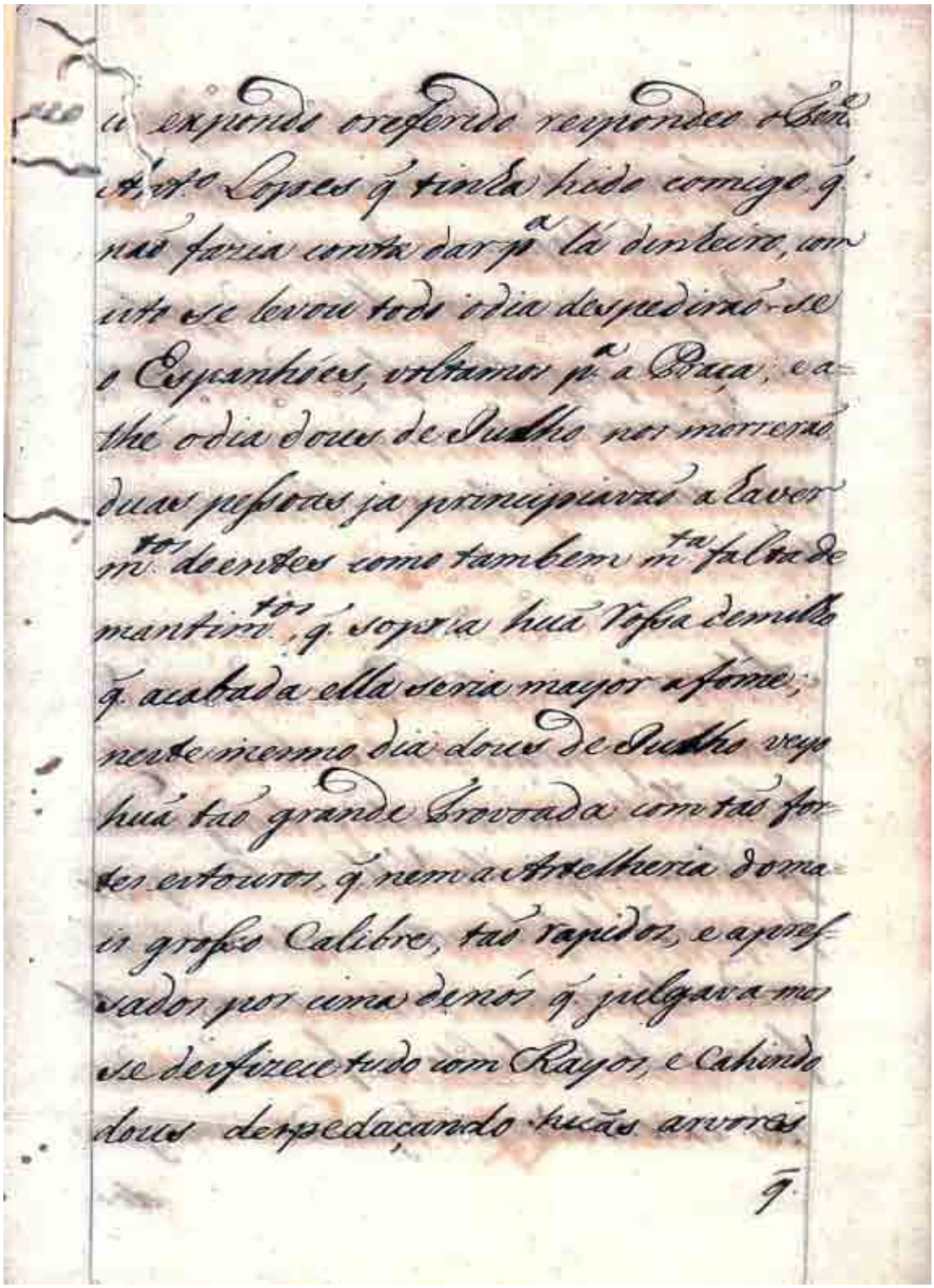
co

[fól. 99v]

panhóes, se eraõ dos seos conheci=
dos, ou se eraõ espias, q*ue* vinhaõ ver
aquelle extabalecim*en*to; depois me em=
barquei, e outros officiaes, efomos
ao d*it*o passo escondendo-nos dentro da
Guarda porq*ue* naõ convinha, q*ue* elles sou=
becem, q*ue* ja aly se achava gente de guer=
ra; o Cap*ita*m Mór {tratando}[16] com elles den=
tro em hũ Capaõ de mato da outra
margem doRio, voltou, edisse serem
seos Conhecidos, eq*ue* traziaõ dez Cavallos,
e seis Bestas muares, q*ue* vinhaõ com
aquelle pequeno numero de animais
p*ar*a tratarem negocio p*ar*a o futuro, eabrir
preço áquelle genero, mas q*ue* haviade
ser atroco de Dinheiro, e naõ defazen=
da, voltou o Reg*en*te, etratando comnos=

co

[16] tratando, ms: trando



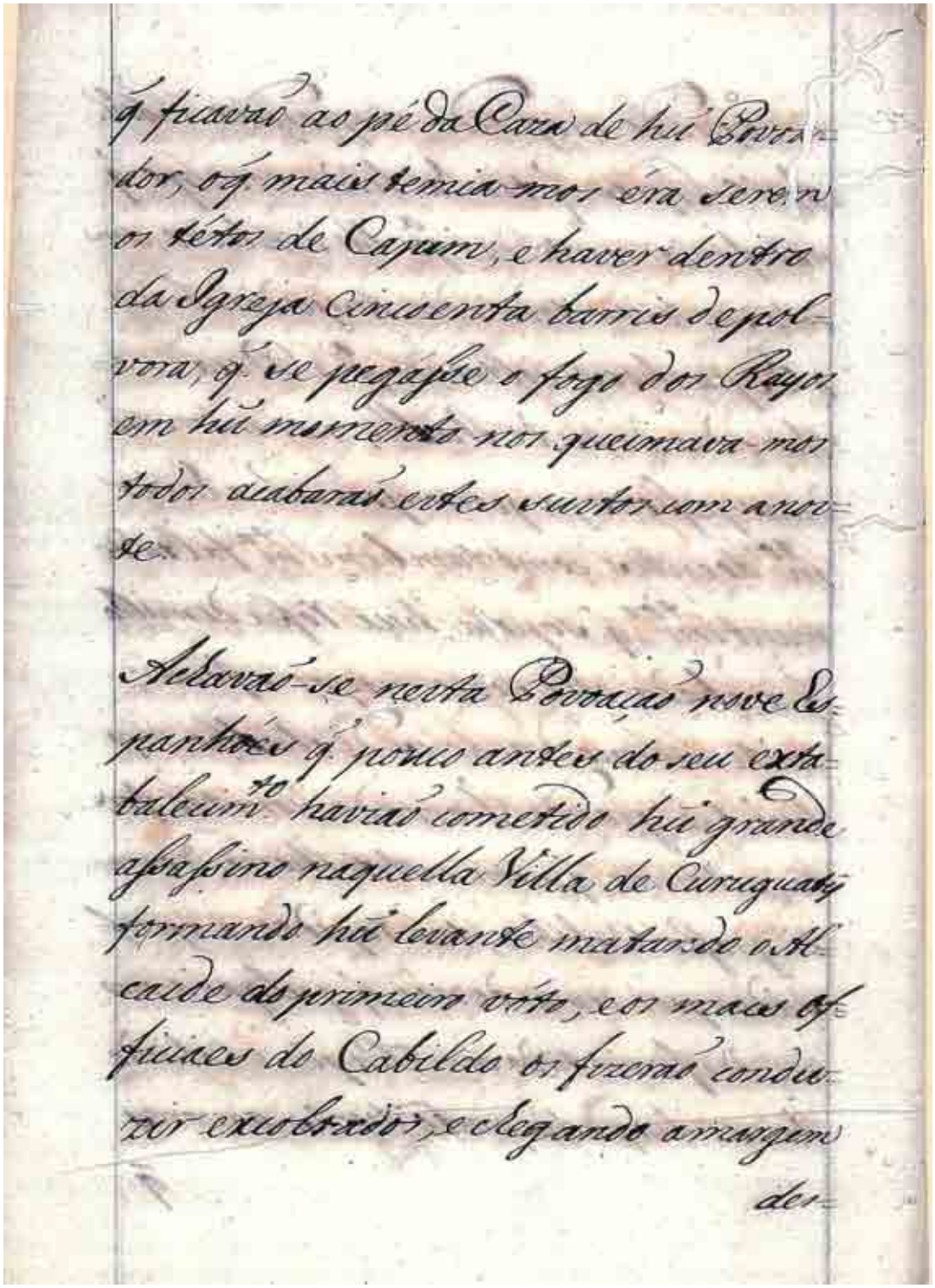
a expondo o referido respondeo o Pen.e
Ant.o Lopes q̃ tinha hido comigo q̃
não fazia conta dar p.a lá dinheiro, com
isto se levou todo o dia despedirão-se
o Espanhóes, voltamos p.a a Praça; e a-
thé o dia dous de Julho nos morrerão
duas pessoas ja principiavão a haver
m.tos doentes como tambem m.ta falta de
mantim.tos, q̃ sopria huã rossa de milho
q̃ acabada ella seria mayor a fome;
neste mesmo dia dous de Julho veyo
huã tão grande Provoada com tão for-
tes estouros, q̃ nem a Artelheria do ma-
is grosso Calibre, tão rapidos, e apres-
sados por cima de nós q̃ julgava mos
se desfizece tudo com Rayos, e Cahindo
dous despedaçando huãs arvores

q̃

[fól. 100r]

co expondo oreferido respondeo o Ten*ent*e
Ant*oni*o Lopes q*ue* tinha hido comigo, q*ue*
naõ fazia conta dar para lá dinheiro, com
isto se levou todo odia despediraõ-se
o Espanhóes, voltamos p*ar*a a Praça; e a=
thé o dia dous de Julho nos morreraõ
duas pessoas ja principiavaõ a haver
m*ui*tos doentes como tambem m*ui*ta faltade
mantim*en*tos, q*ue* sop[ria] huã rossa demilho
q*ue* acabada ella seria mayor afóme;
neste mesmo dia dous de Julho veyo
huã taõ grande Trovoada com taõ for=
tes estouros, q*ue* nem a Artelheria doma=
is grosso Calibre, taõ rápidos, e apres=
sados por cima denós q*ue* julgava-mos
se desfizece tudo com Rayos, e Cahindo
dous despedaçando huãs arvores

q*ue*



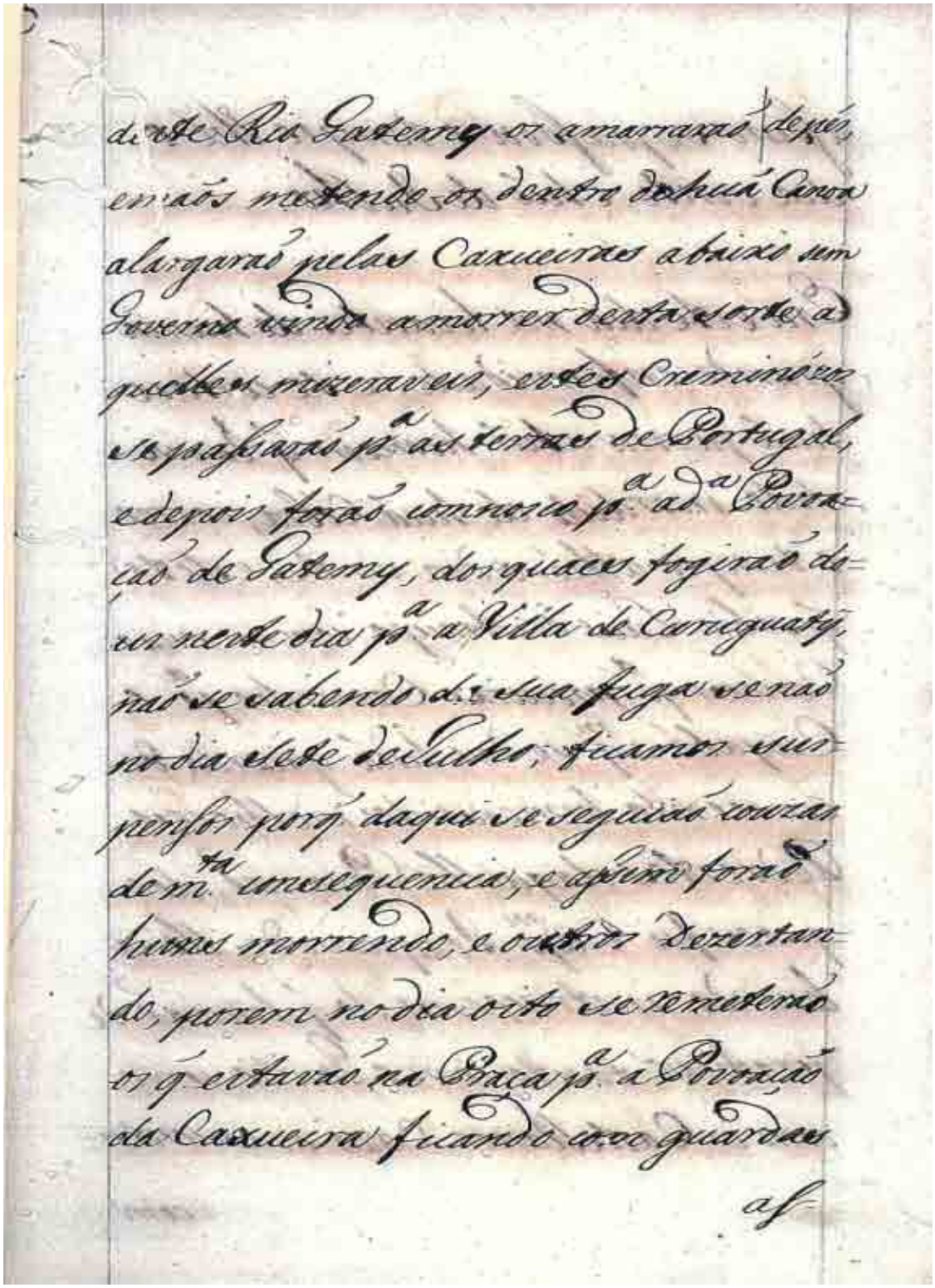
q̃ ficavão ao pé da Caza de hũ Povoa-
dor, o q̃ mais temia-mos éra serem
os tétos de Capim, e haver dentro
da Igreja cincoenta barris de pol-
vora, q̃ se pegasse o fogo dos Rayos
em hũ momento nos queimava-mos
todos acabarão estes sustos com a noi-
te.

Achavão-se nesta Povoação nove Es-
panhóes q̃ pouco antes do seu exta-
balecim.to havião cometido hũ grande
assassino naquella Villa de Curuguatij
formando hũ levante matando o Al-
caide do primeiro vóto, e os mais of-
ficiaes do Cabildo os fizerão condu-
zir excoltados, e chegando a margem
des-

[fól. 100v]

q*ue* ficavaõ ao pé da Caza de hũ Povoa=
dor, oq*ue* mais temia-mos éra serem
os tétos de Capim, e haver dentro
da Igreja cincoenta barris depol=
vora, q*ue* se pegásse o fogo dos Rayos
em hũ momento nos queimava-mos
todos acabaraõ estes sustos com anoi=
te.

Achavaõ-se nesta Povoaçaõ nove Es=
panhóes q*ue* pouco antes do seu exta=
balecim*ent*o haviaõ cometido hũ grande
assassino naquella Villa de Curuguaty
formando hũ levante matando o Al=
caide do primeiro vóto, eos mais of=
ficiaes do Cabildo os fizeraõ condu=
zir excoltados**,** e chegando amargem
des=



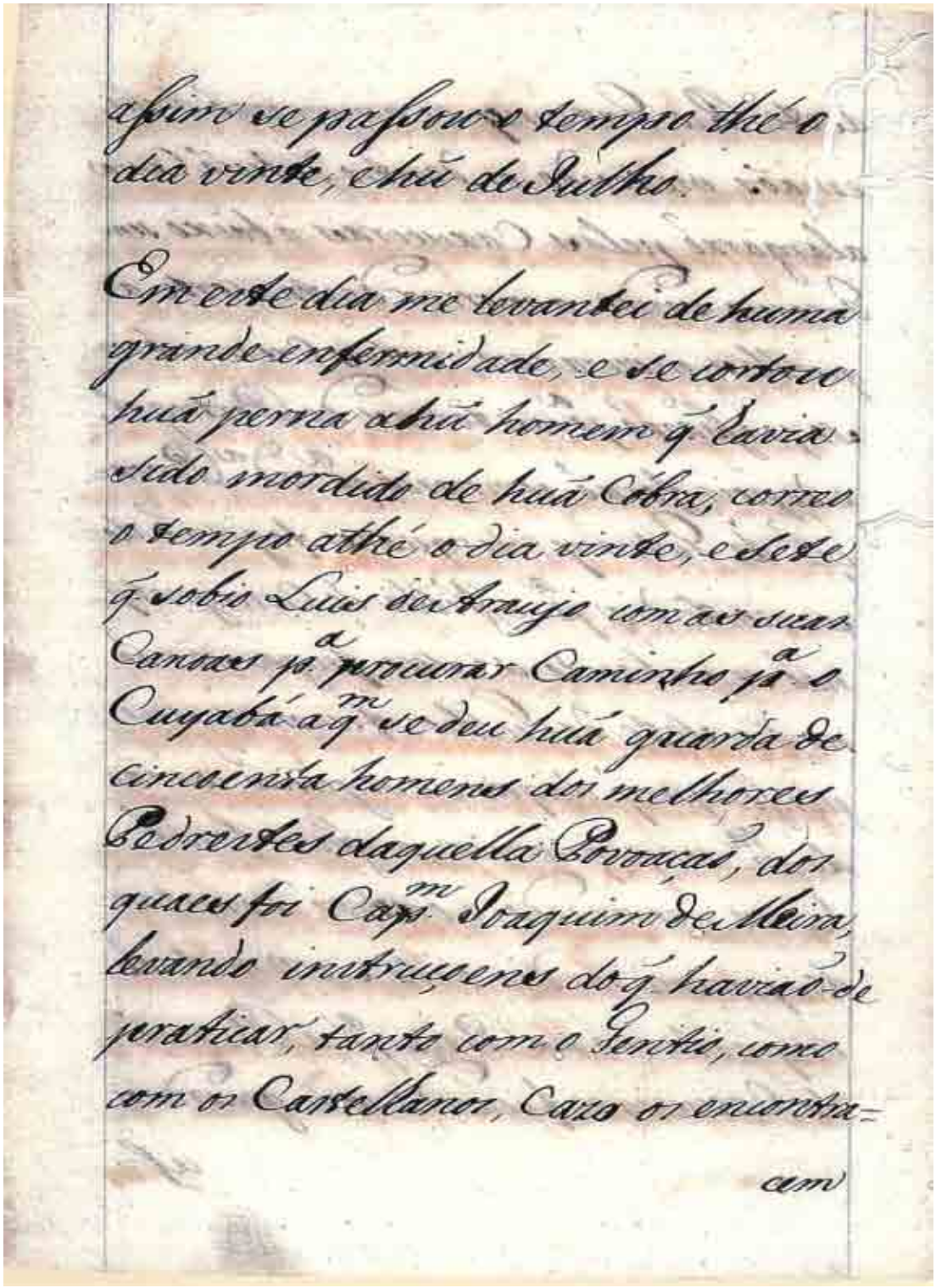
deste Rio Gatemy os amarrarão de pés,
e mãos metendo-os dentro de huã Canoa
alargarão pelas Caxueiras abaixo sem
Governo vindo a morrer desta sorte a
quelles mizeraveis, estes Creminózos
se passarão p.ª as terras de Portugal,
e depois forão comnosco p.ª a d.ª Povoa-
ção de Gatemy, dos quaes fogirão do-
us neste dia p.ª a Villa de Curuguatÿ,
não se sabendo da sua fuga se não
no dia sete de Julho, ficamos sus-
pensos porq. daqui se seguião couzas
de m.ta consequencia, e assim forão
huns morrendo, e outros dezertan-
do, porem no dia oito se remeterão
os q. estavão na Praça p.ª a Povoação
da Caxueira ficando com guardas

as-

[fól. 101r]

deste Rio Gatemy os amarrarão depés
emaõs metendo-os dentro dehuã Canoa
alargaraõ pelas Caxueiras abaixo sem
Governo vindo amorrer desta sorte a=
quelles mizeraveis; estes Creminózos
se passaraõ para as terras de Portugal,
edepois foraõ comnosco p*ar*a ad*it*a Povoa=
çaõ de Gatemy, dos quaes fogiraõ do=
us neste dia p*ar*a a Villa de Curuguaty,
naõ se sabendo de sua fuga se naõ
nodia sete deJulho; ficamos sus=
pensos porq*ue* daqui se seguiaõ couzas
de m*ui*ta consequencia; e assim foraõ
huns morrendo, e outros dezertan=
do; porem nodia oito se remeteraõ
os q*ue* estavaõ na Praça p*ar*a a Povoaçaõ
da Caxueira ficando com guardas

as=



assim se passou o tempo até o
dia vinte, hũ de Julho.

Em este dia me levantei de huma
grande enfermidade, e se cortou
hũa perna a hũ homem q̃ havia
sido mordido de hũa Cobra, corre
o tempo athé o dia vinte, e deste
q̃ sobio Luis de Araujo com as suas
Canoas pª proseguir Caminho pª a
Cuyabá aq.m se deu hũa guarda de
cincoenta homens dos melhores
Pedreses daquella Povoaçaõ, dos
quaes foi Capm Joaquim de Mello,
levando instruçoens do q̃ haviaõ de
praticar, tanto com o Gentio, como
com os Castellanos, caso os encontra-

com

[fól. 101v]

assim se passou o tempo thé o
dia vinte, ehũ de Julho.

Em este dia me levantei de huma
grande enfermidade, e se cortou
huã perna ahũ homem q*ue* havia
sido mordido de huã Cóbra, correo
o tempo athé odia vinte, e Sete
q*ue* sobio Luis de Araujo com as suas
Canoas p*ar*a procurar Caminho p*ar*a o
Cuyabá aq*ue*m se deu huã guarda de
cincoenta homens dos melhores
Pedrestes daquella Povoaçaõ, dos
quaes foi Cap*ita*m Joaquim de Meira,
levando instruçoens doq*ue* haviaõ de
praticar, tanto com o Gentio, como
com os Castelhanos, Cazo os encontra=

cem

cem levando por seu Capellaõ o Padre
Thimóteo, despedirão-se embarcando,
seguirão sua viagem Rio acima no
dia vinte, e oito de Julho, a este
tempo ja nesta Povoaçaõ vierão vindo
huã quantidade de Ratos, q̃ mais
parecia praga q̃ immundicia da terra
laboravão ja m.tas doenças, e amiudavão
as mortes.

MUSEU PAULISTA
Caixa do Correio
(Brazil)

A segunda immundicia q̃ nos veyo
forão Pulgas, e erão em tanta quan-
tidade, q̃ se não podia dormir de noi-
te, nem socegar de dia, a terceira, fo-
rão huns bichos grandes felpudos,
nogentos, em.to moles, q̃ por tada a p.te
se trepavão, e perseguião a gente, a

quar-

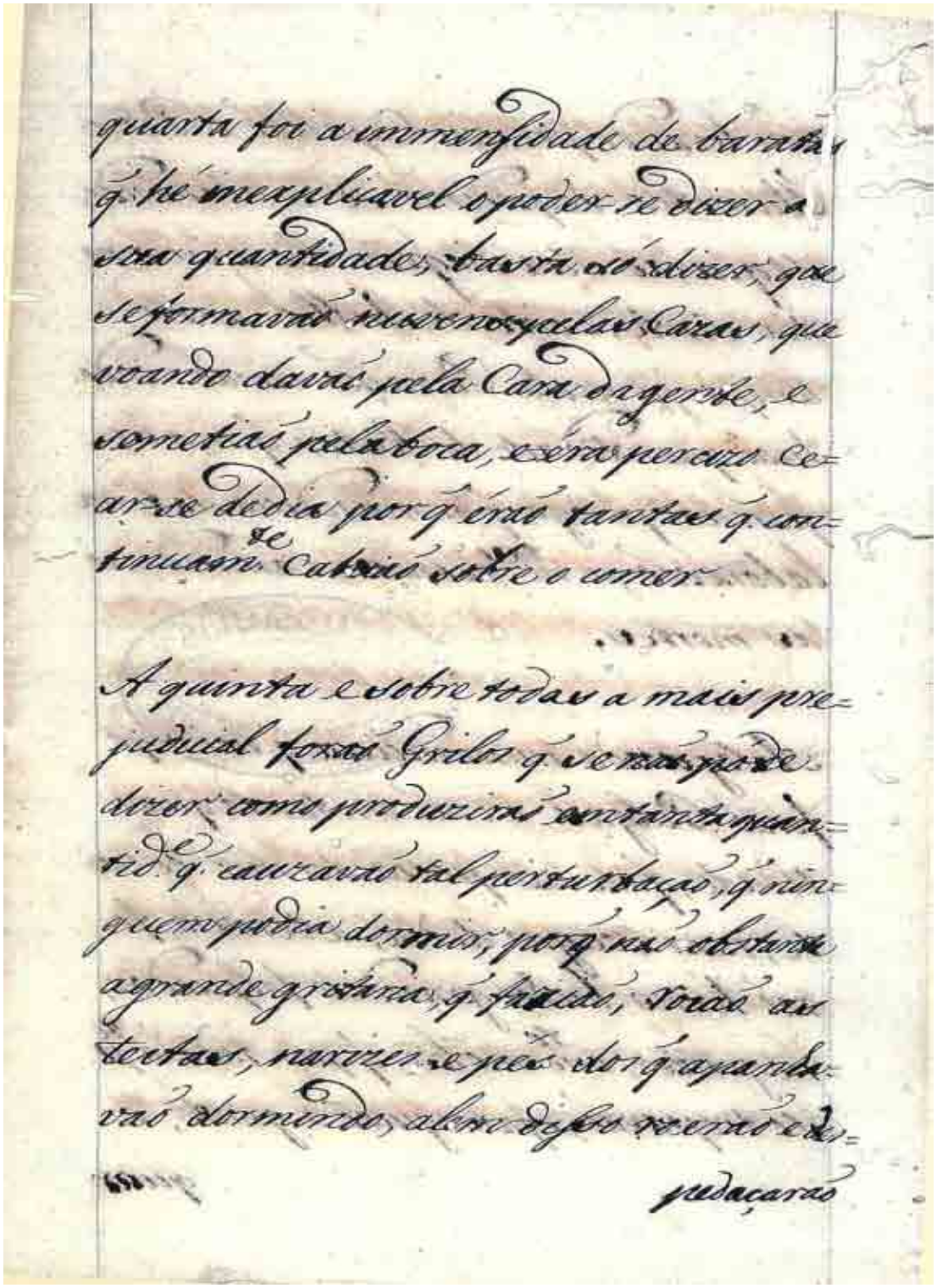
[fól. 102r]

cem levando por seu Capellaõ o Padre
Thimóteo, despediraõ-se embarcando,
seguirão sua viagem Rio acima no
dia vinte, eoito de Julho, aeste
tempo ja nesta Povoaçaõ vieraõ vindo
huã quantidade de Ratos, q*ue* mais
parecia praga q*ue* immundicia da terra
laboravaõ ja muitas doenças eamiudavaõ
as mortes.

<carimbo>

A segunda immundicia q*ue* nos veyo
foraõ Pulgas, e eraõ em tanta quan=
tidade, q*ue* se naõ podia dormir de noi=
te, nem socegar dedia, a terceira, fo=
raõ huns bichos grandes felpudos,
nogentos, em*ui*to moles, q*ue* por toda a p*ar*te
se trepavaõ, eperseguiaõ a gente, a

quar=



quarta foi a immensidade de baratas
q̃ he inexplicavel o poder-se dizer a
sua quantidade, basta só dizer, que
se formavão nuvens pelas Cazas, que
voando davão pela Cara da gente, e
sometião pela boca, e era percizo ce-
ar-se de dia porq̃ erão tantas q̃ con-
tinuam.te cahião sobre o comer.

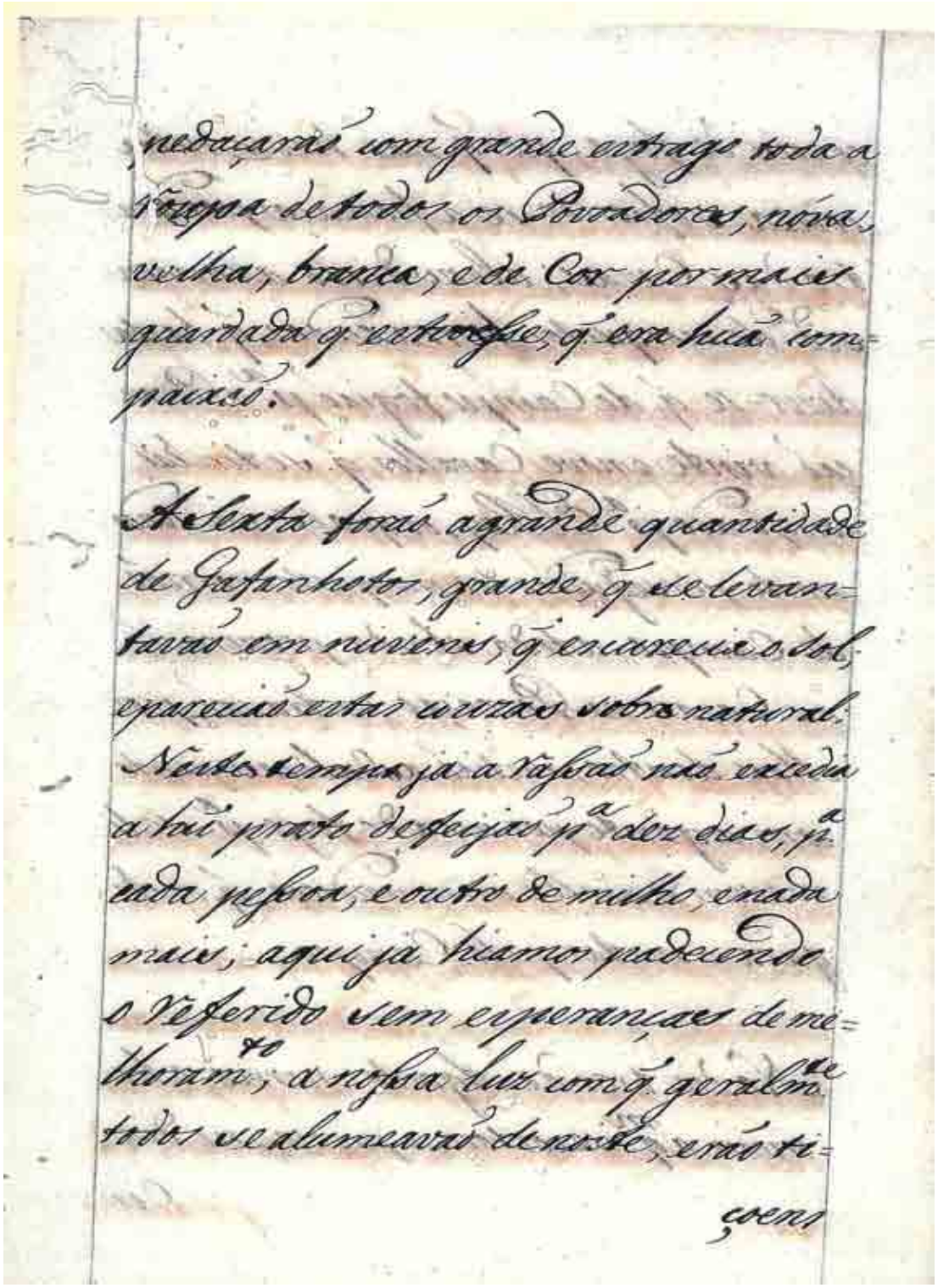
A quinta e sobre todas a mais pre-
judicial forão Grilos q̃ se não póde
dizer como produzirão em tanta quan-
tid.e q̃ cauzavão tal perturbação, q̃ nin-
guem podia dormir, porq̃ não obstante
a grande gritaria, q̃ fazião, roião as
tectas, narizes e pés dos q̃ apanha-
vão dormindo, alem disso roerão e des-

pedaçarão

[fól. 102v]

quarta foi a immensidade de baratas
q*ue* hé inexplicavel o poder-se dizer a
sua quantidade, basta só dizer, que
seformavaõ nuvens pelas Cazas, que
voando davaõ pela Cara dagente, e
semetiaõ pelaboca, e éra percizo ce=
ar-se dedia porq*ue* éraõ tantas q*ue* con=
tinuam*en*te cahiaõ sobre o comer.

A quinta e sobre todas a mais pre=
judicial foraõ Grilos q*ue* se naõ póde
dizer como produziraõ emtanta quan=
tid*ad*e q*ue* cauzavaõ tal perturbaçaõ, q*ue* nin=
guem podia dormir, porq*ue* naõ obstante
agrande gritaria, q*ue* faziaõ; roiaõ as
testas, narizes e pés dos q*ue* apanha=
vaõ dormindo, alem disso roeraõ e des=
pedaçaraõ



pedaçarão com grande estrago toda a
roupa de todos os Povoadores, nóva,
velha, branca, e de Cor por mais
guardada q̃ estivesse, q̃ era huã com=
paixão.

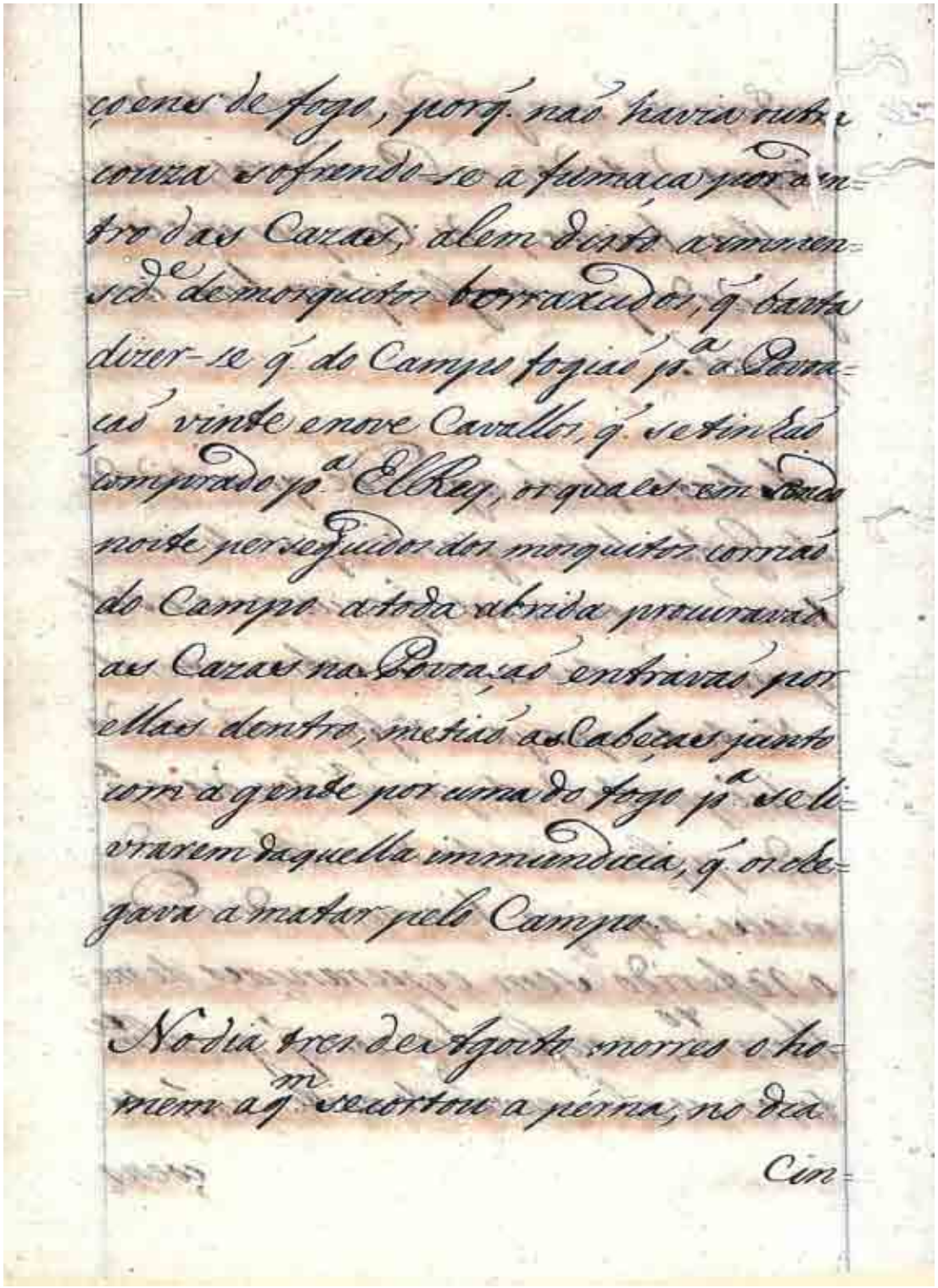
A Sexta forão a grande quantidade
de Gafanhotos, grande, q̃ se levan=
tavão em nuvens, q̃ escurecia o sol,
e parecião estas couzas sobre natural.
Neste tempo ja a rassão não excedia
a hũ prato de feijão p.ª dez dias, p.ª
cada pessoa, e outro de milho, e nada
mais; aqui ja hiamos padecendo
o referido sem esperanças de me=
lhoram.to; a nossa luz com q̃ geralm.te
todos se alumeavão de noite, erão ti=

çoens

[fól. 103r]

pedaçaraõ com grande estrago toda a
roupa detodos os Povoadores, nóva,
velha, branca, e de Cor por mais
guardada q*ue* estivesse, q*ue* éra huã com=
paixão.

A sexta foraõ agrande quantidade
de Gafanhotos, grande, q*ue* selevan=
tavaõ em nuvens, q*ue* escurecia o Sol,
epareciaõ estas couzas sobre natural.
Neste tempo ja a rassaõ naõ excedia
a hũ prato defeijaõ p*ar*a dez dias, p*ar*a
cada pessoa, e outro de milho, enada
mais; aqui ja hiamos padecendo
o referido sem esperanças de me=
lhoram*en*to, a nossa luz com q*ue* geralm*en*te
todos se alumeavaõ de noite, eraõ ti=
çoens



çoens de fogo, porq. não havia outra
couza sofrendo-se a fumaça por den-
tro das Cazas; alem disto a immen-
sid.e de mosquitos borraxudos, q. basta
dizer-se q. do Campo fogião p.a a Povoa-
ção vinte e nove Cavallos, q. se tinhão
comprado p.a ElRey, os quaes em sendo
noite perseguidos dos mosquitos corrião
do Campo a toda abrida procuravão
as Cazas na Povoação entravão por
ellas dentro, metião as Cabeças junto
com a gente por cima do fogo p.a se li-
vrarem daquella immundicia, q. os che-
gava a matar pelo Campo.

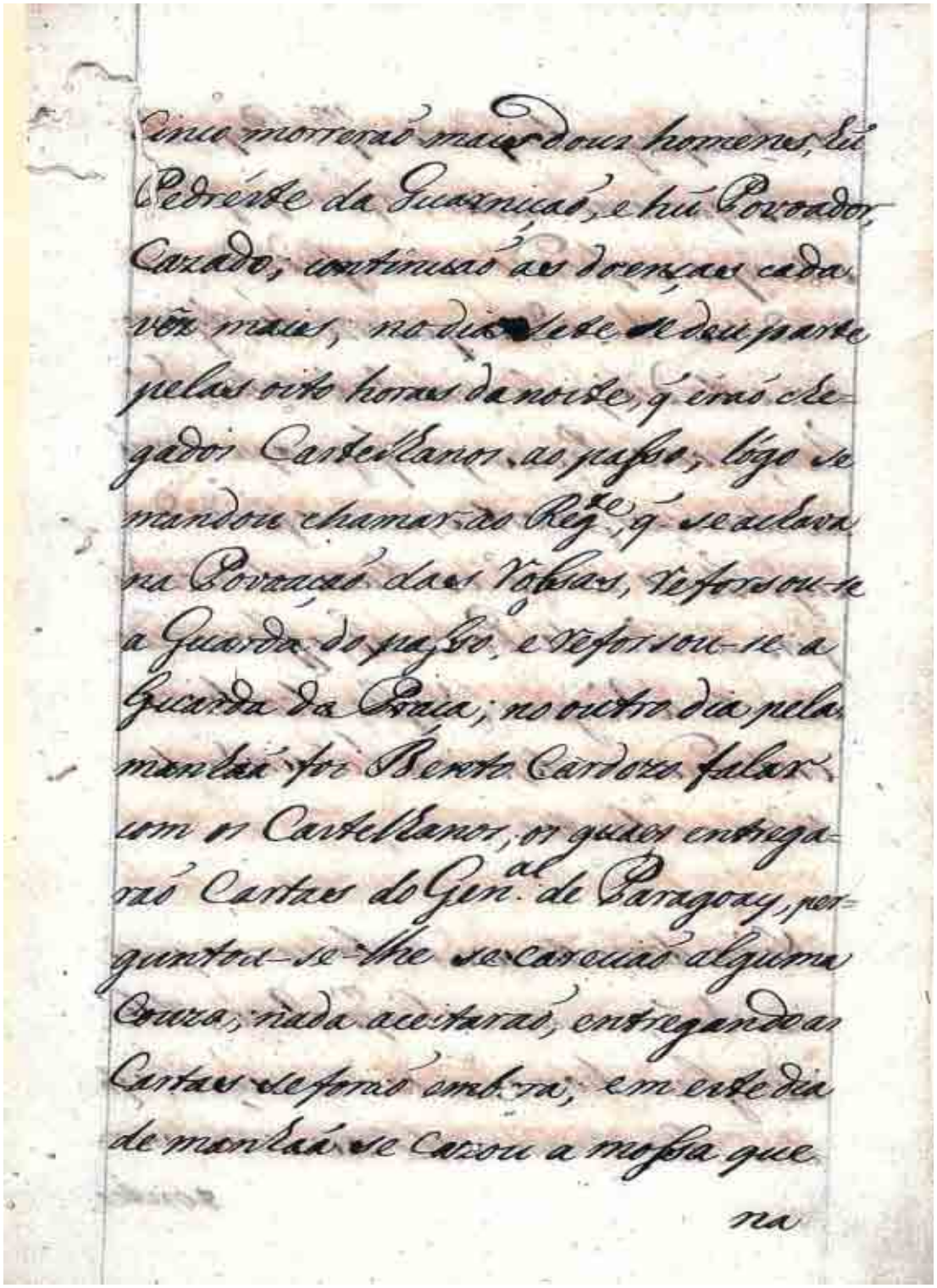
No dia tres de Agosto morreo o ho-
mem a q.m se cortou a perna, no dia

Cin-

[fól. 103v]

çoens de fogo, porq*ue* naõ havia outra
couza sofrendo-se a fumaça por den=
tro das Cazas; alem disto a immen=
sid*ad*e demosquitos borraxudos, q*ue* basta
dizer-se q*ue* do Campo fogiaõ p*ar*a a Povoa=
çaõ vinte enove Cavallos, q*ue* setinhaõ
comprado p*ar*a ElRey, os quaes em sendo
noite perseguidos dos mosquitos corriaõ
do Campo a toda abrida procuravaõ
as Cazas na Povoaçaõ entravaõ por
ellas dentro, metiaõ as Cabeças junto
com a gente por cima do fogo p*ar*a se li=
vrarem daquella immundicia, q*ue* os che=
gava a matar pelo Campo.

No dia tres de Agosto morreo o ho=
mem aq*ue*m secortou a pérna, no dia
Cin=



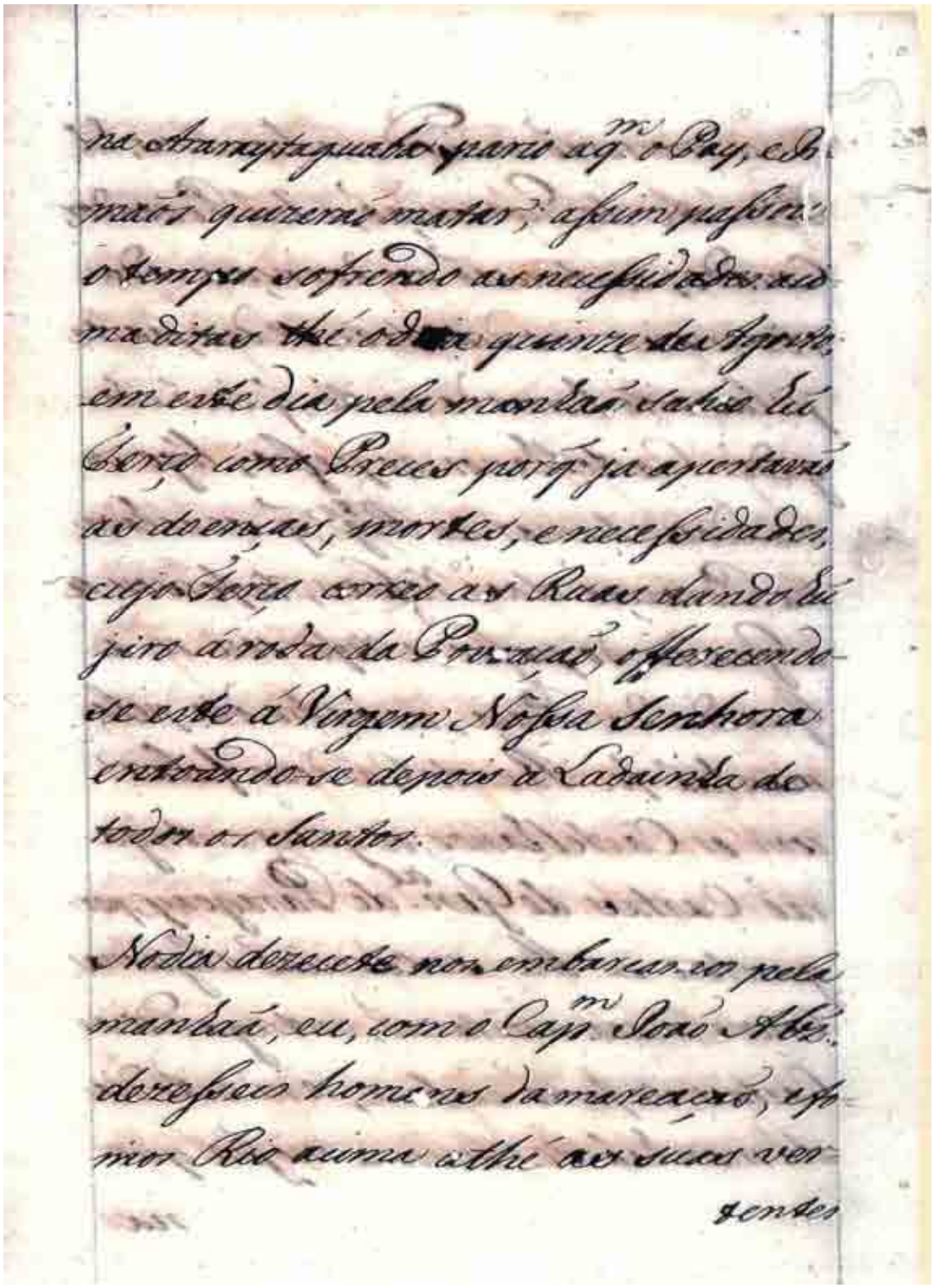
Cinco morrerão mais dous homens, hũ
Pedréste da Guarnição, e hũ Povoador,
Cazado; continuão as doenças cada
vez mais, no dia sete se deu parte
pelas oito horas da noite, q̃ erão che-
gados Castelhanos ao passo, logo se
mandou chamar ao Reg.te q̃ se achava
na Povoação das Rossas, reforsou-se
a Guarda do passo, e reforsou-se a
Guarda da Praça; no outro dia pela
manhãa foi Bento Cardozo falar
com os Castelhanos, os quaes entrega-
rão Cartas do Gen.al de Paragoay, per-
guntou-se-lhe se carecião alguma
Couza; nada aceitarão, entregando as
Cartas se forão embora; em este dia
de manhãa se cazou a mossa que

na

[fól. 104r]

Cinco morreraõ mais dous homens, hũ
Pedréste da Guarniçaõ, e hũ Povoador,
Cazado, continuaõ as doenças cada
vêz mais; no dia sete se deu parte
pelas oito horas da noite, q*ue* éraõ che=
gados Castelhanos ao passo, lógo se
mandou chamar ao Reg*en*te, q*ue* se achava
na Povoaçaõ das rossas, reforsou-se
a Guarda do passo, e reforsou-se a
Guarda da Praça; no outro dia pela
manhaã foi Bento Cardozo falar
com os Castelhanos, os quaes entrega=
raõ Cartas do Gen*er*al de Paragoay, per=
guntou-se-lhe se careciaõ alguma
Couza, nada aceitaraõ, entregando as
Cartas seforaõ embora, em este dia
de manhaã se cazou a mossa que

na



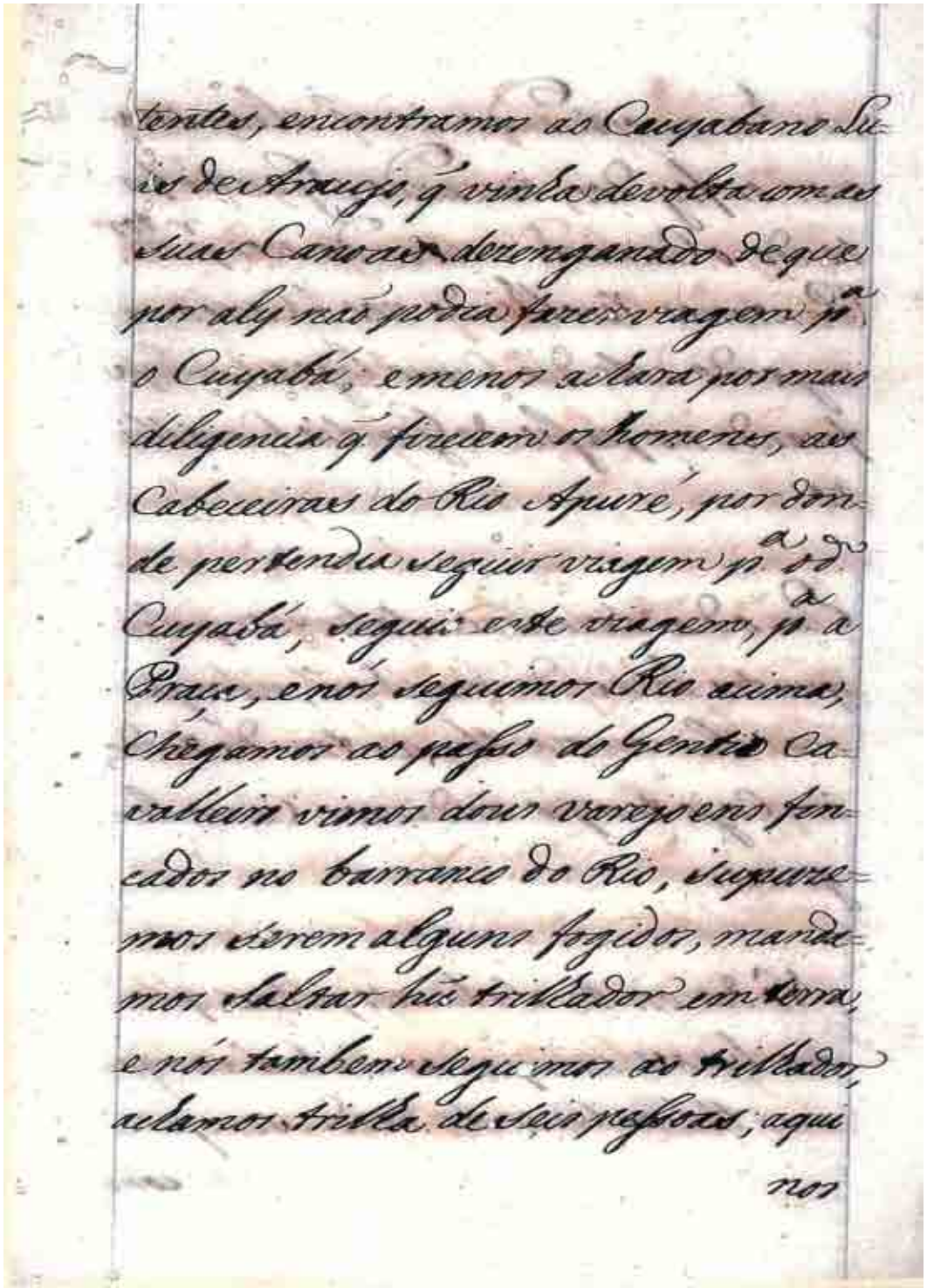
na Araraytaguaba pario aq.m o Pay, e Ir-
mãos quizerão matar; assim passou
o tempo sofrendo as necessidades aci-
ma ditas thé o dia quinze de Agosto;
em este dia pela manhaã sahio hũ
Terço como Preces porq. ja apertavão
as doenças, mortes, e necessidades,
cujo Terço correo as Ruas dando hũ
jiro á roda da Povoação, offerecendo-
se este á Virgem Nossa Senhora
entoando-se depois a Ladainha de
todos os Santos.

No dia dezecete nos embarcamos pela
manhaã, eu, com o Cap.m João Abz.
dezesseis homens da mareação, e fo-
mos Rio acima athé as suas ver-
tentes

[fól. 104v]

na Araraytaguaba pario aq*ue*m o Pay, eIr=
maõs quizeram matar, assim passou
o tempo sofrendo as necessidades aci=
ma ditas thé o dia quinze de Agosto,
em este dia pela manhaã sahio hũ
Terço como Preces porq*ue* ja apertavaõ
as doenças, mortes, e necessidades,
cujo Terço correo as Ruas dando hũ
jiro á roda da Povoaçaõ, offerecendo-
se este á Virgem Nossa Senhora
entoando-se depois a Ladainha de
todos os Santos.

Nodia dezecete nos embarcamos pela
manhaã, eu, com o cap*ita*m Joaõ Alv*are*z
dezesseis homens da mareaçaõ, efo=
mos Rio acima athé as suas ver=
tentes



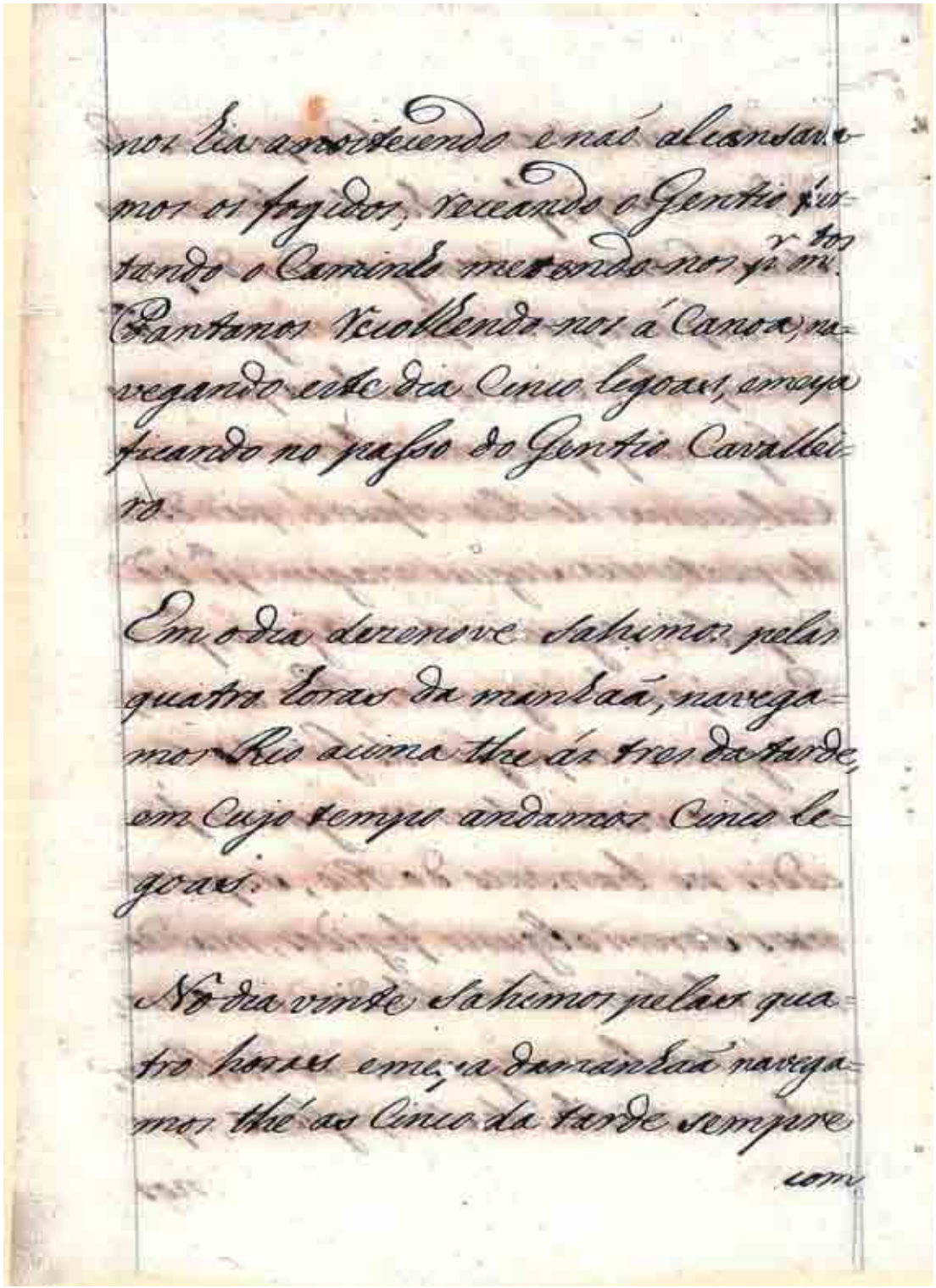
tentes, encontramos ao Cuyabano Lu-
is de Araujo, q̃ vinha devolta com as
suas Canoas dezenganado de que
por aly não podia fazer viagem p.ª
o Cuyabá; e menos achara por mais
diligencia q̃ fizecem os homens, as
Cabeceiras do Rio Apuré, por don-
de pertendia seguir viagem p.ª o d.º
Cuyabá; seguio este viagem, p.ª a
Praça, e nós seguimos Rio acima;
Chegamos ao passo do Gentio Ca-
valleiro vimos dous varejoens fin-
cados no barranco do Rio, supuze-
mos serem alguns fogidos, manda-
mos saltar hũ trilhador em terra,
e nós tambem seguimos ao trilhador,
achamos trilha de seis pessoas; aqui

nos

[fól. 105r]

tentes, encontramos ao Cuyabano Lu=
is de Araujo, q*ue* vinha devolta com as
suas Canoas dezenganado de que
por aly naõ podia fazer viagem p*ar*a
o Cuyabá; emenos achara por mais
diligencia q*ue* fizecem os homens, as
Cabeceiras doRio Apuré, por don=
de pertendia seguir viagem p*ar*a o d*it*o
Cuyabá, seguio este viagem, p*ar*a a
Praça, enós seguimos Rio acima,
chegamos ao passo do Gentio Ca=
valleiro vimos dous varejoens fin=
cados no barranco do Rio, supuze=
mos serem alguns fogidos, manda=
mos saltar hũ trilhador em terra,
e nós tambem seguimos ao trilhador,
achamos trilha de seis pessoas; aqui

nos



nos Ia anoitecendo e naõ alcansava-
mos os fogidos, receando o Gentio fur-
tando o Caminho metendo-nos p.r m.tos
Pantanos recolhendo-nos á Canoa, na-
vegando este dia Cinco legoas, e meya
ficando no passo do Gentio Cavallei-
ro.

Em o dia dezenove sahimos pelas
quatro horas da manhaã, navega-
mos Rio acima the ás tres da tarde,
em Cujo tempo andamos Cinco le-
goas.

No dia vinte sahimos pelas qua-
tro horas e meya da manhaã navega-
mos thé as Cinco da tarde sempre

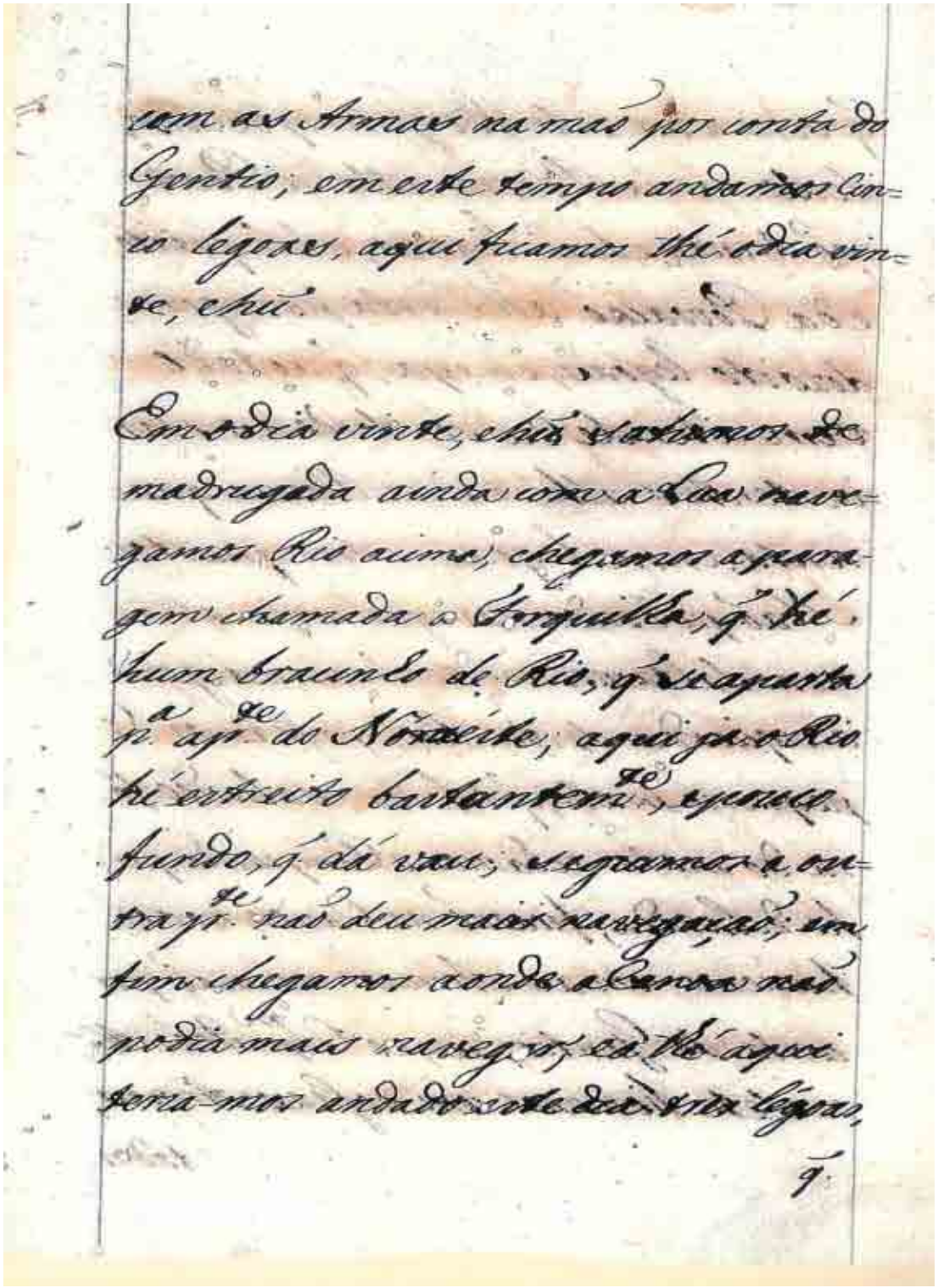
com

[fól. 105v]

nos hia anoitecendo e naõ alcansava-
mos os fogidos, receando o Gentio fur=
tando o Caminho metendo-nos p*o*r m*ui*tos
Pantanos recolhendo-nos á Canoa, na=
vegando este dia Cinco legoas, emeya
ficando no passo do Gentio Cavallei=
ro.

Em odia dezenove sahimos pelas
quatro horas da manhaã, navega=
mos Rio acima the ás tres datarde,
em Cujo tempo andamos Cinco le=
goas.

Nodia vinte sahimos pelas qua=
tro horas emeya damanhaã navega=
mos thé as Cinco da tarde sempre
com



com as Armas na mão por conta do Gentio; em este tempo andamos cinco legoas, aqui ficamos thé o dia vinte, e hũ.

Em o dia vinte, e hũ sahimos de madrugada ainda com a Lua navegamos Rio acima, chegamos a paragem chamada a Torquilla, q̃ hé hum bracinho de Rio, q̃ se aparta p.ª ap.te do Nordeste; aqui ja o Rio hé estreito bastantem.te, e pouco fundo, q̃ dá vau; seguimos a outra p.te não deu mais navegação; em fim chegamos aonde a Canoa não podia mais navegar, e a thé aqui teria-mos andado este dia tres legoas,

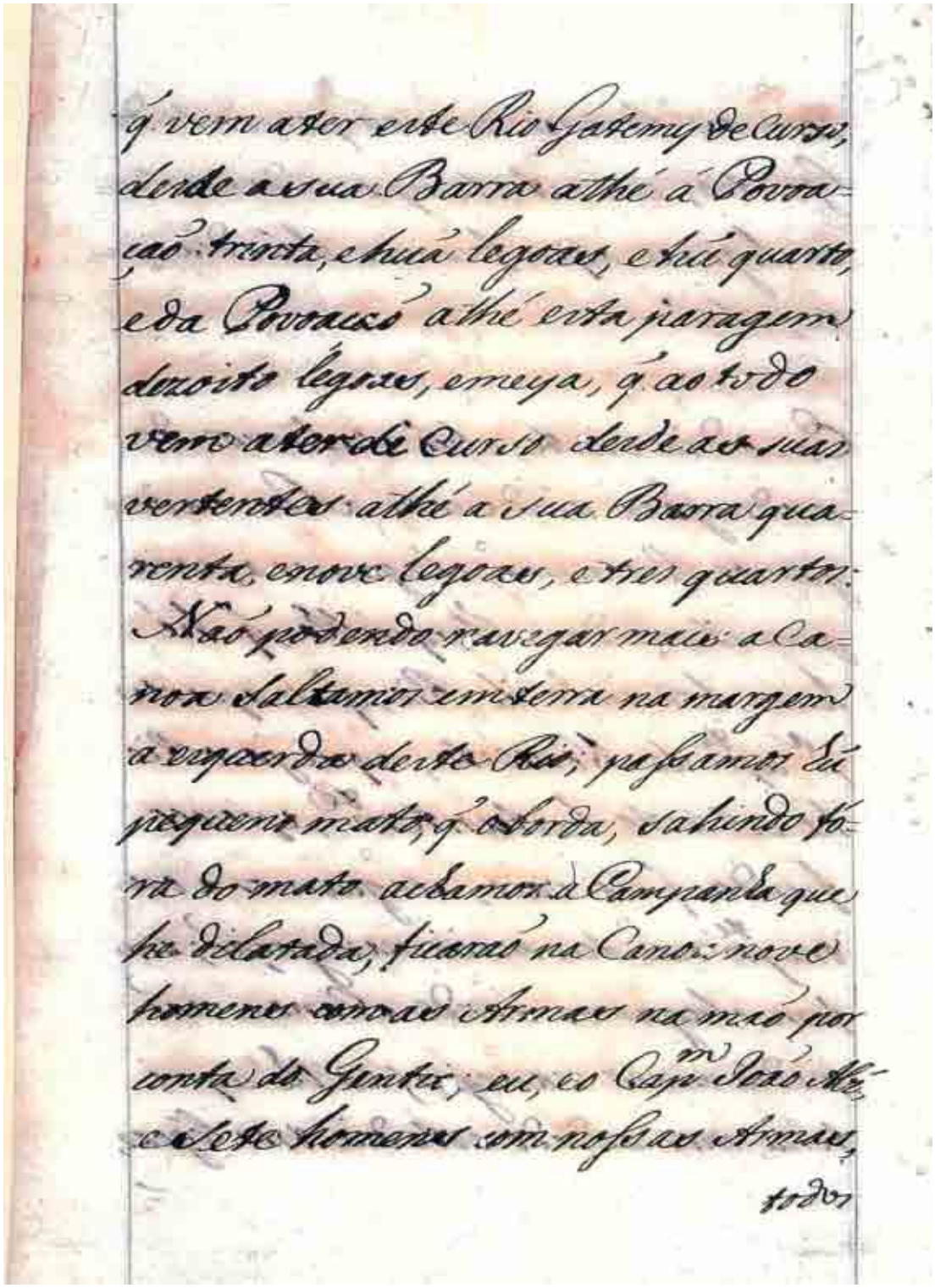
q̃

[fól. 106r]

com as Armas na maõ por conta do
Gentio; em este tempo andamos Cin=
Co legoas, aqui ficamos thé odia vin=
te, ehũ.

Em odia vinte, ehũ sahimos de
madrugada ainda com a Lua nave=
gamos Rio acima, chegamos a para=
gem chamada a Forquilha, q*ue* hé
hum bracinho de Rio, q*ue* se aparta
p*ar*a ap*ar*te do Nóruéste; aqui ja oRio
hé estreito bastantem*en*te, epouco
fundo, q*ue* dá vau, seguimos a ou=
tra p*ar*te naõ deu mais navegaçaõ; em
fim chegamos aonde aCanoa naõ
podia mais navegar, ea thé aqui
teria-mos andado este dia tres légoas,

q*ue*



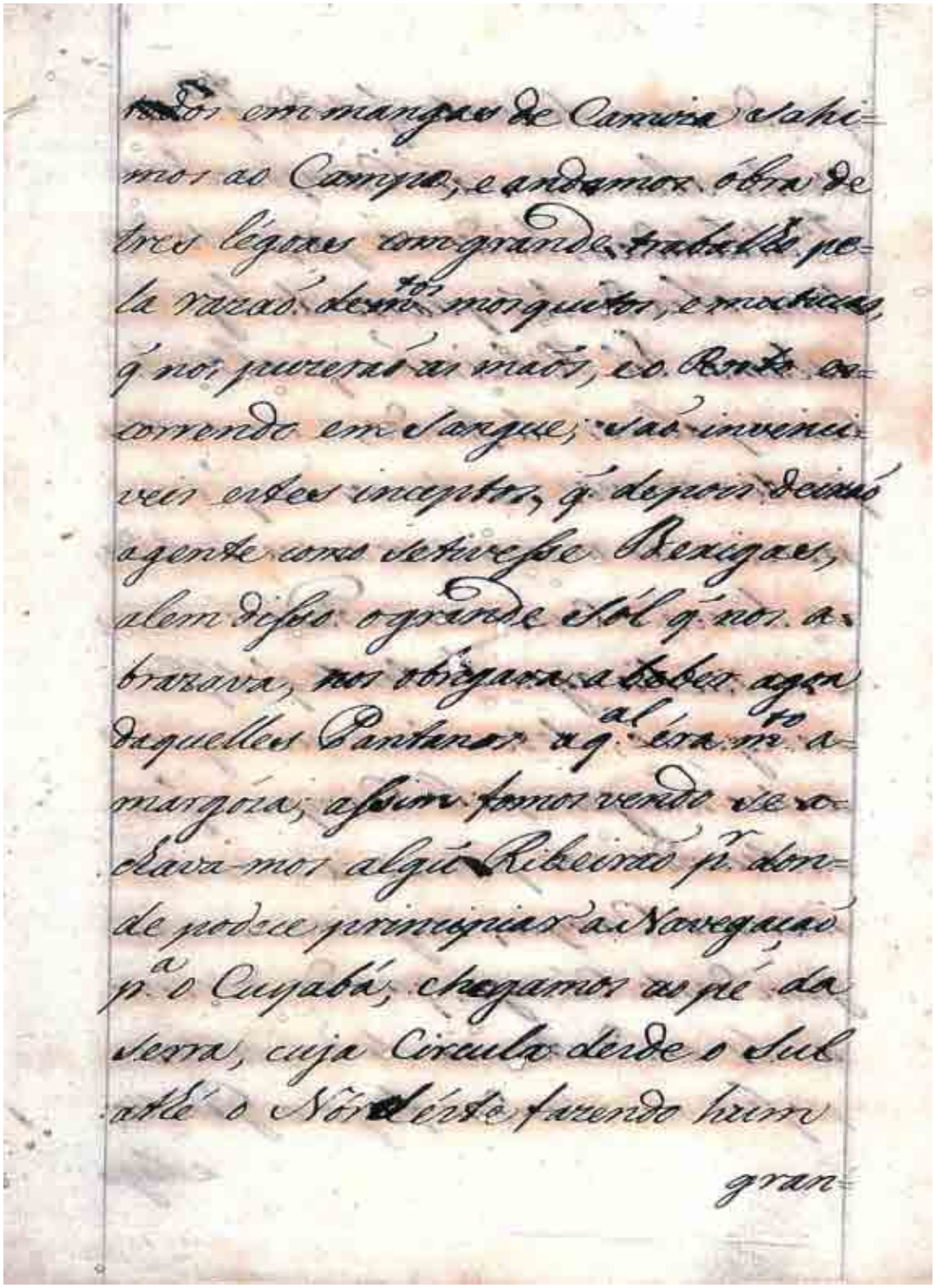
q̃ vem a ter este Rio Gatemy de Curso,
desde a sua Barra athé á Povoa-
ção trinta, e huã legoas, e hũ quarto,
e da Povoação athé esta paragem
dezoito legoas, e meya, q̃ ao todo
vem a ter de Curso desde as suas
vertentes athé a sua Barra qua-
renta, e nove legoas, e tres quartos:
Não podendo navegar mais a Ca-
noa saltamos em terra na margem
a esquerda deste Rio; passamos hũ
pequeno mato, q̃ o borda, sahindo fo-
ra do mato achamos a Campanha que
he dilatada, ficarão na Canoa nove
homens com as Armas na mão por
conta do Gentio; eu, e o Cap.m João Alz,
e sete homens com nossas Armas,

todos

[fól. 106v]

q*ue* vem ater este Rio Gatemy de curso,
desde asua Barra athé á Povoa=
çaõ trinta, ehuã legoas, e hũ quarto,
eda Povoaçaõ athé esta paragem
dezoito legoas, emeya, q*ue* ao todo
vem ater de Curso desde as suas
vertentes athé a sua Barra qua=
renta, enove legoas, e tres quartos.
Naõ podendo navegar mais aCa=
noa saltamos em terra na margem
a esquerda deste Rio; passamos hũ
pequeno mato, q*ue* aborda, sahindo fó=
ra do mato achamos a Campanha que
he dilatada, ficaraõ na Canoa nove
homens com as Armas na maõ por
conta do Gentio; eu, eo Cap*ita*m Joaõ Al*varez*
eSete homens com nossas Armas,

todos



todos em mangas de Camiza sahi=
mos ao Campo, e andamos óbra de
tres légoas com grande trabalho pe=
la razaõ de m.tos mosquitos, e muticas,
q̃ nos puzeraõ as maõs, e o Rosto es=
correndo em Sangue; saõ invenci=
veis estes inceptos, q̃ depois deixaõ
a gente como se tivesse Bexigas,
alem disso o grande Sól q̃ nos a=
brazava, nos obrigava a beber agoa
daquelles Pantanos a q.al éra m.to a=
margóza; assim fomos vendo se a=
chava-mos algũ Ribeiraõ p.r don=
de podece principiar a Navegaçaõ
p.a o Cuyabá, chegamos ao pé da
serra, cuja Circula desde o Sul
athé o Nórd éste fazendo hum

gran=

[fól. 107r]

todos em mangas de Camiza sahi=
mos ao Campo, e andamos óbra de
tres légoas com grande trabalho pe=
la razaõ dem*ui*tos mosquitos e mutucas,
q*ue* nos puzeraõ as maõs, eo Rosto es=
correndo em sangue; saõ invenci=
veis estes inceptos, q*ue* depois deixaõ
agente como setivesse Bexigas,
alem disso ogrande Sól q*ue* nos a=
brazava, nos obrigava a beber agoa
daquelles Pantanos aq*u*al éra m*ui*to a=
margóza; assim fomos vendo se a=
chava-mos algũ Ribeiraõ p*o*r don=
de podece principiar a Navegaçaõ
p*ar*a o Cuyabá, chegamos ao pé da
serra, cuja Circula desde o Sul
athé o Nórdéste fazendo hum

gran=

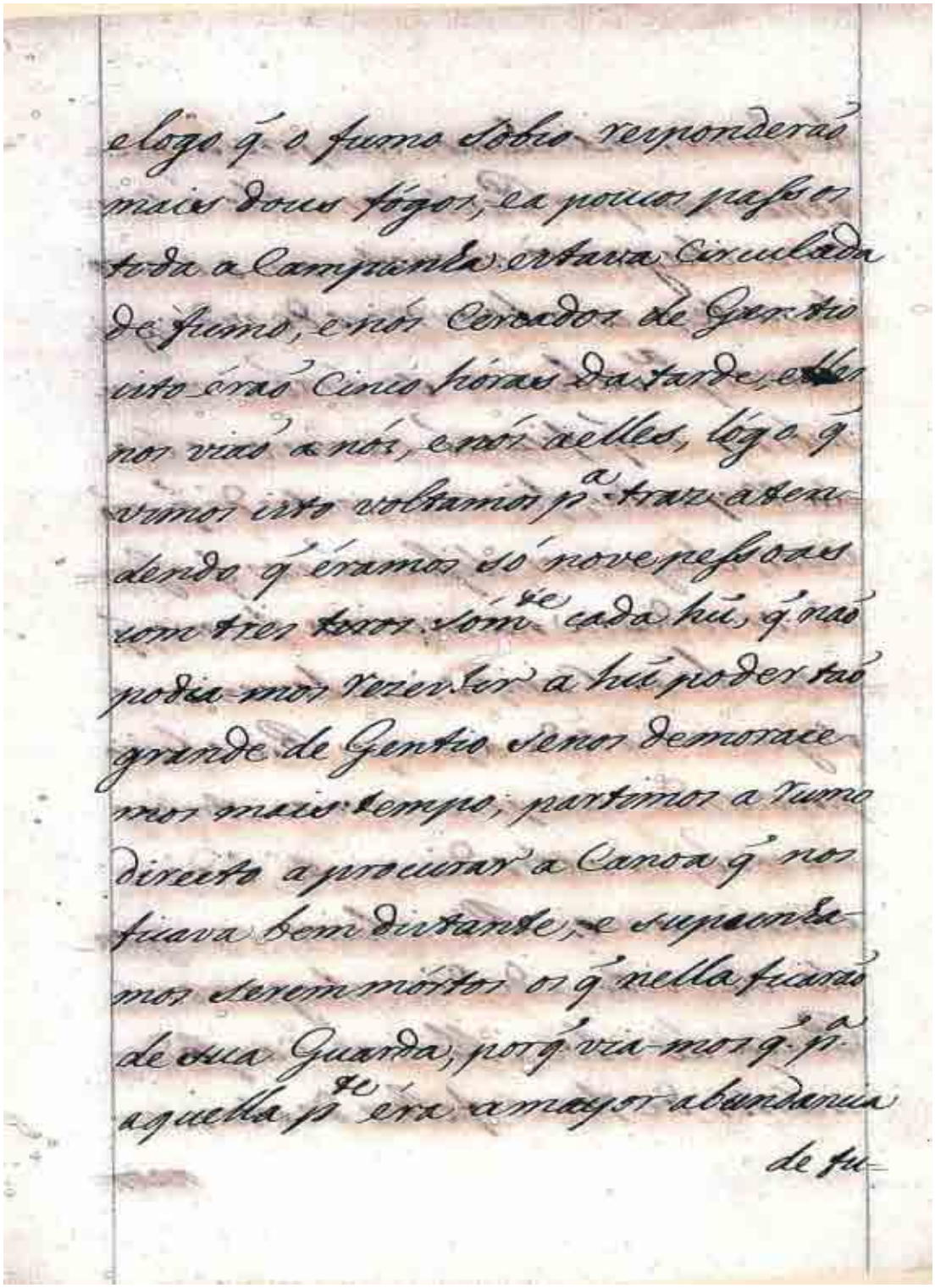
grande saco, de sorte q̃ tudo q.to a
vista alcansa são Campanhas
m.to dilatadas; hindo nós ja perto da
serra óbra de hũ quarto de legoa
achamos hũ Ribeirão o qual tinha
Cinco palmos de fundo, e em outras
partes menos sentamos emq̃ era
perciso ao menos ver a sua sahida,
se levava o Curso encostado á serra,
e se recebia agoa bastante q̃ desse
navegação, determinamos seguir
a sua margem pelo Campo, eq̃ a
noitecendo-nos pouzaria-mos no
mesmo Campo; seguimos a mar-
gem deste Córrigo, quando direito
a nós em distancia de duzentos
passos nos acendeo fogo o Gentio,

e logo

[fól. 107v]

grande saco, de sorte q*ue* tudo q*uan*to a
vista alcansa saõ Campanhas
m*ui*to dilatadas; hindo nós ja perto da
serra óbra de hũ quarto de legoa
achamos hũ Ribeiraõ o qual tinha
Cinco palmos de fundo; e em outras
partes menos sentamos emq*ue* éra
percizo ao menos ver a sua sahida,
se levava o Curso encostado á serra,
e se recebia agoa bastante q*ue* désse
navegaçaõ, determinamos seguir
a sua margem pelo Campo, eq*ue* a
noitecendo-nos pouzaria-mos no
mesmo Campo, seguimos amar=
gem deste Córrigo; quando direito
a nós em distancia deduzentos
passos nos acendeo fogo o Gentio,

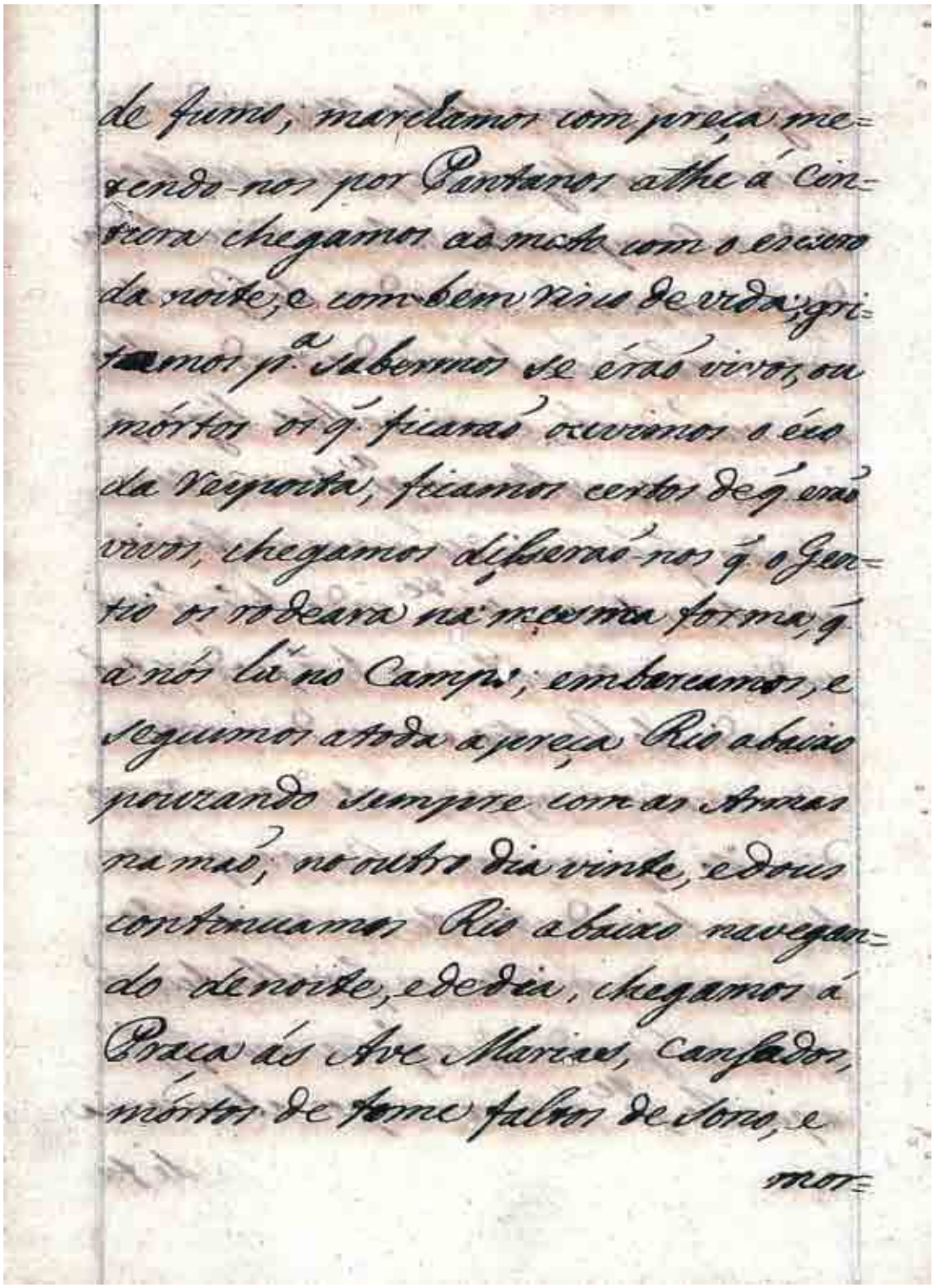
elogo



e logo q̃ o fumo sobio responderão
mais dous fógos, e a poucos passos
toda a Campanha estava circulada
de fumo, e nós cercados de Gentio
isto érão cinco hóras da tarde, elles
nos viaõ a nós, e nós a elles, lógo q̃
vimos isto voltamos p.ª traz aten-
dendo q̃ éramos só nove pessoas
com tres tiros sóm.te cada hũ, q̃ naõ
podia-mos rezevhir a hũ poder taõ
grande de Gentio se nos demorace-
mos mais tempo; partimos a rumo
direito a procurar a Canoa q̃ nos
ficava bem distante, e supunha-
mos serem mórtos os q̃ nella ficarão
de sua Guarda, porq̃ via-mos q̃ p.ª
aquella p.te éra a mayor abundancia
de fu-

[fól. 108r]

elogo q*ue* o fumo sobio responderaõ
mais dous fógos, ea poucos passos
toda a Campanha estava circulada
de fumo, e nós cercados de Gentio
isto éraõ cinco hóras da tarde, elles
nos viaõ a nós, e nós aelles, lógo q*ue*
vimos isto voltamos p*ar*a traz aten=
dendo q*ue* éramos só nove pessoas
com tres tiros sóm*en*te cada hũ, que naõ
podia-mos rezistir a hũ poder taõ
grande de Gentio senos demorace=
mos mais tempo; partimos a rumo
direito a procurar a Canoa q*ue* nos
ficava bem distante, e supunha-
mos serem mórtos os q*ue* nella ficaraõ
de sua Guarda, porq*ue* via-mos q*ue* p*ar*a
aquella p*ar*te éra amayor abundancia
de fu=



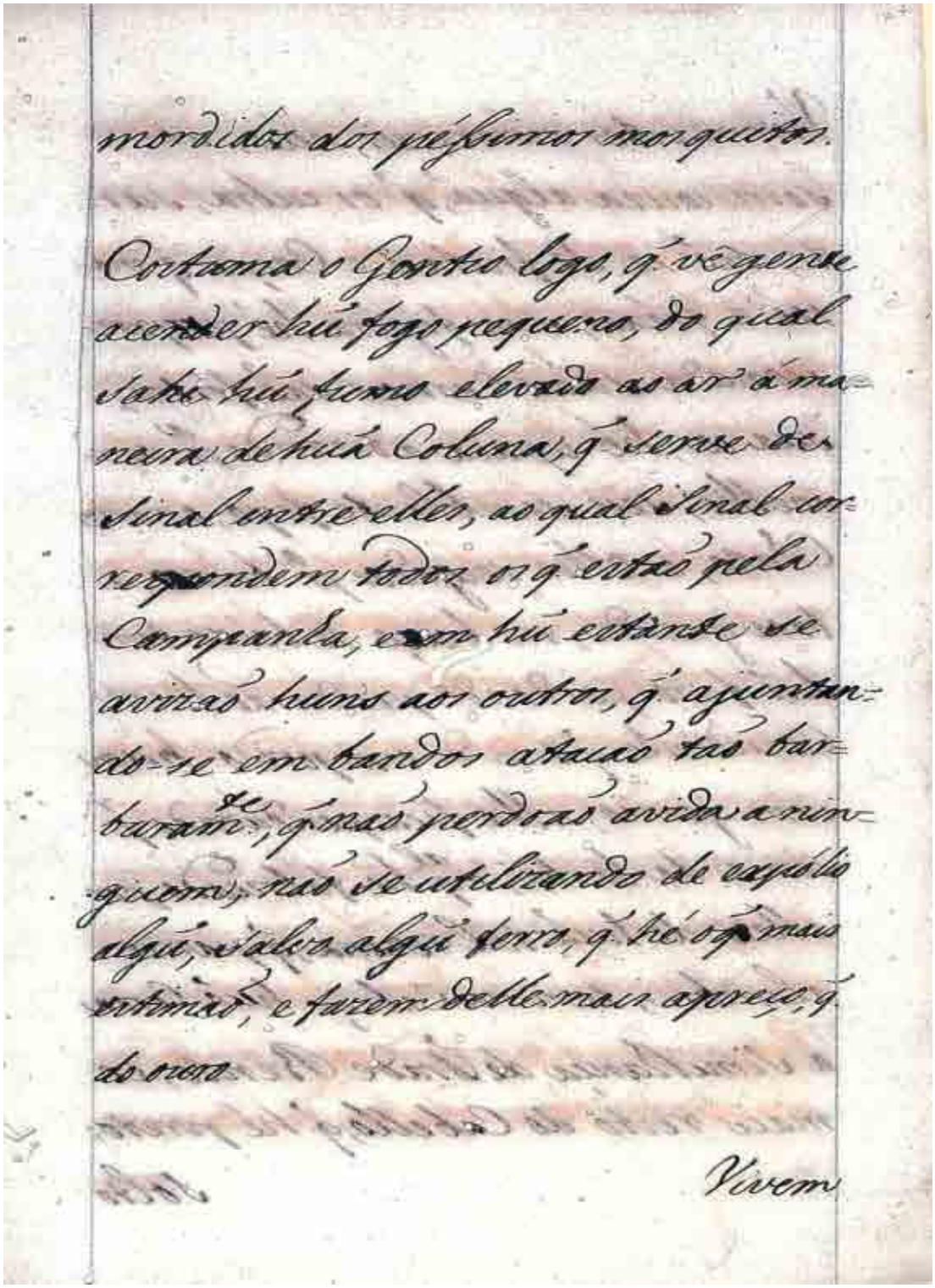
de fumo, marchamos com preça me=
tendo-nos por Pantanos athe á Cin=
tura chegamos ao mato com o escuro
da noite, e com bem risco de vida; gri=
tamos p.ª sabermos se érão vivos, ou
mórtos os q. ficarão ouvimos o éco
da resposta, ficamos certos de q. erão
vivos, chegamos disserão-nos q. o Gen=
tio os rodeara na mesma forma, q.
a nós lá no Campo; embarcamos, e
seguimos a toda a preça Rio abaixo
pouzando sempre com as Armas
na mão; no outro dia vinte, e dous
continuamos Rio abaixo navegan=
do de noite, e de dia, chegamos á
Praça ás Ave Marias, cansados,
mórtos de fome faltos de sono, e

mor=

[fól. 108v]

de fumo; marchamos com preça me=
tendo-nos por Pantanos athé a cin=
tura chegamos ao mato com o escuro
da noite, e com bem risco de vida; gri=
tamos p*ar*a sabermos se éraõ vivos, ou
mórtos os q*ue* ficaraõ, ouvimos o éco
da resposta, ficamos certos deq*ue* eraõ
vivos, chegamos disseraõ-nos q*ue* o Gen=
tio os rodeava na mesma forma, q*ue*
a nós lá no Campo; embarcamos, e
seguimos atoda a preça Rio abaixo
pouzando sempre com as Armas
na maõ; no outro dia vinte, edous
continuamos Rio abaixo navegan=
do denoite, ededia, chegamos á
Praça ás Ave Marias, cansados,
mórtos de fome faltos de sono, e

mor=



mordidos dos péssimos mosquitos.

Costuma o Gentio logo, q̃ vê gente acender hũ fogo pequeno, do qual sahe hũ fumo elevado ao ar á maneira de huã Coluna, q̃ serve de sinal entre elles, ao qual sinal correspondem todos os q̃ estão pela Campanha, e em hũ estante se avizão huns aos outros, q̃ ajuntando-se em bandos atacão tão barbaram.te, q̃ não perdoão a vida a ninguem, não se utilizando de expólio algũ, salvo algũ ferro, q̃ hé o q̃ mais estimão, e fazem delle mais apreço, q̃ do ouro.

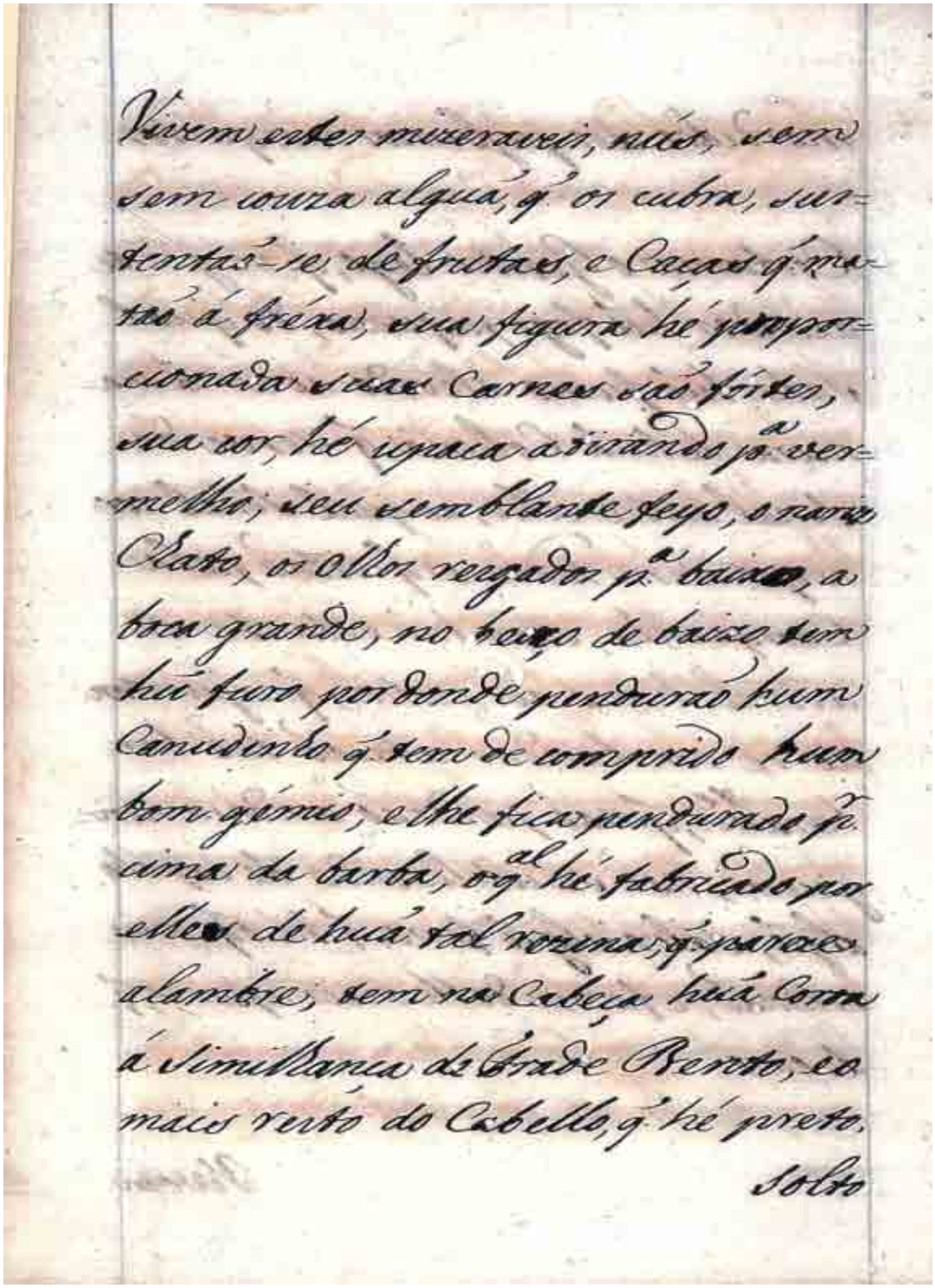
Vivem

[fól. 109r]

mordidos dos péssimos mosquitos.

Costuma o Gentio logo, q*ue* vê gente
acender hũ fogo pequeno, do qual
sahe hũ fumo elevado ao ar á ma=
neira dehuã Coluna, q*ue* serve de
sinal entre elles, ao qual sinal cor=
respondem todos os q*ue* estaõ pela
Campanha, ecom hũ estante se
avizaõ huns aos outros, q*ue* ajuntan=
do-se em bandos atacaõ taõ bar=
baram*en*te, q*ue* naõ perdoaõ avida a nin=
guem, naõ se utilizando de expólio
algũ, salvo algũ ferro, q*ue* hé oq*ue* mais
estimaõ, e fazem delle mais apreço, q*ue*
do ouro.

Vivem



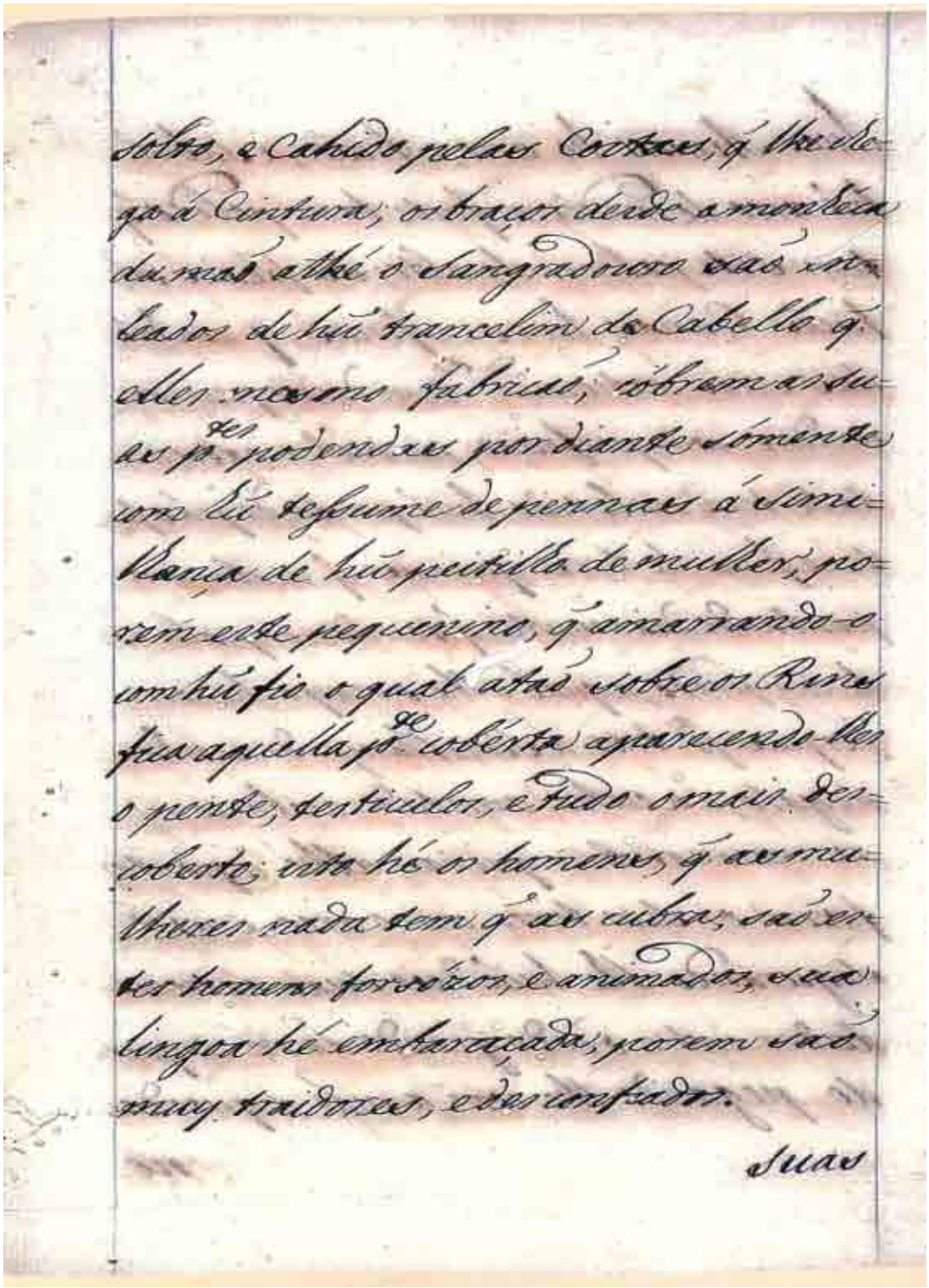
Vivem estes mizeraveis, nús, sem
sem couza alguã, q̃ os cubra, sus=
tentaõ-se de frutas, e Caças q̃ ma=
taõ á fréxa, sua figura hé propor=
cionada suas Carnes saõ fórtes,
sua cor, hé upaca adirando p.ª ver=
melho; seu semblante feyo, o nariz
Chato, os olhos resgados p.ª baixo, a
boca grande, no beiço de baizo tem
hũ furo por donde pendurão hum
Canudinho q̃ tem de comprido hum
bom gémio, elhe fica pendurado p.r
cima da barba, o q.al hé fabricado por
elles de huã tal rezina, q̃ pareze
alambre, tem na Cabeça huã Coroa
á Simillhança de Frade Bento, e o
mais resto do Cabello, q̃ hé preto.

Solto

[fól. 109v]

Vivem estes mizeraveis, nús, sem
[[sem]][17] couza alguã, q*ue* os cubra, sus=
tentaõ-se de frutas, e Caças q*ue* ma=
taõ á fréxa, sua figura hé propor=
cionada suas Carnes saõ fórtes,
sua cor, hé upaca atirando p*ar*a ver=
melho; seu semblante feyo, o nariz
chato, os olhos resgados p*ar*a baixo, a
boca grande, no beiço de baixo tem
hũ furo por donde penduraõ hum
Canudinho q*ue* tem de comprido hum
bom gémio, e lhe fica pendurado p*o*r
cima da barba, o q*u*al hé fabricado por
elles de huã tal rezina, q*ue* parece
alambre; tem na Cabeça huã Coroa
á similhança de Frade Bento, eo
mais resto do Cabello, q*ue* hé preto,
solto

[17] sem, ms:sem sem.



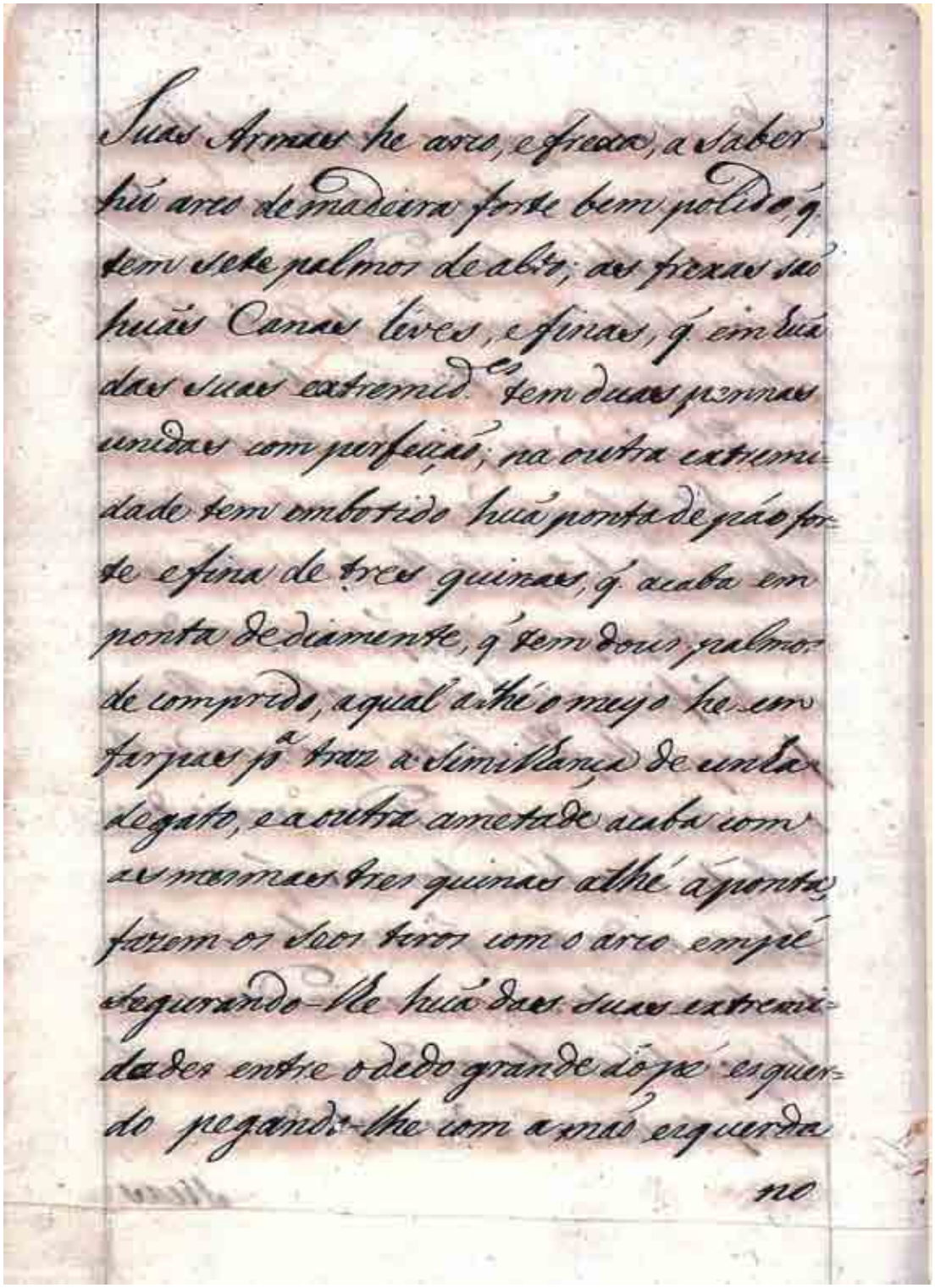
solto, e cahido pelas Costas, q̃ lhe che-
ga á Cintura; os braços desde a monheca
da mão athé o Sangradouro são en-
leados de hũ trancelim de Cabello q̃
elles mesmo fabricão; cóbrem as su-
as p.tes podendas por diante sómente
com hũ tessume de pennas á simi-
lhança de hũ peitillo de mulher, po-
rem este pequenino, q̃ amarrando-o
com hũ fio o qual atão sobre os Rins
fica aquella p.te cobérta aparecendo-lhes
o pente, testiculos, e tudo o mais des-
coberto; isto hé os homens, q̃ as mu-
lheres nada tem q̃ as cubra, são es-
tes homens forsózos, e animados, sua
lingoa hé embaraçada, porem são
muy traidores, e desconfiados.

Suas

[fól. 110r]

solto, e cahido pelas costas, q*ue* lhe che=
ga á Cintura; os braços desde a monhéca
da maõ athé o sangradouro saõ in=
leados de hũ trancelim de Cabello q*ue*
elles mesmo fabricaõ; cóbrem as su=
as p*ar*tes podendas por diante sómente
com hũ tessume de pennas á simi=
lhança de hũ peitilho de mulher, po=
rem este pequenino, q*ue* amarrando-o
com hũ fio o qual ataõ sobre os Rins
fica aquella p*ar*te cobérta aparecendo-lhes
o pente, testiculos, e tudo o mais des=
coberto; isto hé os homens, q*ue* as mu=
lheres nada tem q*ue* as cubra; saõ es=
tes homens forsózos, e animados, sua
lingoa hé embaraçada, porem saõ
muy traidores, edesconfiados.

Suas



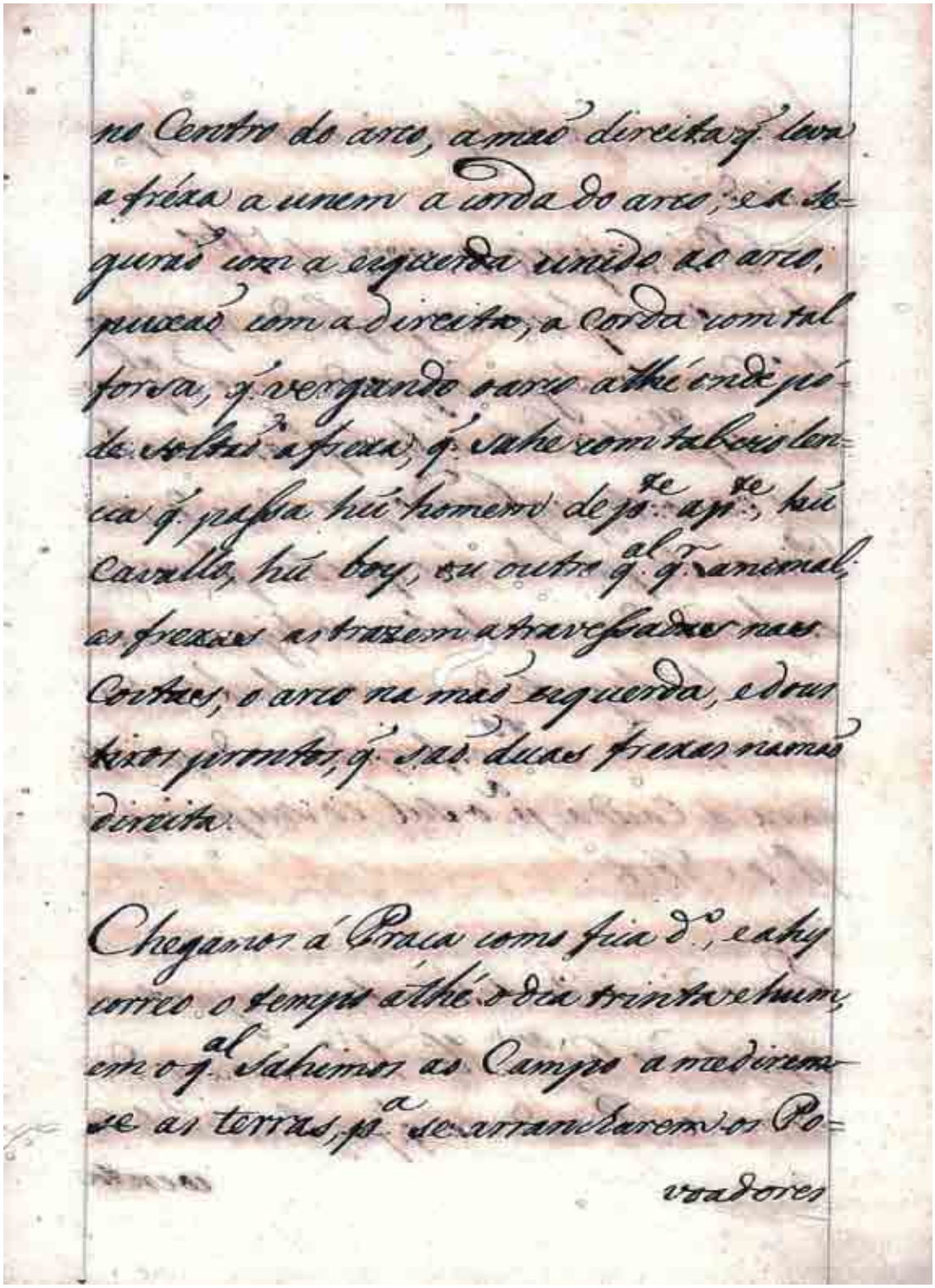
Suas Armas he arco, e frexa, a saber
hũ arco de madeira forte bem polido, q̃
tem sete palmos de alto; as frexas são
huãs Canas leves, e finas, q̃ em huã
das suas extremid.es tem duas pennas
unidas com perfeição; na outra extremi-
dade tem embotido huã ponta de páo for-
te e fina de tres quinas, q̃ acaba em
ponta de diamente, q̃ tem dous palmos
de comprido, aqual athé o meyo he em
farpas p.a traz a similhança de unha
de gato, e a outra ametade acaba com
as mesmas tres quinas athé á ponta;
fazem os seos tiros com o arco em pé
segurando-lhe huã das suas extremi-
dades entre o dedo grande do pé esquer-
do pegando-lhe com a mão esquerda

no

[fól. 110v]

Suas Armas he arco e frexa, a saber
hũ arco de madeira forte bem polido q*ue*
tem sete palmos dealto; as frexas saõ
huãs Canas leves, efinas,q*ue* em huã
das suas extremid*ad*es tem duas pennas
unidas com perfeiçaõ; na outra extremi=
dade tem embotido huã ponta de páo for=
te efina de tres quinas, q*ue* acaba em
ponta dediamente, q*ue* tem dous palmos
de comprido, aqual athé o meyo he em
farpas p*ar*a traz a similhança de unha
degato, eaoutra ametade acaba com
as mesmas tres quinas athé áponta,
fazem os seos tiros com o arco empé
segurando-lhe huã das suas extremi=
dades entre odedo grande dopé esquer=
do pegando-lhe com a maõ esquerda

no



no Centro do arco, a mão direita q. leva
a fréxa a unem a corda do arco; e a se-
gurão com a esquerda unido ao arco,
puxão com a direita, a corda com tal
forsa, q. vergando o arco athé onde pó-
de soltão a frexa, q. sahe com tal violen-
cia q. passa hũ homem de p.te a p.te, hũ
Cavallo, hũ boy, ou outro q.al q.r animal;
as frexas as trazem atravessadas nas
Costas, o arco na mão esquerda, e dous
tiros prontos, q. são duas frexas na mão
direita.

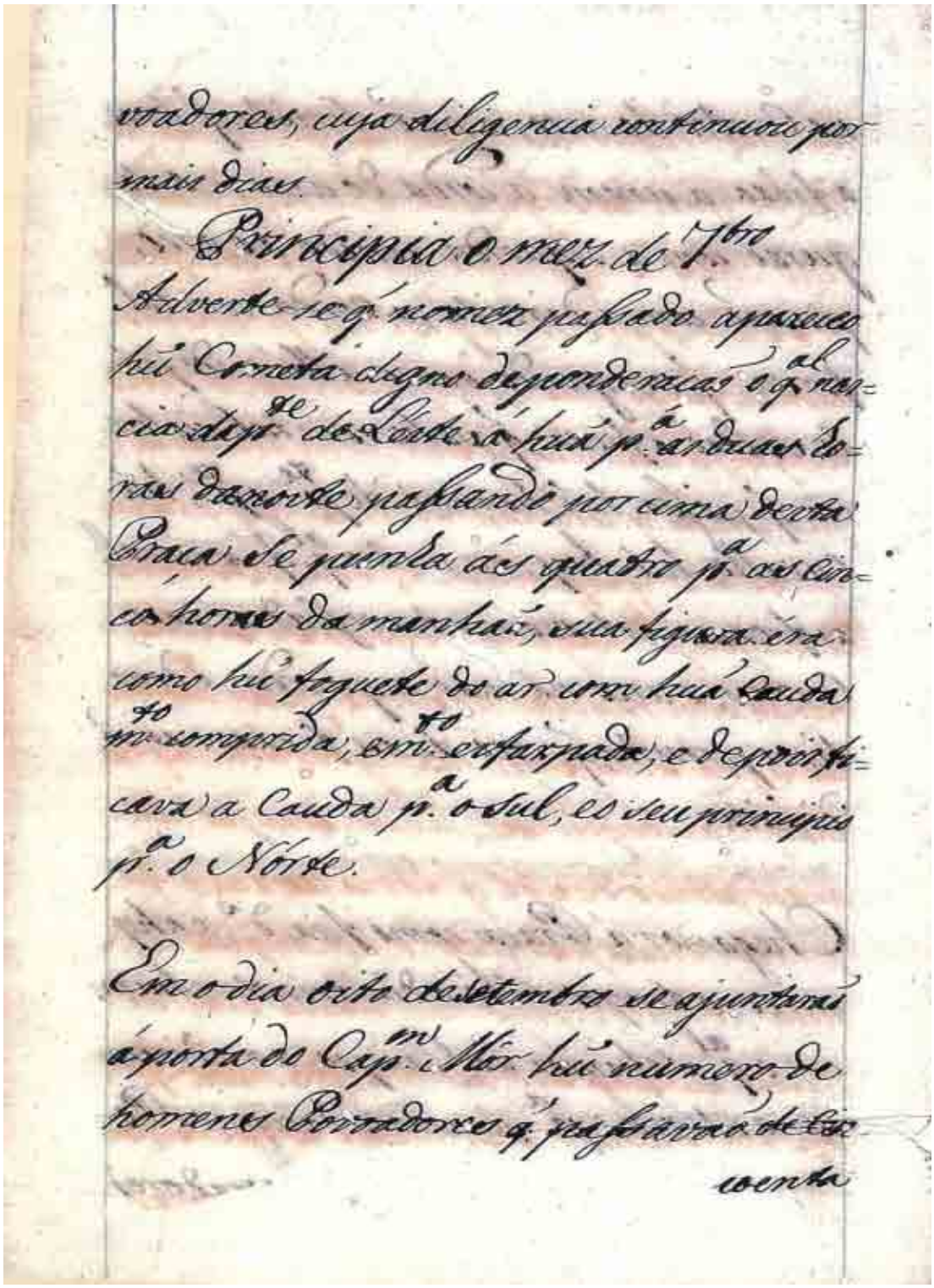
Chegamos á Praça como fica d.o, e ahy
correo o tempo athé o dia trinta e hum,
em o q.al sahimos ao Campo a medirem-
se as terras, p.a se arrancharem os Po-

voadores

[fól. 111r]

no Centro do arco, amaõ direita q*ue* leva
a fréxa a unem a corda do arco; ea se=
guraõ com a esquerda unido ao arco,
puxaõ com a direita; a corda com tal
forsa, q*ue* vergando oarco athé onde pó=
de soltaõ afrexa, q*ue* sahe com tal violen=
cia q*ue* passa hũ homem de p*ar*te ap*ar*te, hũ
Cavallo, hũ boy, ou outro q*ua*lq*ue*r animal;
as frexas as trazem atravessadas nas
Costas, o arco na maõ esquerda, edous
tiros prontos, q*ue* saõ duas frexas namaõ
direita.

Chegamos á Praça como fica d*it*o, eahy
correo o tempo athé o dia trinta ehum,
em o q*u*al sahimos ao Campo a medirem-
se as terras, p*ar*a se arrancharem os Po=
voadores



voadores, cuja diligencia continuou por mais dias.

Principia o mez de 7.bro

Adverte-se q. no mez passado apareceo hũ Cometa digno de ponderaçaõ o q.al nascia da p.te de Leste á huã p.a as duas horas da noite passando por cima desta Praça se punha ás quatro p.a as cinco horas da manhaã, sua figura era como hũ foguete do ar com huã Cauda m.to comprida, e m.to esfarpada, e depois ficava a Cauda p.a o Sul, e o seu principio p.a o Nórte.

Em o dia oito de setembro se ajuntaraõ á porta do Cap.m Mór hũ numero de homens Povoadores q. passavaõ de cin-

coenta

[fól. 111v]

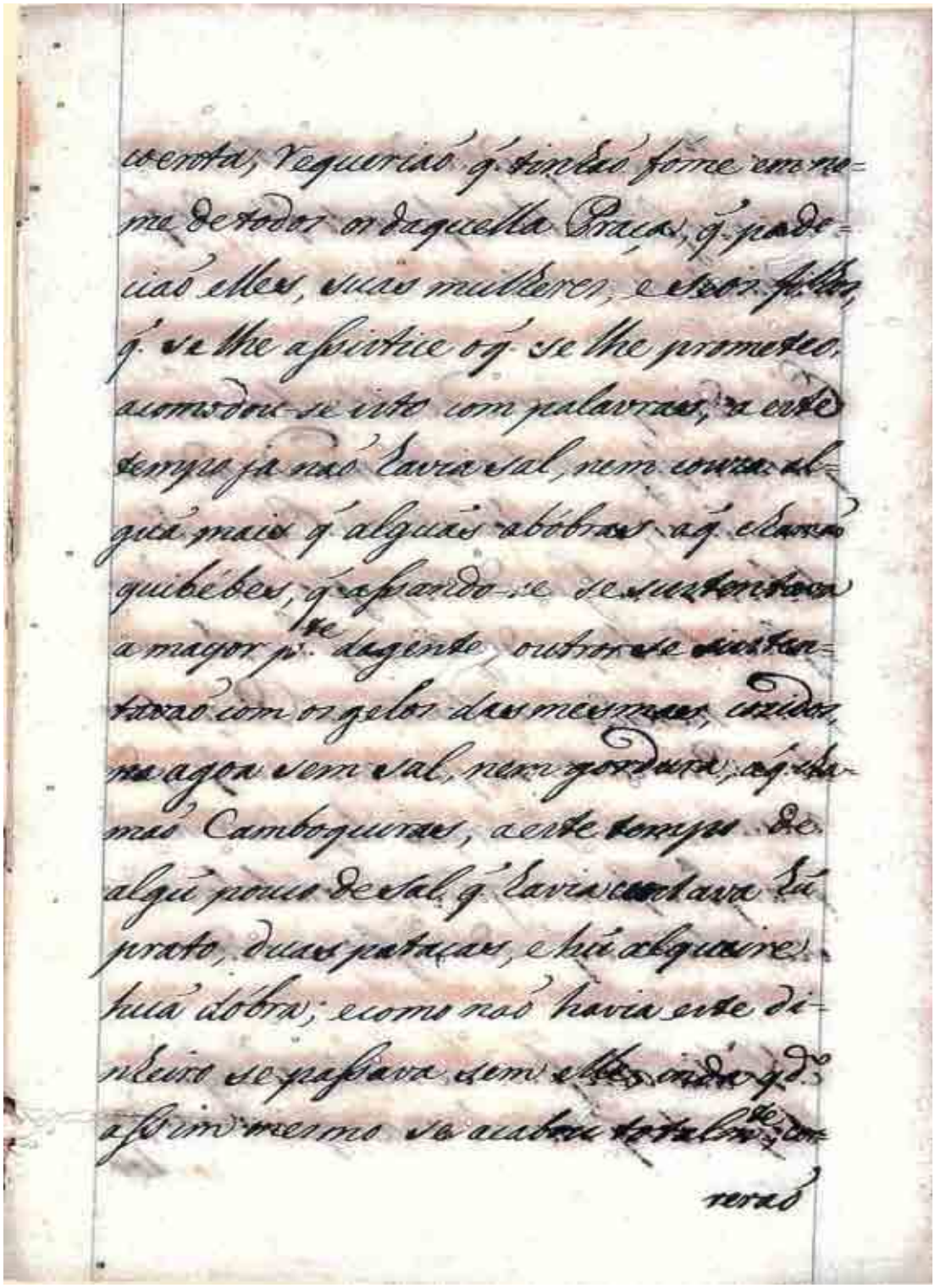
voadores, cuja diligencia continuou por
mais dias.

Principia o mez de sete*m*bro

Adverte-se q*ue* nomez passado apareceo
hũ Cometa digno deponderaçaõ o q*u*al nas=
cia dap*ar*te de Léste á huã p*ar*a as duas ho=
ras danoite passando por cima desta
Praça se punha ás quatro p*ar*a as cin=
co horas da manhaã, sua figura éra
como hũ foguete do ar com huã cauda
m*ui*to comprida, em*ui*to esfarpada, e depois fi=
cava a Cauda p*ar*a osul, eo seu principio
p*ar*a o Nórte.

Em odia oito desetembro se ajuntaraõ
á porta do Cap*ita*m Mór hũ numerode
homens Povoadores q*ue* passavaõ de cin=

coenta

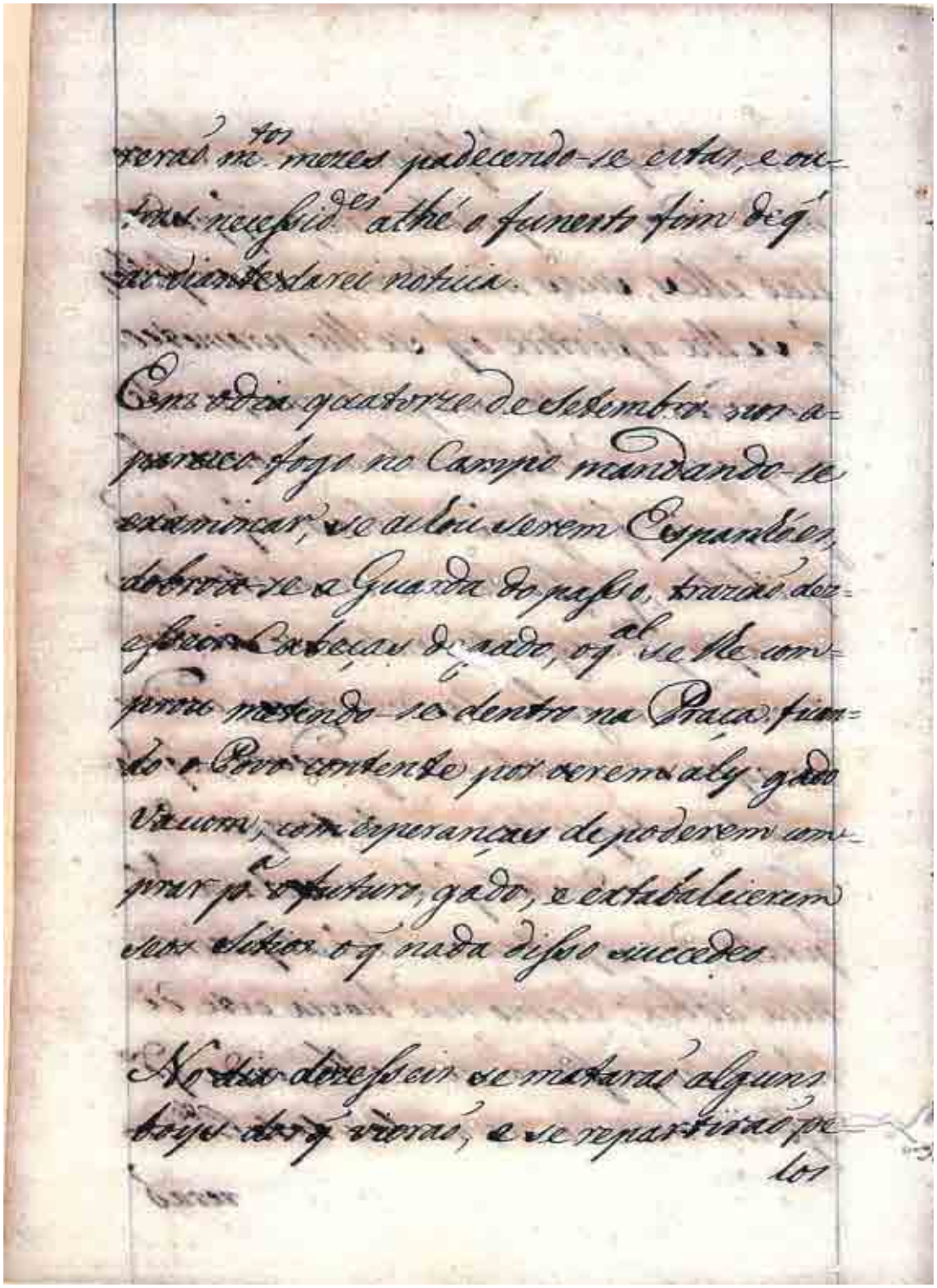


coenta, requerião q̃ tinhão fome em no=
me de todos os daquella Praça, q̃ pade=
cião elles, suas mulheres, e seos filhos,
q̃ se lhe assistice o q̃ se lhe prometeo,
acomodou-se isto com palavras, a este
tempo ja não havia sal, nem couza al=
guã mais q̃ alguãs abóbras a q̃ chamão
quibébes, q̃ assando-se se sustentava
a mayor p.te da gente, outros se susten=
tavão com os gelos das mesmas, cozidos,
na agoa sem sal, nem gordura, a q̃ cha=
mão Camboquiras, a este tempo de
algũ pouco de sal q̃ havia contava hũ
prato, duas patacas, e hũ alqueire
huã dóbra; e como não havia este di=
nheiro se passava sem elle, inda q̃do
assim mesmo se acabou totalm.te, cor=
rerão

[fól. 112r]

coenta, requeriaõ q*ue* tinhaõ fóme em no=
me detodos os daquella Praça, q*ue* pade=
ciaõ elles, suas mulheres, e seos filhos,
q*ue* se lhe assistice oq*ue* se lhe prometeo,
acomodou-se isto com palavras, a este
tempo ja naõ havia sal, nem couza al=
guã mais q*ue* alguãs abóbras aq*ue* chamaõ
quibébes, q*ue* assando-se se sustentava
a mayor p*ar*te dagente, outros se susten=
tavaõ com os {grelos}[18] das mesmas, cozidos,
na agoa sem sal, nem gordura, aq*ue* cha=
maõ Camboquiras; aeste tempo de
algũ pouco desal q*ue* havia [cus]tava hũ
prato, duas patacas, e hũ alqueire
huã dóbra; ecomo naõ havia este di=
nheiro se passava sem elle, inda q*uan*do
assim mesmo se acabou totalm*en*te, cor=
reraõ

[18] grelos, ms: gelos



rerão m.tos mezes padecendo-se estas, e ou-
tras necessid.es athé o funesto fim de q.
ao diante darei noticia.

Em o dia quatorze de Setembro nos a-
pareceo fogo no Campo mandando-se
examinar, se achou serem Espanhóes,
dobrou-se a Guarda do passo, trazião dez-
esseis Cabeças de gado, o q.al se lhe com-
prou metendo-se dentro na Praça, fican-
do o Povo contente por verem aly gado
vacum, com esperanças de poderem com-
prar p.a o futuro gado, e extabalecerem
seos sitios o q. nada disso succedeo.

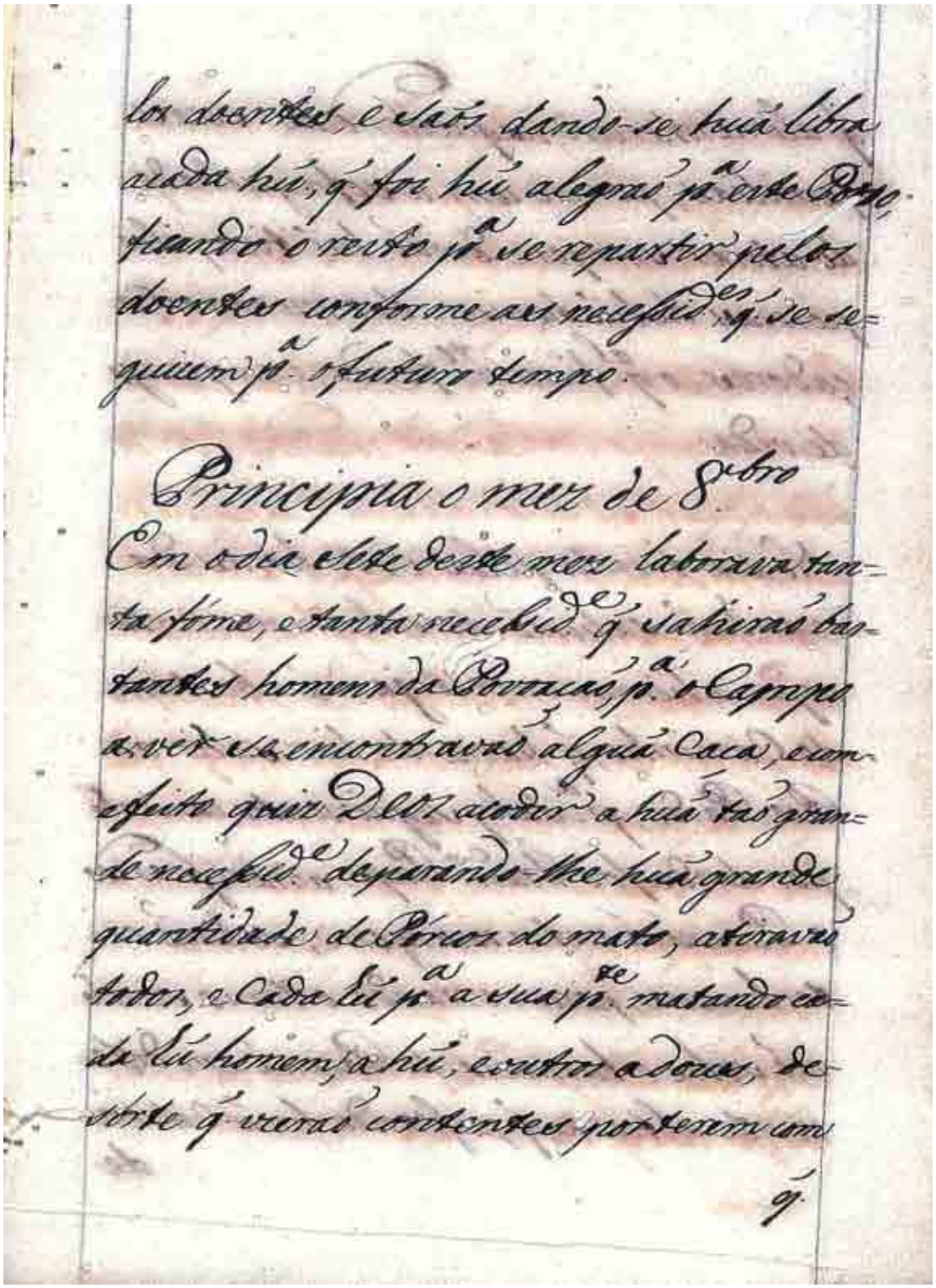
No dia dezesseis se matarão alguns
boys dos q. vierão, e se repartirão pe-
los

[fól. 112v]

reraõ m*ui*tos mezes padecendo-se estas, e ou=
tras necessid*ad*es athé o funesto fim deq*ue*
ao diante darei noticia.

Em odia quatorze de setembro nos a=
pareceo fogo no Campo mandando-se
examinar, se achou serem Espanhóes,
dobrou-se a Guarda do passo, traziaõ dez=
esseis Cabeças de gado, oq*u*al se lhe com=
prou metendo-se dentro na Praça fican=
do o Povo contente por verem aly gado
vacum, com esperanças depoderem com=
prar p*ar*a o futuro gado, e extabelecerem
seos sitios oq*ue* nada disso succedeo.

No dia dezesseis se mataraõ alguns
boys dos q*ue* vieraõ, e se repartiraõ pe=
los



los doentes, e saõs dando-se huã libra
acada hũ, q̃ foi hũ alegraõ p.ª este Povo,
ficando o resto p.ª se repartir pelos
doentes conforme as necessid.es q̃ se se=
guirem p.ª o futuro tempo.

Principia o mez de 8.bro

Em o dia sete deste mez laborava tan=
ta fóme, e tanta necessid.e q̃ sahiraõ bas=
tantes homens da Povoaçaõ, p.ª o Campo
a ver se encontravaõ alguã Caça, e com
efeito quiz Deos acodir a huã taõ gran=
de necessid.e deparando-lhe huã grande
quantidade de Pórcos do mato, atiravaõ
todos, e Cada hũ p.ª a sua p.te matando ca=
da hũ homem, a hũ, e outros a doues, de=
sorte q̃ vieraõ contentes por terem com

q̃

[fól. 113r]

los doentes , e saõs dando-se huã libra
acada hũ, q*ue* foi hũ alegraõ p*ar*a este Povo,
ficando o resto p*ar*a se repartir pelos
doentes conforme as necessid*ad*es q*ue* se se=
guicem p*ar*a ofuturo tempo.

Principia o mez de *outu*bro

Em odia sete deste mez laborava tan=
ta fóme, e tanta necessid*ad*e q*ue* sahiraõ bas=
tantes homens da Povoaçaõ, para o Campo
a ver se encontravaõ alguã Caça, ecom
efeito quis Deos acodir a huã taõ gran=
de necessid*ad*e deparando-lhe huã grande
quantidade de Pórcos do mato, atiravaõ
todos, e Cada hũ p*ar*a a sua p*ar*te matando ca=
da hũ homem, a hũ, eoutros adous, de=
sórte q*ue* vieraõ contentes por terem com

q*ue*

q. alimentarem naquelles dias suas familias; porem com a sofreguidade do atirar sempre derão hũ tiro pelas pernas de hũ homem dos mesmos Caçadores, o q.al ficou m.to ferido, e emperigo de vida.

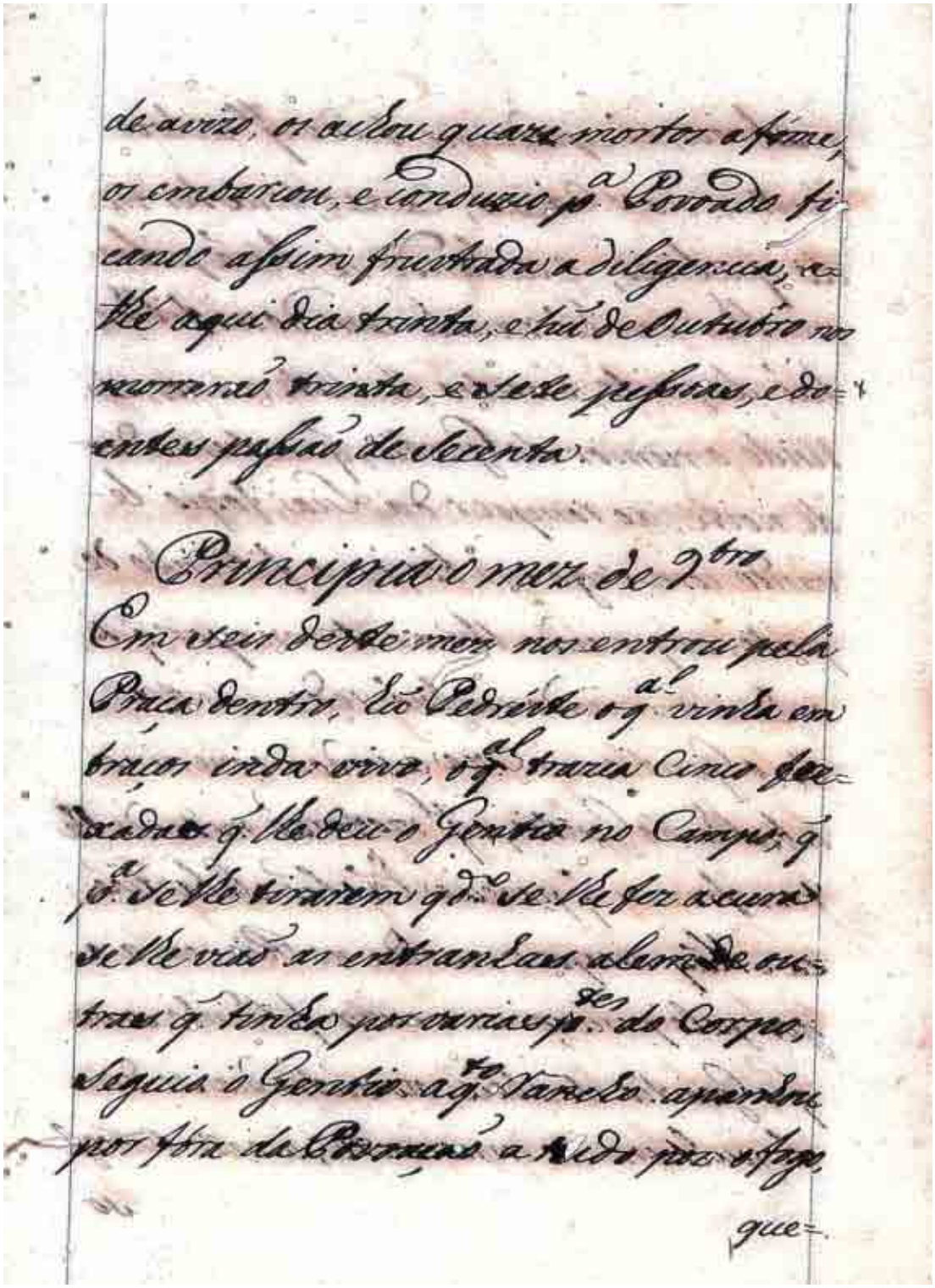
No dia trinta pelas sete horas da manhaã sahirão doze homens certa-nejos a hirem envestigar á abertura do Caminho, q. havia de hir sahir ao Rio Pardo, p.a dahy seguir outro caminho por donde foi Fran.co Pays atravessando o Paraná á outra margem, sahirão estes homens, porem errando o rumo se achárão sobre o barranco do Paraná em differente altura, q. passando huã Canoa de

[fól. 113v]

q*ue* alimentarem naquelles dias suas
familias; porem com a sofreguidade
do atirar sempre deraõ hũ tiro pelas
pernas de hũ homem dos mesmos Ca=
çadores, oq*u*al ficou m*ui*to ferido, e emperigo
de vida.

Nodia trinta pelas sete horas da
manhaã sahiraõ doze homens certa=
nejos ahirem envestigar á abertura
do Caminho, q*ue* havia de hir sahir ao
Rio Pardo, p*ar*a dahy seguir ooutro caminho
por donde foi Fran*cis*co Pays atravessando
o Paraná á outra margem, sahiraõ es=
tes homens, porem errando o rumo se acha=
raõ sobre o barranco do Paraná em dife=
rente altura, q*ue* passando huã Canoa

de



de avizo, os achou quaze mortos a fome,
os embarcou, e conduzio p.ª Povoado fi-
cando assim frustrada a diligencia, a-
thé aqui dia trinta, e hũ de Outubro nos
morrerão trinta, e sete pessoas, e do-
entes passão de Secenta.

Principia o mez de 9.bro

Em seis deste mez nos entrou pela
Praça dentro, hũ Pedréste o q.al vinha em
braços inda vivo, o q.al trazia Cinco fe-
xadas q. lhe deu o Gentio no Campo, q.
p.ª se lhe tirarem q.do se lhe fez a cura
se lhe vião as entranhas alem de ou-
tras q. tinha por varias p.tes do Corpo,
Seguio o Gentio a q.to Rancho apanhou
por fóra da Povoação a tudo por o fogo,

que=

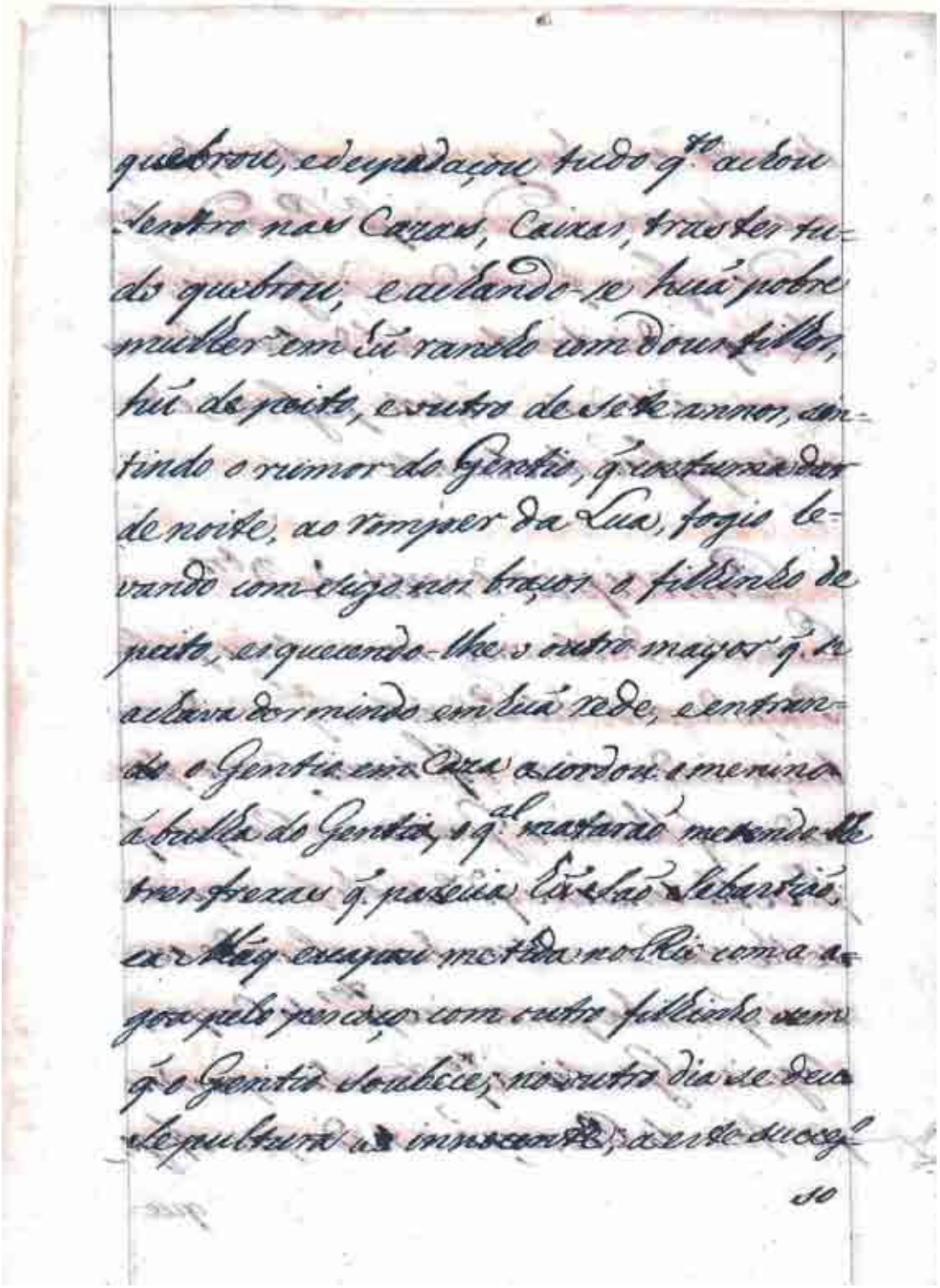
[fól. 114r]

de avizo, os achou quaze mortos afóme,
os embarcou, e conduzio p*ar*a Povoado fi=
cando assim frustrada adiligencia, a=
thé aqui dia trinta, e hũ deoutubro nos
morreraõ trinta, e sete pessoas, edo=
entes passaõ de secenta.

Principia o mez de nove*m*bro

Em seis deste mez, nos entrou pela
Praça dentro hũ Pedréste oq*u*al vinha em
braços inda vivo, o q*u*al trazia Cinco fre=
xadas q*ue* lhe deu o Gentio no Campo, q*ue*
p*ar*a se lhe tirarem q*uan*do se lhe fez acura
se lhe viaõ as entranhas alem de ou=
tras q*ue* tinha por varias p*ar*tes do Corpo,
seguia o Gentio aq*uan*to rancho apanhou
por fóra daPovoaçaõ a tudo poz o fogo,

que=



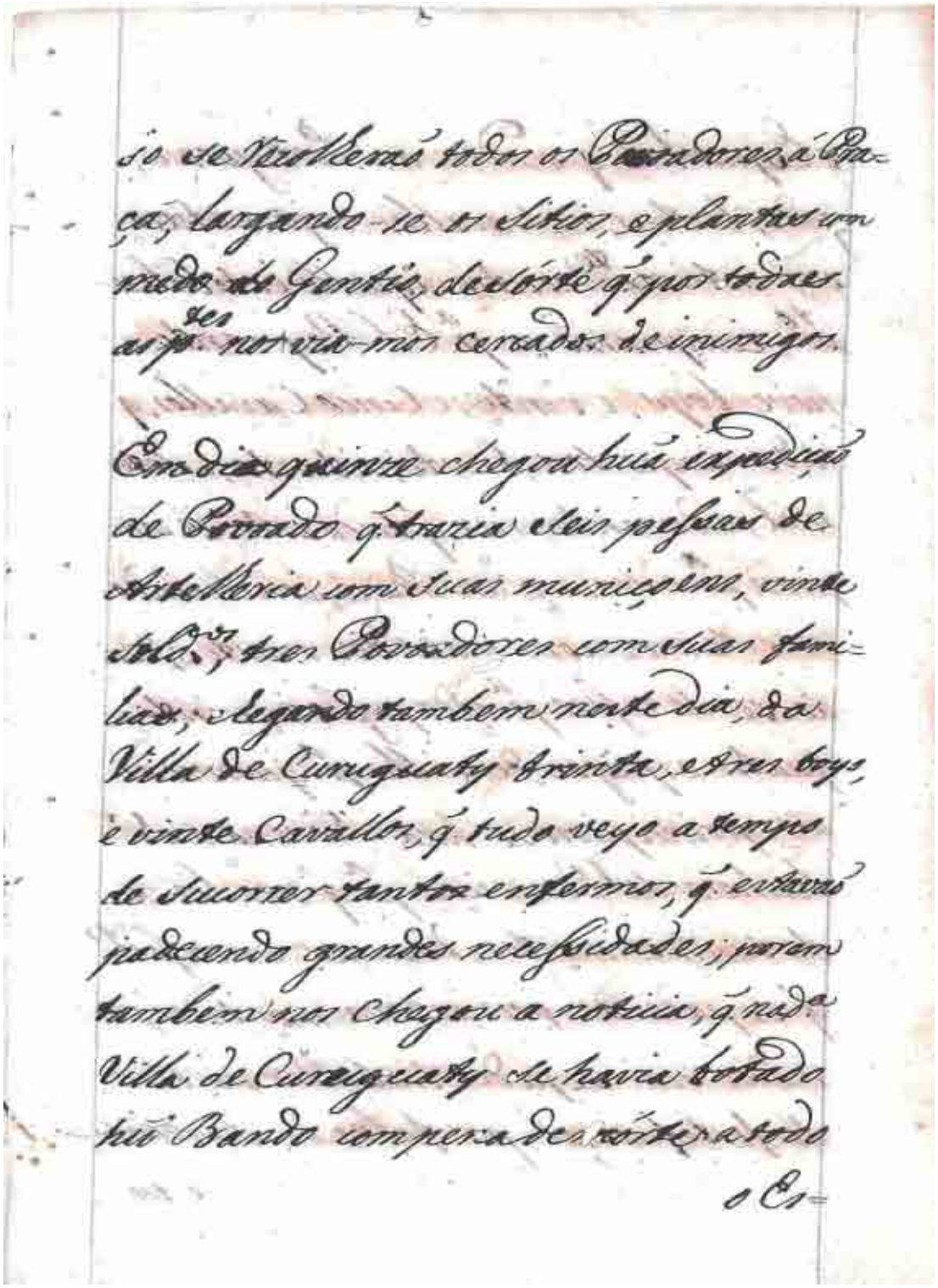
quebrou, e despedaçou tudo q.to achou
dentro nas Cazas, Caixas, trastes tu-
do quebrou; e achando-se huã pobre
mulher em hũ rancho com dous filhos,
hũ de peito, e outro de sete annos, sen-
tindo o rumor do Gentio, q. costuma dar
de noite, ao romper da Lua, fogio le-
vando com sigo nos braços o filhinho de
peito, esquecendo-lhe o outro mayor q. se
achava dormindo em huã rede, e entran-
do o Gentio em Caza acordou o menino
á bulha do Gentio, o q.al matarão metendo-lhe
tres frexas q. parecia hũ são Sebastião;
ea Mãy escapou metida no Rio com a a-
goa pelo pescoço com outro filhinho sem
q. o Gentio soubece; no outro dia se deu
sepultura ao innocente; a este succes.o

so

[fól. 114v]

quebrou, edespedaçou tudo q*uan*to achou
dentro nas Cazas, Caixas, trastes tu=
do quebrou, eachando-se huã pobre
mulher em hũ rancho com dous filhos,
hũ de peito, eoutro de sete annos, sen=
tindo o rumor do Gentio, q*ue* costuma dar
de noite, ao romper da Lua, fogio le=
vando com sigo nos braços o filhinho de
peito, esquecendo-lhe o outro mayor q*ue* se
achava dormindo em huã rede, eentran=
do o Gentio em Caza acordou o menino
á bulha do Gentio, o q*u*al mataraõ metendo-lhe
tres frexas q*ue* parecia hũ Saõ Sebastiaõ,
ea Mãy escapou metida no Rio com a a=
goa pelo pescoço com outro filhinho sem
q*ue* o Gentio soubece, no outro dia se deu
sepultura ao innocente, aeste succes=

so



so se recolherão todos os Povoadores á Praça, largando-se os Sitios, e plantas com medo do Gentio, de sórte q. por todas as p.tes nos via-mos cercados de inimigos.

Em dia quinze chegou huã expedição de Povoado q. trazia seis pessoas de Artelleria com suas muniçoens, vinte sold.os, tres Povoadores com suas familias; chegando tambem neste dia, da Villa de Curuguaty trinta, e tres boys, e vinte Cavallos, q. tudo veyo a tempo de sucorrer tantos enfermos, q. estavão padecendo grandes necessidades; porem tambem nos chegou a noticia, q. nad.a Villa de Curuguaty se havia botado hũ Bando com pena de sórte a todo

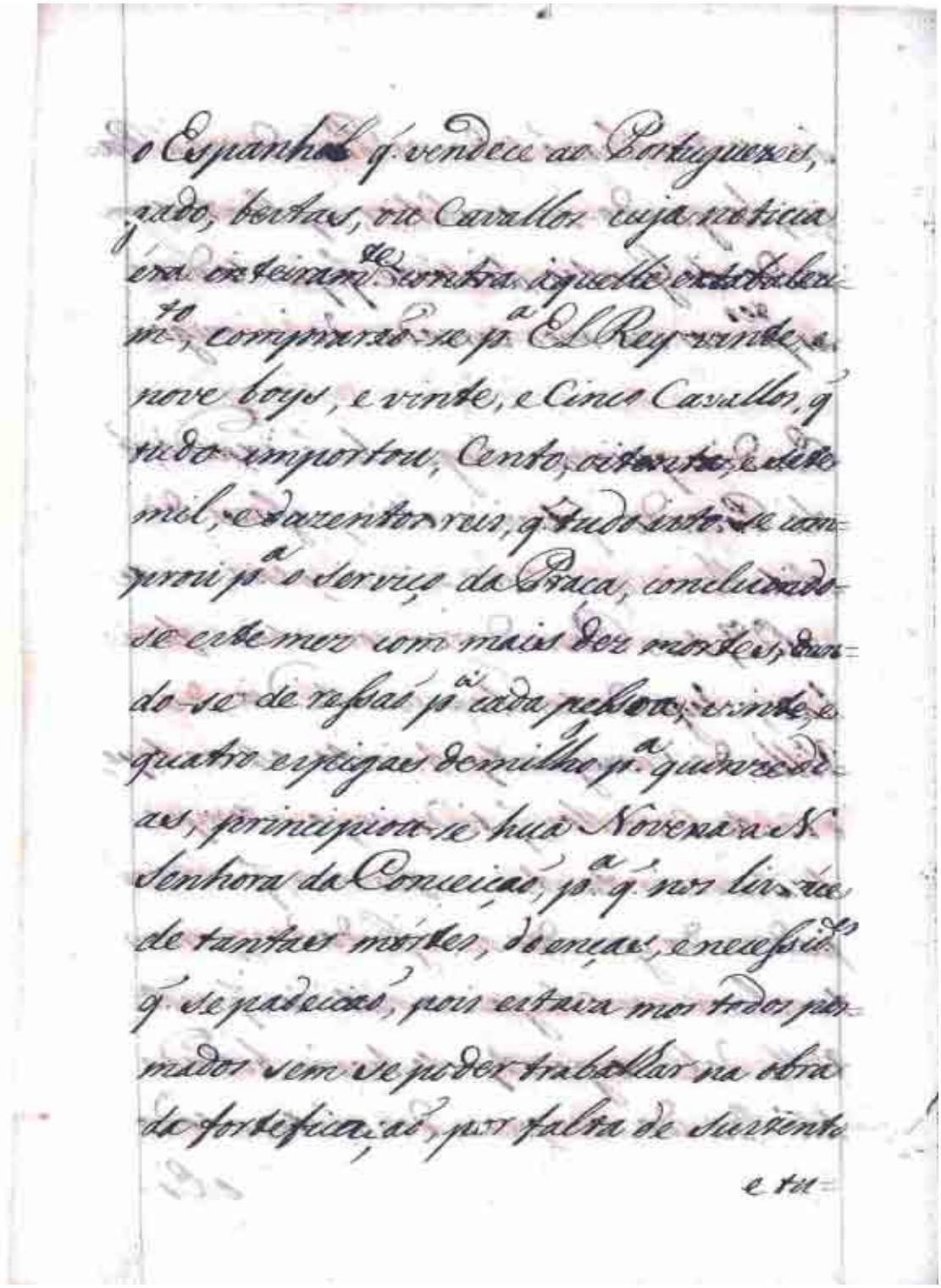
o Es=

[fól. 115r]

so se recolheraõ todos os Povoadores á Pra=
ça largando-se os sitios, e plantas com
medo do Gentio, de sórte q*ue* por todas
as p*ar*tes nos via-mos cercados de inimigos.

Em dia quinze chegou huã expediçaõ
de Povoado q*ue* trazia seis pessas de
Artelheria com suas muniçoens, vinte
sold*ad*os, tres Povoadores com suas fami=
lias; chegando tambem neste dia, da
Villa de Curuguaty trinta, e tres boys,
e vinte Cavallos, q*ue* tudo veyo a tempo
de sucorrer tantos enfermos, q*ue* estavaõ
padecendo grandes necessidades; porem
tambem nos chegou a noticia, q*ue* nad*it*a
Villa de Curuguaty se havia botado
hũ Bando com penademórte a todo

o Es=



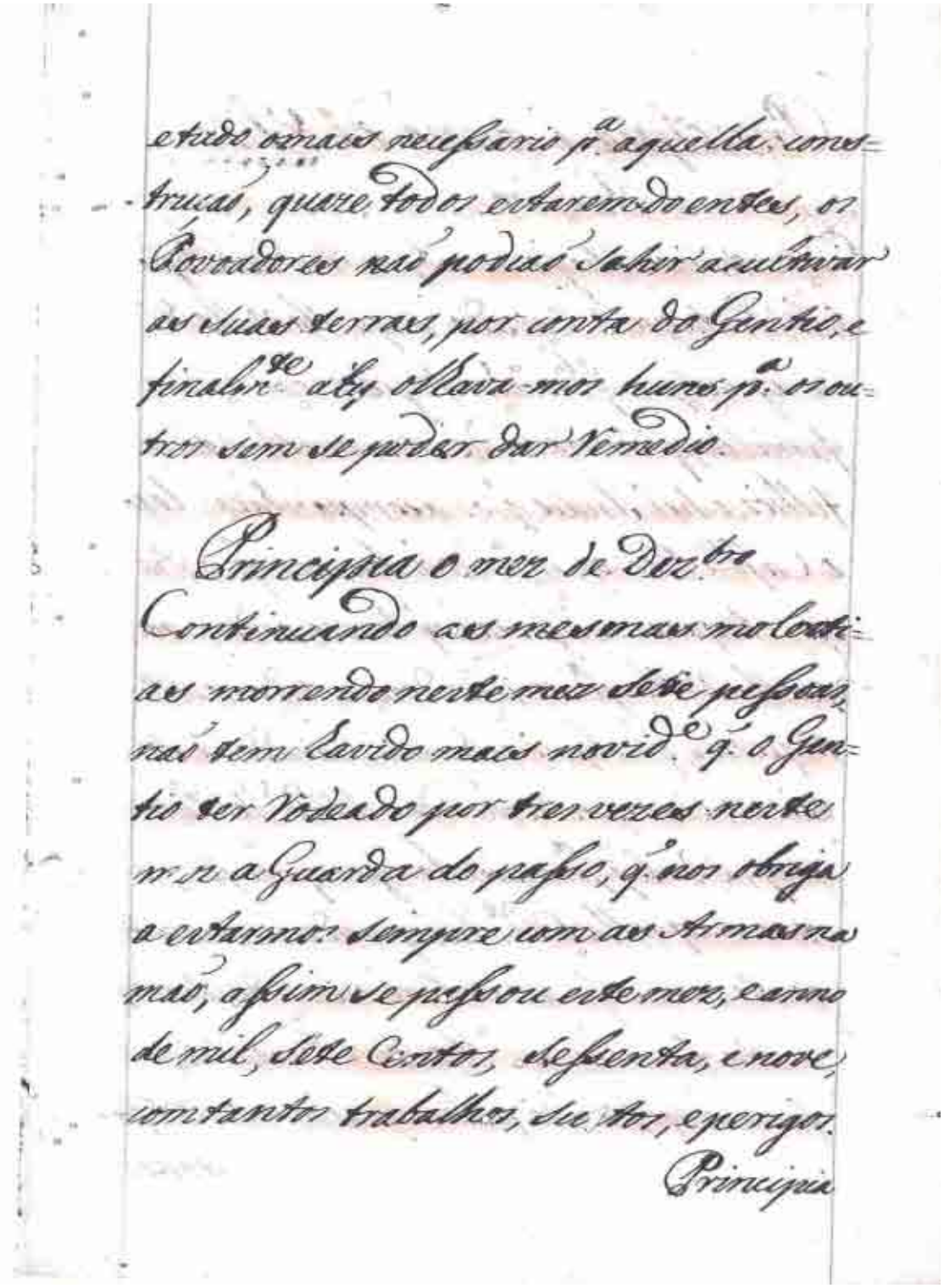
o Espanhol q. vendece ao Portuguezes,
gado, bestas, ou Cavallos cuja noticia
era inteiram.te contra aquelle estabeleci-
m.to, comprarão-se p.a El Rey vinte, e
nove boys, e vinte, e Cinco Cavallos, q.
tudo importou, Cento, oitenta, e sete
mil, e duzentos reis, q. tudo isto se com-
prou p.a o serviço da Praça, concluindo-
se este mez com mais dez mortes, dan-
do-se de ressaõ p.a cada pessoa, vinte, e
quatro espigas de milho p.a quinze di-
as, principiou-se hua Novena a N.
Senhora da Conceição, p.a q. nos livrasse
de tantas mortes, doenças, e necessid.es
q. se padeciaõ, pois estava mos todos pas-
mados sem se poder trabalhar na obra
da fortificaçaõ, por falta de sustento

e tu-

[fól. 115v]

o Espanhól q*ue* vendece ao Portuguezes,
gado, bestas, ou Cavallos cuja noticia
éra inteiram*en*te contra aquelle extabaleci=
m*en*to, compraraõ-se para ElRey vinte, e
nove boys, e vinte, e cinco Cavallos, q*ue*
tudo importou, cento, oitenta, e sete
mil, eduzentos reis, q*ue* tudo isto se com=
prou p*ar*a o serviço daPraça, concluindo-
se este mez com mais dez mortes, dan=
do-se de ressaõ p*ar*a cada pessoa, vinte, e
quatro espigas demilho p*ar*a quinze di=
as, principiou-se huã Novena a N*ossa*
Senhora da Conceição, p*ar*a q*ue* nos livráce
de tantas mortes, doenças, enecessid*ad*es
q*ue* se padeciaõ, pois estava-mos todos pas=
mados sem se poder trabalhar na obra
da forteficaçaõ, por falta de sustento

e tu=



e tudo o mais necessario p.ª aquella cons-
truçaõ, quaze todos estarem doentes, os
Povoadores naõ podiaõ sahir a cultivar
as suas terras, por conta do Gentio, e
finalm.te alçy olhava-mos huns p.ª os ou-
tros sem se poder dar remedio.

Principia o mez de Dez.bro

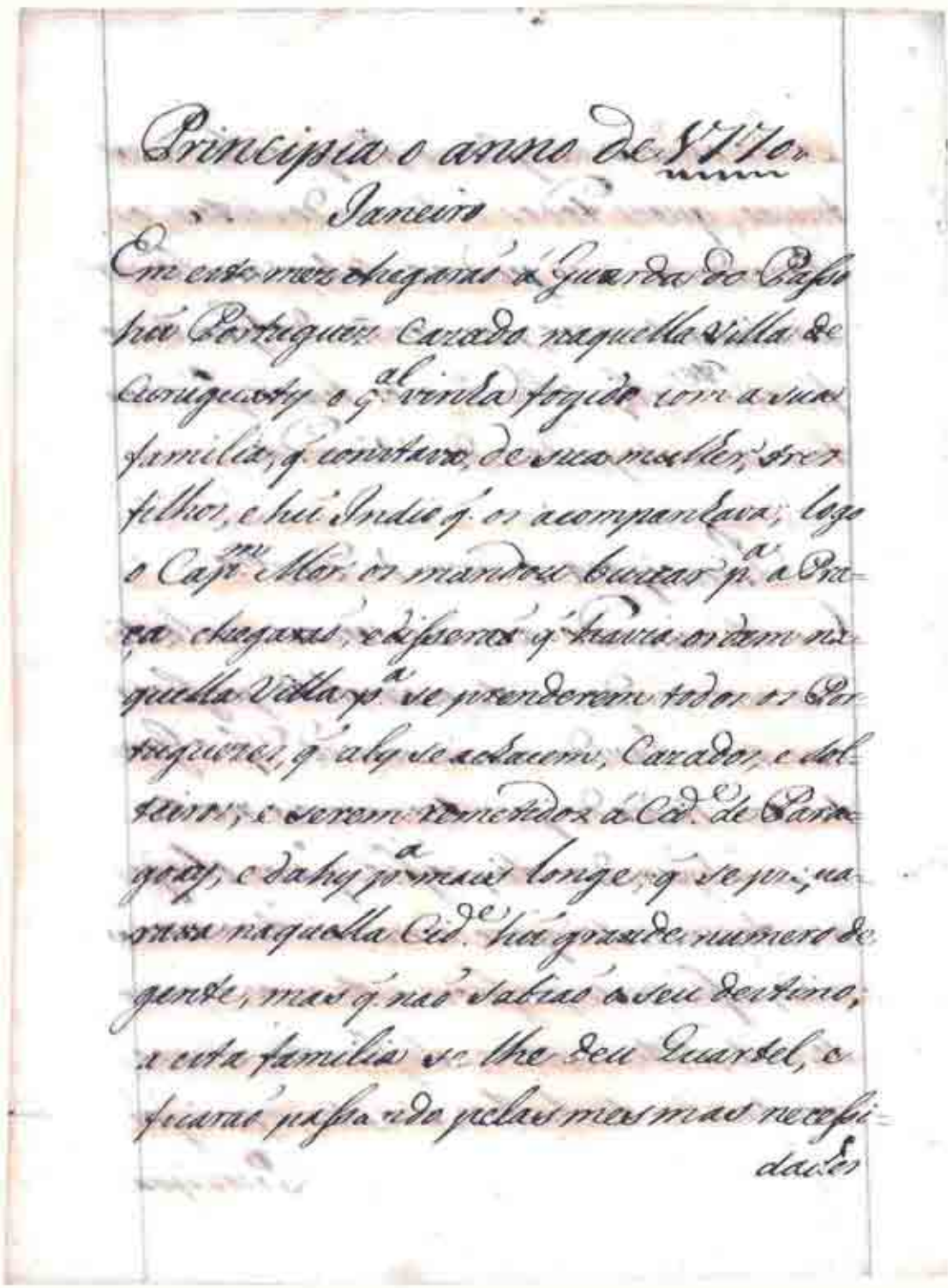
Continuando as mesmas molesti-
as morrendo neste mez sete pessoas,
naõ tem havido mais novid.e q. o Gen-
tio ter rodeado por tres vezes neste
mez a Guarda do passo, q. nos obriga
a estarmos sempre com as Armas na
maõ, assim se passou este mez, e anno
de mil, sete Centos, sessenta, e nove,
com tantos trabalhos, sustos, e perigos.

Principia

[fól. 116r]

tudo omais necessario p*ar*a aquella cons=
truçaõ, quaze todos estarem doentes, os
Povoadores naõ podiaõ sahir acultivar
as suas terras, por conta do Gentio, e
finalm*en*te aly olhava-mos huns p*ar*a os ou=
tros sem se poder dar remedio.

Principia o mez de Dez*em*bro
Continuando as mesmas molesti=
as morrendo neste mez sete pessoas,
naõ tem havido mais novid*ad*e q*ue* o Gen=
tio ter rodeado por tres vezes neste
mez a Guarda do passo, q*ue* nos obriga
a estarmos sempre com as Armas na
maõ, assim se passou este mez, eanno
de mil, Sete Centos, sessenta, enove,
com tantos trabalhos, sustos, eperigos.
Principia



Principia o anno de 1770.

Janeiro

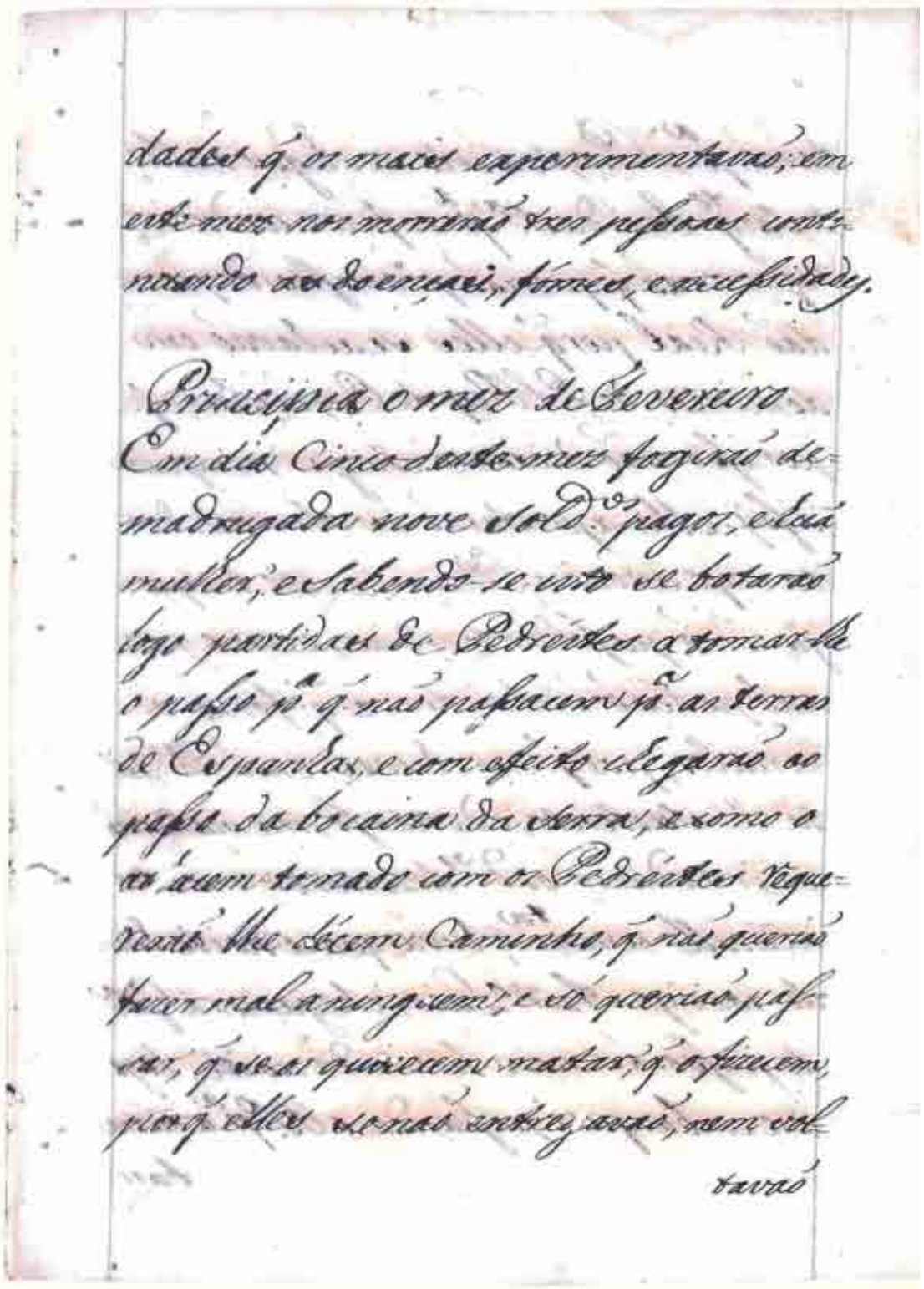
Em este mez chegarão á Guarda do Passo
hũ Portuguez Cazado naquella Villa de
Curuguaty o q.al vinha fogido com a sua
familia, q. constava de sua mulher, tres
filhos, e hũ Indio q. os acompanhava; logo
o Cap.m Mor os mandou buscar p.a a Pra-
ça, chegarão, e disserão q. havia ordem na-
quella Villa p.a se prenderem todos os Por-
tuguezes, q. aly se achacem, Cazados, e sol-
teiros, e serem remettidos á Cid.e de Para-
goay, e dahy p.a mais longe, q. se pre-
varava naquella Cid.e hũ grande numero de
gente, mas q. não sabião o seu destino,
a esta familia se lhe deu Quartel, e
ficarão passando pelas mesmas necessi-
dades

[fól. 116v]

Principia o anno de 1770

Janeiro

Em este mez chegaraõ á Guarda do Passo
hũ Portuguêz cazado naquella villa de
Curuguaty o q*u*al vinha fogido com a sua
familia, q*ue* constava de sua mulher, tres
filhos, e hũ Indio q*ue* os acompanhava; logo
o Cap*ita*m Mór os mandou buscar p*ar*a a Pra=
ça, chegaraõ, e disseraõ q*ue* havia ordem na=
quella Villa p*ar*a se prenderem todos os Por=
tuguezes, q*ue* aly se achacem, cazados, e sol=
teiros; e serem remetidos á Cid*ad*e de Para=
goay, e dahy p*ar*a mais longe, q*ue* se prepa=
rava naquella Cid*ad*e hũ grande numero de
gente, mas q*ue* naõ sabiaõ o seu destino,
a esta familia se lhe deu Quartel, e
ficaraõ passando pelas mesmas necessi=
dades



dades q̃ os mais experimentavão; em
este mez nos morrerão tres pessoas conti-
nuando as doenças, fómes, e necessidades.

Principia o mez de Fevereiro.

Em dia Cinco deste mez fogirão de-
madrugada nove sold.os pagos, e huã
mulher, e sabendo-se isto se botarão
logo partidas de Pedréstes a tomar-lhe
o passo p.a q̃ não passacem p.a as terras
de Espanha, e com efeito chegarão ao
passo da bocaina da serra, e como o
ar ácem tomado com os Pedréstes reque-
rerão lhe décem Caminho, q̃ não querião
fazer mal a ninguem; e só querião pas-
sar, q̃ se os quizecem matar, q̃ o fizecem,
porq̃ elles se não entregavão, nem vol-

tavão

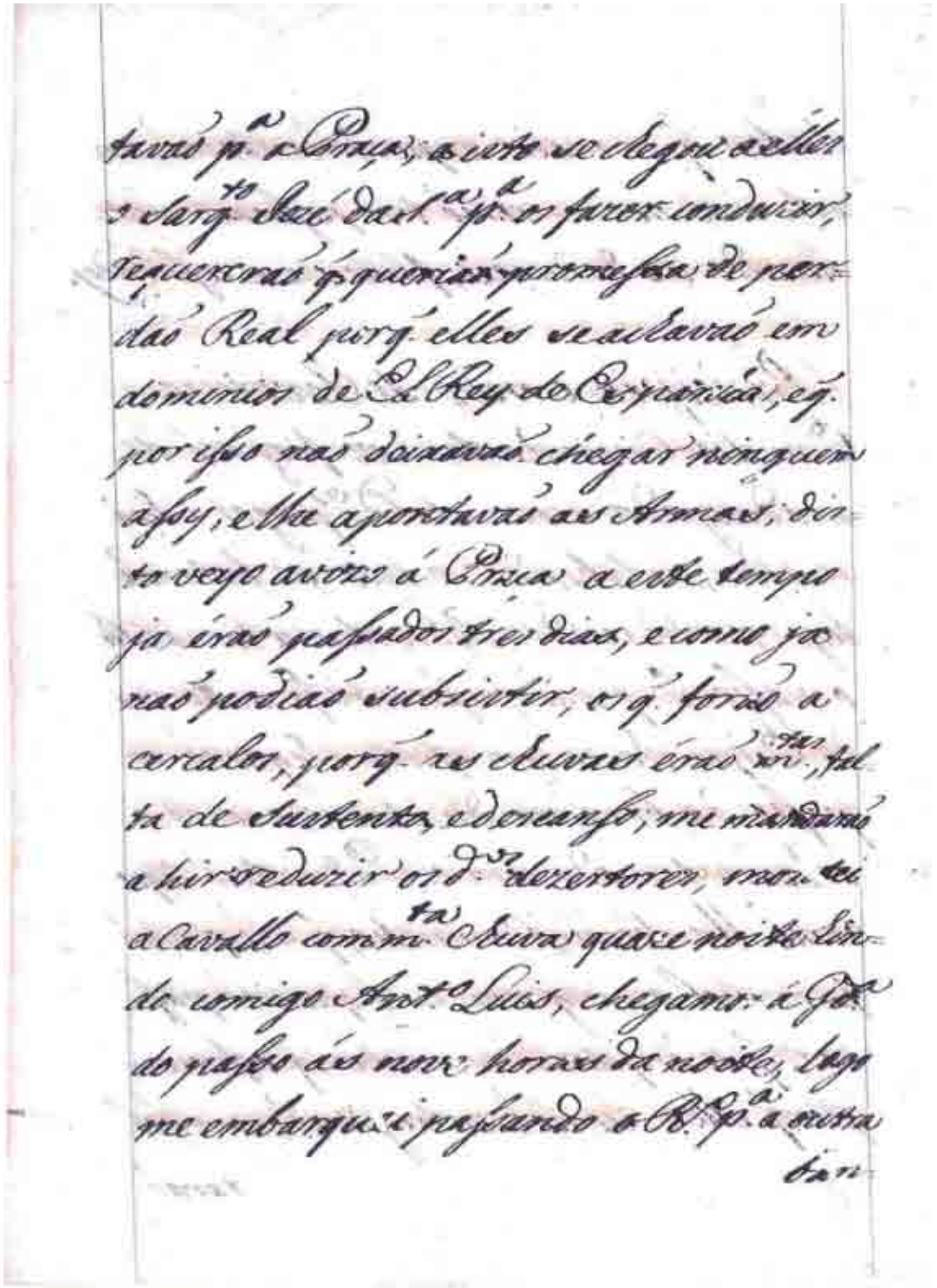
[fól. 117r]

dades q*ue* os mais experimentavaõ; em
este mez nos morreraõ tres pessoas conti=
nuando as doenças, fómes, e necessidades.

Principia o mez de Fevereiro

Em dia cinco deste mez fogiraõ de=
madrugada nove sold*ad*os pagos, e huã
mulher, e sabendo-se isto se botarão
logo partidas de Pedréstes a tomar-lhe
o passo p*ar*a q*ue* naõ passacem p*ar*a as terras
de Espanhas, e com efeito chegaraõ ao
passo da bocaina da serra, e como o
achacem tomado com os Pedréstes reque=
reraõ-lhe décem Caminho, q*ue* naõ queriaõ
fazer mal a ninguem e só queriaõ pas=
sar, q*ue* se os quisecem matar, q*ue* o fizecem,
porq*ue* elles senaõ entregavaõ, nem vol=

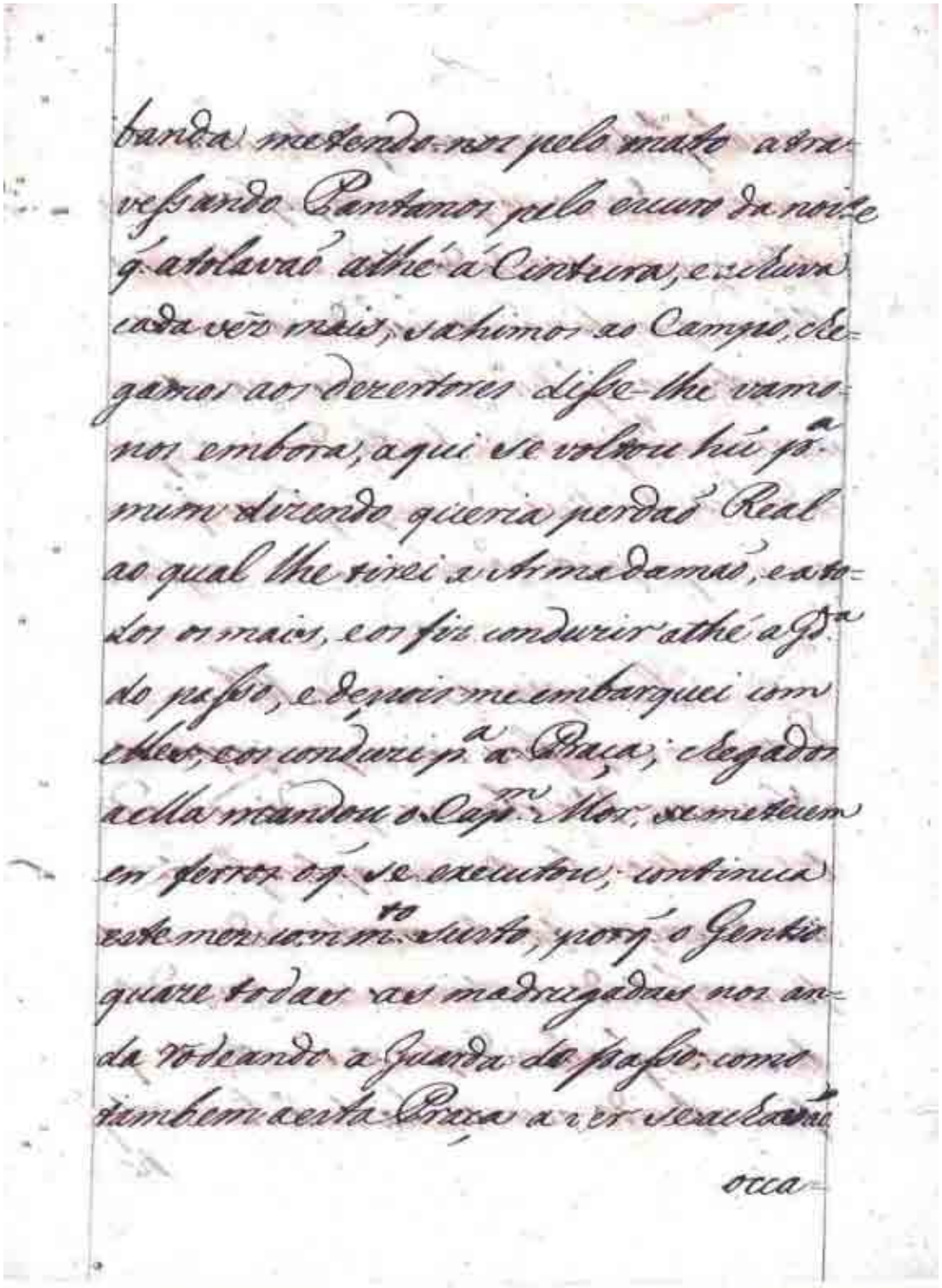
tavaõ



tavaõ p.ª a Praça; a isto se chegou a elles
o Sarg.to Jozé da S.ª p.ª os fazer conduzir,
requereraõ q. queriaõ promessa de per-
daõ Real porq. elles se achavaõ em
dominios de El Rey de Esparsia, e q.
por isso naõ deixavaõ chegar ninguem
assy, e lhe apontavaõ as Armas; dis-
to veyo avizo á Praça a este tempo
ja éraõ passados tres dias, e como ja
naõ podiaõ subsistir, os q. foraõ a
cercalos, porq. as chuvas éraõ m.tas, fal-
ta de sustento, e descanso, me mandaraõ
a hir reduzir os d.os dezertores, mon.tei
a Cavallo com m.ta chuva quaze noite lin-
do comigo Ant.º Luis, chegamos á G.da
do passo ás nove horas da noite, logo
me embarquei passando o R.º p.ª a outra
ban-

[fól. 117v]

tavaõ p*ar*a a Praça; a isto se chegou aelles
o Sarg*en*to Jozé da S*ilv*a p*ar*a os fazer conduzir,
requereraõ q*ue* queriaõ promessa de per=
daõ Real porq*ue* elles seachavaõ em
domínios de ElRey de Espanha, eq*ue*
por isso naõ deixavaõ chegar ninguem
assy, e lhe apontavaõ as Armas; dis=
to veyo avizo á Praça a este tempo
ja éraõ passados tres dias, e como ja
naõ podiaõ subsistir, os q*ue* foraõ a
cercalos, porq*ue* as chuvas éraõ m*ui*tas, fal
ta de sustento, e descanso; me mandaraõ
a hir reduzir os d*it*os dezertores, montei
a Cavallo com m*ui*ta chuva quaze noite hin=
do comigo Ant*oni*o Luis, chegamos á G*uar*da
do passo ás nove horas da noite, logo
me embarquei passando o R*i*o p*ar*a a outra
ban=

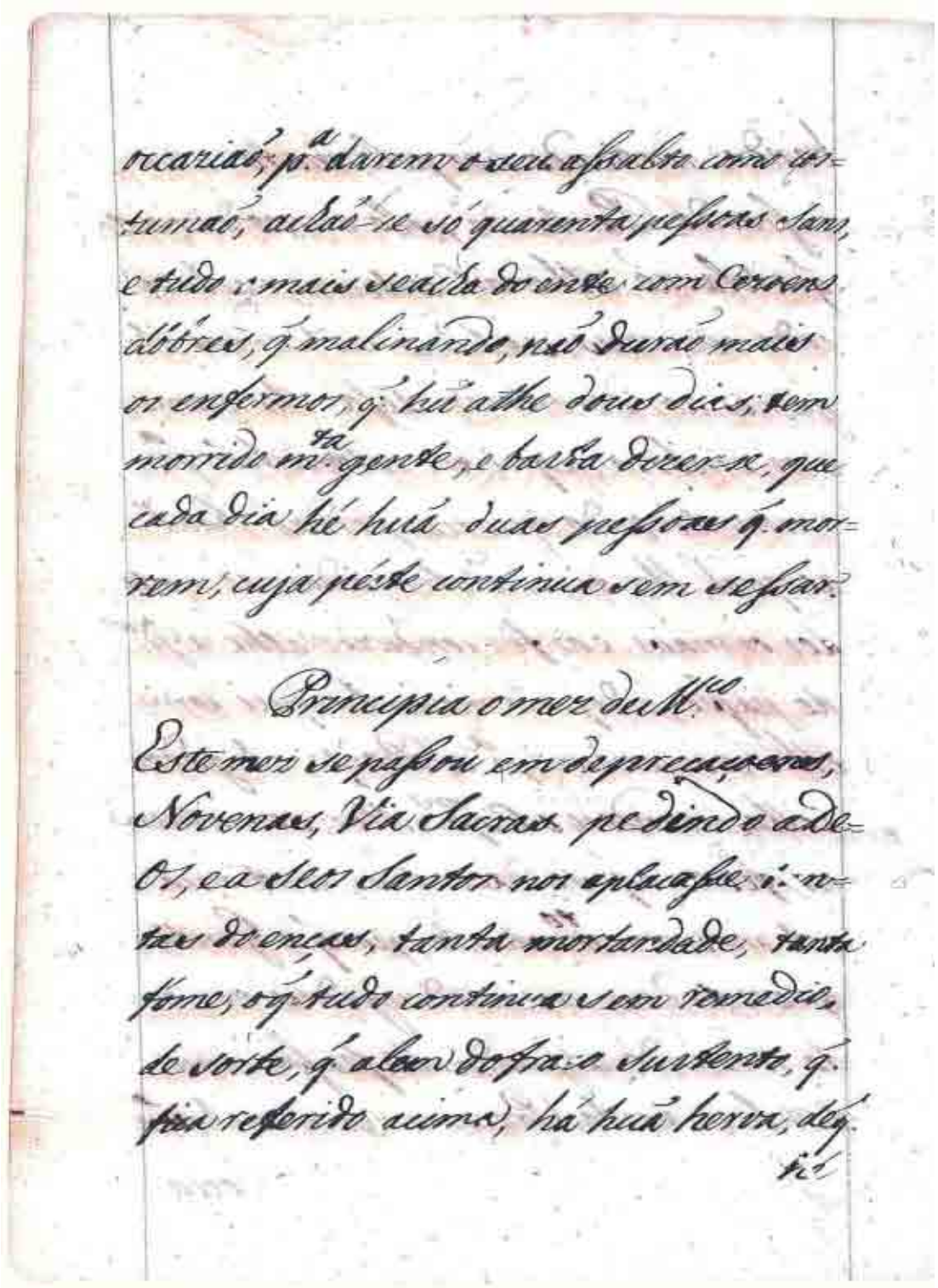


banda metendo-nos pelo mato atra-
vessando Pantanos pelo escuro da noite
q̃ atolavaõ athé á Cintura, e achuva
cada vez mais, sahimos ao Campo, che-
gamos aos dezertores disse-lhe vamo-
nos embora, aqui se voltou hũ p.ª
mim dizendo queria perdaõ Real
ao qual lhe tirei a Armadamaõ, e a to-
dos os mais, e os fiz conduzir athé a Gd.ª
do passo, e depois me embarquei com
elles, e os conduzi p.ª a Praça; chegados
a ella mandou o Cap.m Mor, se metecem
en ferros o q̃ se executou; continua
este mez com m.to susto, porq̃ o Gentio
quaze todas as madrugadas nos an-
da rodeando a Guarda do passo; como
tambem a esta Praça a ver se achavaõ

occa-

[fól. 118r]

banda metendo-nos pelo mato atra=
vessando Pantanos pelo escuro da noite
q*ue* atolavaõ athé a Cintura, e achuva
cada vêz mais, sahimos ao Campo, che=
gamos aos dezertores disse-lhe vamo-
nos embora, aqui se voltou hũ p*ar*a
mim dizendo queria perdão Real
ao qual lhe tirei a Armadamaõ, eato=
dos os mais, eos fiz conduzir athé a G*uar*da
do passo, e depois me embarquei com
elles, eos conduzi para a Praça; chegados
aella mandou o Cap*ita*m Mor, semetecem
em ferros oq*ue* se executou; continua
este mez com m*ui*to susto, porq*ue* o Gentio
quaze todas as madrugadas nos an=
da rodeando a Guarda do passo, como
tambem aesta Praça a ver seachavaõ
occa=



occaziaõ, p.ª darem o seu assalto como cos-
tumaõ, achaõ-se só quarenta pessoas sans,
e tudo o mais se acha doente com Cezoens
dóbres, q̃ malinando, naõ duraõ mais
os enfermos, q̃ hũ athe dous dias; tem
morrido m.ta gente, e basta dizer-se, que
cada dia hé huã duas pessoas q̃ mor-
rem, cuja péste continua sem sessar.

Principia o mez de M.co

Este mez se passou em deprecaçoens,
Novenas, Via Sacras pedindo a De-
os, e a seos Santos nos aplacasse tan-
tas doenças, tanta mortandade, tanta
fome, o q̃ tudo continua sem remedio,
de sorte, q̃ alem do fraco sustento, q̃
fica referido acima, há huã herva, de q̃

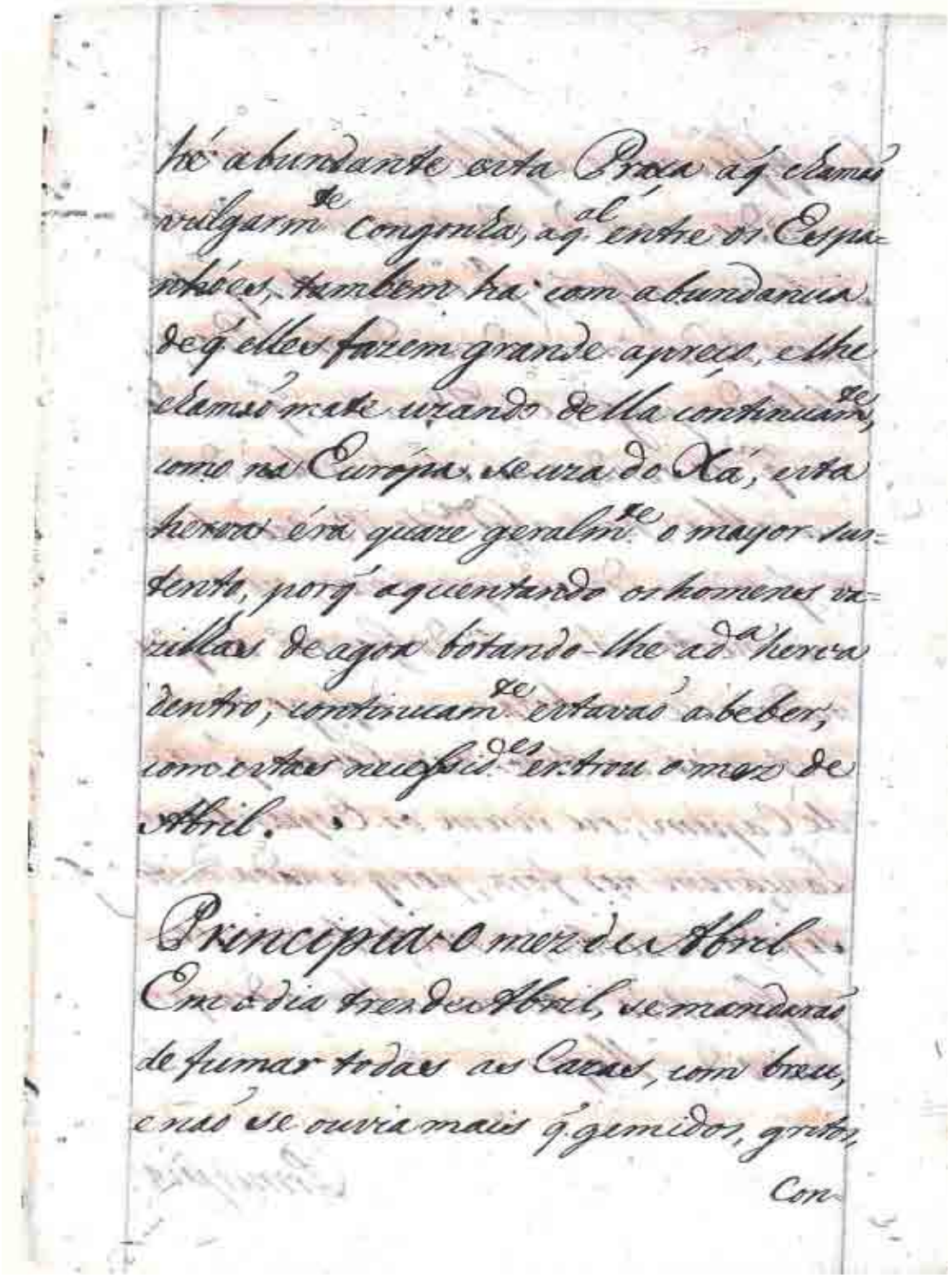
hé

[fól. 118v]

occaziaõ p*ar*a darem o seu assalto como cos=
tumaõ, achaõ-se só quarenta pessoas sans,
e tudo o mais seacha doente com cezoens
dóbres, q*ue* malinando, naõ durão mais
os enfermos, q*ue* hũ athe dous dias; tem
morrido m*ui*ta gente, e basta dizer-se, que
cada dia hé huã duas pessoas q*ue* mor=
rem, cuja péste continua sem sessar.

Principia o mez de M*ar*ço

Este mez se passou em deprecaçoens,
Novenas, Via Sacras pedindo a De=
os, ea seos Santos nos aplacasse tan=
tas doenças, tanta mortandade, tanta
fóme; oq*ue* tudo continua sem remedio,
de sorte, q*ue* alem dofraco sustento, q*ue*
fica referido acima, há huã herva, deq*ue*
hé



hé abundante esta Praça aq̃ chamão vulgarm.te congonha, aq.al entre os Espanhóes, tambem ha com abundancia de q̃ elles fazem grande apreço, e lhe chamão mate uzando della continuam.te, como na Europa se uza do Xá, esta herva éra quaze geralm.te o mayor sustento, porq̃ aquentando os homens vazillas de agoa botando-lhe ad.a herva dentro, continuam.te estavão a beber, com estas necessid.es entrou o mez de Abril.

Principia o mez de Abril.

Em o dia tres de Abril, se mandarão de fumar todas as Cazas, com breu, e não se ouvia mais q̃ gemidos, gritos,

Con-

[fól. 119r]

hé abundante esta Praça aq*ue* chamaõ
vulgarm*en*te congonha, aq*u*al entre os Espa=
nhóes, tambem ha com abundancia
deq*ue* elles fazem grande apreço, elhe
chamaõ mate uzando della continuam*en*te,
como na Europa se uza do Xá, esta
herva éra quaze geralm*en*te o mayor sus=
tento, porq*ue* aquentando os homens va=
zilhas deagoa botando-lhe a d*it*a herva
dentro, continuam*en*te estavaõ a beber,
com estas necessid*ad*es entrou o mez de
Abril.

Principia o mez de Abril

Em o dia tres de Abril, se mandaraõ
De fumar todas as Cazas, com breu
e naõ se ouvia mais q*ue* gemidos, gritos,

Con=

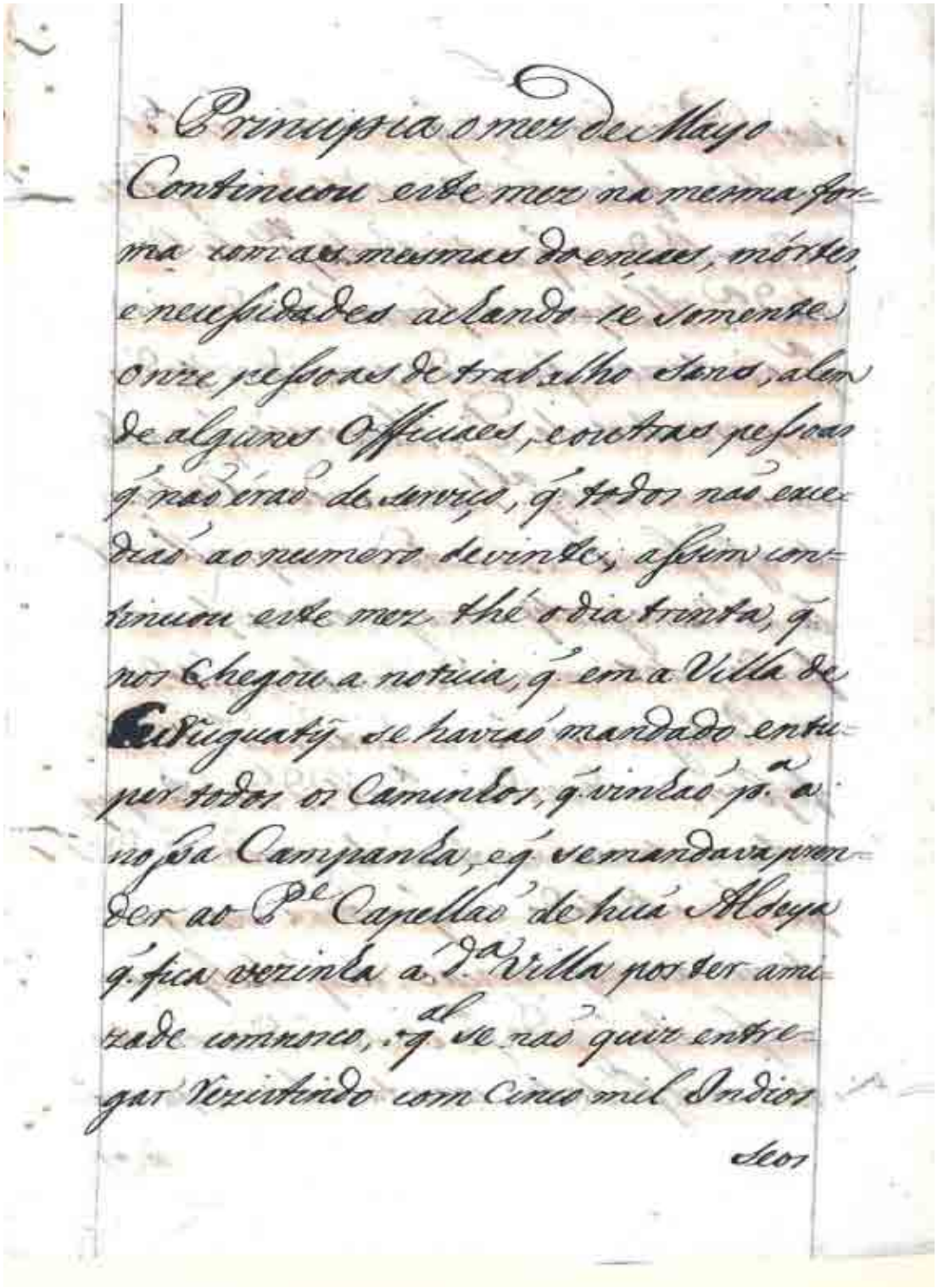
Confissoens, e absolviçoens, sem
remedio, nem de Botica, nem de sub-
sistencia alguã; p.ª os doentes q̃ são
quaze todos os moradores desta Praça,
Soldados pagos, e Pedréstes, q̃ não há
com q.m se rendão as sentinellas da
muralha, nem a Gd.ª do Portão; de sor-
te, q̃ todos os dias esperamos, ou o ser-
mos mórtos ármaõs do Gentio, ou quei-
mados, se nos botarem o fogo como
costumaõ aos tétos das Cazas, q̃ são
de Capim; ou virem os Espanhoes
Lançarem-nos fóra, porq̃ a nada desto
se pode rezistir; e nesta forma se
passou todo este mez athé o dia pri-
meiro de Mayo.

Principia

[fól. 119v]

Confissoens, e absolviçoens, sem
remedio, nem deBotica, nem de sub=
sistencia alguã, p*ar*a os doentes q*ue* saõ
quaze todos os moradores desta Praça,
Soldados pagos, e Pedréstes, q*ue* naõ há
com q*ue*m se rendaõ as sentinellas da
muralha, nem a Guarda do Portão, de sor=
te, q*ue* todos os dias esperamos, ou o ser=
mos mórtos ás maõs do Gentio, ou quei=
mados, se nos botarem o fogo como
costumaõ aos tétos das Cazas, q*ue* saõ
de Capim; ou virem os Espanhóes
Lançarem-nos fóra, porq*ue* anada disto
sepode rezistir, e nesta forma se
passou todo estemez athé o dia pri=
meiro de Mayo.

Principia



Principia o mez de Mayo

Continuou este mez na mesma for-
ma com as mesmas doenças, mórtes,
e necessidades achando-se somente
onze pessoas de trabalho sans, alem
de alguns Officiaes, e outras pessoas
q̃ não erão de serviço, q̃ todos não exce-
dião ao numero de vinte; assim con-
tinuou este mez thé o dia trinta, q̃
nos chegou a noticia, q̃ em a Villa de
Curuguatÿ se havião mandado entu-
per todos os Caminhos, q̃ vinhão p.ª a
nossa Campanha, e q̃ se mandava pren-
der ao P.e Capellão de huã Aldeya
q̃ fica vezinha a d.ª Villa por ter ami-
zade comnosco, o q̃ al se não quiz entre-
gar rezistindo com cinco mil Indios

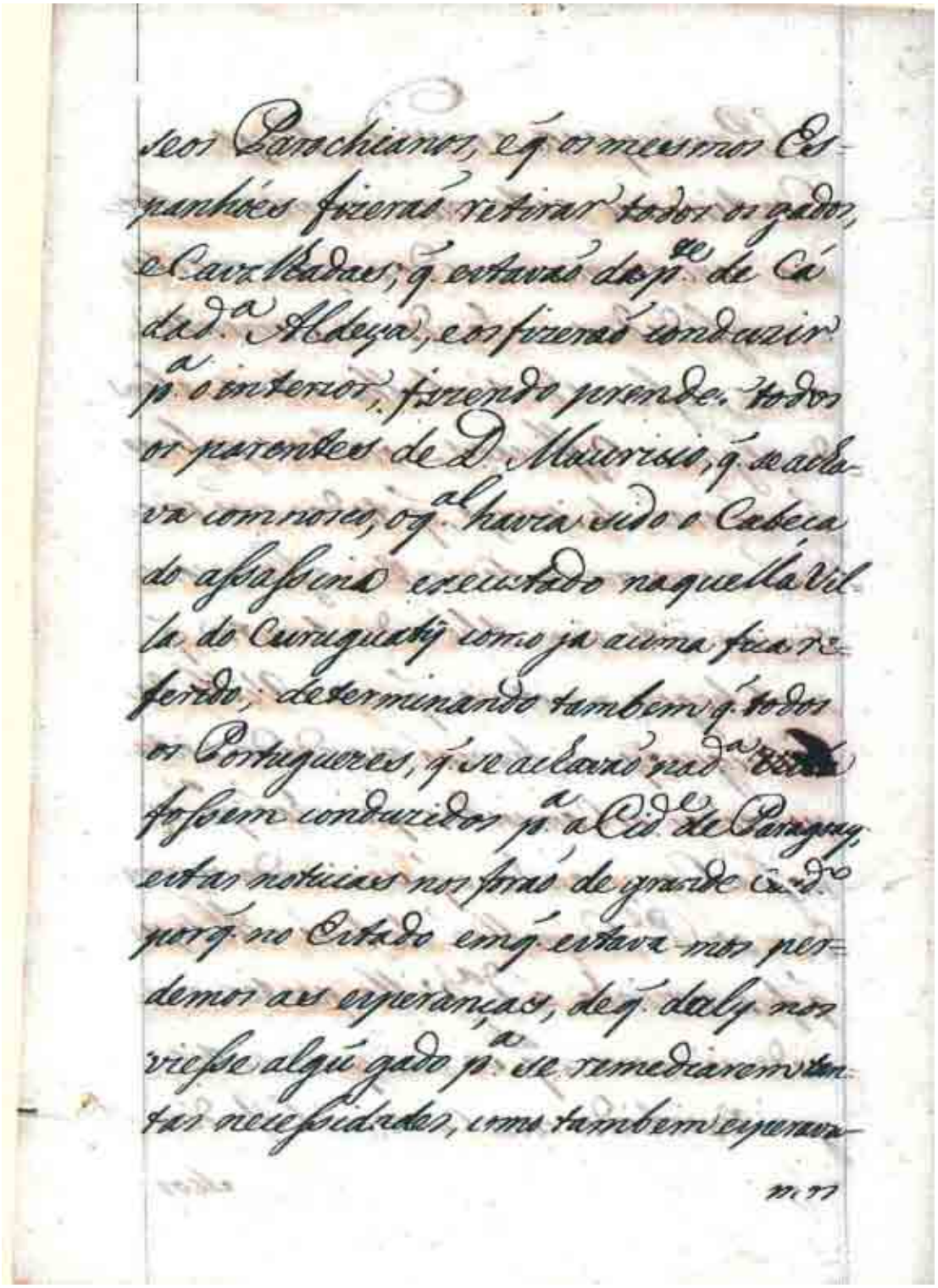
seos

[fól. 120r]

Principia o mez de Mayo

Continuou este mez na mesma for=
ma com as mesmas doenças, mórtes,
e necessidades achando-se somente
onze pessoas de trabalho sans, alem
de alguns Officiaes, eoutras pessoas
q*ue* naõ éraõ de serviço, q*ue* todos naõ exce=
diaõ ao numero de vinte; assim con=
tinuou este mez thé odia trinta, q*ue*
nos Chegou a noticia, q*ue* em a Villa de
Curuguatŷ se haviaõ mandado entu=
pir todos os Caminhos, q*ue* vinhaõ p*ar*a a
nossa Campanha, eq*ue* semandava pren=
der ao P*adr*e Capellaõ de huã Aldeya
q*ue* fica vezinha á d*it*a Villa por ter ami=
zade comnosco, oq*u*al se naõ quiz entre=
gar rezistindo com Cinco mil Indios

seos



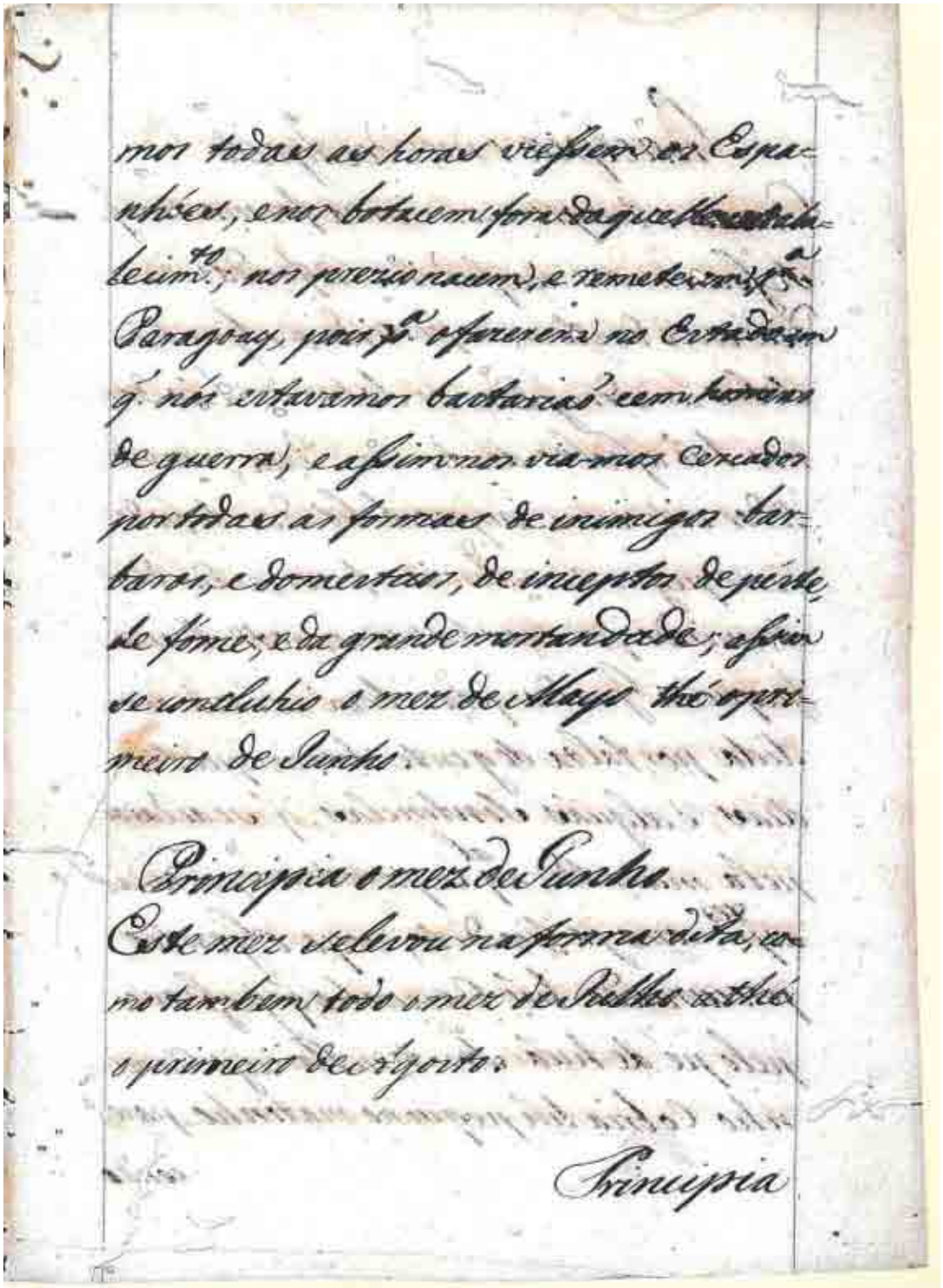
seos Parochianos, e q̃ os mesmos Es-
panhóes fizerão retirar todos os gados,
e Cavalhadas, q̃ estavão da p.te de Cá
da d.a Aldeça, e os fizerão conduzir
p.a o interior, fazendo prender todos
os parentes de D. Mauricio, q̃ se acha-
va comnosco, o q.al havia sido o Cabeça
do assassino executado naquella Vil-
la do Curuguatij como ja acima fica re-
ferido; determinando tambem q̃ todos
os Portuguezes, q̃ se achavão na d.a Villa
fossem conduzidos p.a a Cid.e de Paraguay,
estas noticias nos forão de grande cuid.o
porq̃ no Estado em q̃ estava-mos per-
demos as esperanças, de q̃ daly nos
viesse algũ gado p.a se remediarem tan-
tas necessidades, como tambem esperava-

mos

[fól. 120v]

seos Parochianos, eq*ue* os mesmos Es=
panhóes fizeraõ retirar todos os gados,
e Cavalhadas, q*ue* estavaõ dap*ar*te de Cá
dad*it*a Aldeya, eos fizeraõ conduzir
p*ar*a o interior, fazendo prender todos
os parentes de D*om* Mauricio, q*ue* se acha=
va com nosco, oq*u*al havia sido o Cabeça
do assassino executado naquella Vil=
la do Curuguatŷ como ja acima fica re=
ferido; determinando tambem q*ue* todos
os Portuguezes, q*ue* se achavaõ nad*it*a Villa
fossem conduzidos p*ar*a a Cid*ad*e de Paragoay;
estas noticias nos foraõ de grande cuid*ad*o
porq*ue* no Estado emq*ue* estava-mos per=
demos as esperanças, deq*ue* daly nos
viesse algũ gado p*ar*a se remediarem tan=
tas necessidades, como tambem esperava=

mos



mos todas as horas viessem os Espa-
nhóes, e nos botacem fora daquelle estabe-
lecim.to; nos prezionacem, e remetecem p.a
Paragoay, pois p.a o fazerem no Estado em
q. nós estavamos bastariaõ cem homens
de guerra; e assim nos via-mos cercados
por todas as formas de inimigos bar-
baros, e domesticos, de inceptos de peste,
de fóme; e da grande mortandade; assim
se concluhio o mez de Mayo thé o pri-
meiro de Junho.

Principia o mez de Junho.

Este mez se levou na forma dita, co-
mo tambem todo o mez de Julho a thé
o primeiro de Agosto.

Principia

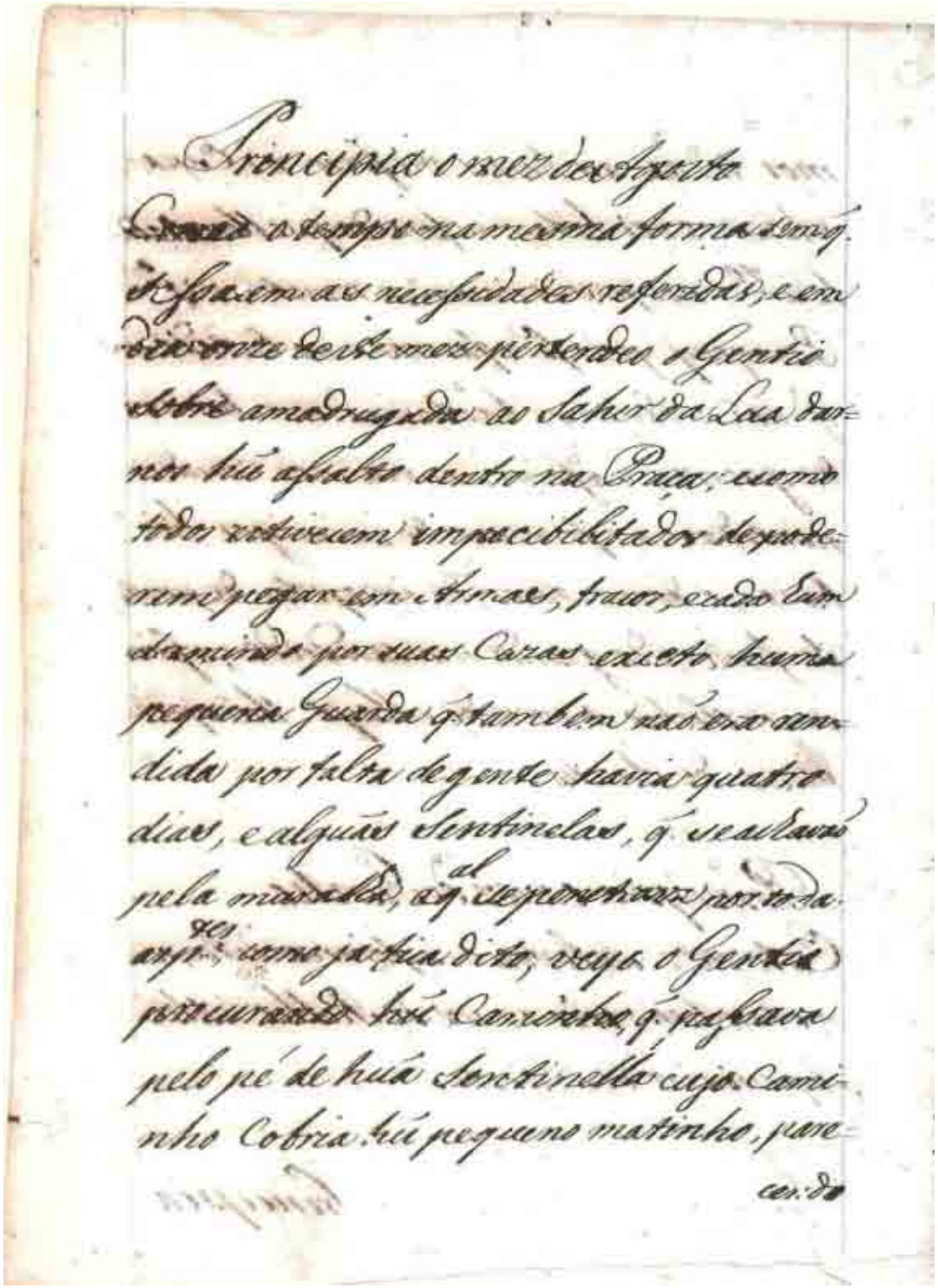
[fól. 121r]

mos todas as horas viessem os Espa=
nhóes; enos botacem fora daquelle extaba=
lecim*en*to, nos prezionacem e remetecem p*ar*a
Paragoay, pois p*ar*a ofazerem no Estado em
q*ue* nós estavamos bastariaõ cem homens
de guerra, eassim nos via-mos cercados
por todas as formas de inimigos bar=
baros, edomesticos, de inceptos depéste,
de fóme, e da grande mortandade; assim
se concluhio o mez de Mayo thé opri=
meiro de Junho.

Principia o mez de Junho

Este mez selevou naforma dita, co=
mo tambem todo o mez de Julho athé
o primeiro de Agosto.

Principia



Principia o mez de Agosto

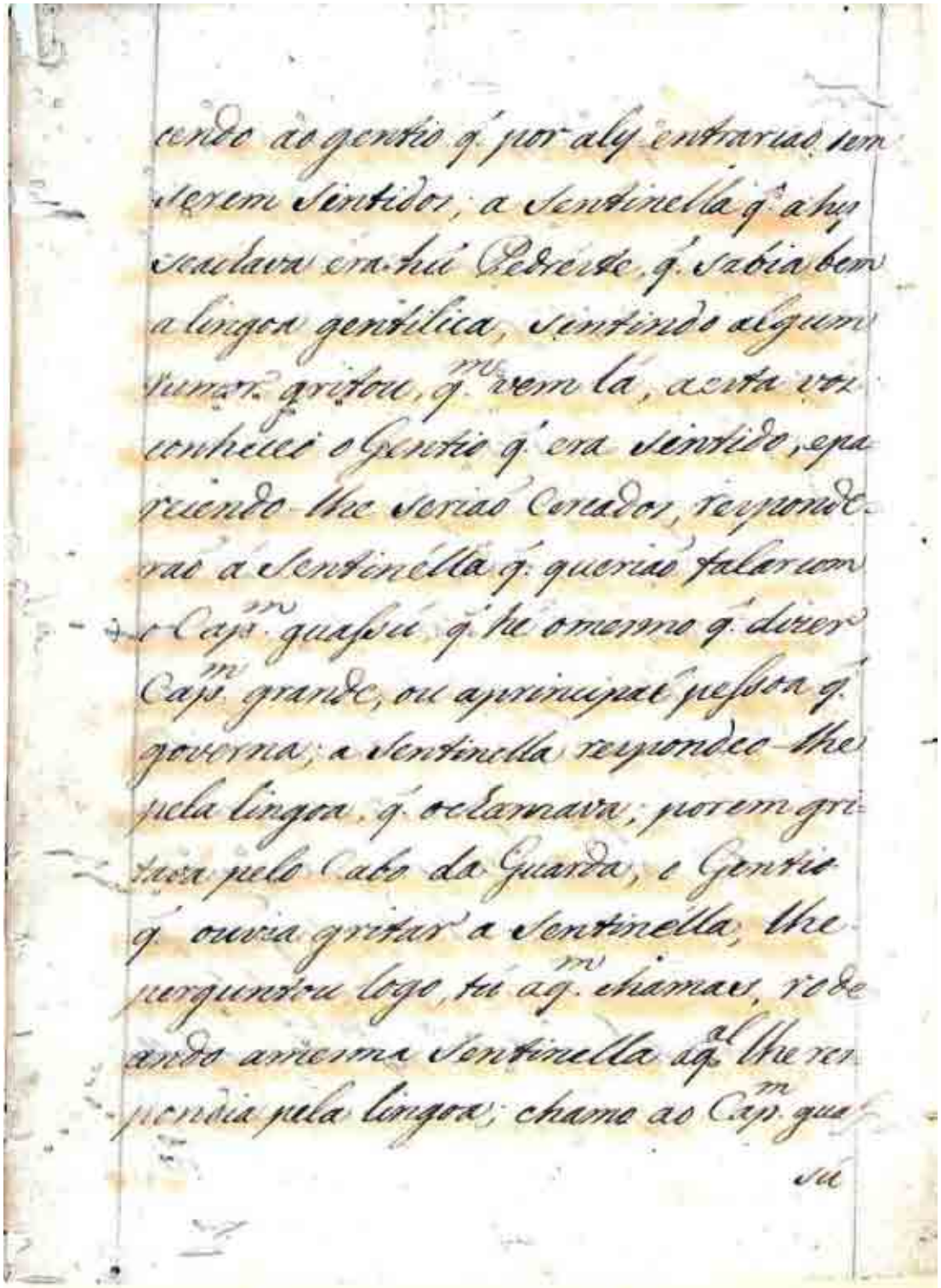
Correo o tempo na mesma forma sem q.
se fosse em as necessidades referidas, e em
dia onze deste mez pertendeo o Gentio
sobre a madrugada ao Sahir da Lua dar-
nos hũ assalto dentro na Praça; e como
todos estivessem impossibilitados de pode-
rem pegar em Armas, fracos, e cada hum
dormindo por suas Cazas exceto huma
pequena Guarda q. tambem não era ren-
dida por falta de gente havia quatro
dias, e alguãs Sentinelas, q. se achavão
pela muralha, a q. al se penetrava por toda
as p.tes como ja fica dito, veyo o Gentio
procurando hũ Caminho, q. passava
pelo pé de hũa Sentinella cujo Cami-
nho Cobria hũ pequeno matinho, pare-

cendo

[fól. 121v]

Principia o mez de Agosto

Correo o tempo na mesma forma semq*ue*
sessacem as necessidades referidas, eem
dia onze deste mez pertendeo o Gentio
sobre amadrugada ao sahir da Lua dar=
nos hũ assalto dentro na Praça; ecomo
todos estivecem impocibilitados depode=
rem pegar em Armas, fracos, ecada hum
dormindo por suas Cazas exceto huma
pequena Guarda q*ue* tambem naõ era ren=
dida por falta de gente havia quatro
dias, e alguãs sentinelas, q*ue* seachavaõ
pela muralha, aq*u*al sepenetrava por todas
as p*ar*tes como ja fica dito, veyo o Gentio
procurando hũ Caminho, q*ue* passava
pelo pé de huã sentinella cujo Cami=
nho Cobria hũ pequeno matinho, pare=
cendo

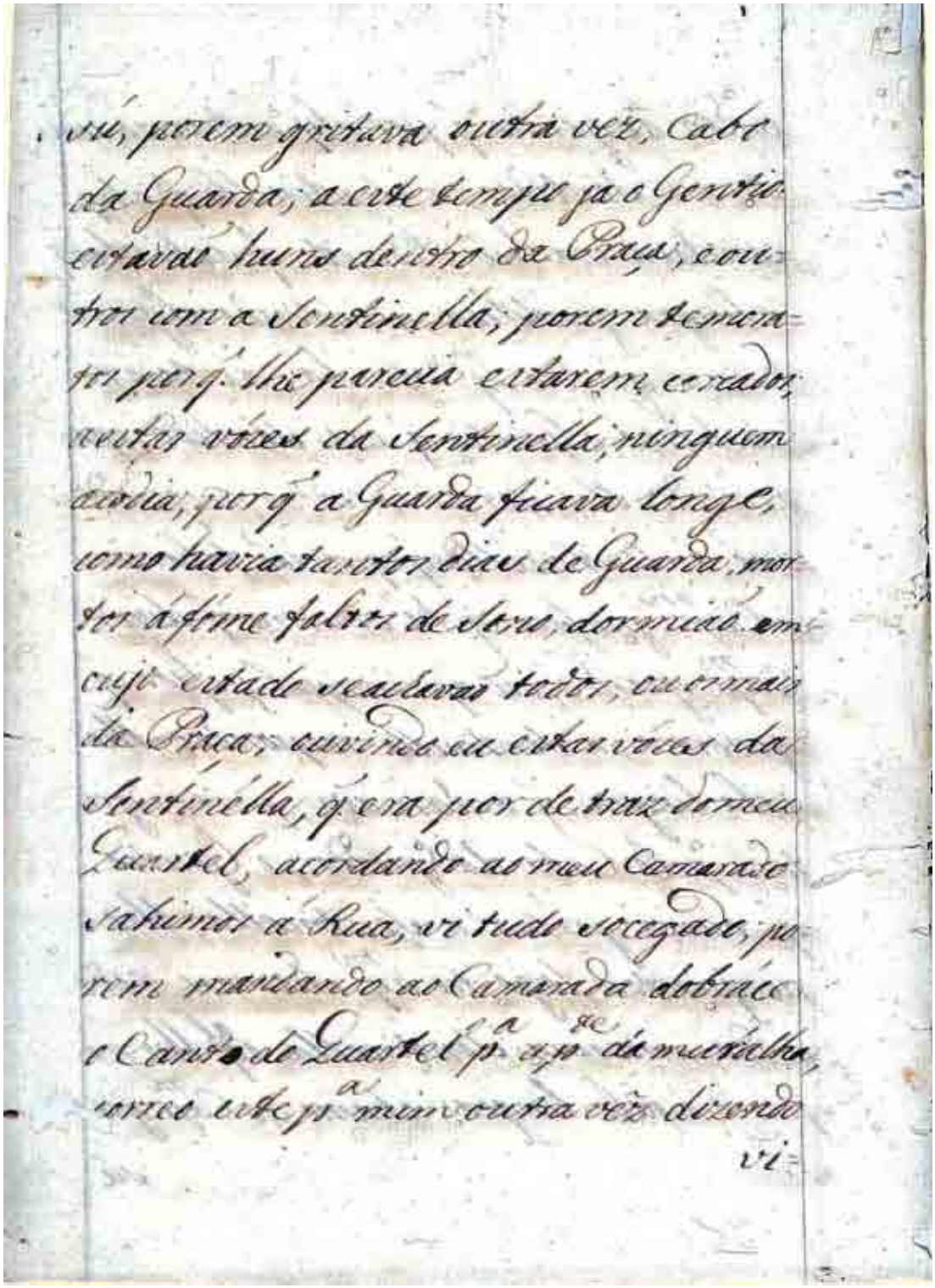


cendo ao gentio q. por aly entrarião sem
serem sentidos; a Sentinella q. ahy
se achava era hũ Pedreste, q. sabia bem
a lingoa gentilica, sentindo algum
rumor gritou, q.m vem lá, a esta voz
conheceo o Gentio q. era sentido, epa
recendo lhe serião Cercados, responde-
rão a Sentinella q. querião falar com
o Cap.m guassu, q. he o mesmo q. dizer
Cap.m grande, ou a principal pessoa q.
governa; a Sentinella respondeo lhe
pela lingoa, q. o chamava; porem gri-
tava pelo Cabo da Guarda, o Gentio
q. ouvia gritar a Sentinella, lhe
perguntou logo, tu aq.m chamas, rode
ando a mesma Sentinella aq.al lhe res
pondia pela lingoa; chamo ao Cap.m gua-

su

[fól. 122r]

cendo ao gentio q*ue* por aly entrariaõ sem
serem sintidos; a Sentinella q*ue* ahy
seachava éra hũ Pedréste, q*ue* sabia bem
a lingoa gentilica, sentindo algum
rumor gritou, q*ue*m vem lá, aesta vóz
conheceo o Gentio q*ue* era sentido, epa=
recendo-lhe seriaõ cercados, responde=
raõ á sentinélla q*ue* queriaõ falar com
o Capitam guassú, q*ue* he o mesmo q*ue* dizer
cap*ita*m grande, ou aprincipal pessoa q*ue*
governa; a sentinella respondeo-lhe
pela lingoa, q*ue* ochamava; porem gri=
tava pelo Cabo da guarda; o Gentio
q*ue* ouvia gritar a sentinélla, lhe
perguntou logo, tú aq*ue*m chamas, rode=
ando amesma Sentinella aq*u*al lhe res=
pondia pela lingoa; chamo ao Cap*ita*m guas=
sú

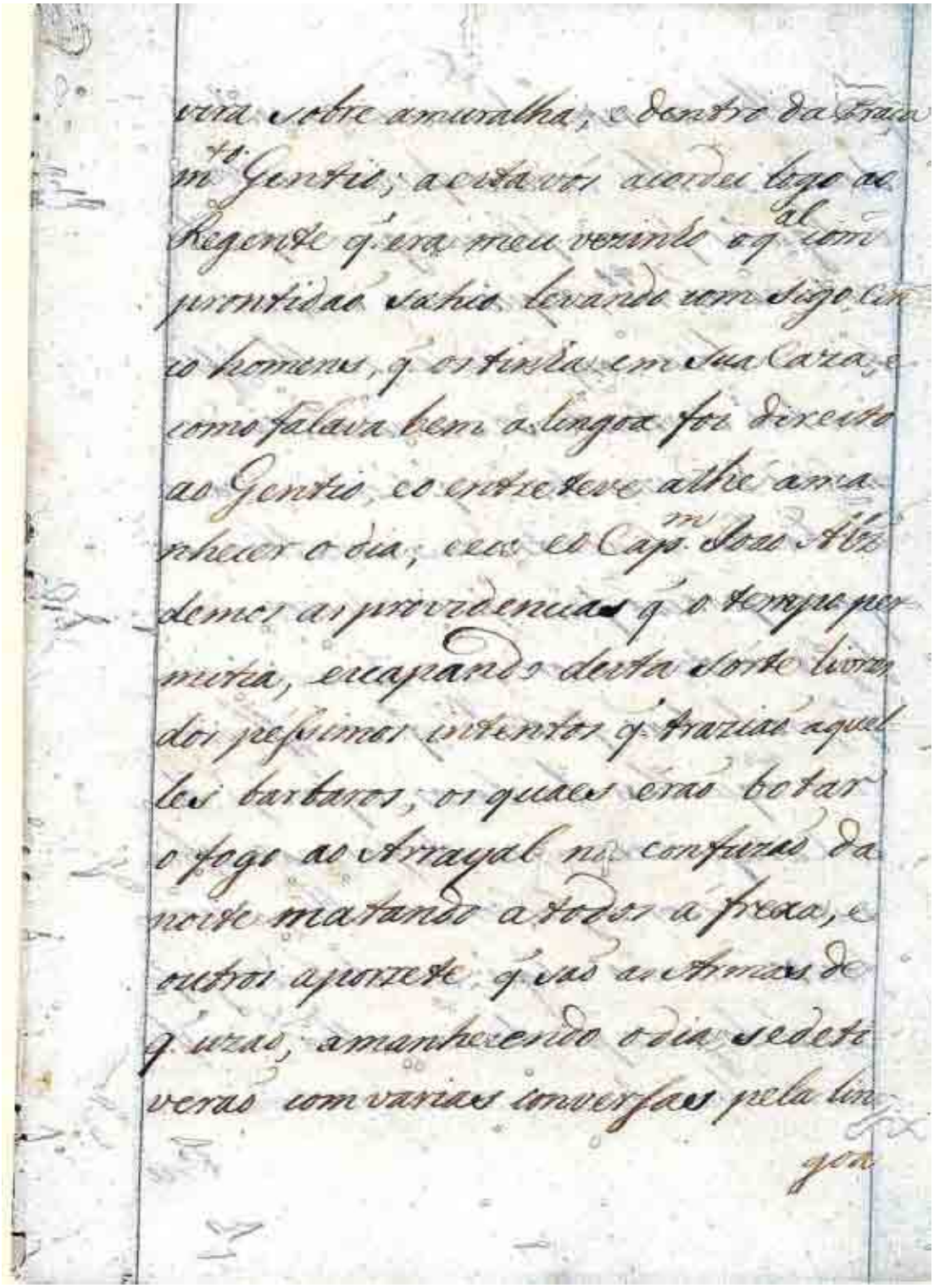


sú, porem gritava outra vez, Cabo
da Guarda; a este tempo ja o Gentio
estavão huns dentro da Praça, e ou-
tros com a Sentinella; porem temera-
tos porq. lhe parecia estarem cercados;
a estas vóces da Sentinella, ninguem
acodia, porq. a Guarda ficava longe,
como havia tantos dias de Guarda, mor-
tos á fome faltos de Sono, dormião em
cujo estado se achavão todos, ou os mais
da Praça; ouvindo eu estas vóces da
Sentinélla, q. era por de traz do meu
Quartel, acordando ao meu Camarado
sahimos á Rua, vi tudo socegado, po-
rem mandando ao Camarada dobrace
o Canto do Quartel p.a a p.te da muralha,
correo este p.a mim outra vez dizendo
vi-

[fól. 122v]

sú, porem gritava outra vez, Cabo
da Guarda; a este tempo ja o Gentio
estavaõ huns dentro da Praça, eou=
tros com a Sentinella; porem temora=
tos porq*ue* lhe parecia estarem cercados;
aestas vózes da Sentinella; ninguem
acodia, porq*ue* a Guarda ficava longe,
como havia tantos dias de Guarda; mor=
tos á fóme faltos de sono, dormiaõ em
cujo estado seachavaõ todos, ou os mais
da Praça; ouvindo eu estas vózes da
Sentinélla, q*ue* éra por de traz domeu
Quartel; acordando ao meu Camarado
Sahimos á Rua, vi tudo socegado; po=
rem mandando ao Camarada dobráce
o Canto do Quartel p*ar*a a p*ar*te da muralha,
correo este p*ar*a mim outra vêz dizendo

vi=

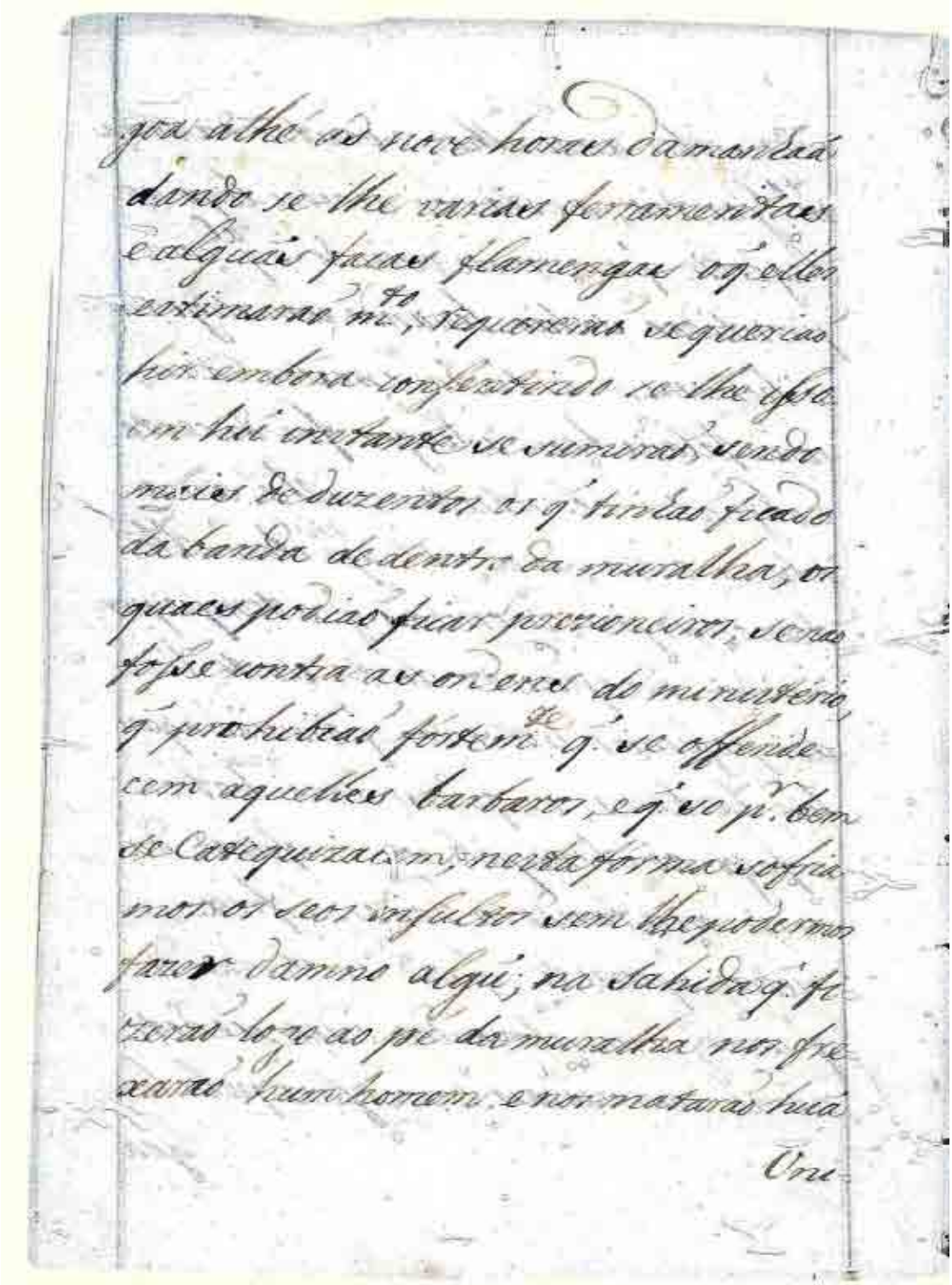


vira sobre amuralha, e dentro da Praça
m.to Gentio; a esta vos acordei logo ao
Regente q. era meu vezinho o q. al com
prontidão sahio levando comsigo cin
co homens, q. os tinha em sua Caza, e
como falava bem a lingoa foi direito
ao Gentio, e o entreteve athe ama
nhecer o dia; e eu e o Cap.m João Alz
demos as providencias q. o tempo per
mitia, escapando desta sorte livres
dos pessimos intentos q. trazião aquel
les barbaros, os quaes erão botar
o fogo ao Arrayal na confuzão da
noite matando a todos a frexa, e
outros aporzete q. são as Armas de
q. uzão, amanhecendo o dia se deti
verão com varias conversas pela lin
goa

[fól. 123r]

vira sobre amuralha, e dentro da Praça
m*ui*to Gentio; a esta vós acordei logo ao
Regente q*ue* era meu vezinho oq*u*al com
prontidão sahio levando com sigo, cin=
co homens, q*ue* os tinha em sua Caza, e
como falava bem a lingoa foi direito
ao Gentio, eo entreteve athé ama=
nhecer o dia, eeu eo Cap*ita*m Joaõ Alv*are*z
demos as providencias q*ue* o tempo per=
mitia, escapando desta sórte livres
dos péssimos intentos q*ue* traziaõ aquel=
les barbaros; os quaes éraõ botar
o fogo ao Arrayal na confuzaõ da
noite matando atodos á frexa, e
outros aporrete, q*ue* saõ as Armas de
q*ue* uzaõ; amanhecendo odia sedeti=
veraõ com varias conversas pela lin=

goa



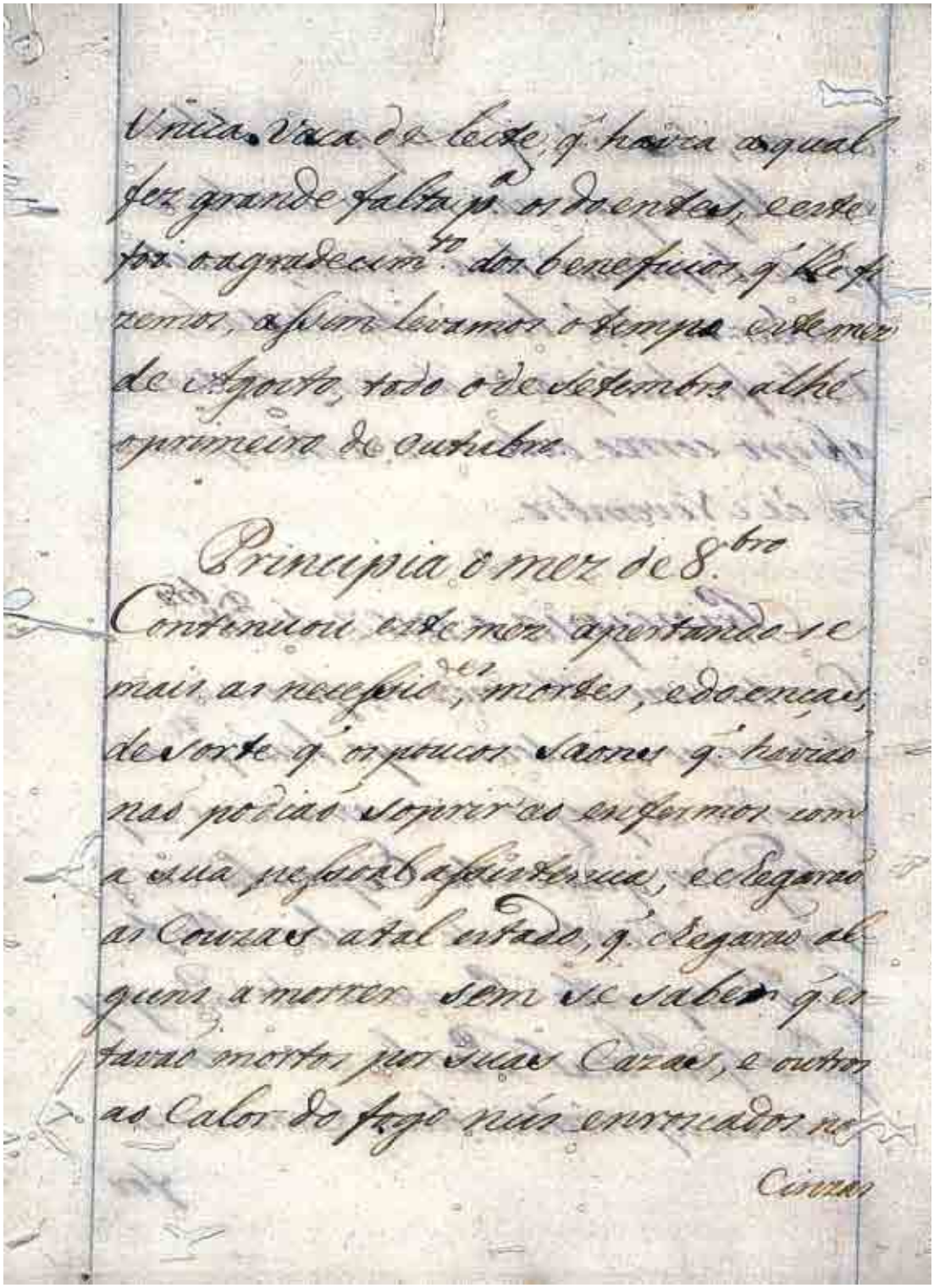
goa athé as nove horas da manhaã
dando se lhe varias ferramentas
e alguãs facas flamengas o q̃ elles
estimarão m.to, requererão se querião
hir embora consentindo se lhe isso
em hũ instante se sumirão, sendo
mais de duzentos os q̃ tinhão ficado
da banda de dentro da muralha, os
quaes podião ficar prezioneiros, se não
fosse contra as ordens do ministerio
q̃ prohibião fortem.te q̃ se offende-
cem aquelles barbaros, e q̃ so p.r bem
se Catequizacem, nesta forma sofria-
mos os seos insultos sem lhe podermos
fazer damno algũ; na sahida q̃ fi-
zerão logo ao pé da muralha nos fre-
xarão hum homem, e nos matarão huã

Uni-

[fól. 123v]

goa athé ás nove horas da manhaã
dando-se-lhe varias ferramentas
e alguãs facas flamengas oq*ue* elles
estimaraõ m*ui*to, requereraõ sequeriaõ
hir embora consentindo-se-lhe isso
em hũ instante se sumirão, sendo
mais deduzentos os q*ue* tinhaõ ficado
dabanda de dentro da muralha, os
quaes podiaõ ficar prezioneiros, senaõ
fosse contra as ordens do ministério,
q*ue* prohibiaõ fortemente q*ue* se offende=
cem aquelles barbaros, eq*ue* só por bem
se catequizacem, nesta forma sofria=
mos os seos insultos sem lhe podermos
fazer damno algũ; na sahida q*ue* fi=
zeraõ logo ao pé da muralha nos fre=
xaraõ hum homem, e nos mataraõ huã

Uni=



Unica vaca de leite, q̃ havia a qual
fez grande falta p.ª os doentes, e este
foi o agradecim.to dos beneficios q̃ lhe fi-
zemos, assim levamos o tempo este mez
de Agosto, todo o de setembro alhé
o primeiro de outubro.

Principia o mez de 8.bro

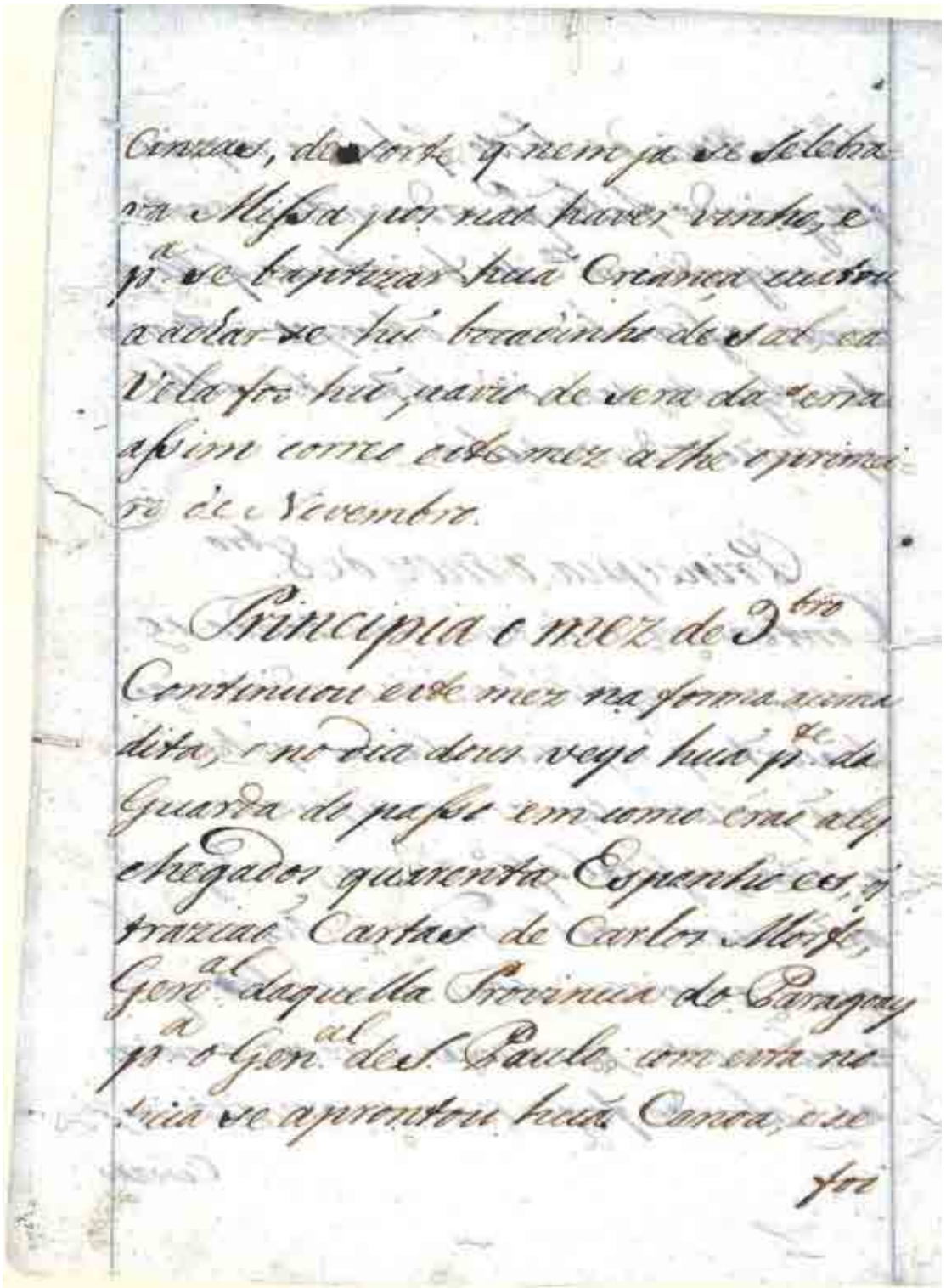
Continuou este mez apertando-se
mais as necessid.es, mortes, e doenças,
de sorte q̃ os poucos saons q̃ havião
não podião soprir ao enfermos com
a sua pessoal assistencia, e chegarão
as Couzas a tal estado, q̃ chegarão al-
guns a morrer sem se saber q̃ es-
tavão mortos por suas Cazas, e outros
ao Calor do fogo nus enroscados nas

Cinzas

[fól. 124r]

Unica Vaca de leite, q*ue* havia a qual
fez grande falta p*ar*a os doentes, eeste
foi o agradecim*en*to dos beneficios, q*ue* lhe fi=
zemos, assim levamos otempo estemez
de Agosto, todo ode setembro athé
oprimeiro de Outubro.

Principia o mez de outubro
Continuou este mez apertando-se
mais as necessid*ad*es, mortes, edoenças,
desorte q*ue* os poucos saons q*ue* haviaõ
naõ podiaõ soprir ao enfermos com
a sua pessoal assistencia; e chegaraõ
as Couzas atal estado, q*ue* chegaraõ al=
guns a morrer sem se saber q*ue* es=
tavaõ mortos por suas Cazas, e outros
ao calor do fogo nús enroscados nas
cinzas



Cinzas, de sorte q̃ nem ja se Selebra-
va Missa por não haver vinho, e
p.ª se baptizar huã Criança custou
a achar-se hũ bocadinho de sal, e a
Vela foi hũ pavio de sera da terra
assim correo este mez athe o primei-
ro de Novembro.

Principia o mez de 3.bro

Continuou este mez na forma acima
dita, e no dia dous vejo huã p.te da
Guarda do passo em como erão aly
chegados quarenta Espanhoes, q̃
traziaõ Cartas de Carlos Morfe,
Gen.al daquella Provincia do Paraguay
p.a o Gen.al de S. Paulo: com esta no-
ticia se aprontou huã Canoa, e se

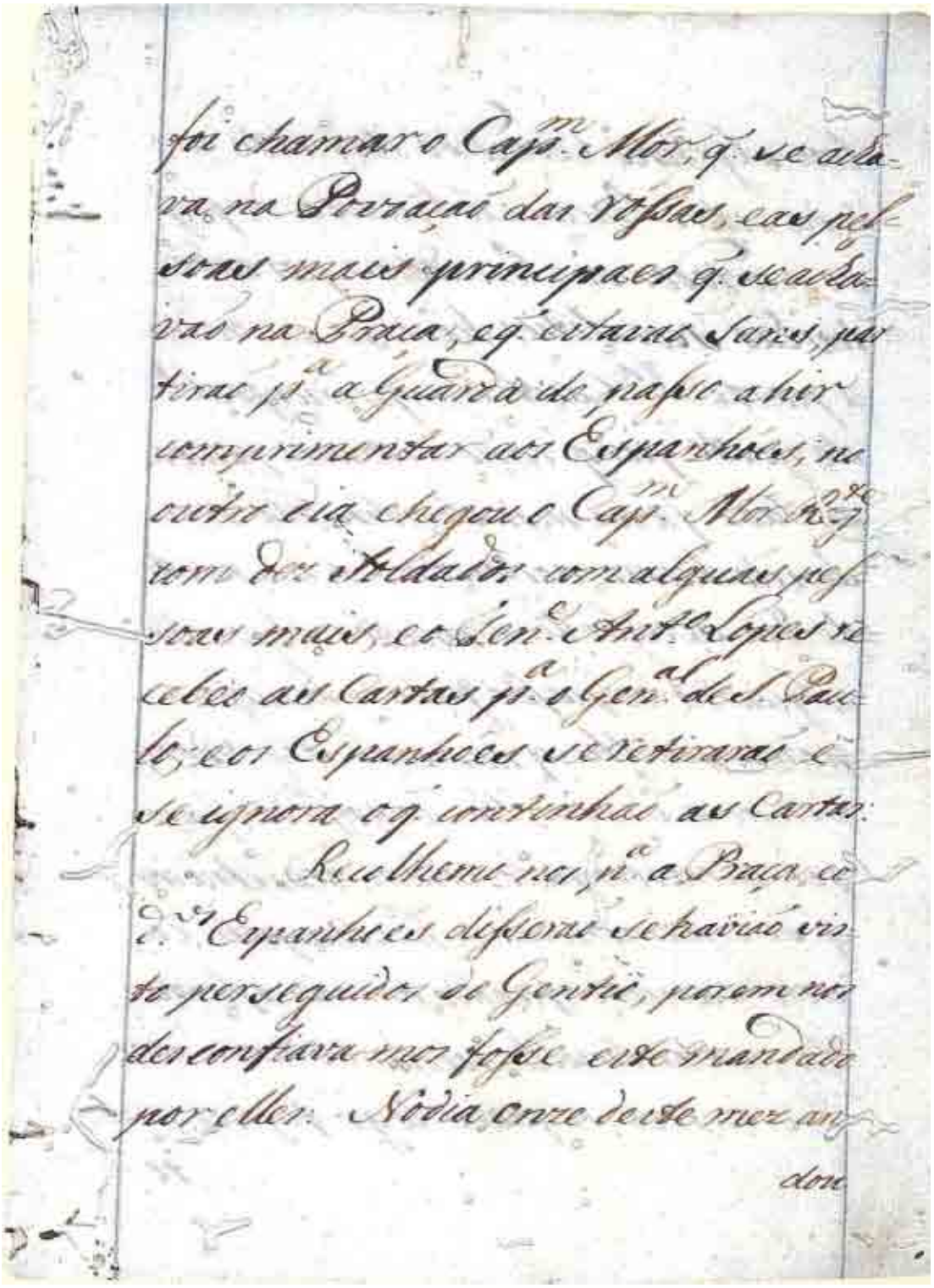
foi

[fól. 124v]

cinzas, de sorte q*ue* nem ja se selebra=
va Missa por naõ haver vinho, e
p*ar*a se baptizar huã Criança custou
a achar-se hũ bocadinho de sal, ea
Vela foi hũ pavio de sera da terra
assim correo estemez athé o primei=
ro de Novembro.

Principia o mez de nove*m*bro
Continuou este mez na forma acima
dita, e no dia dous veyo huã p*ar*te da
Guarda do passo em como éraõ aly
chegados quarenta Espanhóes, q*ue*
traziaõ Cartas de Carlos Mórfe,
Gen*er*al daquella Provincia do Paragoay
p*ar*a o Gene*r*al de S*aõ* Paulo; com esta no=
ticia se aprontou huã Canoa, e se

foi



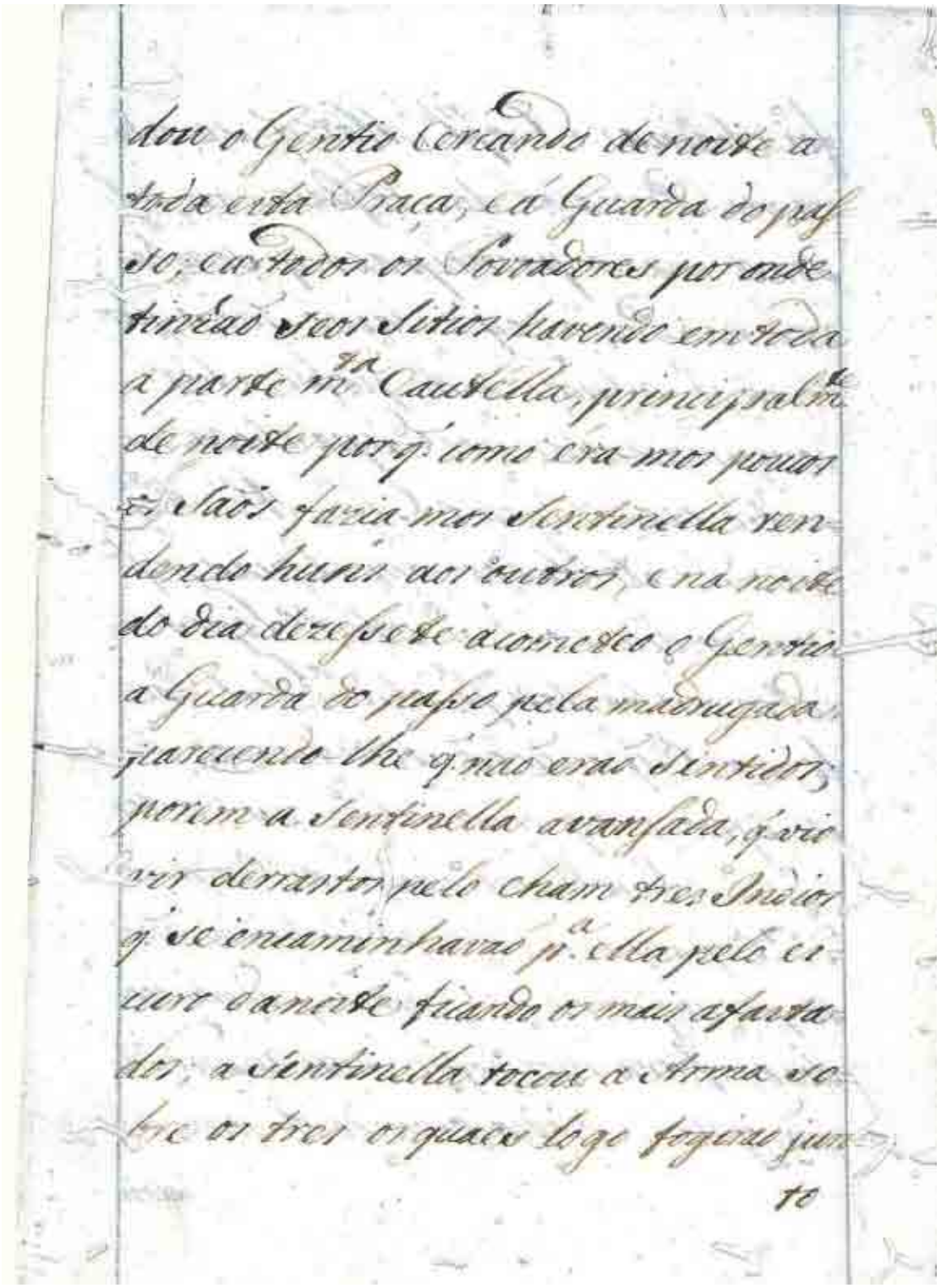
foi chamar o Cap.m Mor, q. se acha-
va na Povoação das rossas, e as pes-
soas mais principaes q. se acha-
vão na Praça, e q. estavão sans, par-
tirão p.a a Guarda do passo a hir
comprimentar aos Espanhoes, no
outro dia chegou o Cap.m Mor R.te q.
com dez soldados com alguas pes-
soas mais, e o Ten.e Ant.o Lopes re-
cebeo as Cartas p.a o Gen.al de S. Pau-
lo; e os Espanhoes se retirarão e
se ignora o q. continhão as Cartas.

Recolhemo nos p.a a Praça e
d.os Espanhoes disserão se havião vis-
to perseguidos do Gentio, porem nos
desconfiava mos fosse este mandado
por elles. No dia onze deste mez an-

dou

[fól. 125r]

foi chamar o Cap*ita*m Mór, q*ue* se acha=
va na Povoaçaõ das róssas, eas pés=
soas mais principaes q*ue* seacha=
vaõ na Praça, eq*ue* estavaõ sans, par=
tiraõ para a Guarda do passo ahir
comprimentar aos Espanhóes; no
outro dia chegou o Cap*ita*m Mór Reg*en*te
com dez Soldados com alguãs pés=
soas mais, eo Ten*en*te Ant*oni*o Lopes re=
cebeo as Cartas p*ar*a o Gen*er*al de S*aõ* Pau=
lo; eos Espanhóes se retirarão e
se ignora o q*ue* continhaõ as Cartas.
Recolhemo-nos p*ar*a a Praça, eos
d*it*os Espanhóes disseraõ se haviaõ vis=
to perseguidos do Gentio, porem nós
desconfiava-mos fosse este mandado
por elles. Nodia onze deste mez an=
dou



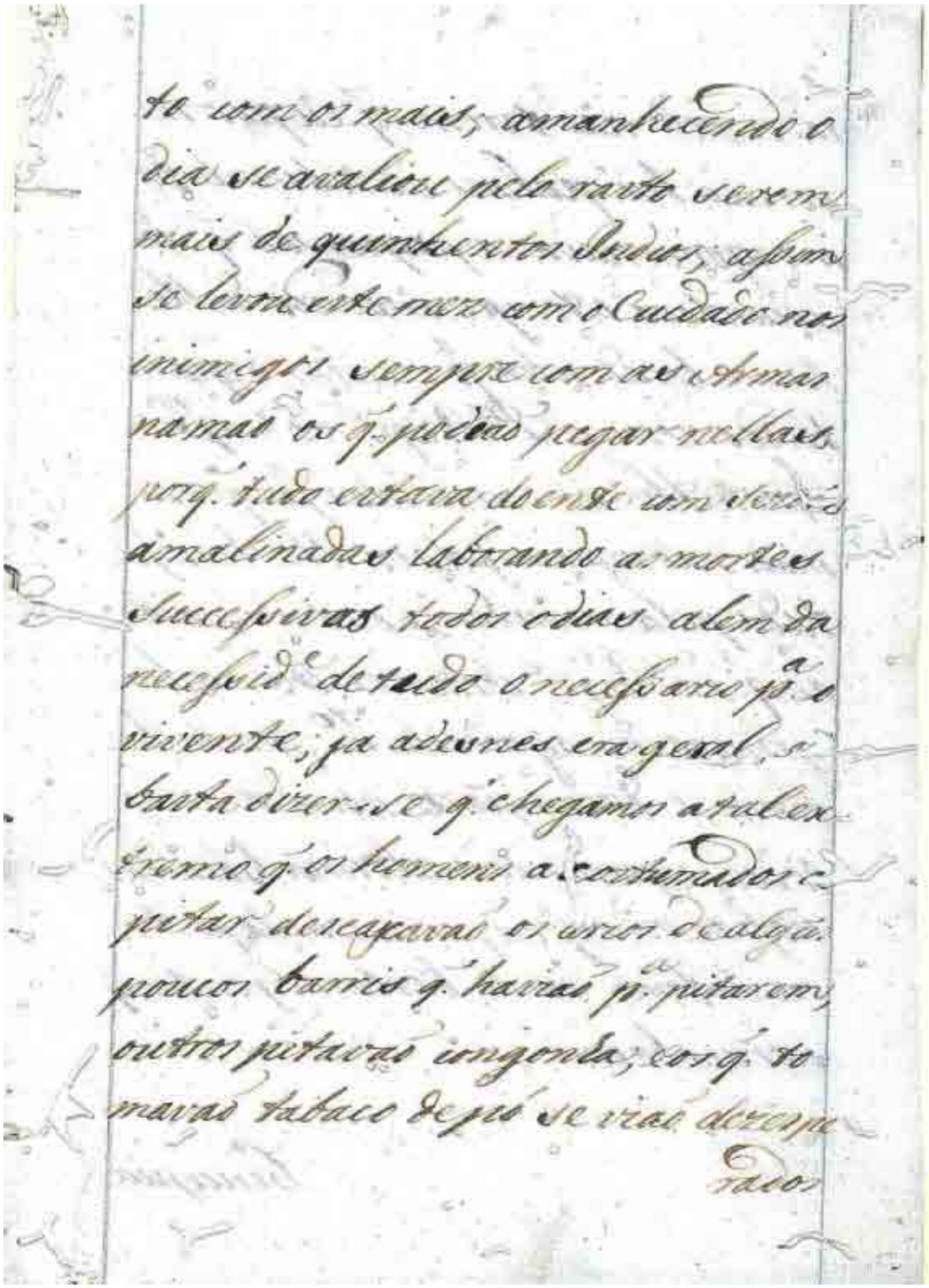
dou o Gentio cercando de noite a
toda esta Praça, e á Guarda do pas
so, e a todos os Povoadores por onde
tinhão seos Sitios havendo em toda
a parte m.ta Cautella, principalm.te
de noite porq. como era mos poucos
os Saõs fazia mos Sentinella ren
dendo huns aos outros, e na noite
do dia dezessete acometeo o Gentio
a Guarda do passo pela madrugada,
parecendo lhe q. não erão sentidos;
porem a Sentinella avansada, q. vio
vir derrastos pelo cham tres Indios
q. se encaminhavão p.a ella pelo es
curo da noite ficando os mais afasta
dos; a Sentinella tocou a Arma so
bre os tres os quaes logo fogirão jun

to

[fól. 125v]

dou o Gentio cercando de noite a
toda esta Praça, eá Guarda do pas=
so; ea todos os Povoadores por onde
tinhaõ seos Sitios havendo em toda
a parte m*ui*ta Cautélla, principalm*en*te
de noite porq*ue* como éra-mos poucos
os saõs fazia-mos sentinella ren=
dendo huns aos outros, e na noite
do dia dezessete acometeo o Gentio
a Guarda do passo pela madrugada
parecendo-lhe q*ue* naõ eraõ sintidos;
porem a sentinella avansada, q*ue* vio
vir derrastos pelo cham tres Indios
q*ue* se encaminhavaõ p*ar*a ella pelo es=
curo danoite ficando os mais afasta=
dos; a sentinella tocou a Arma so=
bre os tres os quaes logo fogiraõ jun=

to

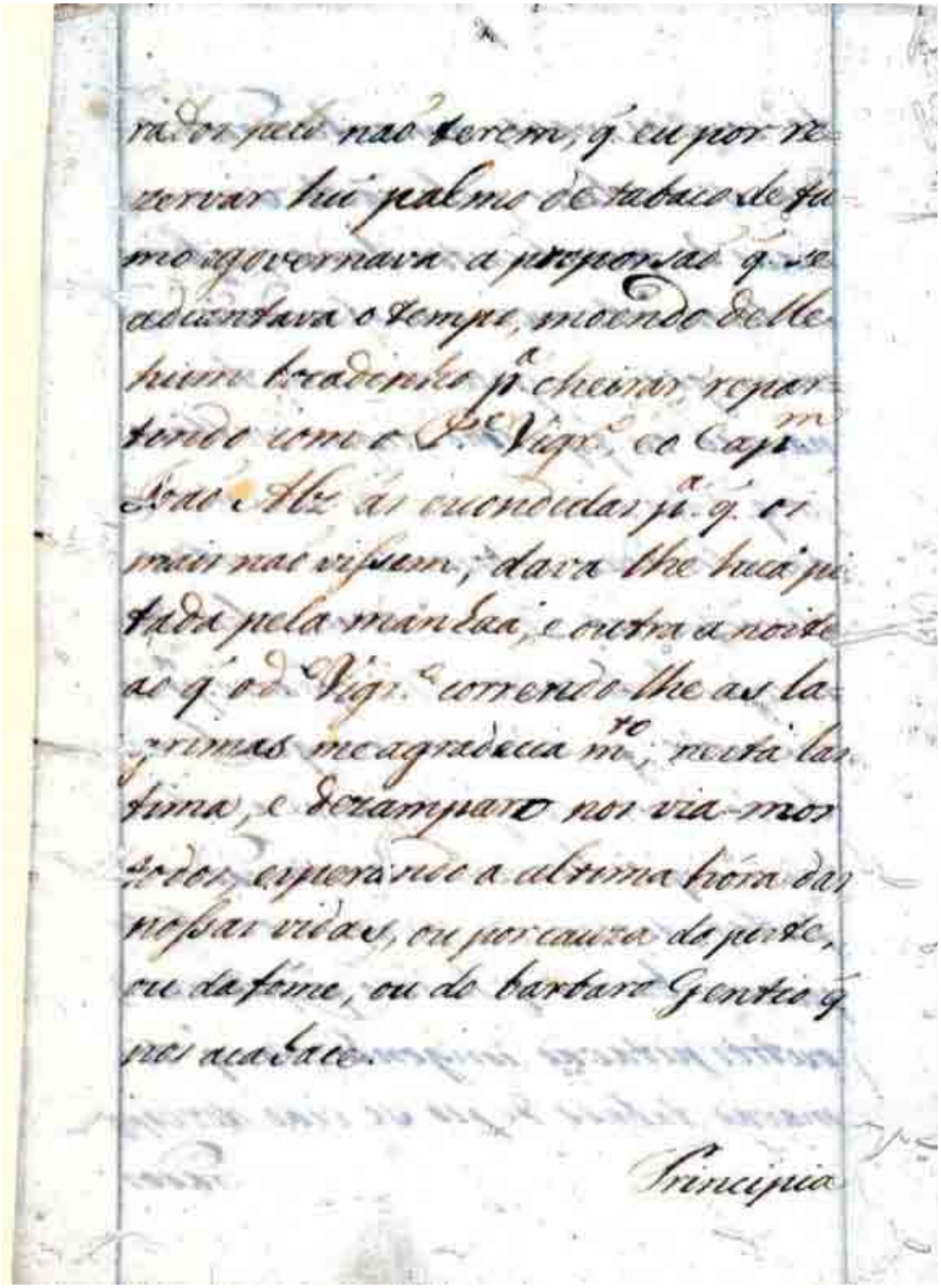


to com os mais; amanhecendo o
dia se avaliou pelo rasto serem
mais de quinhentos Indios; assim
se levou este mez com o Cuidado nos
inimigos sempre com as Armas
na mão os q. podião pegar nellas,
porq. tudo estava doente com sezões
amalinadas laborando as mortes
Successivas todos o dias alem da
necessid.e de tudo o necessario p.a o
vivente; ja adesnes era geral, e
basta dizer-se q. chegamos a tal ex-
tremo q. os homens acostumados a
pitar descaxavão os cerios de algũs
poucos barris q. havião p.a pitarem;
outros pitavão congonha; e os q. to-
mavão tabaco de pó se vião dezespe-
rados

[fól. 126r]

to com os mais, amanhecendo o
dia se avaliou pelo rasto serem
mais de quinhentos Indios; assim
se levou este mez com o Cuidado nos
inimigos sempre com as Armas
na maõ os q*ue* podiaõ pegar nellas
porq*ue* tudo estava doente com sezoẽs
amalinadas laborando as mortes
successivas todos odias, alem da
necessid*ad*e de tudo o necessario p*ar*a o
vivente; ja adesnes era geral, {e}[19]
basta dizer-se q*ue* chegamos a tal ex=
tremo q*ue* os homens a costumados a
pitar descascavaõ os arcos de algũs
poucos barris q*ue* haviaõ p*ar*a pitarem,
outros pitavaõ congonha; eos q*ue* to=
mavaõ tabaco depó se viaõ dezespe=
rados

[19] {e} alteração exógena: leitura duvidosa



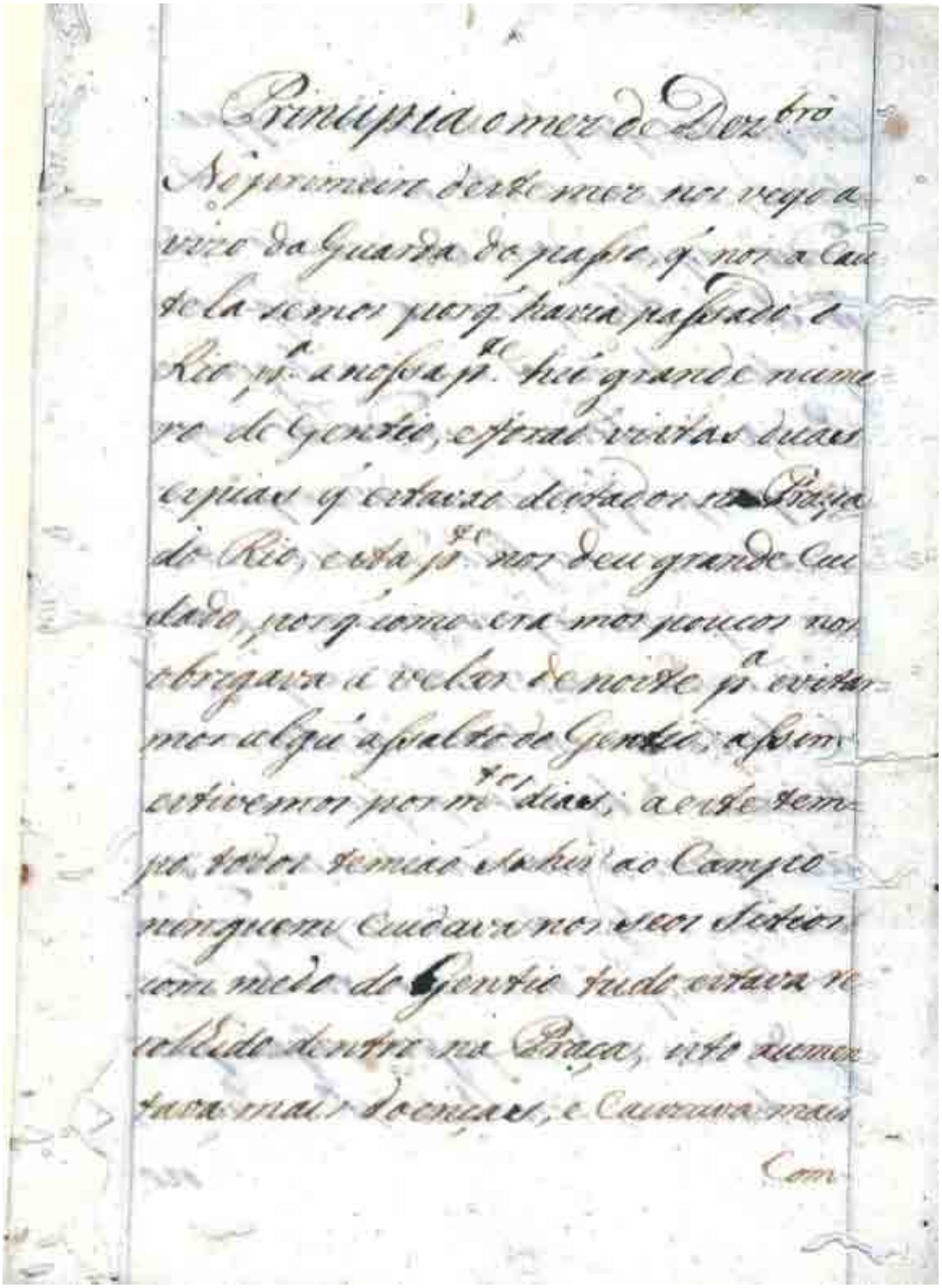
rados pelo não terem, q̃ eu por re-
zervar hũ palmo de tabaco de fu-
mo o governava a proporsão q̃ se
adiantava o tempo, moendo delle
hum bocadinho p.ª cheirar, repar-
tindo com o P.e Vigr.o e o Cap.m
João Alz as escondidas p.ª q̃ os
mais não vissem; dava lhe hũa pi-
tada pela manhãa, e outra a noite
ao q̃ o d.o Vigr.o correndo lhe as la-
grimas me agradecia m.to; nesta las-
tima, e dezamparo nos via-mos
todos, esperando a ultima hora das
nossas vidas, ou por cauza da peste,
ou da fome, ou do barbaro Gentio q̃
nos acabace.

Principia

[fól. 126v]

rados pelo naõ terem, q*ue* eu por re=
zervar hũ palmo de tabaco de fu=
mo o governava a proporsaõ q*ue* se
adiantava o tempo, moendo delle
hum bocadinho p*ar*a cheirar, repar=
tindo com o P*adr*e Vig*ári*o, eo Cap*ita*m
Joaõ Alv*are*z ás escondidas p*ar*a q*ue* os
mais naõ vissem; dava-lhe huã pi=
tada pela manhaã, e outra a noite
ao q*ue* od*it*o Vig*ári*o correndo-lhe as la=
grimas me agradecia m*ui*to, nesta las=
tima, e dezamparo nos via-mos
todos, esperando a ultima hóra das
nossas vidas, ou por cauza da peste,
ou da fóme, ou do barbaro Gentio q*ue*
nos acabáce.

Principia



Principia o mez de Dezbro

No primeiro deste mez nos veyo a
vizo da Guarda do passo, q̃ nos a Cau
tela semos porq̃ havia passado o
Rio, pa a nossa pte hũ grande numero
de Gentio, e forão vistas duas
espias q̃ estavão deitados na Praça
do Rio, esta pte nos deu grande Cui
dado, porq̃ como era mos poucos nos
obrigava a velar de noite pa evitar
mos algũ assalto do Gentio, assim
estivemos por mtos dias; a este tem
po todos temião sahir ao Campo
ninguem Cuidava nos seos Sitios
com medo do Gentio tudo estava re
colhido dentro na Praça, isto aumen
tava mais doenças, e Causava mais

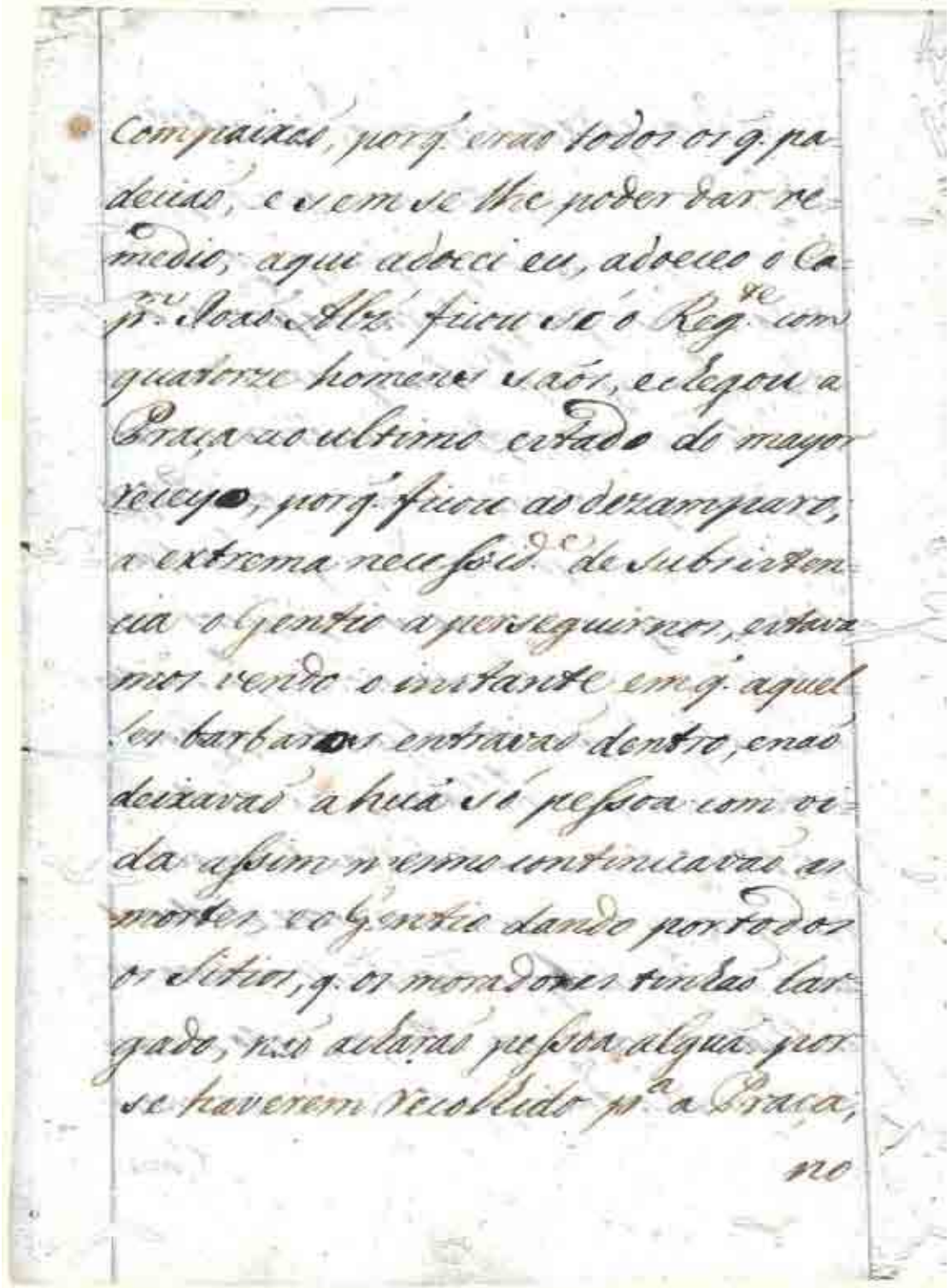
Com

[fól. 127r]

Principia o mez de Dez*em*bro

No primeiro deste mez nos veyo a=
vizo da Guarda do passo, q*ue* nos a cau=
tela-semos porq*ue* havia passado o
Rio p*ar*a a nossa p*ar*te hũ grande nume=
ro de Gentio, eforaõ vistas duas
espias q*ue* estavaõ deitados na Praya
do Rio, esta p*ar*te nos deu grande cui=
dado, porq*ue* como éra-mos poucos nos
obrigava á velar de noite p*ar*a evitar=
mos algũ assalto do Gentio; assim
estivemos por m*ui*tos dias; aeste tem=
po todos temiaõ sahir ao Campo
ninguem cuidava nos seos Sitios
com medo do Gentio tudo estava re=
colhido dentro da Praça, isto aumen=
tava mais doenças, e cauzava mais

Com



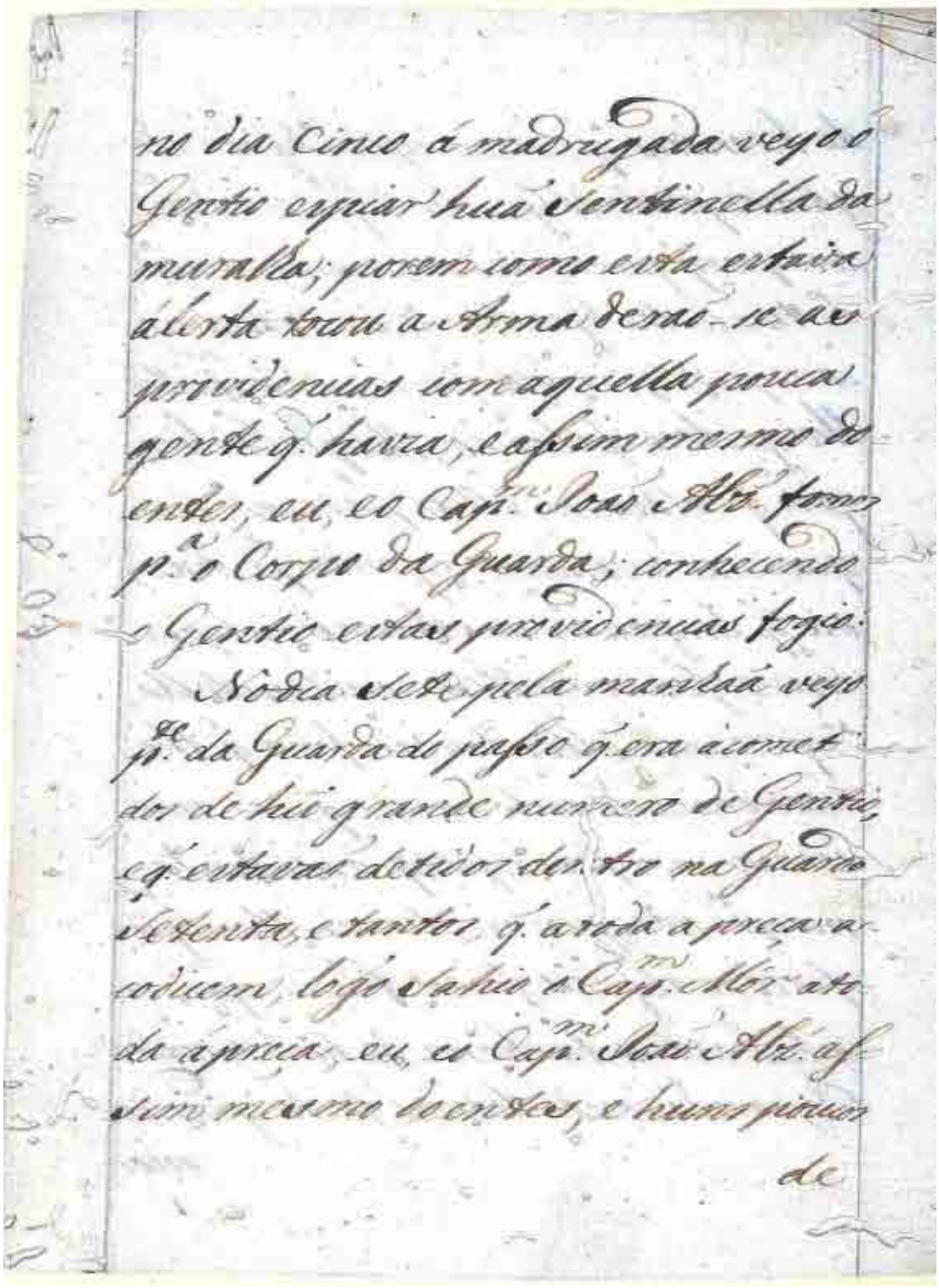
compaixão, porq. erão todos os q. pa-
decião, e sem se lhe poder dar re-
medio; aqui adoeci eu, adoeceo o Ca-
pm. João Alz. ficou só o Regte. com
quatorze homens saõs, e chegou a
Praça ao ultimo estado do mayor
receyo, porq. ficou ao dezamparo,
a extrema necessidde. de subsisten-
cia o Gentio a perseguirnos, estava-
mos vendo o instante em q. aquel-
les barbaros entravão dentro, e não
deixavão a huã só pessoa com vi-
da assim mesmo continuavão as
mortes, e o Gentio dando por todos
os sitios, q. os moradores tinhão lar-
gado, não acharão pessoa alguã por
se haverem recolhido pa. a Praça;

no

[fól. 127v]

Compaixaõ, porq*ue* eraõ todos os q*ue* pa=
deciaõ, e sem se lhe poder dar re=
medio; aqui adoeci eu, adoeceo o ca=
p*ita*m Joaõ Alv*are*z ficou só o Reg*en*te com
quatorze homens saõs, e chegou a
Praça ao ultimo estado do mayor
receyo, porq*ue* ficou ao dezamparo,
a extrema necessid*ad*e de subsisten=
cia o Gentio a perseguir nos, estava=
mos vendo o instante, em q*ue* aquel=
les barbaros entravaõ dentro, enaõ
deixavaõ ahuã só pessoa com vi=
da assim mesmo continuavaõ as
mortes, e o Gentio dando por todos
os Sitios, q*ue* os moradores tinhaõ lar=
gado, naõ acharaõ pessoa alguã por
se haverem recolhido p*ar*a a Praça,

no



no dia cinco á madrugada veyo o
Gentio espiar huã sentinella da
muralha; porem como esta estava
alerta tocou a Arma derão-se as
providencias com aquella pouca
gente q. havia, e assim mesmo do
entes, eu, e o Cap.m João Alz. fomos
p.a o Corpo da Guarda; conhecendo
o Gentio estas providencias fogio.

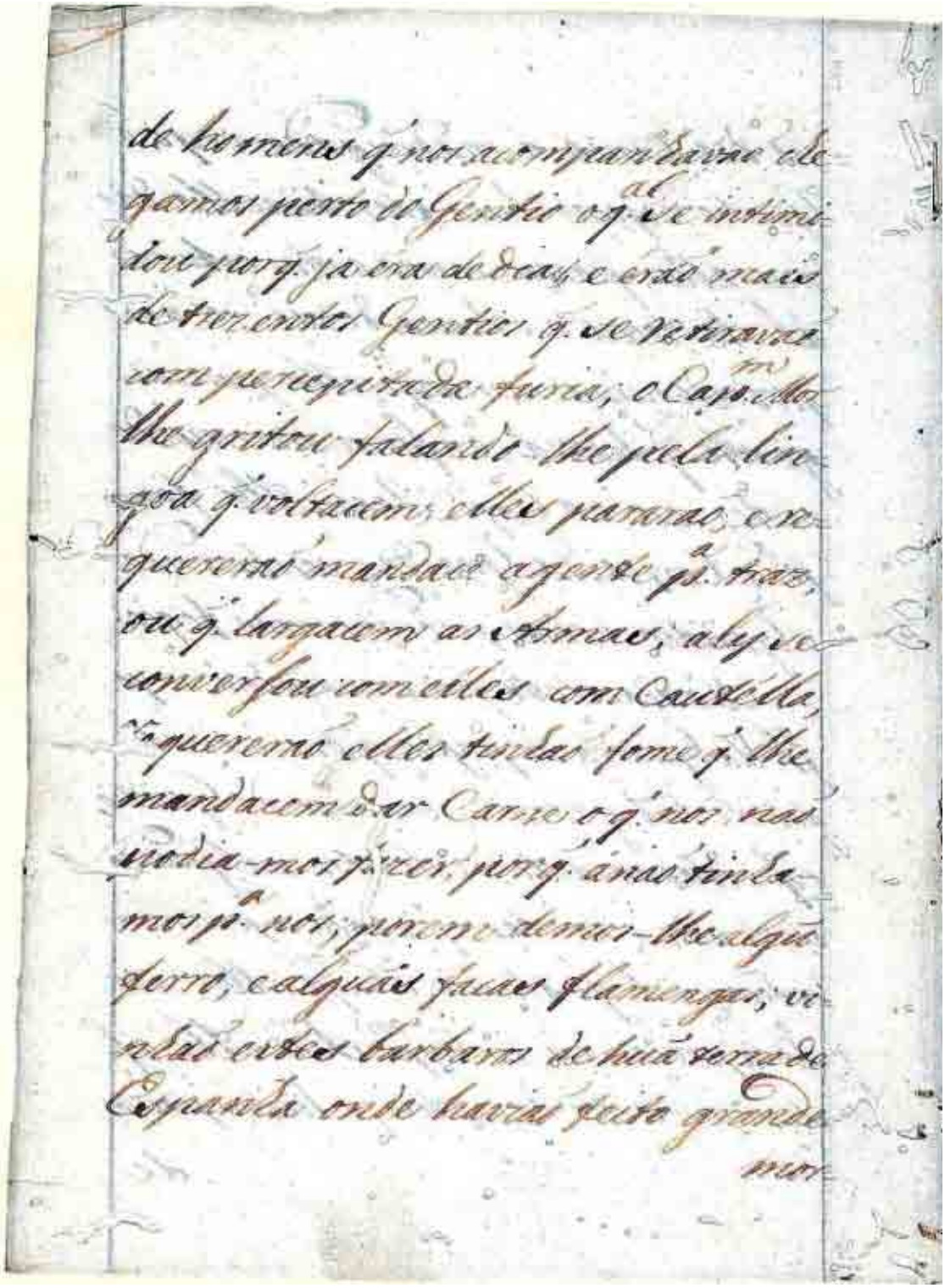
No dia sete pela manhaã veyo
p.te da Guarda do passo q. era acomet
dos de hũ grande numero de Gentio,
e q. estavão detidos dentro na Guarda
setenta, e tantos q. a toda a preça a
codicem, logo sahio o Cap.m Mor a to
da a preça, eu, e o Cap.m João Alz. as
sim mesmo doentes, e huns poucos

de

[fól. 128r]

no dia Cinco á madrugada veyo o
Gentio espiar huã sentinella da
muralha; porem como esta estava
álerta tocou a Arma deraõ-se as
providencias com aquella pouca
gente q*ue* havia, eassim mesmo do=
entes, eu, eo Cap*ita*m Joaõ Alv*are*z fomos
p*ar*a o Corpo da Guarda; conhecendo
o Gentio estas providencias fogio.
Nodia sete pela manhaã veyo
p*ar*te da Guarda do passo q*ue* era acometi=
dos de hũ grande numero de Gentio,
eq*ue* estavaõ detidos dentro na Guarda
setenta, e tantos, q*ue* a toda a preça a=
codicem, logo sahio o Cap*ita*m Mór ato=
da apreça, eu, eo Capitam Joaõ Alv*are*z as=
sim, mesmo doentes, e huns poucos

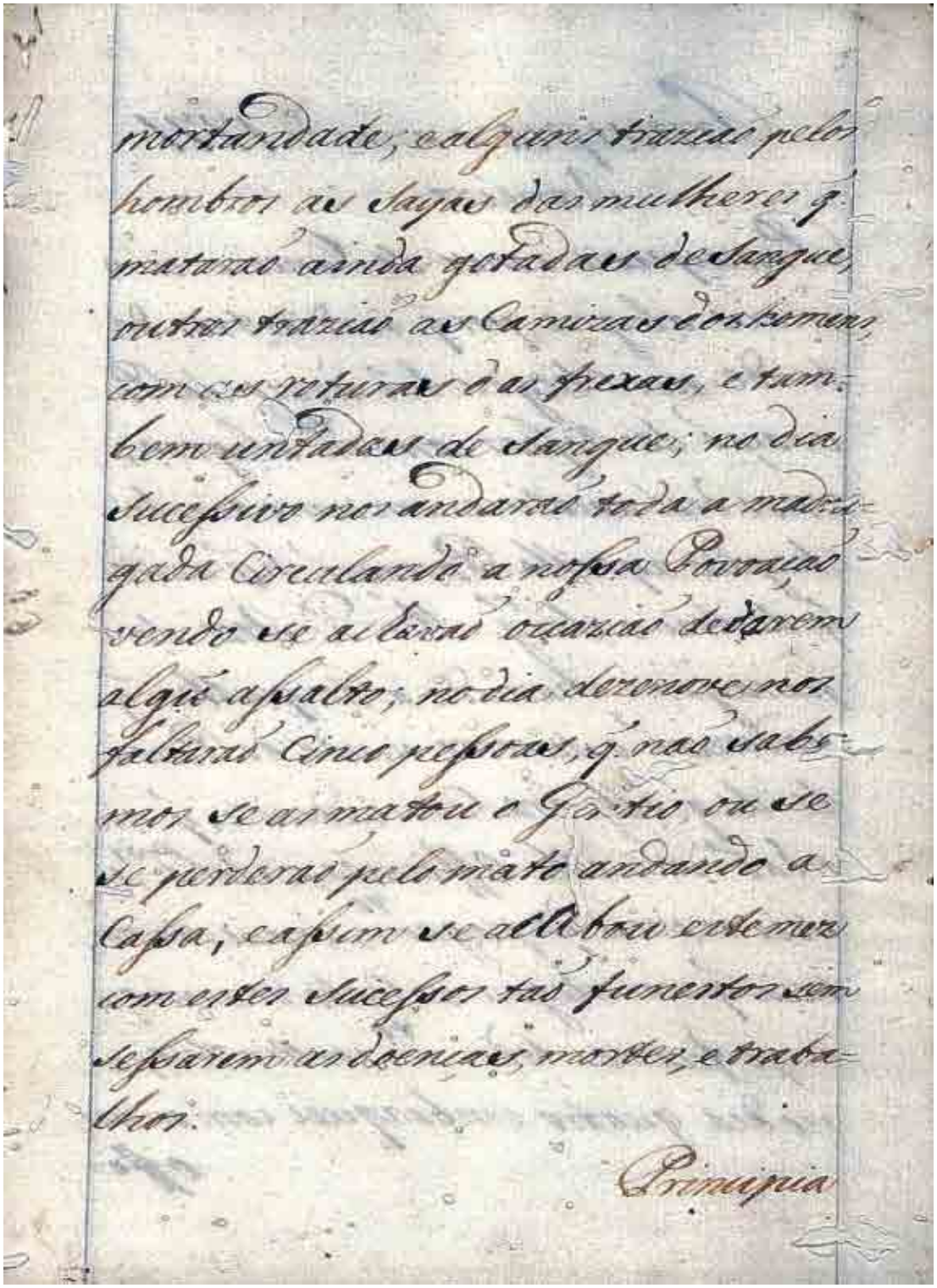
de



de homens q̃ nos acompanhavão che-
gamos perto do Gentio o q.al se intimi-
dou porq̃ ja era de dia, e erão mais
de trezentos Gentios q̃ se retiravão
com percepitada furia, o Cap.m Mor
lhe gritou falando-lhe pela lin-
goa q̃ voltacem, elles pararão, e re-
quererão mandace a gente p.a traz,
ou q̃ largacem as Armas, aly se
conversou com elles com Cautella,
e quererão elles tinhão fome q̃ lhe
mandacem dar Carne o q̃ nos não
podia-mos fazer, porq̃ a não tinha-
mos p.a nos, porem demos-lhe algũ
ferro, e alguãs facas flamengas, vi-
nhão estes barbaros de huã terra de
Espanha onde havião feito grande
mor-

[fól. 128v]

de homens q*ue* nos acompanhavaõ che=
gamos perto do Gentio oq*u*al se intimi=
dou porq*ue* ja éra de dia, e éraõ mais
de trezentos Gentios q*ue* se retiravaõ
com percepitada furia; o Cap*ita*m Mor
lhe gritou falando-lhe pela lin=
goa q*ue* voltacem; elles pararaõ, e re=
quereraõ mandace agente p*ar*a traz,
ou q*ue* largacem as Armas; aly se
conversou com elles com Cautélla,
requereraõ elles tinhaõ fome q*ue* lhe
mandacem dar Carne oq*ue* nos naõ
podia-mos fazer, porq*ue* a naõ tinha=
mos para nós; porem demos-lhe algũ
ferro, ealguãs facas flamengas; vi=
nhaõ estes barbaros de huã terra de
Espanha onde haviaõ feito grande



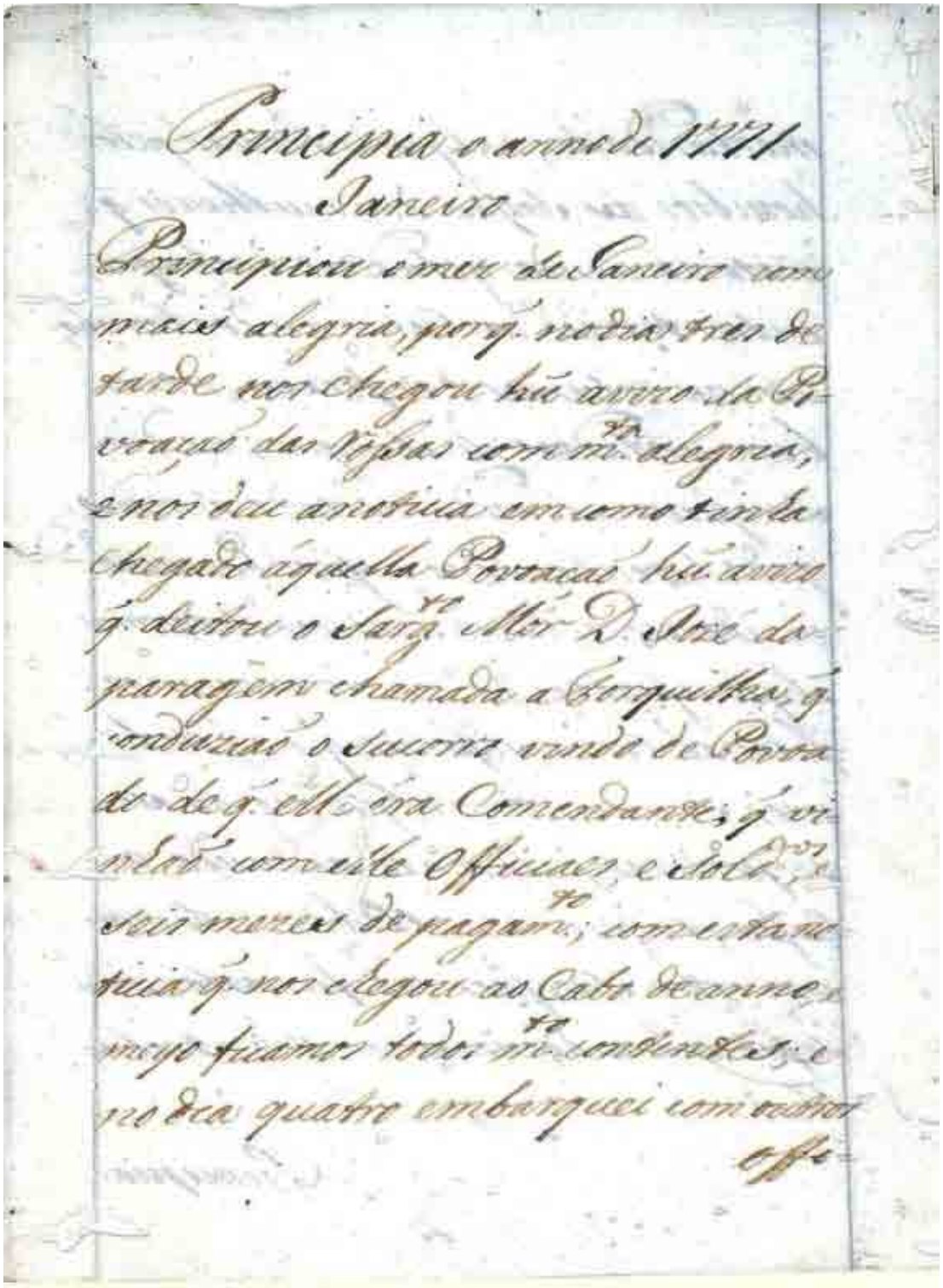
mortandade, e alguns trazião pelos
hombros as Sayas das mulheres q.
matarão ainda gotadas de Sangue,
outros trazião as Camizas dos homens,
com as roturas das frexas, e tam-
bem untadas de Sangue; no dia
Sucessivo nos andarão toda a madru-
gada Circulando a nossa Povoação
vendo se achavão occazião de darem
algũ assalto; no dia dezenove nos
faltarão Cinco pessoas, q. não sabe-
mos se as matou o Gentio ou se
se perderão pelo mato andando a
Cassa, e assim se acabou este mez
com estes Sucessos tão funestos sem
sessarem as doenças, mortes, e traba-
lhos.

Principia

[fól. 129r]

mortandade; ealguns traziaõ pelos
hombros as sayas das mulheres q*ue*
mataraõ ainda gotadas desangue,
outros traziaõ as Camizas dos homens,
com as roturas das frexas, e tam=
bem untadas de sangue; no dia
sucessivo nos andaraõ toda a madru=
gada Circulando a nossa Povoaçaõ
vendo se achavaõ occaziaõ dedarem
algũ assalto; no dia dezenove nos
faltarão cinco pessoas, q*ue* naõ sabe=
mos se as matou o Gentio, ou se
se perderaõ pelo mato andando a
cassa; eassim se acabou este mez
com estes sucessos taõ funestos sem
sessarem as doenças, mortes, e traba=
lhos.

Principia



Principia o anno de 1771

Janeiro

Principiou o mez de Janeiro com
mais alegria, porq. no dia tres de
tarde nos chegou hũ aviso da Po-
voação das Rossas com m.to alegria,
e nos deu a noticia em como tinha
chegado áquella Povoação hũ aviso
q. deitou o Sarg.to Mór D. Jozé da
paragem chamada a Torquilha, q.
conduzião o Sucorro vindo de Povoa-
do de q. elle era Comendante, q. vi-
nhão com elle Officiaes, e Sold.os, e
seis mezes de pagam.to; com esta no-
ticia q. nos chegou ao Cabo de anno, e
meyo ficamos todos m.to contentes; e
no dia quatro embarquei com outros
offi-

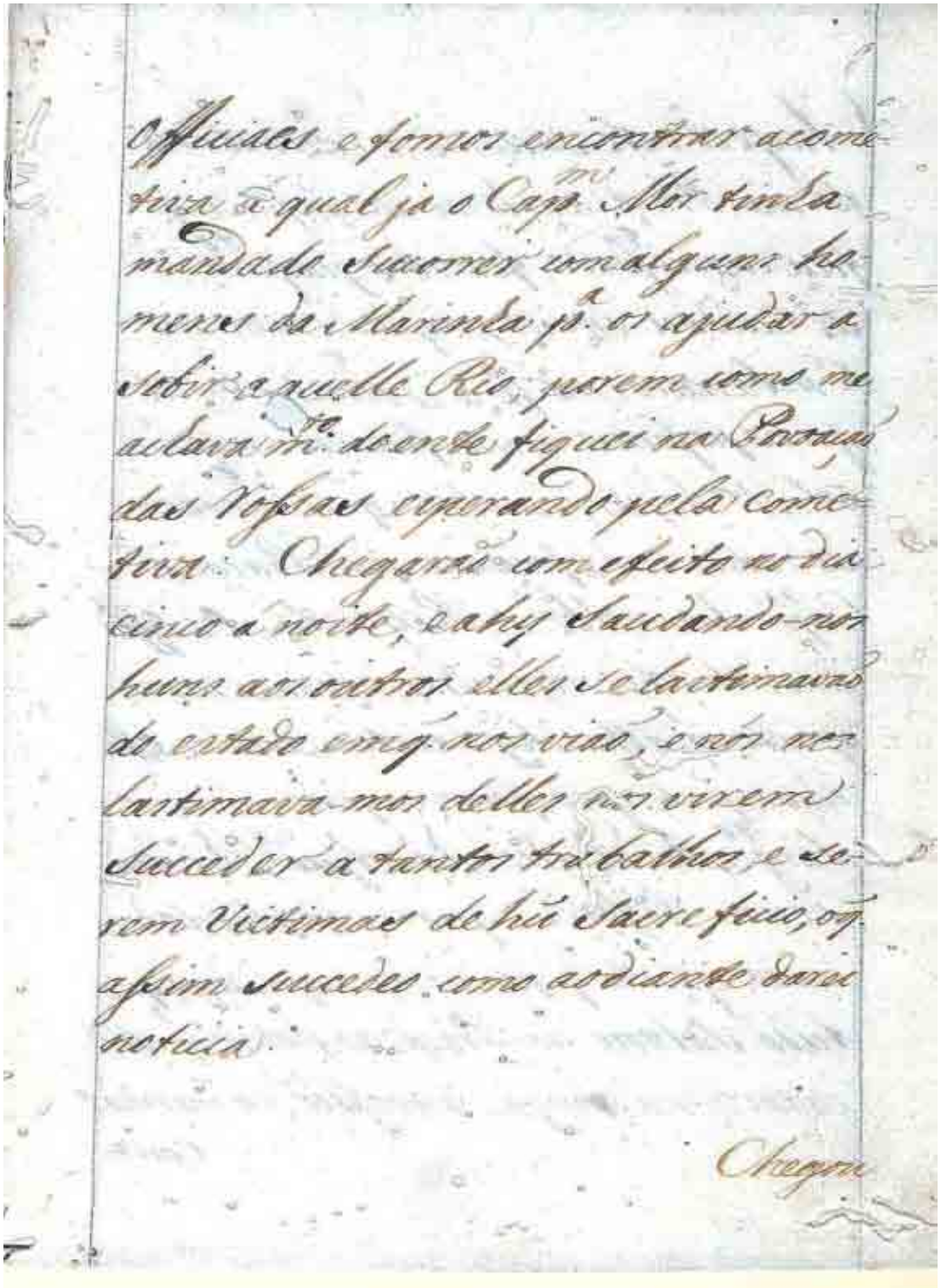
[fól. 129v]

Principia o anno de 1771

Janeiro

Principiou o mez de Janeiro com
mais alegria, porq*ue* nodia tres de
tarde nos chegou hũ avizo da Po=
voaçaõ das rossas com m*ui*ta alegria,
e nos deu anoticia em como tinha
chegado áquella Povoaçaõ hũ avizo
q*ue* deitou o Sarg*en*to Mór D*om* Jozé da
paragem chamada a Forquilha, q*ue*
conduziaõ o sucorro vindo de Povoa=
do deq*ue* elle éra Comendante; q*ue* vi=
nhaõ com elle Officiaes, e Sold*ad*os, e
seis mezes de pagam*en*to; com esta no=
ticia q*ue* nos chegou ao Cabo de anno, e
meyo ficamos todos m*ui*to contentes; e
no dia quatro embarquei com outros

offi=



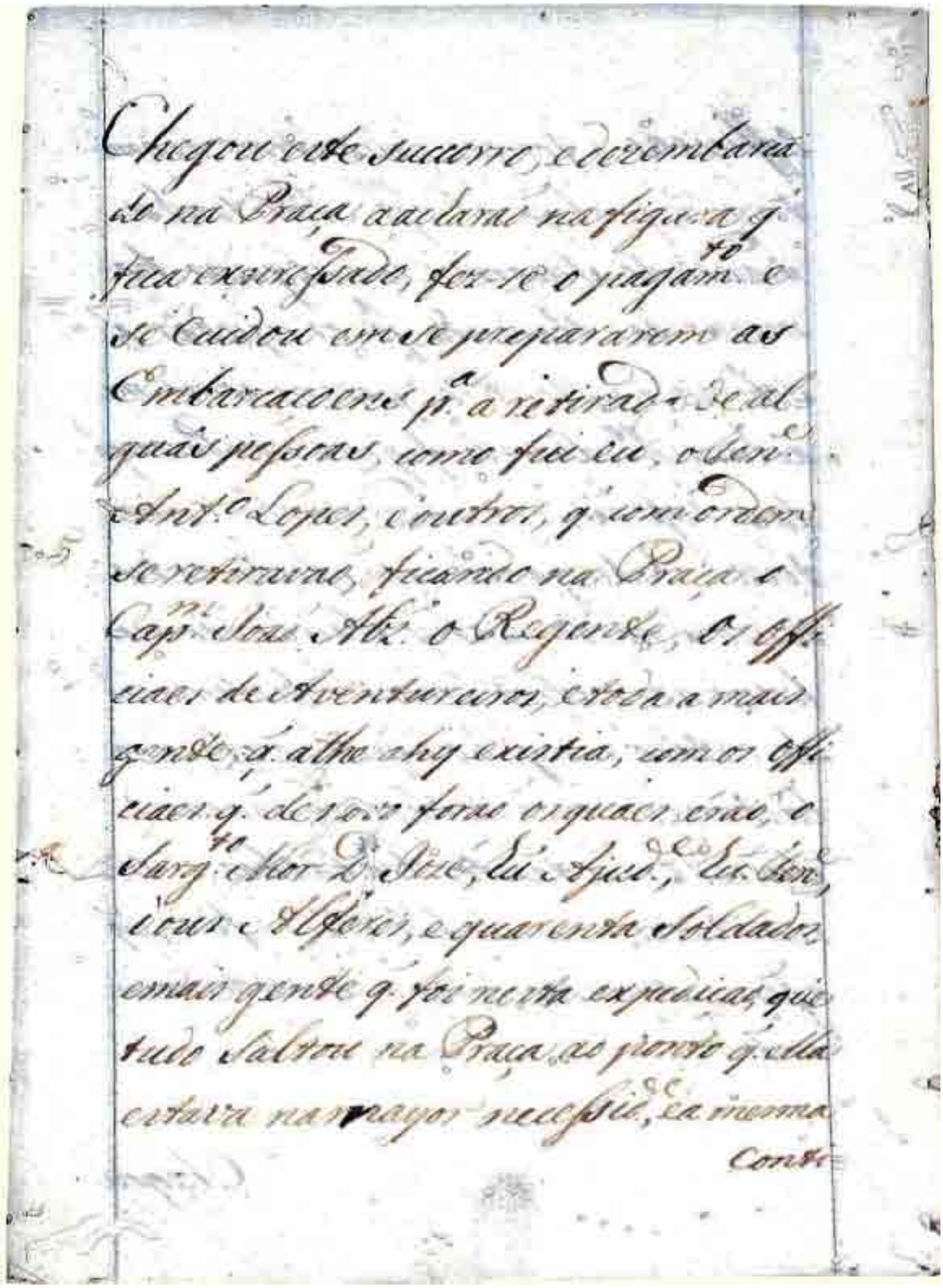
Officiaes e fomos encontrar a come-
tiva a qual ja o Cap.^m Mor tinha
mandado Succorrer com alguns ho-
mens da Marinha p.^a os ajudar a
sobir aquelle Rio, porem como me
achava m.^to doente fiquei na Povoação
das Rossas esperando pela come-
tiva. Chegarão com efeito no dia
cinco a noite, e ahy Saudando-nos
huns aos outros elles se lastimavão
do estado em q. nos vião, e nós nos
lastimava-mos delles nos virem
Succeder a tantos trabalhos e se-
rem Victimas de hũ Sacrificio, o q.
assim succedeo como ao diante darei
noticia.

Chegou

[fól. 130r]

Officiaes, e fomos encontrar acome=
tiva á qual ja o Cap*ita*m Mór tinha
mandado sucorrer com alguns ho=
mens da Marinha p*ar*a os ajudar a
sobir aquelle Rio; porem como me
achava m*ui*to doente fiquei na Povoaçaõ
das rossas esperando pela come=
tiva: Chegaraõ com efeito nodia
cinco á noite, eahy saudando-nos
huns aos outros elles se lastimavaõ
do estado emq*ue* nos viaõ e nós nos
lastimava-mos delles nos virem
succeder a tantos trabalhos, e se=
rem Victimas de hũ Sacreficio, oq*ue*
assim succedeo como aodiante darei
noticia.

Chegou

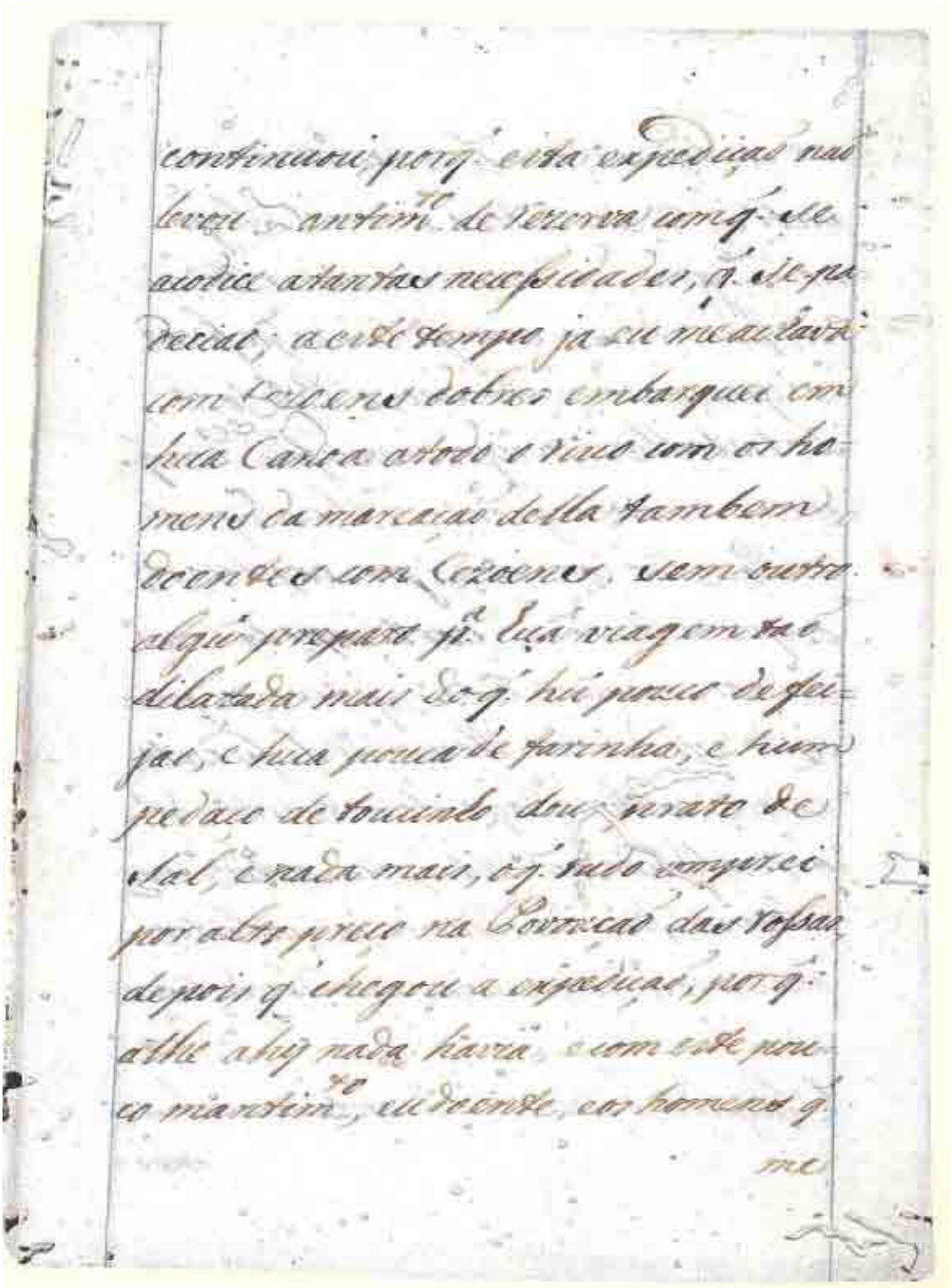


Chegou este succorro, e desembarca-
do na Praça acharão na figura q̃
fica expressado, fez-se o pagam.to e
se cuidou em se prepararem as
Embarcaçoens p.a a retirada de al-
guãs pessoas, como fui eu, o Sen.e
Ant.o Lopes, e outros, q̃ com ordem
se retiravão, ficando na Praça o
Cap.m João Alz. o Regente, os offi-
ciaes de Aventureiros, e toda a mais
gente q̃ athe ahy existia, com os offi-
ciaes q̃ de novo forão os quaes erão, o
Sarg.to Mor D. José, Eu Ajud.e, Eu Sen.e,
dous Alferes, e quarenta Soldados,
e mais gente q̃ foi nesta expedição, que
tudo saltou na Praça ao ponto q̃ ella
estava na mayor necessid.e, e a mesma

Conti-

[fól. 130v]

Chegou este succorro, edezembarca=
do na Praça aacharaõ na figura q*ue*
fica expressado, fez-se o pagam*en*to e
se Cuidou em se prepararem as
Embarcaçoens p*ar*a a retirada de al=
guãs pessoas, como fui eu, o Ten*ent*e
Ant*oni*o Lopes, e outros, q*ue* com ordem
se retiravaõ, ficando na Praça o
Cap*ita*m Joaõ Alv*are*z o Regente, os offi=
ciaes de Aventureiros, etoda a mais
gente, q*ue* athé ahy existia, com os offi=
ciaes q*ue* denovo foraõ os quaes éraõ, o
Sarg*en*to Mór D*om* Jozé, hũ Ajud*ant*e, hũ Ten*ent*e,
dous Alferes, e quarenta Soldados,
emais gente q*ue* foi nesta expediçaõ que
tudo Saltou na Praça ao ponto q*ue* ella
estava na mayor necessid*ad*e ea mesma
conti=



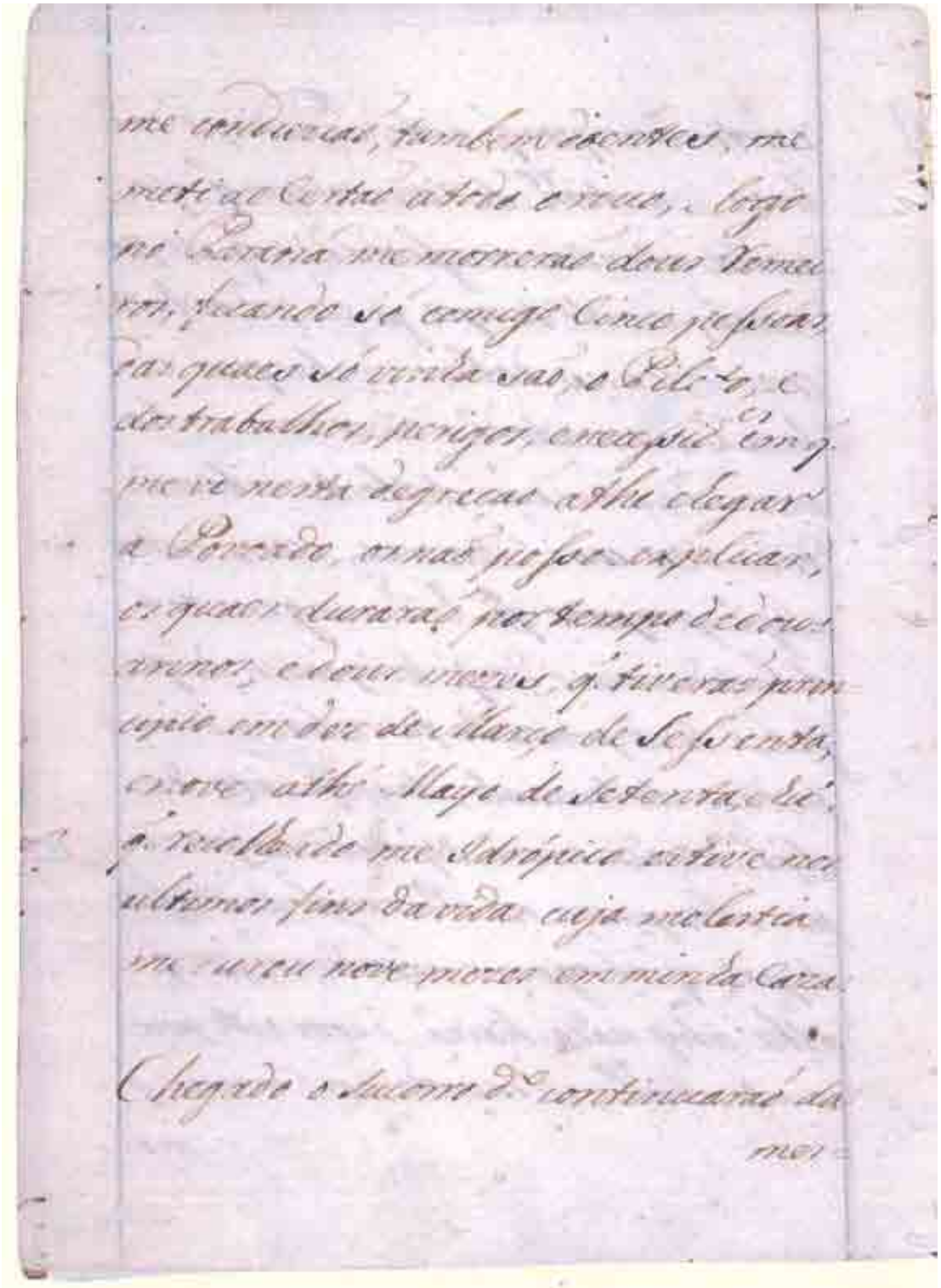
continuou, porq. esta expedição não
levou mantim.to de rezerva comq. se
acodice a tantas necessidades, q. se pa
deciaõ; a este tempo ja eu me achava
com Cezoens dobres embarquei em
hua Canoa a todo o risco com os ho
mens da marcação della tambem
doentes com Cezoens, sem outro
algũ preparo p.a Esta viagem taõ
dilatada mais do q. hũ pouco de fei
jaõ, e hua pouca de farinha, e hum
pedaço de toucinho dou prato de
Sal, e nada mais, o q. tudo comprei
por alto preço na Povoação das Rossas
depois q. chegou a expedição, porq.
alhe ahy nada havia, e com este pou
co mantim.to, eu doente, e os homens q.

me

[fól. 131r]

continuou, porq*ue* esta expediçaõ naõ
levou [m]antim*en*to de rezerva comq*ue* se
acodice atantas necessidades, q*ue* se pa=
deciaõ; aeste tempo ja eu meachava
com Cezoens dóbres embarquei em
huã Canoa atodo o risco com os ho=
mens da mareaçaõ della tambem
doentes com Cezoens, sem outro
algũ preparo p*ar*a huã viagem taõ
dilatada mais doq*ue* hũ pouco de fei=
jaõ, e huã pouca de farinha, e hum
pedaço de toucinho, dous prato de
sal, e nada mais, oq*ue* tudo comprei
por alto preço na Povoaçaõ das rossas,
depois q*ue* chegou a expediçaõ, porq*ue*
athé ahy nada havia, ecom este pou=
co mantim*en*to, eu doente, eos homens q*ue*

me



me conduzião, tambem doentes, me
meti ao Certão a todo o rio, e logo
no Paraná me morrerão dous Remei
ros, ficando só comigo Cinco pessoas,
das quaes só vinha são, o Piloto, e
dos trabalhos, perigos, e necessid.es em q.
me vi nesta degreção athé chegar
a Povoado, os não posso explicar,
os quaes durarão por tempo de dous
annos, e dous mezes, q. tiverão prin
cipio em dez de Março de Sessenta,
e nove athé Mayo de setenta, e hu,
q. recolhendo me Idrópico estive nos
ultimos fins da vida cuja molestia
me curou nove mezes em minha Caza.

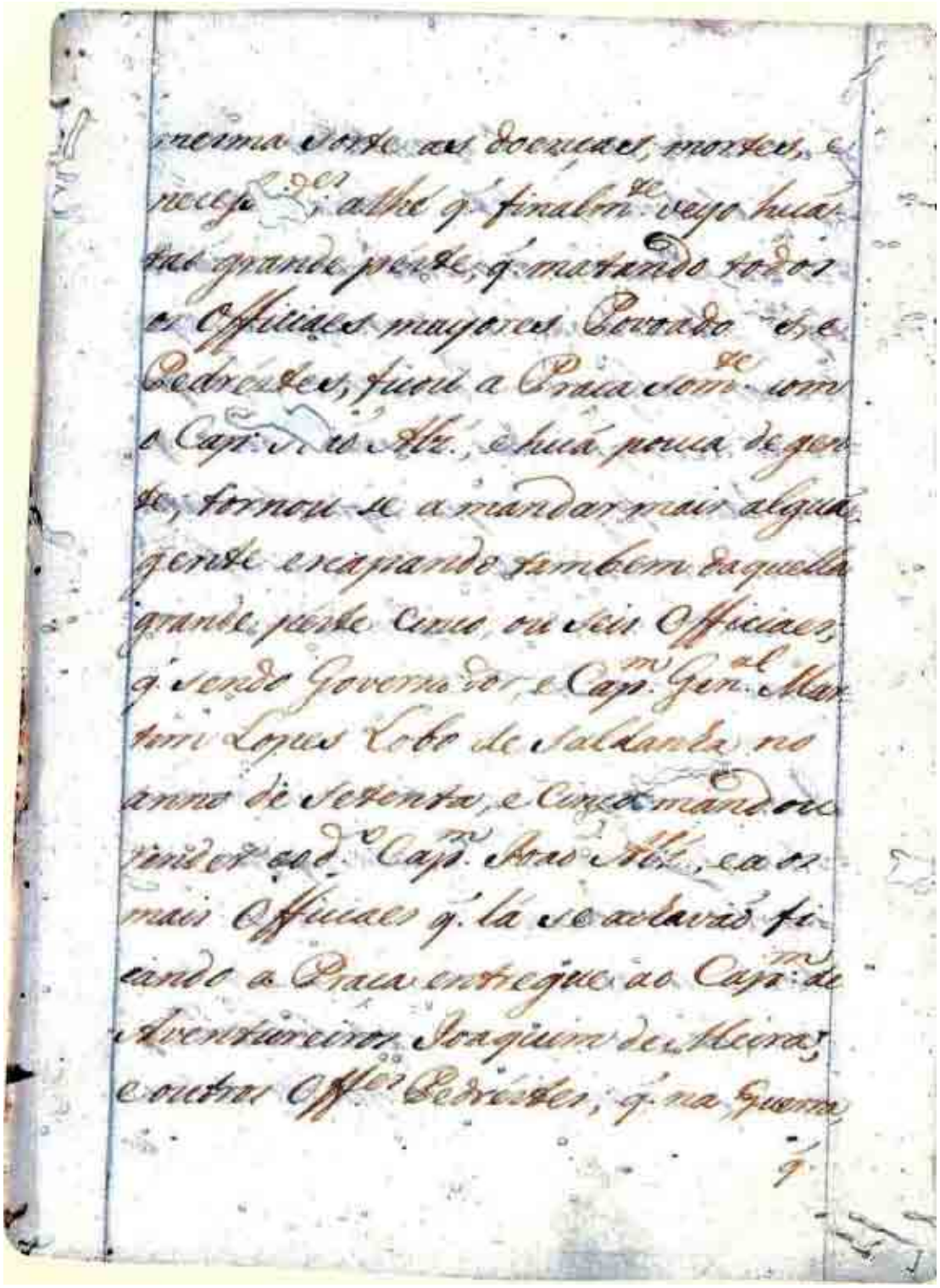
Chegado o Socorro d.o continuarão da

mes=

[fól. 131v]

me conduziaõ, tambem doentes, me
meti ao Certaõ a todo o risco, [e] logo
no Paraná me morreraõ dous remei=
ros ficando só comigo Cinco pessoas,
das quaes só vinha saõ, o Piloto; e
dos trabalhos, perigos, e necessid*ad*es em q*ue*
me vi nesta degreçaõ athé chegar
o Povoado, os naõ posso explicar,
os quaes duraraõ por tempo dedous
annos, e dous mezes, q*ue* tiveraõ prin=
cipio em dez de Março de Sessenta,
enove, athé Mayo de setenta, ehũ,
q*ue* recolhendo-me Idrópico estive nos
ultimos fins da vida cuja molestia
me durou nove mezes em minha Caza.

Chegado o sucorro d*it*o continuarão da
mes=



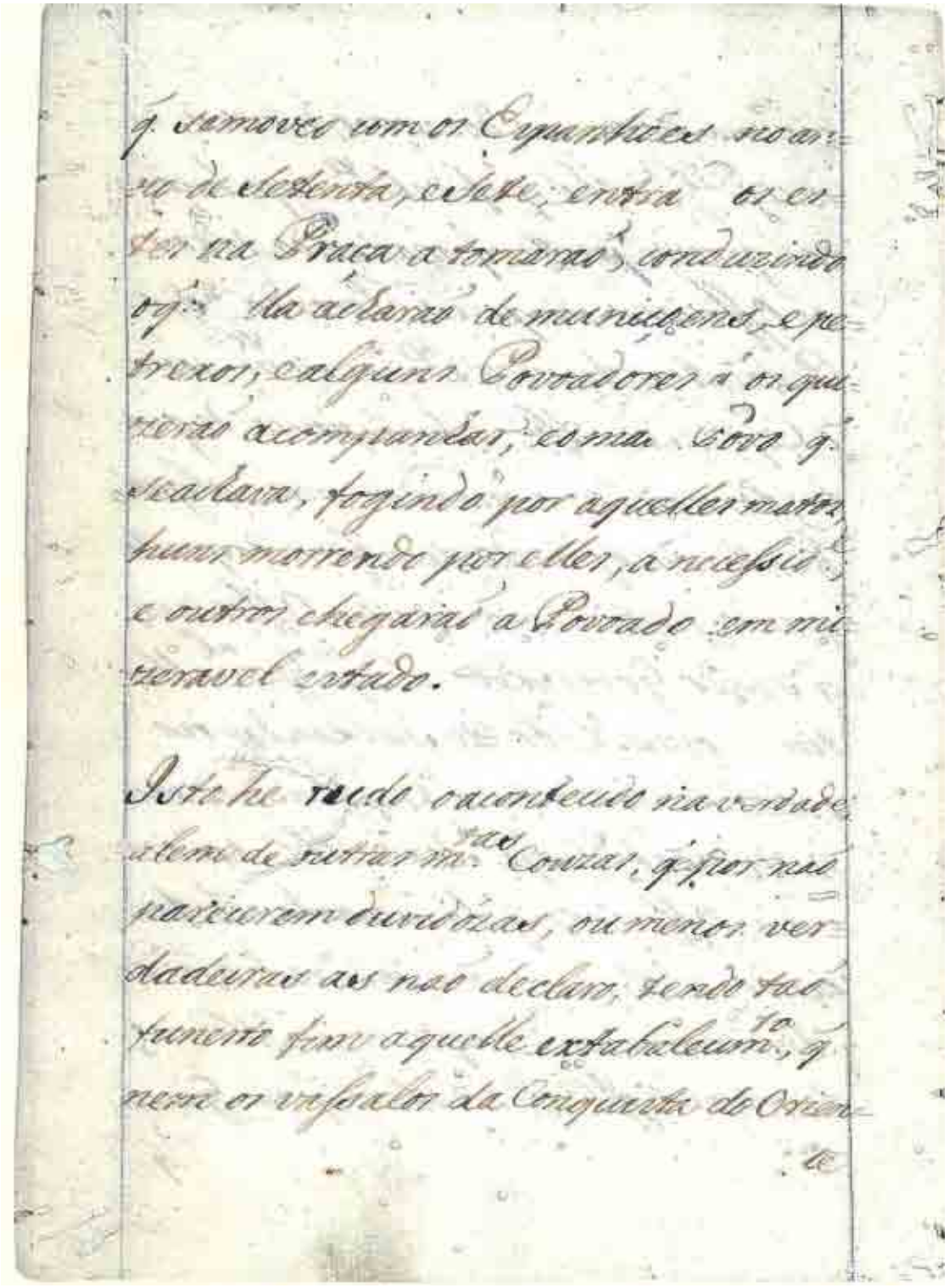
mesma sorte as doenças, mortes, e
necess.des; athé q. finalm.te veyo huã
tão grande peste, q. matando todos
os Officiaes mayores Povoadores, e
Pedrestes, ficou a Praça som.te com
o Cap.m João Alz., e huã pouca de gen
te, tornou-se a mandar mais alguã
gente escapando tambem daquella
grande peste cinco, ou seis Officiaes,
q. sendo Governador, e Cap.m Gen.al Mar
tim Lopes Lobo de Saldanha no
anno de setenta, e cinco mandou
render ao d.o Cap.m João Alz., e a os
mais Officiaes q. lá se achavão fi
cando a Praça entregue ao Cap.m de
Aventureiros Joaquim de Meira,
e outros Off.es Pedrestes, q. na Guerra

q.

[fól. 132r]

mesma sorte as doenças, mortes, e
necessid*ad*es; athé q*ue* finalm*en*te veyo huã
taõ grande péste, q*ue* matando todos
os officiaes mayores Povoado[re]s, e
Pedréstes, ficou a Praça som*en*te com
o Cap*ita*m Joaõ Alv*arez*, ehuã pouca de gen=
te; tornou-se a mandar mais alguã
gente escapando tambem daquella
grande péste, cinco ou seis officiaes;
q*ue* sendo Governador, e Cap*ita*m Gen*er*al Mar=
tim Lopes Lobo de Saldanha no
anno de setenta, e cinco mandou
render ao d*it*o Cap*ita*m Joaõ Alv*arez*, eaos
mais Officiaes q*ue* lá se achavaõ fi=
cando a Praça entregue ao Cap*ita*m de
Aventureiros Joaquim de Meira,
eoutros Off*icia*es Pedréstes; q*ue* na Guerra,

q*ue*



q. se moveo com os Espanhoes no an-
no de setenta, e sete; entra os es-
tes na Praça a tomarão, conduzindo
o q. lla acharão de municoens, e pe-
trexos, e alguns Povoadores a os qui-
zerão acompanhar, e o mais Povo q.
se achava, fogindo por aquelles matos,
huns morrendo por elles, a necessid.e
e outros chegarão a Povoado em mi-
zeravel estado.

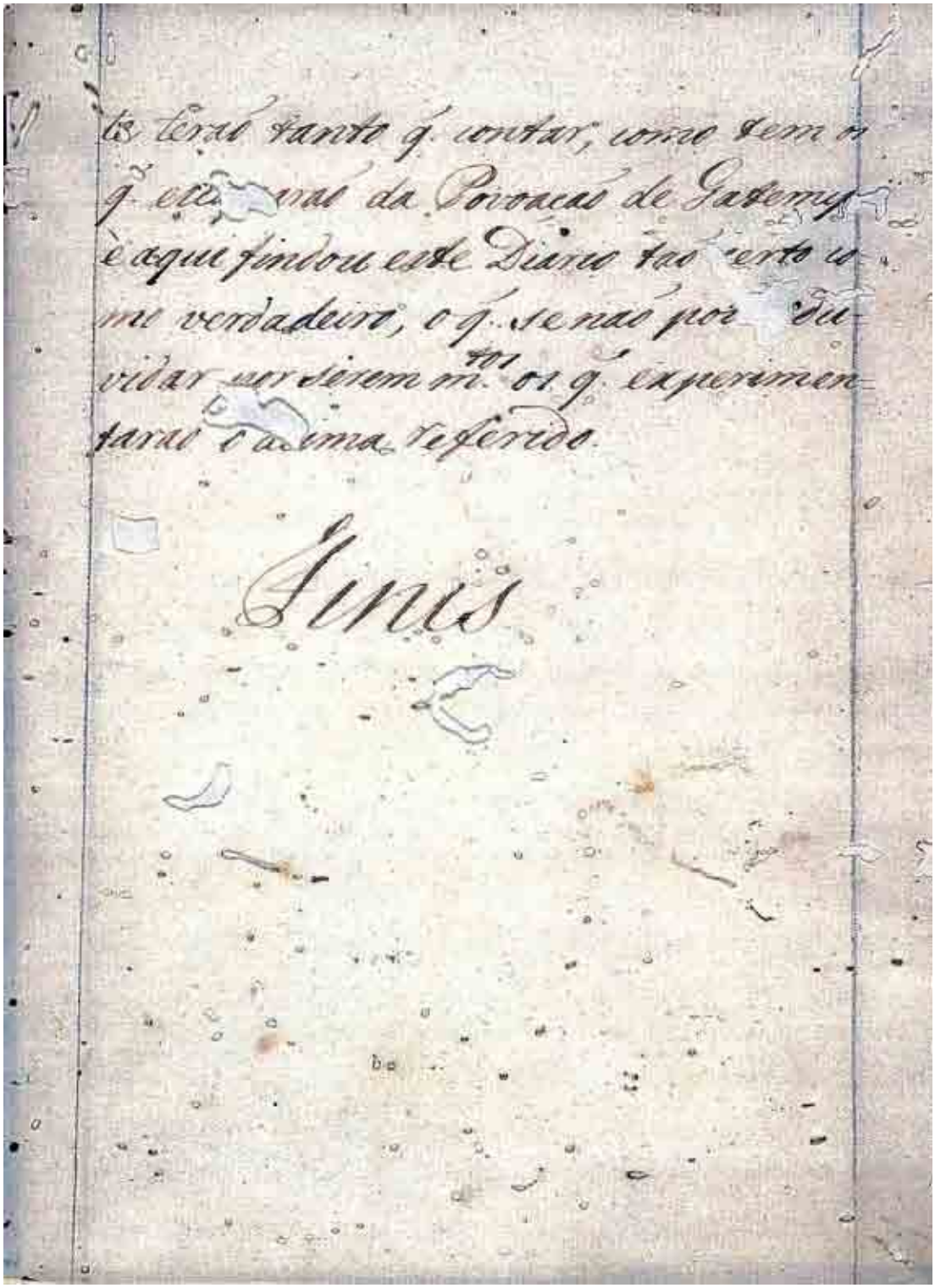
Isto he tudo o acontecido na verdade
alem de outras m.tas Couzas, q. por não
parecerem duvidozas, ou menos ver-
dadeiras as não declaro, tendo tão
funesto fim aquelle extabaleum.to, q.
nem os vassalos da Conquista do Orien-
te

[fól. 132v]

q*ue* semoveo com os Espanhóes no an=
no de setenta, e sete; entra[ndo-]os es=
tes na Praça a tomarão conduzindo
oq*ue* [ne]lla acharaõ de muniçoens, epe=
trexos, ealguns Povoadores q*ue* os qui=
zeraõ acompanhar, eo mais Povo q*ue*
seachava, fogindo por aquelles matos
huns morrendo por elles, á necessid*ad*e
e outros chegaraõ a Povoado em mi=
zeravel estado.

Isto he tudo oacontecido na verdade,
alem de outras m*ui*tas couzas, q*ue* por naõ
parecerem duvidózas, ou menos ver=
dadeiras as naõ declaro; tendo taõ
funesto fim aquelle extabalecim*en*to, q*ue*
nem os vassalos da Conquista do Orien=

te



te terão tanto q. contar, como tem os
q. escreverão da Povoação de Gatemy
e aqui findou este Diario tão certo co-
mo verdadeiro, o q. se não por [illegible] du-
vidar por serem m.tos os q. experimen-
tarão o acima referido.

Finis

[fól. 133r]

te teraõ tanto q*ue* contar, como tem os
q*ue* escapavaõ da Povoaçaõ de Gatemy
e aqui findou este Diario taõ certo co=
mo verdadeiro, o q*ue* se naõ po[de] du=
vidar por serem m*ui*tos os q*ue* experimen=
taraõ o acima referido.

Finis

MUSEU PAULISTA
BIBLIOTHECA
PAULO

[fól. 133v][20]

[20.] Este fólio recebe interferência de um carimbo da biblioteca do Museu Paulista e, por estar mais próximo da capa, é um dos mais afetados pelos insetos.

3 – AS VARIANTES SEMÂNTICO-SINTÁTICAS E SEMÂNTICO-LEXICAIS, NA EDIÇÃO USPIANA BRASIL 500 ANOS E NA CÓPIA DE PORTUGAL

"Aquilo que se vê depende do lugar em que fora visto, e das outras coisas que foram vistas ao mesmo tempo."
Clifford Geertz, O saber local (2010)

No capítulo anterior, concretizou-se um dos objetivos primordiais desta pesquisa: editar a crônica histórica de Theotonio Joze Juzarte, com as edições *fac-similar* e *paleográfica*. Neste capítulo, apontam-se as variantes semântico-sintáticas e semântico-lexicais da edição uspiana e da cópia de Portugal em relação ao testemunho do Brasil; este considerado como o mais antigo, nesta pesquisa.

"Um lugar-crítico (lat. *Locus criticus*) constitui um ponto do texto em que os testemunhos divergem" (CAMBRAIA, 2005:135). Esse autor explica que as diferenças podem ocorrer em capítulos, períodos, palavras, morfemas e fonemas. E quando a lição (cada palavra ou grupo de palavras de um testemunho) é distinta de outro(s) testemunho(s) é rotulada de variante.

E Spina elucida:

> Logo: uma edição crítica não é um trabalho mecânico, mas metódico. Ainda que Karl Lachmann já tivesse consciência de que não se poderiam aplicar normas absolutamente inflexíveis no estabelecimento crítico de todos os textos, Michele Barbi insistiu muito na "individualidade dos problemas", procurando mostrar que os problemas mudam de obra para obra, e para cada caso o filólogo deve adotar técnicas próprias de trabalho; nenhuma edição se faz sob modelo: todas as operações são metódicas, em atenção à época, ao autor, ao lugar e às circunstâncias em que a obra foi elaborada (...) Não existe – afirma Giorgio Pasquali – uma receita universal para a edição crítica. (SPINA, 1997:81)

Os erros podem ser estudados, conforme Spina (1997:117), quanto à *responsabilidade* (erros do autor, do copista, gráfico ou revisor, erros do editor); quanto à *natureza* (erros voluntários ou fraudes, involuntários, inevitáveis, correções intencionais); quanto ao *tipo* (omissão, confusão de letras, saltos, transposições e outros); quanto ao *condicionamento psicológico* (compreende todos os aspectos da patologia da atenção).

Cambraia (2005) explica a "tipologia dos erros" tomando como base as teorias de Blecua e Roncaglia. A primeira classificação apresenta quatro tipos possíveis de erro: por *adição*, por *omissão*, por *alteração da ordem* ou por *substituição.* Outra proposta classifica-se em: erros *de leitura* (leitura do modelo) ou ainda *erros paleográficos*; de *memorização* (retenção do texto); de *ditado interior* e de *execução manual*.

A maioria das variantes da edição uspiana e do testemunho de Portugal pode ser classificada como *omissão* ou *substituição.* Por isso explicita-se, aqui, sobre essas duas categorias.

Cambraia (2005:80-4) explica que os erros por *omissão* podem ocorrer por ausência de um fonema ou de uma letra; de uma sílaba ou palavra idêntica ou muito similar à contígua; de uma palavra por erro de ditado interior; e por omissão de uma frase. E os erros por *substituição*: de um fonema por atração de outro próximo; por atração de uma palavra igual na mesma perícope, isto é, sequência do texto, lida no modelo, que será copiada; de uma palavra ou frase por outra da perícope seguinte ou próxima; de fonemas por desconhecimento histórico do copista; de uma palavra por outra de frequência similar no uso e com grafemas quase idênticos; de uma palavra ou frase por outra ao se estabelecer mal o recorte sintático; de uma palavra por outra por atração do contexto; por sinonímia; por confusão de uma abreviatura com uma palavra sem abreviar; e por trivialização (leitura mais fácil).

Ainda nas *omissões* possíveis, continua Cambraia, há aquela de uma frase ou de um verso por *hometeleuto* – utilização sucessiva de palavras com terminação igual ou semelhante – o tradicional *salto-bordão*.

Spina (1997:112) considera também como *erros homotelêuticos* quando o pensamento é mais veloz do que a execução mecânica. Juzarte em "*paragem*" transcreveu "*pagem*", por exemplo.

Serão apresentadas e comentadas somente as variantes da edição uspiana e da cópia de Portugal que interferem no sentido do texto manuscrito – testemunho do Brasil. Então, neste capítulo, intenta-se uma investigação que se aproxima de um aparato crítico. Spina alerta que "devem figurar, no aparato, apenas as variantes significativas: semântica, sintática e lexical" (1997:137). Embora faça o alerta sobre as variantes, ele não as conceitua.

Na inexistência de conceitos, a análise de cada variante, aqui apontada, obedece a conceitos próprios de variante semântico-sintática e variante semântico-lexical. A *semântico-sintática* é a variação em que os editores excluem/ alteram trechos e/ou sintagmas, como também excluem palavras que modificam a sintaxe do manuscrito e o sentido do texto. Todavia, a lógica da sintaxe da Língua Portuguesa fora mantida. E, a *semântico-lexical* constitui-se quando os editores alteram palavras e/ou morfemas, e o sentido também muda.

Nessa perspectiva, seguem os critérios e as variantes comentadas.

3.1 – Critérios estabelecidos para o aparato

a) colocam-se a fotografia e a transcrição do manuscrito. Devem apresentar a estrutura frasal de antes e depois do "ponto em que o texto varia" em relação à edição uspiana e à cópia de Portugal – será negritado e marcado com aspas: **"...";**

b) em seguida, colocam-se a fotografia e a transcrição da edição uspiana e/ou da cópia de Portugal, obedecendo também à estrutura frasal supracitada. Todas as variantes, da edição uspiana, serão negritadas e marcadas com colchetes: **[...]** e que significa omissão, na edição uspiana e na cópia de Portugal.

c) As transcrições (manuscrito, edição uspiana e cópia de Portugal) terão indicação de fólio/página e linha(s). Comentar-se-ão as variantes, filológica e/ou linguisticamente.

3.1.1 – Legenda

"" as aspas marcam (em negrito) palavra, sentença ou trecho do manuscrito que sofreu variação na edição uspiana.

[...] o pontilhado entre colchetes, em negrito, indica o ponto do texto da edição uspiana "Brasil 500 anos" em que os testemunhos divergem.

O comentário vem depois de as variantes serem apresentadas; assim, fora das caixas de texto.

As abreviaturas:

Test. BR – Testemunho do Brasil

Ed. – edição uspiana

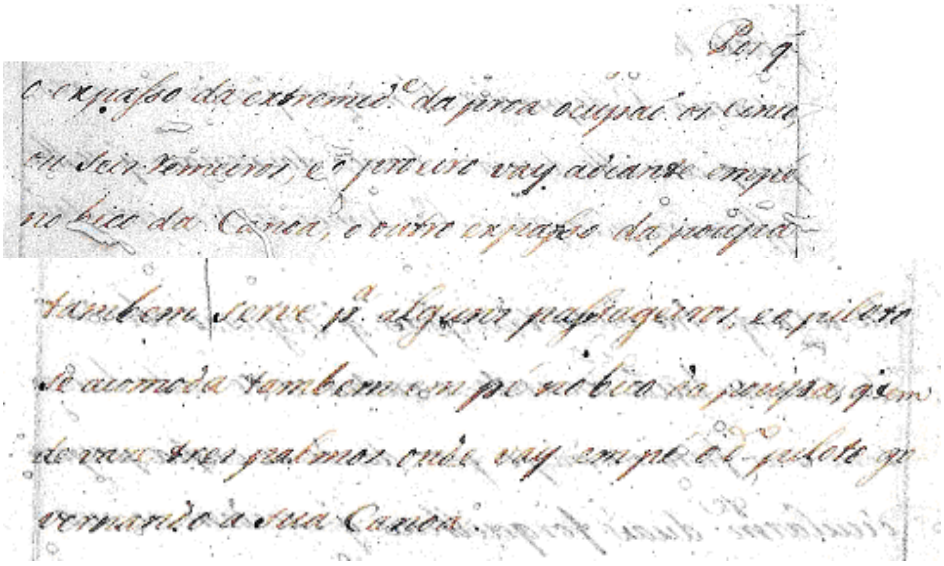
Cp. PT – cópia de Portugal

Fól. – Fólio

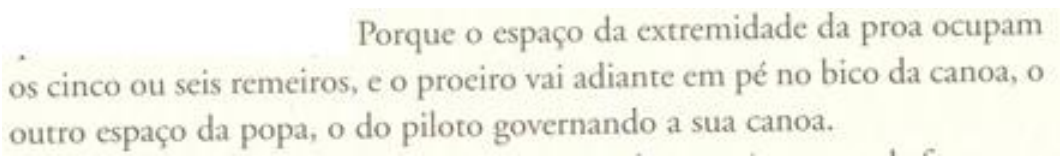
L – Linha

3.2 – Variantes da E*dição Uspiana* em relação ao Manuscrito do Brasil

3.2.1 – Variantes por omissão de frases e de palavras:



Test. BR.: (fól.(s) 5v/ 16-7; 6r/ 1-4) Por q*ue* o espasso da extremid*ad*e da proa ocupaõ os cinco ou seis remeiros, e o proeiro vay adiante empé no bico da canoa, o outro expasso da poupa **“tambem serve para alguns passageiros, e o piloto se acomoda tambem em pé no bico da poupa, que tem de vaze tres palmos onde vay em pé”** o **“d*ito*”** piloto governando a sua canoa.

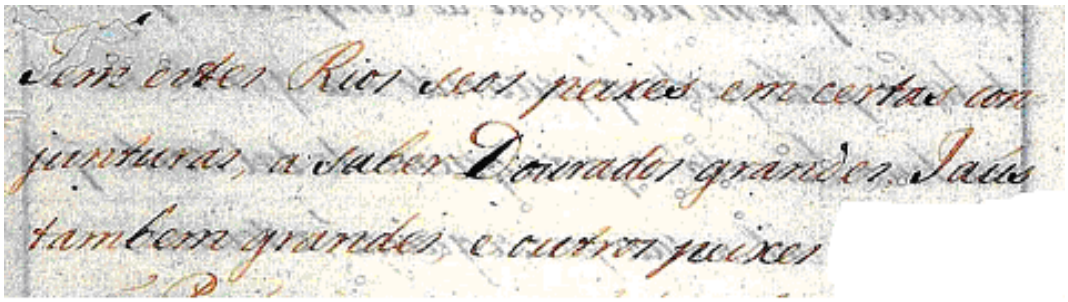


Porque o espaço da extremidade da proa ocupam os cinco ou seis remeiros, e o proeiro vai adiante em pé no bico da canoa, o outro espaço da popa, o do piloto governando a sua canoa.

Ed.: (p.23/L25) Porque o espaço da extremidade da proa ocupam os cinco ou seis remeiros, e o proeiro vai adiante em pé no bico da canoa, o outro espaço da popa **[...]** o **[do]** piloto governando a sua canoa.

O salto-bordão ocorre com a palavra *poupa*; e numa possível desatenção, o editor desce mais uma linha e continua o texto. Ainda podemos observar que *do* trata-se da palavra *dito* abreviada. A omissão da frase e a substituição da palavra abreviada comprometem a interpretação satisfatória do período, porque excluem informações importantes descritas pelo cronista.

3.2.1.2) Salto-bordão



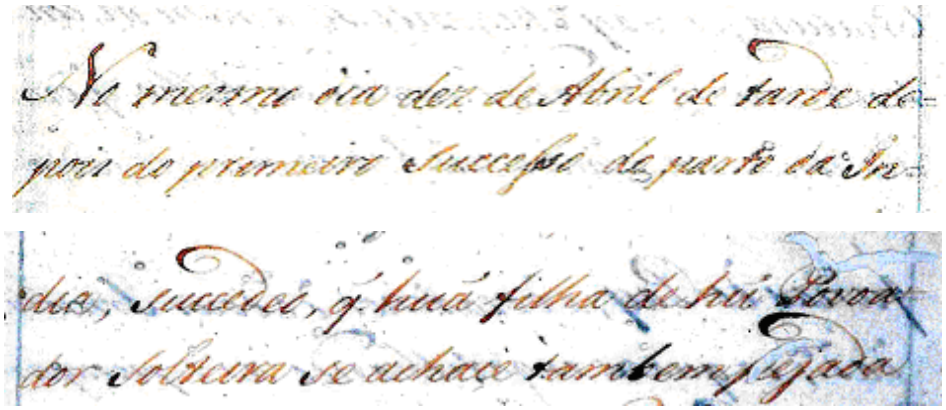
Test. BR: (fól.10v/ 7-9) Tem estes rios seos peixes em certas conjunturas, a saber Dourados grandes, **Jaús também grandes** e outros peixes

Têm estes rios seus peixes em certas conjunturas, a saber: dourados grandes
e outros peixes

Ed.: (p.26/L4) Têm estes rios seus peixes em certas conjunturas, a saber: dourados **[...]** e outros peixes

O salto bordão ocorre no adjetivo: *grandes,* que caracteriza tanto os substantivos *Dourados* quanto *Jaús.*

3.2.1.3) Salto-bordão



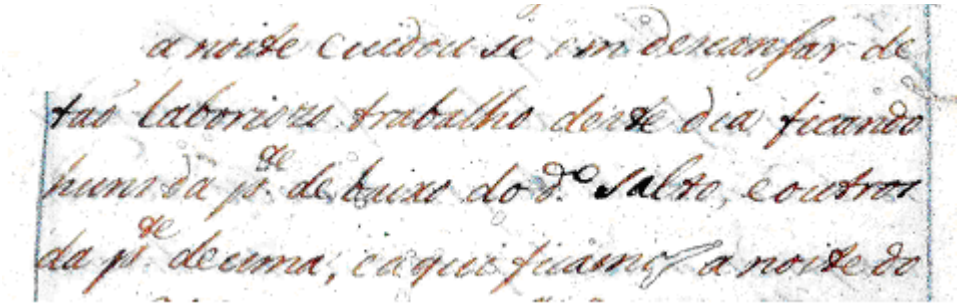
Test. BR: (fól. 15v /17, 16r/1) No mesmo dia dez de Abril de tarde depois do primeiro sucesso **do parto da Índia, succedeo,** que huã filha de hũ povoador solteira

no mesmo dia dez de abril de tarde, depois do primeiro sucesso,
que uma filha de um povoador solteira se achasse também pejada, cujo fato

Ed.:(p.28/L25,26) depois do primeiro sucesso, **[...]** que uma filha de um povoador solteira

O salto-bordão, aqui, dá-se pela similaridade de *succedeo* e *successo*.

3.2.1.4) Salto-bordão



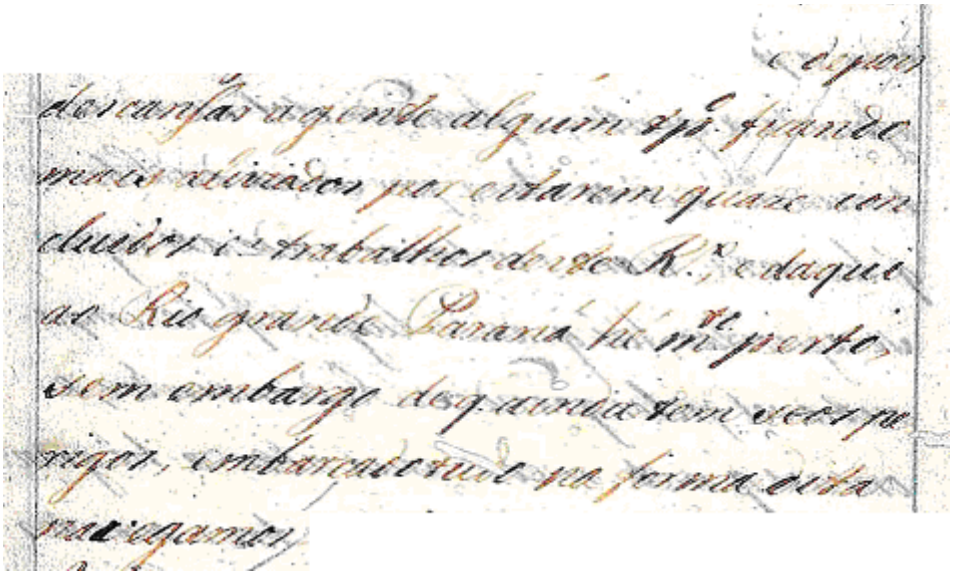
Test. BR: (fól.35r/7-10): a noite cuidou-se em descansar de taõ laboriozo trabalho deste dia ficando **“huns da parte do dito salto, eoutros da parte de cima, e aqui ficamos”** a noite

a noite, cuidou-se em descansar-se de tão laborioso trabalho deste dia ficando a noite do dia vinte e quatro para o dia vinte e cinco.

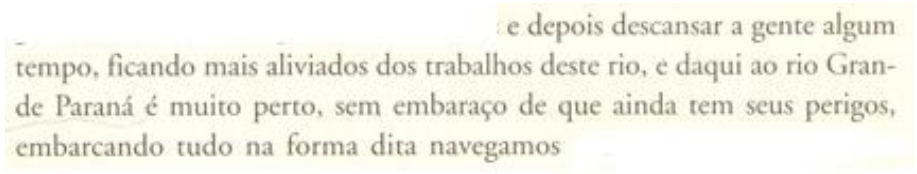
Ed.: (p.40/L.15,16) a noite cuidou-se em descansar de tão laborioso trabalho deste dia ficando **[...]** a noite do dia vinte e quatro para o dia vinte e cinco

Este salto-bordão é idêntico ao anterior e ocorre em: *ficando/ficamos*. Mas neste caso, compromete ainda mais o sentido da frase.

3.2.1.5) Salto-bordão e substituição



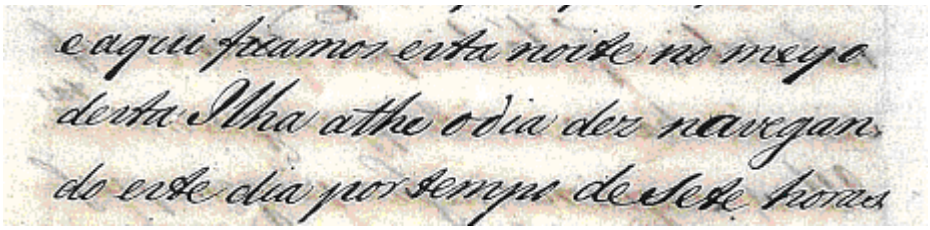
Test. BR: (fól.53v/2-9) e depois descansar a gente algum t*em*po, ficando mais aliviados **“por estarem quaze concluídos os”** trabalhos deste R*i*o e daqui ao Rio grande Paraná he muito perto sem **“embargo”** de que ainda tem seos perigos, **“embarcado”** tudo na forma dita navegamos


e depois descansar a gente algum
tempo, ficando mais aliviados dos trabalhos deste rio, e daqui ao rio Gran-
de Paraná é muito perto, sem embaraço de que ainda tem seus perigos,
embarcando tudo na forma dita navegamos

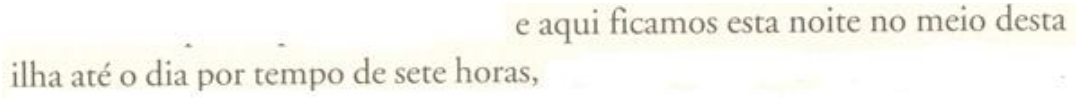
Ed.: (p.50 L(s)26-9) e depois descansar a gente algum tempo, ficando mais aliviados **[...dos]** trabalhos deste rio e daqui ao Rio grande Paraná é muito perto sem **[embaraço]** de que ainda tem seus perigos, **[embarcando]** tudo na forma dita navegamos

Na primeira variante, pode ter havido salto bordão nas palavras: "*aliviados concluidos*"; a segunda, a troca de "*embargo"* por *"embaraço*" pode ser pela visualização de uma linha abaixo e, assim, a confusão de leitura; a terceira parece ser opção do editor, pois ele fez a mudança no tempo verbal "*embarcado"* por *"embarcando*" em vários recursos linguísticos de sua edição.

3.2.1.6) Salto-bordão


e aqui fiamos esta noite no meyo
desta Ilha athe o dia dez navegan
do este dia por tempo de sete horas

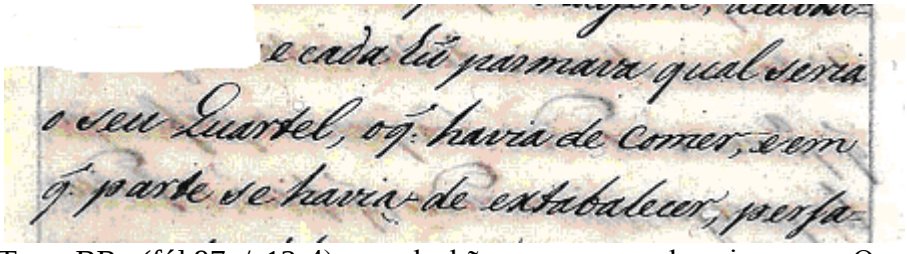
Test. BR: (fól.62v/2-4) e aqui ficamos esta noite no meyo desta Ilha athe odia **"dez navegando este dia"** por tempo de sete horas


e aqui ficamos esta noite no meio desta
ilha até o dia por tempo de sete horas,

Ed: (p.57 L9,10) e aqui ficamos esta noite no meio desta ilha até odia **[...]** por tempo de sete horas

É um caso de salto-bordão, uma vez que o editor confundiu a sequência fonológica: *odia* e continuou a descrição depois de *este dia*. Na edição uspiana, entende-se que os viandantes ficaram na ilha por sete horas até amanhecer o dia, mas pela frase do cronista, os viandantes navegaram no dia dez por sete horas.

3.2.1.7) Salto-bordão


e cada hũ pasmava qual seria
o seu Quartel, o q. havia de comer, e em
q. parte se havia de extabalecer, perfa-

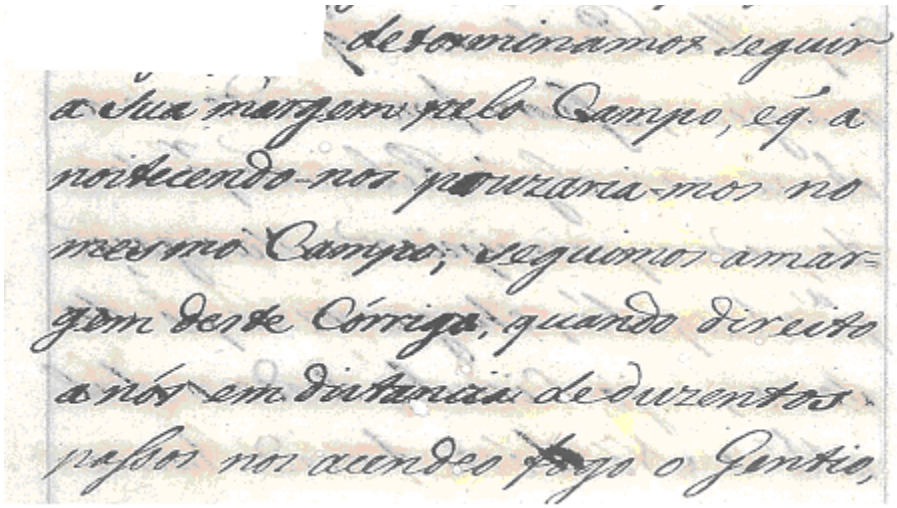
Test. BR: (fól.97v/ 12-4) e cada hũ pasmava qual seria o seu Quartel, o que havia de **"comer, e em que parte se havia de"** extabalecer

e cada um pasmava
qual seria o seu quartel, o que havia de estabelecer,

Ed. (p.76 L(s) 19,20) e cada um pasmava qual seria o seu quartel, o que havia de **[...]** estabelecer

O erro ocorre em "*havia de*", omitindo informação para entendimento da micro-narrativa.

3.2.1.8) Salto bordão



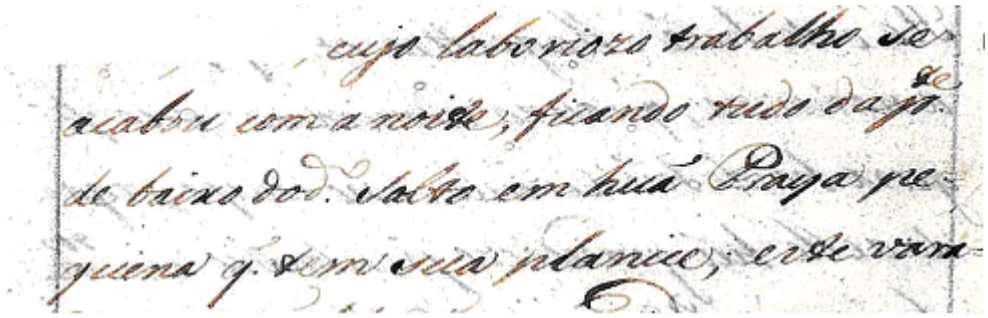
Test. BR: (fól.107v/11-7) determinamos seguir a sua margem pelo campo, **"eque anoitecendo-nos pouzaria-mos no mesmo Campo",** seguimos a margem deste córrigo, quando **"direito"** a nós em distancia deduzentos passos nos acendeo fogo o Gentio

determinamos seguir a sua margem pelo campo; seguimos a margem deste córrego, quando, direto a nós à distância de duzentos passos, nos acendeu fogo o gentio,

Ed: (p.80 L(s) 32-5) determinamos seguir a sua margem pelo campo, **[...]** seguimos a margem deste córrego, quando **[direto]** a nós em distância de duzentos passos nos acendeu fogo o gentio

A primeira variante é um salto-bordão na palavra "*campo*". Na segunda, o cronista sugere "*à direita*" e não na mesma "*direção*", conforme o editor uspiano.

3.2.1.9) Omissão de sintagma



Test. BR: (fól 52r/4-7) cujo laboriozo trabalho se acabou com a noite, ficando tudo da parte **"de baixo"** dodito salto em huã praya pequena

cujo laborioso trabalho se acabou com a noite, ficando tudo
da parte do dito salto em uma praia pequena que tem sua planície; este

Ed.: (p.50 L1,2) cujo laborioso trabalho se acabou com a noite, ficando tudo da parte **[...]** do dito salto em uma praya pequena

Possível erro de ditado interior.

3.2.1.10) Omissão de sintagma

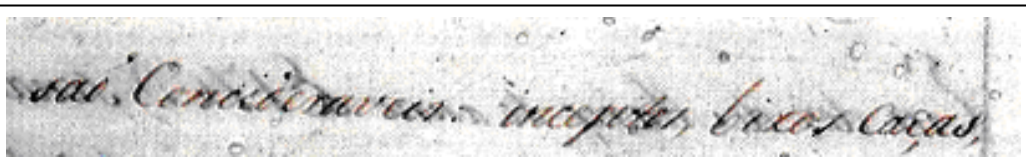
Test. BR: (fól.21r/15-6): deu a embarcaçaõ "**huã pancada dentro**" no canal dos emboabas

deu a embarcação no canal dos Emboabas;

Ed.: (p.32/L16): deu a Embarcação **[...]** no canal dos emboabas

Pode ser um erro de *retenção do texto*. Na sentença da edição uspiana, pode-se entender que a embarcação *chegou* no canal dos emboabas. Todavia, no manuscrito, entende-se que ocorrera um acidente.

3.2.1.11) Omissão de palavra



Test. BR: (fól. 3v/1) saõ Concideraveis: "**inceptos,"** bixos caças

são consideráveis: bichos, caças

Ed.: (p.22/L12) são consideráveis: **[...]** bichos, caças

Possível erro de memorização.

3.2.1.12) Omissão de sintagma

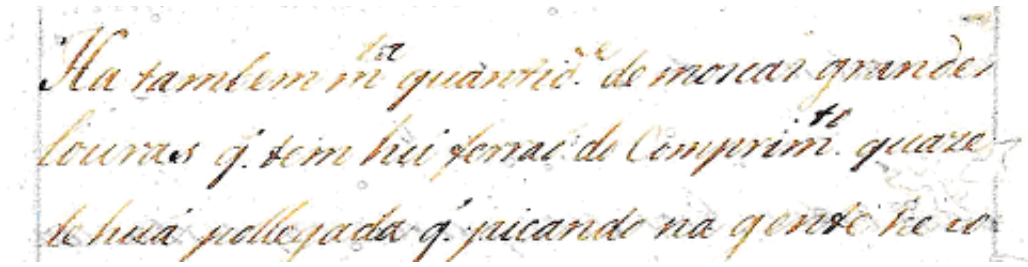
Test. BR: (fól.9r/2,3) isto feito se armaõ as redes **"de páo a paó"** e se cobrem com hum mosqueteiro de liage

isto feito se armam as redes de pau e se cobrem com um mosquiteiro de liage que leva catorze varas para cada um, este

Ed.: (p.25 L(s) 9,10) isto feito se armão as redes de pau **[...]** e se cobrem com um mosqueteiro de liage

Eram necessários dois paus para se armar uma rede, mas o editor as caracterizou como *redes de pau.*

3.2.1.13) Omissão de palavra



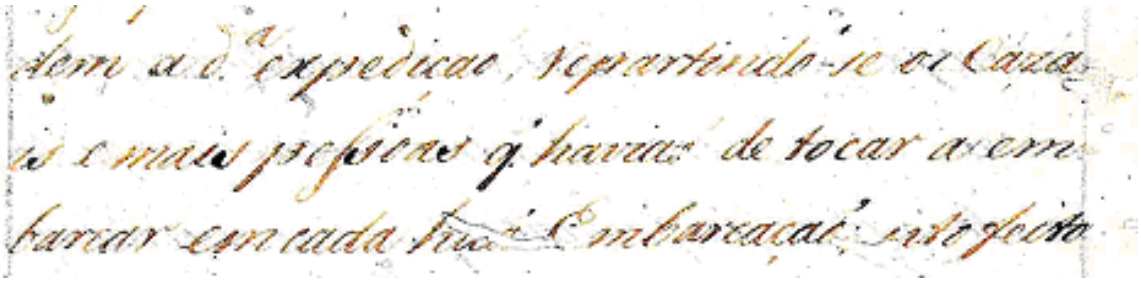
Test. BR: (fól.10r/5-7) Ha tambem muita quantidade de moscas grandes louras que tem hũ ferraõ do comprim*en*to "**quaze"** de huã pollegada

Há também muita quantidade de moscas grandes louras que têm um ferrão de comprimento de uma polegada que picando na gente é como uma lan-

Ed.: (p.25, L(s) 31,32) Há também muita quantidade de moscas grandes louras que têm um ferrão de comprimento **[...]** de uma polegada

Possível erro de memorização. O cronista passa a ideia de aproximação e não de exatidão.

3.2.1.14) Omissão de palavras



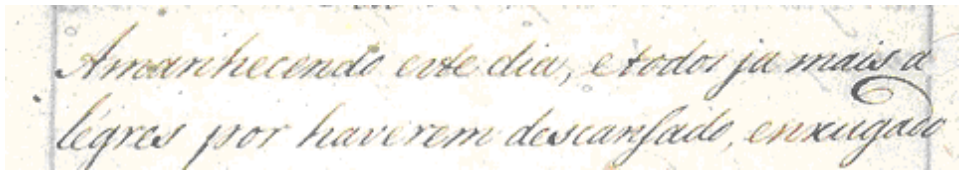
Test. BR: (fól.19r/4-6) repartindo-se os cazais **"e mais"** pessoas que haviaõ de tocar a embarcar

repartin-
do-se os casais, pessoas que haviam de tocar a embarcar em cada uma em-

Ed.: (p.30 L8,9) repartindo-se os casais, **[...]** pessoas que haviam de tocar a embarcar

Possível erro de ditado interior. Com a exclusão da sequência fonológica *e mais*, sugere que *pessoas que haviam de tocar a embarcar em cada uma embarcação* seja um aposto explicativo de "*os casais*" – o que não ocorre na cópia do Brasil .

3.2.1.15) Omissão de palavra



Test. BR: (fól. 26r L(s) 5,6) Amanhecendo este dia, e todos ja **"mais"** alegres por haverem descansado

Amanhecendo este dia, e todos já alegres por haverem descansado,

Ed.: (p.35 L1) Amanhecendo este dia, e todos já **[...]** alegres por haverem descansado

O advérbio de intensidade sugere que já havia alegria antes deste momento.

3.2.1.16) Omissão de palavra

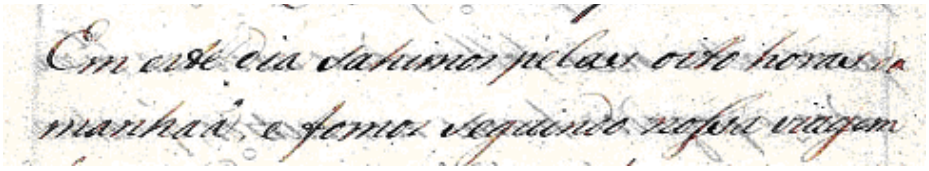
Test. BR: (fól.15v/3,4) a justa suplica do pay se lhes deu **"duas"** varas de linho

justa súplica do pai, se lhes deu varas de linho, dois côvados de baeta

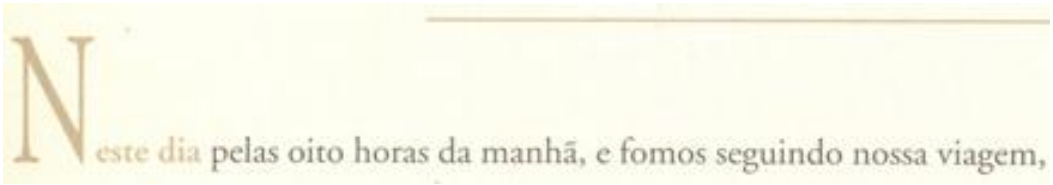
Ed.: (p.28 L19) justa súplica do pai, se lhes deu **[...]** varas de linho

Também é possível que seja erro de memorização. Nesse caso, também o editor exclui a exatidão.

3.2.1.17) Omissão de palavra



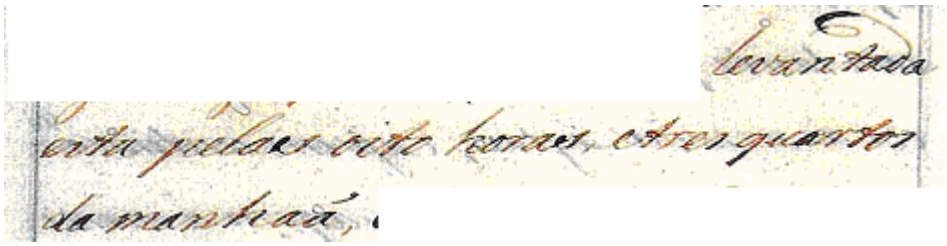
Test. BR: (fól.49r/10) Em este dia **"sahimos"** pelas oito horas da manhaã, e fomos seguindo nossa viagem



Ed.: (p.48 L14) Neste dia **[...]** pelas oito horas da manhã, e fomos seguindo nossa viagem

Uma possível desatenção que decorre no erro de ditado interior; se o editor estivesse excluído também o "*e*" da sequência, considerar-se-ia "*modernização*".

3.2.1.18) Omissão de palavra



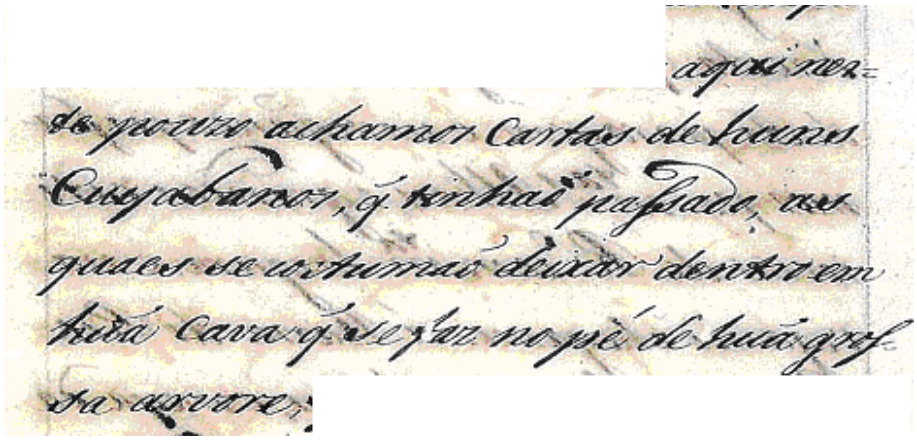
Test. BR: (fól.58r/14-16) levantada esta pelas oito horas, e tres **"quartos"** da manhaã

levantada
esta pelas oito horas, e três da manhã, seguimos nossa viagem pelo rio Grande

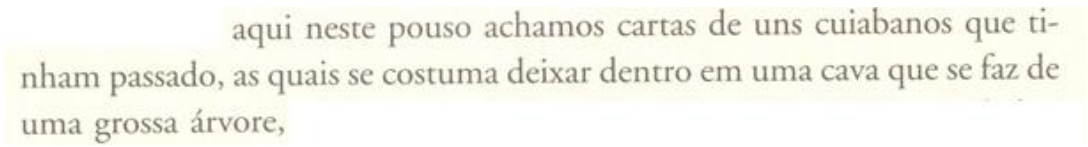
Ed.: (p.55 L(s)3,4) levantada esta pelas oito horas, e três **[...]** da manhã

Não é possível modernizar, neste caso. Sabe-se que em toda Europa é cultural completar a informação das horas em fração (Juzarte era português). No sentido do manuscrito são *8horas e 45 minutos da manhã*; e conforme a edição uspiana: *8 horas e 3 minutos da manhã*.

3.2.1.19) Omissão de sintagma



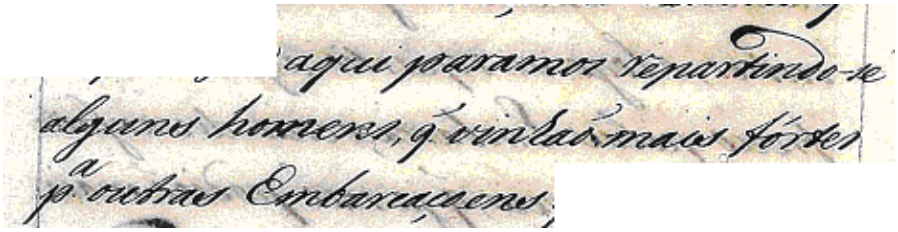
Test. BR: (fól.63v/5-10) aqui neste pouzo achamos cartas de huns Cuyabanos, que tinhaõ passado, as quaes se costumaõ deixar dentro em huã cava que se faz **"no pé"** de uma grossa arvore



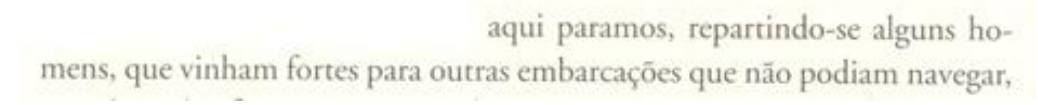
Ed.: (p.57 L(s) 27-9) aqui neste pouso achamos cartas de uns cuiabanos, que tinham passado, as quais se costuma deixar dentro em uma cava que se faz **[...]** de uma grossa árvore.

Com o erro de omissão do sintagma *no pé* (pode-se conjeturar um momento de cansaço do editor) interpreta-se que a cava fora feita de uma grossa árvore, todavia a cava é feita *no pé de uma grossa árvore*.

3.2.1.20) Omissão de palavra



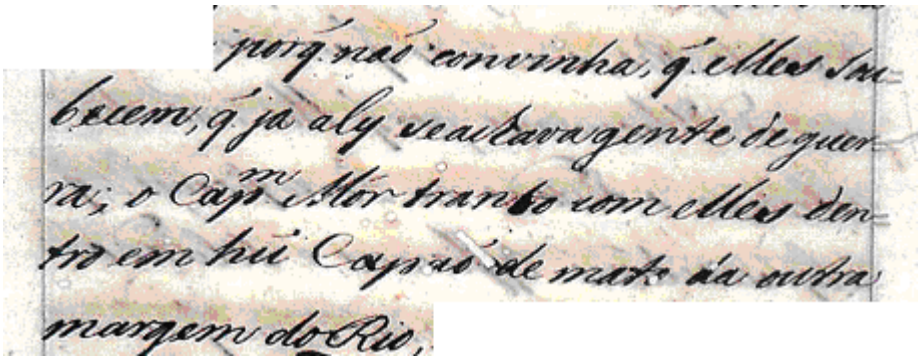
Test. BR: (fól.91r/2-4) aqui paramos repartindo-se alguns homens, que vinhaõ **"mais"** fortes para outras Embarcaçoens



Ed.: (p.73 L(s) 1,2) aqui paramos repartindo-se alguns homens, que vinham **[...]** fortes para outras Embarcações

Provável erro de desatenção ou cansaço. A ausência do advérbio de intensidade delimita a interpretação da frase.

3.2.1.21) Omissão de morfema



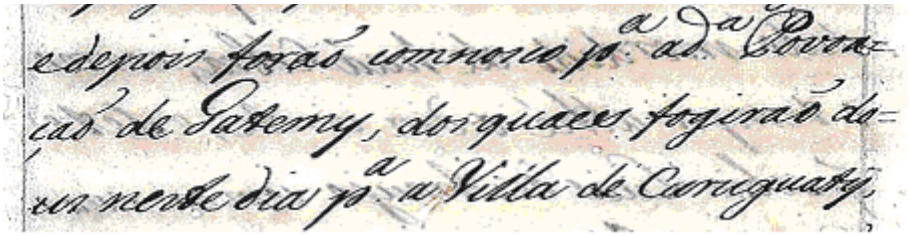
Test. BR: (99v/6-10) porq*ue* naõ convinha que elles soubecem que já aly se achava gente de guerra; o capitam Mór **trando** {**tratando**} com elles dentro em hũ Capaõ de mato da outra margem do rio

porque não convinha que eles soubessem que já ali se achava gente de guerra; o capitão-mor trato (*sic*) com eles dentro em um capão de mato da outra margem do rio;

Ed.: (p.77 L(s) 12-5) porque não convinha que eles soubessem que já ali se achava gente de guerra; o capitão-mor **[trato]** (sic) com eles dentro em um Capão de mato da outra margem do Rio

O erro do copista (erro homoteleuto) por omissão do fonema "*ta*", numa ocorrência sincopada, leva o editor numa *trivialização* (leitura mais fácil) cometer outro erro também de omissão. E este ainda usa a expressão latina (*sic*) para dizer que é "*assim mesmo*". Compreendendo o sentido do texto manuscrito, o editor poderia ter passado o verbo "tratar" para a terceira pessoa do singular, já que o sujeito é *o capitam-mor*.

3.2.1.22) Omissão de palavra



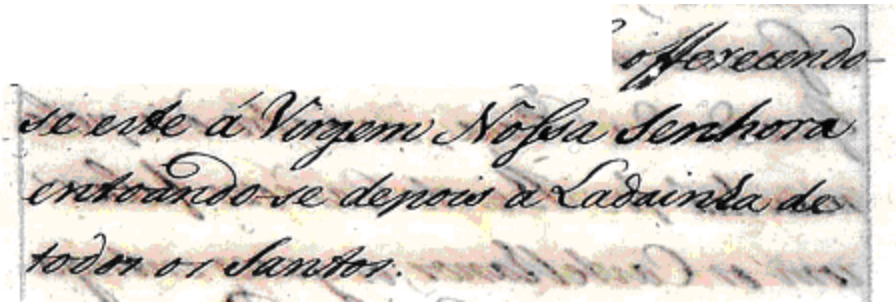
Test. BR: (fól.101r/5-9) edepois foraõ comnosco p*ara* a d*ita* Povoaçaõ de Gatemy, dos quaes fogiraõ **"dous"** neste dia

e depois foram conosco para a dita povoação de Gatemi, dos quais fugiram neste dia para a vila de Curuguati,

Ed.: (p.78 L(s)1,2) e depois foram conosco para a dita povoação de Gatemi, dos quais fugiram **[...]** neste dia

O erro pela omissão da palavra numeral *dous*, pode ser por ditado interior.

3.2.1.23) Omissão de palavra



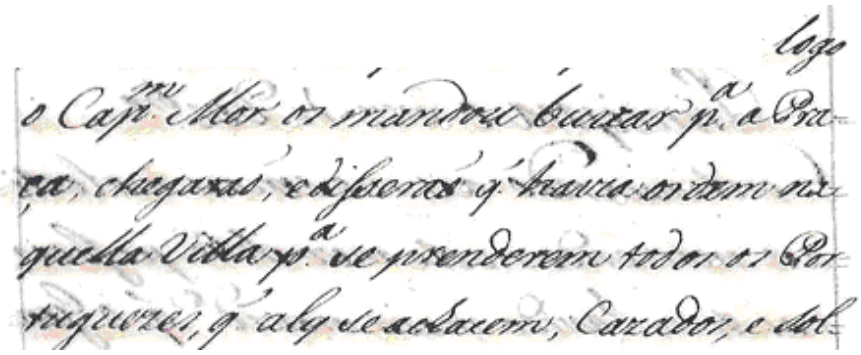
Test. BR: (fól.104v/9-12) offerecendo-se este á Virgem Nossa Senhora entoando-se **"depois"** a Ladainha de todos os Santos

oferecendo-se este à
Virgem Nossa Senhora entoando-se a ladainha de Todos os Santos.

Ed.: (p.79 L(s) 23,4) oferecendo-se a este à Virgem Nossa Senhora entoando-se **[...]** a Ladainha de Todos os Santos

Possível erro de memorização ou ditado interior. A exclusão do advérbio de tempo interfere no sentido da micro-narrativa, entendendo-se que os rituais *oferecimento e ladainha* ocorreram ao mesmo tempo.

3.2.1.24) Omissão de palavra



Test. BR: (fól.116v/7-11) logo o Capitam Mór os mandou buscar para a Praça, **"chegaraõ"**, e disseraõ que havia ordem naquella Villa para se prenderem todos os

logo o capitão-mor os mandou
buscar para a praça, e disseram que havia ordem naquela vila para se pren-
derem todos os portugueses que ali se achassem,

Ed.: (p. 85 L(s) 11-13) logo o capitão-mor os mandou buscar para a praça, **[...]** e disseram que havia ordem naquela vila para se prenderem todos os portugueses

Possível erro de memorização.

3.2.1.25) Adição de letra

Test. BR: (fól.18v/8,9) e lanternas pertencentes ás d*it*as quatro **“pessas”** de ameudar

e lanternetas pertencen-
tes às ditas quatro pessoas de amiudar, trinta barris de pólvora, foices, ma-

Ed. (p.30 L2) e lanternas pertencentes ás ditas quatro **[pessoas]** de amiudar

Erro de leitura (paleográfico), talvez pelo segmento do texto. O cronista havia descrito as peças de ferro e de bronze para a expedição – eram *pessas de ameudar*, certamente armas de fogo que atiravam repetidas vezes com apenas um comando para atirar.

3.2.1.26) Adição de artigo e omissão de letra

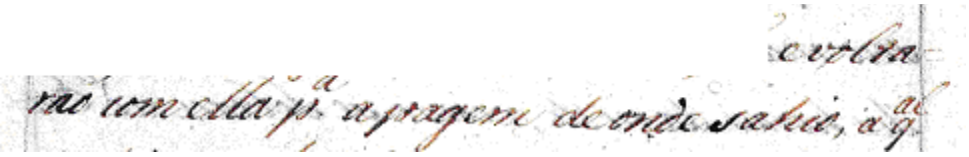
Test. BR: (16v/13-4) obrig*a*do a prender o Pay, e “**Irmaõs”** da d*it*a mossa, e a Ella fazela conduzir

obrigado a prender o pai e o irmão da
dita moça, e a ela fazê-la conduzir, com sua mãe e a dita bastarda, para um

Ed.: (p.29 L4,5) obrigado a prender o pai e **[o irmão]** da dita moça, e a ela fazê-la conduzir,

Provável erro de ditado interior. O plural para o singular sugere inferências, tais como: um casal daquele tempo teria apenas dois filhos jovens: a irmã e o *irmão*? Ou ainda, quem queria matá-la, era somente *um* dos irmãos?

3.2.1.27) Omissão de preposição



Test. BR: (fól.36v/11,2) e voltaraõ com ella **“para a pagem”** de onde sahio

e volta-
ram com ela a pagem (*sic*) de onde saiu, a qual já ia a bastante distância, e se

Ed.: (p.41 L14,5) e voltaram com ela **[a pagem]** (sic) de onde saiu

Erro homotelêutico do cronista que fez haplologia (excluiu uma sílaba da palavra *paragem*). O editor não compreendeu e excluiu a preposição "*para*", não se referindo mais a localização geográfica *paragem.*

3.2.2 – Variantes por substituição

3.2.2.1) Erro de leitura

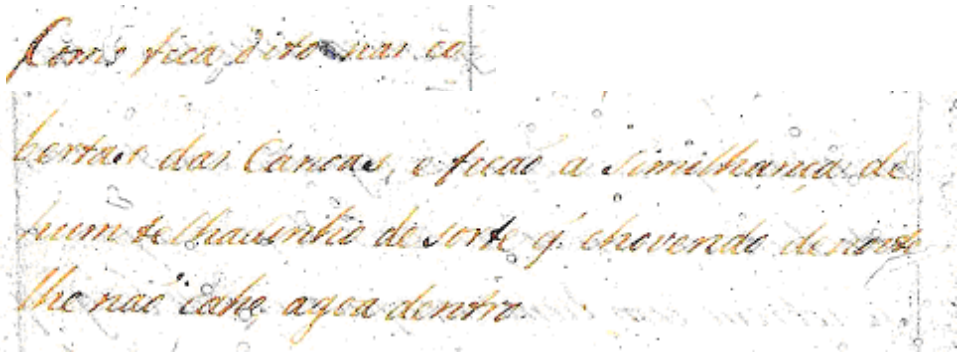
Test. BR: (fól.6r/12 naõ póde navegar com a **"dita"** barraca

não pode navegar com a da barraca,

Ed.: (p.23 L 30) não pode navegar com a **[da]** barraca

Erro paleográfico – não conseguiu ler a abreviatura, tornando a frase confusa.

3.2.2.2) Erro de leitura



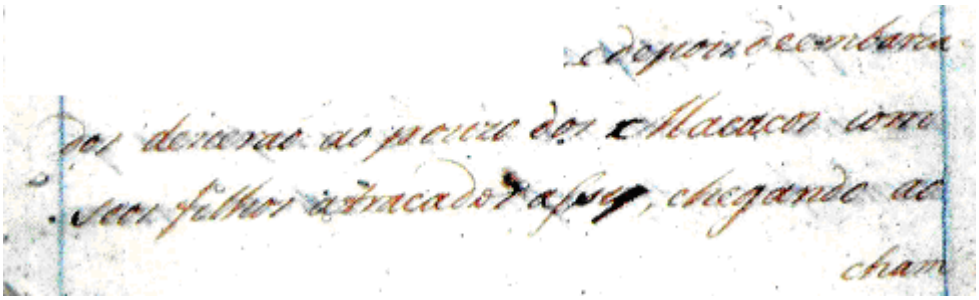
Test. BR: (fól.9r/17, 9v/1-3) Como fica dito nas cobertas **"das canoas"** e ficaõ á similhança de hum telhadinho de sorte que chovendo de noite lhe naõ cahe agoa dentro

Como fica dito nas cobertas da cama,
e ficam à semelhança de um telhadinho, de sorte que chovendo de noite lhe
não cai água dentro.

Ed.: (p.25 L18,9) Como fica dito nas cobertas **[da cama]** e ficam à semelhança de um telhadinho, de sorte que chovendo de noite lhe não cai água dentro

Possível erro paleográfico – pode ser um conceito familiar ao editor. Não havia cama nessa embarcação, mas havia cobertura para as canoas.

3.2.2.3) Erro de leitura



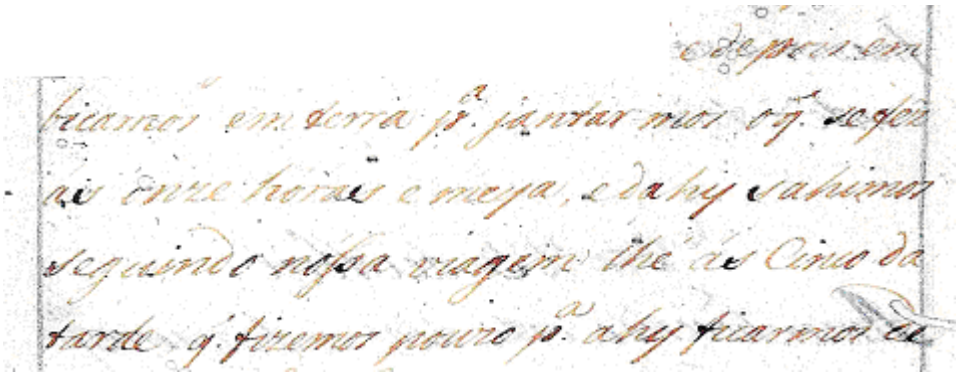
Test. BR: (fól.32r/15-8) e depois deembarcados desceraõ ao pouzo (dous) Macacos com seos filhos atracados **"assy",** chegando ao cham

e depois de embarcados desceram ao
pouso dois macacos com seus filhos atracados, assim, chegando ao chão

Ed.: (p.38 L(s)30,1) e depois de embarcados desceram ao pouso dois macacos com seus filhos atracados, **[assim]**, chegando ao chão

O editor estabeleceu mal o recorte sintático. Substituir o sintagma *a si* pelo advérbio *assim*, leva a interpretação de que os filhos se atracavam. Todavia, no sentido do testemunho do Brasil, os filhos estavam atracados às mães.

3.2.2.4) Possível erro de ditado interior



Test. BR: (fól.33r/3-7) e depois embicamos em terra para jantar-mos o que se fêz ás onze horas e meya, e dahy sahimos seguindo nossa viagem thé ás cinco **"da tarde"** que fizemos

e depois embicamos em terra para jantarmos, o que se fez às
onze horas e meia, e daí saímos seguindo nossa viagem até as cinco horas,
que fizemos pouso para aí ficarmos de noite, o qual roçando-se o mato para

Ed. (p.39 L(s)11-3) e depois embicamos em terra para jantarmos o que se fez às onze horas e meia, e daí saímos seguindo nossa viagem até as cinco **[horas],** que fizemos pouso

Pode ser um erro de memorização, mas pode ser também que, com a informação (cultural) de *jantar-mos ás onze horas e meya* tenha confundido o editor uspiano que disse apenas: *cinco horas*.

3.2.2.5) Erro de leitura

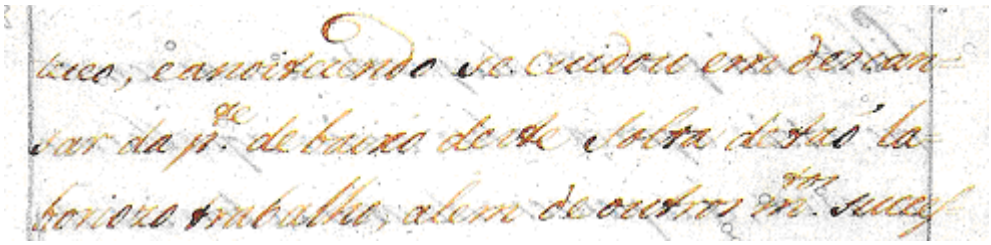
Test. BR: (fól. 35v/6,7) *"fica"* este varadouro á Direita deste grande salto

foi este varadouro à
direita deste grande salto; tem de comprido mais de quatrocentas braças, é

Ed.: (p.40 L(s)23,24) **"foi"** este varadouro á direita deste grande salto

Possível erro paleográfico. O cronista estabelece com o verbo *fica* a localização geográfica do *varadouro* (lugar do rio onde a água é baixa), enquanto o verbo *foi* sugere varadouro como *algo móvel*.

3.2.2.6) Erro de leitura (omite e substitui)



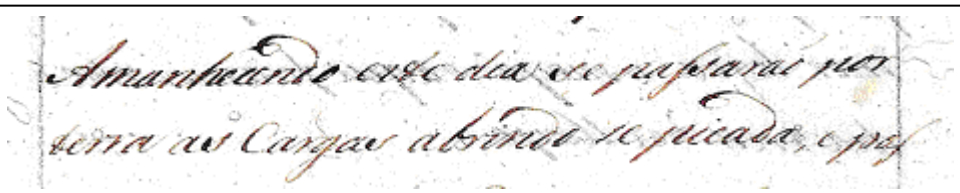
Test. BR: (fól.36r/1-3) e anoitecendo se cuidou em descansar da parte debaixo **"deste {salto}[7]"** de taõ laboriozo trabalho, alem de outros m*ui*tos succes=

e anoitecendo se cuidou em descansar da parte
debaixo solta de tão laborioso trabalho, além de outros muitos sucessivos

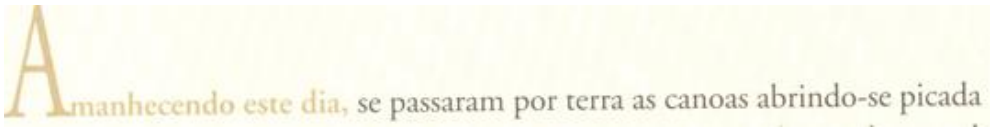
Ed.: (p.40 L(s)29-31) e anoitecendo se cuidou em descansar da parte debaixo **[... solta]** de tão laborioso trabalho, além de outros muitos sucessivos

O editor estabeleceu mal o recorte sintático, pois excluiu o pronome *deste* e transcreveu *solta* como adjetivo de *parte*. Mas bem no início da micro-narrativa deste dia *25 de Abril* o cronista descreve: *Amanhecendo este dia se cuidou em acabar de passar as cargas para a parte debaixo do dito salto* (fól.35r-13-5) (Grifo meu)

3.2.2.7) Erro de leitura



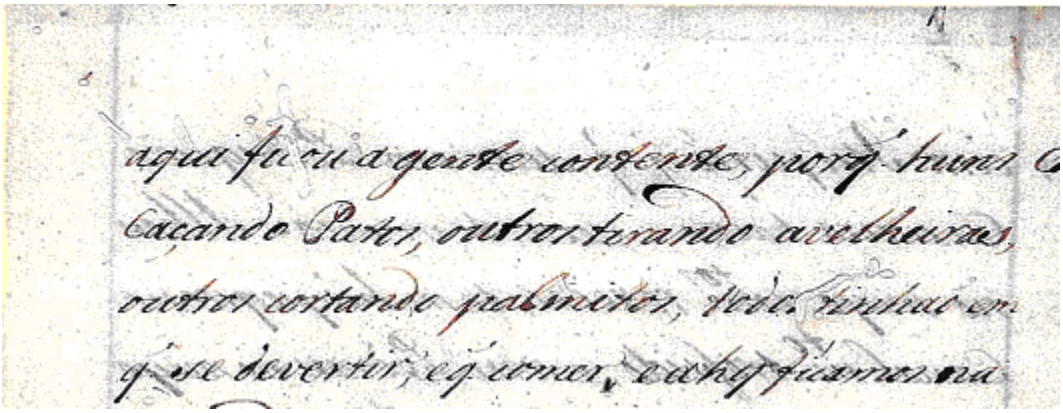
Test. BR: (fól.47r/14,15) Amanhecendo este dia se passaraõ por terra as **"cargas"** abrindo-se picada


Amanhecendo este dia, se passaram por terra as canoas abrindo-se picada

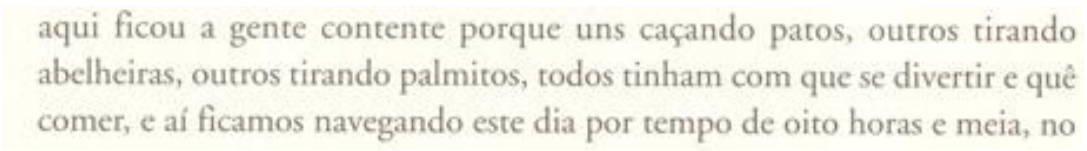
Ed.: (p.47 L9) Amanhecendo este dia, se passaram por terra as **[canoas]** abrindo-se picada

Provável erro paleográfico. No manuscrito, a letra *r* se assemelha ao *n*. E numa possível distração, o editor transcreve sem atentar para o sentido da sentença.

3.2.2.8) Erro por repetição


aqui ficou a gente contente, porq huns
caçando Patos, outros tirando avelheiras,
outros cortando palmitos, todos tinhaõ em
q se divertir, eq comer, e aqui ficamos na

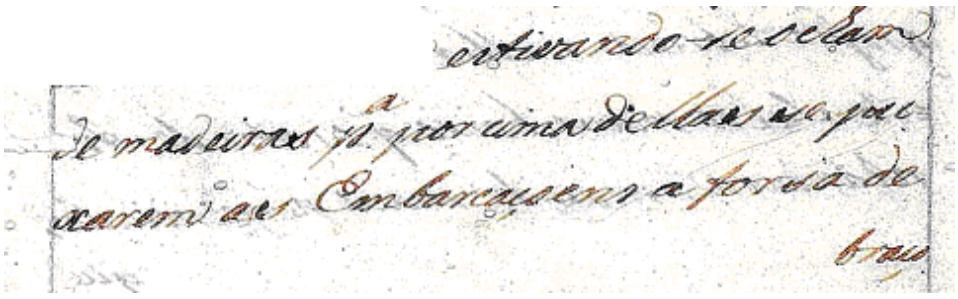
Test. BR: (fól.49r/1-4) aqui ficou a gente contente, porque huns caçando Patos, outros tirando avelheiras, outros **"cortando"** palmitos, todos tinhaõ em que se divertir, eq*ue*


aqui ficou a gente contente porque uns caçando patos, outros tirando abelheiras, outros tirando palmitos, todos tinham com que se divertir e quê comer, e aí ficamos navegando este dia por tempo de oito horas e meia, no

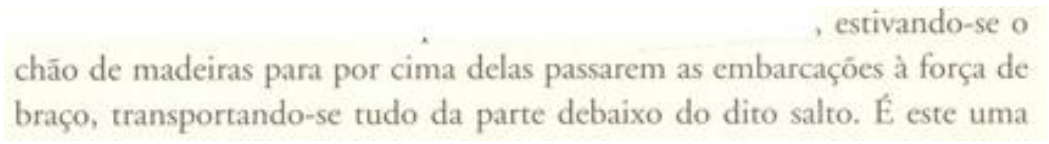
Ed.: (p.48 L(s)9-10) aqui ficou a gente contente porque uns caçando patos, outros tirando abelheiras, outros **[tirando]** palmitos, todos tinham com que se divertir e quê comer

Atração de uma palavra na mesma *perícope* – o editor leu o verbo e o repetiu na sequência.

3.2.2.9) Erro de leitura


estivando-se o cham
de madeiras p. por cima dellas se puxarem
as Embarcaçoens a forsa de
braço

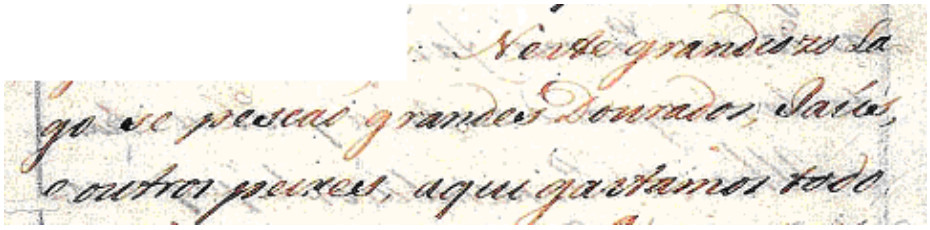
Test. BR: (fól.52r/15-8) estivando-se o cham de madeiras para por cima dellas **"se puxarem"** as Embarcaçoens a forsa de braço


, estivando-se o
chão de madeiras para por cima delas passarem as embarcações à força de
braço, transportando-se tudo da parte debaixo do dito salto. É este uma

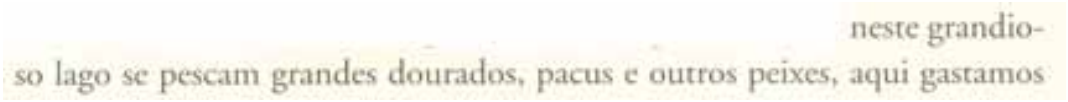
Ed.: (p.50 L6-8) estivando-se o chão de madeiras para por cima delas **[passarem]** as embarcações à força de braço

Provável erro paleográfico – talvez a separação de sílaba no manuscrito tenha contribuído para o erro do editor.

3.2.2.10) Erro de leitura



Test. BR: (fól.53r/14-6) Neste grandiozo lago se pescaõ grandes Dourados, **"Jaús"**, e outros peixes,


neste grandio-
so lago se pescam grandes dourados, pacus e outros peixes, aqui gastamos

Ed.: (p.50r L(s)23,24) neste grandioso lago se pescam grandes dourados, **[pacus]** e outros peixes,

Provável erro paleográfico, pode ser que *pacús* seja mais familiar ao editor.

3.2.2.11) Erro de leitura

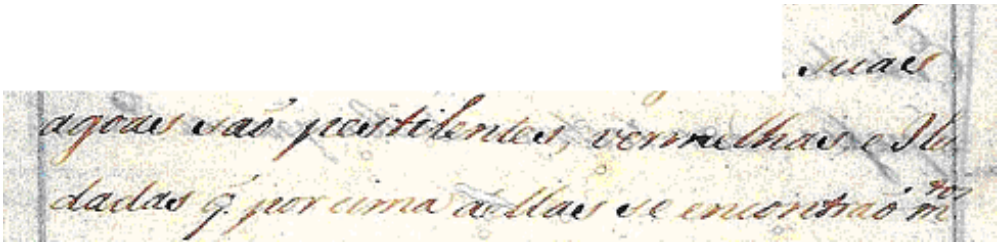
Test. BR: (fól.55r/3) 14 Caxueira Ibauruguassú Onde se perdeo um **"baú"** gr*an*de

14. Cachoeira Ibauru-guaçu Onde se perdeu um guaçu grande

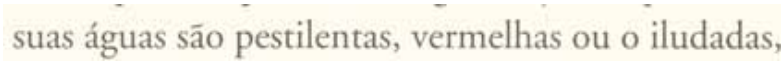
Ed.: (p.52 L17) 14. Cachoeira Ibauru-guaçu Onde se perdeo um **[guaçu]** grande

A alteração exógena dificultou a leitura do editor que cometeu a redundância, uma vez que *Ivauru/Ibauru* significa *baú* e *guaçu* significa *grande*.

3.2.2.12) Erro de leitura



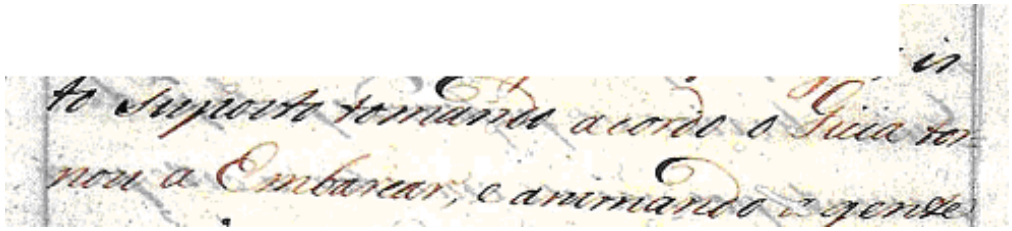
Test. BR: (fól.56v/7-9) suas agoas saõ pestilentas, vermelhas, **"e"** Iludadas



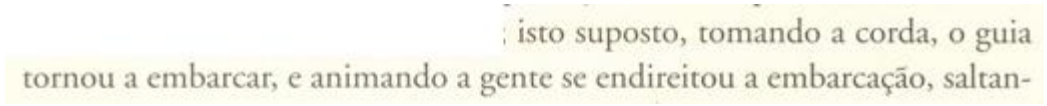
Ed.: (p.54 L 8) suas águas são pestilentas, vermelhas **“ou o”** iludadas

O editor fez substituição e adição. Pode ser que ele tenha lido *e* como *ou* e cometido até mesmo um erro de digitação ao acrescentar *o*. No sentido do manuscrito, as águas do rio Paraná, naquela localização geográfica, além de vermelhas, possuíam lodo.

3.2.2.13) Erro de leitura



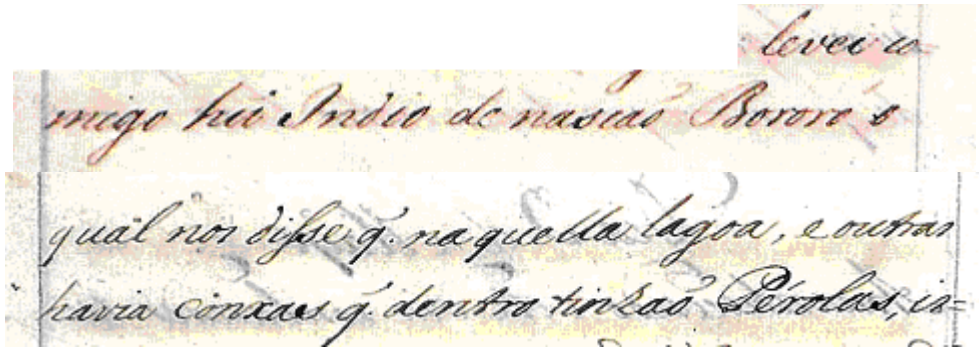
Test. BR: (fól. 59v/ 8-10) isto suposto tomando **“acordo”** o Guia tornou a Embarcar



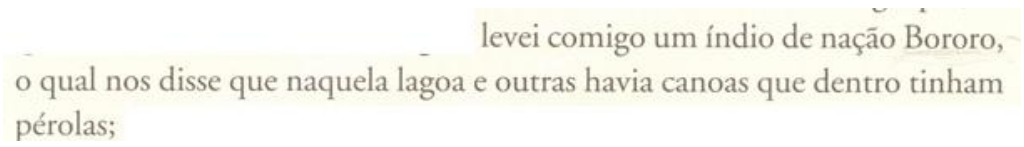
Ed.: (p.55 L(s) 29,30) isto suposto, tomando **[a corda]**, o guia tornou a embarcar

Provável erro de trivialização. O editor relaciona *embarcação/navegação* com corda.

3.2.2.14) erro de leitura



Test. BR: (fól.60v/16,17 e fól.61r/1,2) levei comigo hũ Indio de nasçaõ Bororó o qual nos disse que naquella lagoa, e outras havia **“conxas”** que dentro tinham Pérolas



Ed.: (p.56 L(s) 15-7) levei comigo um índio de nação Bororo, o qual nos disse que naquela lagoa e outras havia **[canoas]** que dentro tinham pérolas

Erro paleográfico – o desenho da letra *x* realmente se confunde com a letra *o*. E, então, somou-se ao primeiro traçado da letra *a*, mudando, assim, o sentido da micro-narrativa contada pelo índio Bororo.

3.2.2.15) Erro de leitura

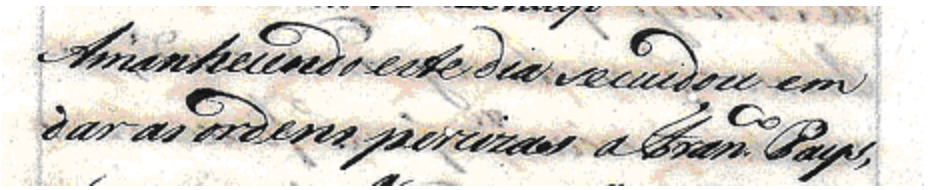
Test. BR: (fól.68r/7-9) ecomo a este tempo nos achava-mos **"embaraçados"** por conta de hũ cuyabano Luis de Araújo Coura

e como a este tempo nos acháva-
mos embarcados por conta de um cuiabano Luís de Araújo Coura,

Ed.: (p.60 L(s) 3,4) e como a este tempo nos achávamos **[embarcados]** por conta de um cuiabano Luís de Araújo Coura

Provável erro paleográfico – omissão da letra *a* e confusão no acedilhado. Essa adjetivação torna a sentença da edição uspiana incoerente.

3.2.2.16) Erro de leitura



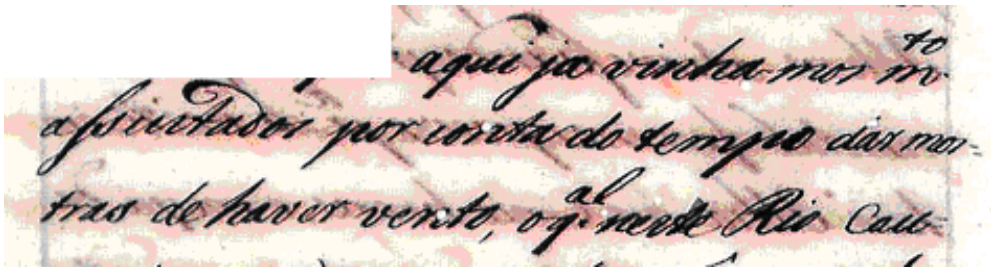
Test. BR: (fól.60v/14,15) Amanhecendo este dia secuidou em dar ordens **"percizas"** a Francisco Pays

Amanhecendo este dia, se cuidou em dar as ordens parciais a Francisco Pais

Ed.: (p.61 L1) Amanhecendo este dia, se cuidou em dar ordens **[parciais]** a Francisco Pays

Erro paleográfico – má compreensão das letras. O adjetivo criado: *parciais* distorce o sentido do texto. No manuscrito, caracterizam-se as ordens como *precisas – necessárias* e/ ou *exatas*, mas no sentido da edição uspiana – as ordens são *parciais – em parte* e/ou *inexatas*.

3.2.2.17) Erro de leitura



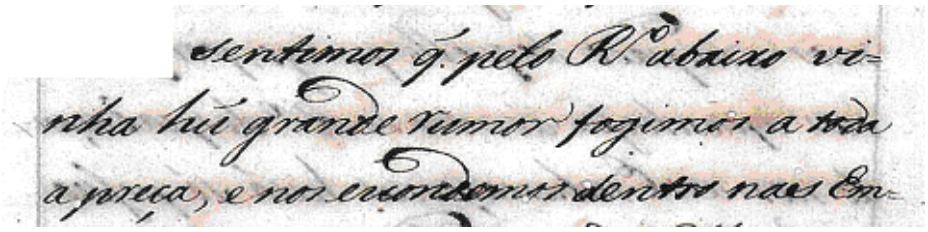
Test. BR: (fól.70v/14-6) aqui já vinha-mos muito assustados por conta do tempo **"dar"** mostras de haver vento

aqui já vínhamos muito assustados por conta do tempo das mostras de haver vento,

Ed.: (p.61 L(s) 17,18) aqui já vínhamos muito assustados por conta do tempo **[das]** mostras de haver vento

Substituição de fonema – erro paleográfico. As letras *r* e *s* minúsculas, às vezes, são semelhantes no manuscrito, mas o editor não observou que o *s* (neste documento) nunca é finalizado com linha ascendente para a direita.

3.2.2.18) Erro de leitura



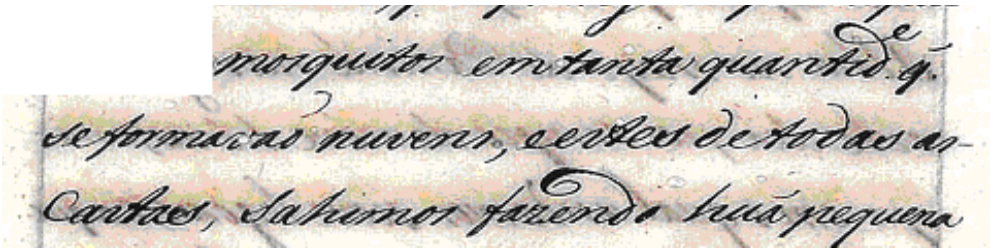
Test. BR: (fól.75r/2-4) sentimos que pelo Rio abaixo vinha hũ grande rumor **"fogimos"** a toda apreça

sentimos que pelo rio abaixo vinha um grande rumor fugindo a toda a pressa,

Ed.: (p.63 L(s) 28,29) sentimos que pelo rio abaixo vinha um grande rumor **[fugindo]** a toda a pressa

Provável erro de ditado interior. No manuscrito, entende-se que os componentes da tripulação fugiram; já na edição uspiana, *um grande rumor* é sujeito do gerúndio *fugindo*.

3.2.2.19) Erro de leitura



Test. BR: (fól.78r/4-6) mosquitos de tanta quantidade que se formavaõ nuvens, eestes de todas as **"castas"**

mosquitos em tanta quantidade se for-
mavam nuvens, e estes de todas as costas;

Ed.: (p.65 L(s) 15,16) mosquitos de tanta quantidade que se formavam nuvens, e estes de todas as **[costas]**

Erro paleográfico – substitui *a* por *o*; *castas* por *costas*, estabelecendo mal o recorte sintático. No sentido do manuscrito, eram *mosquitos de todas as castas*, ou seja, de todas as *classes/gêneros/famílias*.

3.2.2.20) Erro por trivialização

Test. BR: (91r/ 2-4) vimos **"vir"** pelo Rio abaixo duas Embarcaçoens

vimos subir pelo rio
abaixo duas embarcações que vinham da povoação em nosso socorro, as

Ed.: (p.73 L(s) 4,5) vimos **[subir]** pelo rio abaixo duas Embarcações

É possível que este erro por substituição de palavra, seja pelo desejo de modernização por parte do editor. Talvez quisesse dizer *descer pelo rio*, mas decorreu na contradição *subir pelo rio abaixo.*

3.2.2.21) Erro de leitura

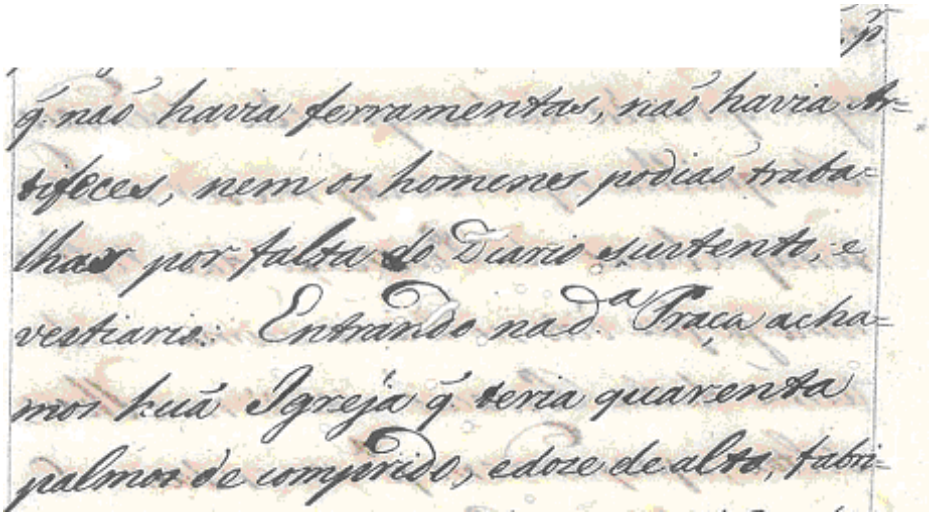
Test. BR: (fól.93v/8,9) afim de nos **"adiantarmos"** para hirmos dormir à Praça

a fim de nos alimentarmos para irmos
dormir na praça indo conosco o regente, ao meio-dia embicamos para jan-

Ed.: (p. 74 L(s)15,16) afim de nos **[alimentarmos]** para irmos dormir na praça

Provável erro paleográfico – confusão de grafema que muda a palavra e, consequentemente, o sentido da frase.

3.2.2.22) Erro de leitura



Test. BR: (fól.95r/5-11) porque naõ havia ferramentas, naõ havia Artifeces, nem os homens podiaõ trabalhar por falta do Diario sustento; e vestiario. **"Entrando"** nad*ita* Praça achamos huã Igreja q*ue* teria quarenta palmos de comprido edoze de alto

porque não havia ferramentas, não havia artífices, nem os homens podiam trabalhar por falta do diário sustento, e vestuário. Entretanto, na dita praça achamos uma igreja que teria quarenta palmos de comprido e doze de alto; fabricada de parede de mão, seu telhado era de cascas de

Ed.: (p.75 L(s) 10-13) porque não havia ferramentas, não havia artífices, nem os homens podiam trabalhar por falta do diário sustento; e vestuário. **[Entretanto]** na dita praça achamos uma Igreja que teria quarenta palmos de comprido e doze de alto

Erro paleográfico. Com a substituição do verbo pela conjunção adversativa – faltava tudo, até o *Diario sustento*, *entretanto* a igreja estava lá.

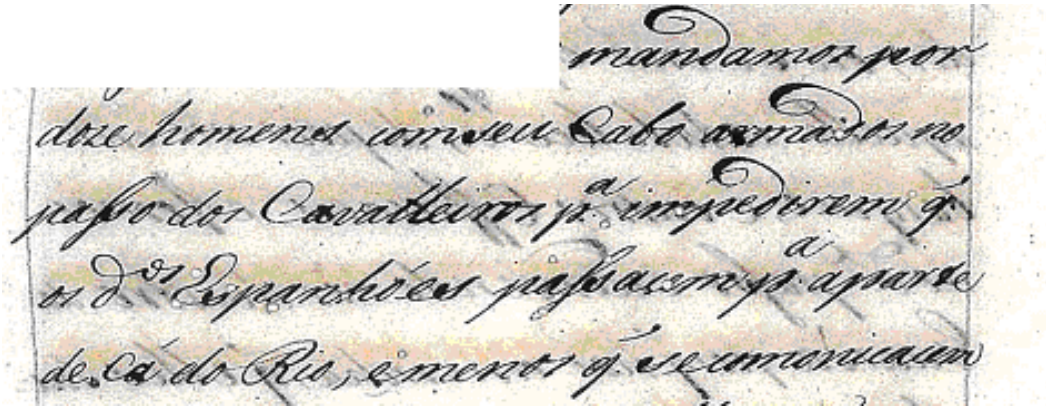
3.2.2.23) Erro de leitura

Test. BR: (fól.98v/15-6) cuja guarda se conservava no barranco do Rio por ser aly onde passavaõ p*ar*a a nossa **"Campanha"** o Gentio Cavaleiro

cuja guarda se conservava no barranco do rio por ser ali onde passavam para a nossa companhia o gentio cavaleiro; veio a parte,

Ed.: (p.76 L(s) 35,36) cuja guarda se conservava no barranco do rio por ser ali onde passavam para a nossa **[companhia]** o gentio cavaleiro

3.2.2.24) Erro de leitura



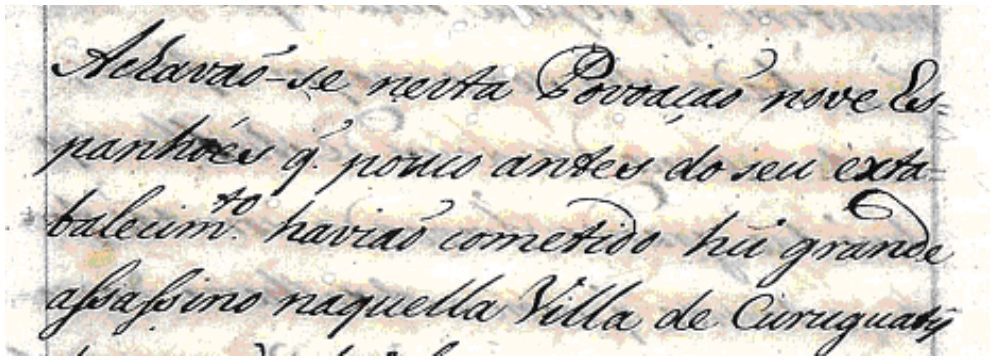
Test. BR: (fól 99r/2-6) mandamos por doze homens com seu cabo armados no passo dos cavalleiros para impedirem que os **“*dit*os”** Espanhóes passacem para aparte de cá do Rio

mandamos pôr doze homens com seu cabo armados nos passos dos cavaleiros para impedir que os dos espanhóis passem, para impedir que os dos espanhóis passassem para a parte de cá do rio,

Ed.: (p.77 L(s)1-3) mandamos pôr doze homens com seu cabo armados nos passos dos cavaleiros para impedir que os **[dos]** Espanhóis passem, **[para impedir que os dos Espanhóis passassem]** para a parte de cá do rio

Erro por substituição – confusão de uma abreviatura com uma palavra sem abreviar: *d*^{os} e erro por adição ao repetir a sentença variando apenas o verbo *passassem*, tornando o período confuso.

3.2.2.25) Erro de ditado interior



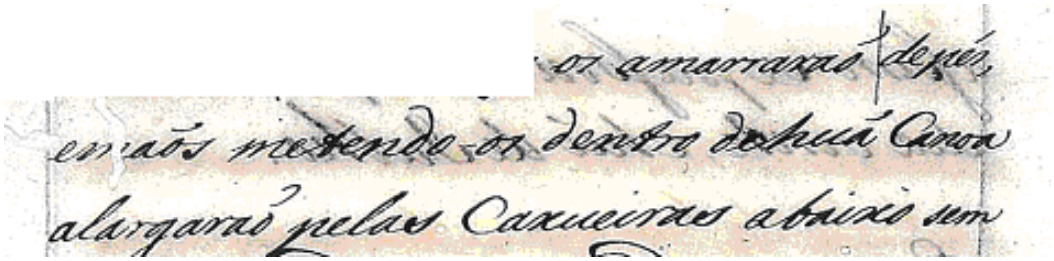
Test. BR: (100v/10-13) Achavaõ-se nesta Povoação nove Espanhóes que **“pouco”** antes do seu extabalecimento haviaõ cometido hũ grande assassino

Achavam-se nesta povoação nove espanhóis que como antes do seu estabelecimento haviam cometido um grande assassínio

Ed.: (p.77 L(s) 31,32) Achavam-se nesta povoação nove espanhóis que **[como]** antes do seu estabalecimento haviam cometido um grande assassínio

Erro por atração do contexto. A alteração do advérbio de intensidade *pouco* pelo de comparação *como* sugere a interpretação de que os nove espanhóis cometeram dois assassinatos – um antes e o outro depois de se estabelecerem.

3.2.2.26) Erro de leitura



Test. BR: (fól.101r/1-3) os amarraraõ depés emaõs metendo-os dentro de huã canoa alargaraõ pelas **"Caxueiras"** abaixo

lhes amarraram de pés e mãos metendo-os dentro de uma canoa, alargaram pelas cadeiras abaixo

Ed.: (p.77 L(s) 35,36) lhes amarraram de pés e maõs metendo-os dentro de uma canoa, alargaram pelas **[cadeiras]** abaixo

Possível erro de ditado interior, uma vez que a palavra *Caxueiras* está muito clara no manuscrito.

3.2.2.27) Erro de leitura

Test. BR: (103v/16-7) No dia tres de Agosto morreo o homem aquém secortou a **"pérna"**

No dia três de agosto morreu o homem a quem se cortou a pena,

Ed.: (p.79 L10) No dia três de agosto morreu o homem a quem se cortou a **[pena]**

Possível erro paleográfico. O editor pode ter lido *r* como outro *n* ou a escrita *penna* e modernizado *pena*.

3.2.2.28) Erro de leitura

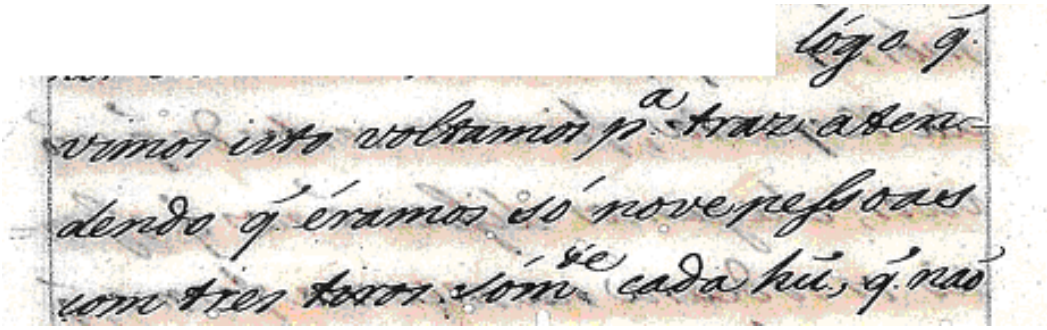
Test. BR: (fól.104v/2-4) assim passou o tempo sofrendo as necessidades **"acima ditas"** thé o dia quinze de Agosto

assim passou o tempo sofrendo as necessidades aumaditas
(*sic*) até o dia quinze de agosto;

Ed.: (p.79 L(s) 20,21) assim passou o tempo sofrendo as necessidades **[aumaditas]** (*sic*) até o dia quinze de agosto

Substituição de palavra estabelecendo mal o recorte sintático. Se o editor modernizasse, excluindo as palavras *acima ditas* ao invés de substituir *acima* por *auma*, haveria compreensão da frase.

3.2.2.29) Erro de leitura



Test. BR: (fól. 108r/6-9) logo que vimos isto voltamos para traz atendendo que **"éramos"** só nove pessoas com tres tiros sómente cada hũ

logo que vimos isto, voltamos para trás atendendo que erra-
mos só nove pessoas com três tiros somente cada um,

Ed.: (p.81 L(s) 1,2) logo que vimos isto voltamos para trás atendendo que **[erramos]** só nove pessoas com tres tiros somente cada hũ

Possível erro paleográfico.

3.2.2.30) Erro de leitura

Test. BR: (dól.109v/7,8) seu semblante feyo, o nariz chato, os olhos **"resgados"** para baixo

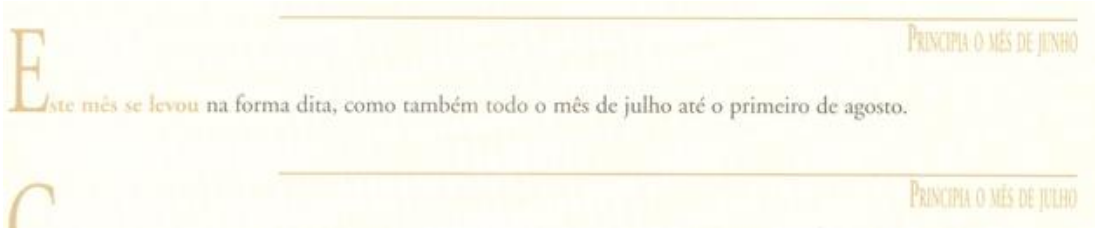
seu semblante feio,
o nariz chato, os olhos vesgados para baixo, a boca grande, no beiço debai-

Ed.: (p.81 L(s) 25,6) seu semblante feio, o nariz chato, os olhos **[vesgados]** para baixo

Erro paleográfico – a letra *r* minúscula é semelhante à letra *v* atual, também minúscula. O cronista não descreve os índios como *vesgos*, mas de olhos *resgados para baixo* – é possível que ele esteja se referindo à maquiagem dos olhos.

3.2.2.31– Erro de memorização

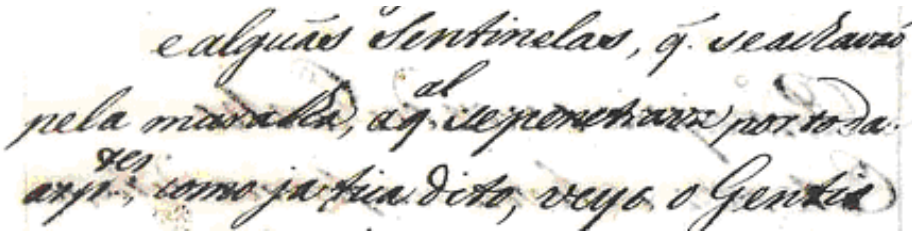
Test. BR: (fól.121v/1) Principia o mez de **"Agosto"**



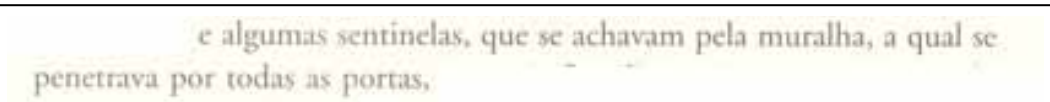
Ed.: (p.88 L6) Principia o mez de **[julho]**

Como o editor já tem memorizada a sequência dos meses do ano, ele assim a registrou, não percebendo que o cronista apenas remeteu os acontecimentos de junho e de julho ao do mês anterior.

3.2.2.32) Erro de leitura



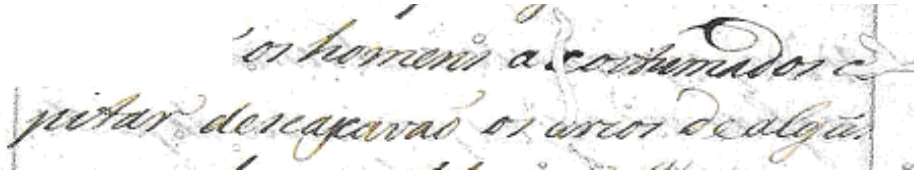
Test. BR: (fól.121v/12-4) e alguãs sentinelas, que seachavaõ pela muralha, aqual sepenetrava por todas as **"p*ar*tes"**



Ed.: (p.88 L(s) 12,13) e algumas sentinelas, que se achavam pela muralha, a qual se penetrava por todas as **[portas]**

Possível erro paleográfico. A palavra parece ter escapado como familiar ao editor, na frase.

3.2.2.33 – Erro de leitura



Test. BR: (fól.126r/ 13-4) os homens acostumados a pitar **"descascavam"** os arcos

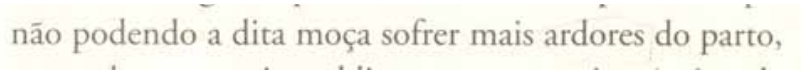
os homens acostumados a
pitar descavavam os arcos de alguns poucos barris que havia para pitarem,

Ed.: (p.90 L(s) 27,28) os homens acostumados a pitar **[descavavam]** os arcos

Possível erro paleográfico.

3.2.2.34 – Erro de leitura

Test. BR: (fól.16r/7-8) naõ podendo a dita mossa sofrer mais **"as dores"** do parto

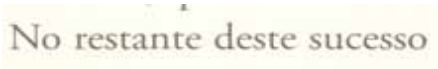

não podendo a dita moça sofrer mais ardores do parto,

Ed.(p.28/L29) não podendo a dita moça sofrer mais **[ardores]** do parto

Possível erro paleográfico, pois o *s* minúsculo no manuscrito se assemelha ao *r* da escrita contemporânea, mas não ao *r* do manuscrito.

3.2.2.35 – Erro por adição

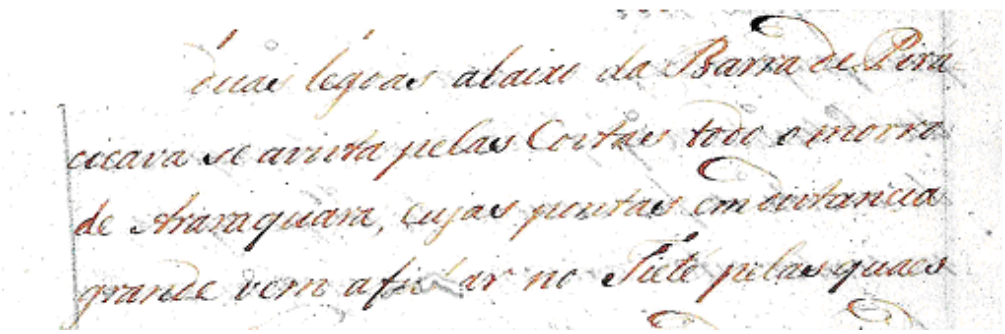
Test. BR:(fól.16r/15) No **"estante"** deste successo


No restante deste sucesso

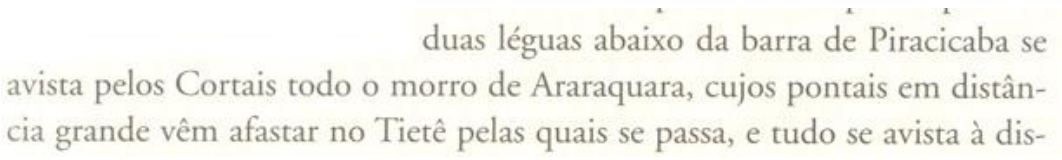
Ed.(p.28/L33) No **[restante]** deste sucesso

É possível que o editor tenha conjeturado como erro do cronista, talvez por desconhecer as condições linguísticas da época setecentista. Quando diz: "*No estante*" quer dizer, "*No instante*", "*No momento*".

3.2.2.35 – Erro de leitura



Test. BR:(fól.29r/13-5) duas legoas abaixo da Barra de Piracicava se avista **"pelas costas"** todo o morro de Araraquara, **"cujas pontas"** em distancia grande vem afastar no Tieté

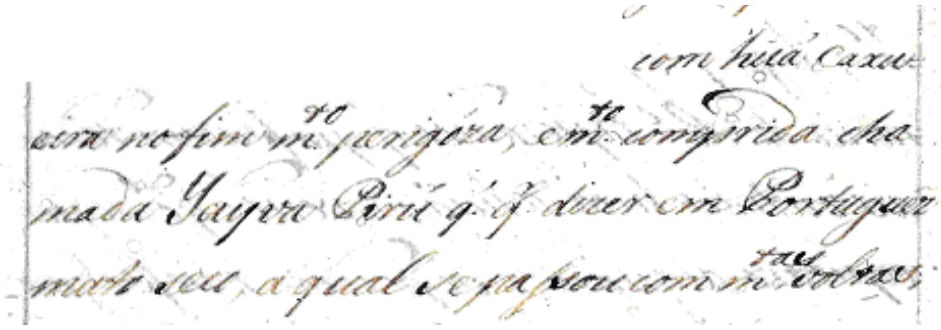


duas léguas abaixo da barra de Piracicaba se
avista pelos Cortais todo o morro de Araraquara, cujos pontais em distân-
cia grande vêm afastar no Tietê pelas quais se passa, e tudo se avista à dis-

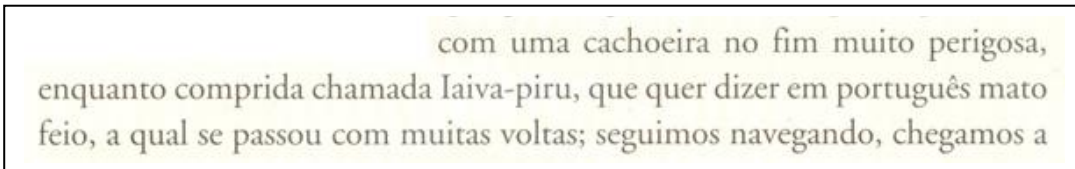
Ed.(p.37/L3-5) duas léguas abaixo da barra de Piracicaba se avista **[pelos cortais]** todo o morro de Araraquara, **[cujos pontais]** em distância grande vem afastar no Tieté

Erro paleográfico. Neste caso, provavelmente, houve dificuldade na percepção da letra *s*. A palavra *cortal(is)* não foi encontrada em nenhum dicionário da língua Portuguesa.

3.2.2.37) Erro de leitura



Test. BR: (fól.41r/2-5) com huã caxueira no fim m*ui*to perigóza, **"e muito"** comprida chamada Yaiva-pirú que quer dizer em Portuguêz **"mato seco"**

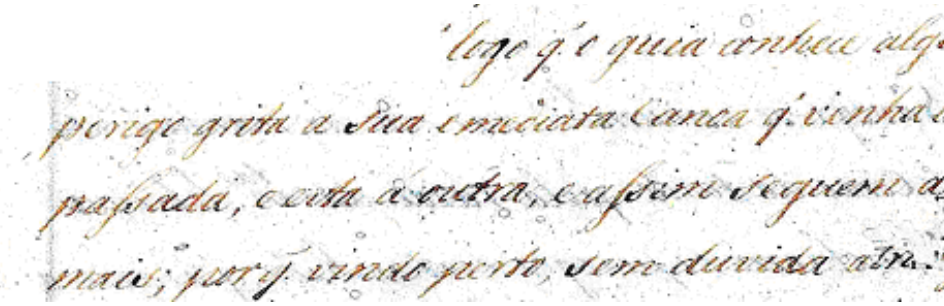


com uma cachoeira no fim muito perigosa,
enquanto comprida chamada Iaiva-piru, que quer dizer em português mato
feio, a qual se passou com muitas voltas; seguimos navegando, chegamos a

Ed.(p.43/L(s)23-5) com uma cachoeira no fim muito perigosa, **[enquanto]** comprida chamada Iaiva-piru, que quer dizer em português **[mato feio]**

Erro paleográfico. Neste trecho, a primeira variante *enquanto* ocorre por erro na leitura da abreviatura. E no sintagma *mato feio* também houve confusão de leitura, pois a letra *c* minúscula é semelhante ao *i* também minúsculo.

3.2.2.38) Erro de leitura



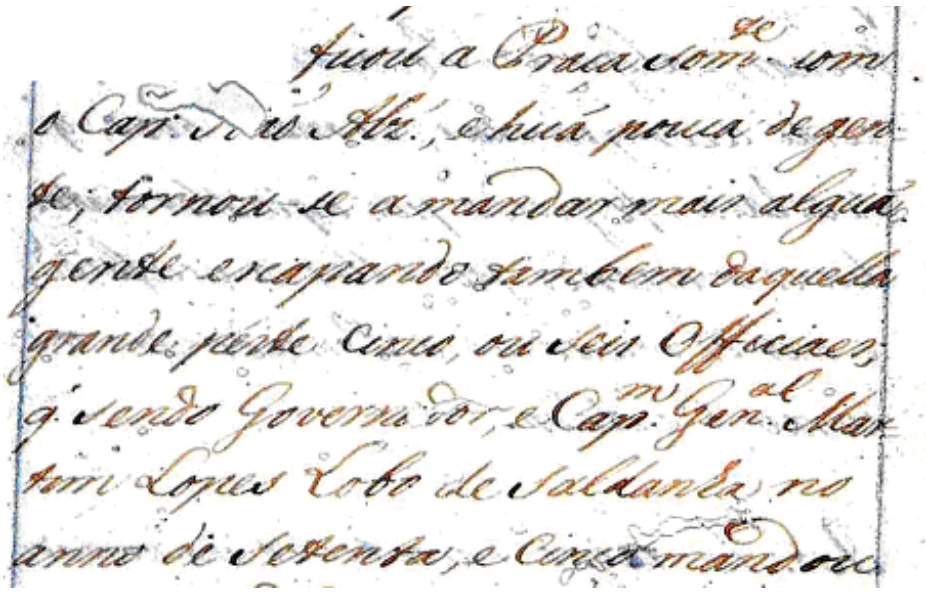
Test. BR: (fól.8r/6) logo que o guia conhece algũ perigo grita a sua emediata Canoa q*ue* venha compassada, e **"esta à outra",** e assim seguem as mais

logo que o guia conhece algum perigo grita a sua imediata canoa que venha compassada, e evite a outras, e assim seguem as mais; porque vindo perto, sem dúvida atravessando a primeira, todas as

Ed.: (p.24 L28-30) logo que o guia conhece algum perigo grita a sua imediata canoa que venha compassada, e **[evite a outras],** e assim seguem as mais

Erro paleográfico – o editor leu *esta* como *evite*.

3.2.2.39) Erro de leitura (substituição e omissão)



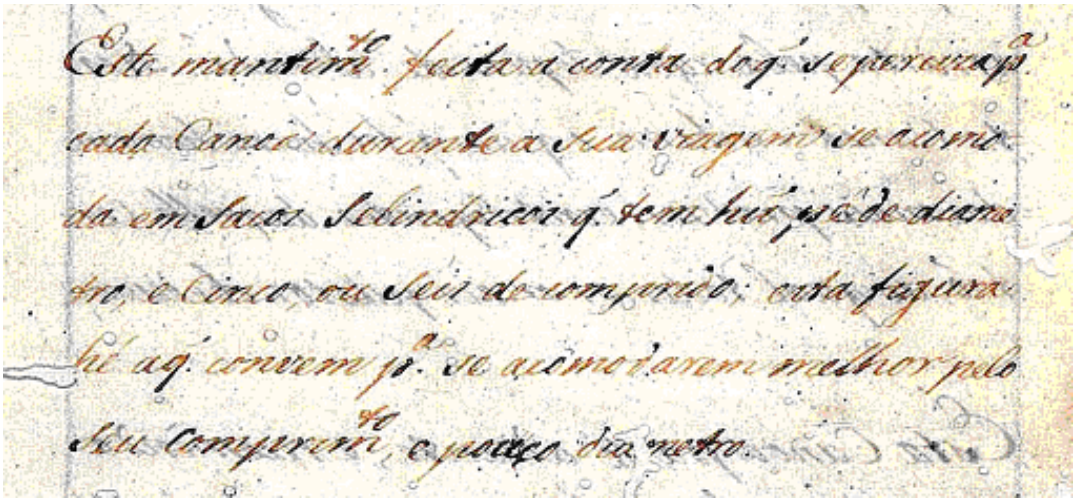
Test. BR: (fól. 132r/5-11) ficou a Praça som*en*te com o Capitam Joaõ **"Alv*arez*",** ehuã pouca de gente; tornou-se a mandar mais alguã gente escapando tambem daquella grande peste, cinco ou seis officiaes; q*ue* sendo governador, e Cap*ita*m Gen*er*al Martim Lopes **"Lobo"** de Saldanha no anno de setenta, e cinco

ficou a praça somente com o capitão João Alves e uma pouca de gente; tornou-se a mandar mais alguma gente, escapando também daquela grande peste cinco ou seis oficiais; que, sendo governador e capitão-general Martim Lopes de Saldanha no ano de setenta e cinco,

Ed. (p.93 L(s) 24-8) ficou a praça somente com o Capitaõ Joaõ **[Alvez],** ehuã pouca de gente; tornou-se a mandar mais alguma gente, escapando também daquella grande peste, cinco ou seis oficiais; q*ue* sendo governador, e capitão-general Martim Lopes **[...]** de Saldanha no ano de setenta e cinco

No primeiro caso *Alves* é um erro paleográfico – o editor não conseguiu ler a abreviatura. No segundo, a omissão do sobrenome *Lobo* é um possível erro de ditado interior.

3.2.2.40) Erro de leitura



Test. BR: (fól.7r/3) Este mantim*en*to feita a conta do q*ue* se perciza p*ar*a cada canoa durante a sua viagem se acomoda em sacos **"selindricos"** q*ue* tem hũ pé de diametro, e cinco, ou seis de comprido; esta figura hé aq*ue* convem p*ar*a se acomodarem melhor pelo seu comprim*en*to, e pouco diametro

Este mantimento, feita a conta do que se precisa para cada canoa, durante a sua viagem, se acomoda em sacos cilindrados que têm um pé de diâmetro e cinco ou seis de comprido; esta figura é a que convém para se acomodarem melhor pelo seu comprimento e pouco diâmetro.

Ed.: (p.24 L(s) 13-6) Este mantimento, feita a conta do q*ue* se precisa para cada canoa durante a sua viagem, se acomoda em sacos **[cilindrados]** que têm um pé de diâmetro e cinco ou seis de comprido; esta figura é a que convém para se acomodarem melhor pelo seu comprimento e pouco diâmetro

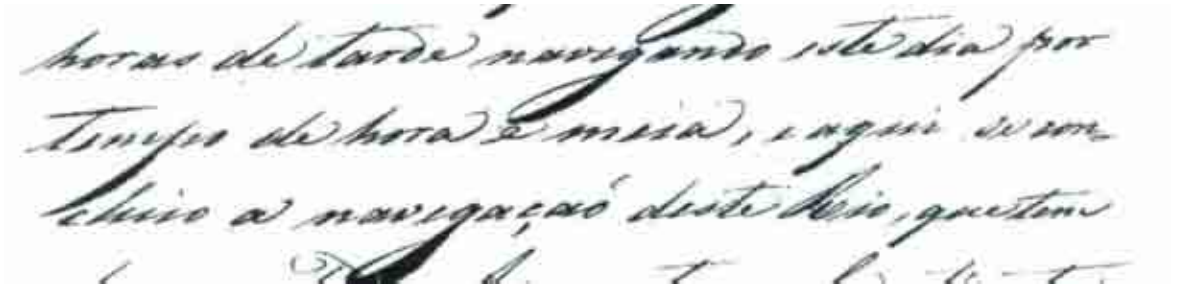
É possível que seja um erro paleográfico, mas pode ser que o editor na tentativa de modernizar tenha intencionalmente mudado a palavra. Quando o cronista descreve os sacos *silindricos* diz com exatidão de sua feitura (sacos vazios). Mas quando o editor muda o adjetivo para *selindrados* quer dizer o saco cheio de mantimentos (volume).

3.3 – Variantes da *cópia manuscrita de Portugal* em relação ao manuscrito do Brasil

3.3.1 – Variantes por omissão de frases

3.3.1.1 – Salto-bordão

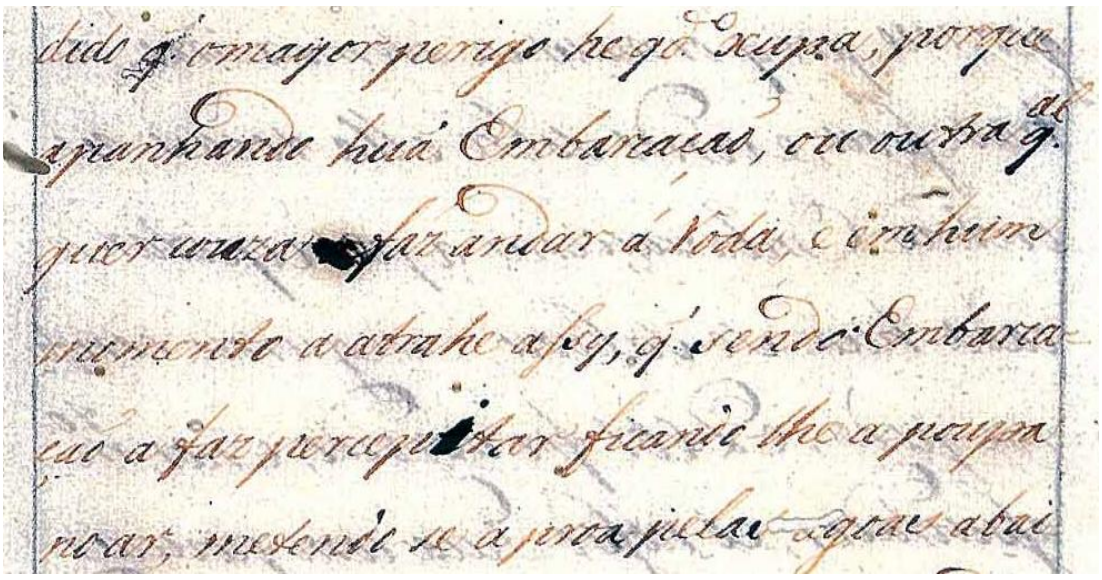
Test. BR (fól.54r/6-9) ás duas hóras da tarde navegando este dia por tempo de hora, e meya **"em o qual andamos legoa, e meya"**, e aqui se concluhio a navegaçaõ deste R*io*, q*ue* tem



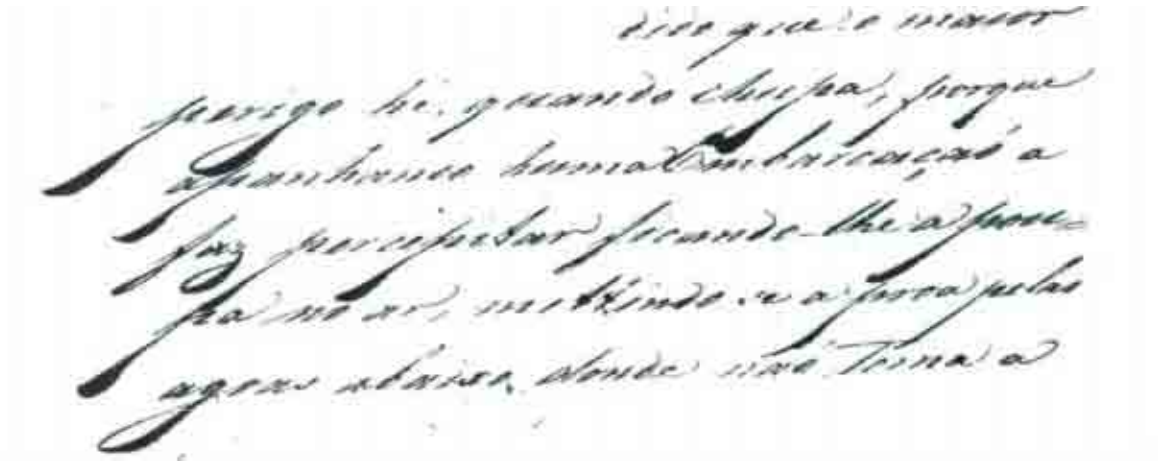
Cp. PT ((fól.39v L(s)22-5) horas de tarde navegando este dia por tempo de hora e meia, **[...]** e aqui se concluio a navegaçaõ deste R*io*, q*ue* tem

O salto-bordão ocorre em *meya*; assim, não relata o espaço percorrido.

3.3.1.2 – Salto-bordão



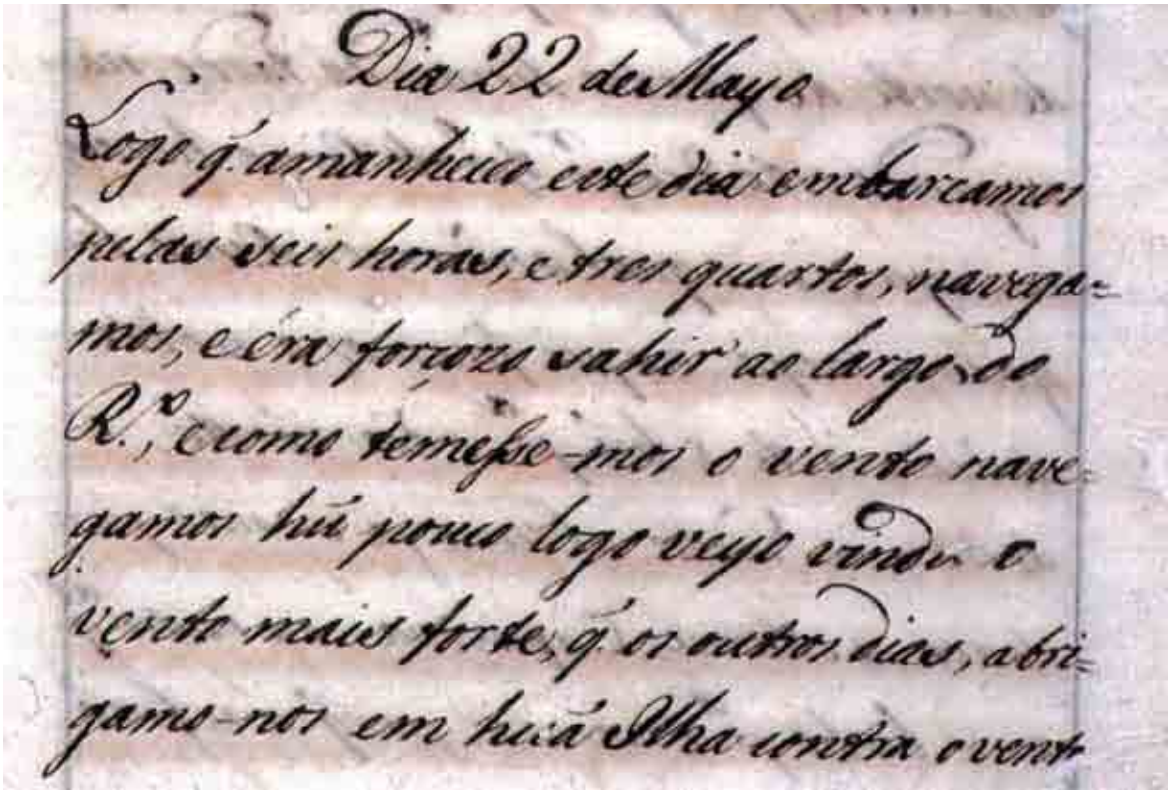
Test. BR (fól. 43r/1-7) q*ue* omayor perigo he q*uan*do xupa, porque apanhando huã Embarcaçaõ, **"ou outra qual quer couza [a] faz andar á roda, e em hum momento a atrahe assy, q*ue* sendo Embarcaçaõ"** a faz percepitar ficando-lhe a poupa no ar, metendo-se a proa pelas agoas abaixo



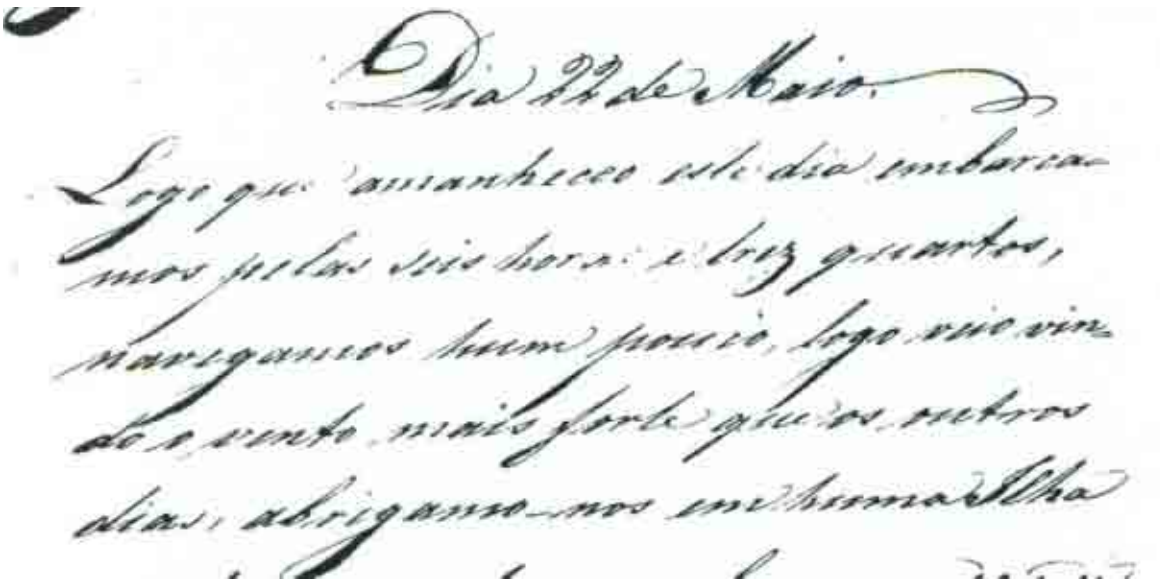
Cp. Portugal (fól. 43r, L(s) 14-8) q*ue* o maior perigo he q*uan*do chupa, porque apanhando huma Embarcaçaõ, **[...]** a faz percipitar ficando-lhe a poupa no ar, mettendo-se a proa pelas agoas abaixo donde naõ torna a

O salto-bordão ocorre em *Embarcação*. Nesse caso, compromete a descrição do acidente.

3.3.1.3 – Salto-bordão



Ms. Brasil 81r/ 10-7) Dia 22 de Mayo Logo q*ue* amanheceo este dia embarcamos pelas seis horas, e tres quartos, navegamos, **"e éra forçozo sahir ao largo do R*io*, ecomo temesse-mos o vento navegamos"** hũ pouco logo veyo vindo o vento mais forte, q*ue* os outros dias, abrigamo-nos em huã Ilha contra o vento

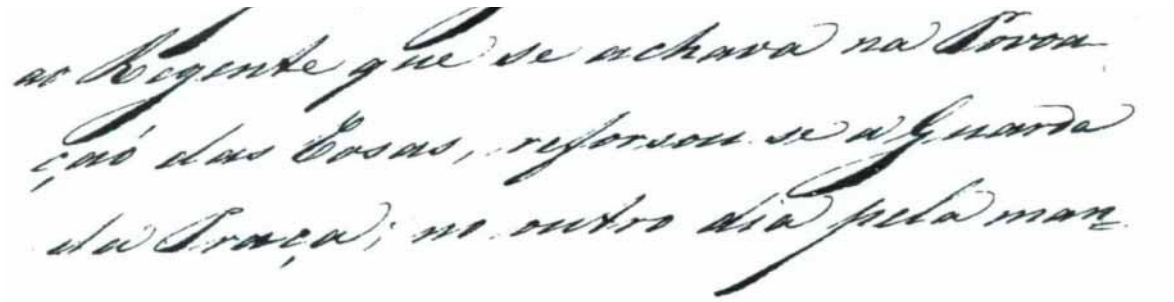


Cp. PT (fól. 59r/ 15-20) Dia 22 de Maio. Logo que amanheceo este dia embarcamos pelas seis horas, e trez quartos, navegamos [...] hum pouco, logo veio vindo o vento mais forte, q*ue* os outros dias, abrigamo-nos em huã Ilha

O salto-bordão acontece em *navegamos.*

3.3.1.3 – Salto-bordão

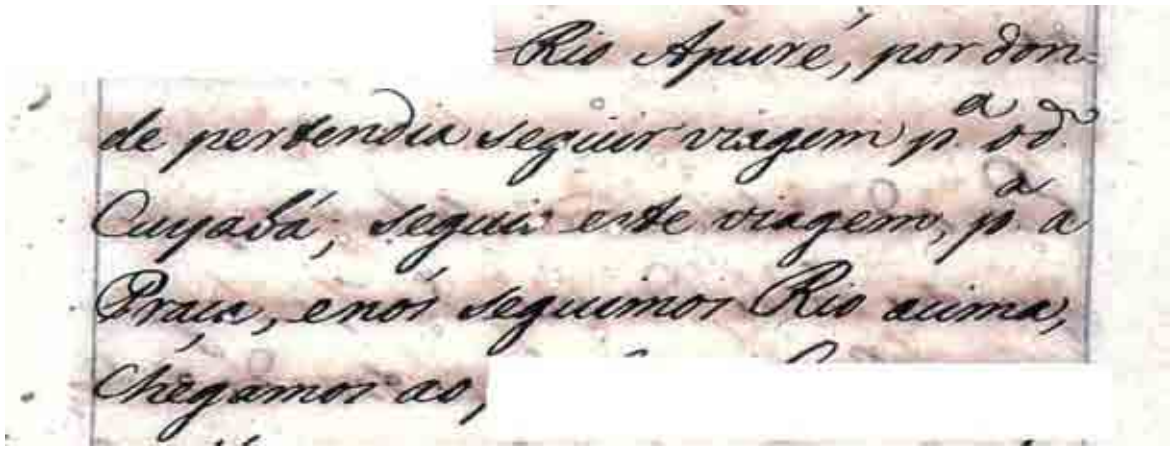
Test. BR (fól.104r/9) ao Reg*en*te, q*ue* se achava na Povoaçaõ das rossas, reforsou-se a "**Guarda do passo, e reforsou-se a"** Guarda da Praça; no outro dia pela



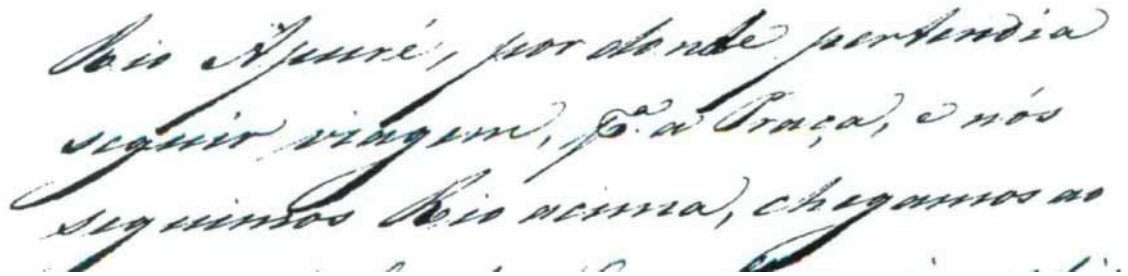
Cp. PT (fól.76r/22-4) ao Reg*en*te, q*ue* se achava na Povoaçaõ das rossas, reforsou-se a **[...]** Guarda da Praça; no outro dia pela

O salto-bordão ocorre em *guarda.*

3.3.1.5 – Salto-bordão



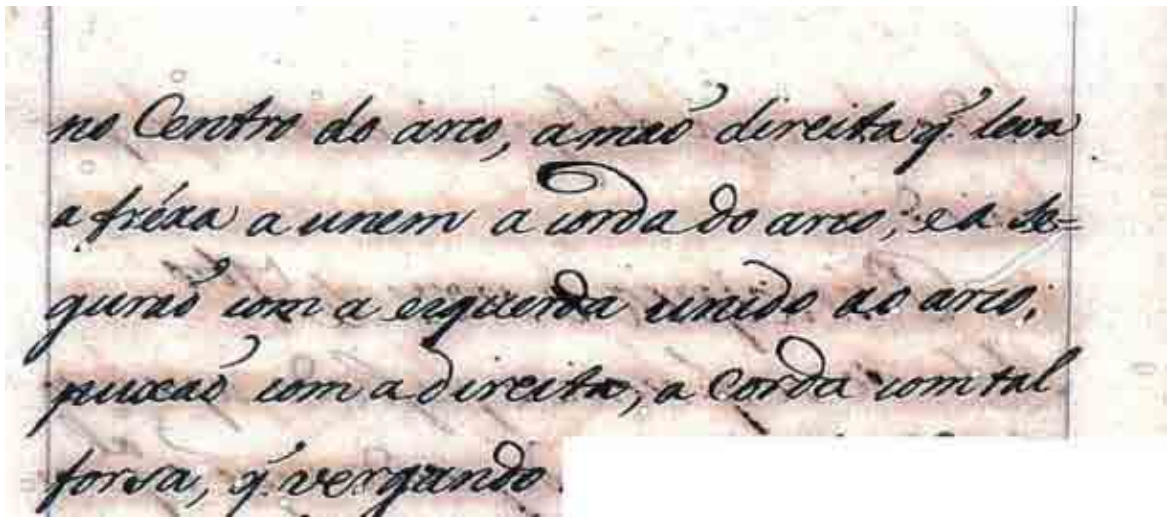
Test. BR (fól.105r/7-11) Cabeceiras doRio Apuré, por donde pertendia seguir viagem **p*ara* o d*ito* Cuyabá, seguio este viagem,** p*ar*a a Praça, enós seguimos Rio acima, chegamos



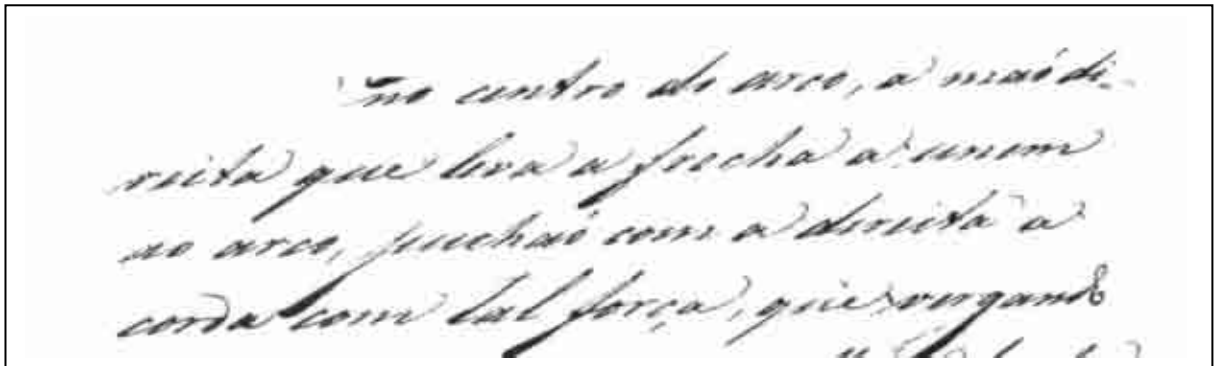
Cp. PT (fól.77r/ 7-9) Rio Apuré, por donde pertendia seguir viagem **[...],** p*ar*a a Praça, e nós seguimos Rio acima, chegamos

O salto-bordão ocorre em *viagem.*

3.3.1.6 – Salto-bordão



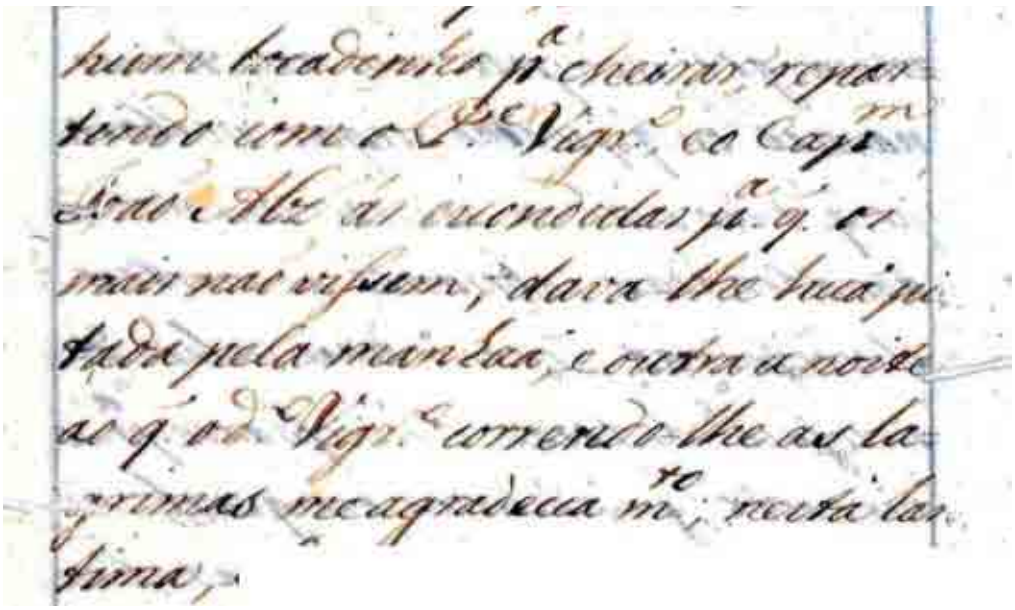
Test. BR (fól. 111r/ 1-5) no Centro do arco, amaõ direita q*ue* leva a fréxa a unem "**a corda do arco; ea seguraõ com a esquerda unido"** ao arco, puxaõ com a direita; a corda com tal forsa, q*ue* vergando



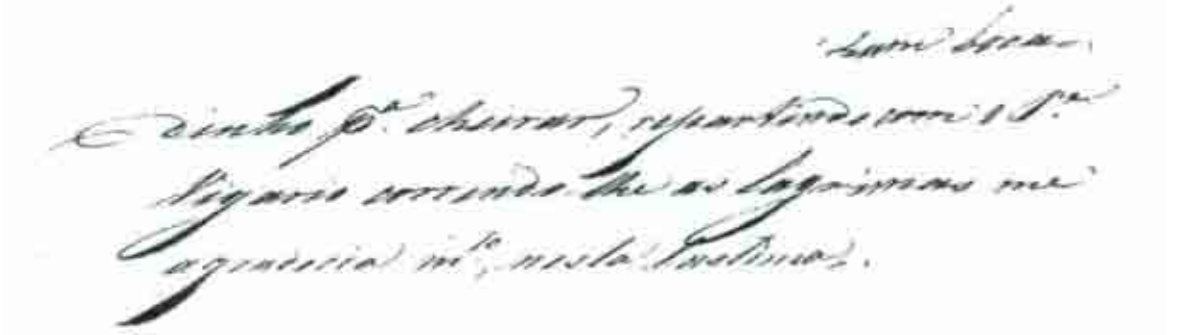
Cp. Portugal (fól. 81r/ 9-10) no Centro do arco, a maõ direita q*ue* leva a frecha a unem **[...]** ao arco, puchaõ com a direita; a corda com tal forsa, que vergando

O salto-bordão ocorre em *arco.*

3.3.1.7 – Salto-bordão



Test. BR (fól.126v/ 5-12) hum bocadinho p*ar*a cheirar, repartindo com o P*adr*e Vig*ár*io, **eo Cap*it*am Joaõ Alv*arez* ás escondidas p*ar*a q*ue* os mais naõ vissem; dava-lhe huã pitada pela manhaã, e outra a noite ao q*ue* od*it*o Vig*ário*** correndo-lhe as lagrimas me agradecia m*ui*to, nesta lastima,



Ms. Portugal (fól. 92v/19-22) hum bocadinho p*ar*a cheirar, repartindo com o P*adr*e Vig*ár*io, **[...]** correndo-lhe as lagrimas me agradecia m*ui*to, nesta lastima,

O salto-bordão acontece em *vigário*.

3.3.2. – Variantes por substituição

3.3.2.1 – Erro de leitura

Ms. Brasil (fól.3r/ 9) Xamado "**Caoam"**

Cp. PT (fól. 2r/11) chamado "**Casam"**

Erro paleográfico – o copista confunde a letra *s* com a letra *o*.

3.3.2.2 – Erro de leitura

Ms. Brasil (fól.3r/ 9) comunicação das mais "**pessoas"**

Cp. Portugal (fól. 18r/19) comunicação das mais **"pessas"**

Erro de paleográfico, talvez por Juzarte citar *pessas* no decorrer de todo o manuscrito; e numa leitura descontextualizada, o copista comete o engano.

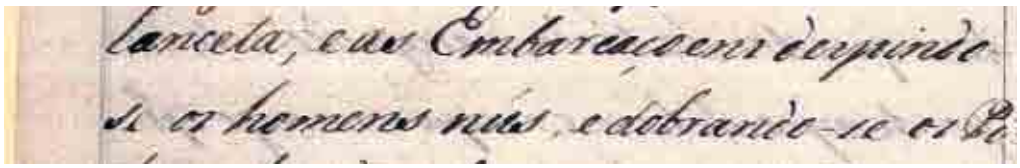
3.3.2.3 – Erro de leitura

Ms. Brasil (fól.33r/12-3) q*ue* querem dizer tinha **"quinze"** annos

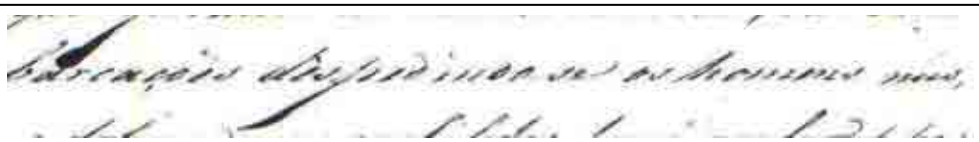
Cp. Portugal (fól. 24r/5,6) que querem dizer tinha **[...]** annos

O erro por omissão de palavra pode ser por erro de ditado interior.

3.3.2.4 – Erro de leitura



Ms. Brasil (fól.38v/12-3) **"despindo-se"** os homens nus

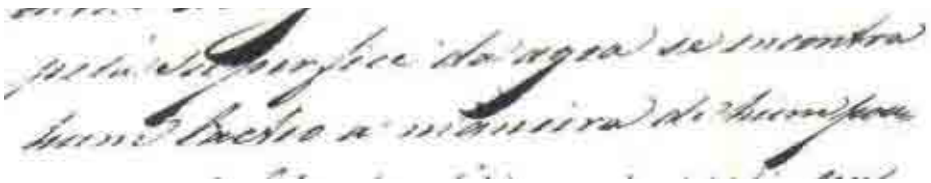


Cp. Portugal (fól. 28r/10) **"despedindo-se"** os homens nus

O erro ocorre, provavelmente, pelo copista estar fora do contexto.

3.3.2.5 – Erro de leitura

Ms. Brasil (fól.56v/12-3) superfice da agoa se encontra hũ **"lacço"** á maneira de hũ pouco de sabaõ

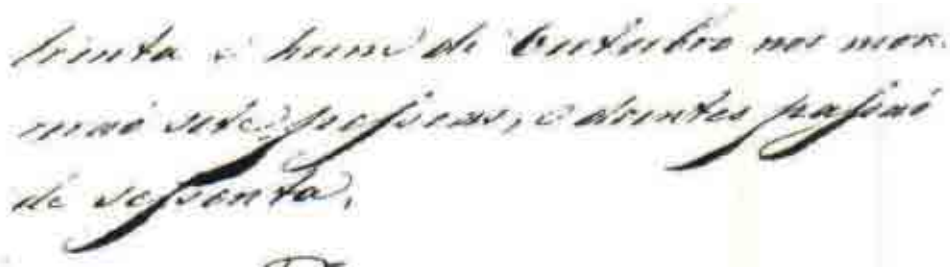


Cp. Portugal (fól. 41v/7) superfice da agoa se encontra hum **"lacteo"** á maneira de hum pouco de sabão

A descrição dos dois copistas é possível.

3.3.2.6 – Erro de leitura

Ms. Brasil (fól.114r/4-6) aqui dia trinta, e hũ deoutubro nos morreraõ **“trinta, e sete”** pessoas, edoentes passaõ de secenta.



Cp. Portugal (fól. 83v/2) trinta, e hum de outubro nos morreraõ **“sete”** pessoas, e doentes passaó de sessenta

Erro por omissão de palavras. No caso, altera consideravelmente o número de mortos.

Assim, as generalizações: Cód. Prat. 2 Ms 93 - Ed. Uspiana # Cód. Prat. 2 Ms. 93 - **Cód. 754**

Salto-bordão: 9 # **7**	Erro de leitura: 34 # **6**
Substituição: 3	Erro por ditado interior: 2
Omissão de palavra(s): 11	Erro por repetição: 1
Omissão de preposição: 1	Erro por trivialização: 1
Omissão de sintagma: 4	Erro de memorização: 1
Omissão de letra: 1	Adição de letra: 2
	Adição de artigo: 1

Observa-se, então, que o fato de não haver trechos do *códice 754* (Portugal) ausentes no *Prateleira 2 Ms. 93* (Brasil) evidencia a justificativa de que este serviu de modelo para aquele. E, ainda, pelo número de variantes, a cópia do século XIX (Portugal) é mais fiel do que a do século XX (edição uspiana).

4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que todo documento manuscrito possui particularidades, que se justificam pelo processo de cópia à mão, também toda edição pode apresentar e possibilitar uma avaliação de técnicas em sua composição. O cotejo entre o Manuscrito do Brasil e a edição uspiana foi bastante produtivo, pois revelou 70 lugares-críticos, de natureza diversa. E o cotejo entre o Manuscrito do Brasil e o de Portugal revela 7 erros por omissão (salto-bordão) e 6 erros por substituição (erro de leitura). Essas variantes constituem *corpus* fértil para estudos dos vários níveis da linguagem: grafemático, fonético-fonológico, morfológico, sintático, semântico, pragmático e cognitivo.

Esse número de variantes da edição uspiana revela que a última edição pode não ser a mais fiel. Então a dificuldade de leitura pode se dar pela distância no tempo e no espaço de uma inevitável e contínua mudança, no sócio-histórico e cultural de um povo. Talvez o maior grau de dificuldade, neste trabalho, tenha sido conceber a cultura do autor, como por exemplo: *jantar-mos às 11 horas e meya*. Foi preciso pensar no horário de *almoçar-mos*. Em Portugal, contemporaneamente, ainda se fala *o pequeno almoço* para o *café da manhã*. Em Cuiabá, pode se ouvir *almocinho*, ainda hoje, quando se requenta sobras da janta do dia anterior, para se tomar o café da manhã. Outro exemplo é quando o autor diz que embarcações e pessoas estavam em *conserva*, para descrever que estavam juntos/ amontoados.

Também, consideram-se relevantes para este trabalho a construção de denominações das variantes em semântico-sintáticas e semântico-lexicais e os respectivos conceitos, que foram pensados para esta pesquisa, como na omissão do sintagma:

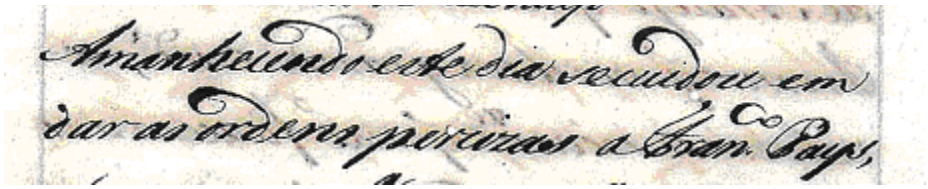
Test. BR: (fól.21r/15-6): deu a embarcaçaõ "**huã pancada dentro**" no canal dos emboabas

deu a embarcação no canal dos Emboabas;

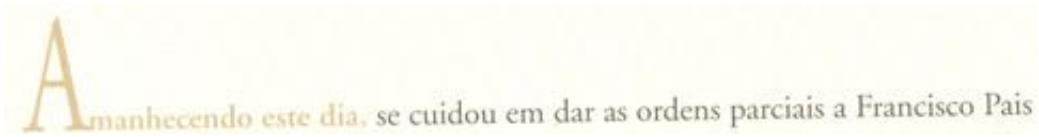
Ed.: (p.32/L16): deu a Embarcação **[...]** no canal dos emboabas

Nesse caso, a variante é considerada semântico-sintática, pois exclui o sintagma *huã pancada dentro*, que muda o sentido do texto/ discurso, mas a lógica sintática da língua portuguesa fora mantida.

E, neste exemplo:



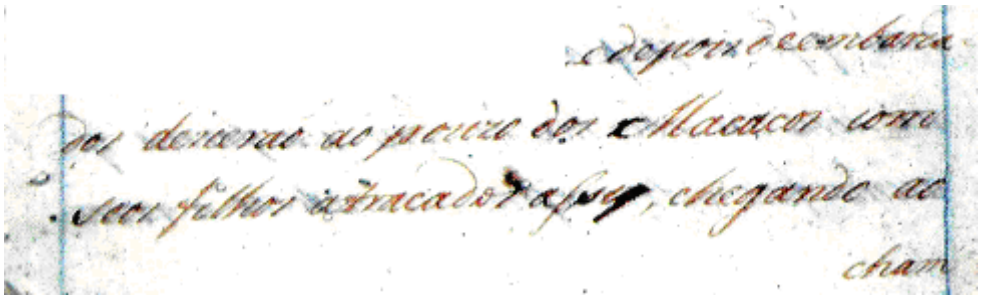
Test. BR: (fól.60v/14,15) Amanhecendo este dia secuidou em dar ordens **“percizas”** a Francisco Pays



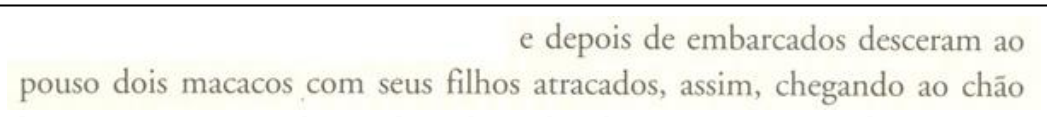
Ed.: (p.61 L1) Amanhecendo este dia, se cuidou em dar ordens **[parciais]** a Francisco Pays

É considerada semântico-lexical, pois se lê o adjetivo *percizas* por outro adjetivo: *parciais*, distorcendo o sentido do texto. No manuscrito do Brasil, caracterizam-se as ordens como *precisas – necessárias* e/ ou *exatas*, mas no sentido da edição uspiana – as ordens são *parciais – em parte* e/ou *inexatas*.

Às vezes, um único exemplo pode ser analisado como semântico-sintático e semântico-lexical:



Test. BR: (fól.32r/15-8) e depois deembarcados desceraõ ao pouzo (dous) Macacos com seos filhos atracados **“assy”,** chegando ao cham



Ed.: (p.38 L(s)30,1) e depois de embarcados desceram ao pouso dois macacos com seus filhos atracados, **[assim],** chegando ao chão

É semântico-lexical porque lê *assy* como *assim*, talvez pela semelhança fonético-fonológica; e semântico-sintática porque assy (a si) é expressão reflexiva e *assim* é conectivo conclusivo.

Pôde-se observar, também, que no testemunho do Brasil, variações em palavras, tais como: *grãde/grande, batellaõ/batelaõ, em esta/nesta*, *perpendicular/ prependicularmente,* e tantas outras revelam que naquele tempo não havia regras para a escrita; e no último caso, há

uma provável variação linguística, em um período definitivo de transição da Língua Portuguesa do Brasil – considerando que a língua é atividade significante e constitutiva.

Cambraia (2005) informa que, somente no século XIX, iniciaram-se trabalhos de edições rigorosas de textos em Língua Portuguesa. Ainda, hoje, essa prática é exercida por um conjunto heterogêneo de pesquisadores afeitos às letras, cuja atuação, normalmente, se restringe à edição de somente uma obra. É bem verdade, que esse trabalho é complexo e extenuante. Mas não é apenas o número restrito de obras editadas, afirma o autor, mas o problema de não ser sistemático na produção. E, além disso, sob a responsabilidade de especialistas.

Refletindo sobre isso, ciente dos desafios, mas numa avidez maior, projetou-se esta pesquisa no intuito de somar forças para o trabalho filológico e linguístico do Português.

Os objetivos foram atingidos: explorou-se o manuscrito no contexto histórico – a situação que moldou a sociedade setecentista, como também outras posteriores; o contato com o documento do Brasil e com a cópia de Portugal permitiu o apontamento de consideráveis variantes, como também as análises codicológica e paleográfica; as edições (fac-similar e paleográfica) que poderão facilitar a leitura e a pesquisa de estudantes e/ou pesquisadores; no terceiro capítulo, ao apontar variantes da *edição uspiana* e da *cópia de Portugal* em relação ao manuscrito do Brasil, confirma-se a importância de se editarem documentos com rigor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACIOLI, Vera Lúcia Costa**.** *A Escrita no Brasil Colônia: um guia para leitura de documentos manuscritos*. Recife: Ed.UFPe, Fund. Joaquim Nabuco e Ed. Massangana, 1994.

BASSETO, Bruno F. *Elementos de Filologia Românica*. São Paulo: EdUSP, 2001.

BECK, Ingrid. *Manual de conservação de documentos*. Ministério da Justiça: Arquivo Nacional, 1998.

BIBLIOTECA NACIONAL, Lisboa**.** *Diário da Navegação*. Capturado em 8 de março de 2010. Online. Disponível na Internet: http://sirius.bn.pt/sirius.exe/getrec?mnf=1303793&_template=_onerecord.exe/getrec?mnf=1303793&_template=_onerecordhttp

BOUQUET, Simon. *Introdução à leitura de Saussure*. São Paulo: Cultrix, 2004.

CAMBRAIA, César Nardelli. Subsídios para uma proposta de normas de edição de textos antigos para estudos lingüísticos. In *Anais do I Seminário de Filologia e Língua Portuguesa*. São Paulo: Humanistas/FFLCH/USP, 1999.

_____*Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CASTRO, Ivo. (1992) Enquanto os escritores escreverem... In: *Atas do IX Congresso Internacional da Associação de Lingüística e Filologia da América Latina.* Campinas: UNICAMP. Vol I – Conferências Plenárias.

CUNHA, Antonio Geraldo. *Dicionário de Etimologia.* Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1986.

DAVIDOFF, Carlos. *Bandeirantismo: verso e reverso*. São Paulo: Editora brasiliense, 7ª ed., 1993.

ELLIS, Alfredo Júnior. *Os primeiros troncos paulistas*. São Paulo: Editora Nacional; Brasília: Instituto Nacional do livro, 1976.

FARIA, Sheila de Castro de. *A colônia em movimento*. *Fortuna e família no cotidiano colonial*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

FÁVERO, Leonor L e KOCH, Ingedore G. V. *Coesão e coerência textuais*. São Paulo, 1991.

FLORENCE, Hercules. *Viagem Fluvial do Tietê de 1825 a 1829*. São Paulo: Cultrix, EdUSP. 1977.

FLEXOR, Maria Helena Ochi. *Abreviaturas: manuscritos dos séculos XVI ao XIX*. São Paulo: secretaria da cultura – divisão de arquivo do Estado, 1979.

HOUAISS, Antônio. (1985). *O português no Brasil*. Rio de Janeiro: UNIBRADE/UNESCO.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Monções*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

SOUZA, Jonas Soares de & MAKINO, Miyoko (Orgs.), *Diário da Navegação*. São

Paulo:EDUSP, Imprensa Oficial do Estado, 2000.

JUZARTE, Theotonio Joze. *Diário da Navegação do Rio Tieté, Rio grande Paraná, e Rio e Gatemy em que se dá rellação de todas as couzas mais notaveis destes Rios, seu curso, sua distancia, e de todos os mais Rios que se encontraõ, Ilhas perigos, e de tudo o acontecido neste Diario pelo tempo de dous annos e dous mezes Que principia em 10 de março de 1769.*

MAIA, M.P. *Conservação e preservação documental*. SEC, Ministério da Cultura: 1997.

MARCILIO, Maria Luiza. *Crescimento demográfico e evolução agrária paulista: 1700-1836.* São Paulo: Hucitec, Edusp, 2000.

MATOS e SILVA, Rosa Virgínia. *O Português Arcaico: morfologia e sintaxe,* 2ª. Ed. São Paulo: Contexto, 2001.

NAVARRO, Eduardo de Almeida. *Método Moderno de Tupi Antigo*. Petrópolis: vozes, 1999.

NIZZA DA SILVA, Maria Beatriz. *História da família no Brasil Colônia*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

NÓBREGA, Melo.*História do Rio Tietê. Belo Horizonte*. São Paulo: Editora Itatiaia; Edusp,

1981.

PASQUALI, In SPINA, Segismundo. *Introdução à edótica*. São Paulo, Cultrix: 1997.

PRADO, Paulo. *Paulística*. *História de são Paulo*. Rio de Janeiro: Ariel Editora Ltda., 1934.

RODRIGUES, Arion Dall'lagna. A história do português brasileiro. Capturado em 4 de junho de 2006. Online. Disponível na Internet:

http://www.comciencia.br/reportagens/linguagem/ling13htm

Roncaglia, In AZEVEDO-FILHO, Leodegário A. de. *Iniciação em crítica textual*. Rio de Janeiro: Presença Edições, 1987, p.15.

SANTIAGO-ALMEIDA, Manoel Mourivaldo. *Tipologia dos morfemas (documento de trabalho da disciplina de tópico de Descrição Lingüística: Morfologia* – Mestrado em Estudos de Linguagem, UFMT,2003).

_____*Normas para a transcrição de documentos manuscritos (documento de trabalho da disciplina de tópicos de Crítica Textual de manuscritos modernos em Língua Portuguesa* – mestrado em Estudos de Linguagem, UFMT, 2003).

_____Estudo lingüístico de um manuscrito setecentista. In: *POLIFONIA*. Ano 5, nº 4. Cuiabá: Ed. UFMT, 2002.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de Lingüística Geral*. São Paulo, Cultrix: 2004.

SILVA NETO, Serafim da. *Textos medievais portugueses e seus problemas*. Rio de Janeiro: Fundação casa de Rui Barbosa, 1956.

SOUZA, Jonas Soares de & MAKINO, Miyoko (Orgs.), *Diário da Navegação*. São

Paulo:EDUSP, Imprensa Oficial do Estado, 2000.

SOUZA e SILVA, Maria Cecília P. de & KOCH, Ingedore Villaça. *Lingüística aplicada ao Português: Sintaxe*. São Paulo, Cortez: 1998.

SPINA, Segismundo. *Introdução à edótica*. São Paulo, Cultrix: 1997.

TAUNAY, Afonso E. *"Monções, embarcações, tripulações, distâncias"* In: Jonas soares de Souza (Org.) Araritaguaba. Porto feliz. São Paulo: Canton, 1979.

VOLPATO, Luiza Rios Ricci. *A conquista da terra no universo da pobreza*. *Formação da fronteira oeste do Brasil*. 1719-1819. São Paulo: Editora Hucitec; Brasília: INL, 1987.

Outras fontes

Anais da Biblioteca Nacional, Volumes: XX e XXIII.

Documentos interessantes para a História e costumes de S. Paulo. Volume: 5, 8, 13, 20 e 66.

Inventários: Julião Pinto de Freitas – Pasta 226, Doc. 03 . Luisa Pedrosa – Fundo do Arquivo Central, comarca de Itu – Museu Republicano Convenção de Itu.

Luisa Pedrosa – Fundo do Arquivo Central, Comarca de Itu – Museu Republicano Convenção de Itu

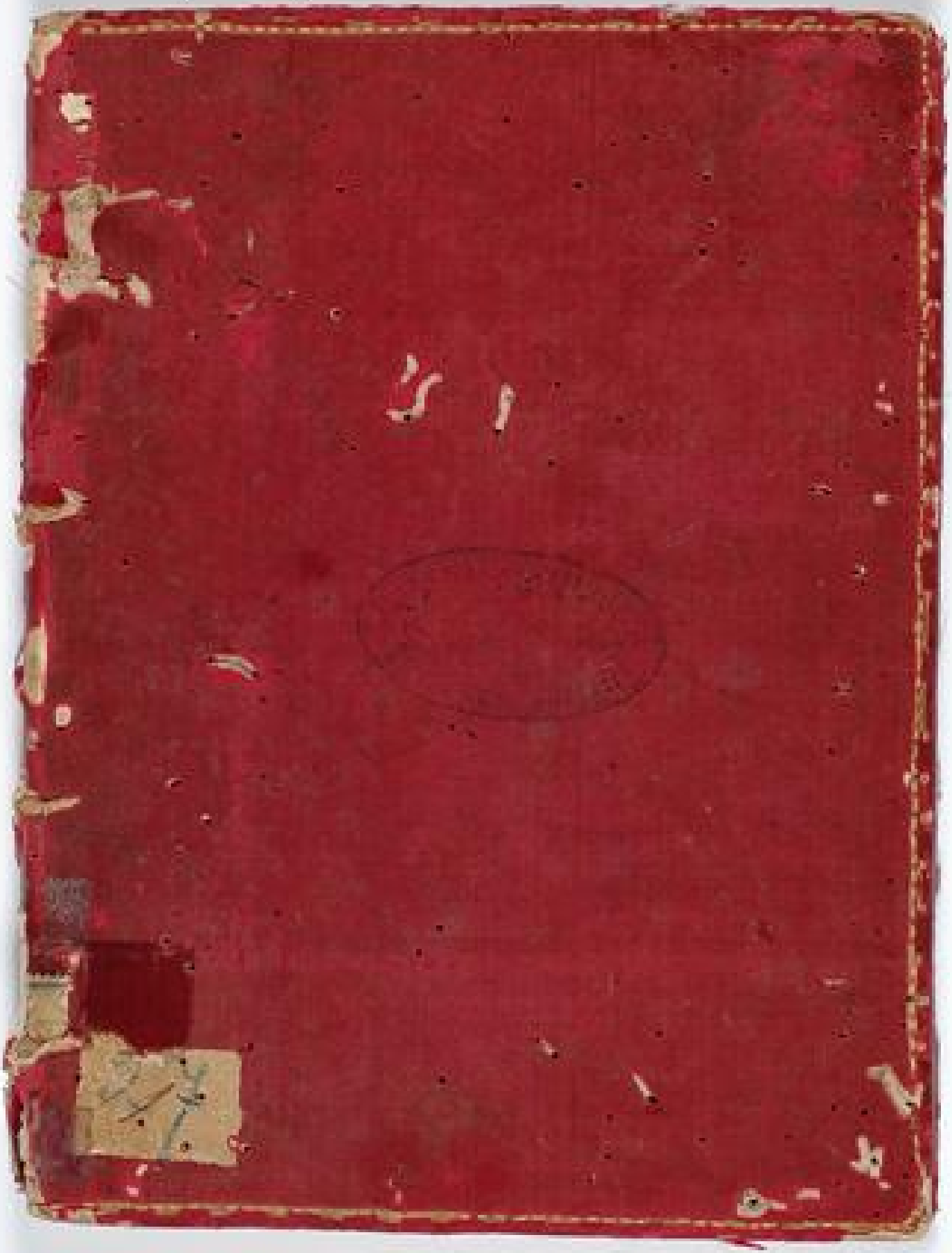
Ordenanças de Itu. AESP, Caixa 55. Pasta 1, Documentos 11, 35, 60, 74, 85, 99. Ordem 292 e Pasta 2, documentos 7 e 107.

Ordenanças de Porto Feliz. AESP. Caixa 54, Pasta 1, Documentos: 77,78, 79, 17,43, Pasta 2: documento 15.

ANEXOS

Anexo 1: Capa e contracapa do testemunho do Brasil.

Foto A (CAPA) - José Rosael 2006



N.º 3668
vol. 1

Ex libris

Eduardo Prado

Anexo 2: Comunicações de juzarte enviados a D. Maria I.

Passe Provizão de Lic.ª pelo tempo de hum anno sem vencim.to de tempo, e Soldos. Lx.ª 12 de Nobr.º de 1786.

Sa Nr.ª

BIBLIOTECA NACIONAL

Diz Theotonio Joze Luzarte Sarg.to Mor. de Cav.ª Alx.er da Cid.e de S. Paulo, q̃ he he Sup.te e Al. Cansou, de V.ª M.e a L.ca q̃ iunta, oferece p.ª uir a Esta Corte, e porq̃ Esta Coaze finda, e o Sup.te inda, nao tem Com Culuido as Suas dependencias dezeia, q̃ V.ª M.e lhe Comseda mais hum ano, p.ª o dito efeito.

P. A V. Mag.de Seia Seruida, Com cedes mais hum anno, de L.ca ao Sup.te p.ª Com Cluir as Suas dependencias.

E. R. M.ce

Exp.da por Quias em 16 de Novbro de 1786

Informe o Gor. e Cap.am q.al com seu parecer. Lix.a 12 de Nov.ro de 1790

Senhora

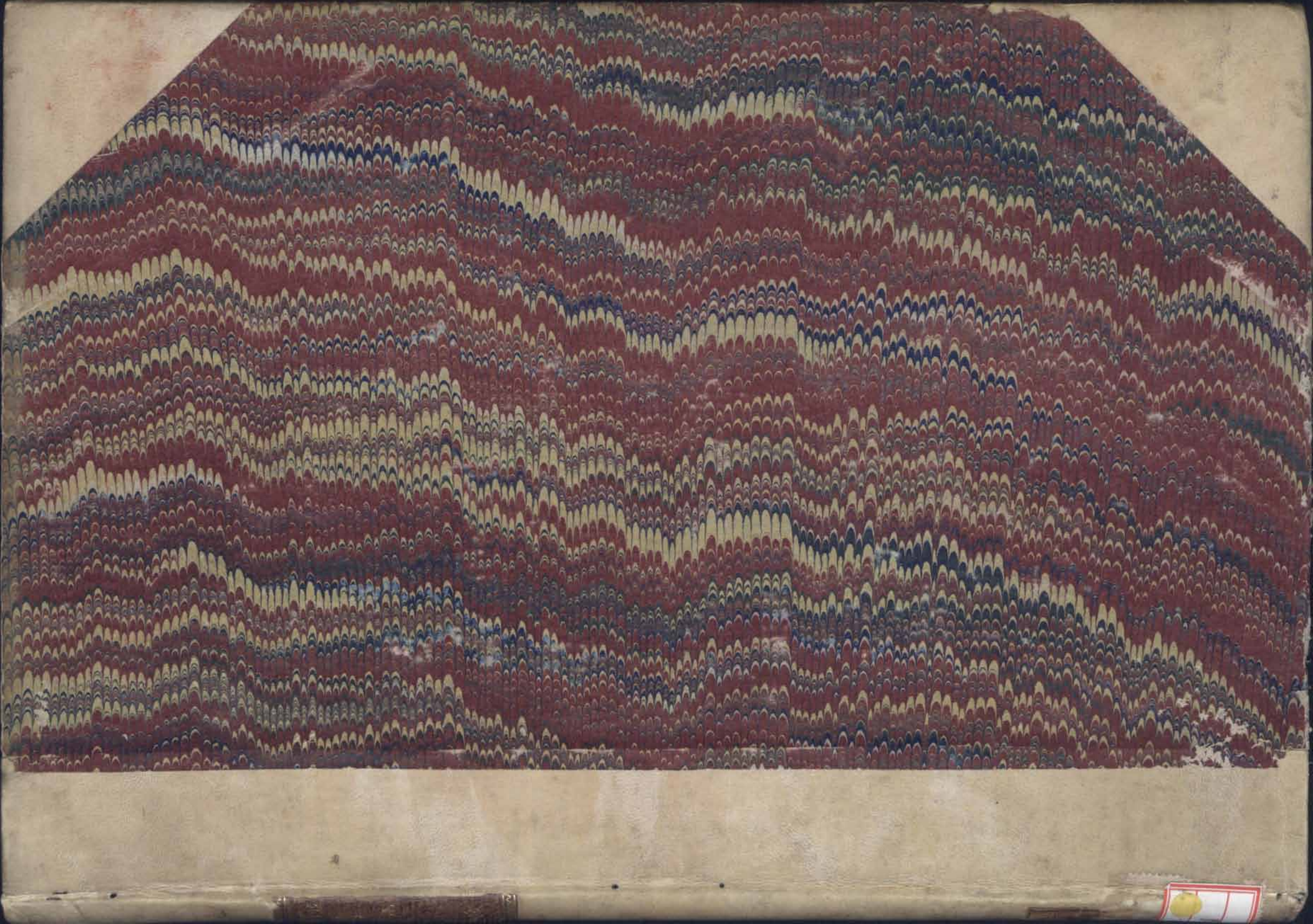
Diz Teotonio Jose Zusarte Sarg.to mor na Cap.nia de São Paulo q. de preciza Vir a esta Corte a negocios q. preciziam da sua pessoal a Sistencia e que sem ella se não podem Concluir, e porq. o não pode fazer sem Licença de Vmag.e

Pede

A Vmag.e lhe faça m.ce de hum anno de Licença p.a Concluir as suas dependencias, e Recolherse a sua praça

Expd.a em 12 de Nov.ro de 1790.

Anexo 3: Cópia do manuscristo de Portugal.



COD. 754

ZUZARTE, Teotónio José

Diário da navegação do Rio Tieté, Rio Grande Paraná e Rio Gatemy... / Theotonio José Zuzarte. – 1769. – 97 f. – 31 cm. – Original; bom estado.

12.04.93

B-4-[illegible]

Diario da Navegação

do

Rio Tieté, Rio grande Paraná e Rio Gatemy

Em que se da rellação de todas as cousas mais notaveis destes Rios, seu curso sua distancia

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

E de todos os mais Rios que se encontrão: Ilhas, perigos, e de tudo acontecido neste Diario pelo tempo de dois annos e dois Mezes.

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

Que principia em 10 de Março de

1769

Escripto pelo Sargento Mór, Theotonio José Juzarte

Completo

Em dez de Março do anno de 1729 sendo Governador, e Capitaõ General da Capitania de S. Paulo D. Luiz Antonio de Souza, que por ordem de S. Magd.e tinha dado principio ao estabelecimento de huma nova Povoaçaõ, e Praça de Armas com o titulo de N. Snr.a dos Prazeres, e S. Francisco de Paula situada nas margens do Rio Gatemes vezinho aos Espanhoes da Provincia de Paragoai. Certaõ occulto e habitado de muito Gentio chamado Casam, e Cavaleiro, cujo Certaõ dista da Capital de S. Paulo duzentas, e mais legoas como se verá ao diante por Rios candelozos, e perigozos, como saõ o Rio Tieti, o Rio grande Parana, e o Rio Gatemy alem de outros muitos que se passaõ, dos quaes ao diante darei noticia.

Como laõbem destes tres consideraveis Rios, seu curso, sua grandeza, e de tudo o que nelles achei durante a sua Navegaçaõ, seus perigos os quaes saõ consideraveis insectos, bixos, caças, e os trabalhos a que se expoem os que por ella navegaõ &c.

Depois de principiado o dito estabeleci-

estabelecimento em aquelle Certaõ, deter-
minou o dito General povoalo com Povoado-
res, os quaes se transportaraõ da Capital
de S. Paulo para o Porto de Araraytagua-
ba para dali embarcarem, e seguirem
em direitura ao dito Certaõ: cujo numero
de Povoadores constava de sete centos e
tantos, homens, mulheres, rapazes, crian-
ças de todas as idades, como taõbem os a-
companhava toda a casta de criações, e
Animaes para a producaõ, e estabeleci-
mento futuro daquelle continente, isto
hé alem da gente da marcaçaõ e equipa-
gem das Embarcações, que os transpor-
tavaõ, e trinta Soldados pagos que me
acompanhavaõ, e a dita expediçaõ, que
ao todo fazia o numero de quase oito cen-
tos pessoas, que para as quaes tinha eu
apromptado trinta e seis Embarcações
naquelle Porto com o necessario para hũa
taõ perigoza como longa viagem.

Dista esta Freguezia da Capital vinte e
duas legoas, chama se Araraytaguaba
pela lingoa da terra, que quer dizer em

em Portuguez Pedra aonde criaõ as Araras.
Seu Orago hé N. Snr.ª Mai dos homens.
Hé situada sobre o barranco do Rio Tieté
terá mil e quinhentos Parochianos. Hé
muito pobre por naõ ter Commercio algum
salvo algumas Canoas que fabricaõ pa-
ra as Expedições de Cuyaba, e Matto gros-
so, cuja Navegaçaõ está hoje extinta por
seguirem estes comerciantes por terra pe-
la Capitania de Guaiazes sendo que de
antes por estes Rios hé que seguiaõ os Com-
merciantes para o Cuyaba e Mato grosso
em cuja viagem gastavaõ seis e mais
mezes.

Antes de dar principio ao Diario da
Viagem me parece justo dar huma breve
idea do comodaõ estas Embarcações, sua
equipagem e o modo como Navegaõ, seu
custo, e o alimento de que se fornecem pa-
ra viagarem.

Chamaõ-se estas Embarcações vulgar-
mente Canoas, saõ feitas de hum só paõ,
tem de comprido cincoenta até sesenta

sesenta palmos, e de boca cinco até sete
saõ agudas para a proa, e poupa, saõ a ma-
neira de huma lançadeira de Tecelaõ.

Naõ tem quilha, nem Leme nem
navegaõ á vella. A grossura do Casco
naõ excede na borda a duas polegadas, cui-
taõ estes Cascos sem mais preparo algum
setenta até oitenta mil reis e mais. For-
necece cada huma de oito homens, oito
Remos, quatro Varas, huma Cumieira, e
huma coberta de lona, polvora, balla, ma-
chados, fouces, enxadas, e Armas de fogo.

A saber hum Piloto que pilotea no bico
da poupa em pé continuamente. Hum
proeiro na mesma forma no bico da proa,
cinco, ou seis Remeiros taõbem em pé.

Os remos saõ a imitaçaõ de Xopas
de Espontões com suas Astes. a saber o
Remo do Piloto hé maior que os outros
porque com elle governa a Canôa. O do
proeiro hé maior que os dos Remeiros,
porque com elle desvia a Canoa dos peri-
gos que se lhe offerecem pela proa. Os
Remos dos Remeiros saõ todos iguaes, as
varas que tem suas pontas de ferro ser-

servem somente para subir Rios, que nesse caso se naõ usa de Remos, a coberta de Lona, so serve para cobrir a carga da Canôa quando chove.

Navegaõ estas Embarcações sempre a Ceo descoberto, e a gente ao rigor do tempo. Carregaõ de sorte que só lhe fica fora d'agoa pela sua borda hum palmo pouco mais.

Tem estas Embarcações dois espassos, varios nas suas duas extremidades da poupa, e da prôa, que terá cada hum de comprido, dez até doze palmos, em os quaes se naõ mette carga. Porque o espasso de estremidade da prôa occupaõ os cinco ou seis Remeiros, e o proeiro vai adiante em pé no bico da Canôa, e outro espasso da poupa tãobem serve para alguns passageiros, e o Piloto se acomoda tãobem em pé no bico da poupa que tem de baixo trez palmos onde vai em pé o dito Piloto governando a sua Canôa.

Neste espasso da poupa se costuma ar-

armar huma barraca (quem pode fazer essa despeza) que naõ acomoda mais que duas pessoas com incomodo, cuja se faz de baeta vermelha forrada de liage, e fica a imitaçaõ da Tolda de hum Escaler, mas isto so serve para algum bom caminho, porque as mais das vezes se naõ pode navegar com a dita barraca, e tudo o mais a Ceo descoberto sentados por cima das cargas que enchem a Canôa por todo seu comprimento livres as duas extremidades.

Nestas duas extremidades livre e vasio que acomoda a carga há duas travessas que seguraõ a borda da Canôa, huma avante, e outra a ré, cada huma tem seu furo no meio por donde se enfia perpendicularmente duas Torquilhas que excedem a acima das ditas travessas dois palmos; em cima destas Torquilhas se atravessa huma vara a que chamaõ Cumieira.

Sobre esta Cumieira se poem de palmo, a palmo humas varinhas a maneira de parnas das de hum telhado, cujas extremidades botaõ fóra da borda da Canôa

Canôa. Isto feito o que se executa de pres-
sa se cobre com a coberta de Lona, que vai
prompta para isso, e fica a Canôa coberta
das chuvas a maneira de hum telhado
ou Tumba que pouca ou nenhuma agoa
lhe cahe dentro, e isto se faz durante as
tempestades de chuvas ou quando se pas-
são ondas grandes que salvando por cima
de huma parte para outra, e secão as
agoas pela lona para fora excepto os expa-
sos ditos, que se não cobrem, e a agoa que
lhe cahe dentro se esgôta.

O mantimento de que se fornecem es-
tas Embarcações para a viagem não exce-
de a feijão, farinha de Mantioca, ou de
milho, touçinho e Sal, que hé o quotidi-
ano sustento, excepto alguma caça, ou
peixe se o há.

Este mantimento feita a conta do que
se pereiza para cada Canôa durante a
sua viagem se acomoda em Sacos selin-
dricos que tem hum pé de diametro, e cin-
co, ou seis de comprido, esta figura hé

hé aque convem para se acomodarem melhor pelo seu comprimento, e pouco diametro.

Durante a dita viagem se costuma cozinhar a noite o que se hade comer n'outro dia, e porque se naõ pode acender fogo ao jantar se come frio o feijaõ que hontem se cozinhou.

Navega se por estes Rios pela maneira seguinte. Huma das maiores Canoas se arma em guerra, a qual serve de Capitania, e ao mesmo tempo de guia cuja se lhe solta huma Bandeira na poupa com as Armas Portuguezas que arrasta pela agoa depois de alvorada. Nesta Canoa embarca o guia que hé hum homem dos mais praticos, e intelligentes daquelle Certaõ, ao qual todos os mais Pilotos obedecem.

Esta Canoa parte adiante, e recomenda ás outras que seguaõ a sua esteira, e que vaõ compassadas em distancia de huma a outra de cincoenta, e mais braças; e nenhuma tomará outro caminho mais

mais, que o que toma a Capitania, e assim convem porque logo que o guia conhece algum perigo grita a sua immediata Canoa que venha compassada e esta á outra, e assim seguem as mais, porque vindo perto, sem duvida atravessando a primeira, todas as mais se precipitaõ sobre esta, e tudo se perde e faz em pedaços.

O modo de navegar hé o seguinte. Remando todos ao mesmo tempo, e o Proeiro que vai no bico da proa tem obrigaçaõ continuamente ao meter o Remo na agoa dar huma pancada com o calcanhar no lugar onde peza, de sorte que este estrondo serve de compasso para que todos ao mesmo tempo metaõ os Remos na agoa e a força seja igual, e assim continuam.te seguem todos os mais das outras Canoas que fazem huma bulha surda e continuada.

Naviga se comummente das oito da manhaa athe as cinco de tarde pela razaõ das muitas lebrinas que incobrem

incobrem os perigos destes Rios, que as vezes á dias que naõ levanta, se naõ ao meio dia.

O pouso que se faz para se descançar de noite he antes que o Sol se ponha para haver tempo de se arrancharem, Tearem, e cozinhar se o que no outro dia se ha de comer.

Sendo horas para se fazer o pouso se embicaõ as Canoas pelos barrancos do Rio prezas com sepos, e se bota abaixo o mato roçando se o necessario para se acomodar a gente em terra, isto feito se armaõ as redes de paõ a paõ, e se cobrem com hum mosquiteiro de liage que leva quatorze varas para cada hum, este tambem se se prende aos pés das arvores, e saõ a maneira de hum grande saco que só hum lado tem aberto, que suspenso perpendicular fecha por todas as partes, a cama ou Cede em que se dorme athe o chaõ, em o qual deve ficar bem unido, porque do contrario saõ tantos os mosquitos insectos de tanta qualidade que mortificaõ, e fazem

fazem desesperar alem do damno que cau-
zão aos que não tem esta cautella.

Estes mosquiteiros se cobrem por cima
com quatro covados de bacta mettendo se
lhe tambem suas varinhas como fica dito
nas cobertas das Canoas, e ficão a simil-
hança de hum telhadinho de sorte que
chovendo de noite lhe não cahe agoa den-
tro.

Os insectos que perseguem são mos-
quitos chamados polvora, borrachudos, per-
nilongos, e em tanta quantidade que se
formão nuvens; alem destes há os vernes
que picando na cutes introduzem dentro
hum bicho negro gadelhudo a similhan-
ça de huma lagarta de cove, há os carra-
patos de varias qualidades e de huns
meudos a similhança de piolhos de
galinha que se formão em bollas do ta-
manho de nozes e estão pendentes nas
folhas das arvores, que cahindo huma
destas sobre qualquer pessoa o enche
de tal sorte, que para se tirarem hé
preciso despir-se nũ, e outra pessoa

pessoa correr lhe todo o corpo com huma bolla de Cera da terra ou esfregalo com caldo de tabaco de fumo, ou sarro de peto.

Ha tambem muita quantidade de moscas grandes louras que tem hum ferrão de comprimento quase de huma pollegada que picando na gente he como huma lanceta, e perseguem de tal sorte que se faz incrivel a sua perseguição e tirana.

Alem destes insectos há os bichos que se temem muito os quaes são as cobras de extraordinaria grandeza, e diversas qualidades de que ao diante darei noticia como são Jararacas, Cascavéis, Corais, e sobretudo os grandes e monstruosos Sucuriz;
Há as Onças e Tigres, e as grandes manadas de Porcos do Mato que são bravissimos, e de muito longe se ouve o estrepito que fazem com os dentes, de tudo isto se tem grande cuidado durante a noite.

Tem estes Rios seus peixes

peixes em certas conjuncturas, a saber Douradas grandes Saies tambem grandes, e outros peixes a que chamaõ Pacus; porem naõ fortelisaõ aos viandantes por serem poucos, e quem vai por semilhantes Certões naõ perde tempo sem necessidade.

Tem tambem suas cirações de Patos por estes Rios, muitas Lontras, que juntas em bandos com meio corpo fora da agoa querem envestir as Canoas bramindo com hum gargantiado, que causa riso, e se parecem com Caxorros, porem atirando lhe se somem margulhando na agoa.

Ha muitos Jacarés que pelos barrancos dos Rios se estaõ quentando ao Sol, e alguns de extraordinaria grandeza que atirando se com balla naõ lhe faz dam no algum pela fortaleza de suas Conxas, e só atirando se lhe pelo papo, ou de arrepia cabello, he que se mataõ, tem estes bichos e Almiscar nos graos, que tirados fora, e secos ao Sol se naõ pode pasar

purar, com o cheiro; outros que são de outra natureza o tem no papo, que hé debaixo do focinho, ou na gargante.

Há Antas que costumaõ cahir e mar-gulhar na agoa quando se vem perse-guidas de alguma Onça ou Tigre.

Há outros muitos bichos como são Ca-pivaras, que saõ como hum Porco, e vi-vem na agoa, e em terra, ha grandes tac-tus e se encontraõ enterrados em a tria de algumas Praias quantidade de duzi-as de Ovos os quaes se comem, de outros bichos a que chamaõ Javotins, há Ma-cacos pelos Arvores com seus filhos atra-cados assi, e assim, pulaõ e descem aos ranchos depois embarcada a gente e a-proveitarem-se de alguns fraumentos da Comida.

Ha pelas Praias do Rio grande Paraná huns grandes Passaros chamados Tuy-uyús que em pé estendido seu pescoso excedem a altura de hum homem a Cavallo, saõ de cor cinenta seu corpo te-rá o tamanho de hum Perum, mas

mais suas pernas tem a altura de hũa vara e são tão finas que não excedem a grossura de hum dedo, seu pescoço he muito comprido, e delgado de sorte que estendendo-o atira com o bico quaze na distancia de huma braça.

Ha tãobem outros grandes passaros pela campanha chamados Emas que correndo os não apanha hum Cavallo na carreira, por mais velos que corra porque na carreira levantão os ditos passaros huma das suas azas que de longe parece huma Embarcação á vella que corre com bom vento, os seus ovos são do tamanho de hum punho, sua cor he como o Ovo de Perdiz, achão-se pela campanha.

Das deficuldades destes Rios, e seus perigos darei ao diante noticia, como tãobem do Gentio, suas Armas, e figura

Juntos os Povoadores, preparadas as Embarcações, e carregadas com tudo o necessario se embarca a gente tanto da ma-

marcação com os passageiros, as Em-
barcações de passo todas em fileira
juntas ao Porto da dita Freg.a

Estando tudo em ordem e prompto p.a
largar, e seguir sua viagem, a este
tempo todos os passageiros estão confessa-
dos e Sacramentados, porque daqui
para baixo não há mais Igreja nem
Sacramentos.

Estando tudo na forma dita se dá
aviso ao Parocho para vir benzer esta
Expedição; o qual tomando a sua Estola
e Sobrepeliz com o seu Sacristão se
poem sobre o barranco do Rio, e ajoe-
lhando todos entoão a Ladainha de N. Snr.a

Neste tempo estão os homens da ma-
reação cada hum com o Remo que lhe
toca na mão, e cada hum no seu lugar,
e os Remos alevantados com as pás p.a cima

Acabada a Ladainha benze o Parocho
a todas as Canôas, e comitiva; e depois
implorando todos a Divina Clemencia

Clemencia larga a Capitania dando muitas Salvas de Espingarda, e levando a sua Bandeira larga; depois da distancia dita de mais de cincoenta braças, larga a segunda na mesma forma, e assim se seguem as outras, que a pouca distancia se achaõ em hum Certaõ aonde naõ ha mais que a Divina providencia e logo se encontra hum grande perigo alem dos mais que se seguem que saõ innumeraveis de que ao diante darei noticia.

Gastei nesta viagem sempre embarcado desde o Porto de Araraytaguaba athe a Povoaçaõ do Gatemy dois mezes e dois dias, e em toda a viagem dois annos e dois mezes, que pelo expreçado neste Diario se virá no conhecimento destrabalhos, fomes, necessidades, perigos, e mortandade que sofremos durante o dito tempo

Chegado o tempo de partir esta Expediçaõ na forma dita acima, me resolvi a fazer embarcar todo este povo, e transportalo par outra margem do Rio Tieté

Tieté, pela razão de me livrar de tantas
impertinencias, trabalhos, e incomodos,
que o mesmo Povo me causava, huns a-
devendo, outros pedindo varias couzas su-
perfluas para elles, e suas familias, outros
que nunca já mais se acomodavão nem
estavão satisfeitos, outros pedindo licen-
ça para se ausentarem: As mulheres
que nunca já mais são boas de conten-
tar, humas com dores de barriga, outras
pejadas, e na hora do parto, por estes mo-
tivos, e já cansado foi, que transportei
para outra margem do Rio este povo p.
me ficar livre o tempo de dois dias p.
nestes se ajustarem as contas das despe-
zas da dita Expedição passando-se, e cob-
rando-se recibos e dando-se bilhetes as
partes com o valor dos mantimentos, e
mais couzas com que havião assistido p.
a Real Fazenda para da mesma cobrarem
a seu tempo seu producto.
Em este dia que foi dez de Abril do anno
de mil-sete centos sesenta e nove a hora
de se baldear este Povo para outra mar-
gem do Rio o qual se achava todo junto
na margem que tenha a dita Freguez-

Freguezia para embarcarem para a outra banda aqui aconteceo o succeço seguinte.

Achava-se entre outros Indios, que acompanhavaõ esta expediçaõ hum Indio da naçaõ Bororó casado com huma India da mesma Naçaõ; e porque se achasse pejada e lhe apertassem as dores do parto, retirando-se hum pouco do tumulto da gente, e aõ pé de hum matinho que tem huma pravinha ahi pario, e depois do parto ella nica pegou na criança sem mais ajuda de outra pessoa entrou pelo Rio dentro dando lhe a agoa por cima dos peitos, ahi se lavou ella, e a criança, e sahio para fora e no dia successivo andava sem molestia alguma, e como este successo fosse pelas trez horas de tarde se cuidou logo em se fazer Christaõ aquella criatura, e o Pai chegando-se a mim muito contente com muitas risadas com o seu filho, que era hum menino macho nos braços, nõ me pedia lhe desse de vestir, e se se baptisasse queria se chamasse Ezequiel, ao que

que satisfazendo se a justa suplica do
Pai se lhes deu duas varas de linho,
dois covados de baeta, e duas varas de
Cadarço vermelho, de que o Pai ficou
muito contente, e nesta mesma tar-
de se baptisou pondo-se lhe o nome
de Ezequiel conforme seu Pai requereo

Este successo não foi comtudo o ma-
ior deste dia, porque depois deste, em
esta mesma tarde succedeo outro que
poderia causar maiores ruinas, e desgra-
ças e foi o seguinte.

No mesmo dia dez d'Abril de tarde de-
pois do primeiro successo do parto da
India succedeo, que huma filha de
hum Povoador solteira se achace tai-
bem pejada cujo facto occultava a seu
Pai, e a sua Mai, e a seus Irmaos, os
quaes erão de natureza de terem pou-
co escrupulo de matar gente, pois des-
les a muitos por esta Capitania,
este suposto não podendo a dita mossa
soffrer mais as dores do parto, nem

nem retirar se para parte alguma,
pario publicamente no meio e a vista
de tanto Povo acodindo-lhe somente
de hum lado sua Mai, e de outro hu-
ma Bastarda, que se achava mais
proxima a ella.

No estante deste successo a-
codio a dar a providencia, tanto pelo
que respeitava a honestidade da dita
mossa, como para evitar as furias do
Pai, e desatinos de dois Irmaos da d.ª
os quaes engatilhando as espingardas
e o Pai com huma faca de rasto, per-
tenderaõ tirar-lhe a vida, ao que reba-
tendo lhe este impulso o que me custou
muito, naõ só pelo que tocava ao Pai
e Irmaos, mais ainda outros cancludos
parentes que socorriaõ com o Pai para
a morte da dita mossa, sua Mai, e
da dita Bastarda que assistio a hora
do parto

Estando as cousas nesta figura me vi
obrigado a prender o Pai, e Irmaos da
dita mossa, e a ella fazella conduzir
com sua Mai, e a dita Bastarda para

para hum Pancho que na Praia do Rio se achava, o qual me vi obrigado a cercar com sentinellas e hum Fazerior, para impedir todo o acesso e brutalidade daquelles homens e seus sequazes que por mais partidos que se lhe fizerem a nada atendião.

Nascida a criança que era femia se cuidou logo em se baptizar como com efeito se baptisou pelas cinco horas de tarde, e se lhe poz o nome de Gertrudes.

Vai prezo, e os Irmaõs os fiz transportar para outra margem do Rio, que assás he bastantemente largo, e com elles os seus sequazes, e todo o mais Povo da dita expedição, pondo-se de parte de lá do Rio huma guarda para que pessoa alguma, nem Embarcação voltace, ficando da parte de cá do Rio somente a dita mossa, a criança e sua Mãi, e a Bastarda que a acompanhava, porem sempre a guarda ao Pancho aonde estava a dita

dita mossa em quanto se acabavaõ de
fixar as contas do gasto da dita expedição,
assim anoitecio o dia dez com estes tra-
balhos assáo naõ pouco impertinentes,
e pelas onze horas da noite falleceo a
dita innocente por nome Gertrudes, á
qual se deu sepultura, e depois de se-
cegado todo o referido, embarquei para
outra parte do Rio aonde se achava
o Pai e Irmaos da dita mossa, e tra-
tando com elles o desvanecimento do
seu intento premettendo lhe que che-
gada que fosse a aquelle estabelecim.to
do Gatemy se lhe havia dar Estado, ter-
ras, ferramentas, e principio de gado
vacum para estabelecimento, a cujas
rogativas abrandaraõ os homens, ou
porque se vicem da margem de lá
do Rio sem esperanças de voltarem
a Povoado, ou porque consideracem q̃
o successo já naõ tinha remedio, por-
em com tudo naõ lhe remettendo a
mulher nem a filha se na minha
cometiva quando me transportei
para a outra margem do Rio a encor-

encorporar-me com toda a expedição para dar principio á Navegação para o estabelecimento de Gatemy o que foi no dia onze d'Abril.

Em o dia onze se trabalhou todo o dia em finalisar as contas da expedição, e do trem que a acompanhava, que constava de quatro pessas de ferro de Calibre de duas, duas ditas montadas de amecedar Taõbem de Calibre de duas, duas ditas de Bronze do Calibre de huma Taõbem montadas de amecedar, duas ditas mais de Bronze Taõbem de Calibre de huma de relixe encamaradas, a sua Palmeta competente, caixões de Cartuxame, e Lanternetas pertencentes as ditas quatro pessas de amecedar, trinta barris de polvora, foucos, machados, e enxadas.

Anoiteceo este dia concluindo-se tudo o que fica dito acima me embarquei, e comigo o resto da Tropa, a mossa, sua Mãi e a Bastarda que a acompanhava, e me

e me passei para a outra margem do Rio aonde se achavaõ todos os Tovoadores Embarcações, e toda a expedição a hi levamos a noite do dia onze de Abril.

Logo que amanheceo se cuidou em por em ordem a dita expedição, repartindo se os cazais e mais pessoas que haviaõ de tocar a embarcar em cada huma Embarcação; isto feito se soltou o Pai, e os Irmaõs, e se lhe entregou sua mulher, e sua filha, e se lhe destinou Embarcação para elle, e sua familia; alem de outras pessoas de ambos os sexos que com elle haviaõ embarcar, com a obrigação de terem a seu cuidado durante a viagem athe chegar aquella Povoação de impedir toda e qualquer acção contra a dita mulher, e filha executada pelo dito Pai, e Irmaõs, e assim se levou toda a manhãa do dia doze de Abril. Porem inda aqui naõ pararaõ tantos incomodos, trabalhos e impertinencias, porque estando tudo na forma dita sobreveio huma diarreia geral por

por homens, mulheres e crianças, e de tal
sorte que huns escondidos pelo mato, ou-
tros desfalecidos que se não moviaõ de
hum lugar, outras crianças em artigo
de morte; a tudo isto se supria na mil-
hor forma que permittia a occasiaõ
e o Paes, a huns dando se lhe remedios
pela boca, a outros ajudando-se com
cristeis, e outros remedios que se usaõ
pela via para impedir a molestia
de que já quasi estavaõ todos tocados,
a que se chama vulgarmente corrupçaõ,
e he esta molestia de tal sorte, que
abrindo se a via em tal extremo, se
se cura a poder de pimentas, polvora,
e tabaco de fumo. Nestes termos se
achava tudo, ou pela maior parte
quase todos, e porque já não havia
mais remedio do que assim mesmo
embarcar, porque do contrario se se-
guiaõ graves prejuizos, assim mes-
mo embarcou tudo huns carregando
a outros, outros deitados em redes, e
com efeito ficou tudo embarcado athe
o meio dia do dia doze de Abril, e naõ

e não seguimos viagem logo, o que ficou para a manhãa do dia treze, porque se achavão duas pessoas, as quaes agonisava o P.e D. Atanasio Religioso de S.to Antonio que nos acompanhou, das quaes huma falecio e outra melhorou.

Adverte-se que as Carretas das Pessoas se desmancharão para se poderem conduzir, e embarcar nas Canoas.

Principia o Diario da Navegação destes Rios em 13 de Abril de 1769

Em este dia treze d'Abril estando tudo embarcado na forma expreçada acima, largamos pelas oito horas e meia da manhãa, indo a Capitania adiante com o Guia, e com a sua Bandeira larga, e detraz della se seguião as mais conforme a ordem já expreçada, navegamos passando muitas voltas de Rio chegamos a huma Caxueira chamada Abaramanduaba que quer dizer em

em Portuguez, aonde cahio hum Pa-
dre.

Em outro tempo navegou por esta
Caxueira o Religioso da Comp.ª de
Jesus, de virtude chamado o P.e José
de Anxeta, o qual andava chatequi-
sando os Indios, e pregando lhe Mis-
são, os quaes vindo com elle em huma
Canoinha a embarcarão no meio des-
ta Caxueira, largando ao P.e no fundo
da mesma, passado muito tempo
vendo que o P.e não surgia acima cui-
dando estaria já morto, mergulhou
hum dos Indios ao fundo, e o achou
vivo sentado em huma Pedra rezando
no seu Breviario, e por isso ficou o
nome a esta Caxueira de Abaraman-
duaba.

Esta Caxueira passamos com muita
velocidade e perigo, e sendo o meu Pi-
loto e Guia com tudo deu a Embarcação
huma pancada dentro no Canal dos
Embaravas, tem este Titulo por cá os
filhos do Reino, que quer dizer homem

homem calçado, ou cabelludo pellas
pernas, este Canal abrirão os Imbua
vas, ou descobrirão quando viagavão p.ª
Cuyabá e Matto grosso, he esta Caxu
eira muito perigoza pelas muitas
Pedras e Redomoinhos, e ondas de agoa
que forma, e isto em grande distancia.
No meio deste Canal onde as agoas
erão já mais mansas fizemos alto,
segurando nós no modo possivel a es-
perar que passasem todas as outras
Canoas aquelle perigo, e vendo a huma
por huma se se perdia, ou se tahia
a salvamento, pois em esta Caxueira
sedem perdido muitas Embarcações,
fazendas, e muitos homens afogados.
Com effeito passarão todas este perigo,
e nos ajuntamos todos as onze horas,
e meia p.ª jantar-mos, acodir aos en-
fermos, e dar mais algumas provi-
dencias, e isto foi na paragem cha-
mada a Irmandade que dista da Fre-
guezia quatro legoas e meia.

Sahimos desta paragem pela meia

meia hora depois do meio, e navega-
mos pelo Rio abaixo até o pé de huma
Caxueira chamada Pirapóra, que
quer dizer em Portuguez, aonde sal-
tão os peixes, aqui fizemos pouso p.a
passar a noite, de parte de cima des-
ta Caxueira, e foi as quatro horas, e
hum quarto de tarde passando mui-
tas Itaupavas, tão bem perigozas, e
muitas voltas de Rio, he este até
aqui largo, profundo e farto de m.tas
agoas, e navegamos esta tarde ate che-
gar a esta Caxueira cinco legoas, embi-
cando as Canoas e saltando a gente em
terra depois de rossado o matto pereizo
para se arancharem as famelias, se
matou huma grande cobra coral, e duas
Jararacas, que cada huma tinha o com-
primento de sete palmos, são estas cob-
ras tão venenozas, que mordendo em
qualquer pessoa estantaneamente
fica sem vista, e entra a exalar san-
gue pelos olhos, boca, e nariz, e pelas
unhas, e o mais que dura vivo são
vinte quatro horas, são estas cobras

no Mato andanhecendo huns com fome,
e todos molhados da chuva, ahi se deu
pelo modo possivel a reção de farinha,
e vendo nos desta sorte cuidamos em
procurar paragem aonde saltassem
as familias em terra para se acender
fogo, cozinhar-se alguma comida, e
cuidar-se nos doentes, sahimos desta
paragem pelas seis horas e meia da
manhaã, e navegamos até quasi o
meio dia sempre com chuvas, e sem
encontrarmos comodidade p.ª desembar-
car a gente em terra hindo tudo mol-
hado, vendo nós isto, e a gente já a es-
te tempo hia fraca resolvemos a fazer
alto juntando-se todas as Embarcações
ao barranco do Rio, e ahi sem nin-
guem desembarcar se comeo alguma
cousa que servio de jantar, advertindo
que pelas dez horas da manhaã passa-
mos pela Barra do Rio Capivary o
qual naõ he grande, e dahi abaixo na-
vegando pelo tempo de meia hora pas-
samos pela Barra do Rio Sorocaba que
sobe ao Sul, este Rio tem sua largura

cobras e bichos venenosos, e assim se conduzem as cargas, e a gente pela dita picada a hir sahir abaixo desta Carreira aonde tudo se ajunta no barranco do Rio. Feito isto se despem nós os homens da marcação, e se dobrão os Pilotos em cada huma Embarcação, e agora o Guia passa huma a huma por este perigo, deixando o seu lugar pouco a troca hindo para proa, governa esta Embarcação mettendo a pelos Canais, e ondas que lhe parece são menos perigozas, e assim passando huma volta por terra a hir conduzir outra.

Vencido este trabalho se tornarão a carregar as Embarcações, e foi ao meio dia embarcando todo a gente navegamos por tempo de quatro horas, e porque nos viesse huma grande tempestade de chuva, Troveins, e Raios nos vimos obrigados a embicar as Embarcações ao barranco do Rio sem que ninguem pudesse saltar em terra, cujo

cobras da grossura de hum bom pulso de hum homem, e as há de maior comprimento e grossura, sua cor pelo lombo hé denegrida, e por baixo saõ de cor de Limaõ, sua boca hé grande, e a sua cauda para a ponta muito fina, e saõ bravissimas, e armando seu colo daõ pulos em grande distancia; aqui ficamos esta noite navegando este dia nove legoas e meia.

Dia 14 de Abril

Amanhecendo este dia se cuidou logo em descarregar as Embarcações, e polar a meia carga para assim poderem passar a dita Baxueira de Tirapóra, e gastou-se em este trabalho toda a manhãa deste dia, passaõ-se as cargas as costas dos homens por huma picada que se abre por terra na distancia de cem braças ou mais, isto hé hum grande trabalho, porque ali se tropessa em raizes d'arvores, acola ferem os espinhos rompem a roupa ali se encontra huma cova, ou hum barranco, e finalmente se vegia das cobras.

cujo barranco era bastantemente alto,
e com grossos Mattos, e assim prendendo
as Embarcações aos pés e Raizes das
Arvores com correntes de ferro, e outras
com grossos sipós assim passamos es-
ta esta noite soffrendo esta tão horro-
za tempestade, molhando-se tudo, e
cahindo dois raios que despedaçando
e desgalhando grossas arvores nos vi-
mos quase nos ultimos fins da vida
entoando todos a Ladainha de Nossa
Senhora, e cada hum se encomendava
ao S.to de sua maior devoção, navegando
este dia pelo tempo de quatro horas
em o qual andamos cinco legoas e meia,
e em esta distancia passamos mais duas
Caxueiras de perigo, e duas Ilaupavas
de pedras, e aqui ficamos até que aman-
hecece o dia quinze.

Dia 15 de Abril

Em este dia amanhecemos como quem
passou huma noite tão tenebrosa, e
perigoza, e achamos huma criança
morta a qual se deu sepultura no

largura, e delle para baixo ingrossa
mais o Rio Tieté.
Depois de comermos alguma couza
na paragem acima dita, seguimos
nossa viagem, e as quatro horas e hum
quarto da tarde fizemos pouzo para
passarmos a noite navegando este dia
dez legoas e meia; feito o pouzo ros-
sando-se o mato necessario para elle,
se ascendeo fogo, desembarcou toda a gen-
te, e cada hum fazendo sua foguiera
se aquentava a ella, e enxugavaõ a sua
roupa, homens, mulheres, e crianças,
e ao mesmo tempo cada hum cozinhan-
do a sua comida, e a este tempo soube
que hum homem se achava esmorcido,
e que já naõ comia havia trez dias, e
qual se achava deitado escondido fo-
ra da comunicaçaõ das mais pessoas,
o qual fiz conduzir, e consolando-o, e
fortificando-o com vinho, e sustento
foi tornando a si, e me disse que por
acanhado, e melancolico esperava oc-
casiaõ de se deixar ficar, e morrer na-
quelles matos, ao qual dahi mediante

diante me foi percizo por lhe vigia,
neste pouso ficamos até o dia dezeseis
de Abril

Dia 10 de Abril

Amanhecendo este dia, e todos já mais
alegres por haverem descansado, exugado
sua roupa, ascer o Sol, se cuidou em dar
de almoçar aos doentes, curalos, e em-
barcando tudo pelas seis horas e meia
d'manhãa, navegamos quatro horas
e meia até as onze que embicamos ao
barranco do Rio para jantar que foi
abaixo do Ribeirão chamado Jesacatiu,
nesta manhãa matou Fran.co Pays q.
hia de montaria em hum Batelão
dois veados parcos, e trez dourados. Se-
guimos nossa viagem por tempo de
cinco horas e a estas embicamos de tarde
para pousarmos a noite que botando-
se o mato abaixo pelo barranco do Rio
desembarcando toda a gente passamos
a noite do dia dezeseis p.a o dia dezasete
navegando este dia por tempo de nove
horas em o qual andamos onze legoas

Dia 17 de Abril

Amanhecendo este dia pelas seis horas e meia da manhãa embarcou tudo, e seguindo viagem navegamos até a Barra do Rio Piracicava a qual chegamos as onze horas e meia d'manhãa, e ahi achamos Antonio Barboza, Director de huma Povoação situada p.ª as Cabeceiras deste Rio, o qual tinha descido por elle abaixo a encontrar-nos no d.º Rio Tieté; defronte desta Barra de Piracicava embicamos p.ª fazer pouso, navegando esta manhãa por tempo de cinco horas em as quaes andamos cinco legoas e meia; pousamos defronte a dita Barra cuja hé larga, e bastantemente cheia de agoas, sobe ao Rumo de Nordeste, e aqui ficamos a tarde do dia dezesete, logo desembarcou tudo p.ª a terra, e sahirão m.tos homens a caça por aquelles matos onde se perdeo hum soldado pago dos trinta que me acompanhavão o qual entranhando se pelos matos se perdeo, achando se a falta deste camarada já quase Ave Marias, se mandarão

se mandarão pelos matos alguns pra-
ticos, e pelo Rio hum Batelão atirando
huns, e outros tiros para que soube-
cem os do Rio e os da terra ouvindo as
salvas em que altura ficavão huns dos
outros; e com effeito sendo já oito horas
da noite ouvirão que o Soldado gri-
tava, acodindo para aquella parte,
derão com elle trepado sobre huma ar-
vore sem saber em que parte estava,
e disposto a ficar e morrer naquelle cor-
tão, contou que o motivo de se trepar
naquella arvore fora hum grande
numero de porcos do mato que com
violenta carreira se encaminhavão
para elle, aos quaes seguia, e persui-
guia huma onça de extraordinaria gran-
deza, que a vista disto se salvou em cima
daquella arvore para passar ali a noite
até o dia seguinte para então ver se
acertava com o lugar aonde ficavão as
Embarcações, recolherão-se estes homens
trazendo comsigo o perdido, e aqui fi-
camos neste pouso a noite do dia dez-
sete p.ª o dia dezoito.

Dia 18 de Abril

Amanhecendo este dia me embarquei
em huma Cancinha com sete homens
com as armas, e sahi Rio abaixo ficando
toda a expedição falhada no dito pouso,
e navegando duas voltas grandes do Rio
achei da parte esquerda hum Ribeirão,
e entrando por elle acima em bastante
distancia achamos hum grande Cam-
po, em o qual fica o morro de Araraqu-
ara Merim, e sobindo por elle acima
o que custou m.to por ser excabroso, e ex-
calvado, chegamos sobre a sua Corôa,
aqualtem muitas cortaduras, e ahi fiz
ponto fixo, que fica o dito morro ao Rumo
de Noruéste, e deste ponto fixo sobre a
Corôa do dito morro se acha em distan-
cia de dez legoas ao Rumo de Leste os
morros de Piracicava, que quase tudo
campanha, porem agreste e com pouco
prestimo, e dali correndo a procurar o
de Lêo Nordeste em distancia de quatro
legoas pouco mais ou menos da parte
esquerda do Rio Tieté, se acha o famoso
morro de Araraquara Guassú que

que dizem ter muitos haveres, e do mes-
mo ponto fixo correndo ao Sul fica o mor-
ro de Balucatu, que corre a metter a
ponta ao Norte e seguindo o dito morro
a golpe de olho até onde a vista pode
alcançar, lançada do dito ponto fixo
poderá ter a distancia de dez legoas, cuja
extremidade do dito morro caminha ao Ma-
nio de Sussueste: Deste lugar se descobre
muita campanha, e os morros de que
acima faço menção; examinado este des-
cemos, embarcamos na Canoinha, e
seguimos, para o nosso pouso, em qual
ficamos a noite do dia dezoito para
o dia dezanove.

Dia 19 de Abril

Amanhecendo este dia se cuidou em
embarcar toda a gente arrumarem-se
as Embarcações, e por se tudo em via para
seguir viagem largamos as onze horas da
manhãa, e navegamos athe as cinco e
hum quarto de tarde, que andamos nes-
te tempo sete legoas embicamos no bar-
ranco do Rio botou-se o mato abaixo

abaixo p.ª se fazer pouso para de noite e
vendo em distancia de duas legoas abaixo
da Barra de Piracicava se avista pelas
Costas todo o morro de Araraquara, cujas
pontas em distancia grande vem fechar
no Tieté pelas quaes se passa, e tudo se
passa, e tudo se avista em distancia de
oito legoas p.ª a parte direita, aqui ficamos
a noite do dia dezenove p.ª o dia vinte.

BIBLIOTECA NACIONAL

Dia 20 d'Abril

Amanhecendo este dia embarcando
toda a gente largando e seguindo viagem
pelas oito horas da manhãa chegamos
a huma Caxueira chamada do estirão,
a qual passamos com muito trabalho,
e susto, indo tudo embarcado, e dahi pas-
sada a Caxueira demos em hum estirão
de Rio morto que tem mais de duas lego-
as todo ao Rumo de Noroeste, depois pas-
samos por outra Caxueira chamada Pe-
lundeira que quer dizer em Portuguez,
onde a vista se faz escura, he muito peri-
goza e medonha esta Caxueira, e se me
tem as Embarcações por ella com a gen

com a gente dentro a Deos, e a ventura; e
dahi mais abaixo passamos pela Caxu-
eira de Ibaurequassá, e foi preciso saltar
a gente em terra aliviar as Embarcações
de alguma carga p.a poderem passar por
cima das Pedras, e a gente, e carga abrin-
dose picada pelo matto p.a hir sahir abai-
xo da dita Caxueira, sofrendo m.to trabalho
e incomodo, carregando se os doentes sof-
rendo se m.tas mordidellas de mosquitos,
e Bernaes na passagem pelo matto,
embarcamos outra vez, e dahi mais
baixo passamos a Caxeira de Ibauri-
mirim, esta se passou pela sua madre
tendo tudo embarcado, e dahi fomos se-
guindo viagem, e chegamos á Caxuei-
ra de Barueiry mirim, cuja fica ao
principio de huma Ilha que está no
meio do Rio bastantemente comprida,
e embicamos na ponta desta Ilha descar-
regamos as Canoas tirando se lhe meia
carga e bandeando a por huma pisada
que se abrio pelo matto se juntou pela
parte debaixo da dita Caxueira, passan-
do toda a gente por terra pela dita pisada

pesada, passando as Canoas com os homens
nies, e Pilotos dobrados, rompendo as ondas,
e dificuldades desta Caxueira, e a maior
parte dos que passamos por terra nos
achamos cheios dos lais carrapatinhos,
que despindo nos nies nos entregavamos
huns aos outros, huns com bolhas de Cera
da terra, e outros com caldos de Tabaco de
fumo, as mulheres lá se remediavaõ hu-
mas com as outras, e todos conforme po-
diaõ, e permetia a occasiaõ: passadas as
Canoas p.ª a parte debaixo da dita Caxu-
eira, junta a gente, e a carga, se embar-
cou tudo, e seguimos nossa viagem até
opé da Caxueira chamada Barreiro guas-
sú, e ahi fizemos preso para de noite, e foi
as cinco horas de tarde por naõ haver tem-
po para se poder passar a dita Caxueira
por ser m.to perigosa, e ser perceso descarre-
garem-se as Embarcações de toda a carga,
e passar a gente por terra, em este dia
naõ navegamos mais do que cinco horas
e hum quarto pelos muitos trabalhos,
e incomodos que tivemos, e em este tem-
po andamos seis legoas e meia, e aqui

que pousamos esta noite do dia vinte
p.ª o dia vinte e hum.

Dia 21 de Abril

Amanhecendo este dia logo ao romper
da manhãa se cuidou em passar as
cargas, e a gente por terra, e hum dos
homens da marcaçaõ se dispio nõ
botando se a nado subio sobre huma
pedra no meio da Cazueira para ser
vir de vigia, e dar signal com os bra
ços por donde havião de passar as Em
barcações vazias, as quaes se passarão
com Pilotos dobrados, e tudos nũs pela
razão de que dando huma destas Em
barcações em alguma pedra, ou per
dendo o equilibrio da correntesa, fogem
estes homens nadando, e a Embarcação
se faz em pedaços assim se foi passan
do huma a huma até que todas se
puserão da parte debaixo; e correm
tão velozes quando passão que qua
se foge a vista dos Olhos, e a emenci
dade de pedras incobertas com as

com as agoas, abaixo desta Cachoeira se tornarão a carregar as Embarcações, e embarcar a gente, e em este trabalho se gastou toda a manhãa até as nove horas e hum quarto que seguimos nossa viagem, e passamos mais duas Maipavas, em as quaes passamos dando varias pancadas as Embarcações pelas pedras, e dahi fomos embicar p.ª jantarmos as onze horas e trez quartos: depois sahimos seguindo nossa viagem, e fomos a fazer pouso p.ª da noite as cinco horas e meia da tarde, navegando este dia por tempo de sete horas e meia, em o qual andamos oito legoas e meia, e aqui ficamos a noite do dia vinte hum p.ª o dia vinte dois.

Dia 22 de Abril

Amanhecendo este dia embarcamos as sete horas da manhãa, e depois de embarcados descerão ao pouso dos Macacos com seus filhos atracados assi, chegando ao chão cada hum.

hum apanhava com ligeireza os fragmen
tos da comida que havião ficado e isto ac-
pé de nós e espantando se pulão os filhos
em suas Mains e ellas com ligeireza su
birão pelas arvores acima levando cada
hum dos filhos em sua mão o que apan
harão, alem do que levão na boca: segui
mos nossa viagem por o Rio abaixo pas
samos a Caxueira chamada Guaimican
ga, que quer dizer em Portuguez, osso
da velha, esta Caxueira passamos com
m.to perigo, porque não tem passagem por
terra, porque de hum e outro lado do Rio são
paredoens de pedra: faz esta Caxueira gran
des ondas que para se passarem se cobri
rão as Canoas com as cobertas de lona na
forma que acima fica dito, e assim
se metterão a romper as ondas que são
m.to grandes, e continuão por grande espa
ço, assim passamos este perigo alem de
outros m.tos e depois embicamos em terra
p.a jantarmos o que se fez as onze horas
e meia, e dahi sahimos seguindo nossa
viagem até as cinco da tarde, que fizi
mos pouso p.a ahi ficarmos de noite

de noite o qual rossando se o mato se a
comodar a gente se achou huma grande
Cobra Cascavel, a qual se matou a tiros
que tinha onze palmos de comprido, e
quinze Cascaveis, que querem dizer
tinha annos, porque cada anno lhe nas-
ce hum; estes Cascaveis estem na ponta
da cauda que bolindo com ella chocalhão
e fazem bulha, morto este grande bi-
cho nos admiramos todos de sua gran-
deza, neste dia navegamos por tempo
de oito horas e meia em o qual andamos
dez legoas, e aqui ficamos a noite do
dia vinte dois, 5ª o dia vinte trez.

Dia 23 d'Abril

Amanhecendo este dia embarcamos
pelas seis horas, e hum quarto, nave-
gamos athe as onze e hum quarto que
embicamos ao barranco do Rio para
jantar, e ahi nos demoramos até ás
duas horas e hum quarto, que sahimos
seguinte nossa viagem a qual foi sem-
pre pelo Rio quase morto, e já sobre a
tarde passamos por hum Campo que

que abeirava o Rio com pequeno bar
ranco, e ahi saltando em terra huns pou
cos de homens com Espingardas, e Cacher
ros a poucos passos matarão trez Nados
e huma Anta, que voltando para as
Embarcações ficamos m.to contentes
principalmente p.a com estas caças
convalecerão alguns doentes, e dahi se
guimos e fomos a huma grande volta
do Rio a fazer pouso p.a de noite, que
foi as cinco horas e meia da tarde,
embicadas as Canoas no barranco do
Rio, e botado abaixo o mato p.a o pouso,
desembarcou a gente, e se aquartelou,
e as Caças depois de esfolladas se par
tirão em ressoens pelos doentes, e a
quelles mais necessitados, os quaes ca
da hum por sua parte huns assando,
outros cosendo, cada hum cuidava na
sua comida (adverte-se que huma
Anta dá quasi tanta carne com
hum Boi) navegamos este dia pelo
tempo de dez horas e hum quarto
em o qual andamos onze legoas e
meia, e aqui ficamos esta noite do

noite do dia vinte trez, p.ª o dia vinte e quatro

Dia 24 d'Abril

Amanhecendo este dia seguimos nossa viagem pelas oito horas e meia da manhaã, e fomos a procurar o grande e perigoso salto de Avenhandava que quer dizer em Portuguez, aonde correm os homens, e acima delle na distancia de cem braças embicaraõ as Canoas em terra com m.to risco, porque as agoas neste lugar puxaõ com tal violencia p.ª se despenharem por este salto abaixo, que escapando por elle nunca mais se vio nem gente, nem a mesma Embarcaçaõ que escapar, aqui se descarregou toda a Lapediçaõ e se passa por terra tudo, em este trabalho se gastou todo este dia sem que alguem descançase, e navegando só á manhaã trez horas em cujo tempo andamos trez legoas e meia, chegou a noite cuidou se em descansar de taõ laborioso trabalho deste dia ficando bens de parte de baixo do dito Sal

delle, e outras de parte de cima, e aqui-
ficamos a noite do dia vinte e quatro
p.ª o dia vinte e cinco.

Dia 25 d'Abril

Amanhecendo este dia se cuidou em
acabar de passar as cargas p.ª a parte
debaixo do dito salto, e se gastou neste
trabalho athe o meio dia, e depois de
jantar se juntou toda a gente a qual a
qual já bem cansada p.ª puxarem e va-
rarem por terra as Embarcações. Ri este
varadouro abrindo-se o matto na largura
sufficiente para para caberem as Embar-
cações, botão se pelo chão estivas de páos
torados para por cima delles se puxarem
as Embarcações a força de braço; fica
este varadouro a direita deste grande sal-
to; tem de comprido mais de quatrocen-
tas braças, he muito trabalhozo pelas con-
cavidades, descidas, e Pedras o que faz m.to
custoza esta varação; alem disso os m.tos
insectos e bichos que perseguem a gente
assim continuou o trabalho deste dia
não se perdoando a pessoa alguma excep.to

excepto as mulheres assim se forão passan-
do as Embarcações huma a huma athe
que anoiteceo, e anoitecendo se cuidou
em descansar de parte debaixo deste Sal-
to de tão laborioso trabalho, alem de ou-
tros muitos successos que por não ser
oportuno os não declaro.

Depois de tudo acomodado depois
de prezas as Embarcações que se havião
transportado para a parte debaixo do
Salto, e as agoas que neste lugar fazião
grande rumor, e movimento se soltou
huma Embarcação dentro em a qual
se acharão dormindo huma mulher seu
marido, e dois filhos sendo isto quase
dez horas de noite, e como se soltasse
a dita Embarcação sem que se soubesse
hindo com a correntesa sem governo algum
acordarão os que hião dentro, e vindo a nes-
te perigo gritarão a cujo rumor acordando
a gente se embarcarão em hum Batellão
quatro homens, hum Piloto, hum proeiro,
despindo-se nus remarão a toda a preça
a hir acodir aquelles miseraveis, que a
poucos estantes se havião de achar na

na outra vida se não fosse huma sen-
tinella que se achava guardando o
Trem em huma Praia que fica abai-
xo do dito Salto, o qual vendo passar a
Embarcação pelo escuro da noite, gri-
tou acudão que lá vai huma Embar-
cação, ignorando-se até este tempo le-
vasse gente dentro, chegando os homens
com o Batelhão pegarão na Embarca-
ção, e voltarão com ella p.ª a paragem
de onde sahio, a qual já hia em bas-
tante distancia, e se acomodou ou-
tra vez tudo, dando se as providencias
necessarias p.ª a segurança das Em-
barcações até vir o dia seguinte.

Dia 26 de Abril

Em este dia, logo de madrugada
se cuidou em acabar de passar por
terra o resto das Embarcações, e passa-
das estas se cuidou em carregalas
todas, e porem se promptas, cujo
trabalho durou athé as trez horas da
tarde deste dia.

Hi este Salto de Avenhandava huma

huma obra da natureza cuja altura
excede a cincoenta braças que despenhan
do se por elle copiosas agoas ao pontq
faz huma agradavel vista e figura, cau
sa pavor, e medo, porque fazendo varias
figuras, em humas partes a imitação
de degráos de Sepulcro, em outras fa-
zendo varios Redemoinhos pendurados
pelo Ar, em outras formando grossas,
e dilatadas Pontes a maneira de Cha-
farises que he tal a bulha que para
se ouvirem os homens huns aos outros
he necessario gritar, alem disto se
experimenta nesta paragem hum
granizo continuado a maneira de
chuva, que levanta pela monstrosi-
dade de agoas que se despenhaõ, seu
peso, e sua altura, que cahindo em
hum dilatado espasso que faz em
baixo deste salto em o qual saõ taõ
grandes as ondas que ninguem as
pode penetrar, alem disto tem neste
espasso suas Ilhas pequenas da fi-
gura de Peninsulas com suas arvores
as quaes se achaõ verdes cheias de

de mesmos, que na verdade, figurão
huma deliciosa Cascata. Pelas trez
horas da tarde acabado o trabalho a-
cima dito embarcando-se todas as fa-
milias, seguimos nossa viagem, pas-
samos por huma Caxueira de m.to
perigo, e com m.tas voltas, e Pedras es-
condidas debaixo d'agoa, cuja em
razão dos muitos rodeios se chama
Bracaya, que quer dizer em Por-
tuguez, Escaramuça do Gato, que
pelo nome se conhece seu perigo pas-
sou tudo, e fomos a fazer pouso para
de noite abaixo deste perigo dentro
em huma corrigo chamado o corrigo da
Escaramuça, e o fizemos dentro do dito
corrigo ás quatro horas e trez quartos
de tarde, navegando este dia por tempo
de hora e meia, em cujo tempo anda-
mos duas legoas, e ficamos em meio
da dita escaramuça por ser já tarde,
e termos para baixo o maior perigo
que passar, aqui ficamos esta noite
do dia vinte e seis p.a o dia vinte sete

Dia 27 de Abril.

Dia 27 de Abril

Amanhecendo este dia embarcando toda a gente largamos as oito horas e meia da manhaa, e a pouca distancia tornou a desembarcar toda a gente abrindo se picada por terra p.a salvar o resto da escaramuça, enchendo nos todos de carrapatos, mosquitos, Bernes, e as grandes moscas que picando he huma lanceta, e as Embarcações despedindo se os homens mais, e dobrando se os Pilotos forão acabar de passar o resto da escaramuça, e com tanto perigo que se nas pode explicar. Passadas as Embarcações embarcou a gente navegando a poucas horas chegamos a huma Caxueira grande, e de Salto chamada Hupanema que quer dizer em Portuguez Caxueira falhada, e antes de chegar a ella em distancia de cincoenta braças com m.to trabalho pela correnteza das agoas e com grande risco, porque se se escapa, tudo se perde, e despedaça, não he esta Caxueira tão grande como Avenhangara, mas com tudo tem seu salto que terá de alto cinco ou seis braças com

com genero de Cachoeira aqui gastamos
em trafegar as cargas, em terra d'esta
treze horas e trez quartos até a noite pas-
sadas estas forão os homens da marinha
passar as Embarcaçoens pelo Rio a poder
da força, e assim mesmo abrio huma
fazendo-se em pedaços, e outra encal-
hou entre as Pedras que saõ tão gran-
e des que deo m.to trabalho para se tirar,
navegando este dia por tempo de duas ho-
ras e hum quarto em o qual andamos
trez legoas, e aqui ficamos este dia com
tantos incommodos, e trabalhos, depois de
tudo aquartellado me embarquei em
huma Batelaõ levando comigo o Tenen-
te de Aventureiros Bento Cardozo, e pas-
sando me a outra margem do Rio p.a
examinar a Cachoeira, e ver se se pode-
ria evitar tanto perigo abrindo-se algum
Canal por donde se navegasse com mais
segurança; cuja obra era impossivel
fazer-se pela abundancia de grandes
Pedras, e pelas aguas se espalharem
muito, e correrem com grande força,
andando examinando isto vimos que

que hum grande Sucury desemolando-se
a maneira de huma amarra de Navio
fazendo grande bulha na agoa nos en-
vestia, e como isto fosse quase noite
fugimos, e embarcando no Batellão á
toda a preça seguimos p.ª a outra mar-
gem á qual chegamos já de noite bem
assustados e aqui ficamos até o dia vin-
te e oito.

Dia 28 de Abril

Amanhecendo este dia se cuidou em
carregar as Embarcações embarcar a
gente, e depois de embarcados nos demo-
ramos a esperar que levantasse huma
densa lebrina a qual quase sempre
se encontra de manhaũ, e anoite, e
em quanto não levanta se não pode na-
vegar, porque encobre os perigos que por
este Certão se encontrão, e depois que le-
vantou que foi as oito horas largamos, e
navegando passamos por hum poço que
he hum estreito que faz o Rio morto,
m.to fundo, suas agoas denegridas com seus
paredões de Pedra de hum e outro lado
muito funebre, e triste, ao passar esta

esta paragem encontramos muito fetido,
cujo lugar se chama pela lingoa da Terra
o Poço de Pirataraca, cujo temiaõ muito
passar os antigos por dizerem havia
ali hum grande bicho, seguimos e da
hi passamos por huma Ilha com huma
Ilaypava chamada a Ilha de Pirata-
raca, esta naõ foi m.to perigosa, segi-
mos e fomos passar por outra Ilha
chamada do mato seco com huma Caxu
cira no fim m.to perigosa, e m.to comprida
chamada Ysayra Pirú, que quer dizer
em Portuguez, mato seco, a qual se
passou com m.tas voltas; seguimos nave-
gando chegamos a huma Caxueira
chamada Icacoaraguassú, que quer di-
zer em Portuguez, ondas grandes, cuja
hi perigosissima pela grande bulha
das agoas, e as grandes ondas que faz, e
naõ se vê por donde se vai; porque cobrin-
do se as Embarcações com as cobertas
de lona conforme se explicou a cima,
e a gente deitada debaixo della salvan-
do as ondas de huma e outra parte
por cima, hindo nós os homens que

que governaõ as Embarcações dobrando-se
os Pilotos, que só pela Misericordia de
Deos he que sahimos deste perigo a sal
vamento, logo que o passamos embica
mos ao barranco do Rio esperando que
passassem todas as outras huma a hu
ma, e vendo quando se percepitava al
guma, e se perdia, o nosso Guia grita
va, e acenava com os braços quando
via que alguma se encaminhava p.ª
algum percepicio passaraõ todas este
perigo, e dando graças a Deos pelo bom
successo, fomos embicar ao barranco
do Rio p.ª descansarem os homens da
marcaçaõ de tanto trabalho, vestirem
se, e jantar toda a gente; Sahimos con
tinuando nossa navegaçaõ chegamos a
huma Cazueira chamada o Funil, cuja faz
huma grande Enseada com huma Ilha no
meio, desembarcou toda a gente para
passar por terra por huma picada na
forma dita; Sofrendo muitos incomodos,
e as Canoas se metteraõ a passar a Cazu
eira com os homens meio e Pilotos dobra
dos, aqui se se vira huma Embarcaçaõ,

Embarcação ou cahe hum destes homens
he sem duvida o morrer pela m.to velo-
cidade das agoas, ondas, e Pedras escon-
didas debaixo d'agoa, e a toa se vai por
hum Canal com muitas voltas de re-
pente com m.tos Redemoinhos, que por
isso se lhe chama o Funil, passarão
estas Embarcações sem gente só a que
percisavão para sua marcação, e eu
pelas recomendações que tinha do
meu General para que me não es-
capace cousa alguma me metti a es-
te perigo alem de outros que já tinha
passado, que hindo tãobem nú dentro
da Embarcação em pé, correndo esta
com tal velocidade nada pude percebir
da configuração desta Caxueira, pas-
sando isto embarcou toda a gente e
como fosse já tarde fomos a fazer pou-
so abaixo da dita Caxueira para passar-
mos a noite, em este dia navegamos
por tempo de oito horas e meia, em o
qual andamos nove legoas e meia, em-
bicamos em terra botando se o mato a-
baixo p.a se acomodar a gente; ahi se

se matou huma cobra Jararaca de extra-
ordinaria grandeza, e aqui ficamos até
o dia vinte nove perseguidos toda esta
noite de mosquitos em tanta quantida-
de que se formavaõ nuvens; e descalçan-
do humas meias de linha procurando-
as pela manhaã achei somente o can-
haõ de huma, e o mais haviaõ comi-
do as formigas, que eraõ tantas, e
cada huma do comprimento de huma
polegada, que inquietaraõ tanto a gente
que nenquem dormio huns trepados
em arvores, outros metidos na agoa
do Rio até que ultimamente todos
se meteraõ dentro das Embarcações,
até que amanhece-se o dia vinte nove.

Dia 29 de Abril

Em este dia estava mos promptos
p.ª partir, e seguir viagem, quando
veio Fran.co Pais dar parte em como
tinha passado pela outra margem
do Rio entre a Nevoa escondida huma
Embarcaçaõ, cuja levava seis Proceiros,
e mais gente assentada a qual per-

perguntou a gente do dito Francisco Paes
que andavão em hum Batellão de mon-
taria, quem vai ahi, não responderão,
e como esta noticia nos chegasse su-
pasemos serem fugidos daquella Povoa-
ção, e outros dizião seria gente de Cuyabá,
a isto logo me embarquei em huma Ca-
noinha com cinco Soldados, e a gente de
sua marcação e comigo outra Canoinha
com o Tenente de Aventureiros Bento
Cardozo, e fomos a dar lhe caça Rio a-
cima a toda a pressa, e navegamos todo
o dia sem levarmos, nem que comer, nem
cobertura alguma pelo repente com
que marchamos, de sorte que nos anoi-
lecco passando nesta forma m.tos perigos
já de noite, ahi me requereo o Piloto
que não via nada pelo escuro, e que
poderiamos ter grande perigo de vida,
porque tinha-mos de passar huma
grande Itaipava e fazia m.to escuro sen-
do oito horas da noite, ao o que lhe
ordenei embarcasse a Embarcação em
terra, e ali ficamos ao sereno de noite
até o dia successivo trinta de Abril

Abril tanto que sahio a Lua navega-
mos Rio acima, e encontrando-me com
a outra Embarcação aonde estava o
dito Bento Cardozo que se tinha adian-
tado mais, e tinha passado a noite da
mesma forma, e ahi consultando com
elle como nos levacem os ditos supos-
tos fugidos a distancia de meio dia de
viagem, e os não podiamos alcançar
em menos de quatro dias de marcha,
e estes se os gastavamos nos causava
grande perjuizo, porque ficou toda a
expedição falhada, e se consumiaõ os
mantimentos de que haviamos de
ter grande falta, alem dos m.tos doentes
que cada vez se augmentavaõ mais,
sentamos em que voltasse mos p.a traz,
o que fizemos ignorando até hoje que gen-
te era aquella, nem que Embarcação,
em cuja diligencia gastamos vinte e
quatro horas, em este mesmo dia pela
manhãa matou Francisco Pais com
os seus Cuçadores duas Antas grandes,
e lhe escapou huma botando-se ao
Rio como costumaõ fazer quando se

se vem perseguidos de alguma Onsa, ou Cachorro, esta caça servio me de refresco repartindo se pelos doentes, e saos o que se estimou muito.

Dia 31 de Abril

Chegamos da diligencia que fica dita as dez horas da manhaã, jantamos, e embarcando tudo fomos seguindo nossa viagem e a pouca distancia achamos huma grande Caxueira que passar, e ahi desembarcando a gente por terra passaraõ as Embarcações a cisga pelo Rio com m.to trabalho, e risco de vida; esta passagem se faz cahindo a gente da mareaçaõ na agoa pegados pela borda da Embarcaçaõ, e ao ponto que ella se quer precipitar. Saltando dentro a seguiraõ com as varas, e remos que para isso leraõ promptos, e havendo algum mais successo os homens que vaõ nos nadaõ, e fogem p.a a terra, assim passaraõ dando m.tas pancadas por Pedras, chama se esta Caxueira Vacuryluva, que quer dizer em Portuguez, onde

onde ha palmitos, he m.to comprida com m.ta
correnteza de agoas e aqui fizemos pouso
p.a de noite navegando este dia por tempo
de trez quartos de hora em o qual an-
damos huma legoa, e botando se ma-
to abaixo p.a fazer pouso o qual he grosso
e limpo o chaõ pelos pés das arvores
aqui aparecerão mais de cincoenta
porcos do mato, que fazendo grande
bulha com os dentes corriaõ em grande
furia, e tomando se as Armas de pre-
ça se lhe atirou ficando trez mortos,
e aqui ficamos esta noite do dia trin-
ta de Abril p.a o primeiro de Maio.

Dia 1.º de Maio.

Amanhecendo este dia embarcou a
gente seguimos nossa viagem, e a pou-
ca distancia saltou a gente em terra
p.a passarem as Embarcações o resto
da Caxueira Pacurijtuva, que com
grande trabalho se passou, embarcada
a gente outra vez fomos Rio abaixo, e
passamos outra Caxueira chamada
Arassatuva, que quer dizer em Por-

Portuguez, e frutas de Arassá; seguimos
ate chegar a huma Caxueira grande
chamada Araraquanguaramirim, que
quer dizer em Portuguez, cabeça de Ara-
ra pequena; esta Caxueira he m.to peri-
goza; saltou-se a gente p.a passar por
por terra abrindo se picada pelo mato,
e as Embarcações se passarão com m.to
perigo levando os homens ás, e Pelotos
dobrados, hindo com a correnteza por ci-
ma de m.tas Pedras, e voltas que faz, aqui
nesta Caxueira principia huma Ilha
que tem quase meia legoa de comprido
banhada do Rio por ambas as partes,
mas he estreita, ao longo desta Ilha es-
tava estendido hum famozo sucury que
espantando se com o rumor da gente
pertendeo escapar-se caminhando pela
Praia para o fundo da agoa, e atirando-se
lhe a bala se matou, e estendendo se
se medio, tinha trinta e cinco palmos
de comprido e dois de grosso, são estes bi-
chos formidaveis, e os ha de maior
grandeza. Passamos abaixo desta
Ilha, e fomos embicar em terra p.a jantar

jantar mos e depois sahimos seguindo
nossa viagem, e achamos huns grandes
estirões de Rio morto, o qual he bastante
mente largo, chegamos ao pé de hum
Caxueira grande que se chama Arara
canguaraguassú, que quer dizer em Por-
tuguez, cabeça de Arara grande; no seu
principio ficamos por ser percizo pas-
sarem as Embarcações tirando-se lhe
toda a carga, e como não houvesse tem-
po p.ª se vencer este trabalho por chegar-
mos a este lugar as quatro horas, e mei-
da tarde, aqui ficamos p.ª no dia succes-
sivo se vencer este obstaculo; com estes
trabalhos navegamos este dia por tem-
po de sete horas e hum quarto, em o
qual andamos sete legoas, e aqui fi-
zemos pouso acomodando-se tudo a noite
do dia hum p.ª o dia dois de Maio.

Dia 2 de Maio.

Amanhecendo este dia se passarão por
terra as cargas abrindo-se picada, e pas-
sada a gente se cuidou em passar as
Embarcações, e depois de passado

passado este obstaculo se carregarão, e
embarcou toda a gente e navegando
hum pedaço de Rio chegamos á Caxueira
chamada Ilupeva, que quer dizer em
Portuguez. Caxueira rasa, a qual tambem
passamos por terra com as cargas, e
fica huma Ilha no meio deste Rio
que por huma parte fica esta Caxu-
eira, e por outra tem hum Canal
m.to perigoso chamado o Canal do Infer-
no, chegamos abaixo desta Caxueira as
quatro horas de tarde, aqui pousamos
rossando se ouvatos, navegando este
dia por tempo de hora e meia em o
qual andamos legoa e meia, e aqui
ficamos alhe o dia trez de Maio.

Dia 3 de Maio.

Amanhecendo este dia, e como tivesse-
mos que passar huma Caxueira m.to
perigosa chamada Ilupeva mirim, que
quer dizer em Portuguez Caxueira
baixa e piquena, e esta se passou
com toda a gente embarcada, por não ter
passagem por terra: tem algumas

alagarem as Ilhas pelo meio, e assim foi pre-
ciso subir hum pedaço de Rio p.a pas-
sarmos por detraz de huma Ilha a hir
cahir no meio do dito Canal do Inferno,
cuja passagem fizemos com m.to risco, cobrindo a
as Embarcaçoens com as cobertas de lona
na forma acima explicada, e aqui ca-
dio huma onda dentro na Embarcação de
guarda, ao fazer a volta e risco, porque
são m.tas as ondas, grande a violencia
das agoas, e o Rio emparedado; hum
desta forma os homens da mareação
não no resvalão, hum a Canoa em huma
Pedra, que quasi perdida as mesmas
agoas a encaminharão, e tornarão a
por no via de navegar: as que hião pas-
sando este perigo se hião ajuntando a
esperar pelas outras que a cada instante
viamos em perigo, vencido este perigo,
seguimos, e demos em hum grande es-
tirão de Rio morto com mais de duas
legoas de comprido todo a hum rumo
direito, embicamos p.a jantar no barran-
co deste Rio pelas onze horas e meia,
e pela hora e meia da tarde sahimos

sahimos continuando nossa viagem, acha-
mos hum grande saco de Rio em porsaõ
circular e logo outra volta que desfasia
esta, aqui achamos m.tas ainhadas de
Patos, e tem m.to mel de pau; he este Rio
largo e m.to morto, navegamos, e chegamos
a fazer pouso p.r de noite ás seis horas
de tarde aqui ficou a gente contente,
porque huns caçando Patos, outros ti-
rando abelheiras, outros cortando pal-
mitos, todos tinhaõ em que se divertir,
e que comer, e ahi ficamos navegando
este dia por tempo de oito horas, e
meia em o qual andamos oito legoas,
e aqui ficamos até o dia quatro de
Maio.

Dia 4 de Maio.

Em este dia sahimos pelas oito horas
da manhaã, e fomos seguindo nossa
viagem logo em distancia de duas
legoas fez toda a expediçaõ alto por
termos de passar huma Caxueira m.to
comprida, e perigosa, que tem quase
meia legoa, aqui se tirou toda a carga

carga, desembarcou toda a gente p.ª lado
passar por terra, chama se esta Cazu-
eira Ilupirio, que quer dizer em Portu-
guez, Cazueira baixa, e seca, tem suas Ilhas
no meio, e m.tos Cazidos, tem hum pequeno
Canal m.to dressido, e com pedras no meio
em o qual se tem perdido m.tas Embarca-
çoes, nenhuma passa que não encalhe
com perigo, aqui passamos por terra a
gente e as cargas, por dentro dos matos
soffrendo m.tos carrapatos, que estão em
bollas pendentes nas folhas das arvores
m.to meudos, e pegados huns nos outros,
que cahindo na gente fazem desesperar,
e depois resulta de cada hum huma fa-
rida, aberta esta picada pelo mato, e hendo
a passar toda a gente se levantou huma
nuvem de Marimbondos de dentro do
mato, que mordendo a toda a gente cau-
sou lastima, e fugindo cada hum p.ª sua
parte cobrindo as cabeças, e as mãos com
o que poderão, e as mulheres gritavão, as
crianças choravão, e os homens fogião, que
motivou esta desordem a abrir se picadas
por outra parte. são taes estes insectos

insectos que chegaõ a matar gente
pela sua quantidade, alem de ser finissi-
ma a dor da sua picada, e a onde mordem
logo incha a parte, passado todo o referido
transportadas de parte debaixo desta Ca-
xueira as Embarcações carregadas estas
embarcada a gente hum chorando, e ou-
tro inchando lhe da cara e as mãos das
mordidellas dos ditos insectos, ahi le-
vamos todo este dia em o qual andamos
só duas legoas e meia, e ahi ficamos
athe o dia cinco de Maio.

Dia 5 de Maio

Em este dia navegamos sahindo pe-
las oito horas da manhaã, nesta via-
gem passamos m.tos perigos, passamos
por huma Caxueira chamada Haipiran-
ga, que quer dizer em Portuguez, pedra
vermelha, seguimos viagem passamos
por hum passo chamado Piratarica
alem do outro que ja referimos acima;
nesta Caxueira de Haypiranga se pas-
saraõ as cargas e a gente por terra, he
esta Caxueira m.to perigosa, fomos

fomos seguindo viagem demos com outra
Cachoeira tambem m.to perigoza chamada
os trez Irmãos, esta não tem passagem
por terra, vai tudo embarcado, e he preciso
que o Guia se segure na agoa dando sig-
nal com a mão, p.a que todas as outras
Embarcações passem por onde elle apon-
ta com a mão, aqui passamos com m.to
susto, e perigo, hindo tudo embarcado
tocando algumas Embarcações em pedras
que nos causara grande medo e susto, daqui
fomos grande distancia por hum estirão
de Rio morto, e chegamos a huma Ca-
xueira chamada Itapuraquirim, que
quer dizer em Portuguez, ponta de Pedra
pequena; esta Caxueira he m.to perigoza,
e se fez nella os mesmos signaes que na
outra p.a poderem passar as Embarcações,
daqui fomos, a poucas voltas de Rio
chegamos ao famozo, e grande salto de
Itapuraguassu que quer dizer em
Portuguez, onde faz ponta a pedra
grande, e de m.to longe se ouve huma
grande bulha, e fumaça que fazem
as agoas ao despenhar se, embicamos

embicamos em terra longe deste salto
em distancia de quarenta braças, e
se cuidou em descarregar as Embarca-
ções p.ª tudo se passar por terra, vararam-
se pela mesma as Embarcações a hi-
rem sahir pela parte debaixo do dito
salto, e neste trabalho se levou o resto
deste dia ate a noite, navegando se por
tempo de cinco horas e meia em o qual
andamos seis legoas, e aqui ficamos
aquartelados huns de parte debaixo
do dito salto, e outros de parte de
cima, e assim se passou a noite do
dia cinco p.ª o dia seis.

Dia 6 de Maio.

Amanhecendo este dia se cuidou logo
em acabar de passar as cargas das Em-
barcações por terra ate o meio dia, e de
tarde se cuidou em varar por terra as
Embarcações, cujo laborioso trabalho
se acabou com a noite, ficando tudo
da parte de baixo do dito salto em hũa
Praia pequena que tem seus planices,
este varadouro não he tão comprido como

como o outro de Avenhandava, mais he
mais perigozo por ter m.tas pedras, suas
covas, subidas, e descidas, aqui nos abrio
huma Canoa grande pelo fundo aqual
conduzia o Trinv.o El Rei, passa se es-
te varadouro na mesma forma que
o outro de Avenhandava, estirando-se
o chaõ de madeiras p.a por cima dellas
se puxarem as Embarcações a força
de braço, transportando-se tudo de parte
debaixo do dito Alto.

He esta huma magestosa obra que fab-
ricou a naturesa, que causa admi-
raçaõ; sua figura he de hum circulo,
e no meio pegado a elle hum grandezo
penhasco com m.tos bancos de Pedra, o que
tudo banha a monstrosidade de agoas,
que perpendicularmente cahem por toda
a sua circumferencia; faz duas m.tas gran-
des cortaduras perpendiculares pelas que-
aes se despenhaõ outras tantas agoas
divididas com tal violencia e furia,
que faz abismar, levantando huma gros-
sa lebrina molha como chuva. He es-

este salto mais baixo que o outro de Tem
bandava; mas he mais perpendicular,
que olhando se para elle causa medo,
porque saõ tantas as figuras que for-
maõ as agoas por toda a parte alem de
sua grande bulha, que se assusta agen-
te, e fazendo sol se vê continuamente
o Arco Iris por causa da Lebrina que
levanta; tem em baixo onde as agoas
se ajuntaõ, hum grande lago, o qual he
impenetravel pelos grandes Cedomoin-
hos, e onças que mette medo, sua al-
tura he grande, tem no meio deste la-
go trez montes emparelhados, que pare-
cem trez Piramidas, ou Peninsulas,
e estas cheias de hervas e suas arvores
que fazem huma agradavel vista.

Neste grandioso lago se pescaõ gran-
des Bouradas, Sails, e outros peixes,
aqui gastamos todo este dia, e a noite
de seis p.ª sete de Maio

Dia 7 de Maio.

Amanhecendo este dia logo mida-
mos em carregar as Embarcações

Embarcações, e depois descansar agente
algum tempo ficando mais aliviados
por estarem quase concluidos os trabal-
hos deste Rio, e daqui ao Rio grande
Paraná he m.to perto, sem embargo de
que ainda tem seus perigos, embarca-
do tudo na forma dita, navegamos e
ainda encontramos duas Itaypavas
pequenas, continuamos navegando duas
grandes voltas de Rio, e chegamos ao
seu fim, o qual desagoando no Para-
ná faz huma Ilha na ponta da mar-
gem direita, a qual se chama a
Ilha de Pernambuco, he pequena e
banhada da parte do Norte com hum
braço do Rio grande, e da outra mar-
gem sahe o Tieté fazendo da parte
esquerda huma ponta m.to aguda, cuja
he banhada d'huma banda do Rio Tie-
té, e da outra do Rio grande Paraná
sobe ao Norte, aqui chegamos ás duas
horas de tarde navegando este dia por
tempo de hora e meia, e aqui se con-
cluio a navegação deste Rio, que tem
decurso desde Araraytaguaba até este

este lugar, cento e trinta legoas, e meia, quarenta e seis Caxoeiras, e Itaypavas, e demos fim a tantos perigos, e tantos trabalhos, tanto sofrer de insectos, e bichos, e chegamos vinte e cinco dias de viagem a entrar o Rio grande Paraná de cuja navegação ao diante darei noticia.

Nomes das Caxoeiras que passamos neste Rio Tieté traduzidas em Portuguez.

Nomes das Caxoeiras = Tradução

1. Caxoeira Avaremanoeiana } Onde foi a pique hum Jezuita
2.ª Caxor.ª Itanhaem, Pedra que falla
3.ª Caxor.ª Ixaxiririca, Agoa que ferve
4.ª Caxor.ª Itaguaçava, Lage q atravessa o Rio
5.ª Caxor.ª Pirapora, Onde saltão os peixes
6.ª Caxor.ª Bujuyquara, Buraco de cobra
7.ª Caxor.ª Biangoá, Bilhens
8.ª Caxor.ª Itupema, Pedra quebrada
9.ª Caxor.ª Bugarcia, Perdeo se este homem nella
10.ª Caxor.ª Mathias Peres, idem
11. Caxor.ª Itabucava, Pedras da Espingarda

12. Caxor.ª Ipicuí . . . o Vilirão comprido
13. Caxor.ª Pitundumbuba a vista de faz escura
14. Caxor.ª Macoreiguasu . . . } onde se perdeo hum bacé grande
15. Caxor.ª Barucoimirim . . . } Pretas Barueris pequenas
16. Caxor.ª Barueriguasu . . . } Pretas Barueris grandes
17. Caxor.ª Guaymicangu . . . } Ossos da Velha.
18. Caxor.ª Avenhandaba, onde correm os homens
19. Caxor.ª Bracaé . . . o Escaramuça do Gato
20. Caxor.ª Ilupanema o Caxor.ª falhada
21. Caxor.ª Ijayvapirú o Mato seco.
22. Caxor.ª Icacouraguaçu Ondas grandes
23. Caxor.ª Juniel . . . o Há duas deste nome
24. Caxor.ª Pacuritiuva o Onde há Palmitos
25. Caxor.ª Arafiatuva o Pretas de Arafiá
26. Caxor.ª Araracanguaramirim . . . } Cabeça de Arara pequena
27. Caxor.ª Araracanguaraguassu . . . } Cabeça de Arara grande
28. Caxor.ª Ilupeva . o Caxor.ª Cara
29. Caxor.ª Anhangarata . . . } Canal do Inferno.

30. Caxor.ª Ylhopira uerim - - - - } Caxor.ª baixa e pequena

31. Caxor.ª Ilhopira - - Caxor.ª baixa e Seca

32. Caxor.ª Ylhopira ango - - - } Pedra vermelha

33. Caxor.ª Ilhopira uerim } Ponta da pedra pequena

34. Caxor.ª Ilhopira ssu } Ponta da pedra grande

Estas são as Caxoeiras que passamos de maior perigo além de outros que lá bem são de perigo que abaixo declaro.

35. Caxor.ª Beco - - da Rosa

36. Caxor.ª do Cubas Perdeo se este homem nella

37. Caxor.ª Yvaueres uerim - - - } Perdeo se nella hum baú

38. Caxor.ª Sapetuna uerim } Tetal pequeno

39. Caxor.ª Cogoanhas Congonhas

40. Caxor.ª Icaropo pira - - } Sobrancelhas de Jacaré

41. Caxor.ª da Ilha - da Ilha

42. Caxor.ª Cambalha tuva - } Artes de Trexas

43. Caxor.ª Tambay — Caxa de Mulher chio d'agoa

44. Caxor.ª Tambaju-ririca — } Caxa de mulher que ferve

45. Caxor.ª Tambagi-roca — } Cana Caxada

46. Caxor.ª Ilupenem — Caxor.ª da ferida

Este he o resumo das Caxoeiras deste Rio, e passo a dar rellação do Rio grande Paraná.

Principia a navegação do Rio grande Paraná em sete de Maio de 1769.

He este Rio a semelhança de mar, e assim quer dizer grande Paraná, que em Portuguez he o mesmo q̃ grande mar, seu curso he mui delalado que vindo de Guayaseo em do Norte p.ª o Sudueste, que fazendo quase huma porsão de circulo se encaminha pelas sete quedas abaixo e se vai mettor no Rio de Prata, recebe em si cautelozos Rios, o que faz que a sua largura seja em partes de mais de

[stamp]

de qual darei ao diante noticia, pe-
rene não tendo Caxeiras não deixão
os que por elle navegão de hirem em
hum continuado perigo, porque qual-
quer bafo de vento que faça levan-
ta tais ondas, e maretas que a toda
preça he perciso fogir embicar em
terra desembarcar logo e descarre-
gar as embarcações de toda a carga, e
isto se ade executar com brevidade por
que do contrario ao pé do barranco do Rio
se alagão, e vão ao fundo.

Sahimos do Rio Tieto a entrar nes-
te Rio grande pelas duas horas da
tarde; navegamos alhe hum Rio
achamos chamado Bacuryu, cujo he
m.to largo, e fundo, tem boa agoa, e vem
das Campanhas de Guaiazes, sobe ao
Nordeste, subindo por elle acima
p.a procurarmos pouso p.a de noite
e livrarmo nos dos vapores máos do
Rio grande, e das suas tormentas,
fizemos o dito pouso ás tres horas
e meia de tarde; dentro neste Rio

volta, dar-lhe as ondas que causa usado;
alem disto, no centro deste Redemoinho
tem certo lugar donde enrosquando-
bando em si todas as agoas deste Rio
por grande espaço de meia hora, as
torna a vomitar lançadas fora; e
agora que as agoas estaõ já fora,
torna a formar novas ondas tão pre-
cipitadas, e com tanta força que
tornaõ de repente a crescer as mes-
mas agoas; e assim continuamente
estaõ estas agoas nesta lagoa á
maneira de hum homem que res-
pira: hé entendido que o maior
perigo he, quando chega, porque
apanhando huma embarcaçaõ a
faz precipitar tirando-lhe a po-
pa no ar, metendo-se a proa pelas
agoas abaixo, donde naõ torna a
aparecer: Chegando nós a este peri-
go, e como conhecia o nosso Guia
desviar-se passando pela parte
do nascente por naõ se encontrar
a este perigo, e fazendo assim
quando nós naõ pensavamos, as agoas

agoas nos levavaõ p.ª elle, nesta afflic-
çaõ querendo o nosso Guia desviar a
Embarcaçaõ por entre pedras, deu esta
com a proa huma grande pancada
em huma pedra, que fez cahir o
Guia na agoa, e ficando assim a
Embarcaçaõ sem Piloto nem gover-
no, porque os mais se atemorisaraõ,
a trevessou, e vindo sobre ella todas
as outras Embarcações percipitarse
cada huma se salvou, e seguroa
conforme pode, e Deos foi servido,
e nos he.to assustados, e o nosso Guia
com poucas esperanças de vida que
foi Deos servido livrar nos de hum
taõ grande perigo, isto supposto to-
mando acordo o Guia tornou a em-
barcar, e animado a gente se endirei-
tou a Embarcaçaõ, saltando todos sob-
re huma grande pedra que estava
na agoa p.ª assim se aliviar a Embar-
caçaõ, e se poder desencalhar, porem
a poucos passos nos achamos em
cima de hum baixo sem saberem
os Pilotos que caminho haviaõ de

de tomar; apareceo este baixo por
haver absorvido as agoas o dito Jupi-
ace e assim encomendando nossa
N. Senhora forão crescendo as ago-
as outra vez, e fomos sahindo com
m.to trabalho, susto e perigo, aqui
sahiamos de hum perigo, acola
encalhavamos em outro, em fim foi
este dia o de mais susto: Tem este
Rio grande em este lugar quase trez
quartos de legoa e fica este Rido-
mo inho abaixo do Rio chamado Ba-
curiú passado este perigo seguimos
nossa viagem, e passamos por hu-
ma Naupava grande cuja he a cau-
da do Jupiace, passamos, e logo demos
com huma Ilha chamada a Ilha
comprida cuja he larga em partes,
e tem de comprido duas legoas
e meia, banhada do Rio grande
que a cerca por hum e outro lado,
e aqui tem de largo este Rio de
parte a parte mais de huma
legoa, quase na ponta desta Ilha,
jantamos, e foi a hora e meia da

de tarde, sahimos pelas duas horas
e fomos a fazer pouso p.ª de noite
dentro em hum Rio pequeno que
sobe ao nascente chamado Agoa
pey, e foi as quatro horas e meio da
tarde; depois de rosiado e mato aco
modada a gente sahi em huma Ca
noinha a hir ver huma grande
lagoa que fica dentro deste Rio para
a parte esquerda perto da margem
do Rio grande cuja lagoa he quasi
redonda, e tem a sua agoa sempre
coberta de humas Ervas chamadas
Agoapés, as quaes se criaõ sobre
a mesma agoa; levei comigo hum
Indio de Naçaõ Bororô o qual
nos disse que naquella lagoa,
e outras havia Conxas que dentro
tinhaõ Perolas, isto supposto che
gamos a dita lagoa, e o dito Indio
marquilhando ao fundo demoran
do se bastante tempo surgio
com huma Conxa na mão, a qual
naõ trazendo as delas Perolas mos
trava os signaes onde as criou,

ceiou; e se contavaõ nove desde a
maior ate a mais pequena, quiz
marguelhar segunda vez o Indio, o
que naõ consentimos, temendo al-
gum Jacaré, ou Sucuri que o tra-
gace, e assim tornamos p.ª o nosso
pouso, navegando este dia por tempo
de seis horas, e hum quarto, em o
qual andamos seis legoas e meia,
e aqui ficamos a noite do dia oito
p.ª o dia nove.

BIBLIOTECA NACIONAL

Dia 9 de Maio.

Amanhecendo este dia embarcado
tudo sahimos pelas oito horas e meia
da manhãa fomos navegando, pas-
samos por huma Itaupava com seu
pingo, e dahi fomos Rio abaixo achamos
huma grande largura de Rio com m.tas
Ilhas pelo meio, humas grandes, e ou-
tras pequenas, as quaes estaõ cheias
de grossas Arvores; estas Ilhas estaõ
todas banhadas de agoa, cuja corren-
teza he mui serena, e saõ tantas as
Ruas de agoa que formaõ direitas

direitas cortando humas ás outras,
que quem entrar lá dentro se naõ
for bom pratico naõ será facil o
sahir p.ª fora, porque querendo eu
hir velas atravessando de humas
a outras disse me o Guia se naõ
metia nisso, porque naõ sabia
o que lá hia por dentro, e assim
se chama esta paragem as m.tas
Ilhas, seguimos nossa viagem pas-
samos pela Barra do Rio, verde
que sobe ao Esnoruesle, e vem
das campanhas do Gentio Cayapo.
Defronte a Barra deste Rio há
duas Ilhas compridas que devidem
o Sarana em trez partes afio
da agoa, daqui fomos jantar a
huma Praia a beira do Rio a qual
he toda cheia de Pedrinhas redondas,
e mecudas, e algumas transparen-
tes, seguimos nossa viagem sempre
por esteriens de agoa com grande lar-
gura, e comprimento, e fomos a
fazer pouso p.ª de noite em huma
Ilha que fica no meio do Rio p.ª

p.ª a parte do poente e aqui ficamos esta noite no meio desta Ilha até o dia dez, navegando este dia por tempo de sete horas em o qual andamos sete legoas, ficamos pouso ás quatro horas e meia da tarde, e aqui ficamos a noite do dia nove p.ª o dia dez.

Dia 11 de Maio.

Amanhecendo este dia embarcamos sahindo ás sete horas e meia, navegando Rio abaixo passamos por hum Ribeirão chamado Yvupiran, que fica p.ª a campanha do Cayapó, seguimos e fomos a outro Ribeirão que fica da mesma margem chamado a Orelha da Onsa, cuja fica na entrada de huma grande volta que dá o Rio grande Paraná, dahi seguimos atravessando o Paraná p.ª a margem direita, fomos a jantar, sahimos desta paragem, e navegando passamos por m.tas Ilhas, e grandes estiroens de Rio com m.ta largura, e navegando chegamos á Barra do Rio Pardo pelas

pelas trez horas e meia de tarde, e ahi
ficamos navegando este dia por tem
po de sete horas, em o qual andamos
sete legoas, entrando dentro deste
Rio pousamos na sua margem
da esquerda, sua Barra he larga
sobe ao Noroeste, suas agoas saobois
como este Rio da paragem chamada
Camupoan, sobe se em dois mezes, des
cese em cinco dias, na Barra tem
pouca correnteza, mas p.a cima he
muito empinado, e tem m.tas Cascoeiras,
aqui neste pouso achamos cartas
de huns Cuyabanos, que tinhão pas
sado, as quaes se costumão deixar
dentro em huma Cava que se faz
no pé de huma grossa arvore, que
metendo se lhe dentro as cartas ficão
guardadas, de sorte que outro vian
dante, que passa as conduz, neste
pouso ficamos com sentinellas
toda a noite alerta por causa do
Gentio, e assim amanhecemos o
dia onze.

Dia 11 de Maio

Amanhecendo este dia, logo pela manhãa embarquei em huma Canoinha com alguns Soldados, e Francisco Paes em outra com o Tenente de Aventureiros Bento Cardozo, e fomos a explorar o Rio grande, huns p.ª a parte do nascente, e outros p.ª a parte do poente hindo desencontrados; a beira do Rio em distancia de huma legoa achamos hum Rio que fica da outra margem do Paraná quase defronte ao Rio Pardo com boa agoa, sua largura, e fundo, que sobe a Les sueste e vem das Campanhas da parte de Sorocaba, a este chegamos dia S.to Anastacio, sabendo Francisco Paes por elle acima mais de huma legoa, desse ser o Rio ali onde subio fundo, e lhe parecia ser todo navegavel, daqui voltamos p.ª baixo e achamos huma Ilha no meio do Rio grande desembarcamos nella achamos ser huma grande Praia de areia com algum matinho pequeno, e passando por esta Ilha, achamos enterrado na area quan-

quantidade de dusias de ovos dos laes
bichos chamados Jacotins, aqui ro-
deamos esta Ilha; e subindo da pa-
do poente embicamos em terra na mar-
gem do Paraná, saltando em terra
caminhando pelo mato dentro em dis-
tancia de cincoenta passos acha-
mos huma grandiosa Lagoa, a qual
me pareceo ser permanente em todo
o tempo por ter seu sangradouro que
continuamente corre a cahir no Paraná;
tem esta Lagoa m.to caça de Antas,
Capivaras, Patos, Peixe, he m.to comprida
que a companha ao Rio grande em
distancia, mais de duas legoas,
aqui jantamos, e esperamos pelo
Tenente Bento Cardozo que tinha
explorar esta Lagoa, voltou, e desse
ser funda e com grande extinção, e
nesta demora matamos huma Ant-
ta, e apanhamos cinco Patos, que
conduzindo os p.a o pouso serviraõ
p.a os doentes, e como se nos vinha
avizinhando a noite, partimos
p.a o nosso pouso da Barra do Rio

Rio Pardo, onde estava toda a expedi-
ção falhada, e chegamos ao nosso pouso,
e achamos huma grande Campanha
coberta de maciga alta a cuja se lhe
lansou fogo, que ardio por tempo de trez
dias, e dahi a m.to longe se via conti-
nuar o mesmo fogo, aqui ficamos
a noite do dia onze p.a o dia doze

Dia 12 de Maio

Em este dia de madrugada nos pario
neste pouso huma mulher casada,
hum menino macho, aqui se lhe aco-
dio conforme pode ser, e permittia a
occasião, antes de romper o dia nos
embarcamos em huma Canoa Bento
Cardozo em outra, e Francisco Pais
em outra, ficando falhada a expedi-
ção, e Francisco Pais foi outra vez a
explorar o Rio que se descobrio hon-
tem dia de S.to Anastacio, entrar por
elle acima, e ver até onde dava na-
vegação, eu e Bento Cardozo fomos a
ver a melhor paragem da Ilha que
fica no meio do Paraná fronteando

frontando a Barra do Rio Pardo, e fomos
vendo tudo como no dia antecedente,
e com efeito, naõ achamos outra pra-
gem com mais capacidade p.ª passa-
gem de animaes Cavallares do que esta,
em rasaõ de ter huma lingoa de Praia
d'areia m.to comprida que faz com que
fique desta parte o Paraná como pou-
ca madre, em tempo de seca, exami-
namos isto, e dahi fomos ver huma
Lagoa mais pequena que a outra
que vimos, que fica na margem o-
posta ao Rio Pardo, e chegando a ella era
mais pequena que a outra, mas mais
temida, naõ mostrava ter caça alguma,
sua paragem funebre, e a agoa dene-
grida. Mandamos mergulhar nella
dois Indios os quaes duvidaraõ dizen-
do que ali nunca entrou ninguem,
e com efeito sempre se metteraõ na
agoa até o pescoço, mas como era m.to
funda, naõ só temeraõ a fundura,
como algum Sucury, ou Jacaré q.
os apanhace, com efeito sahiraõ
os homens, e ao sahir vimos que

que por debaixo da agoa havia gran-
de movimento dos taes bichos, fomos
de pressa embarcar, e navegamos p.ª
o nosso pouso, e Bento Cardozo que an-
dava pela outra margem do Rio foi
por terra pela queimada sahir aonde
estava aquartelada a expedição, em
este mesmo dia de manhaã se botou
huma Bandeira de homens p.ª a cam-
panha do Rio Pardo a ver se esta era
dilatada, e com ordem p.ª atacar fogo em
toda a parte della, sahiraõ os homens
que foraõ explorar a dita campan-
ha, os quaes foraõ o Tenente de Aven-
tureiros Felippe Fogassa, o Sargento
Joze da Silva, e dez homens que os
acompanhavaõ, esperando taõbem
este dia por Francisco Paes, que tinha
tido explorar o Curso do Rio que acha-
mos dia de S.to Anastacio: Aqui se
passou anoite no mesmo pouso do
Rio Pardo com toda a expedição do
dia doze p.ª o dia treze. Faziaõ-se
estas diligencias afim de se descobrir
caminho por terra da Povoação do

de Gatemy ali este Rio Pardo, e dahi atravessando o Paraná a outra margem por donde foi Francisco Pais a hir sahir por terra a Sorocaba, evitando se desta sorte a navegação de tão perigosos Rios, chegou Francisco Pais as nove horas de noite, e disse ter subido o Rio ali onde pode, e que em todo elle achava navegação com mostras de Campo perto, que supunha passar este Rio por Campanha, com esta noticia ficamos certos q̃ por ali havia entrar o dito Francisco Pais a vir sahir a Sorocaba.

Dia 13 de Maio.

Em este dia pela manhãa se despuseraõ varias cousas p.ª Francisco Pais entrar no Certaõ por terra abrindo o caminho p.ª sahir a Sorocaba, e como a este tempo nos achavamos embaraçados por conta de hum Cuyabano Luis de Araujo Coura, que se seguia com seu negocio p.ª o Cuyaba o qual pertendeo acom-

acompanhar nos, e hir p.ª aquellas
Minas rompendo pela Povoação de
Jatemy, por onde nunca nenguem
foi nem pode hir, encarregando-se
o mesmo, da Canoa que conduzia a
Artilharia, e mais Trem que hia
p.ª aquella dita Praça, como com efeito
foi, e o q. succedeo na degreçaõ deste homem
ao diante darei noticia; esperava-mos
por este homem havia já trez dias, e
naõ nos aparecia pois tinha bastante
tempo de chegar a esta paragem do Rio
Pardo, pois nos o haviamos deixado na
Caxoeira de Pirapóra, e como se hia
estendendo o tempo, os mantimentos
nos hiaõ faltando determinamos fi-
cacem nesta paragem esperando por
elle dois Povoadores, Domingos Francis-
co, e Silverio Thomaz, com alguns
Soldados, e que esperacem pelo dito
Luis d'Araujo por tempo de dez dias,
e caso naõ chegasse seguissem a nossa
esteira p.ª aquella Povoaçaõ, nisto sen-
tamos, e se escreveraõ varias ordens
a este respeito, e no intanto foi Fran-

Francisco Pais deitar fogo á Campanha da margem do Rio da parte do Sudeste, e nisto se levou todo este dia treze, e noite p.ª o dia quatorze.

Dia 14 de Maio

Em este dia pela manhaõ se poseraõ promptas as Canoas em que havia hir Francisco Pais dar principio a abertura do caminho, e como até este tempo naõ tivesse chegado o dito Luiz d'Araujo que conduzia a Canoa do Tiem o que nos dava grande cuidado, resolvemos novamente que naõ ficacem a espera delle os nomeados hontem, e ficacem o Tenente Bento Cardozo esperando por elle por tempo dos ditos dez dias, porque como era seu cunhado com melhor rasaõ o havia de persuadir, que seguisse o caminho por aquella Povoaçaõ como havia prometido ao dito General, e nisto ficamos acabando de aprompter as Embarcações, e os homens que haviaõ entrar no Certaõ com Francisco Pais

Pais nisto se gastou este dia, e aqui
ficamos até o dia quinze de Maio.

Dia 13 de Maio

Amanhecendo este dia se cuidou
em dar as ordens precizas a Francisco
Pais e a sua gente p.ª a boa comp.ª
pelo certão, prompto tudo nos des-
pedimos huns dos outros com m.tos
abraços e algumas lagrimas, em-
barcou o dito Francisco Pais com a
sua gente atravessando o Paraná a
outra margem a entrar pelo Rio
que se havia explorado as suas cam-
panhas; este acabado nos embarca-
mos ficando o dito Bento Cardozo es-
perando a Canoa do Trem. Deste
Rio Pardo p.ª baixo não há mais na-
vegação se não aquele se faz p.ª aquel-
le estabelecimento do Gatemy, em-
barcamos as dez horas d'manhão,
navegamos pelo Paraná abaixo,
passamos por m.tas Ilhas atravessando
p.ª a margem oriental fizemos pou-
so p.ª de noite em huma Ilha ás

as cinco horas e meia da tarde; em este dia navegamos por tempo de seis horas e meia, em o qual andamos seis ligoas e meia, e aqui ficamos nesta Ilha soffrendo m.tos mosquitos, e insectos, a noite do dia quinze p.a o dia dezeseis.

Dia 16 de Maio

Amanhecendo este dia, embarcamos sahimos pelas seis horas, e tres quartos de manhãa; aqui já levavamos m.tos doentes navegamos, e ás onze horas dimos em huma grande Bahia que forma o Rio, quase redonda com huma Ilha no meio, aqui já vinhamos m.to assistados por conta do tempo dar mostras de haver vento, o qual neste Rio causa tais ondas, e maretas, que apanhando qualquer Embarcação ao largo, sem remedio a mette no fundo, ao que se acode correndo a toda a pressa p.a terra, embicar e descarregar as Embarcações de toda a carga, e assim

assim mesmo ao pé do barranco do Rio
vão ao fundo, e como não há m.ta comodidade p.a se fugir de pressa destes
perigos porque se encontrão grandes
paredeens de Pedras perpendiculares
no barranco do Rio, com m.to fundo, e
altura babojando as agoas nelles, es-
tas circumstancias fazem com que
se navegue com m.to susto, e cuidado,
navegamos a toda a pressa a ampa-
rar-nos da dita Ilha, e ahi saltamos
em terra, descarregamos as Em-
barcações, e aqui ficamos esperando
amansacem as agoas, e serenace o
vento, daqui serenado isto despedi-
mos huma Canoinha com hum Sol-
dado, e a gente da sua marcação a hir
reconhecer hum Rio, que aparecia na
outra margem do Paraná, veio disse
serem dois Corrigos pequenos que su-
biaõ p.a a parte do Sueste, socegadas as
agoas embarcamos passamos a dita
Bahia, e logo achamos huma Ilha,
que passando por detraz della hera
m.to comprida, navegamos até as

as quatro horas e hum quarto de tarde,
que hindo procurar terra achamos
hum grande baixio d'areia, encalhando
as Embarcações nelle foi perciso sal
tarem os homens da mareçaõ todos
na agoa, e a froça de braço arrasta
rem huma a huma hindo toda a
gente embarcada, sahimos deste bai
xio, e fomos rodeando huma Ilha p.ª
nos servir de amparo caso houves
se tormenta de vento, chegamos e
desembarcamos na dita Ilha ficando
as Embarcações unidas, e prezas
humas ás outras por conta das on
das, e maretas do Rio, navegamos
este dia por tempo de nove horas
em o qual andamos nove legoas;
e aqui ficamos esta noite bem mal
acomodados do dia desesseis p.ª o dia
desesete.

Dia 17 de Maio.

Amanhecendo este dia embarcamos
seguimos nossa viagem pelas seis
horas d'manhaõ navegamos com m.to

m.to receio de algum temporal, e com
efeito tendo navegado por tempo de
duas horas nos veio apertando o vento
apertando o vento, e naõ achava mos
parte sufeciente onde livrasemos
das ondas corremos a todas as forças
embicamos em terra outra vez na
mesma Ilha foraõ engrossando os ares,
aqui descarregamos logo as Embarca-
ções em huma bem ma paragem
por ser o barranco alto, e com Pedras,
e quiz Deos quando chegamos a elle
acharmo lo com lugar p.a saltar mos,
e desembarcar tudo ainda que com
m.to trabalho; porque a poucas horas
infalivelmente nos perdiamos todos,
porque levantando o vento de tal sorte
que derrubou paõs pelas margens
deste Rio fazendo rossadas em gran-
de distancia o que he costume suc-
ceder com estes ventos, aqui estive-
mos de dentro do mato vendo as gran-
des ondas, e tempestade, que neste
paragem causaõ os ventos, duraraõ
estes mais de trez horas, depois

depois aplacando foraõ Taõbem apla
cando as ondas, aplacadas estas carri
gamos as Embarcações embarcamos
e fomos seguindo nossa viagem;
e a pouca distancia tornou a vir
crescendo o vento, que nos foi per
ciso tornar a procurar terra, daqui
era impossivel o poder sahir, nem
parar sem que deixacem de se per
derem algumas Embarcaçoens, laõ
bem naõ podia mos sahir em rasaõ
de haver de se dobrar huma ponta
de terra, que fazia huma grande
ressacada: nestes termos se resolveo
o Piloto junto com outros a embar
carem-se em huma Canoa grande;
e hir ver em que estado estavaõ as
agoas, e o vento, voltou, e disse em
barcacemos de pressa a procurar
melhor pouso p.ª se passar melhor
a noite, e segurar as Embarcações
de algum perigo, embarcamos com
pressa seguimos a pouco tempo veio
huma grande chuva e Trovoada, que
nos impossibilitou de podermos navo

navegar mais, e foi Deos servido ficar nos
perto huma Ilha pequena que caminhan-
do p.ª ella a toda a pressa nos abrigamos
descarregando se as Embarcações, e
mettendo as mesmas por dentro do
mato p.ª assim escaparem das ondas
que cada vez mais crescião; aqui
fizemos pouso p.ª de noite, levando es-
te dia em perigos e sustos, porque pelo
Rio as ondas e maretas, por terra os
grossos paos que se desgalhavão, e
cahião com o vento, alem da formi-
davel Trovoada que dofremos, aqui
ficamos esta noite do dia desesete
p.ª o dia desoito, navegando este
dia por tempo de duas horas e trez
quartos, em o qual andamos duas
legoas e meia, aqui nos adoeceo
m.ta gente alem da que já trazia-
mos doente, isto nos dava grande
cuidado, porque se nos hia demo-
rando a viagem, e os mantimen-
tos já poucos, aqui ficamos esta
noite p.ª o dia desoito.

Dia

Dia 18 de Maio

Amanhecendo este dia estivemos em duvida de seguir viagem porque como toda a noite chuveo tudo se achava molhado, e os homens da mareaçaõ cansados, e fracos de huma jornada taõ trabalhosa, e o ar turbo prometendo grande tempestade com tudo, como as agoas estavaõ ja mais quietas nos dava cobiça naõ perder-mos viagem, embarcamos com algum receio, as oito horas e hum quarto d'manhaã navegamos passando por huma Ilha a fomos costeando p.ª a parte de Leste, a chegar-mos a Barra do Rio Carnampanema que quer dizer em Portuguez, Mar falhado sobe ao Nordeste, hé m.to largo e fundo, sua agoa boa, defronte a sua Barra fica huma grande Ilha que tem mais de huma legoa de comprido, e na boca da sua Barra fica hũa Ilha pequena d'areia, que faz dividir este Rio em duas Barras

Barras; subimos hum bocado de Rio
acima p.ª hirmos procurar pouso
p.ª de noite; sentimos que pelo Rio
abaixo vinha hum grande rumor
fugimos a toda a pressa, e nos es-
condemos dentro nas Embarcações
por detraz da dita Ilha de areia q.
fica na boca da Barra deste Rio, e ahi
esperavamos de ver qual era a causa
de taõ grande rumor, a poucos estan-
tes, vimos que aquelle grande Rio vinha
coberto de grossas arvores, e grandes ma-
deiras, que a tempestade de hontem
havia arrancado cujas arvores, e paos
se percepitavaõ com a correnteza de
tal sorte, que embrulhando se humas
com as outras causava huma bulha
que metia medo, ahi estivemos ven-
do passar esta mostrosidade de madei-
ras mais de huma hora, e dando gra-
ças a Deos de termos escapado daquelle
perigo, porque se nos apanhasse den-
tro do Rio despedaçando-nos as Embar-
cações huma só pessoa nao escaparia;
passado isto subimos o dito Rio, e fo-

e fomos a pouca distancia saltar em
terra p.ª descansar a gente, comerem
alguma cousa tratar se dos doentes
embicamos na margem deste Rio
da parte do Norte depois de descan-
sar mos seguimos nossa viagem,
e passamos por huma Ilha encostada
á margem oriental do Paraná, em
a qual encontramos hum grande
numero de Lontras com seus filhos,
que com meio corpo fora d'agoa
taõ bravas nos investiaõ as Embar-
cações, fazendo huma gritaria que
pareciaõ gaitas, saõ estes bichos á
semelhança de Cachorros, e atirando-
se lhe alguns tiros, marguilhaõ to-
das porem logo surgiaõ a perseguir-
nos com a mesma cantiga, fomos
continuando nossa viagem a procu-
rar huma Ilha grande, e compri-
da, que via mos longe, chegamos
a ella as quatro horas da tarde, nas
vegando este dia por tempo de seis
horas, e hum quarto, chegando a
esta Ilha ao ponto que embicava

embicava mos em terra, nos apareceo
hum grande Jacaré, que p.ª se matar
foi preciso levar seis tiros de bala,
saltamos em terra, e aqui pescamos
alguns Jaés, que saõ peixes grandes;
aqui ficamos a noite do dia desoito
p.ª o dia desenove; navegando este
dia seis legoas.

Dia 19 de Maio.

Amanhecendo este dia embarcamos
as seis horas e meia d'manhaõ, fo-
mos navegando e passamos por m.tas
Ilhas chegamos a hum Rio que sobe
ao Norte com a sua agoa bastan-
temente denegrida, diseraõ os pra-
ticos naõ sabiaõ daquelle Rio, a sua
entrada funebre, e na mesma tem
seus Limoeiros, e Lanranjeiras, aqui
nos aproveitamos desta providen-
cia principalmente dos Limoens
azedos, que de m.to nos serviraõ, para
a cura dos dientes, principalmente
os que ja hiaõ tocados de correiçaõ,
e como nos naõ podia mos demorar

demorar a examinalo voltamos p.ª
traz depois de entrar-mos nelle segui-
mos nossa viagem passando sempre
m.tas Ilhas, humas grandes e outras
pequenas, avistamos trez montes
da parte do Sul Rio abaixo, e como
nos venha-mos da margem Occi-
dental, naõ foi possivel por mais
diligencia que que fizemos passar
p.ª a outra margem, pelos m.tos bai-
xios, e grandes Ilhas que estaõ pelo
meio do Paraná, naõ podendo vencer
este seguimos viagem, passamos por
hum Ribeiraõ chamado Amambaya
mirim e qual dá navegaçaõ, sobe
ao Norte fica da margem occiden-
tal do Paraná, seguimos viagem,
e fizemos alto em huma Ilha para
jantar-mos, sahimos, e continua-
mos nossa viagem, a pouco tempo
nos veio hum grande vento sudu-
este que nos obrigou a procurar
terra, e com effeito embicamos p.ª nos
livrar-mos das ondas deste Rio, e isto
foi as trez horas de tarde, aplacando

aplacando o vento sahimos pelas tres
e meia, seguimos nossa viagem a procu-
rar pouso p.ª de noite, que fosse abrigado,
p.ª passar mos a noite, levando nos das
ondas deste Rio, chegamos em huma Ilha,
e nella achamos hum lugar, que por
remedio se tomou, por não haver outra
paragem melhor, cheio de m.tos espinhos,
e mosquitos aqui ficamos navegan-
do este dia seis horas e hum quarto,
em cujo tempo andamos seis legoas e
meia, e aqui ficamos a noite do dia
desenove p.ª o dia vinte

Dia 20 de Maio

Amanhecendo este dia se embarcou
toda a gente, e largamos esta Ilha
ao sahir da Lua, porque ninguem
podia parar com mosquitos em tanta
quantidade que se formavão nuvens,
e estes de todas as castas, sahimos fazen-
do huma pequena bafagem de vento,
e como ainda não era o Sol fora fazia-
mos conserva huns aos outros fallan-
do de humas Embarcações p.ª as outras

curtas ate que amanheceo sahindo o
dia claro sempre navegando com nosso
recio, passando por m.tas Ilhas chega
mos a hum Rio chamado as tres Bar
ras porque forma ao entrar no Paraná
tres bocas; daqui seguimos sempre
por Ilhas, passamos pelo Rio chamado
Mambaya grande que sobe ao poente,
nas Cabeceiras deste Rio tem hum
Alojamento de Gentio, seguimos nos
sa viagem, e fomos a fazer pouso p.a
de noite em huma Ilha no meio do
Paraná, navegando este dia por tem
po de nove horas e meia em o qual
andamos nove legoas, e aqui ficamos
a noite do dia vinte p.a o dia vinte e
hum.

Dia 21 de Maio

Em este dia de madrugada nos fale
ceo huma mulher solteira filha
de hum Poviador, a qual metendo-se
dentro em hum Caixão, que tinha
servido de louceinho, enchendo-se de
terra embarcando-se em huma Em
barcaçaõ p.a hir enterrar na Barra

Barra do Rio Gatemy, que não ficava
já m.to longe p.a lhe mandarem buscar os
ossos e trasladalos a seu tempo p.a a dita
Povoação, tudo isto a requerimento do
Pai e da Mãi aquem era preciso sa-
tisfazer-se, afim embarcamos com a
defunta, e seguimos nossa viagem
pelas seis horas e trez quartos d'man-
hãa, navegando pouca distancia nos
veio crescendo o vento, que nos obrigou
a procurar terra, navegando ao pé da
margem occidental do Paraná pas-
samos por humas Ilhas depois segui-
ão-se pelo barranco do Rio humas terras
altas da mesma banda occidental;
seguimos, e mais adiante nos fica
huma legoa a beira do Rio, depois
continua a terra alta, aqui nos a-
pertou o vento que nos obrigou a
tornar p.a a terra, parecendo-nos tin-
ha aplacado o vento, porque estavamos
abrigados a huma Ilha, largamos,
e logo que sahimos nos tornou a vir
tão grande vento, e a toda a pressa
tornamos a hir p.a a terra, e como

e como as ondas se fossem augmentando,
naõ houve tempo de se procurar bem
lugar, a todo o risco embicamos por
baixo de hum mato de Figueiras bravas,
e a toda a pressa descarregamos as Em-
barcações, mas naõ foi esta bastante,
que sempre se alagaraõ duas, porem
como estavamos ao pé da terra naõ
perigou ninguem; aqui estivemos
durante o vento até ás trez horas
da tarde; e como este fosse abran-
dando seguimos nossa viagem
com m.to susto, e perigo, e como tinha-
mos de sahir ao largo em rasaõ de
se herem acabando as Ilhas Teimoa
o vento voltamos p.a traz a hir pro-
curar huma Ilha p.a nella pousar-
mos a noite, neste regresso tivemos
hum susto, porque nos encalhou
huma Canoa em cima de huma
pedra a mesma onda a botou fora
deste perigo; aqui fizemos pouso
p.a de noite as quatro horas da tarde,
navegando este dia por tempo de
cinco horas, e meia, em igual

o qual andamos cinco legoas e meia, e aqui
ficamos anoite do dia vinte hum p.ª
o dia vinte e dois. Nesta altura
já se naõ perdoava a Macaco, Capiva-
ra, ou outro qualquer bicho, p.ª se
comer, porque a rossaõ se deminuia,
e a fome apertava, a farinha já hia
corrupta pelas humidades, e esta pouca,
o feijaõ tambem pouco podre, e já nas-
cendo por conta das m.tas humidades,
toucinho quase nenhum, nestes ter-
mos, alem de tantos enfermos que já
tinha-mos cuidava-mos em abreviar
a jornada.

Dia 22 de Maio.

Logo que amanheceo este dia embarca-
mos pelas seis horas e trez quartos,
navegamos hum pouco, logo veio vin-
do o vento mais forte que os outros
dias, abrigamo-nos em huma Ilha
contra o vento o qual crescendo cada
vez mais, todo o dia até as quatro horas
da tarde que sahio o Guia em huma
Canoinha ao largo a ver se se podia

podia navegar, voltou, e disse naõ se podia navegar porque fazia la fora gran de vento e grandes ondas, que fizessemos pouso, assim se fez, e como naõ houvessem nesta paragem lenhas p.ª se aquentar a gente, e ouvinhar se, se mandou huma Canoinha a outra parte a buscar lenha a todo o risco, e aqui ficamos com bastante sentimento porque se augmentava a viagem, a fome, e a falta do necessario p.ª a cura dos doentes, que hiaõ bem desfalecidos, em este dia navegamos por tempo de huma hora, e hum quarto, em o qual andamos huma legoa, aqui ficamos a noite do dia vinte e dois p.ª o dia vinte trez.

Dia 23 de Maio.

Este dia amanheceo m.to pior, que os outros dias, em rasaõ de fazer m.to vento, e as ondas levantadas promettendo grande tempestade, e assim estivemos até as onze horas da manhaõ, tempo em

tempo em que serenava alguma couza
o vento, e como assim fosse nos pereces
poderiamos seguir nossa viagem, jan-
tamos, e logo a toda a pressa embarcamos,
este executado, o vento outra vez como de
antes, e de pior parte por ser pela pro-
a, vimos que naõ se podia seguir vi-
agem, tornamos a desembarcar, e ven-
do que seria util mandar alguns
homens a caça, e outros a pesca, p.ª
se remediarem as necessidades que já
se sofria, principalmente os doentes
que se achavaõ bem desfalecidos, sa-
hiraõ dois Batelrens, hum a caça, e
outro a pesca pelas duas horas e meia
da tarde, hindo Tãobem o Guia a ver
ao largo em que estado estavaõ as ago-
as, voltando disse naõ estavaõ capa-
zes de se fazer viagem de forma al-
guma, com esta resoluçaõ determi-
namos ficar p.ª o outro dia, aqui fi-
camos, e chegando os Cacadores trou-
ceraõ dois Veados, huma Anta, trez
Jacutingas, dois Dourados grandes
e hum Jaú Tãobem grande, chegado

chegão este presente que veio do Ceo, se
repartio por todos os mais necessitados
principalmente os doentes reservando-
se alguma carne p.ª o dia successivo
p.ª os mesmos doentes, aqui entrarão a
tomar agouro quase todos os Poveadores,
e homens da marinha, que o não abun-
dar o vento, e andarmos com tantos tra-
balhos era a causa, o defunto que hia
no Caixão p.ª se enterrar no Rio Gettemy
como requererão seus Pais, e que esta
era a causa da nossa demora que se
enterrasse naquella mesma Ilha, logo
chegou hum Poveador dos mais prin-
cipaes que hia na Canoa onde hia a
defunta, requereo junto com os mais
se desse sepultura ali mesmo, o que
se executou bem contra vontade dos
Pais, aqui ficamos a noite do dia vin-
te tres p.ª o dia vinte e quatro.

Dia 24 de Maio.

Em este dia as quatro horas e meia
ó manhãa, nos disposemos p.ª embar-
car como com effeito embarcamos ainda

ainda o tempo estava m.to turbado, qui-
zemos aproveitar a madrugada que
era costume naõ fazer vento, e conseguido
de tudo, navegamos com felicidade
chegamos á Barra do Rio Gatemy
as oito horas e meia da manhaã
concluindo-se aqui a navegação
deste grande Rio Paraná; em este
dia navegamos até esta Barra por
tempo de trez horas em o qual an-
damos trez legoas.

BIBLIOTECA

Tem este grande Rio Paraná de
curso desde a Barra do Tieté até a
Barra do Rio Gatemy oitenta legoas
e trez quartos: tem perigos, Cachos,
e muitos já ficaõ atraz explicados,
como tambem os Rios que nelle se re-
cebe; e aqui finda a derrota deste
Rio, e dase principio á navegaçaõ
do Rio Gatemy.

Principia o Diario da nave-
gaçaõ do Rio Gatemy em
24 de Maio de 1769.

Dia 24 de Maio

Sobe este Rio ao poente, he largo, e fundo na sua entrada: suas agoas são boas, são bordadas suas margens de m.tos palmitos, corre com sua violencia: tem m.tas voltas no seu curso p.a a direita e p.a a esquerda, tem s.as Caxoeiras perigosas das quaes ao diante darei noticia, suas vertentes são da Campanha de Gatemy, a Barra deste Rio fica pouco acima das sete quedas sobe se a vara, não tem peixe; mas seus aros são alegres.

Chegamos a Barra deste Rio como fica dito em 24 de Maio pelas oito horas e meia da manhão com m.to trabalho, mas foi huma geral alegria por nos vermos livres do Paraná e das suas pestilentes ondas, e perigos: navegamos por este Rio acima até as onze horas e meia da manhão, embicamos ao seu barranco p.a jantar, e descansarmos de tão laborioso trabalho, sahimos de tarde na

navegamos seguindo m.tas voltas, humas
p.a a direita e outras p.a a esquerda, so-
bise com trabalho, por ser a força de
braço o que faz com que se navegue
pouco, navegamos ate as cinco horas
e hum quarto de tarde, ancando es-
te dia por tempo de seis horas, tres
ligoas e meia, aqui ficamos, desem-
barcando a gente se derrocharão pal-
meitos p.a comerem, e por ali se
divertião todos, hum colhendo pal-
meitos, e outros pretas dos mesmos,
e aqui ficamos a noite do dia vin-
te e quatro p.a o dia vinte cinco.

Dia 25 de Maio

Em este pela manhãa sahimos
e navegamos Rio acima passamos
por huma Itaypava, que nos cus-
tou a subir, acima desta Itaypa-
va estava huma Prainha em a-
quel nos estava vigiando huma
Cousa de extraordinaria grandeza,
sentada lambia a mão, e esfrega-
va as barbas a maneira de hum

hum gato não fazendo caso do numer
das Embarcações nem da gente
se obrigou estar olhando p.ª nos a is
to hum Soldado apontando a Tema
lhe atirou com balla, não soube-
mos se foi ferida, o que vimos foi
que ao estrepito do fusil deu aquel
le bicho hum pulo e entranhan-
do se pelo mato dava grandes cor-
ros, fomos seguindo nossa viagem,
embicamos p.ª pantar, e depois se-
guimos nossa viagem achando sem
pre o Rio com a mesma largu-
ra e fundo, embicamos em terra
p.ª passar a noite as cinco horas
e trez quartos da tarde, navegan-
do este dia por tempo de sete horas
e trez quartos, em o qual andamos
trez legoas e meia, e aqui ficamos
a noite do dia vinte cinco p.ª o dia
vinte e seis

Dia 26 de Maio

Em este dia pela manhãa embarca-
mos as sete horas e meia, fomos su-

gimos distancia deste Rio, passamos por
algumas ilhas, e por hum estreito
bem de pedras m.to arrebatado, daqui
fomos seguindo com m.to trabalho pas
samos por grandes baixios de pedras,
na Ilha deste Rio da parte direita,
achamos hum Corregozinho da boa
na banda, [illegible] acima, [illegible] e tam
bem abicando a Ilha, e como nos foi se
anoitecendo aqui fizemos pouso p.a de
noite, aqui chegou a Canoa de Tom
com Luis e Francisco, a qual nos tinha
ficado na Cachoeira do Ferrasforo(?); aqui
nos incorporamos todos fizemos pou
so p.a de noite, as cinco horas da tarde,
navegando este dia por tempo de
seis horas e tres quartos, em q.l
andamos tres legoas e meia, aqui
fizemos a noite do dia vinte seis p.a
o dia vinte sete.

Dia 27 de Maio.

Amanhecendo este dia sahimos
pellas oito horas da manhã, ahi
nos principiou a chover, fomos se

seguimos viagem achamos signal de
que por ali havia andado gente no
dia antecedente, porque em huma
Poainha achamos pendurado em hũa
Asle de Preza hum pedaço de carne
de Porco do Mato supusemos ser gen-
te da Povoação que por ali nos es-
perace, porem não era Gentio que
nos andava espreitando, subimos-
demos com hum Rio chamado a
Porquilha, que tãobem vem das
Campanhas do Gatemy sobe a di-
reita, daqui fomos a procurar
pouso p.ª de noite que foi as quatro
horas e hum quarto da tarde na-
vegando este dia por tempo de sete
horas em o qual andamos trez le-
goas e trez quartos, e aqui fica-
mos a noite do vinte sete p.ª o dia
vinte oito.

Dia 28 de Maio

Amanhecendo este dia levan-
do toda a noite com chuvas, tro-
voens esperamos que com a tasse

concertasse o tempo, achavamo-
nos todos molhados, e outros nós
que despirão as roupas por m.to
molhadas, sahimos a continu-
ar nossa viagem as nove horas e
meia da manhãa, navegamos
até a hora e meia da tarde a pouco
tempo nos veio huma tão grande
tempestade de chuvas, relampa-
gos, e trovoens tão arrebatados com
tanta violencia, que parecia o
fim do m.to, com isto embicando em
terra juntando nos todos se entoou a
Ladainha de Nossa Senhora, aqui
ficamos sofrendo esta tempestade
até de noite navegando este dia por
tempo de quatro horas em o qual
andamos duas legoas, aqui ficamos
a noite do dia vinte oito p.a o dia
vinte e nove

Dia 29 de Maio

Amanhecendo este dia, cuja noite
passamos tão mal sem sahir fora
das Embarcaçoens á chuva sem dor-

sem dormir, nem comer porque se naõ
pode acender fogo tremendo tudo com
frio veio a manhãa desejada, e como
naõ tinhamos remedio, se naõ sahir,
navegamos as seis horas e meia da
manhãa, alimpou o dia sahio o
Sol, foraõ todos enxugando a sua rou-
pa hindo quase todos nús; subimos
passamos por huma Itay para pe-
quena, fomos seguindo encontra-
mos huma quantidade de Porcos
do mato, que com os dentes fasiaõ
grande bulha, embicamos em terra,
e logo saltaraõ alguns Caçadores,
e com efeito mataraõ trez, os quaes
se repartiraõ pelos dentes, segui-
mos Rio acima chegamos á Ca-
xoeira chamada os trez Irmãos, aqui
ficamos porque já naõ havia tempo
p.ª se passar a Caxoeira, fizemos
pouso p.ª de noite navegando este
dia por tempo de seis horas e hum
quarto, em o qual andamos trez le-
goas e meia, aqui ficamos a noite
do dia vinte nove p.ª o dia trinta.

Dia 30 de Maio.

Amanhecendo este dia se abrio pi-
cada por terra p.ª passar a gente, e as
Embarcaçoens se descarregaraõ de meia
carga, e com os homens da Marinha
nos passaraõ p.ª a outra margem
do Rio p.ª passarem a Caxoeira que he
m.to perigosa, custou m.to aos homens
vencer este perigo pela m.ta violencia
das agoas, porem a força de gente pu-
xando as Embarcaçoes por huma corren-
te de ferro, huma a huma que se aca-
so escapaõ tudo se perde, e faz em pe-
daços, terra esta Caxoeira a distancia
de cem braças, e em passarmos as Em-
barcaçoens por ella nos levou todo o dia
sem se faser outra cousa, fomos pou-
sar acima desta Caxoeira a noite do
dia trinta p.ª o dia trinta e hum de
Maio, em hum mato que achamos
denso e serrado de lanranjeiras, e da-
qui em distancia de cincoenta braças
nos ficava a terceira Caxoeira chama-
da o terceiro Irmaõ, naõ navegamos
este dia mais do que as cem braças

braças ditas acima, aqui ficamos a noite do dia trinta p.ª o dia trinta e hum.

Dia 31 de Maio.

Logo que amanheceo cuidamos em passar as Embarcaçoens pela dita Caxoeira as quaes se passarão com m.to trabalho, e durou este de passar as Embarcaçoens pelo Rio, e por terra a carga, até a huma hora e trez quartos de tarde, a cujo tempo partimos, e navegando Rio acima passando algumas Itaypavas, chegamos a cauda de huma Caxoeira chamada a Caveira, embicamos em terra as cinco horas de tarde, abrio se picada pelo mato passou a gente, e fomos faser pouso p.ª de noite por cima desta Caxoeira, ficando as Embarcaçoens da parte debaixo, navegando este dia por tempo de trez horas e trez quartos em o qual andamos duas legoas, aqui ficamos bem mal acomodados a noite do dia trinta e hum de Maio p.ª o primeiro de Junho.

Dia

Dia 1º de Junho

Amanhecendo este dia, pela madrugada se cuidou em descarregar as Embarcaçoens, e passar as cargas por terra, e depois os homens da Marinha vararem as Embarcaçoens por uma desta Caxoeira, que parecia impossivel pela grande correntesa de agoas, e m.tas pedras, cujo trabalho he tão rigoroso, que se não pode explicar, neste trabalho se gastou todo o dia desde a madrugada até as trez horas e trez quartos da tarde sempre com m.ta chuva, acabado elle aprompta-rão se as Embarcaçoens, embarcamos sahimos por nos livrarmos do mão comodo em que estavamos, seguimos nossa viagem, e as cinco horas e hum quarto embicamos em terra para pousarmos de noite, navegando este dia por tempo de huma hora e hum quarto, em o qual andamos huma legoa, aqui ficamos a noite do dia primeiro p.a o dia dois de Junho.

Dia

Dia 2 de Junho

Amanhecendo este dia sahindo pela manhãa as sete horas navegamos Rio acima vindo já a gente da mariaçaõ m.to fraca, trasiamos m.tos doentes que já vinhaõ as Embarcaçoẽs sem ter quem as puxasse aqui paramos repartindo-se alguns homens que vinhaõ mais fortes p.a outras p.a outras Embarcaçoens que naõ podiaõ navegar, por vir m.to fraca a sua gente, e porque tinha mos que saber huma grande correntesa de agoas, vencida esta (o que custou m.to) vimos vir pelo Rio abaixo duas Embarcaçoens que vinhaõ da Povoaçaõ em nosso socorro, as quaes trasiaõ trinta e tantos homens com o Capitaõ Mór Regente Joaõ Martins Barros, chegou a nos pela meia hora da tarde, ficamos m.to contentes por vermos nova gente, que nos vinha socorrer, depois de tantos trabalhos e necessidades, tantos dias de viagem por hum Clima taõ pestilente, e aqui nos

aqui nos saudamos com m.ta alegria
huns aos outros, e logo se repartio
a gente de refresco pelas Embarca-
çoens descansando os miseraveis que
já naõ podiaõ mais trabalhar, estava mos
determinados a hir dormir a Porraçaõ das
Possas que estava a vista, mas naõ po-
demos conseguir por passar mos huma
correntesa de agoas, que nos levou m.to
tempo, ficamos no mato esta noite, que
depois de arranchados pario huma
mulher suprindo a isto a providencia
de Deos, e aqui ficamos, navegando
este dia por tempo de cinco horas
e meia, em o qual andamos duas
legoas, passando a noite do dia dois
p.a o dia trez de Junho.

Dia 3 de Junho.

Amanhecendo este dia se fortefica-
raõ as Embarcaçoens com a nova
gente, embarcamos, sahimos as
oito horas e meia navegamos m.to
pouco pela rasaõ da grande Ca-
xoeira e correntesa d'agoas que

que faz aqui o Rio, desembarcamos to-
dos passamos por terra p.ª que as Em-
barcaçoens passacem a Caxoeira chama-
da Urubu a qual fica no meio do Rio
fronteando a Povoação das Rosas, he
esta m.to trabalhosa no subir, aqui
continuavaõ as chuvas, trovoens, e
com tudo vencido isto, chegamos a Povo-
ação das Rosas a huma hora da tar-
de, aqui desembarcou a gente toda,
homens, mulheres, e crianças, tudo
molhados das chuvas de dois dias,
aqui nos recolhemos todos em huns
Ranxos que estavaõ feitos, aqui fi-
camos navegando este dia por tempo
de quatro horas e meia, em o qual
andamos meia legoa. Aqui fica-
mos a noite dia trez p.ª o dia quatro,
e deste falhamos até o dia onze que
sempre fez maõ tempo por cuja ra-
saõ naõ seguimos viagem p.ª a Po-
voação, aqui se refrescou a gente
porque já se achou milho, feijaõ
farinha, algumas hortaliças, abóbias,
que tudo de antes se havia plantado

elantado, onde que não era com abun-
dancia, que se precisava p.ª tanta gen-
te, porem aqui descansarão todos por
tempo de sete dias, e se tratou melhor
dos doentes.

Dia 11 de Junho.

Embarcamos este dia deixando ficar
os doentes na Povoação das Rosas, e pe-
las dez horas d'manhãa sahimos nave-
gando por tempo de huma hora passa-
mos huma Itaypava, e ahi nos demo-
ramos a esperar que passassem as
mais Embarcaçoens, chegou o Regen-
te a dar algumas providencias, fo-
mos seguindo nossa viagem, e a pou-
cas voltas de Rio encontramos outro
socorro de gente que vinha da Praça
ajudar-nos a subir, repartindo-se
os homens pelas Embarcaçoens
navegamos até as quatro horas e trez
quartos da tarde, navegando este
dia por tempo de quatro horas e meia,
em o qual andamos duas legoas
e meia, aqui ficamos a noite do dia
onze p.ª o dia doze de Junho.

Dia 12 de Junho

Amanhecendo este dia, embarcamos pelas seis horas e meia, navegamos com m.ta pressa pela rasão de nova gente que nos socorreo, afim de nos adiantarmos p.a hirmos dormir a Praça hindo comnosco o Regente, ao meio dia embicamos p.a jantar o que fizemos, deixamos as outras Embarcaçoens, e partimos pelas duas horas da tarde, encontramos outro socorro de gente que espalhando-se pelas Embarcaçoens vencemos este dia chegar a Praça, á qual chegamos as sete horas da noite com m.ta alegria de todos dando m.tos tiros correspondendo tambem da Praça com outros tantos de Espingarda, chegamos ao Porto do desembarque, o qual he m.to empinado, ahi achamos o Capitão João Alz Ferreira que nos veio receber ao barranco do Rio, desembarcamos todos, e entramos na Praça cada hum se aquartelou por onde pode, como ao diante darei noticia, navegando este dia por tempo de

tempo de onze horas, me o qual anda-
mos cinco legoas, aqui ficamos o
dia doze p.ª o dia tres de Junho,
deixando o resto deste Rio p.ª mais
devagar dar noticia de sua nave-
gação desta Praça p.ª cima, e aqui
se conclue huma viagem tão im-
pertinente, tão fergosa, e tão di-
latada.

Agora darei huma breve noticia
desta Praça, sua construcção, o es-
tado em que se achavão suas Cam-
panhas, e todo o acontecido em quan-
to me demorei nella.

Hé esta Praça situada sobre o Bar-
ranco do Rio Jatuhy, o qual terá de
largura oito Leguas, neste lugar e
dahi p.ª cima cada vez vai a menos
até se perder na Campanha de Lemos
esta Fortificação o Capitão João Al-
vares Ferreira, que p.ª isso foi man-
dado pelo Conde de Cunha, Vice Rey do
Estado do Brasil. Foi delineada con-
forme a regra da arte, sua figura

sua figura de Estagano tinha sete la-
dos, trez Penalhas regulares, e qua-
tro irregulares; porem esta obra es-
tava só principiada com terra, e fa-
xinas, que naõ davaõ defensa al-
guma, porque se penetrava de den-
tro p.ª fora e de fora p.ª dentro quase
por toda a parte, e a rasaõ disto, era
o naõ haver com que se podesse
continuar a sua construcçaõ; porque
naõ havia ferramentas, naõ havia
Artifices, nem os homens podiaõ
trabalhar por falta do Diario sus-
tento e vestiario: Entrando na
Praça achamos huma Igreja que
teria quarenta palmos de comprido,
e dose de alto, fabricada de parede
de maõ, seu telhado era de cascas
de hum palmito aque chamaõ
Jaraiva; seo ornato naõ era nenhum,
as Casas desta Povoaçaõ eraõ poucas
fabricadas da mesma sorte de
parede de maõ, e os tectos de Capim
tinha esta Povoaçaõ duas fontes
nativas com boa agoa; porem pe-

porem pedra se naõ encontra por todo aquelle continente, banhava esta Povoaçaõ por hum lado o Rio Gatemy, e pelo outro lado oposto huma Ribeira com boa agoa, que vinha da Campanha chamado a Porquilha igual se vai meter no Gatemy abaixo da Povoaçaõ das Cosas como ja fica dito no Diario acima. As terras desta Povoaçaõ saõ vermelhas, soltas, e propendem p.ª arcentas. O exterior desta Povoaçaõ tudo he Campanha com suas restingas de mato, seus Pantanos, e acima desta Povoaçaõ obra de legoa e meia da vau o Rio acha-se huma Povoaçaõ Espanhola chamada a Villa de Euruguati que dista desta Praça quatorze legoas Espanholas, e dahi a Sesenta com pouca diferença fica a Cidade de Paraguay, saõ estas Povoaçoens m.to pobres, e seu maior comercio he huma herva que tem chamada Congonha a qual fertilisa aquelle vasto

vasto continente. Hé esta Campanha abundante de Gente Cavan, e Cavalleiro, tem suas Caças, mas lá bem tem m.tos mosquitos, e insectos, não tem os homens liberdade de sahirem ao Campo sem que vão com Camardão, porque de contrario correm risco suas vidas. Hé este Clima muy doentio como se prova com os successos futuros de que ao diante darei noticia. Compunha se a Guarnição desta Praça de hum Capitão Mór Regente, hum Capitão de Infantaria da Guarnição do Rio de Janeiro João Alvares Ferreira, que foi mandado com caracter de Engenheiro p.a a fortificar, trez Companhias de Paisanos Pedreiles, com seus Officiaes competentes que fasiaõ o numero de trez centos homens, a saber duas Companhias p.a a Guarnição da Praça, e huma p.a o serviço da Marinha, a estes homens se lhe prometeo o soldo de hum tostão por dia a cada

a cada hum soldado pela forma se-
guinte. O Capitão Mór Regente que
era Paisano vencia por mez, vinte
cinco mil reis, os Capitaens vencia
cada hum quatorze mil e quatro
centos, os Capellaens a dez mil reis,
e Almoxarife, quatro mil reis por
mez, os Tenentes e Alferes, a oito
mil reis, os Sargentos a trez mil e
trezentos. Estes erão os soldos
que vencia aquella Guarnição a qual
se achava nua, morta de fome,
e em hum lugar onde não tinhão
communicação p.a parte alguma.

Achava-se esta Praça sugeita as
suas proprias forças (que não erão
nenhumas) sem protecção de outra
alguma parte, porque a sua pro-
xima Capital lhe ficava na dis-
tancia de mais de duzentas legoas
que p.a ser socorrida era preciso pas-
sar pelos perigos, e incomodos, que
ficão referidos acima, ainda no
caso da proxima Capital a poder

a poder soccorrer, o que certamente
não podia por ser pobre, e destituida
de todas as Provisoens de Guerra, e
estar dependente da proxima Capi-
tal do Rio de Janeiro.

Desembarcada a gente da Expedi-
çaõ se acomodarão como poderão, e no
dia trese de Junho se festejou a Sto
Antonio na tal Capellinha confor-
me pode ser, e permitia o Estado
do Paiz, e em huma Gamela de
páo se baptisarão cinco crianças
que nascerão pela viagem, acabou-
se a Festa e cada hum pasmava
qual seria o seu Quartel, o que ha-
via de comer, e em que parte se
havia de estabelecer, persagios estes
que bem davão a conhecer logo no
principio quaes serião os fins.

Correo o tempo dando se varias
providencias, tanto a respeito
de aquartelar as familias, dando-
se lhe chãos pa fabricarem suas

suas Casas dentro na Praça, como dis-
tinar lhe fora terras p.ª cultivarem.

Assim foi passando o tempo fazendo-
se poucas obras, porque como estas
familias erão pobres, faltas de Artifices,
e ferramentas, as madeiras custosas
a esta gente, por ser preciso cortalas
no mato, lavralas, e conduzilas,
o que se não fazia sem paga, ou
ao menos, sustento, de que havia
grande falta.
Aquelles que tinhão escravos, ou
agregados cuidarão primeiro em
fazer a sua Casa, porem os que erão
pobres e miseraveis, de genio, por ali
ficarão agregando se huns por casa
de outros, estas Casas erão todas
cobertas de Capim por não haver telha
nem materia de que se fizesse.

No dia vinte e quatro de Junho
mandou parte o Capitão da Guarda,
que estava no Jusso dos Espanhões,
que he acima da Sovoação obra de

obra de meia legoa, hindo por terra,
cuja Guarda se conservava no barran-
co do Rio por ser ali onde passavaõ p.ª
a nossa Campanha o Gentio Cavallei-
ro. veio a parte que erão ali chegado
os Castelhanos, isto nos deu grande
cuidado, chegada esta noticia man-
damos por doze homens com seu
Cabo armados no paço dos Cavallei-
ros p.ª impedirem que os ditos Es-
panhões passacem p.ª a parte de
cá do Rio, e menos que se commu-
nicacem com os ditos homens por-
que lhe naõ descobrirem o estado
da Fortificaçaõ, e que ali se acha-
vaõ Officiaes e Soldados pagos, ahi
os detiveraõ sem que conversacem
huns com os outros, logo neste dia
morrendonos hum Portador prin-
cipiou a Parca a fazer sua colhei-
ta.

No dia successivo vinte e cinco de
Junho embarcou o Regente em hũa
Canoa a hir saber o que queriaõ
os Respanhões, se erão dos seus

dos seus conhecidos, ou se erão espias,
que vinhão ver aquelle estabelecim.to
depois me embarquei, e outros Offi-
ciaes, e fomos ao dito Paço escondendo-
nos dentro da Guarda porque não
convinha que elles soubessem, que
já ali se achava gente de guerra;
o Capitão Mór tratou com elles den-
tro em hum Capão de mato da ou-
tra margem do Rio, e voltou, e disse
serem seus conhecidos, e que trasião
dez Cavallos, e seis Bestas muares,
que vinhão com aquelle pequeno
numero de animaes p.a tratarem ne-
gocio p.a o futuro, e abrir preço aquel-
le genero, mas que havia de ser a
troco de Dinheiro, e não de fazenda,
voltou o Regente, e tratando com nos-
co expondo o referido, respondeo o Te-
nente Antonio Lopes que tinha
hido comigo que não fazia conta
dar p.a lá Dinheiro, com isto se le-
vou todo o dia, despedirão-se os
Hespanhões, voltamos p.a a Praça,
e alhe o dia dois de Julho nos mor-

nos morrerão duas pessoas já prin-
cipiarão a haver m.tos doentes com lão
bem m.ta falta de mantimentos, que
sopria huma rosa de milho que aca-
bada ella seria maior a fome; nes-
te mesmo dia dois de Julho veio
huma lão grande Trovoada com lão
fortes Estouros, que nem a Artilha-
ria do mais grosso Calibre, tão ra-
pidos, e apressados por cima de nós
que julgava mos se desfisece tudo
com Raios, e cahindo dois despeda-
çando humas arvores que ficavão
ao pé da casa de hum Povoador, o
que mais temia-mos era serem os
Tetos de Capim, e haver dentro da
Igreja cincoenta barris de polvora
que se pegasse o fogo dos Raios em
hum momento nos queimava mos
todos, acabarão estes sustos com a
noite.

Achavão-se nesta Povoação nove
Espanhoes que pouco antes do seu
estabelecimento havião commettido

commettido hum grande assasino naquel
la Villa de Curuguaty formando
hum levante matando o Alcaide
do primeiro voto, e os mais Offici-
aes do Cabildo os fiserão conduzir
escoltados, e chegando a margem des-
te Rio Gatemy os amarrarão de pés
e mãos metendo-os dentro de hum
Canoa, alargarão pelas Caxoeiras
abaixo sem governo, vindo a mor-
rer desta sorte aquelles miseraveis
estes criminosos se passarão p.ª as
terras de Portugal, e depois forão
comnosco a dita Povoação de Gate-
my, dos quaes fugirão dois neste
dia p.ª a Villa de Curuguaty, não
se sabendo da sua fuga se não no
dia sete de Julho, ficamos sus-
pensos, porque daqui se seguião
cousas de m.ta consequencia, e assim
forão huns morrendo, outros deser-
tando, porem no dia oito se re-
meterão os que estavão na Praça
p.ª a Povoação da Caxoeira ficando
com guardas, assim se passou o

se passou o tempo até o dia vinte e
hum de Julho.

E em este dia me levantei de huma
grande enfermidade, e se cortou hua
perna a hum homem que havia
sido mordido de huma Cobra, correo
o tempo até o dia vinte e sete, que
subio Luis de Araujo com as suas
Canoas p.a procurar caminho p.a o
Cuyabá a quem se deu huma hua
guarda de cincoenta homens dos mel-
hores Pedrestes daquella Povoação,
dos quaes foi Cap.ão Joaquim de Mei-
ra, levando instrucções do que havião
de praticar, tanto com o Gentio,
como com os Castelhanos, caso os
encontracem, levando por seu Ca-
pellão o Padre Themoteo, despedirão-
se embarcando, seguirão sua via-
gem Rio acima no dia vinte oito
de Julho, a este tempo já neste Povo
ação vierão vindo huma quantida-
de de Ratos, que mais parecia
praga que immundicia da terra

da terra laboravaõ já m.tas doenças, e amendavaõ as mortes.

A segunda immundicia que nos veio foraõ Pulgas, e eraõ em tanta quantidade, que se naõ podia dormir de noite, nem socegar de dia, a terceira, foraõ huns bichos grandes felpudos nogentos, e m.tos molos, que por toda a parte se trepavaõ e perseguiaõ a gente, a quarta foi a immensidade de baratas que he inesplicavel o poder se diser a sua quantidade, basta só diser, que se formavaõ nuvens pelas casas, que voando davaõ pela cara da gente, e se metiaõ pela boca, e era perciso cear se de dia porque eraõ tantas que continuamente cahiaõ sobre o comer.

A quinta e sobre todas a mais prejudicial foraõ Grilos que se naõ pode diser como produsiraõ em tanta quantidade, que causavaõ tal perturbaçaõ, que nenguem podia

podia dormir, porque não obstante
a grande gritaria que fasiaõ, roiaõ
as listas, narises e pés dos que apan-
havaõ dormindo, alem disso roeraõ
e despedaçaraõ com grande estrago
toda a roupa de todos os Povoado-
res, nova, velha, branca, e de cor
por mais guardada que estivesse,
que era huma compaixaõ.

A Sesta foraõ a grande quantidade
de Gafanhotos, grande, que se levan-
tavaõ em nuvens, que escurecia
o Sol, e pareciaõ estas cousas sobre
natural. Neste tempo já a rassaõ
não excedia a hum prato de feijaõ p.ª
dez dias, p.ª cada pessoa, e outro de
milho, e nada mais; aqui já hia-
mos padecendo o referido sem esperan-
ção de melhoramento; a nossa luz
com que geralmente todos se alum-
avaõ de noite, eraõ liçoens de fogo,
porque não havia outra cousa sof-
rendo-se a fumaça por dentro das
casas, alem disso a immensidade

immensidade de mosquitos borrasce-
dos, que basta dizer-se que do Campo
fugiaõ p.ª a Povoaçaõ vinte e nove Caval-
los, que se tinhaõ comprado p.ª El Rey,
os quaes em sendo noite perseguidos
dos mosquitos corriaõ do Campo a
toda abrida procuravaõ as casas na
Povoaçaõ entravaõ por ellas dentro,
metiaõ as cabeças junto com a gente
por cima do fogo p.ª se livrarem daquel-
la immundicia, que os chegava a
matar pelo Campo.

No dia trez de Agosto morreo o ho-
mem aquem se cortou a perna,
no dia cinco morreraõ mais dois ho-
mens, hum Pedreste da Guarniçaõ,
e hum Povoador, casado, continuaõ
as doenças cada vez mais, no dia
sete se deu parte pelas oito horas
da noite, que eraõ chegados Castelha-
nos ao paço, logo se mandou chamar
ao Regente que se achava na Povoa-
çaõ das Cosas, reforsou-se a Guarda
da Praça; no outro dia pela man-

pela manhãa foi Bento Cardozo
falar com os Castelhanos, os quaes
entregarão cartas dos General de Pa-
ragoay, perguntou-se-lhe se carecia
ão alguma cousa, nada aceitarão,
entregando as cartas se forão em-
bora; em este dia de manhãa se
casou a mossa que na Araraylaguaba
pario aquem o Pai, e Irmãos
quiserão matar, assim passou o
tempo sofrendo as necessidades acima
ditas athé o dia quinze de Agosto,
em este dia pela manhãa sahio
hum Terço como Preces porque já a-
pertavão as doenças, mortes, e neces-
sidades, cujo Terço correo as Ruas dando
hum giro á roda da Povoação, offere-
cendo-se este a Virgem Nossa Senhora
entrando-se depois a Ladainha de to-
dos os Santos.

No dia desecete nos embarcamos
pela manhãa, eu, com o Capitão
João Alves deseseis homens da ma-
reação, e fomos Rio acima até as
suas vertentes, encontramos ao Cuy-

VOSGIL DE LISBOA BIBLIOTECA

ao Cuyabano Luis de Araujo, que
vinha de volta com as suas Canoas
desenganado de que por ali naõ podia
fazer viagem p.ª o Cuyabá; e menos
achara por mais deligencia que fi-
secem os homens, as Cabeçeiras do
Rio Apuré, por donde pertendia
seguir viagem, p.ª a Praça, e nós
seguimos Rio acima, chegamos ao
paço do Gentio Cavalleiro, vimos dois
varejoens fincados no barranco do
Rio, supposemos serem alguns
fugidos, mandamos saltar hum
trilhador em terra, e nós taõbem
seguimos ao trilhador, achamos tril-
ha de seis pessoas; aqui nos hia
anoitecendo e naõ alcansavamos
os fugidos, receando o Gentio furtan-
do o caminho metendo-nos por m.tos
Pantanos recolhendo-nos á Canoa, na-
vegando este dia cinco legoas e meia
ficando no paço do Gentio Cavalleiro.

Em o dia desanove, sahimos pelas
quatro horas da manhãa, navega-

navegamos Rio acima até as trez da
tarde; em cujo tempo andamos cinco
legoas.

No dia vinte sahimos pelas quatro
horas e meia d'manhãa, navegan-
do até as cinco da tarde sempre com
as Armas na mão por conta do
Gentio; em este tempo andamos
cinco legoas, aqui ficamos até o
dia vinte e hum.

Em o dia vinte e hum sahimos de
madrugada ainda com a Lua, nave-
gamos Rio acima, chegamos a para-
gem chamada a Torquilha, que he
hum bracinho de Rio, que se aparta
p.a parte do Noroeste; aqui já o Rio
he estreito bastantemente, e pouco fun-
do, que da vaio, seguimos a outra par-
te naõ deu mais navegaçaõ, em fim
chegamos aonde a Canoa naõ podia mais
navegar, e até aqui teriamos anda-
do este dia trez legoas, que vem a ter
este Rio Gabemy de curso desde a sua
Barra até a Sovraçaõ trinta e huma

e huma legoas e hum quarto, e da Sovr-
açaõ até esta paragem descrito legoas
e meia, que ao todo vem a ter de curso
desde as seias, vertentes alta sua Bar-
ra quarenta e nove legoas e trez qua-
rtos. Naõ podendo navegar mais
a Canoa saltamos em terra na mai-
gem esquerda deste Rio, passamos hum
pequeno mato, que a borda, sahindo fora
do mato achamos a Campanha que
he dilatada, ficaraõ na Canoa nove
homens com as Armas na mão por
conta do Gentio, eu, e o Capitaõ Joaõ
Alves, e sete homens com nossas Ar-
mas todos em mangas de camisa
sahimos ao Campo, e andamos obra
de trez legoas com grande trabalho
pela rasaõ de mosquitos e immun-
licias, que nos poseraõ as maos, e o
Rosto escorrendo em sangue, saõ in-
vensiveis estes insectos, que depois
deixaõ a gente como se livesse Bexi-
gas, alem disso o grande Sol que nos
abrasava, nos obrigava a beber agua
daquelles Pantanos a qual era m.to

a poucos passos toda a Campanha
estava circulada de fumo, e nos
cercados de Gentio, isto erão cinco
horas da tarde, elles nos viaõ a nos,
e nos a elles, logo que vimos isto
voltamos p.ª traz attendendo que
eramos so nove pessoas com trez li-
ros somente cada hum, que naõ
podiamos resistir a hum poder tão
grande de Gentio, se nos demoraci-
mos mais tempo, partimos a ru-
mo direito a procurar a Canoa que
nos ficava bem distante, e supon-
hamos serem mortos os que nella
ficarão de sua Guarda, porque via-
mos que p.ª aquella parte era a
maior abundancia de fumo; mar-
chamos com pressa metendo-nos por
Pantanos até a cintura, chegamos
ao mato com o escuro de noite, e com
bem risco de vida; gritamos p.ª saber-
mos se erão vivos, ou mortos os que
ficarão, ouvimos o eco da resposta,
ficamos certos de que erão vivos,
chegamos desserão-nos que o Gentio

o Gentio os rodeava da mesma forma
que a nos lá no Campo, embarcamos,
e seguimos a toda a pressa Rio abaixo
pousando sempre com as Armas
na mão, no outro dia vinte e dois
continuamos Rio abaixo navegan-
do de noite e de dia, chegamos a
Praça ás Ave Marias, cansados,
mortos de fome, faltos de somno,
e mordidos dos pessimos mosqui-
tos.

Costuma o Gentio logo que vê a
gente acender hum fogo pequeno, do
qual sahe hum fumo elevado a ar
a maneira de huma Columna,
que serve de signal entre elles.
ao qual signal correspondem todos
os que estão pelos Campanhas, e em
hum estante se avisão huns aos
outros, que ajuntando se em bandos
atacão lão barbaramente, que não
perdoão a vida a nenguem, não
se utilisando de expolio algum,
salvo de algum ferro, que he o que
mais estimão, e fazem delle mais

mais a preço que do Ouro.

Vivem estes miseraveis nuis, sem cousa alguma que os cubra, sustentaõ-se de frutas, e caças que malaõ a frecha; sua figura hé proporcionada, suas carnes saõ fortes, sua cor hé, upaca aterando p.ª o vermelho, seu semblante feio, e nariz chato, os olhos rasgados p.ª baixo, a boca grande, no beiço de baixo tem hum furo por donde pendurao hum canudinho que tem de comprido hum bom genio, e lhe fica pendurado por cima da barba, o qual hé fabricado por elles de huma tal resina, que parece alambre, tem na cabeça huma Cerca a similhança de Frade Bento, e o mais resto do Cabello, que hé preto solto, e cahido pelas costas que lhe chega a cintura; os braços desde a monheca da mão até o sangradouro saõ enleados de hum trancelim de cabello que elles mesmo fabricaõ, cobrem as suas partes podendas por diante

por diante somente com hum tessume de pennas a similhança de hum peitilho de mulher, porem este pequenino, que amarrando o com hum fio o qual atáo sobre os Rins, fica aquella parte coberta aparecendo-lhes o ponte, testiculos, e tudo o mais descoberto; isto hé os homens, que as mulheres nada tem que as cubra; são estes homens forsosos, e animados, sua lingoa hé embaraçada, porem são mui traidores, e desconfiados.

Suas Armas hé Arco, e frecha, a saber hum Arco de Madeira forte bem polido, que tem sete palmos de alto; as frechas são humas Canas leves e finas, que em huma de suas extremidades tem duas pennas unidas com perfeiçaõ, na outra extremidade tem embutido huma ponta de páo forte e fina de trez quinas, que acaba em ponta de diamante, que tem dois palmos de comprido, a qual até o

até o meio he em farpas p.ª traz a
similhança de unha de gato, e
a outra ametade acaba com as mes-
mas trez quinas até a ponta, fazem
os seus tiros com o arco em pé segu-
rando lhe huma das suas extre-
midades entre o dedo grande do pé
esquerdo pegando lhe com a mão es-
querda no centro do arco, a mão di-
reita que leva a frecha a unem
ao arco, puchão com a direita a
corda com tal força, que vergando
o arco até onde pode, soltão a frecha,
que sahe com tal violencia que
passa hum homem de parte a par-
te, hum Cavallo, hum Boi, ou
outro qualquer animal, as frechas
as trasem atravessadas nas costas,
o arco na mão esquerda, e dois
tiros promptos, que são duas fre-
chas na mão direita.

Chegamos a Araça como fica dito,
e ahi correo o tempo até o dia trinta
e hum, em o qual sahimos ao Cam-

Campo a medirem se as terras para se arrancharem os Povoadores, cuja diligencia continuou por mais dias

Principia o Mez de 7bro

Advertese que no mez passado apareceo hum Cometa digno de ponderação o qual nascia de parte de Leste a huma p.a as duas horas de noite passando por cima desta Praça se punha as quatro p.a as cinco horas da manhaã, sua figura era como hum foguete do ar com huma cauda m.to comprida, e m.to esfarpada, e depois ficava a cauda p.a o Sul, e o seu principio p.a o Norte.

Em o dia oito de Setembro se ajuntaraõ á porta do Capitaõ Mor, hum numero de homens Povoadores que passavaõ de cincoenta, requeriaõ que tinhaõ fome um nome de todos os daquella Praça, que pasceiaõ elles, suas mulheres e seus filhos

seus filhos, que se lhe assistiu e
que se lhe prometteo, acomodo-se is-
to com palavras, a este tempo já não
havia sal, nem cousa alguma
mais que algumas abobras a que
chamaõ quibebes, que assando se se
sustentava a maior parte da gente,
outros se sustentavaõ com os gelos das
mesmas, cosidos na agoa sem sal, nem
gordura; a que chamaõ Camboqueiras,
a este tempo de algum pouco de sal
que havia custava hum prato, duas
patacas, e hum alqueire hum dobra,
e como naõ havia este denheiro
se passava sem elle, ainda quando
assim mesmo se acabou totalmen-
te, correraõ m.tos meses padecendo se
estas, e outras necessidades até o fune-
to fim de que ao diante darei noticia

O 1.º de o dia quatorze de Setembro nos
apareceo fogo no Campo mandando-
se examinar, se achou serem Hes-
panhões, doubro se a Guarda do
paço, trasiaõ dezeseis cabeças de

cabeças de gado, o qual se lhe comprou
mettendo se dentro da Praça, fican-
do Povo contente por verem ali gado
vacrem; com esperanças de poderem
comprar p.a o futuro gado, e calabele-
cerem seus citios o que nada disso suc-
cedeu.

No dia deseseis se mataraõ alguns
Bois dos que vieraõ, e se repartiraõ
pelos doentes, e saos dando se huma
libra a cada hum, que foi hum alegraõ
p.a este Povo, ficando o resto p.a se repartir
pelos doentes conforme as necessidades
que se seguirem p.a o futuro tempo.

Principia o Mez de 861.º

Em o dia sete deste Mez laborava tan-
ta fome e tanta necessidade que sahi-
raõ bastantes homens da Povoaçaõ p.a o
Campo a ver se encontravaõ alguma ca-
ça, e com effeito quiz Deos acudir a huma
taõ grande necessidade deparando lhe
huma grande quantidade de Porcos do
mato, atiravaõ todos, e cada hum p.a

p.ª sua parte, mattando cada hum
homem a hum, e outros a dois, de
sorte que verão contentes por terem
com que alimentarem naquelles dias
suas familias; porem com a sofre
guidade de alterar sempre derão hum
tiro pelas pernas de hum homem dos
mesmos Caçadores, o qual ficou m.to
ferido, e em perigo de vida.

No dia trinta pelas sete horas da
manhãa sahirão doze homens cor-
tanejos a hirem investigar a abertu-
ra do Caminho, que havia de hir
sahir ao Rio Pardo, p.ª dahi seguir
o outro caminho por donde foi Fran-
cisco Paes atravessando o Paraná
a outra margem; sahirão estes homens
porem errando o Cumo se acharão sob-
re o barranco do Paraná em differente
altura, que passando huma Canoa
de aviso, os achou quase mortos
a fome, os embarcou, e conduzio p.ª
Porto ficando assim frustrada a
deligencia; até aqui dia trinta

trinta e hum de Outubro nos mor-
rerão sete pessoas, e dentro passão
de sessenta.

Principia o Mez de 9br.

Em seis deste mez nos entrou pela
Praça dentro, hum Pedreste o qual
vinha em braços inda vivo, o qual
trasia cinco frechadas que lhe deu
o Gentio no Campo, que p.a se lhe
tirarem quando se lhe fez a cura
se lhe viaõ as entranhas, alem de
outras que tinha por varias partes
do corpo, seguio o Gentio a quanto
rancho apanhou por fora da Povo
usar a tudo pos o fogo, quebrou, e des-
picaçou tudo quanto achou dentro
nas Casas, Caixas, trastes tudo que-
brou, e achando se huma pobre mul-
her em hum rancho com dois filhos,
hum de peito, e outro de sete annos,
sentindo o rumor do Gentio, que costuma
dar de noite, ao romper da Lua, fugio
levando comsigo nos braços o filhinho
de peito, esquecendo lhe o outro maior

outro maior que se achava dormindo
em huma rede, e entrando o Gentio
em casa acordou o menino a bulha do
Gentio, o qual mataraõ metendo-
lhe trez frechas que parecia hum
S. Sebastiaõ, e a mai escapou meti-
da no Rio com a agoa pelo pescoço
com outro filhinho sem que o Gentio
soubece, no outro dia se deu sepul-
tura ao innocente, a este successo
se recolheraõ todos os Povoadores
a Praça, largando se os sitios, e
plantas com medo do Gentio, de sorte
que por todas as partes nos via mos
cercados de inimigos.

Em dia quinze chegou huma ex-
pediçaõ de Povoado que trazia seis
Peças de Artilharia com suas mu-
niçoẽs, vinte Soldados, trez Povoa-
dores com suas familias, e chegando
taõbem neste dia da Villa de Cu-
ruguaty trinta e trez Bois e vinte
Cavallos, que tudo veio a tempo de
soccorrer tantos enfermos, que es-

que estavaõ padecendo grandes nece-
ssidades; porem tambem nos chegou
a noticia, que na dita Villa de
Curuguaty se havia botado hum
Bando com pena de morte a todo
o Hespanhol que vendece ao Portu-
guezes, gado, bestas, ou Cavallos, cuja
noticia era inteiramente contra aquel-
le estabelecimento, comprarão se para
El Rey vinte e nove Bois, e vinte e
cinco Cavallos, que tudo importou
cento oitenta sete mil e duzentos
reis, que tudo isto se comprou p.a
o Serviço da Praça concluindo se
este mez com mais dez mortes, dan-
do se de ressaõ p.a cada pessoa, vinte
e quatro espigas de milho p.a quinze
dias; principiou se huma Nove-
na a N. Senhora da Conceiçaõ, p.a
que nos livrace de tantas mortes,
doenças e necessidades que se pade-
ciaõ, pois estava mos todos pasma-
dos sem se poder trabalhar na obra
da fortificaçaõ, por falta de sus-
tento e tudo o mais necessario p.a

p.ª aquella construcçaõ, quase todos
estarem doentes, os Povoadores naõ
podiaõ sahir a cultivar as suas
terras, por conta do Gentio, e final-
mente ali olhava-mos huns para
os outros sem se poder dar remedio.

Principia o Mez de Dezbr.º

Continuando as mesmas molestias
morrendo neste Mez sete pessoas, naõ
tem havido mais novidade que o Gen-
tio ter rodeado por trez vezes neste Mez
a Guarda do paço, que nos obriga a
estarmos sempre com as Armas na
mao, assim se passou este Mez, e an-
no de mil sete centos sessenta e nove,
com tantos trabalhos, sustos, e perigos

Principia o anno de 1770

Janeiro

Em este mez chegaraõ a Guarda do
Paço, hum Portuguez casado naquel-
la Villa de Curuguaty, o qual vinha
fugido com a sua familia, que

que constava de sua mulher, trez filhos
e hum Indio que os acompanhava,
logo o Capitaõ Mór os mandou bus-
car p.ª a Praça, chegaraõ, e disseraõ
que havia ordem naquella Villa
p.ª se prenderem todos os Portugue-
zes, que ali se achacem, casados
e Solteiros, e serem remettidos a Ci-
dade de Paragoay, e dahi p.ª mais
longe, que se preparava naquella
Cidade hum grande numero de gen-
te, mais que naõ sabiaõ o seu des-
tino, a esta familia se lhe deu Quar-
tel, e ficaraõ passando pelas mesmas
necessidades que os mais experi-
mentavaõ, em este mez nos morreraõ
trez pessoas continuando as doenças
fomes e necessidades.

Principia o Mez de Fevereiro

Em dia cinco deste mez fugiraõ
de madrugada nove Soldados pagos
e huma mulher, e sabendo se
isto se botaraõ logo partidas de Pe-
dreiles a tomar lhe o passo p.ª que

p.ª que não passacem p.ª as terras de Hes-
panha. E com efeito chegarão ao pas-
so da bocaina da Serra, e como o a-
chacem tomado com os Pedreste. Se
quererão lhe decem caminho, que não
querião fazer mal a ninguem, e só
querião passar, que se os quisecem
matar, que o fisecem, porque elles
se não entregavão, nem voltavão
p.ª a Oraça, a isto se chegou a elles
o Sargento José da Silva p.ª os fazer
conduzir, requererão que querião
promessa de perdão Real porque elles
se achavão em dominios de El Rey
de Hespanha, e que por esso não de-
xavão chegar ninguem a si, e lhe
apontavão as Armas; disto veio avi-
so a Oraça a este tempo já erão pas-
sados trez dias, e como já não podião
subsistir, os que forão a cercalos, por-
que as chuvas erão m.tas, falta de sus-
tento e descanso, me mandarão a
hir reduzir os ditos desertores, mon-
tei a Cavallo com m.ta chuva quase
noite hindo comigo Antonio Luis

Antonio Luis, chegamos a Guarda
do passo as nove horas de noite, logo
me embarquei passando o Rio p.ª
a outra banda metendo nos pelo ma-
lo atravessando Pantanos pelo es-
curo da noite que atolavaõ até a cin-
tura, e a chuva cada vez mais, sahi-
mos ao Campo, chegamos aos deser-
tores disse-lhe Vamonos embora,
aqui se voltou hum p.ª mim di-
sendo queria perdaõ Real, ao qual
lhe tirei a Arma da mão e todos os
mais, e os fiz conduzir até a Guarda
do passo, e depois me embarquei com
elles, e os conduzi p.ª a Praça, e chega-
dos a ella, mandou o Capitaõ Mór
se metecem em ferros o que se exe-
cutou, continua este Mez com m.to
susto, porque o Gentio quase todas
as madrugadas nos anda rodeando
a Guarda do passo, como laõbem a
esta Praça a ver se achavaõ occasi-
aõ p.ª darem o seu assalto como cos-
tumaõ, achaõ se só quarenta pessoas
as sans, e tudo o mais se acha do-

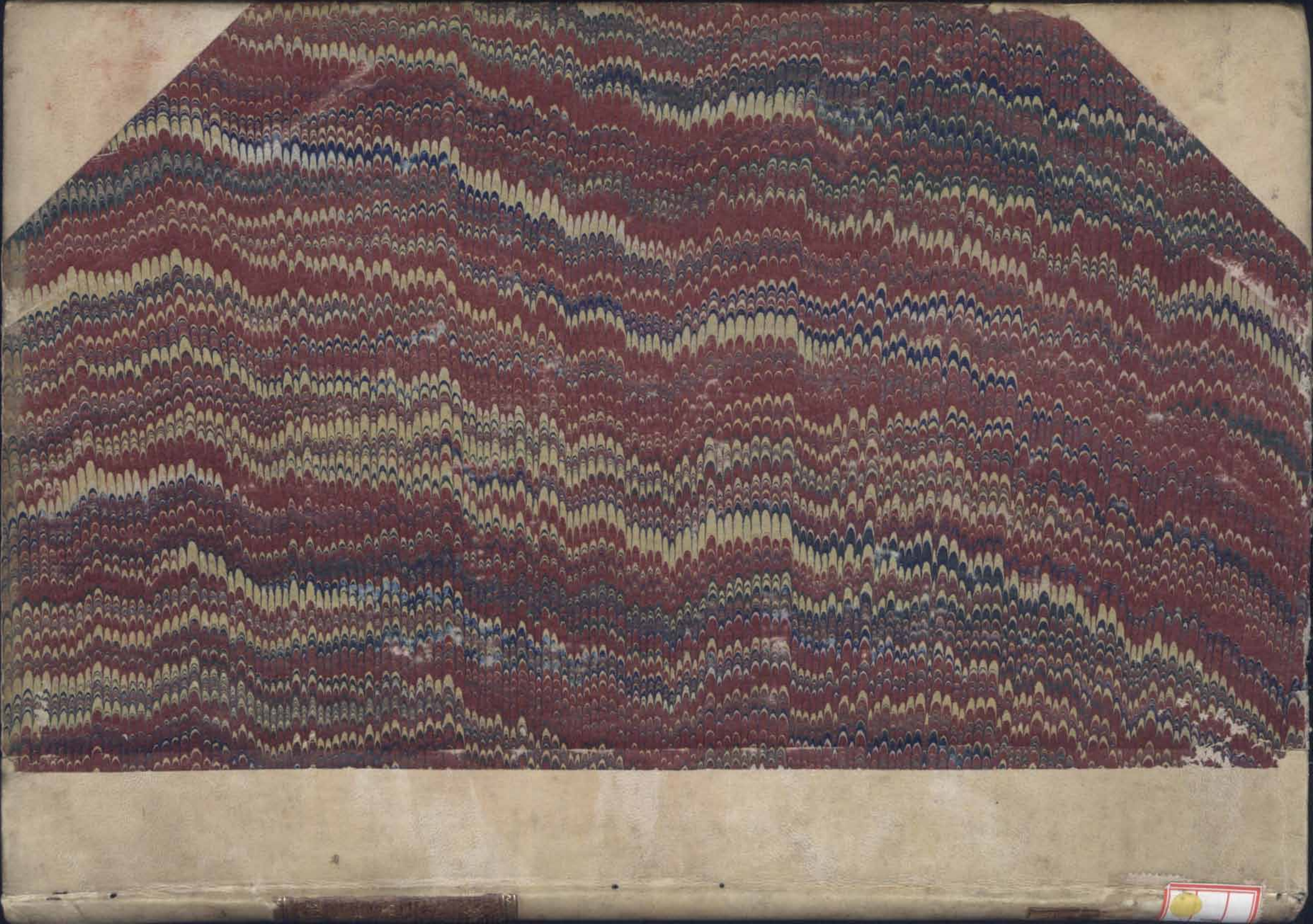
se acha doente com sessens dobres,
que malinando naõ duraõ mais os
enfermos que hum, até dois dias;
tem morrido m.te gente, e basta dizer-
se, que cada dia hé huma duas pes-
soas que morrem, cuja peste conti-
nua sem cessar.

Principia o Mez de Março
Este Mez se passou em deprecaçoens
Novenas, Via sacras, pedindo
a Deos, e a seus Santos nos aplacasse
tantas doenças, tanta mortandade,
tanta fome, o que tudo continua sem
remedio, de sorte, que alem do fraco sus-
tento que fica referido acima, ha
huma herva, de que hé abundante es-
ta Praça a que chamaõ vulgarm.te
congonha, a qual entre os Hespan-
hoes tambem há com abundancia
de que elles fazem grande apreço, e
lhe chamaõ mate, usando della con-
tinuamente como na Europa se
usa do Xá, esta herva era quase
geralmente o maior sustento

sustento, porque aquentando o ho-
mens vasilhas de agoa botando lhe
a dita herva dentro, continuamente
estavaõ a beber; com estas necessi-
dades entrou o Mez de Abril.

Principia o Mez d'Abril

Em o dia trez de Abril, se man-
daraõ de fumar todas as casas, com
breu, e naõ ouvia mais que gemi-
dos, gritos, confissoens, e absolvi-
çoens, sem remedio, nem de Botica,
nem de subsistencia alguma p.ª
os doentes que saõ quase todos os mo-
radores desta Praça, soldados pagos,
e Pedreiles, que naõ há com quem
se rendaõ as Sentinellas da mu-
ralha, nem a Guarda do Portaõ,
de sorte que todos os dias espera-
mos, ou o sermos mortos as maõs
do Gentio, ou queimados, se nos bo-
tarem o fogo como costumaõ aos
Tectos das casas que saõ de Capim;
ou virem os Hespanhoes lançarem
nos fora, porque a nada disto se



disto se pode resistir, e nesta forma
se passou todo este mez até o dia pri-
meiro de Maio

Principia o Mez de Maio.
Continuou este mez na mesma for-
ma com as mesmas doenças, mor-
tes e necessidades achando-se som.te
onze pessoas de trabalho sans, alem
de alguns Officiaes, e outras pessoas
que naõ eraõ de serviço, que todos naõ
excediaõ ao numero de vinte; assim
continuou este mez até o dia trinta,
que nos chegou a noticia, que em
a Villa de Curuguaty se haviaõ man-
dado entupir todos os caminhos
que vinhaõ p.a nossa Campanha,
e que se mandava prender ao P.e Capel-
laõ de huma Aldeia que fica vi-
sinha a dita Villa por ter amisan-
de com nosco o qual se naõ quiz en-
tregar resistindo com cinco mil In-
dios seus Parochianos, e que os
mesmos Hespanhoes fizeraõ reti-
rar todos os gados, e Cavalhadas, que

que estavaõ de parte de cá da dita
Aldeia, e os fizeraõ conduzir p.ª o in-
terior, fazendo prender todos os paren-
tes de D. Maurício, que se achava com
nosco, o qual havia sido a cabeça do
assassino executado naquella Villa
do Curuguaty como já acima fica re-
ferido, determinando laõbem que todos
os Portuguezes, que se achaõ na dita
Villa fossem conduzidos p.ª a Cidade de
Saragoay, estas noticias nos foraõ de
grande cuidado, porque no estado em
que estavamos perdemos as esperan-
ças, de que dali nos viesse algum
gado p.ª se remediarem tantas ne-
cessidades, como laõbem esperava-
mos todas as horas viessem os Hes-
panhoes, e nos botacem fora da-
quelle Estabelecimento, nos pri-
sionacem, e remettecem p.ª Sarago-
ay, pois p.ª o fazerem no estado em
que nos estavamos bastariaõ cem
homens de guerra, e assim nos via-
mos cercados por todas as formas
de inimigos barbaros, e domesticos

e domesticos, de insectos, de peste, de
fome, e da grande mortandade, assim
se concluio o Mez de Maio até o pri
meiro de Junho.

Principia o Mez de Junho
Este Mez se levou na forma dita como
tambem todo o Mez de Julho até o
primeiro de Agosto.

Principia o Mez d'Agosto
Correo o tempo na mesma forma
sem que sessacem as necessidades
referidas, e em dia onze deste Mez
partindo o Gentio sobre a madruga-
da ao Sahir da Lua dar-nos hum
assalto dentro na Praça, e como to-
dos estivessem impossibilitados
de poderem pegar em Armas, fracos,
e cada hum dormindo por suas ca
sas excepto huma pequena Guarda
que tambem não era rendida por fal
ta de gente havia quatro dias, e
algumas Sentinellas, que se achavão
pela muralha, a qual se penetra

se penetrava por todas as partes como
ja fica dito. veio o Gentio procurando
hum caminho que passava pelo pé
de huma Sentinella cujo caminho col
ria hum pequeno malinho, parecen
do o Gentio que por ali entraria sem
serem sentidos, a Sentinella que ahi se
achava era hum Pedreste, que sabia
bem a lingoa gentilica, sentindo al
gum rumor gritou, quem vem lá,
a esta voz conheceo o Gentio que era
sentido, e parecendo lhe seriaõ cerca
dos, responderaõ a Sentinella que
queriaõ falar com o Capitaõ guassú,
que he o mesmo que diser Capitaõ
grande, ou a principal pessoa que
governa, a Sentinella respondeo lhe
pela lingoa, que o chamava, porem
gritava pelo Cabo da Guarda, o Gentio
que ouvia gritar a Sentinella, lhe
perguntou logo, tu aquem chamas,
rodeando a mesma Sentinella a
qual lhe respondia pela lingoa, cha
mo o Capitaõ guassú, porem gritava
outra vez: Cabo da Guarda, a este

a este tempo já o Gentio estavaõ huns
dentro da Praça, e outros com a
Sentinella; porem limoratos porque
lhe parecia estarem cercados, a estas vo-
zes da Sentinella ninguem acodia,
porque a Guarda ficava longe, como
havia tantos dias de Guarda, mortos
a fome, faltos de somno, dormiaõ, em
cujo estado se achavaõ todos, ou os
mais da Praça, ouvindo eu estas vo-
zes da Sentinella, que era por detraz
do meu Quartel, acordando o meu
camarada, sahimos á Rua, vi tudo
socegado, porem mandando ao cama-
rada dobrace o canto do Quartel
p.a a parte da muralha como este
p.a mim outra vez dizendo, vira
sobre a muralha, e dentro da Praça
m.to Gentio; a esta voz acordei logo ao
Regente que era meu vizinho o
qual com promptiaõ sahio levando
comsigo cinco homens, que os tinha
em sua casa, e como falava bem
a lingoa foi direito ao Gentio, e o entre-
teve até amanhecer o dia, e eu e o

e o Capitaõ João Alves demos as pro-
videncias que o tempo permittia,
escapando desta sorte livres dos pes-
simos intentos que trasiaõ aquel-
les barbaros, os quaes eraõ botar
o fogo ao Arrayal na confusaõ da
noite matando a todos a frecha,
e cutros a porrete, que saõ as Armas
de que usaõ, amanhecendo o dia se
detiveraõ com varias conversas pela
lingua até as nove horas da manhaã
dando se lhe varias ferramentas
e algumas facas flamengas o que
elles estimaraõ m.to, requereraõ se
queriaõ hir embora consentindo se
lhe isso, em hum instante se su-
miraõ, sendo mais de duzentos os
que tinhaõ ficado da banda de dentro
da muralha, os quaes podiaõ ficar
presioneiros se naõ fosse contra as
ordens do Ministerio, que prohibaõ
fortemente que se offerecem aquel-
les barbaros e que só por bem se Ate-
quisacem, nesta forma soffria mos
os seus insultos sem lhe podermos

lhe podermos fazer damno algum, na
sahida que fizerão logo ao pé da mor
calha nos frecharão hum homem
e nos maturão huma unica vaca
de leite que havia, a qual fez grande
falta p.ª os doentes, e este foi o agra-
decimento dos beneficios que lhe
fizemos, assim levamos o tempo es-
te mez de Agosto, todo o de Setembro
até o primeiro de Outubro.

Principia o Mez de Outubro
Continua este mez apertando-se
mais as necessidades, mortes, e do-
enças, de sorte que os poucos saons
que havião não podião suprir aos
enfermos com a sua pessoal assis-
tencia, e chegarão as cousas a tal
estado, que chegarão alguns a mor-
rer sem se saber que estavão mor-
tos por suas casas, e outros ao
calor do fogo nus enroscados nas
cinzas, de sorte que nem já se
celebrava Missa por não haver
vinho, e p.ª se baptisar huma crian-

huma criança custou achar-se hum
bocadinho de Sal e a villa foi hum pa-
rio de Cera da terra, assim correo es-
te mez até o primeiro de Novembro

Principia o Mez de 1761.

Continuou este mez na forma acima
dita, e no dia dois veio huma par-
te da Guarda do passo, em como erão
ali chegados quarenta Hespanhoes
que traziaõ cartas de Carlos Morfey,
General daquella Provincia do Para-
goay p.ª o General de S. Paulo, com es-
ta noticia se aprompteou huma Ca-
noa, e se foi chamar o Capitaõ Mór,
que se achava na Povoaçaõ das Roças,
e as pessoas mais principaes que se
achavaõ na Praça, e que estavaõ sans,
partiraõ p.ª a Guarda do passo a hir
comprimentar os Hespanhoes, no ou-
tro dia chegou o Capitaõ Mór Regen-
te com dez soldados com algumas
pessoas mais, e o Tenente Antonio
Lopes recebeo as cartas p.ª o General
de S. Paulo, e os Hespanhoes se re-

se retirarão e se ignora o que continhão as cartas.

Recolhemo nos p.ª a Praça, e os ditos Hespanhoes disserão se havião visto perseguidos do Gentio, porem nos desconfiava mos fosse este mandado por elles. No dia onze deste mez andou o Gentio cercando de noite a toda esta Povoação, e a Guarda do passo, e a todos os Povoadores por onde tinhão seos sitios havendo em toda a parte m.ta cautella principalmente de noite, porque como erão mos poucos os sãos fasiamos sentinella rendendo huns aos outros, e na noite do dia desesete acomettio o Gentio a Guarda do passo pela madrugada parecendo lhe que não erão sinticos, porem a Sentinella avansada, que vio vir de rastos pelo chão trez Indios que se encaminhavão p.ª ella pelo escuro da noite ficando os os mais afastados, a Sentinella tocou a Arma sobre os trez, os quaes logo fugirão junto com os mais, amanhecendo o dia se avaliou pelo

pelo rasto serem mais de quinhentos
Indios, assim se levou este mez com o cui-
dado nos inimigos sempre com as Ar-
mas na mão os que podião pegar
nellas, porque tudo estava atrente com
Sesoens amalinadas laborando as mor-
les successivas todos os dias, alem da
necessidade de tudo o necessario p.ª o vi-
vente já ademes era geral, e baste di-
ser-se que chegamos a tal extremo q.
os homens acostumados a pitar descas-
cavão os arcos de alguns poucos de bar-
ris que havião p.ª pitarem, outros pi-
tavão congonha, e os que tomavão
tabaco de pó se vião desesperados
pelo não terem, que eu por reservar
hum palmo de tabaco de fumo o go-
vernava á porporção que se adianta-
va o tempo, nivendo delle hum boca-
dinho p.ª cheirar, repartindo com o S.r
Vigario correndo-lhe as lagrimas me
agradecia m.to nesta lastima, e desampa-
ro nos via-mos todos, esperando a ulti-
ma hora das nossas vidas, ou por cau-
sa da peste, ou da fome, ou do barbaro

do barbaro Gentio que nos acabace.

Principia o Mez de Dezembro

No primeiro deste Mez nos veio aviso da Guarda do passo, que nos acautelasemos porque havia passado o Rio para a nossa parte hum grande numero de Gentio, e forão vistas duas espias que estavão deitados na Praia do Rio, e esta parte nos deu grande cuidado, porque como eramos poucos nos obrigava a velar de noite p.ª evitarmos algum assalto do Gentio; assim estivemos por m.tos dias, a este tempo todos temiaõ sahir ao Campo ninguem cuidava nos seus sitios com medo do Gentio tudo estava recolhido dentro na Praça; isto augmentava mais doenças, e causava mais compaixaõ, porque eraõ todos os que padeciaõ, e sem se lhe poder dar remedio, aqui adoeci eu, adoeceo o Capitaõ João Alves, ficou só o Regente com quatorze homens sãos, e chegou a Praça ao ultimo estado do maior receio, por

porque ficou ao desamparo, a extrema
necessidade de subsistencia o Gentio
a perseguir nos estava mos vendo o in
stante em que aquelles barbaros en
travaõ dentro, e naõ deixavaõ a huma
só pessoa com vida, assim mesmo con
tinuavaõ as mortes, e o Gentio dando por
todos os sitios, que os moradores tin
haõ largado, naõ acharaõ pessoa alguma
por se haverem recolhido p.ª a Praça
no dia cinco á madrugada veio o Gen
tio espiar huma sentinella da mural
ha, porem como esta estava alerta
tocou a Arma deraõ se as providen
cias com aquella pouca gente que
havia, e assim mesmo doentes, eu, e
o Capitaõ João Alz fomos p.ª o Corpo de
Guarda, conhecendo o Gentio estas pro
videncias fugio.

No dia sete pela manha veio parte
da Guarda do passo que eraõ acomet
tidos de hum grande numero de Gentio,
e que estavaõ detidos dentro na Guarda
setenta e tantos, que a toda pressa
acodicem, logo sahio o Capitaõ Mór

o Capitaõ Mór a toda a pressa, e o
Capitaõ Joaõ Ale assim mesmo doentes,
e huns poucos de homens que nos acom-
panhavaõ chegamos perto do Gentio o
qual se intimidou porque já era de dia,
e eraõ mais de trezentos Gentios, que se
retiravaõ com percepitada furia, o Capi-
taõ Mór lhe gritou falando lhe pela lin-
goa que voltasem; elles pararaõ, e re-
quereraõ mandasse a gente p.ª traz, ou
que largassem as Armas, ali se conver-
sou com elles com cautella, requereraõ
elles linhaõ fome que lhe mandassem
caro o que nos naõ podia mos fazer, por-
que a naõ linha mos p.ª nos, porem de-
mos lhe algum ferro, e algumas facas
flamengas, vinhaõ estes barbaros de huma
terra de Hespanha onde haviaõ feito
grande mortandade, e alguns trasiaõ
pelos hombros as saias das mulheres
que mataraõ ainda gotadas de sangue,
outros trasiaõ as camisas dos homens
com as roturas das frechas, e taõbem
cintadas de sangue; no dia successivo
nos andaraõ toda a madrugada circulan-

circulando a nossa Povoação vendo se
achavaõ occasiaõ de darem algum
assalto; no dia desenove nos faltaraõ
cinco pessoas, que naõ sabemos se
as matou o Gentio, ou se se perderaõ
pelo mato andando a caça; e assim se
acabou este mez com estes successos
taõ funestos sem cessarem as doenças
mortes e trabalhos.

Principia o anno de 1771.

Janeiro.

Principiou o Mez de Janeiro com mais
alegria, porque no dia trez de tarde nos
chegou hum aviso da Povoação das
Rosas com m.ta alegria, e nos deu a
noticia em como tinha chegado a
quella Povoação hum aviso que deixou
o Sargento Mór B. José, de pa
ragens chamada a Torquilha, que
conduzia o soccorro vindo de Povoa-
do de que elle era Comandante q
vinhaõ com elle Officiaes, e Soldados,
e seis Mezes de pagamento; com
esta noticia que nos chegou ao Cabo

ao cabo de anno e meio, ficamos todos
mto contentes, e no dia quatro embar-
quei com outros Officiaes, e fomos en-
contrar a cometiva a qual já o Ca-
pitaõ Mor tinha mandado soccorrer
com alguns homens da Marinha pa
os ajudar a subir aquelle Rio, por
em como me achava mto doente fi-
quei na Povoaçaõ das Cosas esperan-
do pela cometiva. Chegaraõ com e-
feito no dia cinco a noite, e ahi
saudando-nos huns aos outros elles
se lastimavaõ do estado em que nos
viaõ, e nos nos lastimava-mos del-
les nos virem succeder a tantos
trabalhos, e serem victimas de hum
sacrificio, o que assim succedeo como
ao diante darei noticia.

Chegou este soccorro, e desembarcaõ na
na Braça a acharaõ na figura que
fica expressada, fez-se o pagamento
e se cuidou em se prepararem as
Embarcaçoens pa a retirada de algũas
pessoas, como fui eu, o Tenente Anto

Antonio Lopes, e outros, que com or-
dem se retiravaõ, ficando na Praça
o Capitaõ José Alz o Regente, os Of-
ficiaes de Aventureiros, e toda a mais
gente, que ate ahi existia, com os Offi-
ciaes que de novo foraõ os quaes eraõ
o Sargento Mór B. José, hum Ajud.te
hum Tenente, dois Alferes, e quaren-
ta Soldados, e mais gente que foi nes-
ta expediçaõ, que tudo saltou na
Praça ao ponto que ella estava na
maior necessidade, e a mesma continuou,
porque esta expediçaõ naõ levou man-
timento de reserva com que se acodi-
ce a tantas necessidades que se pade-
çiaõ; a este tempo já eu me achava
com sessens dobres, embarquei em
huma Canoa a todo o risco com os ho-
mens da mareaçaõ della, tambem
doentes com sessens, sem outro al-
gum preparo p.a huma viagem
tão dilatada mais do que hum
pouco de feijaõ, e huma pouca
de farinha, e hum pedaço de
toucinho, dois pratos de sal, e

e nada mais, o que tudo comprei por alto
preço na Povoação das Rosas, depois que
chegou a expedição, porque ali ahi na-
da havia, e com este pouco manti-
mento, eu doente, e os homens que
me conduziaõ taõbem doentes, me
meti ao Certaõ a todo o risco, e logo
no Paraná me morreraõ dois remeiros,
ficando só comigo cinco pessoas, das quaes
so vinha sáo o Piloto, e dos trabalhos,
perigos e necessidades em que me vi
nesta degreçaõ ali chegar á Povoade, os
naõ posso explicar, os quaes duraraõ
por tempo de dois annos, e dois mezes,
que tiveraõ principio em dez de Março
de sessenta e nove, ali Maio de seten-
ta e hum que recolhendo me hidro-
pico estive nos ultimos fins da vida,
cuja molestia me durou nove mezes
em minha casa.

Chegado o soccorro dito continua-
raõ da mesma sorte as doenças,
mortes, e necessidades ali que final-
mente veio huma taõ grande peste

reste, que matando todos os Officiaes
maiores Povoadores e Pedreslos, ficou a
Praça somente com o Capitaõ Joaõ Alz,
e huma pouca de gente, tornou-se a
matar mais alguma gente escapan-
do tarbim daquella grande peste cinco,
ou seis Officiaes, que sendo Governador e
Capitaõ General Martim Lopes Lobo
de Saldanha no anno de setenta e cinco
... andou render ao dito Capitaõ Joaõ
Alz, e a os mais Officiaes que lá se
achavaõ ficando a Praça entregue
ao Capitaõ de Aventureiros Joaquim
de Moura, e outros Officiaes Pedreslos,
que na Guerra que se moveo com os
Hespanhoes no anno de setenta e sete,
entrando estes na Praça a tomaraõ,
conduzindo o que nella acharaõ de
munições, e petrechos, e alguns Povo-
adores que os quiseraõ acompanhar,
e o mais Povo que se achava fugindo
por aquelles matos, huns morrendo por
elles a necessidade, e outros chegaraõ
a Povoado em miseravel estado.

Isto hé tudo o acontecido na ver-

na verdade alem de outras m.tas cou-
sas, que por não parecerem duvi-
dozas, ou menos verdadeiras as não
declaro, tendo tão funesto fim aquel-
le Estabelecimento, que nem os Vas-
salos da Conquista do Oriente terão
tanto que contar, como tem os que
escaparão da Devoação de Gatemy,
e aqui findou este Diario tão cer-
to como verdadeiro, o que se não po-
de duvidar por serem m.tos os que
experimentarão o acima referido.

Finis

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA